MARY THERESA LONGLEY
(SHELHAMER)

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Tradução: Amadeu Duarte

ALGUMAS DAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS PORQUE PASSEI NA VIDA DO ESPÍRITO

UM DISCURSO PROFERIDO PELO ESPÍRITO S. B. BRITTAN, ATRAVÉS DA MEDIUNIDADE DA
SRA. MARY T. LONGLEY, ANTE A SOCIEDADE DO TEMPLO ESPIRITUAL DE BOSTON, NO HALL DE BERKELEY, BOSTON, MASS., NA NOITE DE DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1892

Amigos: Eu venho até vós esta noite não nos moldes da mentalidade do indivíduo que vocês veem diante de vós, mas como o espírito individualizado de S. B. Brittan, e considero uma honra para mim próprio gozar do privilégio de comparecer diante de uma audiência nesta velha e ótima Boston a fim de expressar os meus sentimentos sobre assuntos relacionados com a verdade e a experiência espiritual.

Antes de abordar o assunto do meu discurso, desejo aqui declarar publicamente que foi difundido um erro com relação ao meu nome nas colunas de um diário espiritualista da Califórnia, no qual foi reportado que eu, enquanto espírito, me manifestei numa sessão naquela parte do país recentemente, e declarei que não conseguia encontrar uma médium suficientemente pura e boa para controlar. Desejo afirmar, que me sinto na minha própria personalidade grato por haver *muitas* médiuns neste país glorioso que me sentiria encantado e orgulhoso em usar como instrumentos para mitigar a fome das almas sedentas que estão à espera do pão da verdade espiritual, e que ficarei satisfeito em ver isto divulgado como uma afirmação minha nas colunas do Bandeira de Luz (Banner of Light).

Eu elegi para tema desta noite: "Algumas das Experiências Pessoais que Tive na Vida Espiritual." Eu não poderia, amigos, nem contar-lhes metade das experiências interessantes que vieram ao meu encontro enquanto entidade espiritual nessa outra vida, mas algumas delas eu devo esforçar-me por lhes contar, na esperança de lhes conduzir as mentes por vias do pensamento e da pesquisa, onde vocês poderão reunir pérolas perdidas para o enriquecimento das vossas próprias almas.

Existem diversas fases da vida no mundo espiritual. Não existem duas almas que reúnam as mesmas experiências ou que passem pela mesma disciplina. Aquilo por que se tem traduzido a minha experiência em muitos aspetos tem sido a experiência de incontáveis outras pessoas; mas também passei por acontecimentos na minha própria vida que nenhuma outra alma pode defrontar e que não dizem respeito a mais ninguém para além de mim; e o mesmo se aplica a toda vida que passa deste plano para o grande além.

Só posso tocar ao de leve nas cenas que surgiram diante de mim quando cerrei os olhos para as coisas e os amigos da vida externa. Sob circunstâncias peculiares e difíceis, o meu espírito foi chamado para o mundo imortal. Num momento em que me pareceu que as oportunidades maiores para a realização de um trabalho espiritual se abriam diante de mim do que eu tinha conhecido em alguns anos; num momento em que as experiências nesta vida externa me chegavam ao encontro ricas e rápidas, e em que eu achava que o meu trabalho e a minha vida se centravam aqui, o chamado veio e eu respondi, passando para as costas invisíveis onde os espíritos dos supostos mortos se reúnem.

A experiência nesse instante foi muito agradável para o meu sentido interior. Abrindo os olhos para uma visão de uma luz celestial, vi as faces glorificadas de inúmeros anjos que reconheci como amigos de outrora. Belos, sorriam para mim em amável acolhimento. Os queridos filhos de minha vida do lar que tinham sido levados das cenas e atividades externas da mortalidade acudiram a abençoar-me com a sua presença, entre eles "Boy Brittan," aquele filho patriota Samuel, que resplandeceu para mim naquilo que para a minha alma era mais do que glória celestial. Jean, o querido e espirituoso, saltou a saudar-me, de modo que eu me sentisse em casa. Em segundo plano, vi o meu estético Ângelo, pelo qual

o meu coração de pai ansiara noutros dias. Mas não vou narrar os lindos do meu coração que me deram as boas-vindas para que eu não me sentisse estranho na nova terra, nem posso mencionar todos os amigos de anos anteriores, que comigo trabalharam no campo da reforma e da ação espiritual, e que vieram à minha receção na vida espiritual.

Vi N. P. Willis, George Ripley, Forcythe Willson ─ a minha amiga poeta, Frances Green Mc Dougall ─ a alma gloriosa cujo espírito sempre me emocionou com o toque da inspiração divina, e que verteram os seus cânticos melódicos para um mundo de ouvintes. Havia hostes de outros anfitriões que também me acolheram e me conduziram como uma inteligência viva para os reinos da luz imortal. Essa foi para o meu espírito a maior ovação que o homem podia receber. Não a exibição de cenas brilhantes, nem o brilho das luzes e o som das trombetas, nem o tilintar dos pratos e o toque dos sinos, ah, não! A ternura, o amor, a simpatia e a doce graciosidade das almas amigas que me tinham sido queridas ao coração ─ foi isso que me fez sentir em casa.

Eu ficaria encantado em dar-lhes a conhecer algo da vida do lar destes belos espíritos e algo de nossas associações diárias naquele mundo superior. Eu chamo-lhe mundo superior, amigos, no entanto assim é uma contrapartida correspondente a esta terra, gira no espaço em companhia com este planeta, é o seu assistente celestial ou espiritual, e balança para a frente e para trás convosco hora a hora, mas é real.

O que mais me impressionou, quando a percebi minha presença naquele mundo vivo, foi a sua substancialidade, foi o sentimento de solidez e de realidade que eu tinha ao me erguer do plano terreno com uma elasticidade que eu nunca possuíra antes. Saltando, por assim dizer, para cima e fendendo o ar, ainda percebi o quão firmes, substanciais e reais eram todas as coisas. Os amigos que encontrei e agarrei com a mão eram, para todos os sentidos do meu ser, tão palpáveis quanto os amigos de anos anteriores na terra, e os arredores e cenas dessa vida espiritual eram e são, para minha compreensão, substâncias, realidades, atualidades que me encantaram a natureza através de todas as vias do meu ser.

Não posso interromper para lhes descrever essa vida do lar e as suas associações, por ter outro assunto a tratar durante esta hora; mas podem estar certos de que a consciência dessa vida do lar sempre presente e

permanente de inteligências espirituais me trouxe ilimitado regozijo, pois me assegurar repetidas vezes que as revelações da vida espiritual que me haviam sido trazidas, na Terra, por via da minha própria mediunidade, bem como pelas vias da mediunidade por inúmeras maneiras, eram verdadeiras, eram factos vivos que não me podiam ser tirados.

Não muito tempo após a minha entrada no mundo espiritual, quando eu estava a viajar com amigos e parentes, a beber profundamente das águas do contento da paz e da paz, percebendo a atmosfera do lar que apela à vida sensível de quem por vezes se sentira quase sem lar, entrou na minha atmosfera um personagem majestoso, um espírito de grande coração, mente forte, cheio de poder, com um aspeto e com uma forma a corresponder às qualidades internas. Esse espírito, eu vim a saber, tinha-se ocasionalmente interessado, em tempos passados, pelo trabalho da minha vida, e a orientá-lo em certa medida, enquanto eu habitara entre os homens na Terra.

Vou chamar esse espírito de Thermes, pois esse era o nome que ele me havia dado. Dessa inteligência eu obtive muitas informações sobre as várias formas de vida no mundo espiritual. A dele é uma mente científica, que lida particularmente com os aspetos e as verdades do universo, estuda as suas leis e procura revelá-las à compreensão humana. Ficaria encantado se pudesse relatar-lhes tudo o que recebi de Thermes, a forte inteligência que me chegou como um guia para me guiar nas minhas investigações ─ das leis e progresso espirituais do outro lado, mas isso eu não posso fazer pois a narrativa encheria um volume inteiro.

Eu tinha recebido a hospitalidade ilimitada dos meus amigos. Eu estava a deliciar-me com a luz gloriosa do seu amor, a respirar o perfume das flores que me cercavam, a beber a doçura da manhã e a sentir-me refrescado com as suas taças de orvalho, a levantar a minha cabeça para os gloriosos limites dos céus além e a agradecer a Deus por eu ser um homem vivente; mas havia algo que me agitou o coração por baixo de toda a alegria e regozijo, a doçura do verão e o seu perfume. Foi o pensamento dos corações humanos que sofriam algures pelo grande universo. Eu sabia que existiam milhares de corações que sangravam a clamar de dor e angústia que me atraíram o pensamento de volta à terra.

Eu sabia que inúmeros seres humanos suspiravam e tremiam sob o peso da infelicidade e do desespero. Eu sabia, e bem que tinha apurado, em anos passados, que as almas humanas, curvadas pela falsa representação e pelo ostracismo, lutavam sob o peso dos encargos e do pecado, e clamavam angustiadas por ajuda. Como eu poderia aquecer-me por muito tempo sob o sol do paz e do amor do céu, e esquecer as dores da terra e os sentimentos dos meus semelhantes?

O meu instrutor veio ao meu encontro numa ocasião e disse: “Meu filho, não quererás vir comigo assistir à formação de um mundo?″ Estranha proposta aquela ─ ir assistir à formação de um mundo!

Sim, eu sentia-me de imediato disposto a ir e a assistir a uma ação tão maravilhosa; acompanhei o meu guia longe pelos campos do espaço que brilhavam com orbes de luz. Além dos lares e dos limites daquele mundo espiritual em que eu havia entrado, percorremos o nosso caminho. Aos poucos fomos parando nos limites de uma bola de luz efervescente, impetuosa e estrondosa, estupenda na sua majestade e poder.

A linguagem mortal não conseguiria descrever aquilo a que então assisti. Infelizmente, os espíritos que entram nesta atmosfera mortal para se comunicar com os amigos da terra são obrigados a usar os vossos termos pelos quais a linguagem lhes transmite significado, termos esses que são inadequados para o uso do espírito que deseja relacionar o que ele experimentou na camada superior do ar. Posso apenas descrever-lhes essa cena como uma grande bola de fogo vivo, imensa, gloriosa, cheia de uma energia e atividade incomparáveis. Tão brilhante parecia que todas as outras esferas de luz pareciam pálidas, ao lado dela. Estrelas e sóis rolavam ao longo do seu curso no espaço, e realizavam o seu estupendo trabalho, e, no entanto, quais frágeis luzes ante o ofuscante brilho elétrico, eram esses outros corpos de luz em comparação com este grande e estrondoso globo de que falo.

Paramos na atmosfera externa dessa bola de luz, incapazes de chegarmos mais perto, e então eu vi, como que vindo do centro desse globo, uma corrente de fogo ─ brilhante, elétrica, cheia de força animada ─ a varrer além de onde nos encontrávamos muitos, muitos quilómetros, a formar-se ou a condensar-se na forma. Não sei quanto tempo fiquei a olhar e a contemplar aquele fenómeno, mas sei que finalmente essa nova forma se juntou, como se as forças e os elementos que lhe

pertenciam se tivessem agregado no seu centro, e então destacado do agitado e estrondoso mar de que falei e girado no espaço.

Eu não entendi aquilo, mas o meu guia disse: “Assim são os mundos formados e este eventualmente se tornará um planeta vivo, cheio de atividade e poder, cheio da potencialidade da vida que se desenvolverá em várias formas de consciência e ação, e apresentará oportunidades para que a consciência animada, mesmo na forma humana, se concentre nele.”

Enquanto continuava a contemplar, vi seres gigantescos disfarçados de seres humanos a pairar ao longe, e aparentemente a dirigir a sua atenção para essa bola de luz recém-formada, e perguntei o que poderiam ser. A resposta que recebi foi que eles eram inteligências planetárias que enviavam as suas forças para a nova vida e a impregna-la com o seu poder inteligente. Enquanto estudo científico achei aquilo foi muito interessante, mas era algo que eu não conseguia entender por completo, por se apresentar muito longe da minha compreensão dos seres humanos e das suas atividades. No entanto, eu digo-lhes isto como uma das minhas linhas experiência no mundo espiritual.

Eu disse ao meu amigo: “Isto é instrutivo; penetra na cabeça, mas não apela especialmente ao coração. Aqueles de vós que se interessarem pela criação de mundos poderão encontrar muito em tais fenómenos que lhes reivindique a atenção e lidere a mente; mas devo confessar estar mais interessado na criação de almas, na vida da humanidade que se debate e agita contra as barras da prisão em que se encontra.

Mostra-me algo relacionado com a vida humana nos seus primórdios, para que me possa instruir." O meu guia então perguntou: “Queres contemplar as almas humanas no aspeto que elas assumem antes de possuírem uma forma orgânica no planeta terra ou em qualquer outro organismo no espaço?" Eu respondi: “Sim; eu quero contemplar uma alma humana que nunca tenha experimentado o contacto com a matéria num planeta habitado."

Eu acompanhei o meu guia, até um ponto no espaço em direção ao qual ele direcionou a minha atenção, e ao nos aproximarmos, ele desejou que eu examinasse cuidadosamente o que parecia ser uma longa linha de vapor atmosférico que cintilava aqui e ali com pontos ou faíscas de luz. Não vi nada de estranho nessa linha de substância vaporosa, pois não a

desconectei na minha mente de outras partes do espaço que brilhavam com estrelas cintilantes. No entanto, quando nos aproximamos mais, descobri que o que parecera uma linha contínua era composto por organismos independentes e separados, por assim dizer, de uma matéria vaporosa, e que no centro de cada cintilava a centelha da luz que referi, tal como a Via Láctea, à vossa vista desarmada se parece ser uma linha contínua de luz, mas que, com a ajuda do telescópio, vocês descobrem que na verdade é uma fileira de inúmeros corpos independentes de luz, cada qual separado e distinto em si mesmo.

Essas formas de substância vaporosa pareciam variar em tamanho e densidade. Algumas delas eram muito pequenas, outras eram maiores no tamanho, mas cada uma era iluminada a partir do centro por essa centelha de luz.

O meu guia disse: “Estas são almas humanas"; e eu olhei para ele surpreendido. "Entidades humanas elas hão de tornar-se," disse ele. "Aos poucos, quando animadas pelo contacto com a vida energizada, cada uma destas se desenvolverá numa mentalidade individualizada no campo da vida intelectual.” Prosseguindo, ele disse: “Eu posso mostrar-te espíritos que possuem a forma humana que possivelmente nunca habitaram o planeta Terra, mas que viveram noutros mundos ou noutros planetas; mas estes, lembra-te, não tiveram experiência em nenhum plano de vida ativa, e não foram energizados por nenhuma força potencial, pois são almas que esperam nascer. Se uma dessas forças nascer no planeta Terra, será, pela lei da atração, apanhada e direcionada na direção que tiver que tomar. Essas forças da alma, como todas as outras coisas, são governadas pela lei eterna. Acham-se sujeitas às diversas leis do universo, mas principalmente às da psicologia e às da atração.

Uma dessas forças, iluminada pela vida da alma, entrará em contacto com a terra e atingirá algum indivíduo ali. As mais débeis, as mais pequenas e as mais insignificantes, provavelmente não vão demorar muito tempo no planeta para que forem atraídos, porque não possuírem potencialidade suficiente para obter segurança; as superiores permanecerão, e colherão uma experiência prolongada pelo contacto com a vida externa; mas cada uma reunirá para si um poder individualizado que a levará a um estado de mentalidade que permitirá que seja chamada de espírito vivente. A centelha que ilumina estas

forças desde o centro é a chama da vida, ou a alma, que se centra, quando se apossa de uma forma humana, na estrutura craniana. A massa vaporosa em torno dessa chama da vida, ou o princípio da alma, difunde-se através da forma orgânica, formando o que vocês chamariam de força nervosa, ou aura, por todo o sistema."

Aquilo pareceu-me científico. Nessa matéria de interesse para o estudante de ciência e para o médico especialista, e como um homem interessado pelas revelações da ciência, e também como alguém que tinha tratado em grande parte no domínio da *materia medica,* eu certamente podia encontrar e encontrei um estudo fascinante e absorvente.

Mais informações me foram concedidas pelo meu guia sobre essas forças estranhas e subtis que eu vi. Ele disse-me que elas existiam na atmosfera de cada planeta, mas chamou a minha atenção especialmente para aqueles que estavam relacionadas com a Terra, por eu também pertencer a esse planeta. Ele disse-me que essas forças da alma, conforme preciso chamar-lhes por falta de um nome melhor na vossa língua, eram atraídas para a atmosfera deste planeta, levadas pela lei da gravitação, e que tinham encontrado um alojamento ou repouso em vários lugares, não para ser imediatamente recebidas e enviadas a essa vida externa, por possivelmente muitos anos ou séculos poderem passar-se até que algumas delas tenha uma oportunidade de se expressar na existência mortal. "Mas aqui estão eles," disse ele, "a surgir e a mover-se à medida que são varridas pelas correntes do vento e exercem uma influência subtil sobre a vida humana nesta atmosfera."

O que me revelou tudo isso? Ora! Trouxe-me ao coração uma terna piedade e um palpitar de compaixão mais amável do que eu já havia experimentado antes, por muitos seres humildes que percorrem esta terra hoje em dia, sujeitos a tentações e solicitações ─ raparigas e mulheres cheias de sensibilidade, sujeitas ao poder psicológico dos membros do meu próprio sexo nesta vida e, ao mesmo tempo, porventura, agiu sobre aquelas forças subtis que buscam expressão na vida externa, entidades não desenvolvidas, não individualizadas, não conscientes, mas influenciadas pela lei eterna que buscam uma oportunidade de manifestação.

Então, abriu-se-me um grande e amplo campo de pesquisa e de estudo sobre a origem da vida, sobre a gênese da humanidade, que vocês podem acreditar que apelou à minha natureza estudiosa com persistência. Mas não me vou demorar mais neste ramo do meu assunto.

Eu sei muito bem que apenas certas mentes estão suficientemente desenvolvidas num conhecimento da lei espiritual para compreender claramente estas estranhas revelações que eu posso fazer-lhes sobre a grande, a maravilhosa vida estupenda e atividade deste nosso universo. Esperando oportunidades para trabalhar no meu próprio campo do trabalho escolhido, comecei a questionar os espíritos sobre as vidas individuais que eu senti que precisavam de ajuda, instrução e compaixão. As experiências por que passei como Espiritualista e médium antes de eu passar da terra convenceram-me de que existia na vida espiritual, na medida em que também existiam na vida física como mortais, milhões de seres humanos que eram rudes e ignorantes com excrescências isso precisavam ser descartadas antes que pudessem chegar a um estado de grandeza espiritual e de paz.

Eu precisava trabalhar, estava a ficar enferrujada pela ociosidade. É verdade que eu era estudante; é verdade, fiz o melhor uso possível do meu tempo na obtenção de informações da grande vida que me cercava; é verdade, procurei dispensar aos meus associados algo do meu próprio conhecimento e experiência que pudesse ser instrutivo, mas o que eu poderia fazer nesse sentido entre homens e mulheres tanto mais avançados do que eu, tão ricos em realizações intelectuais, e tão bem equipados para realizar trabalhos hercúleos pela humanidade? Como poderia eu ser-lhes útil? Eu ansiei e solicitei a oportunidade de ir até alguma alma carente que eu pudesse ajudar por um raio de luz ou com uma palavra de instrução, até algum enfermo ou atormentado que exigisse a centelha da vitalidade espiritual que porventura eu pudesse transmitir-lhe. Esse foi o meu pedido, que obteve resposta, pois todo desejo da alma nos mundos espirituais encontra uma resposta.

Logo fui atraído novamente dessa parte mundo do espírito em que encontrara o céu ─ isto é, paz e serenidade da mente ─ belos cenários, como as mais gloriosas criações da perícia do artista, a mente do escultor e a mente da inspiração do poeta e as associações mais encantadoras e adoráveis com amigos agradáveis, cheios de simpatia e

amor. Fui atraído daquele céu que tinha ganho, digo eu, para uma parte do mundo espiritual, onde encontrei um verdadeiro inferno.

Nós, Espiritualistas, falamos do mundo imortal como um vasto jardim de beleza e floração, como um grande lar de música e canto, como um campo de poesia e arte. Esse é apenas um lado do quadro. Nós espíritos que voltamos a vós; desde os mais incultos e humildes que já pisaram a terra até à mente mais elevada que, na sua exaltação de sabedoria e poder, pode até mesmo ajudar na criação de mundos, podemos falar-lhes sobre os infernos da vida espiritual, que não têm cabimento todos no íntimo.

Os infernos da vida espiritual são de carácter sombrio. A sua atmosfera é densa e turba. Pareceria que um espírito avançado não poderia respirar neles, e mesmo assim pode, por ele poder conquistar essas condições pelo exercício da sua própria vontade. Para aqueles que habitam nessas atmosferas sombrias, tudo é sombrio e funesto. Nenhuma bela flor desabrocha nas bermas; nenhum doce cantor canta nos galhos das árvores vivas, a encher o ar de melodia; nenhuma luz do sol brilha sobre os lares e os corações daqueles que habitam esses lugares; e porquê?

Não que esse estado tenha sido provido especialmente por qualquer poder arbitrário, mas por esses arredores, essas influências e condições serem as consequências daquelas mentes turbulentas que são atraídas para eles ao passar da vida física. Tampouco se trata por completo de uma vida subjetiva, como alguns espíritos afirmam, por dizermos que essas condições externas do espírito são as criações da mente. Não; pois essas mesmas formas e manifestações da vida são reais e objetivas. Elas são uma substancia tal para o espírito quanto qualquer coisa nesta vida mortal o é para vós; mas o espírito fornece o material de que são construídas, e esse material pode ser bruto, denso e escuro, e inteiramente desagradável se o espírito interior se achar numa condição semelhante.

Entrei num lugar onde havia muitas almas inquietas, com rostos repugnantes e com uma expressão que desencorajaria, se possível, qualquer tentativa por parte dos demais de as abordar e ajudar. Essas almas não me prestariam atenção a mim nem a alguém como eu. Queria saber por que se encontravam nessa condição no mundo espiritual, e apurei que as suas vidas na Terra haviam sido cheias de egoísmo ─ de uma consciência do interesse próprio e de desejo de abençoar e suprir a

si próprio, de colher todas as coisas boas da vida, para poder gozar de poder e engrandecimento pessoal, posição social, honra e tudo o que faz de um homem uma individualidade positiva desse lado, independentemente dos requisitos e qualidades da sua natureza espiritual.

Essa gente estava acostumada a pensar apenas em si própria, naquilo que mais desejavam e naquilo que estavam determinados a possuir; mas, passando para a vida espiritual, viram-se desprovidos de todo o poder e posição que tinham aqui e, despojados das vestes externas, os seus espíritos realçaram-se em toda a sua deformidade. Formas anãs e atrofiadas e características distorcidas eram a regra geral naquela localidade, e esses indivíduos passavam o tempo a lamentar-se sem descanso da sorte que os acometera e a perda dos seus bens materiais neste lado da vida.

Pareceria quase impossível a qualquer instrutor alcançar vidas como as que existiam neste lugar tão pouco atraente, e ainda assim encontrei por lá espíritos benevolentes ocupados, mulheres gentis e de aspeto amável, formas graciosas vestidas de luz, passando em missões de misericórdia. Encontrei homens de carácter sábio que avançavam calmamente no seu caminho, magnetizando com o seu próprio poder pessoal os diversos indivíduos ali alojados, e a trazer raios de luz e força aos espíritos infelizes que inconscientemente absorviam algo da influência pessoal daquelas almas benevolentes, e eram prestativamente afetados.

Passado um tempo tal ministração atinge um determinado resultado, uma vez que começa a estimular a atividade e sensibilizar a vida espiritual interior dos indivíduos inquietos, turbulentos, e quando que a vida espiritual interior é influenciada por esse estímulo espiritual, os sofredores que despertam para o sentimento da sua própria indignidade, começam a ver que é por sua própria culpa que se encontram em tais condições de vida, percebem que despenderam todas as suas energias para enriquecer a casca externa, enquanto o germe interior da vida eterna foi negligenciado e desprezado. Assim, tem início o trabalho de regeneração e essas almas são ajudadas a alcançar o plano superior numa condição mais bela.

Mas este não é um tipo de *todos* os infernos da vida espiritual. Eles são infinitos, tal como as diversas condições e fases da vida humana são infinitas. Ninguém tem exatamente a mesma experiência dos seus

companheiros. Cada um tem a sua própria capacidade de desfrutar ou sofrer. Cada um encontra um paraíso ou felicidade à sua maneira, através de certas linhas de experiência, e, assim, cada um encontra o seu inferno de sofrimento à sua maneira, através da sua própria linha de disciplina. Portanto, existem vários estados e estágios de infelicidade no mundo espiritual, assim como existem diversas gradações de felicidade e de paz purificada no mundo imortal.

Uma vez desejei visitar um espírito na prisão, um que fora gravemente afligido por muitas e muitas provações. Esse espírito não se encontrava literalmente acorrentado e mantido no constrangimento pelas paredes das masmorras, mas para todos os efeitos, na sua própria perceção do caso, ele estava na prisão. Eu encontrei o homem a sofrer as torturas do inferno, a gritar na agonia do espírito para ser libertado da sua condição. E o que foi que ele desejara? Subir para um estado superior? Sair para os campos aprazíveis? Romper com os muros que o cercavam para ver o sol e o ar além? De modo nenhum. Ele queria ser esmagado, literalmente apagado da existência, não conhecer mais nada da vida, das sensações, da consciência de qualquer tipo. A sua oração no dia-a-dia era pela morte ou pela aniquilação.

A causa de todo esse sofrimento provou ser o facto desse homem há muitos anos na flor da sua juventude na terra, ter traído uma empregada impotente, e até passar para o mundo espiritual ele não ter sentido o menor escrúpulo de consciência; apesar dessa jovem bonita, envergonhada na sua traição por alguém em quem ela tinha confiado demais, se ter lançado fora da sua existência mortal, nos braços do mundo espiritual carinhoso. Na terra, o homem vivera uma vida de energia, deixou a sua marca no mundo como homem de negócios, formou laços familiares e associações e tornou-se respeitado na sua comunidade. Lá chegou um belo dia em que ele foi chamado para a vida espiritual e a princípio ele não percebeu muito qualquer mudança de condição. Ele parecia andar pelas mesmas ruas que havia pisado antes e entrar nas mesmas casas e escritórios comerciais que conhecera. Falava com as pessoas com quem se associara e achava estranho que eles não respondessem cordialmente à sua saudação como nos dias anteriores.

O homem levou algum tempo a perceber que se havia tornado um espírito desencarnado e então começou a questionar o que a vida lhe trouxera; mas, à medida que a consciência começou a despertar no lado

espiritual, lá surgiram a rolar para cima e ao redor dele aquelas forças magnéticas turvas que ele tinha gerado, que o envolveram como uma parede impenetrável.

O espírito começou a gritar e a rebelar-se na sua condição. Encontrando-se um homem vivente, ele exigiu uma associação e os desfrutes do lar por que ele ansiava; e, a pouco a pouco, em resposta ao seu pedido, surgiu um rosto bonito que espiava através das sombras que o envolviam, o rosto do anjo que ele havia traído, negligenciado e esquecido. Então, a memória e a consciência despertaram para a atividade viva, e ele bradou em agonia por se poder ver aliviado dessa presença angelical, por não acreditar que fosse a própria donzela que mantivera a sua beleza juvenil na terra da perfeição, mas ele imaginava estar a ser assombrado pela aparição de um fantasma que nunca o deixaria de vista.

O espírito que tinha surgido desejoso de lhe fazer bem retirou-se e, assim, encontrei o homem cercado pelos seus próprios muros da prisão, e a orar por alívio da memória e da consciência. Ele não queria encarar-se; ele preferiria ser completamente eliminado da vida a enfrentar as consequências dos seus próprios atos; e este era o seu inferno, maior do que qualquer tortura que o fogo e o enxofre poderiam trazer a um ser humano.

Não me posso debruçar sobre essas cenas que testemunhei na vida espiritual, mas queria dar-lhes uma ideia daquilo que o mundo eterno reserva para a humanidade. Aqueles que tiverem enganado os vizinhos e privado os seus irmãos e irmãs dos direitos que lhes pertenciam, aqueles que tiverem sido injustos, que de alguma forma tenham prejudicado alguém, ofendido a humanidade em geral, ou a própria vida, essa vida será vingada; não que exista qualquer poder ou personalidade vingativa e arbitrária no universo, um Deus gigantesco que provoque a vingança contra os seres humanos, mas existe uma lei infalível dentro do coração humano que se manifestará, e aquele que causa dano aos seus semelhantes, intencional e conscientemente, de modo a poder obter alguma vantagem, algum prazer momentâneo ou riqueza mundana pelo ato, sofrerá a penalidade quando se apresentar cara a cara e defrontar a sua consciência desperta no lado espiritual da vida.

Não apenas a sua condição interior será uma de inquietação, rebelião e infelicidade, grande e tortuosa para as sensibilidades da natureza espiritual, como o ambiente e as associações da vida exterior terão um carácter correspondente. Serão desagradáveis à vista, brutas e disformes. Nenhum objeto bonito se lhe apresentará aos olhos, não contemplará nenhuma criação de arte, e nenhum cântico de melodia lhe chegará aos ouvidos, pois ele não estará em condições de entender ou apreciar algo do género.

O céu também alcança ao espírito à medida que ascende do plano terrestre, de acordo com as suas aspirações e desejos. Aquele que trilhou o caminho terreno poderá, por vezes, ter caído pela berma na hora da fraqueza ou da tentação; aquele que tiver obtido muitas experiências ao longo de anos de trabalho deve ter sabido muitas vezes que a sua força era inútil para vencer *todo* o mal; mas se ele tiver tentado fazer o possível por não prejudicar ninguém, ou se tiver ofendido alguém para expiar o mal que tiver feito, e de todas as maneiras se tiver esforçado ao máximo possível por ser útil e fazer o bem, ele não será torturado em nenhum inferno da vida espiritual como eu descrevi. Ele encontrará dentro de si um impulso e capacidade de superar as limitações deste plano físico, além dos reinos onde os espíritos ligados à Terra residem, e repelindo o ar com o próprio poder espiritual que tem, conquistará as alturas imortais onde os trabalhadores e os bons habitam.

Existe um poder interior que permite que cada um de nós, vocês e eu, avancemos e ascendamos, cada vez mais alto nas aspirações, pensamentos e esforços, e alcancemos a terra onde os espíritos fortalecidos pelo sofrimento habitam, e adquirindo conhecimento e capacidade de tentar e alcançar por nós próprios aquilo que seja útil à humanidade em geral. Sofremos e gememos na terra; enfrentamos as nossas experiências fatigantes e desfalecemos pelo caminho; e durante o tempo todo o espírito pode estar a desenvolver as suas asas de força, durante o tempo todo o cantor interior pode estar a afinar as suas notas por acordes maus elevados, durante o tempo todo o coração pode estar a conquistar uma nova vida e atividade, ligadas a um grande palpitar compassivo pela humanidade que se encontra em sofrimento. Através de trabalho, do esforço, do sofrimento e do desespero, podemos, se quisermos, emitir as nossas aspirações por mais luz, por um maior auxílio espiritual, por mais poder para colocar as coisas da terra sob os

nossos pés e por nos alçarmos às alturas de conquista da alma e valor, adaptando-nos às mansões da paz onde os anjos habitam.

BÊNÇÃO

Que o amor infinito do mundo angélico, e a paz e bênção que nossos amigos espirituais podem transmitir a todos sejam uma presença permanente nas nossas vidas, agora e para sempre. Amém.

O MISTÉRIO DE SHAKESPEARE

Pergunta: A inteligência que está a controlar quererá explicar o dito mistério dos sonetos de Shakespeare?

Resposta: Não há mistério algum com respeito a isso, exceto o facto de terem sido divinamente orquestrados de modo a serem humanamente mal entendidos. Shakespeare foi o médium poeta da era em que viveu, gloriosamente inspirado, e o resultado da sua inspiração esteve tão acima, tão fora do alcance da compreensão humana, que, para alguns há um mistério a pairar em torno dos seus sonetos. Porém, o Espiritualismo ─ a luz da verdade espiritual ─ esclarece-os e trá-los à compreensão humana, ao deixar que a luz divina resplandeça sobre eles, de modo que possam vê-los e compreender.

Pergunta: Terá Shakespeare sido um médium? E terá ele sido o autor das suas peças sob a influência dos espíritos?

Resposta: Shakespeare declara ter sido um médium e diz-nos que jamais conseguiu escrever senão quando a inspiração recaía sobre ele, e que tinha alturas em que se encontrava inteiramente inconsciente com relação àquilo que escrevia.

Pergunta: Quem terá sido o autor das Cartas de Junius?

Resposta: Thomas Paine.

Pergunta: Será a história da transição de Elias, o profeta, uma fábula?

Resposta: Não, não a considero fábula nenhuma, uma vez que há registos, aparte das escrituras da Bíblia, que a provam uma verdade, e uma vez que não envolve uma transição que ultrapasse as leis da natureza. Só que não ocorreu como muitos supõem que tenha ocorrido. Não foi o corpo físico que fez essa transição, mas o corpo espiritual. Foi simplesmente uma manifestação espiritual dos dias de outrora. Vós na atualidade tendes algumas análogas.

Mary T. Longley

VACINAÇÃO - CÓLERA

Pergunta: Que é que os médicos mais cultos do espírito acham da vacinação? Será mesmo um processo preventivo ou um melhoramento dos horrores da varíola, e será melhor inocular?

Resposta: As autoridades mais esclarecidas do mundo do espírito têm uma opinião muito pobre daquilo que é conhecido como vacinação, ou inoculação do corpo humano como medida profilática da doença. É facto bem sabido que a introdução da vacina no sistema humano irá criar uma doença, ou um certo tipo de febre, sendo que segundo a teoria dos vossos peritos em medicina nessa linha a de que assim criando a doença, ela irá criar uma defesa ou prevenção aos ataques de uma forma mais virulenta do mesmo tipo de doença.

Contudo, nós afirmamos que, com tal inoculação vocês introduzem matéria venenosa que se ramifica por todo o sistema e que produz uma combustão (fogo) que é estranha ao organismo, e que não deveria aí ter lugar.

Nós na vida do espírito, que estudamos cuidadosamente essa questão, não sentimos tanto antagonismo em relação ao que é conhecido como varíola quanto muitos de vós na terra, nem tampouco cremos que seja tão contagiosa quanto é comummente acreditado na terra, caso o corpo seja mantido em boas condições, por meio de uma estrita obediência à lei natural. Se o indivíduo prestar atenção à dieta e às demais regras sanitárias, não abusar do seu estômago e não ignorar as horas que devem ser dedicadas ao sono, ele não se verá em condições de absorver esses elementos venenosos da atmosfera que, quando adotados no sistema, resultam no que é conhecido como varíola; antes pelo contrário, ele encontrar-se-á em condições de resistir a tais invasões; e se for ligeiramente atacado pela doença, ela terá somente o efeito de lhe purificar o sistema, de lhe regenerar o sangue e as forças vitais.

Não temos dúvida de que se aproxima o tempo em que o sistema de vacinação será encarado como uma relíquia de uma era bárbara, e em que, se se tentar introduzir substâncias venenosas, vacinas de qualquer tipo, animal ou humana, no organismo humano, isso será encarado como um ultraje contra os direitos humanos e a saúde corporal, e será tratado em conformidade.

Pergunta: Poderá apresentar-nos uma medida preventiva ou profilática para a cólera; e um remédio para as situações em que a doença se tenha fixado no sistema?

Resposta: Não podemos sugerir nenhuma prevenção específica para a cólera por as pessoas variarem na sua constituição, nos hábitos, no temperamento e organismo em geral, pelo que, o que poderá servir como prevenção ou agente de cura para uma iria revelar-se ineficaz para outra. Seria preciso ter a pessoa em causa sob a nossa atenção para podermos orientar o que fosse especialmente útil no seu caso. Mas é possível que todos prestem tal atenção às leis da vida a ponto de ser bastante protegida das invasões da doença conhecida como cólera.

É verdade que por vezes essa doença parece propagar-se pela atmosfera, e que as pessoas a podem contrair umas das outras, mas a menos que o sistema se torne bastante negativo e suscetível aos germes dessa doença, ele não a irá contrair. Por conseguinte, é dever de todo indivíduo viver de tal modo e tomar tais precauções que lhe possibilitem

assumir uma positividade em relação à doença, e não a absorva no seu sistema. Sob certas condições da atmosfera, em geral uma condição de humidade, os germes ou condição da cólera são mais prontamente adotados no sistema, ou o sistema assimila-os, e após um período de prolongado calor, em que as pessoas não tenham sido tão cuidadosas quanto deveriam ser consigo próprias, em que sejam imprudentes com respeito à dieta, e diluam o estômago com soluções de água fria, e tomem alimentos gelados em larga escala, o sistema ficará numa condição de colapso, e contrai doenças como a da cólera.

Consequentemente, deviam procurar manter uma condição morna e magnética do sistema interno, deviam comer em especial somente alimentos nutrientes e fáceis de digerir, não deviam ingerir carnes nem peixe salgadas nem seco; deviam evitar fruta verde e fruta que tenha ultrapassado a maturação. Por meio de uma atenção estrita para com tais regras dietéticas, fizerem exercício apropriado e inspirarem grandes folgos de ar nos pulmões, criando e mantendo um exercício positivo da vontade, não precisarão recear muito contrair a cólera, muito embora aqueles que os rodeiem possam padecer dela.

Conforme dissemos, não podemos ministrar uma cura específica para essa doença, por cada caso particular requerer uma atenção espacial e estrita.

Pergunta: A demonstração comprova que as abelhas constituem uma defesa, deixa o seu ferrão na pele do seu adversário, e que ao fazer isso, lhe tira a vida. Aquele (agente) que lhe forneceu o aguilhão teria a sua destruição em vista?

Resposta: Torna-se impossível à mente finita julgar o que a Mente Infinita terá em vista a cada passo do seu trabalho. A abelha não é a única criatura que existe que descobriu o que lhe foi provido à sua proteção se pode comprovar na própria destruição. Até mesmo o homem, por vezes fica a saber que aqueles poderes que lhe foram dados em seu benefício, para sua proteção e seu avanço na vida, podem provar ser os meios da própria ruína ou destruição física.

Não podemos dizer o que o Grande Autor de toda a Vida pretendia quando forneceu à abelha o seu ferrão, mas devemos crer que um poder, infinito em si mesmo, onipotente e omnipresente, e todo-poderoso

para criar ou destruir, deve ser benéfico nas suas operações e desígnios. Se a abelha mais o seu ferrão se depara com a própria morte, também os homens nos esforços que promovem por infligir sofrimento ou ofensa podem deparar-se com o seu castigo. Constatamos que a lei da vida sempre age de num duplo sentido, que todos os princípios da vida parecem ser duplos nos seus resultados, e só sabemos que toda a existência é mantida sob a lei natural, e que todo o desvio dessa lei mostrará os seus efeitos.

Pergunta: É dito que elefantes, cavalos, vacas e búfalos e gado em geral, foi vacinado na Índia contra as pragas do gado e que mostraram prova contra a doença; e agora vemos a vacinação contra a cólera a fi de prevenir a cólera, e Pasteur está a fazer uma coisa por atacado. A nós parece que a causa da doença, em animais e humanos, esteja na imundície, pelo que preferimos a limpeza à vacinação como medida preventiva. Não será a vacinação um erro? Não será uma maldição em vez de uma bênção?

Resposta: Isso há muito que nos parece a nós. A prática da inoculação do sistema humano com vacinas provenientes de animais, mas até mesmo tirada de uma pessoa e transplantando-a no sistema de outra pessoa, parece-nos inteiramente contrária às leis da natureza. Observamos o progresso desse sistema de vacinação durante muitos anos, e por cada caso em que se pode constatar um resultado benéfico, podemos apontar uma dúzia em de casos em que efeitos adversos ocorreram; assim, falamos com conhecimento de causa e não em defesa de qualquer teoria.

Olhem ao vosso redor e contemplem a condição da humanidade do presente; nove em cada dez indivíduos que encontrem tem uma doença qualquer. Poderá ser que não notem pronúncia de qualquer doença, mas descobrirão um indicador qualquer de fraqueza ou debilidade, alguma exaustão nervosa ou debilidade generalizada. Têm muitos casos de tísica (tuberculose) ou tendências nesse sentido, ou escrófula a criar tumulto através do sangue humano, erisipelas ou acúmulos cancerígenos ou outras formas de doença, algumas das quais repugnantes, outras dificilmente detetadas até que tenham conseguido fixar-se no sistema.

Desafiamos qualquer médico a opor-se à afirmação que fazemos de que a grade causa de todo esse sofrimento e doenças reside na prática da

vacinação do organismo humano com esse mesmo vírus. Vocês levam os vossos filhos ao médico e ele abre uma incisão em alguma parte do corpo com o propósito de introduzir no sistema um certo vírus designado vacina. Na altura o vosso filho poderá não se encontrar enfermo, mas assim que o elemento introduzido começar a fixar-se no sistema e a dominá-lo, e a misturar-se com o sangue, vocês observarão os sintomas da doença.

É-lhes dito que isso é exatamente o que deve suceder no curso do tratamento; o médico deseja inocular uma forma de doença no sistema a fim de proteger a criança de algo mais pernicioso e desagradável; mas nós corajosamente defendemos que esse sintoma de doença é o esforço da natureza, através do sangue, por expulsar todo veneno que não faça parte do sistema ─ por o expelir através da cutícula.

Ora bem, se fosse necessário que essa prática fosse mantida, o sistema haveria de absorver a substância estranha sem mostrar sintomas de perturbação. Se nos fosse possível arejar o suficiente as ideias que temos nesta matéria isso levar-nos-ia uma tarde no mínimo. E nós não temos tanto tempo à nossa disposição. Mas vamos lá derramar uma ideia sobre isso.

Vocês poderão não ver qualquer perturbação física de início, do que tiver sido introduzido pelo médico no sistema, e poderão passar-se anos até que vejam indicações de escrófula ou doença cancerígena, ou de debilidade que indique as sementes da tuberculose, contudo em muitos casos a causa de todas essas doenças pode ser identificada na substância tóxica, venenosa que foi admitida no sistema a despeito dos protestos da natureza. Mas o vosso filho poderá prosseguir sem exibir quaisquer sinais de doença; ele pode não ser lá muito robusto, e vocês poderão não ver qualquer razão para supor que ele não seja tão saudável quanto alguns dos colegas.

Ele reúne-se pelo matrimónio com uma mulher que na sua juventude também tenha sido vacinada, e cujo sangue tenha sido adulterado nesse sentido; o resultado mostrará na prole uma mancha de doença por todo o sistema. Escrófula, ou algum outro indicador desagradável de doença poderá surgir na criança, e vocês não conseguirem imaginar a causa; e avançar para a medicação da criança a fim de erradicar a doença. Lá chega a altura em que a criança é vacinada a fim de a proteger contra

uma desordem repugnante, o que é feito em conformidade, pela introdução de um novo veneno no sistema, alimentando assim a doença que sabem que a criança já contraiu.

Nós não acreditamos em leis compulsivas de tipo nenhum para seres humanos inteligentes; mas se tivermos que ter leis compulsivas, deverá ser no sentido de obrigar os seres humanos a abster-se de infligir nos filhos a prática mais perniciosa (perigosa) de os inocular com vírus que com o tempo revelam efeitos venenosos. Mas, obrigar os seres humanos a sujeitar os filhos a tal punição, acreditamos nós ser uma ofensa contra Deus e a humanidade.

SONHOS E VISÕES

Pergunta: Qual será a origem dos sonhos?

Resposta: Os sonhos podem ter uma origem diversificada. Certos sonhos constituem caprichos da mente, ao passo que outros são o resultado de uma mente perturbada, por causas mentais ou físicas. Outros sonhos são o resultado de uma desorganização do corpo humano. O sistema pode encontrar-se enfermo ou em desarmonia consigo próprio, e a mente, que opera de forma mais veloz do que a mente é capaz, imprime essas estranhas imagens no cérebro. Os sonhos são por vezes visões dadas a pessoas por assistentes espirituais; são ideias e impressões identificadas na mente quando se encontra numa condição suscetível e sensitiva, devido à imobilidade da estrutura externa ou física. Seria melhor que o inquiridor apresentasse um exemplo de um sonho em especial e nos pedisse que o interpretássemos do que desejar conhecer a origem de todos os sonhos, por variar muito, enão podermos apresenta nenhuma razão como causa de todos os sonhos.

Pergunta: Poderá um sonho em que vejamos as pessoas de uma forma nítida, e em que nos falam ou agem sobre nós de um modo inconfundível, produzir uma impressão que permanece connosco, muito embora possam apresentar uma certa incoerência e absurdo — mostrar-se inteiramente como o resultado de perturbação do sistema físico? As pessoas que vemos, quer seres espirituais ou representações delas, não deverão apresentar-se com um objetivo? Não deveremos ser atores

nalgum palco espiritual em alguma forma de quadro vivo espiritual e que as forças do mal, assim como as do bem, sejam exercidas conforme no palco dramático?

Resposta: A maioria dos sonhos de natureza desagradável resultam de perturbações do organismo físico, e ainda assim esses sonhos são aqueles de que o vosso correspondente diz que podem ser representações efetivas de experiências espirituais.

Durante as horas do repouso corporal o espírito muitas vezes passam além do corpo físico para a atmosfera espiritual onde entra em contacto com os seres dessa vida, alguns dos quais são de ordem elevada, outros subdesenvolvidos, ou mesmo inferiores na escala da existência. Seja como for, o espírito será afetado pela sua influência; não poderá evitar partilhar da esfera particular em que eles residem, nem de receber impressões da parte deles, que se mostrarão agradáveis ou não, de acordo com o grau de desenvolvimento ou subdesenvolvimento que apresentem.

É igualmente verdade que representações são trazidas por espíritos elevados aos mortais durante as horas de sono, a fim de lhes ensinar uma lição qualquer, ou despertar alguma nova ideia que lhes desenvolverá a mentalidade, ou liderar a bons resultados. Algumas dessas representações poderão ser agradáveis, outras uma vez mais poderão mostrar-se desagradáveis no efeito que têm na mente ou corpo.

As experiências desagradáveis nos sonhos aludidas nesta pergunta podem ter sido produzidas pelo contacto com os residentes noutra vida, e se algumas lições podem ser aduzidas da sua parte, qualquer linha de raciocínio despertada, o interrogante pode ficar certo de que foram produzidas com qualquer fim judicioso. Seria impossível para nós descrever ou explicar as diversas experiências que os mortais são chamados a atravessar nos sonhos; cada qual tem a sua causa, cujo efeito pode ser percebido na vida física. Fique certo de que se os espíritos são incapazes de atingir os resultados que eles requerem através de um método, tentarão algum outro método de comunicação com os seus amigos mortais.

Pergunta: porque será que a alma não tem recordação das perambulações que faz no mundo do espírito durante o sono?

Resposta: Não temos razão para crer que os mortais por vezes ─ não diariamente, e no caso de alguns não com frequência ─ cortar a ligação que têm com as coisas externas da vida o suficiente para passarem para a atmosfera do mundo espiritual e entrar em contacto com inteligências dessa vida: porém, quando sucede o espírito se separar tão inteiramente dos ambientes da condição física no momento fica inteiramente separado dela em pensamento e ação.

Há muitos seres humanos que trazem consigo para a consciência de vigília uma recordação das cenas que testemunharam e dos amigos com quem estiveram no mundo do espírito. Geralmente esses são médiuns ─ com efeito podemos dizer que o sejam em todos os casos ─ embora talvez a mediunidade de que gozam não tenha sido inteiramente desenvolvida ou expressada. Esses sensitivos são, não só conscientes da vida que levam durante as horas do repouso corporal em contacto com o espírito e as suas condições, como também se acham sujeitos à influência de inteligências invisíveis, de modo que os poderes materiais são sujeitos ao controlo do poder psicológico da vida do espírito. Por isso se torna mais fácil para esses indivíduos recordar essas experiências de natureza oculta do que às mentes mais positivas da terra.

O vosso correspondente deseja saber a razão por que não se lembram das ocasiões em que visitam a condição e atmosfera do espírito, assim como os amigos com quem podem comunicar lá. Nós respondemos que se deve à densidade, à opacidade deste vosso ambiente material. É verdade que a alma vitaliza a forma material, e as impressões e as experiências vividas durante as horas de sono da parte de uma natureza inteligente são igualmente recebidas pela alma; porém, quando o espírito retorna a esta atmosfera física tem que competir com muitas forças e elementos de natureza material. Não é capaz de imprimir a experiência que teve no cérebro do corpo mortal, e a menos que elas sejam transcritas no cérebro mortal não se verificará qualquer ação mental, e por conseguinte, nenhuma expressão externa dessas experiências.

O vosso correspondente poderá, pois, inquirir: “Se não há qualquer ação mental nesse sentido, como haveremos de saber se a mente ou a inteligência de um indivíduo é o espírito?” Ao que nós respondemos que a razão por que não se verifica qualquer ação mental nesse sentido se deve, como dissemos, a que o espírito tenha vindo recentemente do seu

contacto com coisas e seres de ordem invisível. Ele precisa abrir passagem por essas perturbações atmosféricas e forças elétricas do universo que dizem respeito à vida física, e tem muito que fazer a fim de uma vez mais assumir inteira posse sem procurar transcrever para o cérebro mortal aqueles acontecimentos e circunstâncias que tenha testemunhado e em que tenha tomado parte.

Por conseguinte, essas perdem-se para a vida exterior; contudo, são acalentadas por parte do espírito, e são recordadas quando o espírito passa para o outro mundo e encontra a sua morada. muitos de quantos vão até lá encontram-se com familiares e cenas que nunca testemunharam na terra, e é por se lembrarem de ter encontrado em tais ocasiões experiências de que falamos.

DIFTERIA

Pergunta: Os habitantes do mundo do espírito terão algum conhecimento d meio por que a devastação provocada pela difteria entre os humanos pode ser detida? Essa doença está atualmente a grassar bastante nesta localidade, e os médicos aqui, de entre todas as formas de prática, parecem inteiramente incapazes de a suster.

Resposta: Até que aqueles que prestam assistência, quer se trate de médicos ou amigos, compreendam a constituição, o temperamento e os hábitos das pessoas que padecem de difteria ou de outra doença contagiosa, não serão capazes de aplicar o exatos e apropriados remédios de forma inteligente. Se o quiserem fazer, será ao acaso ao invés de qualquer outra causa. Falamos deste modo por termos entrado em comunicação com médicos da vida superior do espírito, que dedicaram muitos anos, podemos dizer *séculos*, à investigação das causas das doenças assim como aos remédios aplicáveis, o que estamos preparados para avançar como uma verdade.

Por exemplo; meia-dúzia de catraios podem estar a padecer de difteria, cada qual diferente na sua constituição e temperamento; vocês aplicam-lhes o mesmo remédio e veem porventura que *um* deles recupera dessa doença, enquanto que o resto sucumbe à sua devastação e abandona o corpo. Um médico por vezes descobre o que crê ser um remédio positivo para alguma doença - para a difteria, digamos. Em muitos casos

descobre que é eficaz e conclui que constitui uma certa cura; contudo, outros casos surgem que o dececionam por completo. O que, para nós, prova que o médico não compreende a constituição e o temperamento do paciente, e é incapaz de distinguir em conformidade ao prescrever os seus medicamentos; ele está em ignorância com respeito aos próprios aspetos em que devia estar mais bem informado.

Não podemos aconselhar nenhum tratamento específico para a difteria pela simples razão de que o que se prova benéfico num caso pode provar ser prejudicial noutros. Os germes da difteria, estamos bem cientes, pairam na atmosfera; consequentemente o vosso filho, que porventura não se terá exposto ao ar do exterior, nem entrou em contacto com alguém que padecesse dela, pode inalar esses germes dos vossos lares, e ir abaixo por esse muita vez fatal distúrbio.

O primeiro cuidado que teríamos seria o de ter o apartamento bem ventilado, admitir a luz do sol e o ar fresco, remover o paciente para um aposento que tivesse sido pelo menos durante um dia desinfetado com enxofre ardente. É-nos dito que se esse fumo for inalado nos pulmões e garganta, ajudará em larga medida na destruição dos germes alojados no sistema, assim como o crescimento de fungos na garganta. Tais orientações são aplicáveis a todos os casos; no entanto há aspetos especiais que precisam ser considerados com respeito a cada indivíduo, que não podemos abordar neste local.

INFLAMAÇÃO DAS TROMPAS DE EUSTÁQUIO

Pergunta: Haverá alguma cura ou ajuda para a surdez provocada pela inflamação das trompas de Eustáquio? Se houver, qual será?

Tresposta: Acreditamos que o magnetismo seja o remédio para a cura da surdez produzida pela inflamação das trompas de Eustáquio; o magnetismo espiritual, dirigido por espíritos sábios e beneficentes através do organismo humano de alguns nem desenvoltos curadores magnéticos. Se isso for devidamente aplicado e orientado, com o tempo certo se revelará que operará um resultado benéfico. O curador magnético selecionado, porém, precisa ser alguém que esteja em simpatia com o paciente, e alguém que consiga integrar o seu próprio magnetismo material com o do indivíduo que esteja a tratar.

A eletricidade e o magnetismo são, segundo cremos, grandes agentes terapêuticos para a cura dos males que a carne humana herda, e quando os princípios dessas grandes forças forem entendidas mais a fundo pela humanidade serão aplicadas para esse fim: o da eletricidade, a fim de estimular os poderes entorpecidos e funções dos diversos órgãos do sistema físico; o outro, o magnetismo, no alívio das condições inflamatórias que surgem quando a estrutura mortal se torna por qualquer forma enferma.

DOENÇAS CANCERÍGENAS

Pergunta: Qual será a causa do incremento que prevalece de doenças cancerígenas entre os mortais? Que condição será lhes mais suscetível e que precauções será melhor adaptar contra tornar-nos suas vítimas?

Resposta: Somos de opinião que a causa do incremento dos humores cancerígenos entre os mortais constitui uma condição negativa do sistema e um modo de vida inapropriado. Para impedir contrair humores cancerígenos deve-se viver de acordo com as leis da natureza; deve adotar uma dieta salutar, fazer exercício apropriado assim como obedecer às regras de saúde. Um impuro estado do sangue, juntamente com uma circulação irregular produz adições de humor no corpo e acarreta incalculável infelicidade para o indivíduo.

Se a humanidade obedecer às mais simples e praticas leis da higiene incorrerá em pouco perigo de contrair uma doença do sangue, seja de humor cancerígeno ou de qualquer outra patologia a que no presente a carne possa estar sujeita.

Pergunta: A existir uma Atlântida espiritual no lado do espírito, não estará acessível àqueles que nascem na vida do espírito desde a sua existência terrena?

Resposta: Existe uma Atlântida espiritual, fundada por aqueles espíritos que antigamente se sentiram atraídos e interessados no velho continente, e pelos espíritos daqueles que residiam na Atlântida mundana na altura em que submergiu. Essa gente é altamente culta, muito inteligente e refinada; o seu aspeto pessoal não é de modo algum

grosseiro, mas bastante etéreo; as suas atividades são de carácter mental ou literário. São amantes da música e estudam as artes. Essa Atlântida espiritual acha-se acessível a todos os espíritos e a todos quantos possam entrar em simpatia com eles, as suas atividades e prazeres.

Um espírito que deseje descobrir a verdade por si mesmo, estudar as artes, a literatura assim como a história de qualquer povo particular do mundo do espírito, e que ao mesmo tempo se tenha governado a ponto de ser capaz de controlar a sua vontade, poderá, sempre que as outras atividades o permitam, viajar até o local particular para que o seu pensamento se dirija, e investigar as suas cenas e o seu povo por si só.

NEVRALGIA

Pergunta: Poderão os espíritos indicar-nos um remédio para essa terrível aflição da nevralgia da cabeça ou estômago?

Resposta: A nevralgia é essencialmente a dor produzida por uma condição de desequilíbrio do sistema nervoso; o etérico (nerve-aura) do corpo não é distribuído adequadamente e não circula livremente por todas as partes do corpo. E onde houver uma deficiência nessa força etérica, seja em que localidade do corpo, verificar-se-á dores agudas que respondem pela designação de nevralgia.

Não conhecemos medicamentos nem droga que cure radicalmente esse distúrbio do sistema nervoso. As drogas sob a forma de opiáceos poderão por um tempo aliviar, deprimindo a parte local do corpo e reduzindo a ação vital, porém, *não curam*. Não conhecemos remédio algum para as dores nevrálgicas melhor do que a aplicação de calor vital; pela procura de manutenção da temperatura do corpo a uma altura normal, e ao mesmo tempo aplicando um repouso generalizado ao sistema.

A vítima de nevralgia constatará que, conquanto permaneça ativa, empregue o seu poder muscular e exercício da força-cerebral, a dor continua, mas deixem que cesse essa atividade por um tempo e se

retire ao recolhimento, jogue fora da sua mente toda a ansiedade e caso seja possível procure o repouso, ou pelo menos se acalme de modo a

que o sistema possa ficar numa condição de imobilidade, e verificará que a dor gradualmente desaparecerá.

Para ser curado inteiramente da nevralgia um indivíduo deverá procurar incrementar a força psíquica ou etérica, de modo a vitalizar todo o corpo. A eletricidade não passa de atributo no curso terapêutico, mas não será devidamente aplicada a menos que ao corpo seja ministrado um período de repouso, assim como ao cérebro; isso, mais a aplicação de calor vital às partes afetadas raramente falhará em trazer alívio e com o tempo produzir uma cura.

MORTE VIOLENTA

Caso haja algum dos presentes que tenha uma pergunta ou perguntas a colocar, estamos preparados para as acolher, e para lhes responder da melhor forma que pudermos. Se não houver quem deseje colocar perguntas, vamos falar da condição daqueles espíritos que passam da forma em consequência da guerra, ou passam do corpo físico por forma violenta.

Caso não se dessem mortes violentas, jamais haveria aquilo que vocês designam por *manifestações físicas*. Isto poderá parecer novidade e estranho para alguns ─ no entanto, é verdade. Se, o que de material ou inútil que se separa, quando o espírito passa do templo terreno, desviar amplamente do espírito através das forças da forma física, as forças magnéticas após a morte ficarão dependentes do mesmo modo dessa forma. Por exemplo: Caso algum de vós passasses da forma nesta sala, por via do assassinato, não haveria um só átomo dentro destas paredes, nem um só artigo de mobiliário, que não fosse inteiramente impregnado de magnetismo animal ─ daquele poder particular que pertence ao espírito, que não tiver gradualmente passado por meio de uma doença prolongada.

Todo espírito retorna a dar manifestações pela lei das suas próprias forças magnéticas, e pelo uso daquelas forças magnéticas que deixou na terra antes da sua partida. Se uma certa quantidade do magnetismo animal de um indivíduo for depositado numa peça do mobiliário, essa peça de mobiliário tornar-se-á um médium (meio), e o espírito poderá usá-la a seu belo prazer, desde que haja uma forma aqui que seja passível de ser controlada; caso o espírito não seja capaz de usar, e usar

bem, a forma física suscetível, não poderá verificar-se nenhuma manifestação com essa forma.

Quando os espíritos desejam manifestar-se por meio do médium (meio) da forma humana, isso só pode ser efetuado pela descoberta daquelas partículas de fluido magnético que se assemelharem às suas que possam utilizar. Após chegarem a uma certa distância, digamos de dois metros, do médium, eles poderão detetar se o médium possui ou não aquele poder que os venha a auxiliar ─ por os espíritos desencarnados só poderem usar aquilo que corresponder ao que certa vez tenham possuído, fisicamente.

Agora, qual acham que seja a consequência, o resultado natural e consequente que a quantidade daqueles que passam para o mundo do espírito por forma violenta, do campo de batalha, sofre - qual lhes parece que seja? Simplesmente uma manifestação física mais aperfeiçoada do que as que até agora tiverem conseguido; por os elementos do magnetismo animal estarem amadurecidos para o uso. Todo espírito pode eventualmente descobrir o seu próprio canal apropriado de comunicação, por uma lei indestrutível e tão perfeita quando o próprio Deus.

De modo que, todo aquele que padeça de uma morte violenta usufruirá do poder de retornar e de produzir manifestações dessas. Quando um espírito desses dá por si separado do mecanismo humano no culminar da excitação ou do entusiasmo, é perfeitamente natural que ele fique inquieto no mundo dos espíritos, até ter retornado e utilizado o magnetismo que deveria ter sido usado antes da separação do corpo.

A natureza designa que todo e qualquer espírito deva completar a existência na forma humana; e caso, por acidente, assassinato, ou qualquer outra causa, o espírito passar antes de o desejar, ou de ter utilizado aquele magnetismo que possuía, precisará retornar e usar essas forças pelo melhor que puder.

Com muita frequência são utilizadas no controlo de médiuns em diversas fases da manifestação, e são dadas ao médium por que ele optar por controlar.

A Natureza é sempre perfeita e não permite que nada se desperdice. Nenhuma partícula é tão reduzida embora a visão humana não consiga discerni-la, mas a Natureza toma conta dela e utiliza-a. Tudo quanto a

Natureza deu ao homem precisa ser usado. Cada partícula das forças vitais dada ao espírito humano, caso não seja utilizado nesta forma vivente presente, precisará ser usado após a união se ter dissolvido.

Os espíritos que retornam muita vez enfrentam uma enorme desvantagem no trabalho que fazem pelo progresso do mundo do espírito. Muita vez vêem-se incapazes de usar aquilo que foi depositado por eles neste mundo, durante um período prolongado de tempo, em consequência da ignorância de que padecem das leis que governam essas relações, e permanecem desocupados durante anos. Agora, deviam empreender o estudo primordial conhecer essas forças.

Familiarizem-se tão rápido quanto consigam, com essas coisas, de modo a poderem chegar a saber aquilo que ajuda e o que entrava o espírito que retorna. Existe um mecanismo interno que corresponde ao externo; e torna-se tão necessário compreendê-lo e às suas leis quanto compreender o externo, pelo que, se forem chamados violentamente a entrar num estado de existência novo, ficarem perfeitamente cientes do que fazer; e se conhecerem as leis que regulam as diferentes condições da vida, utilizá-las-ão para vossa vantagem.

JUDAS E O SEU ERRO

Por que motivo se permitiu Judas trais o seu mestre?
Esta questão foi-nos posta por uma classe de mortais que, sem dúvida, esperam que lhe respondamos. Vocês têm uma velha história na vossa Bíblia respeitante ao homem Judas, que mal mostrará estar em harmonia com a história que devemos dar de tal personagem; mas, para respondermos à pergunta vemo-nos obrigados a narrar uma história resumida de Judas, depois de ele ter conhecido o mestre mencionado ─ esse Jesus de Nazaré.

Esse mesmo Jesus surgiu entre a multidão qual estrela, estrela essa que ofuscou todas as demais. Embora tenha tido origem entre os humildes - embora tenha sido observada por publicanos e pecadores - embora tivesse vindo para derramar luz em particular pela classe do povo, ainda assim a influência que teve foi grande - os raios de luz e sabedoria que emitiu eram Divinos. Mas essa mesma estrela habitou uma forma de carne; um tabernáculo ou templo sujeito às condições da mortalidade, de modo que foi necessário que o desígnio divino guardasse essa estrela, em especial ao atravessar os cantos escuros do materialismo. Mas vemos que essa estrela atraiu a si doze discípulos ou, por outras palavras, doze baterias magnéticas por meio das quais a vida ─ o poder vital com que a forma haveria de ser sustentando-lhe fosse fornecido.

Essas doze formas foram organizadas diferentemente; cada qual diferia dos demais, embora houvesse harmonia entre eles. Sim, harmonia ─ só que não especificamos em que altura. Houve harmonia durante um certo tempo, pelo menos; e conquanto essa harmonia fosse completa, a luz brilhou através do organismo material, ou, por outras palavras, Jesus viveu e moveu-se entre os filhos e filhas de Deus.

Porém, quando um dos elos da cadeia, que fora impelido pela sabedoria para o círculo do médium Jesus caiu por terra movido pelo erro, e traiu a luz em prol das trevas materiais da época, aí o templo tornou-se vítima dessas trevas. Mas a mesma luz que brilhara através de Jesus há dezoito séculos atrás, brilha hoje, e há de brilhar sempre. Mas, voltando à nossa história.

Por que se permitiu Judas trair o seu mestre? Judas era livre, tal como todos os homens são. Ele era senhor de si próprio, como todos os homens são. Ele podia tornar-se num diabo, como todos os homens podem, se quiserem; ou um deus, se o preferirem. Mas o homem Judas era facilmente influenciado - facilmente desviado, mas, por motivos de falta de firmeza na sua composição mortal, ele traiu o seu mestre Jesus, e inconscientemente entregou-o nas mãos daqueles que lhe expulsaram o espírito do corpo antes do seu tempo.

Jesus e os seus discípulos tinham o hábito de se reunir com o propósito de receberem manifestações espirituais, conforme vocês hoje amiúde fazem, ao se fecharem num compartimento pequeno, e evocarem manifestações do mundo do espírito. Sim, o mesmo faziam Jesus e os

seus discípulos. A umas poucas jardas deles encontramos um escriba e um fariseu, muito curiosos em apurar o que se passava, ou o que era realizado por Jesus e os seus discípulos. Tinham ouvido dizer muitas coisas estranhas, e estavam determinados a descobrir algo a respeito.

Mas à menor oportunidade, segundo somos informados ─ não pela Bíblia, que nós não colhemos o nosso conhecimento dela ─ esse escriba e fariseu tinham o hábito de parar os discípulos um após o outro para inquirir junto deles o que tinham estado a fazer no compartimento. Porém, todos exceto Judas mantinham a boca fechada, e obedeciam ao conselho que tinham recebido, determinados a não abrir a boca sobre nada do que tinha sucedido, porquanto os espíritos lhes tinham aconselhado tal coisa. “Vejam que não revelem nada disto a ninguém.” Porém, quando Judas, um pobre homem foi interrogado, ele contou tudo o que testemunhara, e Jesus foi traído.

Bom, Judas não cedeu por razão de perversidade ou malvadez mas por carecer da firmeza que caracterizava os outros onze. Por outras palavras, as suas fundações espirituais não eram tão fortes quanto poderiam ter sido, e astuto escriba e fariseu sabia como abordá-lo, para obter o conhecimento que desejasse.

Os sumo-sacerdotes tinham vindo a enviar diferentes indivíduos a Jesus a fim de o questionarem, a fim de apurar que manifestações eram essas de que tanto tinham ouvido falar. Porém, o espírito da sabedoria que se manifestava por intermédio de Jesus, o médium, estava bem a par das suas intenções e respondia-lhes com a ignorância, ciente de que as joias que derramasse aos pés dos sacerdotes haveriam de ser calcadas aos pés, e que jamais as deveriam acolher. Assim, só concedia sabedoria àqueles que as acolhessem, as reunissem, e as transmitissem tal como eles as haviam recebido.

Esses mesmos sumo-sacerdotes eram a personificação do mal, ou o demónio que tentara Jesus, ou procurara tentá-lo. Eles conduziram-no pelos melhores locais da terra; levaram-no a considerar a beleza da cidade e incitaram-no por meio de termos vigorosos a tornar-se um dos seus ─ ao perceberem que a luz que brilhara através dele haveria de esmagar os seus palácios do poder; porém, o mesmo poder que raiou através de Jesus, vislumbrou com clareza através dos seus propósitos e

disse, retirem-se daqui malfeitores porquanto eu obedecerei à fonte suprema que me guia através do vale das trevas.

E quando esses mesmos sumo-sacerdotes perceberam que ele os repelia com rudeza por aluz ser demasiado ofuscante para eles, aí eles procuraram derrubá-lo através do engenho, por meio da astúcia, do ardil subtil, e descobrimos um ou mais a visitá-lo pela noite, num esforço por recolher uma palavra qualquer que o traísse; mas a luz não se podia trair a ela própria conforme todas as coisas na natureza o provarão.

Constatamos que o pobre do Judas ficou marcado pelo crime pela presente geração. Isso não devia ser assim - ele apenas tropeçou, como muitos no vosso próprio tempo. Os manhosos do seu tempo lançavam-lhe empecilhos no caminho que ele não conseguia perceber, e caia. Longa e amargamente lamentou ele a loucura que cometera, e até mesmo após o perdão concedido por Jesus ele não conseguiu perdoar-se, e até hoje ele acha que cometeu um pecado imperdoável. Mas do mesmo plano material em que inicialmente recebera a sua pobre luz, também haverá de receber perdão, uma luz que o há de levar até ao mais recôndito da sua alma, e verá que o seu pecado foi perdoado. Sim, ele veio á terra para receber a luz, e há de recebê-la e há de partir qual criança, com júbilo.

Assim traiu Judas o seu mestre ─ deixou-se levar a fazê-lo. Sim, por a luz não poder controlar as condições da sua natureza, por ele gozar de livre-arbítrio e não podia atentar contra a sua natureza, que carecia de firmeza. Deus criou Judas e criou-o tal como ele era, e o Poder não podia prorrogar esse efeito tal como não podia prorrogar o sol no seu curso. Porém, o tempo passou, e eu estou de partida. Eu não tenho nome. Vejam-no naquela nuvem, procurem-no no ventre da terra - porque no espaço não é visto.

(Este relato pode ser reforçado com os testemunhos de Judas e Thomas na obra: Various Revelations)

OS ELEMENTOS MAGNÉTICO E ELÉTRICO

Pergunta: Quererá a inteligência fazer o favor de dar algumas ideias sobre o poderdo magnetismo enquanto agente de cura?

O magnetismo é uma das forças por meio da qual toda a vida é sustentada. Quandoexistir uma superabundância de magnetismo, aí se deverá ocorrer a doença. Quando há falta dele, o mesmo efeito se produz. Mas, quando o magnetismo e o seuelemento irmão estiverem em harmonia, ou existir um equilíbrio entre ambos, a saúde seguir-se-á como consequência natural.

Bom, o magnetismo não é mais elemento curativo do que o da eletricidade, ou os muitos milhares de elementos que se situam além da nossa compreensão. Quando uma porção qualquer do corpo está enferma, vocês procuram preencher o vazio ourestaurar, caso seja possível, a harmonia, ou o equilíbrio entre os diversos órgãosde modo que a máquina física possa funcionar bem e de forma harmoniosa.

Há muitas formas de usar o magnetismo enquanto agente de cura, mas um dos maiscomuns consiste nas manipulações físicas. Gera-se uma emanação constante de correntes magnética e elétrica do corpo humano. Daí que o poder dos médiuns dependa em todas as circunstâncias da exibição da sua vida magnética e elétrica. A vontade humana é capaz de controlar esses imponderáveis, e de os tornar em servos muito obedientes. Se assim for, vocês poderão transmitir pela ação da vontade do vosso magnetismo uma quantidade suficiente ─ a outros que possam padecer de uma deficiência em quantidade ─ para bem do homem físico.

Pergunta: Qual dos elementos considera que seja o elemento positivo, o magnéticoou o elétrico?

Cremos, contrariamente à opinião de uma vasta quantidade de pessoas, que ambossejam positivo e negativo. Cada qual é positivo na sua condição peculiar ou lei; poroutras palavras, o magnetismo e a eletricidade são ambos positivos para o seu próprio negativo, pois cada elemento apresenta o positivo e o negativo na sua própria qualidade. Cremos que o magnetismo seja igualmente positivo e negativo com relação à eletricidade. Ambos dependem do outro.

Pergunta: Que relação terá o magnetismo do corpo humano com o magnetismo do aço?

Esses elementos pertencem à mesma família, porém, diferem no género e qualidadecom respeito ao propósito que pretendem servir. Uma vez mais, o magnetismo animal e aquele que permeia a vossa atmosfera são o mesmo em essência, contudo, por meio de estrita análise espiritual perceberão que diferem em qualidade porquanto u se adapta ao desenvolvimento da vida humana física, enquanto o outro ao desenvolvimento da natureza humana física. A rocha, a árvore, a besta e o ser humano todos possuem os seus elementos elétricos distintos, e essa diferença na qualidade existe muitas vezes onde vocês haveriam de supor que existisse mesmo uma diferença na forma, para não falar do espírito.

Nós acreditamos, todavia, que o magnetismo e a eletricidade do ser humano ésuperior a todos os outros tipos. É mais subtil, muito mais potente, por ser colocado em contacto direto com a inteligência humana.

MENTE

Pergunta: É referido por alguns que a mente constitua um elemento universal que égovernado pela lei da atração e da repulsão. Por favor, dê-nos a sua opinião acercadeste aspeto.

A mente constitui efetivamente um elemento universal, que atua não só através da vida humana, mas através de todas as formas de vida. A mente age através das correntes magnética e elétrica. Essas impregnam todas as formas de vida, e encontram-se nas mais ínfimas assim como nas superiores. A mente não é elementotão subtil quanto a humanidade supõe que seja. Só o é enquanto a humanidade estiver na ignorância quanto às leis que a controlam.

A raça humana está rapidamente a tender para a condição de sabedoria que lhe deverá revelar aquilo que até agora tem permanecido misterioso com respeito à mente. Vocês falam de espaço. Isso implica uma condição de existência em que a vida não desempenha parte ativa. Contudo isso constitui um erro. Na realidade nãopode existir espaço, pois não existe lugar onde a mente não possa viajar, onde esses elementos imponderáveis não existam.

Agora, aquele princípio ou poder a que chamam Deus, sempre deverá

agir por meio de certas leis bem definidas. Essas leis, por sua vez, atuam sobre condições ligadas à vida humana. Bom, o Magnetismo e a sua irmã gémea, a Eletricidade, sãodois dos mais potentes agentes por meio dos quais a mente atua. Todos vocês sabem, ou deveriam saber, pelo menos, que a mente se acha toda inseparavelmente ligada. Vocês podem existir em diferentes corpos, e obedecer às leis de diferentescondições, porém, a mente sempre manterá diálogo com a mente. Não pode existir coisa alguma como impedir a mente do privilégio de comunicar com a mente, sem excluir a Divindade que cultuam.

Em alguns anos passados aquilo que agora descobrem em termos de Magnetismo, ouMesmerismo, era pouco conhecido. Quando foi averiguado que amente conseguia lera mente, que a correspondência provada entre duas mentes podia ser estabelecida,sobre a qual os sentidos físicos não exerciam controlo, o mundo ficou abismado, e muitas foram as especulações e teorias que foram aventadas com respeito ao facto.

Contudo, até mesmo nessa altura havia uns quantos indivíduos que tinham força de propósito suficiente para se destacar das massas e para investigar as novas manifestações que lhes tinham sido dadas; aos que desejavam saber o que produzia essa manifestação; que estavam ansiosos por sondar abaixo da superfície,e determinar qual era a causa de um efeito.

E assim, vocês do presente são abençoados em consequência da busca que eles fizeram da verdade. A Mente é um algo que todos vocês poderão analisar. Ela operaatravés do Físico em toda a sua grandeza e beleza divina. Também opera através de todas as formas de vida em maior ou menor medida. Se a mente não tivesse operado sobre o rude cenário do universo, a lei do progresso extinguir-se-ia. Contudo, através da operação da mente, ou a efusão daquele elemento magnético carregado de mente, todo o universo empreende rápidos passos rumo à perfeição.

Pergunta: Será essa lei universal? Será governada pelas leis da atração e darepulsão?

É governada em certa medida pela lei da atração e repulsão; e isso foi

demonstrado à humanidade além da possibilidade de dúvida. Por exemplo, vocês sãopor vezes atraídos para certos indivíduos; e mais uma vez, sentem uma inexplicável repulsa em relação a outros. Bom, pode não haver nada na aparência externa que osatraia ou os rejeite. A força pode permanecer no interior. E, uma vez mais, a mentedeve estar mais ou menos sob essa lei. Entende?

Pergunta: Entendo, sim. Algumas pessoas acreditam que a nossa prole herdacondições físicas e espirituais. Que ideia faz disso?

Certamente que sim.

Pergunta: nesse caso existe um germe espiritual assim como um físico?

Certamente, e quando a raça humana se desenvolver mais com respeito a essas coisas, em vez das inteligências que povoam a vossa terra no presente, poderão terdeuses na carne. Os progenitores do revelador da verdade, Jesus de Nazaré, entendiam bem essa lei, e obedeciam-lhe, apesar da alei humana em contrário.

Pergunta: Considera que todos os homens sejam inteligências individualizadas?

Consideramos, certamente que sim.

Que quererá dizer o termo individualidade?

A individualidade pode ser definida como um composto de ideias resultantes das circunstâncias humanas e espirituais. Todos vós possuís duas individualidades distintas. Uma pode ser considerada como a filha legítima das circunstâncias humanas; a outra, a filha legítima de circunstâncias divinas. Quando tiverem sobrevivido às circunstâncias humanas, e irem morar para aquela terra espiritual, então mais sentirem quaisquer atrativos terrenos, aí começarão a viver exclusivamente sob a lei da vossa individualidade divina. Então, não poderão, ou nãoduvidarão da verdade da vossa posição, se estudarem a vida conforme se vos apresenta a todo o redor.

Aqui encontramos um devoto Hindu a curvar-se diante os seus deuses

de madeira epedra. Bom, foram circunstâncias humanas que o tornaram Hindu. Ali encontrarão um Católico a venerar o seu santo patrono. As circunstâncias humanas fizeram deleum Católico, em vez de Cristão ou Hindu.

Acolá encontramos o cristão com a sua Bíblia e o seu Salvador. Circunstâncias humanas fizeram dele o Cristão que é ─ nada mais. Mas quando tiverem terminado com as coisas terrenas, então instrumentos mais elevados do que aqueles por intermédio do que a individualidade humana foi forjada, ou desenvolvida, ser-lhes-ão dados. Vocês ascenderão àquela individualidade divina e perceberão a lei conforme ela *é*, e não conforme supunham que *fosse*.

Pergunta: Se a vontade humana for controlada pelas suas propensões humanas, aí osegundo poder também será controlado por ele?

Ou, por outras palavras, por vezes a divina ganha supremacia, e outras vezes a humana. Em virtude das circunstâncias humanas, um certo indivíduo desenvolve-se em larga escala no animal. O espiritual é muito diminuto. Deveremos supor que tal vontade exerça fortemente as suas propensões animais. Não temos o direito de esperar nada em contrário. Contudo, quando a sabedoria interfere, e o indivíduo percebe a existência de desarmonia no sistema, e que a parte animal tem completodomínio da espiritual do seu ser, ele fará velozmente uso dos meios que existem nomundo universal de modo a encerrar as suas propensões animais e elevar as espirituais. Vós sois agentes livres na medida em que gozarem de sabedoria, e nadamais.

Pergunta: Nesse caso uma individualidade perde a sua identidade pelo controlo dasoutras?

É simplesmente suprimida. A espiritual está destinada a sobreviver à material. A vossa individualidade humana é tão fugaz e pouco duradoura quanto a forma humana; mas a vossa individualidade espiritual é duradoura e eterna. É impossível obliterar por completo a vossa individualidade humana enquanto se encontrarem nacarne. Vocês têm necessidade dela tanto quanto têm da vossa forma física aqui.

Pergunta: Nesse caso, toda a propensão pode ser considerada uma individualidade,não pode?

Nem toda a propensão constitui uma individualidade, mas todas as vossaspropensões humanas pertencem à vossa individualidade humana.

Pergunta: Suponhamos que uma predomine?

E depois? A vossa individualidade humana atua através do vosso intelecto, caso atue de todo.

Pergunta: Os animais possuem propensões, porém, não manifestam intelecto, pornão terem nenhum.

Mas o arco de coroação da sabedoria falta-lhes. Os seus instintos são suficientes para a vida animal. Mas quando o animal é projetado no ser humano, ou se submeteà lei da sabedoria, o intelecto já é algo inteiramente diferente. Forma uma parte da vossa individualidade humana. Vocês têm o ódio e o amor humanos. Todas as propensões humanas não passam de membros da vossa individualidade humana.

NASCIMENTO PREMATURO

Pergunta: Qual será a condição das crianças que nascem de forma prematura, quenão tiveram qualquer existência terrena?

Cremos que o ser humano se individualiza por volta do sétimo mês de gestação. Nessa altura, ou por volta dessa altura, a sua condição é precisamente similar à dacriança que tenha nascido no mundo físico. Antes dessa altura, não existe individualidade. A própria Natureza comprova-lhes isso. Suponham que fosse rejeitado do tronco parental; sobreviveria? Não; por o espírito não se ter individualizado para exercer controlo do seu corpo imaturo, retirar-se-ia de imediato, para poder nascer de novo treinado no mundo do espírito, precisamente como aqueles que nascem na vida física.

Pergunta: Porque terão médiuns tais como a Emma Harding declarado que as crianças no terceiro ou segundo mês, porventura, após a gestação, possuem umaexistência individualizada?

Precisamos pedir licença para discordar da nossa boa irmã nesse aspeto, por sabermos positivamente aquilo de que falamos. Não pode haver vida individualizada humana antes dessa altura. Não nos importa o que outros espíritos possam dizer decontrário a este tema, por vocês bem como toda a humanidade virem a apurar a verdade da nossa afirmação mais cedo ou mais tarde. Vejam a Natureza exterior, estudem os seus trabalhos externos, e aprendam com os vossos próprios corpos físicos a verdade da nossa assertiva. Vejam se não lhes dissemos a verdade.
Consultem a Natureza na sua vida externa, e se ela lhes disser que recebe vida individualizada antes do sétimo mês de gestação, então nada mais teremos a dizer.Corrigir-nos-emos.

Pergunta: Os médicos afirmaram que as crianças terão vivido uma vida terrena aosexto ou sétimo mês de gestação.

Pensamos que isso deve ser um erro. Mas, creiam nos que lhes dizemos, se uma talafirmação alguma vez tiver sido feita pelos médicos, eles estavam enganados. A Natureza é extremamente exata, e nós sempre somos capazes de avaliar pelos seus registos com um assinalável grau de certeza. Pelo menos vocês têm todos consciência ─ se não têm deviam ter ─ de que a Faculdade Médica não é de formaalguma perfeita no conhecimento que tem do corpo humano. Eles estudaram no passado, e no presente têm sondado os elementos imperfeitos da vida, e jamais pensaram que precisavam lidar com os espirituais tanto como com os físicos, sequisessem compreender a forma humana.

Mas tempo chegará em que a Faculdade Médica perceberá que até agora têm vividono erro e confessarão abertamente a sua suprema ignorância no que diz respeito aocorpo humano e ao corpo espiritual. Não poderão ter uma compreensão aperfeiçoada de um sem o outro; e nós sabemos que, enquanto classe, eles pouco ounenhum conhecimento têm das tendências de que o espírito é herdeiro.

Paulo falou-lhes do corpo espiritual, mas eles encararam-no com desconfiança, e jamais pensaram que tivesse alguma coisa que ver

com o corpo físico; jamais pensaram que podiam aliviar as doenças do corpo humano através do espiritual. Foi afirmado com enorme grau de verdade, senão mesmo inteiro, que todas as doençasdo corpo físico são herdadas, surgem por intermédio das forças espirituais primeiro, ou em harmonia com as forças projetadas através do corpo espiritual nocorpo físico. Quando a Faculdade Médica aprender essa verdade, ah que diferençaconsiderável não se verificará. Em vez de se voltarem por completo para as exigências do físico, eles atenderão um tanto às exigências do espiritual.

EMERSÃO E SUBMERSÃO DE TERRAS

Pergunta: Não houve outrora um continente onde agora se encontra o OceanoAtlântico? Uma terra repleta de vida humana*, que foi submersa por alguma convulsão da natureza?*

Somos informados por cientistas do mundo espiritual que esta terra passou por muitas mudanças climáticas e atmosféricas; que, onde quer que você encontre terra hoje, já houve água, e onde quer que os mares ondulam no tempo presente, jáhouve terra; e que muitos dos lugares agora cobertos por água não eram apenas manchas de terra seca, mas eram suficientemente férteis para sustentar a vida humana, e a inteligência humana foi aplicada ao cultivo do solo, à construção de templos, palácios e outras estruturas úteis.

Somos ainda informados por essas mentes científicas no mundo espiritual que aindachegará o tempo na história deste planeta em que aquilo que agora é terra seca será submerso, e aquilo que agora é água será a terra, a água, durante os tempos que se passaram, abastecendo o solo abaixo dele com elementos enriquecedores e as várias forças que lhe são necessárias para a frutificação da vegetação. A terra que hoje sustenta a vida em sua superfície, dizem eles, se esgotará, nas eras vindouras, de sua vida produzindo elementos para consumo humano, e exigirá um período de descanso do cultivo, um período de submersão, para que possa ser novamente enriquecido pelos vários sais e elementos das águas que lhe sãonecessários para utilidade futura.

Assim, as mudanças ocorrem, embora as idades passem antes que um continente seja submerso, tão graduais e tão impercetíveis são as operações da natureza nessa direção; e não temos dúvidas, Sr.

Presidente, de que aquela parte da terra agora coberta pelo Oceano Atlântico exibia outrora um continente, uma terra rica em produtividade, habitada por seres humanos inteligentes, que tinham seus deveres e empregos, seus desportos e prazeres, e que ganharam suas experiências,construíram sua nação e, no devido tempo, passaram para outros mundos.

Pergunta: Na Bíblia judaica é dito que certos homens viveram na terra novecentos anos ou mais. Existe algum registro no mundo espiritual daqueles tempos antigos? ea declaração acima parece estar bem autenticada? Se não, *que idade os mortais atingiram nos tempos antigos?*

Não temos nenhum registro, até onde seu orador sabe, no mundo espiritual, de seres humanos que atingiram a grande era à qual se diz que Matusalém e outros dostempos antigos chegaram; mas há muito tempo foi decidido em nosso mundo espiritual que indivíduos antigos viveram na terra por um longo período de tempo, que foi marcado em eras ou épocas em vez de ser medido por anos como você medeo tempo hoje.

Tanto quanto sabemos sobre os registros relativos à vida dos povos antigos, aprendemos que muitos deles viveram cento e cinquenta e até duzentos anos de idade, mas não sabemos de nenhum que tenha vivido novecentos anos. Espíritos queentraram em contacto com inteligências de outros planetas nos dizem que em alguns dos mundos mais antigos e maduros os seres humanos atingem uma idade avançada, e que não se espera que alguém seja maduro em pensamento e julgamento até que tenha dois anos ou três séculos de experiência, mas quanto a tal longevidade de indivíduos neste planeta não temos conhecimento.

Somos informados por historiadores do mundo espiritual que adquiriram conhecimento sobre os tempos antigos e o seu povo, que os indivíduos naqueles tempos viviam num estilo muito primitivo e que usavam apenas uma pequena quantidade de aura nervosa, de modo que o corpo físico era capaz de coletar da atmosfera os elementos necessários para a manutenção num bom estado. Estado desaúde; portanto, os seres humanos viveram comumente até o que hoje em dia seria considerado uma grande idade.

Durante o último século, porém, e especialmente durante o último meio século, o povo como um todo esgotou e está a esgotar

rapidamente as suas forças nervosas.Consequentemente, o corpo humano não é capaz de manter o seu equilíbrio, a ação vital dos seus órgãos é impedida. Está constantemente a ser esvaziado daquela força elétrica conhecida como aura nervosa, que os vários órgãos requerem para asua ação perfeita, bem como para uma condição perfeita de saúde e vigor.
Portanto, se os seres humanos continuarem a viver tão rapidamente quanto nos diasatuais, a exaurir num ano as energias nervosas e as forças que deveriam suprir por pelo menos uma década, vocês verão a média de vida na terra diminuir cada vez mais. É verdade que os homens e mulheres da era atual vivem dois dias em um e, segundo o ditado, *'velhos, mas que pena!'* muito verdadeiro a esse respeito, eles exaurem as energias por completo.

A GRIPE ESPANHOLA

Pergunta: Poderá a Inteligência Controladora falar de algum remédio que impeça ouajude a prevenir uma pessoa de contrair La Grippe, ou sugerir um modo de tratamento quando um paciente apresenta sintomas de La Grippe, como um resfriado forte, febre ou problemas de cabeça ou pulmões, assim como pneumonia, difteria, etc.? Desejaria que o mundo espiritual jogasse alguma luz sobre o tratamento adequado dessas doenças.

A doença é uma ausência de conforto, ou de força e vitalidade, no sistema físico. Qualquer forma de doença brota de uma condição corporal dessas. Ele entra num estado negativo ou recetivo por causa dessa falta de força vital e, consequentemente, abre-se à invasão de elementos venenosos da atmosfera. Há muito tempo que a atmosfera vem estando carregada de elementos venenosos quesão absorvidos pelos seres humanos num estado debilitado. Eles são assimilados pelas diversas partes do sistema, produzindo diversas formas de doença.

Aquelesque são enfraquecidos na região gástrica são acometidos por germes de doenças em alguma forma de gastrite ou alguma doença do canal intestinal; aqueles que estão esgotados na região dos pulmões encontram-se afetados por problemas pulmonares que possivelmente culminarão no que é chamado de pneumonia ou congestão dos pulmões; e aqueles que, devido ao exercício de fortes paixões e à indulgência para com a dor, a ansiedade ou qualquer outra emoção, tiverem sobrecarregado o sistema nervoso, poderão ser atacados por algum distúrbio craniano, alguma afeção cerebral, como febre cerebral ou possivelmente insanidade.

Como deveremos prevenir as invasões da doença no organismo físico? Essa é uma pergunta pertinente, Sr. Presidente, e que precisa ser seriamente considerada portoda pessoa inteligente. É necessário, antes de mais, manter o sistema num grau de saúde e resistência e num estado positivo em que se preste atenção às leis da saúde. Precisam cuidar da vossa dieta, ingerir apenas daquilo que é facilmente digerido e assimilado pelo organismo. O que se revelará acertado para um indivíduocertamente não se revelará acertado para outro de diferente temperamento e organização; portanto, um conjunto de regras não servirá para todos, mesmo em matéria de dieta, mas a experiência e uma boa avaliação determinarão para cada mente inteligente o que será melhor adaptar como alimento para o organismo.

Certamente que não se deve ceder a estimulantes de nenhum tipo nem narcóticos, nem se deve sobrecarregar a mente. Não pedimos aos nossos amigos na terra que mantenham a mente em estado de quietude; isso seria uma loucura suprema.

A pessoa precisa exercitar a mente, desenvolver a sua inteligência e produzir a melhor qualidade dos seus poderes mentais e corporais, mas não deve sobrecarregar a mente a dedicar uma atenção estrita aos negócios a ponto de exaurir a sua energia nervosa. Deve ser dedicado um tempo adequado ao corpo pararecuperação e repouso. Essas coisas são necessárias para que o indivíduo continue em boas condições de saúde física e mental. Aquele que continuar num estado positivo, e resistir às forças invasoras que o tenderem a acometer, não será incomodado por "La Grippe" nem nenhuma outra forma de doença.

Se alguém for atacado por qualquer uma dessas formas de doença que referimos, ele deve imediatamente retirar-se do mundo, permanecer na atmosfera magnética do seu próprio lar, abrir mão dos seus negócios e iniciar a restauração por meio de um sistema de completo repouso para os nervos e o corpo. Os remédios especiais que ele deverá aplicar nesse caso dependerão da forma de doença que o afligir, e será impossível estabelecermos qualquer curso de tratamento que se aplique a cadaindivíduo cujos sintomas sejam semelhantes aos dos demais, porque o que é adequado a um organismo pode não ser adaptado a outro em qualquer aspeto essencial.

Achamos, no entanto, que não importa que tipo de doença dessas ataque o indivíduo, grandes goles de água quente devem ser tomados em intervalos frequentes. Isso ajudará a abrir os poros da pele, permitindo assim que a naturezajogue fora a matéria estéril que se tiver acumulado. Uma fricção vigorosa de todo o corpo, dos ombros para baixo, e especialmente sobre a coluna vertebral, será muito útil em qualquer caso. Existem outros remédios que podem ser aplicados a certos indivíduos, mas precisaríamos considerar pessoalmente esses casos, por nãocorresponderem às necessidades do público em geral.

PNEUMONIA

Pergunta: Um artigo no Medical Record de Nova Yorque recomenda o uso de sangria como remédio para pneumonia. O que pensam disso os nossos amigosespirituais?

A prática antiquada de sangrar um paciente em quase todas as formas de males quea carne herdou tornou-se providencialmente praticamente obsoleta, porquanto em eras passadas, era costume os vossos médicos sangrar os pacientes em quase todosos casos de doença independentemente da qualidade da ação vital ou da força magnética do paciente, de modo que em muitos casos exauriam as forças do paciente, bem como o fluido vital numa medida perigosa.

Não diremos, entretanto, que um médico competente, que estude o caso e a natureza do seu paciente, deva recusar-se sempre e em

todas as circunstâncias a praticar a sangria, porque sabemos muito bem que há casos em que o paciente pode ser beneficiado por a perda de um pouco de sangue, tendendo a equalizar melhor a circulação e a auxiliar o paciente na recuperação da saúde; mas isso nunca devia ser feito com um paciente cujo fluido vital esteja deficiente tanto em quantidade quanto em qualidade. Isso pode ser feito adequadamente no caso daqueles a quem vocês chamam de puro-sangue em circunstâncias especiais.

A pneumonia é uma condição altamente congestionada da cobertura membranosa dos pulmões e uma reclamação pulmonar que, em certos casos, pode ser afetada beneficamente pelo uso do bisturi ou aparelho de vácuo; mas precisamos questionarmuito seriamente a adoção desse método de cura como universal nessa forma de doença.

Na presença de um estado altamente congestionado dos órgãos respiratórios, devemos ministrar ao nosso paciente, com essa forma de doença, água quente a beber, tomando-a tão quente quanto o paciente possa beber, e administrando-a livre e frequentemente, além de aplicar cataplasmas de cebola quente nas costas, entre os ombros e no peito, renovando-os com frequência e mantendo-os sempre em elevado estado de temperatura. Este método simples de tratamento, combinado com a fricção magnética, ajudaria a abrir os poros de todo o sistema, permitindo que a matéria venenosa escapasse.

Também é muito importante que o aposento em que o paciente está confinado seja bem e adequadamente ventilado, mas ao mesmo tempo mantida uma temperatura cálida e estável, bastante cálida, conforme dissemos, porque inalar matéria morta eestéril é sempre pernicioso para os pulmões e em todas as circunstâncias, especialmente para quem sofre dessa doença.

INOCULAÇÃO / TUBERCULOSE

Pergunta: Qual é a opinião do Sr. Pierpont sobre o tratamento (do bacilo) de Kochem caso de tuberculose?

Uma opinião sobre este mesmo assunto foi recentemente dada ao mundo através da nossa médium, nesta plataforma, pelo Dr. Samuel Maxwell, que no passado viveu em Philadelphia. Eu, enquanto

Inteligência Controladora da Sala do Círculo, não discordo materialmente da opinião do Dr. Maxwell sobre a questão. Parece-me a mim, tal como parece a ele, que a prática de inocular o sistema humano com substâncias venenosas é perniciosa. Não acredito nisso, nem na inoculação para a varíola, nem para nenhuma outra forma de doença a que a família humana seja propensa.

Acredito que a introdução de elementos venenosos no sistema produzirá efeitos maléficos, senão imediatamente sobre o organismo assim tratado, posteriormente, sobre esse organismo ou sobre os seus descendentes. Agora, em relação a esse tratamento do Prof. Koch pela linfa, parece-me a mim que, sendo uma substância altamente concentrada e venenosa a introduzida pelo tratamento dele no corpo físico do homem, podemos não saber que efeitos venha a ter. Mesmo admitindo que a doença pulmonar possa ser afetada beneficamente dessa maneira,quais serão os resultados posteriores que terá sobre o sistema nervoso ou toda a estrutura craniana? É uma questão muito séria.

Certos organismos sensíveis podem ser tão afetados pela introdução de um vírus ou matéria venenosa no seu sistema a ponto de ficarem realmente insanos num período posterior, ou ficarem com o sistema nervoso desequilibrado, de modo a produzir prostração e mesmo que escapem a isso, e tragam filhos ao mundo, não poderão eles vir com sistemas nervosos prejudicados, ou com a estrutura cranianatão afetada que os incapacite para fazer o trabalho mental a que eles têm direitoe devem realizar?

Estas são questões graves a ser consideradas, Sr. Presidente, que acredito que terão lugar nas escolas de medicina e entre os membros da fraternidade médica,não apenas em relação a esse tratamento do Dr. Koch, mas em relação a todas asformas e métodos de inoculação de doenças.

O DR. SAMUEL MAXWELL FALA SOBRE A VACINAÇÃO

Faz muito tempo, Sr. Presidente, desde que falei através da imprensa, no entanto
enquanto espírito, interessado como estou no progresso do Espiritualismo, como alguém fortemente interessado nos movimentos

da humanidade enquanto ela se esforça para ascender nas fileiras da reforma, muitas vezes estou em contacto direto com a vida mortal. Principalmente, neste momento, estou preocupado com opensamento e a ação dos médicos e da ciência médica.

Estou muito satisfeito por eles estarem a estudar tão a fundo, a sério, o tempo todo para, se possível, obterem conhecimento sobre a família humana, a ponto de serem capazes de vencer as doenças. Eu ficaria mais satisfeito se eles estudassempara entender como prevenir doenças, se possível; então não haveria necessidade de as superar. Mas isso não poderá ser feito de forma nenhuma neste século, porque a família humana precisa ser ensinada, educada para uma compreensão de siprópria e do seu ambiente físico, para que as gerações futuras possam nascer com corpos saudáveis e mentes sãs. Eu ouvi falar muito, Sr. Presidente, assim como muitos espíritos que estão comigo, nesse incremento da inoculação que está a ocorrer de forma considerável nos dias atuais.

Ora! Eles estão a começar a inocular o sistema físico para todos os tipos de doenças - para a cura da hidrofobia, para a prevenção da varíola, e logo para a difteria e todas as outras formas de doença herdadas pela carne. Agora, na atualidade, ouvimos falar da mesma prática para a cura da tuberculose. Alguns demeus velhos amigos de Filadélfia perguntaram o que os espíritos pensam desse método; e embora existam muitos outros espíritos científicos mais experientes do que eu, que poderiam responder de forma mais cabal, ainda assim, como tenho a oportunidade de falar aqui hoje, direi que, tanto quanto sei, os espíritos são adversos a tal método.

Tenho visto e ouvido muitos homens e mulheres inteligentes discutir esse assuntono mundo espiritual, e todos que ouvi concordam que essa prática de introduzir matéria estranha nos sistemas físicos da humanidade é perniciosa, seja introduzirum glóbulo de corruptela retirado de alguma outra forma animal, ou infundir no sistema algum elemento altamente venenoso, ou alguma outra forma inocular um indivíduo com matéria estranha; é muito imprudente, porque, estudem o caso comoquiserem, vocês não poderão prever os efeitos que isso venha a ter, quer no sistema em que é praticado, nem nas gerações que vierem a nascer. Algumas de nossas mentes científicas estão atualmente a discutindo e a estudar.

Eles expressam-se de forma contundente sobre a questão. Já ouvi vários dizerem que, se essa introdução de matéria estranha não irromper em outras formas de doençatão maléficas nos seus efeitos quanto aquela que se procura curar, poderão ter umefeito prejudicial sobre o cérebro. Mais uma vez, que em alguns indivíduos poderá ser produzida uma tendência à paralisação dos centros nervosos; em outros, uma aceleração da força cerebral de modo a produzir insanidade e, em outros, doença do sangue que terminará em escrófula ou algo desse tipo.

Bom, estou a dizer isto exatamente como o ouvi dito, tal como creio que seja verdade no nosso lado espiritual da vida, e eu hesitaria bastante antes de permitir que um médico fizesse experiências comigo ou com os meus nesse sentido. Então eudigo aos meus amigos que tenham muito cuidado como avançam em qualquer assuntocomo este, porque vocês não podem ver quais serão os resultados que eclodirão.

Dirijo a minha saudação a todos os trabalhadores e velhos amigos. Interesso-me pela reforma médica e pela transmissão de forças magnéticas à humanidade por meio de agentes de cura: isto é, acredito que o conhecimento da higiene e das leis da vida, como regular os hábitos diários e a conduta e viver de acordo com as leis da natureza, fará tudo o que for necessário para curar a doença, ou para a prevenirantes que ela faça a sua invasão.

Fico feliz por o Espiritualismo estar a crescer. Alguns dos meus amigos dirão: “Nãoestá; está a perder terreno." Mas acho que não; parece-me que está a crescer. Não consigo ver tanto empreendimento local e esforço organizado em relação a elepelos seus adeptos como vi no passado, no entanto, sinto que está a abrir caminho em incontáveis lares e entre famílias de todas as posições da vida, a levar a sua influência, a fazer o seu trabalho, a ajudar a elevar a raça acima das nuvens da ignorância, do erro e da superstição.

Dr Samuel Maxwell

ANJOS E ESPÍRITOS

Pergunta: Serão os anjos e espíritos ordens distintas de seres? Se assim for, emque particularidades diferem eles?

"Anjos e espíritos." O que são espíritos? Homens e mulheres encarnados na carne física, ou despidos de tal barro. E então o que serão "anjos"? Primeiro, podemos perguntar, qual é o significado da palavra anjo. Tanto quanto pudemos apurar sobre o termo e o seu significado, entendemos que um anjo é um mensageiro ou um ministro para os outros. Bem, então, os anjos e os espíritos são uma ordem distintade seres? - Consideremos um 'espírito que seja essencialmente egoísta, cujo desejo seja de engrandecer a si próprio, que ambicione brilhar pessoalmente, independentemente dos direitos dos outros; tal espírito é realmente de mofo exteriormente, quer ele viva na terra, no caixão de carne, ou não. Os elementos que lhe compõem o ser são de carácter grosseiro e de aparência escura, e correspondem ao solo da terra, e não refinados, como é a atmosfera de luz ao redor das estrelas.

Um espírito tal como esse é naturalmente um ser humano, na medida em que habitaa aparência de um homem e possui uma alma imortal, embora obscurecida e distorcida pelas suas propensões e desejos egoístas; possui uma centelha de divindade dentro dele, que o liga à vida divina. Esse espírito egoísta talvez passe eras de experiência mundana e mostre muitas propensões desagradáveis antes queessa centelha de divindade se transforme numa chama que o aqueça e lhe ilumine oser, e o transforme em algo mais belo e puro, antes que a sua alma imortal percebae cuide da sua imortalidade, ou desejo de superar a sua condição inferior. Esse espírito, por mais escuro, bruto e subdesenvolvido que seja, é um ser humano. Tal espírito não é um anjo.

Tomemos outro espírito, alguém que seja amável por natureza, abnegado, e semprese esforce por fazer o bem ao semelhante e se satisfaça em ver um sorriso de alegria no rosto do semelhante do que em desfrutar das mais ricas posses. Tal espírito pratica o bem, ministra aos seus semelhantes e ajuda-os na hora de necessidade. Pode estar envolto na carne e perambular pela terra, ou um ser desencarnado e habitar na atmosfera superior, não importa, se ministrar ao bem dos demais, trabalhar com sinceridade para os

abençoar, independentemente da sua própria felicidade. Tal espírito, embora ainda seja um ser humano, é um anjo.

Podem comparar os dois e perguntar se eles pertencem à mesma ordem de seres. Pertencem à mesma família, e o indivíduo inferior e egoísta pode evoluir até se tornar num anjo de luz; mas eles são distintos um do outro e não são atraídos pelasmesmas atividades, cenários ou ocupações; eles estão separados um do outro e pertencem a um estado e classe diferentes, embora sejam membros de uma mesmafamília.

ESPÍRITOS E ANJOS

(A minha experiência do ‘choque')

Pergunta: Qual é a diferença entre espíritos e anjos? E quais viajam com maiorrapidez?

Somos todos espíritos ─ vocês da terra e nós da vida superior ─ mas o termo comumente aceite de *espíritos* pode aplicar-se mais apropriadamente àqueles sereshumanos que passaram pela experiência mortal e se estabeleceram no lado espiritual.

Os espíritos são compostos de várias classes de seres humanos; eles podem ser da forma mais baixa e grosseira, não desenvolvidos em termos de carácter, realização mental e realização espiritual, assim como podem passar pelas diversas gradações deste plano inferior para aquela altura em que os seres humanos, exaltados e de mente pura, carregados de sabedoria e poder, fazem a vontade de Deus e servem os seus semelhantes. Esses seres humanos são todos espíritos, mas podem não ser todos anjos no sentido comumente aceite do termo.

Entendemos que esse termo se aplica a seres humanos que são espíritos ministradores, mensageiros de luz e paz para os outros; que andam a fazer o bem. Vocês podem ter anjos na terra, encarnados na forma mortal, da mesma forma quetemos anjos no mundo espiritual. Os anjos são, pois, espíritos ministradores, de mente pura, altruístas, que procuram servir os seus semelhantes em vez de se engrandecer a si próprios. Esses espíritos ou anjos atravessam os espaços da

mesma forma que os demais espíritos, embora aqueles que ministram constantemente às necessidades dos seus semelhantes obtenham poder, sejam capazes de utilizar a própria força de vontade e, assim, dirigi-la para a tornar numservo.

Assim, um anjo que esteja empenhado em alguma missão benéfica, que veja os seus serviços solicitados num ponto muito distante, precisa apenas concentrar o pensamento no ponto em questão, exercer a vontade e quase imediatamente ele se encontra lá, porque é pela força elétrica da vontade que ele viaja. Um espírito quenão ministra aos outros, que é egoísta, rude, subdesenvolvido, que vive próximo das coisas terrenas, não desenvolverá essa força de vontade, essa energia e força vitalque o anjo pode possuir e, consequentemente, se buscar viajar de um ponto a outro,um espírito tão subdesenvolvido e desinformado talvez demore muito a percorrer um espaço muito pequeno.

Pergunta: De que modo os espíritos e os anjos evitam colidir uns com os outrosquando viajam pelo espaço a grande velocidade? O anjo tem asas?

Anjos, ou espíritos ministradores ─ mensageiros, como preferimos chamá-los ─ podem atravessar o espaço, conforme dissemos, muito rapidamente, apenas pelo poder da vontade. Tais espíritos são lúcidos, percebem objetos e seres distantese sabem como se guiar para não colidir com esses objetos ou seres; mas os espíritos de qualquer classe não correm mais perigo de entrar em colisão uns com os outros ─ dificilmente tanto ─ quanto vocês da terra ao viajarem de um ponto a outro. Por vezes sucede que os espíritos que não são muito perspicazes, pouco desenvolvidos em poder espiritual e cercados por condições terrenas, possam entrar em contacto forçado uns com os outros; há então um certo choque, por assim dizer, nos dois corpos, como por vezes vocês experimentam ao entrar em contato com a bateria elétrica.

Não, certamente os anjos não têm asas. Nunca vimos um ser humano de qualquer classe ou qualidade, ou em qualquer condição de vida, com tais apêndices. Anjos, espíritos ministradores ou inteligências exaltadas da vida superior, é verdade, viajam velozmente, mas não precisam de apêndices como asas, pois é apenas a vontade humana

que lhes dá poder de locomoção. Através do exercício dessa vontade, a força mais grandiosa e vital do universo, um espírito bastante exaltado, dotado de suficiente sabedoria, pode viajar de um extremo do globo ou do universopara o outro sem dificuldade num período de tempo relativamente curto.

Pergunta: O nosso espírito deixa o corpo rumo ao mundo espiritual imediatamenteapós o sopro deixar o corpo, ou permanece no corpo por um certo período de tempo?

O espírito, o princípio vital, abandona o corpo na hora da dissolução. Se o espírito permanecesse dentro do corpo, a permear os seus diversos tecidos e partes, aindahaveria animação, vida e poder dentro da forma mortal.

Quando o espírito se retira por completo, ocorre a dissolução, o corpo fica no estado que vocês chamam inanimado, sem animação, mas o espírito, embora se retire dos tecidos, das várias partes do corpo, pode não cerrar imediatamente o seu contato com essa forma mortal; pode permanecer em estreita conexão com o corpo durante horas, dias ou mesmo semanas. Conhecemos casos em que os espíritos permaneceram em estreita proximidade das suas formas mortais duranteum longo período de tempo depois que o corpo foi declarado frio e sem vida.

Certos espíritos separam-se imediatamente do seu corpo anterior, saem do contato com ele, e entram nas esferas da vida espiritual e tomam conhecimento doambiente espiritual em que entram; outros apegam-se firmemente ao corpo e agarram-se a ele até que essa forma tenha alcançado completa dissolução, e atraem a si certas emanações de qualidade magnética que o corpo emite enquanto passa pelo processo de dissolução e decadência. Quanto mais forte e positivo for um espírito, menos ele se preocupa com a forma mortal, mais desejoso será de se elevar acima das condições e ambientes terrenos e de realizar e compreender apenas a vida espiritual, mais e rapidamente ele será capaz de se separar do material e deixar para trás tudo o que compunha não apenas essa forma mortal, mas também as condições terrenas de vida.

ESPÍRITOS-GUARDIÕES E ESPÍRITOS-GUIAS

Pergunta: Os espíritos guardiões das crianças por vezes abandonam-nas em anos deidade mais adulta, dando lugar a outros espíritos guardiões da mesma pessoa?

Eu entendo, por constatação pessoal no mundo espiritual, que por vezes sucede queaqueles espíritos que são atraídos por certos indivíduos nos primeiros anos das suas vidas, dão lugar a outros espíritos que vêm tomar-lhes o lugar num período posterior na esfera do desenvolvimento espiritual, físico e mental desses indivíduos; mas não acho que aqueles espíritos que primeiro atuaram como guardiões ou como guias dos pequenos se aposentem permanentemente ou abandonem o seu cargo.

Eles cedem o seu lugar a espíritos porventura de maior desenvolvimento ou intelecto, ou àqueles que venham com algum propósito útil e especial de orientação,mas a atração que os manteve a princípio perto daqueles a quem eles estavam encarregados de guiar ainda continua, e irá trazê-los de volta ao contacto com aqueles indivíduos na terra em tal momento ou lugar em que a sua presença possa ser solicitada pelos mencionados. Se tal tutela for cedida, tenha a certeza de que será para algum trabalho especial e para algum propósito sábio, mas aqueles espíritos que são atraídos a vós através dos vários anos e experiências das vossas vidas descobrirão que essa atração é válida e os acompanha da hora do seu nascimento neste plano até à da vossa passagem para a outra vida.

Pergunta: Os desencarnados terão espíritos-guardiões? E se assim for, serão osmesmos que lhes assistiram enquanto habitavam no corpo físico?

Têm. Os espíritos que se afastaram das vestes mortais e adotaram as imortais ainda são resguardados e guiados por inteligências mais avançadas. Podem ser as mesmas que lhes tiverem atendido na terra, assim como poderá haver mudança na tutela e outros espíritos poderem ocupar o lugar daqueles que primeiro cumpriram essa função. Parece ser uma lei que a vida humana individual deva estar sob a vigilância e orientação, bem como sob a tutela de outras inteligências, porventura mais adiantadas, mais exaltadas em sabedoria ou conhecimento, ou em alguma realização espiritual, do

que aquela que é guardada, e constatamos que ao longo do caminho do progresso existem vários graus ou desdobramentos de tutela e atendimento que visam todos o fim, contudo, de fornecer a melhor proteção e ajuda que podem fornecer ao espírito, ou a que o espírito possa estar recetivo noreferido momento.

Vejam, um espírito está prestes a depor o seu invólucro externo e a passar para a outra vida. Em breve ele talvez venha a alcançar um conhecimento do seu ambienteno lado espiritual e, se for dotado de uma natureza de aspiração, procurará crescer em harmonia com ele, desejará aprender sobre a lei e a associação espirituais e, na verdade, tudo o que diga respeito a essa outra vida. Contudo, esseespírito deixou entes queridos na terra, por quem ele nutra muito interesse, e a quem ele deseje ajudar e de alguma forma abençoar.

Este grande desejo, essa compaixão e afeição, forjam a corrente que o traz de volta ao contacto com esses entes queridos e, sem dúvida, há de encontrar, ao retornar a este plano mortal, umou mais desses amigos com quem ele poderá entrar em profunda simpatia, em cuja atmosfera espiritual ele possa entrar, e que para esses amigos ele poderá atuar como um espírito guardião, ou porventura como um guia. Pode ser que esse espírito,invisível para os amigos mortais, tenha recebido o poder e venha a obter a oportunidade de trabalhar para o bem-estar deles ou protegê-los na hora do perigo, ou por alguma forma ser-lhes útil, pelo que se torna guardião, mas ele próprio não é desprovido de guardião e assistente, ou talvez mais de um.

Existem espíritos na vida superior que têm interessados no *seu* bem-estar, que desejam ver o crescimento da sua natureza espiritual, o desenvolvimento dos *seus* poderes mais elevados. Pode haver quem contemple a sua vida e possa sondar-lhe asprofundezas e possibilidades muito melhor do que ele próprio; saber do que ele é capaz. Eles percebem no que ele se pode tornar e como, sob certas condições, ele poderá exercer poderes e construir uma grande carreira espiritual para si próprio que se venha a provar uma bênção para a sua espécie.

Assim, esses espíritos sábios e exaltados põem-se em campo a fim de prover condições para a realização dessa obra, sem vacilar; prestam-lhe assistência, ou designam algum espírito ou bando de espíritos em harmonia com ele que o atendam; ele fica sob a sua orientação e

tutela, e eles, por sua vez, são protegidos ou guiados ou resguardados, conforme o caso, por inteligências ainda mais avançadas, as quais trabalham para o benefício especial daqueles de quem estão encarregados, mas mais especialmente adaptando meios para fins que se relacionem com o bem-estar e elevação de muitos que possam porventura ser abençoados quer por meio do seu trabalho ou em associaçãocom aqueles que eles têm sob os seus cuidados.

Pergunta: Qual é a diferença, se é que alguma existe, entre espíritos-guardiões eespíritos-guias?

Pode haver uma diferença entre um guardião e um guia, pois um guardião pode ser incumbido de vigiar alguém num determinado lugar ou condição, enquanto um guia éum líder, aquele que é colocado para apontar o caminho para quem deve seguir.

Alguns espíritos são guardiões e guias de um mortal que percorre este caminho da experiência humana. Um espírito pode chegar-se a vós, alegando ser um assistentepessoal, e pode dizer: “Sou teu guarda e guia. Eu fui enviado por um poder superiorpara te assistir, para te proteger das influências e armadilhas que poderiam ter lugar se não fosse pela minha presença. Também estou encarregado de te guiar de forma a permitir que obtenhas experiência dia após dia. Assim, venho-te trazer aconselhamento à mente. Pode ser que este conselho não seja dado abertamente epor meio de linguagem verbal, que tu escutes com os seus ouvidos e entendimento mortal, mas ele cair-te-á na mente, porque eu opero no sentido interior e imprimir o meu pensamento no teu, ao passo que tu captas a inspiração e és vivificado em pensamento e espírito por ela.

És assim avisado pelas tuas intuições sobre como evitar certos perigos, ou seguir certos caminhos, ou dar certos passos especiais, tudo visando o teu próprio avanço ou bem-estar. Assim, sou teu guia, para te conduzir dia a dia da melhor maneira possível para que tires o máximo proveito da tua vida e das tuas experiências.

Outro espírito pode vir e dizer: “Estou ao teu lado como um guarda, para zelar porti na tua vida e nos passos que dás. Não que eu te possa aconselhar pessoalmente, ou importe regras sobre como agir na vida material. Não tenho o poder nem o conhecimento para te aconselhar e ajudar a fazer aquelas aventuras na tua existência

externa que possam ser vantajosas para ti na terra, mas posso proteger-te na tua natureza espiritual para que não caias em tentação. E assim estou colocado aqui como uma proteção para ti enquanto percorres este caminho mortal."

Outro espírito pode vir até vós e dizer:

"O primeiro é teu *guarda*, e eu sou teu *guia,* por poder impressionar-te e alertar-te. Posso instruir-te sobre como proceder. Dá-me as condições adequadas e mostrar-te-ei que posso realmente guiar-te pelo caminho mais resplandecente e melhor que se te abra à passagem ou ao meu discernimento. E assim vocês perceberão, amigos, que um espírito pode ser chamado guia, embora negue a honrade ser vosso guarda, enquanto de outro pode dizer ser vosso sentinela, zelar pela vossa própria vida interior e proteção, enquanto ao mesmo tempo não pode reivindicar o poder de orientação que outros possam possuir.

Pergunta: Cada pessoa tem um ou mais espíritos guardiões?

Jamais tivemos conhecimento de um indivíduo ou entramos em contacto com uma vida humana que não tivesse algum assistente pessoal do lado espiritual.

Temos tidona nossa experiência encontrar muitos indivíduos em ambos os lados da vida de condição muito humilde e subdesenvolvida nas graças e características superiores da vida humana, e esses bastante subdesenvolvidos, esses pobres seres humanos desafortunados têm os seus acompanhantes, aqueles que dão o melhor que podem para cuidar das vidas deles e protegê-las.

Observaremos, amigos, que as condições de tais indivíduos não são de natureza elevada nem favorável e, portanto, facilidades não são providenciadas para que os espíritos assistentes possam fazer muito no sentido de assistência ou proteção; noentanto, parece ser uma qualidade da natureza humana apelar e atrair simpatias humanas de outras vidas, e não importa quão baixa, quão degradada uma pessoa possa ser, estamos convencidos de que essa pessoa terá um assistente ou espírito familiar ou guardião, se você assim considerarem a inteligência que vem a ele e se esforça por lhe tornar a vida algo mais do que poderia ser sem tal atendimento.

Mas o vosso correspondente pode dizer: “Devo julgar, então, que os assistentes pessoais dessas pessoas de condição baixa e subdesenvolvida sejam do mesmo níveldeles; tais indivíduos terão guardiães ou guias que sejam de uma classe superior aos espíritos que seriam naturalmente atraídos por eles por características e tendências semelhantes?” Sim; apesar de tudo. O semelhante atrai semelhante em todos os aspetos da existência. É assim no reino da natureza, bem como no plano da humanidade.

Existe uma afinidade química a percorrer todo o reino da vida natural, e há uma leide afinidade ou de atração igualmente a percorrer o reino humano; portanto, quando dois semelhantes se juntam, eles fundem-se e misturam-se.

Essas naturezas brutas e não desenvolvidas na terra atrairão associados brutos e não refinados do mundo espiritual, e um desses espíritos, encontrando semelhanças com a sua própria na natureza de um mortal, sem dúvida sentirão um certo grau desimpatia por aquele por quem ele é atraído; tentará fazer algo por aquele indivíduo,mesmo que não seja o que poderíamos chamar de natureza elevada.

Muito bem; um indivíduo na terra que seja bruto e não refinado ou mesmo intoxicado, pode atrair uma grande classe de tais espíritos, e esses espíritos, ao mesmo tempo, tentam aumentar os seus interesses, estão a ganhar alguma experiência ou a atender aos seus próprios interesses, prazeres ou atividades, oua entregar-se de alguma forma egoísta por causa do seu apego a ele, porque através da sua organização eles podem entrar em contacto mais estreito com as coisas da vida sensual. Mas, acima de tudo, há outros espíritos de natureza superior, mais refinados e inteligentes, que estão a observar essas vidas, tanto domundo mortal quanto do mundo espiritual, e não conhecemos nenhuma vida, nenhumespírito no mundo, no corpo ou fora dele, que não tenha alguma inteligência responsável a cuidar dele, a procurar beneficiá-lo e elevá-lo, torná-lo melhor, maissanto e mais puro por meio do seu conselho, do seu ministério ou da sua tutela.

Mas vocês dirão: “Se é assim, por que razão sob tal ministração e inspiração superiores aqueles que são rudes e brutos não se desenvolvem mais rapidamentenas graças e influências mais

grandiosas e belas da vida e da espiritualidade?" Arazão de ser disso talvez possa ser ilustrada examinando o reino da natureza.

Vemos a maçã na árvore; vemo-la nos seus primeiros estágios de crescimento pequena e dura, amarga e azeda; a sua cobertura externa é muito espessa; não estánum estado tão refinado e embelezado quanto adquirirá mais tarde, quando tiver sido colocada sob as condições e vantagens necessárias ao seu desenvolvimento, mas aos poucos, à medida que a humidade cai sobre ele, à medida que os raios de sol lançam suavemente a sua luz sobre a pequena maçã, à medida que as brisas do céu a sopram dia após dia, ela cresce, expande-se e desenvolve-se, a sua coberturaexterna torna-se mais fina e a luz do sol penetra no próprio seio da fruta. À medida que os dias passam, o processo de desenvolvimento prossegue, até que amadureça o belo e suculento fruto, e vemos a bela maçã, que é uma alegria para todos os que a contemplam.

Assim, essas naturezas brutas precisam passar pelos primeiros estágios do seu desenvolvimento, e elas representam para vós essa condição dura, grosseira e não refinada; elas não são doces e calmos, mas muito pelo contrário, e você não querem nada com elas. Assim, tal como jogariam fora a maçã no seu estágio inicial, por serdura, crua, amarga e azeda, e não fariam uso dela, também deixam de lado essas naturezas humanas como muito corruptas e subdesenvolvidas para qualquer bom serviço ao mundo, mas a pouco a pouco, mesmo esses se desenvolverão sob o ministério dos próprios guardiões ou guias e influências superiores de que falamos,porque o ministério, o amor magnético e a simpatia, e até mesmo a proteção que flui sobre essas naturezas, têm o mesmo resultado de refinamento e desenvolvimento que a luz do sol, o ar e a humidade do céu, que caem sobre o pequeno botão duro que vocês chamam de maçã, no seu estágio inicial de crescimento e, eventualmente, ajudarão essa natureza a produzir a partir do seu próprio seio aquelas possibilidades e poderes que irão, passado um tempo os desenvolverão em frutos bons e belos que possam ser de utilidade e alegria para todos.

Pergunta: Serão, esses espíritos guardiões autonomeados, ou são nomeados poroutros espíritos, de maneira semelhante aos nossos tribunais que nomeiam guardiães para as crianças órfãs?

Os guardiães espirituais nem sempre são autonomeados, e ainda

assim não haverá nenhum que venha a vós que não sinta uma certa atração na vossa direção. Precisahaver simpatia entre vós próprios e o espírito que vem, ou lá não haveria essa atração e esse desejo da parte do espírito para ser vosso atendente, o que é necessário para que ele desempenhe o seu melhor trabalho em vosso benefício.

Assim, um espírito guardião pode ser colocado ao vosso lado, se necessário, poruma influência superior.

Pode haver quem olhe para o futuro, perceba que uma vida esteja para surgir no plano mortal que deveria passar por um certo caminho de experiência e sob uma disciplina especial, e essa vida exigirá uma guarda especial a seu lado; então essas influências sábias, que podem projetar tão claramente o seu pensamento e a sua perceção no futuro que são capazes de entender isto, achará importante selecionar um guarda que cumpra o seu dever e ocupe o seu lugar ao lado desse mortal; e então um deles é selecionado, um que simpatize com o mortal, que tenha caridade e terna afeição por ele, mesmo que ele possa herdar tendências da sua linhagem física que por vezes o leve a desviar-se, que o conduza através de todos os tipos de dificuldades, o que torna o cargo de guarda desconcertante. No entanto, o interesse e a afeição do espírito guardião devem ser mantidos; a ligação magnética formada entre ele e o seu encargo na terra não deve sofrer rompimento porque se sofresse, o guardião seria retirado do seu encargo e não seria capaz delhe prestar nenhum serviço especial.

Todos esses espíritos guardiães não são nomeados por outros no mundo espiritual. Muitos de vocês têm os vossos amigos assistentes especiais, que são atraídos a vóspor laços de afeição e simpatia, e que também se interessam pelos assuntos da vidaneste lado mortal, especialmente aqueles que dizem respeito a vós e aos vossos entes queridos. Esses espíritos guardiães, conforme podem ser chamados, são atraídos por vós e tomam o seu lugar ao vosso lado. Não que todos os momentos dasvossas estejam sob a sua inspeção direta; não que eles estejam ao vosso lado pessoalmente a cada hora da vossa existência; não que eles estejam a exercer o seu próprio poder para impedir que vocês façam certos planos ou tentem certas obras. Vocês precisam desenvolver algo de característico pessoal, algo da vossa própria individualidade.

Vocês são colocados aqui como seres humanos distintos, com qualidades, habilidades, tendências e características que pertencem à vossa própria natureza,e não a mais nenhuma. Essas qualidades precisam ser trazidos à tona e colocadas em execução para que vocês se desenvolvam enquanto entidades pessoais, e nenhum espírito guardião, nenhum guia tem o direito ou desejo de os impedir de fazer isso; portanto, eles nem sempre interferem, nem interfeririam nos vossos movimentos, mesmo que soubessem que vocês se desviariam, a menos que o fizessem, porque pode ser necessário que vocês colham uma experiência especial dando esses mesmos passos, e assim o vosso guarda ou guia não tentará impedi-losde o fazer, por ele não ter o direito de os impedir de colher essa experiência essencial para o vosso desenvolvimento.

Mas ele procurará protegê-los tanto quanto puder na vossa jornada de vida e ajudá-los com toda a força moral e espiritual da sua natureza a crescer e a expandir-se e a fazer o melhor de vós próprios. Um guarda pode ser nomeado por um conselho especial de espíritos superiores do outro lado se eles virem algum trabalho específico a ser promovido ao fazê-lo, ou pode ser nomeado por mestres espirituais e amigos que estejam interessados em vós e nos vossos, ou, como como dissemos, o guia pode ser atraído pela vossa simpatia e interesse pessoal e, assim, ocupar o seu lugar junto a vós. Pode não ser que vocês o tenham conhecido pelo nome, ou que vocês o tenham visto enquanto ele viveu no plano mortal.

Pode ser queele tenha sido vosso parente no passado, ou que nunca tenha reivindicado qualquer laço de consanguinidade; não importa; precisa haver um parentesco espiritual entre vós e esse espírito. Se isso existir, ele fará o possível para tornar a vossa vidamelhor do que poderia ter sido sem a sua presença.

DEIXAMOS O CORPO DURANTE O SONO

Pergunta: Em que condições o espírito deixa o corpo quando dorme e passa para omundo espiritual, ou para diferentes pontos deste planeta? Os seus movimentos serão sempre governados nessas ocasiões por guias espirituais e para propósitos sensatos?

O espírito por vezes deixa a sua morada mortal quando sujeito a condições de grande recetividade aos poderes espirituais; a mente torna-se passiva, deixa de lado os cuidados da vida física e, por ora, desapega-se do ambiente externo. Então,ao se encontrar em estado de grande espiritualidade, pode passar para a atmosfera deste planeta, ou para o espaço, visitar outros mundos, e até entrar em contacto com o próprio mundo espiritual.

Os movimentos de tal peregrino são geralmente guiados por amigos espirituais afins, e ele geralmente é assistido por aqueles que são seus guardiães e que desejam o seu bem-estar — embora nem sempre seja necessário que tal peregrino seja assistido por outros seres espirituais. De facto, tivemos conhecimento de um caso de um espírito que, durante as horas de repouso físico, deixou o corpo e passou para longas distâncias inteiramente sozinho e sem a assistência de qualquer inteligência, e experimentou algumas sensações maravilhosas e gratificantes e depois voltou são e salvo à sua forma mortal, mais sábio, melhor e com mais conhecimento do que possuía antes.

Se um indivíduo sujeito a condições pelas quaisele possa ocasionalmente deixar o corpo, desejar e invocar sinceramente a ajuda da presença de seres verdadeiramente espirituais, ele sentir-se-á atendido por eles e não precisará recear entrar em contacto com quaisquer inteligências malignas ou aqueles que estejam dispostos a prejudicá-lo, pois ele será sustentadopor um forte poder espiritual, que superará todas as dificuldades e cuidará dele em todas as circunstâncias.

Pergunta: Quais serão algumas das doutrinas erróneas mais proeminentes pregadascom respeito ao destino final do homem, e quais serão as verdadeiras que deveriamsuplantá-las?

Algumas das proeminentes doutrinas erróneas que a velha teologia pregou acerca da humanidade, e que estão relacionadas com o destino final do ser humano, são aas seguintes: Que o homem essencialmente e por natureza é um ser inteiramente depravado; que por causa dos mecanismos naturais ou resultados dessa depravaçãototal ele venha aa padecer de miséria eterna, a menos que aceite o poder salvador de um ser inocente que foi condenado à morte pelos pecados da humanidade; que uma parte da raça humana que não aceita esta crença e não reconhece a graça salvadora de um ser inocente, que foi

obrigado a sofrer pelos erros dos outros, será condenada ao castigo eterno, e que a outra parte da raça humana que aceitou essas crenças, e está disposta a permitir que esse homem inocente sofra por ela, receberá uma condição de felicidade eterna e desfrutará desse elevado estado debem-aventurança, embora tenham plena consciência de que os seus semelhantes estão a sofrer as mais severas torturas; que não existe redenção após a morte; que, quando um homem morre, assim deverá ficar para todo o sempre, por todo o futuro eterno; que se alguém morrer na iniquidade, não terá oportunidade de reparar o passado nem avançar para um grau mais elevado de paridade moral e espiritual. Essas são algumas das doutrinas essenciais que foram pregadas no passado e que podem claramente mostrar-se erróneas.

O que uma religião liberal tem a oferecer em lugar disso é o seguinte: que o espírito, que é essencialmente o homem, é puro e imaculado em si mesmo, embora talvez por entrar em contacto com a matéria e por ser inexperiente e ignorante quanto à lei natural e à luta pela existência, o espírito ─ ou o homem ─ se deixe até certo ponto corromper, e não possa ver claramente nem trilhar um caminho reto, mas desviar-se e tornar-se nublado pelas condições da vida física, que no seucrescimento parecem ser más.

Comete erros, peca contra si próprio e os seus semelhantes, por pura ignorância. Épor não compreender que se viver uma vida pura, praticar o bem e obedecer às leisda natureza, possa atingir uma condição de perfeita felicidade. Prega que aqueles que passam do corpo não permanecem os mesmos para sempre, pois o homem é um ser progressivo: consequentemente, se ele não tiver tido oportunidades para o desenvolvimento da sua natureza interior na terra, esses recursos não lhe serão negados. No mundo da natureza pode atingir uma condição de perfeita felicidade.

Prega que aqueles que deixam o corpo não permanecem os mesmos para sempre, pois o homem é um ser progressivo: consequentemente, se ele não tiver tido oportunidades para o desenvolvimento da sua natureza interior na terra, essas facilidades não lhe serão negadas no mundo além, mas receberá, de acordo com as suas necessidades, aquele grau de poder para o desenvolvimento que tenderá a torná-lo um ser puro e perfeito; que ninguém é salvo das consequências dos seus atos errados por uma conversão repentina à fé, mas que somente

por meio de processos lentos e dolorosos, o espírito emerge de uma condição de escuridão em que se envolveu com os atos errados, para uma condição de luz e de conforto; que a única maneira pela qual isso pode ser conseguido é confessando o seu erro a si próprio e àqueles a quem prejudicou e procurar, de todas os meios possíveis, expiaressa ofensa e dedicar a sua vida às boas obras; dessa forma, ele gradualmente supera uma condição de infelicidade e atinge uma condição de felicidade.

Nós ensinamos que enquanto um ser humano está mergulhado em desespero, sofrimento, tristeza ou dor de qualquer tipo, os espíritos puros e exaltados não poderão alegrar-se na sua própria condição resplandecente e desfrutar da felicidade a despeito da dor dos outros, mas que através da lei da compaixão, que se acha disseminada pelo mundo dos espíritos, eles dedicarão as suas energias à elevação dos humildes e infelizes e, por meio desse trabalho, encontrarão o seu mais elevado grau de felicidade. Podíamos enumerar muitos dos falsos ensinamentos que foram transmitidos à humanidade e colocar diante de vós aquelesque consideramos de natureza superior, mas isto será suficiente para mostrar a posição que ocupamos em relação às questões religiosas. Em algum momento futuro,poderemos retomar o tema e elaborá-lo de uma forma mais completa.

“ONDE ESTIVEREM DOIS OU TRÊS REUNIDOS. . .”

Pergunta: Como, quando, onde e por quais meios poderá um médium desenvolver-se?

Casos específicos requerem respostas específicas; pois conquanto um médium possa desenvolver-se sob certas condições, outro pode ver as suas qualidades mediúnicas reprimidas sob as mesmas condições. Alguns médiuns desenvolvem-se melhor participando calmamente no círculo doméstico, cercados pelos membros queridos da família e pelas associações harmoniosas da vida familiar, enquanto outros veem as suas qualidades mediáticas desenvolvidas em reuniões públicas, ou mesmo quando não buscam desenvolvimento, enquanto atendem silenciosamente aosdeveres diários da vida.

Pela nossa parte, porém, sempre defendemos a instituição de círculos-

domésticos para o desenvolvimento do poder mediúnico. Sabemos que onde duas ou três pessoas harmoniosas e amigas estiverem reunidas com o propósito de evocar a presença e ajuda espiritual, é comum que os espíritos deem algum sinal da sua companhia.

Pode ser que as partes tenham que sentar-se em silêncio durante algum tempo, talvez até meses, antes de receberem qualquer indicação da presença do espírito eé possível que não possuam poderes mediúnicos com os quais os amigos espirituais possam operar; eles podem ter que chamar algum outro amigo harmonioso, de natureza negativa ou positiva, conforme o caso, para ajudar a formar uma bateria para o mundo espiritual. Conforme já dissemos, todo caso de mediunidade, todo caso em que se deseje o desenvolvimento do poder mediúnico, requer conselho especial daqueles espíritos que melhor conhecem as circunstâncias do caso.

A mediunidade não deve ser almejada nem procurada, a menos que o indivíduo que a deseja pretenda exercê-la para a bênção e benefício dos outros. Se alguém desejar isso apenas para fins de ganho pessoal, ou por qualquer motivo indigno, pode ter certeza de que atrairá para si aqueles espíritos que estão intimamente ligados à vida terrena de natureza sensual e grosseiros, de tendências não ascendentes e espirituais; e não será nem abençoado nem purificado pelo exercício dos seus dons mediúnicos.

Pergunta: Quais são os requisitos para a mediunidade?

O requisito mais positivo ─ o desenvolvimento do poder inspirador ou mental de qualquer tipo ─ é a posse de uma natureza que é facilmente influenciada por condições e influências presentes ou circundantes; uma natureza que seja negativaou passiva na sua condição, de modo que um espírito, que entre em contacto com ela, possa imprimir no cérebro do instrumento os seus próprios pensamentos, que poderão ser refletidos para a compreensão mortal como uma imagem é refletida no plácido lençol d'água.

Para o desenvolvimento da mediunidade física é necessário que a pessoa possua grande quantidade de força vital; que o seu organismo esteja sobrecarregado de poder físico de natureza magnética, para que os espíritos possam tirar proveito dele e utilizá-lo para os seus fins. Este último, juntamente com as qualidades mais subtis da

mediunidade, como a suscetibilidade a influências de natureza maior, sãonecessárias para o desenvolvimento daquela fase particular da mediunidade conhecida como magnética, possuída pelos curandeiros em geral.

UMA CONVERSA EXPLÍCITA ACERCA DA SAÚDE

Da parte do Dr, Warren, controlador médico de Mary Teresa Shelhamer (Longley)

AVISO

A Srta. M. Theresa Shelhamer, cujo anúncio como Médium Médica aparece em outra coluna, usa esse método de responder a todos os correspondentes inquiridores quanto ao seu sistema de prescrição para os enfermos.

Após o recebimento de uma carta contendo alguma descrição dos sintomas que aparecem no caso, o Controle Médico do Médium, o Dr. Warren, passa a escrever um diagnóstico da doença, juntamente com uma prescrição completa e instruções minuciosas para o tratamento geral, bem como local de tratamento do queixoso.

Em geral, as receitas, com orientações cuidadosas para o preparo dos diversos medicamentos, são enviadas ao paciente, permitindo-lhe obter uma quantidade muito maior, a um custo menor, do que se comprar os remédios já preparados pela médium (que raramente prepara remédios para os seus pacientes, a menos que seja absolutamente necessário magnetizá-los pelo seu Médico do Espírito.

Todos os casos que necessitem de uma segunda avaliação, ou orientação complementar, aplicáveis à mesma doença, recebem instrução sem custo extra, mediante recebimento de envelope previamente selado.

Tal tem sido o plano adotado pelo Conselheiro Médico da Sr.ª Shelhamer, que, embora seja contrário ao estilo aprovado dos “Convencionais”, ainda traz um conhecimento dos seus próprios sistemas, e o modo de os tratar, a fim de os deixar numa condição salutar ao alcance de todos.

Nesta série de artigos subordinados ao tema da saúde, que temos intenção de facilitar ao leitor deste jornal (Voice of Angels) propomo-nos falar com tanta clareza e empregar termos que possam entender.

O tema da Higiene é de tal importância vital para a humanidade que a sua discussão e exposição devia ser tornado tão simples, pela parte de homens de conhecimento médico, que se torne compreensível a todos. Por isso, não falaremos nem de *epigastro* nem *diafragma*, nem do *piloro*, nem do *esfíncter*; nem tampouco utilizaremos qualquer termo técnico relacionado com isso; mas quando tivermos que mencionar qualquer conjunto de órgãos do corpo humano e as suas funções peculiares, empregaremos os termos que mais se adaptem à compreensão das pessoas.

Não dispomos nem do tempo nem do espaço para entrar me qualquer detalhe elaborado com respeito à forma, estrutura e porções do corpo físico; nem tampouco isso é necessário. Existe uma abundância de trabalhos acessíveis a praticamente qualquer um, que tratam do uso e composição da estrutura humana em pleno.

O propósito que nos anima é o que colocar diante dos nossos leitores uns quantos factos simples, confiando que o senso comum e razão que os levará a adotar até certo ponto as sugestões que aqui são dadas.

Bem que Hipócrates diz que “Todos os homens deviam ser conhecedores da arte médica. Eu acredito que um conhecimento de medicina é companheiro da sabedoria.” E nós acrescentamos dizendo que todos os homens e mulheres deviam familiarizar-se de tal modo com os requisitos da sua estrutura física, e deviam estudar as leis da saúde de modo a compreenderem o que é benéfico e prejudicial para eles; E assim viver de acordo com essas leis.

A arte da preservação, e não a arte da recuperação da saúde, é aquilo de que a humanidade necessita conhecer, conjuntamente com os requisitos do que a sabedoria e prudência que há de trazer esse conhecimento a um uso prático.

Começaremos pelo estômago, pelo poder e resistência do órgão de que depende de longe a maior parte da saúde e felicidade da humanidade Conforme os nossos leitores sem dúvida terão conhecimento, o estômago é o maior recetáculo para o alimento, e varia na função em diferentes indivíduos, e situa-se sob o lado esquerdo do diafragma, que é uma membrana que separa o coração e pulmões dos intestinos e outras vísceras abdominais ─ o seu lado esquerdo toca o baço, e o seu lado

direito é coberto pela borda fina do fígado. O estômago é composto de três camadas ou membranas.

A utilidade do estômago é o de excitar a fome, e em parte a sede, acolher os alimentos e retê-los, até que pelos movimentos desse órgão e a mistura de diversos fluídos ela esteja apta a passar o orifício direito do estômago, e a conceder o *quilo* aos intestinos destinado à nutrição do organismo. Ora bem, a fim de se preservar a saúde, torna-se importante manter o estômago em bom estado de conservação, e reter a sua ação, e para tal fim precisamos dar atenção à nossa digestão.

O agente principal do processo de digestão sem dúvida consiste no suco gástrico, um fluido segregado pelas glândulas do estômago que possui grande poder sobre certas substâncias animais e vegetais. Após a mastigação e a mistura com uma porção da saliva, o alimento é impelido para o estômago, onde é convertido numa massa tipo polpa chamada quimo, que passa para o intestino fino, onde é misturado com a bílis, e separado em duas porções, uma das quais é branca, e se chama *quilo*, e outra que lhe sucede como matéria fecal.

O quilo é assimilado pelos vasos de absorção chamados lácteos, onde é misturado com o sangue, e assim sucessivamente.

Bom, em todo esse arranjo é prontamente visto que para preservar uma tendência salutar no estômago precisamos otimizar a nossa digestão, e para tal fim há diversos pequenos pormenores a dar atenção; entre os primeiros está uma mastigação completa da comida. Lembrem-se desta pequena verdade caseira, a de que para gozarem de saúde precisam mastigar a vossa comida muito bem, e quando pensarem tê-la mastigado bem, não faz mal trazer de novo a comida à boca e mastiga-la de novo. Nesse processo de mastigação precisam beber muito pouco. A natureza provê as glândulas da boca com um fluido chamado saliva, que é quanto basta para humidificar a comida, e que é necessária à conversão da referida comida em alimento apropriado ao sistema.

Aquele que embebe a comida com copiosos copos de bebida está a interferir com a lei da Natureza, e dilui e vicia o fluido natural da boca, do que só prejuízo poderá resultar. Coloquem na boca um pedaço de pão; observarão que quanto mais tempo o mastigarem, mais doce se tornará, É a saliva a converter o amido (fécula) indigesto ad farinha em açúcar digerível. Se procurarem apressar o processo ingerindo uma bebida, só retardarão a digestão, e apressarão um estado estomacal mórbido.

Mas, perguntarão vocês, nesse caso jamais deveremos beber algo? Devem; bebam um copo de água pela manhã, e outro à noite, se preferirem. Bebam um pouco antes de comer; enxaguem e lavem a boca após terem comido. Recomendo-lhes que tomem leite sempre que quiserem, desde que não ingiram comida substancial junto com ele. Em si mesmo, o leito comporta uma grande percentagem de nutriente, e quando tomado junto com comida substancial torna-se demasiado forte para o estômago, e leva-os a queixar-se que “o leite não se mostra em conformidade convosco.”

O chá e o café considero eu dois dos grandes males que produzem estômagos insalubres por toda a parte ─ o chá por provocar indigestão, e o café por produzir entorpecimento do fígado. As bebidas espirituosas e alcoólicas considero enfermiças ao máximo, por viciarem o sangue e por vezes produzirem um incremento de carne falsa, flácida. Essa é a opinião que temos da bebida. A questão dos alimentos iremos considerar de seguida.

Para serem capazes de mastigar inteiramente a comida, de que tanto depende, precisam ter uma excelente dentição, de que somos inicialmente dotados. Ora bem, é necessário que mantenham a dentição em perfeitas condições e para esse fim jamais deveriam permitir que restos de comida fiquem alojados entre os dentes; porque, se o permitirmos, eles apressarão o apodrecimento ─ devido ao extremo calor da temperatura da boca ─ e certamente irão causar prejuízo. Deviam, por isso, usar sempre uma pena de ave ou palito de madeira após a ingestão da comida, e enxaguar igualmente a boca.

Jamais conseguirão preservar a dentição em bom estado ingerindo ácidos e doces de forma indiscriminada, como muitos fazem; nem ingerindo comida quente e a seguir produtos frios e bebidas na boca; como por exemplo comendo carne quente e embebê-la em água gelada, nem utilizando-os como quebra-nozes ou qualquer das pequenas práticas universalmente usadas.

Foi dito por um escritor moderno, e pela observação podemos endossar a afirmação que proferiu, que o preparado que se segue dá um excelente dentífrico ─ “Misturem bem iguais partes de sabão pulverizado, raiz de Orris em pó (Lírio Florentino), cal precipitada e Cânfora pulverizada; utilizem-no diariamente com uma escova.

A seguir a uma mastigação efetiva da comida, e como bom acompanhamento, vem o comer devagar. Ninguém que engula a sua

comida em cinco minutos poderá prolongar a saúde. Comam sem pressa, de forma entremeada com sorrisos, riso, e uma conversa animada entre o mastigar, e garanto-lhes que a dispepsia não se intrometerá convosco.

Façam as refeições de forma regular; definam uma determinada hora para fornecerem nutrientes ao organismo, e não falhem na pontualidade do ato. Se estiverem cansados ou cheios de calor, repousem uns instantes antes de comer; e, se possível, repousem de novo após terem ingerido a comida.

Aquele que quiser permanecer sempre saudável deve exercitar o seu discernimento quanto à comida de que partilha; deve não só considerar a qualidade, mas a quantidade. Nesta era, e neste continente, não incorrem nem em metade do perigo de morte por comerem de menos do que o risco que sofrem de doença e morte produzidas pelo comer em excesso. Comer com moderação é prática que devia ser sempre exercitada e em todas aas circunstâncias. O estômago de todo o indivíduo é capaz de comportar somente uma certa quantidade de comida, e quando esse recetáculo se acha demasiado cheio, os órgãos digestivos saem prejudicados e o enfraquecimento, a flatulência, e talvez algo pior, sob a forma da dispepsia, seguir-se-ão.

Aqueles que sabem quando ingeriram comida suficiente terão ingerido o suficiente para o requerido pelo corpo, e aquele que atua com base nesse conhecimento terá alcançado uma sabedoria real e genuína. Junto com o que até aqui permitam que observe que na minha carreira notei que aquele que come mais devagar, por regra é o que come menos; ao passo que aquele que come apressadamente como se estivesse numa corrida com o tempo, invariavelmente consome vastas quantidades de comida que penetram no estômago de uma forma difícil e indigerível. O processo da digestão requer força vital, e o período do dia em que o sistema é provido com a maior quantidade de força vital é necessariamente o melhor período para consumirem os alimentos mais substanciais.

O escuro, o repouso e o silêncio reparam as forças físicas do sistema, que foram reduzidas pelo trabalho e afazeres do dia anterior, e trazem um suprimento revigorado de vitalidade ao corpo. Por conseguinte, pela manhã, após o cérebro e os músculos terem sido providos, há muita força vital de sobra, e é então que aconselhamos uma excelente refeição substancial. Igualmente a meio do dia, enquanto as forças de natureza

física ainda se acham no seu vigor para desempenhar o seu trabalho, há suficiente vitalidade de sobra para executar o trabalho para o corpo, e digerir uma boa refeição. Mas, pelo anoitecer, o trabalho e a azáfama do dia esgotou o estoque vital até ao seu ponto mais baixo, e não há nada que reste com que os poderes digestivos operem; por conseguinte, será visto que nada substancial deveria ser ingerido à noite; somente alimento do mais leve deve ser tomado.

Dez galões de força vital pela manhã reduzem-se até cinco galões pelo anoitecer, tendo três galões sido usados no desempenho dos afazeres da manhã, e dois usados para a digestão. O mesmo processo decorre após o jantar, e a mesma quantidade de vitalidade é consumida; à noite ficam sem nenhuma, e o vosso sistema requer oito horas de sono e de repouso antes que um recipiente de dez galões possa ser reabastecido.

Neste país é quase hábito universal comer as refeições mais substanciais após terminarem os trabalhos do dia, quando a força física do sistema se acha reduzida ao seu ponto mais baixo, desse modo sobrecarregando no estômago para a noite com um fardo praticamente demasiado para carregar, que vai produzir um sono inquieto, senão mesmo agitado, e uma sensação de desconforto, cansaço e lassitude pela manhã. Até que essa ordem de coisas seja invertida, continuaremos a ter uma raça de gente nervosa, biliosa e dispéptica; e o que é pior, continuaremos a propagar e a criar a raça de uma prole dotada desses males perpetuados ao longo dos seus sistemas.

Também recomendaríamos que cada um partilhe do mesmo alimento pouco tempo após se levantarem pela manhã. Cremos que a prática de trabalho durante diversas horas antes de comer, após o sono da noite, é altamente prejudicial para a maioria das pessoas. Todas as regras têm exceções; mas lá por alguns serem capazes de desempenhar uma enorme quantidade de trabalho pela manhã, antes de comerem, não é razão para que todos devessem ser capazes de fazer o mesmo. O hábito Francês de comer um rolo de pão com uma chávena de chocolate cedo pela manhã, é excelente; e, (conforme dissemos anteriormente) embora não aprovemos o chá, o café, ou assim, ainda assim estamos cientes de que continuarão a usar essas beberagens, pelo que os aconselharíamos a ingeri-las quando fazem menos mal.

É sempre sensato informar-se do que é benéfico para o sistema, e do que contém a maior quantidade de nutrientes. Agora, é bem sabido que a farinha de aveia, o milho e o trigo mole contêm nutrientes em abundância

para o cérebro, os músculos e os ossos, e com base nisso seria ótimo tomar de um ou todos esses grãos diariamente. Frutos, grãos e vegetais fornecem os nossos ossos, nervos e sangue; o s açúcares, o amido ─ como o que é encontrado na batata, etc. ─ e as gorduras, fornecem calor e gordura ao sistema; a carne, o leite, os ovos e o glúten dos grãos, contêm nitrogénio, o qual é ótimo para os nossos músculos.

Não acreditamos em alimentos magros, líquidos para pessoas saudáveis. As sopas, soros de leite coalhado e assim, tendem a relaxar os sólidos e a enfraquecer a digestão. Acreditamos numa dieta composta principalmente de grãos, vegetais e frutos; mas não somos daqueles que condenam por completo o alimento animal. Acreditamos que tempo virá em que o abate de animais para alimento será coisa desconhecida, em que o homem subsistirá inteiramente à base de frutos, grãos, vegetais, manteiga, leite e ovos, quando aprender a procurar os produtos naturais da terra para alimento; mas, pela nossa observação e experiência, afirmamos que existem certos organismos, constituídos por herança, ou pelo hábito, que requerem uma pequena quantidade de carne para suporte dos seus sistemas.

O melhor e único tipo de carne que recomendaríamos são o bife e a carne de carneiro. A vitela é indigesta, e é tanto expelida do estômago como veneno logo após ter sido digerida, ou é retida durante um período de tempo absurdo. O porco, em todas as suas formas, quer assado, ou impregnado de produtos aromáticos na pele, servido em fatias finas de fiambre rosado ─ desde o focinho até aos pés em conserva ─ encaramos nós constituir uma abominação; quem quer que o coma deverá pagar um forte preço por alguma forma. Produz escrófula e humores de todo o tipo. Promove a indigestão e as queixas de figadeira; cérebros confusos e um sangue pobre resultam do seu uso; e, o que é pior, os que comem porco produzem uma prole que certamente será contaminada com alguns dos males mencionados, senão possuidoras de hábitos e características grosseiras.

Os suínos são os necrófagos da terra; as lagostas são os necrófagos do mar; ambos são inadequados para o estômago, e com frequência expulsos por digerir. Todos os tipos de carne e peixe salgados, secos e preservados ou de conserva comportam muito poucos nutrientes, não o suficiente para o pago que o estômago tem a digeri-los, para além de os levar a beber em demasia no esforço por apagar a sede que provocam.

Por falar em bebidas, certos estômagos não conseguem suportar a água fria. Naqueles casos em que é necessário beber, recomendaríamos leite morno, e se for demasiado substancial, diluído ─ com água de limão ou algo do género.

Poucos têm conhecimento dos múltiplos males provocados pela indigestão. Os resfriados com frequência são produzidos por elas; palpitações do coração também veem muitas vezes dessa causa; e se um bom cuidado for dispensado ao estômago, a saúde noutros sentidos seguir-se-á com toda a certeza.

Aqueles que são atormentados pela azia (acidez de estômago) fariam bem em chupar um pouco de sumo de limão ocasionalmente. Os ácidos por vezes são benéficos, e o sumo de limão situa-se entre os melhores.

Os doces ─ açúcares ─ são por vezes precisos; mas será melhor ingeri-los na sua forma natural, comendo os frutos que os contêm. As maças assadas e cruas são sempre de usar. A pastelaria nunca se deve usar, mas evitar.

Dissemos que um estômago que sofra risco de transtorno é amiúde a causa de contração de constipações, e a razão disso está em que, quando o estômago sofre transtornos, ele tende a enfraquecer e a relaxar todo o sistema, deixando-o exposto ao que quer que o acometa.

Será de presumir que aqueles que são sensatos não desejem viver contrariamente às leis da saúde, e a maioria das pessoas conformar-se-ão de bom grado a regras e regulamentos de higiene, sempre que seja possível fazê-lo. O recobrimento da gordura que se forma ao redor de todos os alimentos fritos, junto com o processo de endurecimento e a perda de nutrientes que sofre na fritura, torna-os indigestos e insalubres para o estômago.

Os vegetais poderão ser ou cozidos ao vapor, assados ou cozidos, embora na nossa opinião cozidos ao vapor sejam de preferir. As carnes deviam ser grelhadas, assadas ou cozidas de acordo com a sua natureza.

É agora do conhecimento geral que, ao se cozer a carne, se a intenção for de a cozer só por causa da carne, deveria ser mergulhada de imediato em água a ferver, e a temperatura da água mantidas até estar cozida, a fim de reter os seus sucos; porém, se for com a intenção de fazer caldos, sopas etc., devia ser colocada em água fria e levado gradualmente a tomar fervura, extraindo desse modo os sucos, etc.

É surpreendente constatar nesta era iluminada (?) as quantidades de condimentos que são anualmente consumidos pelas pessoas ─ condimentos que acabam por estimular o sistema nervoso, aquecer o corpo a um ponto pouco natural de temperatura, e a secar o sangue ─ condimentos que enfraquecem a ação dos rins e produzem fígados enfermos.

Afirmamos que todas as especiarias, ervas sazonais, etc., não deveriam nunca ser utilizadas na comida, mas unicamente ocasionalmente como remédio, quando algo de estimulante for necessário. Que o único tempero das vossas refeições seja um bom apetite e uma mente animada, satisfeitos com o que lhes é posto à frente, que nós comprometemo-nos a garantir-lhes uma melhor saúde de corpo e mente.

Podíamos prosseguir até ao *infinito* com respeito à questão do alimento, o cuidado a dispensar ao estômago e aos órgãos digestivos, sem nos esgotarmos a questão, mas nestes últimos tempos muito tem sido dito e escrito sobre essa mesma matéria para que, quem quer que realmente quiser aprender, poder prontamente informar-se com respeito à questão.

A prisão de ventre habitual parece incomodar uma enorme percentagem da população, e conseguir uma cura radical é coisa que levará tempo, exigirá paciência, atenção à dieta, exercício, banhos, etc. Em casos desse tipo, e onde a flatulência se verificar frequente, o estômago deveria ser vigorosamente friccionado diariamente.

Um chá frio feito de boneset (Eupatorium perfoliatum) ou (comfrey, ou *solda*) adoçada com melaço, e bebida ocasionalmente, tenderá a manter os intestinos abertos; ou um chá feito de flor de sabugueiro. Uma parte tanto de jalapa (batata de purga) como de hortelã-pimenta pulverizada, e duas partes de sena, todas completamente unidas, perfaz uma catarse que opera com facilidade, e não se revela de difícil toma, mostra-se bastante eficaz tanto para adultos como para crianças; nos casos comuns, em que algo do género seja requerido, quase uma colher de sopa, senão cheia, será a dose.

Não cremos em medicamentar o sistema de forma generalizada, embora por vezes saibamos que seja essencial, mas raramente deixamos de verificar casos obstinados, mesmo de prisão de ventre, que cedam ao cuidado, ao exercício e à dieta. No caso de reclamações associadas aos intestinos é por vezes necessário fazer uso de um corretor, afastar a causa do problema e alterar a aparência e consistência das passagens, e

nós sabemos que o que se segue é tão eficaz hoje quanto era nos dias quando praticamos na terra na nossa própria pessoa.

Empreguem iguais partes de ruibarbo pulverizado, bicarbonato, hortelã-pimenta e canela, acrescentem meio quartilho de água quente e adocem com um cubo de açúcar; quando estiver frio, acrescentem caso achem conveniente, duas colheres de sopa grandes do melhor brandy Francês. Desse preparado ministrem uma ou duas colheres cheias a cada hora, até que a natureza do problema se altere.

Uma das melhores correções para a acidez estomacal, o mau hálito, etc., é o carvão. No nosso tempo, era desagradável à vista e ao paladar; mas nos tempos atuais, é preparado sob a forma de pastilhas, agradáveis à vista e ao paladar, e como essas pastilhas são vendidas pelos droguistas (farmácias), estão disponíveis para todos.

Mas existem outras regras necessárias a seguir por ordem a fim de preservarmos a nossa saúde e a limpeza pessoal constitui uma muito importante. Estima-se, e por todas aas partes fiáveis, que existem 2800 poros por polegada quadrada na pele do ser humano. Bom, essa inúmera quantidade de poros constituem pequenas bocas que requerem ar e água para as nutrir; elas absorvem a humidade da superfície da pele, e também jogam fora a matéria excretória do corpo, que se tornou morta e prejudicial ao sistema.

Daí que, se essa matéria morta não for retirada pela aplicação de sabão e água, juntamente com uma vigorosa fricção com as mãos, ou uma toalha áspera, essas pequenas aberturas ficam fechadas, e os processos de respiração e de transpiração são impedidos, a circulação posta em causa, e o corpo perderá o equilíbrio, devido ao acúmulo de matéria morta.

Por conseguinte, o banho constitui um auxiliar significativo para a saúde. Uma constituição robusta requer o banho frio, mas os organismos delicados não são capazes de o suportar; consequentemente o banho morno ou em água tépida será o melhor para eles. Alguns necessitam imergir os seus corpos na banheira onde conseguem manter-se durante um período de tempo prolongado; já outros dão-se melhor com um banho de esponja. Todos precisam determinar essas questões por si só; mas seja como for que as adotem, todos concordam que um banho frequente de todo o sistema, seguido de uma vigorosa fricção, até a pele ficar perfeitamente a brilhar, conduz não só à saúde como ao conforto. Na nossa ideia, o velho sabão marron Windsor é o melhor para esse fim,

assim como o cabão Castille,* quando puro, que recomendamos a seguir.

**Para fazer ou manter uma boa compleição — isto para a pele, mãos, braços e corpo também — fariam bem em preparar um composto para usar como massagem (pelo próprio) pelo menos uma ou duas vezes por semana. Até seis onças de Óleo de Amendoim, adicionar: duas onças de azeite de oliva; duas onças de Água de Rosa; uma colher de sopa cheia de Lanolina dissolvida.*

Isto deveria ser usado após um banho morno, no qual o corpo permaneceu por pelo menos quinze a vinte minutos; aplicando então ao corpo (durante o banho) uma massagem completa com um bom sabonete - para estimular as forças corporais. Conforme nos é dado constatar, qualquer bom sabão Sweetheart ou de Castela, ou Ivory, pode ser usado para tal fim.

Em seguida, massageie (com) essa solução, depois de a ter agitado bem. 1968-7

Pergunta: Que sabonete, modo de limpeza, creme e maquilhagem serão menos prejudiciais e mais úteis para corrigir e embelezar a pele?

O sabão puro de Castile (Castella) é melhor produto de higiene. Como creme de limpeza. . . Os produtos genuínos Black and White aproximam-se das normas. 2072-6

A seguir vem a atenção pelo vestir. Façam por que o corpo seja adequadamente vestido; deixem que as vestes sejam aconchegantes, mas não demasiado pesadas. A maior parte das pessoas precisa de usar flanela junto à pele durante todo o ano, neste clima inconstante. Evitem todo o peso e arrasto abaixo dos quadris; é bastante prejudicial para as mulheres delicadas, que geralmente é onde têm a maior parte das roupas, por lhes realçar a delicadeza.

Tenham cuidado com as cintas apertadas e com as restrições de todo tipo ao redor do corpo; elas impedem a circulação e são causa de muitas doenças. As varizes, “que representam um inchaço das veias provocado pelas interrupções na circulação do sangue venoso,” são frequentemente produzidas por cintas apertadas, assim como por estarem habitualmente de pé.

Não deveria nunca ser usada à noite a mesma roupa que for usada de dia; deve ser tirada, virada do avesso, sacudida e deixada exposta ao ar, para se livrar da carga de matéria que os inúmeros poros da pele

libertaram durante o dia; e, é claro, a roupa devia ser mudada com habitualidade.

Um importante elemento na preservação da saúde é o exercício corporal ─ exercício feito ao ar livre e ao sol. Aqueles cujas tarefas diárias os abrigam ao trabalho ao ar livre são os em que melhor situação se encontram, e aqueles cujo trabalho os mantêm dentro de portas, e que levam vidas sedentárias, deveriam aproveitar todas aas oportunidades para caminhar; e ao caminhar, caminhar ao sol. Um bom banho de sol diário haveria de curar muita maleita. O sol só é prejudicial no calor extremo de Verão, mas mesmo nessa situação, uma certa percentagem ainda é benéfica.

Enquanto estamos neste capítulo diríamos que se importem com o que fazem. Mantenham-se ao sol; deixem que o sol lhes entre nos aposentos, e em especial nos quartos de dormir; deixem que penetre nas vossas caves, se for possível. Coloquem uma tela metálica nas vossas janelas para manter os insetos à distância, se preferirem; Mas mantenham as vossas persianas abertas. Deixem que o sol elimine a escuridão e a humidade que deixam os vossos lares insalubres. Trata-se de uma panaceia de ouro para muita enfermidade mortal.

Ah, se as pessoas pudessem perceber a importância da admissão da luz do sol nos seus lares! Pudessem elas compreender o efeito que tem na saúde, não só na física mas no bem-estar mental igualmente ─ e não buscariam impedir a entrada da luz do sol. Vocês não podem esperar viver uma vida animada e equilibrada, saudável aparte dos raios revigorantes do sol assim como não podem esperar levar a crescer uma bela planta parcimoniosa, salutar num aposento às escuras onde nenhuma luz do sol é admitida que elimine a humidade e as trevas.

Assim, façam por que vivam à luz do sol, tanto literal quanto metaforicamente.

A seguir na ordem está a ventilação. Demasiados lares não têm ventilação capaz Um mau estado atmosférico, que nos vemos obrigados a inalar, é uma fonte prolífica de doenças. Toda a dona de casa deveria fazer por ter os aposentos devidamente ventilados. Todo fabricante, empregado, deviam cuidar de ter os seus aposentos num estado apropriado de ventilação.

Muitos casos de tuberculose ocorrem todos os anos que são provocados por pulmões sobrecarregados que se vêm obrigados a inalar continuamente uma atmosfera carregada de partículas venenosas

emitidas pelo corpo que deviam permitir que passasse para o ar livre. Aquele que tiver interesse pelos seus próprios interesses e pelos interesses dos seus empregados, fará por que os seus aposentos sejam devidamente ventilados, e por que admitam uma boa quantidade de ar e de luz do sol.

E a esse respeito seria prudente que as pessoas admitissem um pouco mais de ar nos seus aposentos de dormir. A quantidade de oxigénio puro que um aposento encerra é logo consumido por um ocupante, e a atmosfera rapidamente se torna sobrecarregada de carbono e outras substâncias venenosas dos pulmões e outros órgãos do corpo. A menos que esses venenos tenham permissão para sair, e que um oxigénio fresco seja admitido, vocês vêem-se repetidamente obrigados a respirar uma atmosfera sobrecarregada de venenos cuja consequência passa por os levar a despertar pela manhã sem se sentir revigorados e restabelecidos nas vossas forças conforme deveriam, mas cansados, carregados de dores, irrequietos e incomodados com sensações de desconforto.

Todos os aposentos, e em especial todos os cómodos de dormida deveriam admitir uma corrente de ar, deveriam ter instalações para uma ventilação adequada, se é que querem ter homens e mulheres vigorosos. Claro está que, se tiverem uma boa ventilação, a temperatura dos nossos aposentos será regulada em proporção; mas uma palavra sobre o tema pode não ser descabido.

É verdade que uma constipação, por assim dizer, pode ser contraída tanto num aposento aquecido como pela exposição ao frio; e é facto bem sabido que uma atmosfera sobreaquecida debilitará e relaxará de tal modo o sistema que o deixa exposto a toda rajada de frio que o golpeie, Nesta terra (América) a nossa gente, e em especial as nossas mulheres, são propensas ao cultivo de demasiado calor. Têm inclinação para permanecer em aposentos com temperaturas que vão até aos trinta e dois graus, e numa atmosfera carregadas de gás que vem dos seus fornos de lenha. Ora, esse estado de coisas necessariamente que tende a resultar em constituições delicadas, estômagos debilitados e pulmões fracos.

Um importante elemento na busca da saúde, e um que tende a ser negligenciado nesta era e nesta terra de vida veloz, consiste num bom sono profundo. Uma pessoa que se retire na altura própria, desfrute de uma boa noite de sono, e desperte de manhã cedo refrescado e

revigorado, estará num caminho apropriado para a longevidade. É máxima do conhecimento geral que duas horas de sono antes da meia-noite valem quatro horas de sono após a meia-noite; e é bem verdade.

O corpo e a mente fatigados com os cuidados e trabalho do dia, necessitam de tanto repouso tão logo o dia se põe quanto conseguir; e duas horas de sono após essa hora deixá-lo-ão estupendamente bem no trabalho de recuperação das energias perdidas. E para se conseguir um bom sono, precisamos ter ingerido uma ceia leve, e não ter nada no estômago exceto um copo de água, por pelo menos três horas antes de nos deitarmos. Necessitamos ter o aposento de dormir adequadamente ventilado, ter umas cobertas aconchegantes na cama, mas leves e confortáveis.

Ninguém que deva desfrutar do sono conforme ele deve ser desfrutado, ninguém que receba as ricas bênçãos do “Doce restaurador da Natureza” que é o sono na sua plenitude, deveria deitar-se sobre um colchão de penas. Ah, humanidade abrasadora e sofredora! Se pudessem os rins enfermos e torturados, o fígado entorpecido e as costas e cabeças doridas falar e elas clamariam entre os seus gemidos: “Fora com os colchões de penas! (e cobertas) Com o calor que provocam e a incapacidade com que impedem as excreções dos venenos do organismo, elas sobrecarregam-nos de males e promovem e agravam-nos o sofrimento.”

Há sono e sono. Uma pessoa pode ter um jantar pesado, entrar num aposento mal ventilado, enroscar-se entre cobertores ou num colchão de penas e em poucos momentos começar a sacudir-se e a bufar e a ressonar no estado de inconsciência, e prosseguir nele até ao romper da aurora. Tal pessoa não precisa esperar ver-se livre dos males e das dores, nem levantar-se pela manhã revigorado e restabelecido nas suas forças; pois será impossível que o faça. A natureza opera unicamente pela lei, e quando essa lei é violada, a penalização *deverá ser paga*.

A alegria e o cultivo de afetos tenderá a manter o corpo saudável, e nós achamos que quem quer que observar as regras de dieta estabelecidas para um viver correto, se tornará naturalmente tanto mais alegre quanto as flores crescem à luz do sol; e os seus afetos desenvolver-se-ão igualmente porquanto ao se tornarem saudáveis sentir-se-ão bem, e sentindo-se bem mais animadas se tornarão, e os demais amá-la-ão pela sua bondade e ânimo, e o amor suscita amor, e os afetos serão postos a um uso ativo.

Antes que “o dia que se aproxima” amanheça, antes que o Milénio surja ─ o tempo da paz universal, do amor e da harmonia há tanto sonhada por poetas e sábios ─ precisamos livrar-nos dos hábitos de dispepsia, precisamos aprender a comer e a viver como seres racionais. Nenhum homem que padeça de dispepsia com que roa as suas partes vitais será apto a dar “a resposta branda que desvia o furor” (Provérbios 15). Nenhuma mulher que tenha “belicosidade” (bílis) plantada no estômago e assinalada nas feições irá provavelmente falar em tons amáveis e brandos. Nós dir-lhes-emos que a saúde precisa tornar-se um dos grandes factores de renovação do mundo.

Sabemos muito bem que não avançamos nada de novo com estes papéis, que as regras estabelecidas são tão velhas quanto Hipócrates, e que provavelmente já travaram conhecimento com elas uma dúzia de vezes. Só que são de tal importância para a raça humana que nos aventuramos a recordar-lhos uma vez mais.

Um importante factor na preservação da saúde reside num aparelho respiratório livre e suave. As pessoas não respiram o suficiente. Com isso queremos dizer que a sua respiração é inteiramente demasiado curta. Se quiserem ser saudáveis, *respirem!* Respirem longa e profundamente; deixem que a vossa respiração seja lenta e que se entranhe bem. Um vosso conhecido frenologista ─ e devíamos acrescentar fisiologista também, dá-nos conta de nunca se ter sentido melhor na vida, e mais operacional, do que quando numa certa ocasião, após um dia muito afadigado de trabalho, ele se apressou escadas acima, se afundou na sua cadeira, e durante meia hora respirou longa e profundamente, de forma copiosa; essa meia hora de respiração natural trouxe-lhe um repouso maior do que a mesma quantidade de tempo passada a dormir poderia trazer-lhe.

Um dos melhores meios de erradicar uma constipação passa por banhar as extremidades em água quente, beber parte de um copo de água fria ou um copo cheio de limonada quente, cobrir-se até ficarem agasalhados na cama ─ após abrirem a janela um pouco ─ e *respirar* o ar fresco lentamente, de modo profundo, permitindo que as exalações febris dos pulmões sejam libertas pelo mesmo modo.

Muita gente sofre do problema dos pés frios e húmidos, provocados por uma circulação deficiente do sangue. Isso pode ser curado pelo exercício das extremidades; ter os pés envoltos e agasalhados; mergulhar os pés rapidamente em água quente, tanto quanto consigam suportar, duas ou

três vezes em sucessão, antes de se retirarem para dormir, e esfregá-los com uma toalha seca e áspera. Também devem ser friccionados energicamente e com as palmas das mãos pela manhã.

Nesta estação do ano as constipações e as tosses tornam-se predominantes, pelo que é prudente tomar todas as precauções contra elas. Ao saírem para o ar livre deviam resguardar-se de o inalar pela boca. Tenham o cuidado de manter a boca fechada, e de respirar através das narinas somente. Muitas dos resfriados mais fortes já foram contraídos, muitos pulmões já se tornaram enfermos pelo ato de respirarem pela boca.

As delicadas membranas da garganta e dos pulmões não suportam uma corrente fria de arque as surpreenda, não conseguem suportar as partículas irritantes de poeira e sujidade que são inevitavelmente atraídas para elas através do processo de inalação. Uma corrente de ar que passe pelas narinas e daí para os pulmões, torna-se aquecida e ajustada para a circulação ao longo do sistema; enquanto as partículas de poeira são impedidas de passar junto com o ar, por uma espécie de crivo que lhes retarda o progresso e as faz ficar para trás. Daí que se veja que as narinas seja o canal apropriado para transmitir o ar fresco aos pulmões, ao passo que os lábios ejetam as exalações rejeitadas dos órgãos.

O catarro é um dos grandes males que aflige a humanidade, que devia ser examinado na sua fase de incipiência. Ao se ver incomodado por esse problema a pessoa devia fazer por fazer suficiente exercício ao ar livre, manter-se vestido de modo agasalhado, e certificar-se por que as extremidades sejam mantidas quentes; devia evitar aposentos sobre aquecidos, em especial aqueles aquecidos com vapor. O pigarrear constante e o cuspir é mal que tende a agravar-se, em vez de diminuir.

Em geral não acreditamos no rapé; é coisa que tende a causar obstruções; mas o melhor para todos os fins objetivos é preparar uma terça parte de cada de açúcar branco pulverizado, goma-arábica pulverizada, e cânfora pulverizada, bem mexidas. Cremos que o processo de inalação desse preparado seja o melhor método de tratamento para o catarro ou a gripe. Uma terça parte de espírito de amónia para dois terços de água de cânfora é uma excelente mistura para inalar; ou o vapor quente de chá feito de flor de camomila, inalado através de um funil ─ caso não tenham uma mangueira de inalação ─ que devem deixar passar pelas narinas igualmente até à garganta, é benéfico.

O sal comum (cloreto de sódio) e água tépida é um grande benefício. Verão que este último se presta a contribuir com um enorme benefício quando usado fortemente, como num gargarejo em casos de inflamação da garganta. Em casos de uma constipação aguda atacar os pulmões, se fizessem um xarope e o tomassem, composto simplesmente de marroio (Erva virgem ou incenso), liquorice (Regaliz ou alcaçuz) e melaço, ele ajudará a dispersar o problema, e muitas vezes prevenir uma doença prolongada e aguda. O marroio constitui igualmente um tónico, e fortalece e prepara o sistema, enquanto ajuda a natureza a expelir a matéria recolhida e a reduzir a inflamação que brota da constipação dos pulmões.

O melhor e mais seguro modo de erradicar uma constipação de se estabelecer por todo o sistema, e de se manifestar me sofrimento e um certo grau de febre consiste num banho moderadamente quente, friccionar todo o sistema a seco até ficar ruborizado, deitar-se, cobrir-se com cobertores aconchegados e quentes, e então beber um copo de limonada aquecida; se esse líquido lhes provocar transpiração ─ o que por vezes sucede ─ não o bebam, mas bebam um copo de chá de campainhas selvagens (Menta pulegium) com leite adicionando uma colher da “composição” mexida; não bebam a escória, já que tende a obstruir o estômago.

Se ao menos as pessoas fossem cuidadosas, e dessem atenção a si próprias começando por perceber os sintomas de toda desordem do seu sistema físico, quantas doenças prolongadas e agudas não seriam evitadas, e poupariam uma medida de sofrimento, e quantas mortes prematuras não seriam poupadas!

Aqueles que desejem fazer a própria “composição,” poderão fazê-lo; mas todos deveriam ter um suprimento constantemente à mão, na forma de colher de chá, reduzida a pó com uma quantidade igual de açúcar, e acrescentar a uma chávena de água a ferver, que é de valor inestimável nas constipações, tosses, etc.; ajuda à digestão, compensa a circulação, remove as cãibras e as cólicas, e tonifica o sistema nervoso. É feito da seguinte maneira:

A quinhentas gramas de baga de loureiro (Myrica, ou pimento da Jamaica) acrescentem 225 gramas de gengibre, 28 gramas de cravo-da-índia (igualmente da família botânica da Myrtica); devem ser pulverizadas, mexido energicamente e coado. Quando ingerir a mistura,

o paciente deveria estar ou na cama, ou sentado à lareira coberto com um cobertor, caso a estação o permita.

É sempre preferível tomá-lo na cama, e não há necessidade de engolir os restos (a escória). Para se tornar mais saborosa, deve ser preparada com partes iguais de água a ferver açucarada e leite. A escova deve ser utilizada com frequência junto com abluções, pela maior parte das pessoas, em especial quando a pele é seca e tenham inclinação para a febre. Abre os poros da pele, remove a matéria morta e seca, incrementa a circulação do sangue, e promove as secreções naturais do corpo.

Aqueles que sejam igualmente afligidos por dores reumáticas, deveriam recorrer a uma aplicação frequente da escova para a pele (ou luva). Quando atacados pelo reumatismo em qualquer porção do corpo, um pano de flanela dobrado em quatro deveria ser usado sobre a parte afetada. Também recomendaríamos a ingestão no leite de meio dracma (duas gramas) de Gaiacum (Pau santo), pela noite e pela manhã; recomendando uma dieta moderada. O problema deveria ser atendido de imediato, sem permitirem que se instale no sistema.

Depositamos uma enorme fé na “cura pela fricção,” quer aquele que a administra possua ou não poderes mediúnicos. Friccionar e dar palmadas nas partes do corpo afetadas com dores, usando as palmas das mãos sobre a carne, incrementa a circulação e ativa o sistema da vitalidade que estava antes inativo, antes da fricção provocada pela massagem a trazer à vida e à atividade. Por conseguinte nós recomendamos que se massageiem bem, sempre que estiverem com dores ou estressados, e serão quem sai a ganhar.

O mau magnetismo absorvido da parte daqueles que nos rodeiam é uma fonte produtiva de doença. Podemos viver em contacto com alguém que não seja fisicamente saudável, cujo magnetismo seja envenenado por isso, e cujas forças físicas e aquisições mentais não sejam assimiladas pelas nossas, e que em consequência nos transmita o seu magnetismo envenenado. Isso deixa-nos enfraquecidos, nervosos e adoentados. Sentimo-nos esgotados e estressados; parece gerar-se um constante afastamento da vitalidade. Se não pudermos alterar o entorno e companhia, então veremos que um suprimento abundante de ar fresco, junto com frequentes abluções (lavagem) de todo o corpo, fará muito por restaurar a harmonia do nosso sistema no seu vigor natural.

Tendo direcionando a atenção até aqui ao tratamento dos velhos membros da família humana, pensamos que seja justo que devotemos

um pequeno espaço de tempo às crianças. O cuidado dos nossos pequenos é uma questão de importância tão vital que mãe nenhuma se pode permitir ignorar ou subestimar; de importância vital não só para a saúde e felicidade das próprias crianças, mas para a saúde, ou infortúnio dos inúmeros outros que hão de vir a seguir a elas.

Voltemo-nos para a classe dos bebés. Alguma vez lhes terá ocorrido, a vós pais, o quão maltratada é por regra a raça das nossas crianças? Quantos dos nossos pequenos inocentes foram literalmente mortos pela bondade ─ bondade, só que equivocada e pervertida! Praticamente tão logo a criança vem ao mundo, a sua forma minúscula é comprimida e envolta em ligaduras, atadas de tal modo apertado ao redor do corpo que mal consegue respirar, e que não só lhe irrita e magoa o pequenino corpo, como também tende a obstruir os movimentos do coração e dos pulmões, assim como os demais órgãos necessários à vida.

As mães e amas parecem pensar que, a menos que o bebé esteja estritamente enfaixado em diversas jardas de ataduras, o seu pequeno corpo saia prejudicado ─ um perigo que jamais poderá acontecer sob nenhuma circunstância possível. A natureza não opera assim de modo tão frouxo nem tão ruim quanto isso.

Dizia o celebérrimo Dr. Buchan:

“A natureza não conhece uso algum para as roupas do bebé, exceto mantê-lo aquecido. Tudo quanto é necessário para tal fim é uma coberta macia e leve. Até agora, todos os esforços por corrigir a forma da criança, em vez de ser bem-sucedidos, operam do modo errado, e a humanidade sai deformada na proporção dos meios empregues para o impedir. Tão pouca deformação corporal é encontrada entre as nações não civilizadas, que chega a ser vulgarmente objeto de crença que eles são responsáveis por condenar as suas crianças deformadas à morte.

Mas a verdade está em que, eles mal conhecem coisa tal como uma criança deformada; tampouco haveríamos nós de conhecer, se seguíssemos o seu exemplo. As nações selvagens jamais pensam em ‘agrilhoar’ os seus catraios. Eles permitem-lhes um livre uso de todos os órgãos, levam-nas para o ar livre, lavam-lhes os corpos diariamente me água fria, etc. Com um trato dessa natureza, os seus corpos são robustecidos e vigorosos de tal modo que, assim que os nossos catraios franzinos saem dos cuidados das amas ou enfermeiras, os deles já são capazes de se virar sozinhos.”

Rolos e faixas apertadas tendem a produzir convulsões, assim como dores agudas e angustiantes. Além disso, os alfinetes são coisas perigosas de usar ao redor da pessoa de uma criança. As roupas devem ser apertadas com cordéis sempre que possível; e a “grande regra a observar é a de que a criança não tenha mais roupa que o necessário para a manter aconchegada, e de modo leve para o seu corpo.” Também devem ser mudadas com frequência, e mantidas cuidadosamente limpas. As crianças transpiram muito, e a menos que as suas vestes sejam mantidas frescas e limpas, tendem a contrair doenças cutâneas e de naturezas afins.

As fraldas são uma perfeita abominação que restringem os pés do bebé no seu crescimento, e obstruem a passagem do ar vivificante pelas extremidades. O que não se há de dizer também do perigoso hábito de abafar todas as partes do corpo da criança em lã, e deixar os braços tenros e o pescoço livres do agasalho de todo o género? Ah, nós dizemos-lhes, uma revolução no tratamento dos catraios está ainda por vir, antes que possamos criar uma raça de gente saudável e resistente.

Um outro mal é o de porem a criança a dormir sobre penas, e o de permitirem que a sua pequenina cabeça afunde na massa fofa, que desse modo lhe sobreaquece o cérebro, e muita vez produz congestão mais os males que a acompanham. Um bom colchão semi-duro deveria sempre ser usado no caso de um bebé, e na verdade, no caso dos adultos igualmente.

Poderíamos escrever um volume inteiro sobre os cuidados a prestar às crianças que não esgotaríamos de forma nenhuma o assunto; mas devemos apressar-nos, e tocar apenas na questão da alimentação. Nem uma só criança numa centena sofre de falta de alimento; mas é certo que noventa e nove em cada cem padece de sobre alimentação. Com frequência, o leite dado às crianças é demasiado pesado para o seu pequenino estômago, e necessita ser ligeiramente diluído. A criança torna-se desassossegada, e solta um choro de angústia e a ama ou mãe procura sossega-la voltando a alimentá-la, etc. A panaceia para todo o mal é a comida, até o estômago se rebelar e descarregue a sua carga de leite azedado pela boca.

As crianças, tal como os adultos, seriam mais saudáveis se tivessem horas de alimentação regulares; e por meio da observação, a mãe conseguirá prontamente detetar os sinais de fome no seu filho ou filha. A criança que avidamente agarra a sua comida, e a suga com

contentamento está, sem dúvida, mais apta a estar necessitada dela do que aquela que a ingere de forma meio relutante, e precisa ser persuadida, e que frequentemente se detém para olhar ao redor e prestar atenção a todas as coisas insignificantes.

Enquanto nos encontramos na questão da alimentação, deveríamos dizer: “Quão surpreendente é que os pais não sejam mais cuidadosos com o que os seus filhos comem! Não faz muito tempo observamos uma criança de tenra idade com dentes não mais do que meio formados para a mastigação, devorar um prato de carne e repolho enlatados, tal como só os molares plenamente formados e um estômago saudável de um trabalhador poderiam moer e digerir; e numa outra ocasião testemunhamos uma criança de uns dezoito meses a comer com evidente desfrute um pedaço de empada de carne! Não é de admirar que os nossos cemitérios estejam cheios de pequenos montículos, que contam a história de uma cegueira intencional e negligência deliberada da parte daqueles cujos nomes são assim desolados.

Uma criança cujo estômago é mantido saudável, que é nutrida à base de alimento apropriado à sua constituição e idade, tem uma menor probabilidade de ser acometido por uma doença de qualquer tipo que incida sobre a infância, do que aquela à qual é permitido empanturrar-se de comida de todo o género.

Vegetais, grãos, frutos e leite facilmente digeríveis deveriam compor a dieta de uma criança até ter a idade e a robustez suficientes para suportar a comida de uma natureza mais substancial.

Muitas crianças anseiam por sal, que o seu sistema necessita, e que não devia ser negado. Outras suspiram por açúcar, e uma pequena quantidade será benéfica ─ mas de açúcar puro e não adulterado. Será melhor dado, todavia, nas frutas tais como as uvas passas, tâmaras, figos, etc. Contudo, doçaria regional, doces, etc., jamais deveriam ser permitidos, em justiça pelos dentes e estômagos dos nossos pequeninos. Seria bom que isso fosse seguido por pessoas mais velhas da mesma forma.

As crianças são sujeitas a ataques de dores de garganta e difteria. Um bom e robusto gargarejo de sal e água é benéfico em qualquer dessas reclamações. Assim que descobrirem os primeiros sintomas de difteria, os pais deveria atar uma faixa de carne crua fresca ao redor do paciente; porco salgado servirá, quando não tiverem a carne à mão; administrem um gargarejo de flor de enxofre (NT: Enxofre sublimado) e água. Se

tiverem glicerina à mão, façam um creme composto dela mais a flor de enxofre, tanta para adultos como crianças com mais de sete anos de idade; e de leite, de enxofre e de glicerina para as crianças de tenra idade; administrem-lhes uma colher de sopa cheia de duas a quatro vezes ao dia, segundo a idade que o paciente tiver. Se não tiverem glicerina à mão, mexam o enxofre com mel ou um bom melaço, que responderá bem a todo o propósito.

O enxofre destrói os germes dessa doença pavorosa, enquanto consome os fungos que se acumulam na garganta e nas membranas internas. Um linimento (NT: Pomada ou unguento) precioso para a difteria, da esgana ou cinomose, e de facto de todas as doenças agudas da garganta e do peito pode ser feito do seguinte modo:

Mexer uma parte de (qualquer quantidade desejável) espírito de amónia, espírito de terebentina (NT: Aguarrás) e petróleo doce para quatro partes de óleo (NT: Ou gordura) de ganso. Aquecer a mistura e sacudi-la bem antes de a utilizar. Deverão molhar um pedaço de flanela com esse unguento, com que a garganta, peito, etc., deverá ser bem friccionada; molhem-na de novo e atem-na ao redor da parte afetada. Isso é igualmente benéfico como unguento os quadris fracos, rigidez das juntas, ou partes afetadas por dores reumáticas; para contusões, etc.

Uma boa pomada para queimaduras, feridas, rachaduras das mãos, etc., é conseguida derretendo um quarto de cem gramas de sebo de carneiro e mexer muito bem em meio quartilho de um bom petróleo doce. Todas as famílias deveriam ter uma garrafa dos remédios mencionados constantemente à mão.

Um inchaço severo provocado pelo frio, ou por um ferimento, e que se faça acompanhar de inflamação, poderá ser removido banhando a parte afetada numa forte decocção (cozido) de casca de cerejeira selvagem.

Mães, cuidem por que os vossos filhos façam suficiente exercício. Após terem alcançado uma certa idade, não é receio quanto aos meninos; mas é importante que as vossas meninas tenham permissão para correr ─ saltar, se quiserem ─ gritar, e resumidamente, expandir os pulmões, desenvolver as suas forças e os músculos e divertir-se ao ar livre. Cuidem por que vivam uma vida de liberdade, naturalidade, e saudável; mas, acima de tudo, usem a vossa influência no sentido de impedirem que os rapazes contraiam um gosto pelo tabaco.

O hábito nojento de fumar, ou pior ainda, de mascar ─ e cuspirem a sua saúde, que os leva a ter estômagos fracos e fígados doentios, e lhes

vicia o sangue com o veneno da nicotina, que lhes produz dores de cabeça, azia e desordens de ordem nervosa. Sabem que uma das grandes causas da vossa tez pálida, estômago doente, sempre fraco, dores nervosas e cansaço dos membros, se deve a que sejam forçados a viver numa atmosfera em que todo o seu oxigénio foi esgotado pelos fumos do tabaco ─ por o vosso sangue ser envenenado com esse mal ─ por serem obrigados a viver nas mesmas casas e a ocupar os mesmos quartos de dormir de alguém que lhes transmite o magnetismo envenenado e excreções contaminadas do seu próprio corpo poluído pelo tabaco, e que transmite as mesmas desordens nervosas aos filhos, em particular às suas filhas, nomeadamente, esses senhores e mestres que sopram, bufam e cospem, que são os vossos maridos!

Tudo isto é uma verdade que desejaríamos não fosse, mas que precisa ver aventada e discutida.

E para concluirmos, sentimo-nos obrigados a falar do mais terrível dos males, o da vacinação. Pais, guardiães e amigos, seja o que for aquilo em que acreditam, não permitam, suplicámos-lhes, que essa maldição recaia sobre os vossos filhos! É uma verdade solene, bem atestada pelos factos, a de que existem mais vítimas do mal da vacinação do que alguma vez houve do mal da varíola. Milhares arrastam-se por vidas de infortúnio atualmente, amaldiçoados por erisipelas, escrófula e outras doenças piores, cuja causa poderá ser diretamente atribuída à vacinação.

É matéria estranha, proveniente quer de outro ser humano ou de animais, jamais assimilada pelos vossos sistemas. Introduzem veneno no sangue, produz corrupção e desorganiza toda a constituição. É verdade que uma vez na forma, advogamos até certo ponto o uso da vacina, acreditando ser um mal menor. Estivéssemos aqui hoje com o presente conhecimento que temos, e haveríamos de fazer uso da nossa voz constantemente contra esta prática mortal de inocular o sistema humano com matéria estranha. Não só destroçou a saúde e a felicidade dos vacinados, como por sua vez transmitiu as doenças em que incorreram à sua prole.

Dois casos tiveram lugar sob a nossa própria observação, que brotaram, conforme admitido pelos próprios médicos, da vacinação. Um foi o de um jovem que fora vítima, desde o seu terceiro ano, de erisipelas virulentas; o outro foi o de uma mulher, que teve o veneno instalado nos seus pulmões e olhos, e que desde então criou dois filhos ─ um inteiramente

cego, e o outro que já passou desta vida para a do Espírito vítima de tuberculose. Os casos poderiam ser multiplicados, *ad infinitum*.

Quem dirá que a vacinação não constitui uma maldição, para não falar naquela outra doença, diretamente atribuível à introdução da vacina no sistema, que produz uma completa degradação moral e física, com indizível torturas do corpo e da mente sobre as suas vítimas?

E agora damos por terminado, confiando em que prendemos a atenção de alguém, e em dar um indício que possa ser de uso; esperando que, pelo menos, venham a fazer uma pausa e a questionar: “Estarei a viver de modo correto e natural, de modo a produzir os melhores resultados para a mente e corpo; de modo a ser ─ como pretendia ─ saudável, resistente, feliz e livre?”

APÊNDICE

Por parte do controlador médico da Sr.ª M. T. Shelhamer

Desde a publicação da segunda e terceira prestação intitulada “Uma Conversa Explícita Acerca da Saúde” ─ por assim dizer ─ não exatamente uma insatisfação que brota dos espíritos de dois ou três médicos que examinaram esses papéis, mas antes uma deceção por não ter exprimido algo mais profundo, mais analítico, com respeito à matéria.

Esses espíritos enviaram pensamentos de interrogação, pensamentos esses que não foram expressados pela boca nem pela caneta, que ainda assim chegaram a mim na minha esfera do Espírito. A questão resume-se a si própria no seguinte: “Não terá o Dr. Warren, durante a sua longa residência na vida do Espírito, obtido um conhecimento mais aprofundado com relação às leis da vida física do que possuía na terra? E se assim for, por que razão não transmitirá ele esse conhecimento de uma forma mais plena aos mortais?

Em resposta a essa interrogação silenciosa eu diria que, após muitos anos de experiência na *verdadeira* ciência da Física, após mais do que um quarto de século de pesquisa sobre a nova escola da tradição médica, isto é, as *causas* da alienação física, eu estou preparado para dizer, estou preparado para dizer que só no domínio das leis naturais se encontrarão os impeditivos de toda a desarmonia ou maleitas corporais.

E que, como o reino da natureza preservará a humanidade da doença, também, quando a doença ataca o organismo físico, ele deve, ele deverá voltar-se para a Mãe Natureza em busca dos agentes de remédio que auxilie a recuperação.

Da velha escola da Alopatia, eu avancei de forma constante e segura para a área superior do Ecletismo, ciente de que nenhum sistema de ciência médica é adequado para satisfazer as demandas da natureza deficiente.

Mas o meu Ecletismo opta por não reparar ao contrário, por fazer uso daquelas partes de sistema qualquer de tratamento, por isso só tender a desequilibrar a verdadeira harmonia da estrutura corporal e dos seus órgãos, e manter a condição interior do paciente numa condição não saudável; por a natureza do seu problema local principal poder ser alterado.

Os campos da Natureza são amplos e espaçosos. No seu domínio pode ser encontrado um bálsamo para todo o mal, e o agente de cura para toda a chaga. Primeiro na grande lista dos agentes de recuperação para as dores e doenças corporais, eu estimei que estava o salutar magnetismo humano ─ magnetismo transmitido ao sofredor, através de um contacto com um ser humano saudável, perfeito que leve uma vida de pureza ─ alguém que viva em harmonia com a Natureza, e das forças vivificantes do ar, da luz do sol e da água; que se nutra dos seus alimentos íntegros, se abstenha de tudo quanto é impróprio para o estômago, cujos mais altos atributos governem a ação moral da vida ─ alguém que não tenha sido poluído pela ação que os narcóticos exercem sobre o seu sistema; e por fim, alguém que seja suscetível ao poder dos Beneficiários Ascencionados da humanidade.

Um ‘médico’ desses, cujo tratamento seja puramente magnético, pode tornar-se numa bênção para a humanidade; e a sua será a função principal no departamento da competência médica.

A seguir ao magnetismo, indico a ação das forças elétricas exercidas sobre o sistema humano, que erradicam a doença, e fortalecem o

organismo a ponto de resistir à aproximação da doença. A seguir vem, creio bem, a cura Botânica ─ a Thompsoniana, se preferirem. As ervas e raízes do campo que contêm uma virtude insuspeitada pela maior parte da humanidade ─ por meio de gradações sucessivas, que se adaptaram às necessidades e deficiências do homem. Pertencendo, como pertencem, à área imediatamente abaixo, possuem em larga medida os próprios poderes curativos necessários ao restauro do tom ao seu sistema.

Deste modo lhes dou um breve compêndio das ideias que tenho do departamento da Medicina, conforme agora a percebo do ponto de vista da Vida Superior. Não há nada de obscuro naquilo que produzem ─ nada que requeira um profundo estudo de compreensão; mas quando estes papéis foram redigidos, não para os poucos eruditos mas para a classe comum; aquelas pessoas inteligentes que raciocinam do dia-a-dia, que compreendem o significado de uma faca de trinchar, mas que talvez não compreenda um escalpelo, confio em que satisfarão todos os requisitos da sua função.

Em acréscimo aos diversos modos da competência médica e tratamento que subscrevo, deixem que acrescente, não há nada com uma boa enfermagem; e para se compreender por completo as funções que dizem respeito à enfermagem, equivale a compreender e a descarregar um dos deveres mais belos e necessários da vida.

Enquanto estas expressões de censura foram emitidos por muito poucos, agrada-me observar igualmente a prontidão que outros dos meus leitores mostraram que adotam algumas das minhas sugestões, e que as põe a uso prático, de modo a colocar-se numa condição em que mantêm a saúde em bom estado. A todos eu diria, Boa viagem em frente!

~~

O meu Médico do Espírito endossa o uso de óleo de doninha (Skunk Oil), preparado conforme prescrito, para o Reumatismo, e todas as dores ou rigidez das articulações, forte inchaço dos tendões, etc. Em grandes cidades, o óleo pode ser comprado nos principais Depósitos Botânicos. Ele também me diz que o óleo de enguia fresca, experimentado da mesma maneira e abundantemente polvilhado com pimenta vermelha, responderá quase aos mesmos fins do óleo de doninha, quando este não for usado. Os reumáticos devem residir em solo arenoso e seco e frequentar aposentos quentes e iluminados pelo sol.

A DIFERENÇA ENTRE ESPIRITUALISMO E ESPIRITISMO

Pergunta: Muitas vezes vejo a palavra "Espiritualismo" usada nas colunas da imprensa espiritualista, e recentemente ouvi um conferencista usá-la e dizer que havia uma grande diferença entre o Espiritualismo e o Espiritismo – mas sem dizer que diferença era essa. Quererá a Inteligência que controla fazer o favor, de o definir?

A palavra "Espiritismo" é empregada principalmente, pensamos nós, pelos Franceses que acreditam nas revelações do Espiritismo, e gostamos bastante do termo, porque, a nosso ver, há uma grande diferença entre o significado do termo "Espiritualismo" e o do "Espiritualismo."

Qualquer homem, por menos desenvolvido em carácter moral ou nos traços mais elevados de espiritualidade, que tenha sido forçado a aceitar as revelações de mensageiros espirituais da outra vida por causa do peso da evidência que essas revelações lhe trouxeram, não pode ser considerado um Espiritualista, simplesmente por afirmar ser um crente no Espiritualismo moderno. Os Espíritos que retornam da outra vida apresentaram-lhe as suas marcas de identidade pessoal a tal ponto que, apesar do seu carácter positivo e da sua atitude de ceticismo, é obrigado a admitir que estas devem ter sido reveladas por inteligências pessoais alheias à matéria; a evidência é demasiado forte para ele pensar o contrário. Mas ele pode não ser um homem de elevado carácter moral. O facto de crer na revelação espiritual pode não ter melhorado em nada a sua condição; ele pode não ter, por meio dos seus ensinamentos, superado ou rompido qualquer hábito ou apetite que possa tê-lo escravizado; ele pode, como antes, continuar a juntar-se aos que são como ele e a satisfazer os seus próprios desejos egoístas, mesmo às custas dos outros.

Você acha que uma pessoa dessas é um *Espiritualista* só porque ele sabe que a vida continua além da sepultura, que os seres humanos vivem de forma inteligente e retêm a sua consciência e memória após a morte da forma física, e que esses seres humanos podem retornar e manifestar a sua identidade aos amigos na terra? Nós respondemos ─ não. Aquele que é verdadeiramente um Espiritualista é uma pessoa de mente espiritual, e para sê-lo não precisa realmente ser um perfeito crente nas revelações do Espiritualismo.

No entanto, ele terá, por natureza, aspiração, buscará as verdades mais elevadas que a vida pode revelar-lhe; e se um conhecimento de

comunicação espiritual tiver lugar no pensamento dele, e ele receber um peso de evidências acumuladas de amigos que retornam de uma vida imortal e inteligente para o homem além do túmulo, então em verdade o seu conhecimento do mundo espiritual e as suas condições o ajudarão no seu crescimento e desenvolvimento interior. Ele será um homem de carácter espiritual, procurará desenvolver os melhores traços da sua natureza, viver desinteressadamente e falar e agir como se realmente soubesse, como afirma saber, que os anjos de paz e harmonia da outra vida observam os seus movimentos e procuram ajudá-lo a fazer o bem e a ser bom.

O termo “Espiritismo” foi cunhado por pensadores modernos para definir aquela revelação trazida à Terra por espíritos humanos e espíritos humanos de todos os graus de avanço, devemos lembrar, que vieram à Terra para comunicar com os mortais. Enquanto alguns podem ser muito exaltados e espirituais, outros podem ser um pouco terrenos, e não ter superado as condições da vida carnal que os rodeava aqui. O Espiritualismo deve, pois, ser entendido no seguinte sentido: como o ensinamento superior, o código de ética moral revelado à humanidade através das mais elevadas leis dos tempos e da própria vida, que apelam ao carácter interior, chamando-o para uma conceção de si e um desenvolvimento daquela natureza altruísta que busca sinceramente a bênção dos outros, mesmo que seja à custa do indivíduo que possui esse atributo.

Espiritualista são, pois, aqueles que não apenas acreditam na comunicação espiritual, mas que procuram viver todos os ensinamentos superiores dos espíritos exaltados nas suas vidas diárias, revelando assim um carácter espiritual no dia-a-dia. Os espíritas são aqueles que acreditam apenas na comunicação espírita porque são forçados a fazê-lo pelas evidências trazidas a eles do além-túmulo, mas, que não são exaltados em carácter nem tornados melhores pelas revelações que assim lhes são trazidas.

MOUND BUILDERS

Pergunta: De onde vieram os construtores de montes (mounds)?

Se tivéssemos a oportunidade e o tempo para aprofundar este assunto, poderíamos satisfazer, em certa medida, o pensamento do vosso correspondente sobre a questão da origem dos construtores de montes

do Ocidente. Fomos informados de que em épocas remotas existiu um meio de comunicação entre este continente e o continente Oriental, pelo qual os seres humanos podiam viajar de um ponto a outro por terra seca, e de que antes das mudanças climáticas que ocorreram neste continente e no do Oriente, esses seres humanos agora conhecidos na história apenas como os construtores de montes visitaram o Ocidente do Oriente e ocuparam um lugar permanente neste continente. Também fomos informados de que essa gente era realmente de origem Ariana e que não eram de forma alguma deficientes no conhecimento de certas artes e ciências. Essa raça tornou-se, poderíamos dizer, praticamente extinta, embora se tenha, até certo ponto, amalgamado com outras raças. A raça, pura e simples, não é mais conhecida na terra, mas permanece, mantendo a sua individualidade nas esferas espirituais.

Pergunta: Em que período remoto os construtores de montes habitaram o país onde os montes existem?

Dificilmente haveriam de acreditar se lhes disséssemos o período remoto em que os construtores de montes tomaram posição na parte ocidental deste continente; mas não vamos dizer em que período da história do mundo essa gente viveu e prosperou; basta que digamos que foi há muitas, muitas eras.

Pergunta: O que foi que provocou o seu desaparecimento?

Mudanças climáticas e outras, que produziram um efeito deprimente sobre o sistema físico desse povo. Dizem-nos que eles desapareceram da superfície da Terra, tal como outras raças desapareceram, após cumprirem o seu tempo e propósito; tendo sido usado pelo Grande Eterno como um elo de ligação entre o passado remoto e o futuro de então ─ que é o vosso tempo presente. Sem dúvida que virá a acontecer que a humanidade com a sua exploração descobrirá, no futuro, não apenas evidências da habilidade e previdência dessa raça, mas também certos sinais e símbolos que revelarão à mente investigadora um conhecimento não apenas da época, mas também da disposição e dos hábitos daquele povo conhecido por vós agora apenas como os “construtores de montes.”

Pergunta: Quando um médium se revela tão desenvolvido a ponto de ser capaz de ver, de olhos bem fechados, cores muitas belas e muito

refinadas, tonalidades, e uma grande variedade de belas figuras simétricas, paisagens, flores, espíritos, etc., a uma luz suave e clara - as cenas em constante mudança - será visão caleidoscópica a designação mais apropriada para eles, e os Espíritos Guardiões que participam conduzem essas mudanças?

* * *

Resposta - Tal condição de visão clara denota a posse de poderes clarividentes de elevada ordem. Não devemos genericamente chamar-lhe visão caleidoscópica, embora não haja objeção a que aquele que a possui o faça: devemos chamar-lhe de clarividência independente: isto é, as perceções espirituais são tão desenvolvidas que tomam conhecimento do que está a passar-se e geralmente invisível para os mortais. Vistas, sons, cores e vibrações na atmosfera existem ao vosso redor, mas são impercetíveis aos sentidos externos. Aquele cujas perceções espirituais forem altamente desenvolvidas, ou muito aguçadas, pode ser capaz de tomar conhecimento de tais ambientes e, assim, ter o seu cérebro impressionado por elas, como deve suceder com o cérebro daquele a que se refere a pergunta.

Tais poderes clarividentes podem estar sob a vigilância e tutela dos espíritos assistentes, ou podem ser exercidos independentemente de qualquer inteligência espiritual particular. Provavelmente eles são desenvolvidos, operados e fortalecidos por guias espirituais assistentes: mas pode ser uma questão de escolha com esses guias se, depois que esses poderes e sentidos terem sido desenvolvidos, eles permanecerem em contato com o sensitivo e tomar conta do organismo, ou se essas perceções clarividentes, sensações espirituais, surgirão e existirão apenas no indivíduo, independentes da custódia atenta espiritual.

Afirmamos que todo indivíduo possui um sexto sentido, não reconhecido na vida física ─ que é o da perceção espiritual ─ e não só esse sentido se aplica à visão espiritual ou à visão, como também faz parte de todos os sentidos no indivíduo. Perceção significa, na nossa maneira de pensar, algo mais aguçado e abrangente do que simplesmente a palavra visão ou clarividência. A perceção espiritual é capaz não só de tomar conhecimento de objetos na atmosfera espiritual, mas de perceber a presença de objetos, pessoas ou condições independentemente do uso do olho espiritual; escutar sons e reter impressões que geralmente não são retidas ou compreendidas pelos sentidos mortais.

RAZÃO E CONSCIÊNCIA

Pergunta: Qual, se for o caso, será o guia superior, a Razão ou a Consciência?

A consciência é a faculdade ou princípio no homem que estabelece um padrão de direito, do qual individualmente possa não haver recurso.

A consciência pode falar a um com uma voz, a outro com outra voz. Por exemplo: Um homem que seja inteligente, mas cuja natureza espiritual não esteja altamente desenvolvida, não dará ouvido aos sussurros agudos e claros da consciência que o proíbem de realizar uma determinada ação ou de se abster de cometer uma determinada ação: outro, mais altamente desenvolvido na natureza espiritual pode dar ouvidos à clara voz da consciência que lhe apele à alma, e o proíba de fazer uma certa coisa, ou talvez o repreenda por não seguir uma certa linha de ação na consciência desse homem, omissão de fazer um bom trabalho como sendo um erro ou engano tão repugnante quanto o de cometer uma ação errada.

Consideramos a consciência como um guia para a ação moral de toda pessoa inteligente e podemos dizer o mesmo da razão, apenas que a consciência está inteiramente dentro do reino da espiritualidade, e pertence apenas à natureza moral, enquanto a razão se afirma no reino intelectual, e pode não prestar atenção ao caráter moral ou espiritual. Assim, o homem aprende a exercitar a sua razão, que é meramente pensar sobre os assuntos que surgem diante dele, usar o seu próprio poder de pensamento e não depender dos pensamentos, opiniões ou fórmulas de outros.

Seguindo essa linha de ação, ele desenvolve os seus poderes de raciocínio, e a razão se mostrará um guia firme e seguro no desenvolvimento da verdade no seu espírito. A razão pode então ser aceite como um guia para o pensamento, para a formulação de opiniões, para a afirmação de uma natureza dependente de si.

Mas a consciência devemos aceitar como guia para a nossa natureza espiritual ou moral; pois quando chegamos a estabelecer dentro de nós próprios um padrão de certo e errado, quando chegamos a reconhecer que fazer certas coisas prejudicará a nós próprios ou aos nossos vizinhos, ou a admitir que, a menos que sigamos uma certa linha de conduta, não trabalhemos ou desenvolvamos a melhor parte da nossa natureza, passamos a entender e a reconhecer a consciência como um guia.

SOFRIMENTO

Pergunta: Se o sofrimento humano é uma experiência necessária ao desenvolvimento, será correto que os espíritos ou qualquer outra pessoa passem pelo sofrimento em vez de lhe porem cobro?

O sofrimento que é uma necessidade do espírito não pode ser superado ou evitado da maneira que o seu questionador sugere. O sofrimento vem a todo indivíduo ─ pode ser de uma qualidade física, pode ser de caráter mental, mas através da passagem ou experiência mortal todos os indivíduos encontram mais ou menos sofrimento. Somos ensinados que essa disciplina complementa o espírito, fortalece o caráter, desenvolve aquelas qualidades da natureza superior que formam os melhores e mais perfeitos espécimes de masculinidade e feminilidade. Acreditando que assim seja, aconselhamos os nossos amigos a não murmurar diante do sofrimento, mas a aceitar o que lhes é trazido com espírito de resignação ─ não com aquele espírito de submissão que se esforça para se elevar acima das profundezas do sofrimento, mas repetimos, a resignação que aceita o que não pode ser superado, mas que procura desenvolver força e resistência através da disciplina que beneficiará e abençoará o espírito nos tempos vindouros.

FEBRE TIFOIDE

Pergunta: Qual será a causa da febre tifoide e existirá alguma coisa específica para ela que lhe reduza a letalidade?

Somos informados que a febre tifoide e outras formas de doença de ordem maligna similares são causadas por germes existentes na atmosfera, de natureza venenosa, que, quando absorvidos pelo sistema humano, se tornam ativos e criam essas doenças. Se um indivíduo estiver numa condição negativa ─ isto é, se o sistema se tiver tornado relaxado ou em baixa tensão, ele torna-se absorvente e absorve quaisquer elementos que a atmosfera possa conter; e se esses elementos ou germes forem de natureza venenosa, eles alojar-se-ão num sistema suscetível e produzirão maus resultados. A melhor maneira de evitar que tal forma de doença se aloje no sistema é manter o corpo no mais elevado estado de saúde física.

A pureza do corpo é essencial; deve-se ter o cuidado de comer apenas alimentos saudáveis e de fácil digestão. O corpo deve ser mantido limpo, assim como o seu entorno material; e não apenas isso, mas a mente deve estar num estado elevado ou saudável. Pensamentos de ansiedade que se alojam na mente podem reduzir tanto os poderes vitais do corpo a ponto de os tornar facilmente resistentes aos germes venenosos que pairam pela atmosfera, por conseguinte, um estado mental repleto de tristeza, preocupação ou ansiedade, adicionado a uma baixa condição mórbida do sistema físico, apresentará a melhor condição para a contração de todas as formas malignas de doença, como a febre tifoide.

MESMERISMO

Pergunta: Qual será o melhor método para hipnotizar pacientes?

Primeiro, o médico deve certificar-se de que o paciente está adaptado ao seu magnetismo e que pode assimilar e combinar com o do paciente, produzindo um efeito calmante ou estimulante sobre o paciente. Tendo verificado isso para sua satisfação, o médico pode passar calmamente a mão sobre a testa do paciente, ao mesmo tempo em que fixa a sua mente firmemente nele. Dessa forma, se o sujeito for atraído passivamente e com simpatia pelo médico, ele logo cederá aos passes magnéticos e absorverá no seu sistema as ondas magnéticas que passam da mão ou do organismo do médico para o do paciente sob o seu controlo.

Pergunta: O sono mesmérico é restaurador em todas as doenças?

Em todos os casos em que o repouso é necessário, em que o paciente e o médico estejam em harmonia ou em estreita sintonia mental e magnética, o sono mesmérico é restaurador. Mas pode haver casos em que um estado de repouso ou estupor não seja necessário, em que o paciente deva ser despertado, as suas forças vitais devem ser estimuladas, o seu organismo nervoso levado a um estado mais elevado de tensão. Nesse caso, quer o paciente e o médico estejam em harmonia ou não, o sono mesmérico não é restaurador; não produz os resultados favoráveis que se podem esperar de um caso diferente. Um médico deve estudar o seu paciente longa e seriamente; ele deve decidir se o caso exige tratamento mesmérico ou se exige tratamento magnético que traga nova vitalidade ao sistema, desperte, estimule e mobilize as forças trêmulas a uma condição normal.

A CONDIÇÃO DO SUICÍDA NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Qual será a condição no mundo espiritual da alma de um suicida?

Isso depende muito da condição ou constituição natural do espírito, assim como das condições que o tenham cercado e que o levado a cometer suicídio na terra. Uma pessoa pode ficar muito angustiada por circunstâncias sobre as quais não tem controlo, mas que têm influência na sua vida; ela pode lutar contra essas circunstâncias, mas não receber o poder de as superar.

Por exemplo, um homem pode descobrir que a sua saúde física está debilitada; dia após dia ele sente a influência deprimente da debilidade a repousar sobre ele; noite após noite, as suas horas são passadas no extremo do sofrimento físico; ele não conhece a tranquilidade da mente nem do corpo, e não só a dor física lhe ataca o sistema, mas a ideia de que ele se tornou um fardo para os amigos lhe preocupa continuamente a mente.

Sob tal pressão, não será de admirar que uma mente, a menos que altamente corajosa e dotada de um grau quase anormal de força e coragem espiritual, ceda diante da pressão e faça com que o homem, num momento de irresponsabilidade, cometa a ação que lança o seu espírito fora do corpo. A condição de uma alma como essa pode, durante um tempo, revelar-se desafortunada. Quando ele desperta para a sua verdadeira posição e percebe que ele próprio perdeu a vida do corpo, ele pode arrepender-se. Isso dependerá muito do estado natural do homem. É possível que ele se sinta feliz por ter-se libertado dos males da vida mortal e, ao mesmo tempo, aliviado os amigos do fardo dos seus cuidados e apoio. Mas ele será infeliz no mundo espiritual até que tenha resistido a todas as condições que se apegam a ele relacionadas com a vida física.

Outra mente, nas mesmas circunstâncias, percebendo a sua libertação da terra, regozijará e sentir-se-á feliz por se ter elevado acima do físico. Existem tantas causas para o suicídio, tantos estados de espírito, que é impossível dar uma ideia geral da condição de uma alma que deixou o corpo nessas circunstâncias. Mas repetimos que depende inteiramente da natureza do caso.

Pessoalmente, acreditamos que o suicídio nunca é moralmente justificável. Parece-nos que, por mais pesadas e difíceis que sejam as condições que afetam a vida mortal, uma alma deve esforçar-se por cultivar o seu senso de fortaleza, coragem e força de caráter, de modo a elevar-se em certa medida acima delas, ou pelo menos estar disposta a suportá-las até que a morte naturalmente sobrevenha para sua libertação. Mas os ânimos são constituídos de maneira diferente, e o que é perfeitamente certo para um pode não parecer o mesmo para outro, pois cada um deve ser o seu próprio juiz. Diremos, porém, que um espírito, ao passar da terra, não encontrará censor mais elevado nem juiz acusador mais severo do que a sua própria consciência, quando vier a enfrentar a si próprio tal como é, e a compreender o que foi e o que possa porventura tornar-se.

Pergunta: Os espíritos dizem-nos que alguns que falecem carregam consigo os seus preconceitos e erros religiosos e permanecem fanáticos durante anos. Como é que, assim que percebem que deixaram o corpo, não conseguem ver imediatamente que todo o ambiente e as condições

são diferentes do que esperavam, e que não estão no céu que imaginavam e não veem Cristo?

Encontramos muitos espíritos que adotaram e se convenceram de certas ideias religiosas quando estavam no corpo, e que não estavam dispostos a pô-las de lado. Conversando com alguns desses espíritos, ficamos a saber que eles não se consideram no estado celestial, nem naquela condição de existência que consideram derradeira. Eles acreditam que ao passarem pela condição terrena, também estão a passar por uma experiência em outra fase da vida, mas que eventualmente encontrarão o céu correspondente às ideias que tiveram quando estavam na terra. Alguns desses espíritos acreditam que aos poucos, quando estiverem preparados para isso, ascenderão a esse céu, onde esperam encontrar não apenas um Salvador, mas o próprio Deus!

Eles parecem pensar que agora estão a passar por uma espécie de experiência ou disciplina de purgatório, que os preparará para o que está por vir. Admitindo que se enganaram nas suas opiniões anteriores, eles não admitirão que o erro seja definitivo; afirmam que o conhecimento que lhes foi dado na terra não foi suficiente; que deveriam alcançar vários graus de desenvolvimento, de experiência, pelos quais a humanidade deveria passar antes de encontrar o céu mais alto onde Deus reside.

Há outros espíritos que não alimentam tais ideias, mas que ainda se apegam aos seus velhos preconceitos e opiniões religiosas; isto é, por eles realmente não terem ascendido ao próprio mundo espiritual, eles vivem amplamente no exterior, apegam-se intimamente aos ambientes físicos da vida e passam os seus dias em companhia de amigos do passado com quem simpatizavam em tais religiões, ideias e teorias.

Conversando com um espírito desse tipo, descobrimos que ele é ditatorial no modo de pensar e maneiras, ou assume amplamente que é alguém que, uma vez que nutre uma opinião, não acredita que ela possa ser contestada por outros; portanto, ele não está disposto a ser ensinado por aqueles que entendem a vida mais plenamente do que ele. Durante muito tempo, tal espírito pode habitar na sua casca externa, nunca perscrutando o mundo além ou contemplando um raio da sua luz iluminadora, mas chegará o tempo em que mesmo um espírito desse tipo será elevado e impelido a pensar por si próprio. Finalmente, quando se cansar da sua condição estreita e consentir em olhar para o mundo

amplo e questionar o conhecimento, descobrirá que realmente há muito a ser aprendido e não faltarão professores sábios ou princípios verdadeiros na busca de conhecimento.

SUICÍDIO

Pergunta: Acreditando que assim como semeamos, colheremos, aqui ou no além, e que nenhum mortal pode, impunemente, deixar o seu corpo à força - isto é, cometer suicídio - gostaria de perguntar se você tem já conheceu um espírito que tenha sido culpado desse ato, e que o tenha informado de qualquer punição particular que ele tenha tido que sofrer. Se você não o fez, qual é a opinião que tem com relação a esse ato?

Temos encontrado muitos espíritos que foram enviados prematuramente para o mundo espiritual pelos seus próprios atos ─ conhecido por vós como suicídio ─ e as condições dessas inteligências variam, de acordo com a natureza e os ambientes de cada um. Conhecemos Espíritos que não foram responsáveis pelo ato que cometeram, por causa das circunstâncias que os cercavam e das depressões que pesavam sobre eles. Tinham a mente nesse período desequilibrada ─ não autónoma ─ e numa hora ruim foi cometida a ação que enviou o espírito para as grandes eternidades. Conhecemos outros que, porventura seriam responsabilizados pelo mundo, por deliberarem durante mais tempo sobre o ato e pareceram ter voluntariamente enviado o espírito para fora do corpo por não desejarem mais enfrentar as condições da vida mortal.

A maioria dessas inteligências está inquieta e perturbada. Eles não estão satisfeitos com a vida que encontraram e as suas condições, porque viram que seria mais sábio para eles permanecer na terra até que a natureza rompesse o vínculo que ligava o espírito ao corpo. Muitos descobrem que o seu trabalho em conexão com a matéria não está realizado, embora o corpo tenha virado pó e, portanto, encontram-se cheios de inquietação e insatisfação. Eles sentem que não são desejados, nem têm morada no próprio mundo espiritual. Há uma constante atração para esta terra, pois eles não superaram as suas condições nem se livraram dos elementos pesados que, embora de carácter magnético, ainda são substanciais e reais para o espírito, e que chegam a ele como emanações da vida da terra.

Não conhecemos nenhum poder arbitrário, externo, que puna ou se vingue de tal indivíduo como o que voluntariamente rompeu o laço que

ligava o espírito ao corpo. A punição vem de dentro. É o trabalho daquela sensibilidade interior que pertence à própria alma e que não pode ser descartado nem eliminado. As sensibilidades da nossa vida interior tornam-se mais aguçadas quanto mais avançamos em inteligência e conhecimento espiritual; e, sob a sua pressão, somos obrigados a enfrentar a nós próprios, não apenas as ações que praticamos, mas também as omissões ─ as ações que poderíamos ter cometido, as boas obras que negligenciamos.

Portanto, aquele que procura livrar-se da vida e das suas responsabilidades, afastar-se das condições terrenas que talvez sejam duras e difíceis para ele, e assim escapar do cumprimento dos deveres que a existência externa lhe impõe, dando assim um salto para o mundo espiritual pelo seu próprio ato, descobre que não se livrou de nada, que nenhum fardo foi descartado, que nenhuma responsabilidade foi evitada, mas em pouco tempo toda a magnitude daquilo que ele procurou deixar de lado retorna a ele com dupla força. E é aqui que entra o castigo.

É por isso que o espírito fica inquieto e perturbado. Ele se vê incapaz de retomar a velha vida, continuar o seu trabalho e realizar os seus atos. Ele descobre que deve esperar até ter obtido as experiências de que precisa em contacto com a matéria e as suas condições antes que possa realmente perceber a beleza e a utilidade do mundo espiritual e entrar em doce associação com as suas mentes exaltadas que viveram as suas vidas de dor e luta na terra, que cumpriram fielmente o seu dever, que foram pacientes nas provações e que passaram para a vida do espírito que estavam preparadas para compreender e apreciar.

Pergunta: Estará um espírito melhor no corpo ou fora dele?

Isso depende muito das circunstâncias. Não se pode responder a uma pergunta desse tipo e fazer com que o juízo e a opinião que se tem se apliquem a todos os indivíduos.

Acreditamos, porém, que um espírito que tenha sido enviado para a vida mortal para colher experiências, para obter compreensão da vida, estará melhor nas condições da vida material até o momento em que a grande lei da natureza rompa o laço que liga o espírito ao mortal e o liberte para que possa passar para a vida superior. Acreditamos que muitos que passam da terra antes da Natureza ter libertado *naturalmente* o espírito, através dos processos do tempo e do desenvolvimento, e que devem retornar ao contacto com a atmosfera terrena e tentar obter as experiências que perderam neste plano, ou superar certas linhas de

pensamento e realização que eles estavam destinados a superar, mas que não realizaram.

Por vezes, quando as sombras da dor e da angústia caem sobre um mortal, parece-lhe que seria melhor que o seu espírito se libertasse e passasse para a vida espiritual; mas não se veria livre, mesmo que cortasse a conexão que tem com o corpo por um ato premeditado, ou pensamento, ou por descuido de qualquer tipo, não importa. O espírito assim separado do corpo não fica totalmente satisfeito; torna-se inquieto e perturbado: sente-se atraído ou puxado, se é que podemos usar a palavra, de volta ao contacto com essa atmosfera externa. É infeliz e não pode obter as experiências e alegrias da vida espiritual em associação com belos seres de lá, porque o seu lugar é aqui, e aqui ele precisa acumular experiências e passar sob disciplina, mesmo que não habite a mortal morada de barro.

Assim, mais uma vez, há espíritos que, tendo colhido experiência na terra, passaram, pela lei da natureza, para a outra vida, não por qualquer ato de descuido ou deliberação da sua parte, mas porque o corpo falhou no seu sustento do espírito. Não se segue que um indivíduo deva atingir a idade de vinte anos antes de poder acumular as experiências e passar pela disciplina que foi colocado aqui para colher e sofrer, embora acreditemos que uma pessoa deva viver na terra por tantos anos quanto possível. Mas há almas que acumularam, no espaço de trinta ou quarenta anos, muito mais experiência e disciplina do que outras que viveram aqui oitenta anos ou mais.

Portanto, não é tanto uma questão de anos, mas de experiência e, conforme dissemos, há almas daquelas que, tendo acumulado as experiências de dor e prazer, passaram para a outra vida. Os seus amigos podem ter lamentado a sua partida, no entanto, o mundo espiritual é o lugar para eles. Eles estão, em muitos aspetos em melhor situação, pois estão a expandir-se nessa vida para uma nova compreensão e desenvolvimento.

Seria preciso sabermos de cada caso, das suas experiências e condições, para dizer se é melhor o espírito estar na terra ou na outra vida, e mesmo assim não nos cabe a nós julgar. Isso é para um poder mais sábio do que qualquer mente finita, entender e julgar.

SALVAÇÃO

Pergunta: Quando um homem perguntou a um dos discípulos de Cristo o que deveria fazer para ser salvo, a resposta que recebeu foi: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo." Agora, o que significa crer no Senhor Jesus Cristo?

Duvidamos muito que as expressões de Jesus, o Cristo, ou Jesus, o apóstolo da verdade,
Tenham sido corretamente interpretadas para a compreensão humana na terra. Duvidamos muito que o homem de Nazaré tenha enunciado essas palavras que lhe são atribuídas: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo." Temos razão para pensar que as suas declarações em casos como este, quando aqueles sobrecarregados do fardo do pecado ou da aflição, do pensamento no futuro e no que a morte podia trazer-lhes, numa busca de alguma coisa da vida além, lhe chegava em lágrimas e a dizer: "O que devemos fazer para sermos salvos?" (porque não resta dúvida que muitos acorreram a ele na sua angústia) a resposta que lhes dava era mais ou menos assim:

"Procura a luz e a sabedoria da vida eterna; desvia-te da mera contemplação das coisas mundanas, dos prazeres e ocupações que pertençam apenas à vida carnal; estuda o espírito interior que o incita a fazer este apelo, e chega a saber que Deus tem lugar aqui no teu íntimo, tal como Deus está em toda parte; estuda a tua própria natureza interior até que comeces a desenvolver-te; buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas as coisas lhes serão acrescentadas," significa que devem buscar o reino da bondade, da vida correta, e então o espírito deverá desenvolver-se em atributos mais nobres, ganhando e obter um poder de conquista pessoal de conquista pessoal e alcançar a luz espiritual.

Crer no Senhor não significava acreditar num mestre, em alguém que tinha grande domínio, mas acreditar no espírito santo, buscando-o e esforçando-se por entender as suas leis, não em Jesus, o Cristo, mas no

Senhor, o Espírito da Verdade, o princípio Crístico de amor e sabedoria, que buscou e busca abrir caminho por todo o mundo, principalmente nos corações da humanidade.

Não lhes damos nenhuma interpretação literal do discurso que o Nazareno proferiu àqueles que vieram a ele clamar por instrução, mas damos-lhes a ideia que temos da lição que ele procurou transmitir a tais mentes, e no nosso conhecimento da sua vida em terra e no mundo espiritual, estamos convencidos de que ele não poderia ter ensinado os seus seguidores a acreditar no Senhor Jesus Cristo, ou seja, ele próprio, pois ele nunca se considerou um senhor, exceto na medida em que pudesse tornar-se mestre de si próprio, e das condições de vida que o assaltavam. Não sabemos se ele alguma vez chamou a si próprio de Jesus Cristo, o que denota o emprego de dois nomes para designar um indivíduo, mas Jesus, o Cristo, o ungido, ou melhor, como se pode dizer nestes dias, o inspirado, colocado sob as ministrações de almas celestiais, de quem vinham aqueles vislumbres de verdades, aqueles sábios preceitos e ditos que ele, enquanto porta-voz ou instrumento, se empenhava em fazer o seu melhor e em servir ao máximo os seus guias invisíveis, que ele dispensava com sinceridade e amor ao mundo.

O SIGNIFICADO DE 'O FILHO DO HOMEM'

Pergunta: Por favor, dê-me a sua opinião sobre o significado do termo "O Filho do Homem, - que Cristo tantas vezes usou com referência a si próprio. O salmista diz, em vista da sua própria insignificância: "Senhor, o que é o homem, para que te lembres dele, ou o filho do homem para que o consideres?"

Antigamente, era costume de muitas mentes depreciar o valor do homem, da humanidade, e encarar o homem como um verme do pó, um servo do mundo, em vez de uma criatura dotada de possibilidades em desenvolvimento, de poder intelectual e vigor viril, de modo que o salmista e outros de mentalidade contemplativa costumavam questionar: "O que é o homem, para que o Grande Poder Supremo acima se preocupe com ele?"

Contemplando o homem como um indivíduo humilde, repleto de fraqueza e, em muitos casos, de cegueira mental e moral, esses sábios chegaram a considerá-lo digno de pouca importância, pois enquanto varriam os

céus com olhos meditativos e contemplavam as glórias do universo se espalhava ao seu redor, enquanto eles percebiam algo da potência das forças da natureza a varrer o seu caminho, às vezes convulsionando a terra com o seu grande poder, o homem realmente parecia pouco importante, parecia tão fraco e débil em meio a esse grande mundo e as suas maravilhosas forças da vida natural.

Não é de admirar, pois, que eles inquirissem:

“O que é o homem, Senhor, para que te lembres dele?” tão pequeno e insignificante que por vezes ele parecia ser. Mas havia uma esperança maior, uma fé maior nas permanentes e intuitivas faculdades da humanidade, que se insinuariam, até mesmo cantavam a si próprias nas elocuções, na canção do sábio, do profeta, do mestre e do bardo, que mostrava que o homem deve pertencer ao Infinito, que ele deve ser um filho do Todo -- Sábio e Todo-Poderoso, e por mais insignificante que pareça ser no seu poder não desperto, as atividades intelectuais, a inteligência mental que o elevou acima a criação, e o carimbou como a criatura de uma inteligência viva, deve provar-lhes e ao mundo que o Senhor, ou o Espírito da Bondade e de toda a Vida, se importa com ele.

“O filho do homem” é uma figura de estilo, acreditamos, comumente proferida, porventura nos tempos antigos. Aquele que não gozava das bênçãos da paternidade, aquele que havia sido privado de um pai ou de uma mãe, ou de ambos, e que parecia pertencer mais comumente ao mundo do que a qualquer família especial, era naqueles dias considerado o filho ou a filha do homem, filha da humanidade, e era considerada sob os cuidados e a atenção de muitos, por ter sido privado da solicitude ou amor de pais ou parentes próximos e chegados.

Se tal estado de coisas existisse no tempo presente, poderia ser bom para os vossos párias, desamparados humanos, aqueles que se viram privados, por razões de morte ou por outras causas, dos cuidados e assistência de pais amáveis. Sendo considerados filhos da comunidade, ou da aldeia em que viviam, cuidados e protegidos pelo interesse e atenção conjunta de todos os vizinhos, não haveria perigo de tais crianças crescerem como párias, criadas como inimigas da sociedade, e predassem a vida e a liberdade de outros por sempre terem sido negligenciados e por sempre terem sido evitados.

E Jesus considerava-se, pensamos nós, como um “filho do homem,” o filho de uma humanidade comum, não pertencendo a nenhuma família especial ou exigindo atenção de nenhum lar em particular, mas procurava o bom ânimo e afeição da sua espécie, e estendia o seu amor, a sua compaixão, o seu sentimento de amizade e a sua instrução a todos por igual, e não reservava as verdades gloriosas que o inspiraram apenas para alguns amigos pessoais ou parentes íntimos, mas distribuía-as livremente para toda a humanidade.

Quem quer que viesse ouvir poderia ouvir as verdades que ele tinha a dar; quem procurasse conselho seria aconselhado, independentemente de casta, credo ou cor; quem quer que procurasse os seus ministérios ou saúde magnética receberia força e vitalidade da sua vida, não importando que fosse pecador ou santo; assim ele era verdadeiramente um filho do homem, pertencente ao mundo, que distribuía os seus dons livremente por todos os lados, um filho de Deus, como toda criatura humana é filha de Deus, e buscava força e a própria vida do Espírito Infinito, o Parentesco todo-amoroso, a fonte da vida espiritual, mas também o filho do homem, uma vez que pertencia ao mundo, dava-lhe livremente do que tinha e recebia, na medida em que lhe era administrado, o afeto daqueles com quem entrava em contato.

ATLÂNTIDA

Pergunta: A lenda da Atlântida será uma fábula? Se não, qual era o caráter do seu povo, e eles terão colonizado a América?

A lenda, ou tradição, relativa à Atlântida, o continente perdido, não é uma fábula. Certamente existiu um continente assim, o qual, com o tempo, as águas varreram, e que foi submerso, de modo que hoje não resta nenhum vestígio da sua existência. Sabemos que a Atlântida era um verdadeiro continente, habitado por uma raça de gente de carácter um tanto refinado, de espírito forte, intelectual e, na verdade, de natureza espiritual. Na aparência, essa gente parecia ter uma tonalidade levemente acobreada, era forte e musculosa, mas não de tamanho heroico; pacíficos por natureza, e estudantes de artes e ciências, pois tinham conhecimento de ciência na sua época. Eles passaram para o mundo espiritual e ali habitam como indivíduos pacíficos e cumpridores da lei, ainda muito interessados pelo estudo da ciência e a busca das

artes. Certos membros das tribos da Atlântida chegaram até este continente e, conforme nos dizem os registos históricos da outra vida, fixaram aqui um lugar permanente; portanto, podemos concluir que alguns do vosso próprio povo descendem daqueles que vieram para este país vindos daquele continente do qual vocês agora conhecem tão pouco.

P: Quando o espírito de uma pessoa passa, durante o sono, para o mundo espiritual e mantém conversação com os habitantes desse mundo, a sua aparência e capacidade de ver, ouvir, falar e sentir são diferentes das dos totalmente desencarnados? Se sim, em que grau e de que maneira?

O espírito de um indivíduo ligado a um corpo terrestre está limitado na expressão dos seus poderes quando passa para o mundo espiritual. Não pode ver claramente o seu ambiente espiritual; um véu, por assim dizer, está diante da sua visão – um véu que surge das emanações do seu corpo terrestre. Está confinado, até certo ponto, e não pode deslocar-se tão facilmente como os espíritos não sobrecarregados por uma forma mortal, porque está ligado ao seu corpo.

O cordão é um cordão elástico, sem dúvida, capaz de se estender, mas, apesar disso, é um cordão que prende o espírito ao corpo; consequentemente, o espírito é restringido por uma forma física, ao mesmo tempo que pode, até certo ponto, apreciar aquilo que percebe, entrar em comunicação com os seus amigos que partiram do corpo mortal e desfrutar da sua visita ao mundo espiritual.

P: Existirá alguma base de verdade na crença sustentada por muitos de que, pouco antes da morte, pancadas, o movimento de algum objeto sem causa aparente, o uivar de um cão ou algum outro evento invulgar ocorrem como prenúncio da sua chegada?

A aproximação da morte geralmente espiritualiza o ambiente do indivíduo cuja mudança está próxima, espiritualiza aqueles que o rodeiam, os seus associados e os membros da sua família, e desta forma proporciona condições favoráveis à manifestação da presença espiritual. Normalmente, o espírito que está prestes a sair do seu corpo físico é acompanhado por vários amigos espirituais, pelos seus anjos da guarda, por inteligências que são atraídas pelo momento e pelas circunstâncias, e como o tempo e o lugar proporcionam estas condições favoráveis à

manifestação da presença desses acompanhantes espirituais, não é de modo algum raro, nesses momentos, perceber a presença de espíritos.

Além disso, a dissolução do corpo processa-se durante muitos dias antes que a última luta seja percecionada; a forma mortal liberta emanações que são absorvidas pela atmosfera. Estas emanações são impercetíveis, sem dúvida, para os mortais em forma física; mas, devido ao olfacto aguçado possuído pelos animais, são frequentemente percecionadas na atmosfera pelos animais presentes, especialmente pelo cão ou pela vaca, o que provoca o mugido do gado, o uivo ou o ladrar do cão.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

P: Ajuda os espíritos, na transmissão das suas mensagens, ter os seus amigos presentes no círculo?

Pelo número de comunicações dadas deste local por espíritos a amigos distantes, e pelo número muito reduzido de mensagens recebidas por indivíduos na audiência, poder-se-ia supor que seria melhor para os amigos do espírito estarem ausentes da sala do círculo, mas, na nossa opinião, este não é um critério pelo qual se deva julgar. Desde que o instrumento possa assimilar-se ao espírito desejoso de comunicar, geralmente não fará diferença para esse espírito se os seus amigos estão presentes ou ausentes.

Certos espíritos conseguiriam aproximar-se e manifestar-se melhor através de um médium se os seus amigos estivessem presentes, pois assim poderiam estabelecer uma corrente magnética entre eles e os amigos, através da qual poderiam operar; outros espíritos não conseguiriam controlar o médium se os seus amigos mortais estivessem na sala, devido à intensidade da emoção e da ansiedade, tanto dos amigos presentes como do próprio espírito, o que interviria para impedir um bom controlo do médium.

P: Nos sonhos, encontramos frequentemente pessoas que nunca vimos antes. Os espíritos tomam posse das nossas faculdades durante o sono, ou os nossos espíritos deixam o corpo e visitam pessoas que nunca vimos antes?

Os indivíduos suscetíveis a influências externas podem ser controlados e influenciados durante as horas de sono; mas os espíritos ligados a um corpo têm o poder de entrar em associação e comunicação com os

espíritos que os rodeiam. Nem todos os indivíduos podem afastar-se do corpo a grandes distâncias, mas muitos podem fazê-lo. Quanto mais espiritual for um indivíduo, mais longe poderá penetrar na vida espiritual durante as horas de repouso corporal.

P: Não haverá muitos no mundo espiritual cujo progresso está ou foi grandemente dificultado por terem sido ensinados, nesta vida, a acreditar num Deus implacável, na depravação total, na punição eterna e em doutrinas semelhantes? E não será a inculcação dessas crenças por homens que duvidam da sua veracidade, mas que, por dinheiro, posição ou orgulho de opinião, continuam a pregá-las, um crime tão grande quanto outros atos universalmente considerados criminosos?

Os ensinamentos do mundo espiritual dizem-vos que há milhares de almas na outra vida que estão limitadas nos seus poderes e mantidas em cadeias de servidão, devido às ideias depressivas que mantiveram no corpo, por muito tempo. Mas depende do espírito determinar por quanto tempo ficará assim retido. Alguns permanecem na escuridão e são incapazes de emergir para a luz, receber e compreender a verdade ou obter o conhecimento que pertence aos espíritos que evoluíram, que superaram os velhos dogmas e superstições da Terra e entraram na luz da sabedoria e da verdade. Que pensaríeis de um tutor que, por orgulho de opinião ou por riqueza e posição social, adotasse e seguisse um método de ensino falso, que paralisasse as capacidades mentais dos seus alunos e os desviasse do caminho?

Ou que pensaríeis de um médico que, em vez de permitir que os seus pacientes beneficiassem do ar puro e da brilhante luz do sol do céu, lhes negasse essas bênçãos e os confinasse em quartos escuros, húmidos e pestilentos? Não mereceria ele a condenação e execração de todas as pessoas de bem?

E, no entanto, a sua ofensa não seria pior do que a daqueles pregadores religiosos que, depois de terem aceite o conhecimento, a luz, a verdade, continuassem, por engrandecimento pessoal ou motivos egoístas, a conduzir os seus seguidores e ouvintes através do velho pântano e nevoeiro de uma teologia falsa, ou a fazê-los acreditar em falsas luzes como as doutrinas da "expiação vicária", da "depravação total", da "punição eterna" e de "um Deus implacável".

Esses mestres, à luz do céu, são considerados, em grande parte, responsáveis pelos efeitos da sua pregação sobre as mentes dos seus ouvintes. Quando entram no mundo espiritual e percebem o seu ambiente na verdadeira luz, estão de facto prontos para fazer penitência pelos seus erros e esforçam-se por se tornar verdadeiros mestres, se possível, para aqueles que antes mantiveram na servidão da ignorância e do erro.

P: Será possível que uma manifestação espiritual ocorra através da mediunidade de um animal? Ou seja, podem os elementos pelos quais se produz uma forma aparentemente materializada ser eliminados do corpo de um cão ou de um cavalo, ou pode a força pela qual se produzem pancadas ou se movem objetos ser extraída deles?

Sabemos que os espíritos, por vezes, conseguiram tornar-se visíveis para os animais; sabemos que a força física pode ser extraída do animal, permitindo ao espírito mover objetos ou produzir pancadas; mas nunca ouvimos, nem esperamos ouvir, de um caso em que um espírito tenha conseguido materializar uma forma humana a partir de elementos retirados de um animal. Elementos humanos são necessários para a manifestação da materialização, os quais só podem ser extraídos do ser humano. Quanto mais espiritual, quanto mais intensamente humano o médium se tornar, mais bela, luminosa e inteligente será a manifestação.

P: O costume de dormir sobre penas é prejudicial à saúde do indivíduo? E poderá ser que a fraqueza e a debilidade geral, para as quais não parece haver explicação, tenham essa causa?

Sabemos que o costume de dormir sobre penas é muito prejudicial ao sistema humano, sobreaquecendo o corpo e impedindo a livre passagem das suas emanações, produzindo debilidade geral, problemas renais e, muitas vezes, inação do coração. Acreditamos que colchões preenchidos com crina, palha ou cascas são os melhores que os mortais devem usar para dormir.

P: Os espíritos desencarnados de filósofos e mecânicos de épocas passadas influenciam as mentes das pessoas na Terra e, desse modo, transmitem-nos ideias e métodos novos para a humanidade?

Os espíritos desencarnados de filósofos e mecânicos, assim como todos os outros que estiveram interessados no progresso e reforma da

humanidade, continuam empenhados, no mundo espiritual, na busca de conhecimento sobre as questões que lhes interessavam na Terra. Estão constantemente a tentar resolver os mistérios da vida, a obter informações sobre o homem e sobre tudo o que contribui para o seu bem-estar, instrução e evolução. Esses espíritos procuram, incessantemente, meios para transmitir aos mortais as informações que adquiriram. Muitas vezes, possuem o poder de influenciar e impressionar indivíduos na vida terrena que partilham dos mesmos interesses e, dessa forma, ideias, pensamentos e sugestões são trazidos aos habitantes da Terra, sendo desenvolvidos e trabalhados na mente desses indivíduos mortais até que os seus planos e projetos sejam apresentados ao público.

SESSÃO PÚBLICA, 16 DE DEZEMBRO DE 1881
PERGUNTAS E RESPOSTAS

P: Podeis dar-nos o significado das pedras preciosas, as suas qualidades e poderes magnéticos relativos e indicar se o uso delas sobre o corpo é benéfico para o desenvolvimento dos dons mediúnicos?

Sabemos que há muitos espíritos que atribuem um significado às várias pedras preciosas, mas, para nós, as gemas não têm qualquer significado ou valor, salvo pela história da sua formação e pela beleza do seu brilho. Observámos que as substâncias minerais, de qualquer tipo, possuem uma quantidade muito pequena de qualidade magnética, e, portanto, não acreditamos que possam, de forma alguma, contribuir para o desenvolvimento dos dons mediúnicos.

Nos tempos antigos, certas pessoas tinham uma obsessão por colecionar e obter uma variedade de pedras preciosas, acreditando que a posse delas lhes traria poder, riqueza e influência, esquecendo que é o valor monetário das joias que traz poder, riqueza e influência. Muitos espíritos aconselham o uso de certas pedras preciosas como amuletos ou talismãs, mas, para nós, essa ideia parece ser apenas um vestígio da velha superstição de que o possuidor de uma determinada joia se tornaria afortunado, poderoso e influente. É verdade que espíritos que, em vida, tinham uma paixão por colecionar qualquer tipo de joias podem ser atraídos para um indivíduo que possua esse mesmo tipo de gemas e influenciá-lo poderosamente para o bem ou para o mal.

P: Será possível que alguém passe desta vida para a vida espiritual afetado por uma enfermidade que exija o seu regresso à esfera terrena para se curar?

Conhecemos casos de indivíduos que passaram para o mundo espiritual sob a influência de bebidas alcoólicas, que permaneceram na escuridão e no sofrimento por muito tempo e foram obrigados a retornar repetidamente à Terra e influenciar médiuns antes de conseguirem libertar-se dessas condições. Mas não conhecemos nenhum espírito que seja forçado a permanecer no mundo espiritual preso e restringido devido às enfermidades que pesavam sobre o seu corpo físico.

É verdade que, ao reentrar em condições materiais, o espírito pode experimentar os antigos sentimentos que o oprimiam; pode ter um trabalho a realizar em conexão com a materialidade: os seus desejos, inclinações ou atividades podem atraí-lo de volta à Terra e, ao entrar novamente em contacto com o estado físico, a lei da associação parece obrigá-lo a passar pela mesma aflição que sofreu nos últimos meses ou semanas da sua existência física.

Nesses casos, o controlo de um médium pode fazer muito para libertar o espírito das suas condições desagradáveis. Pode ser que, ao controlar um médium uma vez, o espírito se liberte completamente, ou pode ser necessário que entre em contacto com vários médiuns antes de alcançar o resultado desejado.

P: Poderão todas as comunicações do mundo espiritual ser transmitidas através de médiuns ser fiáveis?

Nem todas as comunicações transmitidas através de médiuns do mundo espiritual podem ser consideradas confiáveis; algumas podem sê-lo, outras não; e, ainda assim, pode não ser culpa do médium por onde as comunicações são dadas. O espírito pode ter boas intenções e ser completamente honesto, e o consulente pode estar na mesma condição.

Por exemplo: um espírito regressa ao seu amigo, ansioso por comunicar algo de natureza consoladora – algo encorajador. O amigo pode estar perplexo e preocupado com assuntos de negócios, e o espírito, ao entrar na esfera desse amigo, também pode ficar perplexo, talvez confuso, e incapaz de se expressar com clareza. O espírito pode profetizar ao seu amigo que, no espaço de três, quatro, cinco ou dez semanas, conforme o

caso, os problemas desaparecerão e aquilo que o amigo deseja acontecerá.

Agora, é possível que o espírito não tenha conhecimento dos eventos que estão por vir, mas, ansioso por encorajar o seu amigo, desejoso de consolá-lo e de tornar o seu espírito recetivo, fale ou profetize dessa maneira. Frequentemente encontrareis amigos na vida terrena que, conhecendo a vossa insatisfação, tristeza e angústia, procurarão animar-vos, profetizando coisas agradáveis para o futuro, e, no entanto, esses amigos podem não ter ideia do que realmente acontecerá ou do que será melhor para vós.

Além disso, os espíritos não devem ser considerados infalíveis quando afirmam que algo acontecerá num tempo determinado, pois o tempo não lhes aparece da mesma forma que aos mortais. O desencarnado pode perceber eventos futuros, eventos prestes a acontecer, claramente delineados diante dele. Ele raciocina a partir das causas que percebestes até os efeitos que certamente se seguirão, e, no entanto, pode não ter noção da duração necessária antes que esses efeitos se manifestem na vida material; consequentemente, se vos disser que certo evento ocorrerá em quatro semanas, isso não prova que o vosso amigo era falso ou indigno de confiança porque o evento não aconteceu nesse prazo; ele pode ainda ocorrer, talvez em oito, doze ou dezasseis semanas. O espírito pode ter visto o evento, mas não sabia como calcular o tempo para o retratar com precisão. Há muitas causas para a aparente falta de confiabilidade das comunicações espirituais.

É sempre melhor questionar a comunicação e não depositar nela qualquer confiança particular, a menos que se possa provar que provém do espírito que pretende transmiti-la. Deve-se ter confiança na inteligência espiritual; ao mesmo tempo, não se deve ir ao médium com uma disposição duvidosa, crítica ou desconfiada. Se o fizer, com certeza atrairá espíritos de natureza semelhante. Não podemos entrar em detalhes sobre tais casos, pois são muitos e complexos; mas é sábio aguardar pacientemente os acontecimentos futuros e, em vez de levar ao médium esses assuntos de negócios que perturbam e afligem a sua mente, procurar sinceramente a sua solução na vida material; pois, se os seus amigos espirituais forem altamente avançados no mundo espiritual, não poderão ajudá-lo em questões materiais.

Pergunta: Quando homens de negócios desonestos passam para o mundo espiritual, que efeito têm sobre eles os comentários daqueles na Terra sobre as suas práticas desonestas?

Os comentários abertos têm menos efeito sobre o espírito do que o pensamento de um indivíduo sobre ele, pois os pensamentos são mais claramente percebidos pelo espírito do que as palavras proferidas. Pode imaginar, de certa forma, como se sentiria se percebesse os pensamentos dos seus vizinhos, amigos e conhecidos dirigidos a si num espírito condenatório, num espírito crítico; sentir-se-ia desconfortável, miserável. Assim acontece com o espírito desprovido da carne mortal, contemplando os pensamentos dos indivíduos na forma, que lhe são dirigidos num espírito censurador e condenatório: ele fica perturbado, infeliz, miserável. Essas sensações, contudo, são mais intensamente experimentadas quando o pensamento é percebido nas mentes de indivíduos a quem o espírito, em algum momento da sua vida, tenha prejudicado por meio de opressão, injustiça ou de outra forma. Isso torna-se, podemos dizer, uma grande parte do castigo do espírito, equivalendo a um inferno de tormento que precisa ser vivenciado para ser compreendido.

Pergunta: Por que processo recuperam a sua força mental, na vida futura, os espíritos que se tornaram enfraquecidos pela prática de hábitos maus quando estavam em corpos terrenos?

Uma abundância de alimento saudável e nutritivo nunca se torna enjoativa ao paladar, porque se assimila ao sistema, que retém a parte que é nutritiva e sustenta, rejeitando o resíduo; enquanto o alimento que é insalubre e não nutritivo logo satura o paladar, enfraquece o sistema e causa doença, porque não se assimila ao organismo e não é bom. Assim acontece com o espírito: a prática do bem nunca o desgasta; ela assimila-se à sua constituição, fortalece e vitaliza; enquanto a prática do mal, por mais agradável que pareça a princípio, deve, a seu tempo, enfraquecer e debilitar a sua constituição e enfraquecer as suas forças.

O que fazer então? Um espírito que se torna infeliz, perturbado e inquieto aprende a observar ao seu redor para descobrir qual o melhor caminho a seguir; e quando realmente deseja adquirir conhecimento, não lhe faltarão mestres, pois há sempre aqueles prontos para auxiliar e instruir todos os espíritos que necessitam de informação e ajuda. Assim como a dispepsia descobre, por necessidade, que deve alterar a sua conduta,

mudar a sua dieta, também um espírito que se tenha tornado mórbido, fraco e miserável devido a um curso de ações erradas descobre, por necessidade, que deve mudar o rumo dos seus atos e entrar num outro caminho.

Pergunta: Os sonhos não podem ser considerados, por aqueles que os experimentam, como uma excelente evidência da natureza dual do homem e da realidade de uma outra existência para ele além da terrestre?

Se fosse possível para os mortais recordarem as suas experiências durante os sonhos, pelos quais passam nas horas em que o corpo está em repouso, nenhuma outra evidência seria necessária da existência dual do homem. Os sentidos materiais e externos do homem são mantidos em suspenso, enquanto a parte interior ou espiritual do homem está em ascensão, ou enquanto o corpo está deitado em repouso saudável. Nesses momentos, é trazida ao espírito uma evidência forte e clara da sua dupla existência; mas nas horas de trabalho e turbulência materiais, enquanto os sentidos exteriores estão envolvidos nas transações comerciais de natureza material, essas experiências do espírito são deixadas para trás, para não serem recordadas até que o corpo esteja novamente imerso nas suas naturais e saudáveis horas de repouso.

Pergunta: Existe algum fundamento de verdade para a crença sustentada por alguns na segunda vinda de Cristo e na restauração dos judeus como nação ao local conhecido como a Terra Santa?

O que é chamado de "Terra Santa" é essencialmente o lar, a pátria do povo judeu, onde nenhum outro pode prosperar tão bem quanto os judeus. Sabemos do que falamos, pois visitámos aquele país, tanto enquanto estávamos na forma física como desde que passámos para o mundo espiritual. Disseram-nos que, no futuro, surgirá um indivíduo forte em poder magnético, possuindo também dons espirituais, que aqueles da vida elevada poderão utilizar; que este indivíduo será um dos judeus e atrairá seguidores dispostos a acompanhá-lo para a Terra Santa e ali permanecer; que sob a sua liderança o povo judeu será capaz de recuperar o seu poder e grandeza perdidos.

Seja como for, estamos certos de que o povo judeu, assim como todos os outros, estará, com o tempo, preparado para reconhecer, receber e

acolher o espírito da verdade, tal como revelado à humanidade pelos espíritos inteligentes que passaram para além do mortal, e que este espírito da verdade será a segunda vinda de Cristo, um verdadeiro Messias, um anjo de luz, um mensageiro de paz e alegria, que guiará os seus seguidores para a melhor terra da paz.

Pergunta: Se a dor e a pobreza são necessárias para o desenvolvimento espiritual da humanidade e se estas são causadas pelo que se chama "pecado", em que sentido o pecado é um mal?

O pecado é a violação da lei moral; é a prática consciente do erro: é um mal no sentido de que não é a prática do bem, não é correto. Pode ser necessário que o doente sofra dor e miséria para que aprenda a conformar-se às leis da saúde; mas pode não ter sido necessário que ele violasse essas leis, provocando assim a enfermidade de que padece.

Pode ser necessário que o cirurgião inflija dor ao seu paciente ao sondar a sua ferida ou ao amputar um membro, para que este seja aliviado de um mal maior; mas pode não ter sido necessário que o ferido tivesse causado o acidente e produzido o mal. Assim acontece com o pecado: o sofrimento e a dor podem ser necessários como mestres para guiar o sofredor na direção correta, mostrando-lhe o mal dos seus caminhos e levando-o a buscar a emenda dos seus erros; mas pode não ter sido necessário que ele tivesse violado aquela lei moral que produziu a miséria resultante da violação. Não incentivaríamos o pecado advogando qualquer crença nesse sentido.

Pergunta: Os espíritos avançados veem objetos na natureza ou aquilo de que eles são símbolos?

Os espíritos avançados têm o poder de contemplar todas as cenas por onde passam. Podem não ser capazes de ver e compreender aquilo que está acima deles, mas, assim como o maior sempre inclui o menor, o espírito avançado pode olhar para trás e contemplar, com um único olhar abrangente, se assim o desejar, tudo o que viu em tempos passados. Também é verdade que um espírito exaltado pode contemplar símbolos daquilo que lhe é desejável perceber, pois os símbolos falam à sua alma de forma mais intensa do que qualquer objeto exterior pode fazê-lo.

Pergunta: No "Departamento de Mensagens", impresso em 10 de dezembro, o espírito comunicante disse que "muitos espíritos que

desejavam manifestar-se aqui não possuíam o poder de controlar o médium". Pergunto: como é que crianças pequenas, aparentemente pouco desenvolvidas, podem manifestar-se muito pouco depois de deixarem o estado mortal?

É de modo algum necessário que um espírito seja muito sábio, muito erudito ou possua uma quantidade extraordinária de inteligência para ser capaz de controlar um médium; tampouco é necessário que um espírito tenha compreendido o Espiritualismo e suas leis enquanto estava no corpo para ser capaz de controlar um médium ao retornar da vida superior. Embora o conhecimento das leis espirituais seja importante para toda alma, e embora encorajemos as pessoas a compreenderem tudo o que lhes for possível acerca da alma e das relações entre vida e destino, ainda assim afirmamos que essas coisas não são necessárias para que o espírito se manifeste através da mortalidade.

Embora seja importante para um espírito ter um desejo sincero de controlar e manifestar-se aos seus amigos, é igualmente importante que ele não esteja possuído por uma ansiedade intensa para fazê-lo, pois isso paralisa seu sistema espiritual até certo ponto e o coloca numa condição anormal, impedindo assim a concretização de suas esperanças e planos.

Deve haver também algum ponto de assimilação entre o espírito e o médium; a condição da mente e do corpo físico do médium no momento da operação deve igualmente ser levada em conta. Se o cérebro do médium não for adequado aos propósitos do espírito, a inteligência não poderá expressar-se claramente através daquele organismo mortal.

Espíritos jovens, crianças pequenas, não têm medo, nem uma ansiedade tremenda que os limite em suas expressões através dos médiuns; estão também dispostos a ser guiados pelos controles do médium e a serem auxiliados de qualquer forma. Muito frequentemente, o espírito-guia do médium assume total controle do pequeno espírito que deseja manifestar-se e guia-o perfeitamente no seu controle; enquanto o espírito adulto exerce sua própria força de vontade em oposição à do espírito guia, causando assim confusão.

Muitos médiuns são adequados ao controle de pequenos espíritos, e hoje temos em nossa posse um médium desse tipo. Muitos outros médiuns são adequados ao controle de espíritos indígenas, de espíritos

sábios e exaltados, e assim por diante. Não podemos estabelecer um critério para a mediunidade nesse sentido, pois todos diferem em algum grau. Embora muitos espíritos estejam ao redor, de tempos em tempos, desejando controlar, descobrem que lhes falta aquela força de vontade positiva que é essencial para sujeitar a mente do médium ao poder e controle perfeito do espírito operador.

Pergunta: Cada indivíduo ocupa exclusivamente o seu próprio corpo ou o faz em conjunto com outro espírito?

Um ou mais espíritos podem exercer influência sobre um indivíduo na forma, podem auxiliá-lo na direção do corpo físico, mas a estrutura mortal de cada indivíduo está sob o controle exclusivo desse mesmo indivíduo; nenhum outro pode controlar o corpo além do espírito a ele pertencente. Nenhum outro pode exercer uma influência poderosa sobre esse corpo, a menos que o espírito do indivíduo seja primeiro submetido ao controle de uma inteligência superior, pois, do contrário, a responsabilidade e o livre-arbítrio do indivíduo seriam destruídos.

Pergunta: A disciplina desta vida, à qual uma pessoa é submetida, não é muitas vezes tão benéfica para outra pessoa quanto para ela própria?

A disciplina da vida à qual um indivíduo é submetido pode ser tão benéfica para outra pessoa quanto para ele mesmo, pois essa outra pode necessitar da lição que essa disciplina ensina, e aqueles que testemunham a conduta e a existência daquele que passa pela disciplina não podem deixar de ser beneficiados. Essa disciplina pode exercer um efeito duradouro sobre outras pessoas na vida mortal, e ainda mais sobre espíritos no mundo eterno, que podem ser novamente trazidos ao contato com o indivíduo e, através de suas experiências, aprender aquelas lições que mais necessitam.

Pergunta: É possível que o sentido da audição seja concedido a uma pessoa que nasceu surda?

Acreditamos que aqueles que nascem surdos são, de modo geral, muito suscetíveis às influências espirituais. O sentido interno da audição, a faculdade da clarividência auditiva, é concedido a essas pessoas como a todas as outras, e em tais seres parece estar mais amplamente desenvolvido; consequentemente, aqueles que nascem surdos podem ser capazes de compreender os sons ao seu redor, mesmo que não os

escutem pelo ouvido externo. É possível que o poder da clarividência auditiva seja tão plenamente desenvolvido no indivíduo que seja totalmente surdo, que ele consiga captar o espírito de cada som e entender o que significa, mesmo que não possa ouvir absolutamente nada com o órgão externo da audição. O espírito é perspicaz, alerta e pode perceber o que está acontecendo.

Pergunta: Aqueles que foram, com ou sem provocação, nossos inimigos na Terra, continuam a sê-lo no mundo espiritual?

Isso depende muito da natureza do espírito. Se ele for vicioso, inclinado à maldade, será muito provável que conserve o mesmo sentimento de inimizade contra os outros que alimentava enquanto estava na forma, até que o lado oposto do seu caráter seja desenvolvido e o sentimento de bondade e amor se manifeste; mas se o espírito for benevolente e desejar fazer o bem, rapidamente perceberá que não é digno nem justo conservar ressentimentos ou inimizades contra ninguém. Pode acontecer que um espírito conserve um sentimento de inimizade contra outro devido a um erro de julgamento. Se for esse o caso, ao entrar no mundo espiritual e tornar-se capaz de perceber com maior clareza, ele compreenderá como se enganou e corrigirá sua conduta de acordo com essa compreensão.

Pergunta: Aqueles que foram inclinados à maldade durante sua vida terrena são reformados ao entrar no mundo espiritual pelos próprios espíritos ou através da mediunidade de alguém na Terra?

Pouquíssimos espíritos inclinados à maldade são reformados ao entrarem na vida espiritual. Muitos desses espíritos permanecem num estado perturbado por um longo período antes de emergirem da escuridão. Um espírito pode ser reformado através das exortações e instruções de outro espírito que esteja num nível superior de inteligência e elevação; outro espírito pode não receber qualquer benefício dos ensinamentos dos elevados, mas pode ser obrigado a retornar à Terra e entrar em contato com algum médium, por meio de cujo organismo receberá instruções sobre sua vida passada, ensinamentos sobre a melhor maneira de viver como espírito e também assistência para tornar-se melhor e mais puro em sua existência. Os médiuns podem tornar-se, em conjunto com bons espíritos, missionários da vida, transmitindo sua influência, força e poder para elevar os caídos e os fracos, mesmo que aqueles que os rodeiam sejam invisíveis.

VACINAÇÃO

Pergunta: A vacinação, como um meio suposto de evitar doenças contagiosas, é alguma vez justificável?

Sabendo nós dos efeitos nocivos da vacinação sobre o organismo, é nossa opinião individual que a vacinação nunca é justificável, sob nenhuma circunstância; contudo, conhecemos espíritos que acreditam que, quando um indivíduo de temperamento nervoso teme contrair uma doença contagiosa e tem fé de que a vacinação o protegerá contra ela, então a vacinação é justificável para esse indivíduo; mas nós não podemos vê-la dessa forma. A doença que chamam de varíola é antes um purificador do que um envenenador do sangue; enquanto a vacinação é o inverso. Temos visto tantos casos em que o sangue dos indivíduos se tornou viciado, corrompido, devido aos efeitos da vacinação no organismo, que desejaríamos eliminar completamente essa prática em todas as situações.

Nos primeiros tempos, quando se acreditava plenamente que a vacinação impediria a propagação de uma doença contagiosa e protegeria os indivíduos de um terrível mal que poderia resultar numa morte igualmente terrível, a vacinação poderia ter sido desculpável. Mas, nos dias atuais, quando os próprios médicos duvidam da sua eficácia e discordam sobre o assunto, e quando há evidências concretas que provam que a vacinação não realiza o que se propôs a fazer, que não reduz a doença nem impede o contágio, acreditamos que a vacinação deveria ser completamente abolida.

Quem já ouviu falar de vacinar o organismo humano contra doenças como febre tifoide, difteria e outras semelhantes? No entanto, essas doenças são tão malignas, e de facto mais do que a varíola, e são igualmente contagiosas. Muitas mais pessoas morrem anualmente em decorrência dessas doenças do que de varíola em dois ou até três anos.

Pergunta: Pode alguém que tenha tirado a vida de outro, em algum momento da sua vida terrena, expiar suficientemente o crime a ponto de ter uma entrada pacífica no mundo espiritual?

Um indivíduo que se torna plenamente consciente da enormidade do crime que cometeu deve sofrer intensamente. Há profundezas de miséria abaixo das quais um espírito não pode afundar; há limites para a

resistência humana que não podem ser ultrapassados. Quem comete um crime ou tira a vida de um ser humano, e tem plena consciência do mal que fez, deve sofrer horas e dias de tormento excruciante, passando noites sem dormir e dias de angústia; mas os limites de que falamos podem, por fim, enclausurá-lo, e ele afundará numa apatia da qual nenhum pensamento do passado pode despertá-lo, ou será impulsionado a um estado de atividade, não por si mesmo, mas pelos outros; o seu maior desejo será afastar-se do próprio eu, desviar-se das memórias assombradoras que o perseguem dia e noite.

Isso pode ser feito; o trabalho, tanto mental quanto físico, é o remédio para tal sofrimento; o cuidado atencioso para com os outros é o véu que oculta as memórias atormentadoras do passado do espírito; e, ao procurar cuidar e atender às necessidades alheias, aquele que pecou e sofreu será capaz de se libertar, até certo ponto, da miséria que o dominava. Em qualquer um dos casos, a transição para o mundo espiritual pode ser pacífica, na medida em que será indolor, isenta de medo e tormento em relação ao futuro - mas essas situações diferem.

Aquele que afundou num estado apático, do qual nenhum pensamento do passado ressurge, deverá, em algum momento do futuro, despertar para a sua verdadeira condição; será obrigado a passar novamente por um período de miséria, de autocrítica, até que se erga com o desejo de auxiliar e assistir os outros; então será capaz de se libertar do estado de sofrimento ao desejar servir os outros. Aquele que aprendeu, ainda no corpo, que o eu só é esquecido e só encontra felicidade ao auxiliar, atender e abençoar os outros, verá a sua condição no mundo espiritual amplamente melhorada, embora provavelmente ainda passe por momentos de remorso e tristeza pelo passado.

Pergunta: Um assassino pode alguma vez esperar estar associado e receber sentimentos de amor e confiança da sua vítima no mundo espiritual?

Isso depende do grau de afinidade existente entre os dois espíritos. Um indivíduo pode tirar a vida de outro a quem despreza e de quem constantemente se sente repelido; um espírito assim jamais será atraído pelo espírito de sua vítima na outra vida, a menos que o pensamento de um sobre o outro os aproxime. Se for esse o caso, os sentimentos experimentados por ambos serão desagradáveis e penosos. Circunstâncias podem surgir em que um mortal tire a vida de um

semelhante a quem ama, admira e por quem sente atração e, ao encontrarem-se no mundo espiritual, afastadas as condições da vida física que os cegaram, continuarão a sentir-se atraídos um pelo outro.

O amor nunca morre; pode ser obscurecido por circunstâncias, mas se estas forem removidas, brilhará mais forte e mais claro do que nunca. Conhecemos mais de um caso em que a vítima de um assassinato encontrou o espírito de quem cometeu o ato na outra vida, e ambos se reconciliaram, sendo capazes de ajudar, beneficiar e abençoar um ao outro.

Pergunta: Suponha que um jovem e uma jovem se amem sincera e devotadamente por muitos anos, fiquem noivos e, então, surjam circunstâncias que levem a mal-entendidos, seguidos pela imposição, por um deles, de cruéis sofrimentos sobre o outro, impossibilitando a realização de um casamento há muito desejado, e levando ambos a se unirem a outras pessoas. Existe alguma base para acreditar que, em um estado futuro, esses dois possam se reencontrar, com o antigo e verdadeiro amor restaurado, e a esperança acalentada em sua juventude finalmente consumada?

Quando dois indivíduos se amam devotadamente, quando descobrem uma semelhança de gostos, disposição e compatibilidade, quando se sentem continuamente atraídos um pelo outro, isso é uma clara prova de que há uma afinidade espiritual entre eles. A vida material e suas condições limitam e confinam, em certa medida, o espírito, obscurecendo por vezes sua visão clara; essas limitações frequentemente causam experiências desagradáveis ao espírito, criando mal-entendidos entre amigos e amantes, levando o indivíduo a cometer erros e enchendo o caminho da vida de cuidados e perplexidades.

É possível que duas pessoas que se amam profundamente se separem devido a erros e mal-entendidos; é possível que uma delas (e essa será sempre a alma mais fraca, seja homem ou mulher) imponha sofrimentos cruéis à outra; mas, quando esses amigos tiverem passado pela vida física e suas condições, as névoas se dissiparão - não queremos dizer que isso ocorra imediatamente.

Mas, quando as condições da vida física tiverem desaparecido, quando os espíritos tiverem se libertado das influências causadas pela existência no corpo e avançado para um estado espiritual, todas as névoas se

dissiparão, os mal-entendidos serão resolvidos, os mistérios esclarecidos, a harmonia restaurada, e as duas almas que se amaram devotamente e que sabem que estão ligadas, apesar de todas as dificuldades e obstáculos que as separaram, serão reunidas para sempre.

Pergunta: Existe algum poder no mundo espiritual capaz de remover deste plano de existência aqueles cuja influência aqui é prejudicial aos melhores interesses da humanidade? Se sim, esse poder é alguma vez exercido?

Existem espíritos que possuem o poder de remover indivíduos do plano terrestre de existência. Esse poder pode ser exercido instantaneamente, rompendo subitamente o laço que une o espírito ao corpo através da força magnética que sobre eles é exercida, ou pode agir gradualmente, afrouxando o vínculo pela lenta pressão exercida sobre o indivíduo. Esse poder não é possuído por todos os espíritos, apenas por aqueles que possuem grande e positiva força de vontade. Ele raramente é exercido pelos espíritos sábios - e nunca, a menos que seja para o bem supremo da humanidade.

Pergunta: Por que os espíritos fazem grandes esforços para manter na forma terrena aqueles que estão irreversivelmente doentes e incapacitados, sujeitos a sofrimento constante e muitas vezes intenso, se essa permanência, a julgar pelas aparências humanas, não traz benefício nem para si mesmos nem para os outros?

As condições materiais frequentemente cegam os mortais quanto ao que é realmente para o seu bem. Experiências dolorosas nos são trazidas para o nosso benefício, com o propósito de desenvolver e expandir a nossa natureza interior. Os espíritos, por vezes, tentam manter os indivíduos na forma física, mesmo quando estão irreversivelmente doentes, pois sabem que a experiência de sofrimento e dor será para o seu progresso final. O bem supremo dentro de cada alma deve ser despertado sob determinadas condições – sejam estas de sofrimento e tribulação ou de alegria e serenidade.

Não podemos decidir o que é o melhor; mas tenha a certeza de que aquilo que for para o nosso maior bem nos será concedido, quer venha através de caminhos de sofrimento ou por vias de paz. A experiência adquirida pelos que assistem ao enfermo pode ser tão benéfica para os

seus espíritos, santificando, refinando e fortalecendo a sua natureza superior, quanto deve ser para o próprio sofredor.

Pergunta: Não acontece, por vezes, que, em casos onde um indivíduo visita o mundo espiritual durante o sono, a ligação com o corpo seja rompida, e o que se chama de morte ocorra, sendo isso atribuído pelos médicos e outros a "doença cardíaca" ou a "uma visitação da Divina Providência"?

Casos como esse ocorrem frequentemente. Indivíduos retiram-se para o seu descanso noturno aparentemente fortes e vigorosos. Pela manhã, os seus corpos sem vida são encontrados por aqueles que entram nos seus aposentos. São pronunciados casos de doença cardíaca, quando nunca apresentaram sintomas de qualquer problema orgânico no passado. Os espíritos frequentemente deixam o corpo e passam para os reinos espirituais durante as horas de repouso corporal e, em certas ocasiões, alguns desses espíritos encontram as vias fechadas quando tentam retornar à forma mortal; o laço que os ligava ao corpo foi rompido, e não conseguem mais reassumir a posse do físico. Conhecemos muitos casos assim, portanto falamos com conhecimento. "Doença cardíaca" é um termo conveniente para o uso de profissionais que não têm conhecimento ou compreensão dos casos que tratam.

Pergunta: A sociedade dos médiuns e a participação em círculos e reuniões espíritas ajudam a desenvolver faculdades mediúnicas?

Um indivíduo que deseja desenvolver os seus poderes mediúnicos não deve frequentar círculos promíscuos onde todas as classes de influências estão presentes; mas, se puder sentar-se em sessões semanais com alguns amigos que lhe sejam afins, que sejam honestos e sinceros na busca da verdade, isso será benéfico. A participação em reuniões espíritas, onde se desdobram as mais elevadas verdades e se inculcam as mais puras éticas, também beneficiará o sensitivo que deseja desenvolver as suas faculdades, ao estimular a espiritualidade dentro de si e ao atrair para sua assistência influências de ordem elevada.

Pode não ser recomendável que tal indivíduo se associe intimamente com outros médiuns. Se puder tornar-se harmonioso com certos médiuns, se estes lhe transmitirem força, poder e magnetismo, em vez

de absorvê-los do seu sistema, será benéfico para ele essa associação; caso contrário, não.

Pergunta: Os bons são separados dos maus na vida espiritual de modo que não possam ajudá-los?

Aqueles que são puros e bons na vida terrena não desejam associar-se com aqueles que são impuros e inclinados ao mal, mas não há separação entre eles. Um indivíduo pode ser elevado de espírito e não sentir-se naturalmente atraído por alguém cujos desejos sejam impuros, mas o espírito elevado pode desejar auxiliá-lo e beneficiá-lo; assim também acontece no mundo espiritual. Um espírito pode ser bom e puro e, se for sábio, desejará auxiliar e beneficiar aqueles cujas naturezas superiores estão subdesenvolvidas.

Não há abismo que separe o espírito bom do impuro; se ele desejar ajudar, visitará o espírito inclinado ao mal, raciocinará com ele, adverti-lo-á gentilmente, procurar persuadi-lo com conselhos amorosos a abandonar os antigos caminhos de erro e a buscar as melhores condições de vida. Esse é o trabalho do espírito bom. É verdade que pode haver uma distância imensurável entre a esfera do espírito impuro e a do exaltado, mas eles podem comunicar-se, se necessário.

Pergunta: O "abismo intransponível" mencionado na Bíblia é real ou uma expressão metafórica?

Para nós, o abismo intransponível mencionado é apenas uma expressão metafórica. Não conhecemos nenhum abismo existente no mundo espiritual que não possa ser atravessado pelo espírito. Como afirmamos na resposta anterior, pode haver uma grande distância entre a esfera do espírito inferior e a do exaltado; mas essa distância pode ser vencida por caminhos ascendentes em espiral, pelos quais os bons e puros descem, com amor, para beneficiar e aconselhar os desafortunados, e pelos quais os desafortunados podem ascender, através do esforço nobre, para sair da antiga vida e alcançar um estado de ser mais elevado e melhor.

Pergunta: Disseram-nos espíritos que nunca conheceram alguém morrer sem, ao mesmo tempo, verem o espírito dessa pessoa deixar o corpo. O mesmo ocorre no caso da morte dos animais inferiores?

Respondemos a esta questão com base nos resultados da nossa própria observação pessoal. Presenciámos a morte física de muitos animais e,

em todas as ocasiões, percebemos uma aparência vaporosa saindo do cérebro do animal, que aumentava continuamente em tamanho e forma até assumir uma configuração semelhante à do corpo do animal. Consideramos isso como sendo a força vital do animal, o espírito, se assim o quiserem chamar, aquilo que conferia atividade e poder à forma física, sem o qual o corpo físico não passaria de um pedaço inútil de matéria.

Pergunta: Defina o termo Psicometria, tal como é empregado pelos espiritualistas.

Psicometria é o poder possuído por certos indivíduos que lhes permite revelar a vida passada e as experiências de qualquer pessoa ou objeto com o qual entrem em contato. A psicometria afirma que cada indivíduo possui um caráter próprio e distinto, que deixa sua impressão em qualquer objeto que toque ou com o qual tenha contato, e que pode ser revelado aos sensitivos cuja faculdade interior de divinação espiritual esteja fortemente desenvolvida. Psicometria pode ser corretamente chamada, como já foi, de a "Alma das Coisas"; acreditamos que seja a ciência da alma; e estamos convictos de que chegará o tempo em que a psicometria será reconhecida no domínio científico como uma ciência distinta, capaz de classificação e de ser demonstrada para a satisfação da humanidade.

Pergunta: Se é verdade que falsas comunicações são frequentemente dadas por espíritos, por que é que, na minha experiência de trinta anos, nunca estive presente quando uma mensagem foi posteriormente provada como falsa ou quando houve qualquer evidência da presença de espíritos mal-intencionados?

A sua experiência não é, de forma alguma, incomum. Muitos espiritualistas e médiuns que tiveram ampla experiência com os fenómenos do controle espiritual e frequentemente se comunicaram com espíritos que retornam nunca foram enganados por influências subdesenvolvidas ou mal-intencionadas; mas essa não é a experiência de todos. Existem muitos espíritos subdesenvolvidos no outro mundo, que frequentemente retornam para se manifestar de alguma maneira através de médiuns terrenos.

Por vezes, esses espíritos podem desejar transmitir a verdade, mas não conseguem controlar o médium de maneira satisfatória para se fazerem

entender com clareza; noutras ocasiões, podem ter a intenção de induzir o questionador a um erro, fornecendo-lhe ideias falsas, e assim dão comunicações enganosas. Bons espíritos também podem errar: é possível que se recebam comunicações através deles que não sejam absolutamente verdadeiras em todos os detalhes.

Há muitas, muitas condições desfavoráveis ao retorno do espírito, que interferem e impedem que o espírito se faça compreender corretamente. O seu questionador provavelmente tem estado em condições favoráveis e atraiu espíritos sábios, aqueles que desejam a verdade, toda a verdade e nada além da verdade, através do seu contato com a mortalidade, e que tiveram a determinação de transmiti-la; ao mesmo tempo, não há razão para alterarmos a nossa primeira afirmação, de que as comunicações do mundo espiritual são, por vezes, pouco confiáveis; embora milhares delas sejam estritamente corretas e fiáveis.

Pergunta: A mediunidade depende, em algum grau, do estado moral do indivíduo ou da posse de uma organização anatómica específica?

A mediunidade não depende de forma alguma do estado moral do indivíduo, embora o seu grau de elevação possa depender. A lei da afinidade mantém-se válida em todos os domínios da vida. Um espírito pouco desenvolvido ou mal-intencionado não será atraído por um médium de mente pura, embora possa ser conduzido até esse médium por inteligências superiores, para que receba benefício e instrução através do contacto com ele.

Espíritos elevados e de mente pura serão repelidos por indivíduos impuros, embora possam tentar superar a sua repugnância e entrar em contacto com esses indivíduos para lhes transmitir benefícios e ensinamentos e procurar a sua elevação. Não estamos preparados para afirmar que a mediunidade depende de uma estrutura ou organização anatómica específica, pois encontramos médiuns em todas as classes de organizações e constituições.

Pergunta: Que tipos específicos de organizações e temperamentos são mais favoráveis à posse e ao exercício de dons mediúnicos?

Um temperamento nervoso, uma organização delicada, um indivíduo altamente sensível às condições e circunstâncias que o rodeiam é o mais

suscetível de ser influenciado por inteligências espirituais, pois sente facilmente a presença de uma força externa.

Pergunta: Porque é que algumas pessoas que mais desejam tornar-se médiuns não conseguem, enquanto outras, que tratam o assunto com desdém, tornam-se médiuns involuntariamente?

A mediunidade não é algo que possa ser adquirido: deve nascer com o indivíduo. É uma qualidade inerente da alma; é o poder de perceber ou sentir a presença e a ação de inteligências invisíveis. É verdade que muitos indivíduos possuem o dom da mediunidade sem estarem conscientes disso, aguardando apenas condições favoráveis para que esse dom se manifeste e desenvolva.

Um indivíduo que não tem a qualidade inata da mediunidade pode desejar intensamente possuí-la, mas ficará desiludido. Um indivíduo que possui o dom da mediunidade pode vê-lo manifestar-se e desenvolver-se, mesmo que não tenha qualquer desejo de que isso aconteça. Esse poder está dentro dele: nada pode concedê-lo ao indivíduo; é uma herança com a qual nasceu e pode manifestar-se no futuro, embora conheçamos muitos indivíduos que possuíam o dom mediúnico, viveram e partiram deste mundo sem nunca terem tido consciência do poder que possuíam. Esse poder manifestou-se no mundo espiritual, e eles tornaram-se grandes agentes na transmissão de inteligência e mensagens espirituais do além para os mortais na Terra.

Pergunta: Os espíritos acompanham geralmente as pessoas durante a doença? Alguma vez transfiguram os rostos dos doentes e utilizam a sua influência para os afastar do corpo?

Os espíritos estão sempre presentes junto dos doentes e sofredores. Nesses momentos, os interesses materiais, as preocupações e os negócios em geral são postos de lado, os arredores do enfermo e a atmosfera tornam-se espiritualizados, criando condições favoráveis para a manifestação da presença espiritual. Os espíritos acompanhantes ajudam sempre o espírito do doente a libertar-se do corpo exausto, e, por vezes, as suas demonstrações de poder e força são tão distintas que são percebidas e compreendidas pelos mortais presentes. Com muita frequência, as manifestações que ocorrem são visíveis no movimento de móveis; ouvem-se pancadas, o rosto do sofredor pode transfigurar-se e

todo o seu corpo pode ser iluminado pela presença de entidades invisíveis.

Pergunta: Se um médium altamente dotado com o dom da profecia profetizar vários acontecimentos notáveis numa mesma sessão, e um desses acontecimentos se concretizar, isso significa necessariamente que os outros também acontecerão?

Não necessariamente; mas o facto de um médium, sob influência espiritual, prever corretamente a ocorrência de um evento indica que a inteligência que o controla viu claramente o que estava prestes a acontecer e compreendia o que dizia; portanto, seria natural esperar que os outros eventos preditos também se concretizassem, embora talvez não no tempo ou na estação esperados. O espírito pode ter percebido os efeitos resultantes de causas que sabia existir e ter feito as suas previsões com base nessas causas, sem ter em conta circunstâncias posteriores que possam surgir e impedir a concretização das suas predições.

Pergunta: Pode a alma imortal alcançar a felicidade perfeita neste ou noutro plano antes de todos os seus talentos—musicais, artísticos, poéticos, mecânicos, matemáticos, bem como o amor e a inspiração—estarem plenamente desenvolvidos e harmonizados?

Presumimos que uma alma imortal, neste ou em qualquer outro plano, não alcançará felicidade completa até que todas as aspirações elevadas e puras do seu ser sejam realizadas, até que cada atributo divino esteja plenamente desenvolvido e harmonizado. Mas, à medida que um espírito avança em conhecimento e compreensão, eleva-se espiritualmente e aprende a arte de fazer o bem, adquire uma felicidade suficiente para satisfazer as necessidades diárias—uma felicidade que, no entanto, continuará a aumentar à medida que ele avança.

Pergunta: O casamento é prejudicial à mediunidade ou ao desenvolvimento das condições mediúnicas?

O casamento, ou a entrada na relação matrimonial, pode impedir o desenvolvimento mediúnico, ou pode favorecê-lo; depende inteiramente da adaptação dos indivíduos que entram nessa relação um ao outro. O homem e a mulher que se unem espiritualmente, bem como pelos laços físicos do matrimónio, que são altruístas no desejo de proporcionar a

maior felicidade um ao outro, cujos gostos e hábitos são semelhantes e que fazem da paciência e da tolerância uma regra no seu relacionamento, encontrarão na união um auxílio e um fortalecimento das suas faculdades mediúnicas. Criarão também um ambiente propício para a presença de espíritos elevados, que terão prazer em ajudá-los e abençoá-los.

Os homens e mulheres que entram no casamento sem harmonia, preocupando-se apenas consigo próprios, mesmo que à custa da felicidade do outro, que criam discórdia entre si e não procuram viver em harmonia sob todas as circunstâncias, descobrirão que essa união dificulta o seu desenvolvimento mediúnico. Criarão condições desfavoráveis ao desenvolvimento das suas faculdades mediúnicas, ao mesmo tempo que atrairão espíritos pouco desenvolvidos, que se deleitarão em aumentar a discórdia e as diferenças existentes.

Pergunta: Existe alguma combinação de substâncias materiais, de natureza espiritualmente magnética, que permita, por si só, a manifestação dos espíritos?

Fomos informados de que, ao circundar uma sala com fios elétricos ou telegráficos e ao suspender anéis carregados de eletricidade no espaço onde se deseja receber manifestações espirituais, pode-se facilitar a manifestação, e as inteligências do mundo espiritual obterão força e poder a partir dessas substâncias, tornando-se mais aptas a revelar a sua presença.

Seja como for, não conhecemos nada melhor para permitir a manifestação do poder espiritual entre vós do que a vida correta: isto é, viver de acordo com a lei natural, física e espiritual; procurar tornar os vossos ambientes harmoniosos e agradáveis e desejar viver em perfeita sintonia com os vossos amigos e associados. Se cultivardes dentro das vossas almas o amor pelo belo, atraireis para vós espíritos bons e belos, que terão prazer em auxiliar-vos, fortalecer-vos e abençoar-vos; e mesmo que não recebais manifestações visíveis do seu poder espiritual, as vossas almas florescerão, desenvolver-se-ão e elevar-se-ão tão belamente que parecerá que viveis em comunhão com os anjos.

Pergunta: O Sol é presumido ser uma massa fundida de matéria ponderável. Sabem algo sobre a sua condição, se isso é um facto ou

não? É possível que os espíritos informem-se sobre esse assunto com algum grau de certeza?

Fomos informados por certos espíritos de que visitaram o sol e descobriram que é habitado, tal como outros planetas, apenas com condições mais refinadas, mais etéreas do que as dos planetas exteriores. Isto dificilmente podemos acreditar, e sentimos pessoalmente que esses espíritos se enganaram; que visitaram algum outro planeta, presumindo que fosse o sol do vosso sistema.

Aqueles espíritos com quem conversámos, que fizeram do estudo e observação das condições e natureza desse grande luminar a sua ocupação, declaram que ainda não estão preparados para fazer qualquer declaração definitiva sobre ele, mas que continuamente estão a obter mais informações em relação ao grande sol que ilumina o vosso sistema. Para nós, o sol é uma massa fundida de matéria ponderável, tal como os cientistas da Terra declaram que é um poderoso reservatório de energia vitalizante, que envia os seus raios vivificantes, dando poder, força, vida e atividade a todas as coisas da Terra. Isto é tudo o que podemos afirmar com certeza sobre o assunto.

Pergunta: Não podem os químicos espirituais, ou médicos, informar-nos de algumas produções da Terra que, se colocadas nos nossos quartos de dormir, cuja virtude pudesse ser inalada durante o sono para fortalecer aqueles que são fracos, e especialmente aqueles em declínio de vida?

Compreendemos que, ao colocar ramos de pinheiro num quarto de dormir, será dada força ao inválido e ao idoso. Também nos foi dito que alcatrão puro, queimado no quarto uma hora antes do repouso do seu ocupante, e com as janelas deixadas abertas alguns centímetros, no topo e na parte inferior, purificará a atmosfera, dando força e vigor ao ocupante do quarto. Não conhecemos nenhum produto natural da Terra tão energizante, tão vivificante, tão fortalecedor para o inválido ou idoso, ou para qualquer outra pessoa, como o oxigénio puro da atmosfera. Se as pessoas apenas compreendessem o grande facto de que bastante ar fresco e puro não lhes pode causar mal, mas traria grande benefício ao sistema físico, não teriam tanto medo de admitir um pouco de ar nos seus quartos de dormir.

Certifiquem-se de ventilar os vossos quartos de dormir; tenham bastante cobertores nas vossas camas para que possam manter-se quentes, mas deixem o ar penetrar nos vossos quartos, mesmo que seja um pouco húmido ou frio. Não podemos enfatizar demasiado este assunto. Ao seguir estas direções, contribuirão grandemente para a vossa saúde e felicidade.

Pergunta: A um membro da minha família ocorrem estas coisas, a saber: a sua roupa é puxada com força à luz do dia por um poder invisível; por vezes, enquanto lê, o jornal é arrancado das suas mãos e atirado através da sala; enquanto ela e eu estamos sentadas à mesa, é incapaz de manter as mãos sobre ela por mais de alguns momentos, pois começam a mover-se violentamente e batem uma na outra. O que é esta força invisível, e que direções podem ser dadas para o desenvolvimento da sua mediunidade nestas circunstâncias?

O indivíduo em questão é, sem dúvida, um poderoso médium físico e está acompanhado por um grupo de espíritos que estão determinados a tornar a sua presença conhecida e a demonstrar o seu poder sobre a matéria através da mediunidade desta senhora. Recomendamos-lhe que se sente regularmente em intervalos frequentes, com o propósito de desenvolver os seus poderes mediúnicos.

Seria aconselhável que iniciasse as suas sessões num aposento bem ventilado, fracamente iluminado, com lápis e papel à mão, e na companhia de três a cinco pessoas harmoniosas; aqueles que são sinceros e honestos na sua busca pela verdade; que não imponham condições, mas desejem e estejam prontos para aceitar o que lhes for dado, a fim de descobrir de onde provém e para que propósito é concedido. Seria benéfico que alguém associado a ela e em estreita harmonia com ela se sentasse tranquilamente a sós com ela durante uma hora por dia.

Desta forma, o grupo espiritual que, sem dúvida, se está a organizar para um trabalho através do seu organismo, poderá obter poder e força para trazer do mundo espiritual aquele grau de força elétrica que necessitam para o seu trabalho. Há muito mais que poderíamos dizer sobre este caso específico, mas sentimos que é uma instância que requer estudo; e aqueles que estão associados à senhora muito em breve compreenderão como agir e em que direção se mover, interrogando as influências que surgem, a fim de determinar delas o seu propósito e intenções.

Pergunta: Podem os espíritos dos nossos amigos ver-nos sempre que desejarem? E podem ouvir-nos se lhes chamarmos?

Os espíritos dos vossos amigos podem ver-vos sempre que desejarem, desde que não tenham vocês próprios erguido uma barreira entre eles e vós. Isto pode acontecer ao criarem condições desfavoráveis que eles não possam superar. Ao enviarem uma influência amorosa e simpática para os vossos amigos espirituais, atrai-los-eis a vós; desejando sinceramente a sua presença, eles estarão convosco e serão capazes de tomar conhecimento do que se passa ao vosso redor, bem como de vos prestar assistência quando necessário.

Os espíritos dos vossos amigos podem certamente ouvir-vos sempre que lhes chamarem; isto é, quando o chamamento é feito sinceramente pelo vosso próprio espírito, ele parte para o reino espiritual, atrai a atenção dos vossos amigos espirituais e fá-los regressar num instante. É possível que não consigam sentir a sua presença, mesmo quando estão convosco, mas é certo que quando o vosso espírito os chama, os vossos amigos responderão.

Pergunta: Deve uma pessoa ser médium para ter sucesso como "curador"? E é melhor compreender anatomia e fisiologia?

Embora um indivíduo que não pareça possuir qualquer poder mediúnico especial, mas que tenha uma constituição robusta, carregada de magnetismo vital, sendo perfeitamente saudável, possa transmitir força e saúde a outros, tornando-se assim um curador magnético, os mais bem-sucedidos desses magnetizadores possuem poderes mediúnicos através dos quais espíritos de vida superior são atraídos para eles, e por meio do seu organismo esses espíritos podem realizar um trabalho.

Eles podem direcionar o magnetismo natural do indivíduo pelos canais adequados para realizar o maior bem possível; também podem suplementar a força vital do magnetizador com um magnetismo espiritual próprio, que equilibrará as forças do paciente, elevando-o a um plano de saúde mental, espiritual e física. Embora o conhecimento de anatomia e fisiologia possa não ser necessário para um curador magnético bem-sucedido, ainda assim tal conhecimento ser-lhe-ia benéfico pois quanto mais informação adquirimos, melhor nos adaptamos a desempenhar o nosso trabalho específico.

Pergunta: Presume-se que o sol é uma massa fundida de matéria ponderável. Sabeis algo sobre a sua condição, se tal é realmente um facto ou não?

Fomos informados por certos espíritos de que visitaram o sol e descobriram que é habitado, tal como outros planetas, apenas com condições mais refinadas, mais etéreas do que as dos planetas exteriores. Isto dificilmente podemos acreditar, e sentimos pessoalmente que esses espíritos se enganaram; que visitaram algum outro planeta, presumindo que fosse o sol do vosso sistema. Aqueles espíritos com quem conversámos, que fizeram do estudo e observação das condições e natureza desse grande luminar a sua ocupação, declaram que ainda não estão preparados para fazer qualquer declaração definitiva sobre ele, mas que continuamente estão a obter mais informações em relação ao grande sol que ilumina o vosso sistema.

Para nós, o sol é uma massa fundida de matéria ponderável, tal como os cientistas da Terra declaram que é um poderoso reservatório de energia vitalizante, que envia os seus raios vivificantes, dando poder, força, vida e atividade a todas as coisas da Terra. Isto é tudo o que podemos afirmar com certeza sobre o assunto.

Pergunta: Não podem os químicos espirituais, ou médicos, informar-nos de algumas produções da Terra que, se colocadas nos nossos quartos de dormir, cuja virtude pudesse ser inalada durante o sono para fortalecer aqueles que são fracos, e especialmente aqueles em declínio de vida?

Compreendemos que, ao colocar ramos de pinheiro num quarto de dormir, será dada força ao inválido e ao idoso. Também nos foi dito que alcatrão puro, queimado no quarto uma hora antes do repouso do seu ocupante, e com as janelas deixadas abertas alguns centímetros, no topo e na parte inferior, purificará a atmosfera, dando força e vigor ao ocupante do quarto. Não conhecemos nenhum produto natural da Terra tão energizante, tão vivificante, tão fortalecedor para o inválido ou idoso, ou para qualquer outra pessoa, como o oxigénio puro da atmosfera.

Se as pessoas apenas compreendessem o grande facto de que bastante ar fresco e puro não lhes pode causar mal, mas traria grande benefício ao sistema físico, não teriam tanto medo de admitir um pouco de ar nos seus quartos de dormir.

Certifiquem-se de ventilar os vossos quartos de dormir; tenham bastante cobertores nas vossas camas para que possam manter-se quentes, mas deixem o ar penetrar nos vossos quartos, mesmo que seja um pouco húmido ou frio. Não podemos enfatizar demasiado este assunto. Ao seguir estas direções, contribuirão grandemente para a vossa saúde e felicidade.

Pergunta: Numa recente sessão de materialização, uma forma espiritual apareceu e comentou sobre a beleza da lua, então em sua plenitude. Quando lhe perguntaram se podia ver a nossa lua a partir da sua morada espiritual, respondeu negativamente. Pouco tempo depois, o Espírito Controlador de um dos Círculos Livres do *Banner of Light* afirmou que o nosso sol e a lua eram visíveis do mundo espiritual. Qual dessas afirmações é correta? E por que essas contradições diretas sobre um facto que deveria ser simplesmente objetivo?

Não tentaremos reconciliar as afirmações dos dois espíritos. Com base em nossa própria observação e experiência, reiteramos nossa declaração anterior: não apenas o sol e a lua, mas também muitos planetas são visíveis a partir das esferas espirituais que percorremos. O espírito materializado provavelmente quis indicar que a lua não lhe era tão claramente percetível em sua morada espiritual quanto é quando retorna ao contato próximo com as coisas materiais e reassume, temporariamente, uma forma materializada; pois é verdade que a lua, quando vista das esferas espirituais, parece estar distante, é pálida e indistinta; sua luz é muito suave, com um tom azulado, não tão brilhante e prateada como a percebeis na Terra.

Pergunta: Considerando os recentes desastres ferroviários e todas as catástrofes em que a vida humana é subitamente e violentamente destruída — nesses momentos supremos de horror e agonia, há alguma forma de alívio para os sofrimentos das vítimas, por meios e de fontes desconhecidas para os observadores? Se sim, até que ponto o alívio pode ser dado?

Em tais cenários e sob tais circunstâncias, as condições não são, de modo algum, favoráveis para a manifestação do poder e da presença espiritual. No entanto, espíritos benevolentes, que possuem grande poder magnético e força de vontade, associam-se em grupos com o propósito de unir suas forças e concentrar seu poder para aplicá-lo sobre aqueles que estão passando por graus extremos de sofrimento, como

indica o questionador; e acontece frequentemente que grupos desses espíritos estão presentes durante o período de dor causado por grandes calamidades ou catástrofes.

Pelo esforço conjunto desses espíritos, muitas vezes conseguem atenuar, em grande medida, o sofrimento e a miséria dos desafortunados. Embora, para o observador mortal, a tortura pareça extrema e insuportável, se pudésseis perceber a condição real a partir do lado espiritual da vida, veríeis que o espírito do indivíduo está, em grande parte, inconsciente das coisas materiais e amplamente alheio ao seu sofrimento físico. Dessa forma, os espíritos atuam.

Pergunta: Podeis fornecer regras ou diretrizes que, se seguidas rigorosamente, levarão ao desenvolvimento da mediunidade como uma consequência natural?

Não podemos fornecer regras fixas ou direções específicas sobre como a mediunidade pode ser adquirida, mas existem instruções gerais para o desenvolvimento das faculdades mediúnicas. Já oferecemos tais orientações muitas vezes neste espaço. Por exemplo, será necessário que o indivíduo tenha sessões frequentes e regulares para invocar a presença dos espíritos e solicitar que eles operem sobre as faculdades mediúnicas que há dentro dele. Será benéfico que a pessoa que deseja o desenvolvimento sente-se em particular ou com poucos amigos afins, em um ambiente bem ventilado e com pouca iluminação. Essas sessões podem começar com a leitura de um poema ou passagem sagrada, ou com o canto de um hino harmonioso.

Também será necessário que o indivíduo viva em conformidade com as leis naturais tanto quanto possível e busque, em todos os momentos, criar condições favoráveis para o mundo espiritual, vivendo em harmonia com seus semelhantes. Existem instruções especiais que devem ser dadas a cada indivíduo em busca do desenvolvimento, conforme sua constituição e hábitos naturais, mas não podemos abordá-las aqui, pois essas regras aplicam-se apenas a cada pessoa individualmente.

Pergunta: A hidrofobia pode resultar da mordida de um gato não raivoso? Se sim, qual é o melhor método de prevenção ou cura? Se não, uma mordida dessas afeta o organismo humano de alguma forma?

Provavelmente, a hidrofobia pode resultar da mordida de um felino, mesmo que o animal não esteja raivoso; isso depende muito do sistema nervoso do indivíduo mordido. Existem secreções de natureza viscosa nos molares dos animais, cujos efeitos podem ser mais ou menos prejudiciais ao organismo humano quando entram em contato com ele, embora afetem algumas pessoas mais gravemente do que outras.

Sugerimos que, se um indivíduo for mordido severamente por um animal, deve ter sua ferida imediatamente cauterizada com ferro em brasa ou lavada frequentemente com uma solução fraca de ácido carbólico; pois sabemos que, quando o organismo é profundamente inoculado com essas secreções, o sangue pode tornar-se, em certa medida, envenenado — especialmente se já estiver impuro — e, consequentemente, os efeitos da ferida podem ser sérios. No entanto, se a pessoa cuidar da ferida imediatamente, não correrá perigo de hidrofobia.

Também acrescentamos que milhares de pessoas são mordidas por animais sem sofrerem qualquer efeito nocivo, razão pela qual aconselhamos aqueles que passam por essa situação a não temerem consequências ruins, pois estas podem nunca se manifestar.

Pergunta: Pode uma pessoa cometer algum crime ou envolver-se em qualquer atividade prejudicial aos seus semelhantes que a impeça, para sempre, da possibilidade de arrependimento?

Nenhuma alma pode ser privada da possibilidade de arrependimento. No momento em que a tristeza e o remorso surgem em um indivíduo pelo mal que causou a outros ou a si mesmo, nesse instante ocorre a contrição, e o arrependimento começa a agitar-se dentro da alma.

A tristeza e o remorso podem ocorrer enquanto o indivíduo ainda estiver em um corpo mortal ou podem ser adiados até que ele tenha passado das experiências terrenas para a vida espiritual; mas quando esse momento chega, o sofrimento advindo do arrependimento inevitavelmente recai sobre o espírito. Este é um tema vasto que poderíamos explorar extensamente, mas não dispomos de tempo no momento.

Basta dizer que nenhuma alma pode ser impedida de arrepender-se de um ato maligno ou de uma vida de erros, assim como nenhuma alma

pode ser privada da entrada no reino da felicidade suprema. Pois, depois que esses espíritos atravessarem o vale da autoanálise, experimentarem as dores do remorso, e procurarem corrigir o mal que cometeram — ou, pelo menos, beneficiar e abençoar outros de alguma forma — então encontrarão o caminho para aquele reino de felicidade onde habitam os bons e os puros.

Pergunta: Acontece, por vezes, que um espírito, ao passar deste mundo para o mundo espiritual, encontre obstáculos no caminho para seguir a vocação que escolheu e seja obrigado a retornar à Terra, procurar uma pessoa mediúnica e obter a sua assistência para remover esses obstáculos antes de poder fazer grandes progressos na vida espiritual? Se sim, de que maneira podemos, nós da Terra, ajudar o espírito nesses esforços?

É verdade que os espíritos, ao passarem para a vida superior, por vezes encontram obstáculos no caminho daqueles que desejam seguir uma determinada vocação ou chamado. Podem necessitar de certas experiências que nunca tiveram; podem precisar aprender lições que nunca aprenderam antes, e pode ser necessário que retornem à Terra e entrem em contato com algumas pessoas mediúnicas para adquirir esses conhecimentos e experiências requeridas.

Todos os médiuns bem desenvolvidos, que são puros de mente e possuem aspirações elevadas, são assistidos por grupos de espíritos poderosos, cujo maior desejo é beneficiar e abençoar os outros. Esses grupos de espíritos são capazes de prestar assistência àqueles que buscam conhecimento e experiência, vinda do mundo espiritual, e, através dos conselhos dos espíritos exaltados e da ajuda prestada por eles, esses espíritos podem superar as condições que os prendem e ingressar naquele caminho de vida onde possam escolher e seguir a vocação mais adequada a eles.

Podeis ajudar esses espíritos dando-lhes boas-vindas quando se aproximam de vós, recebendo-os com um espírito harmonioso e fraternal, oferecendo-lhes os conselhos que sentis que necessitam e, acima de tudo, enviando-lhes vossa influência simpática, que os ajudará a se elevar e remover os obstáculos que se encontram diante deles.

Pergunta: O sonho é uma experiência real que o espírito vivencia durante o sono do corpo, ou é uma visão, uma impressão, transmitida à nossa

mente por outras formas desencarnadas? Sob que condições os sonhos podem ser confiáveis?

Os sonhos são, em alguns casos, as impressões deixadas na mente por experiências reais que o indivíduo vivencia durante as horas de sono; em outros casos, os sonhos são impressões transmitidas à mente por espíritos acompanhantes em contato com o indivíduo. Em certas ocasiões, são visões concedidas aos olhos espirituais do adormecido por algum propósito benéfico.

No entanto, há sonhos cuja origem é puramente material. Quando a mente está perturbada por qualquer motivo, ou quando o sistema físico está desorganizado ou fora de ordem, impressões são deixadas no cérebro devido a essas causas, pois o fluxo sanguíneo não circula naturalmente, mas congestiona-se ao redor do cérebro.

Os sonhos podem ocorrer sob as condições mais favoráveis: quando o indivíduo está perfeitamente tranquilo em mente e corpo, quando não ingeriu alimentos por pelo menos três horas antes de se deitar, quando está em harmonia consigo mesmo e com toda a humanidade. Nesses momentos, os sonhos podem, geralmente, ser confiáveis, se forem lembrados na íntegra. Mas devemos lembrar que os sonhos, muitas vezes, aparecem fragmentados quando estamos despertos; são imperfeitos, assim como os reflexos de objetos num espelho ou numa superfície de água aparecem apenas em partes ou de maneira distorcida.

Pergunta: Os que passam para o mundo espiritual na infância ou na primeira infância são obrigados a permanecer na esfera terrena para obter crescimento e desenvolvimento? Se sim, como podem os pais ou amigos que aqui permanecem ajudá-los?

Os espíritos das crianças que passam para a vida superior não são obrigados a permanecer continuamente na esfera terrena. No momento da transição, são acolhidos por sábios mestres espirituais, que os conduzem a um belo lar, onde tudo ao redor contribui para o desenvolvimento das mais elevadas faculdades da mente infantil, estimulando seu amor pelo belo e pelo bom. Ali, a criança é guiada e instruída em todas as fases superiores da vida, em todas as leis elevadas da existência.

Quando se torna necessário que ela passe por algumas experiências ligadas à existência material — para que não permaneça ignorante de nenhum dos lados da vida — é trazida novamente ao contato com seus pais terrenos ou algum amigo mortal e, através deles, recebe o conhecimento e a experiência de que precisa.

Podeis auxiliar melhor o desenvolvimento dos espíritos infantis cultivando vosso amor pelo belo, buscando desenvolver as mais elevadas qualidades da vossa mente, enviando uma influência harmoniosa aos outros, deixando de lado todos os pensamentos de paixões egoístas e, acima de tudo, amando as crianças mortais que vos cercam e buscando abençoá-las e beneficiá-las.

Pergunta: Um recente relatório de um comitê afirmou que, quando seu médium foi imobilizado, ocorreram poucas ou nenhuma manifestação espiritual. Isso leva à impressão de que tais condições impostas a um médium podem também afetar os movimentos dos espíritos que produzem as manifestações e interferir ou até impedir completamente sua ocorrência. Há verdade nessa suposição?

A suposição do vosso questionador é certamente válida. Suponde que pretendais realizar um determinado trabalho e tivésseis uma máquina para operá-lo; imaginai, por um momento, como progrediríeis nesse trabalho, e quão bem sucedidos seríeis, se partes dessa máquina fossem amarradas ou contidas.

É verdade que, quanto mais um médium for restringido, menor será o poder e a manifestação da presença espiritual que recebereis, de maneira geral. Os espíritos operadores não apenas precisam utilizar o médium como seu instrumento de trabalho, mas também fazem uso dos elementos que compõem o organismo do médium. Se esses elementos forem contidos, os espíritos certamente não poderão atuar com a mesma liberdade e poder que poderiam ter de outra forma.

Acreditamos, pessoalmente, que o tempo está chegando em que os médiuns para fenómenos espirituais, como a materialização, poderão sentar-se livremente na mesma sala que os participantes da sessão. Talvez seja necessário que a escuridão seja mantida, pois os espíritos podem trabalhar melhor na escuridão do que com a luz artificial. No entanto, as condições serão aperfeiçoadas de tal forma que não haverá necessidade de restringir os médiuns ou testá-los de qualquer maneira,

pois temos certeza de que o tempo virá em que os espíritos se manifestarão de maneira tão material, tão tangível, que sua identidade não poderá ser questionada; virão iluminados com uma luz clara e radiante, de modo que todos os seus traços poderão ser vistos distintamente.

Pergunta: Como devemos considerar a mediunidade de uma pessoa que, mesmo quando não está sentada à mesa com o propósito específico de obter comunicações, recebe pancadas em resposta às perguntas feitas, ou ao desejo de que os espíritos deem algum sinal de sua presença? É razoável supor que essa pessoa possa, no futuro, tornar-se recetora de manifestações ainda maiores?

Um indivíduo que recebe pancadas enquanto está sentado a uma mesa pode ser classificado entre os chamados médiuns físicos. Pode ser que o indivíduo esteja passando por um processo de desenvolvimento e que, por algum tempo, não receba nenhuma manifestação além das pancadas, mas é muito provável que um indivíduo que possua poder suficiente para obter essas pancadas em resposta a perguntas venha, com o tempo, a se desenvolver plenamente e seja capaz de receber comunicações completas do mundo espiritual por meio da mesa.

Isso certamente acontecerá, desde que aqueles ao redor do indivíduo criem condições favoráveis para ele e desde que os espíritos consigam reunir um suprimento suficiente de poder.

Pergunta: A mediunidade de um indivíduo pode, por vezes, ser suspensa devido a influências inarmônicas ou antagonistas? As dúvidas que surgem na mente de uma pessoa sobre a realidade das coisas espirituais são causadas pelo afastamento da presença dos espíritos que usualmente a acompanham?

O pesar, o medo, a presença de pessoas inarmônicas ou de condições adversas frequentemente causam a suspensão das faculdades mediúnicas de um indivíduo. Além disso, o próprio processo de desenvolvimento mediúnico pode, em certos momentos, resultar na suspensão das manifestações externas por meio do médium, levando o indivíduo a acreditar que seus dons o abandonaram completamente.

Isso, no entanto, não acontece; as faculdades mediúnicas apenas são mantidas em suspensão pelo mundo espiritual para estimular tanto o

sistema espiritual quanto o físico do médium, fortalecendo e expandindo as faculdades internas. Quando esse processo é concluído, as manifestações retornam, muitas vezes com maior intensidade e poder.

As dúvidas em relação às faculdades mediúnicas podem ser causadas pelo afastamento temporário dos espíritos acompanhantes e de suas influências, que geralmente cercam o médium. Além disso, a dúvida pode surgir porque o médium não compreende completamente o motivo ou a natureza das manifestações, nem a razão de sua suspensão.

Frequentemente, o médium questiona aquilo que os espíritos lhe trazem, pois pode não compreender seus ensinamentos. E, muitas vezes, as manifestações espirituais, sejam de natureza física ou mental, são convincentes para os céticos e para os assistentes, mas podem não satisfazer plenamente o próprio médium. Quando suas faculdades estiverem totalmente desenvolvidas e os espíritos que o assistem puderem usar plenamente seu organismo para transmitir comunicações aos mortais, o médium aprenderá a confiar inteiramente em seus guias espirituais e deixará de duvidar.

Pergunta: A visão de rostos tão variados quanto os que encontramos na vida material, claramente delineados à visão interior ou espiritual, e que desaparecem para dar lugar a outros, indica a posse do dom da clarividência? Os rostos vistos são geralmente de espíritos ou de mortais?

A apresentação de rostos ou formas diante da visão de um indivíduo, de maneira claramente definida e distinta, certamente indica a posse de faculdades clarividentes. Pode acontecer que o indivíduo perceba os rostos apenas por um breve instante, um rosto sucedendo-se rapidamente a outro, até que muitos sejam vistos. Isso indicaria um desenvolvimento parcial da clarividência.

Se a pessoa sentar-se em um ambiente escuro e silencioso, mantendo um estado de harmonia mental e física, perceberá que seus dons se desenvolverão cada vez mais, até que os rostos apareçam com maior clareza e permaneçam visíveis por um período mais longo.

Depois disso, poderá ocorrer o reconhecimento de alguns desses rostos, e o indivíduo perceberá que a visão lhe foi concedida a partir do mundo espiritual. Os rostos vistos por um clarividente podem pertencer tanto a

mortais quanto a espíritos, pois aqueles que possuem clarividência independente são capazes de perceber indivíduos à distância, tanto encarnados quanto desencarnados.

Não podemos determinar, a menos que estivéssemos presentes com o indivíduo e víssemos o que ele vê, se os rostos pertencem ao mundo material ou ao mundo espiritual.

Pergunta: A mediunidade pode ser adquirida por estudo, ensinada e cultivada, assim como outras qualificações pessoais para a transmissão do conhecimento?

As faculdades mediúnicas podem ser desenvolvidas e aprimoradas pelo estudo, mas não podem ser ensinadas; elas devem existir dentro do indivíduo para que possam ser despertadas. A mediunidade pertence à humanidade, mas os médiuns nascem, não são feitos.

Entretanto, não compartilhamos da opinião de que os médiuns se desenvolvem melhor permanecendo incultos ou ignorantes, pois sabemos que a mediunidade, quando combinada com educação, cultura e refinamento, estabelece uma conexão com espíritos elevados e também produz manifestações espirituais de uma ordem muito superior.

Pergunta: Considerada de maneira abstrata, a mediunidade é uma faculdade humana ou um dom especial concedido por uma inteligência ou poder superior? Se for um dom, de quem procede?

Não consideramos a mediunidade como um dom concedido por uma inteligência superior, nem acreditamos que os médiuns sejam indivíduos mais abençoados do que os outros — da mesma forma que um homem que tem visão não é mais abençoado do que aquele que é cego.

No entanto, o homem cego possui certas compensações para a sua falta de visão, especialmente pelo aprimoramento de suas perceções e pelo aguçamento de seus outros sentidos.

A mediunidade, para nós, é uma faculdade pertencente à humanidade, o que não invalida a afirmação anterior de que os médiuns nascem, não são feitos. Assim como a visão, a audição e a fala são faculdades humanas, mas existem pessoas que nascem cegas, surdas ou mudas.

Acreditamos que essa faculdade, inerente à humanidade, um dia se desenvolverá plenamente, sendo reconhecida como um sexto sentido.

Pergunta: Há alguma diferença fundamental entre o mesmerismo, tal como ensinado e praticado por Deleuze e outros, e o Espiritualismo Moderno? O sonambulismo desses magnetizadores não era o mesmo estado psicológico requerido hoje para constituir um bom médium?

Não reconhecemos nenhuma diferença fundamental entre o mesmerismo de Deleuze e outros praticantes e o controle espiritual dos dias atuais, salvo pelo facto de que consideramos a psicologia espiritual — se assim podemos chamá-la — como uma evolução superior do mesmerismo daqueles que o praticaram na Terra.

A psicologia espiritual é o poder que os espíritos exercem sobre os mortais para sujeitá-los às leis superiores do ser, instruindo-os e desenvolvendo-os no conhecimento das verdades espirituais e da vida eterna.

O sonambulismo do passado é, em certa medida, idêntico ao controle espiritual do presente, com a diferença de que os poderes internos do sonâmbulo eram ativados enquanto ele ainda estava no corpo, enquanto, no controle mediúnico, os espíritos atuam sobre o médium sensitivo para desdobrar e instruir a alma através de leis que transcendem a existência terrena.

Pergunta: Há quase cinquenta anos, enquanto estava em transe ou em um estado de semiconsciência, visitei minha casa, distante do local onde me encontrava, de uma forma tão tangível que minha esposa e outras pessoas me viram entrar e subir as escadas. Quando minha esposa foi verificar, logo depois, descobriu que eu não estava lá. Além disso, pareci estar vestindo roupas diferentes daquelas que realmente usava. Como foi possível essa mudança de vestimenta?

Foi o corpo espiritual, e não o corpo mortal do vosso questionador, que viajou até a sua casa e foi visto e reconhecido pelos seus familiares.

As vestes espirituais não precisam, necessariamente, corresponder em cor, textura ou estilo às do corpo físico. As roupas do espírito raramente aparecem em conformidade com as que foram usadas pelo corpo mortal, a menos que seja para fins de identificação.

Se um espírito está triste ou em sofrimento, suas vestes são de tonalidade sombria e de textura pesada; se está alegre e feliz, suas roupas são mais leves e brilhantes; se está calmo e sereno, então sua vestimenta parece ser diáfana e de cor branca ou de algum tom delicado. O corte e o estilo das roupas são ditados pelo gosto do espírito; podem ser de formas curvas e simétricas, conferindo uma aparência fluida à figura, ou podem ser apenas túnicas simples. Sem dúvida, o espírito do vosso questionador envolveu-se em suas vestes ao se desprender da forma mortal e foi capaz de aparecer à família, à distância, com a roupa que naturalmente usaria se estivesse fora do corpo.

Pergunta: Os espíritos têm conhecimento dos seres humanos antes do seu nascimento na forma terrena, como “almas já existentes”? Se sim, podem fornecer informações sobre eles que possamos receber e compreender?

Pode-se fornecer um extenso volume de informações sobre os espíritos que ainda não habitaram formas mortais, mas não dispomos de tempo, neste momento, para aprofundar esse tema. Observamos muitas almas que ainda não habitaram um corpo físico e não as encontramos diferentes de outros espíritos; ou seja, são tão essencialmente humanas quanto quaisquer outras almas, mas carecem da sabedoria, inteligência e experiência que aqueles que já passaram pela vida terrena adquiriram.

Essas almas, que aguardam o nascimento nas condições terrenas, estão em um estado de latência; são como a criança que é inocente devido à sua ignorância sobre a vida e suas leis. Elas necessitam das experiências da existência material e das condições da vida terrestre, pois os potenciais dentro delas ainda não foram despertados, suas possibilidades internas nunca foram expressas, e não conhecem o significado da existência.

A passagem de uma alma através da matéria, a experiência de um nascimento mortal e as condições que cercam a infância parecem estimular os poderes e possibilidades do espírito, chamando-os à germinação e fornecendo-lhes o impulso necessário para seu desenvolvimento, seja nesta vida ou além do véu mortal.

Pergunta: Em uma comunicação publicada em formato de panfleto, supostamente vinda do Espírito Juiz Edmonds, afirma-se claramente que as esferas espirituais são anéis concêntricos que cercam a Terra. Outra

autoridade espiritual declara, com igual ênfase, que o mundo espiritual é o caminho trilhado pela Terra em sua passagem pelo espaço. Qual dessas afirmações é correta? E por que essas declarações contraditórias sobre um facto que, aparentemente, deveria ser objetivo e não sujeito a opiniões divergentes?

Nossa própria observação nos ensinou que as esferas espirituais são anéis concêntricos, como afirmou o espírito que se identifica como o Juiz Edmonds. No entanto, nosso conhecimento é limitado. A experiência e o aprendizado de espíritos mais sábios que nós, que avançaram muito além de nosso entendimento, nos ensinam que não apenas os anéis concêntricos são esferas espirituais, mas que também o caminho percorrido pela Terra no espaço está povoado por espíritos, e que todo o espaço é o lar do espírito; não há limitação para a vida espiritual nem para as moradas onde os espíritos habitam.

Um espírito que retorna à vida terrena para se comunicar transmite, se for sábio e veraz, apenas o resultado de suas próprias experiências e observações. Ele pode ensinar aquilo que aprendeu com outros, mas não o apresenta como facto de sua própria vivência direta.

Assim, um espírito pode comunicar, através de um médium, aquilo que aprendeu sobre uma determinada região do mundo espiritual – aquela que ele considera seu lar. Outro espírito, que se manifesta por meio de um médium diferente, pode afirmar que sua morada espiritual encontra-se em uma parte distinta do universo. Isso, porém, não significa que um espírito esteja mentindo ou que os espíritos desconheçam a localização do verdadeiro lar da alma. Aprendemos que toda a vida é espírito – e que todo o espaço está povoado por almas.

Pergunta: Os chamados “espíritos elementares” alguma vez reencarnam para se tornarem seres humanos elevados?

Encontramos espíritos que afirmam ter visto e exercido influência sobre espíritos elementares. Esses seres, segundo eles, não são semelhantes aos humanos, mas demonstram certo grau de astúcia, sagacidade e inteligência. Declaram que habitam pântanos, charcos, cavernas e outras regiões inóspitas da Terra.

Esses espíritos, conforme relatado, estão sujeitos a crescimento e mudança, passando por várias gradações da vida animal até, por fim, se

encarnarem na forma humana. Entretanto, não podemos afirmar nada sobre isso com base em nosso conhecimento direto. Nunca encontramos um espírito elementar, tal como descrito por outros, nem nos deparamos com espíritos que demonstrassem inteligência e capacidade de raciocínio sem estarem revestidos da forma humana.

Vimos muitas almas antes de sua encarnação em um corpo mortal, mas todas elas são essencialmente humanas, como qualquer outra alma que já tenha vivido uma experiência terrena; diferem apenas na falta de experiência, conhecimento e crescimento.

Pergunta: Quais são os melhores métodos para purificar casas “assombradas” e libertar espíritos aprisionados, promovendo seu progresso? As mesmas leis aplicadas à vida terrena seriam eficazes?

A melhor maneira de purificar uma casa ou local assombrado é introduzir uma nova influência, um novo magnetismo, para dispersar e eliminar completamente as correntes magnéticas antigas.

Um médium altamente desenvolvido deveria realizar uma série de sessões no local assombrado; dessa forma, atrairia um grupo mais forte de influências espirituais, que poderiam dissipar as energias perturbadoras que ali residem.

Os espíritos que se manifestam nesses locais muitas vezes necessitam de instrução. Para libertá-los ou ajudá-los, deve-se invocar a presença de espíritos elevados e benevolentes, solicitando-lhes que tragam uma nova influência, oferecendo força e assistência aos espíritos que parecem estar presos naquele local.

Para libertar um espírito aprisionado ou ajudá-lo a progredir, é necessário criar as condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento. Um grupo pequeno de amigos sinceros e dedicados deve reunir-se em espírito de seriedade e devoção, com o propósito de atrair influências elevadas do mundo espiritual.

Além disso, a vida cotidiana dessas pessoas deve ser orientada por aspirações nobres; tudo o que enfrentam em sua jornada terrena deve servir para elevar seu próprio espírito, em vez de arrastá-los para baixo. Dessa maneira, estarão auxiliando qualquer espírito necessitado que entre em contato com eles.

Pergunta: Podeis dar algum conselho ou sugestão sobre os melhores meios de salvar a humanidade da maldição da intemperança?

Coerção e restrição física jamais libertarão a humanidade do flagelo da intemperança, nem extinguirão o desejo do homem pelo álcool.

A persuasão moral pode ter um impacto significativo na elevação do indivíduo, ajudando-o a superar hábitos que o degradam. Contudo, acreditamos que apenas a educação sobre as leis do ser servirá como guia seguro para conduzir a humanidade além da influência da intemperança.

Quando o homem compreender plenamente que não apenas rebaixa seu próprio ser e degrada seu espírito, mas também influencia negativamente muitas outras vidas ao seu redor, levando-as a uma condição doentia, ele provavelmente se esforçará para superar esses hábitos destrutivos.

Quando o homem entender que os hábitos que cultiva na vida terrena afetarão sua evolução no além, ele buscará adotar práticas que favoreçam o progresso de sua alma.

O verdadeiro conhecimento das leis da vida concederá ao homem a força magnética necessária para subjugar todo o mal, elevar-se acima da tentação e desenvolver dentro de si a força de vontade e a moralidade necessárias para abandonar suas paixões inferiores e ascender ao plano da pureza e da verdadeira temperança.

Não conhecemos nenhum caminho mais eficaz para a elevação humana do que a educação e a instrução em todos os aspetos da vida.

Pergunta: A aproximação de uma pessoa mediúnica de uma bússola de agrimensor influencia os movimentos da agulha magnética? Uma alteração nos movimentos da agulha diante da presença de uma pessoa serviria como prova positiva de que essa pessoa possui qualidades mediúnicas?

A presença de um médium físico poderoso pode, sem dúvida, causar mudanças nos movimentos da agulha magnética; entretanto, essas alterações, por si só, não provam necessariamente que o indivíduo possui faculdades mediúnicas. Pessoas que não reivindicam possuir poderes mediúnicos específicos, mas que possuem organismos

fortemente carregados de magnetismo vital, podem influenciar a agulha magnética apenas com sua presença.

Quando a agulha oscila de maneira inteligente — ou seja, responde a perguntas feitas pelos presentes e movimenta-se um número específico de vezes em resposta a comandos mentais — então pode-se compreender plenamente que está sendo influenciada por forças espirituais.

Pergunta: Os homens têm pensamentos originais, ou seja, ideias que surgem exclusivamente de suas próprias mentes, independentes de outras pessoas ou objetos?

Diz-se que o pensamento tem origem divina, que todas as ideias flutuam no universo até encontrarem alojamento na mente humana. Aceitamos essa afirmação apenas parcialmente.

O pensamento, em sua essência, é indiscutivelmente de origem divina, mas, uma vez que entra em uma mente inteligente e se fixa nela, passa por um processo de elaboração e expansão, dando origem a novos pensamentos. A partir dele, novas ideias emergem, ampliam-se e geram conceitos ainda mais profundos.

Pergunta: Um indivíduo pode estar suscetível tanto a influências elevadas e divinas quanto a influências baixas ou demoníacas?

Um indivíduo de temperamento muito negativo e extremamente suscetível a influências externas, quando cercado por pessoas inarmônicas e condições desagradáveis, provavelmente atrairá espíritos subdesenvolvidos e de mentalidade grosseira. As condições que o rodeiam abrem caminho para que esses espíritos entrem e exerçam influência sobre seu organismo.

Por outro lado, se essa mesma pessoa for colocada em um ambiente harmonioso, rodeada de companheiros afins e simpáticos, poderá ser influenciada por inteligências exaltadas e divinas, pois essas condições criam um canal para que tais espíritos se aproximem com o propósito benevolente de auxiliar.

Aquele que é verdadeiramente puro de espírito, que aspira ao que é elevado e belo, e que busca o melhor desenvolvimento espiritual, não pode, por muito tempo, atrair espíritos subdesenvolvidos para si. Seus

próprios desejos e aspirações chamam para junto dele influências puras e elevadas, que vêm trazer força, auxílio e ânimo. Esses espíritos benevolentes não permitirão a aproximação de espíritos inferiores, a menos que seja com o propósito instrutivo, caso em que o médium será protegido por seus guias espirituais.

Deve-se compreender que as condições são de extrema importância. Se os médiuns forem cercados por influências negativas, as comunicações que fluem do mundo espiritual através de seus organismos também se tornarão turvas, desarmônicas e desagradáveis. Por outro lado, se forem rodeados por influências elevadas no plano terreno, atrairão o mesmo tipo de influência do mundo espiritual.

Pergunta: Se uma pessoa, ao sentar-se sozinha para escrever em uma mesa, ouve constantemente pancadas em diferentes partes do móvel, algumas altas e outras suaves, isso prova que ela possui faculdades mediúnicas?

Tal pessoa é, sem dúvida, um médium físico. As inteligências invisíveis do mundo espiritual não podem manifestar sua presença por meio de indivíduos que não possuam mediunidade.

O questionador, se prestar atenção rigorosa às pancadas que recebe, poderá, em pouco tempo e com alguma prática, obter comunicações inteligentes dos espíritos que o acompanham. Esse progresso será ainda mais rápido se ele adotar o método de chamar o alfabeto em voz alta e marcar uma letra sempre que ouvir uma pancada indicando a presença de um espírito.

Pergunta: Não acreditamos em milagres, mas, ao contrário, consideramos que todos os eventos na vida, por mais misteriosos que pareçam, são resultado de leis naturais ainda não compreendidas. Assim, a cura repentina de um paralítico em Filadélfia, supostamente por meio da oração, ocorreu pela ajuda de espíritos poderosos que tomaram interesse especial no caso. Essa afirmação está correta?

O questionador fez uma declaração que consideramos correta. A ocorrência de um evento milagroso seria uma violação das leis naturais, e não admitimos tal possibilidade.

Todos os eventos, por mais misteriosos que pareçam aos mortais, ocorrem devido a causas naturais regidas por leis naturais. Assim, a cura

chamada “milagrosa” do paralítico na Filadélfia ocorreu, sem dúvida, pela presença e atuação de espíritos interessados nele — não por um interesse exclusivo em seu caso, mas porque estavam aptos a operar sobre ele.

Entendemos que esse sofredor ouviu claramente uma voz falando com ele. Antes disso, havia tentado diversos tratamentos médicos e remédios sem sucesso, quando, repentinamente, ouviu uma voz lhe dizer: "Você não pode ter fé em Deus?" Ele respondeu: "Posso e terei." Em seguida, começou a orar.

Acreditamos que a voz que ele ouviu era de um espírito amigo e que, ao levá-lo a um estado recetivo através da oração, os espíritos puderam restaurar a força vital necessária para sua recuperação. Eles estimularam seu sistema nervoso e o harmonizaram com o magnetismo superior do mundo espiritual.

Esses eventos estão em total conformidade com as leis naturais; pertencem ao seu domínio e não são milagrosos no sentido convencional do termo.

Pergunta: A dependência de estimulantes como chá ou café sempre prejudica o desenvolvimento espiritual e afeta a condição do espírito na vida espiritual?

O ar, a luz do sol e a água, que contêm todos os elementos essenciais ao organismo humano, são os verdadeiros estimulantes naturais. Quando utilizados em abundância, restauram a saúde, ampliam as faculdades mediúnicas e trazem benefícios à humanidade.

Os estimulantes artificiais, como o chá e o café, não são naturais ao sistema físico. No entanto, não podemos afirmar que seu uso moderado prejudica o desenvolvimento mediúnico, pois conhecemos espíritos que declaram ser capazes de operar mais eficazmente sobre certos médiuns quando seus sistemas nervosos estão estimulados por essas substâncias.

Esses estimulantes não afetam necessariamente a posição do espírito no mundo espiritual, a menos que tenham sido consumidos em excesso durante a vida física, ao ponto de prejudicar o sistema nervoso e submetê-lo ao seu domínio. Se isso ocorreu, será necessário um período

de recuperação para restaurar o equilíbrio mental e espiritual do indivíduo após sua transição para a vida além do corpo.

O tempo necessário para essa restauração permitirá que o espírito recupere sua plena capacidade espiritual e alcance a felicidade e a liberdade no plano superior.

Pergunta: Existe alguma cura ou alívio para a doença angustiante chamada asma?

Entendemos que a condição conhecida como asma é causada por uma pressão excessiva das correntes magnéticas da atmosfera sobre as passagens que conduzem aos pulmões e sobre as células de ar. Portanto, parece necessário que os indivíduos afetados por essa condição mudem-se para outro clima a fim de obter alívio.

No entanto, aprendemos que um mesmo clima não proporciona alívio para todas as pessoas que sofrem de asma. Por exemplo, uma pessoa pode encontrar melhora ao viajar para o Oeste; outra pode descobrir que uma viagem sobre águas salgadas traz benefícios; e ainda outra pode procurar uma região montanhosa para aliviar seu sofrimento.

Também aprendemos que os problemas asmáticos podem ser agravados pela circulação irregular do sangue e pelo resfriamento das extremidades. Assim, qualquer medida que ajude a equilibrar a circulação sanguínea beneficiará o sofredor.

Não temos dúvidas de que pequenas cargas de eletricidade podem ajudar quem sofre de asma e estamos certos de que o tratamento magnético pode proporcionar alívio ou até mesmo cura, pois o magnetismo equilibra as forças do organismo e promove a saúde geral.

Fomos informados pelo velho Dr. Sanborn de que um remédio eficaz consiste em obter um pulmão de boi fresco, dividi-lo ao meio e amarrar uma metade na sola de cada pé, deixando-o ali até secar completamente. Segundo relatos, essa prática tem proporcionado alívio e, em muitos casos, levado à cura da asma.

Pergunta: Por favor, explique o que é o corpo luminoso flutuante na atmosfera chamado de meteoro.

Os corpos luminosos que flutuam na atmosfera e que chamais de meteoros são produzidos, segundo entendemos, pelo atrito dos planetas em seus movimentos. Eles representam resíduos expelidos por esses planetas e são compostos por partículas meteóricas. Essas substâncias flutuantes possuem características que refletem a natureza dos planetas dos quais se originaram.

Pergunta: O que caracteriza um temperamento positivo e um temperamento negativo do ponto de vista espiritual?

Um temperamento positivo pode ser descrito como resistente — repele, em vez de atrair; opõe-se às influências externas que agem sobre ele. Um indivíduo de natureza positiva não assimila facilmente a energia dos outros e não é facilmente influenciado por circunstâncias, ambientes ou pessoas. Se for extremamente positivo, será considerado intolerante, autoritário, dominador e dificilmente perceberá a presença de inteligências espirituais ao seu redor.

Por outro lado, um temperamento negativo pode ser descrito como absorvente. Um indivíduo negativo recebe influências com facilidade e sua vontade pode ser facilmente dominada por outra pessoa com maior força de vontade.

Um indivíduo negativo é altamente sensível às condições externas e é facilmente influenciado pelas pessoas com quem entra em contato, sejam elas espíritos ou mortais.

Uma pessoa extremamente negativa pode ser um médium notável, pois sua natureza recetiva permite que espíritos se expressem claramente através de seu organismo e produzam fenómenos espirituais impressionantes. No entanto, esse tipo de médium pode não ser o melhor, pois sua suscetibilidade o torna vulnerável tanto a influências elevadas quanto a influências inferiores.

Há um equilíbrio ideal entre positividade e negatividade que seria desejável para todos os indivíduos.

Pergunta: Aqueles que são casados nesta vida têm maior probabilidade de manter essa relação na vida espiritual devido à sua união na Terra?

O matrimónio na vida terrena não implica necessariamente que os cônjuges manterão essa relação no mundo espiritual. Um homem pode

ser casado com uma mulher, passar sua vida ao lado dela e viver em relativa harmonia, sem grandes desentendimentos. O mesmo se aplica à mulher em relação ao seu marido. No entanto, a mera convivência pacífica não significa que o casal seja espiritualmente unido.

Um homem poderia estabelecer uma relação de companheirismo com qualquer mulher entre muitas, desde que ela fosse intelectualmente compatível e de temperamento equilibrado. Mas isso não garante que a mesma relação será mantida no mundo espiritual.

A ausência de conflito e a disposição de agradar um ao outro são sinais de um relacionamento harmonioso, mas não são prova de um laço espiritual verdadeiro. Se não houver um amor profundo e duradouro, capaz de resistir ao tempo e às circunstâncias adversas, o casal não será espiritualmente unido.

Para que duas almas sejam verdadeiramente companheiras no mundo espiritual, elas precisam compartilhar as mesmas aspirações, interesses e desejos de crescimento. Devem ser naturalmente inclinadas a explorar juntas os mesmos conhecimentos, viajar pelo mesmo caminho e evoluir de forma semelhante.

Caso contrário, um dos cônjuges pode avançar mais rapidamente do que o outro na vida espiritual, o que os levaria a seguir caminhos distintos.

Contudo, aconselhamos aqueles que vivem um casamento feliz nesta vida a não se preocuparem excessivamente com sua relação no além. A ordem natural das coisas se ajustará harmoniosamente no mundo espiritual.

Se os cônjuges cultivarem o respeito mútuo, a paciência e a compreensão, simpatizando com as dificuldades um do outro e respeitando os desejos e sentimentos de ambos, então, mesmo que não sejam almas gêmeas na vida espiritual, ainda assim terão um vínculo fraterno e afetuoso que perdurará além da morte.

Pergunta: Existem ocupações na vida terrena que não possuem correspondência no mundo espiritual?

Há ocupações que são claramente materiais e de natureza secular que, pelo que conseguimos perceber, não possuem correspondência no mundo espiritual. Se aqueles que estiveram engajados nessas atividades

desejarem retomá-las, precisarão retornar à Terra e entrar em contato com trabalhadores que ainda seguem a mesma profissão.

Por exemplo, há mineradores que cavam nas minas da Terra e varredores que limpam as ruas, entre muitos outros tipos de trabalho essenciais ao funcionamento do mundo material. Esses trabalhadores possuem sua própria dignidade na Terra; suas funções são extremamente necessárias para a manutenção da vida terrena e o bem-estar de seus habitantes.

No entanto, o estado do mundo espiritual está além das necessidades da Terra. Como consequência, não há demanda por tais trabalhos na vida espiritual.

Pergunta: Existem alienações e distanciamentos emocionais na vida espiritual?

Espíritos não desenvolvidos frequentemente discordam e manifestam sentimentos negativos, incluindo acusações mútuas e ressentimentos. Além disso, mesmo espíritos que não são maliciosos podem se distanciar uns dos outros devido a diferenças no desenvolvimento espiritual.

Por exemplo, dois indivíduos podem, por um tempo, compartilhar os mesmos interesses e viver em harmonia no mundo espiritual. Entretanto, se um deles se satisfaz com sua condição e não deseja adquirir mais conhecimento ou aprofundar-se nas leis da existência, enquanto o outro busca progresso, aprendizado e evolução, uma separação natural ocorrerá.

O espírito mais aspiracional, que busca compreender as leis da vida e evoluir, acabará por ultrapassar aquele que permanece estagnado. Seu intelecto se fortalecerá, sua mente se expandirá e ele compreenderá verdades mais elevadas que o outro não pode entender. Com isso, a afinidade que antes existia entre eles diminuirá, pois suas necessidades espirituais não serão mais as mesmas.

O espírito que avança poderá manter uma afeição amigável pelo outro, mas não poderá permanecer ao seu lado indefinidamente. O que é prazer para um pode ser enfadonho para o outro, e, como resultado, a harmonia entre eles se desvanecerá.

JOHN PIERPONT - SOBRE A MEDIUNIDADE

Pergunta: Qual é a diferença entre materialização e transfiguração?

A transfiguração é o poder que os espíritos possuem de controlar um médium, absorvendo sua identidade e alterando suas feições e forma corporal de tal maneira que sua identidade original desaparece, assumindo uma aparência semelhante à do espírito que o controla. Nesse processo, o organismo do médium é utilizado como base para a manifestação espiritual, economizando tempo, esforço e energia do espírito operador.

Entretanto, a transfiguração não é, de maneira alguma, materialização.

A materialização consiste na formação de um corpo independente do médium, criado a partir de elementos extraídos tanto do médium quanto dos assistentes presentes na sessão. Se houver indivíduos entre os presentes que possuam uma organização e um temperamento semelhantes aos do espírito que deseja se manifestar, este conseguirá materializar um corpo que se assemelhe, de maneira impressionante, ao que teve na Terra.

Se, no entanto, os assistentes e o médium não possuírem nenhuma semelhança física ou energética com o espírito, a forma materializada não poderá ser perfeitamente identificada, pois os elementos utilizados na materialização refletirão as características daqueles dos quais foram extraídos.

Assim, materialização e transfiguração são fenómenos distintos, que não podem ser confundidos como uma única manifestação do poder espiritual.

Pergunta: Por que, quando uma forma materializada é agarrada fora do gabinete, o médium sempre é encontrado nos braços daquele que a segurou?

Isso não é verdade.

Nossos próprios estudos e experiências nos mostraram, repetidamente, que quando uma forma materializada é agarrada por alguém, os

elementos que compõem essa forma se desintegram instantaneamente e retornam ao médium dentro do gabinete. O indivíduo que tenta segurar a figura encontra-se, de repente, agarrando apenas o ar.

Essa é uma experiência perigosa, pois os elementos espirituais se dissolvem e retornam ao médium com tal intensidade que podem causar sérios danos físicos e espirituais.

Se entrardes no gabinete imediatamente após tal evento, provavelmente encontrareis o médium em estado de desmaio ou até sangrando pelos poros do corpo, devido à violenta reabsorção da energia.

Se, no entanto, ao agarrar a forma materializada, o médium for encontrado em seus braços, então, podeis ter certeza de que não houve uma materialização autêntica, mas sim um caso de transfiguração. Nesse caso, o espírito controlador perde o domínio do médium no instante em que a forma é tocada, e a identidade original do médium retorna imediatamente, confundindo os presentes.

ADVERTÊNCIA AOS MÉDIUNS E INVESTIGADORES

Não estamos aqui para justificar fraudes na mediunidade, nem para sermos tolerantes com aqueles que enganam os mortais em relação a esses fenómenos sagrados. No entanto, aconselhamos que tenham certeza absoluta antes de julgar algo como um engano deliberado.

É importante discernir se um erro foi cometido conscientemente pelo médium ou se forças espirituais maliciosas intervieram para perturbar a sessão. Esse é um assunto delicado, que deve ser analisado de todos os ângulos antes de se chegar a uma conclusão justa.

Aconselhamos os médiuns a cuidarem de suas condições físicas e espirituais e a permitirem que apenas inteligências elevadas do mundo espiritual os assistam. Também os advertimos contra a prática excessiva de manifestações físicas, pois sabemos que médiuns de materialização não devem sentar-se para sessões desse tipo mais do que duas ou, no máximo, três noites por semana.

Sabemos que, nesse tipo de mediunidade, os elementos vitais do médium são drenados em grande parte para a manifestação do espírito.

Se ele ceder a esses elementos noite após noite, em uma tentativa de satisfazer os curiosos, acabará perdendo sua força vital e sua saúde, podendo até mesmo falecer prematuramente ou tornar-se um caso para um hospital psiquiátrico.

Isso é um facto que não pode ser ignorado.

Se médiuns insistem em realizar sessões todas as noites, sem descanso e sem a devida orientação de seus guias espirituais, então podereis estar certos de que pelo menos cinco em cada seis manifestações que observais são resultado de transfiguração ou de controle espiritual — e não de materialização autêntica.

Essa advertência não é uma conjetura, mas um conhecimento adquirido através de experiência direta.

A RESPONSABILIDADE DOS PROTETORES ESPIRITUAIS E TERRENOS

Este assunto deve ser considerado não apenas pelos médiuns, mas também por aqueles que os cercam. A maioria dos médiuns possui guias espirituais e amigos no mundo invisível, cujo privilégio e responsabilidade é criar condições adequadas para suas práticas. Esses espíritos devem garantir que o médium não exagere em suas sessões e preserve sua saúde física e mental.

Se um marido, irmão, amigo ou parente do médium estiver encarregado de sua proteção e, ainda assim, incentivá-lo a realizar sessões excessivas apenas para convencer céticos ou obter ganhos financeiros, então esse guardião deve ser substituído.

A posição de guia e protetor de um médium é sagrada e deve ser ocupada por alguém sábio, responsável e desapegado de interesses materiais – porquanto com efeito é sagrada a posição que ocupa.

Há muito que poderíamos dizer sobre este assunto irritante, pois é um que põe à prova a paciência e o espírito da maioria dos investigadores, contudo, não podemos, em justiça para com os amigos presentes, reter este instrumento por mais tempo para continuar as nossas observações.

Basta dizer que o mundo espiritual está a trabalhar através dos seus instrumentos e compreende as necessidades da humanidade.

O tempo está a chegar, rápido e certo, em que aqueles que anseiam e desejam notícias da vida imortal, que procuram provas sobre o paradeiro dos entes queridos aparentemente perdidos, receberão tudo o que é necessário. Mas é dever dos espiritualistas rodear os seus médiuns – os instrumentos da vida superior – com as condições que desenvolvam os mais elevados poderes no seu interior e proporcionem aos espíritos oportunidades de regressar e manifestar-se da forma mais perfeita possível.

Estamos satisfeitos com a agitação em torno de toda esta questão. Não nos sentimos perturbados nem incomodados por ver este assunto ser debatido, ser comentado de boca em boca. Ventilar qualquer assunto é expor todos os seus lados ao olhar do homem, dar-lhe uma clara exposição e trazer a verdade à tona. Mais cedo ou mais tarde, através da experiência concedida aos mortais nestes dias, eles serão capazes de aprender e compreender as mais elevadas leis do controlo espiritual e estarão prontos para proporcionar aos seus médiuns as condições adequadas para o desenvolvimento espiritual e a manifestação do poder dos espíritos.

JOHN PIERPONT

PERGUNTAS E RESPOSTAS

QUES. Como informam os espíritos os médiuns sobre aquilo que desejam comunicar?

Por vários métodos. Submetendo a vontade do médium à sua própria e imprimindo os seus pensamentos na mente do instrumento; controlando os músculos do braço do médium e levando-o a escrever os seus pensamentos independentemente da mente do médium; apresentando sinais, imagens e cenas à visão clarividente do médium, que este prontamente interpreta para aqueles que estão com ele; conversando inteligivelmente e conscientemente com o médium, tal como falam uns com os outros. Deste modo, e de muitos outros, os espíritos transmitem aos médiuns as suas ideias e desejos.

Q. Por que meios os nossos amigos espirituais sabem de um acontecimento antes de ele ocorrer na Terra?

Os espíritos raciocinam da causa para o efeito. Cada evento na vida terrena, cada ocorrência na vossa existência diária, surge de uma causa, cujas origens ocultas podem não ser percebidas por vós, mas são frequentemente claramente testemunhadas pelos espíritos; assim, essas inteligências ao vosso redor, ao perceberem uma determinada causa e ao raciocinarem da sua origem para o efeito que inevitavelmente dela resultará, podem facilmente prever a ocorrência de um determinado evento nas vossas vidas. Esta é a única forma pela qual os espíritos preveem o futuro.

Q. Existe uma linguagem vocal em uso no mundo espiritual?

Os espíritos não estão restringidos ao uso de uma linguagem vocal na sua comunicação entre si, a menos que desejem comunicar com algum espírito que não esteja em plena harmonia com eles. Espíritos que se fundem e assimilam entre si podem transmitir os seus pensamentos e ideias de mente para mente sem a necessidade de sinais visíveis ou palavras; mas, embora não haja necessidade de uma linguagem vocal, os espíritos utilizam a sua linguagem mental. Conseguem conceber o pensamento abstrato sem a linguagem? Conseguem compreender ideias independentes das palavras que as expressam? Quando pensam para vós próprios, os vossos pensamentos são moldados em palavras, ainda que não sejam expressos em fala externa; assim também é com os espíritos: fazem uso da linguagem mental mais adequada às suas necessidades e exigências.

Os espíritos que habitam em contacto com a esfera terrena geralmente utilizam a língua que lhes era própria em vida, mas aprendemos que a língua inglesa é o tipo, o mais elevado tipo de todas as línguas; é o cume da fala humana; combina em si as excelências de todas as outras línguas – é mais avançada que as demais, consequentemente mais espiritual, e é prontamente apreendida por espíritos que estão independentes da esfera terrena. À parte as suas imperfeições e idiotismos, é usada por inteligências avançadas. A língua que chamam de inglesa não é perfeita na esfera mortal; ainda precisa de ser desenvolvida, embelezada e levada à perfeição; mas na esfera espiritual alcançou todas essas excelências e é a linguagem espiritual do universo, na medida em que a compreendemos.

QUES. É verdade, como afirmam alguns teóricos, que os planetas caem no Sol?

Não apenas certos teóricos, mas muitos cientistas, assim como eminentes estudiosos da astronomia, afirmam e acreditam que o destino final dos planetas é cair no Sol e desaparecer; contudo, não expressamos a nossa opinião dessa forma. Do nosso lado da vida, aprendemos que os planetas, tal como os indivíduos, nascem; que progridem até um estado de maturidade, tornam-se produtores de vida e continuam a avançar até que a idade os alcance e a vida na sua superfície cesse de pulsar.

Eles declinam gradualmente, libertando as suas forças até desaparecerem por completo, e durante esse processo, compreendemos que novos planetas estão a formar-se a partir dessas forças libertadas, os quais ocuparão o lugar dos anteriores: tal como a forma humana, depois de o espírito a ter deixado, se dissipa gradualmente e é absorvida pela atmosfera, dos elementos da qual novas formas se combinam para tomar o lugar das antigas.

Q. Qual é o melhor método para obter liberdade da obsessão? Existe algum procedimento único aplicável a todos os casos?

Primeiro enumeraremos algumas das causas que abrem caminho ao controlo por espíritos obsessores: prostração do sistema nervoso, induzida por grande exaustão das estruturas físicas ou mentais; indulgência extrema nas paixões, tais como a raiva, a malícia, a excitação descontrolada das forças do ser; entrega excessiva às propensões inferiores da natureza animal; falta de sono reparador e saudável; e, por vezes, a dor ou angústia extrema da mente. Estas são algumas das causas que levam ao controlo por obsessores.

Assim, para evitar o controlo por essas influências obsessivas, deve-se evitar incorrer nas influências mencionadas; procurar condições e ambientes harmoniosos e colocar-se entre associados compatíveis. É sensato, quando alguém se encontra obsedado, que aqueles que lhe prestam assistência procurem remover a causa do controlo obsessivo. Não se trata tanto de afastar o espírito, mas sim de fechar-lhe firmemente a porta para que ele não possa entrar.

Um único procedimento não é aplicável a todas as pessoas afetadas. Foi dito por um dos vossos próprios videntes:

"Sob todas as circunstâncias, mantém uma mente equilibrada."

E se tal fosse possível a todos os indivíduos, nunca abririam a porta para os controlos obsessores entrarem; mas isso não é possível a todas as pessoas, pois muitas nascem com uma constituição nervosa tão delicada que não conseguem controlar-se em todos os momentos, e uma mera circunstância pode desregular o seu sistema nervoso e perturbar o equilíbrio da mente; e, no entanto, podem não ser responsáveis pelas condições que os rodeiam nesse momento; por conseguinte, é aconselhável, no tratamento de cada caso para se efetuar uma cura, estudar a organização peculiar do indivíduo afetado.

Consideramos isto como uma aflição não apenas do corpo, mas também do espírito; portanto, será necessário considerar os hábitos diários do sofredor e as condições que o rodeiam. Diremos o seguinte: para cada caso aconselhamos o tratamento magnético, administrado por um indivíduo saudável, simpático e afim. Este tratamento equilibrará as forças do sistema, tanto espiritual como fisicamente. Além disso, o paciente deve ser discretamente removido da sua antiga casa e colocado em novos ambientes e entre novos associados.

Se for dado a hábitos intemperantes, estes não podem ser interrompidos imediatamente, mas a aplicação das forças magnéticas ao sistema estimulará e fortalecerá tanto o físico como o mental, capacitando-o a resistir a qualquer incursão de intoxicantes. Se for viciado na leitura, deve ser-lhe fornecida apenas literatura de tom edificante; deve ser rodeado por coisas belas, tais como flores, pinturas requintadas, especialmente da ordem paisagística; a música e a leitura de poesia doce devem ser incentivadas. Estas coisas elevarão o seu espírito, de modo que espíritos subdesenvolvidos não conseguirão assimilar-se às suas inclinações espirituais, e ele atrairá apenas aqueles espíritos que são elevados e que o protegerão.

Q. O Espiritualismo deve ser considerado uma religião?

Na medida em que conduz a uma vida correta, apela ao espírito devocional no homem, levando-o a olhar para o alto e a aspirar a uma vida de bondade, de atos práticos realizados para a sua própria elevação e a dos outros, o Espiritualismo pode ser considerado uma religião. O Espiritualismo ensina que o amor é o cumprimento da lei e, portanto, não causa mal ao próximo, e neste sentido apela aos mais elevados e nobres instintos da humanidade, chamando-os para cima, desenvolvendo-os,

derramando sobre o espiritual no homem a luz do amor e a umidade da verdade, que farão florescer o que há de mais doce na sua alma.

Portanto, podemos considerar o Espiritualismo como uma religião, embora seja algo mais, pois abrange a ciência, demonstrando através de factos irrefutáveis a existência contínua do homem; por isso, é passível de investigação científica, a qual sempre incentiva. É também uma filosofia, pois apela à razão do homem e reconcilia todas as coisas da vida através dos reinos da natureza, que de outra forma permaneceriam inexplicáveis. Por isto, referimo-nos ao Espiritualismo não em parte, como manifestado através dos seus fenómenos ou demonstrado pela sua filosofia, mas ao Espiritualismo na sua totalidade, assentando nos factos fenomenais como base, erguendo-se para o céu como uma estrutura completa, coroada e aperfeiçoada pelos ensinamentos que chamam o homem a olhar para cima, a cultivar o amor e a viver em harmonia consigo mesmo e com os outros.

QUES. Reúnem-se congregações e são dirigidas por oradores no mundo espiritual, tal como na vida terrena?

No mundo espiritual, as congregações reúnem-se e são dirigidas por oradores capazes sobre diversos tópicos de importância e interesse. As nossas escolas de filosofia moral, assim como outras organizações de caráter profundamente espiritual, reúnem-se regularmente, onde são feitas palestras e ensinadas lições de sabedoria e verdade por espíritos competentes para instruir e edificar.

Q. Os espíritos mostram-se alguma vez aos amigos terrestres nos seus corpos espirituais reais?

Os espíritos, ao apresentarem-se aos seus amigos na Terra, geralmente assumem as formas que lhes pertenciam na vida mortal, para fins de identificação, mas nem sempre é assim; frequentemente, os espíritos apresentam-se a clarividentes nas formas espirituais autênticas que habitam na vida superior. Espíritos que partiram ainda na infância e que alcançaram a estatura adulta no mundo eterno frequentemente regressam e apresentam uma visão dos seus corpos espirituais amadurecidos àqueles mortais que são abençoados com a visão clarividente.

Q. Existe algo no mundo espiritual que corresponda à morte tal como ocorre na Terra?

A mudança ocorre continuamente no mundo espiritual, assim como ocorre no mundo material, pois de outra forma o progresso cessaria. A forma espiritual (e especialmente aqueles que habitam nas esferas espirituais mais próximas da mortal) está constantemente a desprender-se dos seus elementos. Após algum tempo, o suprimento de material trazido ao corpo não é suficiente para compensar o desgaste que continuamente se liberta; consequentemente, há uma mudança.

O espírito, com o tempo, supera o corpo, tal como superam uma roupa antiga, percebendo-se a libertar-se dele, momento em que se vê revestido por uma nova forma, mais etérea, mais espiritualizada do que aquela que deixou para trás; mas não há aquela terrível sensação de separação, de perda, no mundo espiritual, como experimentam quando um amigo é retirado da forma mortal.

O espírito que abandona o seu corpo – para o qual já não tem uso – sabe e compreende que assumirá uma nova forma, mais adequada às suas necessidades e propósitos, pois trata-se apenas de um passo adiante na sua posição atual, e ele aguarda ansiosamente a mudança, sabendo que será de utilidade e grandeza para o seu ser interior e que poderá regressar e entrar em comunhão visível e consciente com os amigos que está prestes a deixar.

Assim, encara a mudança de esferas e de corpo com antecipação e alegria. Os espíritos que permanecem não se sentem tristes nem pesarosos porque um amigo está prestes a ascender a um nível superior; ao contrário, regozijam-se, sabendo que uma nova experiência, uma esfera de trabalho ampliada e maiores conquistas em conhecimento serão o resultado.

Eles também compreendem que, em pouco tempo, igualmente avançarão para o mesmo plano e voltarão a estar em comunhão constante e amorosa com ele. Compreendem também que esse amigo pode regressar à sua própria esfera, e se procurarem crescer com ele em elevação espiritual e sintonia, procurando atraí-lo de volta pelo afeto das suas almas, poderão continuar a viver em comunhão constante e sagrada com ele. Não há separação quando a forma exterior se desfaz

para dar lugar a uma mais bela e mais adequada às necessidades do espírito interior.

QUES. Aquele que se tornou proficiente no uso de um instrumento musical nesta vida encontrará, ao entrar no mundo espiritual, um instrumento semelhante ao que estava familiarizado na Terra?

Aqueles que manifestam inclinações musicais no corpo encontrarão oportunidades para cultivar e desenvolver os seus talentos nessa direção no mundo espiritual. E, por necessidade, instrumentos adequados ao seu uso para expressar as suas habilidades serão fornecidos. Tudo o que é necessário ao homem encontra-se no mundo espiritual. Aqueles que foram proficientes em música enquanto no corpo descobrem, ao entrar na vida espiritual, que os seus talentos se expandem e encontram melhores oportunidades de desenvolvimento. Certamente poderão prover-se de instrumentos adaptados ao seu uso para expressar o seu génio e poder musical. Estes instrumentos, no entanto, possuem maior pureza de tom, profundidade de poder e perfeição na expressão do talento do seu operador do que aqueles construídos por mortais.

Q. Quando um esposo ou esposa, conforme o caso, parte para a Terra do Verão e se ocupa a preparar um lar para o ente querido que ficou na Terra, quais são os sentimentos do espírito ao ver o seu amado unir-se em casamento a outro na Terra?

Isso depende muito da natureza e da condição espiritual do espírito. Se ele for de disposição egoísta e exigente, e ainda estiver preso às condições terrenas, ficará descontente e infeliz ao ver o seu companheiro terreno prestes a casar-se com outro. Mas se for altruísta em natureza e desejo, se tiver alcançado desenvolvimento na sabedoria e no conhecimento das esferas, se desejar ministrar à felicidade daqueles que amou no corpo, a visão da sua amada unindo-se a outro não o perturbará grandemente.

É verdade que sentirá dor no espírito se perceber que aquele que a sua esposa escolheu como companheiro não é adequado para ela, alguém que não se assimilará nem simpatizará com ela e que lhe proporcionará uma vida de sofrimento. Mas o espírito, embora testemunhando estas coisas com pesar, procurará melhorar a sua condição trazendo, da vida superior, influências fortalecedoras, elevadoras e reconfortantes. Se, pelo contrário, o espírito perceber que o seu companheiro terrestre se casará

com alguém em sintonia com ele, que se esforçará para tornar o seu caminho suave e rodear a sua vida de conforto e alegria, ele se alegrará com a boa sorte que lhe está reservada.

Q. A mudança de residência é desejável e possível no mundo espiritual, tal como aqui? Ou seja, de cidades interiores para a costa e das planícies para as montanhas?

Os espíritos gravitam para aqueles locais no mundo eterno que são mais adequados às suas naturezas, gostos e disposições. Os espíritos possuem poderes de locomoção e podem viajar de um ponto a outro. O mundo espiritual tem as suas regiões montanhosas e as suas cidades interiores, os seus retiros à beira-mar e as suas colinas arborizadas.

Os habitantes desses lugares podem achar desejável mudar de localidade e certamente possuem o poder e as oportunidades de fazê-lo. Os espíritos não estão mais limitados nas suas capacidades e oportunidades do que os mortais; na verdade, estão ainda menos confinados e limitados. Se assim não fosse, a morte não traria vantagem alguma ao homem, e a existência espiritual deixaria de ser um prazer.

QUES. Quais são as características distintivas entre os espíritos que habitam na Terra e aqueles do mundo espiritual, tal como vistos pelos clarividentes, que lhes permitem distinguir uns dos outros?

A característica distintiva entre os espíritos libertos do corpo e aqueles ainda encerrados na forma mortal é esta: os espíritos que ainda estão presos ao material trazem consigo, em todos os momentos, a marca das suas condições terrenas, que faz com que uma aura emane das suas proximidades, semelhante à aparência de uma nuvem escura ou de um vapor nebuloso. Os espíritos não mais encarnados, por mais subdesenvolvidos que possam ser, não carregam consigo essa aparência peculiar de que falamos. Os clarividentes bem desenvolvidos e familiarizados com a visão dos espíritos podem distinguir prontamente entre aqueles que ainda estão encerrados na carne mortal e aqueles que já se elevaram acima da forma material.

Q. Todos os espíritos são invisíveis à visão humana, exceto quando se revestem dos elementos materiais da Terra?

Se o seu correspondente se refere à visão externa ou mortal do homem, respondemos que os espíritos são invisíveis para essa visão, a menos

que se revistam dos elementos materiais da Terra. Mas se, pelo termo "visão humana", ele se referir à visão interior ou espiritual do homem, a nossa resposta é que os espíritos são capazes de se revelar a tal visão nos seus próprios corpos espirituais naturais; não necessitam dos elementos materiais da Terra. A visão espiritual, a clarividência, percebe o espírito tal como ele é no mundo eterno, a menos que a inteligência que retorna julgue melhor revestir-se de um corpo precisamente semelhante àquele que possuía na Terra, para fins de identificação plena.

Q. Aqueles que acompanhavam o apóstolo Paulo a Damasco e ouviram uma voz, mas não viram ninguém, eram médiuns clarividentes? E Paulo estava em transe ao ver e ouvir?

O que aprendemos e o que a história nos revelou sobre o apóstolo Paulo leva-nos a acreditar que ele foi um médium notável, possuindo não apenas as faculdades mediúnicas da clarividência e da clariaudiência, mas também os poderes pelos quais os espíritos se revelam materialmente aos homens da Terra.

É possível que a presença deste médium tenha influenciado a audição ou clariaudiência daqueles que estavam com ele, fazendo com que compreendessem e ouvissem o som da voz do espírito. Inclinamo-nos para esta última opinião. Não compreendemos que o apóstolo Paulo estivesse em transe naquele momento, mas que ele estava em sua condição normal, tendo os seus sentidos interiores operados por um poder invisível, permitindo-lhe tanto ver como ouvir os espíritos presentes.

QUES. O finito está de alguma forma relacionado com o infinito?

Assim como o maior contém o menor, assim o infinito, que permeia todo o espaço, atravessa todo o tempo e vivifica toda a existência, deve abranger e incluir o finito. Para nós, o finito é apenas a parte fracionária desse grandioso infinito, que, em sua totalidade, completa o perfeito "todo".

Q. Os espíritos ocupam espaço no mundo espiritual?

Tudo o que o homem possui no mundo mortal para seu benefício e progresso, também possui no mundo espiritual. O espírito ocupa espaço no mundo espiritual, sem dúvida, mas não está limitado a qualquer

localidade específica no espaço. A vasta imensidão do universo parece à nossa visão finita ser ilimitada, sem fronteiras; e, no entanto, aprendemos que toda essa imensidão está povoada por espíritos. Toda a existência ensina à mente pensante e estudiosa esta grande lição: o espírito é vida, atividade, consciência—tudo o que é vital na existência é espírito; portanto, o espírito pode ser encontrado em toda parte.

Q. Os médiuns alguma vez ficam sem espíritos guardiães?

Todos os médiuns são acompanhados por espíritos guardiães ou guias espirituais. Esses guias espirituais podem não ser capazes, em todos os momentos, ou talvez em momento algum, de manifestar a sua presença e expressar a sua vontade e propósito ao seu protegido. No entanto, não conhecemos nenhum que esteja destituído de espíritos guardiães. Nem os médiuns nem aqueles que ainda não são médiuns estão, em qualquer momento, sem a presença de amigos espirituais. Esses guias espirituais que acompanham os médiuns podem ser mais ou menos avançados espiritualmente: isso depende muito do desenvolvimento, das condições e dos ambientes terrenos, assim como das conquistas espirituais dos seus instrumentos.

QUES. Existe algo como uma "origem da vida"—ou, em vez disso, a vida não sempre existiu, sendo mais correto falar da origem de uma certa forma de vida?

Para nós, a vida é eterna, sem começo e sem fim; portanto, falar da origem da vida seria um absurdo. Toda a existência tem as suas variadas formas e manifestações, que cumprem o seu propósito e desaparecem. Falar da origem dessas formas e manifestações seria correto e apropriado.

Q. Quando um médium é rigidamente atado ou colocado numa condição restrita para impedir qualquer movimento, a consciência de estar assim confinado não afeta as operações dos espíritos que tentam manifestar a sua presença e os seus poderes, e não age como um obstáculo para tal manifestação, até certo ponto?

Há algumas semanas, respondemos a uma pergunta semelhante, Sr. Presidente. Naquela ocasião, afirmámos que, ao amarrar um médium com tecidos, os elementos dentro do corpo físico são retardados, e o espírito que deseja manifestar-se, especialmente através da lei da

materialização, é impedido de extrair facilmente do médium os elementos físicos necessários para o seu trabalho.

Para esta questão em particular, respondemos do ponto de vista espiritual: a consciência do médium de que está desconfortavelmente confinado afetará as manifestações dos espíritos, pois tudo o que afeta a mente do instrumento refletirá sobre as manifestações que ocorrem. Se a mente estiver perturbada, inquieta e infeliz, as manifestações do poder espiritual serão lentas, fracas e insatisfatórias para os presentes; se a mente estiver tranquila, calma e em paz com toda a humanidade, a demonstração do poder e da presença dos espíritos será rápida, satisfatória e agradável para todos os presentes.

Q. Poderá algum dos que viveram em Pompeia no momento da sua destruição regressar à Terra e dar-nos um relato dos acontecimentos dos últimos dias daquela cidade?

Não temos dúvidas de que médiuns como a Sra. Richmond, o Sr. Colville e também médiuns semelhantes ao que controlamos atualmente podem ser facilmente influenciados por espíritos antigos que habitaram corpos em Pompeia, assim como em outros lugares. Mas se tais espíritos voltarão a esses médiuns e manifestarão a sua presença, relatando à humanidade a sua vida anterior na Terra, não podemos dizer. Isso dependerá, sem dúvida, da medida de atração existente entre a Terra e os seus habitantes neste momento e tais espíritos.

QUES. Por que razão um espírito comunica com estranhos em um local onde nunca foi conhecido, enquanto existem centenas de médiuns no bairro onde residiu na Terra, sendo de esperar que algum deles seja igualmente adequado ao seu controlo e que uma mensagem transmitida por esse meio fosse recebida pelos seus familiares e amigos?

Essa é uma questão que seria mais adequadamente respondida pelo próprio espírito em questão, pois não podemos determinar nem explicar os motivos das várias ações dos espíritos. Provavelmente, tais espíritos nunca encontraram médiuns próximos dos seus antigos lares em condições adequadas para o seu controlo; ou podem ter considerado aconselhável manifestar-se à distância dos seus lares anteriores, para fins de identificação perante os seus amigos; podem ter achado melhor expressar-se através de médiuns que nunca ouviram falar deles ou os conheceram na forma física.

Q. Por favor, explique o significado da expressão em um dos discursos do Sr. Colville: "Cada espírito cura o seu próprio corpo." Além disso, de que forma as doenças físicas são afetadas por essa força da alma que o guia do Sr. C. denomina "Fé"?

O orador provavelmente quis dizer com a sua afirmação—"cada espírito cura o seu próprio corpo"—que nenhum corpo, independentemente da sua enfermidade, pode ser aliviado dos seus problemas, curado ou tornado saudável, até que o espírito dentro dele desperte para a condição do físico e exerça uma vontade positiva sobre o sistema, determinando que ajudará a natureza a remover as causas que perturbam a harmonia do corpo.

E tal é um facto; pois sabemos bem que, a menos que o espírito determine ajudar a natureza a remover as causas que desequilibram o sistema físico, todas as várias formas de tratamento no universo podem ser aplicadas sem sucesso, pois é o espírito, ou a força de vontade do indivíduo, que decide se a forma física se recuperará das suas doenças ou sucumbirá a elas.

Poucos indivíduos resistem ao avanço da doença; muitos tornam-se passivos perante a sua chegada e sucumbem prontamente a quaisquer condições desarmoniosas que os rodeiem. Ao cultivar e exercer uma vontade positiva, muitas doenças físicas poderiam ser resistidas e superadas. A fé coloca o espírito do doente numa condição recetiva e torna-o passivo à influência dos espíritos magnéticos que atuam sobre ele para fortalecer as suas forças vitais e permitir que a sua própria alma supere a influência debilitante da doença.

Q. Este é um governo cristão? Se não, esta é uma nação cristã? E qual é a diferença entre governo e nação neste contexto?

Se pela pergunta "Este é um governo cristão?" o seu correspondente pretende perguntar: "Este governo é regido pelas mais elevadas regras de civilização alcançadas pela humanidade até agora?", respondemos que sim, pois não conhecemos nenhum governo superior ou mais avançado do que o do povo americano. Mas se ele deseja saber se este governo pratica e segue os ensinamentos do homem Cristo, tal como expressos na "Regra de Ouro" e no "Sermão da Montanha", e exemplificados na vida, carreira e atitude daquele mestre, então, considerando a corrupção, a falta de justiça e a ausência de honestidade

manifestadas por muitos dos seus oficiais e apoiantes, respondemos enfaticamente que não, este não é um "governo cristão".

"Esta é uma nação cristã?"

Na medida em que a maioria do seu povo subscreve e segue os princípios da religião cristã, nas suas diversas formas modificadas, podemos responder que sim; especialmente porque o seu povo se considera distante dos antigos sistemas de crença que hoje são rotulados de "pagãos".

A diferença entre governo e nação, neste contexto, consideramos ser esta: o governo é o poder dirigente investido num número limitado de indivíduos, escolhidos para representar e expressar os desejos, decisões e opiniões do povo. A nação é a grande massa de indivíduos que habitam este país, sustentam as suas instituições, elegem os seus representantes e subscrevem a Constituição dos Estados Unidos.

QUES. Por que razão, se um médium é sempre necessário, ocorrem por vezes manifestações físicas da presença de espíritos quando nenhum médium está presente?

Certos espíritos vivem tão próximos da vida material que dificilmente podem ser considerados separados da esfera terrena. Tais espíritos, desde que possuam uma quantidade suficiente de força de vontade, podem extrair uma certa quantidade de energia da atmosfera, permitindo-lhes realizar um número limitado de distúrbios físicos, como mover objetos pesados, lançar pedras, produzir pancadas audíveis e assim por diante. Espíritos mais avançados na vida espiritual e nas suas conquistas, que habitam à parte das condições da existência mortal, não conseguem causar esses distúrbios sem a presença de um indivíduo mediúnico que possua uma grande quantidade de força física. No entanto, aqueles espíritos de que falamos, que têm o poder de causar alguns distúrbios na vida material, não conseguem expressar-se claramente, nem transmitir uma comunicação inteligível, a menos que estejam na presença de alguém que possua qualidades mediúnicas.

Q. Muitas embarcações são perdidas no mar com todos a bordo, sem deixar vestígios da sua existência. Não seria possível que os espíritos dessas pessoas perdidas pudessem, diretamente ou através de outro

espírito, fornecer informações sobre o ocorrido para conforto e satisfação dos seus familiares e amigos na Terra?

Provavelmente, os espíritos que partiram do corpo enquanto estavam no mar, ou em algum local distante de casa e dos amigos, seriam capazes de relatar a sua existência na vida espiritual e de descrever os seus últimos momentos na Terra, desde que lhes fosse proporcionado um médium através do qual pudessem manifestar-se. Os espíritos, tal como os mortais, não podem realizar nenhum trabalho sem os instrumentos adequados para o seu propósito. Que os amigos na Terra procurem um bom médium—um médium bem desenvolvido em transe, de testes ou clarividente—e tentem obter, por meio dos controles espirituais, informações sobre os entes queridos cujo destino lamentam ou sobre os quais têm dúvidas, e provavelmente receberão algum relato esclarecedor sobre o seu paradeiro no mundo espiritual.

Se não tiverem sucesso na primeira tentativa, devem visitar outro médium, ou o mesmo novamente, e continuar tentando. "Buscai e achareis" é a promessa que nos foi dada; mas essa lição não significa "buscai uma única vez, por um momento ou uma hora, e encontrareis tudo o que desejais"; ao contrário, devemos inferir dela que é necessário buscar diligentemente, com empenho e perseverança, até que aquilo que procuramos seja trazido ao nosso entendimento.

Q. Aqueles que fazem maiores progressos na vida espiritual perdem, na mesma proporção, o apego pelos seus familiares e amigos na Terra?

Onde existe um verdadeiro apego espiritual entre membros de uma família ou amigos, nem o tempo, nem a mudança, nem a experiência podem romper o amor entre eles. O amigo que existe na vida espiritual pode adquirir grandes conquistas espirituais, muito além da perceção do amigo que permanece na matéria; pode avançar em beleza e força espirituais, enquanto o amigo mortal pode ainda estar preso às condições terrenas e incapaz de evoluir. Contudo, se o apego que outrora existiu entre ambos for de natureza espiritual, ele não desaparecerá. O amigo espiritual desejará manter a harmonia com o amigo terreno e, além disso, trará influências da vida superior para ajudar o seu companheiro terrestre a elevar-se acima das condições materiais da existência. Da mesma forma, se o apego do amigo terrestre for de natureza espiritual, ele desejará libertar-se das limitações que o prendem à ignorância e ao erro, esforçando-se para elevar-se em pensamento e

aspiração para os reinos para os quais o seu amigo já ascendeu, desejando sempre viver em sintonia com ele.

Quando os laços mortais forem rompidos e o espírito que antes estava preso à Terra puder voar livremente, é provável que seja recebido pelo seu amigo espiritual, que o introduzirá em novos cenários e atividades que o ajudarão a expandir e desenvolver as suas faculdades interiores.

Q. Quem eram os espíritos controladores de Jesus, João e dos médiuns do seu tempo?

Compreendemos que, nos dias de Jesus e dos apóstolos, grupos de espíritos sábios e bem-informados, cujo estudo era a condição da humanidade e cuja missão era a elevação da raça humana, procuravam médiuns na Terra—assim como acontece hoje—que pudessem servir de instrumentos para transmitir uma influência de poder espiritual que avançasse o seu trabalho entre os homens. Tais médiuns foram Jesus, João, os apóstolos e muitos outros dos tempos antigos. Seria inútil, mesmo que possível, nomear os espíritos que controlavam esses médiuns, pois não temos meios de identificá-los de forma satisfatória para os mortais.

Q. Todas as pessoas possuem a capacidade de ir aonde quiserem no mundo espiritual?

Na Terra, o homem que possui riqueza material tem ao seu dispor os meios e o poder para viajar para onde desejar; enquanto o homem pobre é limitado pelo ambiente que o cerca, é sobrecarregado por condições e não pode deslocar-se para grandes distâncias. No mundo espiritual, aquele que possui grande riqueza espiritual—ou seja, conhecimento sobre as leis do espírito e sabedoria para aplicar esse conhecimento na sua própria evolução—é capaz de viajar para onde quiser, sem limitações. No entanto, aquele que é pobre em desenvolvimento espiritual, cujos desejos são terrenos e cujas inclinações o prendem ao materialismo, encontra-se limitado nas suas capacidades. A escuridão da aura que emana de tal espírito impede-o de ver claramente à distância, e, consequentemente, até que as suas aspirações se desenvolvam e ele busque algo mais elevado e melhor, permanecerá preso a um determinado local.

Mas os espíritos cuja natureza é aspiracional, que buscam conhecimento e desejam aprender por meio dos seus próprios esforços, podem ir aonde quiserem; já aqueles que ainda não alcançaram tais condições permanecem limitados em todos os seus poderes.

Q. As mudanças na nossa atmosfera afetam os espíritos que dedicam as suas energias à ministração na Terra?

Quando um espírito está em estreito contacto com um médium mortal, possui o seu organismo ou exerce uma influência poderosa sobre a sua mente, esse espírito perceberá e sentirá qualquer condição atmosférica que afete o médium naquele momento. No entanto, quando a sua influência sobre o médium enfraquece e ele se separa dele, mesmo permanecendo dentro da esfera terrena, não é afetado pelas condições atmosféricas da Terra.

As pessoas que vivem uma vida espiritual, cujas tendências são elevadas e que procuram aprender mais sobre a existência para melhorar as suas condições espirituais e materiais, atraem para os seus lares espíritos de natureza elevada, que se deleitam em ministrar àqueles que sofrem ou necessitam de instrução. Tais espíritos recebem auxílio dos mortais que os acolhem; eles podem absorver da aura que envolve essas pessoas certos elementos com os quais criam uma espécie de revestimento enquanto estão em contacto com a vida física. Esse revestimento, de natureza magnética e elétrica, torna-os imunes às condições atmosféricas da mortalidade e também lhes permite resistir às fricções do mundo material. Enquanto recebem esse poder magnético das pessoas na Terra, esses espíritos, por sua vez, transmitem força e influências de paz e bênção àqueles com quem entram em contacto.

Q. A Terra algum dia chegará a um estado em que será habitada apenas por seres espirituais, em vez de seres materiais ou mortais, tornando desnecessária a mudança radical que chamamos de morte?

Não podemos conceber que a Terra algum dia deixará de ser material e oferecerá condições para que os indivíduos permaneçam aqui sem precisar passar pela mudança chamada morte. Toda a vida física, toda a existência material ou mortal, está sujeita às mesmas leis: crescimento, mudança e dissolução. A matéria está em constante transformação, e essa transformação gera um desgaste contínuo dos diversos sistemas.

Através desse desgaste, elementos são expelidos, e, embora por um tempo novos elementos possam substituir os antigos, eventualmente toda a forma física deve desintegrar-se e desaparecer, enquanto o espírito ou a força interior assume novas formas para manifestar o seu poder.

Portanto, não acreditamos que chegará o tempo em que a humanidade poderá permanecer na Terra, em qualquer forma que possua, por toda a eternidade. Existem reinos a serem explorados por todos os espíritos, que estão além dos domínios da vida física, e se os indivíduos permanecessem na Terra eternamente, perderiam a oportunidade de fazer essas explorações.

Também perderiam experiências que seriam benéficas para o seu desenvolvimento e progresso. Acreditamos que a palavra "morte" tornar-se-á obsoleta no futuro, pois, no seu sentido geral, implica na ausência de vida da matéria, e quando aplicada ao homem, é um termo impróprio. Quando a humanidade compreender plenamente—como eventualmente compreenderá—que a transição do espírito do corpo para um estado superior traz maior consciência, desenvolvimento mais elevado, uma vida mais abundante e maiores oportunidades de crescimento, deixará de aplicar o termo "morte" à mudança física. Em vez disso, quando um dos seus membros ascender à vida superior, dirá simplesmente: "Ele seguiu em frente" ou "Ele mudou de condição."

Ouvimos falar de muitos mundos habitados por espíritos humanos, mas ainda não conhecemos um onde os seus habitantes passem para estados mais elevados de evolução sem atravessar a experiência que chamam de morte. A forma que o espírito agrega a si mesmo é, por um tempo, adaptada ao indivíduo, mas à medida que a alma se expande e se desenvolve, expressando os seus poderes de forma mais plena a cada ano, ela exige um corpo mais adequado ao seu propósito. Conforme avança no conhecimento e na obtenção da sabedoria, torna-se maior, mais completa, mais gloriosa e necessita de uma forma através da qual possa expressar-se claramente.

À medida que a alma, ou o indivíduo, progride para planos de existência mais puros, o corpo que antes lhe servia torna-se um limite às suas capacidades, restringe-o e confina-o, tornando-se demasiado opaco para ser utilizado pelo espírito. Consequentemente, a alma exige um corpo mais adequado às suas necessidades e à sua existência, e, conforme

avança, o corpo que a envolve vai descartando continuamente elementos, os quais são substituídos por outros de uma matéria mais refinada e etérea. Se pudessem observar por via clarividente um grupo de espíritos que alcançaram um alto grau de excelência e que adquiriram conhecimento no mundo eterno, veriam que os seus corpos são quase translúcidos, luminosos em si, mais belos do que qualquer coisa concebível através da matéria.

Assim, o corpo transforma-se de acordo com as exigências do espírito, e isso corresponde ao que chamam de morte. No entanto, no mundo espiritual, não reconhecemos o termo "morte", mas sim o desdobramento de uma nova existência e de uma atividade aumentada. Como diz T. L. Harris, no seu incomparável poema "The Lyric of the Golden Age":

"A vida é uma série de nascimentos progressivos, e de regenerações sem fim."

Q. Qual é o significado de um sonho em que o sonhador se vê numa cidade e se desloca de um ponto a outro—atravessando uma rua, por exemplo—não pelo método usual de caminhar, mas pelo esforço da vontade, flutuando?

Sonhos como o citado pelo seu correspondente indicam que, durante as horas de repouso do corpo, o espírito se libertou temporariamente da forma mortal e escolheu viajar de forma independente da matéria. Pode ser que o espírito esteja a percorrer cidades do mundo material ou talvez alguma cidade celestial do mundo eterno. Seja como for, a experiência mencionada pelo seu correspondente sugere que o espírito está a viajar, como fazem os espíritos quando não estão confinados ao corpo mortal, não pelo método lento de caminhar, mas pelo esforço da vontade.

Com frequência, os espíritos, ao deslocarem-se de um ponto a outro, parecem deslizar, sem que os seus pés toquem qualquer substância material, como se fossem impulsionados pelo espaço. Outros ainda viajam num piscar de olhos, bastando-lhes apenas desejar estar num determinado local para lá chegarem instantaneamente. Os espíritos mais avançados viajam dessa forma.

Q. Somos governados por circunstâncias sobre as quais não temos controlo e, se sim, até que ponto? Em outras palavras, acreditam no destino, como o definimos?

Que o homem, em grande parte, é uma criatura das circunstâncias e governado por condições sobre as quais tem pouco ou nenhum controlo, todas as mentes pensantes e observadoras admitirão. No entanto, as condições que outrora pareciam tão arbitrárias que o homem deveria submeter-se a elas e ser completamente governado por elas tornaram-se, na era atual, cada vez mais sujeitas ao seu domínio, pois ele avançou no conhecimento e alcançou uma compreensão das leis da natureza e da vida.

À medida que o homem continua a avançar no conhecimento e a atingir um nível ainda mais elevado de sabedoria e compreensão sobre o seu próprio ser e as leis naturais da existência, ele descobrirá que está cada vez mais apto a subjugar as condições e circunstâncias que antes o governavam, moldando-as de acordo com a sua própria vontade.

Acreditamos no destino até certo ponto: aprendemos que cada indivíduo tem um lugar que só ele pode ocupar e uma missão que só ele pode cumprir. Quaisquer obstáculos que possam afastá-lo temporariamente do seu verdadeiro caminho, quaisquer dificuldades que o impeçam de cumprir sua missão de maneira satisfatória, acreditamos que tudo isso será eventualmente superado, e ele receberá o poder necessário para cumprir o seu propósito na vida com sabedoria e plenitude.

O homem é, até certo ponto, uma criatura das circunstâncias. Quanto mais positivo for o indivíduo, maior será a sua força de vontade e menor será a sua sujeição às condições externas; quanto mais passiva e resignada for a sua natureza, mais ele será governado por essas condições. No entanto, há momentos em que o homem recebe a oportunidade de tomar as rédeas das circunstâncias e fazê-las servir à sua vontade. Se negligenciar essa oportunidade, falha no seu dever para consigo e para com a humanidade e será responsável por isso.

Q. Uma grande parte das comunicações dos espíritos parece vir de seres parcialmente desenvolvidos. Por quê?

Se o seu correspondente, ao usar o termo "parcialmente desenvolvidos", quer dizer que um grande número de espíritos comunicantes ainda não alcançou plena bondade, pureza e nobreza de caráter, respondemos com outra pergunta: Quantos mortais são plenamente desenvolvidos nessas qualidades? E quem, entre nós, pode ser considerado perfeito?

No entanto, não estamos preparados para aceitar essa afirmação como verdadeira. Se o seu correspondente reunisse todas as comunicações espirituais recebidas através dos diversos canais mediúnicos deste país durante um ano e as analisasse cuidadosamente, acreditamos que ele admitiria que a maioria dessas comunicações—certamente cerca de oitenta por cento—é moral nos seus ensinamentos e benéfica para a humanidade, pois procura incutir pureza de caráter e esclarecer os indivíduos sobre a natureza espiritual do homem. O objetivo dessas mensagens é elevar o homem acima das condições de erro e ignorância que o prendem, conduzindo-o ao plano do conhecimento, da sabedoria e da compreensão.

Talvez menos de vinte por cento dessas comunicações possam exibir um caráter vicioso, egoísta ou mal-intencionado. No entanto, se o seu correspondente quiser afirmar que um grande número de comunicações espirituais provém de espíritos que não possuem uma cultura ampla, que não tiveram acesso a uma educação refinada ou que não se destacam por um alto nível intelectual, responderemos: o mundo espiritual recebe constantemente um grande número de recém-chegados da existência mortal—pessoas comuns do dia a dia, que não tiveram a oportunidade de se tornarem eruditas ou estudiosas.

Esses indivíduos chegam ao mundo espiritual carregando consigo os sentimentos de afeição e saudade pelos seus entes queridos que ainda vivem na Terra. Por sua vez, esses amigos e familiares anseiam por notícias daqueles que partiram e desejam saber sobre as suas condições na nova vida. Esse desejo mútuo cria uma força de atração entre os vivos e os espíritos, impulsionando-os a retornar e a manifestar-se de alguma forma.

Portanto, é fácil compreender por que tantas comunicações provêm de espíritos da classe média da sociedade, que não são completamente ignorantes sobre a vida e suas leis, mas que também não atingiram o nível de um erudito completo ou de um sábio amadurecido.

Ao mesmo tempo, há aqueles que já atravessaram o véu da vida mortal e que eram mentes eruditas e reflexivas, que, tendo adquirido sabedoria e conhecimento enquanto estavam no corpo, ainda retêm essas qualidades no espírito. Estes espíritos não estão, de forma alguma, inativos; frequentemente retornam e comunicam, tanto em público quanto em privado, ensinamentos elevados e benéficos para a humanidade. No

entanto, quantos dos grandes pensadores da Terra—os estudiosos, cientistas, professores, filósofos e metafísicos—são controlados e influenciados, sem o saberem, por esses espíritos, é algo que os mortais talvez nunca venham a compreender plenamente.

Q. O que determina a ocupação de um espírito na vida espiritual: dever, aptidão ou escolha?

As atividades e carreiras dos espíritos são amplamente determinadas pelas leis da adaptação, embora o dever e a escolha também desempenhem um papel na vida individual. O que quer que seja adequado a um espírito será também algo que lhe trará prazer e, por consequência, será percebido como um dever a cumprir. A razão para isso é simples: aquilo para o qual um espírito tem aptidão não lhe será enfadonho; pelo contrário, ele encontrará satisfação em atuar dentro dessas leis e reconhecerá a importância de seguir esse caminho, em vez de escolher uma ocupação inadequada para ele.

Aquilo para o qual um espírito não está apto torna-se-lhe penoso e desagradável; ele desejará afastar-se dessa atividade, pois não conseguirá harmonizar-se com as responsabilidades que ela implica. Mas quando encontra uma ocupação para a qual está plenamente adaptado, sente prazer em dedicar-se a ela, pois isso lhe oferece oportunidades de expandir as suas capacidades e desenvolver o seu talento, ao mesmo tempo que lhe abre novos campos de estudo e pesquisa. Assim, ele descobre vastas áreas de trabalho que lhe trazem um conhecimento mais elevado e uma sabedoria maior do que jamais possuíra antes.

REV. CHARLES NOBLE

[Ao presidente e à audiência:]

Assumi, meus bons amigos, uma nova ocupação; encontrei um novo caminho de estudo que se abre diante de mim, e torna-se o meu dever, em conexão com esse trabalho e esse estudo, retornar à vida mortal e comunicar-me com os meus amigos que ainda habitam o corpo físico. Durante muitos anos, habitei uma forma material; durante muitos anos, procurei cumprir os meus deveres e exercer aquilo que acreditava ser o meu chamado, com fidelidade e dedicação.

Desejava fazer aquilo que considerava correto aos olhos do Mestre. No entanto, agora que deixei a tenda de argila e sou um espírito independente da forma mortal e das suas condições, encontrando-me apto a explorar novos caminhos e linhas de pensamento e trabalho, fico impressionado com a minha antiga ignorância sobre a vida e suas leis, com a obtusidade que me envolvia em relação ao futuro do homem e ao destino da alma.

E embora eu sinta que talvez as minhas palavras não sejam aceitas por aqueles que me conheceram no passado, e que provavelmente serei rejeitado e negado, ainda assim retorno, através de um canal mortal, para comunicar, da melhor forma que posso (pois sou um novato neste trabalho), os pensamentos que brotam do meu espírito aos meus amigos que ainda habitam a forma física. Para mim, a manhã desponta, e todo o horizonte a leste se ilumina com uma nova glória, com os tons rosados de um dia melhor e mais brilhante.

Vós, que sois espiritualistas e que há muito tempo sabeis que os espíritos podem retornar à vida mortal e manifestar-se inteligentemente, podeis acreditar que estais a caminhar sob o sol pleno deste dia, sentindo o calor da sua glória; mas para mim, a manhã do conhecimento e da verdade acaba de nascer, e eu me alegro, como uma criança, ao contemplar os raios gloriosos rompendo as nuvens da noite da dúvida e da ignorância, e ao perceber que a sua luz começa a brilhar no meu caminho. Espero que essa luz resplandeça através da minha alma desperta e alcance os corações dos meus amigos na Terra.

[Ao presidente:]

Eu fui, senhor, um membro antigo da Conferência da Nova Inglaterra, e tenho muitos amigos, muitos companheiros de trabalho e colegas que ainda se encontram revestidos de carne. Espero poder entrar em comunhão com eles, a fim de transmitir-lhes conhecimentos sobre a vida espiritual, que sei serem necessários para que o seu trabalho se torne mais eficaz do que foi no passado.

Nos primeiros meses da minha existência espiritual, eu me sentia como alguém atordoado, que não ousava avançar em nenhuma direção por receio de encontrar algo que não pudesse compreender ou superar, pois esta vida espiritual do homem é tão completamente diferente do que eu havia antecipado, tão profundamente tangível e real para o espírito, que,

por um tempo, não consegui entendê-la. Eu caminhava hesitante, estendendo as mãos como quem tateia no escuro, até que bons espíritos vieram ministrar a mim. Refiro-me àqueles espíritos brilhantes e gloriosos que, habitando o mundo espiritual há muito tempo, tornaram-se sábios no conhecimento das suas leis, aceitaram os seus ensinamentos e se fortaleceram em sabedoria e compreensão. Esses espíritos vieram até mim, e através do seu auxílio comecei a aprender os primeiros rudimentos do conhecimento.

Durante o último ano, tenho tentado avançar dessa maneira, e creio que comecei a perceber alguns lampejos de luz. É por isso que digo que a manhã nasce para mim, e eu me regozijo no brilho que ela lança sobre a minha alma desperta. Ao refletir sobre a vida espiritual do homem e ao aplicar os princípios que adquiri ao conhecimento que os mortais obtêm na Terra, percebo que estivemos a caminhar na escuridão durante todos os anos da vida terrena, lutando através de nuvens e caminhos tortuosos, e que, no fim, não adquirimos a verdade que nos cabe alcançar—uma verdade que devemos obter antes de podermos estar preparados para ser verdadeiros professores e guias da humanidade.

Quero dizer aos meus irmãos:

É essencial para vós—o mundo espiritual exige, e as multidões sedentas de luz e conhecimento espiritual clamam por isso—que amplieis os vossos horizontes e expandais os vossos princípios, que procureis compreender as leis da vida para que possais oferecer maior liberdade aos espíritos inquietos e ávidos por verdade.

É tempo de abandonardes a intolerância e o conservadorismo. Se estenderdes as vossas mãos em direção ao mundo eterno, se buscais instrução e auxílio daqueles que já avançaram para além do véu, ele vos será concedido. Então, sereis capazes de difundir pensamentos livres, ideias amplas e grandiosas que penetrarão no coração humano, germinarão e crescerão, até que, enfim, produzam frutos gloriosos para a grande colheita da alma.

Podeis fazer isso, começando por buscar luz e conhecimento para vós próprios, e então compartilhando aquilo que tiverdes adquirido com aqueles que vos procuram em busca de guia e verdade.

À medida que falo, as antigas limitações da vida física parecem pressionar-me, e os fardos da idade pesam sobre a minha cabeça. Não compreendo por que isso acontece, mas dizem-me que essa experiência me dará maior poder e força para avançar, que me permitirá entender mais sobre a vida espiritual do que antes.

E enquanto lanço algumas ideias—pois desejo ardentemente ser útil àqueles que me conheceram no passado—percebo pequenas raízes de pensamento e aspiração a brotar nas suas mentes, buscando algo a que se agarrar, onde possam firmar-se e crescer. E desejo que agarrem essas verdades, que lhes deem espaço para se desenvolverem, e que as cultivem com zelo, pois a luz que hoje recebo pode iluminar também os vossos caminhos.

Se assim o fizerem, descobrirão que as suas próprias vidas se ampliarão, expandindo-se até que não se limitem a uma única denominação, seita ou credo, mas passem a possuir uma parte do amor universal que o bom Pai de Todos nos concedeu—um amor que abraça toda a humanidade, que reconhece todas as igrejas como uma só igreja, que vê em todos os credos um único e grandioso credo da vida, capaz de elevar e fortalecer o caráter moral, intelectual e espiritual do homem. Dessa maneira, a humanidade elevar-se-á acima dos antigos níveis e alcançará o plano da vida celestial.

Não tomarei mais do vosso tempo. Espero que, através destas experiências, possa encontrar outros canais mediúnicos para me manifestar e, talvez, estabelecer uma ligação mais próxima e direta com muitos daqueles por quem nutro um interesse profundo, e a quem desejo abençoar e auxiliar. Fui de Wilbraham, Massachusetts, e conhecido durante muitos anos de labor ativo, assim como nos últimos anos da minha existência terrena, quando já não exercia trabalho ativo, por muitos indivíduos que talvez me reconheçam como Rev. Charles Noble.

Q. A vida espiritual sendo superior à vida terrena, é razoável concluir que aqueles que a alcançaram possuem um conhecimento mais elevado do que os que ainda habitam a Terra. Sendo assim, por que as respostas dadas pelos espíritos a questões sobre os corpos que compõem o nosso sistema planetário são meramente um reflexo do conhecimento humano, derivado de descobertas mortais? Se esses espíritos que se comunicam connosco não possuem essa informação, não poderiam obtê-la junto de espíritos mais avançados e transmiti-la para nós?

Embora seja verdade que a vida espiritual oferece maiores oportunidades para a aquisição de conhecimento do que as condições da vida mortal, também é certo que nem todos os espíritos possuem ou obtêm esse conhecimento universal. Muitos mortais incorrem no erro de acreditar que um espírito, ao deixar as condições físicas da mortalidade, passa a ter acesso imediato a todo o conhecimento da vida e das suas leis.

Talvez se encontrem um ou dois espíritos, ou até dez em cada mil, que dedicaram o seu estudo aos movimentos dos planetas e às posições dos corpos celestes, enquanto a maioria dos espíritos não se interessa por essa área específica da ciência.

Caso entrem em comunicação com um desses especialistas, e se esse espírito possuir um instrumento humano perfeitamente adequado ao seu propósito, poderão receber informações mais avançadas sobre tais assuntos do que aquelas já obtidas pelos mortais. No entanto, é preciso lembrar que os espíritos só podem expressar-se através de instrumentos humanos, e que ainda não foram fornecidos aos espíritos cientificamente avançados do mundo espiritual os instrumentos mediúnicos totalmente adaptados ao seu controlo.

Acreditamos que, se o vosso correspondente estudasse cuidadosamente as obras de A. J. Davis, Maria M. King, e de outros autores espirituais que poderíamos mencionar, perceberia que os espíritos já transmitiram conhecimento não apenas sobre os planetas, mas também sobre muitos outros aspetos da vida, que estavam muito além do conhecimento da época em que foram escritos. Algumas dessas informações foram posteriormente confirmadas e demonstradas pelas investigações e experiências recentes dos cientistas.

Q. Acredito que uma grande parte dos médiuns está sujeita à influência de espíritos dogmáticos e hostis, que tentam desacreditar as manifestações de materialização e outras sessões espíritas, com o objetivo de retardar o avanço do conhecimento espiritual na Terra. Estou correto ao pensar assim?

A observação ensina-nos que nenhum médium plenamente desenvolvido, possuidor de um grupo bem organizado de espíritos diretores e protetores, está sujeito a "influências dogmáticas" que

buscam desacreditar os fenómenos de materialização ou qualquer outra forma de manifestação espiritual.

É verdade que existem alguns indivíduos que pretendem ser líderes do movimento espiritualista e que buscam ditar regras a todos os outros, especialmente aos recém-chegados. Da mesma forma, há também médiuns pouco desenvolvidos que ingressaram no trabalho público da mediunidade e que acreditam já ter compreendido todas as leis espirituais, considerando-se mestres em todas as fases do desenvolvimento mediúnico. Esses podem, de facto, estar sujeitos a influências hostis que desejam retardar o progresso das manifestações espirituais, incluindo a materialização.

Contudo, acreditamos e compreendemos que a grande maioria dos médiuns espirituais nos dias de hoje está sob a orientação de espíritos sábios, que desejam disseminar a verdade onde quer que seja possível, promovendo a manifestação do poder espiritual, seja através da materialização, dos movimentos físicos de objetos inanimados, ou do transe mediúnico. Não temos dúvidas de que o tempo se aproxima em que toda hostilidade contra a propagação da verdade será eliminada, e que as evidências da presença e do poder espiritual penetrarão em todas as camadas da sociedade e em toda a vida humana.

A psicometria é uma fase da mediunidade? Os psicometristas são geralmente clarividentes? De que maneira alguém pode desenvolver essa faculdade?

A. Como a psicometria, ou o poder de psicometrizar, é um atributo do espírito, pode, com propriedade, ser considerada uma fase da mediunidade.

A capacidade de captar as características, a posição e a composição de um objeto, pessoa ou coisa, apenas ao entrar em contacto com ele, é um dom do espírito, quer esse espírito esteja encarnado no corpo físico ou desencarnado.

Os psicometristas são geralmente, se não sempre, clarividentes. Um psicometrista pode ser auxiliado por grupos de inteligências espirituais, ou pode possuir a capacidade de diagnosticar e descrever o seu objeto apenas através das suas próprias perceções espirituais. Seja como for,

trata-se de uma faculdade espiritual e, portanto, pertence ao domínio da mediunidade.

A psicometria pode ser desenvolvida, como todas as outras fases da mediunidade, vivendo-se em harmonia com os próprios ambientes e associados; praticando sessões privadas ou com um ou dois amigos harmoniosos, com o propósito de desenvolvimento espiritual; e exercitando-se segurando um objeto, como um fragmento de minério, na mão, permitindo que as impressões espirituais fluam através da mente.

Q. Em todas as circunstâncias, é vantajoso para nós retribuir o bem pelo mal?

Do nosso ponto de vista espiritual, declaramos sem hesitação que, sob todas as circunstâncias, é vantajoso retribuir o bem pelo mal.

Ao fazê-lo, aproximam-se do reino celestial, onde habitam os bons e os justos; as vossas almas tornam-se recetivas às influências e ministração dos espíritos elevados da vida espiritual; os vossos instintos mais elevados e puros são despertados; e os atributos interiores das vossas almas expandem-se, permitindo-vos estar mais próximos do mundo superior, onde reina o amor e a harmonia governa os corações de todos.

Q. O que quis Jesus dizer quando afirmou: "Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão?"

Nesta passagem, Jesus usou uma bela figura de linguagem para expressar que a justiça e o dever exigiam que aqueles a quem se referia se manifestassem e declarassem as suas verdades.

Se permanecessem em silêncio, pareceria que até as coisas inanimadas, até mesmo as pedras sob os seus pés, clamariam contra eles. O significado profundo dessa expressão é que a verdade não pode ser reprimida, e se aqueles a quem cabe proclamá-la se recusarem a fazê-lo, a própria natureza encontrará um meio de torná-la conhecida.

Tal figura de linguagem pode ser claramente compreendida e assimilada por aqueles que possuem um desenvolvimento espiritual mais avançado.

Q. Se todos os animais possuem almas, assim como corpos, o que acontece com as almas de ursos, panteras, tigres, leões e outros, após a morte? Algum dia eles atingem sua realização final em Deus?

Acreditamos que toda vida, independentemente da forma externa pela qual se manifeste, é parte do Infinito—e que o Infinito abrange toda a existência. Portanto, deve ser verdade que até mesmo a vida animal, expressa através das formas mais primitivas e rudimentares, é parte desse Infinito.

Aprendemos que toda a vida avança em direção à perfeição, e assim, acreditamos que, no devido tempo, até mesmo as expressões mais simples da vida animal alcançarão um estado de elevação e refinamento. Acreditamos que a vida animal contém os elementos da bondade, da pureza e da sabedoria eterna, e que, à medida que esses elementos se desenvolvem através de sucessivas formas de existência, a sua realização última será no reino da bondade e da divindade.

Q. O espírito que controla o médium pode explicar o que são as chamadas "Nuvens de Magalhães", vistas por marinheiros em latitudes do extremo sul?

Aprendemos muito pouco sobre essas formações nebulosas conhecidas como "Nuvens de Magalhães". Compreendemos que são constituídas por substâncias atmosféricas formadas de maneira peculiar devido às poderosas correntes magnéticas que operam nessa região.

Q. O espírito-guia de um indivíduo pode controlá-lo a qualquer momento desejado? Em caso afirmativo, como podemos reconhecer essa influência?

Poucos médiuns encontram-se em condições tão favoráveis que possam ser facilmente influenciados pelos seus espíritos-guia a todo momento. As condições desarmônicas, tanto da mente quanto do corpo, podem interferir de tal forma que até mesmo os guias mais fiéis não conseguem, por um tempo, manifestar a sua presença.

Quando os guias controlam um médium bem desenvolvido, eles anunciam sua presença de maneira semelhante àquela com que um amigo mortal anuncia a sua chegada a outro.

Os médiuns geralmente tornam-se cientes da presença dos seus guias espirituais do mesmo modo que percebem a presença de amigos físicos. Em outras ocasiões, os médiuns recebem comunicações dos seus guias espirituais de maneira semelhante àquela em que recebem mensagens de amigos distantes, pois o espírito, mesmo separado do corpo,

comunica-se com o espírito do médium, que ainda se encontra encarnado na forma mortal.

Q. Se uma pessoa interferir entre marido e mulher, criando sentimentos desagradáveis que eventualmente resultam em separação—fazendo com que o marido trate a esposa com indiferença e negligência—essa pessoa sofrerá alguma retribuição na vida futura?

Quem causa dano a outro, em qualquer grau, prejudica a si mesmo ainda mais. Nenhum ser humano pode infligir sofrimento a outro, por mais humilde ou insignificante que essa pessoa possa parecer, sem que a consequência recaia sobre si próprio—talvez até com maior intensidade.

No mundo espiritual, todas as faculdades do indivíduo tornam-se mais despertas, mais sensíveis do que poderiam ser enquanto cobertas pelo véu da carne.

Cedo ou tarde, o espírito tornar-se-á plenamente consciente do seu passado, compreenderá o mal que causou e sentirá a sua punição, pois o despertar do remorso provocará sofrimento interior, tornando o espírito inquieto, infeliz e perturbado. Essa consciência do erro cometido será, por si só, uma forma de punição.

Chegará um momento em que o espírito perceberá que, para libertar-se dessa inquietação e angústia, deve procurar beneficiar aquele a quem prejudicou, se possível; ou, caso contrário, deverá procurar ajudar outros que estejam em sofrimento, como forma de redenção. Através desse esforço, a sua inquietação diminuirá, e, com o tempo, encontrará paz e felicidade.

Q. O que acontece com as partículas de matéria que constantemente se desprendem do corpo humano? Elas fazem parte da constituição do corpo espiritual no momento da transição do espírito?

As partículas do corpo mortal que se desprendem constantemente são absorvidas pela atmosfera; as mais densas retornam ao seu devido lugar, a terra, pois pertencem ao reino material. Essas partículas são, sem dúvida, transformadas em novas formas de matéria, através das quais continuarão a cumprir o seu propósito.

No entanto, os elementos mais refinados das partículas que se desprendem do corpo físico formam a composição do corpo espiritual daquele indivíduo em particular.

O corpo espiritual cresce e se desenvolve juntamente com a forma mortal. No entanto, há uma diferença fundamental: quando o corpo mortal começa a perder suas forças e a decair, por falta de suprimento suficiente de matéria para compensar o desgaste natural, o corpo espiritual atinge, por assim dizer, o auge do seu desenvolvimento.

Ele aguarda apenas a liberação das últimas partículas refinadas que ainda estão retidas pela estrutura mais densa, para que possa completar-se totalmente e estar pronto para ser plenamente habitado pelo espírito. O corpo espiritual não está completamente formado para o uso livre do espírito até que o corpo material tenha se desfeito inteiramente, embora possa ser utilizado, até certo ponto, antes desse momento.

Q. Por que, em todas essas comunicações, há tão pouca informação realmente interessante e detalhada sobre o mundo espiritual?

O mundo espiritual deve ser visto para ser compreendido; a vida espiritual, com as suas condições e ambientes, deve ser experimentada para ser entendida.

Os espíritos, ao retornarem à vida mortal e comunicarem-se com os seus amigos, frequentemente tentam descrever a sua existência e os seus ambientes na eternidade, mas logo percebem que as suas descrições são vagas e pouco esclarecedoras. Isso ocorre porque estão limitados às palavras disponíveis no vosso vocabulário mortal, e a linguagem humana não contém termos adequados para descrever plenamente a vida e as condições do espírito.

Aqueles que tentam fornecer uma explicação completa de como vivem, do que fazem e do que os rodeia na vida superior, precisam utilizar os termos disponíveis na linguagem terrena. Rapidamente percebem que as suas descrições tornam-se ou demasiado grosseiras e materiais—aproximando-se demais da existência física—ou excessivamente abstratas e místicas, transmitindo pouco significado para aqueles que ainda estão confinados à conceção material da existência.

Assim, nas breves comunicações que são feitas em encontros como este, não há tempo nem oportunidade suficiente para que o espírito tente descrever e explicar plenamente a sua realidade no mundo espiritual.

Se um espírito inteligente decidisse relatar detalhadamente a vida no plano espiritual, seria necessário um volume inteiro de informações, e ainda assim os leitores apenas obteriam uma conceção superficial—algo que corresponderia à versão terrena da existência espiritual.

O entendimento completo da vida espiritual, das ocupações dos espíritos, das suas faculdades internas e das oportunidades que lhes são concedidas para se desenvolverem, só pode ser adquirido quando o próprio indivíduo atravessa o véu e experimenta essas realidades por si mesmo.

QUES. O que é "força psíquica"? Os dons mediúnicos podem ser desenvolvidos através dela?

Força psíquica é a força da alma; aquele poder que supera o tempo, o espaço e os sentidos, que se eleva acima de todas as coisas materiais e alcança o espírito, que entende e compreende as leis da existência interior, a vida do ser interno. A força psíquica pode auxiliar no desenvolvimento da mediunidade? A força psíquica é aquele poder mediúnico que permite a certos indivíduos perceberem a presença de seres invisíveis aos sentidos mortais dos outros e comunicarem-se com eles.

Q. Qual é a diferença entre um temperamento magnético e um elétrico, e qual deles é mais suscetível à influência espiritual?

Quem possui um temperamento magnético é caloroso, impulsivo em disposição e natureza. Seja qual for a atividade em que se envolva, entrega-se a ela com toda a força da sua alma. Pode, possivelmente, ser levado ao erro pelo poder das suas emoções, mas geralmente é guiado corretamente pelas suas faculdades intuitivas. Aquele que tem um temperamento magnético percebe muito facilmente a presença dos seres invisíveis. Já quem tem um temperamento elétrico é frio, calculista e cauteloso nos seus movimentos.

Chega à solução de uma questão ou problema, ou alcança grandes verdades apenas através de um processo de raciocínio, enquanto aquele que é magnético compreende essas verdades através da intuição. O

temperamento magnético é emocional e vive grandemente na esfera das afeições, enquanto o elétrico é de caráter reservado. Pode perceber-se facilmente que aquele que é magnético será o primeiro a desenvolver-se como médium para o controlo espiritual, pois é mais facilmente influenciado pelas forças que o rodeiam do que aquele que possui um temperamento elétrico.

Q. O meu irmão partiu para a vida espiritual em 1861 e prometeu comunicar-se comigo através do *Banner of Light*, mas não o fez. Que causas podem impedir esse regresso e comunicação, caso sejam desejados por um espírito?

Um espírito pode desejar ardentemente influenciar ou controlar um determinado médium, ou anunciar a sua presença a partir de um certo local; mas, a menos que possua uma natureza suficientemente forte para subjugar o médium ao seu controlo, que consiga exercer a sua força de vontade sobre a mente do médium e dirigi-la para os seus propósitos, não poderá fazer o que deseja—manifestar a sua presença. O desejo, por si só, não concede ao espírito o poder de controlar qualquer médium. Ele deve primeiro certificar-se de que o médium em questão é adequado ao seu controlo, se pode de alguma forma assimilar-se ao seu próprio espírito; se assim for, ele precisa de exercer uma vontade positiva para subjugar a mente do médium à sua própria, caso contrário, não conseguirá manifestar-se através do seu organismo.

É possível que o espírito em questão não tenha encontrado nenhum dos três médiuns que ocuparam essa posição adequado ao seu propósito, e, nesse caso, tenha sido incapaz de se fazer conhecido nesse círculo. Muitos espíritos visitam este local de tempos em tempos. Temos visto os mesmos rostos familiares reunirem-se aqui durante anos, esperando receber uma oportunidade de se manifestarem através do organismo do médium. Esse momento pode nunca chegar, pois esses espíritos podem nunca receber o poder necessário para revelar a sua presença.

Outros espíritos vêm algumas vezes, mas, não encontrando oportunidade de controlo, pois muitos outros estão à sua frente e talvez consigam manifestar-se antes deles, ficam desapontados, desanimam, partem e tentam outro meio, onde talvez consigam comunicar-se com os seus amigos mortais. Estas são apenas algumas das razões que podem impedir um espírito de regressar como prometeu. Não podemos determinar qual será a causa específica para o espírito em questão.

QUES. As mulheres deveriam ter todos os privilégios políticos, em igualdade com os homens?

Acreditamos na igualdade dos sexos. Defendemos que uma mulher bem informada e inteligente tem o mesmo direito de expressar a sua opinião, de manifestar as suas ideias sobre a eleição de governantes e de representar o seu género nas urnas ao depositar o seu voto, assim como tem um homem bem informado e inteligente. A mulher é injustamente tributada, ao mesmo tempo que lhe é negado o direito de representação nas urnas. No mundo eterno, temos um governo fundado na igualdade perfeita; o género não é considerado em nenhuma discussão sobre os assuntos que dizem respeito ao bem-estar coletivo.

Enquanto este país não adotar o mesmo sistema de governo, não reconhecer o direito da mulher de expressar a sua opinião na criação de leis e não lhe conceder o privilégio de ocupar, em igualdade com o homem, as posições políticas que atualmente são monopólio do sexo masculino, esta nação não será digna do nome de grande república, nem estará apta a ostentar o emblema da liberdade gravado no seu seio.

Q. Os meus mestres espirituais frequentemente representam coisas para mim através de símbolos que não consigo entender. Por exemplo, um homem que conheço é sempre representado como uma vaca, outro como um pássaro cantor. O que devo entender por essas representações? Frutos e flores aparecem com frequência nas minhas visões. O significado das flores consigo compreender parcialmente. Podem esclarecer-me sobre esses símbolos?

Muitos espíritos procuram ensinar os mortais através de símbolos, e é possível que os guias espirituais do seu correspondente o tenham feito nos casos mencionados. No entanto, não podemos determinar com certeza. Suponhamos que o indivíduo representado como um pássaro cantor seja alguém cujas qualidades espirituais sejam belas, melodiosas, elevadas ao céu e dotadas de aspirações nobres.

Não podemos afirmar se esse é o caso específico, mas seria essa a nossa interpretação. Os animais representam muitas qualidades boas e fiéis; a vaca é uma criatura paciente, dócil e amável: e possivelmente o indivíduo representado por esse símbolo possui qualidades de mente e coração que fazem da vaca um ser adequado para a domesticação e cuidado humano. Na nossa opinião, se a questionadora permanecer fiel

aos seus guias espirituais, aprender a confiar neles, exercitar paciência nas sessões e experiências que lhe são concedidas e demonstrar um desejo sincero de aprender tudo o que puder sobre assuntos espirituais, acabará por desenvolver as suas faculdades de forma a que os seus mestres invisíveis possam interpretar-lhe claramente esses estranhos símbolos e lições que agora lhe são apresentados.

Q. Se uma pessoa sonha que está a flutuar no ar num mundo semelhante a este, habitado por seres de notáveis capacidades inventivas e construtivas, deve concluir que, nessa experiência, se encontra no mundo espiritual?

A vida onírica da humanidade é algo maravilhoso; trata-se da existência e da experiência do espírito quando está apenas parcialmente ligado ao templo material que o aprisiona. Se um mortal, cujo sistema físico esteja em condições saudáveis e normais, cair num sono repousante e revigorante, as experiências pelas quais passa nesse estado são de natureza puramente espiritual; e se, sob essas condições, sonha que está a flutuar por uma grande cidade ou uma paisagem desconhecida, que encontra objetos estranhos e maravilhosos, seres construtivos e engenhosos, pode acreditar com toda a certeza que está a passar por uma experiência do espírito, e que nesse momento está em contacto com os habitantes do mundo espiritual, que atraíram o seu espírito para a sua esfera com o propósito de lhe transmitir algum grau de conhecimento que será benéfico para a sua alma.

EMBALSAMAMENTO

Pergunta: Qual é o efeito sobre o espírito do embalsamamento ou de outras operações realizadas no corpo com o propósito da sua preservação?

No momento da dissolução da forma mortal, certos elementos e partículas de substância refinada libertam-se naturalmente do seu invólucro e deslocam-se para o corpo espiritual a que pertencem. A preservação da forma mortal, por qualquer meio, retardará a livre saída desses elementos, o que fará com que o espírito se sinta, por algum tempo, inquieto e perturbado, como alguém que sente ter sido privado de algo que lhe pertence por direito. No entanto, como o espírito é superior

à matéria, nenhum vínculo material pode, para sempre, aprisionar aquilo que pertence ao estado imortal. Com o tempo, essas partículas refinadas, apesar do embalsamamento ou de qualquer outro método de preservação, ganharão supremacia e libertar-se-ão dos laços que as prendem. Espíritos sensíveis são frequentemente perturbados ao verem os seus corpos mortais manuseados ou cuidados por estranhos, mas aqueles que possuem uma mente forte e não são muito suscetíveis à influência de diversos magnetismos não se preocupam com o que é feito para a preservação do corpo mortal.

Pergunta: Existe algum momento, durante a vida de um indivíduo na Terra, em que ele esteja absolutamente só, sem estar sob a influência de outros?

Acreditamos que não passa um único dia sem que, em algum momento, cada mortal esteja em sintonia com espíritos desencarnados e, provavelmente, sob a sua influência, pelo menos até certo ponto. No entanto, sabemos também que há momentos em que cada pessoa está absolutamente só, não apenas isolada dos seus companheiros mortais, mas também dos seus amigos espirituais, quando estes se afastam para atender a questões próprias. Sabemos que há momentos, em cada dia, em que os mortais estão livres da influência de espíritos ou de companheiros encarnados, não sendo, de forma alguma, influenciados ou dirigidos por eles. Nestes momentos, os seus pensamentos, palavras e ações surgem inteiramente das operações da sua própria mente. Se assim não fosse, a individualidade seria destruída e a responsabilidade moral estaria para sempre perdida.

Pergunta: Há alguma diferença entre as condições do dia e da noite no que diz respeito às facilidades disponíveis para os espíritos se tornarem visíveis aos mortais? Se sim, quais são superiores?

Afirmamos que, para a fase de materialização da mediunidade e para demonstrações físicas de qualquer tipo, há melhores condições após o anoitecer do que durante o dia. A razão simples para isso é que os elementos da Terra e aqueles que flutuam na atmosfera, necessários para a atuação do espírito, são mantidos em solução ou colocados em movimento ativo sob a influência da luz, não se combinando facilmente entre si. Mas quando a luz do dia se retira, esses elementos podem ser recolhidos pelos espíritos operadores, combinados e utilizados para os

seus propósitos; eles preferem a escuridão porque podem fazer um uso mais preciso dos materiais subtis à sua disposição.

A escuridão é necessária para muitas operações da Natureza; parece que o seu trabalho mais importante deve ser realizado em silêncio, em segredo e na escuridão. Assim, os químicos espirituais que desejam reunir as forças providenciadas pela Natureza, utilizá-las e combiná-las para formar estruturas materiais tangíveis, precisam de seguir os métodos naturais.

Enquanto que, para manifestações físicas, as horas da noite são mais favoráveis, pela nossa experiência sabemos que para os espíritos que desejam expressar os seus pensamentos aos amigos mortais, inspirando organismos mediúnicos ou controlando o cérebro, a manhã é a hora mais adequada. Isto porque, nesse momento, o médium ainda não foi submetido às preocupações e ao desgaste do dia, estando os seus poderes frescos e em pleno vigor.

TEORIA DA TERRA OCA

Pergunta: Podem informar-nos sobre a teoria do "globo oco" e sobre as opiniões de espíritos que possam ter investigado a sua veracidade ou falsidade?

A pouca atenção que dedicámos à teoria do "globo oco" não nos trouxe qualquer convicção quanto ao seu mérito. Estamos cientes de que muitos espíritos defendem a teoria de que este globo é oco, mas as evidências que apresentam para apoiar essa afirmação parecem-nos bastante frágeis. Os espíritos divergem em opiniões quanto à condição interior deste globo. Sabemos de alguns que sustentam a teoria de que o globo não só é oco, como também é habitado por seres humanos, uma ideia que não conseguimos compreender, pois não concebemos a possibilidade de seres humanos existirem sem as correntes atmosféricas que circulam pelo universo, e que, necessariamente, estariam ausentes do interior deste globo. A nossa própria opinião é de que este globo é uma esfera sólida, cujo interior é composto por vários metais e outros elementos, cujas emanações percebemos na vida exterior ao nosso redor.

PROFECIA SOBRE A NAVEGAÇÃO AÉREA

Pergunta: Ao Prof. Faraday. Fomos informados de que os espíritos consideram um facto estabelecido que é possível aos mortais navegar pelo ar. Se for verdade, isso será realizado através de um processo que neutraliza o efeito da gravidade?

Como o Prof. Faraday não está presente, responderemos brevemente a esta questão. Do nosso próprio ponto de vista e conhecimento espiritual, dificilmente acreditamos que o homem, em estado mortal, será capaz de navegar pelo ar de forma independente, sem o auxílio de aparelhos mecânicos. Embora certos espíritos consigam, pelo seu próprio poder e força de vontade, navegar pela atmosfera espiritual, no caso dos mortais acreditamos que serão necessárias ferramentas mecânicas para tal realização. No entanto, uma vez que o homem está constantemente a adquirir conhecimento sobre as leis do universo e a aplicá-lo ao uso externo, não podemos afirmar com certeza o que ele poderá ou não conquistar no futuro.

Acreditamos, contudo, que serão construídos dispositivos mecânicos delicados que permitirão a um grupo de pessoas ser transportado pelo ar e determinar com precisão a sua localização.

Pergunta: É possível combinar os poderes e forças da natureza? E será que os mortais algum dia possuirão conhecimento suficiente para manipulá-los de modo a neutralizar o efeito da gravitação?

Sem dúvida, à medida que os mortais adquirirem conhecimento sobre as leis e forças que operam no universo, serão capazes de utilizar esse conhecimento e governar essas forças para seu benefício material. Como já dissemos, o homem tem realizado feitos extraordinários no passado, e seria presunçoso de nossa parte declarar algo como impossível no futuro.

Pode não ser necessário subverter a lei da gravidade para suspender um corpo pesado no ar; um conhecimento mais completo das leis da eletricidade pode permitir ao homem realizar essa façanha aparentemente impossível, enquanto trabalha em harmonia com a gravidade. Não podemos, no entanto, falar com precisão sobre o assunto, pois carecemos das informações necessárias.

AS AVES E A NEUTRALIZAÇÃO DAS FORÇAS NATURAIS

Pergunta: As aves, como a águia e o falcão, neutralizam instintivamente estas forças de alguma outra forma além do poder das suas asas sobre o ar?

Assim como a criança aprende a controlar os músculos do seu corpo, tornando os vários membros e órgãos subservientes à sua vontade, também as aves migratórias aprendem a controlar as suas asas, tornando-as obedientes ao poder da vontade. Os corpos destas aves são favoravelmente construídos para percorrerem a atmosfera sem perigo para si mesmas. Sem dúvida, na nossa opinião, um certo grau de instinto e sensação intuitiva é exercido pela ave na sua passagem de um ponto a outro ou quando sobe em voo, tal como a perceção intuitiva é exercida pela criança ao aprender a controlar as suas capacidades físicas.

SONHOS

Pergunta: Um sonho no qual vemos pessoas com nitidez, em que elas falam connosco ou nos afetam de maneira inconfundível, deixando uma impressão que permanece, mesmo que haja certa incoerência e irracionalidade nele, pode ser inteiramente resultado de uma perturbação no sistema físico? Não seriam essas pessoas seres espirituais, ou representações desses seres, trazidas por alguma finalidade? Não estaríamos a atuar numa espécie de palco espiritual, onde forças do bem e do mal operam, tal como num drama teatral?

A maioria dos sonhos de natureza desagradável resulta de perturbações no organismo físico. No entanto, sonhos como os descritos pelo interlocutor podem, de facto, ser representações autênticas de experiências espirituais. Durante as horas de repouso do corpo, o espírito muitas vezes se afasta do seu invólucro terreno e entra na atmosfera da vida espiritual, onde entra em contacto com seres desse plano, alguns de elevada ordem, outros ainda não desenvolvidos ou mesmo em estágios inferiores de existência. Seja como for, o espírito será afetado por sua influência; não pode evitar partilhar da esfera na qual esses seres residem ou receber impressões deles, que serão agradáveis ou não, conforme o seu grau de desenvolvimento.

Também é verdade que representações são trazidas por espíritos elevados aos mortais durante o sono, para lhes ensinar uma lição ou despertar um novo pensamento que possa desenvolver sua mentalidade ou conduzir a outros benefícios. Algumas dessas representações podem

ser agradáveis, enquanto outras podem ter um efeito inquietante na mente ou no corpo.

As experiências desagradáveis em sonhos podem ter sido causadas pelo contacto com habitantes de outro plano. Se dessas experiências puderem ser extraídas lições ou se despertarem reflexões úteis, o sonhador pode estar certo de que foram produzidas por uma razão sábia. Seria impossível descrever ou explicar todas as experiências que os mortais atravessam nos sonhos, pois cada uma tem a sua causa e o seu efeito pode ser percebido na vida física. Devemos ter a certeza de que, se os espíritos não conseguirem atingir os resultados desejados por um método, tentarão outra forma de comunicação com os seus amigos mortais.

Pergunta: Existe alguma maneira pela qual uma pessoa na Terra possa obter provas da existência, na vida espiritual, de um parente muito próximo e querido, sem a ajuda de uma terceira pessoa?

Todas as coisas na natureza estão sob a jurisdição de leis estabelecidas, das quais não há exceção. A comunicação entre os dois mundos—o espiritual e o material—não foge a essa regra. A pessoa que deseja obter provas da existência e presença de um amigo no mundo espiritual deve recorrer à mediação de um terceiro, que se tornará o instrumento utilizado pelo espírito. Isto é indispensável, a menos que o indivíduo na vida mortal possua poderes mediúnicos próprios, caso em que poderá, sob condições favoráveis, entrar diretamente em contacto e comunicação com o seu amigo espiritual.

Assim como, no mundo material, alguém que deseja trocar pensamentos com um amigo distante precisa recorrer aos meios disponíveis, como o serviço postal ou o telégrafo, a mesma lei se aplica à comunicação espiritual. Aqueles que desejam comunicar-se com os seus amigos espirituais devem dar a devida atenção às condições necessárias para que isso seja possível.

VISÕES CLARIVIDENTES

Pergunta: Uma senhora com grande sensibilidade mediúnica, enquanto conversava com outra pessoa, viu, logo atrás desta, algo que lhe pareceu um animal de olhos excessivamente grandes e brilhantes, com chifres projetando-se da cabeça. O que poderia indicar tal visão?

Pessoas dotadas de visão clarividente frequentemente percebem cenas e imagens estranhas. Não acreditamos que um animal real tenha aparecido para a senhora em questão; antes, apreendemos que tal visão foi uma representação de alguma condição relacionada com a pessoa com quem conversava, ou de um espírito presente no momento.

Médiuns clarividentes frequentemente percebem formas animalescas quando um espírito ainda não desenvolvido, em termos morais, está presente. Espíritos cuja natureza espiritual ainda não dominou completamente a sua parte animal podem ser percebidos sob tais aparências, que correspondem à sua condição ou estado mental.

Além disso, a clarividente pode ter visto essa forma animal devido a alguma influência negativa relacionada à vida da pessoa com quem falava. Nesse caso, a visão corresponderia ao estado mental dessa pessoa ou a uma influência externa que a afetava.

Por outro lado, a aparição também pode indicar a aproximação de algum perigo iminente. Talvez um espírito amigo desejasse avisar a senhora, e, não sendo capaz de transmitir claramente a informação por outros meios, tenha apresentado essa visão à clarividente para alertá-la. Neste caso, a imagem corresponderia ao mal que estava por vir. Tais representações pertencem ao que Swedenborg chama de "reino das correspondências", onde a forma visível reflete uma condição ou influência espiritual ou material presente.

O CONHECIMENTO APÓS A MORTE

Pergunta: Quando alguém passa da Terra para a vida espiritual, toma consciência de ter adquirido, durante a sua existência terrena, mais conhecimento sobre as coisas materiais e espirituais e sobre as leis que as regem do que antes percebia?

Quando um indivíduo deixa o corpo mortal, revisa e relembra a sua vida e experiências passadas, como todo espírito é chamado a fazer. Nesse processo, ele toma consciência de muitos eventos, ocorrências e detalhes nos quais esteve envolvido, mas que passaram despercebidos

no momento. Ao organizar e classificar essas lembranças, o espírito percebe que acumulou mais conhecimento sobre os assuntos materiais e espirituais do que tinha consciência durante a vida terrena.

Na vida espiritual, o indivíduo percebe com clareza muitas coisas que ignorava no passado. Ele repara em cenas, acontecimentos e influências que negligenciou durante sua existência física e, à medida que reúne essa informação, adquire experiência e compreensão.

No mundo terreno, uma pessoa sem o que se chama de "educação formal" não é considerada sábia ou erudita, sendo muitas vezes vista como iletrada. No mundo espiritual, não é assim. Aqueles que valorizam as suas experiências e se esforçam para aprender com elas acumulam mais conhecimento e alcançam maior sabedoria. A cultura e o refinamento, que na Terra parecem pertencer apenas às pessoas instruídas, tornam-se acessíveis a todos os espíritos no além, pois esses estados pertencem à essência do ser interior. Com o tempo, todos os espíritos podem alcançar essa condição de refinamento, sendo envolvidos por ela como por uma aura de luz e beleza.

O FLUXO DO MAGNETISMO NO CORPO

Pergunta: O ato de unir as mãos de forma que as pontas dos dedos se toquem causa um fluxo magnético mais poderoso através do sistema ou de alguma parte dele, e, portanto, traz benefícios?

Alguns magnetizadores afirmam que ao colocar as pontas dos dedos ou as mãos juntas, o fluxo magnético percorrerá o sistema de forma mais regular do que de outra maneira. Outros magnetizadores sustentam que ao colocar a palma da mão direita sobre as costas da mão esquerda, o fluxo magnético se tornará mais uniforme e equilibrado. A nossa observação sobre este assunto indica que os efeitos resultantes são tão insignificantes que não merecem consideração. A nossa opinião é que, desde que cada membro do corpo não esteja confinado por roupas apertadas e que a circulação sanguínea esteja livre e desimpedida, a aura magnética permeia todo o sistema independentemente de qualquer posição específica.

O USO DE APARELHOS ELÉTRICOS

PARA MANIFESTAÇÕES ESPIRITUAIS

Pergunta: O uso de aparelhos elétricos em um círculo facilitaria a produção de pancadas ou outras manifestações da presença dos espíritos? Se sim, de que maneira deveria ser aplicado?

A presença de uma bateria elétrica carregada e em funcionamento pode, sem dúvida, ser útil para alguns médiuns físicos, enquanto para outros não teria utilidade alguma. A nosso ver, a melhor evidência da atuação espiritual por meio de movimentos físicos, como o deslocamento de móveis, mesas ou pancadas nas paredes, é mais conclusiva quando não há nenhum aparato ou dispositivo para a geração ou retenção de eletricidade, nem qualquer ímã presente.

MUDANÇAS NO MUNDO ESPIRITUAL

E SUA RELAÇÃO COM A MORTE

Pergunta: Diz-se que há mudanças no mundo espiritual semelhantes ao que, na Terra, se chama "morte". Essas mudanças resultam da incapacidade do indivíduo de manter o seu corpo ou são resultado de um esforço do próprio espírito? Em outras palavras, essa mudança é opcional ou obrigatória?

Enquanto no corpo mortal, há momentos em que desejais ou sois obrigados a livrar-vos de vestimentas desgastadas, que se tornaram prejudiciais ao vosso sistema físico, que restringem o movimento dos vossos membros e que, com o tempo, se tornam disformes e frágeis. O mesmo acontece com o espírito. À medida que ele avança no conhecimento, cresce pela experiência e ganha sabedoria, o corpo que antes lhe servia torna-se grosseiro para suas necessidades. Assim, o ser interior sente-se limitado, preso, e deseja livrar-se dos entraves que retardam o seu crescimento e a sua livre expressão.

A mudança que ocorre então no espírito, correspondente àquilo que chamais de morte, dá-se pela operação da lei natural. No entanto, essa transformação é bem-vinda, aguardada com expectativa e até ardentemente desejada, pois o espírito anseia por assumir uma forma

mais refinada, melhor adaptada ao seu crescente estado de espiritualidade. A nova forma será mais elevada e bela em todos os aspetos do que a anterior.

A INTERFERÊNCIA DOS ESPÍRITOS

NAS LEIS NATURAIS

Pergunta: Não é verdade que os espíritos não têm permissão para interferir nas leis gerais ou fixas da natureza, e por essa razão não podem responder a muitas perguntas que lhes são feitas?

Resposta: Não conhecemos nenhum espírito que tenha o poder de interferir ou subverter as leis naturais. Os espíritos podem estudar os mecanismos das leis do universo, aprender a compreendê-las, viver em harmonia com elas e aplicar os seus princípios às suas vidas diárias, mas não podem, de forma alguma, interferir no funcionamento das leis naturais.

Acreditamos que a razão pela qual muitos espíritos não conseguem responder a certas perguntas que lhes são feitas deve-se ao facto de não possuírem conhecimento suficiente sobre os temas em questão, ou talvez porque não tenham à sua disposição o canal de comunicação adequado para expressar, com clareza e inteligência, o conhecimento e as opiniões que possuem sobre o assunto discutido.

O DESEJO DE COMUNICAÇÃO

ENTRE ESPÍRITOS E MORTAIS

Pergunta: O desejo de se comunicar com os amigos que permanecem na Terra é tão grande, por parte daqueles que passam para o mundo espiritual, quanto o desejo destes de receber notícias dos seus entes queridos desencarnados?

Os espíritos desejam tanto comunicar-se com os seus amigos mortais quanto estes desejam ouvir algo dos seus entes queridos que partiram. Se pudésseis perceber os esforços e tentativas feitas pelos espíritos para

enviar um pequeno sinal da sua presença, uma mensagem de afeto aos seus amigos mortais, uma evidência de que ainda estão ao lado deles e continuam a sentir as mesmas emoções de amor, simpatia e carinho que sentiam antes, concordaríeis que os espíritos estão ainda mais ansiosos por comunicar do que os amigos terrenos estão por ouvir deles.

Muitas vezes, vimos um espírito tentando aproximar-se de um amigo na Terra, até que, finalmente, consegue enviar uma breve mensagem. Contudo, essa mensagem pode apenas expressar uma pequena parte do seu amor e da sua simpatia, e talvez não contenha as provas concretas que o amigo encarnado exige para reconhecer sua identidade. O que acontece então? O amigo rejeita a mensagem, declarando que não acredita que tenha vindo do seu ente querido, pois este deveria ter dito algo específico que permitisse identificá-lo sem sombra de dúvida. O espírito, ao perceber que seu amor foi rejeitado e sua simpatia ignorada, sente-se entristecido e pode desistir de tentar outra comunicação.

Se estivéssemos na forma mortal e recebêssemos uma mensagem que alegasse vir de um ente querido desencarnado, após examinarmos o seu conteúdo e percebermos que nada nela era de natureza prejudicial, mas, ao contrário, continha ensinamentos edificantes e fortalecedores, aceitaríamos essa comunicação e esperaríamos por novos desenvolvimentos.

Se o espírito souber que seu esforço foi bem recebido, sentir-se-á fortalecido e feliz por ter conseguido estabelecer um vínculo. Esse fortalecimento permitirá que, em uma próxima tentativa, ele consiga oferecer uma prova mais concreta e positiva de sua identidade.

INFLUÊNCIA DA PRESENÇA ESPIRITUAL

NAS FORÇAS MAGNÉTICAS E ELÉTRICAS DA TERRA

Pergunta: O aumento do poder espiritual e a maior proximidade dos espíritos em relação aos mortais influenciam, de alguma forma, as condições magnéticas ou elétricas da Terra?

As forças magnéticas e elétricas da Terra não são dissipadas nem perturbadas pela proximidade dos espíritos. No entanto, as inteligências espirituais, ao se aproximarem da atmosfera terrestre e dos seus amigos

encarnados, passam a compreender melhor as correntes magnéticas e elétricas que circulam nesse ambiente.

Com o tempo, os espíritos aprendem a utilizar esse conhecimento e a aplicá-lo tanto para seu próprio benefício quanto para auxiliar as naturezas espirituais dos seus amigos mortais.

OS COMETAS

Pergunta: O que é um cometa? O que o causa e do que é composto?

Compreendemos que um cometa é um corpo de matéria nebulosa, composto do mesmo material do qual os mundos são formados. Há tanta controvérsia entre os espíritos sobre as qualidades e propriedades de um cometa quanto há entre os mortais. Acreditamos que a matéria de que um cometa é composto é uma emanação dos sistemas planetários; que, no esforço e fricção do seu movimento, os corpos planetários liberam essa matéria refinada, que se acumula em uma nebulosa e, com o tempo, assume a forma que chamais de cometa.

Ouvimos espíritos especializados em astronomia afirmarem que a matéria de um cometa não contém elementos de vida orgânica. No entanto, outros espíritos, também inclinados ao estudo astronômico, afirmam que um corpo cometário contém tais elementos. Inclinamo-nos a concordar com esses últimos, pois, se é verdade que os planetas liberam partículas que se agregam e formam um cometa, essas partículas devem conter, necessariamente, os elementos que sustentam a vida orgânica.

Não podemos dar nenhuma informação conclusiva sobre um cometa ou qualquer outro corpo nebuloso observado nos céus, simplesmente porque ainda não dedicamos o estudo e a investigação necessários para revelar algo de natureza definitiva sobre eles. No entanto, acreditamos que o tempo virá em que aqueles espíritos que se dedicaram ao estudo profundo dos planetas, dos sistemas celestes e dos corpos cometários poderão transmitir aos mortais muito do conhecimento que adquiriram na busca da verdade.

O IMPACTO DA MATERIALIZAÇÃO

NO ESTADO DE SAÚDE DOS MÉDIUNS

Pergunta: A retirada temporária das propriedades do corpo de um médium para o processo de materialização deteriora a sua saúde? Em caso afirmativo, qual é o melhor método de recuperação?

Sim, a retirada temporária de certas propriedades do corpo de um médium para o processo de materialização deteriora seu estado de saúde. A mudança das propriedades magnéticas do seu organismo não apenas esgota a estrutura física e mental, mas também provoca uma grande perda de energia por parte dos espíritos manifestantes, dissipando elementos essenciais para a saúde e o vigor do médium. Portanto, essa perda precisa ser recompensada por agentes externos.

O melhor método de recuperação é o repouso completo da mente e do corpo. O médium deve estar cercado por indivíduos harmoniosos, que possam fornecer força magnética ao seu sistema e que estejam em perfeita sintonia com ele, de modo que a energia magnética emitida por essas pessoas seja absorvida e assimilada pelos diversos órgãos do seu corpo.

A alimentação também deve ser cuidadosamente observada. Nada deve ser consumido se não puder ser assimilado pelos órgãos do corpo e distribuído por todo o sistema, fornecendo, assim, o devido sustento ao organismo.

Além disso, a mente do médium deve estar em perfeita paz consigo mesma e com os outros, pois qualquer perturbação mental afeta e dissipa a aura magnética que o envolve—a mesma força pela qual os espíritos se manifestam na vida mortal.

Há outros métodos de recuperação que cada médium deve seguir, mas que variam de caso para caso. O médium deve estudar e compreender seu próprio organismo para determinar as melhores formas de restabelecimento. A experiência provará a cada indivíduo mediúnico quais são as qualidades e os métodos mais eficazes para a sua completa recuperação após a exaustão provocada pelo uso do seu organismo pelos espíritos.

ESPÍRITOS MALICIOSOS

PODEM SER ENVIADOS PARA PREJUDICAR OUTROS MÉDIUNS?

Pergunta: Um médium pode enviar espíritos perturbadores para outro médium com a intenção de lhe causar dano?

Um médium que desejasse e direcionasse inteligências espirituais para atormentar outro médium precisaria, por natureza, possuir tendências maliciosas e perturbadoras. Consequentemente, ele atrairia para si espíritos de igual caráter. Não apenas é possível, como também provável, que tal indivíduo solicite a seus espíritos acompanhantes que visitem outro médium com quem esteja em desarmonia, com o objetivo de incomodá-lo ou causar-lhe algum dano mental ou físico.

A pessoa que sofre essas perturbações deve recorrer à sua própria força de vontade e recusar-se a estar na companhia daqueles que suspeita serem a origem dessas influências. Se possível, deve buscar a companhia de pessoas com quem esteja em harmonia, que possuam uma vontade forte e positiva, e cercar-se de ambientes nos quais espíritos perturbadores não possam penetrar.

Também é possível que um médium cuja mediunidade não esteja completamente desenvolvida, e que seja altamente suscetível a diferentes influências, fique sob o domínio da força psicológica de outro médium mais dominante. Assim, toda a sua natureza mental seria sujeita à vontade mais forte do outro indivíduo.

O melhor remédio para isso é evitar completamente a companhia daqueles que lhe causam perturbação. Deve afastar-se deles, recusar-se a associar-se a eles em qualquer ocasião e buscar a companhia de pessoas positivas, que possam envolvê-la com sua força magnética protetora.

Se for necessário realizar sessões espirituais, deve fazê-lo no sossego do seu próprio lar, cercado de influências magnéticas que lhe sejam favoráveis. Deve dirigir suas aspirações ao que há de mais elevado e puro no mundo espiritual, evocando apenas a presença de espíritos benevolentes e virtuosos para protegê-la e resguardar sua casa contra a aproximação de influências maliciosas ou prejudiciais.

Se essa prática for mantida com persistência, não temos dúvidas de que, com o tempo, a pessoa se libertará completamente dessas influências perturbadoras.

A VANTAGEM DO CONHECIMENTO

DA FILOSOFIA ESPIRITUAL NA VIDA ESPIRITUAL

Pergunta: Que vantagem possui um espírito que, enquanto encarnado, era conhecedor da Filosofia Espiritual, em comparação com aquele que não a conhecia e era descrente?

O viajante que se encontra subitamente em um país estrangeiro, desconhecido, sobre o qual nunca ouviu falar ou sonhou, sentirá confusão. Sem compreender sua localização ou suas referências, ele estará, por um tempo, desorientado e precisará familiarizar-se com as condições que o cercam. Por outro lado, o viajante que se dirige a um país sobre o qual já se informou bem não passará por essa confusão. Ao chegar ao destino, ele compreenderá sua localização e ambiente e poderá situar-se rapidamente.

Assim ocorre com aqueles que passam para o mundo espiritual. Aquele que não acreditava na Filosofia Espiritual, nem investigou seus princípios ou compreendeu seus ensinamentos, ficará, por um tempo, em um estado de perplexidade. Não entenderá por que está rodeado de coisas que lhe parecem familiares e tangíveis, mas que são de natureza espiritual. Sua mente ficará confusa, sem compreender onde se encontra e qual será seu destino.

Por outro lado, o espírito que compreendeu e aceitou os ensinamentos do Espiritualismo antes de deixar a forma terrena compreenderá rapidamente suas novas condições. Esperará encontrar amigos que partiram antes dele, terá oportunidades para desenvolver seus poderes internos, encontrar ocupações no mundo espiritual condizentes com seus interesses e capacidades, e progredir espiritualmente. Ele não precisará desaprender tantas opiniões falsas e ideias errôneas nem precisará começar pelos princípios mais básicos do conhecimento espiritual. Como já os aceitou e compreendeu até certo ponto, estará pronto para seguir imediatamente para níveis mais elevados de desenvolvimento e instrução.

Porém, o espírito que nada sabia sobre essas questões antes de deixar o corpo terá de abandonar muitas opiniões antigas e falsas antes de estar recetivo aos primeiros princípios elementares do ensino que a vida espiritual pode lhe proporcionar.

A INFLUÊNCIA DAS REUNIÕES ESPIRITUAIS

NO CONTATO COM OS ESPÍRITOS EM CASA

Pergunta: A participação em um círculo espírita pode facilitar a aproximação dos espíritos amigos e aumentar sua influência sobre os participantes quando estes estão em suas casas e em suas práticas diárias?

Se um indivíduo entra em uma sessão espiritual em um estado mental fechado, sendo antagonista aos ensinamentos espirituais, recusando-se a acreditar que os espíritos podem retornar ou que o médium está sob a influência de uma inteligência espiritual, ele dificilmente obterá qualquer benefício espiritual. Os elementos negativos que emanam de sua mente e corpo criarão uma barreira ao seu redor, impedindo que inteligências altamente espiritualizadas consigam magnetizá-lo de qualquer forma.

No entanto, se ele entra na sala da sessão em um estado mental recetivo, aceitando os ensinamentos da Filosofia Espiritual, acreditando que os espíritos podem e de facto retornam para abençoar e auxiliar os mortais, e acreditando na assistência dos anjos, então as inteligências espirituais que frequentam o círculo poderão envolvê-lo com uma aura magnética que exercerá uma influência pacífica e tranquilizadora sobre sua mente.

Sabemos de pessoas que frequentaram estas sessões em estado de grande perturbação mental e sofrimento devido às dificuldades e angústias da vida material, e que, após apenas uma hora na sessão, sentiram-se muito beneficiadas. Relataram que seu sofrimento e depressão desapareceram e que suas naturezas espirituais foram elevadas, como se envoltas por uma influência espiritual que dissipou suas preocupações.

Sabemos que aqueles que estão preparados para receber as bênçãos do mundo espiritual podem ser beneficiados, elevados, auxiliados e abençoados ao frequentar lugares onde as inteligências espirituais retornam ao mundo mortal para demonstrar a verdade àqueles que permanecem na Terra.

O HOMEM QUE GERAVA FOGO MISTERIOSAMENTE

Pergunta: O Dr. Woodman, de Michigan, está investigando o caso de um homem de 27 anos que, por meio de um misterioso poder, consegue gerar fogo. Ele pega um lenço, esfrega-o vigorosamente e sopra sobre ele, e este entra em chamas. Ele descobriu esse poder ao inalar e expirar o perfume de um lenço, que se inflamou em suas mãos. Nenhum fósforo ou truque foi usado. Como este fenómeno pode ser explicado?

Acreditamos que o fenómeno relatado pelo seu correspondente pode ser atribuído a uma superabundância de força elétrica no sistema do homem que tem esse poder de inflamar objetos. Pelo facto de ele esfregar o tecido entre as mãos e depois soprar sobre ele, acreditamos que a eletricidade presente em seu organismo seja a fonte do fenómeno. A fricção gera uma carga elétrica que se transfere para o tecido, causando a ignição.

Também é possível que esse homem possua uma forma peculiar de magnetismo espiritual, transmitida por espíritos que conhecem as leis da afinidade química e que, através de seu organismo, conseguem utilizar esse conhecimento. Podemos conceber que tal poder seja aplicado, sob condições adequadas, de forma que sua influência possa ser percebida no mundo material.

Contudo, pelo que conseguimos analisar sobre esse caso, acreditamos que a eletricidade seja a causa principal do fenómeno. Para testar isso, o homem pode entrar em um ambiente escuro, esfregar vigorosamente as mãos e soprar no ar. Se ele perceber faíscas luminosas saindo de suas mãos e um vapor peculiar de coloração clara ou amarelada saindo de seus lábios, isso confirmaria que a eletricidade é a fonte do fenómeno descrito por seu correspondente.

A INDEPENDÊNCIA DO PENSAMENTO HUMANO

EM RELAÇÃO ÀS INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS

Pergunta: É possível que uma pessoa na Terra pense ou aja de forma totalmente independente das influências espirituais que a cercam?

Sim, é possível que um indivíduo pense ou aja de forma completamente independente das influências espirituais, mas tais casos são extremamente raros. Para que uma pessoa aja de forma totalmente livre de qualquer influência ou condição externa, ela deve alcançar um estado

de positividade extrema ou isolar-se espiritualmente de toda a humanidade, de modo a agir com total liberdade e independência.

Entretanto, são pouquíssimas as pessoas que não são influenciadas, direcionadas ou guiadas, em certa medida, pelas suas companhias, sejam elas encarnadas ou desencarnadas. Todos os indivíduos estão cercados por inteligências espirituais, que podem ser amigos, guias ou acompanhantes pessoais, ou até mesmo os guias e espíritos que acompanham as pessoas com quem interagem.

Ao realizar qualquer ação ou ao desenvolver qualquer pensamento, as pessoas são, quase sempre—poderíamos dizer que em praticamente todos os casos, pois a exceção é extremamente rara—direcionadas, influenciadas ou afetadas, até certo ponto, pelos espíritos que as cercam naquele momento.

A PERCEPÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE

OS INDIVÍDUOS PRESENTES EM UMA SESSÃO ESPIRITUAL

Pergunta: Um espírito, ao se comunicar durante esta sessão, tem consciência de cada pessoa presente? Ele pode, se desejar, perceber o estado físico e espiritual de cada um?

Muitos espíritos que controlam este círculo estão plenamente cientes da presença de cada indivíduo na audiência. Alguns desses espíritos podem conhecer em detalhes tanto a condição física quanto a espiritual de cada participante.

Os espíritos que possuem familiaridade com o controle de médiuns e compreendem as leis espirituais que regem a comunicação entre espírito e matéria, bem como os processos mediúnicos, podem perceber não apenas o estado material e espiritual de cada pessoa presente, mas também reconhecer o rosto de cada um.

Por outro lado, há espíritos que controlam o médium sem conhecer as leis da mediunidade. Esses espíritos não percebem o estado das pessoas presentes porque estão totalmente focados na tarefa que precisam realizar: manifestar sua identidade enquanto utilizam as faculdades mediúnicas do médium.

Além disso, há espíritos que vêm ao médium apenas com o desejo de enviar uma mensagem de amor a um amigo ou de buscar auxílio espiritual para si mesmos. Esses espíritos muitas vezes não percebem a presença dos encarnados na audiência, pois sua atenção está totalmente concentrada na manifestação que desejam realizar.

A VISÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE

O NOVO LIVRO SAGRADO, "OAHSPE"

Pergunta: O que os nossos amigos espirituais pensam sobre a nova Bíblia, *Oahspe*?

Consideramos *Oahspe* uma obra extraordinária; um livro de profundo caráter religioso, que servirá como uma fonte de elevação espiritual e sustentação moral para aqueles que o lerem com sinceridade. Acreditamos que essa obra foi produzida por um grupo de inteligências espirituais que há muito tempo desejavam apresentar seus ensinamentos à humanidade.

Sabemos que qualquer pessoa que examine cuidadosamente esse livro será grandemente recompensada, pois obterá instrução sobre as leis espirituais, sentirá um fortalecimento moral e mental e ganhará um novo vigor para enfrentar a vida com maior clareza e determinação. Por isso, recomendamos a leitura atenta dessa obra a todas as mentes pensantes.

TESTEMUNHO DE A. A. BALLOU SOBRE O *OAHSPE*

[Para o Presidente da Sessão:]

Estou interessado na última questão que levantaste, pois faço parte de um grupo de inteligências espirituais que têm conhecimento dessa obra. Sei que muitos espíritos avançados há muito tempo desejavam expressar seus pensamentos mais elevados aos mortais. Esses espíritos, muitos dos quais habitam as esferas eternas há eras incontáveis, já transcenderam as condições materiais da vida terrestre e dedicaram toda a sua energia à elevação da humanidade.

Esses espíritos, cheios de vitalidade, força mental e zelo ardente, queriam trazer ao conhecimento dos homens uma obra que despertasse

seu interesse e reflexão, apelando para a sua natureza interior e inspirando suas mais puras aspirações e desejos espirituais. O resultado desse esforço foi *Oahspe*.

Estou preparado para dar meu mais sincero endosso a essa nova Bíblia. Acredito que exercerá uma influência e um poder que serão sentidos no futuro. No entanto, poucas mentes, até o momento, desenvolveram-se o suficiente para absorver e viver os princípios morais e espirituais que ela ensina. Contudo, estou convicto de que, em um futuro próximo, essa obra exercerá um impacto profundo.

Antes do ano 1900, prevejo que *Oahspe*, essa "Bíblia das Bíblias", estará presente em muitos lares, tornando-se uma obra familiar para todas as classes da sociedade. As crianças poderão estudá-la e compreender seus ensinamentos, pois ela foi escrita de maneira acessível para os jovens, ao mesmo tempo que é adaptada ao pensamento profundo dos estudiosos e pensadores. Quando esse tempo chegar, vereis uma espiritualidade mais ampla, pura e profunda sendo tecida na vida das pessoas.

Mais de trinta anos de preparação foram dedicados para que esses ensinamentos chegassem ao conhecimento da humanidade. Os espíritos trabalharam com afinco e determinação para produzir algo que pudesse elevar e fortalecer a mente e o espírito das pessoas da Terra. Esse trabalho de preparação continua a ser realizado.

Os mortais podem acreditar que já compreendem muito sobre a vida espiritual e que já têm uma boa noção do seu ser interior. Mas estou aqui para dizer que mal começaram a percorrer os primeiros passos da aprendizagem espiritual. Estão apenas ingressando na escola rudimentar do conhecimento espiritual, preparando-se para estudos mais avançados que virão futuramente.

Portanto, meus amigos, estejam certos de que as inteligências espirituais que há muito tempo habitam o mundo das almas, cujos esforços são dedicados ao bem da humanidade, não estão inativas. Elas continuam seu trabalho incessante. Ainda que agora pareça que não recebestes seus ensinamentos em sua plenitude, e que a luz do conhecimento superior ainda não tenha iluminado completamente vossas vidas, saibam que chegará o tempo em que vossos corações e almas estarão

suficientemente expandidos para receber e assimilar as instruções que as mais altas mentes do mundo espiritual têm para oferecer.

Como um dos instrumentos desse grande trabalho de ensino, como um meio de difundir a luz da verdade, *Oahspe* foi apresentado à humanidade. Talvez ainda não receba a atenção que merece, mas reafirmo que, antes que se passem mais vinte anos, essa obra será amplamente conhecida e sua influência será sentida. Ela exigirá reconhecimento, será amplamente lida e estudada, e será adotada como um código de ética para a instrução moral e espiritual da humanidade.

Não depositamos nossa fé em um único livro, nem restringimos nosso conhecimento a um volume específico, pois todo o universo está repleto de leis e de ensinamentos para a mente que pensa. Tampouco dependemos exclusivamente de pensamentos transmitidos por uma única fonte.

Entretanto, há um facto importante a ser destacado: o instrumento através do qual esta obra foi transmitida passou por um longo período de preparação para esse grande trabalho espiritual. Em cooperação com os espíritos, ele se preparou com as melhores e mais delicadas condições para a receção da verdade espiritual. Seu organismo físico—especialmente o cérebro—não foi usado ativamente; as verdades que lhe foram transmitidas fluíram independentemente da atividade da sua própria mente.

Se um clarividente entrasse em seu aposento durante os momentos em que ele estava sendo utilizado para a transmissão dos pensamentos de espíritos avançados, perceberia uma luz radiante emanando de seu braço e pairando sobre sua mão em movimento. Essa luz é produzida pela concentração da aura magnética do grupo de espíritos, que direcionam e imprimem o seu magnetismo ao redor do instrumento mediúnico. Dessa forma, os espíritos conseguem expressar seus pensamentos mais elevados sem interferência da mente do médium.

Desejo endossar essa obra e recomendá-la à leitura atenta de nossos amigos espiritualistas, assegurando-lhes que ela lhes proporcionará o estímulo necessário e fortalecerá sua busca pela verdade. Se viverem de acordo com seus ensinamentos—vivendo espiritualmente enquanto ainda encarnados—serão capazes de compreender e receber cada vez mais instruções sobre a vida futura, as ocupações e atividades dos

espíritos, e perceberão a verdadeira condição das esferas superiores da vida eterna.

Essa obra não depende da vida de um único indivíduo para sustentar seus ensinamentos. Em vez de exaltar uma única pessoa como exemplo ou mestre, ela apresenta princípios de vida aplicáveis a todos, apelando à consciência interior, despertando o que há de mais verdadeiro e puro em cada um, exigindo fidelidade à verdade e à retidão. Ela inspira cada homem e mulher a olhar para cima, fazer o bem diariamente e viver uma vida física, mental, moral e espiritualmente pura e verdadeira. Os ensinamentos de uma obra assim não podem deixar de beneficiar a humanidade, e por isso a recomendamos a todos.

Agora, Sr. Presidente, peço desculpas por ter-me alongado, embora não sinta que tenha sido uma interrupção, pois estou aqui não apenas para dar uma palavra de apoio à obra trazida por meio do poder angelical, mas também para apresentar outro espírito que deseja manifestar-se por meio da vida terrena a partir deste palco nesta tarde.

A PERCEPÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE O QUE OS MORTAIS FALAM

Pergunta: Quando nossos amigos falecidos retornam e estão presentes connosco, eles sabem do que estamos falando?

Os amigos espirituais que estão mais em harmonia e sintonia convosco são aqueles que mais frequentemente vos visitam. Esses espíritos, estando em completa afinidade convosco, não apenas sabem do que falais, mas também percebem os pensamentos em vossas mentes antes que sejam expressos em palavras.

ANIMAIS NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Li, de fonte confiável, que há cães, cavalos, pássaros e outros animais no mundo espiritual. Eles são criações especiais ou o quê?

Os animais do mundo espiritual, dos quais ouvistes falar por meio de espíritos que retornam desse plano, não são criações especiais da vida imortal. Eles são emanações da vida física. Antes de existirem no mundo espiritual, primeiro precisam ter expressado sua existência no plano físico.

Os animais no mundo espiritual são tão reais, tangíveis e objetivos para os espíritos humanos que os rodeiam quanto os animais terrestres o são para vós no mundo físico.

O SEGREDO DA NAVEGAÇÃO

AÉREA E SUA REPERCUSSÃO NA CIVILIZAÇÃO

Pergunta: M. De Combe ergueu-se, ao discursar no funeral de Henri Gifford, mencionou que um amigo de Gifford disse que este lhe confidenciou que levaria para o túmulo o segredo da navegação aérea, pois temia que sua adoção fosse destrutiva para a civilização. Podeis esclarecer-nos sobre isso?

A navegação aérea é um facto estabelecido em muitas regiões do mundo espiritual. Não temos dúvidas de que, em algum momento futuro, os mortais compreenderão os princípios e segredos da navegação aérea.

Assim que as mentes humanas se tornarem suficientemente recetivas ao conhecimento que os espíritos avançados possuem sobre a navegação aérea, ideias começarão a ser transmitidas e desenvolvidas na vida terrestre, permitindo que os humanos naveguem pelo ar da mesma forma como hoje singram os mares.

O indivíduo que acreditava que não deveria revelar esse conhecimento por temer que ele fosse destrutivo para a civilização possivelmente deixou sua mente tornar-se mórbida sobre o assunto. Pelo que observamos no mundo espiritual, acreditamos que, quando a navegação aérea se tornar comum na Terra, a civilização humana terá avançado consideravelmente e seus interesses terão sido grandemente aprimorados.

A RETENÇÃO DE INFORMAÇÕES

SOBRE TESOUROS E MINERAIS ESCONDIDOS

Pergunta: O conhecimento sobre a localização e os meios de obtenção de riquezas minerais e outros tesouros ocultos sob a superfície da Terra está sendo propositalmente retido até que chegue o momento em que sua descoberta beneficie a muitos, em vez de enriquecer apenas alguns poucos?

A experiência humana demonstra que, em nove de cada dez casos, grandes acumulações de riqueza tornam-se uma maldição em vez de uma bênção para aqueles que as possuem.

Portanto, os espíritos que possuem conhecimento sobre os recursos ocultos da Terra não participarão de qualquer esquema que vise apenas o progresso material em detrimento do progresso espiritual.

Quando os mortais compreenderem a grande verdade de que a riqueza deve ser usada para o benefício de toda a humanidade e aplicada ao indivíduo apenas para promover seus interesses mais nobres e puros—espiritual e fisicamente—e quando aceitarem que nenhum homem tem o direito de acumular mais do que o necessário para manter-se e sustentar aqueles que dependem dele de maneira confortável, então, sem dúvida, o conhecimento que atualmente é retido será revelado.

A humanidade não apenas descobrirá e valorizará os recursos ocultos da Terra, mas também aprenderá a utilizá-los para a prosperidade e o bem-estar de todos.

O USO DE SONS E PANCADAS

COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL

Pergunta: A produção de sons, como pancadas, é o método mais simples e fácil que os espíritos conhecem para se comunicar com os mortais?

Para alguns espíritos, sim. A produção de sons, como batidas, o movimento de móveis, o barulho de pedras e outros fenómenos físicos, é o método mais simples de comunicação.

Esses espíritos, que possuem uma forte presença e uma vontade muito determinada, mas que ainda não transcenderam totalmente suas inclinações terrenas, desejam manter contato com o plano material. Eles

possuem uma grande quantidade de energia física e, por meio dela, gostam de manifestar-se de maneira tangível para os mortais.

No entanto, há outros espíritos igualmente poderosos e com uma vontade igualmente forte, mas que vivem mais no reino da mente do que no da matéria. Para esses espíritos, o modo mais fácil de comunicação não é por meio de sons físicos, mas sim através da transmissão direta de pensamentos à mente de um médium sensitivo. Para eles, é mais simples impressionar seus pensamentos na mente do médium do que empregar força física para manipular objetos e provar sua identidade.

A EXISTÊNCIA DA FALSIDADE ABSOLUTA

Pergunta: Pode existir algo como falsidade absoluta? Não é verdade que tudo é verdadeiro em relação à condição que o produz?

Resposta: Embora tudo seja o resultado das condições que o produziram—pois todas as coisas são governadas por leis das quais não há desvios—isso não significa que tudo seja permeado de verdade absoluta, nem que a falsidade não exista. Assim como a escuridão é a ausência da luz, o erro é a ausência da verdade.

Ainda que casuístas e metafísicos possam especular e argumentar que não há erro ou falsidade, pois todo erro seria apenas uma verdade distorcida, a experiência humana demonstra que o erro tem uma existência real e palpável. Ele causa dor e sofrimento aos homens e, eventualmente, levará à sua própria condenação.

TEMPESTADES ELÉTRICAS E A RELAÇÃO COM AS MANCHAS SOLARES

Pergunta: Um escritor do *Boston Herald*, em 18 de novembro de 1882, afirmou que as correntes elétricas perturbadoras da recente tempestade elétrica não são atmosféricas, mas sim "correntes terrestres", cuja origem não é bem compreendida pela ciência. Cientistas sugerem que essas correntes podem estar ligadas a distúrbios na superfície do Sol, conhecidos como manchas solares, que atingem seu máximo aproximadamente a cada onze anos. Poderiam esclarecer:

1. O valor científico dessa teoria?
2. A explicação verdadeira da tempestade elétrica mencionada?

3. Se os distúrbios solares e as manchas poderiam realmente seguir um ciclo fixo de onze anos ou se seriam fenómenos mais irregulares, assim como as mudanças climáticas na Terra?

Resposta: Vamos abordar esses pontos de forma sucinta, embora cada um contenha material suficiente para um estudo aprofundado. Nenhuma afirmação científica tem valor real a menos que possa ser demonstrada ou levar a novas descobertas. Embora possamos apresentar nossa opinião sobre as teorias dos cientistas terrestres a respeito desse fenómeno elétrico, ela terá pouco valor enquanto não puder ser comprovada pelos mortais.

Acreditamos que chegará um tempo em que as forças elétricas da Terra, da atmosfera e do universo em geral serão tão bem compreendidas que não mais suscitarão espanto entre os cientistas do mundo físico.

A tempestade elétrica mencionada pode ser atribuída à interação entre as correntes elétricas da atmosfera e as correntes elétricas da Terra, conhecidas como "correntes terrestres". No entanto, consideramos que a influência predominante nesse caso foi das correntes atmosféricas. O brilho incomum das auroras durante esse período sugere que houve uma interação entre as forças elétricas da atmosfera e as correntes ocultas da Terra, fazendo com que estas últimas fossem atraídas à superfície e participassem do fenómeno.

Não pertencemos ao grupo de espíritos que acreditam que o Sol é habitado, pois não encontramos provas suficientes para sustentar essa ideia. Em vez disso, consideramos que o Sol é uma grande massa de calor, um reservatório de energia que fornece os elementos vitais para este e outros planetas.

Aprendemos que as manchas solares são causadas por distúrbios elétricos no Sol, que ocorrem continuamente, mas só atingem seu máximo em certos períodos. Em geral, essas perturbações são tão pequenas que não podem ser detetadas pelos mortais, mesmo com os instrumentos mais avançados de observação astronômica. No entanto, com o tempo, essas perturbações aumentam até atingir seu auge aproximadamente a cada onze anos, tornando-se então visíveis para os humanos.

Já encontramos espíritos—especialmente os mais jovens—que afirmam ter visitado o Sol e encontrado habitantes ali. No entanto, acreditamos que esses espíritos podem estar enganados. É provável que tenham se aproximado de algum planeta muito brilhante e o confundido com o Sol. Alguns deles afirmam ter interagido com seres desse planeta, mas acreditamos que essa identificação tenha sido equivocada.

Por outro lado, já nos comunicamos com espíritos que investigaram os movimentos planetários e afirmam que, até agora, não conseguiram se aproximar significativamente da atmosfera solar. Segundo esses estudiosos, o Sol não abriga vida humana; trata-se de um vasto reservatório de calor, energia e força vital que sustenta os diversos planetas, incluindo a Terra.

A CIVILIZAÇÃO PERDIDA DE ATLÂNTIDA

Pergunta: Podemos nos comunicar com os espíritos daqueles que habitaram o continente da Atlântida no momento de sua destruição, para obter informações sobre sua história?

Resposta: Sim, é possível estabelecer comunicação com espíritos que viveram na Atlântida, desde que haja um profundo interesse pela história desse continente e uma ligação espiritual com alguns dos seus antigos habitantes. Além disso, será necessário um médium altamente desenvolvido em transe para que esses espíritos possam transmitir suas ideias de maneira clara.

Os registros históricos da Atlântida que possuímos no mundo espiritual indicam que esse continente passou por diversas mudanças ao longo do tempo. Eventualmente, seu clima tornou-se ameno e agradável, adequado tanto às necessidades materiais quanto espirituais de seus habitantes. A população atlante era numerosa e poderosa, e sua civilização era mais avançada em inteligência e refinamento do que qualquer outra que tenha existido até o presente momento na Terra.

Compreendamos isto: os habitantes da Atlântida eram numerosos, poderosos e inteligentes antes do afundamento do continente. Após passarem por um longo período de transformações, chegaram à conclusão de que o bem-estar da população não deveria depender apenas dos feitos extraordinários de uns poucos estudiosos ou das conquistas grandiosas de uma minoria rica, mas sim da evolução geral

das massas, da disseminação do conhecimento e da distribuição equitativa da riqueza material.

Assim, cada cidadão poderia viver com conforto e dignidade, tornando a nação como um todo inteligente, culta e progressista. Acreditamos que todas as nações, em última instância, alcançarão um estado em que nem a educação, nem a riqueza material serão privilégio de poucos, mas estarão ao alcance de todos, permitindo que vivam em harmonia, prosperidade e paz.

O TRANSE NA MATERIALIZAÇÃO ESPIRITUAL

Pergunta: Por que, na maioria dos casos, os espíritos colocam o médium em estado de transe durante a manifestação do fenómeno da materialização?

Resposta: As melhores manifestações espirituais ocorrem quando o médium está no estado mais passivo possível. Para que os espíritos possam utilizar plenamente as faculdades mediúnicas, é necessário um completo relaxamento mental e físico.

A atividade mental consciente do médium poderia interferir no processo de materialização, pois sua perceção ativa dos fenómenos poderia perturbar a harmonia do trabalho espiritual. Dessa forma, é mais desejável que os espíritos induzam o médium a um estado de inconsciência total ou parcial, colocando-o em um sono profundo ou em transe.

O IMPACTO DO EMBALSAMAMENTO NO ESPÍRITO

Pergunta: Qual é o efeito, se houver, do processo de embalsamamento do corpo sobre o espírito?

Resposta: O corpo físico contém certos elementos de natureza refinada, que, em sua essência, pertencem ao corpo espiritual. No momento da morte, alguns desses elementos ainda permanecem confinados na estrutura material.

Se o corpo mortal for colocado diretamente na terra, sem passar pelo processo de embalsamamento, esses elementos rapidamente se libertam e se unem ao corpo espiritual. No entanto, se o corpo for

preservado artificialmente, ou selado em um caixão metálico, a libertação desses elementos será retardada.

Não afirmamos que o embalsamamento impeça completamente a libertação desses elementos, mas ele certamente retarda esse processo. Com o tempo, o espírito sobrepõe-se à matéria e, independentemente das circunstâncias, recupera tudo aquilo que lhe pertence.

A CURA DA DIFTERIA E A INEFICÁCIA DOS TRATAMENTOS GERAIS

Pergunta: Existe algum conhecimento específico no mundo espiritual que possa conter o avanço da difteria entre os mortais? Esta doença está se espalhando rapidamente na nossa região, e os médicos, de todas as práticas, parecem incapazes de controlá-la.

Resposta: Nem médicos nem cuidadores conseguirão combater a difteria ou qualquer outra doença contagiosa sem antes compreenderem plenamente a constituição, o temperamento e os hábitos dos indivíduos acometidos. Se um tratamento for eficaz, será mais por acaso do que por real compreensão.

Falamos com base no conhecimento adquirido através da comunicação com médicos da vida superior, que passaram séculos investigando as causas das doenças e os tratamentos apropriados.

Por exemplo: se seis crianças contraírem difteria, mas possuírem constituições e temperamentos diferentes, a aplicação do mesmo remédio a todas pode resultar na recuperação de apenas uma delas, enquanto as demais podem sucumbir à doença. O facto de um tratamento funcionar em alguns casos e falhar completamente em outros indica que os médicos não compreendem adequadamente as diferenças individuais de seus pacientes.

Não podemos prescrever um tratamento universal para a difteria porque o que pode ser benéfico para um indivíduo pode ser prejudicial para outro.

Sabemos que os germes da difteria flutuam no ar, o que significa que uma criança pode contrair a doença dentro de casa, sem ter sido exposta a um doente ou ao ambiente externo.

Recomendamos, em primeiro lugar, a ventilação adequada dos ambientes, permitindo a entrada de luz solar e ar fresco. Além disso, o paciente deve ser colocado em um quarto que seja fumigado diariamente com enxofre queimado. A inalação dessa fumaça pode ajudar a destruir os germes no sistema respiratório e impedir o crescimento do fungo na garganta.

Essas precauções são aplicáveis a todos os casos. No entanto, cada paciente possui características específicas que devem ser levadas em consideração.

A ASCENSÃO E DESCIDA DO CRISTO

Pergunta: Um médium em transe recentemente palestrou sobre a questão: "Quem subirá aos céus para trazer Cristo para baixo? E quem descerá ao inferno para trazê-lo para cima?" Podeis esclarecer essas duas proposições opostas?

Resposta: Cristo—o espírito, o princípio, o elemento do amor—é parte do Infinito e existe em toda parte.

Acreditamos que a intenção do palestrante foi demonstrar que o princípio da bondade absoluta e do amor perfeito não está apenas nos níveis mais elevados da vida celestial, mas também nas profundezas da miséria e da degradação, que podem ser chamadas de inferno.

A verdadeira questão é: Quem será tão puro em aspiração, tão dedicado ao bem de seus semelhantes, a ponto de ascender ao céu, entrar em sintonia com a essência do amor e da bondade, e trazer esses princípios à aceitação dos homens?

E quem será tão movido pela compaixão que descerá espiritualmente às camadas mais sombrias da humanidade, onde habitam os fracos e os pecadores, para despertar neles o amor, a bondade e o desejo de pureza, que podem estar ocultos, mas nunca extintos?

Precisamos de trabalhadores cujas almas estejam repletas de zelo, pureza e determinação para entrar em comunicação com as mais elevadas esferas celestes, receber inspiração delas e transmiti-las ao mundo. Precisamos também de espíritos altruístas que tenham piedade infinita pelos que lutam contra a tentação e o erro, e que desçam até

eles, não para serem arrastados para baixo, mas para compartilhar sua influência espiritual e elevar aqueles que estão perdidos na miséria.

O Cristo verdadeiro está oculto dentro de cada ser humano, e a missão desses trabalhadores será despertar esse princípio divino de amor e pureza na humanidade.

A PREVISÃO DA TEMPESTADE POR PROF. WIGGINS

Pergunta: Muitas pessoas que vivem na costa americana estão alarmadas com a previsão do Professor Wiggins, do Canadá, de que uma tempestade devastadora ocorrerá em março. Qual é a vossa opinião sobre essa previsão?

Resposta: Nossos amigos espirituais que acompanham os fenómenos meteorológicos da Terra e compreendem os movimentos atmosféricos não nos informaram sobre a aproximação de nenhuma tempestade destrutiva que varreria a costa americana em março ou em qualquer outro momento deste inverno.

É verdade que haverá tempestades e ventos fortes, mas não vemos indícios de que serão mais severos ou catastróficos do que muitas tempestades que já ocorreram em anos anteriores.

O IMPACTO DA INTERFERÊNCIA EM UM ESPÍRITO MATERIALIZADO

Pergunta: Um leitor do *Banner of Light* escreveu sobre o impacto de interferências durante a materialização de um espírito. Ele mencionou que qualquer ação que afete o espírito materializado também afetaria diretamente o médium, assim como ocorre no mesmerismo. Poderia esclarecer essa questão?

Resposta: Quando um mesmerista controla o pensamento e a vontade de um sujeito, qualquer coisa que afete o operador também terá um efeito correspondente no mesmerizado. Se o operador controla totalmente o corpo do sujeito, tornando-o rígido ou inerte à sua vontade, então qualquer impacto físico sofrido pelo operador será sentido igualmente pelo sujeito.

O mesmo princípio aplica-se à relação entre um espírito e seu médium durante uma manifestação materializada. Quando um espírito assume

controle total do médium para se manifestar, tudo o que afeta o espírito também afeta o médium.

Se o espírito estiver alegre, o médium sentirá essa alegria. Se o espírito estiver triste, o médium experimentará tristeza.

Durante a materialização, o espírito utiliza os elementos do corpo do médium para formar sua aparência temporária. Qualquer choque ou interferência durante o processo pode dissolver essa forma momentaneamente e causar desconforto ao médium. Se um membro da audiência interromper abruptamente a manifestação ou perturbar o espírito que está se materializando, o médium sentirá um impacto semelhante.

Em resumo, o espírito e o médium tornam-se um só durante a materialização. O que afeta um afeta o outro.

O ESPAÇO OCUPADO PELOS ESPÍRITOS NO PLANO ESPIRITUAL

Pergunta: Quando há um número incontável de espíritos no mundo espiritual, como eles podem ocupar espaço suficiente?

Resposta: Para nossa compreensão limitada, o espaço é infinito. Ele não pode ser medido pela mente humana.

Os espíritos não precisam comprimir-se para encontrar lugar para si e para seus semelhantes. Pelo contrário, possuem a capacidade de expandir-se tanto quanto desejam.

O espaço não é restrito—deixem-nos enfatizar isso para o entendimento dos mortais. Cada espírito tem a quantidade de espaço que necessita, seja pequena ou grande. No mundo espiritual, não há limitação por falta de espaço.

A RELAÇÃO ENTRE O CORPO ESPIRITUAL E AS DEBILIDADES DO CORPO FÍSICO

Pergunta: O corpo espiritual herda as fraquezas e enfermidades do corpo físico após a morte, a ponto de dificultar seu progresso?

Resposta: O corpo espiritual e o corpo físico estão intimamente ligados, de modo que o que afeta um geralmente afeta o outro.

Se o corpo físico estiver exausto, o corpo espiritual sentirá essa exaustão temporariamente. No entanto, assim como o corpo físico recupera sua energia após o descanso, o corpo espiritual também se fortalece rapidamente.

O corpo espiritual pode inicialmente apresentar deformidades ou deficiências herdadas do corpo físico, pois ainda estará sob sua influência. No entanto, assim que se liberta do invólucro terreno, ele rapidamente se ajusta, eliminando imperfeições e absorvendo elementos refinados do ambiente espiritual.

Dessa forma, em pouco tempo, o corpo espiritual assume uma aparência bela e harmoniosa.

DEPRESSÃO, OBSESSÃO ESPIRITUAL E POSSÍVEIS TRATAMENTOS

Pergunta: O questionador sofre intensamente de depressão mental, prostração nervosa e irritabilidade extrema. Foi informado de que sua condição pode ser causada por obsessão espiritual. Se for esse o caso, qual é o propósito disso e como pode ser tratado?

Resposta: Pelo que conseguimos perceber deste caso, acreditamos que o problema tem origem na completa exaustão do sistema nervoso, sendo, portanto, de natureza física. O desgaste da energia nervosa parece ter excedido sua capacidade de reposição, o que exige cuidados imediatos.

Recomendamos que a pessoa busque repouso absoluto para a mente e o corpo e procure tratamento médico especializado.

Entretanto, reconhecemos que, além do desgaste físico, pode haver uma influência espiritual associada, causada pela presença de espíritos obsessores. Para lidar com essa possibilidade, é essencial criar um ambiente harmonioso ao redor do paciente, eliminando qualquer factor de estresse, ansiedade ou perturbação.

O tratamento mais eficaz seria a assistência de um curador magnético poderoso, alguém capaz de transferir força vital ao paciente e que tenha

uma vontade suficientemente forte para comandar e afastar o espírito obsessor.

Muitas vezes, o sistema físico, ao tornar-se debilitado, permite a entrada de espíritos obsessores. Esses espíritos geralmente são "aprisionados à Terra" (*earth-bound*) — ou seja, não completaram seu tempo natural de existência física e permanecem ligados ao mundo material. Eles tendem a se associar a pessoas cujo organismo apresenta semelhanças vibratórias com o deles.

Se o corpo físico for fortalecido e sua energia restaurada conforme as diretrizes mencionadas, acreditamos que o indivíduo se libertará das influências que o atormentam.

A JUSTIÇA DIVINA E O PROPÓSITO DA VIDA NA TERRA

Pergunta: Um correspondente que enfrenta grandes dificuldades questiona se o universo é realmente governado por um ser de supremo amor e justiça. Ele pergunta se algum dia compreenderemos a sabedoria e a misericórdia por trás da nossa existência terrena.

Resposta: Com base em nossa experiência, não temos dúvidas de que o universo é governado por uma Inteligência Suprema de amor e justiça.

Em todas as obras da natureza, vemos evidências de um plano intencional e de uma mente inteligente. Ao analisarmos a história da humanidade, percebemos o progresso da raça humana, os obstáculos superados e as lutas e triunfos da civilização. Isso nos leva a crer que uma mente grandiosa tem conduzido a humanidade ao longo de toda a sua trajetória, que um Pai sábio e amoroso tem presidido os destinos de nações e indivíduos.

Ao olharmos para o futuro, antecipamos feitos ainda maiores para a humanidade. É verdade que muitos indivíduos sofreram e partiram deste mundo quase em desespero, mas a coletividade da raça humana tem avançado em direção a um propósito nobre.

Acreditamos que, mesmo a mais árdua jornada, a experiência mais difícil, acabará por justificar-se, e que o tempo da colheita trará frutos abundantes para cada alma. No futuro, todos os espíritos se alegrarão com as lições que um dia consideraram insuportáveis e reconhecerão

que cada experiência que viveram foi necessária para prepará-los para a eternidade.

Na vida além da morte, cada espírito perceberá que passou exatamente pelas experiências que precisava para seu crescimento e compreenderá que uma Mente Suprema guiou todo o percurso.

A MEDIUNIDADE NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: A mediunidade é utilizada no mundo espiritual, nas esferas próximas à Terra, para facilitar a comunicação com esferas mais elevadas? Ou essa comunicação pode ocorrer de outras maneiras?

Resposta: Sim, a mediunidade é amplamente utilizada no mundo espiritual, muito mais do que atualmente na Terra.

Há espíritos que conseguem se comunicar diretamente com inteligências de esferas superiores sem intermediários. No entanto, outros precisam do auxílio de um ser mediúnico para estabelecer essa conexão.

As inteligências exaltadas, que desejam enviar mensagens para espíritos que ainda não alcançaram um nível de desenvolvimento suficiente para comungar diretamente com elas, fazem isso através de intermediários espirituais. Esses espíritos médium servem como pontes entre os mundos e transmitem mensagens de luz e sabedoria para aqueles que ainda se encontram em estágios menos desenvolvidos.

Da mesma forma, essas mensagens podem ser enviadas ao mundo físico por meio da conexão entre esses espíritos mediúnicos e médiuns encarnados, permitindo que conhecimentos e ensinamentos das esferas superiores cheguem até os mortais.

No mundo espiritual, a mediunidade é protegida e cultivada de maneira muito diferente do que na Terra. Os que possuem essa faculdade são cercados por condições harmoniosas, propícias ao desenvolvimento de seus dons, para que possam servir como canais para as verdades mais puras da vida imortal. Como resultado, as mensagens transmitidas são tão claras e diretas que aqueles que as recebem não podem ignorá-las, sendo inspirados a agir de acordo com esses ensinamentos.

Esse mecanismo eleva muitos espíritos e possibilita a realização de um grande trabalho que, de outra forma, não seria possível.

A REENCARNAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DAS ALMAS

Pergunta: Aqueles que hoje possuem riqueza e elevados padrões sociais, intelectuais e espirituais passaram por estágios inferiores de desenvolvimento em vidas anteriores, seja nesta ou em outra esfera planetária?

Resposta: Pessoalmente, acreditamos na reencarnação. No entanto, outros espíritos, tão inteligentes quanto nós, e que fazem parte do grupo espiritual que auxilia este médium, não compartilham dessa crença.

Nossa opinião é que os poucos indivíduos que, além de possuírem riquezas materiais, também são altamente desenvolvidos intelectual e espiritualmente, já passaram por múltiplas experiências e estágios de evolução, seja nesta Terra ou em outros planetas.

No entanto, não entraremos em conflito com aqueles espíritos que não concordam com essa visão até que possamos adquirir um conhecimento mais amplo e uma experiência mais aprofundada sobre esse tema.

Pouquíssimos indivíduos encarnados são dotados simultaneamente de grande riqueza, intelecto elevado e desenvolvimento espiritual avançado. Mas, admitindo que alguns poucos realmente possuam tais atributos, podemos compreender, em conjunto com nossos amigos espirituais, que suas vidas são o resultado de múltiplas gerações de experiência e crescimento.

Factores pré-natais, ambientais e espirituais se combinam para moldar essas almas, tornando-as aquilo que são hoje. Da mesma forma, aqueles que, no presente ou no passado, viveram sob condições adversas e ainda não atingiram seu pleno desenvolvimento espiritual e intelectual, estão agora passando por fases de aprendizado e crescimento no mundo espiritual.

Com o tempo, esses espíritos alcançarão o mesmo nível de evolução daqueles que hoje existem sob as melhores condições de vida.

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS NA SESSÃO ESPIRITUAL

Pergunta: Todos os espíritos que se manifestam nesta sessão assumem o controle direto do médium? Se não, como as mensagens são transmitidas?

Resposta: Primeiramente, precisamos esclarecer um ponto importante: todas as comunicações recebidas nesta sessão são transmitidas verbalmente, através dos lábios do médium que controlamos neste momento. Nenhuma mensagem é escrita pela mão do médium. Todas são registradas fonograficamente.

Esse esclarecimento explica por que, ocasionalmente, nomes ou localidades podem ser registrados com erros, pois são anotados de acordo com a fonética do som ouvido.

Em relação ao processo de comunicação, os espíritos podem se manifestar de diferentes formas:

1. Aproximação com auxílio de um guia espiritual: Alguns espíritos tentam se manifestar, mas percebem que não possuem controle suficiente para expressar seus pensamentos diretamente. Nesses casos, eles recorrem à ajuda de um dos guias espirituais do médium. Esse guia, que tem uma vibração semelhante ao espírito comunicante, envolve o médium com sua energia magnética, criando uma barreira que impede interferências de outros espíritos presentes. Assim, a mensagem do espírito comunicante é transmitida por meio da influência do guia, que a projeta para a audiência através dos lábios do médium.
2. Intermediação por um espírito controlador: Em outras ocasiões, um espírito controlador, como a pequena mensageira indígena do médium, assume temporariamente o comando e transmite sucessivamente mensagens de diferentes espíritos. Nessas situações, o espírito cujo nome é anunciado está presente, mas não assume diretamente o corpo do médium.
3. Contato direto e controle total: Em certos momentos, o espírito comunicante entra em contato direto com o médium e assume controle total de seu organismo. Se o espírito possuir uma vontade suficientemente forte, ele pode subjugar a vontade do médium e bloquear completamente a influência de outros espíritos e dos encarnados presentes na sala.

Cada uma dessas formas de comunicação é utilizada conforme a necessidade do espírito manifestante e as condições mediúnicas disponíveis no momento.

A CONEXÃO ENTRE MÉDIUNS E ESPÍRITOS DURANTE AS SESSÕES ESPIRITUAIS

Quando um espírito se manifesta por meio de um médium, a mensagem transmitida carregará as características desse espírito, refletindo sua personalidade e estado emocional. Embora possamos expandir mais sobre os processos espirituais que ocorrem durante essas sessões, por ora concluiremos esta explicação para permitir que outros espíritos se manifestem.

Para aqueles que nos acompanham à distância, esclarecemos que, ao subir ao palco, a médium já se encontra sob o controle parcial de um de seus guias espirituais. Isso facilita a comunicação espiritual durante a sessão.

Os espíritos que desejam se manifestar nem sempre possuem a força ou o conhecimento necessários para fazê-lo. Não é uma questão de superioridade espiritual, mas sim de afinidade energética e de domínio sobre as leis do magnetismo. Alguns espíritos são capazes de se conectar diretamente com a médium ou com um de seus guias espirituais, enquanto outros não conseguem. No futuro, poderemos explorar esse tema mais profundamente.

EVIDÊNCIAS DA VIDA ESPIRITUAL SEM UM INTERMEDIÁRIO

Pergunta: Existe alguma forma de obter provas da existência de um ente querido no mundo espiritual sem recorrer a um intermediário?

Resposta: Todas as leis da natureza seguem princípios estabelecidos, sem exceção. A comunicação entre o mundo espiritual e o mundo material obedece a essas mesmas leis.

Para receber provas da existência de um ente querido no plano espiritual, normalmente é necessário um intermediário—ou seja, um médium. Isso ocorre porque os espíritos necessitam de um canal adequado para transmitir suas mensagens ao plano físico.

Entretanto, se uma pessoa possuir dons mediúnicos desenvolvidos, poderá entrar em contato direto com seus entes queridos espirituais sob as condições adequadas. Assim como um ser humano precisa de um meio de comunicação, como cartas ou o telégrafo, para trocar mensagens com um amigo distante, o mesmo princípio se aplica à comunicação entre os mundos espiritual e material.

Para aqueles que desejam estabelecer esse contato, é essencial criar as condições apropriadas para tal, seja através da sintonia mental, da meditação ou do desenvolvimento da própria mediunidade.

A APARIÇÃO DE SERES ANIMAIS EM VISÕES ESPIRITUAIS

Pergunta: Uma médium, ao conversar com outra pessoa, viu atrás dela uma figura parecida com um animal de olhos grandes e chifres. O que isso pode significar?

Resposta: Clarividentes frequentemente percebem formas incomuns e representações simbólicas. Não acreditamos que um animal real tenha aparecido, mas sim que essa imagem simbolizava algum aspeto da energia ao redor da pessoa em questão.

Tais visões podem ter diferentes explicações:

1. Presença de um espírito moralmente não desenvolvido: Espíritos cuja natureza ainda está presa a instintos primitivos podem ser percebidos sob formas simbólicas que refletem sua condição espiritual.
2. Reflexo do estado mental da pessoa observada: A médium pode ter percebido essa imagem como uma manifestação simbólica do estado emocional ou energético da pessoa com quem falava.
3. Presságio de perigo: Às vezes, os espíritos protetores tentam alertar sobre perigos futuros, projetando imagens correspondentes à ameaça iminente.

O filósofo Swedenborg chamava esse tipo de fenómeno de "correspondência", pois a aparência percebida reflete uma condição específica da pessoa, do espírito presente ou do ambiente ao redor.

O INCREMENTO DO CONHECIMENTO NO PLANO ESPIRITUAL

Pergunta: Quando alguém morre e passa para a vida espiritual, torna-se consciente do conhecimento adquirido em vida, tanto material quanto espiritualmente?

Resposta: Sim. Quando um espírito se liberta do corpo físico, ele revisa sua trajetória de vida e reavalia experiências passadas. Muitos eventos e aprendizados que passaram despercebidos em vida tornam-se claros no plano espiritual.

A mente espiritual registra e analisa com mais profundidade as interações e acontecimentos vividos, percebendo conexões que antes não eram evidentes. Esse processo permite que o espírito compreenda melhor as leis materiais e espirituais que governam a existência.

No mundo físico, uma pessoa só é considerada sábia se possuir educação formal. No mundo espiritual, porém, o verdadeiro conhecimento vem da capacidade de refletir sobre a própria jornada e de extrair sabedoria das experiências vividas.

Na vida além da morte, aqueles que valorizam o aprendizado e se dedicam ao crescimento espiritual se tornam seres de grande sabedoria. Com o tempo, todos os espíritos podem alcançar esse estado, cercando-se de uma aura de luz e refinamento.

O IMPACTO DO INCÊNDIO EM MILWAUKEE NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Qual foi o efeito da recente tragédia do incêndio no Oeste dos Estados Unidos sobre os espíritos? O fogo afeta os espíritos depois que deixam o corpo? Eles são assistidos?

Resposta: Os habitantes do mundo espiritual são profundamente afetados por catástrofes humanas, pois os espíritos mantêm laços de simpatia com os sofrimentos e alegrias da humanidade.

Quando ocorre uma tragédia como o incêndio recente, muitos espíritos se unem para assistir aqueles que estão prestes a fazer a transição para

a vida espiritual. Eles tentam aliviar o sofrimento e conduzir as almas recém-desencarnadas para um ambiente de paz.

O impacto da experiência depende do grau de apego do espírito à vida terrena.

1. Espíritos fortemente ligados ao corpo físico: Alguns indivíduos resistem a deixar seus corpos mesmo após a morte. Esses espíritos podem permanecer presos à cena da tragédia até que uma entidade mais elevada os envolva em uma aura magnética e os induza a um estado de sono profundo. Nesse estado, são conduzidos ao *Summer-Land* (Paraíso), uma região de repouso e recuperação.
2. Espíritos espiritualmente desenvolvidos: Aqueles cuja natureza já está voltada para o plano espiritual deixam seus corpos físicos com facilidade. Em vez de ficarem presos ao local da tragédia, percebem seus amigos e guias espirituais, que lhes dão as boas-vindas e os ajudam a seguir adiante.

Para esses espíritos mais elevados, o corpo físico é imediatamente descartado, e eles dirigem sua atenção para a nova realidade espiritual, sem sofrimento adicional.

O mundo espiritual sempre se mobiliza para receber os recém-chegados de acordo com suas necessidades individuais, proporcionando amparo e facilitando a adaptação à nova existência.

O APRENDIZADO ATRAVÉS DO SOFRIMENTO E A EVOLUÇÃO HUMANA

Os espíritos inteligentes e avançados compreendem que muitos sacrifícios de vidas humanas ainda ocorrerão antes que a humanidade desperte para seu dever de construir edifícios seguros e fornecer meios adequados de escape em caso de incêndios. Até que essa consciência se estabeleça, a humanidade continuará a sofrer as consequências de sua negligência.

No entanto, acreditamos que chegará o dia em que aqueles que projetam e constroem edificações levarão em consideração não apenas a utilidade e a estética, mas também os direitos, interesses e segurança daqueles que nelas habitarão, garantindo condições adequadas para a preservação da vida humana.

A ABSORÇÃO ESPIRITUAL DE ESSÊNCIAS MEDICINAIS

Pergunta: É possível que os guias espirituais de um curador tragam essências espirituais de raízes e plantas medicinais para que o médium as inale e absorva durante o sono, de modo que ele possa transmiti-las posteriormente aos enfermos?

Resposta: Tudo na vida é cercado por uma atmosfera ou aura peculiar a si mesmo. As propriedades magnéticas de cada planta, assim como de cada ser humano, emanam e entram na atmosfera. Essas essências refinadas podem ser coletadas por um espírito médico ou químico e transportadas a grandes distâncias.

Não apenas é possível, mas em alguns casos os espíritos médicos realmente recolhem as propriedades magnéticas de determinadas ervas e plantas, transferindo essas essências sutis para um médium em estado de repouso. O organismo do médium absorve e retém essas propriedades até que sejam necessárias, momento em que o espírito médico ou químico as aplica para o propósito desejado.

Esse processo, no entanto, não se limita às essências de plantas. O magnetismo espiritual dos médicos da vida superior também é transmitido ao organismo do médium durante o sono, permanecendo ali até ser utilizado para fins de cura. Acreditamos que essa transmissão de magnetismo espiritual dos médicos do plano elevado ocorre com mais frequência do que o uso das propriedades das ervas e plantas.

A NECESSIDADE DO SOFRIMENTO E A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Pergunta: O Espiritualismo ensina que viemos a este mundo para desenvolver nossa natureza superior através de provações e sofrimentos. Se isso é verdade, faz sentido tentar eliminar o pecado e o mal, uma vez que, sem sua existência, a humanidade não teria a experiência considerada essencial para o desenvolvimento espiritual?

Resposta: Embora acreditemos que a experiência do sofrimento seja necessária para o despertar das faculdades interiores do espírito, também acreditamos que chegará um tempo em que o sofrimento não será mais necessário. Ele terá cumprido seu papel tanto na iluminação quanto na purificação da humanidade e terá conduzido ao alvorecer de uma era em que o homem conhecerá e obedecerá plenamente às leis divinas.

No entanto, se não tentarmos combater o mal em todas as suas formas, não poderemos defender os inocentes nem proteger a sociedade contra aqueles que desejam praticar o erro. Nosso dever é educar aqueles que seguem pelo caminho do mal, ajudando-os a compreender que a verdadeira felicidade—física e espiritual—só pode ser alcançada ao viver em harmonia com as leis divinas e naturais.

Cada esforço para eliminar tendências nocivas em nossa própria vida, bem como para libertar outros da imoralidade, contribui para elevar a humanidade a um plano superior. Esse plano é regido por leis mais elevadas do que as do sofrimento e nos ensina que o amor, a justiça e a retidão são forças capazes de extinguir completamente o mal.

O PODER DE PREVER EVENTOS

Pergunta: Nossos amigos no mundo espiritual têm o poder de prever eventos na vida de indivíduos e nações?

Resposta: Os espíritos que acompanham de perto os acontecimentos da vida dos indivíduos e das nações podem, com o tempo, prever certos eventos com relativa precisão.

Isso ocorre porque, ao observarem atentamente as causas em ação, eles conseguem deduzir os efeitos que surgirão dessas condições. Do plano espiritual, muitas vezes conseguem perceber factores que terão grande influência no futuro de uma pessoa ou de um país. Assim, por meio de uma cadeia de sequências lógicas, podem determinar, com razoável certeza, qual será o desfecho provável.

Se um espírito deseja conduzir alguém a um determinado caminho de vida, ele direcionará seus esforços para influenciar pessoas e circunstâncias a fim de alcançar esse objetivo. Se for um espírito de natureza forte e contar com a ajuda de outros espíritos poderosos, ele poderá prever eventos futuros, pois está atuando diretamente para moldá-los.

Da mesma forma, espíritos que se envolvem em assuntos políticos e nacionais podem prever acontecimentos futuros, pois estão influenciando forças que conduzem aos resultados que antecipam. No entanto, essas previsões são baseadas na continuidade dos eventos já em curso e podem ser alteradas por factores imprevistos.

COMO DISTINGUIR IMPRESSÕES ESPIRITUAIS DOS PRÓPRIOS PENSAMENTOS

Pergunta: Como uma pessoa que é suscetível a impressões espirituais pode distinguir entre essas impressões e os pensamentos gerados por sua própria mente?

Resposta: A única forma de diferenciar as impressões espirituais dos próprios pensamentos é através da observação cuidadosa e da análise racional.

Em muitos casos, as impressões recebidas dos espíritos são tão distintas e alheias ao que está presente na mente do indivíduo que ele imediatamente percebe que se originam de uma fonte externa. Às vezes, essas mensagens contêm informações desconhecidas pelo médium, o que elimina a possibilidade de serem criações de sua própria mente.

No entanto, quando as impressões não são tão evidentes, o médium deve avaliá-las com discernimento, questionando sua origem e aguardando confirmações futuras que possam esclarecer sua natureza.

O AMOR E AS RELAÇÕES NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Os amigos espirituais podem se afastar uns dos outros no mundo espiritual, assim como ocorre na Terra? O amor entre espíritos verdadeiramente ligados resiste a todas as influências externas?

Resposta: Sim, é possível que dois espíritos que possuíam um vínculo na Terra se afastem no mundo espiritual.

Se um espírito for progressista, sempre buscando aprender e evoluir, enquanto o outro preferir permanecer na mesma condição, a distância entre eles crescerá naturalmente. O espírito que avança deixará de se interessar pelas preocupações do outro, e este não compreenderá as aspirações do primeiro. Assim, o laço que antes os unia poderá enfraquecer.

Entretanto, o amor verdadeiro—aquele baseado na afinidade espiritual—permanece sempre vivo. Como todos os espíritos têm a oportunidade de crescer e evoluir, aqueles que realmente se amam buscarão avançar juntos, e nada poderá separá-los.

NOVOS LAÇOS NO PLANO ESPIRITUAL

Pergunta: Pode acontecer de uma pessoa que viveu muitos anos com um companheiro terreno desenvolver uma nova afeição por alguém que nunca conheceu na Terra após entrar no mundo espiritual?

Resposta: Sim, isso é possível.

No mundo espiritual, um espírito pode encontrar outro com quem nunca teve contato na vida terrena, mas cuja alma ressoa em sintonia com a sua. Se ambos possuírem aspirações e interesses semelhantes, poderão desenvolver uma ligação forte e significativa.

Se um espírito, ao chegar ao plano espiritual, sentir o desejo de algo mais elevado e seu antigo companheiro não puder acompanhá-lo nessa jornada, ele poderá encontrar novas afinidades com outros espíritos que compartilham de sua evolução.

No entanto, o amor verdadeiro sempre reencontra seu par. Se dois espíritos que se amaram na Terra possuíam um vínculo espiritual genuíno, nenhuma força no universo poderá separá-los. Eles continuarão a crescer juntos, complementando-se e fortalecendo um ao outro, formando uma unidade perfeita através das eras.

A VISÃO DE JESUS

Pergunta: Você já viu o homem chamado Jesus ou conversou com algum espírito que o tenha visto?

Resposta: Sim, declaramos que já vimos o homem conhecido como Jesus, aquele que foi chamado de o humilde Nazareno. Não precisamos recorrer a testemunhos de outros espíritos, pois tivemos a oportunidade de nos aproximar e de estabelecer um relacionamento com aquele que na Terra foi chamado de Jesus Cristo.

Atualmente, ele é um espírito das esferas superiores, um mestre de filosofia moral e um expositor de uma ética que ultrapassa em muito os ensinamentos terrenos, mas que pode ser resumida na verdadeira interpretação da “Regra de Ouro”. Jesus é um guia espiritual que traz luz e conhecimento para aqueles que necessitam de instrução moral e espiritual.

Pode-se perguntar: se tal espírito realmente existe, por que ele não se manifesta publicamente aos mortais? O facto de ele não se apresentar de forma evidente ao mundo não significa que ele não exista. Ele se associa àqueles que buscam iluminação e orientação, mas não tem interesse em promover seu nome ou exibir a fonte do poder divino que emana dele.

Acreditamos que, no próximo século, muitas informações serão reveladas aos mortais, não apenas sobre a história de Jesus em sua vida física, mas também sobre sua experiência espiritual desde sua passagem para as esferas mais elevadas.

Declaração assinada por John Pierpont

A MÃE DE JESUS E A IGREJA ROMANA

Pergunta: O Papa pediu recentemente à Virgem Maria que proteja a Igreja Romana contra as sociedades secretas, que ele considera inimigas da fé. A mãe de Jesus tem um interesse especial na Igreja Romana? Qual será o resultado desse conflito?

Resposta: Presume-se que a mãe de Jesus, assim como todas as inteligências exaltadas e avançadas, se interessa apenas pelo que contribui para a elevação da humanidade. Portanto, não pode estar envolvida com sistemas religiosos cujos seguidores se prendem ao fanatismo e à superstição.

Acreditamos que o resultado final do embate entre verdade e erro, entre conhecimento e ignorância, entre sabedoria e insensatez, será a vitória dos princípios mais elevados. Caso contrário, o progresso humano não passaria de uma ilusão.

A SAÍDA DO ESPÍRITO DURANTE O SONO

Pergunta: Em que condições o espírito deixa o corpo durante o sono e viaja pelo mundo espiritual ou por diferentes lugares na Terra? Esse processo é sempre guiado por espíritos protetores e conduzido para fins elevados?

Resposta: O espírito pode se desprender do corpo físico quando este atinge um estado de recetividade espiritual elevado. Quando a mente entra em repouso e se afasta das preocupações do mundo material, o espírito se torna livre para viajar pelo planeta ou mesmo para aceder às regiões espirituais.

Geralmente, esses viajantes espirituais são guiados por amigos e protetores do mundo espiritual que zelam por seu bem-estar. No entanto, há casos em que o espírito, durante o sono, se desprende sem a companhia de outro ser e, ainda assim, retorna ao corpo em segurança, trazendo consigo novas experiências e uma compreensão ampliada da existência.

Aqueles que desejam fazer essas jornadas com segurança podem invocar a presença de guias espirituais benevolentes. Assim, estarão protegidos contra influências negativas e serão sustentados por forças superiores que garantirão sua integridade em qualquer circunstância.

O SOFRIMENTO COMO DISCIPLINA, NÃO COMO PUNIÇÃO

Pergunta: O sofrimento causado pelos erros humanos tem apenas um propósito disciplinar, ou é também uma forma de punição divina? Esse sofrimento acontece apenas na Terra ou continua na vida espiritual?

Resposta: O sofrimento resultante dos erros humanos tem uma função puramente disciplinar. Não conhecemos um Deus que seja mais vingativo do que um pai amoroso; e um pai que verdadeiramente ama não pune seu filho por vingança, mas sim para corrigi-lo e ajudá-lo a crescer.

A forma como esse sofrimento se manifesta depende do nível de perceção moral do indivíduo. Se a pessoa reconhece o erro cometido enquanto ainda está encarnada, ela experimentará as dores do arrependimento na própria vida terrena. Se, por outro lado, sua consciência está obscurecida e ela não percebe a gravidade de seus atos, essa compreensão só surgirá quando estiver no mundo espiritual.

Se um espírito se conscientiza do mal que causou, busca reparar seus erros e se dedica a viver uma vida mais pura e benéfica, ele pode superar esse estado de sofrimento ainda na Terra. O ato de fazer o bem aos outros proporciona uma elevação do espírito, permitindo-lhe encontrar paz e consolo.

DOUTRINAS EQUIVOCADAS SOBRE O DESTINO HUMANO

Pergunta: Quais são algumas das doutrinas errôneas pregadas sobre o destino final do homem e quais deveriam ser as verdades que as substituem?

Algumas das doutrinas erróneas proeminentes que a teologia antiga ensinou sobre a humanidade e que dizem respeito ao destino final do homem são estas: Que o homem é essencialmente e por natureza um ser totalmente depravado; que, devido ao funcionamento natural ou aos resultados dessa depravação total, ele sofrerá miséria eterna, a menos que aceite o poder salvador de um ser inocente que foi morto pelos pecados da humanidade; que uma parte da raça humana, não aceitando esta crença e não reconhecendo a graça salvadora de um ser inocente que foi obrigado a sofrer pelos erros dos outros, será condenada a um castigo eterno.

E que outra parte da raça humana, que aceitou essas crenças e está disposta a permitir que esse homem inocente sofra por si mesma, será agraciada com uma condição de felicidade eterna e desfrutará deste elevado estado de beatitude, mesmo tendo plena consciência de que os seus semelhantes estão a sofrer as mais intensas torturas; que não há redenção após a morte; que como um homem morre, assim permanecerá por toda a eternidade; que se alguém partir em pecado, não terá oportunidade de fazer reparação pelo passado, nem de ascender a um grau mais elevado de pureza, moralidade e espiritualidade.

Estas são algumas das doutrinas essenciais que foram ensinadas no passado e que podem ser claramente demonstradas como erróneas. O que uma religião liberal tem para oferecer em seu lugar é o seguinte: Que o espírito, que é essencialmente o homem, é em si mesmo puro e imaculado, embora, ao entrar em contacto com a matéria e por ser inexperiente e ignorante das leis naturais e das lutas pela existência, o espírito — ou o homem — torne-se até certo ponto corrompido, incapaz de ver com clareza ou de seguir um caminho reto, desviando-se e tornando-se obscurecido pelas condições da vida física, que, quando ultrapassadas, parecem ser más; que comete erros, peca contra si próprio e contra os seus semelhantes por pura ignorância. É porque não compreende que, ao viver uma vida pura, ao fazer o bem e ao obedecer às leis da natureza, pode alcançar um estado de felicidade perfeita.

Ensina-se que aqueles que partem do corpo não permanecem os mesmos para sempre, pois o homem é um ser progressivo; consequentemente, se não teve oportunidades para o desenvolvimento da sua natureza interior na Terra, essas facilidades não lhe serão negadas.

Ensina-se que aqueles que partem do corpo não permanecem os mesmos para sempre, pois o homem é um ser progressivo; consequentemente, se não teve oportunidades para o desenvolvimento da sua natureza interior na Terra, essas facilidades não lhe serão negadas no mundo além, mas receberá, conforme as suas necessidades, aquele grau de poder para o desenvolvimento que tenderá a torná-lo um ser puro e perfeito.

Que ninguém é salvo das consequências dos seus erros por uma conversão repentina à fé, mas que apenas através de processos lentos e dolorosos o espírito emerge de uma condição de escuridão, na qual se envolveu pelos seus próprios erros, para uma condição de luz e de conforto; que a única forma de alcançar essa condição é o indivíduo confessar os seus erros a si mesmo e àqueles que prejudicou, e tentar, por todos os meios possíveis, reparar essa ofensa e dedicar a sua vida a boas ações; desta forma, ele supera gradualmente a sua condição de miséria e alcança a felicidade.

Ensinamos que, enquanto um ser humano estiver imerso no desespero, sofrimento, tristeza ou dor de qualquer espécie, os espíritos puros e elevados não podem regozijar-se na sua própria condição radiosa e desfrutar da felicidade, ignorando a dor dos outros, mas que, através da lei da simpatia, que é ampla no mundo dos espíritos, eles dedicam as suas energias à elevação dos humildes e desafortunados e, através deste labor, encontram o seu mais alto grau de felicidade. Poderíamos enumerar muitos dos ensinamentos falsos que têm sido transmitidos à humanidade e apresentar aqueles que consideramos de uma natureza superior, mas isto será suficiente para mostrar a posição que ocupamos em relação às questões religiosas. Em algum momento futuro, poderemos retomar este tema e elaborá-lo mais detalhadamente.

ONDE DOIS OU TRÊS ESTIVEREM REUNIDOS...

Pergunta: Como, quando, onde e por que meios pode um médium ser desenvolvido?

Estas questões exigem respostas específicas para casos específicos, pois enquanto um médium pode desenvolver-se sob determinadas condições, outro pode ver as suas qualidades mediúnicas reprimidas sob as mesmas condições. Alguns médiuns desenvolvem-se melhor sentando-se tranquilamente no círculo familiar, rodeados pelos membros amorosos da família e pelas associações harmoniosas da vida doméstica, enquanto outros encontram as suas qualidades mediúnicas desenvolvidas em reuniões públicas ou mesmo sem procurar esse desenvolvimento, enquanto cumprem silenciosamente os seus deveres diários. No entanto, da nossa parte, sempre defendemos a instituição de círculos domésticos para o desenvolvimento do poder mediúnico. Sabemos que, onde dois ou três indivíduos harmoniosos e amigos se reúnem com o propósito de evocar a presença e a ajuda espirituais, é habitual que os espíritos deem algum sinal da sua companhia.

Pode acontecer que os participantes tenham de permanecer em silêncio por algum tempo, talvez até meses, antes de receberem qualquer indicação da presença espiritual, e é possível que não possuam qualidades mediúnicas que os seus amigos espirituais possam operar; poderão ter de chamar algum outro amigo compatível, de natureza negativa ou positiva, conforme o caso, para ajudar a formar uma bateria para o mundo espiritual. Como já dissemos antes, cada caso de mediunidade, cada instância em que há um desejo de desenvolver o poder mediúnico, requer aconselhamento especial daqueles espíritos que estão mais familiarizados com as circunstâncias do caso.

A mediunidade não deve ser cobiçada ou procurada, a menos que o indivíduo que a deseja pretenda exercê-la para a bênção e benefício dos outros. Se alguém a desejar apenas para ganho pessoal ou por qualquer motivo indigno, pode estar certo de que atrairá para si espíritos que ainda estão fortemente ligados à vida terrena, que são sensuais e grosseiros, cujas tendências não são elevadas nem espirituais; e ele não será nem abençoado nem purificado através do exercício dos seus dons mediúnicos.

Pergunta: Quais são os requisitos para a mediunidade?

O requisito mais positivo — o desenvolvimento do poder inspiracional ou mental de qualquer tipo — é a posse de uma natureza que seja facilmente influenciada pelas condições e influências circundantes ou que a acompanham; uma natureza que seja negativa ou passiva na sua

condição, de modo que um espírito, ao entrar em contacto com ela, possa imprimir no cérebro do instrumento os seus próprios pensamentos, que podem ser refletidos para a compreensão mortal como uma imagem é refletida sobre a superfície plácida da água. Para o desenvolvimento da mediunidade física, é necessário que a pessoa possua uma grande quantidade de força vital; que o seu organismo esteja sobrecarregado de poder físico de natureza magnética, de modo que os espíritos possam agarrá-lo e utilizá-lo para os seus propósitos. Este último, juntamente com as qualidades mais subtis da mediunidade, como a suscetibilidade à influência de uma natureza mais elevada, são requisitos para o desenvolvimento daquela fase particular da mediunidade conhecida como magnética, geralmente possuída pelos curadores.

Pergunta: Por que razão um médium, por vezes, personifica uma pessoa ainda em vida?

Esta, novamente, é uma questão que requer um conhecimento especial do caso específico em consideração. É possível que um médium se desligue do contacto com o seu próprio organismo e entre em sintonia com algum espírito que ele supõe ser residente do mundo espiritual e, ao retornar ao contacto com o seu próprio corpo, transmita aos mortais aquilo que recebeu desse espírito, acreditando que ele já estava desencarnado no momento da comunicação. Também é possível que um indivíduo, não mediúnico, alivie a sua ligação com o seu organismo físico e, através da lei da atração psicológica ou de algum outro meio, entre em contacto com um médium suscetível e sensível, imprimindo no seu cérebro certas ideias ou factos que ele pode expressar, acreditando terem sido transmitidos por um espírito desencarnado, quando, na realidade, a pessoa ainda se encontra no corpo físico.

É igualmente possível que algum espírito travesso tome posse do organismo mediúnico e se faça passar por outra entidade, talvez fornecendo nomes, referências e informações associadas a um indivíduo ainda encarnado, representando os factos de forma intencionalmente errónea para confundir ou enganar os mortais, mesmo que não o faça por motivos mais malévolos. Cada caso específico deve ser estudado individualmente e receber a sua própria solução. Generalizações não se aplicam.

Pergunta: Somos instruídos, quase universalmente, de que estamos a construir as nossas moradas espirituais futuras através das nossas

aspirações e ações em vida; como devemos então compreender a declaração de inúmeros espíritos de que estão a preparar os nossos lares futuros para nós?

Não temos dificuldade em reconciliar as duas afirmações, que são frequentemente feitas pelos espíritos. Podemos compreender facilmente que é impossível para indivíduos de diferentes condições de vida assimilarem-se ou partilharem os mesmos lares. Por exemplo, os de mente pura e nobre não podem habitar com os viciosos e fracos, e vice-versa, os imorais e corruptos não podem viver com aqueles que são santos e puros em pensamento e aspiração.

Cada um, na vida terrena, determina até certo ponto o seu ambiente e as suas circunstâncias, não apenas por causa das suas condições físicas e materiais e dos seus recursos, mas também devido às suas tendências espirituais, sejam elas ascendentes ou descendentes. É verdade que, na Terra, o homem que deseja construir um lar deve utilizar o material que os seus meios lhe permitem. O pobre não pode erguer um palácio, enquanto o homem abastado não tem desejo ou intenção de construir para si uma cabana. Cada um ergue uma estrutura que está mais em harmonia com os seus gostos e de acordo com os recursos ao seu dispor.

Assim também é na vida espiritual. Aqueles entre vós que são de mente pura e elevada em pensamento e aspiração estão, mesmo agora, a determinar em que condições e em que sociedade os seus lares espirituais se encontrarão no futuro. Presentemente, estão a traçar para si mesmos um local no mundo espiritual e, ao mesmo tempo, estão, através dos seus hábitos, métodos de pensamento e de vida, e das suas aspirações, a emitir uma aura espiritual que, para o sentido espiritual, é tão material e substancial como qualquer substância encontrada no universo.

O facto de não poderem ver essa aura, medi-la e pesá-la com os vossos sentidos terrenos, não significa que seja intangível; pelo contrário, tal como o fluido vital do universo — como aquele fluido elétrico que não podem medir nem pesar, mas que, sob certas condições, pode exercer o seu poder sobre vós — esta aura magnética é potente e de uma natureza substancial. Quando refletirem que, à medida que essa aura se expande no vosso ambiente espiritual, sendo ela material, pode ser recolhida pelos vossos amigos espirituais e utilizada para um propósito

sábio, não terão dificuldade em compreender como é possível que os mortais auxiliem na construção das suas moradas espirituais, enquanto estas estão a ser preparadas para eles pelos seus amigos espirituais. Esses amigos podem desejar proporcionar edifícios belos e nobres, rodeados pelas paisagens mais encantadoras, mas estarão obrigados a trabalhar com o material, bom ou mau, que têm ao seu dispor.

O ESPIRITUALISMO TEM BATIDO À PORTA

Pergunta: Se as revelações do Espiritualismo são de valor inestimável para a humanidade, por que razão não foram feitas antes desta era e por que motivo a mediunidade está confinada a um número relativamente reduzido de pessoas?

O Espiritualismo tem batido à porta da humanidade na Terra há séculos, mas a humanidade não se tornou recetiva aos seus ensinamentos, não desejou acolhê-lo, não procurou esse conhecimento da verdade que o Espiritualismo tem para revelar. A humanidade, lutando contra as condições da vida terrena, tem sido obrigada a enfrentar todos os tipos de obstáculos na sua marcha ascendente; teve de crescer lentamente e por etapas, expandindo os seus poderes mentais dolorosamente, através de experiências amargas e após longos períodos de luta.

O Espiritualismo, como outras boas coisas, tem demorado a alcançar a compreensão do homem, porque os seres humanos, emergindo da condição de vida animal, ainda não tinham sido capazes de compreender o seu significado. A liberdade de pensamento e de sentimento, em todos os domínios da vida, nunca é alcançada de imediato; é sempre um processo árduo e gradual. Mas à medida que a humanidade avança e o conhecimento substitui a ignorância e o erro, a mente humana expande-se, torna-se capaz daquela tolerância e liberdade de pensamento que abrem a porta aos ensinamentos do Espiritualismo.

O Espiritualismo não é um novo visitante; tem sido um residente na Terra desde que a humanidade fez a sua primeira aparição. Mas o Espiritualismo não tem sido compreendido nem amplamente reconhecido, embora, aqui e ali, ao longo do passado, tenha conseguido dar-se a conhecer a certos indivíduos. Hoje, através do pensamento desperto da humanidade e da condição mental avançada, o Espiritualismo alcançou um poder que nunca antes teve. Agora, manifesta-se abertamente por toda a parte, abençoando os corações

humanos. Aqueles que, em tempos passados, não receberam os ensinamentos do Espiritualismo e foram privados das suas bênçãos quando estavam na Terra, estão agora a avançar lentamente, buscando o conhecimento dos seus gloriosos ensinamentos.

Os médiuns são relativamente poucos em número, mas o vosso correspondente talvez não tenha ideia de quantos lares contêm médiuns ou de quão amplamente agora se manifesta o poder espiritual.

Sabemos que existem pessoas mediúnicas em todos os lares e, assim que os espíritos encontrarem condições favoráveis para o desenvolvimento desses poderes mediúnicos, mais médiuns serão desenvolvidos. Para nós, é apenas uma questão de tempo; e parece que num futuro muito próximo, cada lar terá um médium desenvolvido. Então, junto a cada lar, os ensinamentos da vida espiritual serão recebidos e incorporados na vida das pessoas, provando assim à humanidade que o Espiritualismo é realmente uma bênção para o mundo.

ASSASSINATO E A LEI

Pergunta: Um terrível assassinato foi recentemente cometido no Condado de Marshall, Kansas, onde marido e mulher foram mortos. Vocês, no mundo espiritual, sabem algo sobre esse assassinato e podem fazer algo para ajudar a identificar o assassino? E o que deveria ser feito com ele caso fosse encontrado?

Pessoalmente, nada sabemos sobre o crime mencionado pelo vosso correspondente. Sem dúvida, há espíritos que têm conhecimento total do ocorrido e que, se quisessem, poderiam revelar as circunstâncias ligadas a esse acontecimento ao conhecimento do povo daquela comunidade; mas não estamos preparados para afirmar que seria sábio que os espíritos o fizessem. O mundo espiritual tem outras tarefas a cumprir além de se estabelecer como uma força policial de detetives para as pessoas da Terra. Crimes são cometidos dia após dia em toda esta terra, e se os espíritos se ocupassem de descobrir criminosos e expô-los ao olhar público, restar-lhes-ia muito pouco tempo para realizar trabalhos mais práticos e edificantes para a humanidade. Portanto, mesmo que pudéssemos fazê-lo, recusaríamos participar na deteção de criminosos.

A pergunta também inclui o que deveria ser feito com o criminoso caso fosse encontrado. Esta, igualmente, é uma questão que exige sábia

consideração; pessoalmente, não acreditamos na pena capital; portanto, é desnecessário dizer que não temos qualquer simpatia pelo "Julgamento de Lynch". Não podemos aceitar a teoria de que é correto tirar a vida de um homem apenas porque ele tirou a de outro; não acreditamos em homicídio legalizado – pois homicídio é homicídio, quer seja autorizado pela lei ou por um motim. Acreditamos que um criminoso, como o referido pelo vosso correspondente, deve ser colocado sob restrição, para a proteção das liberdades e interesses da comunidade, e deve ser submetido a uma disciplina instrutiva, calculada para despertar todos os melhores atributos do seu ser, o que, por si só, resultará numa punição natural e inevitável.

À medida que a mente do homem se expande na compreensão dos seus poderes interiores, quando ele se torna capaz de entender onde e como prejudicou os seus semelhantes, cresce nele uma sensibilidade às acusações da consciência; a sua natureza espiritual desperta e ele experimenta um sofrimento terrível pelo erro cometido. Trazer tal pessoa para esse tipo de disciplina, proporcionando-lhe todas as condições necessárias para o desenvolvimento do seu espírito e, ao mesmo tempo, mantê-lo sob restrição para que não possa ferir outro ser humano, acabará por infligir um castigo tão profundo à sua alma que o levará a clamar por uma oportunidade de reparação do mal causado, além de o estimular a buscar a elevação, empenhando-se em fazer o bem e em abençoar os seus semelhantes.

Pergunta: Se uma pessoa for inconscientemente influenciada a agir injustamente com um amigo, essa influência continuará a controlá-la após a sua passagem para o mundo espiritual?

A pergunta é um pouco obscura, mas se o vosso correspondente pretende perguntar se uma pessoa que é inconscientemente influenciada por um espírito desencarnado a agir injustamente com um amigo continuará sob essa influência após a sua transição para o mundo espiritual, respondemos que, se o indivíduo for de caráter passivo e submisso e a influência que o controla for muito positiva, então, por um tempo, ele pode permanecer sob esse domínio. No entanto, mesmo que o indivíduo seja muito suscetível, terá amigos espirituais de natureza mais positiva que concentrarão o seu poder, se necessário, para romper a ligação entre ele e a influência adversa. Presume-se que um espírito humano não será mantido sob a influência negativa de outro por um longo tempo, pois a justiça e o direito declaram o contrário.

Pergunta: O Sr. Faraday afirma no seu panfleto póstumo "Como Pensamos" que "o sono é o resultado da cessação da transferência de átomos vibratórios do cérebro para o espírito." Por que razão essa cessação ocorre e por que os átomos cessariam de vibrar ou cansar-se de sustentar o espírito, tornando o sono necessário? Será que a matéria se cansa de desempenhar a sua função?

A teoria avançada pelo vosso correspondente, sugerida pela declaração do Sr. Faraday no seu panfleto (que, no entanto, não aceitamos, pois acreditamos que quando há uma cessação total da ação atómica e da transferência das vibrações atómicas do cérebro ou do corpo físico para o espírito, a dissolução do corpo deve necessariamente ocorrer), pressupõe que a ação atómica do cérebro exige um suprimento de força nervosa para que possa ser sustentada.

O desgaste natural causado pelo trabalho diário dos vários órgãos do corpo esgota os recursos do sistema, tornando necessário que ele se recupere, e um dos meios para isso é o sono. Quando o sistema nervoso se encontra enfraquecido, torna-se incapaz de gerar a sua aura necessária para a manutenção de um equilíbrio uniforme em todo o corpo. Assim, a ação do cérebro diminui; a movimentação atómica não é interrompida nem cessa, mas reduz a sua intensidade, permitindo que todo o sistema se recupere sob a condição que vocês conhecem como sono.

A matéria nunca se cansa do seu trabalho que saibamos — pelo menos, nunca vimos evidências disso; mas a matéria muda de forma, transforma-se sob outras condições, e, no entanto, continua a sua ação incessante, sendo, por essa razão, considerada indestrutível. O sistema humano pode ser comparado a uma pequena máquina, com várias partes que precisam de combustível e devem ser abastecidas para manter a sua relação apropriada com o todo e cumprir as suas funções de maneira regular.

Não é apenas o alimento que ingerem, mas também o ar que respiram e o exercício que fazem que fornecem os elementos ou o "combustível" necessários para o funcionamento do sistema. Além disso, o sono magnético em que o vosso corpo entra à noite é um dos meios de fornecer esse combustível ou alimento ao sistema nervoso, mantendo-o em ordem uniforme e regular para o trabalho.

Pergunta: O que chamamos de "vontade" deve existir fora da matéria. De onde deriva o seu poder?

Compreendemos que a vontade está acima e é superior à matéria, conforme o termo matéria é entendido pelos fisiologistas. Embora a vontade permeie e utilize a matéria ou a forma material, sujeitando-a ao seu poder e propósito, acredita-se que ela seja uma parte do Grande Poder Inteligente do universo, derivando a sua força da Fonte Eterna de toda a animação e vigor.

Pergunta: O nascimento de uma ideia não representa uma despesa de energia? Se assim for, poderá o pensamento, por fim, absorver a energia do universo?

Pode-se dizer com propriedade que o nascimento de uma ideia corresponde a um gasto de energia, mas de modo algum concluímos que o pensamento acabará por esgotar a energia do universo, pois comparamos a energia do universo a esse grande poder de vontade e inteligência que tem uma origem divina, e que nenhuma mente finita pode medir. Essa energia potencial deve ser, por necessidade, eterna e inesgotável, sendo continuamente gerada e procedendo da grande fonte de toda a vida; consequentemente, não pode haver exaustão do seu poder, mesmo que ele se propague amplamente por todas as partes do universo.

BEBIDAS ALCOÓLICAS

Pergunta: Há alguns anos, um artigo foi adicionado à Constituição do Estado do Kansas proibindo a venda de bebidas alcoólicas, exceto para fins químicos, medicinais e científicos. Esse artigo tem sido fortemente contestado. Aconselham o seu apoio ou não?

Pessoalmente, acreditamos na abstinência total. Se a venda de estimulantes alcoólicos para fins médicos, químicos e científicos for permitida, parece-nos que a maior latitude para a fabricação e venda desses estimulantes será concedida. Acreditamos, por meio da observação e do estudo do assunto, que o uso de bebidas alcoólicas é altamente prejudicial ao sistema físico; também sabemos que é profundamente degradante para as naturezas moral e espiritual do homem, e, portanto, não podemos apoiar qualquer lei que permita a livre venda e o uso de tais venenos.

Mas também estamos cientes de que a natureza humana ainda não avançou até ao ponto em que possa ou queira julgar o que é melhor para si sem a imposição de uma lei (...). Manter alguém sob essa disciplina, proporcionando-lhe todas as condições necessárias para o desenvolvimento do seu espírito e, ao mesmo tempo, restringindo-o para que não possa prejudicar outro ser humano, acabará por infligir um castigo tão profundo à sua alma que o levará a clamar por uma oportunidade de reparação do mal causado, além de estimulá-lo a buscar a elevação, empenhando-se em fazer o bem e em abençoar os seus semelhantes.

ESPÍRITOS ELEMENTARES & FADAS

Pergunta: Nos procedimentos do círculo publicados no *Banner* de 19 de janeiro, aparece a seguinte questão: "Conhecem algum ser que seja igual ao homem e que tenha iniciado a sua existência de maneira diferente da do homem?" Na resposta, ocorre esta frase: "Todos os seres tiveram uma origem comum e alcançarão um destino comum." Isso significa que os espíritos de criaturas inferiores ao homem (isto é, animais de todos os tipos, plantas, etc.) alcançarão, em última instância, um desenvolvimento espiritual ao nível do do homem?

A frase citada pelo vosso correspondente referia-se inteiramente aos seres humanos e não, de forma alguma, aos reinos animal ou vegetal; no entanto, não estamos preparados para afirmar até que nível ou condição os membros desses reinos poderão eventualmente evoluir, visto que a tendência de toda a vida é ascendente e não conhecemos os limites da possibilidade.

Pergunta: Na mesma sessão, fez-se uma pergunta sobre a existência de "espíritos elementares". A resposta não me pareceu clara. Se os únicos espíritos elementares que conhecem ainda não receberam "contato com uma organização física", como podem ser "espíritos organizados"? Quando falamos de "espíritos elementares", referimo-nos aos espíritos da água, das substâncias materiais ou elementares em geral - aqueles ligados a substâncias elementares. Se não é isso que se entende por "espíritos elementares", o que significa o termo?

Acreditamos que os lexicógrafos definiriam um elemento como o primeiro constituinte ou princípio de algo; aquilo que é indivisível – além da

análise. Para nós, essa definição pode ser aplicada tanto ao espírito quanto à substância. O termo *elemento*, quando aplicado ao princípio da alma ou ao germe vital do ser, refere-se a um espírito que ainda não teve contato com a matéria física. Quando esse princípio reúne para si uma forma organizada de matéria espiritual, independente do universo físico ou externo, torna-se aquilo a que chamamos um espírito elementar – isto é, um espírito que ainda não teve uma experiência encarnatória na Terra. Estes são os únicos espíritos elementares dos quais temos conhecimento, e já examinamos este assunto com alguma profundidade.

Os espíritos a que chamamos elementares são organizados, na medida em que possuem corpos espirituais; mas, não tendo tido ainda contacto com um organismo físico, aguardam o momento de experimentar a existência terrena, onde, através do contato com a vida exterior, ganharão a disciplina necessária para impulsioná-los adiante no reino espiritual.

Pergunta: Mais adiante, na mesma resposta, afirmou-se que "a origem desses espíritos é a origem comum de toda a humanidade". Isso significa que todos os espíritos encarnados na forma humana emanam do reino dos espíritos elementares?

Certamente; e sem qualquer qualificação. Todos os espíritos humanos possuem o germe da vida ou o princípio que pode ser chamado de elemento do espírito, e todos esses seres humanos, antes de tomarem para si um corpo físico, primeiro adquirem uma organização espiritual.

Pergunta: São verdadeiros os relatos que dizem que as fadas são os espíritos das plantas, que os espíritos das substâncias elementares apareceram e podem ser produzidos por arte mágica, que sons e palavras aparecem ao clarividente em formas individuais semelhantes a fadas, com rostos bem desenvolvidos, expressando o significado dos sons, etc.?

Nunca vimos o princípio vital de plantas, pedras ou outras substâncias personificado, seja na forma de fadas ou de quaisquer outros pequenos seres. Acreditamos que o som seja produzido pela colisão de corpos, causando uma vibração ou impulsão da atmosfera suficientemente forte para impactar o nervo auditivo. Não conseguimos conceber como essas vibrações poderiam ser personificadas e aparecer à visão clarividente sob a forma de pequenas figuras humanas.

Sabemos que, frequentemente, durante o processo de desenvolvimento, clarividentes e médiuns dotados de outras faculdades espirituais podem encontrar o seu sistema nervoso numa condição peculiar, sob a qual seus sentidos são influenciados de forma a representar de maneira imperfeita aquilo que os espíritos desejam transmitir-lhes. Clarividentes, por exemplo, ao passar pelo seu processo de desenvolvimento, podem perceber formas estranhas que podem representar como sendo exatamente as imagens que os espíritos tentam impressões sobre eles.

É necessário ter grande cautela ao aceitar as descrições fornecidas por médiuns cujas faculdades ainda não estão plenamente desenvolvidas, pois, em muitos casos, essas representações ficam muito aquém da realidade que os espíritos tentam comunicar. Representações de fadas ou pequenos seres humanos relacionados à vida vegetal ou mineral podem ter sido dadas como símbolos, sem a intenção de servir como expressões literais da verdadeira condição do princípio vital das substâncias mencionadas.

SONHOS

Pergunta: Pode alguém tornar-se clarividente durante o sono, sem ter consciência disso durante as suas horas de vigília?

É frequentemente o caso que, quando os sentidos corporais estão silenciados no tranquilo sono, as perceções espirituais ganham ascendência, e a pessoa pode não apenas exercer a clarividência e a clariaudiência, mas também outras faculdades espirituais, cuja existência desconhece durante as suas horas de vigília.

Pergunta: Quando alguém sonha que vê e conversa com amigos que já partiram e eles aparecem como eram em vida terrestre, o sonhador entra realmente no mundo espiritual e, por algum tempo, associa-se a essas pessoas?

Não é incomum que o espírito de alguém cujos sentidos corporais estão adormecidos se liberte do contacto com a vida física ou externa e passe para o reino da existência espiritual. Nessas ocasiões, o espírito do adormecido entra em associação e comunhão com amigos queridos que

habitam o mundo espiritual e não apenas participa de cenas e acontecimentos que ocorrem nesse mundo, mas também pode estar consciente das atividades da vida na Terra a uma distância do seu corpo, porque as perceções espirituais ganharam ascendência sobre os órgãos e funções materiais e, por um momento, operam plenamente.

Os amigos espirituais do indivíduo também podem entrar em comunhão consciente e inteligente com ele enquanto os seus sentidos físicos dormem – essa comunhão sendo plenamente desfrutada por ambas as partes. Pode acontecer que, ao despertar para as preocupações e experiências da vida material, o adormecido não se lembre das associações que manteve com os seus entes queridos durante as horas de sono, mas isso não invalida a verdade de que essa comunhão ocorreu. E quando ele partir do corpo para o mundo espiritual, reconhecerá locais e cenas que lhe serão familiares, e encontrará indivíduos que já viu antes, em momentos em que o seu espírito vagueava pelos domínios da vida espiritual.

O PROFETA EL MAHDI

Pergunta: Será El Mahdi, o chamado falso profeta – como algumas inteligências espirituais afirmam – um médium espiritual?

Não temos dúvidas de que El Mahdi, o chamado falso profeta, é um forte médium espiritual; que dentro do seu organismo estão combinados elementos positivos e negativos, bem como qualidades magnéticas, que juntas formam uma grande e poderosa bateria para uso das inteligências espirituais; e que espíritos interessados no bem-estar dos egípcios são atraídos para esse homem com o propósito de exercer a sua mente e poder, e assim trabalhar através da sua instrumentalidade para chamar a atenção do povo para as necessidades e exigências da sua raça.

A agitação deve necessariamente ocorrer antes que a atenção seja dada às necessidades do momento. Espíritos que têm interesse por um determinado povo não descansarão até terem causado um levantamento e incutido nas mentes das massas ideias que exigem atenção imediata; e tais espíritos estão, sem dúvida, a trabalhar com El Mahdi. O que resultará disso ainda está por ver.

Inevitavelmente, chamará a atenção do mundo inteiro para esse povo tão desafortunado, que por tanto tempo tem sofrido sob a mais grave opressão e o mais completo desrespeito pelos seus direitos como seres humanos sujeitos às leis da progressão. Acreditamos que chegará o tempo em que não apenas os egípcios, mas todas as raças deste globo, qualquer que seja a sua cor, grau ou condição, serão plenamente reconhecidas e providas por nações mais avançadas e poderosas com condições que lhes permitirão elevar-se em inteligência, cultura e progresso geral.

Pergunta: As ocupações na vida espiritual são sempre agradáveis e livres das ansiedades que acompanham todas as atividades terrenas? E em que consistem essas ocupações?

Pode ter ouvido certos espíritos, ao comunicarem com os mortais, declararem que o seu trabalho não lhes é agradável, que se sentem cansados dele, que um sentimento geral de desconforto os acompanha na sua realização. Sempre que ouvir tais declarações, pode entender que os espíritos que as fazem ainda não se libertaram totalmente das condições físicas da vida; que, por alguma razão ligada à sua existência terrena, continuam ligados à forma mortal, atraídos de volta para este plano de existência, ou a trabalhar em conexão com alguém na Terra, para cumprir a missão ou completar a tarefa que deveriam ter realizado antes de passarem para a vida superior.

Aqueles que habitam verdadeiramente o mundo espiritual — cujas aspirações e tendências foram sempre elevadas, que romperam o laço que liga o físico ao espiritual e que, no mais íntimo do seu ser, são todo perceção e sensibilidade — encontram as ocupações da vida superior agradáveis, porque se adaptam a elas. Cada espírito encontra um trabalho que se deleita em exercer, que se ajusta às suas necessidades e gostos; e, se esse trabalho lhe apresenta desafios, o seu interesse apenas se intensifica, pois, tal como em alguns estudos, proporciona-lhe caminhos para o desenvolvimento da sua mente e para a exteriorização das suas capacidades. As ocupações espirituais são agradáveis e satisfatórias para aqueles que as exercem.

Não podemos enumerar todas as ocupações da vida superior, pois são tão variadas quanto os gostos, as disposições e as necessidades dos habitantes do mundo espiritual; são tão diversificadas como as ocupações da Terra, e muitas delas correspondem às atividades dos

mortais, embora algumas das que existem aqui não sejam necessárias no mundo espiritual. Algumas atividades, assim como certas formas inferiores da vida animal, têm existência apenas neste planeta e não encontram lugar no outro mundo; porém, as ocupações mais elevadas da Terra têm uma correspondência na vida espiritual, pois são tanto intelectuais como mecânicas.

Pergunta: Sendo eu próprio um médium de escrita, aprendi que os espíritos que me acompanham não conseguem ver nada neste mundo exceto através dos meus olhos; da mesma forma, ouvem e cheiram através dos respetivos órgãos, mas não conseguem explicar como o fazem. Pode explicar como os espíritos veem através dos olhos de um médium?

Um espírito que entra profundamente na aura magnética de um médium, deixando de lado todos os pensamentos ou propósitos de natureza positiva, e concentra a sua vontade apenas no objetivo de entrar em contacto com o mundo externo, pode sentir como o médium sente, ver como ele vê, ouvir os mesmos sons que chegam aos seus ouvidos e, naquele momento, compreender todas as condições que afetam a mente ou o corpo do instrumento que utiliza.

JESUS

Pergunta: Qual é a causa da diferença de opinião entre os espíritos que retornam sobre Jesus Cristo, alguns afirmando que ele nunca existiu na Terra, consequentemente nunca no mundo espiritual; outros declarando com a mesma certeza que ele existiu aqui e que o viram e conversaram com ele nesse mundo?

Quando há uma diferença de opinião sobre qualquer questão, deve haver um certo grau de ignorância em pelo menos um dos lados. Parece-nos que aqueles espíritos que afirmam positivamente saber que o Nazareno teve uma existência humana na Terra, e que, consequentemente, agora vive na vida imortal nos planos espirituais, porque o viram e conversaram com ele, devem ser mais creditados do que aqueles que declaram que ele nunca existiu simplesmente porque nunca o viram.

Negações nem sempre são evidências sobre qualquer questão na vida; afirmações positivas podem, no entanto, fornecer os testemunhos mais

fortes, e se aqueles espíritos que declaram ter visto o Nazareno e conversado com ele têm todas as razões para acreditar que ele é o verdadeiro Jesus, que viveu há séculos nesta Terra, não vemos motivo para que o seu testemunho não seja aceito. Acreditamos que a diferença de opinião surge do facto de que aqueles que negam a existência de tal homem simplesmente desconhecem a verdade.

Eles podem ter sido estudiosos diligentes em certos campos do conhecimento humano, podem ser cientistas avançados em determinadas questões, mas têm estado demasiado empenhados em tentar validar suas próprias teorias em vez de buscar a verdade em todas as direções.

Alguém pode chegar ao mundo espiritual com uma opinião firmemente estabelecida sobre determinado assunto; ele não pode acreditar que está errado e que todos os que diferem dele devem estar equivocados. Pode ser instruído por outros espíritos sobre a falácia do seu argumento e opinião, mas não está disposto a aceitar tais ensinamentos de forma satisfatória; ele retorna à Terra através dos médiuns e continua a manter a opinião que sustentava anteriormente.

Outro espírito, mais avançado, pode vir até si buscando reunir argumentos e testemunhos e apresentando-lhe a verdade que acredita ter recebido de fontes superiores. Cabe a si discriminar e julgar entre as duas declarações; aquilo que lhe parecer mais razoável pode ser aceite, mesmo que verdades posteriormente recebidas possam mostrar-lhe a sua falácia.

Temos observado, relativamente às declarações feitas por espíritos que negam a existência de Jesus, que certas pessoas na Terra, sustentando opiniões próprias e acreditando, de maneira honesta mas convicta, que a história de Jesus não passa de um mito, acabam por atrair a si espíritos que desejam comunicar com o mundo terreno e que, sendo altamente sensíveis e suscetíveis, refletem nas suas comunicações exatamente aquilo que absorvem das mentes mais fortes e influentes dos indivíduos com quem interagem.

Assim, perceberá que nem sempre é possível receber uma declaração correta, histórica ou de outro tipo, dos espíritos; não apenas deve fornecer-lhes condições de harmonia e tranquilidade, de forma a que o

médium e os espíritos se sintam bem-vindos e à vontade, mas também deve manter a sua própria mente passiva sobre todos os assuntos.

Se estiver demasiado envolvido mentalmente com um único pensamento e ansioso por demonstrar a sua veracidade, os espíritos que vêm até si, caso sejam negativos e sem autodomínio, refletirão apenas aquilo que recebe deles e não lhe trarão qualquer declaração superior do plano espiritual.

Pergunta: Quando Jesus apareceu após a sua crucificação, não foi de uma maneira idêntica àquela com que os nossos amigos espirituais nos aparecem em sessões de materialização?

Assim nos parece. Estudámos esta questão com alguma atenção e dedicámos muito tempo às narrativas de revelações espirituais ou aos relatos milagrosos mencionados na Bíblia, e acreditamos que esta, que detalha a aparição de Jesus após a crucificação, não passa de um relato da manifestação de um espírito materializado.

A nossa opinião é que o Nazareno, sendo altamente espiritualizado e sob a influência e proteção de guias espirituais elevados, possuía o poder de se revestir temporariamente de uma forma semelhante à que habitara na Terra, e assim se manifestou aos seus amigos.

Pergunta: Admitindo que a destruição de um planeta seja possível, tal evento afetaria negativamente a saúde de um indivíduo nascido sob a sua influência dominante na esfera terrestre?

A influência da lei planetária sobre a vida humana é muito pouco compreendida, tanto pelos mortais como pelos espíritos. É verdade que existem certos espíritos que se dedicam ao estudo desta questão e que, por vezes, se sentem preparados para dar uma opinião sobre ela, mas a grande maioria dos espíritos, assim como dos mortais, entende muito pouco sobre o efeito dos movimentos planetários na vida humana.

Acreditamos que este estudo será mais plenamente compreendido no futuro, mas não podemos dar uma opinião definitiva sobre ele, nem admitir que a destruição de um planeta seja possível, pois, a nosso ver, se um planeta for destruído, todo o sistema a que pertence será lançado em desarmonia, e tal confusão causaria consequências desastrosas para a vida humana dentro da jurisdição desse sistema planetário.

CONHECE-TE A TI MESMO

Pergunta: Sempre nos impressionou favoravelmente a frase: "Homem, conhece-te a ti mesmo", como um conselho sábio e totalmente consistente com o código moral; assim como com os atos de vida de um verdadeiro filantropo. Por outro lado, o conceito de "esquecimento de si" parece contrário ao autoconhecimento. Agora, alguns espíritos ensinam que, para aspirar ao objetivo mais elevado de fazer o bem, deve haver esse esquecimento de si como um factor importante no trabalho de ajudar os outros. Estas máximas parecem-nos contraditórias e irreconciliáveis, e, ao mesmo tempo, tocam profundamente as questões importantes da vida. Por isso, procuramos uma solução para esta questão.

O mandamento: "Homem, conhece-te a ti mesmo", consideramos divino, pois, a menos que o homem compreenda a si mesmo, tanto espiritual quanto fisicamente, a menos que compreenda as leis do seu ser e perceba o que contribui para o seu maior bem e o que tende a degradar a sua vida, ele não pode avançar no progresso nem tornar-se um indivíduo autoeducado.

Portanto, é essencial que o homem se conheça, compreenda os processos internos da sua natureza, seja capaz de rastrear os eventos da sua vida até as suas causas primárias e, em todos os aspetos, compreenda profundamente o seu próprio ser e as leis que o governam, bem como o meio que o envolve, para que possa regular a sua conduta dia após dia. É um mandamento que todos devem buscar cumprir.

Mas também podemos harmonizar o sentimento de que, no "esquecimento de si", alguém pode alcançar a condição mais elevada de desenvolvimento espiritual. Devemos aprender a distinguir entre os termos e a sua compreensão. O "eu" refere-se ao sentimento pessoal que uma pessoa gratifica quando busca engrandecer a sua própria natureza, sem considerar os direitos dos outros.

Um homem pode ser completamente egoísta, sem se importar com quem sofre, desde que possa desfrutar dos luxos da vida; pode perseguir um semelhante, pode passar por cima dos direitos dos outros em busca da sua própria satisfação, e ao fazer isso, ele pisa sobre todos os princípios de justiça e honra. No esquecimento de si, alguém nega a si mesmo a

gratificação daquelas paixões, apetites ou desejos que não podem ser satisfeitos sem causar danos ao seu próprio ser ou a outra pessoa.

Nesse esquecimento de si, ele se afasta dos prazeres do mundo para o estudo das coisas espirituais; deseja alcançar o autodesenvolvimento, estender-se ao Infinito para obter um melhor conhecimento e compreensão da vida, e, nessa atitude, ele está aprendendo a obedecer ao primeiro mandamento divino: "Conhece-te a ti mesmo." Ao defenderem o princípio da renúncia pessoal, os espíritos não querem dizer a negação da educação própria, a suspensão dos melhores impulsos da vida ou a repressão do ser interior; pelo contrário, referem-se à renúncia de tudo o que deprimisse a melhor parte do vosso ser ou que pudesse tornar os outros infelizes. É dever de todos buscar constantemente o conhecimento, não apenas sobre si mesmos, mas sobre todas as condições da vida humana e do universo. Também é nosso dever esquecer-nos de nós mesmos ao ponto de buscar o bem supremo de nossos semelhantes.

A BÍBLIA COMO CÓDIGO DA LEI JUDAICA

Pergunta: Por favor, explique os versículos 10, 11 e 12 do capítulo 18 de Deuteronómio, que dizem o seguinte: "Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por causa dessas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti.”

Se estivesse escrito: "Pois todas essas coisas são uma abominação à lei", e não ao Senhor; e também "o poder controlador expulsa todos de diante de si", a passagem em questão seria mais explicável do que é na sua forma atual. Assim entendemos a partir dos registros espirituais que consultamos no outro mundo. Deveis lembrar-vos, ou deveis passar a acreditar, caso ainda não o tenhais aprendido, que a Bíblia, o Antigo Testamento, é um compêndio ou um registro da vida, da história e das leis judaicas, e que muitas coisas que foram pronunciadas em nome do Senhor foram, na verdade, apresentadas inicialmente em nome da lei da nação.

Entendemos que, naquela época, havia certas pessoas possuidoras de um poder misterioso, conhecidas hoje como médiuns de várias formas de

mediunidade, e por não compreenderem de onde provinham esses dons, mas acreditando que vinham de alguma força oculta no universo, alguns desses médiuns faziam uso de suas habilidades apenas para sua própria vantagem pessoal, sem buscar elevar espiritualmente aqueles que os procuravam. Como resultado, o sistema de necromancia e a consulta aos espíritos tornaram-se repulsivos para o povo e para a lei, pois a lei é sempre a expressão do sentimento público no momento em que é promulgada. Por isso, foi estabelecida a norma de que aqueles que consultavam um necromante, um mago ou qualquer outra prática mencionada deveriam ser condenados ao castigo.

Com o tempo, os falsos adivinhos e médiuns desonestos foram eliminados por falta de seguidores, enquanto os que eram espiritualmente evoluídos, puros e guiados por inteligências sábias foram protegidos e cuidados, até que se tornou conhecido que havia um poder manifestando-se através dos seres humanos que deveria ser compreendido, pois era elevado por natureza. Esse reconhecimento, no entanto, só se tornou mais amplamente aceito após a história da casa de Israel ter sido escrita e os dias do Nazareno terem chegado à Terra.

Pergunta: A Igreja Cristã afirma que todo o progresso na civilização do mundo se deve à doutrina ensinada por ela e à disseminação da sua Bíblia.

Tudo o que contribui para a disseminação da verdade e do conhecimento, seja este conhecimento sobre o universo material e suas relações com o homem ou sobre os atributos espirituais da humanidade, promove o avanço do progresso humano. Onde quer que os ensinamentos simples e puros do homem de Nazaré tenham sido transmitidos – onde quer que os princípios de amor, de justiça igualitária e de retidão tenham sido propagados – sem dúvida tanto os mestres quanto os discípulos ganharam imensamente em bem-estar espiritual e físico. Mas devemos traçar uma linha entre os ensinamentos do Nazareno, na sua forma pura e simples, e as suposições da velha Teologia.

Onde quer que a opinião teológica tenha prevalecido, onde a superstição tenha sido fomentada, onde os credos tenham cristalizado o pensamento religioso, o homem não recebeu um impulso no seu avanço, mas, ao contrário, foi impedido de dar os passos progressivos que poderia ter alcançado.

Em nome da religião, o sangue tem sido derramado até formar mares de horror por todas as terras; seres humanos têm sido perseguidos por buscarem a justiça; homens, mulheres e crianças inocentes sofreram devido a ideias religiosas intolerantes; a humanidade foi travada nessas perseguições e não avançou tanto quanto poderia sem elas. Se o mundo tivesse seguido a simples linha de amor traçada pelos verdadeiros mestres do passado, o progresso teria sido mais rápido.

No entanto, a humanidade avançou passo a passo, porque, através da experiência e da severa disciplina da vida, o homem aprendeu lições sábias, adquiriu conhecimento e superou a ignorância que antes o limitava. Apesar da intolerância religiosa das eras passadas, a humanidade avançou firmemente, alcançando um patamar nunca antes imaginado. A disseminação da Bíblia pode, em algumas circunstâncias – talvez em muitas –, ter iluminado a compreensão humana, trazendo lições de sabedoria e verdade para aqueles que a receberam. Mas isso sempre dependeu do espírito com que suas páginas foram lidas e compreendidas.

UM NOVO MESSIAS

Pergunta: Poderiam gentilmente dizer-nos o que sabem sobre o tema de um novo Messias, masculino e feminino, mencionado no *Banner of Light* há alguns anos e previsto para surgir nesta época pelos guias de certos oradores espirituais?

Seria talvez presunçoso de nossa parte afirmar que temos um conhecimento especial sobre o assunto de um novo Messias, mas podemos dizer com sinceridade que é um tema amplamente discutido no mundo espiritual. Muitos espíritos de elevada ordem acreditam que um novo Messias, ou seja, um mestre espiritual proeminente, um portador de mensagens da vida celestial, ainda surgirá entre vós, alguém cujo organismo será utilizado por espíritos avançados para a disseminação de grandes verdades de importância vital para a humanidade.

Alguns espíritos declararam, por meio de certos médiuns espirituais, que um Messias apareceria em vosso meio por esta época, fixando até mesmo o ano de 1885 como a data prevista, embora alguns tenham considerado que ocorreria um ou dois anos antes. Não temos uma opinião a dar sobre essa questão no que diz respeito à data. Acreditamos que há, atualmente, entre vós, mensageiros da vida superior, mestres

espirituais cujas palavras e preceitos não se originam em suas próprias mentes, mas lhes são concedidos por fontes inspiradoras.

Acreditamos que, se essas palavras fossem mais plenamente ouvidas, se as verdades enunciadas fossem mais amplamente compreendidas e incorporadas à vida daqueles que as escutam, a humanidade avançaria na cultura espiritual e em tudo o que constitui uma existência nobre. Enquanto não escutardes e não recebestes as verdades já dadas, não podereis esperar alcançar algo de uma natureza mais elevada e grandiosa. Quando se demonstrar que assimilastes, compreendestes e aplicastes ao vosso crescimento interior as verdades já concedidas pelo mundo imortal, e que estais suficientemente recetivos para receber algo ainda mais sublime, nossa opinião é de que um mestre espiritual surgirá com o tempo.

Não sabemos, entretanto, em que país isso ocorrerá, nem entre que povo; mas certamente será no local onde a vinda de tal mestre e iluminador for mais necessária — um Messias, por assim dizer, tão imbuído de seriedade e da importância de sua missão que estará disposto a renunciar a toda consideração pessoal pelo avanço da verdade, aceitando abdicar, se necessário, das condições externas de uma vida confortável para cumprir os ensinamentos que lhe serão transmitidos pela vida superior.

Utilizamos o termo "ele" em um sentido geral. Não sabemos se esse Messias pertencerá ao sexo masculino ou feminino, mas quando essa alma surgir, serão proclamadas grandes verdades que elevarão a humanidade e a conduzirão mais rapidamente a um estado de beatitude, mesmo aqui na Terra.

OS PLANETAS SÃO HABITADOS?

Pergunta: Dois membros da minha família viram, ao meio-dia, o que parecia ser um círculo de luz entrar pela porta, subir até um determinado local, permanecer ali por alguns segundos e depois desaparecer. Isso foi provavelmente a presença de um espírito amigo? E indicaria um poder mediúnico em um ou em ambos os que o viram, que, se cultivado, poderia desenvolver-se na forma de materialização?

A luz de que vosso correspondente fala foi, sem dúvida, produzida por algum espírito presente, e provavelmente indicou a existência de um

poder mediúnico nos organismos dos dois que a testemunharam; pois, se fosse uma demonstração material, todos os que estavam ali teriam visto igualmente. É possível que tenha sido percebida pelo poder da clarividência. Certamente aconselhamos as duas pessoas que a viram a sentarem-se para o desenvolvimento de suas faculdades mediúnicas.

Pode ser que sua visão clarividente se expanda e se aperfeiçoe, ou que outras formas de mediunidade se manifestem, como, por exemplo, a materialização.

Pergunta: Eu vi várias vezes o rosto de alguém que, quando estava na vida terrena, me era muito querido. Quando contemplei seu rosto, pareceu-me que desejava muito falar comigo. É possível que eu faça algo para ajudá-la em seus esforços? Como devo proceder?

Sem dúvida, o espírito cujo rosto foi mostrado ao vosso correspondente deseja manifestar sua presença e transmitir algo de natureza instrutiva ou reconfortante ao seu amigo. Recomendamos que esse amigo pratique a meditação e a concentração em intervalos frequentes e regulares, com o objetivo de desenvolver sua mediunidade e receber o que o espírito deseja transmitir.

É recomendável que tenha à mão papel e lápis e escreva qualquer impressão que surja em sua mente ou verbalize qualquer mensagem que lhe for dada. Também seria útil que essa pessoa se sentasse na companhia de um amigo harmonioso e afim, que compartilhasse da mesma intenção e propósito. Se o espírito em questão não conseguir manifestar sua presença dessa maneira, e não puder indicar seus desejos, será aconselhável que o amigo procure um médium, ou entre em contato com alguém que possua faculdades mediúnicas, para que o espírito tenha uma melhor oportunidade de expressar seus pensamentos e intenções.

COMO OS ESPÍRITOS MAIS INFORMADOS CONSIDERAM A BÍBLIA CRISTÃ?

Pergunta: De que maneira os espíritos mais esclarecidos consideram a Bíblia cristã? Que visão têm sobre sua origem?

Os espíritos mais informados que conhecemos consideram a Bíblia cristã como uma obra de natureza dupla. O Antigo Testamento é visto como um registro da história judaica, um compêndio de eventos importantes na

trajetória de uma nação, e, como tal, é considerado um trabalho valioso. O Novo Testamento é visto como um tratado de filosofia moral, que, em muitos aspetos, ensina princípios e práticas que seriam benéficos para todos assimilarem e adotarem. Para a época em que foi escrito, apresentou um notável conjunto de ensinamentos sobre moralidade e espiritualidade.

O homem Cristo é visto como alguém divinamente inspirado — isto é, inspirado por inteligências sábias e santificadas de uma esfera superior de existência — e por meio de cujo organismo foram transmitidas grandes verdades ao mundo. Essas verdades, na época, foram aceitas por poucos, mas, com o tempo, cresceram em influência sobre a humanidade à medida que sua compreensão se expandia. Hoje, esses ensinamentos encontram um lugar permanente em muitas mentes.

OS ESPÍRITOS AVANÇADOS E A BÍBLIA

Os espíritos avançados consideram a Bíblia, como um todo, uma obra a ser estudada e cuidadosamente analisada pelo julgamento e razão das mentes humanas, devendo ser vista simplesmente pelo que é: um registro da vida no passado. Muito do que vos foi transmitido pelas chamadas "Escrituras" foi, sem dúvida, inspirado, vindo de fontes superiores às inteligências humanas da época. No entanto, ao estudardes as Escrituras, não deveis depositar nelas mais confiança do que depositaríeis em qualquer outro trabalho que registre a história das nações ou que revele à aceitação humana um sistema de filosofia moral e ética destinado a desenvolver as melhores e mais puras condições e atributos da mente.

A VIDA NOS PLANETAS

Pergunta: Existem no mundo espiritual meios para obter informações precisas sobre as condições físicas dos planetas? Se sim, quais são essas informações, na medida em que foram obtidas por vós, por estudo e pesquisa pessoal, ou pelos relatos de outros?

Há, no mundo espiritual, facilidades e oportunidades para que as mentes estudiosas adquiram algum conhecimento sobre a natureza da vida física nos planetas. No entanto, seria impossível dar-vos um relato completo do que aprendemos a respeito dos diversos planetas — tal informação

preencheria um volume e levaria muitas horas para um simples resumo do que foi apresentado às mentes dos espíritos. Além disso, exigiria um instrumento mediúnico especialmente desenvolvido para esse trabalho, a ser utilizado na tranquilidade de um estudo privado. Alguns afirmam que, sem dúvida, tais informações serão futuramente transmitidas à humanidade por espíritos avançados no conhecimento das leis planetárias.

Pergunta: Os planetas são habitados? Se sim, quais são as características de seus habitantes?

Fomos informados de que certos planetas são habitados por seres humanos, e que os habitantes de alguns desses planetas são altamente refinados e elevados, possuindo características especiais como a pureza de coração e a força intelectual.

Pergunta: Se os planetas não são habitados no presente, já o foram no passado, ou é presumível que venham a sê-lo no futuro?

Os habitantes de outros planetas, segundo nos foi dito, encontram-se em diversos graus de desenvolvimento mental e espiritual. Compreendemos que existem certos planetas que não são habitados, alguns dos quais já abrigaram vida humana, mas avançaram a um estágio onde não podem mais oferecer as condições necessárias para o crescimento e existência da vida humana. Outros planetas, embora ainda não tenham atingido um estágio adequado para suportar a vida humana, chegarão a esse estado com o tempo, e seres humanos neles habitarão.

Ainda temos muito a aprender sobre a vida e a história dos planetas. No entanto, à medida que a humanidade avança, ganha continuamente novos conhecimentos sobre esses assuntos. Há muitos espíritos avançados e estudiosos que dedicam grande atenção à vida, às leis e às condições desses planetas, e quando chegar o momento adequado, e os mortais estiverem suficientemente recetivos para compreender essas verdades, elas lhes serão reveladas sob uma perspetiva espiritual.

O RECONHECIMENTO DOS ESPÍRITOS PELOS VIVOS

Pergunta: Notei, na seção de Mensagens do dia 18 de outubro, que um espírito desejava entrar em contato com uma amiga muito querida, uma irmã; no entanto, o espírito comunicante não sabia onde essa amiga estava, achava que talvez estivesse na Califórnia, mas não tinha certeza.

É possível que amigos tão próximos, que fizeram parte de nossa vida, possam esquecer-se de nós a ponto de não saberem em que parte da Terra vivemos? Sempre supus que "o espírito imortal reencontraria os seus."

Os amigos queridos que partem para a outra vida, fisicamente falando, nunca vos esquecem; mas é possível que suas condições sejam tais que não consigam seguir vossos passos nem entrar em contato convosco. O amigo na Terra que viaja para um local distante não necessariamente vos esquece só porque não tem meios de comunicação convosco ou de descobrir onde estais; seu amor, sua simpatia, sua memória por vós podem estar tão vivas no presente quanto estiveram no passado.

Que nossos amigos espiritualistas se lembrem disto, pois já lhes foi ensinado frequentemente: os mortais muitas vezes criam condições que impedem os espíritos de se aproximarem. É possível que alguém na Terra se cerque de influências magnéticas, associações desarmônicas e outras circunstâncias que tornem impossível que seu espírito amigo mais querido entre em contato direto com ele.

Se essa pessoa se muda para um local distante, o amor do espírito a seguirá em memória e simpatia, mas o espírito pode não ser capaz de rastrear fisicamente seus movimentos ou de saber exatamente onde ela se encontra. Isso acontece especialmente com aqueles que não compreendem o Espiritualismo nem a necessidade de criar condições harmoniosas para o retorno e a presença de seus amigos espirituais.

Além disso, um espírito amigo pode ser capaz de acompanhar-vos a um local distante — digamos, a Califórnia. Esse espírito pode aproximar-se o suficiente para estar presente em vosso ambiente privado, perceber vossos movimentos e até entender parcialmente em que estais ocupados. No entanto, ainda que magneticamente esteja em contato pessoal convosco, pode não saber, externamente, em que cidade estais, em que rua residis ou em que local específico estais interessados. Essas são questões arbitrárias e externas, pertencentes unicamente à vida material. A menos que o espírito seja muito experiente em retornar à vida mortal e compreenda plenamente as leis psicológicas do controle mediúnico e da associação espiritual, ele pode não compreender esses detalhes externos, embora esteja em íntimo contato convosco.

LOUCURA

Pergunta: O que causa a loucura? E qual é o melhor remédio para ela?

A loucura pode ser causada por uma multiplicidade de factores. O que poderia provocar a insanidade em um organismo ou constituição pode não ter o mesmo efeito em outro. Consideramos a loucura simplesmente como um estado anormal da mente, ou melhor, da manifestação da mente. Pode acontecer de as faculdades mentais estarem altamente desenvolvidas, fortes e em boas condições, mas o organismo físico estar tão perturbado ou desorganizado em algumas de suas partes que impede uma expressão adequada do pensamento. Assim, ao tentar manifestar seu poder, a mente se torna incompreensível para os que a rodeiam, e o indivíduo é considerado insano.

Outro indivíduo pode ter um organismo físico perfeitamente saudável, um cérebro bem desenvolvido e viver por anos como um homem de inteligência ativa e grande capacidade mental. No entanto, se usar excessivamente seu poder cerebral, ou se for dominado por alguma tristeza ou pensamento doloroso sobre o qual se debruça incessantemente, concentrando sua energia nervosa no cérebro sem uma distribuição adequada pelo organismo, o excesso dessa força pode sobrecarregar a estrutura craniana e criar uma condição anormal que a medicina classifica como loucura.

Seria impossível enumerar todas as causas da insanidade, mas podemos defini-las como o resultado de um estado anormal da mente. Para evitá-la, é essencial manter a mente clara e ativa, sem sobrecarregá-la, e dar a devida atenção ao corpo através da alimentação, do exercício e de outras regras sensatas. Dessa forma, não há razão para temer a loucura.

Consideramos a idiotia algo distinto da loucura. Para nós, a idiotia resulta de uma condição anormal na formação do cérebro, que impede o pleno desenvolvimento e exercício das faculdades mentais. Um indivíduo que não exercita sua mente pode cair em um estado de apatia, resultando em idiotia. Isso ocorre porque a energia nervosa do sistema não se distribui adequadamente pelo crânio para estimular suas diversas partes. Assim, enquanto a idiotia surge da falta de estímulo cerebral, a loucura pode ser causada por um excesso desse estímulo, levando a uma superexcitação dos órgãos cranianos.

STATUVOLÊNCIA E CONTROLE ESPIRITUAL

Pergunta: Acreditais que a statuvolência seja a base do controle espiritual, conforme foi recentemente publicado?

Alguns escritores sobre statuvolência afirmam ter demonstrado essa teoria como uma lei. Pessoalmente, acreditamos na existência da statuvolência. Já presenciamos casos em que o espírito residente em um corpo mortal conseguiu, por um ato de vontade, afastar-se temporariamente do seu invólucro físico e entrar em comunicação com inteligências espiritualizadas de outra vida.

Já vimos situações em que o espírito encarnado superou as limitações da matéria e, nesse estado elevado, recebeu e transmitiu comunicações sobre cenas, incidentes e experiências além da sua condição material. No entanto, não acreditamos, nem estamos dispostos a aceitar, a afirmação de que a "statuvolência é a base do controle espiritual."

Embora a statuvolência possa estar relacionada ao fenómeno em que um espírito desencarnado toma posse de um mortal e subjuga seu organismo e mente, acreditamos que a lei da psicologia explica melhor o controle espiritual sobre seres humanos e objetos materiais do que a doutrina da statuvolência atualmente difundida.

GÊNERO DOS ESPÍRITOS CONTROLADORES

Pergunta: Os oradores em transe e inspiracionais são, quase sem exceção, controlados por espíritos masculinos?

Tememos que vosso correspondente não esteja familiarizado com as estatísticas sobre os espíritos controladores de médiuns em transe e inspiracionais. Embora seja verdade que a maioria dos controladores de médiuns públicos seja masculina, sabemos que, entre a grande massa de médiuns menos conhecidos, muitas influências principais são femininas.

O homem é naturalmente de natureza positiva, e, em muitos casos, está mais propenso a exercer domínio sobre um sujeito negativo. Além disso, devido à sua disposição natural, educação e treinamento, o homem é mais inclinado a assumir papéis de destaque em qualquer trabalho que exija características positivas. Assim, um espírito masculino pode tomar controle de um médium, seja ele homem ou mulher, e, com repetidos experimentos, conseguir manter influência sobre seu magnetismo.

Frequentemente, uma equipe espiritual composta por inteligências masculinas e femininas se organiza para trabalhar com um médium. Se perceberem que um de seus membros pode exercer um controle mais efetivo sobre o médium, ele será encarregado dessa função, servindo como intermediário dos demais.

Apesar da predominância de espíritos masculinos no controle mediúnico, sabemos que muitos dos mensageiros dos médiuns são espíritos femininos — espíritos jovens e delicados, eles próprios sob a orientação de inteligências superiores de ambos os sexos, que auxiliam no cumprimento da missão mediúnica.

A VIA LÁCTEA

Pergunta: Do que é composta a Via Láctea?

Ela é composta de luz. Comumente, acredita-se que a Via Láctea seja uma vasta região no céu formada pela luz de um número incontável de estrelas fixas, cuja radiação cria uma faixa visível, identificada pelos astrônomos como a "Via Láctea".

O QUE É A ELETRICIDADE?

Pergunta: O que é a eletricidade?

A eletricidade é considerada uma força ou fluido sutil e vital que permeia o universo, e que, sob certas condições, pode ser comunicada a corpos e objetos específicos. Esse fluido vital, quando transferido para um objeto, pode ser investigado e até mesmo experimentado por mentes avançadas.

Os resultados desses experimentos com eletricidade são hoje demonstrados de diversas maneiras e explicados pela ciência. No entanto, a eletricidade em si — quem pode medi-la ou definir sua verdadeira origem, poder e composição?

Sabemos apenas que há uma força vital e sutil que permeia e energiza o universo. Quando formos capazes de explicar completamente a eletricidade, estaremos preparados para compreender Deus e os mistérios do próprio universo.

Pergunta: O seu correspondente recortou o seguinte parágrafo de um número recente do *Boston Investigator*. Como o editor desse jornal expôs voluntariamente as suas opiniões, estou ansioso por obter as das inteligências espirituais que respondem às perguntas no *Banner Circle* a respeito da citação em questão:

" ‘Se alguém vier a mim e não odiar seu pai, e mãe, e esposa, e filhos, e irmãos e irmãs, sim, e até a própria vida, não pode ser meu discípulo!’ Parece-nos que, se tivermos de gerar esse enorme ódio, preferimos não ser seus discípulos!"

De todos os registos existentes no mundo espiritual sobre o homem Jesus e de tudo o que aprendemos sobre esse ser terno, em conexão com a vida mortal, estamos convencidos de que uma expressão como a citada das Escrituras nunca poderia ter sido proferida por ele. Acreditamos que Jesus se considerava um ser inspirado, sob a guarda e orientação de sábias inteligências espirituais; que sentia arder dentro de si o pensamento, o princípio da verdade, princípio e pensamento que se esforçava por expressar.

Sem dúvida, Jesus realmente disse, naquela época, que seria melhor para o homem deixar tudo o que o mundo lhe oferece como sedução e seguir a verdade, sem procurar compensação pelo seu sacrifício pessoal, sem buscar recompensa pelo bem praticado, mas simplesmente pelo amor à verdade, para que pudesse elevar-se a um plano mais alto de vida e de pensamento.

Jesus admirava o círculo familiar; podia apontar para a terna relação entre marido e mulher, pai e filho, irmão e irmã, e extrair belas lições dessa associação para aqueles que vinham a ele em busca de instrução; portanto, segue-se que ele nunca poderia ter desejado que os seus discípulos abandonassem pai e mãe, lar e filhos, e odiassem esses queridos objetos da sua afeição para se qualificarem a segui-lo ou, por outras palavras, a seguir a verdade.

Temos de aceitar muitas das afirmações sobre o Nazareno e a sua vida, bem como muitas outras afirmações da Bíblia, com grande reserva quanto à época e às dificuldades que acompanharam a transmissão dessas palavras à posteridade; portanto, se cada ser humano inteligente e racional que lê estas afirmações ou declarações apenas exercer o seu julgamento e raciocínio, não será difícil para ele compreender o que pode

ter sido pretendido, nem será difícil para ele perceber o verdadeiro espírito dessa obra, que consideramos em parte um registo histórico e, em parte, um compêndio de filosofia moral.

REAJUSTES FUTUROS NA PROPRIEDADE

Pergunta: Tendo em conta a extensão a que chegou a posse de propriedade nos dias de hoje, o questionador pergunta se, sendo correto que um homem possua e retenha os seus milhões enquanto milhares dos seus semelhantes morrem de fome, não seria, pelo mesmo princípio, correto que um único homem possuísse e dominasse o mundo inteiro?

Todo espírito avançado e em progresso sustenta a mesma ideia sobre este vasto assunto que qualquer indivíduo inteligente, avançado e amante da justiça da Terra mantém, e essa ideia é de que é moralmente errado e cruelmente injusto que um homem acumule para si uma grande propriedade, incluindo milhões, ou uma vasta extensão de terra, retendo-a para seu próprio engrandecimento e lucro pessoal, à custa daqueles dos seus semelhantes que sofrem com as necessidades da vida. Acreditamos que chegará o tempo em que haverá um reajuste dessas questões.

Não acreditamos, contudo, que a questão será resolvida e o problema solucionado através de uma distribuição equitativa de todas as terras e do dinheiro do mundo, pois é uma verdade evidente, que toda mente pensante deve perceber, que se essa propriedade fosse equitativamente distribuída hoje, em seis meses a partir deste momento haveria homens e mulheres possuidores de grandes interesses, e haveria homens e mulheres a cair na pobreza e no sofrimento.

Há indivíduos que têm a capacidade de fazer um uso sábio do que lhes pertence, de compreender como aumentar o pouco que possuem; há outros que não têm essa capacidade, mas sim a infelicidade de deixar escapar por entre os dedos tudo o que lhes chega às mãos; não sabem cuidar do que lhes pertence e rapidamente perdem o pouco que possuem. Mas acreditamos que chegará o tempo em que haverá um reajuste adequado; quando cada homem terá o poder de ganhar exatamente a quantia que lhe pertence; quando cada homem e mulher serão pagos de acordo com o seu trabalho, recebendo uma remuneração adequada pelo pensamento e tempo despendidos em qualquer emprego que tenham em mãos.

Chegará o tempo em que os milionários serão desconhecidos. Não temos objeção a que um homem adquira um sustento adequado pelo seu intelecto ou pelo seu trabalho manual; o trabalho manual e o trabalho intelectual têm o direito de exigir um mercado para as suas produções e de receber uma remuneração devidamente ajustada pelo que produzem.

Não temos, portanto, qualquer objeção a que um indivíduo faça o melhor uso do seu trabalho e adquira um rendimento que lhe permita cuidar de si próprio e daqueles que dele dependem de forma confortável; mas opomo-nos a que um indivíduo manipule o mercado financeiro a tal ponto que acumule milhões, sabendo que quem faz isso está a prejudicar injustamente os seus semelhantes; que, para cada homem que acumula um milhão, haverá muitos a sofrer pela falta do essencial à vida. Este é um problema que está a agitar o coração e o pensamento de muitas pessoas justas e sinceras, e continuará a agitá-las até que sejam tomadas medidas adequadas para o reajuste desta grande questão.

Para esta, como para a questão da temperança, o grande remédio é a educação, e à medida que o nosso povo se instruir devidamente, tornar-se-á mais afetuoso, mais harmonioso entre si, mais pronto a ouvir as exigências da justiça, e aprenderá estas grandes verdades que mencionámos tão brevemente, ajustando a sua conduta em conformidade.

CATALEPSIA

Pergunta: Por favor, indique a causa, os sintomas e a cura da catalepsia. Consideramos que a causa da catalepsia reside unicamente no sistema nervoso, havendo uma condição anormal desse sistema, porque as suas forças não estão igualmente distribuídas por todo o corpo, havendo um excesso de aura nervosa e força nervosa em algumas partes do sistema e uma deficiência dessas noutras.

Isso produz um estado de coma; as forças nervosas sendo retiradas do cérebro suspendem a animação ou a sensação até certo ponto, e a vítima dessa perturbação pode ser lançada num estado que se assemelha à morte ou a um sono profundo. Esta doença, assim chamada, nada tem a ver com o espírito: pertence inteiramente ao corpo. Por vezes, pessoas que foram lançadas num transe por assistentes espirituais foram supostas estar num estado de catalepsia, o que não era o caso; um verdadeiro estado de catalepsia nunca é idêntico ao transe

produzido pelos espíritos. Para evitar este estado ou condição do sistema, torna-se necessário trazer o corpo a um estado em que as suas forças nervosas sejam distribuídas uniformemente, em que a circulação de todo o corpo seja equilibrada; uma vez alcançado isso, a condição da catalepsia será desconhecida.

Acontece por vezes que o paciente, antes de entrar nesse estado de sono e coma, pode sentir o seu sistema muscular passar por vários estágios de contorções. Conhecemos um caso em que os músculos faciais, bem como outras partes do corpo, foram movidos e agitados por esse excesso de força nervosa, e os presentes acreditaram que algum espírito invisível havia tomado posse do corpo e operava sobre ele. Pouco depois, o paciente entrou num estado de coma e parecia estar morto, quando uma pessoa possuidora de uma grande quantidade de força magnética foi impressionada a segurar o paciente e a dar-lhe uma massagem vigorosa.

Fê-lo e, em pouco tempo, conseguiu trazer o paciente de volta à vida e à consciência. Recomendamos a aplicação do magnetismo a tais pacientes sempre que seja possível encontrar alguém que possua um fluido magnético adequado ao do aflito.

Pergunta: Numa palestra impressa recentemente proferida pelos guias da Sra. Cora L. V. Richmond, ocorrem as seguintes frases: "O tempo está a chegar em que o Espiritualismo fenoménico, como é chamado – referimo-nos ao fenómeno do Espiritualismo Moderno – não deixará de existir, mas deixará de ser, para a maioria dos que se denominam espiritualistas, o factor mais importante. O próprio facto de que a materialização causou tanta dissensão prova quão frágil é a evidência dos sentidos, quão fútil seria fundamentar a questão da imortalidade do homem nos fenómenos da materialização." Como o questionador considera a materialização um “factor” importante no Espiritualismo Moderno, a inteligência controladora poderia dar a sua visão sobre o assunto?

Enquanto houver seres humanos na Terra que baseiam todos os seus cálculos, todas as suas ideias de conhecimento, nas evidências que os seus sentidos externos transmitem às suas mentes, haverá necessidade do que é conhecido como Espiritualismo fenoménico; enquanto aqueles que não têm o poder de se desviar das manifestações exteriores ou físicas da vida para encontrar conforto e testemunho da existência

através das perceções interiores da alma, haverá necessidade do Espiritualismo fenoménico para demonstrar-lhes o facto de uma vida consciente contínua. E, no entanto, podemos concordar com os controladores da Sra. Richmond ao afirmar que chegará o tempo em que esses aspetos fenoménicos do Espiritualismo deixarão de ser tão importantes ou de possuir a maior reivindicação sobre a consideração do homem. A própria humanidade está a avançar de uma condição de vida puramente física para um estágio mais espiritualizado do ser.

À medida que o homem cresce em poder, adquire conhecimento da sua própria vida e das leis da natureza, e chega a um estado em que pode submeter os elementos, bem como as leis arbitrárias da vida, à sua própria mente soberana, ele cessa, em certa medida, de viver puramente no domínio sensorial ou físico do ser; sente despertar dentro de si outro eu, um ser superior, e deseja aprender algo sobre a sua natureza.

Através da lei da espiritualidade, descobre que pode voltar-se para o seu eu interior e obter conhecimento de uma condição mais pura e elevada; a sua natureza devocional desperta; sente que deve superar a ideia de um esforço e engrandecimento puramente pessoais e alcançar algo mais elevado e enobrecedor.

Ao fazê-lo, a sua natureza espiritual desdobra-se, e ele olha para o mundo e encontra, na lição das estrelas ou nas árvores frondosas, evidências de poder, de força da alma, de existência espiritual, e acredita que o que existe para a natureza certamente deve existir para o homem. Dessa forma, o eu interior, a natureza espiritual, desenvolve-se, e o homem deixa de buscar apenas as demonstrações sensoriais e físicas da vida.

Voltando-se para as perceções espirituais dentro de si, os seus próprios poderes de mediunidade, de visão clara, são despertados; ele pode perceber, sentir, intuir a presença dos seres invisíveis ao seu redor, e sair da sua condição encarnada para um plano de vida espiritual, onde sabe, através de todas as vias do seu ser, que essa existência é real; que os seus amigos vivem ali e o amam, e que ele caminha na direção deles.

A materialização, assim, tem um significado profundo; é um factor importante nos anais do trabalho do Espiritualismo, porque traz à humanidade uma demonstração visível do poder do espírito sobre a

matéria; mas quando cada indivíduo na Terra se tornar tão espiritualizado, tão elevado acima das condições espirituais de uma existência superior a ponto de se tornar clarividente, de modo a perceber, interagir e comungar espiritualmente com os habitantes de outra esfera – com os seus próprios entes queridos já falecidos – a materialização deixará de ser esse elemento importante no Espiritualismo, porque cada homem e cada mulher será o seu próprio médium.

Abrirão as portas das suas próprias vidas para a entrada dos seus amigos espirituais; caminharão com eles e falarão com eles espiritualmente, não trazendo os seus amigos imortais para as vias da mortalidade para que assumam, temporariamente, elementos físicos e desçam às condições cruas da Terra; mas elevando-se no seu próprio poder adquirido ao plano espiritual dos seus entes queridos falecidos, caminharão e falarão com eles através de meios e condições espiritualizados e serão capazes de experimentar algo das alegrias que os espíritos conhecem numa vida mais divina.

ESPÍRITOS ELEMENTARES

Pergunta: Referindo-se à última questão no relatório da sessão pública realizada a 8 de janeiro de 1886, cujos trechos dizem: "Não conhecemos espíritos elementares, salvo tais inteligências que ainda não ganharam uma experiência em contato com a vida mortal, mas que aguardam essa disciplina." "Comparamo-los ao estado de infância..." "São inocentes," etc. Se for uma pergunta apropriada, gostaria de perguntar às inteligências espirituais se esses seres têm um nascimento? Se sim, que tipo de organismos produzem essas inteligências que sabem que devem entrar em contato com uma vida mortal e estão à espera dessa oportunidade para ganhar uma experiência terrena que lhes permita elevar-se na escala do ser e do conhecimento?

A condição primária ou elementar de um espírito imortal é, como já afirmámos anteriormente, um estado de consciência parcial ou apenas vagamente despertada, um estado inativo, mas que possui um domínio suficiente sobre a vida e sobre a compreensão vital para perceber, até certo ponto, a necessidade de adquirir experiência e crescimento para o seu próprio bem-estar e desenvolvimento. Esse espírito primário apresenta-se à nossa visão numa forma semelhante à humana, embora não seja de carne e osso, nem se assemelhe a carne, ossos e músculos

na mesma medida em que o corpo espiritual de um espírito desencarnado, que já passou da presença mortal, o faz.

A aparência desses espíritos elementares, portanto, é modelada na forma e semelhança do corpo humano, mas parece ser composta de luz, como se se tivesse reunido essa essência na imagem de uma pequena forma humana. Esses espíritos não nascem do humano, como os seus equivalentes mortais na Terra; parecem ter sido reunidos a partir de uma massa de nebulosa, que, conforme nos é ensinado, é expelida e moldada no espaço pela grande Fonte Central de Poder, de Vida e de Luz, manifestando o seu princípio, a sua força anímica ativa, na aparência de forma e luz de que falamos.

Não podemos penetrar suficientemente na grande fonte de toda a existência com o nosso entendimento atual da vida e da sua origem para definir, de forma compreensível para os mortais, a origem de tal espírito ou de onde ele surgiu. Apenas sabemos que ele aparece em contato com a vida física, assumindo a forma e a semelhança de um humano, em dimensão reduzida, possuindo um certo grau de consciência que é suficiente para torná-lo ciente da sua condição e das suas necessidades, de modo que entra nos limites da vida material, impulsionado, por assim dizer, por uma força externa que ele não poderia superar, mesmo que quisesse, e assim gravita para a sua esfera própria, encontrando uma expressão e uma nova experiência de vida através do que é conhecido por vós como mortalidade.

Pergunta: A selagem hermética de túmulos afeta, de alguma forma, os espíritos cujos restos mortais ali foram depositados?

Pode ou não afetar. Um certo espírito, digamos, esteve estreitamente ligado à vida física e relutou em separar-se do corpo material. Devido às circunstâncias que o impediram de manifestar-se através do seu corpo mortal, ele não se desprendeu, por necessidade, das condições físicas da vida, nem ascendeu a um padrão mais elevado de existência ou a um plano mais puro de experiência. Tal espírito sente-se ainda ligado ou preso à vida terrena e pode continuar apegado ao seu corpo físico, sem compreender como se separar dele. Pode haver, nesse corpo físico, certos elementos magnéticos que não se libertaram completamente no momento em que o espírito perdeu a sua plena ligação com a forma.

Essa inteligência pode necessitar desses elementos para a sua felicidade e bem-estar pessoal e, portanto, não pode afastar-se do corpo até que eles se libertem da sua influência. É uma lei psicológica que o controla e o prende, mas uma lei tão poderosa como se fosse imposta por correntes de ferro visíveis aos vossos olhos.

Tal espírito sofrerá se o seu corpo for hermeticamente selado num túmulo – sofrerá até que a forma se dissolva e regresse aos seus elementos originais; sofrerá até que tenha absorvido todas as qualidades magnéticas daquele corpo que sente pertencerem-lhe; sofrerá até que aprenda, através da experiência, que há uma vida mais elevada e grandiosa à sua espera, e que é inútil tentar manter-se ligado à vida física, pois já não pode operar sobre ela como fazia no passado.

Há, porém, outro espírito que não deseja manter-se ligado ao corpo, que não mantém uma ligação firme e forte com a vida material, e quando chega o momento de abandonar a forma externa, fá-lo de bom grado, mesmo sem compreender para onde está a ir; mas, percebendo que a natureza cumpriu o seu trabalho consigo neste plano de existência, está pronto para dar lugar a outros e seguir para qualquer destino ou reino que lhe esteja aberto.

Esse espírito descobrirá rapidamente que já adquiriu toda a experiência e todos os elementos magnéticos necessários e estará disposto a abandonar o corpo e voltar-se para novas oportunidades. Ele dirigirá a sua atenção ao mundo espiritual e às suas condições, bem como ao bem-estar dos seus amigos que aqui permanecem, e ao procurar ajudá-los a aliviar a sua dor ou trazer-lhes algum conforto necessário, esquecer-se-á completamente do corpo que deixou para trás; para ele, não fará diferença se for hermeticamente selado num túmulo ou deixado a céu aberto para dissipar as suas forças e ceder os seus elementos à terra. Tudo dependerá inteiramente da condição mental do espírito, de como ele será afetado nessas circunstâncias.

Pergunta: O Sr. Moses pergunta ao Espírito John Pierpont se os espíritos a que ele se refere como "entidades anteriores ao seu nascimento neste planeta" não são o que chamamos de crianças natimortas, que nunca respiraram a atmosfera deste planeta, mas que ainda mantêm a sua individualidade?

Não; os espíritos a que nos referimos como entidades, como seres espirituais possuidores de um certo grau de consciência, mas que na sua inteligência se assemelham mais a uma criança pequena do que a um ser maduro, espíritos que nunca passaram pela experiência do contato com a vida material, mas que aguardam o seu nascimento na Terra para obter essa experiência, não são espíritos que já tenham tido contato com uma forma mortal, cujas coberturas exteriores tenham sido trazidas ao mundo e tenham sido reconhecidas como crianças natimortas.

Acontece, porém, em certos casos, que tais espíritos, ao formarem a sua ligação magnética com uma mulher na Terra que está para se tornar mãe, podem não conseguir adquirir força suficiente para manter essa ligação ou para controlar o embrião, e assim não conseguem permanecer em contato com essas condições materiais. Consequentemente, a conexão é rompida, e o espírito é enviado de volta, por assim dizer, ao reino espiritual, pois não pode estabelecer uma posição nesse plano ou no lar onde escolheu o seu lugar.

Não havendo um espírito animador para governar e possuir a forma mortal quando esta nasce na mortalidade, o que tendes é o que chamais de "uma criança natimorta", ou seja, apenas a argila, a matéria; mas o espírito, o princípio magnético da vida, não obteve domínio sobre o exterior.

CURA DOS DOENTES

Pergunta: Qual é mais eficaz na cura dos doentes, o magnetismo dos metais e dos produtos químicos ou o magnetismo do corpo humano, transmitido pela "imposição das mãos"?

Defendemos, sem dúvida, a transmissão do magnetismo humano através da imposição das mãos, ou, se necessário, apenas pelo contato pessoal com o paciente. Acreditamos que o magnetismo humano, devidamente assimilado e aplicado, contém em si todo o reino das forças magnéticas dos reinos abaixo do humano; acreditamos que ele é o epítome de tudo o que o precedeu e que, assim, as forças magnéticas do reino mineral, as do reino vegetal e todos os elementos químicos que se encontram na atmosfera ou na criação animal estão concentrados e combinados no humano; que as partículas e elementos mais grosseiros são eliminados dessa combinação, e que, no magnetismo armazenado num indivíduo sensível, suscetível, mas simpático e saudável, pode ser encontrado um

reservatório de poder, contendo todos os elementos essenciais dos reinos inferiores ao humano e combinando em si tudo o que é necessário para a cura dos doentes e para benefícios à humanidade em geral.

SUICÍDIO

Pergunta: Tive um amigo muito querido, que foi liberal e bondoso por toda a vida, mas que, aos cinquenta e oito anos, cometeu suicídio. Poderiam os nossos amigos espirituais dar a sua visão sobre este caso?

Para apresentar corretamente uma opinião sobre qualquer caso, é necessário que a mente compreenda a situação em todos os seus aspetos e direções, mas a mente finita e o julgamento humano não podem avaliar corretamente nenhum caso desse tipo sem entrar nos mecanismos internos do espírito sob julgamento. A nossa correspondente afirma que o seu amigo era liberal em todas as suas ideias, e inferimos que a sua vida esteve de acordo com esse estado de liberalidade, que ele tinha uma mente pura, que amava os seus semelhantes e procurava fazer-lhes o bem. Podemos perceber isso pela influência emanada da senhora na sua correspondência e, portanto, acreditamos que o seu amigo foi levado a cometer esse ato de destruição corporal por algum motivo ou força que ele considerou sábio e suficiente.

Acreditamos que ele estava num estado de saúde debilitado, que não conseguia encontrar descanso para a mente ou para o corpo e sentiu que a sua permanência na Terra seria apenas um fardo para os seus amigos e para si próprio, razão pela qual não hesitou em dar o passo que levou o seu espírito à outra vida. Devemos condenar um espírito por essa ação? Devemos, de forma mais implacável do que um poder sábio e soberano de todo amor e ternura, declarar que esse espírito foi mergulhado num estado de desespero e escuridão intolerável para si e terrível para todos os que o contemplam? Não; acreditamos que cada alma é cuidada com ternura, que cada espírito deve trabalhar pela sua própria salvação, talvez através de lágrimas e angústia, ou por outra experiência. Não defendemos, em nenhum caso, a autodestruição do corpo.

Se estivéssemos agora encarnados, cercados por todo tipo de dificuldades, oprimidos por perseguições externas, por doenças do corpo e do espírito, não nos sentiríamos justificados em cometer suicídio, pois

o nosso conhecimento e experiência jamais o permitiriam; estaríamos a crucificar a nossa própria natureza ao fazê-lo. No entanto, um espírito cansado e desgastado pelo caminho, pressionado por condições externas, carregando os males da carne, lutando contra as adversidades da vida e acreditando que, fora do corpo, a sua condição seria melhor para si e para os seus amigos, pode ser perdoado por tomar um passo que, no nosso caso, seria um ato de precipitação ou de erro.

Não acreditamos que este amigo mencionado pela correspondente esteja mergulhado na escuridão; acreditamos que hoje ele é mais forte e mais sábio do que nunca e que olha para a sua vida passada com serenidade. Talvez, com o conhecimento que agora possui, ele não tomasse o mesmo passo se estivesse na mesma situação; talvez estivesse disposto a permanecer no corpo até que a lei natural rompesse a ligação que unia o seu espírito à Terra, porque poderia agora ver que a experiência teria sido benéfica para ele e que a disciplina imposta aos seus amigos também poderia ter-lhes trazido crescimento em paciência, fortaleza, resistência e outros atributos que fortalecem e elevam o espírito.

E, no entanto, só podemos oferecer conforto à amiga deste espírito; só podemos dizer a ela e a outros que sofrem por aqueles que partiram: não desesperem; os vossos entes queridos não estão mergulhados em trevas nem em aflições das quais não possam se elevar.

Cada esforço do espírito para alcançar um estado de felicidade, paz e iluminação dar-lhe-á poder para superar essas condições desagradáveis e elevar-se ao nível pelo qual luta. Cada hora da sua existência trará uma nova força para o seu autodesenvolvimento e progresso, que será para o seu bem. Sem dúvida, ele também, agora, olhando da sua nova posição, envia amor, amizade e lembranças ternas para aqueles que se preocupam com ele na Terra e encoraja-os a avançar para um mundo mais elevado. No entanto, tal como nós, ele diria: "Não tenteis a autodestruição; esforçai-vos por ganhar coragem, esperança e paciência, e suportai tudo o que vos for imposto, até que, no devido tempo, a morte venha a vós naturalmente e de forma serena, como um libertador de paz, para libertar a vossa alma dos grilhões da matéria e conduzi-la a um mundo luminoso, a um lar agradável, onde todas as lamentações cessarão, desde que cada um cumpra o seu dever dia após dia."

NEURALGIA

Pergunta: Podem os espíritos indicar um remédio para essa terrível aflição, a neuralgia na cabeça e no estômago?

A neuralgia é essencialmente uma dor causada por um estado desordenado do sistema nervoso; a aura nervosa do corpo não está devidamente distribuída nem flui livremente para todas as partes do organismo. Onde há uma deficiência dessa força nervosa, em qualquer região do corpo, ali surgirão dores agudas, conhecidas como neuralgia.

Não conhecemos nenhum medicamento ou droga que possa curar radicalmente essa perturbação no sistema nervoso. Drogas, sob a forma de opiáceos, podem proporcionar alívio temporário ao deprimir a parte afetada e reduzir a atividade vital, mas não curam a condição subjacente.

O melhor remédio para as dores neurálgicas é a aplicação de calor vital, procurando elevar a temperatura do corpo a um nível normal e, ao mesmo tempo, garantindo um descanso completo ao sistema.

A vítima da neuralgia perceberá que, enquanto permanecer ativa, utilizando a sua força muscular e exercitando o seu cérebro, a dor persistirá; mas, ao cessar a atividade por algum tempo, ao recolher-se em si mesma, livrando a mente de pensamentos ansiosos e buscando repouso, ou ao menos deitando-se para que o organismo entre num estado de quietude, verá a dor diminuir gradualmente.

Para uma cura completa da neuralgia, o indivíduo deve procurar aumentar a aura nervosa do sistema, vitalizando, assim, todo o corpo. A eletricidade pode ser um auxiliar nesse processo, mas não terá um efeito eficaz se o corpo e o cérebro não forem submetidos a períodos de repouso. A combinação de descanso adequado com a aplicação de calor vital às partes afetadas raramente falha em proporcionar alívio e, com o tempo, pode levar à cura.

RELIGIÃO – VIVER CORRETAMENTE

Pergunta: Gostaria que o espírito controlador desse uma explicação sobre a religião que os indivíduos buscam através da oração e acreditam ter sido convertidos por inspiração divina.

A religião, quando corretamente compreendida, deve tocar o coração humano como um meio de encontrar o caminho certo para viver. Viver corretamente ou retamente é, essencialmente, religião. A religião eleva o espírito do homem e desenvolve as suas melhores faculdades morais. A religião desdobra na mente um aspeto devocional que leva o espírito a contemplar deveres mais elevados e planos de pensamento mais grandiosos do que o simples cuidado e atenção à existência física; assim, o homem que possui o espírito religioso deseja viver, na prática, o mais corretamente possível, de acordo com o que sabe; deseja viver em harmonia e fraternidade com os seus irmãos e irmãs da família humana; deseja viver de acordo com a justiça perfeita, sem invadir os direitos de ninguém, mas concedendo a todos os privilégios e direitos que ele próprio exige para si.

O homem verdadeiramente religioso, puro e simples, não pode viver de maneira egoísta – o seu primeiro pensamento será sempre pelo bem-estar dos seus semelhantes, dos seus vizinhos. Esse modo de vida gera um espírito devocional; não um que se curve em adoração a ídolos, a objetos de barro ou a qualquer imagem feita pelo homem de uma divindade, mas um espírito que desperta as melhores aspirações da alma, levando-a a buscar uma conceção mais elevada e divina dos propósitos da vida; um espírito devocional que leva o homem a olhar para o futuro e a questionar o significado da vida no presente e no porvir.

Às vezes, sob uma forte pressão de excitação mental e fervor religioso, uma pessoa suscetível pode entrar numa igreja onde a atmosfera psicológica está preparada de forma a exaltar o seu poder mental. Ele pode ser atraído para uma manifestação de convicção religiosa, pode sentir dentro de si pensamentos e emoções que lhe eram desconhecidos. Ele está, naquele momento, imerso neste grande mar de entusiasmo e excitação ou, se preferir chamar assim, de influência psicológica, e sente-se como uma nova criatura; expressa as suas emoções e é considerado pela igreja como um novo convertido à religião, sendo incentivado a unir-se em comunhão com a congregação.

Mas, deixando de lado todas as forças e influências externas que causaram esse estado de sentimento, resta ainda um resíduo de poder e

emoção espiritual que pode provar à mente pensante que, dentro da alma humana, há uma força, um elemento ou emoção que o chama à reflexão sobre a sua própria vida, os seus interesses e o seu bem-estar espiritual. A pressão dessa emoção, juntamente com as influências que ele encontrou na sua conexão com a igreja, impôs-lhe um estado de espírito que é chamado de conversão à religião.

Não somos hostis à religião, pura e simples! Pois a verdadeira religião significa, na sua essência, simplesmente viver corretamente. Defendemos isso para toda a humanidade. Esforçai-vos sempre para viver de maneira pura e justa; isto é, vivei sempre de acordo com o mais alto padrão de retidão implantado na alma humana. Fazendo isso, as faculdades espirituais da alma desdobrar-se-ão e crescerão até que desenvolvam um novo poder e um pensamento mais elevado, e o homem religioso poderá tornar-se não apenas um exemplo de vida correta para os outros, mas uma alma pura, capaz de atrair do mundo angelical mestres e auxiliares invisíveis para guiá-lo no seu caminho.

O QUE MANTÉM UM ESPÍRITO PRESO AO AMBIENTE TERRENO ANTES DO TEMPO?

Pergunta: O que significa a afirmação de que, a menos que a experiência da vida terrena esteja completa, o espírito, ao se libertar do corpo, será obrigado a permanecer próximo à Terra até que essa experiência seja alcançada?

Aprendemos que cada espírito necessita de uma experiência específica ou especial, de acordo com a sua organização individual e o seu temperamento espiritual. Uma experiência única não se aplica a todos os espíritos.

Uma pessoa pode passar por determinada experiência na Terra, enquanto outra, da mesma família, pode ter um aprendizado de vida totalmente diferente; ainda assim, a experiência de cada um é necessária para o desenvolvimento do espírito, para a formação do caráter e para a construção do verdadeiro ser. Um desses indivíduos pode partir para o mundo espiritual antes de completar a disciplina necessária; pode encontrar os seus desejos, tendências e inclinações a puxá-lo de volta à Terra. Se ele não demonstrar um forte desejo de estudar, de compreender e de adaptar-se à vida espiritual e às suas leis, mas preferir assimilar-se à vida física e aos seus ambientes, isso prova que ele não

colheu ainda todas as experiências necessárias na existência terrena para completar o seu aprendizado.

Assim, ensinamos que tal espírito permanece ligado à vida terrena, buscando oportunidades para expressar-se, para adquirir o que sente que lhe pertence, mas que ainda não encontrou. Passando por várias experiências, colhendo um certo grau de disciplina, ele mantém a sua ligação com o mundo físico, quer manifeste a sua presença aos mortais ou não, até que a sua alma esteja saturada, por assim dizer, da vida material; até que tenha encontrado e absorvido tudo o que poderia obter em conexão com a existência mortal.

Então, gradualmente, o seu apego à vida material enfraquece, a sua atenção volta-se para as realidades espirituais e o seu desejo por uma compreensão mais elevada do outro mundo cresce dentro dele. Dessa forma, ele ascende a um nível superior de existência no mundo espiritual, onde continuará a sua evolução, a sua disciplina e o seu aprendizado, caminhando para realizações mais grandiosas e tarefas mais nobres.

A LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO NA “MORTE”

Pergunta: Algumas pessoas permanecem conscientes em todos os momentos durante a transição chamada "morte"? Se sim, quais são as suas experiências?

Sim, alguns espíritos, ao passarem da vida terrena para a outra existência, estão plenamente conscientes do que os rodeia e de tudo o que está a acontecer consigo. No entanto, as experiências de cada espírito podem variar.

Um espírito pode sentir apenas medo e apreensão, tremendo diante da incerteza do que está prestes a encontrar; outro espírito pode sentir-se perfeitamente calmo e sereno, consciente de que está apenas a passar para uma nova fase de crescimento e de existência.

Fisicamente, a condição desse espírito é semelhante à de alguém que solta algo a que se agarrou por muito tempo; há um afrouxamento das ligações materiais ao seu redor, uma certa sensação de queda, como se estivesse a desprender-se do corpo. Mas essa sensação não é desagradável; pode apenas surpreender o espírito no início, pois, embora sinta que está a afastar-se do seu antigo porto de apoio, logo descobre que, na realidade, não está a cair, mas a ser sustentado por uma corrente magnética que preenche a sua alma com exaltação.

E enquanto reflete sobre essa experiência e se maravilha com ela, o espírito esquece todo o medo, dor ou tristeza e concentra-se apenas em compreender a sua nova condição.

Muitos espíritos, ao se desprenderem do corpo, estando plenamente conscientes do que os rodeia, não sofrem qualquer dor. Pode acontecer que os amigos reunidos ao redor do corpo percebam contorções no rosto, movimentos dos músculos e outras indicações de uma luta; no entanto, isso não significa necessariamente que o espírito esteja a sentir dor. Esses movimentos são apenas o esforço da natureza para soltar a ligação física do espírito com o corpo, e o espírito logo se vê capaz de libertar-se desse fardo e elevar-se acima dele, livre de qualquer sofrimento ou dor.

Já vimos espíritos, tomados pela sensação de liberdade e pela exaltação que os invade no momento da libertação, espantarem-se com o sofrimento dos seus amigos – perguntando-se por que acreditam que estão a sofrer. Talvez o espírito não perceba que o corpo que está prestes a abandonar apresenta tais sinais, pois, na realidade, as contorções pertencem apenas ao físico e não têm nada a ver com a natureza mental ou espiritual da alma em ascensão.

A SANTIDADE DO LAR

Pergunta: Poderiam os bons espíritos dizer-nos como veem as relações domésticas na Terra – os laços familiares e as afeições?

Vemos as relações domésticas na Terra, os laços familiares e as afeições, como o resultado e a expressão de um vínculo espiritual entre os corações humanos. Para nós, essas relações são sagradas. Consideramos o círculo familiar como o domínio onde tudo o que é belo e puro na vida humana pode encontrar oportunidade para crescer e desenvolver-se; vemos os laços familiares, o afeto entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, como os laços mais santos e belos que o coração humano pode conceber; são para nós como quadros de beleza e merecem o nosso mais profundo respeito.

Pergunta: Os laços familiares e as afeições devem ser considerados sagrados e protegidos com o máximo zelo?

Como acabámos de dizer, para todos os espíritos bons e sábios, os laços e as associações familiares são considerados sagrados e santos, e, por isso, devem ser guardados com o maior zelo. Cuidado com a forma como tratam as afeições; deixai que as mais belas emoções da alma, como a ternura, a simpatia, a bondade e o amor, fluam livremente para aqueles que estão ligados a vós por laços familiares. Não permitais que essas emoções se esfriem pela indiferença.

O mundo inteiro está fora de vós; ele pode não se importar se tendes sucesso ou fracasso na vida, pois tem as suas próprias preocupações para enfrentar; mas, dentro do círculo doméstico, cercados por aqueles que vos amam, podeis encontrar a simpatia e a ternura que a vossa alma deseja – desde que permitais que a vossa própria simpatia e afeto fluam para aqueles que, de bom grado, retribuiriam.

Pergunta: A instituição do lar é necessária para o bem da humanidade e para a manutenção da ordem e da virtude? Ou, como alguns acreditam, é uma lei do progresso que leva certas pessoas a abandonar os seus companheiros e filhos para seguir novos amores e desejos? Se fosse assim, por que razão seguiria um rastro de miséria e corações despedaçados?

Acreditamos na santidade do lar; acreditamos que o lar é um lugar sagrado, que deve ser guardado com zelo. Não estamos entre aqueles que aconselham alguém a abandonar o lar e a família para seguir uma suposta lei superior de progresso. Acreditamos que o mais elevado desenvolvimento das faculdades da alma pode ser encontrado justamente dentro do santuário do lar.

Pode acontecer que um indivíduo perceba que está a avançar em pensamento intelectual e compreensão espiritual para além do seu companheiro; pode ser que a esposa não consiga acompanhar o seu progresso e não compreenda os seus estudos e interesses; mas, se assim for, em vez de se cansar e abandonar a sua companheira, é dever desse indivíduo tentar despertar nela um entendimento dessas leis superiores que ele próprio compreendeu. Se não for possível fazê-lo, então torna-se seu dever suportar essa diferença com paciência e irradiar do seu próprio espírito uma influência de paz, de alegria, de vida pura, que ao menos inspire nela respeito, ainda que não compreensão.

Ao agir assim, ele encontrará o mais alto desenvolvimento para as suas próprias faculdades espirituais e perceberá que, espiritualmente, cresceu imensamente, sem atrofiar a sua natureza interior, mesmo que a disciplina exterior seja difícil e severa. Não foi concedido à humanidade caminhar sempre por caminhos floridos e fáceis; por vezes, uma prova severa é necessária para purificar a alma, queimando as suas impurezas e refinando o seu verdadeiro valor. O espírito que, na Terra, aprende a ser paciente e resistente através do sofrimento, encontrará uma rica recompensa na satisfação da sua alma, ao entrar no mundo espiritual.

Por que tanta miséria segue aqueles que deixam para trás corações despedaçados e lares desfeitos? – pergunta o questionador.

Porque, na maioria dos casos, a destruição é causada por alguém que está a considerar apenas o seu próprio conforto, prazer e conveniência, ignorando os sentimentos da sua esposa e da sua família. Sabemos que, ocasionalmente, pode haver tal incompatibilidade de temperamento, de constituição, de organização em geral, que seria melhor para ambos estarem separados do que juntos; mas, quando isso acontece, ambos concordarão com a separação. Não encontrareis um sozinho na desolação e no sofrimento, enquanto o outro, indiferente ao bem-estar do companheiro, segue à procura de novas atrações e prazeres em outros campos.

Não podemos enfatizar o suficiente a importância da santidade do lar e da sacralidade da relação familiar. Queremos que fique claramente entendido, desde este ponto de comunicação, que admiramos e respeitamos profundamente ambos. É nosso dever e privilégio sempre falar com ternura sobre essas belas relações, que foram estabelecidas por um poder divino.

HIDROFOBIA

Pergunta: Podem os espíritos sugerir algo sobre a hidrofobia – algum remédio ou método preventivo desconhecido para os habitantes da Terra – e também a causa da doença?

Pelo que podemos aprender do lado espiritual da vida, entendemos que a causa da hidrofobia é a introdução de um veneno animal no organismo, veneno esse que é segregado pelas glândulas da boca e que, geralmente, ou pelo menos com frequência, recobre os dentes do animal, especialmente quando este se encontra em estado de raiva. Essa substância viscosa e venenosa espalha-se rapidamente pelo sistema – nem sempre, mas se a pessoa mordida estiver num estado de absorção, negativa e recetiva a influências externas, e não em condições de resistir à invasão dessa ou de qualquer outra influência adversa, o veneno circula rapidamente pelo organismo, produzindo uma condição anormal que os médicos classificam como "raiva" ou "hidrofobia".

Acreditamos que a melhor cura para essa condição venenosa é esponjar imediatamente a parte afetada com água muito quente e sabão de Castela e, depois de limpar a ferida, cauterizá-la completamente. Em nossa opinião, este é o melhor método preventivo contra os desagradáveis e, por vezes, perigosos efeitos da doença.

Não recomendamos nem apoiamos a inoculação para essa enfermidade, apesar de o célebre M. Pasteur acreditar que o seu método de tratamento é o único confiável para a cura dessa doença repulsiva. Atrevemo-nos a afirmar que a experiência, a observação e o estudo neste ponto convencerão os cientistas de que, em muitos casos em que se supõe que o tratamento tenha sido eficaz e garantido nos seus resultados, não passa de uma falácia, e que a inoculação não teve qualquer efeito útil.

Diante do conhecimento que nos chegou sobre a inoculação para doenças, somos obrigados a manifestar-nos contra essa prática, pois acreditamos que um mal muito maior tem sido causado e continua a ser causado à humanidade através desse método do que poderia ocorrer por qualquer doença que esta possa contrair.

CONTRAPARTES, OU A ALMA COMO DUAS EM UMA

Pergunta: Existe tal coisa como contrapartes entre os sexos, seja na Terra ou na vida espiritual?

Os espíritos ensinam, conforme lhes é transmitido por guias e instrutores superiores, que cada alma tem a sua contraparte; que o ser humano é dual; que os elementos masculino e feminino se equilibram mutuamente; que nenhuma alma é criada pela metade, mas que duas entidades, dois seres individualizados, realmente formam uma só alma, e que, em algum momento, sob certas condições e através de um estado progressivo, cada ser individualizado gravitará e encontrará a sua contraparte.

Isso pode não acontecer até que o espírito tenha passado por uma longa experiência e adquirido a disciplina necessária para alcançar um elevado estado de pureza e paz. Pode ser que ele não tenha conhecimento ou maturidade suficiente para compreender e apreciar a sua outra metade até que tenha passado por essa experiência. Mas somos ensinados que, em algum momento e em algum lugar, toda alma encontrará a sua contraparte.

VIDA NOS POLOS

Pergunta: Como foi anunciado por diversos médiuns em diferentes épocas que as regiões nos polos da Terra são habitadas por povos altamente civilizados e cultos nas artes e ciências, e como é geralmente aceito que a influência solar é necessária para a existência da vida animal e vegetal neste planeta, e que, à medida que nos aproximamos dos polos, essa vida diminui proporcionalmente, como pode ela existir onde os raios solares incidem tão obliquamente como nos polos?

Não concordamos com os espíritos que acreditam na existência atual de seres humanos nos polos. Sabemos que muitos espíritos assim se expressaram, mas pensamos que o fazem porque acreditam que, tendo evidências da existência de tais seres em épocas passadas, a humanidade ainda deve manter-se nesses locais no presente. No entanto, com base nos nossos estudos e observações pessoais sobre o assunto, acreditamos que a vida humana não é sustentada nos polos nos dias de hoje.

Todavia, estamos convencidos de que, em eras passadas, seres humanos de grande civilização e refinamento, possuidores de muitas das virtudes da sociedade, existiram nessas regiões. Contudo, enquanto

possuímos registos dessa existência no mundo espiritual, também temos registos sobre os movimentos e a posição do planeta em relação ao Sol e a outros corpos celestes, e aprendemos que, nesses tempos remotos, a Terra não ocupava a sua posição atual no espaço, nem certas regiões do planeta apresentavam as mesmas condições climáticas que hoje.

Foi-nos ensinado que as atuais regiões árticas, nesses tempos antigos, correspondiam ao que hoje conhecemos como regiões tropicais, embora sem o calor escaldante dos trópicos atuais. Essas regiões, segundo os nossos registos, tinham condições climáticas muito quentes, porém estáveis, sem grandes variações, e não apenas sustentavam a vida humana, mas possuíam uma vegetação forte e de crescimento rápido, fornecendo alimento aos habitantes – pois a alimentação de origem animal era desconhecida. Os povos de que falam os nossos registos são descritos como uma raça de seres humanos de elevada estatura, esguios e de comportamento gentil, cujas capacidades intelectuais eram comparáveis às de muitas das raças atuais da Terra.

COMO OS ESPÍRITOS NOS PERCEBEM

Pergunta: No livro *O Livro dos Médiuns*, os espíritos dizem que nós, neste mundo, lhes parecemos espectrais e sombrios. Como isso pode ser, se a nossa matéria, comparada à espiritual, é tão densa?

Para muitos espíritos, os habitantes da Terra parecem seres sombrios, pois os seus corpos mortais são apenas vagamente percebidos; contudo, se esses espíritos conseguirem estabelecer um contato estreito com os vossos espíritos, então os vossos seres internos tornar-se-ão claramente visíveis.

Os espíritos que se comunicaram através de *O Livro dos Médiuns* expressaram simplesmente a sua opinião sobre esse assunto. Para eles, os mortais pareciam sombrios e indistintos; mas, se questionados, certamente diriam que os espíritos daqueles mortais com quem conseguiram um contato mais próximo eram tão claramente visíveis para a sua visão espiritual quanto os seus próprios companheiros na vida espiritual.

Para os mortais, a matéria é densa, palpável e substancial; mas, para os espíritos, a matéria não passa de uma ilusão. Os espíritos veem-na desintegrar-se e desaparecer. Mesmo os vossos químicos conseguem

tomar matéria e dissolvê-la até que, do ponto de vista dos sentidos externos, ela se torne invisível, as suas substâncias gasosas misturando-se com a atmosfera de tal forma que não podeis vê-las, tocá-las ou pesá-las. Para os espíritos, a matéria é inconsistente e insubstancial.

Os espíritos não têm dificuldade em atravessar a matéria; se ela lhes fosse tão material, densa e substancial quanto é para vós, as inteligências espirituais não seriam capazes de penetrá-la. Para os espíritos, apenas a substância espiritual é tangível, real e substancial; essa, para eles, não pode ser destruída nem retirada, e, portanto, os vossos corpos espirituais, os vossos seres espirituais, são percebidos, podem ser tocados e sentidos pelos espíritos que regressam para vos visitar; ao mesmo tempo, a vossa forma física pode permanecer invisível e irrelevante para essas mesmas inteligências espirituais.

MORTE POR ACIDENTE

Pergunta: A transição de um indivíduo para a vida espiritual por meio de um acidente, como por exemplo ser queimado ou morto repentinamente, afeta de forma prejudicial o corpo espiritual?

Não; embora o espírito possa permanecer por algum tempo atordoado, assim como um mortal fica em choque quando enfrenta um acidente repentino ou um evento inesperado. Esse estado pode durar alguns momentos ou até algumas horas, até que as forças da mente tenham a oportunidade de se reorganizar e reequilibrar. Observamos que isso acontece com certos espíritos que foram repentinamente lançados para fora do corpo sem qualquer aviso ou preparação. Outros, no entanto, imediatamente tomam consciência da sua nova condição, compreendem o que aconteceu e reafirmam-se como seres pensantes, com poder e entendimento.

Nunca observamos qualquer efeito prejudicial no corpo espiritual de uma alma que tenha passado abruptamente da Terra para o mundo espiritual. O corpo espiritual permanece intacto e serve perfeitamente ao espírito que o habita, independentemente do tipo de transição.

Pergunta: Se um marido e uma esposa falecessem ao mesmo tempo, mas estivessem separados por milhares de quilômetros, encontrar-se-iam imediatamente na nova existência?

Isso depende das circunstâncias. Se o marido e a esposa estiverem em plena harmonia espiritual, se suas almas forem sinceramente ligadas e o seu apego for de natureza verdadeiramente espiritual, então, no momento da passagem de ambos para a vida espiritual, independentemente da distância física entre eles, seriam imediatamente atraídos um para o outro.

Por exemplo, suponhamos que um marido tenha que deixar sua família e viajar para uma parte distante do mundo. Se, de forma súbita e sem aviso, ele for chamado para o mundo espiritual, seus pensamentos e sua alma naturalmente se voltarão para sua família, desejando estar com eles. E num instante, tão rápido quanto o pensamento pode viajar, esse espírito recém-liberto estará de volta ao seu lar, ao lado de sua esposa e filhos.

Se, nesse exato momento, sua esposa também fosse chamada ao mundo espiritual, os dois se encontrariam imediatamente, pois ele, seguindo sua inclinação e desejo mais profundo, estaria a caminho de sua família, e ela, ao pensar no esposo que acreditava ainda estar na Terra, seria atraída espiritualmente para ele. Suas almas se encontrariam, e sua ligação se reforçaria ainda mais na nova existência.

No entanto, pode ocorrer uma situação diferente. Se o marido e a esposa estavam separados por milhares de quilômetros e entre eles não existia essa harmonia espiritual – se tinham pensamentos e tendências distintas e em desacordo – mesmo que ambos passassem para o mundo espiritual ao mesmo tempo, poderiam não se encontrar por muitos anos. Não havendo entre eles um ponto de atração ou um centro comum de amor e unidade espiritual, não seriam levados um ao outro imediatamente. Tudo depende da natureza da ligação que existia entre os dois.

DROGAS E MEDICAMENTOS

Pergunta: Qual a diferença entre drogas e medicamentos?

Estritamente falando, não há diferença entre drogas e medicamentos. Qualquer substância pertencente aos reinos animal, vegetal ou mineral que produza um efeito medicinal sobre o organismo humano é, na realidade, uma droga e, consequentemente, também um medicamento.

Pergunta: O que é uma droga e o que é um medicamento?

Qualquer substância que tenha um efeito medicinal sobre o organismo humano pode ser classificada como medicamento; e, como já dissemos, as drogas também podem ser incluídas nessa categoria. No entanto, no uso comum do termo, "droga" refere-se a qualquer substância que provoque um efeito anormal na ação vital do organismo, seja de origem vegetal ou mineral. Assim, quando as pessoas expressam aversão a tomar drogas, geralmente querem dizer que não desejam ingerir substâncias que possam reduzir ou estimular excessivamente as funções vitais do corpo. Por outro lado, essas mesmas pessoas geralmente não têm objeções a medicamentos simples que auxiliam a natureza na restauração do equilíbrio do sistema quando este se encontra desordenado.

Pergunta: As drogas devem ser administradas ao organismo humano?

No sentido mais comum da palavra "droga", respondemos sem hesitação: não. Muitos medicamentos classificados como drogas, como os opiáceos, os analgésicos potentes e alguns anestésicos, nunca deveriam ser administrados ao organismo humano, exceto em casos onde não há outra possibilidade de recuperação sem o seu uso – e, mesmo assim, somente sob a orientação dos médicos mais sábios e experientes disponíveis.

Pergunta: Além do magnetismo humano e angélico, existe algum outro remédio para doenças além dos encontrados na natureza?

Acreditamos que a própria natureza fornece um remédio para cada enfermidade à qual a carne está sujeita. Afirmamos que a mais elevada força curativa do universo é o magnetismo – tanto o magnetismo humano quanto o espiritual.

O magnetismo humano ou animal refere-se às emanações físicas que fluem de um corpo saudável e são absorvidas por um organismo doente, mais negativo e carente de vitalidade. Já o magnetismo espiritual consiste numa aura refinada, emanada por inteligências espirituais, que combinam a sua influência com a de um curador encarnado, unindo ambas as forças para atender simultaneamente às necessidades espirituais e físicas do paciente.

Se esse método de tratamento fosse adotado em todos os casos de doença e fosse possível encontrar um curador cujo magnetismo se

assimilasse ao do paciente, e cujas faculdades espirituais fossem adequadas para a tarefa, acreditamos que toda enfermidade poderia ser aliviada, se não curada. No entanto, por vezes, essa forma de cura falha devido à falta de afinidade entre o curador e o doente.

Quando a natureza demora no seu trabalho de restauração e precisa de auxílio, acreditamos que se pode recorrer aos recursos oferecidos pelo vasto campo da natureza. As ervas do campo e as flores do jardim possuem propriedades medicinais que foram compreendidas por médicos ao longo das eras. No entanto, a humanidade ainda tem muito a aprender sobre esse vasto tema, e acreditamos que a constante experimentação levará à descoberta de medicamentos eficazes para cada enfermidade conhecida.

REVISÃO DA VIDA PASSADA

Pergunta: Diz-se que, ao passar para o mundo espiritual, todas as ações e pensamentos da nossa vida passada surgem visivelmente diante de nós. Isso é verdade? E vemos também as vidas de outras pessoas, além da nossa própria? Como essas cenas afetam o espírito?

É verdade que, no momento do despertar para a consciência da vida espiritual, muitas almas revivem todas as memórias da sua experiência terrena. Muitos espíritos, ao deixarem o corpo, são confrontados imediatamente com a totalidade da sua vida passada, como se estivesse refletida num espelho. No entanto, a nossa própria observação mostra-nos que isso não acontece com todos.

Alguns espíritos, logo ao atravessarem para o outro lado, mergulham num estado de inconsciência quase completa. Não estão cientes do que os rodeia, nem sequer de sua própria existência. Esse estado pode durar dias ou semanas, até que algo – que varia conforme o caso – traga-lhes a consciência de volta, como um choque súbito. Quando isso acontece, as memórias do passado emergem de imediato, e eles veem-nas com total clareza, compreendendo cada pensamento e ação que surgiram das suas vidas.

Essas cenas podem aparecer-lhes tão claramente como se estivessem fotografadas diante deles. No entanto, essas visões pertencem exclusivamente ao espírito que as revive. Um espírito mais elevado, em contato com aquele que revê a sua vida, pode perceber exatamente o

que ele está a ver, pois a mente do primeiro torna-se um livro aberto para essa inteligência superior. Mas outro espírito, que esteja no mesmo nível do que revisa a sua vida, pode estar ao seu lado sem ter qualquer conhecimento das cenas que se desenrolam diante dele.

A revisão do passado é, portanto, um processo mental e espiritual individual, pertencente apenas ao espírito que a experimenta. Ele próprio deve enfrentá-la, analisá-la e julgá-la conforme o seu próprio senso de justiça. Um espírito cujas sensibilidades morais estejam altamente desenvolvidas será o seu próprio juiz severo, enquanto outros poderão procurar justificar ou suavizar as suas falhas passadas.

CREMAÇÃO

Pergunta: Como os nossos amigos espirituais veem a cremação como um método para a disposição dos restos mortais humanos?

Já respondemos a esta pergunta várias vezes nos últimos meses; mas, como o seu correspondente pode não ter visto ou ouvido o que dissemos sobre o assunto, reiteramos a nossa opinião de que a cremação é um método extremamente valioso do ponto de vista sanitário, pois afeta positivamente a saúde e o bem-estar moral da comunidade como um todo. Além disso, é benéfico para o espírito ascendente que não deseja manter qualquer ligação com a vida física e que se alegra ao saber que o invólucro mortal que abandonou foi devolvido aos elementos naturais.

A verdadeira libertação espiritual só ocorre quando o espírito consegue recuperar completamente todas as partículas magnéticas e emanações ainda retidas no corpo físico, o que só acontece quando este se decompõe por completo. Enquanto tais condições não forem atingidas, o espírito pode continuar a sentir uma ligação com o corpo, especialmente se for influenciado por sentimentos egoístas ligados a bens materiais que possuía em vida.

Nunca falamos com um espírito que não tenha demonstrado alívio e alegria ao saber que o corpo que antes habitava foi completamente desintegrado, permitindo que as suas partículas retornassem à atmosfera. Somente nesse momento, afirmam eles, é que se sentem verdadeiramente livres, sem qualquer ligação material.

Outro ponto a considerar sobre a cremação é o seguinte: enquanto os humanos podem não ter conhecimento deste facto, o mundo espiritual

sabe que muitos corpos são enterrados enquanto ainda mantêm uma ligação vital com o espírito. Esses casos ocorrem quando o desligamento entre o corpo e o espírito ainda não está completamente finalizado, fazendo com que o espírito, ainda consciente da ligação com o corpo, sofra intensamente com a ideia de estar sendo enterrado vivo. Se a cremação for amplamente adotada, não teremos mais que testemunhar, do lado espiritual, cenas tão terríveis de sofrimento como já vimos no passado.

Pergunta: Defendeis a cremação universal dos corpos humanos após a morte? E qual seria o efeito disso sobre as gerações futuras?

Sim, defendemos inteiramente a cremação universal dos corpos humanos após a morte e acreditamos que o seu efeito sobre as gerações futuras será extremamente benéfico, especialmente do ponto de vista sanitário.

Pergunta: A privação da terra dos gases humanos resultantes da decomposição dos corpos não teria um efeito prejudicial sobre as futuras gerações?

Não acreditamos nisso. Pelo contrário, acreditamos que a remoção desses gases da terra não terá um efeito negativo, mas sim positivo, tornando o solo mais saudável tanto para a vegetação quanto para os seres humanos.

Pergunta: Qual foi o efeito da cremação e da mumificação dos corpos humanos em tempos antigos?

Não temos registos de que a cremação dos corpos humanos em épocas passadas tenha tido qualquer efeito prejudicial sobre aqueles que permaneceram na Terra, e temos certeza de que também não teve nenhum impacto negativo sobre os espíritos daqueles cujos corpos foram cremados. Pelo contrário, os registos do mundo espiritual mostram-nos que os espíritos cujos corpos foram cremados conseguiram desapegar-se mais rapidamente da vida física e adaptar-se mais facilmente ao outro mundo.

No entanto, a mumificação teve um efeito muito diferente da cremação. Fomos informados de que muitos dos espíritos cujos corpos foram embalsamados mantiveram-se ligados à Terra e aos ambientes que cercavam os seus corpos preservados. Esses espíritos sentiam-se

atraídos por suas formas físicas descartadas e, mesmo após perderem a ligação direta com os seus corpos, continuavam a sentir uma inclinação para permanecer em contato com o plano material, em vez de elevarem-se a um nível espiritual mais elevado. O seu interesse permanecia voltado mais para o mundo externo do que para a evolução interior do ser.

Por essa razão, não aprovamos a prática de embalsamar os corpos para fins de preservação, mas defendemos veementemente a cremação.

Pergunta: Se os nossos corpos fossem enterrados em contato direto com o solo, sem a proteção de caixões ou outros invólucros, isso reduziria o risco de contaminação e mau cheiro?

Se os corpos fossem depositados diretamente na terra, a decomposição ocorreria de maneira mais rápida e eficiente, reduzindo, assim, o perigo de contaminação em certo grau. No entanto, isso não impediria completamente a liberação de gases resultantes da decomposição, os quais escapariam pelo solo poroso e se misturariam com a atmosfera.

Esses gases, ao serem inalados pelos seres humanos, poderiam causar doenças e, em alguns casos, até a morte. Além disso, tais emanações poderiam ser absorvidas pela vegetação ou pelos animais, transmitindo germes e substâncias nocivas aos sistemas biológicos.

Acreditamos que chegará o tempo em que a humanidade amadurecerá essa questão da disposição dos restos mortais e aplicará esse conhecimento de maneira prática, levando-a a construir crematórios em todas as cidades do mundo. Assim, os corpos humanos passarão pelo processo de cremação, o que se tornará uma prática universalmente aceita.

Não há nada de horrível nessa ideia se a analisarmos sob uma perspetiva científica. Apenas parece perturbadora para os mortais porque é uma novidade. No entanto, se compararmos, perceberemos que a ideia de enterrar corpos para que se decomponham lentamente e se transformem em matéria em decomposição é, para a mente pensante, muito mais repulsiva do que a de permitir que um corpo passe pelo processo de cremação, onde as suas substâncias são rapidamente reduzidas a gases.

Todos os espíritos sérios e reflexivos, que desejam o bem da humanidade e que dedicam atenção a esse importante assunto, concordam em expressar-se a favor da cremação.

Afirmam, ainda, que o tempo em que os mortais compartilharão dessa mesma visão não está distante e que, em breve, essa prática será adotada como o método preferido para a disposição dos restos mortais humanos.

FADAS

Pergunta: Quem ou o que eram as fadas?

As fadas eram consideradas seres imaginários que habitavam bosques, vales e riachos junto a florestas ou refúgios montanhosos. No entanto, acreditamos que essa conceção não é meramente fruto da imaginação.

Aqueles que vivem em meio à natureza, cercados pela sua beleza, tendem a ser pessoas sensíveis e suscetíveis à influência de inteligências invisíveis. Acreditamos que, nos primeiros tempos da humanidade, quando o conhecimento sobre a imortalidade da alma ainda não estava tão acessível quanto hoje, esses indivíduos mais suscetíveis, vivendo em lugares solitários onde a natureza manifestava sua força e vida, sentiam a presença dos espíritos à sua volta. No entanto, sem compreenderem a verdadeira natureza dessas manifestações, atribuíam-nas à influência de seres místicos habitando bosques e vales, e assim nasceram os contos de fadas.

Existe uma causa por trás de cada lenda e tradição transmitida ao longo das gerações. Se tentarmos rastrear essas histórias até a sua origem, geralmente descobriremos que foram perpetuadas por indivíduos que, devido à sua sensibilidade espiritual, experimentaram comunhão com inteligências não pertencentes a este mundo. Eram, na realidade, médiuns, que sentiam a presença de visitantes espirituais e traduziam essas experiências na forma de mitos e histórias.

O CONTINENTE DO POLO NORTE

Pergunta: Recentemente, o *New York Times* publicou uma declaração atribuída a uma fonte espiritual sobre a existência de um continente no Polo Norte, supostamente habitado e contendo uma civilização remanescente das eras primitivas da humanidade. Existe tal continente?

Pessoalmente, não temos conhecimento direto da existência desse continente. No entanto, ao longo da nossa experiência na vida espiritual, entramos em contato com certos espíritos, alguns deles altamente inteligentes e avançados, que afirmam com convicção que tal continente realmente existe no Polo Norte.

Esses espíritos declaram que investigaram o assunto e conversaram com espíritos que, quando encarnados, viveram nessa região. Segundo esses relatos, a vida nessa terra era bela, e o ambiente era ideal para o desenvolvimento tanto das faculdades espirituais quanto da natureza física dos habitantes.

Além disso, esses espíritos afirmam que chegará o tempo em que o conhecimento da humanidade avançará a ponto de permitir que os homens compreendam e superem as dificuldades do ambiente ártico. Quando isso acontecer, descobrirão a existência desse continente e encontrarão um mar aberto que os conduzirá até ele.

Entretanto, também nos foi dito que esse continente, nos dias atuais, não é mais habitável, mas que, em tempos remotos, oferecia condições ideais para a vida humana. Não podemos afirmar isso a partir de nosso próprio conhecimento, pois esta informação nos foi transmitida por esses espíritos. Nunca nos dedicamos a examinar ou investigar detalhadamente essas afirmações e, talvez por isso, tenhamos sido inclinados a vê-las como frutos de imaginações fantasiosas.

Seja como for, fomos assegurados de que, com o tempo, novas informações sobre esse assunto chegarão à Terra, permitindo que a humanidade avalie a sua veracidade com base em evidências concretas.

MAGIA ORIENTAL

Pergunta: O que se chama de Magia Oriental difere essencialmente de algumas manifestações do Espiritualismo Moderno? O conhecimento que ela proporciona é de algum modo superior ao fornecido pelos espíritos que retornam?

Não acreditamos que a chamada Magia Oriental difira significativamente das manifestações do Espiritualismo Moderno. Cremos que ambos derivam da mesma fonte. Os orientais criam condições propícias para a receção e manifestação de poderes espirituais, além de desenvolverem suas próprias capacidades interiores. Como resultado, muitos deles

conseguem apresentar ao mundo fenómenos impressionantes, que causam admiração e assombro.

Se os médiuns modernos se preparassem para as sessões espirituais com a mesma dedicação e disciplina com que os orientais se preparam para as suas práticas secretas, poderiam desenvolver um poder ainda maior para transmitir à Terra mensagens e manifestações do mundo espiritual.

Entretanto, o tempo para isso ainda está por vir – mas virá, certamente. Chegará o dia em que os médiuns, sob a orientação de guias espirituais sábios, compreenderão a necessidade dessa preparação cuidadosa e dedicar-se-ão a ela fielmente. Quando esse momento chegar, e quando aqueles que cercam os médiuns também estiverem prontos para oferecer as melhores condições para o retorno dos espíritos, testemunhareis fenómenos tão extraordinários – ou talvez ainda mais surpreendentes – do que aqueles que hoje são relatados a partir das terras do Oriente.

GALENO E MICHAEL SERVET

Pergunta: Poderia o espírito comunicante fornecer informações sobre a entidade espiritual conhecida como Galeno, nascido no ano 131? E sobre Michael Servet, nascido em 1500? Esses dois espíritos ainda existem como entidades distintas no mundo espiritual, ou Servet foi uma reencarnação de Galeno?

De acordo com os registos do mundo espiritual, as inteligências conhecidas na Terra como Galeno e Michael Servet são duas entidades distintas na vida superior. Nenhum deles retornou à Terra em um novo corpo físico. Ambos consideraram que adquiriram toda a experiência necessária por meio da disciplina terrena e, portanto, seguiram sua jornada espiritual, buscando alcançar níveis mais elevados de excelência moral e intelectual ao longo das eras.

Galeno é conhecido por seu amor à humanidade e pelo profundo interesse que tem pelo bem-estar da humanidade como um todo. Embora não retorne frequentemente à Terra, ele emana uma influência espiritual benéfica que, movida pelo seu grande amor pelo gênero humano, alcança as pessoas neste planeta. Essa influência tem um

caráter curativo e é direcionada ao alívio das necessidades físicas da humanidade.

Michael Servet, por sua vez, também se preocupa profundamente com seus semelhantes, mas sua influência está mais voltada para a elevação moral da humanidade. Dele emana um magnetismo grandioso e purificador, que pode ser sentido de diversas maneiras por aqueles a quem é direcionado.

Ambos, assim como muitos outros espíritos trabalhadores em prol da humanidade, mantêm sua identidade separada e são reconhecidos como inteligências espirituais progressistas.

AS ESFERAS

Pergunta: Dizem-nos que existem diferentes esferas, umas acima das outras. Elas se sobrepõem de modo que uma esteja completamente envolvida pela outra?

Parece haver uma confusão de ideias em relação às esferas espirituais. Alguns espíritos que retornam à Terra e falam sobre as várias esferas da vida espiritual referem-se apenas às diferentes graduações de expansão e desenvolvimento espiritual. Assim, à medida que um espírito se eleva em sua condição de alma, alcançando uma compreensão mais ampla da vida e das suas responsabilidades mais elevadas e divinas, ele declara que ascendeu a uma esfera superior. Isso está correto, e, no entanto, tal espírito pode não ter mudado o local em que reside desde a sua transição para o mundo espiritual – apenas ampliou suas perceções e compreensão da vida ao seu redor.

Outros espíritos, porém, ao falarem sobre esferas, referem-se a mudanças de localização, afirmando que passaram de um local para outro no mundo espiritual, assumindo novas condições e ambientes de vida.

Podemos afirmar que há um equivalente espiritual para este planeta, a Terra – um mundo real, composto de florestas, águas, colinas e vales, que serve como morada para os espíritos desencarnados que ascenderam da vida mortal. No entanto, também declaramos claramente que existem outros mundos espirituais no espaço, habitados por inteligências mais elevadas e refinadas.

No mundo espiritual, não usamos o termo "esfera" para nos referirmos a esses mundos. Não dizemos que um espírito passou para a quarta, quinta ou sexta esfera, embora tal espírito possa ter atingido toda a experiência possível no equivalente espiritual da Terra e ascendido a um mundo espiritual mais elevado, onde irá continuar sua evolução e aprendizado.

Existem muitos desses mundos, e eles não se sobrepõem como camadas de terra sobrepostas no solo do planeta; ao contrário, estão espalhados pelo espaço. À medida que o espírito se fortalece, compreende suas próprias capacidades e aprende a usar sua força interior de vontade, ele supera as condições do plano inferior em que estava e avança para experiências ainda mais grandiosas em um desses mundos.

Pergunta: Dizem-nos também que teremos casas preparadas para nós quando atravessarmos para o outro lado. Essas casas estão localizadas na superfície da primeira esfera? Elas são permanentes, ou ascendem connosco à medida que progredimos?

Os lares preparados para vós – lares que, de certo modo, já estais a construir diariamente – estarão à vossa espera no momento da transição para o mundo espiritual. Estais constantemente emanando elementos que os espíritos julgam apropriados para a edificação das vossas moradas espirituais. Assim, ao deixardes o corpo físico, encontrareis um lar na localidade do mundo espiritual para a qual fordes naturalmente atraídos.

Esses lares podem ser brilhantes e refinados, repletos de beleza e conforto, abertos à hospitalidade daqueles espíritos elevados que vos cercam; ou podem ser simples, inacabados, sombrios – tudo depende dos elementos que tendes lançado ao longo da vossa existência.

Se os vossos desejos forem nobres, se a vossa aspiração for pelo crescimento, não apenas para vos tornardes sábios e influentes, mas para auxiliar outros que estão em necessidade, então os elementos que emanam de vós serão de uma natureza refinada, permitindo que os vossos amigos espirituais vos preparem uma bela morada. Mas se a vossa alma for dominada por egoísmo, ambição desmedida e indiferença ao bem dos outros, então os elementos que projetais serão sombrios e

de natureza frágil, e a vossa casa no mundo espiritual refletirá essa condição.

À medida que continuais a evoluir em pensamento, cultura e aspiração, e após colherdes todas as experiências possíveis no plano espiritual em que vos encontrais, passareis para um mundo superior, com um grau mais elevado de desenvolvimento. No entanto, não levareis convosco a vossa antiga morada. A casa que vos serviu até então terá cumprido seu propósito, e ao avançardes para uma nova etapa, encontrareis um novo lar, condizente com a vossa condição e necessidades espirituais.

FENÓMENOS POLTERGEIST

Pergunta: Já li relatos sobre pedras sendo arremessadas contra casas em grandes quantidades, por um poder misterioso que não parece ter origem humana. Muitos acreditam que isso seja obra de espíritos desencarnados. Se essa suposição for verdadeira, qual é o propósito desses espíritos ao fazerem isso? E de que forma eles obtêm tal poder?

Existem espíritos que ainda mantêm uma forte ligação com a vida física e possuem em sua organização uma abundância de força vital, que tem uma natureza semimaterial. Esse tipo de energia permite-lhes não apenas estabelecer um contato próximo com os seres humanos, mas também exercer uma certa influência sobre objetos físicos.

Tais espíritos são geralmente de natureza muito positiva, mas podem ser primitivos e pouco desenvolvidos, ainda muito ligados às sensações e às condições da vida terrena, mais do que às realidades elevadas da existência espiritual.

Muitos desses espíritos mantêm um forte apego a certos lugares ou pessoas que lhes eram importantes quando encarnados, e sentem um desejo intenso de se manifestar nesses locais ou para essas pessoas. O seu objetivo não é causar dano, mas chamar a atenção para a sua presença e demonstrar a existência de forças invisíveis que não podem ser explicadas apenas por condições materiais.

Sob certas circunstâncias, esses espíritos conseguem reunir e concentrar essa força vital, envolvendo objetos físicos, como pedras ou pedaços de madeira, com um campo energético que lhes permite movê-los. Assim, podem arremessar tais objetos a grandes distâncias, levantar e deslocar móveis, ou até mesmo produzir sons e toques de sinos.

Na maioria dos casos, esses espíritos não têm intenção de ferir ou destruir; seu propósito principal é provar sua existência e chamar a atenção dos vivos para a realidade do mundo espiritual.

VIAGEM ASTRAL

Pergunta: É uma necessidade natural que o espírito deixe o corpo ocasionalmente para obter descanso? Se sim, qual é a natureza das sensações experimentadas nesses momentos?

Através das nossas observações, acreditamos que o espírito de cada mortal, em certos momentos, se afasta do corpo para buscar força e renovação em fontes espirituais, bem como para entrar em contato com seres de outro mundo.

As sensações experimentadas nesses momentos não são necessariamente incomuns. O espírito sente-se como se estivesse a deslizar para fora do corpo; experimenta uma leveza, como se estivesse livre de um peso. Não se sente preso ou limitado, mas, ao contrário, percebe que pode elevar-se e viajar para grandes distâncias.

Durante esse tempo, o espírito liberta-se das preocupações e inquietações da vida terrena, deixando para trás os pensamentos materiais e permitindo-se entrar em sintonia com a vida espiritual e seus habitantes. Esse contato proporciona ao espírito um fortalecimento magnético, que, ao retornar ao corpo físico, permite-lhe enfrentar novamente os desafios da existência mortal com mais vigor e clareza.

ESPÍRITOS ELEMENTARES

Pergunta: Se os “espíritos elementares” existem, eles afetam a raça humana de maneira prejudicial?

Já abordamos este tema diversas vezes e podemos apenas reiterar o que já dissemos. Não conhecemos espíritos elementares, exceto aquelas inteligências que ainda não tiveram a experiência de vida mortal e

aguardam essa disciplina. Não conhecemos inteligências elementares abaixo do nível humano.

No entanto, sabemos da existência de espíritos – seres individualizados e conscientes – que nunca passaram pelo nascimento mortal e pela experiência terrena. Esses espíritos podem ser comparados a crianças no seu estado de ignorância e falta de disciplina; não possuem conhecimento da vida e de suas atividades, mas são suficientemente individualizados para compreender que há uma experiência que os aguarda e que contribuirá para o seu desenvolvimento.

Esses seres não exercem nenhuma influência negativa sobre seus semelhantes, seja no plano mortal ou no espiritual. Eles são inocentes, e embora não tenham familiaridade com os caminhos da humanidade, não possuem qualquer influência maligna. O único interesse que nutrem pela vida humana está relacionado ao desejo de encontrar uma oportunidade para se expressarem individualmente e ativamente através de um organismo físico, o que lhes permitiria adquirir a disciplina terrena necessária para ascenderem na escala da existência e do conhecimento.

OS CONSTRUTORES DE MONTÍCULOS

Pergunta: Quem foram os Construtores de Montes e em que época do mundo viveram?

Compreendemos que os Construtores de Montes foram um povo que habitou a região ocidental deste continente em tempos pré-históricos, antes que a história começasse a registrar suas lendas e relatos de vida. Esse povo floresceu em tempos remotos, construindo montes e realizando os seus trabalhos na Terra.

Aprendemos que essa raça era muito primitiva e rudimentar nas suas manifestações de poder. Estavam num processo de desenvolvimento, vivendo sua existência da melhor forma possível dentro das suas condições. Com o tempo, essa raça desapareceu completamente, sendo absorvida por outros povos que a sucederam nas regiões onde um dia viveram.

Pergunta: A barreira ou véu que separa este mundo do mundo espiritual é real ou apenas uma limitação da nossa visão?

O véu ou barreira entre este mundo e o mundo espiritual não é um muro sólido, mensurável pelos sentidos físicos. Trata-se de uma separação psicológica e espiritual. Para algumas pessoas, esse véu é muito fino; há mortais que vivem tão próximos do mundo espiritual, que são tão aspiracionais e sensíveis às influências das esferas superiores, que conseguem penetrá-lo e discernir as inteligências que habitam o outro lado.

Para outras pessoas, porém, esse véu se torna uma parede opaca, impedindo-as de vislumbrar qualquer claridade ou de ouvir qualquer som vindo do além. À medida que um ser humano se torna mais espiritualizado e aspiracional, buscando luz e força na vida superior, essa parede se torna mais fina, transformando-se apenas em um véu diáfano que separa os dois mundos.

Não deveis imaginar que há um grande abismo entre vós e o mundo espiritual, nem que há um rio imenso a ser atravessado antes de alcançar o outro lado. A única fronteira existente é aquela imposta pelos sentidos físicos, e à medida que esses sentidos se tornam mais espirituais e refinados, descobrireis que a linha divisória entre este mundo e o outro está muito mais próxima do que imaginais.

O MUNDO ESPIRITUAL É UMA CONDIÇÃO OU UM LUGAR?

Pergunta: O mundo espiritual consiste em um estado de espiritualidade desenvolvida ou é um local físico?

O mundo espiritual tem uma localização real no espaço e possui todas as formas de vida e desenvolvimento que conheceis neste mundo material. Tudo o que é essencial à vida terrena encontra uma contraparte espiritual no mundo dos espíritos.

Se, ao partir da Terra, o espírito tivesse menos do que lhe foi oferecido aqui para o seu crescimento e progresso, então o mundo espiritual não seria uma melhoria em relação ao mundo físico. Mas a verdadeira essência da existência no mundo espiritual – ou em qualquer mundo – reside no desenvolvimento da espiritualidade e no aperfeiçoamento das faculdades da alma.

À medida que o espírito se esforça para alcançar as conceções mais elevadas da vida, ele cresce em poder e entendimento, desenvolvendo

sua natureza espiritual e compreendendo plenamente o significado e a beleza da existência no plano espiritual.

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Pergunta: Se Cristo ressuscitou em outro corpo, o que aconteceu ao que foi colocado no túmulo?

Os nossos registos sobre a vida e morte de Jesus afirmam que, após o seu corpo ser depositado no túmulo, ele foi secretamente removido durante a noite pelos essénios, uma fraternidade de missionários à qual Jesus pertencia e pela qual era muito amado. Esses irmãos decidiram trasladar o corpo do seu mestre para um local secreto e dar-lhe um sepultamento digno.

Considerando que Jesus fora tratado com crueldade por aqueles que o condenaram, temeram que seu corpo fosse profanado se permanecesse em posse das autoridades, e que a verdadeira localização do seu túmulo se perdesse. Assim, decidiram garantir-lhe um local de descanso santificado, num espaço sagrado para eles.

Não acreditamos que um espírito possa reanimar o seu corpo físico depois de ter cortado completamente a sua ligação com ele. Embora seja possível que a animação do corpo seja suspensa ao ponto de ser indetetável pelos sentidos humanos, se houver ainda uma atração magnética entre o espírito e o corpo, o espírito poderá, sob certas condições, recuperar o controle do seu invólucro físico e manifestar-se novamente.

Contudo, se essa ligação magnética for totalmente rompida, o espírito não terá mais poder para reanimar o corpo e fazê-lo obedecer à sua vontade.

Pergunta: Quando Jesus disse: “Tenho poder para entregar a minha vida e tenho poder para retomá-la”, referia-se à reentrada no seu corpo crucificado?

Não. Quando Jesus fez essa afirmação, ele referia-se ao poder elevado que lhe foi concedido pelos seus guias espirituais – inteligências invisíveis que o protegiam. O seu significado era que, assim como tinha poder para entregar a sua vida, também teria poder, através dessa força

grandiosa vinda do mundo espiritual, para retomá-la de uma nova maneira.

No entanto, Jesus sabia que, uma vez que abandonasse completamente o seu corpo físico, não poderia mais reanimá-lo da mesma forma. Ele compreendia que ao deixar sua forma mortal, assumiria uma existência maior e mais grandiosa no mundo espiritual, muito superior a tudo o que a Terra poderia oferecer.

Pergunta: Depois da sua ressurreição, Jesus disse: “Tocai em mim e vede, pois um espírito não tem carne e ossos, como vedes que eu tenho.” Isso significa que ele estava revestido de um corpo material? Era o mesmo que fora crucificado?

Já explicamos que o corpo que foi crucificado foi secretamente sepultado pelos amigos de Jesus, portanto não poderia ser o mesmo em que ele apareceu aos discípulos mais tarde.

Os nossos registos afirmam que, devido ao seu alto grau de espiritualidade e ao grande poder dos seus guias espirituais, Jesus foi capaz de manipular os elementos da matéria para agregar a si átomos e partículas que, através de processos químicos, formaram um corpo semelhante ao que ele havia deixado.

Esse corpo era, na realidade, uma materialização temporária, sustentada pelo poder das inteligências espirituais que o acompanhavam. Essa estrutura materializada foi dotada de vida e movimento por um curto período, permitindo a Jesus manifestar-se fisicamente aos seus discípulos e provar-lhes a continuidade da sua existência.

Pergunta: Se Jesus teve o poder de desmaterializar o seu corpo instantaneamente, isso não resolve a questão?

Se a questão se refere à capacidade de desmaterializar corpos físicos, podemos afirmar que, sempre que um grupo de inteligências espirituais sábias desejar aplicar o seu conhecimento para manipular e recombinar partículas, pode formar um corpo material substancial.

Se, posteriormente, essas mesmas inteligências quiserem dissolver essa estrutura e dispersar seus elementos, podem fazê-lo instantaneamente, removendo as forças de coesão que mantêm a matéria unida. Esse

processo explica tanto a materialização quanto a desmaterialização do corpo que Jesus usou após a sua morte.

Pergunta: Admitamos que o corpo de Cristo tenha sido reanimado pelo seu espírito vivo, retirado do túmulo e apresentado aos discípulos. Admitamos também que, pelo grande e maravilhoso poder de seus assistentes espirituais, esse corpo pudesse ter sido dissipado na atmosfera ao ponto de não restar uma única partícula de matéria tangível. Isso explicaria o desaparecimento do corpo que foi crucificado?

Não subscrevemos essa explicação, pois temos registros no mundo espiritual que consideramos autênticos e que afirmam categoricamente que o corpo que pendia na cruz foi removido do túmulo ao cair da noite por aquela fraternidade benevolente que tanto amava seu mestre e irmão que não suportava a ideia de que seus restos mortais fossem manipulados ou ocultados por estranhos.

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Existe no mundo espiritual um ambiente de negócios semelhante ao deste mundo?

Sim, mas não em todas as complexidades e ramificações que envolvem os negócios na Terra. No mundo espiritual, não somos dependentes das mesmas ocupações e atividades que absorvem o tempo e a atenção dos mortais. No entanto, muitas das ocupações terrenas continuam a existir em formas mais amplas, refinadas e espiritualizadas.

O homem da literatura, por exemplo, ao chegar ao mundo espiritual, encontra sua mente ainda ativa, sendo levado a expressar seus pensamentos de maneira semelhante à que utilizava na Terra. O músico, cujas composições marcaram sua existência terrena, percebe que, ao tornar-se espírito desencarnado, grandiosos hinos e harmonias fluem através da sua alma, e que precisa expressá-los.

O mesmo ocorre com o artista, o escultor e outros. O cientista, que se dedicou às pesquisas e experimentações sem dar atenção ao tempo que passava, não perde suas capacidades ao entrar no mundo espiritual. Pelo contrário, ele encontra oportunidades ainda mais vastas para explorar as leis da natureza e expandir seu conhecimento.

Da mesma forma, aquele que, em vida, se dedicou a desenvolver novas ideias, invenções ou descobertas que poderiam beneficiar a humanidade, encontra no mundo espiritual os meios para continuar a desenvolver esses conceitos até que alcancem sua plena realização. Posteriormente, esses conhecimentos são transmitidos à humanidade por meio de inspirações e intuições que guiam inventores e estudiosos encarnados.

Até mesmo o homem de negócios, dotado de perspicácia e inteligência estratégica, encontra atividades para exercer do outro lado. Se, em vida, suas ambições foram unicamente egoístas, buscando apenas o benefício próprio sem preocupação com o bem-estar alheio, continuará por muito tempo após a morte focado nas questões materiais e ligado ao mundo terreno. No entanto, se sua atividade comercial foi guiada pelo desejo de elevar e auxiliar os outros, então, no mundo espiritual, seu intelecto será utilizado para descobrir maneiras de beneficiar seus semelhantes, promovendo progresso e evolução espiritual.

Se pudéssemos descrever todas as ocupações e atividades do mundo espiritual, ficariam impressionados e talvez até céticos, mas garantimos que nada do que é útil e engrandecedor para a alma se perde ao passar para o outro lado da existência. Tudo aquilo que contribui para o crescimento e o aprimoramento do ser encontra uma continuidade natural e aperfeiçoada no plano espiritual.

A NATUREZA DO CORPO ESPIRITUAL

Pergunta: Os corpos espirituais são impermeáveis à água e indestrutíveis pelo fogo no mundo espiritual?

O espírito, ao se libertar do corpo físico, atrai para si um novo corpo semelhante, talvez, em aparência ao que possuía na Terra. No entanto, esse corpo é composto exclusivamente de elementos espirituais.

Esses elementos, ao contrário do que se pode supor, são substanciais e palpáveis no plano espiritual, da mesma forma que os átomos e partículas físicas são para os sentidos materiais dos encarnados. Os corpos espirituais são adaptados às necessidades do espírito, mas não estão sujeitos às mesmas mudanças e limitações que os corpos físicos.

Por exemplo, um espírito lançado à água não afundaria, pois o corpo espiritual não é influenciado pelas mesmas leis materiais. A experiência e disciplina adquiridas no plano espiritual permitem que o espírito exerça

pleno controle sobre seu corpo e sobre os elementos que o rodeiam. Assim, se um espírito fosse lançado nas águas, sua própria força de vontade o manteria na superfície ou permitiria que ele flutuasse no ar conforme sua intenção.

No que diz respeito ao fogo, não temos no mundo espiritual esse elemento da mesma maneira que existe na Terra. Embora haja referências ao uso do fogo por espíritos, essas descrições são, muitas vezes, imprecisas e figurativas. O que realmente utilizamos é a eletricidade, um fluido vital que supre todas as necessidades energéticas dos espíritos e pode ser empregado para qualquer fim que, no mundo material, seria realizado pelo fogo.

A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES EM UMA REUNIÃO ESPIRITUAL

Pergunta: O estado mental perturbado de um participante de uma sessão espírita pode afetar os demais?

Se os membros de uma sessão espiritual forem sensíveis ou altamente suscetíveis às influências ao seu redor, então, sim, o estado mental perturbado de um dos presentes pode afetar todo o grupo.

O médium, por exemplo, precisa estar em uma condição extremamente recetiva e aberta para servir de intermediário entre os espíritos e os encarnados. Essa sensibilidade faz com que a mente do médium capte não apenas as impressões espirituais, mas também as emoções e pensamentos daqueles que o cercam.

Se houver alguém no círculo espiritual carregando grande agitação mental ou ansiedade, essas vibrações perturbadoras criarão obstáculos para a manifestação dos espíritos. Antes de conseguirem se comunicar de forma satisfatória, os espíritos presentes terão de dissipar ou neutralizar essa energia discordante.

Por isso, é sempre prudente que aqueles que estão emocionalmente agitados evitem participar de uma sessão espiritual, pois não conseguirão receber as demonstrações desejadas, e sua presença poderá impedir que os demais obtenham as provas de imortalidade que buscam.

Os espiritualistas inteligentes devem compreender essa lei mais profundamente. Muitos pensam que, se conseguirem manter uma

aparência externa de calma, sua verdadeira condição mental não influenciará a sessão. No entanto, o cérebro do médium é extremamente sensível e capta impressões do ambiente ao seu redor. Assim, vibrações de ansiedade ou desarmonia podem ser transmitidas ao médium e interferir tanto na comunicação espiritual quanto na clareza da manifestação dos espíritos.

Pergunta: Muitas vezes acontece que, quando uma pessoa adormece, num estado entre o sono e a vigília, ouve vozes, por vezes muito claras e distintas, como se estivesse em conversa com outras pessoas. Isto acontece devido à sua proximidade ou presença real no mundo espiritual?

Quando os sentidos exteriores do homem se encontram tão entorpecidos que ele deixa de reconhecer o mundo material à sua volta, então os seus poderes espirituais assumem o domínio. Nesses momentos, quando o corpo desperta do sono profundo e os sentidos exteriores libertam-se das suas preocupações, permitindo que a vida interior se desdobre e até mesmo se expresse, o espírito pode entrar em íntima comunhão com os habitantes de outra existência.

É até possível que o espírito, nessas circunstâncias, se desprenda do corpo e entre no mundo espiritual propriamente dito, observando o ambiente dessa vida e estabelecendo contacto e associação com alguns dos seus habitantes. Assim, quando alguém sente que mantém uma conversa com seres que não pertencem ao mundo material, em tais circunstâncias, pode estar certo de que as suas faculdades espirituais estão em funcionamento e que está realmente em comunhão com aqueles que já partiram.

Pergunta: Diz-se que os espíritos não podem atravessar a Terra. Se assim for, como pode o espírito libertar-se do corpo se este for sepultado antes de ele o deixar?

Muitas afirmações estranhas são feitas em nome dos espíritos. Nunca ouvimos um espírito inteligente, que compreenda a lei do domínio espiritual sobre a matéria, afirmar que os espíritos não podem atravessar a Terra.

É verdade que um espírito que ainda se sente preso por laços físicos e que não consegue perceber que já não está encerrado num corpo mortal,

que acredita que deve continuar a dedicar-se às mesmas ocupações e prazeres próprios da vida material, pode, por algum tempo, ser incapaz de atravessar qualquer substância sólida, como as paredes de uma sala ou a própria Terra.

No entanto, quando esse espírito se liberta das suas limitações materiais e deseja elevar-se acima da vida física para alcançar um conhecimento da existência espiritual e testar os seus poderes como espírito independente da matéria, então ele pode elevar-se acima do físico e atravessar paredes ou qualquer substância material sem impedimento.

Os espíritos cujos corpos são sepultados antes de terem cortado completamente a ligação com eles não são forçados a permanecer no túmulo ou ligados ao corpo, pois assim que o físico liberta o espírito e está pronto para o deixar partir, a parte imortal pode elevar-se livremente, independente da Terra e da matéria terrena. Esta tem sido a experiência de muitos espíritos, e todas as inteligências que compreendem estas leis confirmarão a nossa afirmação.

Pergunta: O corpo real de Jesus foi ressuscitado após a crucificação?

Não acreditamos que o corpo mortal de Jesus tenha sido ressuscitado dos mortos. O que estudámos sobre a vida, morte e os acontecimentos subsequentes relacionados com Jesus assegura-nos que o seu corpo foi retirado do sepulcro pelos amigos do Nazareno, que desejavam dar-lhe um enterro num local que consideravam mais sagrado.

No entanto, o corpo espiritual de Jesus estava tão maravilhosamente dotado de poder que ele pôde regressar à Terra e manifestar-se — reunindo a si certos elementos e partículas que tornaram esse corpo espiritual algo opaco e visível aos olhos dos mortais. Este é o registo, tal como o encontramos no mundo espiritual.

Pergunta: É possível que a mente humana conceba algo que não exista?

A mente é capaz de estender-se e procurar a solução para questões infinitas; pode alcançar além dos seus limites materiais e compreender aquilo que transcende os sentidos. Mas que seja possível conceber algo que não tenha existência parece estar fora de questão.

A imaginação, para o poeta ou artista, é apenas o exercício daquela faculdade interior que contempla o ideal e deseja expressá-lo. O homem

da literatura, ao trabalhar com aquilo que considera ser mera imaginação, pode apresentar um poema em prosa ou uma pintura verbal que os outros recebem e apreciam.

Talvez nem ele próprio acredite que essa criação tenha qualquer fundamento na realidade, mas, no domínio da espiritualidade, há uma base para essa expressão ideal. Tem sido afirmado por inteligências exaltadas que, em algum momento no futuro, o artista, o poeta, o homem ou a mulher da literatura encontrarão, na vida real, a manifestação das características que representaram na linguagem ou na forma exterior. E acreditamos que isto é verdade.

Pergunta: Que proporção das mortes atribuídas a "doença do coração" pode ser causada por outras razões?

Sem dúvida, uma proporção muito grande. O organismo de um indivíduo pode estar a perder força vital durante um longo período de tempo. A pessoa pode fazer um uso tão excessivo das suas energias que acaba por esgotar completamente o seu suprimento de força nervosa, perdendo assim gradualmente o seu poder vital.

Chega então um momento de rutura súbita: o organismo recusa-se a continuar a funcionar; não pode, pois a sua reserva de força nervosa está totalmente esgotada. Segue-se um colapso, e o indivíduo abandona o corpo sem aviso prévio.

Os médicos, chamados a intervir — e que talvez não tenham advertido a pessoa anteriormente sobre o que poderia acontecer — declaram tratar-se de um caso de "doença do coração". Há também casos de desorganização interna do corpo humano que não são facilmente identificáveis pelos médicos e fisiologistas.

Ao não compreenderem a verdadeira causa do problema de que o indivíduo sofre, optam por classificá-lo convenientemente como um transtorno orgânico do coração. No entanto, afirmamos que, em muitos casos, o coração em si é um órgão saudável, preparado para desempenhar a sua função com eficiência, enquanto outros órgãos do corpo estão doentes. O verdadeiro problema pode residir noutro ponto do organismo.

Pergunta: Explique a Primeira Epístola de João, capítulo quarto, versículos um, dois e três. Que prova pode ser dada de que o

Espiritualismo não é o "Anticristo" aí referido? Como o questionador nunca ouviu um espírito confessar Jesus como divino, o texto não prova que todos os espíritos que regressam são malignos?

A exortação no primeiro versículo referido pelo questionador é uma que recomendamos a todos: "experimentai os espíritos — para ver se são de Deus". Ou, interpretando a linguagem de acordo com a nossa compreensão atual: "experimentai os espíritos — cada um que vem até vós; verificai se é bom, se vos traz ensinamentos de pureza e bondade, se vos aponta para uma vida mais iluminada".

Uma árvore é conhecida pelo seu fruto, seja ele útil ou sem valor. Assim, o Espiritualismo deve ser conhecido pelos seus resultados. Se os seus ensinamentos são bons, se são úteis para a humanidade, se tornam os homens e mulheres melhores e mais nobres, então, certamente, a sua fonte deve ser boa.

Mas se os seus ensinamentos tornam os seres humanos infelizes, miseráveis, se rebaixam a moralidade e impedem o progresso, então são maus e devem ser evitados. Ninguém pode julgar o fruto sem primeiro prová-lo.

Quando se recebe um novo fruto que nunca se viu antes, testam-se as suas qualidades ao prová-lo. Ele pode revelar-se saboroso e saudável, fazendo bem àquele que o consome. Quem o provou informa o seu vizinho, recomendando-lhe que faça o mesmo.

Mas o vizinho rejeita a ideia; o fruto não lhe agrada, não deseja experimentá-lo e recusa acreditar que possa haver algo de bom nele. Aconselha outros a não o provarem também.

Ora, o testemunho de quem provou o fruto e comprovou os seus benefícios não é muito mais forte do que o de quem o rejeita apenas por preconceito?

Declaramos que o Espiritualismo não é mau, pois os seus ensinamentos elevam a alma, chamam o coração humano para cima e para fora, encorajam o homem a esforçar-se pelo bem, a viver uma vida pura e verdadeira, inculcando princípios morais e apontando sempre para algo mais elevado e grandioso.

É apenas porque enviais tais espíritos para o mundo espiritual. Eles ainda são seres humanos, e, embora possam reter por algum tempo a sua condição de ignorância, são, no entanto, capazes de progresso, podem expandir-se em conhecimento e poder, superar a sua condição rudimentar e alcançar um estado de pureza e paz. Quando tais espíritos vêm até vós, não é sábio rejeitá-los como espíritos malignos, mas recebê-los de maneira a despertar nas suas almas a consciência da sua condição. Ensinai-os, se puderdes, a elevar-se a um estado mais grandioso de aspiração e conhecimento, e, em vez de encontrardes o mal no Espiritualismo, encontrareis apenas aquilo que é bom para as vossas almas.

Pergunta: Embora o Espiritualismo afirme admirar o caráter de Jesus, toda a sua filosofia rejeita a sua divindade e expiação, sem a qual, se o Cristianismo for verdadeiro, o homem não pode ser salvo.

O Espiritualismo ensina que nenhum homem pode ser salvo pelos méritos de outro, pois cada vida deve trabalhar a sua própria salvação através do esforço elevado e de práticas nobres, através da devoção altruísta ao dever e à verdade. O Espiritualismo não aceita nenhum homem como divino. Embora esteja sempre pronto a reconhecer e a reconhecer tudo o que há de divino em qualquer alma humana, também pode reconhecer aquilo que é finito e humano. O Espiritualismo ensina que há uma centelha divina em cada vida, que pode ser desenvolvida, fortalecida e expandida, até que o homem, universalmente, se torne não apenas um pouco inferior aos anjos, mas um anjo ele próprio, glorificado e beatificado em todas as partes e porções do seu ser.

Nós, como espíritos, não ensinamos a divindade de Cristo. Acreditamos que o Nazareno foi um homem, humano e sensível, um espírito amoroso e terno, que, compreendendo as injustiças e necessidades da humanidade, esteve pronto, tanto quanto pôde, com a assistência de ajudantes espirituais e inspirações, para melhorar a sua condição e elevar a humanidade a uma conceção mais elevada da verdade e da vida reta.

Pergunta: O que oferece o Espiritualismo à humanidade em substituição ao Cristianismo?

O Espiritualismo não retiraria da humanidade nada do que o Cristianismo tenha dado e que seja benéfico para a raça humana. O Espiritualismo

oferece conhecimento do futuro; em vez da fé na imortalidade, apresenta evidências positivas de uma vida além desta; além disso, traz ao entendimento humano ensinamentos e lições sobre a vida daqueles que partiram do corpo.

O Espiritualismo oferece à humanidade algo além do que o Cristianismo dá quando ensina a existência de um castigo eterno, um estado de tormento sem fim para a alma pecadora, que sofreu e errou durante a sua vida mortal. Embora o Espiritualismo não rejeite a ideia de punição ou retribuição para aqueles que pecaram, ele mantém, contudo, que há esperança e progresso para a alma além do túmulo; que aqueles que erraram aqui, seja por ignorância ou mesmo de forma deliberada, podem, no outro lado, chegar a uma compreensão da vida que levaram, entender as suas necessidades e receber força e incentivo para superar a sua condição inferior e iniciar um progresso infinito.

Mas a alma deve conquistar o estado de paz pelos seus próprios esforços. O Espiritualismo traz estas e muitas outras lições à compreensão do homem, infundindo nele o desejo e a vontade de crescer constantemente e, ainda enquanto está na Terra, preparar-se para se tornar um digno companheiro de almas elevadas e exaltadas numa outra vida.

Pergunta: O espírito John Pierpont, num discurso dado através de Miss Shelhamer, diz-nos que não pode afirmar se teve alguma existência antes de nascer nesta Terra há cem anos, e, no entanto, um dos controladores dessa mesma médium, em resposta a uma pergunta, declara sem hesitação que toda a criança, antes do nascimento terrestre, era um espírito masculino ou feminino. Como explicais a declaração do primeiro espírito mencionado?

As duas afirmações referidas pelo vosso correspondente foram feitas pelo mesmo espírito, e ele não tem dificuldade em reconciliar o que pode parecer uma discrepância para o escritor. Saber positivamente que os espíritos, antes do seu nascimento no plano mortal, existem como masculino ou feminino é algo diferente de saber com certeza se, antes da minha existência na Terra como John Pierpont, eu tive uma existência inteligente, individualizada, consciente, ativa e útil. E foi isso que foi implícito na declaração feita através da médium ao referir-se ao centenário do meu nascimento mortal.

Falo agora na primeira pessoa para definir claramente a minha posição como John Pierpont. Ainda não me foi dado compreender plenamente e saber com absoluta certeza se mantive uma existência individualizada e consciente, repleta de atividade e poder mental, antes do meu nascimento no plano mortal há mais de cem anos, embora acredite que sim. Creio que tive uma existência noutra forma antes dessa data, através da qual adquiri a experiência e a disciplina necessárias para o desenvolvimento das minhas faculdades mentais e espirituais.

Como já foi afirmado neste círculo, os guias espirituais ensinam que os espíritos, antes do nascimento como mortais, existem como masculino ou feminino — isto é, são seres humanos dotados do princípio positivo ou negativo da vida, conforme o caso, e prontos para expressar esse princípio através de uma organização material ou física quando chegar o momento certo.

No entanto, não afirmamos que, em todos os casos, esses espíritos sejam suficientemente individualizados para se pronunciarem como identidades pessoais ou para expressarem as suas faculdades internas através da utilidade mental ou vital. Eles encontram-se numa condição que podemos comparar ao estado de infância; ainda não se desenvolveram em poder; a sua individualidade nunca foi exercida, permanecendo dormente, necessitando de um estímulo por meio de algum contacto externo com a vida.

Portanto, enquanto afirmamos que os espíritos são humanos e que existem como entidades masculinas e femininas antes do seu nascimento neste planeta, isso não significa, de modo algum, que também afirmamos que são seres humanos ativos e inteligentes, capazes de realizar grandes feitos. Pelo contrário, sabemos que não é assim — referimo-nos a espíritos que nunca tiveram uma expressão, uma experiência ou qualquer contacto com a vida exterior e sensorial.

Pergunta: Pode a Inteligência Controladora dar aconselhamento sobre como recuperar a força nervosa e física que foi drenada após anos vivendo em condições desfavoráveis e entre vampiros humanos?

Resposta: Seria necessário que uma pessoa nessa condição mudasse de localidade e ocupação, afastando-se completamente do cenário dos seus trabalhos, onde houve tal desgaste da sua vitalidade. Talvez também fosse necessário um tratamento magnético ou apoio de uma

pessoa afim, simpática e saudável, cuja própria magnetização, combinada com a vitalidade espiritual fornecida por seres invisíveis, pudesse assimilar-se à da pessoa afetada.

Seria igualmente essencial libertar a mente da ansiedade e das preocupações, tanto físicas quanto mentais, e passar a viver amplamente ao ar livre, ou seja, dedicando a maior parte do tempo ao contacto com o exterior, permitindo que o organismo absorva grandes quantidades de magnetismo e força elétrica vital da atmosfera. Cada caso específico poderia necessitar de instruções particulares, mas o que sugerimos aqui seria aplicável a qualquer pessoa que sofra conforme descrito pelo vosso correspondente.

Pergunta: É vantajoso para um indivíduo, ao chegar ao mundo espiritual, ser instruído em ciências materiais como astronomia, geologia, etc.?

Resposta: Sim, desde que a pessoa seja realmente instruída e não tenha acumulado ideias erróneas sobre essas ciências, as quais atuariam como mero entulho para a mente e precisariam ser eliminadas antes que uma compreensão inteligente pudesse ser alcançada. Se o indivíduo estudou essas ciências de maneira rigorosa e cuidadosa, adquirindo conhecimento prático passo a passo, essa informação será valiosa após a passagem para o mundo espiritual, assim como foi durante a sua vida terrena.

Tudo o que tende a expandir o conhecimento na mente humana contribui para o engrandecimento do indivíduo, expandindo suas capacidades, aguçando as faculdades de observação e compreensão, e, portanto, deve ser benéfico. O conhecimento de qualquer ciência ou assunto de importância para a humanidade, relacionado ao universo ou à vida humana, será sempre valioso para um espírito em progresso.

Pergunta: Recentemente, um espírito afirmou, ao controlar um médium, que, na Califórnia, o mundo espiritual estava tão subdesenvolvido quanto o mundo material, e que médiuns estavam a ser enviados para lá a fim de modificar essa condição. O que queria dizer com isso? Pode o espiritual estar dependente do material?

Resposta: O espiritual nunca é subordinado ao material, exceto quando depende da vida externa ou física para se expressar de maneira material. Provavelmente, a declaração do vosso correspondente pretendia

transmitir a ideia de que certas regiões mencionadas — em particular algumas partes da Califórnia — foram, durante muitos anos, habitadas por pessoas ignorantes, supersticiosas e dogmáticas. Essas pessoas, ao passarem para o mundo espiritual, mantiveram as mesmas condições mentais, permanecendo ligadas ao ambiente que possuíam enquanto estavam encarnadas.

Não tendo alcançado grandes alturas de espiritualidade ou progresso celeste, continuam apegadas às sensações terrestres, preocupadas apenas em perpetuar as suas próprias ideias e crenças, sem desejo de aprender com almas mais elevadas. São seres tão autossuficientes que acreditam já possuir todo o conhecimento do mundo espiritual que vale a pena alcançar.

Tal é a situação, em parte, mas não de maneira universal, seja na Califórnia ou em qualquer outro lugar do globo. Houve espíritos encarnados nessas regiões, assim como em outras partes do mundo, que dedicaram mais atenção ao cerimonialismo, à ostentação externa da religião, do que ao verdadeiro desenvolvimento interior do espírito e das suas faculdades superiores. Quando esses espíritos se libertaram do corpo, não foram necessariamente transportados para um estado mais elevado ou para um plano mais nobre de existência.

Aqueles cujas inclinações são puramente terrenas, que se deleitam na ostentação e no poder exterior, não encontram nada disso no mundo espiritual e, naturalmente, continuam apegados à sua antiga condição. Tais espíritos costumam ser muito positivos em mente e vontade, tendo a capacidade de exercer uma influência sobre aqueles com quem entram em contacto.

Ao interagirem com pessoas sensíveis na Terra, a sua magnetização opressiva será sentida, mesmo que a sua origem não seja compreendida, e dessa forma podem espalhar a sua influência. Provavelmente, o espírito a que se referem queria expressar isso, e dizer que espíritos de um plano superior devem descer como missionários, como auxiliares, para chamar esses espíritos a um estado mais elevado e ajudá-los a romper as correntes que os mantêm presos à vida material.

Existem legiões de espíritos inteligentes, humanitários e benevolentes a trabalhar para esse fim, não apenas na Califórnia, mas nos mais distantes cantos da Terra — em qualquer lugar onde haja uma atmosfera

de ignorância, fanatismo e servidão ao egoísmo, propagada por espíritos que amam o poder e a autoridade, seja encarnados ou desencarnados.

E à medida que os mortais colaboram com essas inteligências superiores para romper essa condição e ajudar a humanidade a elevar-se a um nível mais alto de pensamento, as cadeias serão quebradas e a humanidade será auxiliada nos seus esforços louváveis para crescer, para se libertar e para expandir-se em vida e luz espiritual.

Pergunta: Os oradores em transe e os oradores inspiracionais são, quase sem exceção, controlados por espíritos masculinos?

Resposta: Tememos muito que o vosso correspondente não esteja familiarizado com as estatísticas sobre os controladores de oradores em transe e inspiracionais. Embora seja verdade que as influências controladoras da maioria dos oradores públicos inspiracionais e em transe sejam do género masculino, estamos bem informados de que, entre a grande massa desses médiuns — muitos dos quais não são conhecidos publicamente — a principal influência controladora é de género feminino.

Mas responderemos ao vosso correspondente de acordo com as nossas observações a este respeito. O masculino é conhecido por ser de natureza positiva e, na maioria dos casos, está mais predisposto a obter e manter o controlo de um sujeito negativo que caia sob a sua influência. Além disso, devido à sua disposição natural, educação, treino e outras condições, ele tende a destacar-se em qualquer trabalho proeminente.

Assim, ele tem sido colocado em posições de destaque onde é necessário exercer atributos de natureza positiva. Um espírito masculino pode, portanto, assumir o controlo de um médium, seja esse sensitivo homem ou mulher, e, através de repetidas experiências com esse instrumento, pode descobrir que é capaz de manter um domínio vital sobre o seu magnetismo.

Pode formar-se um grupo de espíritos com um trabalho específico a realizar em conexão com esse médium. Esse grupo pode ser composto por inteligências masculinas e femininas, mas, entendendo que o instrumento pode ser colocado sob o domínio completo de um deles, ele é designado para essa função, com os outros exercendo o seu poder

através desse espírito guardião e utilizando o médium em conjunto com ele.

Podem existir muitas razões para que a principal influência controladora de um médium seja masculina; mas sabemos que, em muitos casos, os espíritos mensageiros dos médiuns são femininos — espíritos jovens e ternos, que, por sua vez, estão sob a orientação e tutela de outros espíritos, tanto masculinos quanto femininos — e sabemos também que realizam o seu trabalho de maneira eficaz.

Pergunta: De que é composta a "Via Láctea"?

Resposta: De luz. Supõe-se geralmente que a Via Láctea é um imenso caminho, composto da luz de um número inumerável de estrelas fixas, que, ao refletirem a sua luminosidade sobre determinada porção dos céus, passaram a ser conhecidas pelos astrónomos sob esta designação.

Pergunta: O que é a eletricidade?

Resposta: A eletricidade é considerada uma força vital subtil ou um fluido que permeia o universo, sendo, sob condições especiais, transmissível a certos corpos e objetos. Esse fluido vital, ao ser comunicado a um corpo, pode ser investigado e quase que manuseado — certamente experimentado por mentes avançadas. Os resultados dessas experimentações com a força elétrica são hoje demonstrados de inúmeras maneiras e explicados pela ciência.

Mas a eletricidade em si — quem a pode medir, quem poderá explicar a sua origem, o seu poder, a sua composição ou qualquer coisa que realmente pertença à sua essência? Algo dos seus efeitos e algo da evidência da sua existência pode ser conhecido pelo homem, mas tudo o que realmente podemos afirmar é que há uma força subtil e vital que permeia o universo e o impregna de poder. Quando formos capazes de explicar a eletricidade, sentiremos que estaremos prontos para explicar Deus, prontos para compreender o próprio universo, com toda a sua força e poder.

Pergunta: O vosso correspondente recortou o seguinte parágrafo de um recente número do *Boston Investigator*. Como o editor desse jornal voluntariou as suas opiniões, desejo obter as das inteligências espirituais

que respondem às questões no *Banner Circle* relativamente à seguinte citação:

"Se alguém vier a mim e não odiar seu pai, sua mãe, sua esposa, seus filhos, seus irmãos e irmãs, sim, e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo!"

Parece-nos que, se for necessário reunir tanto ódio, preferimos não ser discípulos dele!

Resposta: A partir de todos os registos que existem no mundo espiritual sobre o homem Jesus, e de tudo o que aprendemos sobre esse ser terno em conexão com a vida mortal, estamos convencidos de que uma expressão como a citada, retirada das Escrituras, nunca poderia ter sido proferida por ele.

Acreditamos que Jesus se considerava um ser inspirado, sob a tutela e orientação de sábias inteligências espirituais; que sentia arder dentro de si o pensamento, o princípio da verdade, princípio e pensamento que se esforçava por expressar. Sem dúvida, Jesus realmente afirmou que seria melhor para o homem abandonar tudo o que o mundo lhe oferece como tentação e seguir a verdade, sem buscar compensação pelo seu sacrifício, sem procurar recompensa pelas suas boas ações, mas simplesmente por amor à verdade, para que pudesse ser elevado a um plano mais alto de vida e pensamento.

Jesus admirava o círculo familiar; podia apontar para a terna relação entre marido e mulher, pai e filho, irmão e irmã, e extrair belas lições dessa associação para aqueles que o procuravam em busca de instrução. Portanto, é lógico concluir que ele nunca poderia ter desejado que os seus discípulos abandonassem pai e mãe, casa e filhos, e odiassem esses entes queridos para se qualificarem para o seguir, ou, em outras palavras, para seguir a verdade.

Devemos considerar muitas das declarações sobre o Nazareno e sua vida, bem como muitas outras afirmações da Bíblia, com uma ampla margem de tolerância para o tempo em que foram escritas e para as dificuldades que acompanharam a transmissão dessas palavras à posteridade. Portanto, se todo ser humano inteligente e racional que lê essas afirmações ou declarações apenas exercer o seu julgamento e raciocínio, não será difícil para ele compreender o que pode ter sido

originalmente pretendido, nem será complicado para ele perceber o verdadeiro espírito dessa obra, que consideramos, em parte, um registo histórico e, em parte, um compêndio de filosofia moral.

Pergunta: [De um assinante na Califórnia.] Sendo muito interessado nas leis da hereditariedade e do desenvolvimento pré-natal, o questionador tem um caso a apresentar às inteligências controladoras:

Um jovem de cerca de vinte e um anos encontra-se numa condição estranha; parece ao questionador que se trata de obsessão, mas as pessoas envolvidas não são espiritualistas e nada sabem a respeito. Os médicos afirmam que o seu cérebro é demasiado grande para o crânio e que, não podendo expandir-se, isso provoca a sua condição. Ele frequentemente rabisca coisas ininteligíveis, fala de ruídos e visões estranhas, especialmente de cores incomuns.

Tem, por vezes, uma mania de limpeza extrema, lavando compulsivamente tudo, incluindo a si próprio; remove o tapete do chão da casa de banho e esfrega-o; ocasionalmente recusa-se a vestir roupas ou a comer, mas depois, noutros momentos, come tudo e engole sem mastigar. Nos seus períodos de maior lucidez, pode ser enviado para fazer compras e fá-lo corretamente.

Sendo muito próximo da família, o escritor fez uma investigação detalhada sobre o histórico do caso e descobriu o seguinte: a mãe decidiu, antes do nascimento, que a criança deveria ser uma menina (tendo já três filhos rapazes) e aplicou todas as suas energias mentais para que o novo filho fosse do sexo feminino. Contudo, ao nascer, a criança era um rapaz, pelo menos no que toca ao organismo físico. No entanto, nas suas características, sempre se comportou mais como uma menina: vestia-se com roupas femininas, encantava-se com as tarefas domésticas e brincava com bonecas até à adolescência.

Por volta dos dezoito anos, começou a tornar-se estranho e tem vindo a piorar desde então. O escritor acredita que a ansiedade mental da mãe para ter uma filha, enquanto a natureza formava um organismo masculino, provocou este fenómeno, inserindo um espírito feminino num corpo masculino. Por favor, forneçam a vossa opinião sobre este caso. As leis que regem este fenómeno deveriam ser mais bem compreendidas por todas as mulheres do mundo.

Resposta: Sem dúvida, neste caso, como sugere o vosso estimado correspondente, a ansiedade mental da mãe antes do nascimento da criança, durante o período de gestação, atraiu para ela um espírito feminino, um espírito possuidor das qualidades e princípios mais negativos da vida.

Esse espírito deve ter-se ligado magneticamente à mãe em gestação e, quando o organismo físico do embrião estava suficientemente desenvolvido, assumiu posse do corpo na medida do possível. Nessas condições, o espírito não consegue sustentar adequadamente a sua relação com o organismo físico; encontra-se num corpo ao qual não se pode adaptar.

Consequentemente, há uma constante desarmonia entre as condições externas e internas da vida. A grande ansiedade da mãe também deve ter impresso na mente plástica da criança os atributos e características que ela mentalmente idealizava. Assim, a criança, não apenas por causa do princípio feminino da vida que a possuía, mas também devido às características mentais impressas pela influência materna, demonstrou gostos, tendências e inclinações próprias do género feminino.

Além disso, essa relação peculiar entre o espírito e o organismo físico tornou esse indivíduo extremamente suscetível, muito negativo em relação a todas as condições e influências circundantes. Como resultado, essa pessoa torna-se aberta a qualquer magnetismo ou influência que se aproxime dela.

É possível que um espírito ou um grupo de espíritos tenha sido atraído para ele e, pelo facto de ser um organismo sensitivo, tenha assumido parcial posse do seu ser, causando, como sugere o vosso correspondente, uma obsessão para sua própria diversão ou por outro propósito.

Pensamos que isto é muito provável. Este indivíduo também deve ser altamente sensível a influências físicas neste lado da vida e absorver todas as condições que o cercam.

Por isso, pode haver, como o médico sugere, uma condição anormal no cérebro. Trata-se de um caso infeliz — infeliz para o espírito que deseja expressão e experiência através de uma vida física; infeliz para o desenvolvimento externo do jovem; infeliz para os pais e amigos. A alma,

privada do seu desenvolvimento e disciplina aqui, terá de aguardar até ser transplantada para outra condição de vida para receber aquilo que lhe pertence por direito.

Pergunta: A lei da hereditariedade – a lei que rege as condições pré-natais – é trazida aqui e deve ser enfatizada neste caso, como em todos os casos semelhantes, para a compreensão dos mortais. Não se pode estudar essas leis com demasiada atenção; mães e todas as pessoas inteligentes deveriam buscar compreendê-las. É muito errado para uma mãe em potencial desejar que seu filho seja menina ou menino; essa é uma questão que deve ser deixada apenas à natureza e à lei natural, sem qualquer escolha.

Muitos organismos foram prejudicados, muitos desenvolvimentos espirituais foram reprimidos devido ao desejo do pai ou da mãe, ou de ambos, de que seu filho fosse de um determinado sexo. É dever de todo pai desejar que o filho vindouro tenha uma mente pura, dotado das melhores qualidades do ser, capaz de crescer e expandir-se espiritualmente; e eles devem buscar criar em suas próprias vidas as condições para que esse cumprimento possa ser realizado; devem, em todas as formas possíveis, viver de tal modo que a criança herde apenas características nobres e propósitos elevados. Dessa maneira, desenvolverão uma humanidade grandiosa nos filhos que trazem ao mundo.

Pergunta: [Por Wm. Klevell, Winnipeg, Manitoba.] Quem foram os Construtores de Montículos (*Mound-Builders*) e em que época do mundo viveram?

Resposta: Compreendemos que os Construtores de Montículos foram uma raça de pessoas que habitavam a parte ocidental deste continente em eras pré-históricas; que, antes que a história começasse a transmitir seus registros e relatos de vida à humanidade, essa raça floresceu, construindo seus montículos e realizando suas pequenas obras na Terra. Essa raça de pessoas, pelo que aprendemos, era muito rudimentar e primitiva em suas manifestações de poder: estavam buscando desenvolvimento da maneira limitada que lhes era possível e viviam a vida que lhes foi designada. Eles desapareceram completamente, tendo sido absorvidos por outras raças que os sucederam nas partes da Terra onde antes residiam.

Pergunta: O muro, ou véu, que mencionamos entre este mundo e o que chamamos de mundo espiritual é real ou apenas uma limitação da nossa visão?

Resposta: O véu ou barreira, seja qual for o nome que se prefira, existente, por assim dizer, entre este mundo e o mundo espiritual, não é um muro sólido que possa ser medido pelo sentido externo, mas sim um véu ou barreira no sentido psicológico ou espiritual do termo. Esse véu é muito fino para algumas pessoas; há mortais que vivem tão próximos do mundo espiritual em suas vidas terrenas, que são tão aspiracionais em natureza, tão sensíveis e suscetíveis às influências das esferas, que podem atravessar o véu e discernir inteligências que habitam do outro lado. Para outros, esse véu se torna um muro opaco, através do qual não conseguem vislumbrar qualquer brilho da glória além, nem ouvir o som das vozes que ressoam nas esferas.

À medida que alguém cresce espiritualmente por natureza, torna-se aspiracional em sua inclinação, buscando o caminho da vida superior para obter luz e força, o muro se torna mais fino e transforma-se, como dissemos, em um véu translúcido, suspenso tenuemente entre os dois mundos. Amigos, não devem supor que há um grande abismo entre vocês e este mundo, um fosso intransponível; não devem acreditar que há um grande rio que precisa ser atravessado antes de alcançar o lado espiritual; a única fronteira é aquela erguida pelo sentido externo, e, à medida que esse sentido externo se espiritualiza e se refina, ele descobrirá que a linha limítrofe do mundo invisível está muito próxima deste mundo que vocês habitam.

Pergunta: O mundo espiritual consiste num estado desenvolvido de espiritualidade ou numa condição espiritual da mente?

Resposta: O mundo espiritual é um local; tem uma localização no espaço própria e possui todos os desenvolvimentos da vida que vocês podem perceber aqui neste mundo material, pois tudo o que é essencial para a vida do homem na Terra tem uma contrapartida espiritual no mundo dos espíritos. Se o homem, ao passar do corpo físico, tivesse menos do que aquilo que lhe foi oferecido aqui para o seu avanço, crescimento e alegria, então o mundo espiritual não seria uma melhoria em relação a este. Mas a verdadeira essência da vida e da existência no mundo espiritual, ou em qualquer outro mundo, aquilo que proporciona o maior nível de felicidade, é a espiritualidade, o desenvolvimento das potências

da alma; e, à medida que o espírito se esforça para alcançar as mais altas e grandiosas conceções da vida, ele cresce em poder e compreensão, desenvolve sua condição espiritual, que o leva a perceber plenamente o significado e a beleza de uma existência espiritual.

Resposta: Nossos registros sobre a vida e a morte do homem Jesus afirmam que, após seu corpo ter sido colocado no túmulo, ele foi secretamente removido à noite pelos Essénios, uma irmandade de missionários da qual Jesus era um membro amado, e que esses irmãos transportaram o corpo do seu amado para um local secreto, onde foi sepultado. Eles consideraram, com razão e verdade, que Jesus havia sido tão cruelmente tratado por aqueles que detinham poder sobre ele que não seria seguro deixar seu corpo em posse dessas pessoas, com o risco de que fosse desrespeitado e o local do seu enterro ficasse desconhecido; por isso, decidiram dar-lhe o que chamaram de um local de descanso santificado, num lugar consagrado por suas lágrimas e pelos princípios de sua profissão benevolente.

Não acreditamos que seja possível para um espírito reanimar seu corpo terreno depois de ter cortado completamente a conexão com ele. É possível, às vezes, que a animação do corpo seja tão suspensa a ponto de não ser percetível pelo sentido externo; mas, enquanto houver uma atração magnética entre o espírito e o corpo, por mais tênue e frágil que seja essa ligação, o espírito pode, sob certas condições, recuperar o domínio sobre a forma externa e manifestar novamente sua individualidade e poder. No entanto, se essa atração magnética for completamente interrompida ou cortada, o espírito será incapaz de revivificar o corpo e fazê-lo responder à sua vontade.

Pergunta: A afirmação de Cristo: "Tenho poder para dar a minha vida, e tenho poder para tomá-la de volta", referia-se à sua reentrada no corpo crucificado?

Resposta: Não. Jesus, ao fazer essa declaração, confiava inteiramente naquele poder superior que lhe era transmitido por seus guias espirituais, inteligências invisíveis de outra vida que o protegiam, e, ao expressar-se dessa maneira, quis dizer que, assim como tinha poder para abdicar da vida – isto é, de tudo o que conferia vitalidade aos olhos e ouvidos externos, de todas as fontes de prazer e experiência – também teria poder, através dessa força grandiosa e elevadora que lhe era concedida

pelo mundo invisível, para retomá-la e expressá-la novamente através de formas externas.

Mas Cristo sabia que, uma vez tendo deixado seu corpo externo, jamais poderia reanimá-lo da mesma maneira que antes. Ao entregar a vida do corpo, compreendia que isso significava apenas tomar para si uma vida maior e mais gloriosa no espírito, que lhe seria muito mais significativa do que qualquer coisa que a Terra pudesse oferecer.

Pergunta: Após sua ressurreição, ele disse: "Apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne e sangue, como vedes que eu tenho." Então ele deveria estar revestido de um corpo material. Era o mesmo corpo que foi pendurado na cruz?

Resposta: Já explicamos que o corpo que foi pendurado na cruz foi retirado e sepultado pelos amigos em quem Jesus confiava, portanto, não poderia ser o mesmo em que apareceu posteriormente aos seus discípulos. Nossos registros afirmam que, devido à sua grande espiritualidade e ao poder extraordinário dos seus guias e assistentes espirituais, o espírito de Jesus foi capaz de controlar os elementos da matéria de tal maneira que reuniu e agregou a si certos átomos e partículas, os quais, por meio de uma combinação química, foram tecidos num corpo semelhante ao que ele havia abandonado. Esse corpo era, na realidade, uma forma temporariamente materializada, que, através da força ativa exercida sobre ele por essas inteligências elevadas, foi dotado de vida, movimento e atividade pelo tempo necessário para que Jesus pudesse manifestar sua identidade aos seus discípulos amados.

Pergunta: Se Jesus tinha o poder de desmaterializar o seu corpo instantaneamente, isso não resolve o problema?

Resposta: Gostaríamos que o questionador especificasse exatamente qual é o problema que deseja ver resolvido. Se for sobre a desmaterialização de corpos opacos e materiais, podemos dizer que, sempre que um grupo de inteligências sábias se reúne, compreendendo as leis que regem a matéria e desejando exercer o seu conhecimento e poder na combinação e recombinação de elementos e partículas, podem construir, se assim o escolherem, uma forma substancialmente material em aparência e, sempre que decidirem usar o seu conhecimento para dissipar essas partículas e retirar os elementos de coesão, o corpo pode ser desmaterializado à vontade e instantaneamente, se necessário.

Assim, o problema da desmaterialização pode ser resolvido em qualquer caso, desde que se trate de uma genuína manifestação de poder espiritual. Se o questionador deseja saber se o problema relacionado com o desaparecimento da forma material uma vez habitada pelo homem Jesus pode ser resolvido desta maneira, também podemos responder: Sim.

Concedendo que o corpo de Cristo foi reanimado pelo seu espírito vivo, sendo assim retirado do túmulo e feito aparecer no meio dos seus discípulos, e assumindo também que, através do grandioso e maravilhoso poder dos assistentes espirituais de Cristo, esse corpo poderia ter sido dissipado na atmosfera a ponto de não deixar uma única partícula tangível e substancial para ser vista e tocada, esta poderia ser a explicação para o desaparecimento do corpo que esteve pendurado na cruz.

No entanto, não apoiamos esta explicação, pois temos registos no nosso mundo espiritual que acreditamos serem autênticos e que afirmam positivamente que o corpo que esteve pendurado na cruz foi, após o anoitecer, removido do seu túmulo por esta benevolente irmandade que tanto amava o seu mestre e irmão que não suportava a ideia de que os seus restos mortais fossem tratados e colocados fora da vista por qualquer outro grupo de pessoas que não fosse o seu próprio.

Pergunta: Existe no mundo espiritual um sistema de negócios semelhante ao deste mundo?

Resposta: Sim, mas não semelhante em todas as ramificações da vida comercial. Não dependemos das mesmas ocupações e atividades que absorvem o tempo e a atenção dos mortais. A partir de muitas das ocupações da Terra, surgem ocupações semelhantes, apenas mais amplas, mais refinadas e espiritualizadas. Assim, o homem da literatura na Terra encontra a sua mente a ser influenciada no mundo espiritual, e é obrigado a expressar os seus pensamentos através de canais semelhantes aos que utilizava na Terra.

O músico, cujas grandiosas composições foram expressas na vida mortal, descobre, ao tornar-se um espírito desencarnado, hinos ainda mais sublimes a ressoar na sua alma; conceções de harmonia ainda mais elevadas nascem dentro dele, e ele deve expressá-las. O mesmo acontece com o artista, o escultor e muitos outros.

O cientista, que no seu laboratório na Terra se torna tão profundamente envolvido nas suas experiências e investigações que não presta atenção à passagem do tempo, não verá o seu poder, a sua capacidade científica e a sua perspicácia mental dissipados ao entrar no mundo espiritual: novos campos de experimentação abrir-se-ão diante dele, grandiosas descobertas sobre as operações das leis do universo estarão ao seu alcance, e ele seguirá esse novo caminho de trabalho com entusiasmo e dedicação.

O mesmo acontece com o homem que sente dentro de si a necessidade de experimentar com esta ou aquela aplicação magnética, sabendo que há algo que só ele pode descobrir e que terá uma grandiosa utilidade prática para os seus semelhantes. No mundo espiritual, ele poderá expandir e desenvolver as suas capacidades nessa direção, dedicando tempo e atenção à ideia que o possui. Com o tempo, a sua devoção será recompensada pelos próprios resultados com que sonhou e, para os seus semelhantes, ele oferecerá esses resultados por meio de alguma expressão prática que lhes será útil no futuro.

O homem de negócios, que possui uma mente perspicaz e aguçada, encontra tempo e oportunidades para empregar essas capacidades no outro lado. Se ele se dedicou apenas ao seu próprio engrandecimento pessoal e egoísta e não deu atenção aos interesses dos seus semelhantes, exceto quando algo grandioso podia surgir para si próprio, ele, por um longo período após deixar o corpo, apenas empregará a sua visão aguçada da vida num sentido material, em contacto com a Terra e o seu povo.

No entanto, se o homem de negócios, com toda a sua astúcia, foi um homem filantrópico e de coração caloroso, que desejava ver os seus semelhantes elevados e abençoados, então, quando passar para o mundo espiritual, as suas faculdades de pensamento serão utilizadas na busca de formas e meios para beneficiar os outros – não materialmente, como se entrega um casaco a um semelhante, mas sim na criação de formas e caminhos que os abençoem espiritualmente e que, em todos os sentidos, os tornem homens e mulheres grandiosos por causa da sua vida.

Este é um tema sobre o qual não podemos nos alongar, pois o nosso tempo é limitado, mas é vastíssimo. Se pudéssemos mostrar-vos as diversas ocupações e atividades dos espíritos, poderíeis ficar

maravilhados e até ter dificuldades em acreditar nas nossas afirmações. No entanto, compreendei-nos: temos um centro de negócios e uma população ativa no mundo espiritual. Nenhuma força, nenhuma atividade, nenhum impulso dado ao homem aqui, cujo desdobramento seja benéfico para si mesmo e para a humanidade, se perde no outro lado da vida, pois tudo o que é bom e duradouro deve permanecer para se manifestar de alguma forma e com algum propósito nos mundos invisíveis além deste.

Pergunta: Os corpos espirituais são impermeáveis à água e indestrutíveis pelo fogo no mundo espiritual?

Resposta: O espírito, ao libertar-se deste invólucro carnal, atrai para si um corpo semelhante, talvez na aparência, ao que usava anteriormente, mas esse corpo é composto apenas por elementos espirituais. Ao falar de elementos espirituais, não deveis supor que sejam substâncias que não podem ser pesadas ou manipuladas pelos espíritos; para o espírito, esses elementos são tão substanciais e palpáveis quanto os átomos e partículas que compõem os vossos corpos são para os vossos sentidos materiais. Estes corpos são adaptados às necessidades do espírito, mas não estão sujeitos às mesmas mudanças que os corpos mortais.

Por exemplo, um espírito a navegar sobre a água pode encontrar-se repentinamente imerso, mas o corpo espiritual não afunda. E porquê? Porque o espírito que possui esse corpo, através da sua disciplina e experiência no mundo espiritual, torna-se tão capaz de exercer a sua vontade a ponto de controlar perfeitamente esse corpo e os elementos que o rodeiam; assim, a forma lançada sobre a água não se perturba, nem pode ser destruída, pois o espírito dentro dela a mantém à tona, e, pelo exercício da sua vontade, permite-lhe elevar-se acima da água e flutuar na atmosfera, se necessário.

Não temos fogo no nosso mundo espiritual da mesma forma que vós o tendes aqui, embora possais ouvir dizer que os espíritos fazem uso do fogo em algumas das suas experiências e trabalhos; contudo, é-vos descrito dessa maneira de forma muito rudimentar. A eletricidade é o fluido vital utilizado pelos espíritos. É essa força, conhecida como eletricidade, que fornece tudo o que é necessário para os espíritos – calor, luz, ou qualquer outro propósito para o qual possais necessitar do efeito do fogo.

Pergunta: A condição mental perturbada de um membro de um círculo afeta as mentes de todos os seus membros?

Resposta: Se a mente de cada membro de uma sessão for sensível ou extremamente suscetível às influências circundantes, então essa condição mental perturbada de um afetará todos. Um médium utilizado por operadores espirituais em qualquer tipo de sessão espírita deve estar numa condição extremamente negativa, suscetível a todas as influências circundantes, sensível a tudo o que entra em contacto com a mente; e a condição mental perturbada de uma pessoa no círculo terá um efeito negativo sobre ele, causando agitação mental, criando condições perturbadoras que os operadores espirituais serão obrigados a acalmar ou contrariar antes de conseguirem dar manifestações satisfatórias da sua presença e do seu poder. É sempre sensato que uma pessoa que se sente muito perturbada mentalmente permaneça afastada de um círculo espiritual, pois não conseguirá receber demonstrações satisfatórias e, além disso, aqueles que a rodeiam não obterão aquilo que procuram — as provas da imortalidade.

Os espiritualistas inteligentes devem compreender esta lei mais profundamente do que o fizeram no passado. Muitos parecem pensar que, se a sua aparência exterior for de compostura, não fará diferença qual seja a sua condição mental, desde que não a expressem; mas o cérebro de um médium é tão sensível que recebe impressões da atmosfera, e vibrações de discórdia ou ansiedade mental que o atingem a partir de uma mente perturbada são prejudiciais tanto para os espíritos como para o médium.

Pergunta: As pessoas que morrem insanas tornam-se sãs ao entrar na vida espiritual?

Resposta: Isso depende da condição do espírito, independentemente do seu corpo físico anterior. Se a insanidade da pessoa foi causada apenas por uma desorganização das forças físicas, então, quando o espírito se liberta do seu ambiente físico, a mente é imediatamente capaz de se expressar de forma inteligente e natural. No entanto, se a insanidade foi provocada por alguma condição anormal do próprio espírito, o facto de se libertar do corpo não significa necessariamente que também se liberte das condições que o afligiram na Terra.

Um espírito que se permite desenvolver-se de forma anormal numa única direção verá, com o tempo, que se está a tornar mentalmente desequilibrado; um lado da sua mente fica excessivamente desenvolvido, enquanto o outro se encontra reprimido ou inativo. Assim, ao entrar na vida superior, o espírito será incapaz de se expressar corretamente, tal como aconteceu na Terra, e terá de desenvolver todas as partes e facetas da sua natureza espiritual antes de poder ser considerado uma inteligência equilibrada e autossuficiente.

Pergunta: Se ainda estiver sob uma nuvem mental no além, é possível que um curador magnético, ainda na vida terrena, possa ajudar, de alguma forma, a dissipar essa condição infeliz do espírito aflito?

Resposta: Pode ser possível. O espírito que está sob uma nuvem mental, depois de deixar o corpo, só permanecerá assim se for afetado psicologicamente por causas espirituais, uma vez que todas as perturbações físicas já terão desaparecido. Assim, pode acontecer que, devido a uma excessiva ansiedade mental sobre um determinado assunto, o espírito tenha enlouquecido nesse ponto específico.

O facto de se libertar do corpo pode não diminuir a sua ansiedade sobre esse assunto: a mente pode continuar a estar em tensão e o espírito pode continuar a ser mentalmente perturbado e desequilibrado. No entanto, sem dúvida que, ao fim de algum tempo, será trazido a um estado em que ficará sob a influência de inteligências elevadas do mundo espiritual que possuem um forte magnetismo e que terão a capacidade de exercer sobre ele uma influência que o desviará do tema obsessivo que tem dominado a sua mente. Dessa forma, o espírito receberá os elementos necessários para o seu perfeito desenvolvimento enquanto ser espiritual.

Um curador magnético na Terra, que esteja em sintonia com esse espírito e que possa, através do exercício do seu poder psicológico, atraí-lo para o seu lado, proporcionando-lhe simpatia e carinho, ao mesmo tempo que lhe transmite uma influência psicológica que submete o espírito ao seu poder, será capaz de magnetizar esse espírito a ponto de o trazer para um estado em que possa tornar-se recetivo a influências espirituais mais elevadas. Desta maneira, um curador magnético na Terra pode ser útil a um espírito mentalmente perturbado.

Ao mesmo tempo, um curador magnético altamente sensível e empático na Terra pode tornar-se um instrumento de desenvolvimento para espíritos perturbados, ao atrair para o seu lado inteligências nobres e poderosas da vida superior, que, através do seu organismo, poderão exercer a sua influência magnética de forma forte e positiva sobre o espírito que necessita das suas ministrações.

Pergunta: Se uma pessoa nasce sob uma configuração desfavorável dos planetas, essa influência negativa continuará a prejudicá-la depois de entrar na vida espiritual?

Resposta: Um espírito, ao libertar-se do corpo, normalmente sente, durante algum tempo, os efeitos das condições que enfrentou na Terra. No entanto, se o espírito for aspiracional por natureza, se desejar elevar-se e crescer espiritualmente, se quiser libertar-se desse peso que o prende às coisas físicas ou carnais, sentirá dentro de si uma força impulsionadora que o apontará para cima e lhe dará poder para se libertar das condições adversas que anteriormente o assediavam.

Nem mesmo as influências planetárias, por mais poderosas que se revelem, têm a capacidade de impedir um espírito de ascender na escala social, mental e moral da vida superior. Todas as coisas espirituais estão além e acima do material, e tudo o que pertence ao mundo da alma é de tal natureza que permite ao espírito progressivo alcançar o que está acima, elevar-se e ascender a um estado de bem-aventurança.

Pergunta: Existe, na vida espiritual, uma forma melhor de suprimir a intemperança do que através da proibição?

Resposta: Pode ser que a proibição, uma lei proibitiva, seja necessária para aquele que não consegue conter o seu apetite e sente-se impelido a satisfazê-lo, independentemente das consequências para si próprio ou para aqueles que dele dependem. Já ouvimos o argumento dos proibicionistas de que é tão humano promulgar uma lei que proíba a venda de bebidas alcoólicas, impedindo assim o ébrio de se entregar a um apetite anormal, como é promulgar uma lei rigorosa que proíba a venda indiscriminada de venenos, evitando que aqueles que possam prejudicar-se com o seu uso indiscriminado o façam.

Embora simpatizemos amplamente com os proibicionistas, sabendo que o seu princípio é sólido e que o seu objetivo é o bem-estar dos seus

semelhantes e a elevação da humanidade em geral, acreditamos que a proibição, por si só, não conseguirá alcançar tudo aquilo que os seus defensores esperam. Compreendam-nos: estamos comprometidos com a causa da temperança; acreditamos não apenas na temperança no que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas, mas também defendemos o abstencionismo total. Acreditamos ainda na temperança em todas as suas formas: que viver uma vida temperada é viver de acordo com as leis da natureza e manter-se em total harmonia com as naturezas física e espiritual.

A nossa ideia sobre esta questão é que um factor muito mais poderoso na prevenção da intemperança, na sua erradicação em vez da sua cura, reside na educação moral, ou seja, no desenvolvimento das faculdades morais e mentais do ser humano. Se pegarmos numa criança desde tenra idade, a cercarmos de influências sábias e amorosas, e lhe ensinarmos, desde a infância, os efeitos nocivos da indulgência no apetite sobre o organismo, se lhe mostrarmos claramente que é um pecado abusar do corpo, essa criança crescerá com um verdadeiro horror à ideia de consumir bebidas alcoólicas ou de se entregar a qualquer outro tipo de intemperança. Assim, acreditamos que a educação será a grande medida reformadora que erradicará o mal da intemperança do mundo e trará para o plano da vida uma raça de seres humanos fortes, belos e verdadeiramente temperados em todos os aspetos e domínios da existência.

Pergunta: Existe o risco de o atual movimento político-temperança se fundir com o sectarismo religioso? Se isso acontecer, não seria um fracasso?

Resposta: Não acreditamos que haja perigo de este grande movimento temperança se fundir com o sectarismo. Embora seja verdade que muitos dos seus defensores sejam membros de igrejas cristãs e sejam conhecidos como teólogos ou sectários, estas pessoas são pensadores e, em geral, não são fanáticos nas suas ideias sobre o bem-estar da humanidade. Embora possam manter as suas próprias opiniões religiosas, o que têm pleno direito de fazer, uma vez que a liberdade de pensamento é um privilégio divino concedido a cada ser humano, não vemos razão para que tentem impor as suas convicções pessoais à instituição a que pertencem.

Se qualquer organização voltada para a elevação da humanidade, independentemente do seu trabalho, tentasse fundir-se com o sectarismo, criando à sua volta um credo, cristalizando-se numa fórmula de opinião exclusiva sobre a religião, isso criaria uma barreira de intolerância que destruiria a sua utilidade e a tornaria praticamente ineficaz. No entanto, todas as instituições nobres que trabalham pelo progresso da humanidade e pela sua libertação incluem pensadores atentos, dedicados e perspicazes que, geralmente, detêm o poder de decisão dentro dessas organizações. Estas pessoas garantirão que todos os credos, dogmas, fórmulas de opinião e artigos de fé que possam dificultar o progresso sejam mantidos afastados, permitindo que essas instituições permaneçam abertas e acessíveis a todas as classes e correntes de pensamento.

Pergunta: Dada a extensão da apropriação de propriedade nos dias de hoje, seria correto que um homem detivesse milhões enquanto milhares dos seus semelhantes passam fome? E, com base nesse princípio, não seria também correto que um único homem possuísse e dominasse o mundo inteiro?

Resposta: Todo espírito avançado e progressista tem a mesma opinião sobre este vasto tema que qualquer indivíduo inteligente, esclarecido e amante da justiça na Terra, ou seja, é moralmente errado e cruelmente injusto que um homem acumule uma grande propriedade, abrangendo milhões, ou possua vastas extensões de terra, mantendo-as para seu próprio benefício e lucro pessoal, à custa daqueles que sofrem pela falta do necessário para viver. Acreditamos que o tempo virá em que haverá um reajustamento dessas questões.

No entanto, não acreditamos que o problema será resolvido através de uma distribuição equitativa de toda a terra e riqueza mundial, pois é uma verdade inegável, que qualquer mente pensante pode perceber, que, se hoje toda a propriedade fosse distribuída de forma igual, em seis meses haveria novamente pessoas que teriam acumulado grandes fortunas e outras que teriam caído novamente na pobreza. Há indivíduos que possuem a capacidade de gerir sabiamente os seus bens, de compreender como aumentar o pouco que possuem; por outro lado, há aqueles que não possuem essa habilidade e que, pelo contrário, deixam escapar tudo o que lhes vem às mãos, sem saberem como cuidar do que lhes pertence.

Contudo, acreditamos que o tempo virá em que haverá um reajustamento adequado; quando cada homem terá o poder de ganhar exatamente aquilo que lhe pertence, quando cada homem e mulher será pago de acordo com o seu trabalho, recebendo uma remuneração justa pelo esforço e pelo tempo dedicados às suas ocupações. O tempo chegará em que os milionários deixarão de existir.

Não nos opomos ao facto de um homem ganhar um sustento confortável pelo seu trabalho intelectual ou manual; o trabalho, seja ele manual ou mental, tem o direito de exigir um valor pelo seu produto e de receber uma remuneração ajustada ao que produz. Não nos opomos, portanto, a que um indivíduo faça o melhor uso do seu talento e trabalho, garantindo para si e para aqueles que dele dependem uma vida confortável. No entanto, opomo-nos ao facto de um indivíduo manipular o mercado financeiro a tal ponto que acumule milhões, pois sabemos que aquele que faz isso prejudica injustamente os seus semelhantes. Para cada homem que acumula um milhão, haverá muitos a sofrer pela falta do essencial para viver.

Este é um problema que está a agitar os corações e as mentes de muitas pessoas justas e conscienciosas e continuará a despertar nelas inquietação até que sejam tomadas medidas adequadas para o seu reajustamento. Tal como acontece com a questão da temperança, a grande solução para este problema é a educação. À medida que as pessoas forem devidamente instruídas, tornar-se-ão mais compassivas, mais harmoniosas entre si, mais dispostas a ouvir os apelos da justiça. Aprenderão estas grandes verdades que mencionámos e conduzirão as suas vidas de acordo com elas.

Pergunta: Um correspondente do *Boston Investigator* afirma: “A única teoria, a meu ver, pela qual a imortalidade pode ser provada é a espiritual — ou seja, através do retorno dos espíritos, para que possamos reconhecê-los, identificá-los e conhecê-los. Isso resolveria a questão, e nada mais o fará; se, portanto, essa teoria estiver baseada em factos (o que atualmente duvido), a imortalidade é verdadeira; mas continua a ser apenas uma conjetura se a teoria não puder ser demonstrada.” Podeis dar a vossa opinião sobre o assunto?

Tal como o correspondente do vosso jornal contemporâneo afirma corretamente, a imortalidade não passa de uma teoria, de uma conjetura, se for apenas uma suposição; mas, se for baseada em factos, é uma

verdade eterna. O Espiritualismo vem demonstrar a verdade da imortalidade. Não apresenta nem teorias nem conjeturas; oferece factos como base daquilo que procura estabelecer. Que as evidências do Espiritualismo, profundamente gravadas nos corações humanos daqueles que o experimentaram e testaram, respondam a esse correspondente, confirmando se a imortalidade se baseia ou não em factos.

Muitos homens e mulheres inteligentes, de reconhecida capacidade, que raciocinam, julgam e opinam sobre qualquer assunto de peso que surja para consideração, investigaram o Espiritualismo, deram-lhe uma atenção cuidadosa, rigorosa e imparcial, e muitos desses homens e mulheres inteligentes apresentaram-se publicamente, declarando a sua convicção de que a imortalidade é uma verdade, por lhes ter sido demonstrada por factos incontestáveis.

O Espiritualismo só pode ser provado como verdadeiro através do retorno dos espíritos; pela comunicação das almas dos amigos que partiram, trazendo consigo testemunhos e provas da sua identidade que confirmem, sem margem para dúvidas, que são realmente os entes queridos que amámos e lamentámos, que regressam para comunicar connosco. Trata-se de uma evidência que não pode ser demonstrada a ninguém com base em meros relatos — em testemunhos de terceiros. Pode acontecer que receba uma prova do além-túmulo que se enraíze profundamente na sua alma, trazendo-lhe a convicção da sua veracidade.

Sabe que os seus amigos vivem, pois forneceram-lhe provas incontestáveis disso; mas, embora seja uma verdade para si, essa mesma prova não trará o mesmo conforto e convicção a um amigo seu que não tenha recebido a mesma evidência dos seus entes queridos que partiram, ainda que ele confie no seu bom juízo e na sinceridade do seu coração, acreditando que o que diz é verdade.

Convidamos e aconselhamos todos os homens e mulheres inteligentes e reflexivos a investigarem pessoalmente as alegações do Espiritualismo; a examiná-las de forma imparcial e atenta; a não desistirem após uma única tentativa e, por não terem recebido nada de satisfatório, declararem que não há nada no Espiritualismo. Em vez disso, devem continuar, tal como o cientista meticuloso que investiga as leis da natureza continua a trabalhar no seu laboratório, sem se deixar

desanimar pelo fracasso ou pela falta de resultados imediatos, mas determinado a conhecer a verdade, a qualquer custo pessoal. Quem procura luz e conhecimento espiritual dessa maneira, certamente encontrará aquilo que deseja.

Pergunta: Como é possível que uma pessoa consiga dizer o nome de outra apenas olhando-a diretamente nos olhos? Será leitura da mente?

Resposta: Pode ser leitura da mente, ou pode não ser. A pessoa que desconhece o nome do outro pode ter uma mente muito forte e positiva; por outro lado, o indivíduo a quem essa influência é dirigida pode ser extremamente sensível e suscetível. O operador concentra a sua mente no sujeito e mentalmente ordena-lhe que pense no seu próprio nome. Esse nome surge então na mente do sujeito sensível e é claramente lido, percebido ou intuído — consoante o termo que se queira usar — pelo operador positivo e bem-sucedido. Isso pode ser considerado leitura da mente e também uma manifestação do poder da mente sobre a mente.

Noutro caso, o indivíduo que deseja obter o conhecimento do nome do seu companheiro através de fontes ocultas pode ser ele próprio uma pessoa altamente sensível e negativa, alguém facilmente influenciável por inteligências invisíveis. Em vez de concentrar fortemente a sua mente na do companheiro, ao olhá-lo nos olhos, permite que a sua mente se distancie das preocupações externas e entre num estado passivo e recetivo, permitindo assim que os seus guias espirituais influenciem a sua mente e nela imprimam o nome ou qualquer outra informação que ele deseje saber. Este é um exemplo de dois casos distintos: um resulta da leitura da mente exercida por um psicólogo poderoso, o outro ilustra uma manifestação do poder mediúnico sob a influência de inteligências invisíveis.

Pergunta: A posição dos planetas no momento do nascimento determina o nosso destino, para o bem ou para o mal?

Resposta: Estamos convencidos de que a posição dos planetas no momento do nascimento de uma criança exerce uma influência sobre a vida e a experiência desse indivíduo ao longo da sua existência no corpo. A posição dos planetas, assim como toda a vida planetária, está ligada à vida planetária da Terra, e as influências e condições da Terra exercem um certo efeito sobre cada indivíduo que nela nasce; assim, acreditamos que há uma influência geral dos planetas sobre cada ser humano.

Até que ponto essa influência se estende e o quão profunda ela é, não estamos preparados para dizer. No entanto, sabemos que muitos espíritos afirmam ter um vasto conhecimento sobre esta lei planetária e essas inteligências garantem que o tempo não está distante em que os mortais interessados nestas questões obterão informações a partir dos seus estudos dos astros, podendo assim transmitir aos seus semelhantes muito conhecimento útil sobre o assunto.

Pergunta: Pode uma pessoa, ainda nesta vida, controlar outra para escrever ou falar com a mesma facilidade com que um espírito desencarnado o faz?

Resposta: Se a pessoa que deseja exercer tal influência estiver em perfeita sintonia com o seu sujeito, conseguindo estabelecer com ele um contacto próximo, e se o sujeito for altamente negativo e sensível a influências externas, quer estejam no corpo ou fora dele, então o operador poderá controlar o sujeito e fazer com que ele escreva ou fale os seus pensamentos com a mesma facilidade que se não estivesse encarnado.

Esta questão do controlo espiritual é um fenómeno psicológico. Aqueles que melhor compreendem as leis da psicologia, sejam eles encarnados ou desencarnados, e que estudam a natureza humana de forma profunda, conseguindo estabelecer uma forte empatia com os seus sujeitos sensíveis, são os que terão maior sucesso nas suas tentativas de influenciar outro ser e de comunicar os seus pensamentos e ideias através de um organismo alheio.

Pergunta: Conheço uma mulher que há vários anos é uma inválida confirmada e sem esperança de recuperação; os seus sofrimentos são intensos, sendo incapaz de endireitar os membros ou de se ajudar em qualquer maneira. Perante um caso como este, gostaria de saber se o suicídio é alguma vez justificável?

Resposta: Esta é uma questão que cada pessoa inteligente deve resolver por si mesma. Com o conhecimento e a opinião que tenho atualmente sobre o suicídio, se estivesse no corpo, sofrendo intensamente de males físicos ou mentais, considerar-me-ia injustificado até mesmo pensar em suicídio. Acredito firmemente que é errado tirar uma vida que não podemos dar.

Acredito que um indivíduo é colocado na Terra para obter uma experiência própria, para passar por uma determinada disciplina necessária ao desenvolvimento da sua natureza e ao fortalecimento dos seus poderes interiores. Se essa disciplina for uma de miséria, de sofrimento extremo, vejo que, sob a providência de um Poder Supremo e Sábio, essa experiência apenas contribuirá para ativar as suas melhores possibilidades e proporcionar-lhes uma oportunidade de crescimento.

É verdade que tal disciplina pode deprimir tanto a natureza do indivíduo que venha a desequilibrar a sua mente e a levá-lo à insanidade, e, sob a pressão dessas condições, ele pode acabar por tirar a sua própria vida. Neste caso, não posso afirmar que a responsabilidade do ato recai sobre a pessoa, pois no momento não sabia o que estava a fazer, e devemos deixá-la nas mãos de um poder espiritual superior. Mas enquanto a razão permanecer e o homem ou a mulher estiver devidamente equilibrado, não posso acreditar que contemplará o suicídio, mesmo que fosse justificável, se partilhasse as mesmas opiniões e conhecimentos que possuo sobre este assunto.

No entanto, uma pessoa pode sofrer tão intensamente, seja física ou mentalmente, que acredita ser muito melhor cometer um ato que liberte o seu espírito do corpo; pode sentir-se um fardo para os seus familiares e amigos, pode pensar que é apenas um peso na Terra e, ao ponderar a questão sob todos os ângulos, pode convencer-se de que está justificado em dar esse passo fatal. O resultado depende apenas dele próprio e do Poder Superior que governa todas as vidas. Se ele acredita, no mais profundo da sua alma, que está justificado ao fazer tal coisa, não será tão infeliz no mundo espiritual como outro que acredita ser moralmente errado tirar a própria vida e, ainda assim, o tenta e cumpre o ato.

Pergunta: Swedenborg afirmou que as pessoas só despertam para a sua consciência espiritual três dias após o coração parar de bater. Isso é verdade? Em caso afirmativo, podem explicar a lei que governa tal estado, e se todos experimentam o mesmo?

Resposta: Muitos espíritos levam mais de três dias a despertar para a sua nova condição espiritual e a sentirem-se completamente livres das limitações do corpo. Alguns espíritos despertam imediatamente; ao deixarem o corpo mortal, tornam-se imediatamente conscientes da sua nova existência e estão prontos para entrar nas experiências do mundo espiritual. Outros podem levar um, dois, três dias, ou mais, a despertar

para a sua nova condição, a recuperar a plena consciência de si mesmos e a libertar-se das limitações próprias do estado terrestre.

Isso depende muito da atração que o corpo físico exerce sobre o espírito. Pode acontecer que o elemento físico tenha exercido tal domínio sobre as forças espirituais, assimilando-se a elas tão profundamente, que se torne impossível que os elementos magnéticos pertencentes ao espírito, e necessários ao seu crescimento e consciência, se libertem completamente do corpo antes da decomposição ocorrer.

O espírito só recupera tudo o que lhe pertence quando esse processo se completa. Se assim for, ele permanecerá ligado à vida física, sentirá atração pelo ambiente material e pelas pessoas que conheceu em vida, e não receberá nenhuma força impulsionadora para se elevar a um estado mais elevado. Mas quando esses elementos finalmente se reúnem, o espírito subitamente percebe-se livre e capaz de ascender à verdadeira consciência espiritual.

Acreditamos que Swedenborg foi um médium que recebeu ensinamentos dos espíritos de um plano mais elevado. Muitas dessas mensagens foram transmitidas em conformidade com os factos da existência espiritual, mas outras sofreram alguma distorção durante a transmissão pelo médium terrestre e, portanto, não foram compreendidas com total clareza. O grande vidente enunciou uma grande verdade ao dizer que os espíritos não despertam totalmente para si mesmos até três dias após a dissolução do corpo.

No entanto, ele deveria ter qualificado essa afirmação, dizendo "alguns espíritos"; pois enquanto muitos permanecem num estado de semi-consciência durante esse período ou mais tempo, outros, que já possuem uma inclinação espiritual forte e que, durante a vida, amadureceram o suficiente para se libertarem das influências materiais e assimilarem os elementos magnéticos espirituais necessários, despertam imediatamente e plenamente ao deixar o corpo.

Pergunta: Houve um princípio?

Resposta: A mente finita não consegue conceber um princípio; e, tanto quanto conseguimos recolher dos registos no mundo espiritual, não há qualquer registo de um começo. Quando estendemos a nossa perceção para além dos limites do universo físico, penetramos nos grandes

espaços espirituais e entramos em contacto com inteligências muito superiores às que habitam este mundo. Perguntamos-lhes sobre a origem da vida, e a resposta que nos chega é sempre a mesma: "Não conhecemos um princípio; não conhecemos um fim." A força consciente e a vida são autossuficientes e eternas. A mente finita pode não ser capaz de compreender esta ideia monumental, mas não podemos duvidar da sua verdade.

Pergunta: O espírito foi criado?

Resposta: Assim como não conhecemos um princípio nem um fim, também não temos conhecimento de um ato específico de criação. Todo o poder da alma, toda a vida, toda a força, compreendemos como espírito. Podemos rastrear e reunir evidências da criação ou organização de formas externas de matéria, mas não encontramos um princípio para essa força vital e subtil a que chamamos espírito, e que acreditamos ser coeterno com a própria eternidade.

Pergunta: O efeito pode compreender a causa?

Resposta: O efeito pode aproximar-se, talvez, de uma compreensão do seu criador, mas não esperamos que a vida finita e a mente individual consigam compreender plenamente a sua origem espiritual. Contudo, à medida que o homem avança no conhecimento, ele aproxima-se gradualmente da compreensão daquela grande força eterna, daquela inteligência suprema, que ele deve reconhecer como a fonte de toda a vida, poder e movimento.

Pergunta: Tudo o que existe, animado ou inanimado, está impregnado de um espírito imortal e imperecível?

Resposta: No mundo espiritual, somos ensinados que todas as formas, todos os átomos, tudo o que pode ser medido ou concebido pela mente como um objeto ou entidade, são movidos e animados pela força imortal e imperecível que conhecemos atualmente como espírito. Não conseguimos conceber a existência de qualquer coisa sem esse poder vitalizador; portanto, quando falamos de qualquer objeto ou ser, nem sempre nos referimos à forma externa que percebemos, mas à força que está por trás dela. Reconhecemos e compreendemos que há um poder espiritual imortal que se move e permeia todas as coisas.

Pergunta: Na chamada materialização espiritual, o espírito que anima e controla está dentro ou é externo à forma materializada? Em outras palavras, a matéria que compõe a forma é agregada aos elementos que compõem o corpo espiritual do espírito?

Resposta: Temos observado materializações de formas espirituais onde os elementos que compõem a aparência material foram agregados e atraídos para o corpo espiritual da inteligência manifestada. Temos visto químicos espirituais que, compreendendo a lei da combinação química e o poder de extrair da atmosfera e dos corpos dos participantes presentes certas partículas de matéria e certos elementos subtis, os combinam e recombinam, formando uma espécie de solução na qual o espírito desejoso de se manifestar mergulha. Esta solução vaporosa solidifica-se, por assim dizer, em torno da forma espiritual, criando um molde material.

Também já observámos outras materializações em que a forma foi construída independentemente do corpo espiritual, sendo manipulada por uma inteligência externa, tal como um autómato é controlado por um mágico, um operador invisível para o público. Existem várias formas que os espíritos adotam para se manifestar à compreensão dos mortais, e temos notado que eles utilizam sempre o método que mais se harmoniza com as condições oferecidas no momento.

Pergunta: O corpo espiritual ou alma é tão plástico e compressível que os espíritos podem revesti-lo com matéria mais densa em qualquer forma que escolham? Por exemplo, um espírito adulto pode materializar-se na forma de uma criança ou de um animal?

Resposta: Nunca vimos um espírito adulto revestir o seu próprio corpo espiritual com elementos materiais para se representar como uma criança ou um animal. Um espírito pode apresentar-se afirmando ser um amigo vosso e representar-se numa forma diferente daquela que tem no mundo espiritual. Pode ter deixado a vida terrena ainda criança, um mero infante, e desejar manifestar-se nessa forma para efeitos de identificação.

Pode, então, conseguir materializar uma forma infantil, que será tangível aos vossos sentidos externos; mas, nesse caso, o corpo espiritual do vosso amigo não está a ocupar a pequena forma diante de vós, apenas a está a manipular externamente, tal como controlaríeis uma máquina em funcionamento. O mesmo se aplicaria a um espírito que se

representasse na forma de um animal: o seu corpo espiritual não se altera nem assume a forma animal; pelo contrário, essa inteligência faz com que uma forma externa seja construída para aparecer-vos como um animal, talvez para transmitir uma ideia ou uma mensagem simbólica.

Pergunta: O corpo espiritual é, organicamente, um contraponto em todos os aspetos ao corpo humano?

Resposta: Pelo que experienciámos na vida espiritual, sim. Os espíritos que estão mais intimamente ligados à vida física assumem corpos que correspondem estreitamente aos que tiveram enquanto mortais. No entanto, à medida que se desenvolvem espiritualmente, as suas formas tornam-se mais refinadas e etéreas, mais sublimadas, por assim dizer, apresentando uma aparência espiritual mais clara. Apesar disso, em todas as inteligências espirituais com quem tivemos contacto, independentemente do seu nível de evolução, sempre observámos que a forma que apresentam corresponde e representa aquilo que reconhecemos como a forma humana. Pode ser tão transcendentalmente bela e refinada que dificilmente se assemelha às formas físicas que habitais na Terra, mas ainda assim mantém o mesmo contorno geral de forma e feições, que nunca podem ser confundidos com outra coisa senão a forma humana — a forma humana divina.

Pergunta: Considerais que a paternidade de Jesus é egípcia? E pode a religião cristã ser rastreada desde Roma até ao Egito?

Resposta: Parece ter sido objetivo dos historiadores bíblicos manter a paternidade do Nazareno na obscuridade. Parece também que estes, bem como os comentadores e teólogos que os seguiram, acreditaram que, se conseguissem fazer o público crer que Jesus era um homem-Deus, cuja paternidade era diferente da de todos os outros seres humanos, poderiam provar mais plenamente a sua divindade e atrair para ele a adoração do mundo inteiro. No entanto, existem registos, pelo menos na vida superior, sobre a paternidade deste homem chamado Jesus, e deles inferimos que ele era de origem egípcia, e que a sua linhagem pode ser rastreada desde o período romano até ao tempo em que a terra do Egito estava no auge do seu poder.

Todavia, para a geração presente, pouco importa se Jesus era de origem egípcia ou não; o que nos interessa são os seus ensinamentos, o seu exemplo e os princípios espirituais que ele transmitiu. Se o admiramos

como homem ou apenas como um conceito — um princípio a ser estudado e refletido — isso é irrelevante, desde que incorporemos na nossa própria conduta os ensinamentos espirituais que foram apresentados em seu nome. Se procurarmos viver vidas puras, ser justos para com os nossos semelhantes, praticar o bem, trabalhar desinteressadamente pela humanidade como um todo e pelos nossos vizinhos e amigos individualmente, então colheremos proveito do seu exemplo e absorveremos da sua vida tudo o que foi exigido dela, seja por ele próprio, seja pelas inteligências espirituais que o guiaram.

Pergunta: Se a morte de Jeans não expia os nossos pecados, como podemos ser libertos da transgressão?

Somente pelo esforço próprio. A alma do homem, cercada de limitações e das condições incertas da vida mortal, pode não ser capaz, a princípio, de se expressar claramente, de exercer a sua própria força e poder inerentes e de superar as tentações que pertencem em grande parte à vida física; consequentemente, na sua ignorância, erra e torna a errar, transgride as leis da vida, física, moral e espiritualmente, e assim se encontra a descer ao abismo da transgressão.

Os teólogos declararam que Deus deu o seu único filho como sacrifício pelo pecado humano; que o seu único filho foi colocado aqui na Terra para passar por certa disciplina e depois morrer uma morte de mártir, tudo em prol da salvação do homem do pecado e dos seus efeitos; mas o senso comum declara que nenhum homem, humano ou divino, pode expiar os pecados dos outros.

O senso comum, neste século XIX, sussurra à alma do homem que somente através do esforço próprio, da autopurificação, do autossacrifício, pode qualquer indivíduo ser salvo do pecado e redimido do erro.

Seguimos em frente, cometendo diariamente pequenos atos errados contra os nossos semelhantes, violando as nossas consciências e também violando aquelas leis que apelam para a nossa natureza e que sabemos que deveriam ser obedecidas. Mais cedo ou mais tarde chega o tempo da retribuição, e somos levados a olhar para dentro de nós mesmos, a traçar o caminho da nossa conduta desde o seu início neste planeta até ao seu fim, e podemos ver distintamente onde errámos, como prejudicámos a nossa própria natureza moral e espiritual e como

afligimos os nossos semelhantes. Não há um acusador divino diante de nós com majestade terrível, declarando que pecámos e devemos pagar a expiação; mas há um acusador divino dentro de cada alma, e somos levados ao tribunal do nosso próprio juízo; temos de enfrentar-nos a nós mesmos e contemplar as nossas iniquidades como realmente são.

Quando compreendemos como prejudicámos um semelhante, como violámos o nosso próprio sentido de justiça, quando percebemos que atrofiámos e limitámos a nossa natureza espiritual sem lhe dar espaço para crescer, então começamos a entender quem somos e onde estamos, e então vem a retribuição, e somos assaltados por emoções conflituosas; a dor é intensa dentro das nossas almas; estremecemos e encolhemo-nos de nós mesmos. Mas nenhum homem pode jamais fugir de si mesmo, por mais que deseje fazê-lo. Quando falta o autorrespeito, o respeito e a louvação de inúmeras multidões nada valem, enquanto mesmo a condenação do mundo não terá efeito sobre a nossa vida. Como podemos ser salvos dessa condição de miséria e escuridão espiritual?

Somente procurando expiar o mal que fizemos, procurando diligentemente esquecer o eu na luta para ajudar os outros e buscando sinceramente direcionar todos os nossos pensamentos e esforços para auxiliar e elevar aqueles que são mais desafortunados do que nós. Ao fazer isso, começamos a realizar a nossa própria expiação, oferecemos as nossas próprias vidas em sacrifício, e isso é o que verdadeiramente nos limpará da miséria do pecado, pois ao ajudar os outros, ao superar o eu, não temos tempo nem pensamento para cometer um erro contra alguém, não temos necessidade do sangue expiatório de uma vida inocente para a nossa própria salvação.

Cabe a cada ser humano decidir se será salvo, e salvo imediatamente, das condições do erro, do pecado e da infelicidade; pois se ele permitir que o seu pensamento se volte com simpatia para os outros, se desejar agir com justiça para com todos os homens, não fará nenhum mal ao seguir tal caminho, mas encontrará redenção, salvação e tudo o que for necessário para elevá-lo a um estado ou a um plano de felicidade, pureza e paz.

Pergunta: Dois espíritos podem possuir um corpo mortal ao mesmo tempo? Se não, o que acontece ao espírito original enquanto o transitório está na posse do corpo?

Talvez seja melhor considerar esta questão à luz da minha própria experiência, tanto aquela vivida na Terra como aquela que me tem chegado desde a minha partida da forma física. Houve momentos, na minha experiência terrena, em que senti o meu espírito a afrouxar a sua ligação com a vida material e com o corpo físico. Nesses períodos, parecia-me como se eu estivesse a flutuar para longe das coisas materiais, rumo ao reino do espaço; a atmosfera tornava-se mais leve ao meu redor e parecia estar carregada de uma névoa prateada. Nesses momentos, por vezes conseguia vislumbrar o meu corpo físico numa parte diferente do quarto ou do local onde ele se encontrava, enquanto o meu espírito parecia estar de pé ou a flutuar, e muitas vezes parecia-me estar a olhar para a forma abandonada desde uma altura superior.

Ora, amigos, nesses períodos descobri, embora nem sempre estivesse plenamente consciente da sua existência, que uma linha ou cordão delgado de luz se estendia do meu corpo físico até àquele contraparte espiritual, que parecia ser o verdadeiro homem, a entidade viva, e que estava ligado a esta cobertura externa por esse fio de luz.

Na minha experiência, observei por vezes a presença de uma inteligência distinta e superior, por vezes um homem e por vezes uma mulher, posicionada muito próxima do meu corpo mortal e aparentemente a manipulá-lo, não pelo toque direto dos dedos, mas através da extensão de linhas, de emanações de luz e de aura, que partiam da pessoa dessa inteligência até à forma que eu reivindicava como minha.

Acontecia, por vezes, que eu discernia essa inteligência estrangeira não apenas a manipular o meu corpo, mas também a tentar expressar o seu pensamento através do meu organismo exterior. Era interessante para mim observar que os meus lábios mortais respondiam ao pensamento e expressavam o sentimento que o espírito desejava comunicar, exatamente como os vossos instrumentos musicais inanimados respondem em sons melodiosos ao pensamento e à manipulação do intérprete que os toca.

Até aqui a minha experiência na Terra; e desde que passei para o mundo espiritual, entrei em contacto com muitos organismos mediúnicos, por vezes operando sobre eles por mim próprio, e observando outros espíritos a manipular esses instrumentos para os seus próprios propósitos. Algumas vezes vi o espírito do médium retirar-se; nem

sempre ele permanece em contacto com o seu organismo mortal, mas por vezes afasta-se na atmosfera e alcança um contacto com a vida espiritual e os seus domínios, envolvendo-se em associações com amigos ascendidos; outras vezes pode permanecer próximo do seu organismo exterior; mas, seja qual for o caso, está sempre ligado a esse organismo por um fino, porém indestrutível, cordão de aura magnética ou luz, que liga o espírito ao seu próprio ser.

Estas são as experiências de muitas almas, médiuns e outras. Por vezes acontece que um espírito toma posse de um médium cujo espírito não é desalojado da sua ligação com o organismo, e se o espírito não estiver familiarizado com o modo de proceder nesse caso, ou se a mente do médium for positiva e não facilmente influenciada por uma inteligência estrangeira, pode haver um elemento de conflito em ação, tornando-se difícil discernir que pensamento é uma emanação da mente do médium e qual surge de uma inteligência superior distinta; mas, à medida que o médium se desenvolve, essa dificuldade desaparece, e o trabalho prossegue harmoniosamente até um resultado útil.

Acontece também, por vezes, amigos, que dois espíritos, desconhecedores do organismo do médium, dois espíritos que desejam experimentar tal instrumento, dois espíritos inteiramente distintos daquele que pertence ao organismo mortal, tentam comunicar-se através do médium ao mesmo tempo, e assim surge um conflito de expressão, de pensamento, e por um tempo um observador mortal pode não entender qual é o problema.

Mas à medida que os espíritos ganham poder, à medida que se desenvolvem no conhecimento, à medida que o instrumento mediúnico desenvolve a sua capacidade de se assimilar às forças invisíveis da vida, a perturbação desaparece, e um ou outro espírito tomará posse do seu instrumento, e, mais tarde, ambos, ou muitos, terão a oportunidade e o poder de se manifestar de forma clara e inteligente através desse organismo conhecido como médium.

Pergunta: Por quem e de que maneira é um espírito revestido imediatamente após a sua transição do corpo terreno?

O espírito, ao encerrar o seu período de disciplina mortal, é retirado, por assim dizer, do corpo físico lenta e gradualmente. Se a transição ocorre de acordo com a lei natural e o corpo físico se deteriora, seja devido à

doença ou à velhice, o espírito começa a retirar-se a partir das extremidades, soltando-se lentamente das forças e órgãos físicos, emergindo gradualmente do corpo, até que o último resquício de vida vital seja retirado da parte superior ou cerebral do sistema.

Emana de cada poro e parte do corpo físico uma aura magnética, que pode parecer, ao olhar clarividente, uma substância vaporosa, embora rarefeita, e essa aura magnética ou substância espiritualizada forma o material de que o corpo espiritual é composto. Esta substância espiritualizada contém em si todos os elementos de vitalidade e de poder que pertencem ao homem pensante; eles foram uma parte e porção do corpo físico; deram vida, animação e atividade àquela estrutura corporal, mas agora são retirados para servir um novo propósito: o de construir um corpo espiritual para a habitação do princípio de vida ou da alma do homem.

Não é obra nossa a formação deste corpo espiritual, pois ele pode entrar em composição e tomar forma e semelhança em poucos momentos. Especialmente é assim se o espírito for subitamente lançado para fora do corpo físico por algum acidente; essas emanações magnéticas, gravitantes para a sua própria posição adequada, coalescendo umas com as outras, formam aquele corpo de que falamos, o homem torna-se ele mesmo novamente, é restabelecido, por assim dizer, e apresenta, ao olhar externo daqueles que o contemplam em sua força ressurgida, a aparência de um homem plenamente desenvolvido, ativo e poderoso, exatamente como era quando estava revestido pelas vestes da carne nos seus dias de atividade.

PERDA DE IDENTIDADE

Pergunta: Tendo ouvido um espírito controlador da Srta. Shelhamer afirmar que, após passar por várias esferas, perdemos a identidade sexual, gostaríamos de saber se isso é verdade: após alcançar a perfeição, perdemos completamente a nossa identidade?

Parece-nos que o questionador deve ter cometido um erro na sua afirmação ampla acerca do que o espírito controlador disse sobre o assunto; pois não sabemos que um espírito alguma vez perca a sua identidade. Um espírito, ao passar por gradação após gradação no mundo espiritual, ainda mantém a sua forma e semelhança tal como

quando entrou pela primeira vez no mundo espiritual, apenas com a diferença de que a forma se torna mais etérea na aparência, mais auto-iluminada ou transparente, e gradualmente perde a manifestação e expressão exteriores ou mais corpóreas que pode, a princípio, reter após se separar do corpo físico.

Ao passar de mundo em mundo no espaço espiritual, uma inteligência pode, talvez, após o transcurso de muitas eras, parecer consideravelmente diferente do que era quando iniciou a sua experiência noutra vida, e, no entanto, ainda mantém a sua identidade pessoal e pode ainda ser reconhecida em forma e feição pelos seus amigos; e, tanto quanto compreendemos, não importa quanto a alma avance na outra vida, nem quão longe ela viaje na sua busca por conhecimento ou na sua exploração de mundos; ela ainda mantém aquela consciência individual e identidade pessoal que a princípio a marcou como o homem ou a mulher, per se.

MUDANÇA INTERIOR

Pergunta: Não será a "mudança de coração" que alguns dizem experimentar antes de se unirem a uma igreja o resultado do desenvolvimento de dons mediúnicos ou espirituais, pelos quais os espíritos se aproximam mais e, através da sua presença mais próxima, transmitem à pessoa essa influência que tem sido denominada "uma paz que excede todo o entendimento"?

Frequentemente acontece que uma pessoa, através de longa meditação sobre algum assunto sério, pode entrar em condições de mente e até de corpo favoráveis ao avanço das inteligências espirituais. Ao retirar a mente de uma contemplação excessiva das coisas materiais e fixá-la naquilo que pertence ao lado espiritual da vida, desejando compreender as questões religiosas, pode, por assim dizer, elevar-se acima da atmosfera material e entrar num estado mais espiritual, estabelecendo, assim, uma conexão mais estreita com seres espirituais de outros mundos. Em momentos como este, os trabalhadores invisíveis podem exercer a sua influência sobre um mortal e trazê-lo para um contacto mais próximo consigo; ele pode sentir a sua influência, mas não compreender a sua origem, e acreditar que foi divinamente tocado por algum poder celestial, e através das suas ministrações pode ter passado pelo que se chama "uma mudança de coração." Acreditamos que isto

seja o desenvolvimento da natureza espiritual, o desdobramento daquela vida interior que pertence à alma e que não está aliada, de forma ativa, às coisas físicas da vida.

Por outro lado, alguém pode experimentar o que chama de "mudança de coração" ao ser influenciado pelo poder psicológico de uma alma fervorosa e entusiástica, dotada de grandes qualidades magnéticas, e que, mesmo inconscientemente, emite essas emanações magnéticas para aqueles que entram em contacto consigo. Estes absorvem o fogo do seu zelo, assimilam as emanações magnéticas da sua vida e são arrebatados para a sua atmosfera.

Ele pode ser perfeitamente honesto e sincero nas suas reivindicações e ensinamentos; e aqueles que as recebem também podem ser perfeitamente honestos e sinceros na sua expressão, e, no entanto, essa mudança que ocorre por meio de tal experiência é-lhes imposta através do contacto vital, mesmo que não tenham fisicamente tocado a sua pessoa, com aquele outro indivíduo mais positivo, eloquente e magneticamente poderoso que os exorta e argumenta com eles.

Esta mudança de coração pode ocorrer de diferentes formas e ter origens diversas para várias pessoas. Quanto mais sensível um indivíduo for, quanto mais suscetível for a influências dentro ou fora do corpo, mais prontamente experimentará esta condição se colocado em circunstâncias que a tornem possível; consequentemente, enquanto pode sentir as emanações magnéticas assim como o poder psicológico do pregador mortal, pode também entrar em contacto direto com auxiliares espirituais ou amigos que desejam exercer a sua influência sobre ele; pode sentir essa influência e agir segundo ela, expressando o seu pensamento da melhor forma que puder, tornando-se exultante com o conhecimento de que está a experienciar uma nova vida, uma nova condição, ainda que não tenha conceção da origem e do propósito deste poder estranho, sutil e maravilhoso.

VIAGEM ASTRAL (DÉJÀ VU)

Pergunta: Certa vez, enquanto viajava por uma região do país que nunca havia visto antes, subitamente ocorreu-me que tudo ao meu redor era-me familiar — a paisagem, as árvores, as cercas à beira da estrada, de facto, toda a cena, nos seus mais minuciosos detalhes, eu tinha certeza de já ter visto antes. Este estado mental durou apenas um instante. Já experimentei isso várias vezes na minha vida. Ouvi muitas pessoas falarem de experiências semelhantes. Agradeceria qualquer informação que pudesse dar sobre este fenômeno.

Às vezes, quando uma pessoa contempla uma viagem, o espírito – em momentos em que as forças físicas estão em estado de repouso – pode empreender essa jornada antes do corpo. O espírito do homem tem, sob muitas condições, o poder de se desconectar parcialmente do corpo físico e de se projetar para frente em qualquer direção desejada. É possível que o espírito do questionador tenha se desligado do corpo físico em algum momento antes de realizar a viagem em sua forma mortal e tenha percorrido uma região que pode ter-lhe sido desconhecida em sua condição normal, mas que posteriormente reconheceu ao passar por ela. Consideramos isso extremamente provável.

Sabemos que o mortal é um ser dual, possuindo uma forma espiritual, com todas as suas capacidades, atividades e funções, assim como um corpo físico, com aqueles órgãos, funções e habilidades que pertencem exclusivamente ao estado material.

Sabemos que, por vezes, é possível que o espírito obtenha tal ascendente sobre o físico que se torne quase totalmente independente dele, deslocando-se sem a limitação da forma mortal. É verdade que, nesses momentos, o corpo físico deve estar em um estado de passividade, as energias vitais do corpo devem estar parcialmente retiradas ou contidas, e todo o homem exterior deve estar em repouso; mas, em tais momentos, a parte espiritual pode ser totalmente ativa. Ela pode retirar-se do exterior, permanecendo ligada a ele apenas por um fino fio semelhante à luz, mas de tal força magnética que é inseparável.

Nessas ocasiões, o espírito pode afastar-se com segurança e entrar noutras condições de vida, perceber diversos estados, pessoas e localidades, entrar em contacto inteligente e até comunicar-se com

outras almas e, de facto, colher uma vasta experiência e disciplina através desse método de viagem, antes de retornar ao seu corpo.

O espírito pode ter estado ausente apenas por alguns momentos e, no entanto, esses poucos momentos podem ter sido vitalizados por experiências maravilhosas; ou pode ter estado ausente por horas, sem que o corpo tivesse consciência da sua ausência. Assim, o espírito prossegue, adquirindo informação e perceção que não poderia obter através dos canais mortais da forma externa. Nesses momentos, o espírito jamais pode afastar-se tanto do físico a ponto de perder a sua ligação com ele. Este cordão de luz magnética é forte como aço, brilhante como o sol, e guia o espírito nas suas viagens, permitindo-lhe sempre regressar, pois é atraído e conduzido por esse fio de luz.

Quando a morte chega ao corpo, então este cordão é cortado; "o cordão de prata" de que os antigos apóstolos falaram é solto, pois o espírito e o corpo já não são um só, e ele já não é necessário. Então, o espírito parte, ainda ligado à vida exterior e às suas associações pelo maravilhoso cordão magnético que une o corpo espiritual à alma, ao princípio de vida inteligente, e os dois permanecem unidos, inseparáveis. Assim, os mortais adquirem a sua experiência e conhecimento não apenas através de meios e fontes exteriores, mas pela luz interior e pela orientação do espírito ou da vida espiritual, que os conduz eternamente.

SUICÍDIOS

Pergunta: Pode o espírito de um suicida visitar-nos com a mesma liberdade de alguém que morreu de morte natural?

Isso depende muito da natureza ou do estado mental geral do espírito em questão. Já tivemos contacto pessoal com muitos suicidas – espíritos que deliberadamente cometeram o ato fatal que separou o espírito do corpo físico – e já vimos esses espíritos sob diferentes circunstâncias. Encontrámos até mesmo vários que não sentem remorso ou tristeza pelo ato que cometeram; sentem que estavam justificados em fazê-lo, embora tenham certo arrependimento por não terem permanecido na Terra para adquirir toda a disciplina e experiência que ela poderia lhes proporcionar; no entanto, sentem, dadas as circunstâncias que os rodeiam, que estavam inteiramente justificados ao cometer o ato, e assim não sentem tristeza nem carregam nuvens de sofrimento devido à sua ação.

Pois bem, algumas dessas pessoas podem retornar livremente à Terra e conviver com os seus semelhantes. Conhecemos um, uma alma corajosa e determinada, forte e vigorosa como espírito, que, na Terra, sofreu um acidente considerado terrível. Durante muito tempo, ficou em estado de sofrimento e impotência; a perspetiva era que ele poderia permanecer assim por anos, pois, embora estivesse mutilado e fisicamente incapaz, nenhum órgão vital fora significativamente afetado e, como ainda havia uma considerável circulação de força magnética pelo seu sistema, as probabilidades eram de que poderia viver por muito tempo.

Era um homem pobre; sua família caiu em sofrimento; ele tornou-se dependente dos outros para cada pequeno ato, para cada pequena conveniência ou conforto que pudesse desfrutar, e, sendo naturalmente um espírito independente, esse homem enfureceu-se com a sua condição. Com o tempo, sentiu que era seu dever retirar-se do mundo e, assim, libertar sua esposa e filhos do fardo que representava. A nosso ver, a experiência que veio à esposa e à família poderia ter sido necessária para eles. Sem dúvida, os cuidados prestados ao ente querido debilitado contribuíram para amadurecer as suas próprias vidas, suavizar os seus espíritos e torná-los melhores para o mundo e uns para os outros. Mas tal pensamento não ocorreu ao homem; ele apenas recordava o fardo que a sua vida representava para muitos e, assim, num momento, surgiu diante dele um meio de pôr fim à sua existência física – e ele usou-o.

Este homem acredita que estava justificado ao cometer o suicídio. Ele é um espírito vigoroso e forte. Mas, embora sinta que a sua ação foi justificada, não acredita que tenha o direito de se misturar completamente com as coisas e os seres espirituais nem de colher os belos frutos de uma verdadeira vida espiritual; ele sente que deve retornar à Terra e viver entre os mortais, tentando, de todas as formas possíveis, ser útil aos outros, pois entende que não só deve fazer isso pelos seus semelhantes, como também deve obter da Terra e das suas associações terrenas experiências necessárias para o crescimento da sua alma.

Este espírito não encontra dificuldade em conviver com os mortais. Ele entra em contacto com médiuns, trazendo influências benéficas para instrumentos mediúnicos e corações aflitos que buscam a luz da verdade imortal. Ele está a fazer um bom trabalho e é abençoado pelos seus esforços.

Este é apenas um exemplo; encontrámos outros espíritos que, devido ao ato suicida, estão tão mergulhados em tristeza que não conseguem encarar a luz e a beleza da vida celestial: são constantemente empurrados de volta para o contacto com as coisas terrenas, sendo obrigados a permanecer nesta atmosfera física para absorver os elementos de que necessitam para o seu desenvolvimento e crescimento.

Conhecemos outros espíritos que já superaram o estado de tristeza decorrente desse ato fatal e que agora são felizes e plenos no mundo espiritual. Sem dúvida, existem espíritos dessa ordem que podem não conseguir interagir livremente com os habitantes da Terra.

Já vimos aqueles que partiram através do suicídio mergulhados numa condição de escuridão; isto é, num estado de apatia, apenas parcialmente conscientes da sua existência; não compreendem plenamente o seu ambiente e parecem estar num estado de torpor. Esses espíritos não podem e não interagem com os mortais deste plano, nem se misturam livremente com os espíritos no mundo espiritual. Com o tempo, algo surgirá nas suas vidas para despertá-los para uma plena consciência, e então, talvez, a sua missão será retornar à Terra para auxiliar outros, ou ingressar nas escolas e sanatórios do mundo espiritual, onde poderão adquirir força e energias magnéticas para o seu próprio uso.

Muitos que passam dessa condição não devem ser considerados responsáveis; devido a alguma pressão sobre o cérebro ou o corpo, tornaram-se, em certa medida, desorganizados, e o espírito não pode manifestar-se com clareza, pois as forças vitais do físico não estão em pleno funcionamento. Assim, quando ocorre um distúrbio no sistema sob essa terrível pressão de experiência, um homem pode cometer suicídio e, ao libertar-se do corpo, percebe o que fez.

No entanto, como não era responsável no momento em que cometeu o ato, não deve ser responsabilizado depois, e assim pode entrar num caminho de progresso que será benéfico para a sua alma, recebendo a assistência de espíritos sábios e ministrantes e sendo auxiliado a obter o aprendizado e a experiência que poderia ter encontrado na Terra. Temos a mais profunda compaixão pelo suicida, assim como por todos os que estão doentes e aflitos; sentimos simpatia por cada um, pois sabemos

que foi devido a alguma condição opressora, que o mundo não compreende, que foram obrigados a passar por essa experiência.

MOISÉS E OS MANDAMENTOS

Pergunta: A afirmação feita no Livro do Êxodo, de que Deus chamou Moisés para subir ao monte, prometendo que ali receberia tábuas de pedra nas quais estavam escritas a Lei e os Mandamentos, não se originou no facto de que o que hoje é conhecido como escrita independente em ardósia já era praticado naqueles dias?

A partir de registos preservados no lado espiritual da vida sobre a história primitiva da humanidade, compreendemos que, nos dias de Moisés, o que hoje se conhece como prática da mediunidade era relativamente bem estabelecido e conhecido entre os mais cultos e refinados da Terra. Fomos informados de que o próprio Moisés era um instrumento notável para a transmissão do conhecimento espiritual à Terra e que, através dele, muitas informações e ensinamentos foram transmitidos aos seus seguidores e a todos os que estivessem dispostos a ouvi-lo, vindos de inteligências de uma esfera sábia e exaltada.

Não temos dúvidas de que Moisés recebeu os mandamentos de forma semelhante à relatada no Antigo Testamento. Não duvidamos de que outros ensinamentos e preceitos lhe tenham sido concedidos da mesma maneira, pois, ao isolar-se do povo, ele poderia receber, de poderes superiores, manifestações e informações que o guiassem no seu cuidado e ensino à população. As tábuas de pedra podem ter sido literalmente tal como descritas ou podem ter sido um termo figurativo, implicando que, no topo da montanha isolada, Moisés recebeu do mundo além regras de conduta e orientações que poderiam passar intactas através das eras, regulando a conduta humana terrena de forma imperdurável, como se fossem tábuas de pedra que nem o tempo nem a ferrugem poderiam desgastar.

Alguns dos nossos comentadores no mundo espiritual declaram que esse é o facto — que não foram literalmente tábuas de pedra entregues ao antigo legislador, mas sim um código de conduta concedido a ele de maneira que sempre apelasse ao mais alto julgamento da humanidade e que parecesse ainda mais imperecível do que as montanhas elevadas. No entanto, temos vários mestres no mundo espiritual que afirmam que, além desse significado interno ou espiritual, Moisés realmente recebeu

esses mandamentos sobre tábuas de pedra, gravadas ou escritas por guias espirituais que estavam ao seu redor, enquanto ele se encontrava, naquele momento em que os mandamentos foram inscritos na pedra, num sono profundo, estado hoje conhecido como transe.

REENCARNAÇÃO

Pergunta: Um espírito que já viveu num corpo mortal pode voltar a habitar a Terra e assumir outra forma mortal? Se sim, qual é o seu objetivo? E, se for espírito pela segunda vez, qual das duas mães o reivindicará no mundo espiritual como seu filho?

Essa questão toca no tema da reencarnação, um assunto que tem sido evitado em certos círculos, pouco compreendido pelos mortais em geral, e sobre o qual até mesmo os espíritos — alguns dos quais são altamente avançados em certos ramos do conhecimento — divergem. Acreditamos que exista tal lei operando no universo — não de forma arbitrária — que traz todas as almas sob seu domínio, mas sim como uma sábia regulação que permite que aquelas almas que não adquiriram a experiência e disciplina necessárias através do contacto com a matéria possam retornar para reunir tais aprendizagens.

Há certos seres humanos que chegam à Terra e não conseguem obter a experiência que os ajudaria a amadurecer suas faculdades espirituais. Essas pessoas exibem faculdades muito limitadas, não acumulam conhecimento ao longo da vida e não aproveitam as circunstâncias que encontram. Quando entram no mundo espiritual — seja ainda na infância ou mesmo na velhice —, chegam a esse plano sem estarem preparadas para lidar com suas condições ou compreender suas leis e seu ambiente.

Para esses espíritos, a lei da reencarnação se aplica, e através dela podem, em algum momento, retornar à Terra e assumir uma nova encarnação, adquirir novas experiências, ganhar conhecimento e entendimento, ou melhor, permitir que seus poderes mentais se desenvolvam para que possam compreender a vida e tirar proveito dela, cooperando assim com as leis do mundo espiritual.

Por vezes, na Terra, encontramos mães que não parecem estar profundamente ligadas aos seus filhos, e filhos que não demonstram grande afinidade com suas mães. Descobrimos que há uma grande diferença entre eles em opiniões, pensamentos e tendências gerais de mente, e que podem afastar-se um do outro ainda em vida. O instinto de amor materno parece não operar com intensidade nesses casos; e, se o filho ou o pai partirem desta vida, o sobrevivente não demonstra grande sofrimento pela perda.

Ainda assim, essa criança tem uma verdadeira mãe espiritual em algum lugar do universo, e essa mãe espiritual será encontrada no futuro. No mundo espiritual, o verdadeiro pai e o verdadeiro filho serão aqueles que estiverem em mais profunda harmonia, cujo amor recíproco for tão forte que os unirá por laços inquebrantáveis.

Pode ser que uma mãe sirva apenas como um meio para uma lei espiritual superior, dando à luz uma criança no plano material para que uma alma imortal possa obter o conhecimento e a disciplina necessários para o seu desenvolvimento. No entanto, essa mãe pode não ser a verdadeira mãe espiritual dessa alma, e, em outra vida, no futuro, a verdadeira relação será revelada e todos esses laços serão ajustados de acordo com a lei divina.

OS CONSTRUTORES DE MONTÍCULOS

Pergunta: De onde vieram os construtores de montículos?

Se tivéssemos a oportunidade e o tempo para aprofundar esse tema, poderíamos, em certa medida, satisfazer a curiosidade do seu correspondente quanto à origem dos construtores de montículos do Oeste.

Fomos informados de que, em tempos remotos, existia uma ligação entre este continente e o continente oriental, que permitia aos seres humanos viajarem de um ponto ao outro por terra firme. Antes das mudanças climáticas que ocorreram tanto neste continente como no Oriente, esses seres humanos — agora conhecidos apenas pela história como os construtores de montículos — visitaram o Oeste vindos do Oriente e estabeleceram-se neste continente.

Também nos foi informado que essas pessoas eram realmente de origem ariana e que, de modo algum, eram deficientes em conhecimento

de certas artes e ciências. Essa raça tornou-se, poderíamos dizer, quase totalmente extinta, embora tenha se misturado em parte com outras raças. A raça pura e original já não existe na Terra, mas permanece nos planos espirituais, preservando sua individualidade.

Pergunta: Em que período remoto os construtores de montículos habitaram as regiões onde esses montículos existem?

Acreditamos que a presença dos construtores de montículos nessas regiões remonta a uma era muito anterior ao que a história convencional sugere. Pelo que fomos informados, sua civilização floresceu em um tempo em que as condições geográficas e climáticas eram significativamente diferentes das atuais. Muitos dos montículos que existem hoje são vestígios remanescentes de sua presença, e embora suas estruturas físicas tenham sido desgastadas pelo tempo, sua marca na história da Terra e no mundo espiritual continua a ser estudada e compreendida.

Seria difícil de acreditar se relatássemos a vocês a antiguidade do período em que os construtores de montículos estabeleceram-se na parte ocidental deste continente; e não nos aventuraremos a determinar em que momento da história do mundo essas pessoas viveram e prosperaram. Basta dizer que foi há muitas, muitas eras.

Pergunta: O que causou o desaparecimento deles?

Mudanças climáticas e outros factores que produziram um efeito debilitante sobre o sistema físico dessas pessoas. Fomos informados de que desapareceram da superfície da Terra, assim como outras raças desapareceram, tendo cumprido o seu tempo e propósito; tendo sido utilizadas pelo Grande Eterno como um elo de ligação entre o passado remoto e o futuro — que é o presente. Sem dúvida, a humanidade exploradora descobrirá, no tempo vindouro, não apenas evidências da habilidade e visão desses povos, mas também sinais e símbolos que revelarão à mente investigativa não apenas a época em que viveram, mas também a disposição e os hábitos desse povo que hoje conhecem apenas como os "construtores de montículos".

A CONDIÇÃO DO SUICIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Qual é a condição da alma de um suicida no mundo espiritual?

Isso depende muito da constituição natural do espírito e também das circunstâncias que o cercavam e que o levaram a cometer suicídio na Terra.

Uma pessoa pode estar extremamente angustiada por circunstâncias que estão além do seu controlo, mas que afetam profundamente a sua vida; pode lutar contra essas circunstâncias sem encontrar a força necessária para superá-las.

Por exemplo, um homem pode perceber que sua saúde física está a deteriorar-se; dia após dia, sente os efeitos debilitantes da sua condição; noite após noite, é atormentado por dores intensas, sem alívio para o seu corpo ou mente. Além do sofrimento físico, preocupa-se constantemente com o facto de ter-se tornado um fardo para os seus entes queridos.

Diante de uma pressão tão avassaladora, não é surpreendente que uma mente, a menos que seja dotada de uma coragem extraordinária e de uma força espiritual incomum, possa sucumbir e levar o homem, num momento de irresponsabilidade, a cometer o ato que lança o seu espírito para fora do corpo. A condição de uma alma assim pode, por algum tempo, ser infeliz.

Quando desperta para a sua verdadeira posição e percebe que foi ele próprio quem abreviou a vida do seu corpo, pode sentir arrependimento. Isso dependerá da sua própria natureza. É possível que sinta alívio por ter-se libertado dos males da vida mortal e, ao mesmo tempo, considere que aliviou seus amigos do peso da sua assistência e cuidados. Contudo, não encontrará verdadeira paz no mundo espiritual enquanto não tiver superado todas as ligações com a existência física.

Outro espírito, nas mesmas circunstâncias, pode sentir-se feliz ao perceber que ascendeu além do plano físico. Há tantas razões para o suicídio e tantos estados de espírito que o conduzem, que é impossível definir uma condição geral para a alma que abandona o corpo dessa maneira. Mas devemos reiterar que tudo depende inteiramente da natureza do caso.

Pessoalmente, acreditamos que o suicídio nunca é moralmente justificável. Parece-nos que, por mais duras e difíceis que sejam as condições da vida mortal, a alma deve procurar cultivar a fortaleza, a coragem e a força de caráter, de modo a erguer-se acima delas ou, pelo

menos, estar disposta a suportá-las até que a morte chegue naturalmente. Mas as mentes são formadas de maneira diferente, e o que parece perfeitamente certo para uma pode não parecer o mesmo para outra, pois cada indivíduo deve ser o seu próprio juiz.

No entanto, afirmamos que, ao passar da Terra, o espírito não encontrará um juiz mais severo ou um acusador mais implacável do que a sua própria consciência, quando tiver de enfrentar-se a si mesmo, compreender o que foi e o que pode vir a ser.

OS PRECONCEITOS RELIGIOSOS NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Espíritos nos dizem que alguns que partem ainda carregam consigo seus preconceitos religiosos e erros, permanecendo fanáticos por anos. Como é possível que, ao perceberem que deixaram o corpo, não vejam de imediato que as suas condições e ambientes são diferentes do que esperavam, que não estão no paraíso que imaginaram e que não veem Cristo?

Já encontramos muitos espíritos que adotaram certas crenças religiosas em vida e não estavam prontos para abandoná-las após a morte.

Ao conversarmos com alguns desses espíritos, descobrimos que eles não acreditam estar ainda no estado celestial definitivo, mas sim a passar por uma experiência transitória em outra fase da existência, acreditando que, em algum momento futuro, alcançarão o céu que imaginaram na Terra. Muitos desses espíritos acreditam que, com o tempo, quando estiverem preparados, ascenderão ao paraíso onde esperam encontrar não apenas um Salvador, mas o próprio Deus.

Eles veem a sua atual condição como um estágio purgatório de disciplina e aprendizado, que os prepara para o que está por vir. Reconhecem que podem ter se enganado em algumas das suas conceções anteriores, mas não aceitam que esse erro seja definitivo. Argumentam que o conhecimento que lhes foi dado na Terra era insuficiente e que deveriam passar por diversas fases de desenvolvimento e experiência antes de atingirem o mais alto céu onde Deus reside.

Outros espíritos não compartilham dessas crenças, mas ainda se apegam aos seus preconceitos religiosos e opiniões antigas. Isso ocorre porque eles ainda não ascenderam verdadeiramente ao mundo espiritual, permanecendo fortemente ligados às influências materiais e

vivendo próximos aos seus antigos companheiros de crença, com os quais compartilham ideias e teorias religiosas.

Conversando com um espírito desse tipo, percebemos que ele é dogmático no pensamento e na postura, assumindo que sua opinião não pode ser contestada. Portanto, recusa-se a aprender com aqueles que compreendem a vida de maneira mais ampla. Um espírito assim pode permanecer, por muito tempo, fechado em sua visão limitada, sem vislumbrar a luz que o rodeia. No entanto, inevitavelmente chegará o momento em que ele se sentirá cansado de sua condição estreita e começará a buscar conhecimento.

Quando isso acontece, ele descobre que há muito a aprender e que não faltam mestres sábios e princípios verdadeiros para guiá-lo em sua busca pela verdade.

FEBRE TIFOIDE

Pergunta: Qual é a causa da febre tifoide? Existe algum remédio específico que possa reduzir sua taxa de mortalidade?

Aprendemos que a febre tifoide e outras doenças malignas semelhantes são causadas por germes existentes na atmosfera, de natureza tóxica, que, ao serem absorvidos pelo organismo humano, tornam-se ativos e geram essas doenças.

Se o indivíduo estiver numa condição negativa — ou seja, se o seu sistema estiver enfraquecido ou em baixa vitalidade —, torna-se mais suscetível a absorver o que quer que a atmosfera contenha. Se esses elementos ou germes forem venenosos, encontrarão um ambiente propício para se instalarem e causar danos ao organismo.

A melhor forma de evitar que essas doenças se alojem no corpo é manter o organismo no mais alto estado possível de saúde física. A pureza do corpo é essencial; deve-se ter cuidado em consumir apenas alimentos saudáveis e de fácil digestão. O corpo deve ser mantido limpo, assim como o ambiente ao seu redor. Além disso, a mente deve estar num estado elevado e saudável.

Pensamentos ansiosos, quando persistentes, podem reduzir tanto as forças vitais do corpo que este se torna incapaz de resistir aos germes nocivos presentes no ar. Assim, uma mente sobrecarregada de tristeza,

preocupação ou ansiedade, associada a um estado físico enfraquecido e mórbido, cria as condições ideais para a contração de doenças malignas como a febre tifoide.

MESMERISMO

Pergunta: Qual é o melhor método para mesmerizar pacientes?

Primeiramente, o médico deve certificar-se de que seu paciente é compatível com o seu magnetismo e de que esse magnetismo pode ser assimilado e combinado com o do paciente, produzindo um efeito calmante ou estimulante no sujeito. Uma vez estabelecida essa compatibilidade, o médico pode proceder de maneira tranquila, passando a mão sobre a testa do paciente, enquanto mantém sua mente firmemente concentrada nele. Dessa forma, se o paciente for recetivo e possuir uma afinidade natural com o magnetismo do médico, ele rapidamente cederá aos passes magnéticos e absorverá dentro do seu sistema as ondas magnéticas transmitidas pela mão ou pelo organismo do médico.

Pergunta: O sono mesmérico é restaurador em todas as doenças?

Nos casos em que o repouso é necessário e onde há harmonia entre paciente e médico em termos de mente e magnetismo, o sono mesmérico é restaurador. No entanto, podem existir situações em que um estado de repouso ou torpor não seja desejável, mas sim um estímulo das forças vitais, uma ativação do organismo nervoso para elevar sua tensão a um nível mais alto. Nesses casos, independentemente da sintonia entre médico e paciente, o sono mesmérico não terá efeitos restauradores e não produzirá os resultados esperados.

O médico deve estudar profundamente o seu paciente e determinar se o caso exige tratamento mesmérico, ou se, ao contrário, requer um tratamento magnético que traga nova vitalidade ao sistema, despertando, estimulando e restaurando as forças debilitadas a um estado normal.

RAZÃO E CONSCIÊNCIA

Pergunta: Qual dos dois é um guia superior, a Razão ou a Consciência?

A consciência é a faculdade ou princípio no homem que estabelece um padrão de retidão, do qual, individualmente, não há apelação.

A consciência pode se manifestar de diferentes formas para diferentes indivíduos. Por exemplo, um homem inteligente, mas com uma natureza espiritual pouco desenvolvida, não ouvirá com clareza os sussurros da consciência proibindo-o de realizar um determinado ato. Por outro lado, um homem mais desenvolvido espiritualmente ouvirá claramente a voz da consciência apelando para sua alma, impedindo-o de cometer uma ação errada ou até mesmo repreendendo-o por não seguir um caminho virtuoso. Para este último, deixar de fazer o bem pode ser tão grave quanto cometer um ato ilícito.

Vemos a consciência como um guia para a ação moral de toda pessoa inteligente. O mesmo pode ser dito da razão, com a diferença de que a consciência pertence exclusivamente ao domínio espiritual e moral, enquanto a razão opera no domínio intelectual e pode não considerar o caráter moral ou espiritual das questões.

A razão é desenvolvida pelo pensamento independente, pela análise dos temas que surgem diante do indivíduo, permitindo-lhe formar suas próprias opiniões em vez de depender das ideias ou fórmulas estabelecidas por outros. Seguindo esse caminho, o homem fortalece seu intelecto e a razão torna-se um guia seguro na busca da verdade.

Portanto, a razão deve ser aceita como guia para o pensamento e para a formulação de opiniões, enquanto a consciência deve ser aceita como guia para a moralidade e a espiritualidade. Quando o homem estabelece internamente um padrão de certo e errado e compreende que determinadas ações podem prejudicá-lo ou prejudicar os outros, reconhece a consciência como um guia essencial para sua evolução.

O SOFRIMENTO

Pergunta: Se o sofrimento humano é uma experiência necessária para o desenvolvimento, é correto que espíritos ou qualquer outra entidade tentem evitá-lo em vez de passar por ele?

O sofrimento que é necessário para o espírito não pode ser evitado da maneira sugerida pelo questionador. O sofrimento chega a todos os

indivíduos — pode ser de natureza física ou mental —, mas, através da experiência mortal, todos enfrentam alguma forma de dor.

Acreditamos que essa disciplina molda o espírito, fortalece o caráter e desenvolve as qualidades superiores que fazem do homem e da mulher os melhores exemplos de humanidade. Com isso em mente, aconselhamos nossos amigos a não lamentarem o sofrimento, mas a aceitarem-no com espírito de resignação — não com uma submissão passiva que não tenta superá-lo, mas com uma aceitação consciente, que busca crescer em força e resistência através da disciplina que beneficiará e abençoará o espírito no futuro.

OBSESSÃO VS CONTROLE

Pergunta: Qual é a diferença entre obsessão e controle?

O controle de um organismo mediúnico por uma inteligência espiritual ocorre, geralmente, com um propósito específico, que tende a ser benéfico. Um espírito pode aproximar-se de um médium e desejar tomar posse do seu organismo para alcançar seus amigos na Terra, transmitir-lhes palavras de recordação e conforto, e demonstrar que a morte não existe e que a imortalidade os aguarda. Consideramos esse um propósito sábio e bom.

Outro espírito pode controlar um médium com o objetivo de transmitir ensinamentos espirituais àqueles que ouvem suas palavras, trazendo inspirações elevadas e promovendo uma vida mais nobre e divina do que aquela baseada apenas na contemplação das coisas materiais. Isso também consideramos um propósito benéfico.

Além disso, um espírito pode utilizar um médium para transmitir magnetismo curativo aos enfermos física ou espiritualmente, auxiliando-os através da sua influência. Diferentes espíritos podem exercer controle sobre um médium para diversos propósitos, cada um dos quais pode ser útil tanto ao espírito quanto ao mortal.

Chamamos isso de "tomar posse de um médium" ou "controle mediúnico". No entanto, fazemos uma distinção clara entre controle e obsessão.

A obsessão ocorre quando um espírito se apega a um mortal apenas para sua própria satisfação pessoal, sem considerar o bem-estar do

médium ou de qualquer outra pessoa. Espíritos obsedantes são geralmente aqueles que permanecem presos à vida terrena e não conseguiram libertar-se das suas inclinações materiais. Eles buscam se conectar a um mortal que possua traços semelhantes aos seus, o que lhes permite influenciar essa pessoa de maneira indesejada.

FEBRE TIFOIDE

Pergunta: Qual é a causa da febre tifoide? Existe algum remédio específico que possa reduzir sua taxa de mortalidade?

Aprendemos que a febre tifoide e outras doenças malignas semelhantes são causadas por germes existentes na atmosfera, de natureza tóxica, que, ao serem absorvidos pelo organismo humano, tornam-se ativos e provocam a doença.

Se um indivíduo estiver em uma condição negativa — ou seja, se seu sistema estiver enfraquecido ou em baixa vitalidade —, ele se torna mais suscetível a absorver os elementos presentes na atmosfera. Se esses elementos forem nocivos, encontram um meio favorável para se alojarem e gerarem consequências prejudiciais à saúde.

A melhor forma de prevenir essas doenças é manter o organismo no mais alto estado possível de saúde física. A pureza do corpo é essencial: deve-se ter cuidado ao escolher alimentos saudáveis e de fácil digestão, manter a higiene corporal e garantir que o ambiente ao redor também esteja limpo. Além disso, a mente deve estar num estado elevado e saudável.

Pensamentos ansiosos e prolongados podem enfraquecer tanto as forças vitais do corpo que este se torna incapaz de resistir a germes nocivos. Assim, uma mente carregada de tristeza, preocupação ou ansiedade, combinada com um estado físico debilitado, cria as condições ideais para a contração de doenças como a febre tifoide.

O espírito obsessivo assemelha-se a um parasita, alimentando-se da força magnética do mortal, esgotando suas energias e nunca, por um instante sequer, soltando sua influência sobre o seu alvo.

O espírito obsessivo não tem desejo de aprender; não busca crescimento no caráter moral; não almeja alcançar uma condição espiritual mais

elevada e purificada, mas permanece sempre ligado à atmosfera das coisas materiais.

É isso que chamamos de obsessão, e ela é distintamente separada da posse ou do controle, por bons espíritos, sobre pessoas mediúnicas.

Q.-[Por um Inquiridor.] Um jornal de Nova Iorque, ao falar dos pacientes em delírio no Hospital Bellevue daquela cidade, diz: "Ao descreverem as suas experiências, quase todos estes pacientes falam sobre o que poderia ser chamado de uma voz interior. Ela começa a falar assim que a vítima decide abandonar o hábito de beber. Quando se aproxima de uma loja de bebidas, a voz começa a sussurrar: ‘Toma um trago.’ O som aumenta até ressoar nos ouvidos. Se um homem resiste à tentação, outra voz será ouvida dizendo: ‘Não bebas.’ Quando chega à porta da loja de bebidas, as duas vozes martelam os seus comandos no seu cérebro a toda a velocidade, e ele parece ser subitamente dominado por um poder que o força a dirigir-se ao balcão e a beber. Assim que o whisky lhe desce pela garganta, as vozes deixam de ser ouvidas e permanecerão silenciosas até que uma nova resolução seja tomada para não beber, altura em que começam novamente." Por favor, explique o que se quer dizer com "as vozes interiores."

Isto pode ser explicado de duas formas, com base numa hipótese dupla: a vítima pode ser uma pessoa negativamente suscetível, facilmente influenciada por outras mentes, e, no momento em que ouve essas "vozes", pode estar em estreito contacto com espíritos desencarnados – aqueles que desejam satisfazer os seus apetites terrenos através do seu organismo, porque ainda não os superaram, não se desligaram da condição física da vida, e também aqueles que desejam resgatá-lo de uma vida de degradação e estão ansiosos por superar as tentações da classe inferior de espíritos – e, nesse caso, dependerá em grande parte da força moral do homem, bem como do poder psicológico de qualquer uma das classes de espíritos que se aproximem dele.

Se a sua própria resistência for fraca, se a sua força de vontade não for forte, os espíritos imorais ou impuros podem ganhar ascendência sobre ele; o seu poder psicológico, sendo de certa forma assimilável à sua própria força magnética, impeli-lo-á a entrar num salão e ingerir o fluido venenoso. Se ele for naturalmente forte em coragem moral e se sentir independente dessas vozes, bem como das condições circundantes, terá dentro de si um forte desejo de libertar-se do exterior e poderá, dessa

forma, talvez dar oportunidade às inteligências superiores para exercerem sobre ele uma força psicológica tão intensa que o ajudará a resistir aos tentadores e a fugir do local do mal.

Muitos homens que caem na degradação devido a más ações são conduzidos na sua descida por espíritos que ainda não superaram as suas condições terrenas e permanecem presos ao material. Esses infelizes, sendo altamente suscetíveis a influências externas e muito negativos, são facilmente impressionáveis ou manipuláveis por aqueles com quem entram em contacto. Não são criaturas de vontade e dificilmente são responsáveis pelo que são forçados a fazer, pelo que devem ser alvo de compaixão. Devem ser rodeados por amigos com forte poder magnético, que estejam genuinamente ansiosos por ajudá-los a libertar-se da escravidão que os mantém presos. Esses amigos devem ter compaixão em vez de condenação; devem oferecer-lhes o seu melhor apoio moral, a sua mais elevada simpatia, para que possam proporcionar-lhes as melhores condições para se erguerem acima dos males que os rodeiam.

E, no entanto, um homem com uma forte força de vontade positiva, que não seja realmente influenciado por inteligências externas, (…) bebidas alcoólicas, quando no auge do delírio, pode (…) impeli-lo a beber, ou outra a ordenar-lhe que não o faça, sendo essas "vozes" não provenientes de nenhuma mente inteligente externa, mas simplesmente resultantes das operações do seu próprio cérebro.

O homem é sempre um ser dual, mantendo as suas forças no exterior, ao mesmo tempo que possui atributos espirituais, e é possível que se alie tanto ao físico que a sua mente opere de formas carnais e físicas, bem como que o seu espírito atue de maneira mais espiritual; portanto, pode, por um lado da sua natureza, sentir uma força impelidora que o conduz para a frente, levando-o a ceder ao apetite físico e carnal, enquanto, por outro lado da sua natureza, pode sentir as operações de uma lei espiritual superior, chamando-o a resistir à tentação e a superá-la. Será fácil determinar sob qual explicação um caso pode ser classificado, pois, se o indivíduo for fraco, submisso, suscetível às condições externas, ele estará, sem dúvida, sob a influência de espíritos desencarnados; se for determinado, forte por natureza, de mentalidade positiva, provavelmente estará apenas sob a influência da sua própria natureza.

QUES.- O assassino ou qualquer espírito mal-intencionado que não consegue progredir na vida espiritual alguma vez retorna à Terra, liga-se a alguém e influencia essa pessoa a cometer um assassinato ou outro mal?

Devemos distinguir entre os espíritos que manifestaram disposições semelhantes quando estavam na Terra. Por exemplo: um homem na Terra que exibe propensões assassinas pode, em determinado momento, manifestar essas propensões ao tirar cruelmente a vida de um semelhante. O homem que comete tal ato está rodeado por uma atmosfera maligna, todos os seus pensamentos e inclinações são de natureza baixa; ele nada sabe sobre aspirações espirituais e, consequentemente, é um ser "terreno", ou seja, de mentalidade muito carnal.

Um indivíduo assim é considerado um espírito subdesenvolvido, pertencendo ou mantendo aliança e associação com os elementos mais brutos e grosseiros da vida terrena, não tendo lugar ou participação nas condições espiritualizadas da vida superior. O indivíduo que é chamado de assassino é enviado para o mundo espiritual pela lei, mas não tem parte ou lugar no que se pode propriamente chamar de mundo espiritual; toda a sua gravitação é descendente, em direção à vida física, e ele não consegue ascender a um estado superior; continua mal-intencionado e sente uma satisfação maliciosa ao aproximar-se dos mortais, tentando envolvê-los na sua própria atmosfera ou influência nefasta.

Ele entra em contacto com um sensitivo na Terra, e pode acontecer que esse sensitivo tenha dentro do seu próprio organismo tendências algo semelhantes às que possuía o espírito maligno quando estava no corpo; ou pode acontecer que o sensitivo esteja rodeado por condições terrenas adversas e desarmoniosas sobre as quais não tem controlo. No entanto, se tivesse conseguido elevar-se acima dessas condições, seria capaz de resistir às investidas de um espírito mal-intencionado.

Mas se as condições abrirem caminho para que tal espírito maligno se aproxime do sensitivo, este pode aproveitar a oportunidade para o fazer, envolvendo o instrumento suscetível dentro da sua própria atmosfera, impressionando a sua mente com as suas próprias tendências e inclinações malignas, e influenciando-o a cometer um assassinato ou a manifestar outro traço de maldade e malícia perante os mortais.

Outro espírito, que em vida terrena foi um assassino, pode, num momento de paixão ou sob alguma influência que não compreendia, ter tirado a vida de um semelhante, mas nem todas as suas inclinações e tendências naturais eram malignas; ele pode ter sido empurrado por condições sobre as quais não tinha controlo – condições pré-natais e outras podem ter influenciado a sua vida. Pode ter sido retirado da vida mortal sob a mesma lei que privou a sua vítima da vida terrena e, ao entrar no mundo espiritual, depois de ter deixado para trás a existência física, poderá ascender a estados superiores, permitindo que as tendências mais puras da sua natureza venham à tona – embora sofra a mais profunda angústia pelo erro que cometeu.

Não terá desejo de influenciar outro mortal a cometer um erro e aspirará a elevar-se acima das suas condições impuras, recebendo uma resposta calorosa ao seu clamor, pois os anjos do céu deleitam-se em cumprir a vontade de Deus para com os seus semelhantes. Os espíritos bons ajudam sempre os espíritos subdesenvolvidos a progredir para uma condição superior, oferecendo-lhes conselho espiritual de forma gentil.

Q.- Algumas vidas terrenas não são tornadas miseráveis pela influência de espíritos malignos?

Muitas pessoas sensíveis e suscetíveis tornam-se infelizes devido à aproximação e invasão da sua atmosfera por espíritos que são subdesenvolvidos, de mentalidade grosseira e impuros em pensamento e aspiração. Mas quando o mortal sensitivo compreende a origem da sua inquietação e eleva um clamor aspiracional por espíritos santos que venham em seu auxílio, ao mesmo tempo que, a partir da sua própria vida interior, emana simpatia e vontade de ajudar o espírito subdesenvolvido, demonstrando desejo de o instruir e de o auxiliar, e cultivando uma decisão firme de não se submeter às exigências dessa influência, ele conseguirá elevar-se acima das condições inquietantes e tornar-se não só um auxiliar para o espírito impuro, mas também um reservatório recetivo de poder para espíritos elevados, puros e bons, que serão atraídos para ele com o propósito de ajudar todos os infelizes, oferecendo-lhe força, encorajamento e ânimo para que ele, como sensitivo terreno, cumpra esse papel.

FATHER CLEVELAND

Mais uma vez, Sr. Presidente, tenho o privilégio de entrar no vosso círculo com o meu grupo de espíritos desafortunados, que sinto poderem ser elevados e fortalecidos no esforço sincero de alcançar a luz através da associação e do apoio magnético que possam encontrar neste lugar. Mais uma vez, sou bem recebido pelo vosso Presidente Espiritual, Sr. Pierpont, e tenho a oportunidade de abrir caminho para que os meus tutelados possam expressar-se através da vida mortal e, assim, embarcar numa nova experiência e numa compreensão da sua condição.

Sabeis que estou interessado neste tipo de trabalho e que espero, ocasionalmente, tirar partido das facilidades que me são concedidas na vossa sala de círculo, mas de modo algum estou ocioso noutras ocasiões – pelo contrário, muitas vezes entro em contacto com as naturezas simpáticas e bondosas da Terra, que são aspiracionais e de mente pura, e que emanam uma influência elevada para o benefício de espíritos desafortunados como aqueles que frequentemente encontro no meu trabalho no lado espiritual.

Em conexão com estas almas generosas, sou muitas vezes capaz de proporcionar aos desafortunados um novo poder magnético, que os eleva da sua condição humilde e lhes dá um novo começo na vida. Ao entrar em contacto com tais naturezas e ao trazê-los para a atmosfera de um lugar como este, estes espíritos subdesenvolvidos compreendem a sua condição e percebem que não têm mais parte na vida material, pois já cortaram a ligação com o corpo físico. Ao adquirirem essa consciência, procuram um novo desenvolvimento, uma instrução superior e, assim, dão o primeiro passo para uma existência melhor.

Não estou aqui, Sr. Presidente, para dissertar sobre estas questões, embora sinta sempre que é meu dever dizer algumas palavras, pois os mortais não podem refletir demasiado sobre este grande tema, e porque da Terra chegam constantemente à vida espiritual naturezas brutas e subdesenvolvidas que precisam de passar por um processo de refinamento. E é nosso dever, e também vosso, amigos, amparar tais naturezas onde quer que as encontremos, na Terra ou no espírito, e estender-lhes alguma influência benéfica que as ajude a crescer e a libertar-se do seu estado ignorante de servidão para alcançar a liberdade.

O meu objetivo ao falar através do médium – ao tomar posse do seu organismo – é simplesmente abrir caminho para aqueles que me

seguirão e magnetizar o local para que possam entrar sem hesitação e sem perturbação para o instrumento. Quero dizer que esta tarde sou assistido na minha missão especial pela presença do amigo Wilder.

Sou Charles Cleveland – sempre "Father Cleveland" – para o povo de Boston.

QUES.- Existem outros mundos habitados semelhantes a este? Se sim, como são governados e quais são as suas ideias religiosas sobre a vida futura? Além disso, são habitados por uma raça superior ou inferior à dos habitantes da Terra?

Houve um tempo em que o homem, neste planeta, ignorante das leis do universo, ao contemplar os céus estrelados, considerava os astros como meros pontos de luz fixados no firmamento com o propósito de iluminar este mundo que habitava. Mas à medida que o homem progrediu em conhecimento, que se expandiu mais plenamente em sabedoria e começou a estudar os céus astronomicamente, apercebeu-se de que esses pontos de luz eram, afinal, corpos em movimento – mundos no espaço – e que cada um poderia ter um propósito próprio para além de iluminar esta frágil Terra nossa.

Seria, de facto, insensato para uma mente inteligente acreditar que, de todos os planetas no espaço, apenas esta pequena Terra seja capaz de ser habitada por inteligências humanas. Pelo contrário, sabemos que existem muitos mundos em movimento no espaço que proporcionam condições para a habitação da vida humana.

Nós, no mundo espiritual, estudamos algo das leis planetárias e somos informados de que muitos planetas, especialmente alguns pertencentes ao vosso sistema solar, albergam vida humana. Alguns desses planetas ainda não atingiram o grau de desenvolvimento que caracteriza a Terra neste momento; os seus habitantes não são tão avançados em inteligência, em arte, em ciência e noutras realizações como os habitantes deste mundo. Mas também nos é dito que há outros planetas, tanto do vosso sistema solar como de outros sistemas, que são habitados por seres altamente refinados e inteligentes. Nestes mundos, os homens e mulheres não só têm observâncias religiosas de elevado nível, como também as suas várias áreas de conhecimento são grandiosas e gloriosas.

Os modos de vida e ocupações dessas pessoas podem não corresponder aos do vosso planeta, pois esses mundos progrediram muito mais do que a Terra, mas cada indivíduo tem a sua própria ocupação e o seu próprio trabalho afim. Importa esclarecer que, ao falar desses planetas e dos seus habitantes, não nos referimos aos mundos espirituais no espaço, habitados por inteligências humanas que outrora viveram em corpos de carne, na Terra ou noutro planeta; referimo-nos apenas a planetas físicos que proporcionam condições para a habitação humana, de forma algo semelhante às condições que a Terra oferece.

Q.- Existem espíritos na vida espiritual que, devido à sua natureza pecaminosa enquanto estavam na Terra, são impedidos de se associar ou mesmo de ver os seus familiares e amigos que se encontram noutros locais do mundo espiritual? Se sim, explique, o mais detalhadamente possível, as particularidades dessa provação, etc.

Suponhamos que há uma família na Terra cujos membros são altamente avançados em moralidade, caráter e em tudo o que constitui uma nobre masculinidade ou feminilidade, exceto um. Esse membro é um ser imoral, que se deleita em fazer o mal, não se harmoniza com os seus irmãos e irmãs, e é o que se chama a "ovelha negra" do rebanho. Os irmãos e irmãs seguem vidas de utilidade e felicidade, exercendo as suas melhores faculdades de pensamento e esforço para abençoar os outros, e atingem um estágio de desenvolvimento que o irmão transviado não consegue compreender.

Eles partem para o mundo espiritual e gravitam para a sua verdadeira posição; são espíritos avançados, ocupando um elevado plano de desenvolvimento espiritual, praticando constantemente o bem e buscando a associação de espíritos refinados e santificados, como eles próprios. O irmão transviado também abandona o corpo. Não tem aspirações espirituais, as suas tendências são terrenas, deleita-se em permanecer no estado físico porque exercitou tanto os apetites e paixões inferiores da sua natureza que criou ao seu redor uma atmosfera magnética densa e terrena.

É atraído por indivíduos – na Terra ou na vida espiritual, não importa – que, como ele, não são aspiracionais e desejam frequentar os lugares terrestres que durante muito tempo conheceram. Consequentemente, ele nada sabe sobre os prazeres e atividades mais elevadas dos seus familiares que passaram para condições mais puras.

Pode acontecer que, ocasionalmente, esse espírito subdesenvolvido deseje contemplar o rosto de um irmão ou irmã que recorda, mas ele não tem o poder de o fazer; não consegue encontrá-los, não sabe onde habitam. Embora os irmãos e irmãs mais elevados consigam perceber a condição do transviado e tentar ajudá-lo, envolvendo-o com a sua influência magnética, até que ele se canse da sua condição terrena, até que deseje elevar-se acima dos interesses materiais que o aprisionam, até que compreenda que essas paixões inferiores guerreiam contra a sua natureza e que precisa de se libertar delas, os espíritos puros e exaltados não poderão assegurar-lhe a sua presença.

Contudo, chegará o momento em que todos os apetites e paixões que alimentou se voltarão contra ele; ele ficará enojado com eles e desejará libertar-se das correntes que o acorrentam. Nesse instante, os seus olhos abrir-se-ão para a realidade da sua condição espiritual; então poderá vislumbrar os familiares e amigos que ignorou e dos quais se afastou. Nesse momento, eles poderão cercá-lo com a sua influência magnética para ajudá-lo a alcançar uma condição mais elevada e mais pura.

Q.- A fricção ao esfregar o corpo tem tendência a prevenir a paralisia?

A fricção ao esfregar a superfície do corpo tende a equilibrar a circulação. Tudo o que contribui para equilibrar a circulação do fluido vital também terá tendência a prevenir a paralisia ou qualquer outra doença da estrutura nervosa. A paralisia surge devido à estagnação das forças vitais, não apenas pela má circulação do sangue, mas também pela distribuição desigual da aura nervosa. As partes do sistema que ficam desprovidas dessa aura nervosa são as que se tornam paralisadas. Portanto, a fricção ao esfregar – equilibrando a circulação e auxiliando as forças nervosas a distribuírem-se uniformemente por todo o sistema – ajudará a evitar esse resultado tão temido.

Se o indivíduo que esfrega as partes afetadas for altamente magnético e possuir uma aura espiritual refinada que possa transmitir àqueles que trata, o paciente sentir-se-á fortalecido em todas as partes do seu ser e compreenderá em breve que está a receber da grande força central de toda a vida e poder fluxos de energia que não apenas retardarão a aproximação da paralisia, mas também colocarão o seu sistema numa condição que resistirá às investidas de qualquer forma de doença.

Q.- Certas obras espirituais afirmam que pessoas insanas ou idiotas perdem a sua individualidade ou deixam de existir após a morte. Essa informação é fiável?

Devemos julgar que não, pois tal não está de acordo com a verdade. Geralmente, e quase sempre, uma pessoa insana ou idiota parece sê-lo para os seus semelhantes devido a alguma malformação ou desorganização da sua estrutura física. Pode acontecer que uma criança nasça com atraso mental e nunca seja capaz de se expressar inteligentemente através do organismo físico; pode não ser capaz de adquirir conhecimento, estudar ou aproveitar os recursos educativos que outros mais favorecidos possuem, mas isso não significa que o espírito da criança seja idiota ou que esteja desequilibrado.

Basta compreender que, ao libertar-se da forma física, pode tornar-se um ser bem organizado e inteligente; que apenas no estado espiritual tem a capacidade de progredir em conhecimento e desenvolver-se plenamente em todas as suas realizações espirituais. Uma pessoa torna-se insana devido a algum acidente ocorrido no seu cérebro físico ou porque sobrecarregou o sistema nervoso com estudo, luto, ansiedade ou emoção excessiva; como consequência, não consegue expressar-se inteligentemente perante os outros e pode, por vezes, até tornar-se violenta.

Mas, ao cortar a ligação entre o espírito e o corpo, ao dar descanso ao cérebro perturbado, o espírito, após algum tempo – talvez rapidamente ou possivelmente apenas ao fim de muitos anos, mas certamente em algum momento – florescerá como um ser humano bem desenvolvido, racional e inteligente, capaz de se expressar com razão e de compreender os acontecimentos da vida que o rodeiam.

Q.- [Por um assinante.] Por que razão a palma da mão coça antes de receber dinheiro? Há algum significado espiritual nisso? Tenho observado este facto há muito tempo.

Não conhecemos qualquer significado espiritual para tal sinal, mas é possível que um espírito amigo de algum mortal compreenda que esse amigo tem uma superstição em relação a este assunto. Esse mortal pode acreditar firmemente que, sempre que sente essa sensação na palma da mão, irá receber uma determinada quantia em dinheiro. Agora, algum espírito amigo, ao seu lado, pode ver um pouco mais além no futuro do

que ele próprio e, percebendo que esse amigo na Terra está prestes a receber um presente ou pagamento, pode, querendo agradá-lo, aproveitar essa ideia supersticiosa e criar essa sensação na palma da sua mão.

Acreditamos em atribuir uma causa ou razão a todos os acontecimentos e manifestações da vida, e, se o correspondente observa este fenómeno como um facto recorrente na sua experiência, ele deve ser explicado por alguma teoria ou crença semelhante à que mencionámos. No entanto, da nossa parte, não conhecemos qualquer significado especial para tal sinal.

Q.- [Por M., Boston.] Uma nação que faz guerra contra outra, destruindo a vida de muitos dos seus habitantes, roubando-lhes os bens adquiridos de forma justa, reivindicando e ocupando o seu território como se fosse seu por direito, não é tão culpada de crime quanto um indivíduo que, sem a sanção do governo, fizesse o mesmo a uma ou algumas pessoas?

Sim; as nações, tal como os indivíduos, estão sujeitas a um processo de desenvolvimento. Um ser humano primitivo, que ainda não evoluiu espiritualmente, pode apresentar-se exteriormente com uma aparência refinada, pode até rodear-se de bens materiais de elevado padrão e possuir um certo grau de inteligência e educação, mas, mesmo assim, pode carecer de verdadeira espiritualidade e de um caráter puramente moral. Consequentemente, pode permitir que as suas paixões o dominem e, perante uma determinada experiência, pode atacar os seus semelhantes, tornar-se culpado de assassinato e ser responsabilizado perante a lei pelo seu ato criminoso.

Do mesmo modo, uma nação pode exibir perante o mundo um certo grau de poder, pode ter alcançado um determinado nível de prestígio social e político e exercer influência globalmente; mas, se não for espiritualmente desenvolvida e não mantiver um elevado padrão de justiça, pode tornar-se arrogante, sem princípios e entrar em guerra contra nações mais fracas para ganhar poder e influência. Os atos ou série de atos de tal nação são tão criminosos quanto um assassinato cometido por um indivíduo.

Com o tempo, essa nação será chamada a prestar contas dos seus atos e a passar pelo seu castigo pelas injustiças cometidas. Não temos mais simpatia por uma nação que ataca um povo mais fraco do que temos por

um indivíduo que comete crimes à margem da lei e que não deseja alcançar uma vida pura e bela.

Q.- Se, como ensina a Filosofia Espiritual, temos um espírito guardião desde o nosso nascimento, por que razão os espíritos que retornam não verificam isso em todos os casos, revelando os seus nomes?

Não é necessário que os espíritos que retornam verifiquem sempre esta afirmação, revelando nomes ou outras informações sobre espíritos guardiães específicos. A função de um espírito guardião não é manifestar-se diretamente na vossa vida exterior, mas sim envolver a vossa existência numa atmosfera de proteção que vos permita atravessar as provações e experiências da fé com fortaleza, coragem, paciência e esperança. A função desse espírito não é afastar todas as perturbações, provações ou experiências dolorosas da vida, mas sim rodear-vos de influências magnéticas que ajudem no desenvolvimento dos vossos próprios poderes interiores, permitindo-vos superar as condições adversas do mal ou da infortuna.

Ao ganhar força de caráter e poder espiritual, conseguireis olhar com serenidade para o que, à primeira vista, vos pareceu um acontecimento desafortunado na vossa vida, compreendendo que isso serviu para desenvolver em vós algo que vos tornou superiores a essa situação. Este é o trabalho de um espírito guardião: caminhar sempre à vossa frente e indicar-vos o caminho. Podeis estar inconscientes da sua presença – podeis não perceber que estais acompanhados –, mas a sua influência repousará certamente sobre vós e, por vezes, surgirá na vossa vida uma consciência de proteção invisível, um pensamento de que uma presença oculta vos auxilia a suportar as provações, guiando-vos para o vosso avanço espiritual.

Se os espíritos que retornam mencionassem os nomes dos espíritos guardiães daqueles a quem se dirigem, esses nomes não seriam reconhecidos, pois acontece frequentemente que um espírito é atraído para um mortal com quem não teve qualquer ligação terrena. No entanto, por alguma lei psicológica, alguma lei de atração simpática, esse espírito aproxima-se do mortal e exerce sobre ele uma influência benéfica. No entanto, a pessoa na Terra pode nunca ter ouvido o nome pelo qual esse espírito era conhecido anteriormente, e não o identificaria mesmo que esse nome lhe fosse revelado por outro espírito que regressasse.

Q.- Os espíritos que retornam à Terra e assumem uma nova forma mortal perdem a individualidade que possuíam anteriormente? Ao regressarem através de um organismo diferente, devem, em certa medida, herdar traços de caráter e peculiaridades dos pais, bem como as suas características físicas. Se assim for, como podem ser reconhecidos como os mesmos quando voltam ao mundo espiritual?

Um espírito, independentemente das fases de experiência ou desenvolvimento pelas quais passe, nunca perde a sua individualidade. Pode aumentar o seu poder individual, pode crescer em personalidade e expressão, mas a verdadeira individualidade que compõe o homem ou a mulher é sempre preservada.

Um espírito pode atravessar várias fases sucessivas de experiência e desenvolvimento, seja neste planeta ou noutro, mas permanece sempre a mesma entidade e nunca manifestará características ou qualidades que lhe sejam estranhas. Pode demonstrar um crescimento em poder, energia ou força da alma, mas isso não passa do desenvolvimento das suas próprias qualidades inatas.

É verdade que um espírito deve herdar, da sua linhagem mortal, certos atributos e tendências, mas estas podem ser harmonizadas ao longo dos seus sucessivos desenvolvimentos, de modo que nunca entrem em conflito com as que já manifestou anteriormente.

Um espírito pode passar por diversas experiências neste ou noutros planetas, mas, ao regressar ao mundo espiritual e encontrar os amigos que fez e conheceu nesse plano, será reconhecido como o mesmo indivíduo de antes. Do mesmo modo que, na Terra, um amigo vosso pode partir para terras distantes durante anos e, ao regressar, embora tenha mudado exteriormente, não terá dificuldade em identificar-se para vós como o mesmo amigo que conhecíeis e amáveis no passado.

Q.- O espírito individual tem algum caráter definido antes de entrar num corpo humano?

Diríamos que não. O espírito é distinto em si mesmo, contendo na sua natureza todas as possibilidades de poder, energia e personalidade que serão desenvolvidas e expressas no futuro. No entanto, um espírito que nunca habitou um corpo humano assemelha-se a uma criança cujo caráter ainda não foi formado. Embora possua um certo grau de

consciência, não está plenamente vitalizado na sua individualidade e necessita da experiência na Terra ou noutro planeta para obter a disciplina essencial ao seu próprio desenvolvimento.

O espírito que ainda não passou por estas experiências não demonstra sinais de atividade intelectual; pode ter um grau suficiente de consciência para perceber o seu ambiente – assim como um bebé manifesta sinais de vida e consciência –, mas não expressa a sua individualidade até que passe pelo processo de desenvolvimento através da experiência terrena. Até lá, permanece num estado passivo de inocência e ignorância infantil, aguardando o momento em que receberá o impulso necessário para crescer e se desenvolver mentalmente ao longo do tempo e das experiências externas.

Podemos acrescentar, neste contexto, que um espírito que nunca recebeu a vantagem de um nascimento mortal não é capaz de se ligar a nenhum organismo mediúnico da Terra para obter experiência em conexão com esse organismo.

Por outro lado, um espírito que tenha passado pela experiência do nascimento mortal, mesmo que não tenha estabelecido uma ligação vital com a Terra e a sua atmosfera, terá o poder de se ligar a um organismo mortal e adquirir experiência e desenvolvimento em conexão com um ser mediúnico. Isto será possível mesmo que esse espírito não tenha conseguido manter-se no seu próprio corpo mortal e tenha sido forçado a deixar a vida terrena e ingressar no mundo espiritual no momento do nascimento.

Q.- É necessário estar presente com o médium para receber mensagens de natureza pessoal?

Nem sempre; mas, geralmente, é melhor estar presente com o médium quando se deseja esse tipo de comunicação. Se um mortal procura um médium com o desejo de ouvir um espírito amigo e amado, levará consigo um forte magnetismo pessoal, com o qual os espíritos amigos estão familiarizados. Esse magnetismo ajudará os espíritos a aproximarem-se do médium, a estabelecerem uma ligação com o seu organismo e a utilizá-lo para se expressarem.

Ocasionalmente, um espírito pode tornar-se acompanhante de um médium, visitando-o frequentemente, familiarizando-se com os seus

poderes e com o seu organismo em geral. Em seguida, tentará assumir o controlo do médium, conseguirá fazê-lo em certa medida e comunicará com um amigo na Terra, mas pode não ficar totalmente satisfeito e ter algo mais a transmitir a esse amigo. Se esse amigo não puder visitar frequentemente o médium, esse espírito pode, por vezes, fazê-lo, influenciando o seu organismo, experimentando as suas forças e transmitindo algumas palavras ou pensamentos através dele. Dessa forma, o espírito aprende a comunicar por meio do médium, mesmo quando a pessoa a quem a mensagem se destina não está presente, e o médium pode então encaminhar a mensagem.

Q.- Se um espírito pode estar presente numa reunião de espiritualistas, não poderia esse mesmo espírito deslocar-se a outro local, se solicitado, e depois regressar e descrever a sala onde esteve, as pessoas que lá estavam e o que faziam?

Sim. Por exemplo, um espírito pode tomar posse de um médium e comunicar livremente com os seus amigos. Esses amigos podem então pedir-lhe que visite um local distante onde existam outros médiuns e que depois regresse e comunique o que ouviu e viu nesse local.

O espírito compromete-se a fazê-lo e desloca-se ao local distante. No entanto, pode acontecer que os médiuns presentes nesse local não sejam adequados para o uso desse espírito; o magnetismo deles pode não se assimilar de forma alguma ao do espírito, ou pode não haver um elo de ligação entre ele e os guias espirituais desse círculo. Como resultado, o espírito pode não conseguir aproximar-se muito das condições externas. Pode ser capaz de ver os espíritos dos mortais presentes, mas pode não conseguir ver as suas formas físicas ou identificar os objetos na sala, tornando-se incapaz de descrever aos seus amigos aquilo que desejam saber.

Outro espírito, enviado numa missão semelhante, pode ser capaz de entrar em contacto próximo com os médiuns à distância, penetrando na sua esfera ou aura e tornando-se, temporariamente, parte deles. Esse espírito não terá dificuldade em ler os pensamentos dos presentes, em ouvir a sua conversa ou em observar os objetos ao seu redor. Se o seu médium de origem for bem desenvolvido e responder claramente ao seu uso, o espírito será capaz, ao regressar, de comunicar através desse médium os factos e os conhecimentos que adquiriu.

Q.- Quando um espírito se separa do seu corpo terrestre devido a uma explosão, por exemplo, de nitroglicerina, e o corpo físico se dispersa em todas as direções, a parte espiritual desse indivíduo também se dispersa da mesma forma que a parte física? Se sim, qual é o modo ou o processo pelo qual a parte espiritual se reúne para poder ser reconhecida pelos seus amigos no mundo espiritual?

Um acidente que ocorra a um ser humano, como o resultante da explosão de nitroglicerina, não afeta o espírito da mesma forma que afeta o corpo físico. À medida que o corpo físico se desintegra ou se dissolve na atmosfera, os elementos que ele retinha e que são essenciais para a completude do corpo espiritual gravitam imediatamente para a sua fonte própria – para o espírito que os mantém sob o seu controlo.

Portanto, o espírito não tem dificuldade em encontrar-se revestido de uma forma externa, mesmo que tenha sido subitamente e violentamente despojado do seu corpo material.

UMA PASSAGEM SOBRE JOB

Pergunta: Qual é a interpretação espiritual da passagem de Job: “No último dia ressuscitarei da terra e na minha carne verei Deus”; e das palavras de Jesus: “Todos os que estão nos seus túmulos... sairão”; visto que os espiritualistas ensinam que o verdadeiro homem nunca entra na “terra” ou num “túmulo” e nunca mais tem afinidade com ou necessidade do corpo que se decompõe quando ele se torna um habitante do mundo dos espíritos, evento que ocorre imediatamente após ele deixar este?

Nos tempos antigos, a crença de que o espírito do homem caía num sono profundo no momento da morte e ali permanecia por um longo período era bastante comum. Presumimos que até o próprio Job concebera essa ideia errónea e acreditava que, à medida que a morte se aproximasse do corpo, ele cairia no sono, não para despertar até ser chamado de seu sono pelo Grande Eterno, e que então se levantaria novamente na carne, não apenas para ser julgado pela sua vida terrena, mas também para encontrar-se com o seu Criador.

O tempo passou e tal crença já não encontra raízes nos corações da humanidade, pelo que, nos dias de hoje, já não se ouve amplamente a afirmação de que o homem dormirá até que a última trombeta o chame para o julgamento. No entanto, há uma grande verdade subjacente a

este erro, assim como há uma base para todas as ideias erróneas que cresceram e se espalharam, e mesmo para as velhas superstições. E a verdade que encontramos na raiz desta antiga ideia, obscurecida e distorcida por falsas conceções da vida, é esta: há espíritos que não se elevam imediatamente da condição da vida terrena, mesmo quando a morte reclama a forma mortal, pois são tão terrenos nas suas tendências e atrações, tão físicos nas suas condições e inclinações, que se agarram fortemente à vida material e, embora sejam obrigados a soltar a sua ligação com a forma exterior, por um tempo não se elevam acima das suas circunstâncias e condições.

Sabemos como facto que há, e sempre houve, espíritos que não deixam o local onde os seus corpos estão confinados até que a matéria mortal se tenha dissolvido completamente e os seus elementos se tenham dissipado na atmosfera; parecem estar presos ao local onde a forma orgânica foi depositada e não conseguem romper a ligação magnética entre o espírito e o corpo até que este último esteja completamente desorganizado. Sem dúvida, algum pensamento, conhecimento ou intuição desta grande lei da atração material pode ter chegado aos antigos profetas e patriarcas, levando-os a conceber ou formular a teoria e a opinião de um longo período de sono para o homem, do qual ele seria despertado no dia final do julgamento para receber a sua justa recompensa perante um grande tribunal do Ser Supremo.

É muito fácil para a mente humana formular uma teoria ou opinião e revesti-la com as suas próprias imaginações e ideias rudimentares, assumindo certos pensamentos e formando certas conclusões sobre ela, encobrindo assim o elemento de verdade que foi o ponto de partida dessa teoria. Sem dúvida, o Nazareno, um mestre inspiracional e um médium sensível, impressionado na sua natureza suscetível por influências de outra vida, aprendeu algo sobre essa grande lei da qual falamos. Ele compreendia algo das tendências materiais de certos indivíduos na Terra e, por isso, percebeu que era possível para um espírito permanecer preso ao corpo mesmo depois de este ter sucumbido ao abraço da morte.

O que significa a afirmação de que veremos Deus na carne? Bem, é possível para cada indivíduo contemplar Deus, não como uma forma individualizada, separada e independente de todas as outras formas e objetos da vida, mas se o espírito se tornar suficientemente sensível e recetivo à verdade, poderá expandir-se em conhecimento a ponto de

reconhecer as coisas e objetos do universo, estudá-los e compreendê-los de modo a perceber o Espírito Supremo ou os atos e manifestações do Ser Supremo enquanto estiver na carne, podendo também ver o Grande Espírito na carne, manifestado na sua divindade através dos traços e atributos superiores da humanidade.

Acreditamos que o Nazareno quis ensinar que, eventualmente, à medida que o homem progride de um estágio de desenvolvimento para outro, adquirindo conhecimento e poder, compreendendo a verdade, desvendando os segredos e mistérios do universo e tornando-os seus, desenvolverá tal espiritualidade na sua natureza que ele próprio manifestará ou expressará uma divindade que extraiu do Grande Espírito Infinito e Fonte de toda a Vida, tornando-se assim parte e filho dessa grande alma infinita; e, dessa forma, Deus será manifestado ao homem na carne.

O Nazareno não falou apenas para a sua própria geração, nem para aqueles que o sucederiam imediatamente; ele não ensinou e trabalhou no mundo apenas para os séculos que se seguiriam de perto, mas para os séculos vindouros, para as gerações futuras, quando o homem tivesse avançado espiritualmente, crescido em beleza de pensamento e compreensão, livrando-se das ideias e tendências rudimentares ligadas exclusivamente à materialidade e desenvolvido a força e o poder que lhe permitiriam compreender, estudar e aprender as leis da vida, e como operá-las, como viver de acordo com elas e, em certa medida, controlá-las por si mesmo.

ESPIRITUALISMO

Pergunta: O Espiritualismo Moderno não pode ser corretamente considerado um avanço do Cristianismo, ou melhor, um desenvolvimento da religião pura, tal como este foi um avanço da dispensação mosaica? E no futuro da Terra não haverá um avanço das conceções atuais do homem sobre a verdade?

Assim como a criança se desenvolve até à juventude e maturidade, expandindo o seu poder intelectual, também a humanidade avança em conhecimento ao longo dos anos. Assim como qualquer coisa que passa por um processo de desenvolvimento se expande do estado mais baixo para o mais elevado, também deve ser assim com a religião; deve haver um crescimento gradual, um processo de desenvolvimento, e devemos

esperar encontrar a beleza, o acabamento e os melhores frutos da religião apenas após muitos anos ou mesmo séculos.

Não esperamos a flor quando a planta ainda é jovem e não está forte e vigorosa; devemos dar-lhe tempo para crescer e desenvolver os seus melhores atributos e, à medida que as estações passam e os dias frios se vão, trazendo o sol e o calor do verão, encontramos a flor a abrir as suas pequenas pétalas, até desabrochar gloriosa e perfumada para quem a contempla. Assim acontece com esse impulso da alma humana chamado religião, que é a manifestação dos poderes espirituais em direção ao reconhecimento de algo mais elevado e sagrado do que as meras coisas temporais da vida, simplesmente a expansão do coração humano na aspiração pelo conhecimento e pela luz, a conceção da verdade sobre as coisas divinas da existência, simplesmente o desejo e o esforço para viver em conformidade com o bem.

Deve-se então supor que, nos primeiros tempos da existência humana, o homem tenha sido obrigado a lutar, não apenas contra as forças adversas da atmosfera e da vida física em geral, mas contra a sua própria falta de conhecimento, a sua lamentável ignorância e contra a superstição que essa ignorância gerava no seu coração, aterrorizando-o por todos os lados com o pensamento de perigos invisíveis. Deve-se supor que, nesses primeiros dias, a religião da humanidade tenha apresentado uma aparência rudimentar, que a imagem divina de Deus, que o homem estabeleceu para adoração, tenha refletido algo da sua própria semelhança e caráter e tenha sido uma divindade de paixões, fraquezas e propensa à ira, facilmente excitável.

Assim pode-se supor que o Deus que ele erigiu para adoração deveria partilhar de um caráter semelhante; mas à medida que uma conceção mais divina se abriu à mente humana – à medida que o homem desenvolveu forças insuspeitas de caráter de natureza espiritual, começou a cultivar o lado afetivo do seu ser, a expressar o seu próprio pensamento em altruísmo para com os outros –, então uma compreensão do Amor Divino cresceria e desenvolver-se-ia, de modo que encontramos conceções do Pai Celestial, nestes últimos anos da existência humana, muito mais belas, santas e doces do que as dos séculos passados.

Assim também deve ter sido na adoração religiosa; aquilo que era severo, austero, rudimentar e frio nas eras passadas pode ter sido

apenas o reflexo, a manifestação dos tempos e do povo, da própria atmosfera deste vosso universo físico, e deve ser aceite, neste momento, pelo que vale. Mas nos dias atuais, à medida que o homem avançou em capacidade mental e, pelo seu engenho mecânico, superou, em certa medida, as adversidades da vida, sujeitando as forças da natureza ao seu uso, assim também podemos compreender que a parte espiritual da sua vida se desenvolveu, foi capaz, até certo ponto, de superar o material e de manifestar poderes e atividades outrora inimagináveis. Assim encontramos os tempos amadurecidos, prontos para uma revelação vinda do além daquilo a que se chama morte; constatamos que tudo o que é verdadeiro, que pertence à parte imortal do homem, existente em qualquer religião dos tempos passados, ainda vive; não pode ser esmagado nem destruído.

Aquilo que é verdadeiro vive para sempre, mas pode apresentar-se sob várias formas para o reconhecimento da humanidade e a verdade de hoje, apresentando-se à vossa compreensão através da revelação chamada Espiritualismo – vem apelar a vós em nome dos vossos queridos amigos, daqueles que partiram desta vida para as maravilhas e oportunidades da vida além.

O Espiritualismo é, indubitavelmente, o resultado natural de todas as religiões que o precederam. O Espiritualismo é, sem dúvida, uma palavra de verdade, apelando diretamente aos vossos corações, aos vossos afetos humanos, trazendo uma palavra de exortação e de ânimo para vos chamar às mais elevadas conceções de uma vida boa e nobre, assegurando-vos que, se forem fiéis a si próprios aqui na Terra, certamente encontrarão um lugar de beleza e de paz onde se reunirão com os entes amados que partiram antes, quando a morte vos reclamar para si.

Aquilo que virá depois do Espiritualismo será apenas uma nova revelação da verdade, pois à medida que o homem avança em conhecimento, a sua capacidade de compreensão também se expande; à medida que aprende uma lição e a incorpora na sua mente, desperta nele o desejo de aprender mais e, assim, à medida que progride, aproveitando ao máximo aquilo que lhe é dado, encontrará em si tanta força de entendimento que será capaz de apreender, valorizar e compreender as lições que lhe serão desvendadas no futuro.

Assim será quando o homem tiver aceite, estudado e compreendido tudo o que o atual estado do Espiritualismo tem para lhe transmitir; sem dúvida, a verdade ser-lhe-á apresentada em forma maior e em capacidade mais grandiosa e, à medida que for capaz de assimilá-la e torná-la parte da sua própria vida, verá os mistérios do universo desdobrarem-se diante dele e cada mistério explicado.

SUICÍDIO

Pergunta: Porque é que um suicida é julgado mais severamente e se encontra em pior condição na vida espiritual do que um assassino?

O vosso correspondente assume uma posição estranha quanto ao julgamento no mundo espiritual, pois não há ninguém no mundo espiritual que julgue o suicida ou o assassino de forma mais severa do que o próprio indivíduo se julgará a si mesmo. Pode haver um espírito tão rudimentar e não desenvolvido, tão carente de poderes espirituais, que não seja capaz de sentir a enormidade do crime que cometeu contra Deus ao privar um semelhante do seu corpo físico; tal homem, conhecido por vós como assassino, pode não compreender imediatamente – talvez não durante muito tempo – a sua posição na outra vida e, por isso, pode não julgar severamente a si próprio e às suas ações passadas. Pode até ser tão depravado em intenção e ação que se deleite no que fez para ofender os seus semelhantes, pelo que não haverá, na sua mente, um julgamento severo de si mesmo, independentemente do quanto os outros o condenem. No entanto, um espírito como este, rudimentar, depravado e bruto que seja, acabará por chegar a uma compreensão de si próprio e da sua condição.

A luz do sol do céu, brilhando sobre a terra gelada no inverno, pode não ter muito efeito sobre ela; mas à medida que a primavera se aproxima e novas condições surgem, a luz do sol, continuando a incidir cada vez mais sobre a localidade congelada, acabará por derreter o gelo e libertar aqueles átomos que estavam presos, permitindo assim que surja uma condição de suavidade, calor, fertilidade. Da mesma forma, a luz do amor celestial, incidindo sobre o coração humano, pode, por um tempo, não ter grande efeito sobre ele, tão envolvidas estão as suas sensibilidades nas condições brutas e depravadas que surgem de várias causas ligadas à vida terrena; no entanto, à medida que essa luz continua a brilhar sobre o ser humano, à medida que a alma se aproxima das qualidades magnéticas da vida espiritual, o calor e a luz acabarão por surtir efeito, e

descobrir-se-á que o coração está a derreter, as suas sensibilidades a aguçar-se, e o homem a despertar para a sua realidade, até que finalmente compreenda as suas verdadeiras necessidades.

Quando esse despertar ocorre, este espírito de que falamos perceberá o que fez; a enormidade do seu crime pesar-lhe-á, a sua consciência será despertada e o chicote do remorso fará sentir a sua dor. Quem poderá dizer que esse homem não será julgado severamente, não por qualquer tribunal ou esfera de julgamento, mas pela sua própria alma? Ao encontrar-se face a face consigo mesmo, com as suas faculdades espirituais despertas, não conhecerá descanso nem paz até que tenha se arrependido profundamente do seu pecado e procurado expiá-lo através de atos e obras benéficas para com os outros.

Quem julga severamente o suicida? Perguntaríamos ao vosso correspondente. Ninguém tem o direito de julgar a alma que, talvez torturada por condições que não compreendia, privou-se voluntariamente da sua cobertura material e da sua experiência terrena. Apenas a própria alma pode passar esse julgamento.

E se o homem que cometeu suicídio, ao ver-se fora do corpo físico, descobrir que foi fraco e que deveria ter permanecido na Terra, suportando a sua disciplina e colhendo as suas experiências – se perceber que se afastou daquilo que poderia ter-lhe sido vantajoso ou útil – se descobrir que não abriu para si mesmo caminhos melhores, mais brilhantes e mais elevados para o avanço, crescimento e experiência do que aqueles que tinha na Terra, e encontrar-se ainda ligado a condições, tendências e inclinações que o puxam de volta à vida terrena, a interesses ligados a outros que o prendem à existência física, perceberá que, apesar de separado do corpo físico, continua preso ao seu ambiente exterior. Esse homem considerar-se-á não apenas um covarde, mas um verdadeiro tolo por ter cometido tal ato suicida.

Ele passará esse julgamento sobre si mesmo, e essa será a sentença mais severa que lhe será imposta. Esse homem procurará, sem dúvida, corrigir, tanto quanto possível, qualquer erro que tenha cometido; esforçar-se-á por exercer a sua influência de maneiras que possam ser benéficas para os outros e poderá tentar concluir os planos e trabalhos que deixou inacabados aqui, para que, ao cumprir assim a sua missão terrena, possa elevar-se do seu estado infeliz para um de bem-aventurança e paz.

ATAQUES EPILÉTICOS

Pergunta: Qual é a causa e a cura dos ataques epiléticos?

Para encontrar a causa da epilepsia, devemos olhar para o sistema nervoso, pois, tanto quanto podemos compreender a natureza desta doença, ela está especialmente ligada aos nervos da coluna vertebral. Encontramos uma circulação desigual do fluido vital, todo o corpo parece estar desorganizado até certo ponto, e o espírito não consegue controlá-lo adequadamente e manifestar-se como deseja. Qual é, então, a cura para esta doença? Estabelecer o equilíbrio das forças nervosas do corpo, de modo que um grau primário de aura nervosa seja distribuído a partir dos vários centros nervosos para todas as partes do sistema.

Como se pode fazer isto? podeis perguntar. Uma regra geral não se aplica a todos os casos, pois é necessário determinar qual é a constituição natural, os hábitos e o ambiente do paciente antes de se poder aplicar um remédio para a doença. Em alguns casos, será necessário mudar completamente de ambiente e até mesmo de associações magnéticas, para que se possa estabelecer ao seu redor um fluxo de magnetismo que seja transmitido ao seu sistema, ajudando assim as forças do seu próprio organismo a tornarem-se fortalecidas e equilibradas. Para outro paciente, isto pode não ser necessário. É essencial estudar os seus hábitos e ambiente para compreender o que será mais adequado ao seu caso.

Nesta doença em particular, os remédios internos têm pouca utilidade, a menos que sirvam para enriquecer o sangue e, ao mesmo tempo, remover dele aquilo que o enfraquece e o torna impuro. Em certos casos de epilepsia, acreditamos que a aplicação de eletricidade pode ser benéfica. Em todos os casos, a aplicação do magnetismo vital, transmitido por um indivíduo saudável e compatível, que possa assimilar as suas forças e a sua mente com a do paciente, será o método mais eficaz. Esta doença, provavelmente, em nove de cada dez casos, tem origem em problemas hereditários, e podemos traçar a sua fonte desde o indivíduo até aos seus progenitores. Nestes casos, é mais difícil erradicá-la e equilibrar completamente as forças do indivíduo do que quando a doença foi adquirida após o nascimento. No entanto, através de um esforço persistente, com a aplicação de remédios naturais e com a assistência do magnetismo vital, acreditamos que quase todos os casos

de epilepsia registados poderiam ser curados ou, pelo menos, significativamente melhorados.

LIVRO DO APOCALIPSE

Pergunta: Qual é a visão do mundo espiritual sobre o Livro do Apocalipse como uma previsão da vida futura?

Os espíritos divergem nesta questão. Existem espíritos que encontramos que acreditam certamente que o Livro do Apocalipse é uma transcrição ou uma previsão, por assim dizer, daquilo que está por vir. No entanto, esses espíritos que aceitam essa ideia na sua totalidade não avançaram muito na vida espiritual, nem adquiriram uma compreensão profunda dessa existência que é vasta, que se estende por todo o universo e que se aplica inteiramente à parte espiritual do homem. Pessoalmente, acreditamos que as "Revelações" foram dadas de forma inspirada a mentes mediúnicas na Terra por inteligências especiais que procuraram proporcionar à humanidade algum conhecimento e pensamentos sobre a imortalidade da raça.

Que essas inspirações foram transmitidas de forma imperfeita, isso deve ser evidente para qualquer mente reflexiva; que não foram diretamente a palavra infalível de um Deus, de um Ser Supremo ou de qualquer espírito divino, isso deve ser reconhecido; que estão misturadas e preenchidas com pensamentos e ideias extraídas da existência material, é certamente evidente; e, no entanto, se estudarmos cuidadosamente essas chamadas revelações, encontraremos nelas muito do que é espiritual, muito que pode estimular o pensamento e sugerir novas ideias sobre a capacidade infinita da humanidade como um todo.

Essas revelações, portanto, são para nós palavras inspiradas, transmitidas através de organismos mortais imperfeitamente desenvolvidos para a receção de verdades espirituais, mas que estavam tão desenvolvidos quanto era possível na época em que foram dadas. Foram trazidas, não por uma inteligência infinita, mas por espíritos individuais, cada um com o seu próprio pensamento e, até mesmo, cada um com a sua própria visão particular, todos desejando oferecer ao homem na Terra algo que pudesse ser registado sobre a vida futura.

Num certo sentido, são revelações, pois foram transmitidas do mundo além; mas isso não significa que devamos aceitá-las como reveladas

divinamente, seja por espíritos que retornam ou por aqueles mortais na Terra que acreditam possuir a solução de todos os mistérios e serem capazes de resolver todos os problemas do universo. Devemos estudar o que nos é dado, aceitar o que se harmoniza com o nosso melhor julgamento, tentar aprender e progredir na vida, ano após ano, para ampliar as nossas mentes, acelerar a nossa capacidade de aprendizado e, assim, ser capazes de selecionar as verdades vitais que possam estar contidas nas chamadas “Revelações” da Bíblia, ou em qualquer outro livro da natureza ou do homem, retendo aquilo que nos traz instrução ou benefício moral, físico ou espiritual, e rejeitando aquilo que é grosseiro e rudimentar, não assimilável com as nossas mentes em expansão.

MUDANÇAS EVOLUTIVAS DO HOMEM

Pergunta: Se somos o resultado de mudanças evolutivas, qual será a condição e a forma final do homem?

Para nós, a humanidade representa o auge de toda a criação, e, portanto, o processo de evolução apenas extrai da forma rudimentar – talvez da forma animal primitiva – uma expressão mais divina, não apenas da vida objetiva, mas também da existência espiritualizada. Não conhecemos nenhum tipo de criação que supere ou ultrapasse a forma humana. No entanto, esse tipo mais elevado de humanidade, com o qual estamos familiarizados nos círculos superiores da vida celestial, supera e ultrapassa grandemente aquelas formas humanas inferiores que são tão comuns em muitas regiões da Terra a ponto de quase parecerem uma criação distinta e separada.

À medida que a alma do homem ganha poder sobre as coisas materiais para se expressar e o espírito ganha energia e atividade para superar as limitações do tempo e do espaço e subjugar as leis naturais à sua vontade, o homem torna-se mais belo em aparência, mais refinado, mais espiritualizado em todos os aspetos. Ele perde aquela expressão que parece ligá-lo à Terra ou conectá-lo à existência animal e, à medida que avança, era após era, colhendo novas experiências, desenvolvendo novos poderes, revelando as maiores possibilidades do seu ser, que se manifestam nas suas obras e na sua vida, a sua forma torna-se harmoniosa com o crescimento do seu pensamento e o desenvolvimento do seu espírito. Assim, embora mantenha a semelhança humana, terá muito pouca semelhança com os corpos mais físicos pertencentes à Terra.

Pergunta: Se a lei da evolução não prevaleceu no mundo espiritual, porque não conseguimos obter informações sobre os progenitores do homem?

Investigadores do Espiritualismo exerceram, em muitos casos e de diversas formas, o seu pensamento e espírito de investigação neste e noutros domínios de pesquisa e conhecimento, mas ainda estamos por conhecer um caso em que inteligências avançadas do mundo espiritual tenham regressado à comunhão com os mortais para descrever, explicar e delinear as condições dos progenitores da humanidade.

Muitos vieram do outro mundo declarando a sua crença na teoria do desenvolvimento, afirmando que estão convencidos — assim como nós, pessoalmente, neste momento — de que o homem ascendeu de uma condição inferior de existência gradualmente, naturalmente e em conformidade com todas as leis da vida, e que chegou ao seu atual estágio de progresso não apenas através das evoluções do tempo, mas devido às lutas que travou contra as limitações da vida física.

Afirmamos, apesar deste facto, que o homem deve ter sido obrigado a atingir a sua presente altura de desenvolvimento e disciplina através de uma ascensão gradual desde os reinos inferiores da natureza; contudo, para nós, há evidências claras de que a inteligência, por si só, sempre existiu e sempre existirá; que o espírito do homem viveu como uma entidade antes de entrar no corpo físico e ocupar o seu lugar entre as coisas do tempo na Terra.

Como, então, perguntareis, se pode reconciliar o que parecem ser afirmações contraditórias, de que o homem evoluiu a partir de uma condição de vida animal por um lado, e, por outro, de que ele sempre existiu, como sempre existirá, como uma entidade espiritual dotada de inteligência, mesmo que não tivesse meios de expressar essa inteligência e atividade inata de maneira externa? E respondemos: Não parece haver contradição entre as duas afirmações; pois fisicamente acreditamos que foi necessário que o homem desenvolvesse as suas funções corporais, a sua forma orgânica e a sua aparência externa através das mudanças graduais ocorridas nos reinos inferiores da vida.

Não apenas afirmamos que não era possível para o homem existir como ser humano neste planeta nos primeiros anos da sua formação e desenvolvimento e que era absolutamente necessário que a vida animal

ocupasse o seu lugar aqui, adquirisse experiência e preparasse o caminho para tipos superiores de seres criados, mas também consideramos que temos base para declarar que, uma vez que o desenvolvimento sempre prosseguiu desde os primórdios dos tempos, ciclo após ciclo trazendo um progresso mais grandioso e uma forma mais simétrica de beleza e utilidade, tanto no reino vegetal quanto no animal, assim podemos acreditar que, à medida que as eras avançam na sua marcha exterior, o animal — ou esse estágio da existência que, no seu tempo, apenas podia sustentar a forma e função animal — evoluiu a partir dos poderes e potencialidades inatos que lhe pertenciam, preparando a forma mais elevada e grandiosa que foi adaptada ao espírito do homem, proporcionando-lhe os meios e caminhos para a manifestação dessa inteligência que pertence especialmente ao espírito, e que aguardava oportunidades de manifestação através destas formas externas de ser.

E assim o homem avança. Depois de ganhar a sua experiência na Terra, descobre que já não precisa das coisas materiais — isto é, tal como elas são manifestadas neste plano — e avança para uma nova condição, descobrindo que ainda é um ser humano, que ainda possui faculdades, funções, órgãos e tudo o que é necessário para o seu uso e conveniência; mas pode também descobrir, se o desejar e procurar, uma grande oportunidade para o desenvolvimento adicional daquilo que sente dentro de si, o que lhe dará um impulso para avançar, para alcançar uma compreensão mais divina e aprender leis mais grandiosas do universo do que jamais concebeu no passado.

Pergunta: Os animais inferiores vivem depois da morte? Se sim, com que propósito?

Podemos reiterar a afirmação anteriormente feita a partir desta plataforma, de que, em certos departamentos da vida espiritual adjacentes à vossa condição planetária, vimos formas de vida animal exibindo um grau de inteligência que se poderia supor não ser possível expressar através de tais formas aparentemente orgânicas. No entanto, existiram na Terra certos tipos de vida animal que não encontramos no mundo espiritual, e foi-nos ensinado que, à medida que o planeta progrediu, desenvolvendo os seus poderes e atividades, certas formas grosseiras e pesadas de vida animal, que surgiram em determinado período, cumpriram o seu tempo, extinguiram o seu princípio vital e

prepararam o caminho para formas mais elevadas e simétricas aparecerem.

O princípio vital que uma vez animou essas formas mais brutas e grosseiras permaneceu, por algum tempo, dentro de uma atmosfera espiritual — se assim quiserdes chamá-la — que se misturava com esta atmosfera da Terra; mas, com o passar dos anos, ou talvez de eras, esse mesmo fluxo de princípio vital foi novamente absorvido por este planeta, entrando em contacto com outras formas orgânicas e manifestando-se através de desenvolvimentos superiores no reino animal.

E dirão: O que é isto senão a velha teoria da reencarnação adaptada à vida animal? Respondemos: É exatamente isso e nada mais. Essas formas de vida animal que podem ser vistas em certos departamentos do mundo invisível apresentam uma estreita relação e semelhança com muitas formas de vida animal que ainda existem na Terra, encontrando-se próximas da Terra e das suas limitações físicas. São conscientes, ativas e inteligentes, servindo como companheiras de muitos seres humanos que se deleitam na vida animal e que ainda não avançaram para além do plano de encontrar prazer na expansão da existência animal, podendo permanecer assim por muito tempo.

Lamentamos este facto? Não. Um dos atributos mais nobres da humanidade pode ser exercido na sua fidelidade às formas superiores da vida animal, e podemos encontrar em muitas formas animais um grau de afeição, inteligência e características nobres que nos ensinam lições sábias e úteis. Acreditamos que toda forma que surge na existência é trazida para um propósito e uma função específicos, que o Grande Criador de toda a Vida compreende a sua obra e que, a seu tempo, também nós poderemos compreender e apreciá-la.

Pergunta: Podeis explicar o fenómeno de corpos humanos transformarem-se em pedra, por assim dizer? Recentemente, um caso próximo ocorreu, em que um corpo se transformou ao ser movido cerca de doze milhas. Tinha sido enterrado há treze anos e não apresentava peso invulgar quando foi retirado da terra, mas ao ser movido para ser novamente sepultado, estimou-se que pesava setecentas libras.

Outro corpo, tratado exatamente da mesma maneira que aquele mencionado, pode não apresentar qualquer diferença de peso ou aparência; no entanto, sem dúvida, a ação do solo ou certos elementos

químicos presentes no solo ou na atmosfera devem ter tido um efeito na alteração dos vários componentes da forma orgânica sob o seu controlo, comunicando assim uma gravidade específica a cada partícula do corpo humano no momento a que o vosso correspondente se refere. Este é um assunto digno de observação e estudo científico, e surpreende-nos que os vossos cientistas, que dedicam tanto do seu tempo à análise dos diferentes elementos da Terra e da atmosfera, ainda não tenham empreendido um estudo detalhado desta natureza, pois acreditamos que poderia produzir resultados satisfatórios. E sem dúvida chegará o tempo em que será investigado e cuidadosamente analisado.

Pergunta: Na primeira página do *The Banner* de 31 de dezembro, aparece o que parece ser um relato bem autenticado de uma pessoa vendo o seu próprio duplo. Um cavalheiro, ao aproximar-se da sua casa — que deixara desabitada nas primeiras horas do dia —, encontra-a brilhantemente iluminada e, através da janela, descobre e reconhece a si mesmo trabalhando dentro.

Surpreendido e perplexo, decide não entrar na sua casa, mas procura abrigo junto de um amigo que vive do outro lado da rua e recebe um quarto de onde pode observar os seus próprios aposentos e vigiar os movimentos do seu duplo. De manhã, ao regressar a casa, encontra tudo intocado até entrar no seu quarto, onde descobre a cama coberta pelos escombros de uma parede desmoronada, que o teria matado caso tivesse dormido ali na noite anterior. Admitindo a veracidade desta história, podeis dizer-nos se era realmente o duplo do homem que foi visto?

Não temos dúvidas sobre a possibilidade de o espírito de um ser humano se separar do seu corpo material a ponto de projetar-se a uma certa distância, e que esse espírito, mantendo uma semelhança próxima com o corpo material, possa ser visto e reconhecido por aqueles que estão familiarizados com a sua forma exterior.

Verdade, da maneira mencionada, por vezes o espírito, mesmo enquanto habita a forma mortal, pode ter uma previsão de eventos futuros, sentir circunstâncias que estão para surgir, por assim dizer, no ar, pressentindo e compreendendo vagamente a sua chegada e a sua origem, mesmo que a forma externa não perceba a sua aproximação. Neste caso, contudo, julgamos que algum acompanhante espiritual do homem em questão, conhecendo o perigo iminente, manifestou-se nos seus

aposentos, revelando-se desta maneira para afastar o amigo que, de outra forma, poderia ter sido ferido no desastre. O acompanhante espiritual, fosse ele quem fosse, deve ter sabido que o seu amigo terreno ficaria alarmado e que, ao ver a manifestação de si mesmo a partir do pavimento, através das janelas iluminadas do seu quarto, não teria coragem para pernoitar naquele local assombrado e procuraria abrigo noutro lugar.

Sabendo disto, sem dúvida o guia espiritual julgou melhor manifestar-se sob a aparência e semelhança do seu amigo mortal, para tornar o aviso e até o susto mais eficazes; sendo este talvez o único meio possível para o espírito manter o seu amigo afastado do local perigoso. Os espíritos, na sua aproximação à humanidade e nos seus esforços para influenciar a vida dos seus amigos, adotam muitos métodos e formas estranhas, não só para tornar a sua presença conhecida, mas também para proteger os seus amigos de calamidades iminentes.

E se um espírito pode fazê-lo mais eficazmente adotando a aparência e semelhança de outro do que de qualquer outra forma, então estaria justificado ao agir assim. Sem dúvida, os relatos transmitidos ao longo dos tempos sobre estranhas aparições de seres místicos em forma animal ou humana têm a sua base na verdade, e se a sua origem fosse cuidadosamente investigada e examinada, não duvidamos de que seriam reveladas evidências de uma tutela inteligente e imortal sobre a vida dos homens.

Pergunta: Qual é a centelha divina, a alma ou o espírito?

Para o nosso entendimento (e este pensamento torna-se cada vez mais claro à medida que continuamos a entrar em comunhão com o mundo angelical e o seu ambiente), a centelha divina, por assim dizer, é esse princípio de vida e força elétrica que é comumente chamado de alma. Sabemos que tem havido uma confusão entre os termos alma e espírito, e parece-nos, segundo o nosso melhor julgamento, que a palavra alma deveria ser limitada à descrição dessa grande força vital e elétrica que preenche o espírito do homem, conferindo-lhe poder animado, dando-lhe atividade e fazendo-o tornar-se verdadeiramente um ser útil, individualizado e ativo.

A alma, então, não julgamos ser realmente uma entidade pessoal, um ser individualizado, mas sim essa força divina e potencial que anima e

governa a entidade criada e pessoal; consideramos o espírito como o indivíduo, composto por muitas partes, sendo influenciado pela inteligência ou pela vida da alma – os dois, alma e espírito, completam o ser humano, a entidade pessoal; estes, unidos à forma exterior, o instrumento de expressão, compõem o ser triúno, que poderia ser corretamente chamado de matéria, espírito e alma.

Pergunta: É errado uma pessoa excluir-se da sociedade geral se não obtém dela nem prazer nem benefício?

Certamente que não. Esta é uma questão que cada mente deve responder por si mesma – pelo menos, desejaríamos formar o nosso próprio julgamento e regular a nossa própria conduta em tal matéria. No entanto, aquele que deseja excluir-se da sociedade porque pode não obter qualquer benefício ou prazer pessoal ao misturar-se com o mundo exterior, deve perguntar-se se está a seguir o caminho correto ao isolar-se. Não haverá algo mais elevado para ele considerar além da sua própria satisfação e benefício pessoal? Poderá ele, ao misturar-se com o mundo exterior, transmitir alguma informação, conforto ou prazer a outra alma humana que circula pelos caminhos do mundo? E se puder fazer isto, então é simplesmente seu dever afastar o pensamento de si mesmo e, pelo menos em alguns momentos, misturar-se com o mundo para o benefício do mundo.

Mas se o homem for muito carente de conhecimento mental, ou daquilo que pode ser transmitido de maneira agradável aos seus semelhantes, de tal modo que não consiga acrescentar nada ao prazer dos seus vizinhos ou companheiros, e se estiver numa condição em que não pode obter qualquer benefício ou prazer da sua companhia, nem transmitir qualquer instrução ou ajuda ao seu semelhante, então seria simplesmente seu dever isolar-se e procurar meios de crescimento pessoal e desenvolvimento que tragam à tona os poderes ocultos da sua natureza, até que estejam suficientemente desenvolvidos para que ele possa proporcionar conforto, instrução, prazer ou felicidade de alguma forma ao mundo e às pessoas do mundo.

PROFICIÊNCIA ADQUIRIDA NAS ARTES

Pergunta: Para alcançar proficiência nas artes ou em estudos científicos, é necessário o mesmo grau de esforço árduo e estudo na vida espiritual

como nesta existência terrena? Se não, como é adquirida essa capacidade?

O espírito que se liberta destas limitações da vida física descobrirá, em pouco tempo, se for naturalmente aspiracional, de mente estudiosa e possuir algum desenvolvimento das faculdades de pensamento, que está a ganhar o que poderíamos chamar de expansão espiritual; ou seja, os poderes internos do homem aumentam, por assim dizer, a vitalidade torna-se maior e as perceções pertencentes ao indivíduo ampliam-se. Não demorará muito, se ele for progressivo, para perceber que começa a compreender mais claramente assuntos e estudos que, no passado, enquanto estava na Terra, lhe pareciam obscuros.

Ele deve usar as suas faculdades de raciocínio, sem dúvida, pois o homem que, na vida espiritual, tal como na Terra, permitir que as suas faculdades mentais adormeçam, não adquirirá rapidamente qualquer poder aumentado para se desenvolver intelectualmente. No entanto, se o espírito utilizar essas faculdades mentais e, raciocinando sobre as coisas ao seu redor, formar o seu próprio julgamento, estiver sempre pronto a ouvir pacientemente e com tolerância as opiniões dos outros e tentar tirar o melhor proveito daquilo que está dentro de si, então ele descobrirá rapidamente que as suas perceções estão a aumentar e que compreende com maior clareza qualquer assunto que lhe seja apresentado. Além disso, nunca lhe faltarão professores para guiar o seu pensamento, sugerir novas ideias e auxiliá-lo no desenvolvimento da sua natureza interior.

Assim, embora um espírito possa estudar de perto qualquer arte, ciência ou atividade intelectual que lhe interesse, tal como fazia na Terra, os resultados dos seus estudos e a aplicação da sua mente serão muito superiores aos que obteve enquanto estava rodeado pelas condições físicas da existência terrena, e ele descobrirá que está a ganhar imensamente, não apenas em visão, mas também em poder de expressão.

A vossa pergunta, Sr. Presidente, menciona o artista que deseja aperfeiçoar os seus conhecimentos e a sua capacidade de expressão na sua arte específica. O artista, ao libertar-se do corpo, não se sente satisfeito com o que realizou; nunca alcançou o auge da sua ambição, nem expressou plenamente a ideia que habita na sua alma. No início, pode sentir-se verdadeiramente desencorajado ao deixar o corpo,

sentindo que não há utilidade em tentar expressar o seu pensamento ou cultivar os seus dons.

Mas, após algum tempo, quando as nuvens emergentes da vida física se dissipam e ele se vê rodeado por uma vasta companhia de homens e mulheres, todos dedicados ao desenvolvimento das suas faculdades da alma, ao aperfeiçoamento dos seus talentos pessoais e à expansão do que está dentro deles, ele parece ganhar força através desse contacto, recebe um novo impulso para tentar e perseverar e, assim, eleva-se em pensamento e ação.

Então, abrem-se caminhos que ele pode percorrer e através dos quais pode obter instrução; a lei da natureza é-lhe delineada, e ele entra em harmonia com as mentes superiores da vida artística, que são atraídas para o mesmo trabalho que chama a sua alma; e, ao contemplar e entrar em contacto com as suas vidas, respira a atmosfera que as rodeia e encontra as perceções da sua alma a expandirem-se a cada instante.

Não podeis compreender, então, como ele aprende e como adquire poder para transmitir ao seu pincel o génio da execução, e como o fogo do seu espírito é comunicado à sua obra, que brilha com uma beleza mais grandiosa e incorpora um tema mais elevado do que poderia ter feito enquanto estava rodeado pelas coisas da vida terrena? O questionador pode acreditar que, nos planos superiores da existência, são concedidas mais oportunidades, mais poder, mais possibilidades à alma à medida que avança; cada grau sucessivo de existência e cada plano de experiência expandem-se, em tudo o que é para o bem do espírito que avança.

Pergunta: Não terá um ódio ou antipatia intensa, existente na mente de um indivíduo por outro, mesmo que esse sentimento esteja inteiramente oculto, um efeito desagradável ou deprimente sobre aquele por quem essa antipatia é nutrida, ainda que este último nada tenha feito para merecê-la?

Sim; o pensamento é substância. Aqueles que entendem a palavra "substância" como algo material, algo que apela à sua visão objetiva, podem rejeitar esta ideia; mas se se recordarem de que substância significa aquilo que está subjacente, aprenderão que, na realidade, algo que é substancial, formado de substância, pertence ao espírito que permeia e sustenta as coisas objetivas, podendo ser, de facto, a vida

dessas coisas objetivas. O pensamento é uma substância; possui um poder ativo e potente que pode ser mais intensamente sentido do que estas formas objetivas quando lançadas contra uma pessoa sensível.

Todos vós sois mentes pensantes e emitis pensamentos em todas as direções, dia após dia. Quando pensais bondosamente nos vossos irmãos e irmãs, desejando com amor o seu bem-estar mais elevado, não importa se eles estão ao vosso lado ou num local distante, esses irmãos e irmãs sentirão uma onda de algo a entrar nas suas vidas; não saberão de onde vem, mas será revigorante e fará com que se sintam leves e em paz com o mundo. De imediato, operando no seu devido canal, ao entrar na mente, no ambiente e na vida desses irmãos e irmãs de quem pensastes bondosamente, segue-se uma onda correspondente de afeto e de bem-estar, que por sua vez encontrará o seu caminho até vós e até às vidas de outros homens e mulheres, sendo edificante na sua essência.

Por outro lado, se alimentais um pensamento de ódio, desconfiança ou antipatia por alguém, uma onda parte novamente das vossas vidas, mas esta não é como uma luz brilhante de beleza, como a primeira; é escura, densa e carregada de elementos terrenos; encontra o seu caminho através do canal legítimo até ao destino para o qual foi lançada. Esta onda de pensamento corrompido atinge a atmosfera e mistura-se com a da pessoa a quem foi enviada. Não podeis acreditar que isto seja verdade? Que essa onda de pensamento frio e corrompido trará, de facto, infelicidade e talvez até mesmo infortúnio à vida daquele para quem foi dirigida?

Isto é certamente assim, embora seja verdade que, quanto mais sensível for o coração e a mente delicada daquele por quem nutris antipatia, mais fortemente ele será afetado de forma desagradável pelo hálito nefasto desse pensamento. No entanto, quanto mais positivo ele for, quanto mais inabalável for a sua atitude perante o mundo, quanto mais pronto estiver para lutar contra os males da vida e as adversidades que o assaltam, menos será afetado por essa lança de pensamento.

Ainda assim, essa energia alcançará a sua vida e terá algum efeito sobre a sua mente e sobre as suas circunstâncias externas; portanto, cada um deve ter muito cuidado para não gerar pensamentos destrutivos ou encorajar dentro do seu coração atributos de inveja, calúnia e discórdia,

pois estes certamente trarão consequências desagradáveis para a vida dos outros.

Mas permiti-nos fazer outra pergunta em relação a este assunto. Se a onda de pensamento destrutivo e desconfiado afeta negativamente aquele a quem é dirigida, não afetará também adversamente a vida daquele que a emitiu? Sim, deve fazê-lo, porque sempre há um retorno do pensamento para o coração que o emitiu.

O irmão ou irmã que recebe o vosso pensamento bondoso sente-se mais feliz, mais radiante na sua disposição, mais amoroso por causa disso, e gera uma onda semelhante de pensamento e bem-estar, que flui de volta para vós, enquanto, ao mesmo tempo, retorna à sua origem uma parte dessa mesma onda que enviastes. Assim como as águas que fluem de uma costa distante até à margem mais próxima, lavando as areias, fazendo o seu trabalho, recuam e novamente fluem de volta à costa de onde vieram, assim essa onda de pensamento desagradável retornará a vós com o seu poder nefasto, tendo um efeito infeliz e deprimente sobre a vossa própria vida. Da mesma forma, a atmosfera bela e positiva que enviastes como bênção para os vossos amigos e para o mundo em geral retornará carregada de novos elementos de poder e beleza, trazendo grandiosidade para fortalecer e elevar a vossa vida.

Pergunta: Quando uma pessoa demente parte da vida terrena para a vida espiritual, torna-se imediatamente racional após a passagem?

Bem, agora, Sr. Presidente, creio que posso falar na primeira pessoa sobre este assunto. Não que eu tenha sido demente, mas entrei em contacto com muitos espíritos que estavam nesta condição infeliz quando na Terra e observei várias condições que lhes surgiram após a passagem do corpo. Foi meu privilégio receber do mundo espiritual muitos infortunados que partiram sob a influência dos vossos manicómios, e dei especial atenção ao seu estado mental e condição geral.

Vou tomar como exemplo um caso — um jovem para quem fui atraído por algum elemento da sua natureza, que mal sei descrever, antes de ele ter partido do corpo. A sua infância fora promissora; parecia dotado de atividade mental e de qualidades morais brilhantes. Os seus pais e amigos orgulhavam-se da sua inteligência e precocidade e, não sendo muito sábios, incentivaram-no até aos seus limites máximos. Não

restringiram a sua ânsia aspiracional por conhecimento, mas compraram-lhe livros e obras de arte científica, providenciaram-lhe instrutores e, sendo influentes e abastados, proporcionaram-lhe todas as vantagens que acreditavam que ele deveria ter.

Qual foi o resultado? Aos dezanove anos, os seus poderes mentais começaram a enfraquecer, o seu físico deteriorou-se e instalou-se a desordem. Dois anos depois, quando deveria ter-se lançado no mundo como um erudito formado e pronto para entrar na batalha da vida bem equipado, encontrava-se numa condição de colapso mental irreparável.

Foi-lhe oferecido tudo o que a perícia médica podia fazer, e ainda assim, tão profundamente desorganizada estava a sua estrutura física e tão rapidamente haviam sido esgotadas as suas forças nervosas sob a grande pressão que sobre ele fora exercida, que nenhum esforço médico lhe pôde ser benéfico. Durante anos, viveu num estado de insanidade sem esperança; não era violento nem perigoso em qualquer grau, mas a melancolia tinha-o marcado como seu.

Eventualmente, as forças físicas enfraqueceram a tal ponto que permitiram ao espírito soltar-se do corpo, e assim ele partiu da Terra. Foi meu privilégio receber este jovem e conduzi-lo a um local que posso chamar de sanatório no mundo espiritual, onde pudesse obter o repouso de que necessitava. No início, o espírito não parecia iluminado, nem prestava especial atenção ao que o rodeava. Limitámo-nos a envolvê-lo com formas agradáveis e objetos belos. Grandes campos onde flores cresciam, repletos das belezas da natureza, atraíram o seu olhar, e ele começou a observar as flores e os pequenos elementos ao seu redor que apelavam à sua imaginação. Então, ele voltou a interessar-se pela vida. Observámo-lo atentamente e percebemos que ele começou a fazer novos esforços para pensar e lembrar-se.

Ainda assim, não lhe demos uma tutela especial, nem qualquer tipo de tratamento como um médico poderia administrar, apenas magnetismo benéfico; e, num período relativamente curto, aquele homem, que tinha sido um caso sem esperança e que tinha chegado aos trinta e oito anos antes de falecer, mas que nada soubera do mundo e dos seus interesses desde os seus dezanove anos, recuperou as suas faculdades mentais, tornou-se forte e vibrante em espírito, feliz no seu caráter e, de facto, tornou-se um ornamento daquela vida na qual agora ingressara. Hoje, é

um espírito ativo e inteligente, desempenhando a sua missão e tentando auxiliar aqueles que, como ele, sofreram antes de deixarem o corpo.

Este é apenas um exemplo. Poderia enumerar muitos outros, cada um diferente do outro. Podeis ver que, proporcionando condições adequadas e removendo a causa do mal, um indivíduo que tenha sido demente na Terra devido a circunstâncias externas e ao grande peso suportado pelo cérebro e pela mente pode ser rapidamente restaurado a um estado saudável ao entrar na vida espiritual.

Vi outros casos em que a recuperação não foi tão rápida. Havia, por exemplo, uma pobre mulher que, devido às adversidades da vida, tornou-se muito deprimida mentalmente. Os seus filhos não estavam cercados pelas condições que ela desejava para eles e, infelizmente, o seu filho mais velho caiu em más companhias. Não seguiremos o seu percurso, mas foi um caminho de declínio, até que, eventualmente, cometeu um ato que o colocou numa cela de prisão, condenado por muitos anos.

A pobre mulher, lutando contra as adversidades da vida, tentou fazer o seu melhor, mas, depois de algum tempo, sucumbiu a uma força avassaladora e tornou-se uma maníaca sem esperança. O tempo passou, e ela partiu para o mundo espiritual. Ela compreendia a sua condição, mas não recuperou tão rapidamente como o primeiro espírito mencionado, porque o seu filho ainda estava a cumprir pena; ele estava rodeado por condições terríveis que a atormentavam e preocupavam o seu coração, e ela sentia-se excessivamente ansiosa, com uma grande tensão mental ainda a pressioná-la.

Não apenas isso, mas havia outros membros da sua família que reclamavam a sua atenção; estavam infelizes e enfrentavam dificuldades, e ela preocupava-se com o seu destino. Devido a essa ansiedade mental, não conseguiu recuperar plenamente a força das suas faculdades racionais, não encontrou a saúde e a felicidade que lhe pertenciam por direito. Mas chegou o tempo em que a causa do mal foi removida; o filho na prisão faleceu e passou para o mundo espiritual, infeliz, é verdade, mas sob a supervisão e cuidado de bons espíritos que desejavam ajudá-lo e melhorá-lo.

Os seus outros filhos adquiriram novas experiências e elevaram-se a melhores condições, e então a pobre mulher começou gradualmente a recuperar a sua saúde e força mental e espiritual. Havia aqueles que

ministravam às suas necessidades e, sob a orientação direta do mundo angelical, ela foi finalmente restaurada a tudo o que lhe fora negado e é agora um espírito inteligente, realizando o seu trabalho o melhor que pode, com a ajuda dos poderes superiores.

Pergunta: Espírito e matéria sempre existiram conjuntamente, ou uma é o resultado da outra?

Esta questão, Sr. Presidente, poderia apelar mais a uma mente infinita para resposta do que ao pensamento finito, pois poderíamos divergir sobre o assunto. Parece-nos que o espírito sempre exigiu um meio de expressão, e que a matéria deve ter existido sob alguma forma através de todas as eras. Parece que esta matéria de que falamos é apenas o servo do espírito, e que pode ser moldada em muitas formas, em expressões infinitas, servindo propósitos sábios através das eras. Os elementos que compõem a matéria devem pertencer ao espírito, devem ter existido desde sempre e provavelmente existirão eternamente; mas estão tão impregnados de potência que podem ser combinados e recombinados, dissociados e desorganizados, para aparecerem em novas combinações e expressarem-se em novas formas. O poder do espírito, operando através e com a matéria, é infinito e constante.

Sem o espírito, dizemos, não poderia haver matéria. A questão pode então surgir: pode haver espírito sem matéria? E aqui entramos num campo de investigação subtil. Se admitirdes que toda a parte essencial da matéria é o resultado do universo espiritual e lhe pertence, então diremos: não, o espírito não existe sem a matéria. Mas se reivindicardes para a matéria apenas aqueles elementos brutos e partículas que pertencem à Terra, que são físicos por natureza, então diremos: o espírito pode existir, e existir eternamente, sem esses elementos materiais grosseiros, pois o espírito é todo-poderoso, e pode, sem dúvida, manifestar-se, desempenhar o seu papel e realizar a sua obra sem depender inteiramente dessas formas mais rudimentares que afirmamos pertencerem à vida objetiva.

É verdade que podemos rastrear a história da vida através de muitas eras, e à medida que o mundo do pensamento avança, pode estender a sua visão para trás indefinidamente, enumerando as eras e os eões de experiência passados, mas nunca chegamos a uma era em que a matéria não existia. O pensamento humano não pode compreender tal estado, pois mesmo que os vossos cientistas rastreiem a condição do

universo até um estado de éter nebuloso, ainda assim será afirmado que esse éter nebuloso é, até certo ponto, material; que deve servir como veículo da luz infinita; portanto, pode ser adequadamente chamado de um estado ou estágio da matéria. Assim, não podemos expandir o nosso pensamento até ao reino infinito e perguntar o que lá existe, porque a mente finita não pode conter esses problemas, nem pode, no estado atual do crescimento do mundo, pesar e compreender essas questões, que pertencem apenas à Mente Infinita para desvendar e revelar.

Pergunta: Os espíritos estão restringidos nos materiais e no modo das suas vestes às suas condições, ou são livres para escolher de acordo com os seus gostos e inclinações?

Resposta: O gosto e a inclinação de um espírito determinam, em grande medida, a aparência e vestimenta pessoal desse espírito. Se a inclinação e tendência de um espírito forem para o refinamento do caráter, para a exaltação da mente e para a direção que se expressa na preparação de vestes belas, então esse espírito certamente aparecerá com vestes de beleza, e a forma e textura do vestuário serão delicadas – quer brancas como a neve, quer de algum tom brilhante e cintilante, conforme a preferência do espírito.

Mas outro espírito pode ter tendências mais grosseiras, aspirações que não se dirigem ao belo e ao refinado, não sendo de natureza amável; assim, as emanações da sua vida serão de uma essência rude, escura e pouco convidativa, e essas emanações entrarão, em certa medida, na constituição das vestes que usa, bem como na constituição do seu corpo espiritual. Portanto, podeis ver que, embora os espíritos estejam, em certo sentido, restringidos pelas condições e circunstâncias, não apenas no estilo, nas cores e na textura das vestes que usam, ao mesmo tempo os seus gostos e inclinações determinam amplamente a sua aparência pessoal, assim como as suas vestes.

Pergunta: Em que momento do seu desenvolvimento o embrião humano atrai o princípio imortal, ou é uma entidade individualizada desde o primeiro estágio?

Resposta: Não consideramos, com base nas nossas observações desta lei científica, que o princípio imortal ou a alma seja atraída para o embrião desde o início da sua formação. Descobrimos que o tempo decorrido varia de caso para caso e que uma alma imortal, ou espírito

individualizado, se assim preferirdes, é atraída para a forma embrionária e para a mãe em períodos distintos; ou seja, uma alma ou entidade individualizada pode ser atraída para uma mãe potencial poucas semanas após a gestação, ligando-se magneticamente a ela, entrando na sua atmosfera e sob as leis do seu ser, permanecendo estreitamente ligada ao seu corpo até que a forma embrionária alcance um estado de maturidade suficiente para que esse princípio anímico possa, até certo ponto, vitalizá-la em atividade.

Em outros casos, essa ligação pode não ocorrer por vários meses; mas podeis estar certos de que essa ligação magnética entre o princípio vital, como o vosso correspondente o define, ou a entidade espiritualizada, deve formar-se entre a mãe e o espírito e deve ser mantida por algumas semanas, pelo menos, antes do nascimento da criança na vida mortal. Se a ligação magnética entre o espírito que busca expressão e nascimento na vida terrena e a mãe potencial for rompida, e se o espírito for obrigado a afastar-se da sua atmosfera, sem conseguir restabelecer a ligação com o seu corpo e com o feto em desenvolvimento, nascerá na Terra apenas uma massa inerte e sem vida, aquilo a que chamais de "criança natimorta".

Pergunta: Quando olhamos para a lua e os planetas do nosso sistema solar, estamos a ver os lares espirituais dos nossos entes queridos que o mundo chama de "mortos"?

Resposta: Não, não estais. Acreditamos na evolução e progressão da vida e que muitos mundos foram preparados para abrigar habitantes humanos. Pelo que aprendemos na vida espiritual, temos bons motivos para crer que, depois de um ser humano ter habitado este planeta até esgotar todas as experiências que pode obter dele, passa para uma condição espiritual, mas ainda permanece ligado a este planeta por um tempo — pois este planeta, como todos os outros, tem um correspondente espiritual, que podemos chamar, para todos os fins, de "mundo espiritual".

Esse ser humano de que falamos residirá nesse mundo espiritual, quer em contacto próximo com a condição física deste planeta — porque ainda necessita de alguns dos seus elementos e experiências — ou talvez a uma distância mais remota. No entanto, o espírito tem um local de permanência tangível, um que lhe fornece uma morada substancial e meios de expressão; isto é, o espírito ingressará em atividades,

ocupações e estudos para os quais está adaptado e entrará em associação com mentes que o auxiliarão no seu desenvolvimento, ganhando assim experiência e disciplina.

Esses seres humanos reúnem-se novamente com os amigos que partiram antes deles e, com o tempo, com aqueles que virão depois para o mundo dos espíritos. Pois bem, tudo isto podemos demonstrar-vos através das reivindicações do Espiritualismo — pois amigos que regressam podem identificar-se perante o vosso entendimento e os vossos corações.

Para além disso, temos consciência de uma contínua sequência de existências e progressões; e acreditamos, pelo que aprendemos com espíritos sábios e elevados, que, depois de uma alma ter adquirido toda a disciplina, experiência, conhecimento e sabedoria que pode obter através do contacto com este universo físico e o seu correspondente espiritual, então estará pronta para seguir para outros planetas e outros mundos, onde terá novas experiências e novas formas de evolução.

Não será necessário que abandoneis os vossos amigos se fordes chamados a avançar nessa sucessão, pois tereis o privilégio e a oportunidade de alcançar os estados em que eles se encontram e progredir para tais níveis de conhecimento, refinamento e sabedoria quanto eles próprios o fazem. Mas quando contemplais as estrelas e os vários corpos celestes que brilham no firmamento ao anoitecer, não estais a olhar para as moradas dos vossos entes queridos, pois, segundo compreendemos, aqueles que partem da Terra permanecerão ligados a ela por muitas eras além da nossa capacidade de contar, antes de estarem preparados para ingressar noutros mundos ou iniciar novas experiências noutros planetas. Assim, vós e eles passareis por muitas vivências e acontecimentos antes que tal passagem seja possível.

Pergunta: O resultado das minhas sessões para o desenvolvimento da escrita mediúnica independente tem sido que, nos últimos dois meses, tenho ouvido um som semelhante ao da escrita na lousa, mas nada aparece nela. No início, esse som durava apenas alguns segundos, mas agora prolonga-se por cinco minutos ou mais. Por que razão acontece isto, e quais são as minhas perspetivas de obter escrita, caso continue com as minhas sessões?

Resposta: Julgamos que as perspetivas do questionador para obter escrita mediúnica independente são muito promissoras. Tanto quanto podemos perceber pelo seu relato, parece-nos que um ou mais espíritos assistentes estão a experimentar com as suas forças mediúnicas; provavelmente estão a tentar utilizar qualquer poder físico que ele possua e que lhes possa ser útil. O facto de ele conseguir ouvir certos movimentos e sons na lousa, mesmo que nenhum sinal visível apareça para os seus olhos, deve provar-lhe que há uma força a trabalhar, tentando manifestar-se de forma inteligente.

É possível que o grupo de espíritos esteja a desenvolvê-lo na clarividência auditiva e que tenha um propósito específico ao chamar a sua atenção para esses sons e movimentos que ele observa. Devemos, portanto, aconselhá-lo a continuar a sua prática com paciência e tranquilidade, sem uma mentalidade ansiosa, mas esperando passivamente pelos desdobramentos do poder espiritual; ao mesmo tempo, deve manter-se num estado sincero e recetivo, invocando a presença de espíritos sábios e benevolentes, e estando sempre pronto a satisfazer qualquer desejo que possam expressar.

Com o tempo, sem dúvida, manifestações mais tangíveis da presença espiritual aparecerão, mas pode levar algum tempo. Um dos nossos melhores médiuns de escrita na lousa praticou durante treze meses antes de receber uma única resposta inteligente do mundo espiritual às suas perguntas sobre a sua presença e identidade; e, no entanto, após as primeiras manifestações, o seu poder mediúnico desenvolveu-se rapidamente, e não demorou até que começasse a receber mensagens inteligentes dos espíritos invisíveis, mas poderosos, que o acompanhavam.

Assim, o questionador deve encorajar-se e prosseguir com as suas investigações. Se nada mais lhe chegar além do que já ocorre, não deve desanimar, mas deve continuar a praticar com paciência e tranquilidade, num estado de amor e simpatia por todos os bons espíritos. Se estiver realmente empenhado e desejar esse dom mediúnico para bons propósitos, então, sem dúvida, a resposta verdadeira virá um dia e a evidência satisfatória da presença e do poder angelical ser-lhe-á dada.

Pergunta: Qual é a causa de recebermos comunicações inconsistentes e inverídicas? A culpa, se houver alguma, reside em nós ou na inteligência que nos controla?

Resposta: Esta é uma questão que todos os investigadores e círculos espirituais devem examinar por si mesmos, pois uma única resposta não se aplica a todos os casos. Às vezes, ao experimentar com um médium, os espíritos do outro lado da vida não conseguem comunicar com clareza aquilo que desejam; o que é transmitido pode parecer distorcido e imperfeito para aqueles que o recebem, mesmo que os espíritos comunicantes sejam perfeitamente sinceros e honestos, assim como o médium que os auxilia. Pode haver uma falta de adaptabilidade entre o médium e o espírito, ou talvez uma falta de desenvolvimento adequado, e assim a mensagem pode ter pouco valor.

Contudo, ao continuar pacientemente com as experiências e ao manter o médium e as suas mensagens afastados do julgamento precipitado do mundo exterior, os espíritos terão a oportunidade de aperfeiçoar as suas manifestações. Com prática paciente e constante, poderão desenvolver o médium ao ponto de transmitir mensagens precisas e detalhadas, onde antes apenas se encontravam imperfeições.

Neste caso, tomamos como certo que todos os envolvidos são perfeitamente sinceros – a médium e aqueles que se sentam com ela, bem como o grupo de espíritos em assistência. No entanto, se o instrumento mediúnico não for inteiramente honesto, então atrairá espíritos de natureza semelhante, aqueles que se deleitam não apenas em enganar o público, mas também a própria médium que utilizam. Ela não estará mais segura com esses espíritos do que aqueles que se aproximam dela em busca de um sinal, sendo enganados pelos seus serviços mediúnicos.

Não é apenas necessário que uma médium seja honesta, mas também que os participantes o sejam – e isto é tão essencial num caso como no outro. Aqueles que se aproximam de uma médium com um estado de espírito vacilante e insincero atrairão uma comunicação de natureza semelhante do outro mundo. Existem espíritos que gostam de enganar os mortais; sabem que possuem um poder além das coisas materiais e que aqueles que buscam conhecimento deles não podem vê-los nem segurá-los. Por isso, até certo ponto, exercem um poder sobre aqueles mortais que se aproximam, e se esses mortais forem, por si mesmos, trapaceiros, insinceros e prontos para tirar vantagem dos outros, seja durante a sessão ou no seu dia a dia, podeis estar certos de que serão enganados por espíritos que ocupam um plano de existência semelhante ao deles.

Se os nossos amigos que enviaram esta pergunta estão preocupados por receber comunicações incorretas e até enganosas, é sensato que examinem os seus próprios corações. Se forem completamente honestos e sinceros na sua busca pela verdade, então devem verificar se a sua médium está suficientemente desenvolvida para receber comunicações precisas da outra vida. Se não estiver, devem proceder com cautela, proporcionando as melhores condições para o desenvolvimento da médium, certificando-se de que ela comparece às sessões num estado de espírito livre de ansiedade e preocupações, com total confiança nos espíritos superiores. Além disso, devem investigar o caráter dos espíritos que se aproximam.

Eles poderão determinar, por uma observação atenta e minuciosa, se o erro ou engano decorre de uma falha na utilização do instrumento mediúnico ou de um desejo deliberado de enganar. Se for o último caso, os participantes devem afastar-se, mesmo que sejam obrigados a suspender as suas sessões até que os espíritos enganadores sejam afastados. Se for o primeiro caso, ao estabelecerem um contacto mais próximo com os espíritos e ao emitirem uma simpatia magnética e força, poderão formar uma bateria de poder capaz de superar a dificuldade e, com o tempo, receber aquilo que procuram – a verdade pura.

Pergunta: Uma menina de doze anos foi controlada para transmitir mensagens de espíritos, mas, de forma inesperada, os seus dons mediúnicos foram retirados. Qual a razão provável para esta suspensão?

Resposta: A maioria dos médiuns já passou por experiências deste tipo. Durante o longo processo de desenvolvimento, por vezes parece sensato aos espíritos que assistem um médium suspender as operações e retirar-se por um tempo de qualquer contacto pessoal, para que o médium possa recuperar a sua força vital no plano físico. Se uma criança médium for constantemente submetida a essa operação sobre as suas forças vitais, acabará por se esgotar em vitalidade, emitindo mais do seu magnetismo do que recebe, perdendo parte dessa aura magnética necessária ao seu bem-estar espiritual. Consequentemente, uma trabalhadora constante deste género pode ver-se a definhar, tornando-se um fardo físico ou mentalmente perturbada.

A menos que um grupo muito poderoso de espíritos esteja a assistir constantemente um médium ativo no campo mediúnico, os espíritos que são sábios e sensíveis, compreendendo a lei e sabendo como regular,

até certo ponto, as operações dessa lei, farão com que esse médium sofra uma perda gradual de força vital e atividade. Assim, espíritos prudentes, que não têm necessariamente um entendimento científico desta lei magnética, mas que ainda assim permanecem próximos do médium com o propósito de utilizar os seus dons e ser úteis ao mundo, por vezes suspendem as suas operações e retiram-se do contacto vital com o médium para que este possa recuperar o seu equilíbrio e voltar a crescer em força para prosseguir com o trabalho mediúnico ao qual está destinado.

Não há razão para desânimo se um médium percebe que, por um tempo, está a perder os seus poderes. Se estiver genuinamente empenhado no seu desejo de trabalhar para a humanidade e se tiver motivos para confiar nos seus guias espirituais, pode estar certo de que esta suspensão da atividade mediúnica ocorre por uma razão sábia. Poderá, portanto, esperar pacientemente até que as operações sejam retomadas e a presença dos seus guias espirituais volte a manifestar-se.

Pergunta: Uma senhora viu, por vezes, formas humanas quando sabia que não havia ninguém presente em corpo mortal. Também experienciou, após se tornar parcialmente inconsciente das coisas terrenas, uma sensação de flutuar por várias esferas da existência, onde viu grupos de indivíduos – por vezes homens, por vezes mulheres, e noutras ocasiões ambos. Trata-se apenas de um sonho ou ela realmente vê espíritos e visita os seus lares?

Resposta: Esta experiência não pode ser classificada entre aquelas atribuídas aos sonhos. A senhora mencionada é, sem dúvida, uma sensitiva ou uma médium espiritual. Pode ser influenciada por espíritos individuais que se aproximam do seu organismo ou pode estar sob a influência de um grupo de espíritos unidos, que projetam sobre ela o seu magnetismo com um propósito sábio. Pela descrição, julgamos que esta senhora seja uma clarividente independente. É alguém que pode, por vezes, deixar o corpo material e viajar pelo espaço, entrando em contacto com grupos de espíritos e visitando locais no mundo espiritual.

Nessas ocasiões, há uma suspensão parcial das atividades das forças vitais ligadas ao corpo físico; o espírito retira-se do contacto com o mundo material e entra noutras condições, demonstrando que pode elevar-se a um estado superior, assim como acontece com os espíritos

dos médiuns em transe quando estão sob a influência de inteligências externas.

Se esta senhora deseja desenvolver os seus dons mediúnicos para estabelecer uma comunicação clara com espíritos inteligentes e transmitir essas comunicações aos mortais, seria aconselhável que escolhesse um ou dois amigos afins, que estejam em harmonia com os seus pensamentos e confiem no seu discernimento, para realizarem sessões semanais num dia e hora fixos. Estas sessões devem ser mantidas indefinidamente, sempre com pontualidade, num estado de espírito tranquilo e passivo, livre de preocupações, num ambiente bem ventilado.

A presença de flores e frutas frescas pode ser benéfica para os espíritos que se aproximam dos médiuns, mas devem ser removidas da sala de sessão após começarem a deteriorar-se. Estas regras simples são igualmente importantes para qualquer pessoa que deseje desenvolver a mediunidade. Contudo, são inúteis para os impacientes, aqueles que querem acelerar o desenvolvimento e rapidamente se cansam do processo, pois pode levar muitos meses até que um grupo de espíritos consiga magnetizar suficientemente o ambiente de um médium para criar uma condição propícia à sua comunicação. Assim, paciência e perseverança são qualidades essenciais para os investigadores, juntamente com harmonia de espírito.

Não desejo alongar-me, mas sinto, e sempre senti, que a Sala de Círculo do Banner of Light é o lugar onde os espíritos podem expressar os seus pensamentos, por isso sinto-me em casa aqui. Sei que posso enviar os meus pensamentos e afetos a amigos distantes e que eles os receberão, mesmo que não saibam de onde provêm.

Estou tão interessado no Espiritualismo hoje como sempre estive no passado, e o meu grande interesse neste momento centra-se no Espiritualismo fenomenológico, pois ele é a grande tocha da verdade que ilumina o caminho da humanidade desesperada para um mundo mais brilhante.

O Espiritualismo Filosófico é muito útil para ensinar a humanidade a viver, e eu não subestimo o seu poder e influência; mas todos sabemos que o homem precisa de factos concretos e irrefutáveis para se convencer de qualquer verdade ou da validade de qualquer questão. E

se à nossa filosofia pudermos acrescentar esta verdade ou facto incontestável, então teremos em nossas mãos um poder capaz de mover o mundo – e esta é a minha conceção do Espiritualismo. Deixo para outros a tarefa de expor a filosofia e ensinar as lições morais que o Espiritualismo transmite ao homem. Ele aponta para a humanidade o caminho mais amplo para uma vida pura, através de mestres brilhantes e gloriosos que podem transmitir esta mensagem de forma bela ao entendimento humano.

Mas tenho algo a dizer em relação aos fenómenos – aqueles que apelam aos sentidos externos do homem e abalam convicções antigas e profundamente enraizadas no erro, sacudindo-as até que vacilem e desmoronem.

Fico muito satisfeito ao saber que o Espiritualismo está a avançar, apesar de haver tanto nele que parece falho e envolto em sombras. Mas, independentemente disso e de tudo o que possa parecer questionável, sei que existe uma fortaleza grandiosa e gloriosa de verdade à qual todos podemos apegar-nos e da qual nenhum coração sincero poderá ser afastado.

Alegra-me reencontrar os meus velhos amigos e colaboradores e dizer-lhes que a causa nunca foi tão útil como é hoje; nunca foi tão poderosa como neste momento, pois está a chamar a atenção de mentes materialistas e científicas, daqueles que se tornaram convictos apenas através do seu contacto e investigação sobre leis e formas físicas. Está a apresentar-se a eles com grande força e convicção, trazendo-lhes uma verdade subjacente a este movimento que eles não se atrevem a ignorar.

Podeis pensar, amigos, que estou a fazer uma afirmação ousada, mas posso ver que é verdadeira, pois, do lado espiritual da vida, conseguimos perceber os pensamentos da mente humana. Sabemos que, em lares científicos e círculos de estudo, bem como em mentes anteriormente inclinadas apenas para o materialismo, está a emergir um pensamento voltado para a investigação dos fenómenos espirituais, e que este pensamento terá, com certeza, os seus resultados.

Espero que os meus amigos estejam preparados para se manterem firmes na verdade, pois parece-me que haverá um grande abalo nas nossas estruturas mais fortes. Aqueles que estão preparados para manter a sua convicção naquilo que sabem ser verdadeiro não precisam

de temer este tremor e abalo das velhas ideias; mas aqueles que não estão certos de si próprios devem observar bem o que os rodeia, pois correm o risco de serem levados pela corrente e perderem o seu equilíbrio nesta grande transformação, que penso estar prestes a acontecer dentro de poucos anos, pois já se aproxima. Aquilo que é falso, imperfeito e inútil será varrido; o que parece belo à superfície, mas está podre por dentro, será esmagado e expulso do nosso meio; mas aquilo que for sólido permanecerá e cumprirá o seu propósito.

Não há razão para fugir disto, porque é algo inevitável, e todos temos um papel a desempenhar e um trabalho a realizar neste processo. Tudo o que nos deve preocupar é esforçarmo-nos ao máximo, trabalhando com honestidade e sinceridade de propósito. O resto pode ser deixado com segurança nas mãos de leis superiores e forças grandiosas, pois a verdade triunfará sempre e tornar-se-á conhecida.

Gostaria de dirigir algumas palavras aos meus amigos espiritualistas da imprensa, aqueles que são chamados a ocupar lugares públicos: desejo que sejam firmes na sua expressão da verdade e que não permitam que a intolerância e a oposição os impeçam de avançar. Vejo-os como os primeiros a conter qualquer tentativa de retrocesso para os antigos bastiões da intolerância. Não acredito que seja necessário submetermo-nos aos insultos e zombarias daqueles que não aceitam os ensinamentos e verdades que aceitamos; mas acredito que é essencial que todos os trabalhadores e pensadores mantenham uma postura forte, digna e firme, demonstrando, através da sua atitude e expressão, que a verdade lhes é preciosa e que a causa que defendem é sagrada, não permitindo qualquer ataque por parte daqueles que apenas desejam assaltar e destruir.

Envio saudações a todos os meus amigos. O Dr. Gray está presente comigo hoje e envia os seus cumprimentos afetuosos aos seus amigos. Ele trabalha no mundo espiritual na disseminação da verdade, pois encontrou-se dotado de forças magnéticas que podem ser utilizadas para o benefício dos cansados e debilitados. Está feliz no seu labor e deseja que todos os seus amigos saibam que não voltaria ao mundo terreno para retomar os seus antigos hábitos, mas que está satisfeito por seguir em frente, adquirindo novas experiências e enviando influências que possam encorajar e fortalecer todos para as provações da vida.

Pergunta: Existe uma diferença distinta entre alma e espírito?

No nosso entendimento, sim. A alma é o princípio vital da vida, um ramo da grande fonte e origem de toda a existência; é aquilo que contém em si a inteligência que opera em toda a natureza e na humanidade, manifestando-se em toda a atividade consciente da vida.

A alma, sendo, portanto, o princípio essencial ou vital da existência, deve possuir um meio através do qual possa operar e expressar o seu poder. Esse meio é o espírito, que não é apenas um instrumento, mas também um tabernáculo para o princípio vital – a alma. O princípio vital não está contido numa parte específica do instrumento espiritual, mas governa e controla o espírito, permeando todas as suas partes. Um é necessário ao outro: o espírito depende do princípio da vida, ou do poder da alma, para manifestar a sua inteligência e atividade, e a alma, ou poder vital, depende do espírito como uma máquina ou instrumento por meio do qual pode realizar o seu propósito na vida da humanidade.

Pergunta: Devem os termos "Jesus" e "Cristo" ser usados como sinónimos, ou possuem significados distintos?

Não; Jesus é um nome ou designação, enquanto Cristo significa um princípio. Não devemos, portanto, ligar os dois nomes da mesma forma que fazemos com um nome próprio e um apelido, pois não estão relacionados dessa maneira. Na antiguidade, era correto referir-se ao Nazareno como Jesus, o Cristo, ou Jesus, o mensageiro, ou portador da luz, pois ele era conhecido pelos seus seguidores como o Messias – aquele que trazia uma mensagem de luz e paz à humanidade. Cristo representa o princípio do amor e da boa vontade, um apóstolo da paz na Terra. Assim, ao dizermos "Jesus Cristo", não nos referimos apenas ao homem, como faríamos ao dizer João Silva ou Pedro Oliveira; referimo-nos ao homem e também ao apóstolo, ao mestre, ao portador da luz, que veio para dar instrução espiritual, esclarecimento e trazer o princípio da paz e da boa vontade.

Pergunta: No evangelho de João (20:19), lemos que Jesus entrou no local onde os discípulos estavam reunidos, "estando as portas fechadas". Esse facto prova que Jesus já não possuía um corpo físico?

Parece que sim; embora, nos desenvolvimentos fenomenológicos do Espiritualismo Moderno, a história registe, nesta geração, casos em que médiuns foram transportados de um local para outro – diz-se mesmo que atravessaram portas fechadas ou aposentos selados. Se isto for verdade,

como afirmam investigadores cuidadosos e mentes científicas que observaram tais fenómenos, então não podemos descrer que, nos tempos de Jesus, fosse possível a um médium tão espiritualmente avançado como ele ser transportado da mesma forma de um lugar para outro, mesmo enquanto ainda possuía um corpo mortal.

Mas, na medida em que compreendemos este acontecimento a partir dos registos preservados na vida espiritual, somos ensinados que o Nazareno, no momento a que se refere a questão, não estava revestido de um corpo de carne, mas que se tratava de uma manifestação distintamente espiritual. O espírito estava desprovido do seu invólucro carnal e era suficientemente poderoso para se manifestar de forma consciente e tangível perante aqueles a quem apareceu.

Pergunta: No capítulo onze, versículo três do Apocalipse, lemos: "E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco." Quem são as "duas testemunhas" mencionadas?

Consideramos que esta é uma interpretação muito imperfeita das verdadeiras ideias e do seu significado, que o apóstolo – ou melhor, as inteligências espirituais que o utilizavam – pretendiam transmitir à humanidade. Nos tempos antigos, grandes verdades eram ensinadas através de sinais, símbolos e figuras de linguagem. No capítulo do Apocalipse a que se refere a pergunta, pretendia-se ensinar à humanidade algo sobre si mesma e sobre o seu poder. As duas testemunhas mencionadas representam os princípios positivo e negativo da existência, o masculino e o feminino, ambos dotados de grande poder criador, não apenas no domínio físico, mas também nos campos mental e espiritual.

Através de grande sofrimento, deveriam adquirir experiência com as leis da vida e o poder do universo. Este longo período de provação, simbolizado pelo uso do saco, representa a jornada da humanidade para o autoconhecimento. Assim, a raça humana, ao longo do tempo, obteria compreensão, força e inteligência até alcançar a capacidade de superar todas as dificuldades e realizar todas as coisas.

Pergunta: A influência planetária, de acordo com os ensinamentos da astrologia, afeta o nosso destino na vida além-túmulo?

Muitos acreditam que a influência planetária, conforme ensinada pela astrologia, tem um efeito significativo sobre a vida humana na Terra. Se concedermos que isto é verdadeiro, então devemos admitir que essa influência planetária se estende também ao domínio espiritual da existência humana. Tudo o que afeta diretamente o indivíduo na Terra reflete-se na sua natureza espiritual e acompanha-o para a outra vida.

Somos informados por mestres espirituais que a carreira de um homem na Terra tem um impacto direto sobre a sua felicidade ou inquietação depois de deixar o corpo físico. Se a influência dos planetas e dos seus movimentos tem determinado, em grande parte, o destino de um indivíduo, então essa influência deve acompanhá-lo, pelo menos parcialmente, nos seus efeitos, para o outro mundo – pois sabemos que a sua trajetória, o seu trabalho e as suas ações na Terra certamente têm influência na sua existência no mundo espiritual.

Há espíritos que não reconhecem qualquer verdade significativa na lei que rege a astrologia, mas acreditamos que existe um princípio válido neste estudo dos movimentos planetários, que pertence ao domínio da ciência. O movimento dos planetas e a sua conjunção com a Terra exercem uma certa influência sobre a vida humana. Mas será essa influência planetária tão profunda e abrangente ao ponto de governar inteiramente a existência humana, independentemente de outras leis, espirituais e físicas?

Um homem pode ser influenciado quando um determinado planeta se encontra em conjunção próxima com a Terra, podendo receber dessa configuração forças magnéticas que estimulem a sua vida e as suas atividades. Por outro lado, se o planeta estiver distante e a sua influência magnética for fraca, esse indivíduo poderá sentir uma redução na sua vitalidade, podendo mesmo sofrer um enfraquecimento físico e mental. No entanto, não acreditamos que a vida individual seja totalmente governada pelos movimentos dos planetas, pois reconhecemos a existência de leis superiores às leis planetárias, que podem sobrepô-las e dominá-las. Um indivíduo pode, assim, desenvolver-se ao ponto de conseguir controlar condições adversas e elevar-se acima delas.

Quanto ao impacto destas influências planetárias na vida espiritual, um indivíduo poderá sentir os seus efeitos por algum tempo. No entanto, à medida que se submete às leis espirituais superiores, que não pertencem inteiramente ao domínio físico e material, ele pode ganhar poder,

conhecimento e consciência da sua própria vontade, tornando-se capaz de subjugar todas as influências inferiores e transcendê-las completamente.

Pergunta: Se as condições pré-natais determinam o caráter natural dos indivíduos, como se explica a enorme diferença de temperamento entre gémeos?

Pode acontecer que dois filhos nascidos ao mesmo tempo na mesma família sejam diferentes um do outro, mas ainda assim estejam ambos sujeitos às leis mencionadas pelo questionador. Lembrai-vos de que não existe um único conjunto de condições ou influências pré-natais que regem a vida humana. Estas influências ramificam-se em várias direções e campos distintos. Assim, um dos gémeos pode ser influenciado por um determinado conjunto de condições pré-natais, enquanto o outro pode ser afetado por um conjunto diferente.

Além disso, as influências pré-natais não pertencem apenas à esfera de vida dos pais; estendem-se por gerações passadas. Um dos gémeos pode manifestar características e tendências herdadas de um antepassado remoto, que não se manifestaram em nenhuma geração desde então. Pode parecer estranho que a criança exiba estas tendências, mas, ao considerarmos a transmissão de força espiritual e intelectual, bem como a transmissão da vida física de uma geração para outra, compreenderemos que esta ocorrência é natural.

Mais importante ainda, os gémeos não são governados pelo mesmo espírito. Cada um possui um espírito próprio, um princípio de vida inteligente que lhe é peculiar. Um desses espíritos pode ser mais avançado que o outro, mais experiente e progressivo, tendo passado por certas leis e experiências que o outro ainda não alcançou. Por esta razão, pode desenvolver-se de forma diferente e apresentar sinais de um caráter mais forte e de maiores capacidades mentais do que o seu irmão.

O outro espírito pode ser menos experiente, menos desenvolvido mentalmente e menos habilidoso no domínio do seu organismo físico. Como resultado, embora os dois sejam irmãos, nascidos no mesmo instante e ligados pelos laços mais fortes, podem manifestar traços e inclinações muito diferentes.

Ainda assim, a lei da hereditariedade mantém-se fiel a si mesma. Ambos os gémeos manifestarão, de alguma forma, traços naturais e habilidades que foram transmitidos pelo sangue, seja diretamente dos pais ou de ancestrais distantes. Um deles pode demonstrar sinais e tendências que um antepassado remoto possuía, mas que não tinham aparecido em nenhuma geração até então.

O outro gémeo pode não possuir nem exibir essas mesmas características, mas pode revelar tendências herdadas de outro ramo da família, talvez de uma linhagem diferente. Assim, embora as diferenças entre os gémeos possam parecer surpreendentes, ambas as crianças estão sob a ação das mesmas leis naturais – tanto no desenvolvimento espiritual, que atua sobre os espíritos que habitam esses corpos físicos, quanto no domínio material, onde as forças da vida operam através da hereditariedade.

Pergunta: Como podemos exercitar o sentido interno de perceção espiritual ou clarividência?

Muito depende do ambiente e das associações de cada um. Pode acontecer que os indivíduos ao seu redor não estejam fornecendo a assistência magnética e física necessária para o desenvolvimento e exercício dessa faculdade. Talvez essas associações estejam, na verdade, consumindo parte da sua força magnética, e ele pode estar, sem se dar conta, transmitindo a eles energia e poder que seriam essenciais para a expansão da sua perceção espiritual. Nesses casos, ele pode nunca conseguir desenvolver essa capacidade, pois a sua força vital está a ser continuamente drenada por aqueles com quem convive.

As condições físicas da sua própria vida podem também atuar como uma barreira entre a visão da alma e o mundo exterior; se for esse o caso, ele não poderá desenvolver a perceção espiritual até fazer mudanças na sua rotina e nos seus hábitos. Talvez precise habitar uma atmosfera diferente da qual se encontra. Há relatos de pessoas que viviam em terras baixas e costeiras e não conseguiam sentir dentro de si qualquer sintoma de mediunidade ou poder espiritual. No entanto, ao mudarem-se para altitudes elevadas, cercados pela paisagem montanhosa e pelo ar mais refinado, descobriram que começaram a desenvolver clarividência e também clariaudiência, demonstrando que a sua perceção espiritual estava a expandir-se em ambas as formas.

Por outro lado, há casos de pessoas que viviam em altitudes elevadas e não conseguiam desenvolver qualquer forma de mediunidade. Contudo, ao viajarem para regiões costeiras e ao respirarem o ar fresco do oceano, sentiram a sua vida interior a despertar e a sua perceção espiritual a florescer. Subitamente, descobriram que possuíam mediunidade e que eram capazes de comunicar conscientemente com o mundo espiritual. Portanto, uma única regra não se aplica a todos os casos; muito depende da constituição, do ambiente e dos hábitos do indivíduo. O que pode ser favorável para o desenvolvimento de um pode ser prejudicial para outro, e apenas a experiência individual revelará qual o melhor caminho a seguir.

Ainda assim, é recomendável que todos aqueles que desejam expandir a sua perceção espiritual vivam em harmonia com as leis da saúde e do bem-estar. Se alguém seguir rigorosamente as regras naturais de higiene, alimentando-se de forma moderada e saudável, mantendo horários regulares, praticando exercícios diários – especialmente ao ar livre –, expandindo os pulmões ao sol e fazendo uso frequente da água, estará a viver de acordo com as leis naturais. Além disso, se procurar viver em harmonia com os seus vizinhos e amigos, exercendo um espírito de boa vontade para com todos, a sua natureza interior desenvolverá um estado de equilíbrio e bem-estar que será compatível com a saúde do seu corpo.

Se seguir este caminho, poderá descobrir, sem se aperceber, que a sua perceção espiritual se está a expandir, que as suas faculdades intuitivas estão a despertar, e poderá começar a sentir, de forma consciente, as razões e as origens das coisas. Assim, uma iluminação espiritual poderá surgir, trazendo um grande benefício para a sua alma. Além disso, é possível que desenvolva a visão clarividente e passe a ver os espíritos dos seus entes queridos falecidos, reconhecendo os lugares onde habitam e comunicando conscientemente com aqueles que já partiram deste mundo.

FIDELIDADE AO PASSADO, AO PRESENTE E AO FUTURO

Senhor Presidente e amigos, como esta será a última reunião deste ano, talvez não seja inadequado expressar algumas reflexões sobre o trabalho que foi realizado ao longo do último ano em prol do Espiritualismo e do progresso humano.

Sempre me pareceu sábio, de tempos a tempos, parar e avaliar com calma o progresso de qualquer grande obra. Devemos perguntar-nos se estamos satisfeitos com o que foi feito e se estamos convictos de que os nossos planos para o futuro são os mais sábios e corretos.

Falando sobre o progresso do Espiritualismo, há alguns anos não era difícil compreender este movimento, pois era fácil localizar os seus adeptos e simpatizantes. O número de espiritualistas era reduzido e o trabalho era insignificante; podia-se facilmente reunir, analisar e compreender o movimento em pouco tempo. A prática do Espiritualismo era então restrita a pequenos salões, escolas e lares particulares. Em cada cidade de porte médio, havia apenas um pequeno grupo de espiritualistas, que frequentemente se tornavam alvo de ataques e críticas. Esse foi o passado.

Hoje, ao procurar pelo Espiritualismo e pelos espiritualistas, percebo que a sua influência se espalhou tanto que já não sei onde não os encontrar. No passado, a Igreja nunca se cansava de denunciar os supostos erros desta nova crença. Hoje, no entanto, os ministros religiosos mais influentes pregam uma forma intensa de Espiritualismo, apenas sob outro nome. É a mesma substância, mas com uma nova etiqueta no frasco! Nos templos religiosos, encontro o Espiritualismo sem necessidade de desculpas, salvo o facto de ainda não lhe terem dado o nome correto.

Se analiso a literatura contemporânea, encontro um fio prateado a percorrer as obras dos escritores modernos, promovendo as mesmas ideias que os espiritualistas se esforçam para divulgar. Às vezes, estas ideias estão tão disfarçadas e envoltas em doçura que nem nos apercebemos delas, e o público aceita-as sem questionar. No entanto, esta vasta legião de leitores sente que há algo nestas obras que sacia a fome da alma humana. Por isso, livros como *The Gates Ajar* e *Old Lady Mary* são amplamente lidos e apreciados, pois, na verdade, nada mais fazem do que difundir a essência do Espiritualismo.

Mesmo o satírico e o humorista, depois de esgotarem todos os outros temas para fazer o mundo rir, recorrem ao Espiritualismo como objeto de paródia, transformando um assunto sério em motivo de divertimento. Contudo, a verdade é que o Espiritualismo se tornou um tema presente na sociedade, constantemente debatido no dia a dia. Já não é uma doutrina isolada, mas um fenómeno que se espalhou como uma epidemia, alcançando vastas regiões e conquistando novos adeptos.

Diante dessa realidade, não desejo apenas colher forças das nossas vitórias. Sinto que é responsabilidade de qualquer líder examinar também os desafios e fraquezas que possamos enfrentar nesta caminhada.

Estou ciente, Senhor Presidente, de que este ano foi marcado pelo relatório de uma comissão nomeada para investigar o Espiritualismo Moderno. Depois de anos de estudo aprofundado, a comissão apresentou um parecer supostamente desfavorável ao Espiritualismo. Mas, conhecendo os membros dessa comissão, posso afirmar que o seu relatório adverso foi, na verdade, o melhor que poderiam ter produzido.

Não acreditamos que o Espiritualismo deva carregar consigo indivíduos que não são capazes de compreender as grandes questões da atualidade. Além disso, nenhum clérigo ou médico é verdadeiramente apto a investigar de forma imparcial um assunto que possa interferir com a sua vocação diária. Assim, se médicos e ministros religiosos apresentam pareceres desfavoráveis ao Espiritualismo, por que deveríamos surpreender-nos?

Poucos são aqueles que admitem que algo tem existido no mundo durante quarenta anos sem que tenham sido suficientemente inteligentes para o descobrir.

O relatório, então, teve o efeito de não perturbar as águas mais do que uma pequena pedra perturbaria o oceano, caso fosse atirada para dentro dele. No entanto, há algumas coisas a considerar. Houve exposições de fraude, ou alegada fraude; houve atitudes desfavoráveis assumidas por aqueles que são proeminentes na causa do Espiritualismo. Penso, senhor, que esses fracassos e as chamadas exposições, assim como qualquer desvantagem de qualquer tipo, deveriam ensinar ao investigador a grande necessidade de uma investigação inteligente, e que, em vez de procurar mais fenómenos ou demonstrações mais maravilhosas, o esforço deveria ser feito para compreender mais plenamente as demonstrações que já foram realizadas. O pequeno som de batida, que revela a existência de um espírito, domina todas as mentes, até ser compreendido; e até que essa batida seja plenamente explicada, é tolice procurar demonstrações maiores e mais marcantes.

Diria também que os espiritualistas precisam de muito mais unidade de ação; precisam unir as suas mãos e os seus corações; precisam entender que têm uma causa pela qual lutar; precisam aprender a grande

lição de colocar firmemente o pé sobre todos os escândalos e calúnias contra os seus médiuns e os seus trabalhadores; precisam compreender que um inimigo dentro das fileiras pode causar infinitamente mais dano do que um exército fora delas. Se puderem lembrar-se disto, se puderem unir as suas mãos no ano que se aproxima, se puderem estudar inteligentemente as demonstrações que lhes são dadas, sentindo que estão a trabalhar não para o presente, mas para a eternidade, então podemos afirmar com segurança que 1888 será marcado por resultados maiores e retornos mais abençoados do que qualquer ano anterior.

Agradeçamos ao destino, se me é permitido usar essa palavra, por todos os fracassos que ocorreram; eles foram uma bênção, se apenas trouxeram sabedoria consigo. Podemos agradecer aos nossos inimigos pelo que fizeram—pois um inimigo apenas serve para testar a nossa força—e podemos perdoar aqueles que nos trataram com desprezo, sabendo que o ódio e o veneno são frutos da ignorância, e que quando o conhecimento e o amor entram no coração humano, essas coisas desaparecerão para sempre.

Prevejo um período de grande utilidade aqui e noutros lugares para o trabalho em todo o mundo e peço a cooperação sincera de cada alma dedicada para a realização dos mais nobres e puros propósitos.

GEORGE D. EMMONS
A SUA OPINIÃO SOBRE A CREMAÇÃO

Fui solicitado, antes de dar a minha mensagem pessoal, a descrever brevemente o efeito que o processo de cremação tem sobre o espírito—já que o meu corpo foi cremado há pouco mais de um ano, em Harrisburg, Pensilvânia.

Sou George D. Emmons, de Baltimore, e tentarei descrever a sensação que experimentei quando esta mudança química estava a ocorrer.

Tinha aprendido, através da consideração do tema, que o espírito não está necessariamente livre do corpo logo após este cessar de respirar; que ele permanece ligado à velha morada de argila durante algum tempo, e é suscetível às mudanças nas condições que podem rodear esse corpo. Quando uma pessoa se afoga, o espírito pode não conseguir deixar o corpo durante dias; e os corpos que são conservados em gelo—

para preservação ou por outras razões—retêm o espírito durante dias, semanas e possivelmente meses, causando-lhe um efeito extremamente desagradável e infeliz.

Certas pessoas, cuja influência é forte ou antagónica, lançam influências sobre o corpo que servem para prender o espírito e retardar o seu progresso no mundo espiritual.
Sabe, senhor presidente, que há um costume entre algumas pessoas que prejudicaram outras enquanto estavam vivas, e que, quando percebem que a morte se aproxima, vão até elas para serem perdoadas no último momento. Foram antagónicas durante anos, talvez, mas envergonham-se disso no último momento; e quando a sua amizade já não pode ser útil, oferecem-na. Nesse último momento, tais pessoas não deveriam ser permitidas no leito de morte. Se mantiveram animosidade até então, é tarde demais para resolver as coisas, pois, nesse momento, o espírito tem algo mais a que se dedicar e contemplar.

Aprendi isto durante a minha vida, através de várias circunstâncias e pelo exercício do meu próprio raciocínio, e senti que, quando a minha hora chegasse, e o meu espírito estivesse, pelo menos, parcialmente separado do corpo, tentaria a cremação para avaliar o efeito que teria; e posso dizer livremente que liberta o espírito do corpo quase instantaneamente. Não há sensação de desconforto, dor ou sofrimento: é como se o espírito estivesse preso a um ponto por cem fios, e, num instante, uma faca os cortasse a todos, deixando o espírito livre.

As cinzas não possuem qualquer influência magnética, e não atraem o espírito para o local onde possam ser colocadas, como alguns poderiam imaginar. Quando este processo é realizado, parece libertar o espírito não apenas do corpo, mas também das tentações que necessariamente estavam sobre esse corpo, removendo inteiramente todas as impressões terrenas de caráter desagradável. Naturalmente, então, digo que a cremação deveria tornar-se a norma deste século; em vez de enterrar o corpo no solo e passar pelo doloroso ritual a isso associado, seria muito melhor se quase todas as cidades tivessem um crematório onde este processo pudesse ser realizado.

Forneci brevemente uma ideia geral sobre este importante tema, conforme solicitado pelo vosso diretor invisível.

O verdadeiro propósito da minha vinda, no entanto, foi enviar uma mensagem à minha querida mãe, Sra. E. M. Emmons, de Mendon, Michigan:

Querida mãe, sei o quanto desejas ver-nos a ambos. Byron e eu estamos frequentemente ao teu lado, e quando te sentas em silêncio, recordando o passado, contando as muitas mudanças que ocorreram e sentindo, como frequentemente sentes, que o tempo te levou quase todos os teus tesouros, não penses que estamos tão distantes ao ponto de não podermos ver-te e ler os teus pensamentos, pois estamos contigo, e ficamos felizes por estares tão próxima de Sammie. Está tudo certo, no fim das contas. Tenta obter o máximo de conforto da vida que puderes, pois os anos são poucos, o tempo é curto, e o lar já está preparado.

A fotografia que enviaste ao nosso amigo ajudou-me imensamente a vir. Fui eu que te inspirei a fazê-lo. Presta atenção a esses pequenos impulsos; eles são apenas a voz daqueles que amas, falando no teu coração. Byron e eu enviamos a nossa bênção e amor; e quando ouvires estas palavras, pensa em nós como se estivéssemos inclinados sobre ti com mais amor do que o da Terra.

QUES.- Por favor, define os termos "verdade científica" e "verdade abstrata".

O homem reconhece que o mundo natural—o universo físico e os seus objetos—se baseia numa lei natural, e define esta lei para si mesmo como uma grande verdade e princípio subjacente, bem como um poder operacional que governa todas as coisas, o tempo e o espaço, que ele observa ao seu redor; e este reconhecimento pode ser o que se chama "verdade abstrata", ou verdade em abstrato—não sendo necessariamente interpretada através de qualquer sinal ou símbolo direto.

A "verdade científica" é aquele tipo de verdade que é claramente explicada e revelada à compreensão humana; a ciência sendo a reveladora da lei, da origem e do fundamento das coisas, dos poderes e forças que governam e operam sobre os vários departamentos da vida no universo.

Isto é ciência, ou esta é a verdade científica, sendo a ciência a reveladora da verdade ou da lei real. Uma mente é direcionada para um

determinado canal; deseja procurar a solução da lei que opera numa determinada linha: e não apenas procura, mas experimenta e tenta descobrir as operações dessa lei, e torná-la tão clara para si mesma que também possa explicá-la e descobri-la para outras mentes.

Com o tempo, o cientista descobre a inclinação ou a direção dessa lei—com cujas operações deseja familiarizar-se—e estuda essa direção atentamente até sentir que chegou à compreensão da lei, das suas operações e dos seus resultados; e torna-se não apenas um estudante, mas também um professor, revelando ao mundo o conhecimento que ele próprio recebeu.

Aquilo que ele tem para revelar—se for baseado em cálculos seguros e rigorosos, se for verificado não apenas pelos seus cálculos, mas também pelas suas experiências e pesquisas—torna-se então uma revelação da verdade científica; e o homem que recebe essa revelação adquire uma compreensão, pelo menos nesse domínio específico, da verdade que é conhecida no mundo como verdade científica. Consideramos a verdade abstrata como a aceitação ou definição do termo verdade, tal como se relaciona com todas as coisas; a lei da vida no universo não estando formulada nem confinada a nenhum departamento ou revelação específicos. Toda a verdade científica é uma revelação da verdade e da realidade que pertence a domínios específicos; que dá à mente humana uma compreensão da verdade tal como está contida em qualquer domínio, objeto, coisa ou canal definidos.

Q- Pode uma pessoa viver no mundo espiritual sem ainda estar livre do corpo físico? Por exemplo, um espírito comunicou através de um médium, alegando ser um habitante do mundo espiritual, enquanto os factos provaram que essa pessoa ainda estava viva na Terra e, embora muito doente no momento da comunicação, permaneceu no corpo durante mais dois meses. Por favor, explique.

É possível que um espírito, sob certas condições, se desconecte tanto do seu corpo físico que se torne virtualmente um habitante do mundo espiritual, mesmo que o cordão magnético entre si e a forma física ainda não tenha sido totalmente rompido.

Por exemplo, vejamos o caso mencionado na questão: o indivíduo estava muito doente no momento em que, como espírito, se manifestou num local distante, alegando ser um habitante do mundo espiritual.

Provavelmente, as forças vitais ligadas ao seu corpo estavam num estado muito debilitado; os órgãos não desempenhavam as suas funções regulares, e o corpo físico estava apenas parcialmente retido pelo espírito.

Sem dúvida, o espírito não podia comunicar claramente através do seu corpo físico, e a forma externa pode ter parecido estar num estado inconsciente ou semi-inconsciente, mas as faculdades físicas estavam suspensas e o espírito, em certa medida, tinha-se retirado daquele invólucro de carne; no entanto, porque o poder físico, as forças vitais, ainda não tinham sido totalmente suprimidas, os elementos magnéticos pertencentes ao corpo espiritual ainda não se tinham completamente separado da forma material—o espírito ainda não se tinha desligado totalmente dos seus invólucros externos; portanto, estava parcialmente confinado à condição material.

Mas tal espírito, tendo em grande parte superado as condições do tempo e do sentido, pode ter-se retirado tanto do lado material que realmente entrou em contacto com a vida espiritual e com os seus arredores, e pode ter sentido o cordão magnético a alongar-se, tornando-se capaz de se afastar do local onde o corpo físico estava confinado, saindo para a atmosfera, até mesmo para o mundo espiritual. Tendo saído desse local e entrando em contacto com aqueles que o atraíam, o espírito pode ter estabelecido ligação com uma pessoa mediúnica para anunciar a sua presença, e assim pensaram que ele era realmente um habitante do mundo espiritual, levando os seus amigos a acreditar que tinha partido completamente do corpo físico.

Estas aparentes discrepâncias podem ser facilmente reconciliadas quando se lembrarem de que todos vós sois espíritos, habitando, mesmo agora, uma atmosfera espiritual, ainda que cercados pelas limitações físicas deste universo material; e assim, se um espírito superou as condições do material e retirou-se tanto do corpo físico que já não precisa dele como instrumento, pode entrar em contacto com um médium e declarar-se um espírito desencarnado, mesmo que o cordão magnético entre o físico e o espiritual ainda não tenha sido completamente rompido.

Sabemos que é possível para um espírito retirar-se quase inteiramente do corpo físico e operar sobre ele apenas como um operador trabalha com uma máquina na vida mecânica. Isto não é o modo usual de operação através dos corpos físicos, porque a alma ou o princípio vital

permeia todas as partes e porções do ser humano—assim, trabalha-se com, bem como através, do corpo físico.

Mas um espírito pode ter-se libertado do seu corpo físico, e ter recebido toda a potência possível, e, no entanto, a máquina, não estando completamente desorganizada, pode continuar a funcionar fracamente, até que todas as qualidades magnéticas sejam completamente retiradas. Durante todo esse tempo, o espírito que a governava pode permanecer distintamente separado do corpo, mantendo apenas um leve interesse no seu funcionamento.

Quando o cordão magnético for completamente rompido, e os elementos pertencentes ao espírito forem totalmente retirados, então o corpo físico entra num estado de dissolução, que chamais de morte.

Q- Existe uma diferença entre alma e espírito? Se sim, qual? E pode um existir sem o outro?

Já considerámos os termos "alma e espírito" noutras ocasiões, mas encontramos uma confusão na mente de muitos inquiridores em relação a esses termos, e também descobrimos que os espíritos, assim como os oradores, tendem a usar os termos de forma intercambiável, atribuindo a ambos a mesma definição. Mas há uma diferença entre as duas palavras.

Para nós, a alma é realmente o homem, pois é o princípio vital, originado da grande fonte de toda a vida, poder, inteligência ou ser.

Este princípio vital, a força motriz que põe em funcionamento tudo o que toca, não o consideramos no abstrato, porque, na sua ligação com a vida humana, encontramo-lo individualizado; e, no entanto, é um princípio, um poder ativo que opera sobre e através da estrutura humana. Para nós, a alma é parte do infinito, aquilo que está à semelhança de Deus, o Grande Criador de toda a Vida e Lei.

Então, o que é o espírito? Para nós, o espírito é a estrutura operada pela alma, ou princípio vital. Este ser espiritual tem as suas partes e funções, cada uma das quais é permeada e preenchida pelo grande princípio elétrico da vida, que chamamos de alma.

O espírito pode existir sem a alma? Para nós, não; porque sem esse grande poder animador e princípio motor, o espírito cairia em desuso, e

seria tão insensível e frio quanto a matéria inanimada poderia ser: mas quando preenchido e influenciado por esse grande poder elétrico e força individualizada, torna-se sensível, consciente, ativo e cheio de vitalidade.

A alma pode existir sem a estrutura espiritual? Apenas no abstrato, pois deve haver uma manifestação de toda a lei, de todo o poder, de toda a atividade—caso contrário, essa lei, poder e atividade estariam difusos pela atmosfera ou pelo universo, e seriam incapazes de cumprir o seu propósito: mas quando pode criar e conceber meios para a sua manifestação em formas úteis, então revela um propósito para a sua existência; e é isso que encontramos em relação à alma conectada ao espírito; e é isso que encontramos em relação à alma e ao espírito conectados à matéria, um e outro concebendo meios e manifestações para a expressão da sua grande força, poder e consciência.

Acreditamos que o homem é sempre um ser dual, mas, em conexão com a vida física, um ser tríplice, pois, quando dotado da forma física, há não apenas o princípio da alma, a grande força elétrica que põe toda a máquina, todo o universo em movimento, mas também há uma estrutura grandiosa, cheia de poder magnético e elétrico, que podemos apropriadamente chamar de espírito do homem. Temos também a forma física, atuando sob essa força dual de magnetismo e eletricidade, que compõem a alma e o espírito, os princípios positivo e negativo da vida e do ser, dos quais devemos acreditar que o Grande Pai de tudo é composto.

Q- Um homem de grande reputação no mundo é necessariamente uma pessoa de bom caráter?

Não. Um homem pode possuir um caráter forte e duradouro, ter o poder de resistir e superar a tentação; pode resistir ao mal sob todas as formas, ser puro de espírito e aspiracional por natureza, buscando abençoar e beneficiar os outros, mesmo ao custo do sacrifício pessoal. Tal homem tem um caráter sólido, mas pode ser quase desconhecido do mundo e não possuir uma reputação especialmente elevada; pode até ser incompreendido e desprezado por alguns com quem entra em contacto e pode até enfrentar os escárnios e zombarias do mundo, sentindo que tem pouca importância em qualquer esfera da vida. Este homem é mal representado e mal compreendido, mas tem um caráter forte, claro e belo, que conservará ao longo da vida, e será de especial valor para ele no mundo além.

Outro homem pode ser muito influente e possuir a estima dos seus semelhantes, e mover-se na sociedade como alguém de grande utilidade para a humanidade. A sua reputação pode ser muito elevada, e pode ser visto como a encarnação de tudo o que é bom e belo; e, no entanto, secretamente, pode ser um grande estratega, um homem calculista, que finge possuir qualidades que não lhe pertencem.

Talvez, por motivos próprios, seja benevolente em obras públicas e doe generosamente para instituições de caridade onde o seu nome e as suas ações possam ser divulgados ao mundo. Talvez carregue consigo marcas de aprovação pública, que são livremente concedidas àqueles no poder, ou que possuem influência, ou que de alguma forma fazem saber que estão a praticar boas ações; mas pode não ser de caráter imaculado, mesmo que a sua reputação seja elevada. Na sua vida privada, pode ser um indivíduo manipulador, explorar os outros, aproveitar-se dos fracos e humildes, ser egoísta por natureza e ganancioso por inclinação.

Este homem não construiu um caráter forte e bom, que os anjos possam contemplar com alegria. Pelo contrário, o seu caráter é sombrio e doentio, emitindo através da sua atmosfera pessoal emanações de uma aparência pouco encantadora. Quando passa para o mundo espiritual, será conhecido exatamente pelo que é: um homem fraco de caráter e necessitado de desenvolvimento da alma, cultura espiritual e crescimento.

Q- Como o Espiritualismo sucedeu a outras formas e crenças religiosas no avanço do mundo, o que considerais que virá depois do Espiritualismo?

O Espiritualismo, como a questão indica, parece ter sido o resultado de todas as formas e crenças religiosas. O Espiritualismo, tal como aparece no século XIX, não poderia ter surgido em épocas anteriores, porque o mundo não estava pronto para o receber e compreender.

Ao longo da história da humanidade, houve momentos em que manifestações inteligentes da vida humana surgiram misteriosamente na Terra, provando ao homem, em muitas ocasiões, que existe um poder, uma inteligência independente do corpo material e do universo físico, que pode manifestar-se sob certas condições; mas o Espiritualismo, com os seus vastos ensinamentos, as suas grandes revelações, as suas

reivindicações e movimentos de longo alcance, não poderia ter sido aceito pela humanidade antes deste século XIX.

O mundo precisava de educação; tinha de ser instruído gradualmente e através de passos dolorosos antes que este evangelho de luz pudesse aparecer, e por isso acreditamos que cada sistema de ensino e prática religiosa, desde as idades mais remotas da antiguidade até ao presente, foi necessário para o desenvolvimento humano. Consequentemente, o Espiritualismo é o resultado de tudo o que veio antes dele.

Se vem para vos libertar da superstição, é porque reconhece que a superstição já não tem lugar no coração ou na vida da humanidade em progresso; mas a superstição foi apenas o resultado natural da ignorância do homem e da sua condição de luta e de busca contra as forças físicas e limitações do passado, e assim o Espiritualismo, embora deseje e pretenda afastar a superstição, o fanatismo e todos os concomitantes da ignorância e do erro, ainda assim reconhece que essas coisas tiveram o seu lugar e tiveram de existir como resultado natural de um estado limitado da sociedade ou da humanidade.

“O que virá depois do Espiritualismo?” Se o homem se espiritualizar em todas as partes e porções da sua natureza e do seu ser, como deve fazer antes de aceitar o Espiritualismo e compreendê-lo em todas as suas áreas, então levará muito tempo até que algum sistema religioso o siga ou o substitua.

Afirmamos primeiro que o homem deve ser espiritualizado em todas as partes do seu ser—elevado, e chegar a uma compreensão não apenas de si mesmo no plano material, mas do seu ser interior; no plano espiritual, ele deve compreender que todo homem, independentemente da sua condição, é seu irmão e toda mulher sua irmã; que todos estão ligados por uma cadeia magnética que os une numa única fraternidade, e que quando um irmão ou uma irmã sofre, ele deve fazer o seu melhor para reduzir esse sofrimento; deve sentir como se fosse ele próprio o sofredor e tentar de todas as formas aliviar a dor.

Com o tempo, a justiça reinará na Terra, porque o homem desejará que todos sejam tratados com justiça e, assim, não tentará explorar o seu próximo, mas fará o seu melhor para proporcionar ao seu irmão e à sua irmã as oportunidades e vantagens que sejam para o seu maior benefício; e quando a justiça tomar o seu lugar na Terra, o amor será o

elemento dominante, inspirando os corações da humanidade, chamando-os a expressões gratas e belas uns para com os outros; e quando o amor e a justiça governarem a Terra, então poderemos começar a ver a humanidade a estudar as leis da vida e da natureza, procurando adquirir esse conhecimento que é poder, e a governar e utilizar esse conhecimento para crescer em sabedoria, em esforço e em realização.

Isto é o que o Espiritualismo tem de fazer pelo mundo: ensinar e elevar a humanidade a essa posição; e quando isso for alcançado, a humanidade terá verdadeiramente ascendido do plano animal para o plano da espiritualidade, refinada e purificada, e o resultado natural disso será uma religião da humanidade, que seja adaptada a todos os seres humanos existentes, que reconheça a lei da justiça e se submeta ao seu domínio, que se curve perante o elemento do amor, aceitando os seus belos ensinamentos e atributos e os distribua livremente por todo o mundo. Portanto, dizemos que o resultado natural do Espiritualismo é uma religião divina, bela e edificante, uma religião da humanidade.

Q- De onde vêm as ideias?

Os lexicógrafos diriam que as ideias são o resultado do pensamento, das operações da mente, mas, afinal, tal definição parece incompleta e carece de clareza de expressão; mas quem poderá definir o mar de onde fluem as ideias, quem poderá começar a explicar esse grande campo-mestre de todo o pensamento de onde brota a inteligência? Sem inteligência, não teríamos ideias; sem inteligência, não haveria pensamento, e, portanto, dizemos que devemos rastrear o mar das ideias, o fluxo do pensamento, até à grande fonte de toda a inteligência, de toda a sabedoria e de todo o desígnio.

Q - Mas o vosso questionador diria: "Sim, vocês remontam à infinitude e dizem que as ideias brotam do mar da infinitude; mas nós não conseguimos compreender esse pensamento, nem torná-lo parte das nossas próprias mentes. Gostaríamos de saber se as ideias são o resultado natural do cérebro humano, confinado nestas estruturas ou organismos materiais nossos, ou se as ideias nos chegam de alguma fonte desconhecida de inspiração e são transmitidas às nossas mentes ou cérebros, tal como a água é conduzida através de um cano?"

E podemos dizer que, na medida em que a nossa observação alcança, adquirimos conhecimento a partir de um vasto mar de inspiração, e esse

próprio mar, a nosso ver, é um universo espiritual, permeado e preenchido pelo grande pensamento supremo da vida e da inteligência.

Esse poder vivificador é trazido à nossa alma individualizada e torna-se parte de nós próprios; com o seu auxílio, os nossos organismos espirituais são ativados, e esse pensamento abstrato ou inspiração abstrata, na sua condição primária, transforma-se, através da sua atuação nas nossas mentes humanas e estruturas espirituais, em pensamento condensado, em ideias distintas, encontrando expressão ou manifestação na vida exterior e nas obras exteriores; portanto, as ideias, em princípio, no abstrato, devem fluir da grande fonte de todo o pensamento e inteligência, mas, à medida que se condensam e se tornam distintas na expressão, na formação do pensamento e da inteligência tal como os entendemos, são postas em operação e manifestadas através das nossas mentes humanas individualizadas ou almas.

Q - Quando um espírito passa pela mudança chamada "morte", sofre muito, se é que sofre, e mantém-se consciente durante todo o processo?

A sensação e o grau de consciência no momento em que o espírito solta o seu apego ao corpo físico variam entre diferentes pessoas. Uma pessoa pode estar completamente alheada das coisas externas, a ponto de não ter consciência do que acontece ao seu redor no seu ambiente material. Neste estado, vocês diriam que o indivíduo está inconsciente, e ainda assim o espírito pode estar desperto e atento ao que ocorre na atmosfera espiritual.

Tal pessoa sofre pouco no momento da dissolução, pois o espírito já se sobrepôs à matéria. Ele não se preocupa com as coisas materiais; é indiferente a qualquer ataque de dor pelo corpo e pode nem sequer perceber conscientemente quando ocorre a luta final. Há um desligamento súbito ou gradual da ligação física ao espírito, conforme o caso, e, de repente, o ser espiritual emerge do templo de argila, separando-se dele tranquilamente e sem esforço, mesmo que possa parecer haver uma contração muscular no corpo físico.

Outro espírito pode não se desprender do seu corpo físico da mesma forma; pode estar parcialmente consciente, percebendo dentro do sensório do seu cérebro o que acontece à sua volta, mas sem conseguir comunicar essa consciência aos seus entes queridos. Talvez ainda sinta

alguma dor nervosa e exaustão no corpo físico, e o espírito pode experimentar isso até certo ponto; portanto, sente-se um pouco desconfortável, não tão à vontade como o primeiro espírito mencionado. No entanto, a dor pode não ser tão intensa quanto parece aos observadores, apesar das contrações musculares e dos movimentos espasmódicos do corpo, que resultam da tentativa do espírito de se libertar do corpo físico e não necessariamente de um sofrimento extremo.

Demoraria muito mais tempo do que temos agora para enumerar todas as diferentes condições e sensações de uma infinidade de espíritos ao libertarem-se da forma mortal; cada um tem uma experiência única, conforme o seu próprio ser e as suas condições envolventes. Muitos estão conscientes da mudança no momento em que ela ocorre; sabem que estão a passar de um estado para outro, como alguém que passa de uma sala escura para um ambiente mais iluminado. Outros, por outro lado, não se apercebem da transição de imediato—nem sequer sabem que se estão a separar do seu corpo mortal—e permanecem por algum tempo num estado de sono magnético, do qual despertam gradualmente para tomar consciência da sua nova condição e da sua transformação.

Quando o espírito se liberta completamente do corpo, geralmente não sente muita dor ou desconforto. Normalmente, nos momentos finais, mesmo aqueles que sentiam medo da morte deixam de ter receio, e o último instante é, na maioria das vezes, pacífico.

Q - Quando o corpo de uma pessoa é reduzido a fragmentos numa explosão, o espírito sofre muito em consequência do acidente?

Numa calamidade dessas, o espírito normalmente sente-se muito surpreendido, como se fosse atingido por uma descarga poderosa de uma bateria galvânica. A destruição do corpo, a rutura dos seus elementos físicos, gera uma perturbação que, por alguns momentos, se reflete no espírito.

São necessários alguns instantes para que o espírito reúna a si todos os elementos magnéticos e emanações de que precisa para completar a sua forma espiritual. Durante esse período, pode sentir-se inquieto e, talvez, desconfortável. No entanto, essa sensação é semelhante a um choque elétrico repentino, mais do que a qualquer outro tipo de dor prolongada.

O estado do espírito após esse evento dependerá da sua própria atitude. Se, depois de recuperar os seus elementos espirituais, continuar insatisfeito ou perturbado devido ao choque, pode manter-se inquieto e levar um longo tempo para se ajustar ao novo estado. Mas, se aceitar a mudança como um novo início e se reconciliar com o ocorrido, poderá rapidamente superar qualquer desconforto e sentir-se tão feliz como qualquer outro espírito que tenha feito a transição de forma mais tranquila.

Q - Poderia descrever as sensações que um espírito experimenta ao passar pela mudança chamada morte?

Não seria possível descrever uma única sensação experimentada pelos espíritos ao deixarem o corpo, pois, como já mencionado, as experiências variam tanto quanto variam os indivíduos em vida.

Para alguns, há uma sensação de tranquilidade e aceitação, como se estivessem a flutuar suavemente num mar calmo. Não há dor, não há perturbação, não há ansiedade. O espírito transcende as limitações da matéria e simplesmente desliza para o novo estado de existência, encontrando-se, de repente, rodeado por novas vibrações e novas presenças.

Outros, especialmente aqueles que têm medo da morte ou que resistem à mudança, podem sentir alguma inquietação e uma luta interior contra a transição. No entanto, essa resistência geralmente desaparece nos momentos finais, à medida que a consciência espiritual se sobrepõe às sensações do corpo físico.

A experiência da morte é, portanto, única para cada ser, e a forma como é vivida depende do estado mental e espiritual de cada indivíduo no momento da transição.

Outro espírito, mais positivo e ativo, e talvez ansioso por manter a sua ligação à vida física, sente-se como que lançado de um lado para o outro, porque a condição do próprio homem é turbulenta por dentro, e não tranquila, à deriva ou a flutuar para longe. O espírito é atirado, lançado de um lado para o outro, e sente como se fosse puxado pelo lado material pelas condições físicas da vida, e de novo atraído pelas condições espirituais de outra existência, sendo assim arremessado para cá e para lá, sentindo-se perturbado e em desarmonia.

A razão para esta experiência reside no facto de o espírito não estar reconciliado com a mudança e desejar apegar-se às coisas materiais, e as forças físicas do corpo não fornecerem a força e atividade necessárias, pelo que é lançado entre as duas condições, até que a sua ligação ao corpo se quebre, e se sinta separado, pelo menos até certo ponto, da vida material. Entre estes dois estados de experiência, as almas encontram muitas condições e experiências variadas; mas, no último momento, quando a ligação final se quebra, o espírito torna-se passivo e entra no estado eterno – se não reconciliado, pelo menos numa condição tranquila e subjugada.

P.- É muito difícil para mim compreender como um homem pode manter a sua consciência após a desorganização do corpo material. Como os nossos amigos espirituais passaram do natural para o espiritual, poderiam explicar a filosofia desta mudança?

Devemos sempre lembrar que a forma mortal serve apenas como veículo para o espírito inato que habita dentro de si, e que quando este veículo cumpriu a sua função e forneceu ao espírito toda a matéria que lhe era possível para a sua expressão, então instala-se a desorganização, o veículo tornou-se inútil e já não pode ser manejado pelo princípio pensante e imortal do homem, ou pela própria alma; mas se atribuirmos à forma mortal todos os atributos do homem racional, consciente e ativo, ignorando qualquer outro princípio ou agente, então tornamo-nos materialistas e não podemos compreender como a consciência e a atividade existem independentemente da forma material. Primeiro, temos de admitir que o homem é um espírito, e não apenas um espírito, mas também uma alma, um princípio vital de inteligência e atividade, que impulsiona o espírito e que, por sua vez, atua sobre a máquina material.

Admitindo isto – e pensamos que há muito boas provas disso no universo, mesmo para além das afirmações, dos ensinamentos e das indubitáveis demonstrações do Espiritualismo, quando plenamente compreendido – então chegaremos à realização de que, ao ser privado do corpo físico, o espírito não se extingue por necessidade, não perde a sua consciência, memória, atividade e energia vital: todas estas podem permanecer com o espírito e, sob condições apropriadas, serem expressas de formas ainda maiores e com um poder mais grandioso do que através do corpo físico limitado.

Olhamos para o universo e contemplamos manifestações maravilhosas de atividade por toda a parte: acima das nossas cabeças, as esferas em movimento mantêm a sua marcha, permanecendo sempre fiéis às suas órbitas e seguindo o seu caminho com regularidade incessante. Sob os nossos pés, contemplamos os grãos de areia que mantêm a sua posição, desempenham a sua função e constroem ao nosso redor enormes monumentos de pedra, que falam da energia e vitalidade maravilhosas estampadas em todo o universo. As próprias ondas do oceano batem em ritmo regular de costa a costa, mantendo o seu lugar e desempenhando o seu papel com precisão e habilidade admiráveis.

Observamos o universo físico e percebemos como o mundo natural cumpre a sua função de estação para estação, e devemos, se raciocinarmos sobre estas coisas de forma próxima e analítica, chegar a acreditar que há inteligência demonstrada em toda a criação, que há evidências de desígnio, de habilidade e de ordem universal, tudo isto pertencendo à mente; e se a mente existe em todo este universo físico, e se podemos vê-la manifestar-se independentemente da estrutura orgânica do corpo humano, então devemos acreditar que inteligência, consciência, atividade e energia vital existem e podem expressar-se independentemente da forma humana.

Acreditando nisto em termos gerais, poderá não ser tão difícil para nós aceitarmos a suposição que aplicamos à humanidade; e assim regressamos ao primeiro princípio da questão, e afirmamos que a mente existe, com todos os seus atributos e faculdades, independentemente destas formas orgânicas e materiais. Se isto for uma verdade, porque não seria possível que o espírito do homem individual possa existir, exercendo a sua mente, expressando o seu pensamento e atividade, mesmo que o corpo físico tenha se tornado inútil para ele e tenha sido obrigado a separar-se dele?

Mas defendemos que, enquanto os corpos físicos cumprem o seu papel, servindo como veículos de expressão para a mente, eles, em conjunto com as partes mentais das suas naturezas, estão a construir corpos espirituais que podem, em certas circunstâncias, ser tão tangíveis, reais e substanciais como são as suas formas exteriores, e podem servir aos propósitos da consciência, da atividade mental, das operações da memória tão bem e talvez até melhor do que os corpos físicos. Há muitas forças subtis e gases na atmosfera, e sob as administrações ou

revelações da ciência, que resultados maravilhosos podem alcançar para o homem quando devidamente aplicados na vida externa.

Estas forças e gases podem ser tão dissolvidos na atmosfera que não se pode tocá-los nem pesá-los, mas ainda assim existem, porque a ciência afirma e demonstra que podem ser recolhidos e novamente utilizados para fins práticos. Não se pode tocar, pesar ou perceber diretamente estes elementos, mas isso não significa que sejam totalmente desconhecidos. Pode não ser possível tocar ou pesar o espírito do homem, mas pode ser demonstrado que tal existência espiritual se mantém por todo o universo, e uma é tão suscetível de demonstração quanto a outra.

Acreditamos que o tempo não está longe em que a ciência tomará esta questão, estudá-la-á e investigará as leis ocultas do ser, procurando conhecer algo sobre a natureza do homem independentemente do seu corpo material, e analisará mais de perto as operações da sua mente, procurando descobrir exatamente como esta pode funcionar fora da estrutura orgânica do cérebro.

Acreditamos que, quando esse dia chegar, muito da verdade será revelado, muita da filosofia da existência espiritual do homem; como a continuidade da memória, da energia vital, da consciência permanece e pode ser para sempre revelada à mente pensante que estuda de perto a relação do homem com o universo.

Aquele que encontra evidências de desígnio, inteligência e ordem no mundo exterior precisa apenas perguntar dentro de si: "O que significam estas evidências e estas operações internas?" Pode olhar para o corpo físico que jaz inerte e lembrar-se de que ali certamente não está o amigo que lhe falou, que o amou no passado; e pode perguntar: "Onde está a consciência, a memória, a vitalidade desse amigo?" E poderá acreditar, ao raciocinar sobre o problema, que essas forças ainda permanecem em existência, pois na natureza nada se perde; as formas podem ser dissolvidas de volta aos seus elementos naturais, mas o poder permanece e pode ser novamente utilizado em outras formas e manifestações. Se isto for assim, os poderes e forças mentais, a consciência e a memória também devem permanecer intactos e indissolúveis; e se isto for verdade, devem ser providos de formas para a sua manifestação e expressão individualizada.

P.- Entre o ocaso da vida natural e o amanhecer da espiritual, há um período de inconsciência correspondente à noite no mundo natural?

Para algumas pessoas, sim; para outras, não. Entre o amanhecer e o ocaso, pode haver, para um espírito, um período de inconsciência parcial ou talvez completa, durante o qual o espírito está a reunir novo poder, força magnética e energia vital para a continuação da existência. Talvez o homem tenha ficado exausto com as suas lutas na vida material e com o sofrimento físico, podendo ter perdido muito do seu magnetismo e necessitar de restauração; talvez as suas forças nervosas tenham sido severamente desgastadas e ele tenha passado por um período de grande sofrimento, dor e ansiedade.

Se assim for, ele necessitará de recuperação magnética e entrará num estado de sono ou inconsciência parcial, através do qual poderá reunir as forças de que mais precisa; e então a condição gradualmente e agradavelmente desaparecerá, e o homem erguer-se-á com nova energia, nova vida individual e vitalidade, sentindo-se revigorado em cada parte do seu ser.

Outra pessoa pode partir da Terra e perceber que não houve ocaso, podendo ver apenas um aprofundamento ou concentração das luzes à sua volta e, ao afastar-se da forma mortal, contemplar uma explosão de luz solar e compreender que apenas passou de uma estrada escura para um campo aberto e claro, inundado de sol e calor.
Este espírito não necessitou de tal recuperação como o primeiro, e sente as suas energias vitais vivas e ativas, ocorrendo uma exaltação por todo o seu ser, apercebendo-se de que está a ser dotado de nova vida e poder.

À medida que respira a atmosfera ao seu redor, absorve o calor e a luz do sol na sua vida, é como se um tónico revigorante percorresse o seu corpo, e percebe que foi fortalecido imensuravelmente pelo passo que deu. Tal como a vida humana e as suas experiências são variadas, de acordo com o hábito, a constituição, a tendência e o ambiente, assim as experiências e a disciplina do mundo espiritual, à medida que se abrem para uma alma em ascensão, podem ser igualmente variadas, e nenhum caso individual representa outro em todos os aspetos.

P.- O que pode retirar o enxofre do óleo de carbono (em combustão)? O óleo, como sabe, tem uma forte afinidade com o enxofre.

No que nos foi possível aprender sobre esta questão, não nos sentimos à vontade para dar uma resposta definitiva, pois não conhecemos nada que liberte completamente o óleo do enxofre; e, no entanto, indubitavelmente existe no universo uma força que desempenha este trabalho específico, porque acreditamos que o universo contém dentro de si tudo o que é necessário para a combinação e recombinação, ou desintegração, de todas as coisas e substâncias. Embora haja uma afinidade entre o óleo de carbono e o enxofre, parece-nos que deve, por necessidade, existir também um elemento ou agente capaz de dissociar e separar ambos. O que será, confessamos não saber, e, portanto, a nossa resposta não pode ser de utilidade para o amigo que nos colocou esta questão.

P.- Quando o espírito de uma pessoa degradada deixa o seu corpo, encontra imediatamente os seus amigos espirituais após a morte?

Não necessariamente, embora os amigos espirituais que ocupam um plano mais elevado de pureza e paz do que a alma turbulenta possam exercer uma vigilância sobre esse espírito para o seu bem futuro. Uma pessoa pode ter vivido uma vida degradada, cultivado a maldade no espírito, exaltado condições que são aviltantes e não encorajado tendências de aspiração; e, se assim for, e não lutar contra a tentação, esta acabará por dominá-lo, e ele lançará constantemente emanações magnéticas de qualidade e aparência escuras e densas, determinando a sua condição imediatamente após deixar a forma mortal.

Emanações que são escuras e densas envolvem o espírito numa cobertura que ele não pode penetrar, impedindo-o de contemplar a luz celestial; mas espíritos puros, com o seu olhar calmo, podem penetrar essa cobertura e contemplar o espírito na sua deformidade moral, exercendo uma vigilância sobre ele devido à sua terna compaixão pelo seu bem-estar. Contudo, no início, esses espíritos não podem direcionar os seus pensamentos para coisas mais elevadas do que aquelas que o possuem. Se o espírito não os vê, pode não perceber a sua presença. Mas existem almas espirituais ternas que procuram constantemente esses seres desafortunados, esforçando-se por ajudá-los e iluminá-los.

Estes espíritos benevolentes possuem uma força magnética poderosa, que exercem incessantemente sobre o desafortunado, até que esta comece a surtir efeito – não elevando o homem contra a sua vontade ou desejo, mas despertando na sua mente a consciência da sua verdadeira

posição e um desejo de se elevar acima dela, de se purificar espiritualmente, livrando-se, por assim dizer, do gelo que endureceu as suas melhores propensões e derretendo-o sob a luz do amor espiritual. Quando este trabalho é realizado, o homem sente uma nova emoção a despertar na sua alma, impulsos mais elevados no seu coração para uma vida reta, começando a estremecer diante das condições e eventos desagradáveis que marcaram a sua vida, e manifesta o primeiro desejo sincero de ajuda, de algo melhor, de uma vida mais nobre.

Tais aspirações surgem dentro dele no início apenas como as tenras folhas verdes dentro do seio de uma semente; mas, com o tempo, ganham força até conseguirem erguer-se acima das condições deprimentes e afastar aquilo que é pesado e desagradável, para, emergindo debilmente, crescer em direção à luz.

Os espíritos que chamais de depravados devem necessariamente fortalecer-se no desejo de serem bons, de fazerem melhor, antes de poderem suportar a luz da bondade e das suas associações. Eles podem ter tido amigos ternos em tempos passados, por quem nutriram carinho e que os amaram. Esses amigos não estão perdidos. As almas que avançam no progresso espiritual não olham egoisticamente apenas para o seu próprio crescimento e felicidade, ignorando o bem-estar dos menos afortunados; pelo contrário, à medida que progridem, o amor, a compaixão e o sentimento terno fortalecem-se nos seus corações, de modo que possuem mais simpatia, mais piedade e bondade para com aqueles que foram degradados do que possivelmente teriam tido quando estavam na Terra. Consequentemente, não abandonam esses seres infelizes às suas condições lamentáveis, mas fazem o seu melhor para ajudá-los a alcançar um estado mais elevado de desenvolvimento e crescimento.

P.- [Pelo mesmo.] Quais são os melhores meios para desenvolver o dom da cura?

Se alguém tem certeza de que possui dentro do seu organismo esses suprimentos magnéticos que podem ser dispensados a outros, aliviando a dor, dando força aos cansados e curando os feridos, é, sem dúvida, seu dever informar-se sobre como utilizar esses recursos para o melhor interesse dos seus semelhantes. É sensato procurar associações harmoniosas, viver em conformidade com a lei natural, evitar aquilo que

é prejudicial ao seu sistema orgânico, bem como evitar associações que sejam moralmente prejudiciais para a sua natureza espiritual.

Ao viver em conformidade com a lei natural, prestando atenção à dieta, ao exercício, à inalação de ar fresco e à exposição à luz solar, um homem constrói para si um reservatório onde pode armazenar fortes reservas de força magnética, que podem ser utilizadas por espíritos assistentes para ajudar os fracos e os que sofrem. Deve permanecer apenas em ambientes que lhe proporcionem simpatia e bons sentimentos.

Pode não ser necessário dedicar uma hora específica a sessões privadas para desenvolvimento; ao invés, deve aproveitar o seu tempo livre, quando se sentir forte fisicamente e feliz mentalmente, para procurar aliviar a dor de algum ser sofredor. Isso não só permitirá que as suas forças magnéticas tenham um efeito benéfico, mas também lhe proporcionará prática, desenvolvendo os seus poderes e permitindo a melhor utilização das forças armazenadas dentro de si; ao mesmo tempo, abrirá um caminho para a aproximação de espíritos benevolentes que compreendem como aplicar essas forças para obter os melhores resultados práticos.

P.- [Pelo mesmo.] A planchette de escrita é um bom meio de comunicação entre espíritos e mortais?

A planchette de escrita será um excelente pequeno instrumento de comunicação entre espíritos e mortais, desde que esteja dentro da atmosfera ou presença, ou talvez do toque de um médium humano; caso contrário, não. É utilizada pelo mundo espiritual nas suas manipulações exatamente como é a mesa quando movida ou golpeada por inteligências invisíveis; trata-se apenas de um meio físico ao seu serviço. No entanto, não sabemos como pode ser utilizada a menos que receba as emanações magnéticas humanas de um médium vivo, que são necessárias ao mundo espiritual para a sua comunicação inteligente com a Terra.

Uma planchette não se moverá, traçando caracteres e linhas sobre o papel por baixo dela, a menos que algum ser humano esteja em contacto, ainda que ligeiramente, com a pequena máquina ou na sua proximidade – os espíritos utilizam o magnetismo desse ser humano para aplicar o seu poder ao instrumento. Uma pessoa pode tentar usar a

planchette como instrumento de escrita para receber comunicações de um mundo invisível sem o menor sucesso; outra pode receber facilmente comunicações escritas através dela; e ainda outra pode passar muito tempo, dia após dia, a experimentar com o pequeno dispositivo, começando a sentir impaciência e achando que é inútil continuar, mas acabando por receber indícios de sucesso, porque, durante todo esse tempo, os espíritos não estavam tanto a experimentar com o instrumento, mas sim a atuar sobre o ser humano presente, utilizando as suas forças e trazendo-as sob o seu domínio – e, no momento final, a planchette começa a mover-se, o seu lápis traça linhas sobre o papel, e o resultado é uma comunicação escrita. A planchette, por vezes, auxilia um médium e os espíritos no desenvolvimento do poder e pode ser usada da mesma forma que uma mesa é utilizada por um médium físico, ou como um lápis é usado nas mãos de um médium de escrita mecânica.

P.- Poderia dizer-nos se já viu Deus, Cristo e o Espírito Santo? Se sim, como são? E a Virgem Maria é tida em maior estima do que outros espíritos?

Toda mãe amorosa e terna que se abnegou e sacrificou a sua felicidade pelo bem-estar dos seus filhos ocupa no mundo espiritual uma posição tão elevada e exerce uma influência tão grandiosa como aquele espírito que é por vezes chamado de Virgem Maria. Toda mulher que dedicou a sua vida à disseminação da verdade, viveu em autossacrifício e se dedicou a fazer o bem encontrará, na vida superior, uma glorificação tão grandiosa, uma honra tão elevada e uma influência tão nobre quanto aquele espírito mencionado ou qualquer outro no universo de Deus.

O questionador deseja saber se vimos o "Espírito Santo". Não consideramos que o termo Espírito Santo se aplique a um único espírito ou a um único indivíduo. Para nós, trata-se do espírito universal de todo o amor, que anima a vida e permeia todas as coisas, e, por isso, não pode ser visto com os olhos naturais; pode, no entanto, ser sentido e acolhido no coração, reverenciado e obedecido, pois a inspiração deste Espírito Santo, Espírito Divino ou Sopro Divino, como pode ser chamado, no seu verdadeiro significado, é aquilo que de facto dota cada ser humano e toda a vida com o poder da existência – não apenas com o fôlego que se respira, mas também com a força da mentalidade, da própria inteligência. Portanto, não podemos dizer que vimos o Espírito Santo, o Sopro Divino, mas tomamo-lo em nós tanto quanto possível e

tentamos torná-lo parte de nós mesmos, seguindo a sua orientação para as avenidas e obras que nos chamam a cumprir a vontade de Deus.

Talvez surpreendamos alguns dos nossos ouvintes e uma parte do mundo ao afirmar decididamente que vimos Jesus Cristo; que ele é um espírito, uma alma humilde, gentil e amorosa, sem pretensões de grandeza ou capacidade, movendo-se pelos estados superiores da vida espiritual, distribuindo conforto e ânimo, transmitindo magnetismo fortalecedor àqueles que precisam de tal auxílio; enviando, do seu estado puro, fluxos de força magnética aos cansados e tristes, visitando os locais onde a degradação, a dor e o sofrimento existem, e acolhendo no seu amor e toque os mais humildes e necessitados, para lhes fazer o bem.

Um mestre de filosofia moral, um curador com magnetismo divino – divino no sentido de ser elevador e purificador – é este espírito que foi outrora conhecido na Terra como Jesus, o Cristo. Não um filho de Deus num sentido diferente daquele em que todo homem que tenta cumprir o seu dever e ajudar o mundo o é, mas um verdadeiro irmão, que ama a humanidade e tenta auxiliar todos os que enfrentam as armadilhas e ciladas da vida.

Vimos Deus numa forma pessoal? Não; nem entendemos que algum olho tenha contemplado a Divindade sob tal forma. Vemos Deus nas belas flores diante de nós? Sim. Sentimo-lo na atmosfera e no sol que brilha sobre as nossas cabeças? Em todos os momentos. Contemplamos o seu sorriso nos raios das estrelas que vos iluminam, e sabemos que Deus se manifesta em toda parte, como inteligência suprema, amor infinito, poder divino – aquilo que forma uma trindade e constitui a mais perfeita sabedoria do universo.

Para a nossa mente, tal é Deus. Não podemos reduzi-lo a uma imagem humana, por mais colossal que fosse; sentimo-nos felizes em acreditar que o seu poder e o seu amor se expandem infinitamente, preenchendo não apenas esta Terra, mas todos os mundos e todos os sistemas de mundos, mais grandiosos do que a própria luz, sempre belos, sempre sagrados e elevados.

P.- É verdade, como alguns astrónomos preveem, que o mundo chegará ao fim dentro de dezassete anos?

Não fazemos tais cálculos do lado espiritual da vida. Pelo que sabemos sobre este assunto, este planeta manterá a sua posição no espaço, proporcionando condições para o crescimento e desenvolvimento humano por muitas eras vindouras. O conhecimento astronómico que predisse a suspensão deste planeta no espaço e a sua extinção em menos de vinte anos deve ser, de facto, muito falho e necessita de revisão antes de ser apresentado à humanidade.

Segundo o nosso entendimento, o mundo é jovem; ainda não atingiu o auge do seu desenvolvimento, muito menos entrou no período de decadência. Neste momento, está a alcançar uma posição que poderá proporcionar melhores condições para a vida e o progresso dos seus habitantes do que conseguiu oferecer antes; consequentemente, raciocinando a partir destes factos, podemos concluir com segurança que, por muitos e muitos séculos, o mundo continuará a desempenhar a sua função habitual, e a humanidade continuará a viver, crescer e partir na sua superfície.

P.- O que é uma cãibra? E qual o seu remédio?

Aquilo a que chamamos cãibra é uma contração muscular, causada por um arrefecimento súbito das partes afetadas devido à retirada do sangue da superfície, ou por algum outro distúrbio semelhante. O remédio consiste em melhorar imediatamente a circulação, através de fricção, podendo-se aplicar calor artificial, se necessário, em conjunto com o calor gerado pelo processo de fricção. A cãibra indica frieza; e a frieza, em muitos casos, precede a morte. O calor significa vida, atividade, circulação; portanto, ao considerar a causa do problema, pode-se facilmente encontrar o remédio.

Podemos acrescentar, a este respeito, que é mais sábio usar uma onça de prevenção do que aplicar uma libra de cura; assim, se alguém propenso a estas contrações musculares tomar cuidado em manter o fluxo vital da circulação todos os dias – o que pode ser feito vivendo estritamente de acordo com as leis da saúde, evitando alimentos não saudáveis ou indigestos, exercitando-se regularmente, aproveitando a água e a luz do sol na vida diária e, se necessário, friccionando a superfície dos membros com uma escova ou algo de textura áspera – então notará uma redução na tendência a cãibras, até que estas desapareçam por completo.

S. B. BRITTAN

Mais uma vez, Senhor Presidente, o meu amigo Pierpont convidou-me a presidir ao vosso círculo, para que eu possa considerar, a partir do meu ponto de vista espiritual, as questões que possam apresentar ao pensamento do mundo invisível.

Antes de apresentarem as vossas perguntas, permitam-me saudar os meus amigos na Terra, assegurando-lhes a minha contínua cooperação com todos os amigos e trabalhadores na vinha espiritual, bem como o meu constante interesse no seu trabalho e, de facto, em tudo o que diz respeito ao bem-estar humano. Talvez não tenha nenhuma mensagem especial para dar neste momento, pois sinto que a grande obra está a crescer; a verdade está a fazer o seu caminho de lar em lar; está a encontrar aceitação nos corações humanos, e por toda parte apenas aquilo que é encorajador surge diante da minha visão espiritual nesta hora.

É verdade que ainda há muito atrito, e, sem dúvida, esta agitação continuará a existir, mesmo dentro das nossas próprias fileiras, por muitos anos. A humanidade está a crescer: há uma pressão sobre ela, à qual precisa de sentir e resistir. Os velhos erros morrem com dificuldade; as superstições agarram-se com toda a tenacidade de uma força indomável; mas terão de afrouxar a sua influência sobre a mente humana; terão de recuar e ser relegadas ao esquecimento.

Isto significa, amigos, que vereis e ouvireis e estareis no meio da agitação e confusão; o ruído da batalha e a sua fumaça e calor podem erguer-se à vossa volta, mas a verdade mantém a sua presença no universo e será ouvida; precisa de ser sentida, e vencerá cada adversário. Portanto, Senhor Presidente, quando contemplo a fumaça do conflito a erguer-se na atmosfera mental, sei que isso denota ação, e a ação é muito melhor do que a estagnação em qualquer domínio da vida, pois a ação é um sinal de vida vital; a estagnação fala de morte, inatividade, insensibilidade. Mesmo a fumaça e a confusão dizem à mente pensante que, eventualmente, a atmosfera se tornará clara, a agitação acalmar-se-á.

Quando olhamos para o campo de batalha, contabilizando as nossas perdas e ganhos, enumerando os que caíram e os que sobreviveram, permitam-me prever que entre os caídos estarão muitos erros antigos e

superstições falsas, falácias que já não têm lugar no mundo, ignorância e loucuras que devem ser varridas, e o que sobreviver será a própria verdade – o conhecimento dentro do coração do homem sobre si mesmo, espiritualmente, moralmente, mentalmente e fisicamente falando.

A sabedoria poderá também assumir o seu lugar e exigir reconhecimento por ter recebido a verdade e alcançado a compreensão das suas leis. Tendo adquirido conhecimento de si mesmo em cada domínio da existência, o homem estará pronto para usá-lo com sabedoria, aplicando-o à sua conduta diária; a sabedoria e a justiça coroarão a sua vida com bênçãos, enquanto o amor universal poderá espalhar uma auréola de paz e beleza sobre tudo.

Esta é a minha ideia do resultado que surgirá deste conflito e confusão que observamos em toda parte. É verdade que cada círculo está envolto na fumaça e cercado pelo ruído. Nem a vida política, nem os círculos religiosos ou sociais estão livres disso; mas o mundo avança, a justiça eterna reina, e, com o tempo, veremos a humanidade a avançar para um plano mais amplo, uma altitude mais elevada, de onde poderá olhar para o passado, reconhecendo as suas lutas, os seus erros e fracassos, ao mesmo tempo que valoriza as suas conquistas e triunfos.

Mas, Senhor Presidente, devo atender ao dever que me foi confiado esta tarde pelo vosso Presidente Espiritual, e, portanto, podeis agora apresentar as vossas perguntas a S. B. Brittan, que envia os seus cumprimentos aos seus amigos e lhes estende o seu amor e simpatia mais genuínos.

P.- Há vários anos, o Dr. S. B. Brittan questionou o compositor da canção intitulada "Over the River" sobre a forma como a música lhe foi transmitida, mas como não pôde obter uma resposta satisfatória, o Dr. Brittan publicou, na sua revista trimestral daquela época, a sua opinião sobre o assunto. Desde que passou para a vida espiritual, o Dr. Brittan obteve nova luz sobre esta questão? Pode fornecer informações adicionais sobre a transmissão de pensamento ou música para oradores ou músicos inspirados?

Fico muito satisfeito ao saber que o meu amigo Longley, que me alegra ver presente, ainda envia o seu pensamento para mim – embora eu seja um espírito – sobre este assunto, que nos ocupou a mente no passado e

que é suficientemente importante para ser considerado por qualquer mente reflexiva.

Desde que passei para a vida espiritual e me libertei das limitações físicas que restringiam os meus poderes interiores, procurei estudar esta lei da inspiração, especialmente no que diz respeito ao artista, em qualquer ramo da vida artística. Tive o privilégio de observar a transmissão, por assim dizer, de uma influência inspiradora, do cérebro de um espírito altamente exaltado para o de um médium sensível no plano terrestre, e este estudo tem sido de grande interesse para mim, pois prova que o sensitivo precisa de ser elevado, por assim dizer, a uma atmosfera altamente espiritualizada antes de poder expressar ou refletir corretamente as inspirações que lhe são trazidas do mundo da música ou da arte em geral.

Assim, verifico que, quando o meu amigo Longley, por exemplo, entra nesta atmosfera, está, para todos os efeitos, morto para o mundo exterior, ou pelo menos surdo aos sons externos, incapaz de compreender o que acontece ao seu lado, embora esses acontecimentos e objetos pudessem apelar fortemente à sua mente se não estivesse nesse estado superior. Quando elevado a esta atmosfera espiritualizada, um sensitivo não apenas reflete e ecoa as inspirações da esfera musical ou do mundo artístico dos espíritos, mas também sente o seu próprio espírito banhado num mar de luz e beleza:

Sensações indescritíveis invadem a sua alma; ele não consegue expressar em palavras o pensamento que o preenche; mas se um som externo lhe chega ao ouvido, parece-lhe áspero e dissonante; se um toque físico o alcança, parece-lhe rude e desagradável. E porquê? Porque o espírito está parcialmente retirado do corpo; afrouxou a sua ligação com o universo físico e entrou em sintonia com o mundo espiritual e as suas condições.

Observei um artista sentado no seu estúdio, envolvido no que parecia ser uma meditação profunda; aqueles que entravam no seu aposento em forma mortal não conseguiam chamar a sua atenção, pois o seu espírito tinha-se absorvido na contemplação de coisas mais divinas do que as que a Terra pode oferecer e, consequentemente, tinha, em certa medida, afrouxado o seu domínio sobre as condições terrenas, elevando-se para o espaço espiritual.

Vi esse artista, não sob a influência direta de um espírito individual, mas sob o poder concentrado de várias mentes no mundo espiritual, todas em associação harmoniosa, cada uma exercendo o seu poder especial, mas combinando-as numa única força magnética, que, ao ser derramada sobre a alma sensível do artista, era absorvida, por assim dizer, na sua própria vida. E depois de algum tempo, despertando do seu estado de transe, ele pegava nos pincéis e na paleta, e começava a trabalhar rapidamente, sem cessar, até que uma paisagem maravilhosa surgia na tela, mais bela do que as palavras poderiam expressar.

Vi o mesmo artista, noutra ocasião, a trabalhar na sua tela, traçando os contornos de um rosto e de uma figura humana, e mesmo assim ele era auxiliado pelos poderes inspiradores de inteligências invisíveis; mas, neste último caso, observei uma figura ao seu lado – um homem de aparência nobre e testa elevada, evidentemente um artista quando em vida terrena – que, ao tocar levemente a testa do médium sensível e ao fazer passes magnéticos sobre o seu cérebro e corpo, transmitia-lhe a inspiração da beleza e da idealidade, que o médium expressava no rosto pintado sobre a tela.

Estas são duas formas de inspiração recebida e de assistência espiritual por meio de um mesmo instrumento sensível; e assim posso dizer que a inspiração é, por vezes, captada pela alma suscetível e expressa na vida exterior, como se viesse de um vasto mar de poder ou de influência magnética, que emana de inúmeras mentes, exaltadas, sábias e nobres, em aspiração e altitude; e, por outro lado, a inspiração pode ser recebida pelo contacto direto e pela presença de um ou mais espíritos individuais, que se interessam pelo seu instrumento e pelo seu trabalho, desejando enviá-lo ao mundo.

Este tema em particular, referente à bela canção intitulada *"Over the River"*, interessa-me, pois percebo dentro das suas cadências evidências internas da sua origem espiritual. Acredito que os versos, como foram dados pela talentosa poetisa, foram inspirados por ajudantes angelicais que desejavam trazer ao homem um conhecimento da vida imortal e encontraram o melhor meio de apelar ao coração humano através de versos simples e linguagem vibrante. E creio que o meu amigo Longley esteve sob a ministração direta de espíritos benéficos, que lhe cantaram estas palavras no coração, fizeram a sua melodia fluir através do seu cérebro, até que ele as captou e lhes deu expressão externa, para benefício e alegria dos mortais.

Eu poderia, Senhor Presidente, discursar sobre este assunto por uma hora, mas, ao fazê-lo, privaria outros do direito de formular questões para a nossa elucidação; contudo, talvez um dia tenha o privilégio de comunicar com o meu amigo músico em privado, através deste ou de outro meio, e discutir este e outros temas afins até à nossa satisfação.

P.- Por B. F. Randall.] Em resposta à pergunta "De onde vem o espírito?", disseram-me "Do mundo das causas", e à pergunta "Para onde vai o espírito?" responderam-me "Para cima e para diante, através das esferas celestes". Poderia a entidade controladora dizer-me por que veio? Por que vai? E qual é o propósito final de tudo isto?

Aprecio muito a definição recentemente dada dos termos "espírito" e "alma" pelo nosso amigo, o Sr. Pierpont. Ele considera que a alma do homem é o princípio vital ou força elétrica que o anima e governa de todas as formas. Ele afirma que esta força elétrica ou princípio vital provém da grande fonte de toda a vida, da grande paternidade da inteligência e sabedoria; que é como um sopro divino de fogo, acendendo o espírito em ação e vitalidade. A sua definição do termo espírito é a de um instrumento para o princípio da alma, um instrumento dotado de partes, cada uma adaptada ao uso da alma, para que a humanidade possa desenvolver-se numa totalidade grandiosa e ativa.

Assim, diria ao questionador que a alma, vinda do mundo das causas, indubitavelmente provém do grande sol de toda a inteligência e sabedoria. Podemos comparar esse sol, se quisermos, a uma grande esfera de luz, vibrando com calor, poder e esplendor. A alma é uma parte dessa grande esfera de luz; é, em si mesma, uma força centralizadora, pois torna-se o centro e o poder do indivíduo que anima e governa.

Esta alma entra em operação ativa ao encontrar para o seu uso um espírito adaptado ao seu propósito, moldado de forma a que possa controlá-lo e vivificá-lo em animação. O espírito e a alma tornam-se tão unidos que podem ser chamados de um só, cada um desempenhando o seu papel de maneira gloriosa e completa. Este ser, então, entra em contacto com a Terra, assume uma forma física e adquire experiência através do contacto com as coisas materiais.

O questionador deseja saber a razão e o propósito de tudo isto. A alma e o espírito adquirem experiência e disciplina aqui, libertam-se do envoltório mortal, passam para os reinos espirituais, onde assumem

novas experiências e passam por nova disciplina; assim podem avançar, de esfera em esfera de luz, de mundo em mundo de experiência. Expandem-se em poder, desenvolvem-se em conhecimento, crescem imensuravelmente em sabedoria e pensamento. À medida que este ser humano avança, atravessando novos desenvolvimentos, desdobrando novas possibilidades dentro de si, encontra uma nova energia, uma exaltação, um poder para investigar e aprender sobre as leis e sistemas dos mundos e universos.

Hoje, absorvemos dentro de nós um pequeno compêndio de conhecimento e pensamos que as nossas mentes são vastas e penetrantes; mas, nas eternidades que estão por vir, este pequeno volume de conhecimento que possuímos parecer-nos-á apenas o mais insignificante átomo, a palavra mais breve, pois a nossa capacidade expandir-se-á de tal modo que nos permitirá adquirir um conhecimento maravilhoso dos planetas e das leis planetárias, dos sistemas sobre sistemas de mundos, e não apenas sobre os mundos, mas sobre os seus diversos departamentos, leis e regulamentos, de modo que, como seres humanos, possamos crescer em poder, alcançar uma compreensão da vida que nos permita não só criar formas e objetos para a nossa própria conveniência, mas também ajudar a evoluir mundos e enviá-los para a vida e a ação.

Não é este um pensamento grandioso? Pergunto ao questionador: pode medir a sua possibilidade, pode limitar a expansão da mente? Não; pois a mente opera por todo o universo; a inteligência manifesta-se por toda a parte, na formação de uma rocha, na construção de uma estrela ou de um planeta. Portanto, quando lembramos que isto é mente, inteligência, desígnio e sabedoria, e que, como parte deste grande e maravilhoso esquema da vida, podemos também desenvolver-nos à semelhança do Criador, podemos sentir que precisaremos de uma eternidade para crescer, e de mundos sobre mundos através dos quais possamos avançar, para desdobrar e expressar tudo o que está dentro de nós.

P.- Se o objetivo final da existência do espírito é a perfeição, o que acontece então? O que lhe sucede?

Seria impossível, tanto quanto o meu conhecimento alcança, explicar, Senhor Presidente, o que se seguiria na experiência espiritual quando a perfeição fosse atingida; mas, para a minha mente, seremos obrigados a passar quase uma eternidade antes de alcançar essa perfeição, pela

simples razão de que, sucessivamente, se abrirão diante da nossa visão glórias maiores a serem atingidas, virtudes superiores a serem adotadas, princípios grandiosos a serem compreendidos e incorporados na nossa vida, pois deve haver sempre uma escala ascendente, pela qual a alma deve avançar rumo às alturas do progresso e da perfeição. Consequentemente, não conheço espírito algum que tenha alcançado o auge da perfeição e que possa olhar para trás e enumerar tudo o que conquistou.

Podemos sonhar com almas perfeitas, mas quando nós próprios atingimos a altitude daqueles que julgávamos perfeitos, descobrimos que ainda há algo a aspirar, algo mais a alcançar, seja no conhecimento, no desdobramento interno ou na aspiração espiritual. E assim o espírito prossegue, sempre buscando, sempre adquirindo, e ainda assim, tanto quanto compreendemos esta lei ascensional, aprendendo sempre algo novo, mais grandioso e glorioso, que se encontra logo além.

P.- Uma resposta dada na vossa plataforma mencionou que a melhor forma de desenvolver a clarividência ou qualquer outra fase elevada da mediunidade é viver estritamente de acordo com a lei natural no que diz respeito à saúde física e cultivar as graças espirituais do amor e da paz para com todos. Os nossos médiuns mais dotados adquiriram o seu poder através desta prática?

Para alguém adquirir e cultivar todas as graças da doçura e da pureza, e as virtudes mais sagradas da vida, seria alcançar quase um estado de perfeição, e não esperamos que esse estado, mesmo de uma perfeição imperfeita, conforme vista de um ponto de vista espiritual exaltado, se mantenha na Terra. Portanto, não antecipamos que a mediunidade revele estes atributos gloriosos na plenitude da sua beleza e poder; contudo, sabemos que há médiuns na Terra hoje que se esforçam por alcançar a luz, que procuram cumprir o seu dever para com os seus semelhantes, amar os seus vizinhos como a si mesmos e, de outras formas, seguir a regra de ouro.

Sem dúvida, a aspiração e o desejo por estes dons do espírito são úteis no exercício da mediunidade; sem dúvida, este caminho de vida traz a esses médiuns influências elevadas e benéficas, que fazem o seu melhor para disseminar a verdade e ensinar as lições espirituais de vida e amor através dos seus instrumentos mediúnicos. É possível, e muito provável, que estes médiuns de que falo, por vezes, não alcancem plenamente o

seu ideal de verdade e santidade; sem dúvida, ocasionalmente hesitam e tropeçam pelo caminho, cometem erros e não alcançam aquela força de espírito que mais desejam; mas a aspiração é benéfica, o desejo e o esforço fortalecem a alma e as suas forças, e são também de grande auxílio para os espíritos acompanhantes que se aproximam.

Concordo com o vosso Presidente Espiritual na sua afirmação de que, para o melhor desenvolvimento da clarividência ou de outras qualidades mediúnicas, deve-se procurar viver de acordo com a lei natural, construir um templo físico forte que possa resistir às tempestades da vida e alimentar a sua estrutura material apenas com o combustível que proporcione o melhor grau de calor e conforto, com o menor desperdício ou gasto de força possível; além disso, deve-se cultivar as graças espirituais, como a pureza de pensamento e ação, a bondade de espírito que expressa simpatia e afeto pela humanidade, e um forte e sincero desejo pela verdade, e somente pela verdade.

Se estas qualidades forem cultivadas, se estas regras forem seguidas por aquele que deseja desenvolver a mediunidade, ele poderá estar certo de que qualquer mediunidade que se manifeste virá de forma pura e verdadeira do mundo espiritual, e será útil, ainda que nem sempre tão popular como outras manifestações, ou que não se manifeste numa escala tão ampla como a mediunidade de alguns outros indivíduos. Busquem sempre o melhor e aspirem ao mais alto possível em cada etapa do desenvolvimento da vida; assim, não precisamos temer o fracasso, mesmo que não alcancemos plenamente aquilo que mais desejamos.

P.- O corpo espiritual está sujeito a mutilação, como o corpo mortal?

O corpo espiritual, pelo que aprendi, Senhor Presidente, através da minha experiência e observação desde que passei para o mundo espiritual, não está sujeito à lei dos acidentes, como acontece com o corpo físico aqui na Terra. No entanto, já vi corpos deformados no mundo espiritual. Permitam-me esclarecer a minha posição: nunca vi um corpo espiritual mutilado na outra vida; mas já observei um espírito a desprender-se da sua forma física, e os elementos do seu novo corpo espiritual a juntarem-se para formar a sua nova estrutura, e notei uma aparência atrofiada e anormal.

Num caso específico, observei um espírito cujo corpo físico era direito e simétrico, mas cujo corpo espiritual parecia atrofiado e desproporcionado. Parecia como se tivesse sido impedido de crescer plenamente e, ao investigar, descobri que isso era um facto. Tratava-se de um homem, e percebi que, em vida, tinha sido extremamente materialista e não prestara atenção alguma às questões espirituais. Não acreditava verdadeiramente que possuísse uma alma imortal. Dizia a si mesmo e aos outros: "Um mundo é suficiente para mim; uma vida é tudo o que consigo compreender; viverei para desfrutar deste mundo o máximo possível. Quero aproveitar tudo de bom que ele me trouxer e pretendo possuir todos os luxos que puder obter."

E esse homem viveu de acordo com a sua palavra. Desenvolveu um profundo egoísmo, preocupando-se mais com os prazeres e luxos da vida do que com qualquer ensinamento religioso ou exercício espiritual de pensamento. Como consequência, a sua vida não emitiu aquelas poderosas emanações espirituais que ajudam a desenvolver um corpo espiritual harmonioso e belo. E digo-vos com toda a verdade: esse homem era deformado no seu corpo espiritual, apesar de ter sido fisicamente bem-proporcionado na Terra.

Isto pode servir como exemplo do que quero dizer quando falo em espíritos deformados, que são obrigados a passar por experiências que desenvolvam as suas naturezas morais e espirituais. Na Terra, vemos uma criança com uma deformidade e sabemos que há a possibilidade de que, sob cuidados médicos apropriados, o seu pequeno corpo seja corrigido. A criança pode ser levada a um hospital, submetida a tratamentos cirúrgicos, os seus membros podem ser imobilizados com instrumentos corretivos, e diariamente aplicam-se forças para os alongar e ajustá-los gradualmente a uma forma melhor.

Isto pode servir como uma ilustração do meu ponto quando digo que um homem pode ser deformado em espírito porque não atingiu o verdadeiro crescimento e desenvolvimento espiritual, e que terá de passar por uma espécie de "cirurgia" mental – severa e meticulosa nos seus métodos e efeitos. Com o tempo, a mente começará a agir; enviará um magnetismo poderoso por todo o seu ser; e, pouco a pouco, quando esta força magnética tiver trabalhado constantemente para elevar-se à luz e fortalecer-se, o corpo deformado começará a mudar. Ele libertar-se-á de certas partículas que pertencem ao mundo terreno e absorverá novos

estímulos da vida espiritual; a deformidade diminuirá gradualmente, e esse ser poderá tornar-se belo e simétrico.

O corpo espiritual, no entanto, nunca sofre mutilação; pode transformar-se, tornar-se mais belo e etéreo na sua aparência, absorvendo novas emanações do mundo espiritual e descartando aquelas que são grosseiras e pertencem a esferas inferiores; mas nenhuma criança é mutilada ou ferida por qualquer acidente no mundo espiritual, para além deste planeta Terra.

P.- Poderia explicar o que causa a inquietação dos animais numa região onde está prestes a ocorrer uma morte? Ou, mais especificamente, por que razão os cães – como se diz – uivam e choram antes de uma morte iminente numa casa ou num determinado local?

Talvez seja necessário dar uma explicação dupla para esta questão. Em primeiro lugar, acredito que os animais, especialmente os cães, possuem fortes qualidades mediúnicas; que não são apenas clarividentes, podendo ver cenas e formas que o olho humano não consegue perceber, mas também clariaudientes, sendo capazes de ouvir sons que o ouvido humano não consegue detetar. Têm uma visão aguçada e são dotados de uma força magnética intensa, que os coloca em sintonia com os poderes invisíveis do universo. Como consequência, um cão próximo de alguém que está prestes a passar pela transição física, pode ver entidades espirituais a aproximarem-se e ouvir sons que escapam à perceção dos humanos presentes.

Acredito, com base na minha experiência, que sempre que uma alma deixa a Terra para regressar à sua morada no mundo espiritual, muitos espíritos se reúnem ao seu lado, desejando, de alguma forma, auxiliar a alma que parte.

Para um olho clarividente, seja de um homem ou de um animal, não há limitações, nem paredes que obscureçam a visão. Assim, um cão que possua esta visão clarividente e este sentido de audição aguçado, e que esteja próximo de uma casa onde um espírito está prestes a deixar o corpo, não será impedido pelas paredes da habitação; ele poderá ver a cena e os espíritos invisíveis e, ao entrar em sintonia com essa energia, procurará expressar-se da única forma que lhe é possível, como é conhecido pelo uivar e lamentar.

Não há razão para duvidar desta conclusão. Acredito que ainda se sabe muito pouco sobre a capacidade e inteligência do reino animal. À medida que o homem começar a estudar e compreender melhor as suas próprias limitações e imperfeições, e adquirir mais conhecimento sobre si mesmo, talvez venha também a aprender mais sobre a vida animal, as suas possibilidades e os seus poderes.

E também, parece-me, Senhor Presidente, que este fenómeno estranho pode ser explicado quando consideramos o quão apurado é o olfato dos animais. Qualquer força magnética que emane de um ser humano e se comunique ao solo que ele pisa, ou a qualquer objeto que tenha possuído, pode ser claramente reconhecida por um animal que passe na mesma direção; assim, um cão seguirá o rastro do seu dono que se afastou, devido a essa mesma emanação magnética, e procurará objetos perdidos porque estes mantêm dentro de si algo dessas emanações que pertencem ao seu possuidor, e que o animal consegue discernir distintamente.

No momento da dissolução do corpo físico, as emanações magnéticas emanam rapidamente; as vibrações são constantes; e um animal que passe nas proximidades da casa onde tal mudança está a ocorrer sentirá estas emanações de forma mais intensa e reconhecerá a sua origem e poder, embora não consiga transmitir inteligivelmente a sua compreensão. Assim, ele pode tentar expressar-se através de lamentos, uivos ou outros sons perturbadores. Sabemos, amigos, que a própria Terra contém muitos mistérios profundos para ocupar os nossos pensamentos. A vida animal, o reino vegetal e a existência humana contêm vastos reservatórios de conhecimento que as gerações futuras poderão explorar e procurar compreender para o seu próprio crescimento.

P.- No Departamento de Mensagens do *Banner* de 7 de janeiro, encontro este excerto: "Se a ligação magnética entre o espírito que busca expressão e nascimento na vida mortal e a futura mãe for rompida, e o espírito for obrigado a afastar-se da sua atmosfera e incapaz de se reconectar com o seu corpo e com o feto dentro dela", etc. Poderiam dizer-nos onde este espírito permanecerá até que outro corpo esteja pronto para ele?

Um espírito desta categoria, se pudesse expressar-se para que o compreendêssemos, chamar-se-ia a si mesmo um ser infeliz ou

desafortunado, pois não conseguiu garantir a ligação com a forma física que desejava possuir e operar para seu próprio uso. Tal espírito não será enviado de volta ao reino do espaço de onde veio, buscando contato com coisas materiais, mas encontrará uma morada dentro da atmosfera espiritual e das condições envolventes desta Terra.

Possivelmente, poderá encontrar uma nova oportunidade de se ligar a um corpo físico dentro de um período relativamente curto de tempo – ou talvez não; isso depende muito do funcionamento desta lei de que falamos. Talvez esse espírito, por muitos e muitos anos, até mesmo durante séculos, não encontre condições favoráveis para expressão através de uma forma material; e, se for esse o caso, será envolvido por uma atmosfera espiritual que o sustentará e lhe proporcionará, pelo menos até certo ponto, uma experiência que lhe será útil no futuro.

Sabemos que esta questão nos leva a outra, que tem sido debatida entre espíritos e mortais desde as revelações do Espiritualismo à humanidade – a questão da existência de seres que nunca tiveram uma experiência de contacto com a matéria vital. Muitos espiritualistas acreditam que aqueles membros da sua família que não receberam uma experiência ativa na Terra, mas que perderam o contacto com a matéria no momento do nascimento, ou que nunca chegaram a estabelecer um vínculo direto com a vida física, mas que esperavam fazê-lo ao acompanhar a formação de um corpo físico e entrar na atmosfera de uma futura mãe, ainda assim mantêm uma relação com esses pais noutras esferas, mesmo que nunca tenham nascido de acordo com os eventos naturais.

Por exemplo: consideremos o caso do nascimento de uma forma física onde não há manifestação de vida. Temos apenas um corpo frio como argila, insensível ao toque, sem qualquer resposta aos cuidados daqueles que o recebem. Perguntais: "Onde está o espírito que deveria ter animado esta forma?" E declaramos distintamente que o espírito nunca se ligou completamente a essa forma minúscula ou, se o fez antes do nascimento físico, essa ligação foi rompida, e o espírito foi projetado para fora da atmosfera da mãe e do ambiente do lar.

Isso significa, então, que o espírito será para sempre privado de uma experiência com as coisas materiais na vida exterior deste planeta? Decididamente, não.

Pode ser que o espírito sinta uma afinidade com aqueles que seriam os seus protetores naturais caso tivesse conseguido entrar na vida terrena, pois a afinidade espiritual é o que realmente constitui uma verdadeira relação entre almas. Assim, aqueles que teriam sido os seus pais terrenos podem reconhecer esse espírito como pertencente à sua família e continuar a nutrir uma ligação de cuidado e simpatia nos tempos vindouros. No entanto, em algum momento, esse espírito encontrará uma oportunidade de expressão através de uma existência material; e, segundo a grande lei, voltará a entrar na atmosfera de uma futura mãe.

Talvez não haja o mesmo grau de simpatia e afeição entre os dois espíritos, mas poderão ser proporcionadas condições que permitam a esse espírito ligar-se a um organismo físico, passar pelas experiências do nascimento, do crescimento e da decadência física, e assim obter disciplina e oportunidade de desenvolver as suas perceções interiores através do contacto com objetos físicos e leis materiais, o que será de inestimável benefício para a sua alma no futuro. Talvez se passem eras antes que este espírito encontre essa oportunidade, mas estará rodeado por uma atmosfera que favorecerá o seu desenvolvimento espiritual e, possivelmente, entrará em contacto com a vida física o suficiente para observar a evolução das leis materiais e, quando chegar o momento certo, tirar partido delas.

P.- O que é melhor para a saúde de uma pessoa: dormir até tarde ou levantar-se cedo?

Isso depende muito da constituição, do temperamento e da condição geral do indivíduo. Uma regra não se aplica a todos os casos. Já vimos pessoas que beneficiaram grandemente da saúde ao levantarem-se muito cedo e ao inalar a atmosfera matinal, enquanto conhecemos outras que ficaram debilitadas fisicamente ao seguir o mesmo hábito.

Uma pessoa cujas energias nervosas sejam fortemente exigidas durante o dia, e que tenha responsabilidades que a ocupem até altas horas da noite, poderá não ser capaz de recuperar as suas forças vitais durante as primeiras horas da noite e poderá precisar de permanecer deitada até uma hora que pareceria tardia para outra pessoa mais robusta, cujo trabalho e deveres não consumam a sua energia nervosa de forma tão intensa.

Portanto, esta é uma questão que cada indivíduo deve responder por si mesmo.

É aconselhável que cada um experimente e descubra o que funciona melhor para si. Se alguém pode continuar o seu repouso até uma hora mais tardia do que outro e verifica que isso apenas revigora o seu organismo e fortalece a sua mente, então está justificado em fazê-lo; mas, se descobre que se sente geralmente melhor de corpo e mente ao levantar-se cedo, então é seu dever seguir essa rotina.

EXISTÊNCIA PRIMITIVA DO HOMEM

P.- Existiu o homem, em algum momento, neste planeta, com uma estrutura anatómica diferente daquela que possui hoje?

Ao olharmos para a história da humanidade, podemos traçar a ascensão do homem a partir dos reinos inferiores, embora essa trajetória possa ser seguida apenas através de ideias, pois existem elos na cadeia que estão quebrados e até mesmo perdidos, impossibilitando-nos de provar conclusivamente, por meio de evidências físicas, que o homem ascendeu dessa forma. Acreditamos, com base na história deste planeta, que eras incontáveis se passaram desde a sua formação; mas podemos compreender que, nos seus estágios iniciais, a superfície da Terra certamente não poderia ter produzido o homem – o ser humano – tal como ele é hoje, ou como tem sido nos séculos passados. Da condição de um caos selvagem até um estado de ordem parcial, deve ter decorrido uma longa sucessão de séculos e um longo processo de desenvolvimento.

Diz-se que nos anos primordiais existia apenas um estado de desordem selvagem, tanto no crescimento vegetal quanto na vida animal; formas robustas, disformes e grosseiras apareciam em ambos esses domínios da existência. Mas, à medida que as eras se passaram e o desenvolvimento do planeta avançou, descobrimos que tipos superiores de vegetação e formas mais simétricas de vida animal surgiram em várias partes do globo; e assim os anos avançaram até que, pouco a pouco, surgiu algo que, embora se assemelhasse, em alguns aspetos, às formas de vida animal que viveram e passaram, ainda assim possuía uma forma mais simétrica, uma estatura de maior proporção e feição mais grandiosa.

Encontramos esse ser estranho, que era quase um animal, mas certamente não humano, tal como percebemos a humanidade hoje, dotado de um grau de inteligência que se manifestava no cálculo, na previsão e no exercício de uma visão superior que, ao planear e adaptar meios aos fins, pode ter sido o progenitor da raça humana tal como a conhecemos atualmente.

Anatomicamente considerado, há uma relação estreita entre os primeiros homens do mundo e o tipo mais elevado de humanidade da nossa era; e podemos até mesmo descobrir uma relação entre a humanidade e o reino animal, quando analisamos a estrutura anatómica. Se estudarmos a pata do mais imponente dos animais, o elefante, e continuarmos a investigação analisando as patas de vários animais, até chegarmos aos da vida doméstica, encontraremos uma relação e uma analogia entre elas. Depois, ao observarmos a mão e o pé do ser humano e os estudarmos atentamente, continuamos a definir a relação entre estes membros e aqueles pertencentes à forma animal.

Acreditamos que o mais alto tipo de estrutura anatómica se apresenta hoje na forma humana atual e, no entanto, para a nossa compreensão, essa forma continuará, ao longo das eras futuras, a desenvolver-se simetricamente, a refinar-se nas suas feições e aparência geral, até que tenha pouca semelhança com as formas que agora são vossas.

P.- Se o homem, no início da sua existência na Terra, foi uma criação especial, foi criada apenas uma única dupla, ou existiram inúmeras duplas?

Acreditando, como acreditamos profundamente, que o homem não foi uma criação especial, mas que ascendeu, em vez de ter descido, a partir das formas de vida e atividade que surgiram abaixo e antes dele neste planeta, certamente não podemos aceitar a teoria e a afirmação de que um único par de seres humanos apareceu pela primeira vez nesta Terra e que, a partir desse único par, descenderam todos os seres humanos que habitaram este plano ao longo dos milhares de anos passados.

Para nós, a vida está sempre em evolução, desenvolvendo possibilidades a partir do interior, manifestando-se externamente, e como acreditamos sinceramente que as idades mais remotas produziram apenas vida animal neste planeta – pois a Terra ainda não estava preparada para a habitação do homem – e que a forma humana evoluiu

a partir dessas formas superiores e mais desenvolvidas de vida animal até atingir a sua condição atual, devemos acreditar que há uma grande lei simétrica que tem operado através das eras, uma lei da qual não há apelo: a lei do desenvolvimento e do crescimento, da evolução, se assim o quiserem chamar. E através das operações dessa lei surgiram os tipos mais grandiosos, não apenas em matéria, mas também em crescimento intelectual, os quais existem entre vós nos dias atuais.

Poderíeis perguntar, em conexão com esta questão: *Se assim for, quando é que a mente ou o espírito entraram em contacto com a matéria e tomaram posse da forma humana para se expressarem mental e espiritualmente?* E respondemos: Para o nosso entendimento, todas as formas de vida sempre foram dotadas e permeadas pelo grande princípio da alma, o princípio vital da existência, e este princípio espiritual tem avançado constantemente através dos vários domínios da existência neste plano da vida planetária. Portanto, não negamos que exista uma força da alma, um poder espiritual, mesmo nas formas de vida animal que vemos ao nosso redor e abaixo de nós.

Acreditamos que essa mesma força da alma, num nível mais elevado de desenvolvimento e poder, sempre vitalizou e eletrificou todas as formas de vida humana; que as primeiras raças rudes da humanidade, que surgiram de maneira selvagem e pouco diferenciadas das formas mais elevadas da vida animal, ainda assim foram dotadas desse mesmo princípio espiritual e força da alma. E foi através da operação desse princípio, sempre avançando, que surgiram o pensamento intelectual e a atividade mental que hoje surpreendem e encantam o mundo.

O que isso significa? Significa que há dentro da humanidade um vasto reservatório de força mental e espiritual, que um dia poderá ser revelado e expandido em formas grandiosas e utilitárias, para benefício da raça. E podemos aprender com isso que, à medida que o homem utiliza a sua energia e coloca o seu poder mental em operação ativa e expressão externa, ele apenas desenvolve cada vez mais essa força vital, permitindo que as possibilidades da sua natureza se manifestem em larga escala e em resultados mais grandiosos, tanto para si mesmo quanto para a sua raça.

P.- Quando a felicidade, seja na busca do conhecimento através da troca de ideias com aqueles cuja condição permite uma reciprocidade de sentimentos, seja no sentimento mais profundo induzido por uma relação

de amizade ou de amor, não pode ser manifestada sem causar dor e sofrimento àqueles que sempre olharam para nós em busca de auxílio, conselho e proteção, não será mais nobre abster-se dessa felicidade e, por dever, reprimir tais sentimentos, confiando no futuro ("esse remédio para todos os males") para receber todos os direitos, privilégios, bênçãos e necessidades que a nossa alma possa requerer?

Esta questão leva-nos ao domínio da abnegação, e aqueles que habitam essa atmosfera ocupam, de facto, um plano moral e espiritual elevado.

Aquele que consegue reprimir o seu desejo natural de receber amor e simpatia dos amigos que admira, porque sente que, ao cultivar e expressar esse amor e simpatia, poderá causar dor a outra pessoa ou, de alguma forma, afetar a paz daqueles que deseja abençoar, entra nesse reino de abnegação e coloca os seus desejos, esperanças e felicidade sob os seus pés. Por necessidade, pensa mais no bem-estar dos seus semelhantes do que no seu próprio prazer.

Certamente, aquele que pratica a renúncia, neste ou em qualquer outro aspeto, cresce espiritualmente e descobre conforto e consolo em realidades superiores à mera existência sensorial. Com o tempo, alcança uma harmonia tão grande com as forças espirituais da vida que deixa de depender exclusivamente das suas sensações físicas para experimentar prazer e felicidade.

No início, a sua experiência pode ser difícil, os seus conflitos internos intensos e árduos; pode ser obrigado a subjugar os seus desejos e esperanças repetidamente antes de alcançar o autodomínio. Mas cada esforço que faz apenas aumenta a sua força mental, o seu poder espiritual, fortalece a sua integridade e ajuda-o a vencer a si mesmo e as adversidades do mundo.

Mas alguém poderia dizer: "Como podemos fazer isto, quando tudo parece chamar-nos para a direção oposta? As tentações são tais que nos levam, repetidamente, a satisfazer os nossos próprios desejos pessoais, mesmo que isso aconteça à custa da felicidade de outra pessoa." E nós respondemos que é apenas através do esforço que isso pode ser alcançado. No início, podereis sentir-vos fracos, devido ao brilho ofuscante destas influências externas; mas, à medida que vos esforçais por esquecer o egoísmo no pensamento dos vossos amigos e

daqueles que estão próximos de vós, crescereis em força, até que chegue o dia perfeito em que todo o egoísmo possa ser vencido.

Tal alma encontra e deve sempre encontrar compensação pela sua renúncia e sacrifício no mundo além.

Ali, todos os mistérios serão, com o tempo, explicados, pois o espírito terá a oportunidade de investigar cada domínio de aparente mistério que obscurecia a sua visão; a sua mente expande-se e torna-se ampliada, de modo a abraçar novos estudos e novas linhas de pensamento, que trazem elucidação a estas questões enigmáticas. À medida que avança, os mal-entendidos da vida dissipam-se, os problemas são explicados, e ele começa a crescer na perfeita harmonia da vida da alma, de tal forma que se integrará com aqueles seres espirituais, estejam eles na Terra ou em esferas superiores, que possuem afinidade com a sua vida, com a sua própria linha de conduta, com as suas próprias aspirações.

E, crescendo em harmonia com estes, obterá a satisfação para a sua natureza afetiva – o amor, a simpatia, o sentimento de bondade – que mais do que o recompensará por qualquer sacrifício que tenha feito no passado ou por qualquer esperança que lhe tenha sido negada.

P.- Poderia a entidade espiritual controladora indicar uma cura para a nevralgia?

A nevralgia é outro nome para aquelas dores que surgem no sistema físico devido à falta ou depleção da força nervosa. Isto pode ser causado por dois factores: um estado viciado do fluido vital, com circulação desigual, e uma diminuição da energia nervosa devido à sobrecarga excessiva da mente ou do corpo. Portanto, devemos procurar um remédio na própria causa da enfermidade. Se alguém abusou do seu sistema, seja por ignorância ou com pleno conhecimento, ao ponto de produzir este estado dentro de si, então deve aplicar para si mesmo o princípio corretivo adequado.

É necessário, então, que aquele que sofre de nevralgia procure enriquecer o sangue. Isto pode ser feito da melhor maneira possível através da devida atenção à alimentação, ao exercício e à inalação de ar puro e fresco, bem como da exposição à luz solar. Não acreditamos muito na aplicação de medicamentos para este problema, pois sabemos

que a melhor condição do sangue pode ser alcançada pela obediência às leis da natureza.

Também é essencial que aquele que sofre desta enfermidade se abstenha de indulgências emocionais que sobrecarreguem o sistema nervoso – manter a mente o mais calma possível, evitar a sobrecarga mental devido a trabalho intelectual excessivo e procurar um adequado grau de descanso e recuperação.

A nevralgia é frequentemente agravada pela falta de sono, ou aquilo a que chamam insónia. Deve-se garantir ao corpo as horas necessárias de descanso, se se deseja libertar-se dessas dores nervosas.

Não seria sábio prescrever regras específicas de tratamento médico para o público em geral que possa sofrer desta dificuldade, pois muito depende da constituição, temperamento, hábitos e ambiente do paciente. O que pode ser benéfico para um pode ser, senão prejudicial, pelo menos inútil para outro.

Foi-nos dito que, em sistemas afetados por nevralgia e que são fleumáticos por natureza, a ingestão diária de sumo de limão, diluído em água fria e consumido várias vezes ao dia, pode, se mantida com persistência, produzir uma cura. Também nos foi dito que este método não seria eficaz para pessoas de temperamento altamente nervoso, sanguíneo, rápido e impulsivo, mas que, para tais indivíduos, a aplicação diária de água tão quente quanto suportável sobre as áreas afetadas, juntamente com fricção, ou mesmo o uso de uma bateria galvânica, pode ajudar a restaurar a saúde. Para essas pessoas, seria também aconselhável consumir várias vezes ao dia uma chávena de água aquecida quase ao ponto de ebulição, ou pelo menos tão quente quanto possível de ser ingerida.

Assim, fomos informados de vários remédios eficazes em determinados casos, mas antes de dar qualquer conselho que possa ser diretamente benéfico, deve-se conhecer exatamente a condição do paciente, o seu ambiente e os seus hábitos diários.

No entanto, do que sabemos sobre esta doença, concluímos que aquele que mantém o seu sistema físico em estado saudável, que mantém a sua mente livre de ansiedades e que adquire, todas as noites, uma quantidade suficiente de sono – entre sete a oito horas –, e que se

alimenta de comida saudável e de fácil digestão, não será afetado por nevralgia, neurastenia ou qualquer outro distúrbio nervoso.

P.- Considerando o rápido crescimento do sentimento religioso liberal, é razoável supor que o povo deste país, como um todo, venha a ser dominado por uma poderosa oligarquia religiosa, tal como ocorreu em outros países em tempos passados?

Não acreditamos que seja possível que a nação americana venha a ser colocada sob o domínio de qualquer governo eclesiástico. Esta nação é composta por uma grande diversidade de forças e indivíduos, que não são conservadores, mas sim cosmopolitas, pertencentes ao mundo como um todo, e não pode haver uma cristalização tão monumental de opinião e pensamento religioso que conceda autoridade, neste país, a qualquer igreja estabelecida ou governo eclesiástico.

Não tememos isso nem no mais ínfimo grau. O homem é, por natureza, progressista, e as condições e circunstâncias desta grande república livre proporcionam-lhe uma das mais amplas oportunidades para desenvolver o elemento de progresso que certamente existe dentro de si.

Não estamos a retroceder, em nenhum sentido da palavra; estamos constantemente a avançar.

Aqueles países e nações que estiveram sob o domínio do governo eclesiástico e da influência clerical, sob qualquer forma, apenas o estiveram devido ao elemento conservador da raça e da localidade, que, em tempos antigos, predominava. Admitimos que estas estruturas se estabeleceram ao longo de séculos, e ainda assim, mesmo nessas partes do globo e entre esses povos, o progresso tem-se feito sentir e tem-se manifestado ao mundo.

Como consequência, a humanidade avançou, superando velhas crenças, libertando-se das amarras do pensamento conservador, onde estas restringiam e sufocavam a sua consciência e a sua mente livre e independente. E, embora ainda existam locais no mundo, mesmo nos dias de hoje, onde o poder da igreja é mantido e reconhecido pelo povo, esse poder é insignificante em comparação com a influência que detinha sobre os seus súbditos há um ou dois séculos.

Em muitos lugares, este poder é apenas uma forma externa, uma força superficial que, não possuindo espírito dentro de si, não pode exercer a

autoridade que alguns poderiam supor, ao não compreenderem os mecanismos internos da questão. Mesmo nas regiões onde esse poder ainda se mantém com alguma força, as suas correntes estão a romper-se, pois o pensamento está a tornar-se cada vez mais liberal, e o homem está a acolhê-lo, mesmo sem o perceber conscientemente.

Olhamos para o futuro deste vosso país, para as eras vindouras, e compreendemos que ele continuará a tornar-se cada vez mais liberal – conservador, na medida em que o conservadorismo for necessário para a proteção legal e religiosa do seu povo, mas não conservador no sentido de cristalizar ideias e retardar o progresso. Acreditamos que um grandioso sentimento religioso, espiritualizado e elevador, irá permear toda a população no futuro, mas que nenhuma doutrina externa, nenhum dogma ou poder sectário terá força para manter o povo deste país sob um domínio opressivo e escravizador.

A tendência natural é para superar todas as correntes e amarras, para rejeitar tudo o que não esteja em conformidade com as leis da razão e do discernimento, e à medida que as mentes se expandirem, à medida que homens e mulheres se tornarem mais fortes e poderosos no pensamento e na coragem intelectual, veremos as nuvens da ignorância dissiparem-se, dando lugar à luz da verdade. Num cenário assim, não seria possível que qualquer sistema ou regra eclesiástica, qualquer dogma ou fórmula sectária, pudesse restringir o povo do estado ou da nação.

P.- O espírito de um ente querido falecido sente ciúmes da felicidade daquele que, na vida terrena, foi seu amor, ao vê-lo feliz com um novo amor?

Isso depende muito do nível de progresso e desenvolvimento espiritual do ente querido falecido. Se o espírito ainda possuir em si elementos ligados ao estado terrestre e à condição física, poderá sentir essa emoção chamada ciúme ao ver o objeto do seu afeto associar-se de forma terna e amorosa com outra pessoa na Terra. No entanto, tal emoção, surgindo no coração de um espírito, indica claramente que o seu possuidor não é uma entidade espiritualmente desenvolvida; que lhe falta graça espiritual e evolução; que é de natureza egoísta, exigente, buscando apenas a sua própria satisfação e ignorando o prazer e a felicidade dos outros.

Aquele que verdadeiramente ama, como os espíritos deveriam amar, não sentirá tal emoção ao testemunhar a felicidade de um ente querido na Terra. Pelo contrário, desejará ver essa pessoa envolta em condições de harmonia, paz e companheirismo feliz, que lhe proporcionem a mais elevada felicidade e experiência enriquecedora que possa alcançar.

Um espírito elevado, progressivo e altruísta não desejará ver um ente querido permanecer envolto nas nuvens da tristeza e infelicidade apenas por causa de uma memória querida ou de uma experiência passada. Pelo contrário, desejará sempre o melhor para aqueles que lhe são preciosos.

Na verdade, tal espírito encontrará progresso e felicidade para si próprio na contemplação desse estado harmonioso na vida dos seus entes queridos, pois receberá deles influências alegres e felizes, que refletirão sobre a sua própria existência e lhe proporcionarão condições para desfrutar do ambiente espiritual que encontrou.

P.- Poderão pessoas, casadas ou solteiras, que vivem em desarmonia nesta vida, tornar-se amigavelmente relacionadas no mundo espiritual e, através da mudança de ambiente e condições, viverem lá em harmonia?

É possível. Muitos já passaram por essa experiência e muitos outros certamente a seguirão nos anos vindouros. Tudo depende das qualidades interiores das pessoas mencionadas.

Duas pessoas podem estar intimamente associadas na Terra, mas, por não se compreenderem verdadeiramente, nunca entrarem na atmosfera uma da outra o suficiente para se fundirem magneticamente. Podem viver em desacordo de ano para ano, surgindo mal-entendidos, podendo haver desentendimentos e representações erradas que tornam a relação desagradável. Isso ocorre porque nunca mergulharam verdadeiramente na profundidade das suas vidas para compreender o que está dentro de cada um.

Essas pessoas podem partir para o mundo espiritual, libertar-se das limitações e condições da Terra e, ao entrarem na atmosfera espiritual, descobrirem-se mais livres e mais harmoniosamente ligadas do que nunca. Porquê? Porque agora as suas atmosferas podem fundir-se, pois compreendem as vidas secretas uma da outra e podem ajustar as suas diferenças de forma amigável. Nestes casos, pode-se descobrir que há

uma afeição verdadeira e duradoura entre eles, e que não seriam felizes separados. Assim, gravitam naturalmente para a mesma localidade na vida espiritual, seguem ocupações e associações semelhantes e, com o passar dos anos, aproximam-se cada vez mais, fundindo-se mais completamente do que alguma vez poderiam na Terra.

Por outro lado, há indivíduos que, na Terra, vivem no mesmo local e estão estreitamente ligados, mas nunca estão realmente em harmonia um com o outro. Ocorrências constantes de disputas, divergências de opinião e uma incapacidade de ajustar as diferenças marcam a relação.

Se estas pessoas passarem para a vida espiritual, a falta de afinidade entre elas continuará. Não há, e nunca houve, nada na constituição de cada uma que possa fundir-se ou assimilar-se à aura magnética da outra. Assim, não são espiritualmente compatíveis e não pertencem uma à outra em nenhum sentido. Mesmo que se encontrem lado a lado, estarão tão distantes em pensamento, sentimento e afeição como se os polos da Terra estivessem entre elas.

Tais espíritos nunca poderão ser harmonizados ao ponto de se sentirem felizes e atraídos para a companhia um do outro. Talvez possam aprender a respeitar-se mutuamente e a pensar com bondade um no outro, mas não desejarão viver juntos. Cada um procurará o seu próprio grupo de afinidade e o seu próprio ambiente, pois apenas dois espíritos que estejam em perfeita harmonia no mundo espiritual podem formar uma verdadeira união de coração e alma.

P.- Quais são as "dificuldades e, especialmente, os perigos da mediunidade e do desenvolvimento espiritual" que são tantas vezes mencionados?

As dificuldades e os perigos do desenvolvimento mediúnico podem ser muitos ou poucos, dependendo da ideia, tendência e hábitos gerais daqueles que procuram essa jornada. Se uma pessoa for aspiracional por natureza, desejando desenvolver os seus dons apenas para boas ações, e estiver ansiosa por se colocar sob a orientação e influência de espíritos bons, sábios e amorosos, não terá muito a temer ao procurar desenvolver a sua mediunidade, embora possa enfrentar algumas dificuldades ao longo do caminho.

É difícil para alguém desenvolver a mediunidade se não estiver devidamente preparado para esse trabalho e não estiver bem rodeado no seu dia a dia.

Por "devidamente preparado", queremos dizer que deve ter uma mente disposta a conformar-se com as regras e condições que as forças superiores lhe trarão ao longo do processo de desenvolvimento dos seus dons mediúnicos. Deve estar disposto a ser um instrumento passivo nas mãos dessas forças e, ao mesmo tempo, usar o seu discernimento para avaliar se a influência que recebe é sábia e benéfica. Quando perceber que os espíritos que o assistem possuem as qualidades adequadas, deve estar disposto a ceder a sua vontade e desejo àqueles que são superiores.

Por "bem rodeado", queremos dizer que a vida diária e as associações da pessoa que procura o desenvolvimento mediúnico devem ser propícias à presença de espíritos elevados. O ambiente, os hábitos e, especialmente, as companhias devem ser benéficos e favoráveis à manifestação de influências espirituais de alto nível.

Ele deve viver entre aqueles que são simpáticos e afetuosos, dispostos a ajudá-lo de todas as formas que lhe possam ser benéficas; ao mesmo tempo, ele deve estar igualmente disposto a oferecer essa mesma ajuda aos seus amigos. Isso cria uma atmosfera de harmonia, que é extremamente benéfica para o desenvolvimento da mediunidade. Deve também cuidar da sua vida exterior – não apenas da alimentação e do ar que respira, mas também do seu exercício diário.

As suas sessões devem ocorrer num espaço bem ventilado, na companhia de amigos afins, em intervalos regulares, invocando a presença dos espíritos puros e bons, e estando sempre disposto a oferecer-lhes o máximo possível de incentivo e boas energias. Se esta rotina for seguida com paciência e perseverança, não deverá haver qualquer perigo para quem busca o desenvolvimento mediúnico.

No início, podem surgir dificuldades, pois o progresso pode parecer lento e incerto; no entanto, é necessário tempo para que os espíritos reúnam as suas forças, magnetizem o local das sessões e ajustem as condições para que sejam as mais harmoniosas possíveis para o seu trabalho.

Depois disso, os espíritos operarão sobre o seu instrumento, influenciando-o em diversas direções, desenvolvendo e estimulando as suas faculdades vitais da melhor forma possível, com o objetivo de manifestar uma mediunidade útil ao mundo e, ao mesmo tempo, benéfica ao próprio médium.

É verdade que existem perigos associados ao desenvolvimento da mediunidade se alguém deixar o seu ambiente seguro e se expuser ao mundo, participando indiscriminadamente em sessões com qualquer grupo de pessoas, apenas por acreditar que pode obter algum auxílio. Ao agir assim, a pessoa pode entrar em contacto com espíritos que não são elevados, pertencentes a estados inferiores de existência. Se esses espíritos possuírem um forte magnetismo e uma vontade dominante, podem ligá-lo a si, desviando-o através de afirmações falsas e trazendo-lhe experiências dolorosas como consequência.

Se alguém for de natureza impura, egoísta, e buscar a mediunidade apenas para benefício próprio, sem se importar com o bem-estar dos outros, atrairá espíritos igualmente mesquinhos, desgovernados no temperamento e turbulentos no caráter. Esses espíritos trarão consigo uma influência e um magnetismo compatíveis com a sua própria condição, o que pode causar-lhe graves prejuízos, bem como a todos os que estiverem ao seu redor. Certamente, não será uma influência elevada. Tal influência deve ser rejeitada e excluída.

Estes são os perigos contra os quais se deve estar prevenido ao procurar desenvolver a mediunidade. No entanto, aqueles que possuem uma mente pura e que buscam apenas a verdade, rodeando-se de boas companhias e de um ambiente harmonioso, estarão protegidos de tais perigos.

P.- Existe algum conhecimento no mundo espiritual sobre os antigos habitantes do Novo México, cujas ruínas ainda existem, e sobre o período em que essas cidades floresceram? Se sim, por favor, compartilhe connosco as informações que o vosso conhecimento e o tempo disponível permitirem.

Não só existem registos no mundo espiritual sobre a vida pré-histórica dessa região, agora chamada Novo México, como também há, no grande mundo espiritual, grupos de pessoas naturalmente progressistas e

avançadas em pensamento, que um dia habitaram essa terra em formas humildes.

Compreendemos que pertenciam à raça ariana e que eram um povo relativamente instruído, possuindo conhecimento em certas artes e ciências que, nos dias de hoje, seriam consideradas sinais de cultura e esclarecimento entre aqueles que tivessem a sorte de as dominar.

Fomos informados – embora, pessoalmente, não tenhamos entrado em contacto direto com esses grupos – que, nos seus tempos de maior esplendor, formaram uma nação pequena, mas poderosa e bastante civilizada. Durante o período de existência dessa nação, todos os que estavam sob a sua administração e controlo recebiam as mais altas oportunidades de instrução e desenvolvimento pessoal.

Contudo, estranhas calamidades caíram sobre esse povo – calamidades sobre as quais, neste momento, não podemos falar, pois não estais preparados para aceitar ou compreender tais eventos. Mas foram acontecimentos que causaram grande devastação entre eles e que, na verdade, estiveram na origem da extinção da sua raça.

No mundo espiritual, esses grupos de pessoas continuam a sua jornada, mantendo a sua ligação com a vida, estudando as artes e as ciências, e progredindo de era em era com uma notável facilidade.

Fomos informados por certos estudiosos no mundo espiritual, que se interessaram por este ramo específico de estudo, que há membros desse grupo que se estão a preparar para regressar em contacto com a atmosfera terrestre e procurar canais mediúnicos através dos quais possam transmitir o seu conhecimento ao mundo. No entanto, o mundo ainda não está pronto para receber e compreender tais informações, e, portanto, o momento para o desenvolvimento dessas vias de aprendizagem ainda não chegou.

Quando esse tempo chegar, sem dúvida, aqueles que buscarem irão aprender muito sobre os tempos pré-históricos do Novo México, sobre a vida e os costumes do seu povo antigo, bem como sobre a condição geral que causou tal devastação e até mesmo morte – eventos cujos sinais a região tem mostrado ao mundo ao longo dos séculos.

Podeis afirmar, com toda a propriedade, que o número de ocupações na vida espiritual é infinito, pois cada espírito, variando em temperamento e

hábitos constitucionais de todos os outros espíritos que vivem, também varia, em certa medida, na sua ocupação ou linha de trabalho em relação a todos os outros. No mundo espiritual, ninguém é forçado a seguir qualquer atividade para a qual não esteja adaptado ou que não seja compatível com a sua natureza.

Assim como a vida na Terra oferece muitas formas de ocupação aos habitantes deste planeta, e como as próprias condições e circunstâncias da vida aqui abrem diferentes caminhos para o homem, da mesma forma, no mundo espiritual, a vida e as suas condições oferecem múltiplas formas de atividade aos seus habitantes.

Existem campos da ciência que nunca foram explorados pelos mortais, mas que, no mundo espiritual, abrem avenidas de pesquisa à mente investigadora, proporcionando muitas e variadas formas de trabalho àqueles que se interessam por esse estudo. E assim como ocorre nos campos científicos, o mesmo se aplica a diversos outros domínios da existência.

Nesse mundo superior, é dada ao homem a oportunidade de expandir a sua natureza inquisitiva e desenvolver a sua energia. Se ele possui uma mente inventiva, encontrará, sem dúvida, meios para empregar as suas faculdades criativas e expressá-las externamente, de forma a beneficiar não apenas a si mesmo, mas também os seus semelhantes.

Se é verdade que, por necessidade, há certas ocupações ou atividades que pertencem exclusivamente ao mundo físico e que não têm equivalente na esfera espiritual mais elevada, também é verdade que muitas ocupações existentes na Terra têm o seu reflexo na vida superior. Além disso, há novas formas de ocupação que se abrem à mente progressista e ao espírito enérgico – ocupações tão inovadoras e desconhecidas para vós, que, mesmo que tentássemos descrevê-las, a vossa mente não conseguiria compreendê-las plenamente nesta existência terrena.

P.- Os espíritos conseguem ler os pensamentos daqueles que conheceram na vida terrena?

Isso depende do grau de afinidade e afeto existente entre o espírito e os seus amigos mortais. Se houver uma perfeita sintonia entre eles, de tal forma que os seus pensamentos se misturem e os seus magnetismos se

fundam, então, ao aproximar-se dos seus amigos na Terra, o espírito poderá ler claramente as suas mentes, tal como leria as páginas de um livro aberto.

No entanto, existem outros casos em que o espírito não consegue estabelecer um contacto suficientemente próximo para ler os pensamentos e compreender os motivos secretos das vidas daqueles que deixou na Terra.

Tudo depende da sintonia e da assimilação magnética existente entre o espírito e o mortal, pois apenas quando há essa fusão energética e vibracional é que o espírito consegue acompanhar os pensamentos, sentimentos e ações da pessoa encarnada.

P.- Os espíritos progridem de acordo com a sua própria vontade, ou um poder superior os controla?

Todos somos governados por um poder superior ou por uma lei suprema. Podeis personificar esta lei ou poder na vossa mente, caso isso vos ajude a compreendê-lo melhor, pois este poder supremo e infinito deve conter em si toda a inteligência e sabedoria; caso contrário, não seria infinito nem supremo.

Ainda assim, sustentamos que o homem deve, necessariamente, desenvolver-se a partir do seu interior, pois carrega dentro de si todos os elementos e possibilidades necessários para a evolução de uma grandiosa natureza, tornando-se uma entidade viva, vitalizada e inteligente. No entanto, ele não pode expressar-se de maneira beatificada e em forma perfeita, a menos que tenha avançado grandemente na senda do progresso.

O homem aprende sobretudo pela experiência, desenvolve-se através da disciplina e, ao longo do caminho do progresso, certamente encontrará muitas experiências e a disciplina necessária ao seu crescimento. Assim, enquanto é guiado e influenciado por um poder superior e uma lei suprema, também acelera e assegura o seu progresso através da expressão das suas próprias aspirações e do desenvolvimento do seu desejo puro pelo bem e pela verdade.

Por isso, esforça-se por elevar-se acima das contendas e conflitos. Eleva-se em busca de luz, orientação e auxílio, que nunca são negados ao espírito sincero. E, à medida que continua a tentar fazer o bem,

mesmo que fracassos, lutas e dificuldades façam parte da sua jornada, encontrará em si um espírito mais forte e uma vontade mais poderosa, o que lhe permitirá receber mais auxílio no seu caminho.

P.- Existem momentos em que os espíritos protetores de uma pessoa, por mais que tenham profundo interesse nela e geralmente a protejam, não conseguem evitar que ela sofra perigos iminentes, perda da vida terrena ou grande sofrimento?

Há momentos em que espíritos que exerceram cuidadosa vigilância e orientação sobre determinados entes queridos na Terra falham em evitar a aproximação de perigos ou em prevenir alguma calamidade iminente.

Podeis perguntar por que isso acontece. Acreditamos que, por vezes, é necessário que um indivíduo passe por determinadas experiências, por mais dolorosas que sejam. Talvez seja uma dificuldade financeira, uma perda que lhe cause sofrimento mental e físico, não só a ele, mas possivelmente a outros ao seu redor. E então ele pode perguntar: "Por que os meus amigos espirituais não impediram isto, se tinham o poder de me ajudar, como afirmavam?"

Devemos lembrar-nos de que cada homem desenvolve o seu potencial e fortalece o seu caráter através da disciplina, que, por vezes, assume a forma de sofrimento severo. É possível que os seus amigos espirituais não tenham conseguido protegê-lo neste momento porque o poder deles foi restringido por forças ainda mais elevadas, que compreenderam que essa experiência era essencial para o desenvolvimento da sua alma e, portanto, intervieram de acordo com essa necessidade.

Os espíritos protetores mais próximos da pessoa na Terra são atraídos por uma forte ligação afetiva. O seu amor e simpatia são imensos, e eles rodeiam os seus entes queridos com todo o poder que possuem. Naturalmente, fariam de tudo para protegê-los de qualquer perigo. No entanto, há poderes superiores – mestres e guardiões espirituais mais sábios e elevados – que compreendem melhor o caminho que cada alma precisa percorrer para adquirir conhecimento e experiência. Assim, esses seres podem impedir que os espíritos protetores interfiram, pois reconhecem que tal proteção poderia, na verdade, prejudicar o crescimento espiritual do indivíduo.

Além disso, devemos lembrar-nos de que o homem está na Terra para exercer o seu próprio discernimento, desenvolver a sua resistência, fortalecer o seu caráter e aprimorar as qualidades essenciais da sua alma. Se ele dependesse inteiramente de forças externas e de uma constante proteção, poderia tornar-se negligente, deixando de exercer o seu raciocínio e julgamento, tornando-se fraco nas áreas da sua natureza que deveriam ser fortalecidas e desenvolvidas na experiência terrena.

Portanto, pode não ser sempre sábio que os espíritos intervenham para evitar um certo evento doloroso, pois, ao fazê-lo, poderiam causar um dano mais profundo à evolução da alma do indivíduo do que se simplesmente permitissem que ele enfrentasse a experiência e aprendesse com ela.

P.- Espíritos que viveram na Terra há milhares de anos podem aproximar-se mais dos vivos e, devido ao conhecimento que adquiriram, ser mais úteis do que outros espíritos?

Não, decididamente não. Sabemos que esta resposta pode contrariar certas opiniões expressas por espíritos e mortais, mas é uma questão que estudámos de perto e sobre a qual, pela nossa observação, sentimos que podemos falar com propriedade.

Não acreditamos que espíritos que habitaram a Terra há milhares de anos possam estabelecer uma relação mais direta e próxima com os habitantes atuais do planeta do que os espíritos que desencarnaram em tempos mais recentes.

É verdade que existem alguns espíritos que podemos chamar de "antigos", pois muitos séculos se passaram desde que viveram no plano terrestre. Alguns deles ainda demonstram interesse pelo bem-estar da humanidade e utilizam as suas forças magnéticas e a sua vontade para influenciar movimentos e instituições de caráter social e espiritual, mais voltados para o bem coletivo do que para o benefício individual. Estes espíritos, mesmo sendo altamente evoluídos, nunca perderam o interesse pela humanidade e continuam a acompanhar as suas lutas e desafios, assim como fizeram ao longo dos tempos.

Ao reconhecer que os tempos são de progresso e que qualquer força e magnetismo podem ser canalizados para fins benéficos, esses espíritos estão a consolidar as suas energias com o propósito de emitir ondas de

inspiração e magnetismo, que possam alcançar mentes recetivas em diversos lugares. Assim, chamam a atenção para as necessidades do mundo e para a importância de se encontrar uma resposta adequada para suprir essas carências.

Voltando à questão, devemos afirmar com franqueza que, em nossa opinião, a grande maioria dos espíritos que viveram na Terra, ganharam experiência, amadureceram através da disciplina e avançaram para planos mais elevados de existência, não estão mais próximos das pessoas da Terra do que os espíritos que partiram em tempos mais recentes.

Porquê? Porque a grande lei da associação está sempre em funcionamento e mantém a humanidade sob a sua forte influência. Qual é a consequência? À medida que esta lei opera, a simpatia e o afeto humanos evoluem e mantêm a sua ligação aos corações da humanidade.

Esta grande lei da associação e da vida social, por assim dizer, cria uma atmosfera própria, que podemos chamar de congenialidade, e dentro dessa atmosfera habitam os espíritos que estão em harmonia uns com os outros e com os seus entes queridos. Almas que se atraem, cujos magnetismos se assimilam e que se encontram em sintonia e afeto manterão a sua ligação, independentemente da distância que aparentemente as possa separar.

Assim, os espíritos que habitaram a Terra num passado recente – vossas mães e pais, irmãos e irmãs, esposas e maridos, filhos e amigos queridos – são os mais propensos a estarem próximos de vós. Eles residem nesta atmosfera de afinidade e continuam, até certo ponto, a ser influenciados pela lei da associação e pelos laços de afeto e simpatia.

P.- Os espíritos podem melhorar a saúde física dos seus amigos na Terra? E eles aproximam-se com esse propósito?

Existem centenas, ou melhor, milhares de casos em que os espíritos beneficiaram fisicamente os seus amigos na Terra ao aproximarem-se deles. Muitos sentiram diretamente a sua influência e o seu poder revigorante.

Sabem que nova força e vitalidade foram infundidas nos seus corpos através desta presença invisível e dessa força potente. No entanto, nem

sempre é possível que um espírito beneficie um amigo terrestre nesta área, mesmo que o deseje.

Pode haver alguém que esteja fisicamente debilitado, fraco, exausto tanto no sistema nervoso como no mental. As condições do seu dia a dia podem ser difíceis e angustiantes, e o seu ambiente pode ser tão denso e materialista que os amigos espirituais do sofredor, por mais que desejem ajudá-lo, não conseguem canalizar o seu magnetismo e influência benéfica de maneira suficientemente eficaz para aliviar a sua dor.

Nessas circunstâncias, o indivíduo pode não sentir qualquer assistência proveniente da presença dos seus amigos espirituais. Contudo, pode haver momentos em que a vida exterior se aquieta e os sentidos físicos repousam, permitindo que os espíritos auxiliares infundam alguma força magnética no sofredor. Como resultado, ele pode acordar revigorado e sentir-se temporariamente melhor do que antes.

Por outro lado, há aqueles que sofrem devido a factores externos e que estão fisicamente debilitados por causa das condições terrenas. No entanto, são sensíveis e recetivos às forças espirituais, tal como são aos estímulos físicos. Quando o ambiente e as circunstâncias são favoráveis, os seus guias espirituais conseguem infundir magnetismo e força nos seus corpos, trazendo-lhes uma sensação renovada de bem-estar e equilíbrio.

P.- Os espíritos podem influenciar a mentalidade de uma pessoa ao ponto de mudar a sua opinião sobre um determinado assunto?

Sim, pode acontecer.

Podemos acrescentar a este pensamento que um grupo de espíritos que possuem opiniões definidas sobre determinadas questões importantes pode, com o tempo, trazer o seu médium para dentro da sua atmosfera, de modo que este absorva as suas ideias e, eventualmente, as expresse mais tarde.

Por exemplo, houve um espírito, conhecedor da organização de um certo trabalho mediúnico e profundamente empenhado no desejo de abençoar a humanidade, que se aproximou do seu médium durante meses e anos com um propósito benéfico em mente. No início, o médium era diretamente contra esse objetivo e não estava disposto a servir como

instrumento para essa missão, embora não visse razão para que não pudesse ser realizada.

No entanto, à medida que os meses e os anos passaram, e devido à influência constante dos seus guias espirituais, o médium, sem se dar conta, começou a absorver o seu magnetismo e a internalizar os seus pensamentos. Como consequência, passou a simpatizar com as suas ideias, compreendeu como essas visões poderiam ser justas, honrosas e benéficas para a humanidade e, com o tempo, tornou-se um colaborador ativo no movimento ao qual antes se opunha.

P.- [Por um estudante.] Qual a fase da mediunidade que permite que os espíritos comuniquem com os mortais com o menor grau de interferência da mente do médium na comunicação?

Isso depende inteiramente das condições e circunstâncias tanto da vida terrena quanto da vida espiritual. Diferentes grupos de espíritos que acompanham vários médiuns apresentarão declarações divergentes sobre este tema, e cada um estará perfeitamente justificado ao fazê-lo, pois a sua experiência e observação demonstraram-lhes a validade da sua posição.

Um grupo de espíritos pode afirmar que um médium em transe inconsciente é o melhor instrumento para transmitir à Terra pensamentos e opiniões do mundo espiritual de forma imparcial e não adulterada. De facto, tal médium, quando sob a influência direta de um grupo de espíritos sábios e bem-informados, pode ser um excelente canal para esse trabalho.

Outro grupo de espíritos, que trabalha com um tipo diferente de mediunidade, pode discordar e afirmar que preferem um médium – consciente ou inconsciente – cuja mão possa ser utilizada mecanicamente, sem qualquer envolvimento do pensamento do próprio médium. Estes espíritos defendem que, ao usarem apenas a mão do médium, conseguem transmitir de forma pura e direta o seu pensamento sobre qualquer assunto.

Ainda outro grupo, especializado numa abordagem distinta, pode afirmar que não deseja usar nem o cérebro nem a mão do médium. Em vez disso, preferem extrair dele uma certa quantidade de energia excedente e, através do poder da sua própria vontade, influenciar um objeto inerte –

por exemplo, um lápis – para que este trace caracteres numa lousa ou num papel, sem qualquer intervenção do médium. Eles argumentam que este método é o mais eficaz para evitar que os pensamentos do médium interfiram na comunicação.

Poderíamos enumerar inúmeros casos, e cada grupo de espíritos teria a sua justificativa, baseada na sua experiência. Tudo depende da passividade do médium, do seu desenvolvimento e da sua adequação ao trabalho.

Se um médium, independentemente da sua fase, for bem assistido por espíritos que compreendem as suas capacidades e sabem como operar com ele, e se esses espíritos o rodearem com a sua atmosfera magnética, ajustando gradualmente o seu campo energético ao longo do tempo, então, quando chegar o momento de transmitir uma comunicação, eles conseguirão fazê-lo sem que haja interferência significativa do médium.

No entanto, se o médium for apenas parcialmente desenvolvido, não for suficientemente passivo ou não estiver disposto a ceder ao trabalho dos seus guias espirituais, e se os espíritos que o assistem não forem organizados e instruídos, então certamente haverá incertezas e distorções nas mensagens transmitidas. Notar-se-á uma mistura entre elementos terrenos e espirituais, incluindo contradições e informações que podem não estar de acordo com a verdadeira realidade espiritual.

Portanto, afirmamos que muito depende do médium – do seu ambiente, das suas associações e dos seus hábitos diários – para determinar se as mensagens recebidas são puramente espirituais ou se estão contaminadas por influências terrenas.

P.- [Por A.] As mensagens que contêm informações ou opiniões dos espíritos sobre temas que geram grande divergência de opiniões na Terra são influenciadas, em maior ou menor grau, pelas crenças e opiniões já estabelecidas do médium?

Esta questão pode ser incluída na resposta anterior. Se um médium estiver bem desenvolvido e completamente sob a influência dos seus guias espirituais, os espíritos poderão expressar opiniões que sejam diretamente opostas às crenças do médium, e ainda assim a comunicação será transmitida de forma pura, sem interferências.

No entanto, se o médium estiver apenas parcialmente influenciado e a sua mente estiver em plena atividade durante a comunicação, ao ponto de exercer o seu próprio pensamento e julgamento sobre o que está a ser transmitido, então criará uma confusão mental que os espíritos assistentes podem não conseguir superar.

Nessas circunstâncias, o que será recebido será uma mistura entre os pensamentos do médium e as expressões dos seus guias espirituais.

Existem muitos casos em que os espíritos se manifestam na vida terrena sobre temas nos quais o médium e o espírito controlador têm opiniões divergentes.

Por exemplo, consideremos a questão do reencarne temporário. Há espíritos que afirmam com convicção que esta ideia contém uma grande dose de verdade, que existe uma lei pela qual os seres humanos podem construir um corpo e habitá-lo temporariamente para adquirir alguma experiência ou disciplina necessária ao seu desenvolvimento.

Contudo, há espíritos igualmente inteligentes e sinceros que negam categoricamente essa possibilidade. Assim como os espíritos, os próprios mortais também apresentam opiniões divergentes sobre este tema. Escolhemos este exemplo porque é um dos mais controversos.

Já expressámos publicamente a nossa opinião definida sobre esta questão, que se opõe completamente à visão igualmente firme que o nosso médium tem sobre o mesmo assunto. Assim, é impossível que a mente ou o cérebro do médium tenha influenciado a nossa comunicação quando a transmitimos ao mundo.

O mesmo acontece com outros médiuns que utilizamos para expressar as nossas ideias sobre temas polêmicos. Sabemos que, muitas vezes, a opinião do médium é diretamente oposta à nossa, e ainda assim conseguimos transmitir a nossa mensagem sem que seja adulterada pelas crenças do intermediário.

Portanto, podemos afirmar, com base na nossa experiência, que um espírito pode comunicar-se através de um médium que conheça bem e que consiga influenciar plenamente, expressando o seu próprio pensamento e transmitindo orientações, mesmo que a mente do médium esteja em total desacordo com tais ideias.

Podemos ainda acrescentar que um grupo de espíritos que tenha convicções firmes sobre determinados temas pode, ao longo do tempo, influenciar o médium a ponto de este absorver as suas opiniões e, eventualmente, começar a expressá-las.

Por exemplo, um espírito que tenha conhecimento profundo sobre a organização de um determinado trabalho mediúnico e que tenha um desejo altruísta de beneficiar a humanidade pode aproximar-se do seu médium repetidamente, durante meses e anos, com um propósito benéfico.

Inicialmente, o médium pode ser completamente contra essa missão e recusar-se a atuar como instrumento para tal trabalho, embora reconheça que não há impedimentos lógicos para que essa tarefa se concretize.

Porém, com o passar do tempo e a continuidade do contacto com os seus guias espirituais, o médium pode acabar por absorver gradualmente a influência magnética do grupo e, sem se dar conta, começar a interiorizar e expressar as ideias que antes rejeitava.

Como resultado, o médium passa a simpatizar com a visão dos espíritos, compreendendo como tais ideias podem ser justas, honrosas e benéficas para a humanidade. Assim, com o tempo, torna-se um colaborador ativo no movimento ao qual inicialmente se opunha.

P.- [Por O. S. H., Newton, Iowa] Os espíritos que viveram na Terra há milhares de anos voltam a este plano e respondem a perguntas sobre a sua vida terrena e a sua experiência desde a sua partida?

Não é impossível que espíritos que habitaram a Terra há milhares de anos possam entrar em contacto com a vida presente e – caso encontrem instrumentos adequados para se expressar – comunicar-se sobre a sua existência passada ou sobre qualquer outro assunto no qual tenham conhecimento.

No entanto, não estamos preparados para afirmar que isso ocorre frequentemente, pois a nossa observação demonstra que, em geral, os espíritos que viveram na Terra há milhares de anos já não possuem uma ligação vital com este planeta.

É verdade que existem alguns espíritos antigos que mantiveram um interesse ativo não apenas na evolução do mundo e das suas forças naturais, mas também na trajetória da humanidade.

Esses espíritos continuam a interagir com a Terra e exercem a sua influência de várias formas, presumivelmente para o benefício da humanidade.

Porém, quando esses espíritos se comunicam com os mortais, os que recebem as suas mensagens sentem, sem dúvida, uma expansão da mente e uma elevação do espírito, devido à natureza elevada do conhecimento transmitido.

Aquilo que for infantil, sem propósito ou carente de sabedoria não pode provir de mentes altamente evoluídas e avançadas no caminho espiritual.

P.- Os chamados "espíritos antigos" estão mais qualificados para responder a questões sobre temas abstratos do que espíritos que passaram recentemente para a vida espiritual, mas que adquiriram grande sabedoria enquanto viviam na Terra?

Não necessariamente.

Os espíritos que chamais de "antigos" podem ter se desligado tanto da vida terrena e das suas condições que já não estão qualificados para vos fornecer informações sobre assuntos abstratos ou de outra natureza. Além disso, o que se recebe supostamente desses espíritos pode muitas vezes ser diluído por opiniões e até mesmo especulações de mentes menos informadas do que imaginais.

Vejamos este assunto de forma clara.

Suponhamos que há um homem de grande capacidade intelectual, que dedicou a sua vida a investigações profundas sobre uma questão vital que, para vós, pode parecer abstrata e difícil de compreender.

Este homem pode ter permanecido na Terra até há pouco tempo, mas, devido ao seu estudo minucioso e à sua imersão nesse tema, alcançou um nível de conhecimento elevado, tornando-se plenamente qualificado para ensinar-vos sobre esse assunto agora, a partir da sua nova morada espiritual.

Agora, tomemos o caso de um espírito antigo, um filósofo ou sábio cujas contribuições ficaram registradas na história por longos anos.

Este espírito pode não ter estudado nem compreendido os detalhes do mesmo tema que o primeiro espírito dominava.

Se procurardes esse filósofo antigo para obter respostas sobre a questão, ele pode simplesmente não estar em posição de responder. No entanto, ao perceber o vosso interesse, pode haver outros espíritos – que não são particularmente sábios ou bem informados – que desejem intervir e dar opiniões, mesmo sem domínio real do assunto.

Por isso, o que por vezes se recebe como "mensagem de um espírito antigo" pode não provir dele, mas sim de outras mentes menos esclarecidas que aproveitam a oportunidade para se expressar.

P.- Como pode alguém que deseja contactar um espírito específico assegurar-se de que receberá uma comunicação direta dele?

Se um indivíduo deseja comunicar-se diretamente com um espírito querido, sugerimos que experimente sentar-se sozinho ou na companhia de um amigo cuja presença seja harmoniosa e confortável, para determinar se tal contacto pode ocorrer.

Através dessa prática, ele poderá criar uma atmosfera magnética propícia para os seus amigos espirituais, facilitando a sua aproximação e comunicação pessoal.

Não podemos garantir que isso acontecerá de imediato, mas consideramos esta tentativa válida e digna de investigação.

Se esse indivíduo encontrar um médium cujo magnetismo esteja em harmonia com a vibração dos seus amigos espirituais, e se esse médium for suficientemente desenvolvido para servir como canal, então não terá dificuldade em receber mensagens diretas desses espíritos.

Porém, não deve supor que, por ouvir apenas um ou dois dos seus muitos amigos do além, os outros o tenham esquecido ou desejem negligenciá-lo enquanto ele ainda está na Terra. Cada espírito tem o seu próprio caminho e a sua própria maneira de se manifestar.

P.- [Por "Inquiridor."] Uma mãe de seis filhos, aos quarenta anos, desenvolve uma paralisia progressiva, tornando-se extremamente desarmonizada, até que, por fim, é internada num asilo para pessoas com transtornos mentais, onde falece aos sessenta e seis anos. Qual é a condição de tal espírito imediatamente após sua transição?

Provavelmente, a primeira sensação desse espírito ao libertar-se do corpo físico foi um alívio imenso e uma grande sensação de libertação.

Não se pode presumir que, pelo facto de a doença ter debilitado seu sistema físico e ela ter sido considerada insana nos seus últimos anos, seu espírito permaneça numa condição de perturbação ou sofrimento após a transição.

Mesmo que a mente parecesse desequilibrada durante os últimos anos de sua vida, isso não significa que o espírito estivesse de facto mentalmente debilitado ou que, no estado espiritual, apresente os mesmos sinais de desorientação manifestados na Terra.

O que ocorreu foi que o corpo físico perdeu a capacidade de conduzir as energias do espírito de forma equilibrada, enfraquecendo suas funções nervosas e cerebrais. Com isso, sua expressão tornou-se confusa e irregular, levando ao diagnóstico de insanidade.

Mas o espírito em si permaneceu íntegro e lúcido, mesmo sem conseguir manifestar-se plenamente no mundo material.

Assim, ao desprender-se do corpo – a prisão que o mantinha restrito – o espírito experimenta um alívio profundo e passa a sentir-se muito mais leve.

Inicialmente, pode haver alguma sensação de fraqueza, pois, por algum tempo, o espírito ainda reflete certos traços da sua última condição física.

Porém, isso desaparece gradualmente sob a influência regeneradora da vida espiritual.

Ao tomar consciência da nova realidade, o espírito recupera forças e percebe que dispõe de novas formas de expressão e aprendizado, podendo integrar-se a círculos de auxílio e convivência que lhe proporcionarão equilíbrio e bem-estar.

P.- [Por G. K., Baltimore.] Recentemente, estive em um funeral e, através da clarividência, vi o corpo espiritual (uma imagem idêntica à do corpo no caixão) deitado próximo ao caixão, com os olhos fechados, assim como o corpo físico. Como isso pode ser explicado?

O processo de transição varia conforme o temperamento e as características individuais de cada espírito.

Por exemplo, uma pessoa de mente ativa e vigorosa, que se manteve espiritualmente desperta durante a vida, geralmente desperta imediatamente após a morte, consciente da sua nova condição e pronta para atuar no plano espiritual.

No entanto, uma pessoa mais sensível e delicada, que tenha passado pela vida absorvendo mais influências do que emitindo sua própria energia, pode precisar de um período de descanso magnético antes de despertar completamente para sua nova realidade.

Nesse caso, o espírito entra num estado de sono restaurador ao deixar o corpo, permitindo que suas forças se recomponham antes que ele tome plena consciência da transição.

Muito provavelmente, o espírito que o questionador viu nesse funeral estava passando por essa fase de descanso e reajuste.

A imagem idêntica ao corpo físico que foi vista deitado ao lado do caixão pode ser uma projeção do corpo espiritual ainda ajustando-se ao desligamento total.

Isso acontece porque os espíritos amigos e auxiliares, que acompanham a transição, retiram o espírito do corpo físico e o conduzem a uma esfera apropriada para seu despertar.

Esse processo ocorre durante o próprio funeral, enquanto os que ficam na Terra se despedem da forma material.

Quando o espírito finalmente desperta, ele já estará pronto para seguir seu caminho sem os laços e limitações do mundo físico.

Cada ser passa pela transição de acordo com suas necessidades e com o auxílio dos que o amam e o aguardam na nova morada.

Espírito Controlador

Queremos dizer aos amigos presentes que, às vezes, enquanto respondemos às perguntas nesta sala do Círculo, percebemos outras questões surgindo na mente das pessoas diante de nós.

No momento, pode não ser possível abordá-las e respondê-las, mas, se pudéssemos, talvez um novo pensamento fosse desenvolvido, alguma sugestão pudesse ser feita e isso pudesse ser útil a outros questionadores, além daquele que formulou a pergunta.

Queremos lembrar que os amigos que desejarem apresentar uma questão apropriada podem escrevê-la e colocá-la sobre a mesa, para que seja lida pelo presidente e considerada por nós em sua devida ordem.

Desejamos também, neste momento, considerar brevemente uma questão que nos foi enviada, e que parece exigir uma resposta imediata pelo grau de interesse de quem a propôs.

A questão trata da essência real da alma humana. O questionador deseja saber se a alma é feita de carne ou se é sem forma. Se não tem forma, pergunta ele, de que utilidade é a alma? Se é de carne, qual é sua relação com o corpo físico?

A NATUREZA DA ALMA

Olhamos para um diamante, e de seu núcleo vemos emergir uma luz gloriosa, irradiando em raios cintilantes, transformando um simples pedaço de carbono em uma joia radiante.

Não dizemos que essa luz interior é uma forma de pedra, e, no entanto, sabemos que o diamante é um corpo sólido. Podemos comparar essa luz interior ao princípio da alma no homem. Não reconhecemos a alma como algo de forma física ou material, mas sim como uma luz radiante, iluminando, embelezando e emitindo sua energia através do corpo que lhe foi concedido. O espírito de um homem pode se manifestar em uma forma visível, com partes e funções.

Mas essa forma só ganha vida através do princípio da alma, que é o fogo divino e essencial, conferindo vitalidade e inteligência. A entidade completa é, portanto, o princípio da alma e o espírito juntos, pois sem o

espírito e suas funções, a alma não poderia se manifestar inteligentemente, nem dar provas de sua consciência e poder.

Dessa forma, consideramos o ser humano como uma união entre alma e espírito, formando um todo que se expressa através de diversos meios na vida, e que, na Terra, se manifesta através da estrutura mecânica que chamamos de corpo físico.

QUES.-[Por C. H. K.] Não pode um orador refinado, educado e eloquente (que tenha passado para a vida espiritual) controlar um médium que não seja tão educado?

Se o médium ou instrumento empregado for adaptado ao uso do espírito que deseja comunicar-se, e se tal médium possuir o poder necessário e a qualidade mediúnica de magnetismo para ser operado pela inteligência espiritual que deseja manifestar seus pensamentos, então esse instrumento será capaz de responder às vibrações do poder cerebral do espírito e transmitir ao mundo aquilo que é desejado.

Mas se o médium não estiver totalmente desenvolvido em sua mediunidade, ou se não for adaptado nem magneticamente assimilável ao espírito que deseja manifestar-se, então essa inteligência será incapaz de manifestar claramente o seu pensamento através de sua instrumentalidade. Um médium que seja rude e ignorante, subdesenvolvido em capacidade mental, pode, no entanto, possuir em sua fase inicial muito poder mental, que, por si só, pode ser operado por inteligências invisíveis.

A criança que é ignorante e não formada pode ser tomada sob tutela e treinada por uma pessoa inteligente, e ser assim cultivada até que, com o tempo, seja capaz de emitir, através do seu próprio organismo, aquilo que é grandioso e belo no domínio do intelecto; assim, um médium que é não formado e ignorante em muitos aspetos pode, no entanto, possuir um grande poder espiritual, que pode ser utilizado pelas inteligências assistentes. Estes guias assistentes, direcionando sua influência não apenas sobre o cérebro, mas sobre todo o organismo do seu sujeito, podem rodeá-lo com sua influência superior e magnetismo de tal forma que auxiliam a extrair o que há de melhor e mais doce dentro do seu ser.

Consequentemente, o médium cresce em harmonia com essas forças espirituais, torna-se educado através da sua associação com os

habitantes do mundo espiritual e pode ser capaz de emitir através do seu organismo sons e melodias, discursos e ideias que são grandiosos e gloriosos.

Q. O que se entende pela expressão "o poder da concentração"?

"O poder da concentração" é aquele poder trazido sob controle para direcionar o pensamento ou propósito de alguém para um objetivo especial, a fim de que certos resultados ocorram. Aquele que traz o poder da concentração para incidir sobre qualquer ideia ou plano que tenha em mente, traz toda a força da sua vontade positiva sobre essa ideia, persegue-a de perto até ao fim, concentra a sua mente nessa linha, de forma que nenhum desvio externo chame a sua atenção. Ao trazer toda a força da sua energia para essa ideia ou plano, este recebe o magnetismo mais poderoso do seu ser e, consequentemente, crescerá e expandir-se-á sob a sua observação até à sua realização.

Por outro lado, tomemos alguém na vida intelectual que se dedica a algum emprego literário; ele é notável pelo seu poder de concentração. O que significa isto? Que a expressão do seu pensamento é concisa e lúcida, clara, de modo que ele se faz entender facilmente com palavras simples, mas de maneira inteligente; ele não é difuso, não se espalha sobre o seu assunto, mas restringe-se ao pensamento e manifesta-o na linguagem mais simples e da forma mais clara.

Q. Até que ponto, se é que há algum, os religiosos ortodoxos estão corretos em sua crença de que Jesus Cristo foi especialmente dotado de divindade?

Até ao ponto em que cada filho de Deus, cada ser humano no universo, é dotado de divindade. Sendo um ramo ou descendência do grande Eterno, a fonte divina de toda a vida, cada ser humano deve, necessariamente, ser dotado de algum grau dessa divindade da qual surgiu. No entanto, dirá alguém, há muitos, muitos seres humanos que não dão sinais dessa divindade dentro deles, que são rudes, incultos e até mesmo degradados e depravados nos seus hábitos e aparência. Muito verdadeiro; e há aqueles na vida humana que são refinados e cultos, espirituais em sua maneira e aparência, e esses parecem exibir uma grande centelha da natureza divina, pois manifestam o seu caráter de formas úteis e benéficas.

O homem Jesus, o Nazareno, foi dotado de uma centelha de divindade; sim, e essa divindade parece ter sido alimentada até se tornar uma chama suave, sob a influência de espíritos assistentes, que mantiveram a criança e o homem sob a sua guarda. Rodeado, como o Nazareno estava, por amigos de ambos os lados da vida, isso proporcionou uma condição para a aproximação das forças magnéticas mais elevadas e puras. Não é de admirar que ele, gentil de aparência e afável por natureza, amoroso, terno e simpático no seu próprio ser, tenha recebido dentro de si essas influências que trouxeram à luz e à vida as mais puras e doces manifestações do divino no humano.

E assim Jesus, o Nazareno, viveu a sua vida altruísta, trabalhando pelos outros e ajudando o homem a compreender-se da melhor forma que pôde, de acordo com os tempos e a época, e seguindo em frente através da tribulação e da angústia do martírio para outro mundo, onde continua os seus trabalhos altruístas em benefício da sua raça, em associação com aqueles espíritos brilhantes que o assistiram no passado.

Reconhecemos Jesus, o Nazareno, como um homem e um irmão, um humanitário terno, que desejava abençoar os seus semelhantes, elevar a humanidade para fora da escravidão do erro e da ignorância, para um plano elevado de conhecimento e sabedoria. Reconhecemos o homem, não como uma encarnação especial da divindade, mas como um ser humano, sujeito às leis e influências da vida material enquanto permaneceu na Terra, mas com o poder de superá-las a tal ponto que viveu, por vezes, quase indiferente a essas limitações, porque o espírito dentro dele elevava-se acima do material, reconhecia o seu parentesco com o divino e com todas as influências espirituais elevadas e santas, vivia em harmonia com os puros e bons da vida angelical e irradiava, através da sua existência mortal, uma influência e uma paz que foram uma bênção para os outros.

Q.-Qual é o objetivo de se empregar um recinto completamente escuro, denominado gabinete, numa sessão para a materialização de formas espirituais?

Acreditamos que esta questão já foi discutida em vários momentos e locais, mas vamos considerá-la brevemente a partir deste púlpito. Há espíritos, assim como há mortais, que não acreditam ser necessário empregar um gabinete ou um armário escurecido para receber manifestações físicas do lado espiritual ou para a produção de formas

materializadas, e há uma infinidade de espíritos, assim como muitos mortais, que acreditam ser altamente necessário que, na produção destas fases do Espiritualismo, tal recinto seja utilizado.

Acreditamos que seja necessário para certos médiuns que possuem um grande excedente de força física, de emanações magnéticas, que podem ser utilizadas por espíritos assistentes para manifestarem sua presença e poder fisicamente e inequivocamente à humanidade na Terra, empregar um gabinete para o médium ou, pelo menos, rodear o médium de escuridão, pois os átomos, as emanações, os elementos que são necessários e que estão a desprender-se e a rodear o médium podem ser melhor recolhidos e utilizados na escuridão. A luz produz agitação dos elementos; os átomos estão constantemente a mudar de forma quando há luz, natural ou artificial, e não são facilmente recolhidos pelos espíritos operantes.

Esta é uma razão pela qual os guias de certos médiuns exigem uma condição de escuridão para as suas operações. Além disso, a mente de um médium muitas vezes fica mais passiva na escuridão do que quando rodeada de luz; ele ou ela não é então tão afetado pelas mentes e olhares dos assistentes presentes, que desejam testemunhar as manifestações.

Mas há espíritos que são elevados em poder, bem desenvolvidos em pensamento e atividade, cujas obras são sábias e manifestadas em bondade; e assim, descendo por gradação após gradação, até chegarmos ao espírito pobre, ignorante e inculto, que se expressa de maneiras cruas e em manifestações pouco agradáveis. Tal espírito é encarnado numa determinada forma que vos parece repulsiva, e, no entanto, ele não é apenas um ser humano, mas um espírito imortal; e se exercerdes para com ele amor e caridade, dando à sua vida uma ajuda solidária, podereis estar a fazer muito para auxiliar esse espírito imortal a elevar-se acima das limitações e crostas da materialidade que o cercam e envolvem, e a pôr em prática manifestações de caráter mais belo e refinado.

Q. Quais são as vossas opiniões em relação ao texto comentado na Igreja Católica Apostólica, na 57ª rua, Nova Iorque, há alguns domingos, a saber, "Há alguma verdadeira pregação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo"?

Não estivemos em forte sintonia com as declarações expressas, às quais o vosso correspondente se refere, e, portanto, não podemos fazer uma crítica justa sobre elas; no entanto, podemos dar a nossa própria opinião sobre a questão de saber se há alguma verdadeira exposição da vida daquele que foi chamado Senhor Jesus Cristo – da sua vida e das suas obras. Parece-nos que, ao revermos a história da humanidade e ao rastrearmos o chamado Cristianismo desde a sua incipiência até aos dias atuais, muito, sim, muitíssimo do que foi proclamado em nome de Jesus Cristo, e que se afirmou ser a sua palavra e o seu ensinamento, ficou muito aquém dessa experiência.

Parece-nos que, se olharmos para o mundo à procura de auxílio humano e amor solidário, expressos de formas altruístas para com o homem, independentemente de credo ou dogma, na verdade, à parte de tudo o que tem sabor de teologia e do chamado Cristianismo, encontraremos as mais fortes evidências da vivência da palavra de Jesus, que veio de cima, derramada através da sua instrumentalidade por seres divinos e inteligentes, os quais disseram ao mundo: "Fazei aos outros aquilo que quereis que vos seja feito". Para nós, aqueles que seguiram esta regra de ouro e tentaram ajudar os seus vizinhos, amigos e conhecidos, e até mesmo os seus inimigos, a alcançar uma condição de vida mais feliz, a encontrar alívio para o sofrimento, a serem elevados para pensamentos mais grandiosos e esforços mais nobres, aceitaram a palavra de Jesus e viveram-na nas suas vidas.

Mas encontramos tanto de credo, de dogma, de presunção e afirmação teológica, tanto do que foi apresentado em nome do Cristianismo, que perdemos de vista a palavra e o exemplo de Jesus, o Nazareno, o humilde ser humano que desejava simplesmente abençoar os seus semelhantes, e conseguimos ver apenas o cerimonial, a forma e a letra vazia. Todo indivíduo na Terra e em outros mundos que deseja abençoar o seu próximo, tornar a vida mais luminosa e bela, porque foi sua porção deixar para trás uma influência de paz, de simpatia e de amor, está a fazer a vontade de nosso Pai Celestial, tal como o nosso irmão Jesus desejava ver espalhar-se amplamente por toda a terra. Já vimos homens pobres, índios sem instrução e também membros da raça escura que nunca ouviram falar da "palavra de Deus", que nunca aprenderam sobre a existência de Jesus de Nazaré, que não tinham qualquer informação sobre a história bíblica da humanidade, exibindo sinais de ternura, de auxílio solidário aos seus semelhantes, dando o que tinham para dar, mesmo com sacrifício próprio, aos outros, e estes estavam, de facto, a

viver a palavra divina, que pode ecoar através dos tempos até o homem, chamando-o a ser amável e tolerante para com os outros, prestável e amoroso, o que Jesus e todo reformador em todas as eras devem proclamar como a palavra da verdade e da retidão.

Q.-A que se deve atribuir a diferença nas declarações feitas sobre as condições da humanidade na vida espiritual por Swedenborg e aquelas que nos são comunicadas através dos nossos próprios médiuns?

Consideramos Swedenborg como tendo sido um médium para a transmissão de inteligência espiritual à Terra, e, para a sua época, um médium muito bem desenvolvido para tal trabalho. Compreendemos que o vidente foi colocado sob a influência direta de um grupo de espíritos que desejavam usar o seu organismo para esse propósito, e que, dentro das suas possibilidades, utilizaram os seus poderes para transmitir ao mundo informações sobre certas partes do mundo espiritual.

Mas Swedenborg não estava totalmente desenvolvido nas suas faculdades mediúnicas; além disso, sendo um homem de fortes predileções e opiniões positivas, era seu costume pesar e julgar aquilo que recebia através da sua própria instrumentalidade, e, tanto quanto possível, moldá-lo de acordo com as suas próprias ideias. Sabendo que era influenciado por algum poder espiritual, e no entanto não compreendendo a sua identidade, o homem sentiu-se inspirado a dar aquilo que o mundo recebeu; contudo, era seu desejo e sua vontade enviar tais informações conforme a inclinação do seu próprio pensamento, e, portanto, embora os escritos e produções de Swedenborg estivessem fortemente imbuídos de inteligência espiritual e de verdade, eles receberam a marca do material e fluíram através do canal que a mente de Swedenborg havia preparado para eles, consequentemente encontramo-los algo crus em certos aspetos e estranhos e místicos noutros, surpreendentemente semelhantes às comunicações espirituais recebidas através de médiuns nesta era em certos aspetos, e estranhamente divergentes noutros.

Procuramos reconciliar as discrepâncias e compreender por que estas diferenças existem. É fácil fazê-lo se considerarmos a época, o tempo e a inclinação do pensamento e opinião públicos quando Swedenborg viveu na Terra. Ele era um homem superior ao seu meio e às suas associações, aberto num lado para o material e grandemente aberto, no

lado espiritual, para aquele mundo invisível que é povoado por inteligências espirituais.

Devemos também ter em conta que Swedenborg esteve sob a influência direta de um determinado grupo de espíritos que tinham as suas próprias ideias; acreditavam ser sábio ensinar a humanidade apenas em certas direções, e não abrir aos mortais a totalidade do conhecimento espiritual sobre a vida superior que estavam qualificados a oferecer; assim, esses espíritos assistentes abriram perante o seu sujeito apenas as visões e campos de conhecimento que desejavam transmitir, e nenhum outro; portanto, o que foi produzido em nome de Swedenborg oferece apenas uma ideia de uma parte muito pequena dos estados, condições e ambientes dos habitantes do mundo invisível.

Há espíritos no mundo espiritual, cuja existência pode refletir as cenas e influências descritas pelo vidente, e, sem dúvida, muitas inteligências invisíveis podem ser encontradas que, se comunicassem um relato da sua própria vida e condições, demonstrariam claramente que as cenas e visões que Swedenborg descreveu não estão tão distantes da vida real e tangível dos espíritos pessoais como podem parecer àqueles que não compreendem.

Mas alguns podem dizer: se este for o caso, então não é o meu amigo espiritual que vem até mim. Pode ser quase qualquer um que se apresente e afirme ser o meu ente querido. E, olhando para isso de um ponto de vista material, é assim; mas, voltando-nos para o lado espiritual, podemos considerar a questão sob outra luz. É verdade que a matéria enviada, que compõe a forma que se diz ser do vosso amigo, não é o vosso amigo; é a matéria de argila, ou forma, construída a partir das emanações dos presentes; vós próprios podeis ter fornecido uma parte delas, portanto esta forma é, na realidade, parte e porção de cada mortal que está presente, mas agida por influência, poder e inteligência espirituais.

Agora, então, tomamos essa forma, produzimo-la o melhor que podemos, mas ela deve ser animada por alguma inteligência espiritual, e se um amigo vosso pode entrar em tal contacto com a forma a ponto de lhe dar expressão, de lhe conferir movimentos e sinais de vida, e se esse vosso amigo, que deseja assim manifestar-se, traz a forma diante de vós e afirma que é uma representação de si mesmo, então podeis aceitá-la

verdadeiramente como tal, pois por trás da forma de argila está o espírito que amais e que deseja abençoar-vos.

Nem sempre é o caso de estas formas se apresentarem com os olhos fechados, mas geralmente é assim, porque os operadores espirituais desejam simplificar o seu trabalho o máximo possível, e muitas vezes acham muito difícil produzir uma representação do olho humano; portanto, quando a forma vos é enviada com as pálpebras fechadas sobre a visão, onde o olho deveria estar, podeis acreditar, se a manifestação for genuína, que foi assim produzida para não esgotar o poder dos espíritos ou dos mortais, mas para fazer a representação mais grandiosa possível com os meios disponíveis.

Com o tempo, amigos, esta fase do fenómeno espiritual será melhor compreendida. Estamos prontos para prever hoje que, dentro de outro quarto de século, se desenvolverão nos nossos círculos espirituais, na vida doméstica privada, de modo geral, médiuns para esta fase em particular, que serão cuidadosamente protegidos, não apenas pelo mundo espiritual, mas por uma associação amigável e pelo companheirismo mortal na Terra, e, sob a influência agradável e útil que lhes será proporcionada, esses médiuns serão capazes de desenvolver os seus poderes e de apresentar aos espíritos operadores a melhor oportunidade e condição para o desenvolvimento desse trabalho; e não apenas isto é prometido no desenvolvimento da materialização, mas também em todos os outros departamentos do trabalho mediúnico. Parece-nos que, após o decurso de mais cinco anos, encontraremos uma nova força e vigor a chegar ao mundo espiritual a partir da Terra, e um estímulo superior enviado do estado imortal à Terra, na continuação do trabalho do Espiritualismo, que é tão vasto quanto o universo e destinado a abençoar a humanidade.

Q.- O espírito que se liga ao embrião exerce alguma influência na conceção, formação, crescimento e sustento do mesmo?

O espírito que está prestes a tomar posse da criança recém-nascida, e que se liga magneticamente à mãe prospetiva na incipiência ou primeira formação do embrião, não exerce - pelo que nos ensinam as nossas observações e aprendizados sobre este tema - qualquer influência especial sobre a formação ou o nascimento do corpo mortal. Tal espírito deve desprender-se das associações ou dos ambientes que anteriormente o rodeavam; deve cortar-se completamente de tudo o que

pertence ao passado quando se liga, no estado magnético, à mãe prospetiva. Qual é o resultado?

O espírito afunda-se num estado que pode ser comparado a um semi-sono ou condição onírica, de modo que pouco ou nada percebe das cenas que estão a ocorrer ao seu redor; permanece num estado comatoso até que o momento se aproxime para tomar plena posse do corpo mortal. Sob tal condição, o espírito entra em novos ambientes, forma novas associações, torna-se totalmente possuído pela obra ou pela vida que está prestes a empreender e, consequentemente, a sua própria ação ou influência vital é apenas tenuemente sentida.

Se tal espírito perder a posse ou se desprender do estado magnético da mãe, não será capaz de se religar, mas será lançado de volta ao universo de onde veio, seguindo as mesmas linhas de percurso que anteriormente trilhou, e será obrigado a aguardar outras condições e desenvolvimentos para seu nascimento na matéria, caso o deseje, ou se a lei do seu ser o levar novamente ao contacto com a Terra; enquanto isso, a forma ou organismo no embrião, sob o desenvolvimento do tempo, nascerá na condição terrena, fria e sem vida.

Q.- É verdade, como se tem dito, que alguns que, nesta vida, se imbuíram profundamente da doutrina da ressurreição literal, ao passarem para a vida espiritual, permaneceram junto ao local onde os seus corpos terrenos foram depositados, esperando pelo momento em que deveriam ocupá-los novamente?

É muito verdade que um espírito que se imbuir de uma certa ideia a tal ponto que se torne mórbido em relação a ela, que esta exerça um domínio vital sobre a sua vida e se torne parte dele mesmo, acaba por entrar num estado de desequilíbrio e pode ser apropriadamente chamado de insano sobre esse tópico. Tal espírito, ao agarrar-se firmemente à ideia que o dominava - seja a da ressurreição corporal ou qualquer outro tema -, não precisa necessariamente de a abandonar só porque se viu despojado do corpo material. Se, então, ele acredita profundamente que deve dormir dentro do túmulo, ou próximo dele, até que a última trombeta soe, será, pela lei da associação psicológica, mantido em contacto com esse corpo físico e, talvez, incapaz de se libertar da sua localização por algum tempo.

Possivelmente existem elementos magnéticos dentro da forma mortal que são necessários ao espírito no desenvolvimento do seu corpo espiritual, e ele pode ser mantido, de algum modo, em contacto com o físico até que a matéria tenha completamente decomposto ou dissolvido a ponto de esses elementos serem libertados para seguirem o seu devido curso; e se assim for, como por vezes acontece, além do pensamento que domina o espírito, ele será duplamente atraído para o local do seu descanso corporal, esperando lá por tais novos acontecimentos que acredita que virão para ele. Mas é apenas uma questão de tempo até que essas leis psicológicas pertencentes à matéria e ao pensamento positivo em contacto com a vida física sejam superadas pelas leis superiores pertencentes ao espiritual.

O momento deve chegar, seja mais cedo ou mais tarde, em que o espírito despertará para uma consciência da sua condição; olhará ao seu redor e descobrirá a sua localização; aprenderá que há uma atmosfera mais ampla e livre para explorar e, ao tentar testar os seus poderes, descobrirá que pode libertar-se das suas amarras e ascender a coisas mais elevadas.

Tal espírito também terá a ministração e assistência de inteligências boas e sábias, que desejam ajudar os desafortunados e que, através do exercício da sua influência magnética e do seu amor sobre a natureza do espírito, encontrarão oportunidades, e o resultado será afastar os seus pensamentos da sua antiga contemplação, direcionando-os para outros canais, proporcionando-lhe novos objetos de estudo e trabalho que captem a sua atenção, ajudando-o assim a romper os laços e a escapar dessa escravidão que o manteve preso.

PESQ.- "Qualquer pessoa familiarizada com a história desta cidade nos últimos duzentos e cinquenta anos sabe que Deus realiza as suas grandes obras apenas quando, com os materiais que possuem, os homens fazem o melhor que podem." - Rev. Dr. Herrick. O que o reverendo doutor quer dizer com essa afirmação? Ele ignora os milagres bíblicos, ou o quê?

Devemos julgar, a partir da expressão feita pelo reverendo doutor em questão, que ele possui uma mente progressista; ou seja, alguém que consegue ver o divino na humanidade, por mais que essa divindade possa estar obscurecida por circunstâncias e condições externas. Presumimos, pela afirmação feita, que o Dr. Herrick consegue entrar em

sintonia com os fracos e desamparados da vida mortal tão profundamente que compreende algo da sua experiência e das dificuldades com que se deparam ao tentar progredir. Ele reconhece que os homens fazem o melhor que podem e que a humanidade avança tanto quanto possível, de acordo com as condições e circunstâncias que envolvem a vida; e acreditamos que é uma verdade que o próprio Deus, o Grande Criador e Provedor Supremo da vida, trabalha com meios e por caminhos em conformidade com a lei geral.

A nosso ver, sem dúvida, é a vontade de Deus que o homem não seja criado perfeito, pois parece ser uma lei natural que tudo o que é elevado desenvolve-se lenta e gradualmente, evolui em princípios mais refinados e qualidades mais duradouras do que aquilo que floresce em beleza e perfeição de um dia para o outro. A raça humana pode desenvolver as suas melhores qualidades e princípios através da luta, do confronto com forças adversas e circunstâncias externas, que podem, a um olhar superficial, parecer deprimentes e más; mas, ao observarmos o progresso da humanidade, descobrimos que o homem está, na realidade, a libertar-se das amarras do erro, a afastar-se das condições do mal e a crescer, da ignorância, através da experiência e da disciplina provada, para um plano de conhecimento, de maior sabedoria e de esforços mais grandiosos do que os do passado. Sem dúvida, então, o Dr. Herrick é alguém que percebe intuitivamente essas verdades e as absorve na sua alma, e talvez seja inspirado por inteligências invisíveis a proclamá-las e a chamar a atenção dos seus ouvintes para a lei eterna do progresso.

Isso não significa, necessariamente, que o reverendo doutor ignore aquelas leis que afirmam, com razão, que, se um homem erra voluntariamente ou por ignorância, deve sofrer a penalidade; se viola a lei, deve expiar essa violação num tempo futuro. Sem dúvida, o senhor reconhece este facto, mas, ao mesmo tempo, talvez deseje apelar a uma maior simpatia, a um grau superior de caridade por parte da sociedade e da humanidade em relação àqueles que lutam contra as tentações e dificuldades do tempo e da matéria, para que possam receber esses sentimentos e qualidades de bondade e serem abençoados em consequência disso.

Não sabemos se o senhor ignora os ensinamentos bíblicos sobre a realização de milagres ou não. Talvez, e pensamos que seja verdade, ele seja alguém que aceite a Bíblia não como uma obra infalível a ser

seguida à risca, mas antes como um registo histórico do povo hebreu e das várias nações que com ele interagiram, e, sem dúvida, encontre muita inspiração e verdade nesses antigos registos. Provavelmente, reconhece o Novo Testamento como um compêndio de verdades morais e filosofias, que pode ser tomado como guia para as nossas vidas espirituais até certo ponto, e pode, assim, extrair muita verdade dos seus ensinamentos, expurgando aquilo que, sem dúvida, foi introduzido na obra por meio de mal-entendidos ou pelos trabalhos desajeitados de mentes não diretamente ligadas à sua produção original. Só podemos dar a nossa própria interpretação sobre a mentalidade do reverendo doutor a respeito deste assunto; os nossos ouvintes podem aceitá-la pelo valor que considerarem justo.

PESQ.- Deve uma pessoa acometida por alguma doença específica sentar-se para o desenvolvimento espiritual?

Isso depende das circunstâncias e do ambiente geral. Hesitaríamos em aconselhar um inválido a sentar-se para o desenvolvimento de poderes mediúnicos, pois, ao fazê-lo, ele poderia atrair para si um grupo de influências que não compreendessem como conservar as suas forças naturais ao operarem sobre o seu sistema, podendo exauri-lo e prostrar tanto as suas faculdades físicas quanto mentais. No entanto, se um doente, rodeado de cuidados afetuosos e associações harmoniosas do lado mortal, e sendo ele próprio de natureza harmoniosa e simpática, atraísse para a sua atmosfera espíritos sábios e exaltados em caráter, que soubessem aplicar as suas forças magnéticas através do seu organismo de forma benéfica, poderia acontecer que os seus poderes mediúnicos se desenvolvessem a tal grau que ele conseguisse entrar em comunicação vital com o mundo invisível dos espíritos e transmitir mensagens ou manifestações de poder espiritual que seriam uma bênção para a humanidade.

Para tal questão, não podemos dar uma resposta específica, pois cada caso exige consideração própria; e o que poderia ser altamente recomendável ou benéfico para um indivíduo - até mesmo trazendo-lhe uma certa força magnética do mundo invisível para fortalecer o seu físico e estimular as suas faculdades mentais com algo que talvez o mundo material não pudesse proporcionar - poderia, noutro caso, ter um efeito contrário, trazendo a outra pessoa apenas exaustão e debilidade.

PESQ.- Frequentemente, uma pessoa, cansada das lutas e provações da vida diária e tendo um problema mental a resolver, retira-se para a solidão e encontra descanso e auxílio naquilo que chama de comunhão com os seus próprios pensamentos. Isto não será, de facto, buscar a companhia e a comunhão dos espíritos?

Sem dúvida, uma pessoa que esteja cansada da luta da vida e seja sensível por natureza, recetiva a influências externas e facilmente impressionável tanto por mortais como por espíritos, tenderá a retirar-se, por vezes, do tumulto e ruído da existência material e a procurar a solidão, onde pode comunicar com os seus próprios pensamentos ou com as inspirações e influências que se aproximem dele.

Pode não compreender nada sobre a comunicação inteligente com os espíritos; pode não perceber que os entes queridos que foram chamados do mundo mortal têm o poder de regressar ao seu lado para manifestar o seu amor e vigilância sobre ele; no entanto, a sua natureza sensível, a sua recetividade espiritual, atrairá para si amigos e auxiliares do mundo além, e, nessas horas de comunhão silenciosa, como menciona o correspondente, esses amigos invisíveis exercerão sobre o solitário da Terra um magnetismo e uma influência espiritual que ele inevitavelmente receberá dentro do seu ser, e que, sem dúvida, o estimularão e fortalecerão para as tarefas que tem diante de si.

Alguém assim sensível é, com toda a certeza, mediúnico e pode ser atraído para dentro da atmosfera do mundo espiritual e, muitas vezes e em muitos lugares, mesmo sem se dar conta disso, refletir influências e atrações que lhe vêm do outro mundo.

A Teosofia afirma que seus adeptos e seguidores – aqueles que foram qualificados para praticar seus ensinamentos – possuem o poder de subjugar certas entidades espirituais ou determinados seres do universo à sua vontade. O Espiritualismo afirma que aqueles espíritos, estejam eles na forma mortal ou desencarnados, que estudaram as leis da natureza e compreenderam suficientemente as leis espirituais da vida, podem obter domínio não apenas sobre outras inteligências espirituais, caso assim desejem, mas também sobre certas leis e forças da atmosfera, de modo a fazê-las conformar-se à sua vontade pessoal ou direção. Dessa forma, não encontramos a Teosofia em vantagem sobre o Espiritualismo nesse aspeto.

A Teosofia afirma que o homem tem um corpo astral, e que esse corpo astral – ou espírito astral, que seria um termo mais adequado – comunica-se com os mortais depois que a carne é deixada de lado. Mas o que é essa aparência astral? Para nós, nada mais é do que o corpo espiritual, que o Espiritualismo afirma existir para a humanidade; e isso pode aparecer, sob certas circunstâncias, aos mortais, e pode manifestar-se não tanto por um poder próprio, mas sim por estar sob a direção do espírito que o habita, a força vital e o poder interno que o controla e anima – a própria inteligência.

Assim, o Espiritualismo, despido das fantasias e do misticismo com que a Teosofia ou o Ocultismo se agrada de envolvê-lo, não afirma que apenas alguns poucos adeptos podem ser praticantes de seus ensinamentos e qualificados para espalhar a sua verdade, mas declara que toda a humanidade pode aprender suas gloriosas leis e entrar em contato com elas. O Espiritualismo afirma que veio para ensinar o mundo e não despreza nenhum ser humano, por mais baixo ou humilde que seja; ele é abrangente em seu amor e poder; acolhe cada filho da humanidade, envolvendo-o em seu coração, e conduzindo-o ao progresso superior e à compreensão.

Ele vem para simplificar a vida e a lei, de modo que o homem possa compreender a si mesmo e, ao aprender a compreender-se física e espiritualmente, possa chegar a entender também os seus semelhantes, assim como o seu Deus. Assim, afirmamos que o Espiritualismo, quando devidamente defendido e corretamente compreendido pelo homem, provar-se-á muito superior a todas as teorias e suposições religiosas do passado, em qualquer direção que elas tenham tomado, e muito à frente do misticismo e de tudo o que é chamado de oculto, seja no Oriente ou no Ocidente, pouco importando a sua origem.

PESQ. – O uso de bebidas alcoólicas ou de tabaco retarda o desenvolvimento das qualidades mediúnicas?

Isso depende do caráter das qualidades mediúnicas. Já vimos indivíduos na Terra que estavam frequentemente sob a influência de bebidas alcoólicas e que faziam amplo uso do tabaco, de várias formas, e também vimos que esses indivíduos eram influenciados por espíritos invisíveis, aqueles que vivem próximos à vida física, e descobrimos que essas mesmas pessoas manifestavam e desenvolviam fortes poderes mediúnicos. Não nos pareceu que o uso de bebidas alcoólicas ou tabaco

retardava de forma alguma o desenvolvimento desses dons mediúnicos específicos, mas que a manifestação desses poderes era forte e vigorosa ao longo dos anos. Bem, que tipo de espíritos são atraídos para a pessoa mediúnica que faz uso frequente de bebidas fortes ou de tabaco e que, por necessidade, deve então viver em contato estreito com as formas mais baixas da vida física? – pois são criaturas de hábito, escravas do apetite, moral e espiritualmente acorrentadas, não livres e elevadas em caráter ou pensamento. Elas não podem ser, pois ser escravo de qualquer hábito degradante ou apetite liga o ser humano à matéria e não o eleva a um alto padrão de pureza moral ou verdade.

Então, devemos responder à nossa própria pergunta: o caráter dos espíritos atraídos para o médium desenvolvido sob essas condições sombrias deve ser de uma ordem inferior, deve, por necessidade, ser da Terra, terreno, partilhando da vida física e seus elementos, e não destinado a ensinar à humanidade aquilo que é mais elevado e melhor na vida, nem adequado para o desenvolvimento da natureza espiritual e para a estimulação das mais altas qualidades da alma.

Mas pode-se argumentar que essas pessoas são úteis à sua maneira, pois, se são médiuns fortes e exercem o poder que lhes é trazido pelo mundo invisível, seja em que forma ou direção for, elas convencem os céticos e aqueles que nada entendem sobre a vida futura de que existe uma força inteligente em ação fora deste nosso corpo mortal. Sem dúvida, tudo na vida tem a sua utilidade, e essa mediunidade de que falamos pode, sob a direção de uma lei superior, ser utilizada a tal ponto que venha a beneficiar alguém na vida terrena; não podemos dizer com certeza. Não estamos criticando nem elogiando, apenas afirmando factos objetivos.

Vimos outras pessoas na Terra possuidoras de qualidades mediúnicas de natureza mais refinada, e seus cérebros eram de tal grau e formação que geravam uma certa qualidade de poder magnético que, sob condições cuidadosas, poderia ser exercido e utilizado por espíritos assistentes para um trabalho espiritual sublime: uma inspiração grandiosa e edificante poderia ter sido canalizada através dessas avenidas de comunicação, caso estivessem cercadas por condições mais refinadas na vida terrena; mas essas pessoas tornaram-se escravas do apetite, acorrentadas pelo hábito, e, consequentemente, aquela força mais sutil que poderia ter sido gerada e libertada para uso dos espíritos elevados incorporou em si elementos de um caráter mais

grosseiro, misturando-se com aquilo que é mais da Terra e dissipando-se na atmosfera.

Essas pessoas, por não possuírem o poder mediúnico que pertencia ao primeiro grupo de que falamos, não podem desenvolver aquilo que poderiam possuir se estivessem vivendo outras vidas; e assim o desenvolvimento da mediunidade nunca avançará em seus organismos devido às suas condições terrenas.

PESQ. – A mediunidade de cura é um dom adquirido ou herdado?

A mediunidade de cura pertence ao indivíduo que a possui em grande medida, pois, a menos que o seu organismo seja ricamente dotado de qualidades magnéticas, e a menos que ele seja constituído de modo a gerar uma quantidade maior de magnetismo vital e aura nervosa do que o necessário para a manutenção de seu próprio corpo físico, ele não pode ser um médium de cura bem-sucedido. Mas, se uma pessoa tem essas qualidades e gera reservas adicionais de força magnética além do que precisa para o seu próprio uso saudável, então pode tornar-se um médium de cura, mesmo que não compreenda o seu poder ou como aplicá-lo para obter resultados benéficos. Portanto, se um homem vive em harmonia consigo mesmo, tem um físico saudável e é compatível com as forças da atmosfera, pode talvez gerar esse magnetismo vital de que falamos. Se o faz, e se isso se desprende facilmente de seu organismo pelo contato, pode ser transmitido a outros, e aqueles que forem recetivos e entrarem em sintonia com a sua vida e atmosfera poderão receber e beneficiar-se dessas emanações.

No entanto, esses médiuns de cura, ou pessoas dotadas dessa força, geralmente – ou talvez sempre – atraem para a sua atmosfera espíritos assistentes; aqueles que percebem as emanações magnéticas e desejam utilizá-las e aplicá-las para o bem. Esses espíritos assistentes podem não ser reconhecidos pelos homens na Terra e podem não ser compreendidos como estando presentes; isso não importa: eles se dedicam a coletar e conservar esse magnetismo excedente para que possa ser utilizado; também direcionam sobre o seu organismo qualidades magnéticas próprias, exercendo sua força de vontade sobre ele, e assim transmitindo essas forças vitais através de canais naturais, pelos quais podem alcançar os fracos e os que sofrem.

Por outro lado, há pessoas na Terra, assim como na vida espiritual, cujas emanações magnéticas são grandes e se desprendem ao seu redor; mas essas pessoas não são espirituais em caráter, não são aspiracionais por natureza; vivem voltadas para a vida física, gastam mais tempo e pensamento em coisas carnais do que é saudável para qualquer vida. O resultado? Seus magnetismos são opressivos, infundem temor e desconforto nos que entram em contato com eles.

Q – O poder de cura pode ser transmitido por alguém que o possui a alguém que não o tem?

Não: o poder de cura não pode ser transmitido por alguém que o possui a alguém que não o tem, assim como o poder da visão física não pode ser transmitido de alguém que enxerga claramente para alguém que nasceu cego. No entanto, o poder de cura pode ser estimulado, desenvolvido e despertado em um indivíduo pela influência e ação de outro que seja qualificado e dotado para esse trabalho específico. O médico que percebe as qualidades latentes da visão, existentes em seu paciente que aparenta ser cego, trabalha cientificamente e com habilidade para direcionar e operar sobre o sistema do paciente de modo a despertar essa qualidade latente e desenvolver sua visão.

O mesmo acontece com um médium curador. Possivelmente ele tem poderes que podem afetar beneficamente outro indivíduo que possua a mediunidade latente dentro de seu organismo, mas ainda não desenvolvida. Possivelmente esse médium de cura também possui um grupo de espíritos assistentes que são capazes de operar sobre esse outro mortal e ajudá-lo a desenvolver seus poderes ocultos. Nesse caso, essa segunda pessoa pode ser despertada ou desenvolvida na qualidade de cura mencionada e, assim, ser trazida ao campo da mediunidade e auxiliada em um bom trabalho por essas outras forças e inteligências que reconhecem seu potencial e desejam trazê-lo à luz.

Q – Que tipo de tratamento médico e dieta pode ser recomendada em um caso de cancro?

O cancro manifesta a existência de uma circulação desigual e um estado viciado do fluido vital. O único meio adequado para erradicar a tendência cancerosa no sistema físico é a purificação do sangue, enriquecendo-o e renovando-o. O cancro, entendemos, deve sua existência, em parte, a uma distribuição desigual da força nervosa; isso cria irritação e

inflamação em conjunto com o estado debilitado do sangue, e assim encontramos o crescimento canceroso tão aflitivo para o organismo humano. Cada um deve estudar seu próprio sistema tão minuciosamente quanto possível para entender como ele pode ser afetado; deve viver de acordo com a lei natural, consumindo apenas o que for limpo e saudável, com água pura, frutas frescas e grãos naturais.

Aqueles que têm tendência ao crescimento canceroso não devem, de maneira alguma, ingerir carne; entendemos que os alimentos de origem animal são prejudiciais ao organismo nesses casos. Frutas maduras que sejam assimiláveis pelo corpo e facilmente digeríveis são, possivelmente, os melhores purificadores do sangue que se pode encontrar, e se alguém fizer da sua dieta algo baseado, em parte, nesse tipo de alimento, certamente encontrará grande benefício, não apenas para essa condição de cancro, mas para muitos outros estados anormais do corpo.

Acreditamos que, em muitos casos, o cancro pode ser tratado e superado pela aplicação do magnetismo vital, pois este auxilia a natureza a restaurar o equilíbrio de suas forças, trazendo o sistema nervoso a um estado negativo, permitindo que sua aura se distribua livre e naturalmente por todo o corpo. Aplicações magnéticas, se feitas corretamente e por aqueles que sejam adaptados ao trabalho, podem equilibrar a circulação e, assim, auxiliar o fluido vital em seu funcionamento.

Não acreditamos no uso do bisturi ou em operações cirúrgicas para este ou outros males, a menos que seja um caso extremo. Pensamos que todos aqueles que têm uma tendência para esse tipo de doença, se procurarem compreender a si mesmos, sem ignorar o problema até que seja tarde demais para tratá-lo e superá-lo, podem ser restaurados a um estado natural de saúde e bem-estar.

Q – Existe um grupo de espíritos assistindo aos mortais? Se sim, qual é o propósito disso e por que estão connosco?

Pelo que aprendemos sobre a vida humana, estamos convencidos de que cada ser humano trazido à existência individual na Terra, para receber certa disciplina e experiência necessária, é acompanhado e protegido por uma ou mais inteligências especiais do mundo espiritual. Tais inteligências não são apenas atraídas para a criança ao nascer, devido a algum elemento dentro de seu organismo que se assemelha ao

delas, mas porque nos parece que esses espíritos assistentes foram designados – por qual poder supremo, não nos cabe dizer – para proteger a vida da criança tanto quanto possível e vigiá-la para que, em momentos propícios, possa ser influenciada por forças não terrenas.

Esses espíritos guardiões podem nunca ter tido ligação com o indivíduo na Terra por laços de sangue ou associação, mas podem ser sábios e benevolentes e, como já dissemos, atraídos para a criança com fins benéficos.

Além disso, todo indivíduo na Terra possui dentro de si uma natureza social, e essa natureza emite laços e conexões, por assim dizer, que encontram um ponto de apoio. Pode ser que esses laços sejam formados e utilizados em conexão com outras pessoas na Terra e, porventura, alguns desses amigos passem para o mundo espiritual; mas, por estarem ligados ao mortal pelo afeto, são atraídos para ele e desejam ajudá-lo ao longo do caminho da vida. Assim, podem formar um grupo espiritual, dedicando tempo e pensamento ao seu bem-estar, protegendo-o e guiando-o por sua experiência terrena e auxiliando-o a preparar seu lar espiritual para o futuro.

Seu correspondente pode perguntar: se um homem está individualmente cercado por um grupo de inteligências espirituais que desejam protegê-lo e guiá-lo, por que ele frequentemente cai em perigo, encontra catástrofes de vários tipos ou talvez leve uma vida de sofrimento? Se esses espíritos assistentes estão com ele, por que não intervêm e impedem que o homem passe por experiências dolorosas?

Respondemos que, por maior que seja o grupo de espíritos assistentes e por mais amorosos e fervorosos que sejam em seu desejo de proteger sua vida, eles não foram enviados para carregar seus fardos nem fazer seu trabalho. O homem pode necessitar de uma disciplina especial, talvez uma composta amplamente por tristeza e aflição; possivelmente seu espírito precisa passar por esse crisol ardente para ser purificado e elevado a uma posição mais nobre e exaltada.

Muito bem: esses espíritos assistentes não podem interferir tanto no destino ou na disciplina do homem a ponto de impedir sua realização, mas foram enviados para lhe prestar assistência, para estimular suas forças mentais e morais, para que cresçam e se fortaleçam, e para que ele seja capaz de resistir e superar os desafios terrenos. Assim, o

homem desenvolve sua própria natureza, a melhor parte de seu caráter, extraindo de sua vida aquilo que pode e deve ser útil para si e para seus semelhantes, sendo influenciado por esses assistentes magnéticos a superar os obstáculos do caminho.

Novamente, um ser humano pode ser colocado na Terra para passar por uma experiência específica e moldar um destino especial que será útil à humanidade; pode ser alguém que o mundo chama de gênio e, sob a direção e assistência de espíritos assistentes, suas faculdades mentais podem ser trazidas à luz e florescerem em beleza. Tal vida pode atrair para si espíritos elevados do outro mundo, aqueles que habitam a esfera de harmonia à qual ele pertence em particular; eles assumem a responsabilidade por ele, dedicando sua atenção ao desenvolvimento de sua vida, assim como um professor dedica atenção ao desenvolvimento das faculdades mentais do aluno.

Não é sempre o papel ou a função de um espírito guia carregar seu fardo, aliviar você de sua responsabilidade ou fazer seu trabalho; isso deve ser realizado pelo próprio indivíduo, ainda que por meio de falhas repetidas, erros e lutas. Mas é dever e desejo dos sábios espíritos assistentes colocar aqueles sob sua responsabilidade na melhor posição para desenvolver tudo o que é puro e bom dentro da alma.

Q. Os recém-chegados à vida espiritual são geralmente acompanhados por guias em viagens e pesquisas?

Os recém-chegados ao mundo espiritual são geralmente recebidos por algum amigo (ou grupo de amigos) que esteve encarregado deles durante a sua existência anterior e que foi magneticamente atraído para eles através das leis da simpatia e da associação, fornecendo-lhes força magnética na hora da provação. Esses espíritos acompanhantes têm geralmente o privilégio de dar as boas-vindas ao recém-chegado na sua nova vida, de o tomar a seu cargo e, talvez, de dirigir os seus movimentos por algum tempo.

Se tal espírito estiver alerta e ativo ao entrar no mundo espiritual, ansioso por aprender e compreender algo sobre o seu ambiente e as suas associações, desejoso de fazer explorações na vida espiritual, de visitar os seus diversos países e locais e de se familiarizar com as suas muitas relações, ele poderá ser acompanhado pelos seus guias, caso assim o deseje, e, sem dúvida, assim será, pois deve existir uma simpatia ou

afinidade entre ele e esses acompanhantes, e será agradável para eles seguirem juntos.

Esses guias, se tiverem conhecimento dos locais que ele deseja explorar, ficarão muito felizes em guiá-lo, e, se não tiverem sido atraídos para tais cenários ou não puderem visitá-los, terão o poder de convocar outros espíritos que estejam familiarizados com esses locais e que ficarão encantados em conduzir o recém-chegado às cenas que deseja testemunhar.

Um espírito pode ter uma atração por certos lugares e certas pessoas e, se for esse o caso, o desejo de visitar esses lugares e essas pessoas, de entrar em contacto vital com eles, será tão grande que o impulsionará para eles. Pode acontecer que aqueles que o acompanharam no passado não tenham tido tais atrações, tendo o seu trabalho e pensamento sido chamados noutras direções; mas o espírito não pode perder-se, nem a alma que deseja estudar e adquirir conhecimento jamais estará sozinha, pois os seus próprios desejos atrairão para si espíritos benevolentes com o mesmo anseio, que lhe darão companhia, orientação e auxílio na sua busca.

Mesmo que deseje viajar sozinho, não se poderá perder, pois a atração da sua alma será tão forte que se estenderá da sua vida como um cordão de prata, conduzindo-o adiante para aqueles lugares e aquelas cenas que têm poder para o reter. A alma não pode perder-se, pois todo o universo pertence a Deus, e onde quer que um espírito possa vaguear, ele está ainda no domínio de Deus, sob o cuidado vigilante e a orientação dos espíritos ministrantes, e com certeza será trazido de volta ao seu próprio lugar de repouso.

Q. Como deve proceder uma pessoa que deseja tornar-se médium para escrita independente em ardósia?

Aconselharíamos tal pessoa a sentar-se em silêncio e com persistência, semana após semana, mês após mês e ano após ano, se necessário, pedindo a orientação e a assistência dos bons espíritos na sua empreitada. Acontece, por vezes, que uma pessoa que possui esta fase da mediunidade, ou, na verdade, qualquer outra fase, é obrigada a sentar-se em silêncio e com paciência durante um longo período antes que as suas faculdades nessa direção sejam desenvolvidas e colocadas em uso prático.

Aconselharíamos o indivíduo a realizar as suas sessões num ambiente tranquilo, com pouca luz e bem ventilado, a ter lápis e papel à mão, a sentar-se calmamente à mesa, com a mente passiva e o corpo relaxado, sem especulações, sem se preocupar com ansiedades, mas entregando-se, tanto quanto possível, ao mundo espiritual. É apenas uma questão de tempo para que alguém possa experimentar consigo mesmo de tal maneira que consiga desviar os seus pensamentos do mundo exterior e das suas preocupações diárias, afundando-se no pensamento mais elevado de ceder o material ao uso do mundo espiritual.

Admitindo que o indivíduo possui a faculdade ou dom mencionado, pode demorar muito tempo até que consiga atrair para si aqueles espíritos que tenham o poder de fazer uso das suas faculdades, e, depois de reunidos, esses espíritos precisarão de unir os seus magnetismos e de agir sobre ele, o seu médium, e sobre o seu ambiente, antes de poderem fazer um uso prático dos seus dons; portanto, ele deve ser paciente, perseverante, pronto a sentar-se na hora necessária e a entregar-se totalmente, sem outras preocupações, à tarefa de desenvolver a mediunidade.

Se, após algumas semanas ou meses de tentativa, conforme as circunstâncias, ele não sentir qualquer influência especial ou a presença de acompanhantes espirituais, poderá ser benéfico convidar para as suas sessões um ou dois amigos afins, de natureza positiva ou negativa, conforme o caso. Se ele próprio for muito positivo, então necessitará da assistência e da presença de um amigo simpático que seja negativo e passivo; mas se for extremamente negativo, então a presença de um amigo mais positivo, que possua uma vontade forte, pode ser benéfica.

Embora estas regras possam aplicar-se a todos os casos em que haja um desejo de desenvolver a mediunidade, cada pessoa deve receber direções específicas, pois não há duas pessoas exatamente iguais em todos os aspetos, e cada uma requer alguma variação na regra geral para obter os melhores resultados; mas, se o praticante for paciente, persistente, buscar o conselho e a assistência de bons espíritos e possuir os dons mediúnicos desejados, será apenas uma questão de tempo, desde que se entregue com passividade ao mundo espiritual, para que a sua mediunidade seja desenvolvida e posta em prática.

QUES.- Não será tão razoável exigir que um investigador demonstre ser um visitante justo e sincero numa sessão e esteja numa condição mental

devidamente recetiva, como exigir que um médium prove ser capaz de obter manifestações genuínas e nenhuma outra?

É certamente tão justo e honrado que um médium ou os seus guias espirituais exijam provas de boa-fé por parte do investigador ou participante, como o é para este último exigir provas da credibilidade do médium com quem se senta; mas deploramos o estado de coisas que exige tais provas de qualquer das partes. Gostamos de ver a humanidade no seu melhor estado e espírito, quando deseja entrar em comunicação com o mundo invisível. Gostamos de pensar que um investigador se aproxima de um médium com total honestidade de propósito, buscando apenas a verdade e, talvez, comunicações e conselhos amorosos dos seus amigos falecidos, e certamente rejubilamos ao acreditar que todos os verdadeiros médiuns se sentam apenas para o mundo espiritual porque desejam abençoar a humanidade com o conhecimento da vida imortal.

Se todos olhassem para este assunto sob esta perspetiva, afastaríamos qualquer pensamento de exigir condições de teste de qualquer dos lados; receberíamos o investigador com sinceridade e honestidade, acreditando que ele é tão honrado quanto nós próprios; desejaríamos conceder-lhe qualquer prova da vida imortal que o mundo espiritual pudesse trazer-nos e oferecer através da nossa instrumentalidade.

Acreditamos que está a chegar o tempo em que o Espiritualismo e a mediunidade serão colocados nesta base: haverá menos desconfiança fria, menos suspeita ou pensamento materialista na atitude de ambas as partes; aqueles que visitam um médium irão com humildade de espírito, desejando aprender, tornar-se mais sábios e melhores através daquilo que possam receber; e aqueles que se sentam como instrumentos para o mundo espiritual também serão mais suaves no pensamento e na aspiração, muito mais do que muitos são hoje em dia.

Não pensarão tanto no que o mundo tem a dizer sobre os seus dons, nem em quão populares ou impopulares poderão ser devido ao que transmitem, nem em quanto dinheiro poderão ganhar com as suas operações ou com o seu trabalho para o mundo espiritual, nem em como podem usar melhor os seus poderes e o que os rodeia para sua própria engrandecimento pessoal. Falamos com clareza porque esta é uma questão que exige franqueza, e vemos a necessidade de melhorias em

ambos os lados — tanto naqueles que procuram comunicação com o mundo espiritual, como naqueles que servem de seus instrumentos.

Não que não tenhamos muitos investigadores honestos e dedicados, que verdadeiramente desejam aprender sobre a vida superior, para que possam crescer em espírito e tornar-se mais úteis ao seu semelhante. Não que não tenhamos médiuns que sejam honestos no propósito, que desejam servir a humanidade servindo o mundo espiritual, cujo melhor pensamento é dedicado a como poderão fazer isso, provando a imortalidade da raça, abrindo a comunicação consciente entre os dois mundos. Temos o prazer de dizer que temos muitos desses investigadores, mentes que estão a abrir-se à receção da verdade em todos os cantos da terra, e que temos muitos instrumentos, tanto na vida pública como na privada, que são tão honrados e sinceros no seu trabalho quanto desejaríamos que fossem.

Mas também temos uma grande classe de homens e mulheres suspeitos e desconfiados que visitam médiuns apenas para tentar desmascarar aqueles que julgam serem impostores, que se apresentam em todas as oportunidades para destruir, se possível, aquilo que deveria ser sagrado para o mundo; homens e mulheres que, talvez, ficariam desapontados — pelo menos essa é a sua atitude — caso lhes fosse provado de forma irrefutável que o Espiritualismo é verdadeiro, que os mortos podem realmente voltar a comunicar com os mortais.

Temos também, dentro do Espiritualismo, certos indivíduos que se dizem médiuns e que, até certo ponto, possuem realmente a mediunidade, mas que tentam multiplicar os seus poderes por meio de artifícios próprios, que procuram enganar o público por razões egoístas, que são inescrupulosos no seu trato com o mundo dos espíritos e com o mundo dos mortais, preocupando-se apenas em projetar-se sob uma luz popular e atrair para as suas sessões aqueles que aceitarão qualquer tipo de manifestação absurda apresentada em nome do Espiritualismo, e que pagarão generosamente por isso em bens materiais.

Estas questões são inevitáveis de considerar e, por isso, falamos abertamente; mas o dia não está longe, mesmo que possa ser medido em alguns anos, em que aqueles que são falsos para com a sua mais elevada natureza, que são desleais ao desenvolvimento espiritual das suas vidas, que vivem materialmente à custa da parte superior do seu ser, deverão e serão afastados do trabalho do Espiritualismo. E o dia

está a nascer em que aquelas mentes friamente críticas e desconfiadas, incapazes de ver qualquer bem nos espíritos ou nos mortais que não possa ser medido pelos seus próprios critérios, aqueles que estão sempre prontos a encontrar tudo o que é falso e desagradável, e ao mesmo tempo ágeis em esconder da vista do público tudo o que é belo e sereno na vida mediúnica, também serão ignorados tanto pelos espíritos como pelos médiuns, e não terão oportunidade de investigar a luz do Espiritualismo até estarem prontos para retirar as escamas dos seus olhos e aceitá-lo em seu verdadeiro significado.

Q. [Por um correspondente] Não é possível cercar um bom médium com condições tão amargamente antagónicas à verdade que esse médium pareça, aparentemente, desonesto?

Certamente que é possível, embora não ocorra com frequência, porque um bom médium — e por isto entendemos não apenas alguém que seja moralmente puro, correto nos hábitos e na vida, mas também um bom médium no sentido de ser um instrumento bem desenvolvido para o mundo espiritual — terá atraído para si um grupo de inteligências espirituais, elevadas na sua natureza, sábias no seu caráter e, sem dúvida, capazes, em condições normais, de proteger o seu médium.

Tendo este grupo de espíritos ao seu comando, um bom médium será capaz de passar por muitas cenas de escuridão e de angústia, e ainda assim ser sustentado para não se afundar nesses pântanos de dor e sofrimento, pela influência e pela assistência desses guias espirituais. No entanto, existe a possibilidade de que até mesmo um médium assim possa ser dominado pela influência psicológica e pelo poder de espíritos e mortais mal-intencionados, sendo envolvido por uma escuridão e por atos errados, ao ponto de, temporariamente, ser vencido por essas condições e servir de instrumento para a sua expressão.

Se for colocado num estado de tal trevas e maldade na Terra, rodeado por pessoas de natureza forte e positiva, com vontades determinadas, inclinadas ao mal, que tenham também atraído para a sua assistência espíritos pouco desenvolvidos de caráter semelhante, o médium pode ser tão afetado por essas condições psicológicas que o magnetismo entre ele e os seus guias espirituais pessoais seja temporariamente rompido ou neutralizado, impedindo-o de receber qualquer ajuda vital da sua parte.

Notem, amigos, dizemos que isso é possível, mas não ocorre com frequência, e as condições na Terra devem ser extremamente severas para que tal estado de coisas surja.

Concedendo, no entanto, que um médium que seja puro e honesto por natureza, e que seja um instrumento bem desenvolvido para bons espíritos, seja colocado numa condição dessas, apanhado por alguma lei psicológica e lançado numa atmosfera que lhe é prejudicial moralmente, e que, ao mesmo tempo, seja tão diferente da de seus guias espirituais pessoais que estes não possam misturar-se nela, nesse caso, qualquer coisa que o médium seja induzido a fazer naquele momento, ele não poderia ser responsável por isso.

Por mais errados que os seus atos possam parecer aos que os observam, ele não poderia ser responsabilizado, pois foi apanhado por essa atmosfera poderosa e está impregnado dela, manifestando através do seu organismo os seus próprios elementos, executando aquilo que mentes mais fortes que a sua, mais malignas e terrenas por natureza, o estão a obrigar a fazer.

Na sabedoria e providência de Deus e da suprema bondade, sob a ministração de espíritos elevados, que são muitos no grande universo, não é frequente que uma alma pura e aspiracional desça a tais artifícios de vício ou erro. A grande regra geral e a lei da vida parecem ser que "semelhante atrai semelhante" em todas as condições e circunstâncias da existência, e o médium que é bom e honesto, que deseja viver pela verdade e pela retidão, atrai para si elementos de igual natureza, influências grandiosas e edificantes, que o apoiarão em cada hora de provação e perigo.

Se assim não fosse, nenhum espírito humano na Terra ou na outra vida, por mais puro e bom que fosse, estaria seguro contra a influência do mal ou teria garantias de não ser arrastado para perigos terríveis, para um pântano de desespero e iniquidade, mas acreditamos que aqueles que desejam podem contar com a proteção divina.

Q. Qual é a visão do mundo espiritual sobre o Livro do Apocalipse como uma previsão da vida futura?

Os espíritos divergem sobre esta questão. Existem espíritos com quem nos encontramos que acreditam que o Livro do Apocalipse é uma

transcrição, ou uma previsão, por assim dizer, daquilo que está por vir, mas os espíritos que aceitam essa ideia em sua totalidade não avançaram muito na vida espiritual, nem adquiriram uma compreensão vital dessa existência que é ampla em todo o universo e que se aplica inteiramente à parte espiritual do homem.

Pessoalmente, acreditamos que o "Apocalipse" foi dado de forma inspirada a mentes mediúnicas na Terra por inteligências especiais, que buscaram oferecer à humanidade certos conhecimentos e reflexões sobre a imortalidade da raça. Que essas inspirações foram dadas de forma imperfeita, é algo que qualquer mente reflexiva deve reconhecer; que não foram diretamente a palavra infalível de um Deus, de um Ser Supremo ou de qualquer espírito divino, deve ser admitido; que estão misturadas e impregnadas de pensamentos e ideias extraídas da existência material, é algo certamente evidente; e, no entanto, se estudarmos cuidadosamente essas chamadas revelações, encontraremos nelas muito do que é espiritual, muito que pode estimular nossa reflexão e sugerir novas ideias sobre a capacidade infinita da humanidade como um todo.

Essas revelações, portanto, são para nós palavras inspiradas, transmitidas por organismos mortais imperfeitamente desenvolvidos para a receção de verdades espirituais, mas tão plenamente desenvolvidos quanto foi possível na época em que foram dadas. Não foram trazidas por uma inteligência infinita, mas por espíritos individuais, cada um com o seu próprio pensamento, e até mesmo cada um com a sua própria visão particular, todos desejando transmitir ao homem na Terra algo que pudesse ser registado acerca da vida futura.

Em certo sentido, são revelações, pois foram reveladas do mundo além; mas isso não significa que devamos aceitá-las como divinamente reveladas, seja por espíritos que regressaram, seja por mortais na Terra que pensam deter a solução de todos os mistérios e serem capazes de resolver todos os problemas do universo. Devemos estudar o que nos é dado, aceitar aquilo que está de acordo com o nosso melhor discernimento, procurar aprender e progredir na vida ano após ano, de modo a ampliar nossas mentes, acelerar nossa capacidade de aprendizado e, dessa forma, selecionar as verdades essenciais que podem estar contidas no chamado "Apocalipse" da Bíblia ou em qualquer outro livro da natureza ou do homem, retendo aquilo que nos proporciona

instrução ou benefício moral, físico ou espiritual, e rejeitando o que for grosseiro e rudimentar, não assimilável às nossas mentes expansivas.

Q. Qual é a causa e a cura das crises epiléticas?

Para encontrar a causa da epilepsia, devemos olhar para o sistema nervoso, pois, tanto quanto conseguimos compreender a natureza desta doença, ela está especialmente ligada aos nervos da espinal medula. Observamos uma circulação desigual do fluido vital, o corpo inteiro parece desorganizado até certo ponto, e o espírito não pode controlá-lo adequadamente e manifestar-se como deseja.

Qual é, então, a cura para esta doença? Estabelecer o equilíbrio das forças nervosas do corpo, de modo que um grau adequado de aura nervosa seja distribuído a partir dos vários centros nervosos para todas as partes e porções do sistema. Como isso pode ser feito? – poderá perguntar. Uma regra geral não se aplica a todos os casos, pois é necessário determinar qual é a constituição natural, os hábitos e o ambiente do paciente antes de se aplicar um remédio adequado à doença.

Para um indivíduo afetado desta forma, pode ser necessário realizar uma mudança completa de cenário e de ambiente, e até mesmo de associação magnética, para que se estabeleça à sua volta um fluxo de magnetismo que possa ser absorvido pelo seu sistema, ajudando assim as forças do seu próprio organismo a fortalecer-se e a equilibrar-se. Para outro paciente, isto pode não ser necessário. Deve-se estudar os seus hábitos e o seu meio envolvente para compreender exatamente o que será mais eficaz no seu caso.

Nesta doença em particular, os remédios internos são de pouca utilidade, a menos que sirvam para enriquecer o sangue e, ao mesmo tempo, remover dele aquilo que é debilitante e impuro. Em certos casos de epilepsia, acreditamos que a aplicação da eletricidade pode ser benéfica. Em todos os casos, a aplicação de magnetismo vital, transmitido por um indivíduo saudável e afim, que consiga assimilar as suas forças e a sua mente com as do paciente, será a mais eficaz.

Esta doença, provavelmente, em nove casos de dez, tem origem em problemas hereditários, e podemos rastrear a sua origem desde o indivíduo até aos seus progenitores. Nestes casos, é mais difícil erradicá-

la e equilibrar completamente as forças do indivíduo do que quando a doença foi adquirida após o nascimento, mas, através de um esforço persistente, com a aplicação de remédios naturais e com o auxílio do magnetismo vital, acreditamos que quase todos os casos de epilepsia registados poderiam ser curados ou, pelo menos, beneficiados em larga escala.

Q. Porque é que algumas pessoas estão muito mais bem situadas e felizes nesta vida do que outras?

As condições e associações pré-natais do indivíduo têm muito a ver com a felicidade ou infelicidade. Não é fácil seguir as leis psicológicas e subtis da natureza ao ponto de determinar porque é que algumas pessoas são mais felizes na vida do que outras, e presumimos que o seu correspondente se refere ao estado de existência terrena.

As condições pré-natais desempenham um papel importante nesta questão. Algumas pessoas já nascem felizes; são contentes com a vida e passam por uma existência de paz e felicidade que outras, de temperamento diferente, jamais conseguiriam alcançar. Algumas pessoas precisam de uma disciplina rigorosa e de experiências dolorosas para suavizar as suas naturezas, para moldar a parte espiritual dos seus caracteres e torná-los mais belos, mais compreensivos e amorosos do que seriam sem essas mesmas experiências difíceis.

Para explicar porque é que um indivíduo é mais ou menos feliz do que os seus semelhantes, seria necessário analisar o seu caso em profundidade, conhecer detalhadamente o seu estado, a sua condição e o seu ambiente.

É verdade que, para certos indivíduos na Terra, chega uma grande parcela de infortúnio, de experiências infelizes, daquilo que — olhando-se do ponto de vista exterior — é deprimente e doloroso. Talvez aquilo que uma pessoa desta classe empreenda se revele desvantajoso para o seu bem-estar material; talvez os seus amigos o abandonem ou aqueles que ama desapareçam da sua vista; o manto da tristeza parece pesar sobre a sua vida, e, na amargura do seu espírito, ele pode clamar para compreender por que motivo deve sofrer e ser mais infeliz do que os seus semelhantes, quando outros à sua volta parecem viver vidas de paz e felicidade ao lado daqueles que amam.

Não cabe a nenhuma mente finita tentar explicar ou analisar um caso assim, pois essa mente só o contemplará a partir do seu ponto de vista limitado e não será capaz de penetrar todas as leis, condições ou razões para este estado de coisas; mas podemos estar seguros de que toda a vida, por mais humilde que seja, por mais infeliz e deprimida que pareça, por mais insignificante que pareça ao mundo e às pessoas do mundo, pertence ao grande amor infinito e está sob a sua guarda divina. Podemos acreditar que toda a disciplina imposta a essa vida, por mais sombria e dolorosa que seja, tem um propósito a cumprir e que, talvez, na hora da maior tristeza, essa experiência amarga esteja a sondar a alma do indivíduo para trazê-la a um estado que a tornará mais frutífera, bela e feliz no futuro.

É verdade que o homem que olha apenas para a existência terrena, mal percebendo que há um além onde pode passar por experiências sem fim e pelas mais grandiosas disciplinas, não será capaz de compreender ou ser confortado por estas garantias, mas, mesmo assim, ele avança através dos anos, ganhando força e poder de alma, de mente e de caráter, que, mais tarde, lhe serão extremamente úteis; portanto, o tempo certamente chegará em que tal pessoa olhará para trás, para as suas experiências dolorosas, e reconhecerá que foram de benefício imensurável para a sua vida, chegando mesmo a ser grato pelo que lhe foi destinado.

Q. Os animais inferiores possuem uma alma em conjunto com o espírito?

Perguntaríamos ao questionador: "Qual é a sua ideia de alma? Vê-a como inteligência humana, pertencente apenas à família humana, ou vê-a como uma centelha ou um raio da Inteligência Divina de Toda a Vida — aquilo que vivifica, permeia, governa e anima o espírito, bem como a forma exterior?"

Se a última, então podemos afirmar verdadeiramente que o animal possui uma alma, pois essa centelha de inteligência, de animação e de consciência que vitaliza a sua vida faz do seu espírito uma unidade em si mesmo e é, sem dúvida, extraída da Grande Fonte de Toda a Vida e Animação, podendo ser encontrada no reino animal e em todos os diversos departamentos da vida, tão seguramente como se manifesta na família humana.

Devemos compreender com clareza que a humanidade não é a única dotada da centelha divina da vida imortal, com o conhecimento, a compreensão e a consciência que constituem uma existência; mas esse mesmo poder, esse princípio maravilhoso, essa grandiosa chama de vida e consciência, estende-se por todos os departamentos e reinos de todos os mundos, de todo o universo, manifestando a sua potência através de vários meios, de diferentes formas, mas sempre fazendo sentir a sua influência.

O reino animal pertence à própria vida e a Deus. Pode mudar de forma e de aparência externa, mas o grande poder, a chama da sua existência, vive e deve expressar-se através de todas as eras, ainda que, talvez, de uma forma mais refinada do que no passado.

Q. Quando o espírito percebe que não pode possuir o sujeito sem causar dano, por que não se retira ou não pode retirar-se por conta própria, sem necessitar de alguém com poder para expulsá-lo? Era impossível para o espírito possessor partir por sua própria vontade, e o sujeito possuía o espírito tanto quanto o espírito possuía o sujeito?

Às vezes acontece, pelas operações da lei da psicologia, que um espírito, ao entrar em contacto com um sujeito ou médium e ao tentar obter o controlo desse organismo mediúnico, se encontra tão fortemente atraído para a atmosfera do sujeito que não consegue libertar-se facilmente dos elementos que assumiu, os quais pertencem inteiramente ao médium.

Acontece, por vezes, que um espírito que não compreende plenamente a lei e a sua operação no controlo mediúnico encontra-se ligado a esse médium por um tempo indefinido, obrigado a viver em associação com o seu sujeito e incapaz de se afastar da atmosfera ou romper a conexão que o liga à condição externa.

Portanto, um espírito assim necessitará da assistência de uma inteligência forte e positiva, seja da Terra ou do mundo espiritual, que possa introduzir a sua própria força mental magnética como um contrapeso sobre a lei psicológica em operação, libertando assim o espírito aprisionado.

É possível que um médium emita tal influência psicológica própria, tal ambiente magnético, que consiga cercar e atrair um espírito, retendo-o

dentro da sua influência, de modo que a inteligência invisível não possa libertar-se e partir sem a ajuda de alguma outra força e poder inteligente, seja da Terra ou da vida espiritual.

Uma força assim pode intervir, exercendo uma influência superior em tal grau que liberte o espírito preso, permitindo-lhe sair desse ambiente para outros cenários e condições.

Q. O que constitui o valor de um indivíduo na Terra, visto do ponto de vista de um ser avançado na vida espiritual?

Devemos dar a nossa opinião individual, e não a de algum ser elevado e exaltado de qualquer vida ou mundo, ao responder a esta questão. Para nós, aquilo que constitui o mais alto grau de desenvolvimento e valor em qualquer indivíduo é um elevado padrão de integridade moral. Influência social, distinção externa e conhecimento — aquilo que o mundo aplaude e reverencia — não têm mérito aos nossos olhos, a menos que estejam assentados sobre a sólida base da integridade moral.

O homem que possui essa nobre integridade, capaz de o sustentar pela vida de forma calma e serena, que o eleva acima da tentação e o ajuda a controlar-se a si mesmo, para que possa ser não apenas um guia para a sua própria alma, mas também um auxílio e amigo para os seus semelhantes aflitos, verá a sua alma desabrochar em beleza e harmonia espiritual, possuindo dentro de si flores que, com o tempo, darão frutos ricos para o seu próprio aprendizado e sustento. Um tal homem pode, de facto, atravessar a vida sem se deixar perturbar pelo seu labor e pelas suas fricções, indiferente àquilo que parece tão sedutor para outros menos equilibrados e serenos, e que tantas vezes se torna uma armadilha para aqueles cujos passos vacilam.

Para nós, aquele que, por natureza, é aspiracional, que deseja ser bom e fazer o bem, não por uma vantagem pessoal ou para um benefício futuro, mas pelo valor intrínseco da bondade e da verdade, aquele que anseia tornar os seus semelhantes mais felizes, mais calmos e em paz nas suas vidas, aquele que deseja desabrochar nas graças espirituais da humanidade, por mais humilde que seja a sua posição externa na Terra, é alguém dotado de verdadeiro valor, de genuína grandeza e nobreza de espírito, e brilhará como um espírito progressivo e instrutivo no mundo das almas.

Q. Deve o Espiritualismo moderno ser corretamente considerado como um avanço do Cristianismo, ou antes como um desenvolvimento da religião pura, tal como o Cristianismo foi um avanço da dispensação mosaica? E não haverá, no futuro da Terra, um avanço além das mais elevadas conceções de verdade que o homem atualmente possui?

Assim como a criança se desenvolve nas fases da juventude e da maturidade, expandindo as suas capacidades intelectuais, também a humanidade avança no conhecimento ao longo dos anos. Assim como qualquer coisa que passe por um processo de desenvolvimento se desdobra do seu estado mais baixo para o seu estado mais elevado, assim deve acontecer com a religião: deve haver um crescimento gradual, um processo de desenvolvimento, e devemos esperar encontrar a beleza, a plenitude e os melhores frutos da religião apenas após o decurso de muitos anos ou mesmo séculos.

Não esperamos ver a flor desabrochar quando a planta ainda é jovem, frágil e pouco vigorosa; devemos dar-lhe tempo para crescer e expressar as suas melhores forças e, à medida que as estações passam e os dias frios cedem lugar ao calor e ao brilho do verão, encontramos a flor a abrir as suas pequenas pétalas, até que, finalmente, se revela numa flor glorificada, bela aos olhos de quem a contempla.

Assim é com o impulso da alma humana chamado religião, que é a expressão das faculdades espirituais em busca do reconhecimento de algo mais elevado e mais sagrado do que as meras coisas temporais da vida, simplesmente o desabrochar do coração humano na aspiração pelo conhecimento e pela luz, e na compreensão da verdade sobre as coisas divinas da existência, simplesmente o desejo e o esforço de viver em conformidade com o que é justo.

Devemos, portanto, supor que, nos primórdios da existência humana, o homem teve de lutar não apenas contra as forças adversas da atmosfera e da vida física em geral, mas também contra a sua própria falta de conhecimento, a sua trágica ignorância e a superstição que essa ignorância gerava no seu coração, aterrorizando-o de todos os lados com o pensamento de perigos invisíveis.

É natural supor que, nesses tempos primitivos, a religião da humanidade tivesse uma aparência rudimentar, que a imagem divina de Deus, que o homem criou para adorar, tivesse algo da sua própria semelhança e

caráter, e pudesse ser retratada como uma entidade de paixões, fraquezas e ira facilmente despertada. Assim, é compreensível que a divindade que ele concebeu para adorar refletisse esse mesmo caráter; mas à medida que uma conceção mais elevada da divindade despontou na mente humana, à medida que o homem começou a desenvolver forças inesperadas de caráter e de natureza espiritual, começou também a cultivar o lado afetivo do seu ser e a expressar o seu pensamento em atos de generosidade para com os outros, e então a compreensão do Amor Divino começou a crescer e a desdobrar-se, de modo que encontramos, nos anos mais recentes da existência humana, conceções do Pai Celestial muito mais belas, sagradas e puras do que as dos séculos passados.

O mesmo deve ter ocorrido com a adoração religiosa: aquilo que foi severo, rígido, rude e frio nas eras passadas pode ter sido apenas o reflexo da mentalidade da época e das pessoas, da própria atmosfera deste universo físico, e deve ser aceito, nos dias de hoje, pelo que realmente vale.

Mas, nesta era moderna, à medida que o homem avançou em habilidade mental e, pelo seu engenho, superou em certa medida as adversidades da vida ao sujeitar as forças da natureza ao seu uso, também podemos compreender que a parte espiritual da sua vida se desenvolveu e foi capaz, até certo ponto, de superar o materialismo e de expressar poderes e atividades outrora inimagináveis.

Assim, encontramos os tempos amadurecidos e prontos para uma revelação que transcenda aquilo que chamamos morte; encontramos que tudo o que é verdadeiro e imortal na alma humana, existente em qualquer religião das eras passadas, ainda vive; não pode ser suprimido nem destruído.

Aquilo que é verdadeiro vive para sempre, embora possa apresentar-se sob várias formas para ser reconhecido pela humanidade e pela verdade. Hoje, apresenta-se à vossa compreensão através da revelação chamada Espiritualismo, que vem até vós sob o nome dos vossos entes queridos, aqueles que partiram desta vida para as maravilhas e oportunidades da vida além.

O Espiritualismo é, sem dúvida, o resultado do desenvolvimento de todas as religiões que o precederam. O Espiritualismo é, indiscutivelmente,

uma palavra de verdade, que apela diretamente aos vossos corações, às vossas afeições humanas, trazendo uma mensagem de exortação e de ânimo para vos elevar às mais altas conceções de uma vida boa e nobre, assegurando-vos que, se forem fiéis a vós próprios aqui na Terra, certamente encontrarão um lugar de beleza e paz, onde serão reunidos com os entes queridos que partiram antes de vós, quando a morte vos chamar para si.

Aquilo que vier depois do Espiritualismo será apenas a continuação da revelação da verdade, pois, à medida que o homem avança no conhecimento, a sua capacidade de compreensão expande-se também; à medida que aprende uma lição e a integra na sua própria mente, desperta nele o desejo de aprender mais e, assim, à medida que progride, aproveitando ao máximo aquilo que lhe é concedido, encontrará em si mesmo força suficiente para compreender e assimilar as lições que lhe serão reveladas no futuro.

Assim será quando o homem tiver aceitado, estudado e compreendido tudo o que o Espiritualismo, na sua forma atual, tem para lhe transmitir; sem dúvida, a verdade ser-lhe-á apresentada de forma mais ampla e grandiosa e, à medida que ele for capaz de assimilá-la e integrá-la na sua vida, verá os mistérios do universo desdobrar-se diante dele e cada enigma ser esclarecido.

Q. Foi afirmado que "durante as eras passadas, quando certas formas de vida animal se extinguiram, os seus espíritos não ascenderam ao mundo espiritual, mas permaneceram na Terra para entrar em formas de animais mais desenvolvidos". Dado que esses eventos ocorreram num período tão remoto, poderia dizer-nos de onde foi obtido esse conhecimento?

No mundo espiritual, temos as nossas histórias, tradições e até lendas sobre a vida — tanto animal como humana — não apenas neste planeta, mas também noutros planetas que giram no espaço. Assim, quando um espírito que afirma estar informado sobre este assunto vos fala desta maneira, podeis acreditar que ele obteve a sua informação através das fontes de conhecimento que o mundo espiritual lhe disponibiliza. Pois, ao estudar a história deste planeta, voltando em pensamento e pesquisa às suas eras mais primitivas, encontramos oportunidades de aprender muito sobre a sua vida, algo que, talvez, ainda não tenha sido revelado à perceção dos mortais.

Tanto quanto conseguimos compreender sobre esta questão da existência animal, parece-nos que as primeiras formas de vida animal no planeta foram constituídas, em grande parte, por emanações físicas da própria Terra. Correspondendo, em caráter e formação, às condições do planeta, eram rudes e desajeitadas, possuindo muito pouco daquilo a que hoje chamamos inteligência. O que nelas se manifestava, embora demonstrando um certo grau de sagacidade, parecia ser movido por forças externas, operando de forma muito semelhante às partes de uma máquina automática.

Ensina-se-nos que o princípio vital dessas formas de vida animal, ao ser retirado do corpo primitivo, não foi imediatamente incorporado num estado distinto e ativo no reino espiritual da existência, mas permaneceu em contacto com a atmosfera do planeta, até ser absorvido por outras formas de vida animal mais recentes, servindo-lhes de fonte de energia e sustentação. E, com o tempo, ao longo de um longo processo de mudanças e após muitas eras, esse princípio vital foi-se tornando mais ativo em inteligência. Eventualmente, ao separar-se do corpo animal, passou a assumir uma forma distinta dentro da atmosfera espiritual, tornando-se uma entidade animal independente, se assim nos for permitido expressá-lo.

Q. Um amigo meu foi informado por médiuns de que há crianças espirituais nascidas de pais espirituais no mundo espiritual. Isso é verdade?

Não conhecemos nenhum processo ou ação da natureza no mundo espiritual que corrobore essa ideia, e acreditamos que podemos provar essa conclusão ao vosso correspondente em poucas palavras.

Se for verdade que o mundo espiritual, ou pelo menos aquela parte dele que está ligada a este planeta material, é habitado pelos espíritos daqueles que passaram pelo processo de nascimento e transformação nesta Terra, então não poderia haver espaço para os chamados nascimentos espirituais noutra esfera da existência.

Ensina-se que, quando a mudança chamada morte se abate sobre o corpo físico, a parte do homem, da mulher ou da criança que possuía inteligência ativa separa-se do corpo mortal e entra numa existência ativa no mundo espiritual. Nós, como espíritos que retornam, ansiosos por nos identificarmos junto dos nossos amigos e familiares na Terra, assumimos

essa posição e afirmamos que, ao passarmos para além da Terra, reencontramos os nossos entes queridos, aqueles seres humanos preciosos que conhecemos e amámos ao longo dos anos e que já tinham entrado nessa nova existência antes de nós.

Dessa forma, compreendemos como o mundo espiritual é povoado.

É verdade que existe uma união de almas no mundo espiritual para aqueles que são verdadeiramente compatíveis, para aqueles cujas essências se complementam e se nutrem mutuamente com simpatia magnética e apoio amoroso. E essa ligação é, de certo modo, semelhante à relação matrimonial na Terra.

No entanto, isso não significa que haja, no mundo espiritual, a mesma forma de associação ou o mesmo processo de geração de vida que ocorre na relação matrimonial terrena.

A união de forças na outra margem da existência é de caráter puramente espiritual; não participa do estado físico ou animal. Trata-se de uma fusão de afinidades ou atributos espirituais. Ele e ela, que se unem, tornam-se um só em pensamento e aspiração, ainda que possam, ocasionalmente, divergir na expressão do pensamento ou no trabalho específico que tenham em mãos.

No entanto, há sempre uma harmonia, uma sintonia de sentimentos ou de ideias, que constitui a base da sua união.

Talvez não consigamos expressar isso com total clareza para o questionador, mas, se ele refletir sobre o assunto, poderá perceber que é muito mais racional supor que a geração e o processo de nascimento de um ser humano, pertencendo ao domínio da vida física e material, estão belamente em conformidade com a lei divina como parte do planeta físico. Por outro lado, o nascimento do espírito é a separação da alma da matéria, a transição da inteligência espiritual do corpo físico para a vida além, e isso se concretiza quando a morte, assim chamada, reclama o que lhe pertence.

Q. A saúde de uma pessoa pode ser afetada pelas influências espirituais que rodeiam a sua residência?

Sim; a saúde de uma pessoa pode ser fortemente influenciada pela atmosfera espiritual e física do seu local de residência. Ela pode estar

associada a pessoas que não estão em sintonia com ela, cujo magnetismo lhe é prejudicial. Pode acontecer que absorva esse magnetismo e fique doente em consequência disso; até mesmo o sangue pode ser afetado, as forças nervosas enfraquecidas e todo o sistema físico entrar em decadência sob tal influência.

Por outro lado, uma pessoa pode ser materialmente beneficiada pelas associações e pelo ambiente da sua vida diária; pode viver em contacto com alguém que lhe seja benéfico, cujas forças magnéticas lhe transmitam nova energia e vitalidade. Assim, ao conviver com esse amigo, a própria atmosfera que respira parece estar carregada de uma nova vida.

Cada um deve estudar as leis da sua própria natureza e observar as suas experiências — como é afetado em determinados momentos e por certas pessoas; se o fizer com atenção, chegará à conclusão de que certos factores lhe são benéficos, enquanto outros lhe são prejudiciais. Este é um tema que requer experiência e exame pessoal.

Q. Onde se localiza o mundo espiritual, ou onde é a vossa morada?

O mundo espiritual, amigo, podemos dizer que está ao nosso redor, pois todos vós sois espíritos neste momento, tão certamente como sempre sereis. Esta atmosfera está povoada por espíritos, não apenas os que habitam corpos físicos, mas também aqueles que já deixaram a forma mortal.

Nenhum espírito é obrigado a permanecer em contacto com a atmosfera física se tiver um forte desejo e impulso para se elevar acima dela. Se um espírito ao deixar o corpo ainda se apega fortemente às coisas físicas, se não quer abandonar o mundo material, se o seu interesse está tão profundamente enraizado nas questões temporais ou nos seus entes queridos na Terra que não se preocupa com o que está além do mundo e da sua atmosfera, esse espírito encontrará o seu mundo espiritual precisamente aqui, em ligação com os amigos que conheceu e com o lar que foi forçado a deixar em termos físicos.

Por outro lado, se um espírito, ao sair do corpo, está disposto a renunciar ao que possuía na Terra — não nos referimos ao seu amor pelos amigos, nem ao desejo de continuar a cuidar deles, mas sim à disposição de deixar as ligações materiais e abraçar o mundo espiritual,

suas responsabilidades, atividades e habitantes — ele não será obrigado a permanecer em contacto com a Terra, embora possa ter a oportunidade de regressar frequentemente e influenciar os entes queridos que aqui deixou.

O mundo espiritual! Onde está? O universo está repleto de mundos espirituais. Cada planeta tem o seu próprio equivalente espiritual; cada mundo do espaço invisível que é habitado ou pode ser habitável tem a sua contraparte espiritual, onde os seus habitantes passarão ao deixarem a forma exterior que ocuparam na esfera material.

O mundo espiritual correspondente a este planeta está em estreita associação com ele, não completamente dentro da atmosfera visível, mas em íntima sintonia magnética com o planeta e com os seus movimentos. Este mundo espiritual é habitado por inteligências que transcenderam as preocupações materiais da vida e que se dedicam ao estudo das partes mais espirituais do universo.

Isso não significa que tenham perdido o interesse pelas ciências, pela vida ou pelo progresso humanitário dos mortais. Pelo contrário, continuam a refletir sobre essas questões e a exercer influência sobre elas, independentemente das limitações materiais.

"Temos lares no mundo espiritual?" Certamente; lares tão tangíveis e substanciais para os seus habitantes como os vossos são para vós. Lares, ambientes e associações que são a manifestação do pensamento humano, assim como os vossos lares, ambientes e associações são frutos da vossa própria imaginação e esforço.

Podeis questionar isso, mas consideremos por um momento. Suponhamos que sois uma pessoa com certa habilidade mecânica. Talvez sejais um arquiteto, capaz de projetar um edifício; a ideia de uma construção surge na vossa mente, e então começais a planeá-la. Eventualmente, colocais essa ideia no papel, desenhando o esboço do vosso pensamento e criando uma imagem da estrutura. Este projeto é então entregue aos trabalhadores, que o concretizam, tijolo por tijolo, até que a construção esteja concluída, materializando-se como uma manifestação do pensamento humano, a execução de um conceito intelectual.

Da mesma forma, no mundo espiritual, os lares e os ambientes são o produto do pensamento dos seus habitantes. Assim como aqui na Terra se constrói primeiro na mente antes de se construir na matéria, no mundo espiritual, os pensamentos criam os ambientes nos quais os espíritos habitam e evoluem.

E assim é na vida espiritual: aquilo que rodeia um espírito na sua própria morada deve ser a manifestação do seu pensamento, a materialização, se preferirem o termo, das suas ideias, e corresponderá perfeitamente a elas. Se o seu pensamento ou conceção for belo, elevado e grandioso, a execução desse pensamento será de caráter correspondente, e podereis perceber a nobreza da sua ideia no objeto que lhe pertence e que ele pode chamar de seu. Se os seus pensamentos forem impuros, baixos, desagradáveis e indignos de atenção, então sabereis exatamente que tipo de ser ele é. Não é mais estranho compreender isto do que olhar para um majestoso templo e perceber que ele é o sonho do arquiteto concretizado em pedra e outros materiais de construção.

Assim acontece também com as vossas associações: quando desejais estabelecer um lar, escolheis um que vos seja compatível, um onde acreditais que o vosso espírito pode harmonizar-se e criar o seu próprio ambiente e relações. Esses lares e associações são o resultado do desejo, do pensamento e do esforço para criá-los no mundo espiritual; podem ser belos e harmoniosos, ou podem ser o contrário, dependendo do pensamento e da influência que neles são depositados.

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Nos poucos momentos que nos restam (disse o Espírito Presidente), desejamos dizer algumas palavras sobre o desenvolvimento mediúnico, visto que têm chegado até nós diversas questões recentes sobre a melhor forma de desenvolver a mediunidade.

Este é um tema que só pode ser abordado em termos gerais. Não podemos analisar cada caso em particular, mas diretrizes gerais podem aplicar-se a todos, desde que cada indivíduo estude as suas próprias características e busque compreendê-las o suficiente para ajudar os seus amigos espirituais a desenvolver os seus dons.

Alguém nos disse recentemente:

"Por que motivo, ao sentar-me num círculo ou perto de médiuns, sinto sempre uma estranha sensação de formigueiro no braço? Algumas pessoas dizem que sou médium e que os espíritos estão a tentar trabalhar através de mim, mas não acredito nisso."

Muito bem; num caso como este, se a pessoa tiver plena certeza de que nenhuma causa física está a produzir essa sensação estranha no braço e se isso nunca ocorre, exceto quando há razão para acreditar que espíritos estão presentes, então devemos supor que está sob a influência direta desses espíritos.

Ou os espíritos estão a usar as suas forças magnéticas para auxiliar outros médiuns e a retirar-lhe energia para suprir os seus instrumentos, ou estão diretamente a atuar sobre o seu organismo físico para o sujeitar ao seu poder e torná-lo um instrumento inconsciente para o seu trabalho.

Se for este último caso, então essa pessoa é médium e os espíritos estão a tentar desenvolver os seus dons para os utilizarem. Estão a tentar controlar o seu braço ou mão para escrita mecânica. Aconselhamos tal pessoa a sentar-se em silêncio, obedecendo passivamente ao impulso que lhe chega, seja para pegar num lápis ou para produzir pancadas.

Com o tempo, os espíritos serão capazes de controlar o organismo e manifestar-se inteligentemente aos mortais.

Outro caso comum é:

"Vejo frequentemente luzes a piscar diante de mim; por vezes surgem pequenas aparições quando não estou a pensar em nada espiritual, mas ocupado com os afazeres diários. O que significa isto? Não creio que tenha algo de espiritual."

Se estiver certo de que essas aparições não são causadas por algum distúrbio físico da visão, do cérebro ou dos órgãos digestivos, então pode concluir, com razoabilidade, que são trazidas à sua atenção por alguma inteligência externa.

Primeiro, estude o seu próprio corpo para se certificar de que está em bom estado de saúde e que não há nenhuma perturbação física. Depois, tente compreender essas aparições, questione-as e pergunte se os seus amigos espirituais estão presentes.

No início, pode ser que eles não consigam responder; mas, se se colocar num estado passivo, afastando todos os pensamentos sobre questões externas e buscando conhecer o que os espíritos desejam revelar, chegará o momento, se este for um verdadeiro desdobramento mediúnico, em que compreenderá e aprenderá o que os espíritos têm para lhe transmitir.

Ainda outra pessoa relatou:

"Por vezes ouço pancadas, pequenos toques e estranhos ruídos sussurrantes no meu quarto. Não compreendo o que significam."

Se estiver seguro de que esses sons não têm origem física, é provável que sejam produzidos por alguma inteligência espiritual presente.

Se esse for o caso, então está a ouvir essas manifestações com a sua audição espiritual, ou então os sons estão a ser produzidos de maneira física pelos espíritos, de modo que qualquer outra pessoa presente na altura também os poderia ouvir.

Se for este último caso, então é médium de manifestações físicas e precisa de se sentar tranquilamente sob a influência dos seus amigos espirituais, para que o seu dom possa ser desenvolvido de forma mais regular e com maior intensidade.

Se for clarividente ou clarividente auditivo, pode seguir o mesmo processo: sentar-se em silêncio, pacientemente, num ambiente bem ventilado, sozinho ou com amigos, conforme preferir, pedindo a presença e a cooperação de bons espíritos. Com o tempo, eles manifestar-se-ão, permitindo-lhe não apenas ouvir os ruídos e pancadas, mas também captar outros sons mais claros e agradáveis, que o convencerão da presença dos seus entes queridos que já partiram.

Todos aqueles que desejam desenvolver a mediunidade podem seguir estas regras com segurança e, em seguida, experimentar até descobrirem o que funciona melhor para eles.

Devem seguir a orientação dos espíritos que se aproximam, desde que estejam certos de que são espíritos bons, e assim serão, se forem honestos e sinceros no desejo de aprender com eles. Além disso, se a sua conduta diária for tal que atraia apenas os mais puros e elevados espíritos, não terão motivo para receios.

Seria prudente que cada pessoa que busca o desenvolvimento mediúnico refletisse sobre o propósito desse desejo. Se for apenas para obter notoriedade no mundo, para ganhar dinheiro e reconhecimento público, sem um verdadeiro desejo de abençoar o mundo através da manifestação da mediunidade, então o seu desenvolvimento será mais uma maldição do que uma bênção. Mas, se alguém deseja beneficiar a humanidade, espalhar a verdade e tornar aqueles com quem entra em contacto mais felizes e melhores por meio da sua mediunidade, então o seu desenvolvimento será, de facto, uma grande bênção.

Agradecemos aos amigos pelas flores de hoje e também pela atenção generosa que nos foi concedida.

Q. Pode a imortalidade ser provada por métodos científicos? Se sim, de que maneira? Não creio que a fé o prove; por isso, apelo aos mestres do mundo espiritual por informações sobre este tema tão debatido.

A fé pode nunca provar nada no mundo físico de forma satisfatória para os sentidos físicos do homem; no entanto, a fé, quando bem compreendida e exercida, pode revelar-se como uma sensação intuitiva pertencente ao espírito do indivíduo e pode transmitir conhecimento e até convicção sobre um assunto que não seja facilmente explicado pelas leis da física.

A imortalidade, no entanto, nunca poderá ser demonstrada apenas pela fé, embora possam existir casos isolados em que uma mente e um coração individuais se sintam plenamente satisfeitos através do exercício da fé, ou melhor, por meio de uma convicção intuitiva ou espiritual, sendo essa experiência, para esse indivíduo em particular, uma lei e um conhecimento satisfatório, mas não passível de ser transmitido a outra mente.

Pode a imortalidade ser cientificamente demonstrada? Pergunta o vosso correspondente, e respondemos: Sim. O que é a ciência, senão a manifestação ou o estabelecimento da lei, a revelação da própria verdade?

Falamos da ciência da astronomia. Mas o que é isso? Apenas a revelação da verdade aos seres humanos sobre os planetas e as leis que os governam. Da mesma forma, a imortalidade pode ser cientificamente

demonstrada. Deve ser provado para o entendimento humano que a vida é contínua e que não tem fim.

Pode isso ser feito? Sim, pode. Pois, através das revelações da própria verdade, surge no século XIX uma demonstração não apenas da imortalidade da vida humana, mas também da imortalidade da consciência, da memória e da inteligência.

O Espiritualismo apresenta variadas evidências da veracidade das suas afirmações, falando em nome e com as vozes de milhares de mentes inteligentes que passaram da habitação mortal para mundos além.

O vosso correspondente pode dizer: "Como podemos acreditar que isto é um facto científico? Encontramos muitas contradições no Espiritualismo, há inúmeras discrepâncias nas declarações dos chamados espíritos que retornam; como podemos analisá-las e compreender a verdade?"

A ciência nunca erra, pois a ciência é a própria verdade, e a verdade não pode errar, nem ser contrariada por qualquer declaração ou suposição.

A imortalidade apela à alma da humanidade em nome da verdade e da ciência. Através das várias manifestações do que chamamos Espiritualismo, a imortalidade revela-se ao vosso entendimento, repetidas vezes.

As manifestações que os espíritos retornados vos trazem são, muitas delas, científicas e podem ser cientificamente demonstradas. Isto é especialmente verdadeiro no campo das manifestações físicas, onde surgem aparições e fenómenos inexplicáveis por qualquer lei da física ou da matéria que atualmente compreendeis. Estes eventos não podem ser explicados por nenhuma hipótese de fraude ou pelo inconsciente coletivo da mente humana encarnada, mas apenas através da revelação espiritual, que declara que essas aparições e movimentos são provocados por uma mente inteligente, invisível ao olhar mortal, seja ela de um homem ou de um espírito.

Sem dúvida, muito do que hoje é apresentado nesta área está ainda imperfeito e falho, mas o mesmo acontece com muitas investigações e experiências da ciência nos seus primeiros anos. Para se compreender uma lei, é necessário traçá-la e refazê-la repetidamente antes de se obter uma teoria correta sobre o seu funcionamento.

Assim acontece com esta verdade demonstrada chamada Espiritualismo: é necessário experimentá-la e investigá-la repetidas vezes antes de a compreender plenamente. Mas, à medida que os anos passam e os investigadores se tornam mais experientes e capacitados nas suas experiências, à medida que o homem avança no conhecimento das forças ocultas da vida e da sua própria natureza espiritual, essas demonstrações científicas do poder do espírito sobre a matéria e da imortalidade da vida humana ganharão força e ampliar-se-ão, até que toda mente racional compreenda e aceite que a existência imortal é uma realidade no universo e que pode ser estabelecida como um facto indiscutível.

Q. Os espíritos que comunicam com as pessoas na Terra através de médiuns humanos consideram correto que as nações civilizadas se unam para suprimir os traficantes de escravos árabes e os assassinos de africanos ignorantes, abrindo assim o "Continente Negro" em nome da civilização? O inquiridor acredita que nada pode ser feito de forma eficaz de outra maneira, mas pode estar enganado e pede esclarecimento sobre este tema importante.

A. Todos os espíritos inteligentes e progressistas concordam que é sensato que todas as nações civilizadas se unam pacificamente para qualquer causa que promova a elevação da humanidade, seja ela como um todo ou como parte de uma raça específica. Portanto, concordarão que seria sábio e humano que os povos de todas as nações civilizadas se unissem em harmonia para abolir qualquer forma de comércio de escravos, qualquer sistema de escravidão ou qualquer prática cruel e desumana que cause sofrimento a um povo ou a um indivíduo.

Sem dúvida, seria uma atitude nobre e justa que aqueles que vivem em sociedades civilizadas e que rejeitam tais sistemas de crueldade se unissem para proteger os oprimidos e para aplicar medidas eficazes contra aqueles que perpetuam esse tipo de tratamento desumano.

Acreditamos que o tempo está a chegar em que o que hoje se chama "Continente Negro" será aberto à civilização e ao progresso humano.

Acreditamos que humanitários civilizados irão para este continente levando consigo conhecimentos úteis, sistemas educativos e outros recursos, proporcionando aos povos dessa região melhores condições de vida, progresso moral, intelectual e espiritual.

Também acreditamos que, quando isso acontecer, recursos industriais e riquezas naturais serão descobertos nesse território, os quais poderão ser benéficos para todo o mundo civilizado. Quando essa transição ocorrer, haverá um benefício mútuo: tanto para aqueles que atualmente vivem na ignorância e na submissão nessa parte do mundo quanto para aqueles que, vindo de nações desenvolvidas, levarão consigo progresso e oportunidades para a elevação dos seus semelhantes.

Q. Qual é a realização mais elevada no mundo espiritual: a emocional ou a intelectual?

A natureza emocional do homem pode ser desenvolvida de forma a proporcionar-lhe o mais alto grau de realização espiritual, ou pode ser cultivada de modo a levá-lo ao estado mais profundo de infelicidade. Depende muito de como essa natureza emocional é trabalhada e até que ponto é posta em atividade.

Todos conhecemos algo sobre as emoções humanas. Sabemos que algumas delas pertencem à esfera inferior, sendo paixões que, quando mal dirigidas, conduzem ao sofrimento, ao pecado e à miséria. Também conhecemos as emoções mais elevadas da humanidade e sabemos que o seu cultivo pode levar o homem a um estado de altruísmo e felicidade, pois, através desse desenvolvimento, ele manifesta as faculdades espirituais do seu ser, que podem crescer e florescer em beleza e paz.

Presumimos que o vosso correspondente se refere às emoções superiores, àquela parte da natureza humana que envolve o amor e o afeto, pois, se bem compreendida e cultivada, pode proporcionar ao homem um grau de felicidade que talvez nenhuma outra faculdade consiga igualar.

Se ele exercer o elemento do amor com caridade, boa vontade e ternura para com os seus semelhantes, respirando um espírito altruísta e irradiando simpatia até mesmo para aqueles que não conhece, mas cuja infelicidade ou infortúnio tocam o seu coração, então esse homem será elevado a uma atmosfera espiritual, onde absorverá tudo o que é fortalecedor e enobrecedor para a sua natureza interior.

Por outro lado, um homem dotado de intelecto pode alcançar a mesma felicidade e exaltação espiritual, desde que utilize sua inteligência para o bem da humanidade. Aquele que usa sua capacidade mental para

beneficiar o seu semelhante inevitavelmente crescerá também em sensibilidade e socialização. À medida que ele busca abençoar os outros através da sua atividade intelectual, sentirá uma corrente de calor e simpatia percorrer toda a sua natureza, levando-o, assim, à exaltação espiritual.

Aquele que é afetuoso por natureza e busca continuamente abençoar os outros entrará em contacto com a vida humana, será capaz de estudar os seus semelhantes e aprenderá algo sobre o universo como um todo. Mesmo que tenha sido privado de livros e da educação formal que as escolas fornecem na Terra, ele perceberá que a sua mente se expande, a sua capacidade de raciocínio aumenta e as suas faculdades intelectuais se fortalecem e enriquecem.

Dessa forma, será reconhecido como um homem de intelecto no mundo espiritual. Portanto, amigos, não devemos estabelecer comparações entre essas qualidades.

Aquele que possui inteligência e usa o seu conhecimento para o bem-estar dos seus semelhantes crescerá espiritualmente e tornar-se-á uma entidade espiritualizada. Da mesma forma, aquele que atinge a exaltação espiritual por meio do exercício das suas faculdades emocionais para o benefício e a elevação da humanidade também verá o seu poder intelectual aumentar e fortalecer-se. Ambos encontrarão felicidade e oportunidades para expandir o seu conhecimento no lado espiritual da existência.

Contudo, aquele que é intelectualmente brilhante, mas que não se interessa pelo sofrimento ou pela felicidade dos outros, que vive apenas para o seu próprio engrandecimento e satisfação pessoal, por mais elevado que possa parecer no campo da inteligência, não será considerado grande no mundo espiritual.

Por outro lado, aquele que é espiritualmente afetuoso, mesmo que não tenha aprendido com livros ou recebido os benefícios de uma educação formal na Terra, será abençoado segundo as suas obras, os seus pensamentos e as suas aspirações mais profundas.

Q. O que distingue os três reinos da vida imortal: o Espiritual, o Angélico e o Arcanjo?

Esses termos são frequentemente usados por espíritos que retornam para designar vários graus de avanço ou desenvolvimento espiritual da humanidade.

O Espiritual é conhecido como o estágio da vida humana que transcende o domínio animal ou físico. Ele abrange não apenas a parte intelectual do homem, mas também as expressões do coração, manifestadas nos esforços para fazer o bem aos outros, viver em conformidade com a verdade, a pureza e a bondade, e buscar algo maior do que a existência terrena e temporária.

E o que vem a seguir? Aquilo que chamais de Angélico seria o desenvolvimento do homem espiritual, que, além de buscar crescer e evoluir, dedica-se ao bem dos outros. Muitas vezes, esse espírito trabalha tanto para ajudar os seus semelhantes quanto para alcançar um grau mais elevado de existência, mas sempre com um espírito de generosidade e de serviço desinteressado.

O ser angélico é aquele que se dedica a atender as necessidades alheias, renunciando ao egoísmo em prol de um pensamento mais elevado e mais belo, cuja finalidade é abençoar e amparar os que estão em necessidade.

O Arcanjo seria aquele que avançou ainda mais no seu desenvolvimento espiritual, que acumulou conhecimento superior e ampliou o seu poder para realizar e conquistar mais do que antes.

Esses não são reinos separados, mas graus de evolução, assim como ocorre no crescimento de uma criança, que começa com uma mente crua e sem forma, ansiosa por aprender e conhecer o mundo ao seu redor, até que, com o tempo, desenvolve um entendimento mais amplo e aprofunda os seus conhecimentos em diversas áreas.

Assim também ocorre com os espíritos no outro plano: à medida que avançam de um grau de experiência e conhecimento para outro, recebem diferentes denominações.

Aquele que age com altruísmo, que trabalha pelo bem da humanidade sem distinção de credo, raça ou cor, que reconhece os que sofrem apenas como seus semelhantes necessitados de luz e amor, e que pratica essas qualidades, pode ser chamado de anjo, arcanjo, ser

celestial ou espírito supremo—pouco importa o nome, o que importa é a obra que realiza e pelo qual será reconhecido.

Q. A distinção entre os sexos é tão proeminente no mundo espiritual quanto no mundo físico?

Conhecemos apenas dois princípios fundamentais da vida: o masculino e o feminino, ou, se preferirdes, o positivo e o negativo. Esses princípios manifestam-se em toda a natureza humana e em todos os reinos da vida, cada um à sua própria maneira.

Assim como esses princípios se fazem presentes na Terra, sabemos que eles continuam a existir nos mundos espirituais. A lei é sempre fiel a si mesma, e, tanto quanto podemos compreender, essa lei de dualidade de sexos permanece ativa em todas as esferas da existência, mantendo a sua aparência externa ou essência.

O princípio positivo, que corresponde ao masculino na Terra, e o princípio negativo, correspondente ao feminino, encontram-se em estado vibracional na atmosfera espiritual, cada um cumprindo sua função e desempenhando o seu papel.

No mundo espiritual, no domínio da existência humana, sempre encontramos a união do masculino e do feminino, do positivo e do negativo, formando uma perfeita harmonia e atividade, utilizada para a realização de grandes e úteis trabalhos.

Q. Uma senhora tem realizado sessões de materialização com sucesso, mas, na última sessão, apareceu um esqueleto tão claramente visível que cerca de vinte pessoas puderam vê-lo. A médium ficou muito assustada com essa aparição e recusou-se a realizar novas sessões. Podeis explicar o significado disso?

É tão fácil para um grupo de espíritos operadores — ou mesmo para um único espírito que tenha conhecimento suficiente e saiba como reunir os elementos magnéticos do médium e das pessoas presentes — materializar um esqueleto quanto é criar uma forma humana materializada a partir da atmosfera.

Sem dúvida, essa manifestação foi intencional e promovida pelos espíritos que operavam na sessão, por razões próprias.

Pode ter havido entre eles algum espírito com interesse científico, talvez um antigo anatomista ou um médico da escola tradicional, que quis realizar uma experiência para demonstrar a natureza do fenômeno.

Não sabemos exatamente qual foi a intenção dessa aparição, mas supomos que tenha sido um experimento destinado a provar as capacidades da materialização espiritual.

Talvez houvesse céticos entre os presentes, e os espíritos tenham pensado:
"Em vez de apresentarmos um corpo completamente materializado, que poderia ser confundido com uma fraude, enviaremos um esqueleto, desprovido de carne, para que seja visto por todos e demonstre, sem dúvida, a atuação de uma lei oculta."

Não podemos afirmar que tenha sido exatamente essa a intenção dos espíritos que promoveram essa manifestação, pois não estamos em contacto direto com eles. No entanto, essa explicação parece plausível.

Quanto à médium e aos amigos que testemunharam a manifestação, presumimos que sejam sinceros na sua busca pela verdade. Se for esse o caso, pedimos-lhes que não cessem os seus experimentos e investigações, pois talvez, por meio deles, possa surgir alguma descoberta de grande importância para o mundo e para a revelação da verdade.

Q. Pode haver harmonia real antes de compreendermos os dois princípios, o positivo e o negativo, e a lei que os governa?

A lei da harmonia é pouco compreendida pela humanidade nos dias atuais. E de facto, não pode ser plenamente entendida nem aplicada enquanto os dois elementos da vida — o negativo e o positivo — não estiverem tão bem equilibrados e unidos que não haja desorganização das forças nem fricção entre elas.

Enquanto o homem não conhecer plenamente a sua própria natureza e a dos seus semelhantes, enquanto não compreender as forças e as leis do seu próprio ser — e, quando falamos de homem, incluímos também a mulher —, haverá desarmonia e conflito na família humana.

Contudo, à medida que os anos passam e a humanidade avança em sabedoria e conhecimento, os homens e as mulheres começarão a

estudar as leis da sua própria existência de forma mais profunda. Eles aprenderão a natureza do elemento positivo no masculino e o princípio negativo no feminino, compreendendo como esses elementos podem ser equilibrados e harmonizados para criar uma unidade perfeita de simpatia, união e felicidade.

Q. Devemos entender que a vida espiritual é dividida em esferas de ação ou em diferentes reinos, como os dos anjos e arcanjos?

Definimos a vida espiritual como uma existência real e concreta para a humanidade, tal como é a vida mortal no presente. Assim como a vida terrena serve para o espírito ganhar experiência, disciplina e desenvolvimento em conhecimento e expressão, a vida espiritual continua esse progresso em novos níveis.

Na vida espiritual, há graduações de experiência e evolução, assim como ocorre na Terra. No entanto, esse mundo oferece ambientes e associações substanciais e tangíveis, que permitem ao espírito expressar-se plenamente, interagir com o universo e conectar-se com outros seres.

Pode-se dizer que a vida espiritual possui esferas de ação, pois cada espírito pode atuar num determinado campo e, ao mesmo tempo, estar isolado daqueles que operam noutras áreas.

Por exemplo, um espírito que teve um caráter guerreiro na Terra pode permanecer ligado ao plano físico, onde conflitos e discórdias ainda existem, até que ele supere essa condição hostil e evolua para um estado mais pacífico.

Entretanto, um outro espírito, que pode ter sido irmão do primeiro em vida, pode ter seguido um caminho totalmente diferente, amando as paz, a harmonia e as artes da vida, e assim, ele se encontrará envolvido noutras ocupações, atraído para esferas mais elevadas e mais iluminadas.

Este espírito não estará tão ligado às condições externas da vida terrestre; ele poderá elevar-se e conectar-se com espíritos mais sábios e filantrópicos, envolvidos em trabalhos mais grandiosos.

Assim, podemos dizer que a vida espiritual consiste em diversas esferas ativas, onde diferentes tipos de espíritos manifestam as suas naturezas e

vocações, sempre com oportunidades de progresso e de ascensão para estados superiores de entendimento e realização.

Q. [Por uma senhora à distância] Se dois membros de uma família não estão em sintonia, com gostos completamente divergentes, mas foram unidos na Terra pela força das circunstâncias, serão obrigados a viver juntos no mundo espiritual?

Não. Não importa qual tenha sido a relação de consanguinidade ou quais laços tenham unido duas pessoas na Terra; se não há sintonia espiritual entre elas, se seus gostos e aspirações não se harmonizam, elas não estarão unidas no mundo espiritual.

No mundo espiritual, o espírito segue a lei da atração e será naturalmente atraído para aqueles com quem partilha afinidade e sintonia interior.

Cada espírito buscará companhias que estejam alinhadas com os seus próprios valores e objetivos. Ele será atraído e fundir-se-á com aqueles que, como ele, estão na busca da verdade através de caminhos que lhe sejam naturais e prazerosos.

Não haverá necessidade de conviver com conflitos, discórdias ou desarmonias, como às vezes ocorre na vida terrena, onde pessoas são forçadas a viver juntas por leis e convenções sociais, mas sem verdadeira afinidade espiritual.

Muitas vezes, na Terra, encontramos irmãos de sangue ou membros da mesma família que, ao se aproximarem, geram magnetismos opostos, levando a desentendimentos constantes. No entanto, quando estão separados, podem ser gentis, amorosos e cativantes com outras pessoas.

No mundo espiritual, essas almas não precisarão compartilhar o mesmo ambiente. Cada uma buscará e encontrará associações, companhias e condições que sejam mais benéficas e agradáveis ao seu próprio desenvolvimento.

Dessa forma, ambas poderão crescer, fortalecer-se e elevar-se pela separação, e nenhuma delas sofrerá ou será infeliz por isso.

O mundo espiritual segue a lei do progresso e proporciona a cada ser humano as condições mais elevadas para o seu crescimento e desenvolvimento.

Na Terra, as circunstâncias materiais muitas vezes impõem limitações e dificuldades que podem parecer dolorosas e injustas, mas sabemos que essas experiências servem para o aprendizado e a evolução do espírito.

Quando o homem alcançar um entendimento mais amplo da sua jornada, ele compreenderá que cada evento e cada provação na vida terrena têm um propósito, ajudando-o a expandir o seu conhecimento e a preparar-se para tudo o que ainda está por vir.

JESUS EXISTIU?

Q. O que significam as discrepâncias entre as declarações feitas por espíritos que afirmam ter sido imperadores ou sacerdotes vivendo na época suposta de Jesus Cristo, e que dizem que tal homem nunca existiu, mas que a figura alegada foi construída, em grande parte, a partir da história de Apolônio de Tiana? Qual é a posição da inteligência espiritual do Círculo do *Banner of Light* sobre este assunto?

Podeis analisar os historiadores da vida moral e, ao comparar os seus relatos sobre qualquer personagem ou evento especial, frequentemente encontrareis variações e discrepâncias nos seus relatos.

Isto aconteceu tantas vezes no passado que alguns historiadores, após extensas pesquisas e estudos, chegaram a declarar que estavam quase prontos para abandonar a tentativa de registrar a história, tamanha era a dificuldade em obter informações claras e precisas sobre os assuntos que investigavam.

Se isto acontece com historiadores encarnados, que enfrentam desafios para registrar corretamente os eventos terrestres, por que não aconteceria com aqueles que retornam do mundo espiritual, encontrando todo tipo de dificuldades na sua comunicação com os mortais?

Portanto, qualquer pessoa que recebe uma comunicação mediúnica de um espírito que afirma ter sido uma grande personalidade da antiguidade, seja um imperador, sacerdote ou qualquer outra figura histórica, deve estar plenamente consciente das limitações dessa informação.

Muitas vezes, não há como verificar se essas comunicações realmente provêm das entidades que dizem ser. Assim, essa questão nunca poderá ser completamente resolvida.

AS DISCREPÂNCIAS SOBRE JESUS

O vosso correspondente deseja saber por que há tantas discrepâncias nas mensagens mediúnicas sobre a existência de Jesus.

Seria de esperar que as inteligências desencarnadas entrassem em acordo sobre este assunto, especialmente no que diz respeito à existência de tal ser.

Contudo, sabemos que espíritos altamente informados sobre outros temas nem sempre concordam sobre este. Se Jesus foi um personagem histórico real, a sua existência deveria pertencer à história espiritual e, portanto, ser um facto incontestável.

O Círculo do Banner of Light já declarou, mais de uma vez, que um homem que corresponde à descrição da figura de Jesus no Novo Testamento realmente viveu na Terra.

Esse homem passou por experiências dolorosas e extraordinárias, mas cada uma dessas experiências contribuiu para o seu desenvolvimento espiritual.

Ele não era apenas um corpo físico, mas um ser espiritualmente consciente, que cresceu e se tornou algo muito maior do que um simples mortal comum.

No entanto, nunca afirmamos que todos os relatos que possuís sobre ele, transmitidos nos chamados textos sagrados, sejam inteiramente corretos.

E, na verdade, isso pouco importa.

Não faz diferença se esse homem se chamava realmente Jesus ou se era conhecido como o filho de Maria.

Seja qual for o seu nome, se ele viveu próximo ao período mencionado na história, se dedicou sua vida a fazer o bem, a ensinar a humanidade, a elevar os caídos e fortalecer os fracos, se passou os seus dias pregando amor e espiritualidade, então isso é tudo o que precisa ser dito sobre ele.

Isso é tudo o que a humanidade realmente precisa saber.

Pois o mais importante não é a exatidão histórica, mas o exemplo que esse homem deixou.

O QUE REALMENTE IMPORTA?

Os ensinamentos desse ser, seja ele chamado Jesus ou não, podem ser estudados, seguidos e aplicados.

Se as suas lições forem boas e úteis, se o seu exemplo for digno, se a sua mensagem for de amor, bondade e auxílio aos necessitados, então isso é o que realmente importa.

Pouco importa a identidade exata do homem que inspirou tais ensinamentos.

Se há um espírito no mundo espiritual de grande elevação, que ensina essas mesmas verdades e que exemplifica amor e pureza, então podemos segui-lo, independentemente do nome que tenha tido na Terra.

Muitos espíritos não reivindicam títulos grandiosos nem afirmam ter sido reis ou imperadores. Mas eles trazem a mesma mensagem de amor e paz que é atribuída a Jesus.

Esses espíritos não reinam sobre outros, não exigem adoração, nem buscam glória, mas trabalham humildemente, como professores da filosofia moral e espiritual, ajudando aqueles que ainda vivem na escuridão.

Esse é o verdadeiro trabalho de um espírito elevado, seja ele chamado Jesus, Buda, Apolônio de Tiana ou qualquer outro nome que os homens possam atribuir-lhe.

QUAL A RAZÃO DAS DISCREPÂNCIAS?

Não sabemos exatamente como surgiram tantas versões contraditórias sobre a figura de Jesus.

É possível que algumas comunicações mediúnicas sobre esse tema sejam errôneas, ou que os espíritos que as transmitiram não fossem totalmente fidedignos.

No entanto, sabemos que muitos espíritos humildes, mas altamente evoluídos, confirmaram a existência de uma grande alma que viveu na Terra e que ensinou os mesmos princípios contidos no Novo Testamento.

Esses espíritos dizem que essa entidade ainda habita o mundo espiritual, não como um rei ou um governante, não como um ser que deseja dominar o mundo, mas como um professor de verdade moral e espiritual.

Ele continua a ser tender, compassivo e inspirador, exercendo uma influência sábia sobre aqueles que ainda não encontraram o caminho da luz. O seu trabalho — e o trabalho de milhares de outros espíritos iluminados — é ajudar aqueles que se perderam, que vivem na apatia, sem desejo de fazer o bem ou de evoluir espiritualmente. Esses espíritos são estimulados pela presença dessa entidade e ganham forças para superar suas limitações.

O que importa não é o nome do espírito que realizou esse trabalho, nem a exatidão dos relatos históricos sobre a sua vida. O que realmente importa é o exemplo que ele deixou, a pureza do seu caráter, a grandeza dos seus ensinamentos e o impacto positivo que sua vida teve sobre a humanidade. Não devemos nos preocupar com títulos, nomes ou registros históricos exatos. O mais importante é o princípio, o caráter e o espírito de amor e verdade que ele representa.

Se ele viveu como um guia e um mestre de moralidade e de espiritualidade, se ele dedicou-se ao bem e ao ensinamento, então isso é suficiente para nós. Independentemente do nome que tenha tido na Terra, ele pode ser uma luz para aqueles que desejam progredir espiritualmente. Porque não é o nome que importa, mas sim a essência e a verdade do que foi ensinado e vivido.

O PURGATÓRIO

Q. Existe algum lugar, estado ou condição na vida espiritual que corresponda ao Purgatório católico ou ao Inferno cristão?

Existem muitos estados e condições no mundo espiritual que se assemelham ao Inferno cristão, ao Purgatório católico e a qualquer outro estado de sofrimento e angústia que possais imaginar na existência terrena.

O Inferno cristão é descrito literalmente como um lago de fogo e enxofre.

Bem, não existe tal lugar físico no mundo espiritual.

Não há um Geena material para onde alguém seja lançado para queimar eternamente.

Contudo, existe uma condição espiritual que se assemelha a um fogo real, pois arde na alma, consome-a por dentro, trazendo-lhe intensa dor e aflição.

POR QUE EXISTE O SOFRIMENTO NO ALÉM?

Por que uma alma experimentaria essa condição?

Porque dentro da própria natureza humana existe um princípio que gera essa consequência para aqueles que erraram de forma consciente e deliberada, repetidas vezes.

O espírito não pode continuar nesse caminho para sempre.

Há algo nele que pertence à alma infinita e que, em algum momento, o forçará a parar e a confrontar aquilo que fez.

Por mais poderoso e arrogante que um homem tenha sido, por mais que tenha explorado, oprimido e dominado os seus semelhantes, exigindo até

a última gota de suor e de sangue em seu próprio benefício, ele não poderá fazer isso para sempre.

Chegará o dia em que ele abandonará o corpo físico e se verá no mundo espiritual.

O DESPERTAR NO MUNDO ESPIRITUAL

Ao chegar ao além, ele pode, por um tempo, tentar manter o mesmo comportamento de antes, buscando impor a sua vontade e exercer o seu poder sobre aqueles que dominava na Terra. Mas logo aprenderá a sua primeira e mais amarga lição: Ele já não tem poder. Não pode mais controlar os outros. Não pode mais comandar como fazia antes.

Então, ele avança um pouco mais e percebe que tudo aquilo que acumulou — riquezas, influência, posição social — desapareceu completamente. Agora, o seu nome mal é lembrado, e, se é recordado por alguns, talvez não seja com honra. Essa é a segunda lição dolorosa que ele precisa aprender. Assim, ele segue acumulando experiências amargas, até que não pode mais fugir de si mesmo. Ele se vê obrigado a olhar para dentro e enxergar-se na sua verdadeira luz. Agora, ele compreende o mal que causou e o vazio de tudo o que perseguiu. Neste momento, o sofrimento espiritual que ele sente é comparável a brasas vivas sobre sua alma. Ele sofre intensamente e continuará a sofrer até que deseje se redimir e corrigir os erros do passado.

A CAMINHO DA REABILITAÇÃO

Quando este espírito, enfim, reconhece o seu erro e deseja atenuá-lo, ele busca ajuda.

Nesse momento, espíritos benevolentes virão em seu auxílio e o guiarão no processo de reabilitação e crescimento. Ele começará a encontrar dentro de si os meios para superar a sua dor e alcançar uma posição mais elevada. Mas há aqueles que, embora não tenham cometido grandes crimes, perceberão que poderiam ter feito muito mais pelo bem.

Não praticaram o mal diretamente, mas se omitiram em muitas ocasiões em que poderiam ter feito o certo. E quando compreendem isso no além, passam por uma condição semelhante ao Purgatório. Sentem-se em trevas internas, precisam atravessar um caminho de purificação e aprendizado até que possam encontrar a luz.

E assim seguem todos os espíritos, até atingirem o mais alto estado de felicidade, paz e bem-aventurança, onde brilham com a luz resplandecente de sua própria pureza e amor.

ARREPENDIMENTO

Q. Se uma pessoa se arrepende sinceramente de seus atos na Terra, os efeitos desses atos ainda a seguirão no mundo espiritual? Ela precisará se arrepender novamente?

A. Questão semelhante já foi discutida anteriormente, mas retomamos o tema para que possa atingir aqueles que ainda não tiveram contato com essa explicação.

Aquele que pecou, que violou a lei da natureza e que, ao compreender o erro cometido, arrepende-se profundamente, pode não sofrer tanto no mundo espiritual.

O QUE SIGNIFICA O SOFRIMENTO ESPIRITUAL?

O sofrimento no além não é uma punição imposta por um poder arbitrário.

O ser humano tem sido ensinado, por gerações, a temer o julgamento de uma entidade suprema, que vigia cada ação e pensamento, e que aplica castigos severos àqueles que transgridem as suas leis.

Mas não é assim que funciona no mundo espiritual.

A DIFERENÇA ENTRE A JUSTIÇA HUMANA E A JUSTIÇA ESPIRITUAL

Na Terra, os homens criam leis, estabelecem tribunais e determinam punições para proteger a sociedade.

Isso é necessário na vida física, pois as pessoas ainda não são plenamente conscientes das leis naturais e precisam de regras para regular a convivência.

Mas no mundo espiritual, não há tribunais como os humanos os conhecem.

Lá, não há um juiz severo ditando sentenças, não há uma punição imposta por um poder superior.

O que há é a consciência do próprio espírito.

O ARREPENDIMENTO VERDADEIRO

Se um homem se arrepende genuinamente enquanto ainda está na Terra, se ele compreende o erro dos seus atos e busca corrigi-los, se se esforça para reparar o dano causado, então, o sofrimento no mundo espiritual pode ser reduzido.

Pois o que causa dor no além não é uma condenação externa, mas o peso da própria consciência. Aquele que sente arrependimento sincero já começa a sua purificação ainda em vida, e quando chega ao mundo espiritual, encontra menos barreiras. Se ele buscou se transformar, se reparou, sempre que possível, os males que causou, então, o seu despertar espiritual será menos doloroso.

Nem o Inferno nem o Purgatório são locais físicos, mas sim estados da alma.

O sofrimento espiritual vem da própria consciência do espírito, quando ele enxerga a verdade sobre si mesmo. Porém, ninguém está condenado eternamente. Mesmo os espíritos que erraram gravemente terão a oportunidade de evoluir. Quando desejarem se regenerar, receberão auxílio dos espíritos superiores. E todos, sem exceção, um dia alcançarão a luz, a paz e a felicidade.

Mas esta é uma era progressiva, e as mentes pensantes estão a aprender que o homem é, em si mesmo, um registo de tudo o que foi e de tudo o que é, na sua vida presente; que regista no seu próprio caráter as injustiças que cometeu e as boas ações que realizou, e que, mais tarde, quando partir da Terra e as névoas e limitações desta vida física se dissiparem, verá a si mesmo como é e será capaz de ler clara e inequivocamente os registos que foram escritos. Quando o fizer, perceberá o mal que cometeu e compreendê-lo-á e, sendo um ser humano consciencioso, como deve ser se for uma parte da grande alma infinita, sofrerá, sentir-se-á arrependido e lamentará a insensatez e os erros do passado.

À medida que as suas sensibilidades se tornarem mais apuradas, o sofrimento poderá intensificar-se por um tempo, pois sabe-se muito bem que quanto mais sensível uma pessoa é aqui, mais sofre e mais intensa é a alegria que experimenta, mas, passado algum tempo, esta alma sofredora sairá da sua condição infeliz. Porquê?

Porque começará a pensar mais nos outros que estão em sofrimento e menos em si própria; procurará ajudar aqueles que estão aflitos; assim encontrará paz para a sua própria alma, esforçar-se-á por expiar o mal que fez e, com o tempo, entrará numa atmosfera de contentamento que será muito doce para a sua alma. Poderá ser auxiliado por espíritos elevados, que estão sempre prontos para ajudar e instruir, e, pela influência abençoada que lhe trazem, encontrará também uma paz e felicidade que a Terra nunca poderá proporcionar.

Se um indivíduo se arrependeu sinceramente dos seus erros na Terra e alcançou um estado de paz em relação a eles, então a sua condição no alto será de satisfação e contentamento; mas se a memória dos seus erros continuar a atormentá-lo, e se levar essa inquietação consigo para a outra vida; se ainda se sentir insatisfeito, se sentir que não expiou suficientemente, que não retribuiu à humanidade o mal que fez a alguém em particular, então continuará a sofrer, e esse sofrimento será, na verdade, benéfico para ele, pois estimulá-lo-á a fazer um esforço maior para saldar essa dívida que tem para com os seus semelhantes.

À medida que continuar a fazer isto, um maior sentido de satisfação virá até ele, o seu autorrespeito será despertado; e a alma que se respeita, neste mundo ou no próximo, não pode deixar de conquistar o respeito dos elevados e puros, e aquele que tem o respeito dos de espírito puro e o seu próprio autorrespeito não encontrará qualquer infelicidade profunda em parte alguma.

A MORADA DOS ESPÍRITOS

Pergunta: Onde se encontra o lar ou a morada dos espíritos que partiram? Está numa região longínqua ou encontra-se junto da habitação dos vivos?

Onde está a morada dos espíritos que partiram? Isso depende de onde se encontra a atração de tais espíritos. Talvez o ente querido deixe o

corpo no seio da sua família, mas pode não estar preparado para passar para outro mundo. Pode acontecer que todas as suas atrações, simpatias, desejos e tendências permaneçam aqui consigo e com a sua família, com os seus antigos associados, com os interesses comerciais que o prenderam enquanto estava no corpo. Se for assim, ele não sairá da sua atmosfera, mas continuará a habitar consigo agora, tal como acontecia antes de se ter despojado da carne mortal.

Outro espírito pode deixar o corpo, mas embora tenha laços afetivos, relações e interesses que ainda permanecem consigo e estejam ligados aos seus amigos na Terra, pode sentir-se encantado ao ver-se livre do físico; sente uma sensação de exaltação e um poder a percorrer-lhe o ser; as suas aspirações voltam-se para o mundo espiritual; deseja conhecê-lo e compreender as suas relações, as suas condições e modos de vida; as suas atrações serão então nessa direção, e ele passará do ambiente do seu antigo lar para a atmosfera espiritual dessa vida espiritual que é contígua e o reflexo desta.

Mas, com o tempo, esse mesmo espírito pode ter satisfeito todos os seus anseios de conhecimento, pode ter adquirido toda a experiência que poderia naquela localidade e condição ou mundo de que falamos, e pode ter-se desenvolvido o suficiente para passar ainda mais adiante no universo espiritual, e quando chegar esse momento, poderá ascender a outro mundo, um totalmente distinto deste planeta Terra, e assumir para si novas associações, experiências e condições nessa terra maravilhosa.

O universo inteiro está repleto de mundos, e não devemos de modo algum supor que apenas um, o planeta Terra, seja habitado por seres humanos, e que apenas o seu reflexo no mundo espiritual esteja preparado para a habitação dos espíritos humanos que abandonaram a carne. Devemos lembrar-nos de que a eternidade se estende diante de nós; e, consequentemente, amigos, necessitaremos de mais do que um mundo para explorar, estudar e até compreender plenamente, no que respeita às suas leis e relações, durante este futuro eterno que se desdobra perante nós.

APOLÓNIO DE TIANA SOBRE A EXISTÊNCIA DE JESUS

Pergunta: (De um cavalheiro de setenta e nove anos). O que significam as discrepâncias entre as declarações feitas por espíritos que afirmam ter sido imperadores ou sacerdotes vivendo na suposta época de Jesus

Cristo – que dizem que tal homem não existiu, mas que a figura alegada foi composta, na maior parte, a partir de Apolónio de Tiana? O que tem a inteligência espiritual do Círculo do Banner of Light a dizer sobre esta questão do seu ponto de vista?

Pode-se recorrer aos historiadores da vida mortal e, ao comparar as suas declarações sobre qualquer personagem ou acontecimento específico, frequentemente se verifica que esses historiadores divergem nas suas afirmações e que entre eles surgem discrepâncias. Tal foi tão verdadeiro no passado que certos historiadores declararam, após muita pesquisa e estudo, que estavam quase dispostos a abandonar o seu trabalho de registar o que tinha sido, tão difícil era obter informações claras e precisas sobre os assuntos que tinham em mãos.

Se assim foi com os historiadores na Terra, como se tem demonstrado no passado, por que não poderia ser também verdade para aqueles que retornam do mundo espiritual, encontrando todo o tipo de dificuldades no seu caminho, no seu esforço para comunicar com os mortais?

Será, então, prudente que se esteja devidamente informado sobre a verdadeira natureza do espírito que se apresenta por meio de qualquer fonte mundana, alegando ser um dos antigos imperadores ou figuras ilustres do passado, seja nos tempos de Jesus de Nazaré ou em épocas ainda mais remotas. Existem muitas dificuldades na obtenção de tal informação.

Alguém pode estar convencido, na sua própria mente, de que certos reis e rainhas, ou aqueles que outrora gozaram de grande favor real, comunicaram com ele através da mediunidade, mas essa satisfação individual não constitui evidência, nem pode fornecer qualquer prova ao mundo de que aquilo que recebe é realmente transmitido pelos espíritos que alegam dá-lo, pelo que esta questão permanecerá para sempre sem resposta definitiva.

O seu correspondente deseja saber por que ocorrem discrepâncias nas várias declarações sobre o homem Jesus, que são transmitidas através de diferentes médiuns e por diversos espíritos que retornam. Poder-se-ia supor que inteligências desencarnadas poderiam estar de acordo sobre este assunto, especialmente quanto à existência de tal ser, mas sabemos que inteligências que parecem estar bem informadas sobre

outros temas não estão de acordo sobre este, que deve ser uma questão de história espiritual, se for um facto.

Nós, do Círculo do Banner of Light, já declaramos mais de uma vez que um homem como aquele que é representado no Novo Testamento e chamado pelo nome de Jesus Cristo viveu na Terra, que passou por experiências estranhas e dolorosas, cada uma das quais, contudo, serviu como um factor no desenvolvimento dos seus poderes espirituais e assim o ajudou a moldar a sua natureza interior e a tornar-se algo mais do que uma mera máquina física e carnal da Terra; mas nunca afirmámos que todos os relatos que possuem sobre este homem, transmitidos através dessas páginas ditas sagradas, sejam corretos.

Nem importa se o homem realmente tinha o nome de Jesus e era conhecido como filho de Maria ou não, se for um facto que existiu um ser humano, algures próximo do período reivindicado nos registos históricos, que dedicou a sua vida a fazer o bem, a ensinar a humanidade, a procurar elevar os caídos, fortalecer os fracos; se a sua vida foi um longo dia de louvor e de auxílio terno aos seus semelhantes, de aspiração devota por dons mais elevados e uma luz espiritual mais grandiosa, e se viveu, durante os poucos anos da sua jornada terrena, como um exemplo de vida correta para a humanidade, isso é tudo o que se pode reivindicar dele.

E é tudo o que é necessário que a humanidade dos dias de hoje reivindique, pois pode olhar para os seus ensinamentos, estudar o seu exemplo e emulá-lo, incorporando os princípios de vida e conduta corretas, de benevolência e auxílio amoroso nos seus próprios corações e trazendo-os para a prática diária. Não importa tanto a personalidade histórica do homem ou da mulher que se destaca nos séculos como uma grande figura; é o caráter que queremos observar, o princípio que vive e respira através do indivíduo; e se encontramos nesse caráter algo digno de ser seguido, forte e repleto de poder e grandiosidade espiritual; se o espírito é de amor, beleza e pureza, útil e elevador na sua influência, podemos perder de vista o homem, a personalidade, e tomar isso como a nossa luz orientadora, seguindo a qual podemos tornar-nos melhores homens e mulheres.

Não sabemos como surgiram as discrepâncias mencionadas pelo seu correspondente; antes pensaríamos que houve algum equívoco na natureza dos espíritos que comunicaram ou afirmaram comunicar sobre

este assunto, pois certamente muitos espíritos sábios e bons, embora não afirmem ter sido imperadores, reis ou pessoas de grande renome, vieram até vós ensinando os mesmos princípios que o humilde homem Jesus ensinou, vieram procurando incutir as mesmas lições sábias de utilidade e instrução terna, e há uma missão de amor e paz para toda a humanidade.

Aqui está a tradução para português de Portugal, conforme solicitado:

Muitos desses espíritos, humildes na sua maneira e discurso, que não vêm com autoridade nem reivindicam elevadas distinções, disseram-vos que tal inteligência como a que é tipificada no Novo Testamento habita no mundo espiritual, não como um rei ou potentado, não como um governante que exerce domínio sobre os seus súbditos, não como alguém que tem qualquer desejo de liderar o mundo, mas como um mestre de filosofia moral e de verdade espiritual, terno e prestável e amoroso na sua natureza, exercendo uma ampla influência que estimula aqueles que estão cheios de apatia e não têm um desejo particular de fazer o bem ou de ser bons; pela influência que ele e outros como ele trouxeram até eles, foram elevados, fortalecidos e estimulados a fazer um novo esforço e a crescer para além da sua condição impura. Este é o labor desse espírito de quem falamos, tal como é de milhares de outras inteligências no mundo angelical, e não importa pelo que tenham sido conhecidos na Terra; caráter e princípio são, acima de tudo, o mais elevado teste de bondade e valor.

A PERFURAÇÃO CONSTANTE DA TERRA PARA GÁS É PERIGOSA?

Pergunta: A perfuração constante da Terra para obtenção de gás natural causará, com o tempo, resultados desastrosos, como previsto pelos cientistas? Como por exemplo, a fragmentação do globo e a sua perda de posição entre os corpos celestes, ou o colapso da parte da superfície terrestre onde a perfuração é mais intensa, criando um imenso abismo e trazendo os mais terríveis desastres para a região e os seus habitantes? E deveria essa perfuração ser proibida por leis rigorosas?

Este é um assunto que ouvi ser debatido entre mentes científicas no mundo espiritual. Embora o vosso amigo, Sr. Pierpont, dificilmente reivindique ser uma mente científica, a meu ver, ele é uma, e tendo ouvido esse espírito expressar-se sobre o tema enquanto o discutia com outras mentes do outro lado da vida, as suas ideias impressionaram-me

de forma bastante forte. Embora eu próprio talvez não tenha dado ao assunto tanta atenção quanto ele e outros espíritos, pelo que aprendi com o meu amigo e com outros que o acompanham, diria decididamente que a perfuração constante da superfície terrestre, seja para extrair minerais ou gases, ou para qualquer outro fim, acabará por causar efeitos desastrosos nas localidades onde essa engenharia está a ser realizada.

Os amigos não parecem considerar que haja o perigo de que o planeta se desintegre se a perfuração continuar, mas acreditam firmemente que haverá grandes depressões na superfície terrestre, colapsos, por assim dizer, de partes da Terra, de tal forma que, na proximidade de um desses colapsos, poderá ocorrer uma grande catástrofe, como por exemplo, o desaparecimento de uma aldeia ou povoado. Esta possibilidade parece-me uma questão muito séria a considerar, algo que deveria merecer a atenção dos vossos cientistas na Terra; deveriam estudar o assunto e dar-lhe a devida atenção.

Pelo que ouvi ser discutido no mundo espiritual, parece-me que, especialmente nos locais onde se perfura e escava a Terra para obter gases e óleos, haverá um esgotamento da força vital do planeta. Disseram-me que esses óleos e gases, que o homem está tão ansioso por extrair das entranhas da Terra, formam uma parte essencial da economia da natureza; que fornecem propriedades elétricas e vitais ao solo, à própria Terra, e assim ajudam-na a fornecer à humanidade as diversas formas de vegetação e meios de subsistência que o planeta proporciona.

Agora, se esses óleos e gases forem extraídos e a Terra for drenada dessas forças vitais, haverá, naturalmente, uma perda de energia vital: assim, enquanto podeis temer o colapso ou depressão em determinadas regiões, podeis também antecipar uma diminuição do poder da Terra, o que resultará numa redução do crescimento vegetal. Não me sinto qualificado para me expressar claramente sobre este assunto. Preferiria que outro espírito o tivesse abordado; mas percebo o ponto essencial e compreendo como é possível que o homem, na sua ânsia e pressa de extrair tudo o que possa obter do seio da Terra, esteja a privar o planeta das próprias qualidades de que necessita para proporcionar as melhores formas de sustento, saúde e crescimento aos reinos animal e humano.

A AURA NERVOSA

Pergunta: O que se entende por aura nervosa, através da qual as pessoas e os espíritos são capazes de atuar mentalmente sobre outros à distância? Tem alguma ligação com a "leitura mental"?

Leitura mental é o poder do espírito de entrar em relação com o espírito ou mente de outro indivíduo e de sentir ou perceber o que se passa no seu interior. Conversais audivelmente com um amigo e recebeis as suas opiniões em troca das vossas. Como espírito, podeis entrar em relação com outro indivíduo de tal forma que troqueis opiniões mentalmente, sem o uso da fala.

Esta é a transmissão de pensamento de mente para mente, e realmente é isso que a leitura mental é. Quando a perceção espiritual de um indivíduo é despertada e praticada, ele pode ser capaz de sentir o que se passa na mente de outro, sem que haja qualquer contacto visível entre ambos na vida exterior.

O vosso correspondente deseja saber o que é a aura nervosa. Certas forças nervosas, assim chamadas pelos cientistas, são geradas pela ação do espírito sobre o organismo mortal. Estas forças nervosas, afirmo, tal como muitos outros espíritos, são geradas exclusivamente pelo espírito e não fazem parte da forma orgânica do indivíduo, exceto na medida em que esta é influenciada pelo espírito que nela habita.

Quando o espírito se retira e o corpo está morto, assim chamado, os vossos médicos, cirurgiões e cientistas podem procurar com bisturi e faca e outros meios de investigação as forças nervosas que animaram o indivíduo em vida, mas em vão; não serão encontradas, porque a sua geração cessou; o espírito retirou-se e assumiu outro corpo, através do qual criará essas auras nervosas, ou forças, e desempenhará o seu trabalho.

A aura nervosa é uma emanação do sistema nervoso de um indivíduo. Esta emanação tem um caráter vaporoso, mas é uma substância; pode ser vista, pesada e manuseada, e acredito que chegará o tempo em que os cientistas a descobrirão e serão capazes de testar a sua qualidade, mesmo enquanto estiver no corpo mortal.

Esta aura nervosa é por vezes vista por aqueles que possuem uma visão muito delicada ou por clarividentes, aparecendo-lhes como uma substância nebulosa e vaporosa a rodear o indivíduo, e assim a

descrevem. Esta aura nervosa é potencial, está impregnada de vitalidade, é, de facto, aquilo que mantém o indivíduo saudável e lhe permite fazer uso dos seus poderes de locomoção e dos sentidos.

É influenciada por inteligências desencarnadas, que encontram um excedente dela em certos indivíduos, e é utilizada por essas inteligências para alcançar os mortais, tornando-se para elas um veículo de expressão; com a sua ajuda, podem estabelecer um vínculo entre si e o meio que empregam, e assim entrar em contacto direto com a Terra e os seus habitantes. Isto, em resumo, é o que acredito ser a aura nervosa. Estou muito disposto a que qualquer médico ou cientista considere as minhas palavras e lhes responda.

DIÁCONO SAMUEL FOULER

[Para o Presidente:] Perdoe-me, senhor, se estou a intrometer-me, mas o cavalheiro que se encontra como espírito aparentemente responsável por este lugar teve a amabilidade de me convidar a falar e mostrou-me como posso comunicar com a Terra. Não sei como isto acontece; nunca o encontrei antes, mas talvez ele tenha simpatia por aqueles que tentam regressar à Terra, para os seus amigos, e sinto-me em dívida para com ele. Não era espiritualista. Embora tivesse ouvido tanto sobre o ismo que vós reivindicais como vosso, não tinha qualquer simpatia por ele ou pelos seus seguidores. Sentia que era uma ilusão dada ao mundo para enredar os fracos e os facilmente tentados, e não queria ter nada a ver com isso. Fui honesto nas minhas opiniões e convicções religiosas, mas percebo agora que estava enganado em muitas coisas. Sinto-me um pouco estranho ao vir a este lugar, nunca tendo antes manifestado de tal forma.

Antes de partir, tinha, fisicamente falando, uma rigidez dos músculos faciais e um estado geral de torpor, e parece que isso agora se apodera de mim novamente; mas espero conseguir falar um pouco aos meus amigos, mesmo que não aceitem as minhas palavras ou acreditem que regressei. Tenho amigos, e creio poder dizer que são bastantes, na cidade de Worcester, e talvez alguns deles se interessem em saber do meu retorno. Não quero que aceitem inteiramente o que digo aqui; têm liberdade para rejeitá-lo, se assim o desejarem; mas peço-lhes que investiguem em privado, para que possam ter oportunidades de aprender se há alguma verdade na chamada comunicação espiritual ou não. Digam-lhes que o Diácono Foster vem com este pedido, porque sente

que é um dever deles próprios aprender tudo o que puderem sobre a vida enquanto ainda estão na Terra.

Senhor, fui um homem da igreja, interessado na propagação do pensamento religioso. Ouvi a oração desse espírito de quem falei e, embora expressa em termos um pouco diferentes dos que talvez eu usasse ao dirigir-me ao Todo-Poderoso quando estava aqui, posso aceitá-la. Sem dúvida, teria abordado o meu Criador através de um espírito intermediário; teria dirigido as minhas palavras de forma mais vital a alguém que considerava o meu Salvador quando estava aqui; mas vejo estas coisas de forma diferente agora.

Tenho a mesma reverência pela vida e pelo exemplo de Jesus de Nazaré que tinha quando estava aqui, e talvez o meu sentimento de ternura por esse espírito puro tenha sido aprofundado pela minha vida no outro mundo; mas vejo-o sob uma luz diferente da que via antes, e por isso sinto que posso aproximar-me da sua esfera e reivindicá-lo como um irmão mais velho que pode ensinar, guiar e ser um exemplo luminoso.

Falo assim aos meus amigos, e talvez digam: “É muito estranho que ele fale assim quando era tão devoto da igreja enquanto esteve aqui”; mas a experiência amplia a visão de um homem, e desde que parti da Terra, há alguns anos, adquiri grande experiência; vi muitas faces da vida humana; entrei em contacto com vários temas e opiniões no mundo espiritual, e sinto que alarguei a minha visão, de modo que posso ver com mais clareza e compreender mais profundamente as questões que dizem respeito ao homem espiritual.

Peço aos meus amigos mais uma vez que investiguem, que procurem a verdade onde quer que ela possa ser encontrada; não devem pensar, como talvez eu tenha pensado demasiado, que a verdade estava contida dentro do meu campo de compreensão e visão, e que não valia a pena olhar para além disso em busca de algo de valor.

Agora compreendo que a verdade é tão ampla quanto o universo e tão profunda quanto a própria vida; que pode ser encontrada em qualquer lugar, em alguma forma ou objeto, e que é um tesouro onde quer que seja descoberta. Aprendi que é possível existirem grandes repositórios de verdade para além do alcance estreito da nossa visão mental, e que é melhor para o espírito humano expandir-se, explorar e examinar todos os

lados e condições, se deseja encontrar o que é melhor para o seu próprio crescimento interior.

Alguns dos meus amigos estiveram na vossa cidade, senhor, esta semana, e foi por isso que fui atraído até aqui; eles, de alguma forma, pareceram lançar uma corrente, ou um elo magnético – eu próprio mal compreendo a lei que me trouxe de volta à Terra – e encontro-me aqui hoje. Talvez os meus amigos não cruzassem o vosso limiar; poderiam pensar que encontrariam contaminação aqui, onde se afirma que espíritos de além do véu mortal regressam para falar. Mas desejo perguntar-lhes o que há no pensamento de que uma mãe amorosa, um pai terno ou uma criança delicada e pura, levados pela mão da morte para outros mundos, possam regressar e velar, abençoando com ternas ministrações os entes queridos que ficaram na Terra, que possa levá-los ao escárnio ou ao ridículo?

Quero perguntar o que há na possibilidade de que vós, na Terra, sejais acompanhados por amigos invisíveis, mas amorosos, que podem, talvez, em circunstâncias favoráveis, dar uma palavra de ânimo, instrução ou amor, que possa fazer alguém afastar-se e ridicularizar, e talvez até insultar? Se estivesse hoje na vossa esfera na antiga forma, com a experiência e as lições que adquiri, daria as boas-vindas à verdade da comunhão espiritual como um dom sagrado e abençoado, uma dádiva do alto céu para guiar o homem, dar-lhe coragem enquanto trilha o caminho da vida, para que faça o seu melhor, sabendo que os olhos sagrados de anjos puros estão sobre ele ao longo de todo o caminho.

Gostaria de dizer a William, caso ele saiba do meu regresso, que me daria grande prazer encontrá-lo em privado, em algum lugar, para que eu possa comunicar não apenas sobre as coisas que aprendi no outro lado, mas também em relação a certos assuntos que lhe interessam aqui e que ainda mantêm interesse para mim; e confio que ele e Sarah, com o tempo, se voltem para um exame destas leis e verdades e as recebam nas suas almas.
Samuel Foster.

RIQUEZA

Pergunta: O zelo persistente e a ansiedade pela acumulação de riquezas terrenas são conducentes ao nosso bem-estar espiritual, e são considerados com aprovação sob uma perspetiva espiritual?

Sob uma perspetiva espiritual, tal conduta não é considerada com aprovação, por esta razão: o homem, na sua busca persistente e árdua pela acumulação de grande riqueza, endurece o seu coração contra as coisas espirituais. Isto deve, necessariamente, ser assim, pois ninguém pode continuar a trabalhar, a procurar, a planear e a calcular para tal acumulação sem se tornar egoísta. Aprende a ignorar os direitos do seu próximo. Se houver aqueles ao seu serviço sobre os quais possa exercer pressão e exploração, forçando-os ao máximo, extraindo deles a maior quantidade de trabalho e dando-lhes em troca apenas uma pequena compensação, aproveitar-se-á deles. Referimo-nos, agora, ao homem que é realmente avarento e mesquinho na sua ganância pelo ouro. Tal trajetória, necessariamente, endurecerá esse coração com egoísmo.

Ignora os direitos dos outros, planeia apenas para o seu próprio prazer ou engrandecimento, e talvez para o de alguns poucos que lhe são próximos e queridos. Tal caminho não desenvolve uma vida espiritual, e os atributos do homem interior tornam-se atrofiados; portanto, quando tal indivíduo passa para a outra vida, encontra-se restringido e limitado tanto no ambiente que o rodeia como na sua própria expressão; não pode manifestar-se com poder em qualquer esfera da existência; sente-se comprimido, sente-se atrofiado e limitado no seu crescimento, e assim também aparece aos espíritos que o observam.

Uma elevada perspetiva espiritual contempla a humanidade e considera com favor aqueles que são ternos, bondosos e benevolentes por natureza; aqueles que estão prontos a estender a mão para ajudar os outros, que permitem aos seus vizinhos, amigos e ao mundo em geral espaço para crescer, tal como reclamam para si próprios; aqueles que, enquanto lutam para manter o seu sustento e para ganhar uma vida honrada, emanam uma influência benéfica para os seus semelhantes, são considerados com o mais elevado favor e recebem a mais doce bênção do alto.

Podeis perguntar: "Oposição a que um homem procure garantir uma vida confortável para si e para a sua família, para que, quando a doença, a velhice ou qualquer adversidade se abata sobre ele, esteja preparado para enfrentar os males da vida e manter uma existência digna?" E respondemos: De modo algum; não temos qualquer objeção a que um homem garanta uma vida estável, para que ele e os seus possam viver confortavelmente. No entanto, o que um homem pode chamar de conforto pode parecer uma mera insignificância para outro que se

esforça pela riqueza, e este segundo não estará satisfeito até que os seus milhares se contem por centenas, e estas por dezenas de novo, de modo que não há um padrão pelo qual se possa definir o que seja um conforto, nem para a humanidade nem para os indivíduos.

O significado da palavra conforto é suficiência, não superfluidade; portanto, aquele que, pelo seu trabalho honesto, seja ele intelectual ou manual, tenha conseguido reunir meios suficientes para cuidar de si e viver confortavelmente, tem um conforto, e alegrar-nos-íamos se cada indivíduo neste vosso vasto mundo possuísse essa quantia hoje. Contudo, há muitos que possuem ouro em excesso, de tal modo que, depois de terem suprido todas as suas necessidades e proporcionado a si próprios todos os confortos a que qualquer pessoa tem direito, ainda lhes sobra um grande excedente nos seus cofres. Este deveria ser distribuído, para que outros também possam ser abençoados e beneficiados pelos frutos do trabalho da terra.

Assim, dizemos que aquele que, dia após dia, agarra-se e planeia constantemente, conspirando e calculando para a acumulação de riqueza, para que, futuramente, possa sentar-se tranquilamente e contar o seu ouro, não desenvolve um elevado padrão espiritual; está absorvido pelo egoísmo; os seus atributos são da terra, terrenos; e, portanto, ainda terá de passar por uma longa e dolorosa experiência antes de alcançar uma elevação sublime, uma existência verdadeiramente espiritual.

MESMERISMO E MEDIUNIDADE

Pergunta: Aprova o mesmerismo para o desenvolvimento da mediunidade?

Em alguns casos, sim; noutros, não; isso depende, em parte, sob a influência de quem um sensitivo se coloca. Podemos encontrar um operador hábil, bem versado na lei mesmérica, compreendendo como exercer a sua vontade para subjugar as qualidades mentais de outra personalidade à sua própria, e, ainda assim, ele pode não ser altamente espiritualizado; pode não ser alguém cuja vida e organismo sejam de elevado caráter, de modo que os elementos que transmite a partir de um ponto de vista físico possam ser nocivos para um sujeito sensitivo. Assim, o poder de vontade que projeta sobre a mente do seu sujeito pode ser tal que prejudique as tendências e atributos espirituais do seu instrumento.

Nesse caso, certamente não aprovaríamos o exercício de tal poder mesmérico sobre qualquer sujeito com o objetivo do desenvolvimento mediúnico.

Por outro lado, alguém que possua qualidades mediúnicas, que seja suscetível a influências externas, que nunca tenha desenvolvido a mediunidade a um ponto que a torne útil para as inteligências espirituais ou para a humanidade, pode ser colocado sob a associação de um operador mediúnico hábil, que seja aspiracional por natureza, que tenha um certo grau de espiritualização na sua vida interior, que deseje apenas realizar o seu trabalho para instruir a humanidade ou prestar algum serviço útil à sua raça.

Tal mesmerista não desejará prejudicar o seu sujeito, mas sim beneficiá-lo, e enviará as suas aspirações nessa direção; portanto, o exercício das suas forças não será apenas de elevado caráter, mas também as emanações da sua vida material, que são tangíveis e substanciais, e que inevitavelmente entram em contacto com o ambiente do seu sujeito, serão tais que se assimilarão com o magnetismo do instrumento, e isto será benéfico.

Não apenas isso, mas tal operador atrairá para si assistentes espirituais de elevada ordem, que exercerão a sua influência e pensamento sobre ele apenas para fins úteis e benéficos, e que também serão uma assistência para o sensitivo que se colocar sob essa influência. Nesse sentido, aprovaríamos certamente a assistência de um mesmerista no desenvolvimento da mediunidade.

Se um sensitivo pudesse estar sob a influência de um indivíduo assim e do seu grupo de espíritos assistentes, ele ou ela seria, sem dúvida, envolvido por um magnetismo espiritual poderoso, que teria um efeito sobre a vida interior e sobre a sua condição espiritual; desse modo, seria auxiliado a superar as limitações cruas da vida material e a despertar as perceções espirituais das suas qualidades mediúnicas.

Se assim fosse, a clarividência, a clariaudiência ou alguma outra qualidade mediúnica particular poderia ser despertada e, com o tempo, plenamente desenvolvida, devido à assistência dos espíritos acompanhantes do médium, através da própria ajuda que foi invocada, como mencionámos.

Fora desse contexto, não aconselharíamos qualquer sensitivo a procurar estar sob a influência de um mesmerista ou psicólogo no plano mortal, sem compreender plenamente se o magnetismo do operador se assimilará com o seu próprio e se ele possui um caráter elevado ou não, e a agir em conformidade.

RELIGIÃO CATÓLICA E ESPIRITUALISMO

Pergunta: Podem os espíritos explicar como é que a religião católica, que afirma ser a verdadeira, nega o Espiritualismo? Isto significa que todos aqueles que declararam estar em comunicação com o mundo espiritual, incluindo Jesus Cristo, foram impostores?

A própria religião católica não nega a existência do espírito, nem nega a comunhão dos mortais com os espíritos, embora aqueles que professam aceitar a religião católica possam fazer tal negação. Há uma distinção entre uma religião e a conceção dessa religião pelas mentes humanas. Acreditamos que o catolicismo, na sua pureza original, esteve muito próximo do Espiritualismo em certas das suas tendências, uma vez que aceitava o facto de que o espírito não só vivia após a morte do corpo, mas também podia regressar e, sob certas condições, entrar em comunhão com os espíritos encarnados.

O catolicismo, como muitas das conceções religiosas antigas, tornou-se obscurecido, limitado, sufocado na sua expressão pelo fanatismo da opinião pessoal e da presunção, e pela adição de credos e dogmas criados pelo homem; e assim vemos, nos dias atuais, nesta e em outras denominações religiosas, uma grande quantidade de superstição, erro e falácia.

Sem dúvida, há muitos que se dizem católicos e que negam a comunhão dos espíritos com os mortais, ou a possibilidade de o espírito exercer, de forma inteligente e individual, um cuidado atento e orientação sobre as pessoas na Terra; mas há também muitos que se dizem católicos que acreditam no ministério dos anjos, na orientação de espíritos amigos inteligentes e pessoais, e que estão bastante dispostos a aceitar a verdade da comunhão espiritual quando esta se lhes apresenta através de uma demonstração positiva.

Tem sido dito por muitas mentes pensantes que o catolicismo se aproxima mais da verdade no seu reconhecimento da possibilidade de

progresso do homem após a morte do que qualquer outra denominação religiosa que tenha reivindicado aceitação humana.

A ideia católica do purgatório é uma que qualquer mente pensante verá como muito próxima da verdade, pois não só se trata de um período de provação e arrependimento após a morte, mas também de progresso, visto que o espírito que entra no purgatório, ou local de purificação, fá-lo para se libertar das consequências dos seus erros passados, para se purgar das suas iniquidades e entrar num estado de espírito através do qual possa ascender a um plano mais elevado de felicidade e paz.

Isto é análogo aos ensinamentos do Espiritualismo, que afirmam que o homem é um ser progressivo e que, embora possa ter pecado ou violado a lei enquanto esteve na Terra, não está condenado ao castigo eterno, mas pode, se assim o desejar, sair da sua condição obscurecida, desenvolver um estado espiritual mais harmonioso e crescer até alcançar um plano de felicidade no mundo espiritual. Isto deve ser feito por esforço próprio, auxiliado pelo ministério de espíritos bondosos que desejam elevar os caídos, dar força aos fracos e abençoar aqueles que necessitam.

ESPIRITUALISMO E A IGREJA

Pergunta: Poderia a inteligência que controla esta comunicação dar a sua opinião sobre a verdadeira relação do Espiritualismo com a Igreja?

Podemos dar a nossa visão sobre a relação do Espiritualismo com a Igreja, mas não conseguimos perceber exatamente, pela questão do nosso correspondente, qual o pensamento específico que ele deseja receber.

O Espiritualismo é e deve ser recebido como um evangelho de amor, paz e boa vontade para com a humanidade. Ele dirige-se a toda a humanidade, sem distinções de raça ou seita, cor ou credo. O Espiritualismo vem ao mundo, não para um grupo específico, mas para todos; ele vem tanto para o que sofre como para o que se alegra; contudo, o seu ministério para com o sofredor é talvez mais terno e doce, pois pode trazer tal consolação, tal instrução, tal conhecimento ao coração entristecido, que o fará despertar com nova vida e poder.

O Espiritualismo vem ao trabalhador humilde na sua cabana e vem ao rei no seu palácio; não vem para lisonjear nem para prestar vassalagem a

ninguém, não vem para esmagar ou sobrecarregar quem já está oprimido. Ele vem ao trabalhador para lhe dizer que se alegre, pois há luz, amor e um lar além da vida terrena, e há vigilância e orientação auxiliadoras para ele agora, pois os anjos ministradores estão sempre ao seu redor.

Ele vem ao governante no seu palácio para lhe ensinar a ser verdadeiro consigo mesmo, a ser sábio e justo nos seus atos para com a humanidade. Vem chamá-lo à responsabilidade, se foi injusto e opressor, e afirmar constantemente que, assim como foram as suas ações em vida, assim será a sua recompensa no além.

Se foi justo e misericordioso, amoroso e bondoso, um líder em vez de um déspota, um amigo em vez de um tirano, então encontrará felicidade e paz; mas se foi um opressor, esmagando e explorando os seus súbditos, então verá que o próprio bastão da tirania pode virar-se contra ele e desferir os seus golpes mais agudos sobre o seu espírito sensível, quando ele alcançar a vida eterna e imutável.

O Espiritualismo e a sua relação com a Igreja! Meu amigo, levaria uma hora inteira para fazer justiça a este tema, mas podemos dizer que acreditamos que a verdadeira relação do Espiritualismo com a Igreja é uma de amor fraterno, de fraternidade espiritual.

O Espiritualismo já está a entrar na Igreja, e é um espírito de amor e paz por toda parte, a sua influência permeia os seus corpos, tornando-se percetível ao suavizar corações que foram orgulhosos, arrogantes e egoístas, na sua ânsia de alcançar a vida celestial, mesmo que os seus vizinhos hesitem e caiam pelo caminho.

Está a ter um efeito liberalizante sobre as mentes daqueles que ocupam os púlpitos da Igreja, pois está a despertar neles um desejo generoso de ver o mundo inteiro salvo do mal e das suas consequências, e elevado a uma condição de felicidade superior.

O Espiritualismo é um evangelho de espiritualidade, para espiritualizar, refinar e purificar a vida humana. Está a fazer o seu caminho dentro do próprio reduto da Igreja, pregando as suas palavras de verdade, amor e paz celestial através dos lábios daqueles que se colocam diante do povo e afirmam trazer a verdade.

Eles podem não reconhecer estas como palavras do Espiritualismo, e os que ouvem podem não saber que é o Espiritualismo que lhes chega em bênção e auxílio.

Os que pregam podem não compreender que estão a transmitir a palavra inspirada, pois não podem ver os inspiradores que estão logo atrás, derramando sobre eles o seu poder, mas o princípio da verdade espiritual está a espalhar-se por todo o país, entrando no púlpito e no claustro, e em toda parte tornando a sua influência sentida.

Acreditamos, assim, que no futuro o Espiritualismo encontrará o seu estandarte de liberdade progressiva erguido por toda parte, que a sua bandeira da verdade será bem-vinda em todo lugar, e que a sua reivindicação de comunhão espiritual entre os dois mundos não será negada.

Acreditamos que o tempo está a chegar, e não está distante, em que a Igreja, como corpo religioso, acolherá o Espiritualismo, pois reconhecerá que apenas o Espiritualismo ensina e prova a imortalidade da alma, demonstrando os seus ensinamentos e enfatizando a sua verdade pelo testemunho dos espíritos que regressam, depois de terem abandonado as vestes da carne mortal para habitarem no mundo espiritual.

Isto é o que acreditamos ser a relação e o papel do Espiritualismo em relação à Igreja como instituição religiosa.

No entanto, a relação do Espiritualismo com a Teologia é de uma natureza muito diferente.

O Espiritualismo e a Teologia não possuem parentesco algum; o primeiro é repleto de verdade progressiva, de avanço científico e de factos demonstráveis; o segundo baseia-se em opinião, suposição e dogmas arbitrários.

Assim, um é perene e espiritual, o outro é efémero e pertence apenas à matéria.

Não há relação entre ambos.

O Espiritualismo viverá e prosperará, e tornar-se-á uma força incontornável dentro da estrutura religiosa da Igreja, enquanto a Teologia

será reconhecida apenas como um resquício da ignorância humana num passado obscurecido.

ESPIRITUALISMO – UMA FILOSOFIA E UMA CIÊNCIA

Pergunta: Poderia a Inteligência que nos guia explicar como e por que razão o Espiritualismo deve ser considerado uma filosofia de vida?

O Espiritualismo pode ser considerado uma filosofia, pois fornece uma razão para a sua existência e para as suas reivindicações. Aquilo que apresenta uma razão para a sua existência, para os seus princípios e ensinamentos, é uma filosofia, independentemente da área da vida em que se encontre.

O Espiritualismo pode ser chamado de filosofia de vida, pois, à medida que estiverdes preparados para receber e compreender os seus ensinamentos, ele vos ensinará o significado e a razão da existência. Ele delineará um sistema de educação pelo qual podereis informar-vos sobre a vossa natureza interior e até mesmo sobre vossas vidas físicas e suas relações com o universo. Portanto, o Espiritualismo é uma filosofia e dificilmente se poderá negar-lhe essa designação.

No entanto, o Espiritualismo é algo mais do que uma filosofia, pois traz consigo algo mais elevado, mais profundo e mais terno do que qualquer poder frio de raciocínio poderia oferecer. Ele proporciona uma causa, uma explicação para muitos dos mistérios aparentes da vida, esclarecendo o que antes confundia o vosso entendimento.

Além disso, o Espiritualismo apresenta-se de forma terna, exortando-vos a viver uma vida pura, santa e justa. Contudo, ao afirmar isso, não queremos dizer que o Espiritualismo vos aconselha a viver uma vida santificada de aparência, a adotar um semblante severo ou a proferir preces que apenas alcancem o teto. Nada disso. Isso seria hipocrisia, e o Espiritualismo nada tem a ver com aquilo que é hipócrita.

O Espiritualismo, ao exortar-vos a viver uma vida pura, significa que deveis ser puros em pensamento, bem como em aparência externa; que deveis cultivar apenas aquilo que há de belo e doce em vossas naturezas, esforçando-vos ao máximo para eliminar e suprimir quaisquer tendências que tenhais herdado ou adquirido que sejam indignas e degradantes.

Quando vos pede que vivais uma vida verdadeira, significa que deveis ser fiéis a vós mesmos, às vossas mais elevadas convicções, leais ao vosso dever, fiéis aos vossos irmãos, irmãs, vizinhos e amigos, de forma que não se sintam enganados convosco, que possam confiar em vós e que essa confiança esteja sempre assegurada.

Quando vos pede que vivais uma vida justa, significa simplesmente que deveis agir corretamente, sem a necessidade de professar qualquer crença religiosa específica ou fingir ser melhor do que os outros – em suma, sem adotar qualquer aparência santificada, mas simplesmente tentando fazer o bem o melhor possível.

Se a tentação surgir, fazei o melhor para superá-la, e mesmo que por vezes falheis, erguei-vos novamente, tentai refazer os vossos passos e esforçai-vos para resistir ainda mais ao mal quando este vos assaltar. Ao fazer o vosso melhor, estareis a cumprir tudo o que os homens e os anjos podem exigir de vós.

Isto é o que o Espiritualismo significa quando vos chama a viver uma vida pura, verdadeira e justa.

Neste sentido, o Espiritualismo é uma religião, pois desperta as aspirações do homem e leva-o a procurar, cada vez mais, luz, conhecimento e poder espiritual.

Ensina-o a pedir esse ministério e auxílio do alto, que é da mais elevada qualidade, e condu-lo a buscar informações sobre tudo o que é necessário para o seu desenvolvimento espiritual nesta vida e para a sua felicidade e paz no além.

Assim é o Espiritualismo – uma filosofia e uma religião.

É também uma ciência, pois assenta em factos, pode ser demonstrado por leis, pode provar a veracidade das suas reivindicações e assenta, até mesmo, numa base substancial e material.

Através de meios e caminhos materiais, e em contacto com os objetos da matéria, ele pode provar a presença de uma força impalpável, mas inteligente, que afirma ser a humanidade desencarnada da sua forma física, mas que mantém o poder, a consciência, a memória e o afeto, recusando-se a ser banida da Terra e absolutamente rejeitando ser

obliterada do mundo, mas afirmando e determinando permanecer uma entidade e inteligência eterna para sempre.

INFLUÊNCIA PLANETÁRIA SOBRE A TERRA

Pergunta: Pode a influência que nos guia esclarecer se a atual influência planetária continuará a ser a causa dos graves problemas deste planeta? Se assim for, por quanto tempo podemos esperar que isso dure?

Há muitos espíritos versados em conhecimento planetário, que estudaram os movimentos dos corpos celestes e a sua relação com este planeta Terra. Embora não tenhamos estudado este assunto tão profundamente como esses espíritos, temos interesse no que esses estudiosos e cientistas têm declarado a partir das suas investigações.

Não há muito tempo, assistimos a uma palestra no mundo espiritual, proferida por um cientista astronómico que, durante muitos anos, estudou os corpos celestes e os seus movimentos.

O seu discurso foi sobre este planeta Terra e a sua relação com os corpos celestes que integram o seu sistema solar.

Durante a sua explanação, esse espírito explicou, em certo detalhe – que não nos é possível transmitir através de um instrumento mortal – as leis que regem os movimentos dos planetas do vosso sistema e também as causas dos vários efeitos que esses movimentos exercem sobre a Terra.

Basta dizer que ele afirmou distintamente que, por um período de talvez sete anos a partir de agora, ou até ao ano de 1897, haveria, sem dúvida, várias condições conflitantes, muitas delas adversas à vida humana e à felicidade neste planeta, causadas diretamente pelos movimentos e influências de outros planetas ao entrarem em conjunção com a Terra.

Mas, disse ele, embora a Terra tenha passado por experiências estranhas como planeta na última década, e embora tenham ocorrido muitas das chamadas catástrofes de diversas naturezas, grandes perdas de vidas humanas, convulsões da natureza e calamidades de vários tipos, está convencido de que a Terra já passou pelo pior desses eventos e que eles começarão a diminuir assim que se iniciar o ano de 1890, mas continuarão, em maior ou menor grau, por quase sete anos.

O orador prosseguiu afirmando que os habitantes deste planeta não deveriam esperar uma grande melhoria nos diversos aspetos da vida antes do amanhecer de um novo século.

Que haveria melhorias em várias áreas relacionadas com a vida humana, tanto física como mentalmente, era verdade; mas que a Terra, assim como a humanidade, está a passar por um processo de regeneração, que o próprio planeta está a eliminar certos elementos que já não lhe servem e que agora são inúteis para ele, ao mesmo tempo que adquire novas qualidades magnéticas para futura utilidade.

A humanidade sente essa mudança, embora não a compreenda; e assim, na sua própria vida, ocorrem agitações sociais, disputas políticas, perturbações religiosas, doenças físicas e assim por diante, sendo tudo isso efeito desse processo regenerativo que está a acontecer tanto na vida física do planeta quanto no desenvolvimento mental da vossa raça.

O orador concluiu dizendo que esse trabalho seria, em grande parte, concluído no final do século atual e que o planeta entraria num período de experiências harmoniosas quando o novo século surgisse.

A humanidade, ao sentir isso, também pareceria erguer-se com novo vigor, adquirindo maior poder, bem como utilidade na sua jornada evolutiva.

Transmitimos-vos isto exatamente como o recebemos, de forma breve, da parte do orador no mundo espiritual, que se interessa pelo estudo do planeta e parece saber do que fala.

INFLUÊNCIA PLANETÁRIA SOBRE A TERRA

Pergunta: Os quatro planetas que causam esta perturbação sofrem da mesma forma ou em grau semelhante?

Não temos dúvida de que os planetas que exercem uma influência sobre a vossa Terra devem também sofrer um efeito correspondente. Aquilo que agita deve, por sua própria natureza, ser igualmente agitado, e aquilo que causa perturbação nos outros, seja um planeta ou um ser humano, deve sentir algum tipo de movimento interior. Em nossa compreensão, esses planetas, ao entrarem numa relação tão próxima com a Terra, são afetados pela vossa própria atmosfera e pelas várias forças elétricas e magnéticas que nela existem.

Pode ser que não sejam perturbados exatamente da mesma maneira que o vosso planeta, e os seus habitantes podem não ser afetados da mesma forma, mas sem dúvida há perturbações e efeitos positivos sobre esses planetas, tal como acontece na Terra.

Pergunta: Nesta parte da Califórnia, testemunhamos quase todas as noites corpos luminosos maravilhosos cruzando os céus estrelados. Poderia explicar seu propósito e objetivo?

Na medida em que conseguimos aprender algo sobre os corpos luminosos que ocasionalmente aparecem nos céus, acreditamos que, por vezes, sejam desprendimentos de alguns planetas do vosso sistema solar. Mas nem sempre.

Algumas vezes, parecem ser apenas reflexos dos planetas; noutras ocasiões, parecem ser erupções meteóricas que cruzam o céu, deixando um rastro por um instante antes de desaparecerem de vista.

Sem dúvida, há atualmente muita comoção na atmosfera planetária.

Aqueles entre nós que estudam de perto este assunto dizem-nos que, em certos momentos, alguns planetas emitem chamas de luz que se espalham amplamente, iluminando a escuridão densa ao seu redor com grande luminosidade, e explicam que essas emanações são produzidas por uma espécie de convulsão interna do planeta de onde se originam.

Agora, é possível que algo semelhante possa aparecer na atmosfera do vosso planeta, tornando-se discernível em determinadas regiões para aqueles que observam os céus.

Presumimos que algo desse género tenha ocorrido na área de onde o vosso correspondente formula a sua pergunta, e não temos dúvida de que essas aparições luminosas, às quais ele se refere, sejam realmente causadas por mudanças que estão a ocorrer em alguns dos planetas, tal como mencionámos na nossa primeira resposta.

Pergunta: Há motivo para temer o relatório do professor Grimm e de outros, que prevêm uma destruição severa para este planeta e seus habitantes, com a inversão das estações em relação à sua ordem natural?

Não prevemos nenhuma mudança tão extraordinária e surpreendente nas condições de vida deste planeta.

Na verdade, o nosso conferencista científico afirmou-nos na palestra anteriormente mencionada que está completamente convencido, assim como os seus colegas estudiosos, de que a Terra já passou pelo pior grau de perturbação.

Embora ainda possam ocorrer eventos alarmantes de diversas naturezas, a Terra em breve terá ultrapassado tudo isso e começará, por assim dizer, a estabilizar-se numa condição mais estacionária, prática e útil.

Temos dificuldade em encontrar os termos adequados para descrever este assunto de forma compreensível para vós, pois estamos limitados às vossas palavras mortais, que são muito diferentes dos termos e símbolos usados pelo nosso conferencista no mundo espiritual.

Mas se conseguirmos transmitir-vos apenas uma ideia vaga do que recebemos dele, talvez possamos oferecer algum consolo àqueles cujas mentes estão perturbadas por este tema.

O vosso correspondente, por exemplo, pode estar agitado com esta questão porque o professor Grimm previu desastres e convulsões para a Terra e para os seus habitantes nos próximos anos.

Nós não esperamos que isso ocorra.

Certamente haverá calamidades, mas muitas delas não serão causadas por influência planetária.

Muitas das catástrofes que ocorreram ao longo da história da humanidade não foram de forma alguma provocadas pela intervenção ou influência de qualquer planeta; ocorreram devido à ignorância e descuido humanos.

Até que o homem aprenda e adquira sabedoria suficiente para aplicar esse conhecimento de forma prática, continuarão a existir catástrofes e todo tipo de desordens e conflitos.

Mas quando o homem se tornar sábio, pleno de conhecimento e cuidar dos seus irmãos tanto quanto de si mesmo, vereis menos agitação,

menos sofrimento e menos calamidades do que experimentais atualmente.

Acreditamos que, nos próximos anos, embora possais enfrentar dificuldades, coisas desagradáveis e prejudiciais em vários aspetos, também encontrareis muito que será edificante, benéfico e melhorará a condição da humanidade.

Acreditamos que estais a entrar num período de prosperidade como povo – referimo-nos agora à humanidade como um todo – e que, nos anos finais do século XIX, haverá grande atividade, estímulo para a mente e o corpo, o que trará bons resultados para o mundo.

Por isso, não adotamos a visão pessimista daqueles que preveem ruína, pois acreditamos que todas as coisas estão a trabalhar para o bem, tanto no desenvolvimento do planeta quanto na evolução da humanidade.

O QUE TORNA UMA PESSOA MÉDIUM?

Pergunta: Quais são as qualificações ou características peculiares que fazem de uma pessoa um médium, cuja ausência impede outra de possuir essa faculdade? Ou, por outras palavras, por que razão os espíritos desencarnados não podem comunicar-se diretamente com os seus entes queridos?

O vosso correspondente deseja saber quais são as qualidades peculiares que possibilitam o desenvolvimento da mediunidade no organismo humano.

Para que um indivíduo se torne médium, deve haver um estado de recetividade.

Embora possais observar que aqueles utilizados como médiuns pelo mundo espiritual exercem uma influência positiva sobre os seus semelhantes, se os estudardes atentamente, vereis que, de certa forma, possuem uma natureza negativa.

São facilmente influenciáveis por certas forças de vontade e por determinadas personalidades. Embora possam apresentar um lado positivo para alguns amigos, serão mais suscetíveis à influência de outros; não são totalmente positivos, no sentido mais absoluto que uma pessoa pode ser na Terra.

Essa condição negativa torna um indivíduo suscetível à influência espiritual. Além disso, o médium possui, em certo grau, uma quantidade excedente de força magnética. Um curador magnético, por exemplo, possui um certo excesso de energia, tanto física quanto espiritual.

Essa força nervosa não é inteiramente necessária para a vida mortal do indivíduo, restando, assim, um excedente que os espíritos auxiliares podem utilizar para transmitir a outros indivíduos enfermos, ajudando-os talvez a recuperar a saúde e a alegria de viver.

Um médium de efeitos físicos, cuja energia os espíritos utilizam para mover objetos inanimados e formas visíveis, possui um excedente de força física que é de uma natureza mais material do que aquela gerada e emanada pelo curador magnético.

Essa força física envolve o médium como uma aura ou um halo, e os espíritos auxiliares manipulam e utilizam essa energia para, por exemplo, superar temporariamente a lei da gravidade, elevando uma mesa no ar ou até mesmo suspendendo o médium entre o chão e o teto.

No caso do médium clarividente, o excesso de aura nervosa, utilizado pelos guias espirituais, é de uma natureza mais refinada, sutil e espiritual. Essa energia funciona como uma espécie de lente para o clarividente, permitindo-lhe vislumbrar formas e seres espirituais que existem no outro mundo. Por fim, há o médium de transe, cujo cérebro é utilizado pelos espíritos auxiliares. O cérebro de um médium desse tipo emite uma certa quantidade de vitalidade e magnetismo, que não é totalmente consumida pelas operações mentais normais do indivíduo.

Essa aura magnética é aproveitada pelos guias espirituais, que a utilizam para atuar sobre o cérebro do médium e expressar os seus pensamentos em linguagem compreensível para os mortais.

O ESTADO MESMÉRICO

Pergunta: Quando os Professores Cadwell, Carpenter, Crimes ou outros psicólogos colocam um sujeito em estado mesmérico, o que acontece com o espírito desse sujeito? Para onde vai o espírito e qual é a relação do operador com o sujeito? Onde está o seu espírito?

O operador espiritual deve, por necessidade, manter o controle sobre a sua forma orgânica mortal. O espírito do operador é positivo, cheio de

atividade e força de vontade vital, e essa força vital é exercida através da forma física, que age como uma máquina para o espírito, sobre o sujeito sensível que é colocado sob o controle desse espírito vitalizado.

O que acontece com o espírito daquele que é influenciado? Não se retira, por necessidade, da sua forma mortal; de facto, não sabemos se isso alguma vez acontece com um sujeito psicológico sob o controle de um operador na forma física. Isso pode ocorrer quando um sensitivo é empregado como instrumento de expressão por inteligências desencarnadas.

O sujeito influenciado por mesmeristas como os Professores Cadwell e Carpenter tem os seus sentidos completamente subordinados à vontade do operador; eles não estão apenas em estado de suspensão, mas submetem-se ao controle e aos comandos daquele que exerce a sua influência sobre eles.

O espírito do sujeito ainda está em contato com a sua forma mortal e não está completamente adormecido, embora possa não se lembrar do que ocorreu durante o período em que esteve sob a influência do operador. Durante esse tempo, por assim dizer, ele se torna um escravo voluntário do operador, respondendo à sua vontade, obedecendo aos seus comandos e agindo de acordo com os seus desejos – isto no caso de um sujeito sensível, que é completamente psicologizado.

Agora, um médium sob a influência de um espírito desencarnado pode estar na mesma condição durante o seu transe ou não. O seu espírito pode estar parcialmente retirado do corpo mortal; ele pode estar plenamente consciente do que ocorre à sua volta e o seu pensamento pode permanecer ativo e independente da inteligência que está a expressar-se através do seu organismo.

Por outro lado, o médium pode estar completamente envolvido por influências espirituais, de modo que, enquanto a sua forma mortal é utilizada pelo espírito controlador, ele pode estar adormecido e não ter qualquer conhecimento do que se passa à sua volta.

A MAIOR CONQUISTA DO SÉCULO XIX

Pergunta: O que o Sr. Pierpont considera como a maior descoberta, invenção ou realização do século XIX?

Essa é uma questão difícil de responder. Considero que uma das maiores invenções foi o sistema de comunicação elétrica, que colocou o vosso país em contato próximo com terras estrangeiras, tornando os acontecimentos de cada dia, num determinado país, conhecidos em todo o mundo dentro de vinte e quatro horas após a sua ocorrência.

Outra invenção notável é a de Thomas A. Edison, que, não satisfeito em fornecer o telefone, através do qual podeis conversar com amigos à distância e até reconhecer as suas vozes, também vos trouxe um instrumento capaz de reproduzir as últimas palavras proferidas pelos vossos entes queridos, permitindo-vos ouvir novamente o timbre das suas vozes. E ele ainda propõe oferecer-vos, num futuro próximo, um aparelho pelo qual podereis ver os vossos amigos, mesmo quando estiverem distantes.

Não me refiro apenas a um desses instrumentos em particular, mas ao conjunto, à mente que os concebe, à inteligência que os transforma em realidade prática, ao pensamento da época atual que possibilita tais avanços.

No século XIX, a maior descoberta – se assim a podemos chamar – acredito ser a via de comunicação entre os dois mundos. Esta é de extrema importância.

Lembremo-nos de que, durante este século, foi encontrada, e em particular neste país, uma estrada entre a Terra e o mundo espiritual, por onde centenas e milhares de almas humanas têm vindo a manifestar a sua identidade e a fornecer provas irrefutáveis do seu amor e da sua continuidade de existência aos amigos na Terra que lamentam a sua ausência.

A maior conquista – quem poderá dizê-lo com certeza? As opiniões divergem quanto a este tema. Parece-me que, ao olharmos para trás, para quase cem anos, e observarmos os avanços que a humanidade fez, as muitas invenções, as grandes descobertas, os conhecimentos úteis adquiridos, as vitórias alcançadas sobre a escuridão e as provações que outrora a esmagavam, torna-se quase impossível escolher apenas uma e proclamá-la a maior e a melhor.

O homem alcançou muito neste século; ele ergueu-se acima das eras passadas, tanto na difusão geral do conhecimento como no progresso

intelectual. E parece-me que, nesta direção – a educação universal, espalhando-se de forma ampla e livre por esta e outras terras –, reside a maior realização da época, pois a ignorância humana está rapidamente a desaparecer diante da luz do saber.

Esta é, de facto, uma grandiosa conquista: a provisão de meios e condições pelos quais até o mais humilde filho da pobreza pode adquirir conhecimento, aprender sobre si próprio e o seu ambiente, conhecer o mundo em que habita e compreender que é, na verdade, uma alma humana imortal. Houve um tempo – mesmo neste século, noutros países e até, em certa medida, neste – em que existiam seres humanos tão profundamente ignorantes sobre qualquer aspeto da educação que eram, na prática, tão desprovidos de conhecimento quanto os animais do campo.

Mas esse tempo passou.

Mesmo os filhos de pais trabalhadores e iletrados agora recebem alguma forma de educação; e o sistema de ensino continua a expandir-se e a fortalecer-se em todos os lugares.

Assim, até ao encerramento deste século – e ainda há tempo para continuar a trabalhar nesta e noutras áreas de reforma –, acreditamos que a maior conquista da era será a iluminação geral da humanidade, a difusão de princípios educativos elevados entre o povo como um todo.

A ARCA DE NOÉ

Pergunta: A descrição de Noé e da arca, conforme encontrada na Bíblia, está correta?

Em certo sentido, sim; noutro, não. Em primeiro lugar, a ideia de que um dilúvio geral cobriu toda a Terra, submergindo cada porção da sua superfície de modo que nenhuma terra pudesse ser vista durante vários dias, é errónea e constitui uma apresentação falsa do que realmente ocorreu. No entanto, devemos lembrar-nos de que os historiadores da antiguidade sabiam muito pouco sobre a superfície da Terra; não tinham consciência da extensão do globo e das suas diversas condições climáticas.

Dessa forma, aqueles que transmitiram lendas, tradições ou relatos fragmentários dos acontecimentos realmente acreditavam que o mundo consistia apenas na parte que conheciam ou da qual tinham ouvido falar.

Não temos dúvidas — pois há registos históricos na outra vida que o comprovam — de que não apenas uma, mas várias vezes, diferentes partes da Terra foram inundadas, e todas as vestígios de terra nas regiões afetadas desapareceram temporariamente.

Acreditamos que uma determinada porção da Terra foi, de facto, assolada por um dilúvio; a sua terra foi coberta pelas águas das profundezas, de modo que cada habitação e cada ser vivo em contacto com essas águas desapareceram e nunca mais foram vistos.

Acreditamos que existiu um indivíduo — independentemente do seu nome ser Noé ou não — que era altamente mediúnico, possuindo aquele dom peculiar que os escoceses chamam de segunda visão. Ele conseguia prever certos eventos que ocorreriam na sua vida, na vida do seu povo ou na história do seu país.

Essas premonições e revelações eram-lhe transmitidas por inteligências espirituais que conseguiam ler os sinais de perturbações climáticas e compreender quais seriam as mudanças atmosféricas que iriam ocorrer. Assim, foi aconselhado a construir um determinado tipo de embarcação que pudesse resistir às águas — uma grande o suficiente para abrigar ele, a sua família e os animais que pudesse levar consigo, garantindo a sobrevivência até que o dilúvio recuasse e as águas se dissipassem.

Dessa forma, esse homem, com a ajuda dos seus companheiros, trabalhou na construção do que chamais de "a arca", seguindo um projeto que lhe permitisse flutuar e resistir ao aumento das águas.

Quando a arca ficou pronta, ele embarcou aqueles que aceitaram ir com ele, bem como certas espécies de animais e aves que garantiriam a subsistência até o recuo das águas. O resto da história pode ser facilmente seguido ao lerdes as Escrituras, apenas com a ressalva de que o dilúvio não deve ser considerado como algo que cobriu toda a Terra, mas sim como um evento que afetou apenas uma porção dela e uma tribo específica de seres humanos.

MESMERISMO E ESPIRITUALISMO

Pergunta: Qual é a relação entre o mesmerismo e o espiritualismo?

O mesmerismo é, na verdade, o poder da mente ou do espírito a exercer-se de forma intensa e ativa. Um espírito pode mesmerizar ou controlar outro a tal ponto que este se torne submisso à sua vontade e desejo. Todos vós conheceis exemplos em que isto aconteceu.

O exercício do poder mesmérico não é raro nem estranho nesta era; trata-se da manifestação de uma vontade positiva, inteligentemente direcionada para um ponto específico ou um objetivo especial, com o propósito de submetê-lo ao seu uso ou desejo.

Está, portanto, relacionado com o espiritualismo, pois tudo o que diz respeito ao espírito ou está ligado à natureza imortal do homem está também relacionado com o espiritualismo.

O espiritualismo é uma revelação direta da verdade imortal à humanidade por meio de espíritos inteligentes; portanto, tudo o que diz respeito à mente, à alma e à vida do homem está ligado ao espiritualismo.

O mesmerismo pode ser adequadamente descrito como uma manifestação do poder espiritual, pois representa o exercício da natureza espiritual ou mental sobre o homem. O nosso interlocutor pode perguntar: "Não fazeis distinção entre mente e espírito?" Em certo sentido, fazemos; noutro, não. A mente pode crescer e desenvolver-se, pode ser exercitada e demonstrar sinais de grande capacidade, ao mesmo tempo que revela pouca ou nenhuma tendência para a espiritualidade.

Alguém pode ser extremamente intelectual, demonstrando grande perspicácia e inteligência em brilhantes realizações intelectuais, e ainda assim apresentar uma natureza moral deficiente; pode ser um erudito brilhante e, ao mesmo tempo, um homem de caráter fraco. Assim, fazemos uma distinção entre espiritualidade e mentalidade. No entanto, a mente é realmente a manifestação do espírito, demonstrando a sua inteligência e provando a sua ligação com a mais elevada verdade e sabedoria do universo.

Por outro lado, o espírito, ao provar-se e manifestar o seu poder através do seu caráter puro e moral, pode ser algo mais do que a simples mentalidade ou a manifestação do intelecto; pode ser a união tríplice de

amor, sabedoria e inteligência, capaz de elevar o mundo e abençoar a humanidade com a sua força, doçura e vida.

SONHOS

Pergunta: Se nos nossos sonhos visitamos o mundo espiritual, por que razão sonhamos mais frequentemente com pessoas e lugares desconhecidos do que com os nossos próprios amigos espirituais?

Não acreditamos que, em todos os vossos sonhos, nos quais imaginais encontrar indivíduos conhecidos ou desconhecidos, o vosso espírito tenha realmente deixado o contacto direto com a Terra e o organismo mortal para entrar no mundo espiritual, embora, em muitos casos, isso possa, de facto, ocorrer. Muitos dos vossos sonhos são gerados por circunstâncias externas que vos influenciaram durante o dia ou na semana anterior; por associações ou influências sutis resultantes dos encontros da vida cotidiana.

Por vezes, o próprio organismo físico encontra-se desregulado; os seus órgãos podem não estar a funcionar corretamente, ou podeis ter passado por um período de ansiedade, esgotando mais energia nervosa do que poderíeis dispensar.

Consequentemente, o corpo torna-se enfraquecido e a mente perturbada, levando-a a vaguear de forma descontrolada, criando experiências ilusórias. Estas não são, de modo algum, experiências espirituais; estão inteiramente ligadas ao corpo físico.

No entanto, há muitas ocasiões em que o espírito pode soltar-se parcialmente do corpo físico e entrar em contacto com o mundo espiritual e os seus habitantes. Pode acontecer que, durante o sono, o espírito seja gentilmente guiado por um amigo espiritual, levando a um período de associação agradável e experiências com entes queridos do outro mundo.

Ao recuperar a consciência física, o sonhador pode não se recordar das visões que teve, nem das belas associações que desfrutou. Porém, por vezes, fragmentos desses encontros permanecem na memória, como recordações dispersas que emergem ao longo dos dias, criando a impressão de que o sonhador encontrou alguém que amou num tempo distante.

É possível que um espírito se projete na atmosfera espiritual e se desloque para frente e para trás, adquirindo certas experiências, entrando em contacto com indivíduos que nunca conheceu, que lhe são muito desconhecidos, e encontrando-se com muitos desses estranhos, mesmo sem reconhecer um único rosto familiar. Assim como um amigo na Terra, ao sair da sua casa e caminhar pelas ruas, seja com um propósito específico ou sem motivo particular, encontrará multidões de estranhos — rostos que nunca viu — e talvez não se depare com nenhuma face conhecida.

Da mesma forma, um espírito pode fazer isto na sua existência fora do corpo; e isto pode explicar por que um espírito pode encontrar-se com desconhecidos e não com um único amigo que tenha conhecido. Não devemos esquecer que o espírito, ao soltar-se parcialmente do corpo e ao deslocar-se para outra atmosfera, não rompe completamente o seu contacto com o mundo material. Existe sempre um vínculo suficiente que lhe permite regressar ao corpo.

Um fio de luz, semelhante a um cordão magnético — e que de facto o é — estende-se do organismo mortal até ao espírito, onde quer que este esteja. Este é o poder que impele a inteligência de volta ao seu corpo físico no momento em que precisa de despertar para as condições externas da sua vida.

DOR E A PERCEPÇÃO ESPIRITUAL

Pergunta: Diz-se que uma pessoa que tenha um membro amputado e que o mesmo seja enterrado numa posição antinatural sentirá dor enquanto ele permanecer assim. Isso é verdade? E, se for, um espírito ao entrar na vida espiritual estaria sujeito a um sofrimento semelhante caso o seu corpo terreno fosse colocado de forma apertada por um agente funerário? Se assim for, é a alma ou o corpo espiritual que sofre, ou ambos?

Já falámos sobre este assunto antes, mas iremos abordá-lo novamente, pois possivelmente outros, além do vosso interlocutor, podem ter a mesma dúvida e podem não estar familiarizados com o que já dissemos.

É verdade, conforme a experiência humana na Terra tem demonstrado, que um indivíduo pode sentir dor num membro do corpo que já lhe foi amputado. Um homem pode perder um braço, e esse membro amputado

ser enterrado, mas, com o tempo, ele pode começar a queixar-se de que sente dor no braço que perdeu.

Ele não se sente confortável e deseja que alguém examine o membro enterrado para ver o que está errado. Se o membro for exumado e encontrado numa posição desconfortável ou distorcida, e depois for colocado corretamente, a dor pode cessar, e o homem pode sentir alívio sem nunca saber o que foi feito.

Alguns metafísicos dirão que isso é apenas um efeito da mente e que não há dor real, mas há uma verdade na experiência relatada e uma razão para esse fenómeno.

O membro amputado continha certos elementos de natureza magnética e espiritual que pertenciam à parte correspondente do corpo espiritual. Esses elementos magnéticos devem ser absorvidos pelo corpo espiritual para que este esteja completo. Se o membro amputado for colocado de forma inadequada, essas forças magnéticas e espirituais não poderão fluir livremente para a parte do corpo espiritual à qual pertencem.

Consequentemente, há uma tensão, um desconforto, e o indivíduo sente essa dor sem conseguir explicá-la. O vosso interlocutor pergunta se um espírito, ao deixar o corpo, sentiria perturbação ou desconforto caso o corpo físico fosse colocado num caixão demasiado pequeno. A nossa resposta é: pode ser que sim. Isso depende do estado do espírito.

Sem dúvida, haverá um certo desconforto até que o corpo espiritual tenha absorvido todas as forças e elementos magnéticos que lhe pertencem e que ainda estavam armazenados no corpo físico até que a decomposição tenha cumprido o seu papel. Esses elementos são distintos dos gases materiais do corpo físico, mas estão intimamente ligados a esses componentes físicos. Quando o corpo se dissolve, os elementos físicos dispersam-se na atmosfera e no solo, e os elementos espirituais libertam-se e são absorvidos pelo corpo espiritual, que os reclama.

CREMAÇÃO

A cremação presta um grande serviço ao espírito nesse sentido, pois liberta imediatamente esses elementos magnéticos e espirituais, permitindo que o espírito absorva aqueles que lhe pertencem, fortalecendo e revigorando o seu corpo espiritual.

Dizemos que o desconforto do espírito depende do seu estado mental, porque se ele for suficientemente forte em vontade e pensamento, e puder afastar a sua atenção dessas questões físicas, buscando a companhia de espíritos que compreendem como controlar essas leis materiais, o seu desconforto será pequeno e passageiro.

Por outro lado, um espírito mais fraco, mais apegado à sua forma física e às associações terrenas, poderá sentir-se atraído para o seu corpo e perceber o desconforto da sua condição, temendo não recuperar as forças magnéticas que lhe pertencem.

Isso poderá causar-lhe angústia temporária.

Contudo, com o tempo, este espírito acabará por absorver os elementos de que necessita, aprenderá as leis maiores da vida espiritual e entrará em contacto com inteligências superiores que o instruirão.

Assim, alcançará uma nova e grandiosa existência, onde encontrará liberdade e libertação do sofrimento, da dor e de todos os elementos discordantes que o mantinham ligado ao plano material.

CASAMENTO NA VIDA ESPIRITUAL

Pergunta: Jesus diz que no céu "não se casam, nem se dão em casamento". Já Swedenborg afirma que presenciou um casamento no mundo espiritual. Qual dessas afirmações é verdadeira?

Ambas. Isso pode parecer uma contradição, mas não é. No sentido em que o Nazareno fez a sua afirmação, o que ele disse era verdadeiro. Ele falava para um povo que vivia essencialmente a vida física, e as suas palavras tinham o propósito de transmitir a ideia de que, no céu ou no mundo espiritual, não existe a união dos corpos, das forças positivas e negativas da humanidade, tal como ocorre no casamento terrestre.

Portanto, é verdade que no céu não há casamento nem entrega em casamento. Dessa forma, uma mulher que tenha tido sete maridos na Terra poderá encontrar-se, após a sua transição para o mundo espiritual, com esses mesmos sete indivíduos.

Se tanto ela quanto eles tiverem alcançado um nível espiritual suficientemente elevado para habitarem na esfera espiritual apropriada, poderão encontrar-se e relacionar-se em harmonia e amor, sem qualquer

perturbação ligada às suas experiências passadas. Por outro lado, há uma união de almas afins no mundo espiritual.

Há uma fusão de elementos magnéticos e simpáticos entre os espíritos que estão verdadeiramente ligados um ao outro, o que poderia ser chamado, com propriedade, de um casamento espiritual.

Entre aqueles que são verdadeiramente companheiros espirituais, há uma união de afetos, de mentalidade e de natureza emocional que os funde numa unidade raramente compreendida ou vivida no plano terrestre.

Quando essa união ocorre, existe, de facto, um casamento divino, um casamento de almas, independente de qualquer força ou circunstância externa, pertencendo apenas ao mundo espiritual. Foi provavelmente a esse tipo de união que Swedenborg se referia quando mencionou ter presenciado um casamento no mundo espiritual.

E, ao mesmo tempo, o Nazareno falou a verdade quando afirmou que "no céu não há casamento nem entrega em casamento", pois ele transmitia um ensinamento adequado à compreensão do seu público.

LUZES FLUTUANTES

Pergunta: Frequentemente vejo luzes brilhantes a flutuar no meu quarto depois de me deitar à noite; podem dar-me alguma explicação sobre isso?

O indivíduo é, sem dúvida, clarividente. Ele percebe essas luzes brilhantes a flutuar ao seu redor no quarto escuro porque a sua visão espiritual está de certa forma despertada. Essas luzes são provavelmente produzidas por algum espírito acompanhante, que deseja não apenas que ele saiba da sua presença, mas talvez também queira desenvolver as suas capacidades mediúnicas. A faculdade da clarividência, que existe no seu organismo, precisa apenas de ser desenvolvida para que ele possa perceber algo mais do que as luzes a piscar ao seu redor.

Se for devidamente trabalhada, essa faculdade poderá permitir-lhe ver as formas espirituais de seres humanos que se aproximam e, talvez, trazer-lhe cenas e visões da outra vida, dos lares dos seus amigos espirituais e dos objetos que os rodeiam na sua existência elevada.

O amigo é, sem dúvida, um médium, e se formar um círculo e se sentar com amigos afins, que possuam os elementos necessários para constituir uma bateria de energia útil aos seus guias espirituais, certamente descobrirá que a sua mediunidade se desenvolverá e a sua clarividência aumentará, permitindo-lhe ver espíritos, contemplar cenas do outro mundo e, possivelmente, descrever as suas visões de forma a trazer provas da imortalidade para aqueles com quem entra em contacto. Aconselhamos, certamente, que prossiga com as suas investigações e procure desenvolver a mediunidade que possui.

ATLÂNTIDA

Pergunta: Lemos sobre o continente perdido da Atlântida. Podem dizer-nos onde se localizava e qual era a condição da civilização existente naquela época?

Até onde compreendemos algo sobre o continente perdido, a Atlântida situava-se não muito longe da região hoje conhecida como América Central. Não era um continente vasto nem de grande extensão territorial, mas oferecia os meios necessários para habitação e proporcionava os elementos essenciais para a vida e o conforto de uma população bastante numerosa.

Este continente, segundo nos foi ensinado, era habitado por uma raça peculiarmente organizada, culta e altamente inteligente, que dominava algumas artes e ciências que, mesmo nos dias de hoje, são consideradas entre as mais avançadas.

Essas pessoas obtinham o seu sustento principalmente a partir de frutos e cereais, não consumindo alimentos de origem animal. Tinham as suas academias e instituições de ensino, onde jovens homens e mulheres formavam-se com habilidades intelectuais reconhecidas, dedicando-se depois a ocupações pacíficas, colhendo as suas experiências na Terra e, por fim, passando para outras esferas na vida espiritual.

Tivemos a sorte de encontrar mais de um espírito que afirma ter vivido no continente perdido da Atlântida. Por isso, falamos com algum conhecimento do assunto. Esses espíritos encontram-se, no outro plano, em estados elevados; por natureza, são progressistas e procuram avidamente compreender as leis e os mistérios do universo.

Não se interessam muito por questões políticas, nem por cenários de discórdia e conflito, ao contrário de alguns espíritos que ainda mantêm ligação com diferentes partes da Terra e continuam envolvidos nos mecanismos políticos do mundo.

Os seres que outrora habitaram a Atlântida são de caráter pacífico e estudiosos, buscando compreender as leis elétricas do universo para, através desse conhecimento, conceberem formas e dispositivos mecânicos que possam melhorar o conforto, a conveniência e os interesses daqueles que vivem na Terra e noutros planos.

Acreditamos que, num futuro não muito distante, vários desses espíritos serão capazes de comunicar com a Terra sobre o seu continente perdido e sobre a vida, os costumes e as instituições progressistas que outrora nele existiram, através dos meios que procuram desenvolver entre os vossos próprios semelhantes, para que possam ser instrumentos ao seu serviço.

ESPÍRITOS GUARDIÃES

Pergunta: Podem os espíritos ajudar os seus amigos na vida terrena a corrigir as suas injustiças?

Os espíritos desejam sempre aproximar-se dos seus amigos na Terra, especialmente daqueles que lhes são queridos. Se um espírito benevolente encontra um amigo seu perturbado, sofrendo devido a uma injustiça cometida contra ele, ou porque causou mal a alguém, esse espírito fará tudo ao seu alcance para ajudá-lo a superar a dor e, se possível, a corrigir o erro.

Contudo, pode acontecer que os espíritos encontrem obstáculos materiais que dificultem as suas tentativas de intervenção. Embora possam estar ansiosos e determinados a ajudar, pode levar algum tempo até que consigam fazê-lo.

Ainda assim, esses espíritos continuarão a exercer a sua influência sobre o amigo encarnado, transmitindo-lhe um magnetismo espiritual que, com o tempo, fortalecerá a sua mente e, possivelmente, a sua capacidade material para alcançar o resultado desejado.

Outro factor a considerar é a motivação da pessoa que busca reparar um erro. Se o seu objetivo for apenas vingança, a sua mente estará num

estado negativo e desarmonioso, e isso dificultará o trabalho dos seus amigos espirituais.

Apenas atrairá influências de espíritos maliciosos e vingativos, que poderão levá-lo a situações desagradáveis e a grandes dificuldades.

Por outro lado, se a sua intenção for corrigir o erro por um sentido de justiça, sem desejo de prejudicar ninguém, apenas permitindo que a verdade prevaleça, então atrairá espíritos benevolentes, que farão tudo o que for possível para ajudá-lo.

Se as condições materiais forem favoráveis, esses espíritos poderão intervir mais diretamente, auxiliando o amigo encarnado que amam.

ESPÍRITOS GUARDIÃES SÃO DESIGNADOS OU ESCOLHIDOS POR NÓS?

Pergunta: São os espíritos guardiães de cada indivíduo designados por autoridade de outros espíritos, ou autoescolhidos?

Já respondemos a uma questão semelhante anteriormente, mas abordaremos brevemente o tema. Os espíritos guardiães nem sempre são designados. Alguns podem ser nomeados por inteligências superiores no mundo espiritual, que percebem que determinada pessoa na Terra pode beneficiar ao máximo sob a tutela de um espírito qualificado para guiá-la nesse sentido. Nesses casos, os guardiães podem ser nomeados por grupos de espíritos sábios que compreendem o que é melhor para a alma encarnada.

Contudo, além desses guias nomeados, os indivíduos na Terra estarão sempre sob a influência de amigos e parentes espirituais que possuem afinidade com eles e que se aproximam por laços de amor e simpatia.

Outros espíritos, que não foram designados por nenhuma ordem superior, podem sentir uma afinidade natural por determinada pessoa e decidir voluntariamente protegê-la e guiá-la ao longo da sua jornada terrena.

UM ESPÍRITO GUARDIÃO PERMANECE DURANTE TODA A VIDA?

Pergunta: O guardião de uma pessoa permanece com ela permanentemente ao longo da vida terrena?

Nem sempre. Pode acontecer que um indivíduo necessite de certas experiências e aprendizagens para as quais o primeiro espírito não está preparado para guiar, ou para as quais não sente uma atração específica. Nesse caso, outro espírito pode ser designado para assumir essa função, ou pode ser atraído naturalmente para a pessoa devido à sua maior capacidade de influência e orientação. Assim, um espírito guardião pode ser substituído por outro ao longo da vida, dependendo das necessidades e do crescimento espiritual do protegido.

HÁ INDIVÍDUOS QUE SÃO ACOMPANHADOS PELOS MESMOS GUIAS ESPIRITUAIS DURANTE TODA A SUA VIDA TERRENA?

Muitos indivíduos na Terra são acompanhados, ao longo de toda a sua existência terrena, por um ou mais guias ou guardiães espirituais especiais. Eles estão sob a proteção e influência, na medida do possível, desses espíritos invisíveis, que acompanham atentamente o que acontece com o mortal no lado eterno.

Os médiuns, por vezes, tornam-se conscientes de uma mudança no seu grupo de guias espirituais. Um médium pode seguir durante anos sob a influência e orientação de um determinado grupo de espíritos e, com o tempo, essa influência pode mudar. A sua mediunidade pode desenvolver-se para outro tipo de manifestação ou poder, e outros espíritos podem ser atraídos para junto dele, substituindo os primeiros que o acompanhavam.

Contudo, na maioria dos casos, aqueles que chegam mais tarde possuem maior poder, espiritualidade e inteligência do que os seus predecessores, ou pelo menos têm maior facilidade em expressar o seu estado de inteligência através do médium sensitivo do que aqueles que os antecederam.

Nem sempre isso ocorre, porém. Às vezes, o médium segue toda a sua experiência de vida assistido pelo mesmo grupo amoroso de espíritos, que o vigiam e acompanham a sua missão. Mas, independentemente de haver ou não uma mudança no grupo de inteligências espirituais que trabalham com o médium, desde o berço até ao túmulo pode haver sempre a presença atenciosa, a influência protetora, a guarda e o ministério de um ou mais espíritos benevolentes, que são atraídos para aquela vida pela lei da afinidade ou parentesco espiritual.

POR QUE RAZÃO ALGUNS ESPÍRITOS PROTEGEM CONTRA PERDAS E FERIMENTOS, ENQUANTO OUTROS NÃO O FAZEM, COMO NO CASO DO PROF. WILSON?

Nem sempre está ao alcance de um espírito guardião proteger o seu protegido mortal de ferimentos, acidentes ou outras formas de calamidade. Nem sempre existem oportunidades para que o espírito guardião consiga intervir na vida material com força suficiente para rodear o sujeito com um poder protetor.

A função principal de um espírito guardião é, sobretudo, proteger o seu protegido contra aquilo que possa prejudicar ou retardar o seu crescimento espiritual ou moral, mais do que protegê-lo de danos físicos ou sofrimento.

Muitas vezes, é necessário que o mortal passe por uma experiência dolorosa para que o seu espírito amadureça e se prepare para a sua transição da existência física. Por isso, o espírito guardião pode não ser capaz ou mesmo não desejar utilizar a sua força magnética para impedir esse sofrimento, em termos físicos. Todavia, quase todos os indivíduos, e podemos até dizer todos, têm a assistência de pelo menos um amigo espiritual amoroso e simpático, que deseja protegê-los tanto física quanto espiritualmente, zelando pelos seus interesses materiais, bem como pela sua mente e alma.

Esses espíritos farão tudo o que estiver ao seu alcance para exercer uma influência protetora. No entanto, como já dissemos, as condições materiais nem sempre são favoráveis.Há muito nesta vida terrena que cria barreiras entre o espírito e o mortal. Muitas vezes, os elementos energéticos libertados pelo próprio indivíduo, pelas pessoas que o rodeiam ou pelo ambiente com que interage, tornam-se tão densos que se assemelham a uma parede impenetrável para o espírito guardião, impossibilitando a sua intervenção.

O que os humanos não percebem, enquanto vivem na Terra, é quantas vezes são protegidos de perigos, impedidos de ceder a tentações e afastados do mal pelos seus espíritos guardiães e pelo mundo espiritual.

A PUNIÇÃO DO SUICÍDIO

Pergunta: Admitindo que é errado cometer suicídio, onde reside a punição?

A punição, a verdadeira e regeneradora punição de qualquer erro cometido, não se encontra na retribuição externa ou na disciplina imposta ao infrator por outros, mas sim no próprio espírito daquele que cometeu o ato. Cada erro traz consigo a sua própria retribuição, e quem comete um erro, seja contra si mesmo ou contra outra pessoa, inevitavelmente encontrará a sua punição emergindo do seu próprio ser.

Assim, se alguém comete suicídio e, ao chegar ao mundo espiritual, percebe que fez algo errado, que deveria ter permanecido na Terra até que a natureza, no seu tempo certo, libertasse a sua alma do corpo, então sentirá uma inquietação profunda que afetará todo o seu ser. Consequentemente, não encontrará paz em lugar algum.

Isso trará sofrimento a esse espírito, pois ele se dará conta de que, ao se retirar da vida terrena, pode ter negligenciado responsabilidades e obrigações. Ele perceberá que poderia ter feito algo de bom ao permanecer no corpo, poderia ter cumprido deveres que ignorou ao tirar a própria vida e poderia ter sido um exemplo de paciência, coragem e resistência para os outros.

Ao invés disso, mostrou-se fraco diante das dificuldades. Talvez tenha cortado deliberadamente o laço que o prendia ao corpo, privando-se de experiências que eram necessárias antes de poder compreender e desfrutar plenamente da vida espiritual e das suas condições.

Qual é o resultado disso? O espírito sente-se infeliz, inquieto e desorientado. Não pode elevar-se para os planos superiores do mundo espiritual, onde tudo é luz, beleza e paz, porque sente que não pertence ali. Não se sente preparado para as atividades e deveres daquela esfera.

Também não pode regressar ao corpo físico para retomar as experiências que interrompeu, pois cortou o seu próprio vínculo com a existência terrena. Pode, eventualmente, ligar-se a um médium, tentando obter algum conhecimento ou experiência que lhe falte para a sua evolução espiritual. No entanto, mesmo assim, não conseguirá adquirir tudo o que deveria ter aprendido durante a vida física. O espírito suicida vive, portanto, num estado de sofrimento e frustração. É uma forma de retribuição? Sim, sem dúvida. Este sofrimento interior não apenas o pune

pelo ato cometido, mas também é suficiente para trazer-lhe um profundo sentimento de condenação que qualquer um gostaria de evitar.

SUICÍDIO

Pergunta: Qual é a condição dos suicidas na outra vida? Isso não depende das circunstâncias que levaram ao ato suicida?

As condições do suicida no mundo espiritual são tão variadas quanto os hábitos, tendências e circunstâncias de vida da humanidade.

Um indivíduo pode tornar-se fraco e covarde, por assim dizer, ao contemplar a vida e os seus deveres. Ele vê tantas dificuldades aparentemente insuperáveis diante de si, tanto sofrimento e esforço, que se recusa a enfrentá-los e começa a considerar o suicídio como uma alternativa preferível à continuação da sua existência na Terra. Pode acontecer que esse indivíduo não tenha uma fé estabelecida nem conhecimento real sobre a vida futura. Para ele, tudo é desconhecido e obscuro; tanto pode haver um vazio após a morte quanto uma eternidade, e, assim, decide arriscar-se a descobrir o que há do outro lado do túmulo.

Esse indivíduo, digamos, pondera deliberadamente o ato, pensa nisso dia após dia, até que a ideia se torne obsessiva na sua mente e, por fim, comete o ato fatal que separa o espírito do corpo.

É possível que ele desperte imediatamente após deixar o corpo físico e tome consciência da sua condição. Percebe que continua a existir, que não deixou de ter consciência nem perdeu a atividade vital que faz parte da sua natureza. Ainda tem que encarar o futuro, as oportunidades e os deveres que lhe cabem. Descobre que não escapou às responsabilidades da vida simplesmente por ter abandonado a forma física. Pelo contrário, vê-se agora perante desafios e provas que talvez não tivesse considerado antes.

O espírito suicida não se separa totalmente da existência material. Há algo que o prende às condições terrestres da vida. Talvez sejam os laços familiares que o chamam de volta. Talvez veja aqueles que dependiam dele agora a lutar para sobreviver, suportando dificuldades e provações que ele deveria ter ajudado a suportar.

Se isso acontece, a visão da dor e do sofrimento dos que ficaram traz-lhe um tormento profundo. Ele arrepende-se do que fez, deseja ter continuado na vida física, cumprindo o seu dever e tentando enfrentar a realidade da melhor forma possível. Ele não se livrou da responsabilidade, nem da necessidade de aprendizagem, nem da disciplina. Apenas encontrará estas lições em condições mais difíceis do que se tivesse permanecido na Terra.

Assim, o suicida sente dor e humilhação. Ele percebe-se um covarde. Sofre com o remorso e com a consciência de que já não pode desfazer o ato que cometeu. Essa é uma forma de punição para o suicida.

Por outro lado, há aqueles que, devido às circunstâncias da vida, sentem-se esmagados, incapazes de se expressar como desejariam. O ambiente em que vivem pode ser tão limitador que o seu cérebro não se desenvolve corretamente, o espírito não consegue manifestar-se plenamente, e a mente encontra-se num estado anormal. Sob tal pressão, a pessoa comete suicídio e abandona o corpo físico. Quando desperta do outro lado, pode reconhecer de imediato o que fez.

Tudo dependerá da sua natureza interior e da forma como encara o ato.

Se acredita que ao abandonar o corpo físico evitou uma existência sem sentido, poderá não sofrer intensamente. Tentará compensar o que perdeu, aprendendo rapidamente as lições da vida na sua nova condição. Mas, se reconhecer que teria aprendido e evoluído, apesar das suas dificuldades e limitações, caso tivesse tido coragem moral para continuar na vida terrena, então sentirá um profundo arrependimento e sofrerá em consequência disso.

Outro caso é o de uma pessoa doente, que se encontra fisicamente debilitada e se sente um fardo para si mesma e para os seus entes queridos. Pode sentir-se incapaz de lidar com a dependência em relação aos outros e começa a pensar que, se desaparecesse, os seus familiares teriam uma vida mais tranquila. Esta ideia torna-se uma obsessão e, eventualmente, quando ninguém está por perto, encontra um meio de pôr fim à sua existência e libertar-se. No entanto, essa pessoa não raciocinou de forma lógica ou filosófica sobre a sua posição.

Talvez não tenha percebido que o "fardo" da sua existência poderia ser, para aqueles que cuidavam dela, uma oportunidade de cultivar paciência,

compaixão e amor, fortalecendo as suas almas. Talvez o sofrimento e a resistência que teria de suportar fossem necessários para completar o crescimento do seu espírito, preparando-o para as alegrias de uma vida superior.

Não se apercebeu disto enquanto estava na Terra, mas pode descobrir essa verdade quando desperta no mundo espiritual. Se, ao perceber isso, ele lamentar o que fez, sofrerá em consequência do seu ato. Por outro lado, se continuar a acreditar que foi melhor partir para não sobrecarregar os outros, e que a sua libertação do corpo físico era necessária para o seu próprio bem-estar, então não sofrerá tanto.

Nessa condição, tentará aprender com a vida espiritual e procurar obter o conhecimento e o progresso que deixou de alcançar na Terra.

NÃO JULGAMOS O SUICIDA

Não julgamos um suicida, pois cada vida deve julgar-se a si mesma. Não acreditamos em pôr fim à vida física; pensamos que é muito melhor que ela se estenda o máximo possível, para que o espírito humano se possa desenvolver plenamente enquanto está em contacto com a Terra. Não acreditamos que alguém deva tomar a própria vida nas suas mãos, pois entendemos que esta existência física nos foi dada por uma lei mais divina do que a do homem, e que essa vida deve ser vivida na sua totalidade.

Devemos acumular experiência, passar pela disciplina, adquirir conhecimento e compreensão do mundo e dos nossos semelhantes, para que, ao partirmos, possamos ter uma noção mais ampla da vida e estar preparados para ingressar numa escola superior de elevação espiritual, algo que não conseguiríamos se tivéssemos sido afastados mais cedo deste estágio de existência.

Cada vida, mais cedo ou mais tarde, terá de se confrontar consigo mesma, julgar os seus próprios atos, compreendê-los plenamente e, tenham a certeza, cada um encontrará a sua própria recompensa ou a sua própria punição, na exata medida em que foi insensato ou sábio.

SENSIBILIDADE

Pergunta: Poderiam definir a palavra "sensibilidade" quando aplicada à natureza humana? Existem dois tipos? Observamos uma pessoa de disposição pouco amável, irritadiça, de temperamento difícil, e dizem-nos que é muito sensível. Por outro lado, encontramos um indivíduo gentil, bondoso, encantador e de características delicadas, e também o ouvimos ser chamado de sensível. Porque são ambos considerados sensíveis, quando diferem tanto em todos os aspetos?

Uma pessoa sensível é alguém que sente profundamente as condições, circunstâncias, ambientes ou influências que a rodeiam. Por isso, pode-se corretamente chamar sensível a um indivíduo que, como mencionado pelo nosso interlocutor, se irrita facilmente ou é influenciado por factores externos, mesmo que essa sensibilidade se manifeste em características desagradáveis.

Pode acontecer que o espírito desse indivíduo não esteja plenamente desenvolvido ou harmonizado, que a sua natureza pessoal não tenha sido trabalhada pelas qualidades e influências mais elevadas, podendo, assim, ser uma pessoa egoísta. Dessa forma, as condições exteriores que o afetam e o irritam, por serem desagradáveis, farão com que demonstre inquietação ou até mesmo mau humor.

Este é um tipo de sensibilidade, pois sente com intensidade as condições negativas que o rodeiam.

Por outro lado, encontramos um indivíduo cuja natureza é encantadora, de uma beleza espiritual, que se move pelo mundo irradiando algo do seu brilho interior e afetando positivamente aqueles com quem interage. Este indivíduo pode captar facilmente os atributos mais elevados, sentir o ambiente positivo das pessoas que encontra e, por isso, também pode ser considerado sensível. Ele é influenciado por forças do outro mundo e reflete a harmonia e a graça espiritual das inteligências que o rodeiam, tornando-se uma presença agradável para quem está ao seu redor.

Este indivíduo também é altamente sensível, pois sente profundamente as condições, os estados e as circunstâncias. Ele pode captar tanto as energias terrenas através das interações humanas quanto as espirituais, vindas do plano superior.

No entanto, por ser uma alma mais equilibrada, mais bem cultivada e mais desenvolvida do que o primeiro exemplo, manifesta características mais nobres e encantadoras do que aquele que sente as influências negativas ao seu redor.

Assim, ao compreendermos que uma pessoa sensível é alguém que reage de forma intensa aos estímulos externos — seja positivamente ou negativamente — conseguimos perceber como tanto uma pessoa irritável e difícil quanto uma pessoa amável e pacífica podem ser chamadas de sensíveis.

VESTIMENTA DO CORPO ESPIRITUAL

Pergunta: Como é vestido o corpo espiritual quando entra na nova vida além da morte?

O corpo espiritual é composto por elementos e forças magnéticas que se acumulam ao longo do crescimento físico e da experiência do espírito em contacto com a vida material. Esse corpo espiritual é revestido por vestimentas que também são formadas a partir dessas forças e elementos magnéticos, parcialmente provenientes das substâncias materiais que nutriram o corpo físico ao longo da vida.

"Como é vestido o corpo espiritual?" pergunta o nosso interlocutor. Bem, amigos, se possuíssem visão clarividente e estivessem sentados junto ao leito de um amigo no momento da sua passagem para a outra vida, testemunhariam a sua alma a erguer-se gradualmente do corpo mortal. Inicialmente, essa ascensão não se daria na forma humana, mas sim como uma substância vaporosa e nebulosa, que aos poucos se separaria do corpo físico, emergindo pela cabeça.

À medida que essas partículas vaporosas se condensam, começam a tomar forma, e, ao se libertarem completamente do corpo físico, assumem a aparência do vosso amigo, elevando-se sobre a forma prostrada que ficou para trás. Não veriam esse espírito despido, mas perceberiam que está revestido por uma espécie de tecido feito das mesmas partículas vaporosas que primeiro pairaram diante de vós.

Essa vestimenta, embora etérea, é substancial. Apresenta-se como um manto fluído que naturalmente envolve o corpo espiritual, fornecendo-lhe cobertura suficiente. Por vezes, as vestes são tecidas pelos espíritos

amigos daquele que está a partir e são trazidas para envolvê-lo ao emergir no novo plano.

Estas vestimentas são semelhantes ao manto que descrevemos anteriormente, mas podem ter diferentes formas, conforme o gosto daqueles que as criam, e podem surgir em várias cores, de acordo com a preferência dos que as preparam para o espírito que chega. Tudo o que existe para o ser humano na Terra também estará disponível para ele no mundo espiritual, mas em maior abundância, pois a vida espiritual não oferece menos conforto e recursos do que a vida terrena.

Assim, as vestes necessárias são preparadas e aguardam aqueles que passam para a nova existência, tal como as roupas são providenciadas para um recém-nascido quando chega ao mundo material.

No plano espiritual, as almas recém-chegadas são recebidas e cuidadas, e, a partir dos vastos recursos fornecidos pela natureza — manipulados pela vontade do espírito — podem ser criadas inúmeras vestimentas e objetos de utilidade para atender às necessidades da alma em ascensão.

O RAMO ARIANO DOS POVOS

Pergunta: Ao folhear o New York Daily Graphic, vi num editorial a afirmação de que, no Arizona, Novo México, Colorado, entre outros, encontram-se ruínas que demonstram que parte do continente americano foi habitada por um povo instruído em Arquitetura, Astronomia, engenharia civil, tecelagem, belas-artes, etc. Poderão os espíritos esclarecer-nos melhor sobre este assunto?

Pelo pouco que aprendi sobre esta questão, parece-me que as raças que habitaram as regiões mencionadas pelo interlocutor, bem como várias partes do México e do Novo Mundo, eram remanescentes ou ramificações da raça ariana, cuja origem se encontra na Ásia Central. Segundo os registos que estudei no mundo espiritual, estou convencido de que a raça ariana iniciou-se vigorosa, tanto em mentalidade como em físico, e embora, naturalmente, diferisse significativamente do anglo-saxão dos dias atuais, parece ter possuído germes e possibilidades, bem como desenvolvimentos na sua existência, que podem ser comparados favoravelmente com muitos dos avanços da nossa própria civilização anglófona contemporânea.

Os descendentes desta raça, ao migrarem para o Novo Mundo, parecem ter desenvolvido novas capacidades e demonstrado sinais de cultura espiritual, além de vitalidade mental. Não demoraram a adquirir conhecimento em certas artes e ciências que, mesmo nos dias de hoje, ainda não são plenamente compreendidas.

Com o tempo, este povo tornou-se refinado, culto, instruído; atravessaram as suas experiências, muitas das quais foram estranhas e diversas, testemunharam mudanças climáticas que afetaram as suas vidas, mantiveram a sua posição neste planeta, construíram os seus templos, ergueram as suas estruturas, deixaram a sua marca no curso do tempo e seguiram o seu caminho.

Sem dúvida, num futuro ainda distante, a arqueologia descobrirá e explicará muito sobre este povo; a arqueologia, sem dúvida, desenterrará e revelará ao mundo mais sinais e provas da vida conduzida por uma raça trabalhadora e instruída, um povo que, de forma alguma, era bárbaro por natureza, mas que compreendia muito sobre as amenidades da vida, cuja estrutura social poderia muito bem ser estudada e até emulada por certas partes da nossa própria sociedade, que se considera civilizada nos tempos modernos.

EXCERTOS

Pergunta: Existem seres humanos habitando outras partes do universo, a grande distância da Terra?

Sem dúvida, existem. Espíritos humanos não só habitam todos os planetas do sistema solar, como também vivem em planetas de outros sistemas solares tão distantes da Terra que nenhum telescópio inventado poderia permitir-vos vê-los, nem sequer como pequenos pontos no céu.

Algumas pessoas argumentam que não pode haver habitantes nesses planetas, pois não existe oxigénio na sua atmosfera; mas não necessitariam de oxigénio a menos que os seus corpos contivessem carbono e azoto, que requerem uma mistura de oxigénio. Como cada átomo de qualquer forma de vida se desenvolve a partir do planeta onde essa forma existe, o organismo será naturalmente constituído de maneira a adaptar-se ao clima e à atmosfera do planeta que o sustenta.

Pergunta: É possível passar por uma existência terrena em cada planeta do sistema solar?

Não dizemos que passareis necessariamente por essas várias existências, mas afirmamos que não é impossível que assim seja.

Cada planeta do sistema solar representa uma forma específica de desenvolvimento. Mercúrio e Vénus, por exemplo, não possuem a mesma capacidade que a Terra, pois encontram-se abaixo dela na escala evolutiva; podeis ganhar aqui uma experiência que equivalha à que se obteria nesses planetas inferiores. Se alguma vez tiverdes de viver nesses mundos, então essa vida já passou. No entanto, podeis ainda vir a habitar planetas superiores, em outros sistemas, em forma organizada.

Pergunta: Os espíritos que viveram na Terra podem habitar outros planetas, como Júpiter, por exemplo?

Certamente, desde que haja alguma experiência específica que possa ser adquirida em Júpiter, a qual não poderia ser obtida na Terra, e o espírito precise dessa experiência para se preparar para a vida angélica.

Se o espírito gravita para Júpiter, significa que necessita de uma experiência que esse planeta pode proporcionar, e não há lei na natureza que o impeça de viver ali. Se a experiência não for necessária, então não será adquirida.

Pergunta: Algum espírito abandona o seu corpo espiritual?

Nunca abandonais o vosso corpo espiritual nem vos separais dele, mas o vosso espírito adapta-se progressivamente às vossas necessidades espirituais.

Superais um determinado estado espiritual e, gradualmente, a forma exterior modifica-se, cedendo lugar a outra. O vosso corpo físico está em constante mudança. Se descobrísseis o Elixir da Vida, compreendendo as leis da natureza, nunca morreríeis; o vosso corpo tornar-se-ia mais subtil e refinado até deixar de ser físico.

Na vida espiritual, ocorrem mudanças contínuas no corpo espiritual. Esse corpo evolui gradualmente para o celestial, e quando este se encontra plenamente formado, a sua força interior desfaz a crosta que o envolvia, tal como a borboleta rompe o casulo que a aprisionava.

Pergunta: Os nossos pensamentos têm origem em nós, ou não somos responsáveis por eles?

Vós sois tanto espíritos como qualquer outro ser, logo, o vosso pensamento tem o mesmo valor que o de qualquer outra entidade, encarnada ou desencarnada, desde que possua inteligência equivalente. Hoje, sois capazes de gerar pensamentos, tal como sereis no futuro; se alguma vez puderdes possuir poder espiritual, então já possuís a semente desse poder neste momento. Libertai o vosso espírito das limitações materiais, dai-lhe um organismo adaptado às suas necessidades e o resultado será uma expressão exterior mais intelectualizada. Nunca estais sozinhos, estais sempre rodeados por outros espíritos, sempre influenciados por outras mentes.

Portanto, não podeis afirmar que os vossos pensamentos são exclusivamente vossos, nem que pertencem a qualquer outro ser em particular. O pensamento é o resultado da fricção mental e espiritual, do contacto entre mentes, gerando um produto organizado que se manifesta como pensamento.

Pergunta: Então, não podemos determinar se um pensamento é nosso ou não?

Certamente que não. Como se origina geralmente um pensamento? Vós entrais nesta reunião e uma questão é colocada; essa questão faz-vos pensar num tema sobre o qual talvez nunca tivésseis refletido antes.

Podemos dar uma resposta que vos sugira uma linha de raciocínio que nunca seguiríeis se essa resposta não tivesse sido dada. Assim, a questão ou a resposta tornou-se a causa inicial dos vossos pensamentos subsequentes. Nunca conseguireis traçar a origem primeira de qualquer coisa, apenas as causas secundárias.

A origem de tudo está para além do alcance de qualquer espírito, encarnado ou desencarnado, para ser definida. Os vossos pensamentos são, sem dúvida, o resultado da vossa mente a afinar-se, até certo ponto, com outra mente.

Pergunta: A consciência é um guia verdadeiro, mesmo quando é forte num indivíduo e fraca noutro?

A consciência representa o conhecimento coletivo da humanidade. A consciência, como guia da vida, é esse sentido moral do dever que todos os seres humanos possuem. Não existe ninguém desprovido de sentido moral; não há quem possa justificar para si mesmo um ato praticado com intenção maliciosa. Todos vós possuís consciência, mas a sua expressão plena depende do vosso organismo. A vossa responsabilidade limita-se ao mais elevado nível de luz e conhecimento que possuís.

ESPÍRITOS-GUARDIÕES E GUIAS ESPIRITUAIS

Pergunta: É possível que os nossos amigos espirituais tenham fotografias tiradas na mesma chapa que nós, quando nos sentamos para uma fotografia — e eles alguma vez o fazem?

Certamente que sim. Para eles, é bastante fácil fazê-lo. Não deveis imaginar que o corpo espiritual faz uma impressão direta na chapa sensibilizada do fotógrafo, que é um dispositivo puramente mecânico. Quando o espírito faz uma impressão na chapa sensibilizada, é porque se revestiu de algumas emanações subtis e refinadas do vosso corpo. Se não sois médium, se não tendes um amigo médium convosco, se o fotógrafo não é médium, será impossível que esta manifestação ocorra. Aquilo que pode impressionar a chapa fotográfica pode ser ainda mais etéreo do que aquilo que o olho humano, sem a ajuda do microscópio, pode discernir. Assim, embora a forma etérea, que é ainda assim material e composta por emanações físicas de alguém, possa deixar uma impressão na chapa, pode ser tão subtil que nenhuma pessoa presente na sala seria capaz de a ver.

Pergunta: Os espíritos aproveitam-se do estado passivo dos médiuns durante o sono para os desenvolver?

Decididamente, sim. No mundo espiritual, quando desejamos receber informações de espíritos superiores a nós, colocamo-nos numa condição passiva — a única condição para sermos inspirados e controlados. Quando falo através de um médium, frequentemente estou sob a influência de outro espírito que deseja comunicar. Assim, embora eu seja o orador, não sou o originador do pensamento. Muitas vezes, tomei o controlo deste médium e permaneci perfeitamente passivo, permitindo que um espírito de uma esfera mais elevada do que a minha falasse através dele, embora esse espírito não pudesse assumir o controlo direto e fosse obrigado a falar por meu intermédio. Quando sois muito

mediúnicos, os vossos guias espirituais conseguem, frequentemente, entrar em vós e, uma vez que tomam posse de vós, recebem e transmitem informações de fontes superiores. É impossível definir onde essa linha termina, pois o conhecimento filtra-se desde alturas supernais até às condições mais baixas da Terra. O sono e o transe são estados intimamente ligados.

ESPÍRITOS-GUARDIÕES E GUIAS ESPIRITUAIS

Pergunta: Os espíritos guardiões das crianças, por vezes, abandonam-nas na idade adulta, cedendo o seu lugar a outros espíritos guardiões para a mesma pessoa?

Pelo que compreendo da minha observação pessoal no mundo espiritual, por vezes acontece que os espíritos que são atraídos para determinados indivíduos nos primeiros anos das suas vidas cedem o seu lugar a outros espíritos que vêm substituí-los numa fase posterior do desenvolvimento físico e mental dessas pessoas. No entanto, não creio que os espíritos que inicialmente atuaram como guardiões ou guias das crianças se retirem permanentemente ou abandonem aqueles que protegiam. Eles cedem o seu lugar a espíritos, talvez de um crescimento mais elevado ou de intelecto superior, ou àqueles que vêm com algum propósito útil e específico de orientação. Contudo, a atração que os manteve próximos dos seus protegidos inicialmente continua a existir e pode trazê-los de volta ao contacto com esses indivíduos na Terra sempre que a sua presença for necessária. Se essa tutela é temporariamente cedida, podeis estar certos de que é por uma razão especial e sábia. No entanto, os espíritos que são atraídos para vós ao longo dos anos e das experiências das vossas vidas continuarão a sentir essa atração e acompanhar-vos-ão desde o vosso nascimento neste plano até à vossa passagem para a outra vida.

Pergunta: Existe alguma diferença entre espíritos guardiões e guias espirituais?

Pode haver uma diferença entre um guardião e um guia, pois um guardião pode ser designado para vigiar alguém num determinado local ou condição, enquanto um guia é um líder, alguém encarregado de indicar o caminho para aquele que deve seguir. Alguns espíritos desempenham ambos os papéis — guardiões e guias — para um mortal que percorre esta jornada da experiência humana.

Um espírito pode aproximar-se de vós, afirmando ser o vosso assistente pessoal, dizendo:
"Sou o vosso guardião e guia. Fui enviado por um poder superior para vigiar-vos e proteger-vos das influências e armadilhas que poderiam afetar-vos caso não estivesse presente. Também fui incumbido de vos guiar de forma a permitir que adquirais experiência dia após dia. Assim, venho deixar cair no vosso espírito conselhos. Estes podem não ser transmitidos de forma audível, para que os escuteis com os vossos ouvidos mortais, mas são introduzidos na vossa mente, pois atuo sobre o vosso sentido interior e imprimo o meu pensamento no vosso. Deste modo, captais a inspiração e sois despertados tanto no pensamento como no espírito. Sois então advertidos, pelas vossas intuições, sobre como evitar certos perigos, como iniciar determinados caminhos ou tomar decisões específicas, sempre visando o vosso progresso e bem-estar. Assim, sou o vosso guia, conduzindo-vos dia após dia da melhor forma possível para que aproveiteis ao máximo a vossa vida e as suas experiências."

Outro espírito pode aproximar-se e dizer:

"Fui colocado ao teu lado como guardião, para velar por ti na tua vida e nos teus movimentos. Não que eu possa dar-te conselhos pessoais ou indicar-te como agir na vida material. Não tenho o poder nem o conhecimento para te aconselhar sobre como tomar decisões que possam ser vantajosas para ti na existência terrena, mas posso proteger a tua natureza espiritual para que não caias em tentação, e é por isso que fui designado para estar aqui como tua proteção enquanto percorres este caminho mortal."

Outro espírito pode dirigir-se a ti e dizer:
"O primeiro é o teu guardião, e eu sou o teu guia, porque posso impressionar-te e advertir-te; posso instruir-te sobre como proceder. Se me proporcionares as condições adequadas, mostrar-te-ei que realmente te posso conduzir pelo caminho mais luminoso e melhor que se apresenta ao teu percurso, segundo o meu julgamento."

Assim, amigos, podeis perceber que um espírito pode apropriadamente chamar-se a si mesmo de guia, sem reivindicar a honra de ser o vosso guardião, enquanto outro pode afirmar ser o vosso sentinela, vigiando a vossa vida interior e protegendo-vos, sem, no entanto, reclamar para si o poder de orientação que outros possam possuir.

Pergunta: Cada pessoa tem um ou mais espíritos guardiões?

Nunca encontramos um indivíduo, nem entramos em contacto com uma vida humana, que não tivesse algum tipo de assistente pessoal no lado espiritual. A nossa experiência levou-nos a conhecer muitas pessoas, tanto no mundo físico como no espiritual, que são bastante pouco desenvolvidas nas qualidades superiores da vida humana. No entanto, mesmo esses seres menos evoluídos e desafortunados têm os seus acompanhantes espirituais, aqueles que fazem o possível para velar pelas suas vidas e protegê-los.

Observamos, amigos, que as condições desses indivíduos não são elevadas nem favoráveis, e, portanto, não há grandes facilidades para que os espíritos acompanhantes possam oferecer grande auxílio ou proteção. No entanto, parece ser uma característica da natureza humana atrair simpatias de outras vidas, e, independentemente de quão degradado ou perdido um indivíduo possa estar, estamos convencidos de que ele terá um acompanhante espiritual ou um guardião que, de alguma forma, tentará fazer com que sua vida seja algo mais do que seria sem essa presença.

Mas poderíeis perguntar:
"Então, esses acompanhantes pessoais de pessoas pouco desenvolvidas são de um nível semelhante ao delas? Terão esses indivíduos guias ou guardiões de uma classe mais elevada do que os espíritos naturalmente atraídos por eles devido às suas características e tendências?"

Sim, isso também acontece. Sem dúvida, semelhantes atraem semelhantes em todas as áreas da existência. Tal como na natureza existe uma afinidade química que governa a combinação dos elementos, há também uma lei de atração ou afinidade que rege o reino humano e espiritual. Quando dois seres semelhantes se encontram, unem-se e misturam-se.

Assim, indivíduos rudes e pouco desenvolvidos na Terra atrairão para si espíritos igualmente rudes e pouco refinados do mundo espiritual. Um espírito que encontra no caráter de um mortal traços semelhantes aos seus sentirá uma certa simpatia por essa pessoa e tentará ajudá-la de alguma forma, ainda que esse auxílio não seja necessariamente elevado ou nobre.

Muito bem; um indivíduo na Terra que seja grosseiro e impuro pode atrair um grande número de espíritos desse tipo. Esses espíritos, ao mesmo tempo que procuram auxiliá-lo, também buscam satisfazer os seus

próprios interesses, adquirindo experiência ou até mesmo cedendo a prazeres egoístas através dessa ligação, pois, por meio desse indivíduo, podem estabelecer uma conexão mais próxima com os aspetos sensuais da vida terrena.

Contudo, acima de todos esses, há outros espíritos de natureza mais elevada, mais refinados e inteligentes, que vigiam tanto os mortais quanto os próprios espíritos desencarnados. Não conhecemos nenhum ser humano, nenhum espírito, encarnado ou não, que não tenha algum tipo de inteligência superior velando por ele, procurando beneficiá-lo e elevá-lo, tornando-o melhor, mais puro e mais iluminado por meio do seu aconselhamento, assistência ou proteção.

Mas talvez pergunteis:
"Se isso é verdade, por que aqueles que são rudes e pouco desenvolvidos não evoluem mais rapidamente para estados mais belos e espiritualmente elevados sob a influência desses espíritos superiores?"

A razão pode ser ilustrada observando a natureza. Pegamos numa maçã ainda presa à árvore: nos seus primeiros estágios de crescimento, é pequena, dura, amarga e ácida; sua casca é espessa e seu estado ainda não é refinado nem belo. Mas, com o tempo, a umidade do orvalho cai sobre ela, os raios de sol acariciam-na com sua luz, as brisas do céu refrescam-na dia após dia, e então ela cresce, expande-se e desenvolve-se. A sua casca vai-se tornando mais fina e a luz do sol penetra até ao seu interior. Com o passar dos dias, o processo de amadurecimento avança, até que o fruto se torna suculento e belo, sendo uma alegria para quem o colhe.

Assim acontece com essas naturezas humanas cruas e primitivas. Elas representam esse estado inicial — rudes, insensíveis e imaturas, e tendes tendência a querer afastar-vos delas. Assim como não utilizaríeis uma maçã verde, dura e amarga, por a considerardes inadequada, do mesmo modo tendes a tendência de rejeitar esses seres humanos como sendo demasiado corruptos e pouco desenvolvidos para qualquer utilidade no mundo.

Mas, com o tempo, mesmo esses espíritos se desenvolverão sob a influência dos guardiões e guias espirituais mais elevados. A ministração, o amor magnético e a simpatia que fluem para eles funcionam da mesma forma que o sol, o ar e a água do céu trabalham sobre a maçã verde, transformando-a num fruto doce e nutritivo. Eventualmente, esses espíritos também revelarão dentro de si possibilidades e forças latentes

que os farão evoluir para estados de maior beleza e utilidade para o bem de todos.

Pergunta: Os espíritos guardiões nomeiam-se a si mesmos ou são designados por outros espíritos, de forma semelhante à maneira como os nossos tribunais nomeiam tutores para crianças órfãs?

Os espíritos guardiões nem sempre se nomeiam a si mesmos e, no entanto, nenhum viria até vós sem uma certa atração para convosco. Deve haver simpatia entre vós e o espírito que se aproxima, pois sem essa atração e esse desejo por parte do espírito de ser vosso assistente, ele não poderia desempenhar o seu melhor trabalho em vosso favor. Um espírito guardião pode ser colocado ao vosso lado, se necessário, por uma influência superior.

Pode haver aqueles que, olhando para o futuro, percebem que uma vida está prestes a surgir no plano mortal e que deverá passar por um determinado caminho de experiências e disciplina especial. Essa vida necessitará de um guardião especial ao seu lado. Então, essas influências sábias, que podem projetar claramente os seus pensamentos e percepções no futuro, reconhecem essa necessidade e escolhem um guardião adequado, alguém que terá simpatia e afeição pelo ser que deve proteger. Mesmo que esse mortal herde inclinações da sua linhagem física que por vezes o levem a desviar-se, conduzindo-o a todo tipo de dificuldades e tornando a missão do guardião desafiadora, o espírito guardião deve manter o seu interesse e a sua afeição. Não pode haver rompimento do vínculo magnético entre ele e o seu protegido na Terra, pois, se isso ocorresse, o guardião seria separado do seu protegido e não poderia prestar-lhe qualquer serviço especial.

Nem todos os espíritos guardiões são designados por outros no mundo espiritual. Muitos de vós tendes amigos espirituais que vos acompanham por laços de afeição e simpatia, e que se interessam pelos acontecimentos da vossa vida no plano material, especialmente pelos que vos dizem respeito a vós e aos vossos entes queridos. Estes espíritos guardiões aproximam-se de vós e ocupam o seu lugar ao vosso lado. Isso não significa que observem cada momento das vossas vidas, nem que estejam convosco pessoalmente a cada instante, ou que exerçam poder direto para impedir-vos de fazer certos planos ou empreender certas ações.

Cada um de vós deve desenvolver algo do seu próprio caráter pessoal, da sua individualidade. Fostes colocados aqui como seres humanos

distintos, com qualidades, habilidades, tendências e características próprias. Estes traços devem ser expressos e manifestados para que vos possais desenvolver como entidades individuais. Nenhum espírito guardião ou guia tem o direito ou o desejo de vos impedir de fazer isso; por essa razão, eles nem sempre interferem, mesmo quando sabem que vos desviareis, pois pode ser necessário que passeis por determinada experiência para o vosso próprio crescimento. Assim, o vosso guardião ou guia não tentará impedir-vos de agir, porque não tem o direito de vos privar de uma experiência essencial para o vosso desenvolvimento.

Mas ele buscará proteger-vos ao longo da vossa jornada de vida e ajudará, com toda a força moral e espiritual da sua natureza, a fazer-vos crescer, expandir e aproveitar o melhor de vós mesmos. Um guardião pode ser nomeado por um conselho especial de espíritos elevados, caso vejam que tal nomeação será benéfica para o cumprimento de um propósito particular. Também pode ser designado por mestres espirituais e amigos que se interessam por vós e pelos vossos entes queridos. Ou, como já foi dito, um guia pode ser atraído por sua afinidade pessoal e interesse, assumindo assim o seu lugar ao vosso lado.

Pode ser que nunca tenhais ouvido falar desse espírito pelo nome, ou que nunca o tenhais visto quando ele viveu no plano mortal. Pode ser que ele tenha sido vosso parente no passado, ou que nunca tenha havido um laço de consanguinidade entre vós. Isso pouco importa; deve existir uma afinidade espiritual entre vós e esse espírito. Se tal afinidade existir, ele fará o seu melhor para tornar a vossa vida melhor do que seria sem a sua presença.

Pergunta: Os desencarnados também possuem espíritos guardiões? E, se sim, são os mesmos que os acompanharam durante a vida física?

Sim; os espíritos que deixaram as vestes mortais e tomaram as imortais continuam a ser guardados e guiados por inteligências mais avançadas do que eles. Esses guardiões podem ser os mesmos que os acompanharam enquanto estavam na Terra, ou pode haver uma mudança de tutela, sendo outros espíritos designados para ocupar o lugar dos primeiros.

Parece ser uma lei que a vida individual, mesmo no mundo espiritual, esteja sob vigilância, orientação e tutela de inteligências mais elevadas, que possuem maior sabedoria, conhecimento ou algum tipo de realização espiritual superior àquela do espírito protegido. Ao longo de toda a jornada evolutiva, há diferentes níveis de tutela e assistência,

sempre com o propósito de oferecer a melhor proteção e auxílio que o espírito possa receber e assimilar no momento oportuno.

Quando um espírito está prestes a abandonar o seu corpo físico e atravessar para a outra vida, logo adquire consciência do seu novo ambiente no plano espiritual. Se possui uma natureza aspiracional, buscará harmonizar-se com esse novo meio, desejando aprender as leis espirituais e as formas de associação que regem essa dimensão. Contudo, esse espírito pode ter deixado na Terra amigos e entes queridos pelos quais sente grande afeto e interesse, desejando ajudá-los e abençoá-los de alguma forma.

Este forte desejo, esta simpatia e afeição, criam o vínculo que o traz de volta ao contato com aqueles que ainda vivem no plano material. Assim, ao retornar, ele poderá encontrar entre os seus entes queridos alguém com quem possua uma afinidade espiritual profunda. Dentro da atmosfera espiritual desse indivíduo, poderá atuar como um espírito guardião ou talvez como um guia.

Embora invisível para seus amigos mortais, esse espírito pode adquirir a capacidade de trabalhar pelo seu bem-estar, protegendo-os em momentos de perigo ou sendo-lhes útil de alguma forma. Assim, torna-se um guardião, mas ele próprio não está sem tutela. Também possui um ou mais guardiões e guias espirituais que velam pelo seu progresso.

Há espíritos em esferas mais elevadas que se interessam pelo seu bem-estar e que desejam ver o seu crescimento espiritual e o desabrochar das suas faculdades superiores. Alguns podem perscrutar a sua alma e compreender melhor do que ele mesmo as suas potencialidades. Sabem o que ele pode alcançar e como, sob certas condições, poderá desenvolver habilidades e construir uma trajetória espiritual grandiosa que beneficiará a muitos.

Esses espíritos sábios e elevados trabalham para proporcionar as condições necessárias para a realização desse crescimento, sem jamais esmorecer. Eles acompanham-no ou designam outros espíritos afins para estar ao seu lado. E estes, por sua vez, também são protegidos, guiados ou guardados por inteligências ainda mais avançadas.

Todo esse trabalho é realizado visando o benefício daqueles sob sua tutela, mas com um propósito maior: adaptar os meios para que os fins sejam alcançados, promovendo o bem-estar e a elevação não apenas de indivíduos isolados, mas de muitos outros que, direta ou indiretamente,

possam ser abençoados pelo trabalho e pela influência daqueles que estão sob a sua proteção.

FATHER CLEVELAND

Bem, Sr. Presidente, não sou político, não me importa qual partido vence, desde que homens bons e verdadeiros sejam escolhidos. Mas há algo que me importa muito: o que será dos pobres e esquecidos das nossas cidades neste inverno? Devemos estar atentos a isso. A neve e a geada aproximam-se rapidamente, enquanto milhares vagueiam pelas ruas em busca de sustento.

Sinto que é meu dever erguer minha voz em súplica — não ao Senhor, mas à humanidade — àqueles que possuem mais do que precisam, para que abram os bolsos e tragam a ajuda que o Senhor lhes concedeu, para que possam abrir os seus corações e aproximar-se um pouco mais do seu reino. Se apenas um centavo puder ser dado, esse pequeno valor será um tesouro creditado à alma. E, se faltam bens materiais, há ainda os sorrisos, as palavras de ânimo e as visitas de encorajamento que podem elevar a alma dos pobres errantes, tornando-os receptivos à assistência dos anjos.

Já fui ouvido neste lugar, há muito tempo, através do organismo da nossa querida médium ascensionada, que está ao meu lado neste momento e deseja que eu envie a sua bênção a todos. Ela ama a humanidade e trabalha pelo seu bem.

Muitos em Boston perguntam o que foi feito de mim. Pois bem, estou entre os caminhos, os becos e os recantos menos favorecidos, tentando encontrar alguma pobre criança perdida da mortalidade — ou mesmo além dela, pois também existem crianças perdidas do outro lado — e desejo estender-lhes a mão e ajudá-las a levantar-se. Posso dizer que sou, agora, um missionário das ruas, e é um trabalho nobre.

Não ambiciono cargos nem qualquer outra posição. Acredito que, se cada um de nós fizer a sua parte e ajudar o próximo, o mundo florescerá como uma rosa. Digam aos meus amigos que não estou inativo; pelo contrário, estou feliz e ocupado, trabalhando pela disseminação da

verdade e pela expansão das ideias espirituais, pelo resgate da humanidade da degradação, da ignorância e do desespero.

Aos que estão em Norwich, Connecticut, que desejam ouvir de mim, asseguro que não os esqueci. O velho corpo foi trocado por uma veste espiritual eterna, e agora posso exercer minhas faculdades sem as limitações e os males da vida física. Que Deus os abençoe e lhes traga aquela paz que não apenas ultrapassa todo entendimento, mas que dissipa todas as incompreensões.

Charles Cleveland, mais conhecido como Father Cleveland,
Antigo ministro do evangelho, agora ministro da humanidade.
4 de novembro de 1879

ELISHA EMERSON

Faz muitos anos desde que entrei em outra esfera de existência. Durante um tempo, tudo me pareceu obscuro e incompreensível. Minha partida não foi das que iluminam o espírito. Encontrei-me, por assim dizer, envolto em neblina, mas fui acolhido por influências mais brilhantes que me ajudaram a me aperfeiçoar. Desde então, tenho me esforçado para avançar, não apenas em conhecimento intelectual, mas também na busca da sabedoria que beneficie tanto o meu espírito quanto os outros.

Nunca antes voltei desta maneira. Não conhecia esta possibilidade. Se tivesse sabido disso e acreditado, minha vida teria sido completamente diferente. Talvez ainda estivesse no corpo, ou pelo menos tivesse permanecido na Terra por mais tempo. Eu sempre fui muito dedicado às letras, e temo ter sobrecarregado minha mente além do que devia, o que me prejudicou em muitos sentidos. Mas agora não me queixo. Descobri tanta beleza nesta nova vida! Compreendi que nenhuma alma se perde, que um Pai divino vela por cada espírito, e que todos, no fim, são levados a um plano mais elevado e puro. Não tenho arrependimentos pelo passado, apenas a alegria de saber que a vida continua.

Hoje retorno por uma missão de misericórdia. Não porque seja eu o mais adequado para realizá-la, nem porque esteja mais próximo da pessoa a quem desejo falar, mas porque percebi que, dentre todos, sou quem

melhor pode alcançar a mente desta mulher e tornar a minha presença conhecida.

Desejo enviar uma mensagem a alguém que vive no Sul. Sei que provavelmente não acreditará que sou um parente seu. Talvez duvide que os espíritos retornam para comunicar-se com os vivos, e, se acreditar, ainda assim terá dificuldade em compreender que o fazem deste modo. Mas não vim unicamente para convencê-lo. Vim por outro motivo, e isso não me afeta.

Antes de tratar do meu propósito, quero dizer-lhe que seu irmão está extremamente ansioso para entrar em contato consigo e enviar-lhe uma mensagem pessoal. Ele pede que procure um médium em sua cidade, alguém que proclame manter comunicação com o mundo espiritual, e que lhe dê a oportunidade de retornar e falar consigo. Ele deseja não apenas provar-lhe que ainda existe, mas também falar-lhe sobre assuntos materiais.

Agora, a razão principal da minha vinda: sua mãe e eu desejamos que escreva para sua irmã. Ela precisa de ajuda. Está no Norte, muito longe de si, e sua situação é difícil. Talvez não consiga compreender plenamente a posição e condição em que ela se encontra, mas saibam que sua necessidade é grande. Ela merece toda a assistência que puder enviar, pois sua saúde está extremamente frágil. Seu corpo está debilitado; sua condição é precária.

Nós, do outro lado, retornamos para pedir-lhe que ajude sua irmã tanto quanto puder, oferecendo-lhe força e encorajamento. Ela necessita não apenas de apoio moral, mas de auxílio material. Ao lhe fazer este apelo, acreditamos que responderá — não porque a solicitação vem de um espírito, mas porque o pedido é feito em nome de alguém próximo a si. Se tiver dúvidas, pode escrever e perguntar diretamente sobre a situação dela, e pedimos apenas que acredite na resposta que receber. Ninguém descreverá sua condição em cores mais sombrias do que a realidade.

Espero ver em si um espírito de benevolência e generosidade, pois sabemos que sua índole é boa, caso possa acreditar que sua bondade não será desperdiçada. Agora é tempo de agir, não de adiar. Assim como oferecer seu auxílio material e fraternal, assim também será auxiliado no futuro pelas influências superiores que vêm para abençoar e elevar a humanidade. Sua recompensa será a satisfação de um ato nobre e bem realizado.

Meu nome era **Elisha Emerson**. Desejo que minha comunicação chegue a alguém muito conhecido em Baltimore: **Sr. Wyman Washburn**. Pode ser que este meu amigo — assim me sinto inclinado a chamá-lo — não aprecie a publicidade dada a este assunto. Talvez se incomode com esta revelação. Mas nós, espíritos que trabalhamos de maneira prática, não temos tempo para essas considerações quando há um chamado de necessidade humana.

Rev. John Pierpont, para (G.F.T.R.)

Sim, é verdade: *"o cordão de prata se afrouxou, a taça de ouro se quebrou"*, e ainda assim, o laço que une os corações humanos em amorosa simpatia apenas se fortaleceu. O espírito, ao elevar-se, recebe uma nova infusão de poder do alto; todas as suas mais sublimes afeições desabrocham em profusão mais rica e doce.

Então, meu amigo, ergue teu coração triste e aflito; abre amplamente teu espírito para receber a plena, livre e abundante bênção do amor espiritual que te é concedida neste momento. Pois o Pai Divino, que reina no alto, abençoa cada filho da Terra e traz a dor e o sofrimento apenas para o bem do espírito.

Dizemos-te agora que os elos espirituais que te ligam à outra vida se fortaleceram; tua alma ascenderá cada vez mais alto, para uma atmosfera mais pura, mais sagrada e mais divina, apesar da terrível aflição que agora te pesa. *"Não temas"*— a mão que te levou aquele ente querido ainda está estendida para confortar-te, sustentar-te e dar-te vigor. Enquanto as trevas fluem sobre ti, uma bela luz espiritual desce dos céus e ilumina teu espírito.

Certamente, a aflição que parece esmagar-te neste momento apenas trará mais poder e mais bênçãos do alto, e sentirás o que é receber luz e força de esferas superiores. O bom Deus falou; chamou para si aquele que amava, e ainda assim, não há separação, não há morte.

Mesmo agora, teu espírito pode sentir a presença do teu ente querido — uma alma glorificada na vida eterna, que retorna com amor, com carinho filial e com bênçãos para coroar teu espírito. Não lamentes por aquele que foi chamado, cujos laços terrenos foram rompidos. Ele foi libertado da dor, do sofrimento intenso e da angústia física. Agora, suas faculdades têm a oportunidade de expandir-se e crescer como nunca antes. E quando chegares às margens da eternidade, encontrarás aquele que amas glorificado na presença dos anjos e no amor divino.

Será uma alegria para ti compreender que aquele ente querido, que partiu nos meses de inverno, tem estado contigo — fortalecendo-te com seu espírito, transbordando de gratidão e afeição por toda a tua bondade, não apenas para com ele, mas também para com sua querida mãe, que ficou para chorar sua partida.

Ele tem estado contigo nos momentos de aflição. Quando teu ente querido deixou o corpo mortal, foi ele quem lhe deu as boas-vindas e estendeu a mão para conduzi-lo ao reino espiritual. E lá, juntos, eles habitam agora, ganhando novas forças e novos poderes.

Ao Sr. G.F.T.R., de seu conselheiro espiritual, pastor e amigo,
John Pierpont

CAPITÃO JOHN BLAIN

"O Senhor está no seu santo templo." Antes, eu acreditava compreender o significado dessa passagem. Eu cria que o Senhor era o nosso abençoado Salvador e que seu templo sagrado era a igreja. Hoje, começo a duvidar disso e a perceber que talvez tenha me enganado em muitas das verdades que considerei absolutas enquanto estava no corpo.

Começo a pensar que o Senhor pode ser o Espírito da Verdade e que seu templo se encontra onde quer que a verdade se manifeste. E assim, posso dizer agora: *"O Senhor está no seu santo templo."*

Não estou preparado para afirmar que toda a minha vida religiosa foi um erro; tampouco estou pronto para dizer que minha vocação foi um equívoco. Mas começo a perceber que não compreendi a verdade da espiritualidade como deveria, e que muitas das minhas convicções estavam deslocadas. Se assim for, espero que algumas destas boas almas aqui presentes se esforcem para corrigir-me, pois estou disposto a ser um aprendiz no Templo da Verdade.

Vivi muito tempo no corpo material; meus dias foram muitos, e prosperei como uma árvore bem enraizada. Mas, enfim, fui chamado para outro mundo. Não imaginava que retornaria tão cedo à Terra, ou mesmo que algum dia o faria. Não pensei que sentiria vontade de deixar o Céu para voltar e ver o que os pobres mortais estão fazendo. Mas velhos hábitos são fortes no espírito; antigas associações mantêm a alma atada e trazem o desejo de rever rostos familiares, de ouvir vozes conhecidas.

Assim, fui trazido aqui — em parte para enviar uma palavra ao meu povo, em parte para aprender algo novo para o meu espírito.

Fui chamado para casa durante o querido tempo do Natal — um período apropriado, senti, para deixar o mundo material e vestir as vestes da espiritualidade. Mas estou de volta para dizer que, ao partir, não compreendi toda a grandeza da vida. Não percebi a verdadeira beleza da imortalidade. Não conseguia compreender a infinidade do amor e da ternura do Pai.

Acreditava que Ele não poderia perdoar os pecados de todos os seus filhos e que alguns seriam punidos por seus atos na carne. E, embora ainda acredite que cada alma recebe retribuição ou punição pelos erros cometidos e pelas boas ações negligenciadas, bem como que há compensação para aqueles que vivem vidas verdadeiras e altruístas, começo a compreender que nenhum ser está perdido e que, no fim, cada um recuperará sua herança imortal — um lar de paz, felicidade e triunfo espiritual.

Encontrei muitos que partiram antes de mim — crianças, jovens, homens e mulheres que conheci na Terra. Fico feliz ao vê-los, ao saber que nenhum se perdeu, mas que todos estão seguros no reino do Pai.

Espero que aqueles que ainda permanecem — alguns que me conheceram como pastor, outros que talvez me tenham considerado velho e ultrapassado — compreendam que retornei. E que trago minha bênção de paz, pedindo-lhes que aprendam tudo o que puderem sobre a vida futura enquanto ainda habitam a Terra.

Eu pertencia a Mansfield. Fui conhecido como Rev. John Blain. Vivi **oitenta e quatro anos** no corpo material.

DR. H. F. GARDNER

[Ao Presidente da sessão:]

Meu amigo, sinto que é apropriado retornar nesta ocasião e manifestar-me aos meus amigos de Boston, esperando ser reconhecido. Embora, se não for, pouco me importa, pois apenas desejo que aqueles que ainda me são queridos na vida mortal acreditem que sou realmente eu.

Já se passou um ano desde que entrei na terra dos espíritos — um ano curto, repleto de felicidade e descanso. Mas não estive ocioso; pelo

contrário, o espírito é agora tão ativo, ou mais, do que quando estava revestido da carne mortal.

Quero dizer àqueles que aguardam minhas palavras que continuo trabalhando — ainda estou interessado na causa espiritual, tão envolvido nas manifestações espirituais e na comunicação entre espíritos e mortais quanto quando estava na carne. Sei da importância deste trabalho para toda a humanidade, e agora, na vida espiritual, compreendo-a ainda mais profundamente.

Colocarei todas as minhas energias e todos os meus poderes para que esta causa ganhe maior reconhecimento entre os povos do mundo.

Ao observar o movimento espiritualista, sinto-me surpreendido ao ver como ainda há discórdia em certos círculos. Desde que entrei na vida superior, percebi que muitos membros do clero reconhecem em suas almas que o Espiritualismo é verdadeiro, que os espíritos podem retornar e manifestar-se aos mortais. No entanto, não buscam compreender verdadeiramente a condição espiritual nem a utilidade da comunicação entre os dois mundos.

Por quê? Porque não leem nossos jornais espirituais — publicações que contêm a verdadeira filosofia da vida e elevam a humanidade a um nível mais nobre.

Ainda leio o Banner of Light, e apoio a recente proposta de um amigo na Califórnia: que se inicie um fundo para enviar este jornal a todos os clérigos dos Estados Unidos. Pois lhes asseguro, meu amigo: esses pastores leriam cada palavra, e em menos de um ano compreenderiam a importância da Filosofia Espiritual e o verdadeiro significado do Espiritualismo.

Ainda sou leitor do *Banner of Light*, embora esteja no espírito, e ao retornar nesta ocasião — que poderia chamar de meu dia de aniversário —, achei que seria um bom momento para chamar a atenção dos espiritualistas para uma recente proposta feita por um amigo na Califórnia.

A proposta é a seguinte: iniciar um fundo para enviar nosso jornal, o *Banner of Light*, a cada clérigo nos Estados Unidos. E asseguro-vos, meus amigos, que esses clérigos leriam cada palavra desse jornal, do índice até a última página, e antes que um ano se passasse, compreenderiam a importância da Filosofia Espiritual e o verdadeiro significado do Espiritualismo, algo que certamente desconhecem.

Espero que os espiritualistas considerem essa ideia com seriedade, reflitam sobre ela e contribuam financeiramente para iniciar e sustentar esse projeto.

Há outro assunto que desejo abordar enquanto estou aqui, pois acredito que os espíritos que retornam devem ser o mais práticos possível no que dizem e fazem pela humanidade.

Observo que há um movimento para arrecadar fundos a fim de sustentar um *Editor-at-Large*, que assumirá a defesa do Espiritualismo e de outras doutrinas progressistas. Este é um dos mais importantes movimentos da atualidade.

A imprensa secular está repleta de ataques e deturpações contra o Espiritualismo e seus adeptos. Mas os espiritualistas, agora numerosos nos Estados Unidos, devem fazer-se ouvir e sentir entre as massas. Para isso, precisam de alguém bem versado em ideias liberais, plenamente capaz de responder aos desafios que surgem perante o público. Um pensador que possa dedicar seu tempo e talento à defesa de nossa filosofia e das reformas necessárias.

Para isso, é essencial dispor de um fundo inicial, pois tal tarefa exigirá toda a energia desse indivíduo. Espero que os espiritualistas da América não permitam que este projeto seja abandonado, mas que o levem adiante. Pois saibam que este movimento teve início no próprio mundo espiritual, e não será permitido que fracasse por falta de recursos.

Se cada um abrir sua bolsa e contribuir conforme suas possibilidades, garantimos que, antes de outro ano se completar, o Espiritualismo terá elevado seu padrão e estabelecido uma plataforma mais ampla entre os povos. Eles compreenderão que o Espiritualismo não é algo a ser suprimido ou evitado, mas sim um verdadeiro estandarte de um Anjo de Luz, trazendo boas novas de paz e boa vontade a toda a humanidade.

Talvez eu não tenha me expressado com a força e profundidade que teria em meu corpo físico, mas senti que precisava dizer o que disse, trazendo esta como minha mensagem de aniversário aos meus amigos, a quem considero parte do grande povo.

Permitam-me acrescentar que um novo plano de trabalho será estabelecido para os trabalhadores espirituais — uma plataforma mais ampla e expansiva, que elevará muitos a uma nova compreensão.

Há aqueles que aguardam a voz do espírito para chamá-los a esta obra. A cada um deles, por mais humilde que seja, encorajo a erguer sua voz

em favor da humanidade. Fiquem certos de que serão reconhecidos e recompensados no alto. Fiquem certos, médiuns hesitantes, de que vossos esforços serão valorizados; à medida que avançardes, alcançareis posições mais elevadas e vossos dons se expandirão, permitindo que transmitais ao mundo aquilo que nutrirá as almas famintas por verdade.

Um amigo querido, agora em silêncio, aguarda a voz do espírito. Talvez sinta que ainda não é hora de erguer-se novamente para trazer palavras de ânimo e esclarecimento à humanidade. Mas o momento chegará, e o chamado ressoará dentro de sua alma: *"Ai de mim, se não pregar o evangelho!"*

Então esse amigo se erguerá, e por meio da voz e da escrita realizará uma obra grandiosa para a iluminação do povo. Tal foi decretado pelo mundo espiritual; essa é a vontade das potências superiores que há tanto tempo guiam esse instrumento. Sabemos, portanto, que ocorrerá e que um trabalho mais nobre e amplo se espalhará antes que chegue o dia em que esse amigo ascenderá à vida superior.

Envio minhas saudações e lembranças a todos os amigos. Aos que me são mais caros, digo: não é em público que desejo expressar minhas palavras de afeição. Não é em público que quero falar com ternura. Mas, nas horas silenciosas, na calma, quando estiverdes a sós, controlando aqueles instrumentos que posso influenciar, darei a vós tudo o que vossos espíritos necessitam.

Dr. H. F. Gardner
9 de dezembro

WILLIAM ELLERY CHANNING

Uma sensação de prazer sublime percorre meu ser neste momento. Ao voltar minha perceção para a Terra, percebo que de inúmeros corações humanos emana uma aura harmoniosa e brilhante, que resplandece até meu lar espiritual.

Essas auras entrelaçam-se e fundem-se em linhas luminosas, emitindo a mais doce melodia do espírito. E, ao sentir essas nobres e grandiosas vibrações, sou atraído de volta às cenas terrenas para enviar uma bênção de amor e uma saudação fraternal de simpatia àqueles que se lembram de mim nesta hora — e, mais ainda, a toda a fraternidade humana.

O que é um século de vida para um espírito?

Na Terra, aquele que viveu cem anos é visto com veneração e respeito pelos mais jovens e inexperientes. Mas, para o espírito, um século é apenas uma gota no oceano da existência. E mesmo então, percebemos que apenas começamos a compreender as realidades da vida e a descobrir qual é o nosso verdadeiro destino.

Qual é o destino da alma?

Não quero, neste momento, interromper o fluxo de sentimentos bondosos que se espalham livremente pelo mundo. Também não desejo afastar a simpatia fraterna e as lembranças afetuosas que se expressam em atos de generosidade e palavras inspiradas.

Recebo essas homenagens não tanto como um mérito pessoal, mas porque acredito que representam um tributo ao pensamento progressista e aos princípios da liberdade.

William Ellery Channing

Agora compreendo, como nunca antes, que o homem possui uma verdadeira nobreza e que a mulher carrega em sua alma uma graça e pureza inatas que dignificam a raça humana. E, assim como acreditei quando estava no corpo mortal, reafirmo hoje a Paternidade de Deus e a Fraternidade da Humanidade.

Dirijo-me a todos os meus queridos irmãos — e ao chamá-los assim, minha voz não se destina a poucos, mas a todos aqueles que amam a humanidade, que cresceram e se expandiram sob a luz do progresso e da verdade. Quero dizer-lhes: lembrem-se de que a forma humana contém uma centelha de santidade e verdade que jamais pode ser apagada, que se expandirá e florescerá em gloriosas expressões de amor e no fruto perfeito da imortalidade. Como foi dito há muito tempo: *"Como eu vos amei, amai-vos uns aos outros."*

Esta é minha palavra para vocês hoje: Amai-vos uns aos outros**.** Não com elogios ou palavras exaltadas em memória daqueles que partiram antes de vós, mas sim com amor e simpatia por vossos semelhantes. Que haja um sentimento de bondade por toda a humanidade, que vossas mãos e corações estejam sempre prontos para ajudar e apoiar aqueles que vivem nas trevas, trazendo luz, encorajamento e ânimo a todos.

Dessa forma, aquele a quem olhais como amigo e guia recorda-se de vós ao avançar na vida espiritual, enviando bênçãos de paz e bondade aos vossos corações.

Encontro o mundo melhor do que quando o deixei, pois vejo que ele se desenvolveu em um estado de existência mais amplo, mais livre e mais nobre. Hoje, posso contar como companheiros de trabalho milhares de corações humanos entrelaçados no mesmo propósito. Posso reconhecer como amigos milhões de almas que buscam o bem dentro de si mesmas e que aspiram ao mais elevado e puro ideal da alma mortal.

Assim, vejo que a obra continua, e que a humanidade brilha mais a cada hora da existência. Os anjos retornam diariamente, guiando, protegendo e iluminando os homens deste planeta.

Observai bem o que fazeis; esforçai-vos sinceramente para viver vidas nobres, puras e elevadas. Ainda que as circunstâncias pareçam apertar-vos e limitar-vos, sabei que no esplendor do porvir e com as oportunidades que se apresentam a cada espírito, vós vos desenvolvereis e florescereis em gloriosas e belas expressões de amor e pureza.

William Ellery Channing

O SURGIMENTO DE UM TERCEIRO PARTIDO POLÍTICO

Pergunta:
As reformas necessárias nas relações entre capitalistas e trabalhadores, assim como a questão da temperança (ou do consumo de álcool), provavelmente serão conduzidas por um dos dois partidos políticos existentes (Democrata ou Republicano), ou surgirá um novo partido para promover essas mudanças?

Estamos muito satisfeitos por passar da discussão dos planetas para questões práticas da vida humana neste país, pois encontramos interesse e valor tanto no estudo do cosmos quanto na análise das necessidades da sociedade.

Não acreditamos que a necessária reforma nas relações entre capital e trabalho, nem aquela relacionada à plataforma da temperança, será realizada por qualquer um dos partidos políticos atualmente no poder. Há demasiada paixão, demasiado partidarismo, e demasiadas opiniões pessoais entre os membros dessas legendas para que se elabore um sistema eficaz de reformas ou ajustes para essas questões.

Acreditamos no progresso da humanidade e na evolução do pensamento humano, no crescimento do sentimento liberal no coração do povo. Assim, cremos que um homem pode ser membro do Partido Republicano e, ao mesmo tempo, ser um pensador livre e amplo — alguém que estuda e reflete sobre questões de bem-estar social. Da mesma forma, um homem pode ser democrata e acreditar nos princípios essenciais da Democracia, voltados para o benefício da sociedade como um todo.

Ambos podem estudar essas questões e dedicar-se à sua solução de maneira a conceber novas ideias e pensamentos que, se expressos, podem ser úteis àqueles que buscam reformas e ajustes nessas áreas.

Acreditamos que chegará o tempo em que o republicano sincero e zeloso, que ama a humanidade, e o democrata igualmente dedicado ao bem comum, que coloca o interesse da sociedade acima do partidarismo, se reunirão sobre uma plataforma ampla e aberta.

Juntos, discutirão os interesses do capital e do trabalho, assim como os princípios da temperança e os impactos do consumo excessivo de álcool. Estarão dispostos a formular opiniões, trocar ideias e estruturar sistemas que visem o ajuste dessas questões e sua devida resolução.

Falando sobre o futuro da política nos Estados Unidos, acreditamos que a estabilidade do país reside no coração do povo americano. Temos grande confiança nesta nação, não apenas como berço da política americana, mas também como lar de suas indústrias e desenvolvimento social.

Acreditamos que podemos confiar nas mãos das massas inteligentes, que constantemente aprendem com a experiência, adquirem conhecimento através do estudo e expandem suas mentes sob as influências do tempo.

Portanto, temos fé de que, eventualmente, os melhores princípios e os mais elevados ideais para o povo serão alcançados e postos em prática, apesar das disputas partidárias, das facções políticas e dos grupos de interesse que tentam controlar a nação.

Acreditamos, também, que um novo partido político será formado — pois o vemos surgindo à distância. O futuro está diante de nós, brilhante e repleto de promessas. Surge em nossa visão a imagem de um partido grandioso e glorioso, voltado para os melhores interesses desta nação, um partido que estabelecerá uma plataforma livre para a humanidade como um todo, que oferecerá um lar para todas as pessoas, que abrirá

seus braços amplos e livres, mas que, ao mesmo tempo, discriminará, acolhendo aqueles que chegam às suas margens em condição de ignorância e degradação e colocando-os em escolas e ambientes onde receberão instrução e atenção adequada, para que possam aprender, crescer e tornar-se parte não apenas do sistema político, mas do país, da própria terra, em vez de simplesmente deixá-los soltos, em busca de um lar e de uma posição, permitindo que vagueiem livremente pelo território, espalhando sua influência corrompida e reduzindo a popularidade e o bem-estar do país como um todo.

Acreditamos que esse novo partido, que está por surgir, abraçará dentro de suas fileiras os melhores elementos de ambos os partidos atualmente conhecidos como Democrata e Republicano deste país. Homens de pensamento e ação, indivíduos diligentes, sóbrios, inteligentes e trabalhadores se unirão ao apoio deste novo partido humanitário, que lhes proporcionará as melhores oportunidades para a expressão de suas ideias e para a manifestação de suas energias.

E qual será o resultado?

Que a nação americana conterá em si mesma princípios tão brilhantes e elementos tão nobres que atrairá para si a melhor parte e as classes mais elevadas dos antigos países, recebendo, assim, novas energias e estímulos vindos de além-mar. E o resultado disso será que tudo o que for obsoleto, frio, morto e inútil, que hoje possa se agarrar à nossa nação e ao nosso corpo político, será descartado, não será mais reconhecido, pois uma nova vitalidade não apenas será infundida de fora para dentro, mas também brotará de dentro para fora, de sua própria vida, iluminando, fortalecendo e abençoando o país e seu povo.

Acreditamos que este novo partido terá muito a fazer, talvez, no que diz respeito à defesa dos interesses produtivos dos trabalhadores, do povo comum, daqueles que dependem do solo e das indústrias para sua existência. Acreditamos, também, que este novo partido terá um papel fundamental na redefinição da posição e da atitude do capitalista em relação àqueles que dependem de seu trabalho. Acreditamos, ainda, que este novo partido, fundamentado em princípios e perspetivas humanitárias, terá muito a contribuir para a resolução da controversa questão da temperança.

No entanto, mesmo antes que esse novo partido seja plenamente formado e tenha desenvolvido e aplicado sua melhor capacidade e energia, acreditamos que a diferença entre capital e trabalho será, de

certa forma, ajustada, pois a inteligência humana está em constante crescimento.

Observamos muitos exemplos em que o capitalista é humanitário, em que realmente deseja agir corretamente. Embora relute em ser ditado de maneira autoritária, vemos que está disposto a encontrar seu empregado no meio do caminho. Em muitos casos, vemos o trabalhador inteligente buscando ser útil ao seu empregador, encontrando-se com ele em um terreno comum, onde podem discutir mutuamente suas diferenças e posições. E à medida que esse sentimento crescer de ambos os lados, haverá um acordo ou, pelo menos, um ajuste parcial das divergências, promovendo mais harmonia e paz na discussão sobre o bem-estar humano e a organização social.

O mesmo acontecerá com a relação entre a plataforma da temperança e os trabalhadores pelo bem da humanidade. Acreditamos que, mesmo antes da formação plena desse grande partido político de que falamos, o movimento pela temperança terá recebido um novo impulso. Aqueles que se interessam por seu avanço aprenderão que não se pode impor uma opinião ao coração de outra pessoa; é necessário que essa opinião cresça dentro dela, como um pensamento superior ou uma nova descoberta.

A temperança, em todos os aspetos, é o caminho mais elevado para a obtenção da saúde e da felicidade, mas é preciso que o indivíduo seja educado para alcançar essa compreensão. Ele deve ser instruído por meio de todas as experiências do tempo e da vida cotidiana. Deve ser mostrado a ele que, ao praticar a temperança em qualquer aspeto de sua existência, sentirá mais contentamento e verdadeira felicidade.

Assim, por meio da experiência e do cultivo do hábito, ele descobrirá que a intemperança, em qualquer de suas formas, é algo a ser evitado. E então aprenderá que, para encontrar paz e conforto, deve viver de acordo com as leis naturais e com os princípios da saúde natural.

Aos amigos que nos apresentaram essa questão, dizemos: há muito a esperar do futuro, apesar da escuridão que possa pairar sobre as diversas questões e desafios do presente.

Atualmente, há muita agitação. Mas a agitação do pensamento é um bom presságio, pois demonstra que os homens estão refletindo. E quando homens e mulheres começam a pensar sobre qualquer questão importante, haverá uma evolução das opiniões, haverá discussão e novas ideias virão à tona. As mentes humanas se expandirão, tornando-

se prontas para abandonar aquilo que é falso e abraçar aquilo que é verdadeiro.

Portanto, as agitações e os conflitos que vemos ao nosso redor apontam para o desenvolvimento humano e são um sinal de que algo bom está por vir.

MEIOS DE LOCOMOÇÃO DOS ESPÍRITOS

Pergunta: Foi dito, em relação à questão da locomoção na vida espiritual, que alguns espíritos só podem deslocar-se de um lugar para outro caminhando, enquanto outros não podem viajar senão com o auxílio de veículos. Agora, por que uma classe de espíritos estaria restrita a um único meio de locomoção e colocada em tamanha desvantagem em relação àqueles que podem ir aonde quiserem, sem consideração pelo tempo e pela distância?

Se a afirmação foi publicada exatamente como foi transmitida do mundo espiritual, de que uma classe de espíritos só poderia deslocar-se caminhando e outra apenas com a ajuda de veículos, deve ter havido uma má interpretação do que o espírito realmente disse.

Foi afirmado, e com verdade, que há certos espíritos que só podem deslocar-se de um local para outro da mesma maneira que os humanos se deslocam na Terra ao percorrerem determinada distância a pé entre dois pontos. Também foi dito que há espíritos que dispõem de auxílio na locomoção por meio de diversos tipos de veículos, sendo os mais importantes, no mundo espiritual, aqueles que, na linguagem terrena, podem ser chamados de *carruagens elétricas*. Essa afirmação é verdadeira.

Na Terra, há indivíduos que não possuem nenhum veículo ou meio de locomoção entre pontos distantes além daqueles que carregam consigo — seus próprios pés. Há outros que, embora possam caminhar de um ponto a outro, também possuem veículos de transporte que lhes permitem deslocar-se mais rapidamente entre diferentes locais. Assim também ocorre no mundo espiritual. No entanto, essa posse não se dá através da acumulação de riquezas materiais, como ocorre na Terra. Para que um espírito tenha acesso a tais veículos, ele deve estar em progresso; deve ter-se elevado acima dos limites e restrições da vida física e enriquecido em poder espiritual, conhecimento e virtudes a ponto

de poder atrair para si esses meios de locomoção como auxílio e conveniência nessa existência superior.

Ele deve compreender algo das leis da eletricidade e saber aplicá-las de maneira prática, tanto para benefício próprio quanto para ajudar aqueles que dele dependem para instrução. Somente assim poderá possuir alguma dessas máquinas elétricas para fins de locomoção, como mencionamos.

Há outros espíritos que não dependem nem de seus próprios meios de locomoção física, como caminhar ou transitar de um lugar a outro, nem de veículos mecânicos ou artificiais. Esses espíritos dependem apenas de sua própria vontade, de sua força e energia inerentes. Possuindo o conhecimento necessário para exercer seu poder de vontade, podem deslocar-se de um ponto a outro com extrema rapidez, sem considerar tempo ou espaço.

Basta que um espírito desse tipo esteja em um local e deseje estar em outro, não importa quão distante, para que concentre seu pensamento no destino desejado, exerça sua vontade com toda a intensidade de sua natureza e, quase instantaneamente, esteja onde deseja estar.

Há muitos milhares de espíritos que, ao deixarem o corpo físico, não possuem o conhecimento nem o poder necessários para esse método de transporte. Esses espíritos precisarão passar por vários graus de experiência, frequentar escolas espirituais onde adquirirão conhecimento e realizar muitas obras boas e duradouras antes que possam concentrar suas forças e empregar suas energias inatas para alcançar esse meio de locomoção.

Mas o mundo espiritual é um mundo de progresso. Ele é composto, por assim dizer, de uma escala de ascensão, que deve ser percorrida gradual e lentamente antes que o espírito possa alcançar o ápice do poder e da realização. Nenhum espírito pode chegar ao nível mais elevado da existência, da observação e da experiência com um único salto. Deve estar disposto a estudar e trabalhar, a investigar e a receber humildemente a instrução que lhe é transmitida por fontes superiores.

Se agir assim, assimilando o conhecimento que se relaciona com sua própria vida e expressando-o de forma prática por meio de suas ações e palavras para com os outros, ganhará sabedoria e compreensão da verdade. Dessa maneira, aumentará seu poder ano após ano, século após século, até que, por fim, seja capaz de compreender plenamente as possibilidades de sua própria natureza e de manifestá-las de forma

prática e visível, principalmente através do exercício de sua vontade, que naquele momento será indomável.

O PLANETA ÚRANO

Pergunta: Foi afirmado recentemente que tivestes conversas com espíritos que visitaram outros planetas e obtiveram informações sobre a vida e o caráter de seus habitantes. Poderíeis nomear esses planetas e fornecer brevemente as informações obtidas sobre seus habitantes?

Tivemos contato com um grupo de espíritos composto por diversas inteligências. Alguns apresentavam a aparência de jovens, enquanto outros surgiam na forma de pensadores avançados e sábios — um grupo de homens e mulheres de diferentes experiências que visitaram o planeta Úrano e estabeleceram comunicação com seus habitantes.

Fomos informados por membros desse grupo que o planeta Úrano possui uma atmosfera brilhante e equilibrada, altamente carregada de uma qualidade magnética que a torna suave e agradável ao contato. Também nos foi dito que a luz que ilumina esse planeta não é intensa, mas sim suavizada, como se filtrada através de uma névoa delicada; sua tonalidade parece levemente rosada, sendo muito repousante e agradável à visão.

Os habitantes do planeta Úrano, segundo nos informaram, não possuem grande estatura, mas são fisicamente pequenos e delicados, embora de proporções simétricas. Seus traços brilham como se fossem iluminados por uma luz interior, e a marca da inteligência se destaca em suas faces.

Fomos informados de que as artes e mesmo as ciências estão muito avançadas nesse planeta. O conhecimento das leis do magnetismo vital, tal como transmitido através dos seres humanos, é amplamente estudado e compreendido, de modo que há muito pouca doença por lá. Quando ocorre qualquer perturbação no organismo físico, ela é imediatamente tratada e corrigida — não pelo uso de drogas ou substâncias minerais, cujo uso é desconhecido, mas pela transmissão dessa força magnética vital de que falamos.

Seria impossível transmitir aos mortais tudo o que ouvimos sobre esse assunto, pois grande parte do conhecimento obtido não poderia ser compreendida por aqueles que ainda se encontram no estado terrestre. Além disso, não dispomos do tempo nem das condições necessárias para apresentar essa informação em sua totalidade.

O PLANETA MARTE

Também encontramos espíritos — muitos dos quais poderíamos nomear, embora possivelmente não os reconheceríeis — que visitaram o planeta Marte.

Eles nos asseguram que, ao se aproximarem desse planeta no espaço, ele lhes pareceu como uma enorme bola de fogo, tão avermelhado e quente era seu brilho. No entanto, o contato com Marte não é tão desagradável quanto se poderia imaginar; os espíritos relatam que sentiram uma sensação morna e estimulante, semelhante à de se aproximar de uma grande fogueira na Terra, embora sua natureza seja mais elétrica do que térmica, como ocorre com o calor solar.

Fomos informados de que os habitantes do planeta Marte são de estatura maior e forma mais robusta do que os de Úrano. Eles não são tão delicados em seus hábitos e tendências, nem sua atmosfera é tão etérea e suavizada quanto a do primeiro planeta mencionado. A atmosfera de Marte brilha com uma luz intensa e, para aqueles que não estão acostumados a sua influência, o contato inicial causa uma sensação de eletricidade, despertando e exaltando tanto o pensamento quanto as sensações físicas, conferindo uma poderosa capacidade de realização.

Os habitantes de Marte não estão tão avançados, talvez, nas artes refinadas que resultam do estudo e da inteligência humana, nem no desenvolvimento espiritual, mas possuem grande conhecimento nas ciências. São um povo estudioso, engajado em discussões e debates animados sobre diversos tópicos.

As manifestações da vida mecânica em Marte são de natureza mais vigorosa do que as do povo de Úrano, mas são altamente úteis e proporcionam muitas conveniências e confortos para aqueles que as utilizam.

EXPLORAÇÃO ESPIRITUAL DOS PLANETAS

E assim poderíamos continuar, Sr. Presidente, falando sobre os diversos planetas dos quais ouvimos falar. Individualmente, não visitamos nenhum deles, nem adquirimos experiência direta sobre sua realidade. No entanto, as vastas estradas do espaço estão abertas aos espíritos

exploradores, e aqueles cujas inclinações e deveres os conduzem nessa direção podem visitar os planetas, entrar em contato com seus habitantes e aprender algo sobre sua natureza e sua existência.

Entretanto, nossos próprios pensamentos e atenções têm sido tão intensamente atraídos para a Terra e para o sofrimento de seu povo que não encontramos tempo nem desejo de explorar esses outros reinos do espaço, que, sem dúvida, guardam vastos depósitos de conhecimento para todos os seres.

Talvez, nos séculos que virão, possamos visitar esses lugares e aprender sobre eles. Podemos nos dar ao luxo de esperar, pois o tempo para um espírito nada significa; cem anos são como poucos dias, quando se considera que temos a eternidade diante de nós para aprender, buscar e evoluir.

JOHN W. EDMONDS

Sr. Presidente, saúdo-o, e fico grato por saudar todos os amigos do movimento espiritual, aqueles que permanecem fiéis às suas convicções, que se mantêm firmes sob o estandarte da verdade e do progresso.

Parece-me que deveria haver, neste país, um local onde os veteranos — aqueles que enfrentaram as tempestades e provações dos primeiros passos de uma grande causa — pudessem, após deixarem o corpo, retornar para assumir sua posição, enviar sua influência a seus companheiros de trabalho ou seguidores, ou proferir a palavra que lhes pesa no coração, caso desejem alcançar seus amigos por meios externos.

Hoje, mais uma vez, Sr. Presidente, não apenas envio minhas saudações aos amigos na Terra, mas também expresso minha convicção de que a causa da verdade imortal está se espalhando amplamente e que não sofreu qualquer diminuição, apesar dos ataques ou influências contrárias a ela dirigidas. Pelo contrário, percebo, de minha posição na vida superior, que ela aumentou em poder.

Alguns dos meus amigos, nas últimas semanas, enviaram-me pensamentos desejando que eu me expressasse e declarasse, através de algum dos seus médiuns neste país, quais são minhas opiniões sobre o estado atual do Espiritualismo. Pois bem, Sr. Presidente, minha opinião é uma só: o Espiritualismo se encontra em um momento promissor,

grandioso e eficaz, capaz de elevar, fortalecer e espiritualizar aqueles que depositam sua fé e conhecimento na verdade da reforma espiritual.

Sei muito bem que há muitos que se autodenominam espiritualistas, mas que ainda não vestiram as vestes brancas da pureza e que ainda têm um longo caminho a percorrer para realmente compreender o significado da palavra *espiritualidade*. Sei também que tais indivíduos tornaram-se espiritualistas apenas de nome; foram obrigados a aceitar os factos e evidências científicas do Espiritualismo porque essas provas foram impressas em suas mentes com uma força inegável. No entanto, seus corações não foram tocados, seus espíritos não foram invadidos pela atmosfera da vida espiritual, e, portanto, continuam mundanos, mesquinhos ou pouco desenvolvidos em graça espiritual.

Embora admitam que os espíritos podem retornar do além-túmulo e relatar verdades que o mundo pode relutar em ouvir, suas almas permanecem inalteradas.

E o que há nisso, Sr. Presidente? A humanidade precisa crescer. Enquanto tivermos centenas de tais indivíduos, ainda não desenvolvidos — e possivelmente corrompidos —, não estou aqui para julgá-los. Deixo-os a um tribunal mais elevado do que qualquer um que eu possa criar contra eles.

Mas, ao mesmo tempo, não devemos esquecer, amigos, que no Espiritualismo há milhares e milhares de homens e mulheres de mente pura — aqueles que são fiéis ao dever. Talvez não sejam ouvidos em voz alta fora de seus lares, mas dentro dessas paredes sagradas, enviam uma influência santa, uma oração pura e aspiracional por auxílio e orientação, que será respondida.

A influência unida de tais pessoas puras se espalha pelo mundo com poder espiritualizante. Assim, o Espiritualismo encontra sua força, seu caráter e seu propósito nos corações desses seguidores sinceros, nos lugares sagrados onde tais orações se elevam.

Na minha visão, o estado do Espiritualismo é favorável. O futuro é promissor, a perspetiva se estende amplamente. Não vejo sinais de declínio. Pelo contrário, parece-me que ele está apenas ascendendo cada vez mais. O movimento se espalha, alcançando milhões de corações e milhares de lares, realizando sua obra silenciosa, mas eficazmente.

Não me importa se alguns que antes eram leais ao Espiritualismo, demonstrando seu poder mediúnico, tornam-se traidores e negam a verdade da causa que um dia abraçaram. Eles serão tratados conforme merecem no tempo devido. Podemos ignorá-los, passar por eles sem mencionar seus nomes, enquanto seguimos adiante, confiando na verdade imortal, erguendo o estandarte do progresso e da humanidade.

Se conseguirmos lançar uma palavra grandiosa e gloriosa que rompa as correntes da ignorância e da superstição, permitindo a entrada da luz do conhecimento e da sabedoria, teremos cumprido nosso dever. Não teremos tempo para nos ocupar com aqueles que desertam de uma causa que pode ter sido querida para eles, mas que nunca foi o *tudo* em suas vidas.

Sr. Presidente, tenho muitos velhos amigos e companheiros de trabalho ainda na Terra, e alguns deles estão presentes neste estabelecimento hoje. A cada um deles, em todos os lugares, envio minhas saudações fraternais e meu afeto sincero.

Sou espiritualista agora, como fui no passado, e sempre serei. Continuarei a oferecer o que puder em influência ou em palavra para fortalecer a causa, ajudar o homem a compreender a si mesmo e fornecer evidências da imortalidade.

Dessa forma, sentirei que estou cumprindo minha missão.

John W. Edmonds

A INTERPRETAÇÃO MOSAICA DA CRIAÇÃO DO MUNDO

Pergunta: O relato mosaico de que a Terra foi criada há cerca de seis mil anos, a partir do nada, é tão claramente refutado pelos factos astronômicos e geológicos que se torna impossível de acreditar. Podeis nos dar alguma ideia de quando e como a Terra veio a existir?

Não; esse é um estudo para toda uma vida. É um tema que pode exigir a atenção e desafiar a investigação das mentes mais dedicadas e profundas; não pode ser tratado de forma leve ou explicação simplista.

A ideia de que um planeta como a Terra poderia atingir seu atual estágio de desenvolvimento em apenas seis mil anos parece-nos um absurdo.

Não conseguimos conceber como poderia ser possível que a vida, tal como se manifesta na superfície deste globo, tenha surgido, desenvolvido suas atividades, passado por suas transformações e criado as condições para o crescimento humano e o desenvolvimento intelectual no curto espaço de tempo sugerido.

Para nossa compreensão, a formação da Terra deve ter levado centenas de milhares de anos.

Acreditamos que este planeta foi expelido ao espaço por um corpo celeste maior, mais ativo e glorioso, e que foi então vitalizado pelo espírito da vida ao emergir desse processo, contendo dentro de si o potencial para seu próprio desenvolvimento.

Cremos que, ao se desprender no espaço e encontrar sua órbita correta, a Terra começou a sentir as pulsações da natureza e da vida, iniciando a expressão de suas atividades internas.

Ao longo de incontáveis eras, essas forças internas se expandiram e se revelaram.

Acreditamos que, em sua infância, este planeta apresentava um aspeto de extrema aridez e desolação, algo que seria pouco atraente ou compreensível para nossos olhos se pudéssemos observá-lo nesse estado primitivo.

No entanto, dentro dele residiam os *fogos da vida*, que começaram a trabalhar inteligentemente, preparando a superfície da Terra para receber e nutrir formas de vida.

Essas formas se desenvolveram lenta, mas seguramente.

Com o tempo, surgiram as primeiras manifestações da vegetação, embora fossem grosseiras e rudimentares, muito diferentes da flora refinada que conhecemos hoje.

Ainda assim, cumpriram sua função e avançaram de era em era até que formas mais aprimoradas de vegetação surgissem.

Posteriormente, apareceu a vida animal, inicialmente em formas cruas e rudimentares.

Esses primeiros seres, ao se desenvolverem e explorarem seu potencial, deram origem a manifestações mais belas e complexas do reino animal, até que, gradualmente, a Terra se tornasse adequada para a chegada do homem.

A vida humana surgiu de forma rudimentar, grosseira e inculta em todos os aspetos. O homem, em seu estado inicial, não era perfeito, belo ou divino, mas vivia muito próximo da essência da existência animal. E, novamente, as eras passaram. Os instintos e atributos implantados no coração humano começaram a se afirmar, a lançar pequenas raízes, a mostrar sinais de crescimento.

À medida que o tempo transcorria, esses instintos e atributos começaram a desabrochar em qualidades mais intelectuais e refinadas. O homem passou a considerar-se um ser pensante e racional, elevado acima do restante da criação animal.

Esse processo de evolução tem se desenrolado ano após ano, era após era, com a humanidade avançando através de uma disciplina dolorosa e experiências inusitadas, descartando o que era primitivo e inculto e retendo dentro de si o que é refinado e belo. Assim, a humanidade tem fortalecido sua compreensão da vida e do destino, buscando resolver os mistérios do universo e desvendar os segredos da natureza.

O mundo avançou até o presente momento, mas sua obra ainda não está concluída. O planeta ainda não é perfeito; ainda há tempestades, furacões, ciclones e terremotos que, de tempos em tempos, manifestam-se. Essas convulsões da natureza representam sua tentativa de eliminar o bruto e de aperfeiçoar o belo e o refinado.

Mas, com o tempo, as tempestades e os ventos cessarão; os ciclones e terremotos não mais existirão; a natureza apresentará uma aparência mais serena do que hoje, e suas manifestações serão mais confiáveis. O homem, por sua vez, receberá de sua mãe Terra uma generosidade maior e bênçãos mais abundantes do que é capaz de receber atualmente.

Assim como a natureza ainda se manifesta em movimentos convulsivos, também ocorrem perturbações e tempestades na vida individual do homem. A estrutura social, da mesma forma, possui seus próprios abalos e terremotos, que se manifestam entre as massas de maneiras inesperadas. Esse processo é inevitável, pois faz parte do desenvolvimento progressivo da humanidade ao longo do tempo.

No futuro, a humanidade tornar-se-á mais refinada e elevada. As tempestades sociais e políticas, assim como os conflitos em todas as esferas da experiência e do pensamento humano, chegarão ao fim. Surgirá uma atmosfera mais harmoniosa, uma condição de vida mais

equilibrada, pois o homem terá crescido junto com o planeta e poderá demonstrar sua conexão com o divino.

Não nos arriscamos a dizer quantos milhares de anos se passaram desde que este planeta foi lançado no espaço e iniciou sua jornada, pois não sabemos. Muitas eras transcorreram durante as quais o planeta sofreu dores e convulsões em sua busca pela perfeição. E muitas outras eras ainda se desenrolarão antes que a Terra alcance o auge de seu desenvolvimento e manifeste plenamente aquilo para o qual foi destinada, revelando sua verdadeira grandeza à humanidade.

Pergunta: É necessário que os espíritos se comuniquem com seus amigos para progredirem, como alguns afirmam? Se dependem dos mortais para seu progresso, qual era seu método de crescimento antes que o Espiritualismo ou o controle mediúnico fossem compreendidos?

Essa é uma questão muito relevante. É verdade que alguns espíritos afirmam que se beneficiam ao aproximar-se da Terra e ao se comunicarem com seus amigos ou com os mortais através dos médiuns.

Acreditamos que isso seja verdadeiro, pois tudo o que proporciona experiência a uma alma humana necessariamente a enriquece, expandindo o espírito e sendo benéfico à mente. Aprendemos através da experiência, ganhamos força e nos aperfeiçoamos por meio da disciplina.

Assim, um espírito que retorna do outro mundo, estabelecendo um elo de comunicação entre a Terra e a vida espiritual, e manifestando-se de maneira inteligente aos seus amigos no plano físico, inevitavelmente adquire grande experiência. Ele entra em contato com cenas, eventos e circunstâncias que, de outra forma, lhe seriam inacessíveis. Como consequência, pode ampliar seu entendimento sobre muitos aspetos que certamente lhe serão úteis em sua jornada ascendente.

Não afirmamos que seja absolutamente necessário que um espírito se comunique com os vivos para que possa progredir espiritualmente. Não sustentamos que isso seja indispensável. No entanto, acreditamos que essa interação constitui um meio de aprendizado e de trabalho que proporciona uma diversidade de ideias, pensamentos e experiências que enriquecem o espírito e o auxiliam em sua evolução.

Há, porém, espíritos que, durante sua existência terrena, foram muito ignorantes e pouco desenvolvidos espiritualmente. Nunca buscaram conhecimentos mais elevados nem aspiraram a elementos superiores da vida espiritual.

Esses espíritos, no entanto, encontram benefícios ao serem atraídos para a vida material e ao receberem permissão para se manifestarem por meio de médiuns. Muitos deles estiveram tão fortemente ligados às coisas materiais que se tornaram completamente presos aos objetos e eventos do mundo físico.

Nunca aspiraram a nada além do que podiam ver e tocar. Não possuíam qualquer noção de vida além da morte. Não tinham desejo de encontrar-se com seres angelicais de mentes puras, mesmo quando tais seres se aproximavam deles, manifestando sua presença e exercendo sobre eles sua influência magnética.

Seus corações estavam endurecidos; recusavam-se a ver. Não desejavam compreender as leis superiores da existência espiritual.

Entretanto, ao serem atraídos para a atmosfera de um médium cujo poder podiam utilizar, começaram a observar o que ocorria no mundo físico e passaram a interessar-se pelo estudo das leis psicológicas, ao tentarem interagir com o médium.

Com esse interesse despertado, iniciaram um processo de reflexão e estudo. Pouco a pouco, passaram a perceber que estavam mortos no sentido físico; que não tinham mais um corpo físico nem contato direto com seus antigos amigos mortais.

Diante dessa descoberta, começaram a investigar sua própria condição espiritual. E assim, foram levados a iniciar sua jornada de ascensão, despertando para a realidade de uma existência maior e para a necessidade de crescimento e elevação.

PURGATÓRIO

Pergunta (por S. M.): Podem os espíritos ajudar seus amigos na vida terrena a corrigir seus erros?

Resposta: Os espíritos estão sempre ansiosos para se aproximar dos amigos queridos que ainda vivem na Terra. Se um espírito afetuoso e compassivo percebe que um de seus amigos está perturbado ou sob uma nuvem de aflição devido a alguma injustiça cometida contra ele, ou porque praticou um erro, então esses espíritos amorosos tentarão auxiliá-lo a superar essa injúria e, se possível, a corrigir o erro.

No entanto, pode acontecer que esses espíritos não encontrem os meios e instrumentos adequados para agir nessa direção. Pode ser que

estejam limitados pelas condições materiais do amigo encarnado, de modo que não consigam remover os obstáculos que surgem em seu caminho. Assim, ainda que estejam muito ansiosos e desejosos de ajudar, pode levar algum tempo até que essa correção seja alcançada.

Ainda assim, esses espíritos afetuosos e solidários não cessarão de exercer sua influência sobre seu amigo encarnado. Eles trarão um magnetismo espiritual para sua vida, o que, com o tempo, fortalecerá sua mente e talvez sua capacidade material para alcançar o resultado desejado.

Outro factor a ser considerado é a motivação do mortal ao buscar corrigir o erro. Se ele deseja apenas vingança, sua mente estará em um estado de amargura e desarmonia. Nesse caso, ele não emitirá uma influência magnética que possa auxiliar e fortalecer seus amigos espirituais para ajudá-lo. Pelo contrário, atrairá influências espirituais maliciosas, vingativas ou antagonistas. Se for sensível a essas influências, poderá ser levado a situações desagradáveis e grandes dificuldades exatamente por aqueles espíritos que ele invoca com sua atitude.

Por outro lado, se a pessoa injustiçada busca corrigir o erro apenas por um senso de justiça, sem desejar ferir ninguém, mas apenas permitir que a verdade prevaleça, então certamente atrairá espíritos amorosos e amigáveis que farão tudo o que for possível para auxiliá-lo em sua jornada.

Se houver condições e oportunidades materiais que permitam a esses espíritos retornarem e se comunicarem com seu amigo encarnado, bem como interagirem de maneira mais externa, não há dúvida de que conseguirão ajudar, ao menos em parte, o amigo a quem amam.

Pergunta (por C. H. K.): O seguinte editorial apareceu no *Better Way*, em 13 de abril:

"Embora os espíritos antigos possam saber mais sobre certos assuntos do que os modernos, eles não nos fornecem o conhecimento prático necessário para nosso desenvolvimento individual atual, pois sua experiência terrena foi diferente da nossa. Eles podem ser comparados a pessoas antiquadas na Terra: bem-intencionadas, mas não práticas ou atualizadas. Será que os espíritos antigos não evoluíram tanto quanto os modernos? Eles não estão no mesmo nível que nós, em nossa vida terrena? Esse editorial é consistente com os ensinamentos espirituais?"

Resposta: Atualmente, há muita discussão entre os espiritualistas sobre o retorno à Terra dos chamados "espíritos antigos".

Os espíritos antigos são aqueles que viveram na Terra em tempos passados e podem ser divididos em duas categorias, assim como ocorre com os espíritos modernos.

Uma classe desses espíritos pode ser descrita como ignorante, pouco iluminada e não progressista. São aqueles que se apegaram às formas externas, aos rituais e cerimônias, acompanhando o progresso da humanidade apenas em parte. Mesmo os mais conservadores, que resistem às mudanças, são forçados a aceitar algum aspeto da nova ordem e dos novos sistemas de pensamento. No entanto, esses espíritos têm se agarrado ao passado e avançado de maneira fraca e relutante.

Eles não buscaram a verdade com entusiasmo, nem se aventuraram em novos caminhos de investigação e pesquisa. Assim, permaneceram ligados à vida externa e física, mantendo-se em contato com sistemas antiquados de crença e adoração, agora ultrapassados.

Por outro lado, há uma classe de espíritos antigos que foram altamente progressistas. Eles se abriram para novas ideias e avançaram para esferas mais elevadas de estudo e trabalho, crescendo em sabedoria e força ao longo das eras.

Esses espíritos expandiram suas mentes na moralidade e no conhecimento, evoluindo dentro do círculo da verdade, incorporando-a em suas vidas e ensinamentos.

Assim, esses espíritos não apenas estão tão avançados quanto as mentes mais brilhantes da Terra hoje, mas, na verdade, estão muito à frente. Eles lideraram o caminho do progresso e estão plenamente capacitados para instruir, guiar e auxiliar as almas que buscam alcançar níveis mais elevados de poder e conhecimento.

No entanto, devemos examinar mais atentamente alguns espíritos que retornam à vida terrena e se autodenominam "espíritos antigos".

Não duvidamos que certos espíritos que viveram em tempos antigos e que passaram por experiências terrenas antes de ascenderem a esferas superiores tenham retornado para se comunicar conscientemente com os mortais.

Acreditamos que, sob as condições adequadas, esses espíritos têm manifestado pensamentos, palavras e inteligência que foram instrutivos e

inspiradores para aqueles que receberam seus ensinamentos e influências.

Contudo, sabemos também que há espíritos que retornam do outro mundo afirmando ser antigos e que reivindicam nomes famosos e títulos grandiosos, mas que não são o que aparentam ser.

Existem espíritos brincalhões e enganadores que se disfarçam sob essa identidade, apresentando-se aos mortais como se fossem inteligências sábias, pertencentes a altos círculos de verdade e conhecimento.

Esses espíritos alegam estar aqui por amor à humanidade, ansiosos para guiar aqueles que lhes derem ouvidos. No entanto, na realidade, eles não pertencem às altas esferas do saber espiritual e muitas vezes enganam aqueles que confiam neles sem questionamento.

Portanto, aqueles que buscam instrução dos espíritos devem ser cuidadosos ao discernir a fonte de suas mensagens. Devem aprender a distinguir entre as inteligências genuínas, que realmente buscam iluminar e guiar, e os impostores espirituais, que, por diversão ou malícia, assumem identidades que não lhes pertencem.

Sabemos também que muitas das declarações e afirmações desses chamados *espíritos antigos* têm sido absurdas e falsas. Eles não conseguiram transmitir sabedoria profunda ou verdade àqueles que os ouviram, e, em alguns casos, levaram mentes desavisadas a caminhos estranhos de pensamento, desviando-as em sua busca pela verdade.

Pode-se questionar: *Por que esses espíritos mascarados são autorizados a se aproximar e enganar os mortais dessa maneira? E onde está nossa proteção contra tal engano?*

A vossa proteção reside no vosso próprio senso comum e julgamento sábio, bem como na intenção com que buscais a presença dos espíritos.

Por exemplo, consideremos um homem que se dirige a um médium na esperança de se comunicar com espíritos do outro mundo. Esse homem, dentro de si, é pretensioso e egocêntrico; não se contentaria em receber mensagens de um simples João Silva ou Tomás Souza, mesmo que esses espíritos possuíssem verdades valiosas para transmitir e pudessem lhe oferecer informações preciosas sobre assuntos que ele deveria conhecer. Em vez disso, ele deseja a presença de Sócrates, Confúcio ou alguma outra figura grandiosa do passado.

Se um espírito aparece para ele, afirmando ser o rei Salomão ou a rainha Ester, ele aceita prontamente essa identidade e sente-se honrado por acreditar estar sob a orientação e instrução de uma inteligência tão elevada.

No entanto, pode muito bem ser — e provavelmente é o caso — que nem Salomão, nem Ester, nem qualquer outro espírito daquela era e local tenham sido atraídos para esse homem egocêntrico. Em vez disso, pode ser que um espírito comum, como João Silva ou Tomás Souza, tenha sido atraído para ele, tenha conseguido se comunicar por meio do médium e tenha encontrado prazer em assumir a identidade desejada, expressando-se como a personalidade grandiosa que o consulente tanto ansiava.

Talvez as mensagens transmitidas sejam frívolas e até tolas, sem qualquer traço de sabedoria ou profundidade que se esperaria de uma grande inteligência. Mas o consulente não se importa, pois acredita estar sendo guiado por uma mente ilustre, e é isso que importa para ele.

É por essa razão que ouvimos falar de centenas de espíritos antigos que retornam nos dias de hoje como guias e protetores de certas pessoas — muitas das quais nada fazem pelo bem público, não contribuem com pensamentos que sobrevivam além de sua passagem pela vida e não deixam marca alguma na sociedade, além de seu círculo estreito. Mesmo assim, afirmam estar sob a proteção de um vasto grupo de inteligências sábias e exaltadas, encarregadas de realizar uma grande obra no mundo.

Existe ainda outro problema que precisa ser abordado com franqueza.

Não apenas espíritos enganadores fazem falsas alegações, mas também pessoas inescrupulosas na Terra — algumas delas reivindicando dons mediúnicos — muitas vezes se aproveitam disso.

Essas pessoas, em certos momentos, podem até ser influenciadas por inteligências desencarnadas para oferecer manifestações autênticas do poder espiritual. No entanto, não estamos falando aqui da verdadeira mediunidade, mas sim da sua falsificação.

Sabemos que, em diversas ocasiões, aparições foram criadas para parecerem espíritos antigos, quando na realidade sua composição e personalidade eram inteiramente físicas, sem qualquer relação com espíritos retornados.

Sabemos que sempre houve e sempre haverá oportunidade para aqueles que desejam enganar o próximo, usando sua astúcia contra os crédulos.

Portanto, aconselhamos: investiguem!

Julguem cuidadosamente aquilo que vos é apresentado, analisando a inteligência, o significado espiritual e o valor intelectual das mensagens e dos sistemas de orientação oferecidos pelo mundo espiritual.

Com o tempo, tornar-se-á mais fácil distinguir entre verdadeiras inteligências espirituais e aquelas que são tolas e fracas.

Por outro lado, é sempre mais seguro buscar a proteção, a orientação amorosa e os cuidados de vossos próprios amigos e entes queridos no mundo espiritual.

Esses espíritos, sendo progressistas e bondosos, desejam o vosso bem e certamente se interessam pelo vosso crescimento e felicidade.

É muito mais benéfico contar com sua presença do que procurar amplamente por orientação de espíritos antigos apenas por causa de seus nomes renomados.

Pergunta: Os espíritos guardiões são designados por outros espíritos superiores ou eles se autoescolhem?

Resposta: Recentemente respondemos a uma pergunta semelhante, mas trataremos brevemente do assunto novamente.

Os espíritos guardiões nem sempre são designados por autoridade superior, embora isso possa acontecer.

Há inteligências elevadas que, de sua posição na esfera espiritual, conseguem perceber como uma vida terrena pode ser influenciada e orientada para realizar grandes obras.

Com essa visão, essas inteligências podem designar certos espíritos qualificados para guiar e proteger um indivíduo específico, de modo que sua trajetória seja aprimorada e ele alcance um destino mais frutífero.

No entanto, mesmo esses indivíduos escolhidos ainda estarão, em alguns momentos, sob a orientação de seus próprios amigos e parentes espirituais, ou daqueles com quem possuem afinidade espiritual.

Esses espíritos, que chamamos de *parentes da alma*, são atraídos por meio da lei do afeto e da ternura.

Por outro lado, há também aqueles que não têm um guardião espiritual nomeado por um conselho de espíritos elevados.

Nesses casos, os espíritos que vêm para acompanhá-los e vigiá-los não são designados por autoridade superior, mas sim atraídos naturalmente por sua afinidade com o indivíduo.

Esses espíritos buscam guiar seus protegidos através de provas e desafios, conduzindo-os ao progresso espiritual, para que, ao final, possam ascender para um estado mais elevado de existência.

Pergunta: Cada pessoa mantém o mesmo espírito guardião durante toda a sua vida terrena?

Resposta: Nem sempre um espírito específico acompanha um mortal ao longo de toda a sua jornada terrena.

Pode ocorrer que um indivíduo necessite de determinada disciplina e experiência que o primeiro espírito guardião não esteja qualificado para fornecer ou para a qual não seja naturalmente atraído. Nesse caso, outro espírito pode ser designado para assumir essa posição, substituindo o primeiro por ter maior influência ou utilidade para aquele momento da vida do protegido.

Há muitos indivíduos na Terra que são acompanhados por um ou mais guias espirituais ao longo de toda a sua existência. Esses guias e guardiões exercem, tanto quanto possível, proteção e influência sobre seus protegidos, observando seus caminhos do ponto de vista da eternidade.

Os médiuns, em particular, às vezes percebem mudanças em seu grupo de guias espirituais. Durante vários anos, um médium pode estar sob a influência e a orientação de um determinado grupo de espíritos. Com o tempo, porém, essa influência pode mudar. A mediunidade pode se desenvolver em novas manifestações ou capacidades, e outros espíritos podem ser atraídos para trabalhar ao lado do médium, substituindo aqueles que o acompanhavam anteriormente.

No entanto, geralmente, aqueles que chegam posteriormente possuem mais poder, espiritualidade e inteligência, ou pelo menos maior habilidade para expressar sua sabedoria através do sensitivo do que aqueles que vieram antes.

Isso não significa que essa substituição ocorra sempre. Alguns médiuns podem passar por toda a sua experiência de vida sob a orientação do

mesmo grupo amoroso de espíritos, que os acompanha e observa sua missão útil.

Independentemente de haver ou não uma mudança no grupo de inteligências espirituais que trabalham junto a um indivíduo, sempre haverá, desde o nascimento até a morte, a presença atenta e amorosa de um ou mais espíritos protetores, que são atraídos pela afinidade e pelo vínculo espiritual que compartilham com aquela alma.

Por Que Alguns Espíritos Guardiões Protegem Contra Perdas e Danos, Enquanto Outros Não?

Pergunta: Por que alguns espíritos guardiões protegem seus protegidos contra perdas e ferimentos, enquanto outros não, como foi o caso do irmão Wilson P.?

Resposta: Nem sempre um espírito guardião tem o poder de proteger seu protegido contra danos físicos, acidentes ou outras formas de calamidade.

Oportunidades para tal proteção nem sempre estão disponíveis, pois o espírito guardião nem sempre consegue penetrar suficientemente na vida externa do protegido com sua força magnética, de modo a criar um campo de proteção eficaz.

O papel primordial de um espírito guardião é proteger seu protegido contra aquilo que possa prejudicar ou retardar seu crescimento espiritual ou moral, mais do que protegê-lo de dores e ferimentos físicos.

Em alguns casos, pode ser necessário que um mortal passe por sofrimento ou experiências dolorosas para amadurecer espiritualmente e se preparar para se desprender do corpo físico. Dessa forma, o espírito guardião pode não ter permissão ou simplesmente pode não desejar exercer sua força magnética para evitar tais dores, do ponto de vista físico.

Ainda assim, a maioria dos indivíduos — e podemos dizer que todos — possuem a assistência de um ou mais amigos amorosos na vida espiritual. Esses espíritos desejam proteger não apenas o crescimento espiritual, mas também a integridade física e material de seus protegidos. Assim, farão tudo o que estiver ao seu alcance para enviar uma influência protetora.

Contudo, como já mencionamos, as condições materiais nem sempre são favoráveis para que isso aconteça.

A vida física é repleta de barreiras que dificultam a interação entre o espírito guardião e seu protegido. Muitas vezes, as energias emitidas pelo próprio indivíduo, pelas pessoas ao seu redor ou pelo ambiente em que ele se encontra formam uma barreira impenetrável para o espírito guardião.

Nesses casos, o espírito protetor não consegue realizar aquilo que gostaria para o bem-estar, a proteção e a felicidade de seu protegido.

Os seres humanos não conseguem perceber quantas vezes são protegidos contra perigos, quantas vezes são afastados de tentações e quantas vezes são guiados e preservados do mal por esses mesmos espíritos guardiões e guias afetuosos do mundo espiritual.

DIÁCONO SAMUEL FOSTER

[Ao Presidente:] Perdoe-me, senhor, se me intrometo, mas o cavalheiro que se apresenta como um espírito aparentemente responsável por este local teve a gentileza de me convidar a falar e mostrou-me como posso comunicar-me com a Terra. Não sei como acontece: nunca o encontrei antes, mas talvez ele tenha simpatia por aqueles que tentam regressar à Terra, aos seus amigos, e sinto que lhe estou em dívida.

Eu não era espiritualista. Embora tivesse ouvido muito sobre o ismo que vós reivindicais como vosso, não tinha qualquer simpatia por ele ou pelos seus seguidores. Sentia que era uma ilusão dada ao mundo para enredar os fracos e os facilmente tentados, e queria nada ter a ver com isso. Eu era honesto nas minhas opiniões e nas minhas convicções religiosas, mas, em muitas coisas, estava enganado.

Sinto-me um pouco estranho ao vir a este lugar, pois nunca antes me manifestei de tal forma. Antes de partir, fisicamente falando, tinha uma rigidez nos músculos faciais e um estado geral de torpor, e parece que isso se apodera de mim agora; mas espero conseguir falar um pouco aos meus amigos, mesmo que eles não aceitem as minhas palavras ou acreditem que regressei. Tenho amigos, e creio que posso dizer que um número razoável deles se encontra na cidade de Worcester, e talvez alguns deles tenham interesse em saber do meu retorno.

Não desejo que aceitem cegamente aquilo que digo aqui; têm a liberdade de rejeitá-lo, se assim escolherem; mas peço-lhes que investiguem em

privado, para que possam ter a oportunidade de aprender se há alguma verdade na chamada comunhão espiritual ou não. Digam-lhes que o Diácono Foster faz este pedido porque sente que é um dever deles próprios aprender tudo o que puderem sobre a vida enquanto ainda estão na Terra.

Senhor, eu era um homem da igreja, interessado na divulgação do pensamento religioso. Ouvi a oração daquele espírito de quem falei e, embora expressa em termos um pouco diferentes dos que eu talvez usasse ao dirigir-me ao Todo-Poderoso quando aqui estava, posso aceitá-la. Sem dúvida, teria abordado o meu Criador através de um espírito intermediário; teria dirigido as minhas palavras mais diretamente àquele que considerava o meu Salvador quando estava aqui; mas agora vejo essas coisas de forma diferente.

Tenho a mesma reverência pela vida e pelo exemplo de Jesus de Nazaré que tinha quando aqui estava, e talvez o meu sentimento de ternura para com aquele espírito puro se tenha aprofundado por causa da minha vida no outro mundo; mas vejo-o sob uma luz diferente da que via antes, e por isso sinto que posso aproximar-me da sua esfera e considerá-lo um irmão mais velho que pode ensinar, guiar e ser um exemplo luminoso.

Falo assim aos meus amigos, e talvez digam: "É muito estranho que ele fale assim, quando era tão devoto à igreja quando estava aqui"; mas a experiência alarga a visão de um homem, e desde que deixei a Terra, há alguns anos, adquiri grande experiência; vi muitas facetas da vida humana; entrei em contacto com diversos temas e opiniões no mundo espiritual, e sinto que ampliei a minha visão de modo a poder ver mais claramente e compreender mais profundamente as questões que dizem respeito ao homem espiritual.

Peço mais uma vez aos meus amigos que investiguem, que procurem a verdade onde quer que ela possa ser encontrada; não devem pensar, como talvez eu próprio tenha pensado em demasia, que a verdade se encontra confinada dentro do meu campo de compreensão e visão, e que não vale a pena olhar para além disso para encontrar algo de valor. Agora entendo que a verdade é tão vasta quanto o universo e tão profunda quanto a própria vida; que pode ser encontrada em qualquer lugar, sob alguma forma ou objeto, e que é um tesouro onde quer que seja descoberta.

Aprendi que é possível existirem grandes repositórios de verdade fora do estreito alcance da nossa visão mental, e que é melhor para o espírito humano estender-se, explorar e examinar todos os lados e condições, se deseja encontrar aquilo que é melhor para o seu próprio crescimento interior. Alguns dos meus amigos estiveram na vossa cidade, senhor, esta semana, e foi por isso que fui atraído para cá; de alguma forma, eles parecem ter lançado uma corrente ou um elo magnético – mal compreendo a lei eu próprio – que me atraiu de volta à Terra, e encontro-me aqui hoje.

Talvez os meus amigos não cruzassem o vosso limiar; poderiam pensar que encontrariam contaminação aqui, onde se afirma que espíritos do além retornam para falar. Mas desejo perguntar-lhes: o que há na ideia de que uma mãe amorosa, um pai carinhoso ou uma criança delicada e pura, levados pela mão da morte para outros mundos, possam regressar e velar pelos seus entes queridos na Terra, abençoando-os com um ministério amoroso, que justifique o escárnio ou o ridículo?

Quero perguntar o que há na possibilidade de que vós, na Terra, sois acompanhados por amigos amorosos, embora invisíveis, que podem, talvez, sob circunstâncias favoráveis, oferecer uma palavra de ânimo, instrução ou amor, que justificaria alguém afastar-se e zombar, e talvez até injuriar? Se eu estivesse hoje no vosso plano, na velha forma, com a experiência e as lições que adquiri, daria as boas-vindas à verdade da comunhão espiritual como uma bênção sagrada e abençoada, um dom do alto céu para guiar o homem, para lhe dar coragem enquanto luta no caminho da vida para fazer o seu melhor, sabendo que os olhos sagrados dos anjos puros estão sobre ele ao longo de todo o caminho.

Gostaria de dizer a William, se souber do meu regresso, que me daria grande prazer encontrar-me com ele em privado, para que eu possa comunicar não apenas sobre as coisas que aprendi no outro lado, mas também em relação a certos assuntos que o interessam aqui e que ainda mantêm um interesse para mim; e espero que ele e Sarah, com o tempo, se voltem para um exame destas leis e verdades e as recebam nas suas almas.

Samuel Foster

PERGUNTAS E RESPOSTAS

PERGUNTA – O zelo persistente e a ansiedade pela acumulação de riquezas terrenas são benéficos para o nosso bem-estar espiritual, e são vistos com aprovação do ponto de vista espiritual?

RESPOSTA – Do ponto de vista espiritual, tal caminho não é visto com aprovação, por esta razão: O homem, na sua busca persistente e árdua pela acumulação de grande riqueza, endurece o seu coração contra as coisas espirituais. Isso deve ser necessariamente assim, pois ninguém pode continuar a trabalhar, a procurar, a planear e a calcular para essa acumulação sem se tornar egoísta.

Ele aprende a ignorar os direitos do seu próximo. Se houver pessoas ao seu serviço das quais possa tirar proveito, sobrecarregando-as e explorando-as ao máximo, extraindo delas a maior quantidade possível de trabalho, dando-lhes em troca apenas uma pequena compensação, ele aproveitar-se-á delas. Estamos a referir-nos agora ao homem que é verdadeiramente avarento e mesquinho na sua ganância pelo ouro. Tal trajetória, inevitavelmente, cobrirá o seu coração com uma crosta de egoísmo.

Ele ignora os direitos dos outros, planeia apenas para o seu próprio prazer ou engrandecimento, e talvez para o de um número muito reduzido de pessoas próximas e queridas para ele. Um caminho assim não favorece o desenvolvimento da vida espiritual, e os atributos do homem interior tornam-se atrofiados; por isso, quando tal indivíduo passa para a outra vida, encontra-se limitado nas suas possibilidades de expressão e nos seus arredores; não consegue manifestar-se com poder em nenhum domínio da existência; sente-se restringido, sente-se diminuído e atrofiado no crescimento, e assim também aparece aos olhos dos espíritos que o observam.

De um ponto de vista espiritual elevado, a humanidade é observada com atenção, e são favorecidos aqueles que são naturalmente ternos, bondosos e benévolos; aqueles que estão prontos a estender a mão para ajudar os outros, que permitem que os seus vizinhos, amigos e o mundo em geral tenham espaço para crescer, tal como o reivindicam para si próprios; aqueles que, enquanto lutam para se manterem na vida e para ganhar um sustento honrado, emanam uma influência positiva para os seus semelhantes, são considerados com o mais alto favor e recebem as mais doces bênçãos do alto.

Podeis perguntar: "Opor-vos-íeis ao facto de um homem procurar garantir um sustento adequado para si e para a sua família, de modo que, quando a doença, a velhice ou alguma adversidade se abater sobre ele, esteja preparado para enfrentar os males da vida e manter uma existência respeitável?"

E respondemos: De forma alguma! Não temos qualquer objeção ao facto de um homem garantir um sustento adequado para que ele e os seus possam viver confortavelmente; mas aquilo que um homem considera suficiente pode parecer uma quantia insignificante para outro indivíduo que luta por riqueza, e este segundo só se dará por satisfeito quando os seus milhares forem contados por centenas, e estas por dezenas novamente, de modo que não existe um padrão fixo pelo qual se possa definir um sustento adequado, seja para a humanidade em geral, seja para os indivíduos.

O significado da palavra "suficiência" é ter o necessário, não o supérfluo; portanto, aquele que, por meio de trabalho honesto, seja ele intelectual ou manual, conseguiu reunir meios suficientes para cuidar de si e dos seus com conforto ao longo da vida, tem um sustento adequado, e gostaríamos que cada indivíduo neste vasto mundo vosso possuísse essa quantia hoje. Mas há muitos que possuem um excesso de ouro, de tal forma que, depois de supridas todas as suas necessidades e assegurados todos os confortos a que qualquer pessoa tem direito, ainda lhes sobra um grande excedente nos seus cofres; e este deveria ser distribuído, para que outros também pudessem ser abençoados e beneficiados pelos frutos e pelo trabalho da Terra.

Assim, dizemos que aquele que passa os dias a agarrar, a planear, a maquinar e a calcular para a acumulação de riqueza, apenas para, mais tarde, descansar e contar o seu ouro, não desenvolve um padrão espiritual elevado; está absorvido pelo egoísmo; os seus atributos são terrenos e materiais; por isso, ainda terá de passar por uma longa e dolorosa experiência antes de alcançar uma elevação verdadeira e uma existência genuinamente espiritual.

PERGUNTA – Qual é a causa de um espírito voltar e seguir um indivíduo sem dar qualquer razão para o fazer?

RESPOSTA – Seria muito difícil determinar a causa de tal procedimento por parte de um espírito. Deve haver algum laço de atração entre o indivíduo na Terra e o espírito que o acompanha, uma vez que tal inteligência não poderia entrar em contacto próximo com o mortal sem que houvesse algum vínculo que o atraísse e o mantivesse ligado.

Deveríamos pedir ao indivíduo na Terra que examinasse a sua vida, as suas associações, os seus arredores e os seus hábitos, e verificasse se não há algo no seu ambiente que atraia este espírito perturbador. Se uma pessoa na Terra segue constantemente outra, é por alguma razão – talvez deseje persegui-la, aprender algo sobre a sua vida ou intrometer-se nos seus assuntos.

Para cada movimento há uma razão, para cada efeito há uma causa; deve haver uma causa na vida de cada indivíduo na Terra que explique a atração e a presença de um espírito invisível, quer essa presença seja desejada ou não. Não poderíamos determinar a razão deste caso específico sem estarmos em contacto com a pessoa afetada; talvez, então, pudéssemos perceber que uma lei psicológica está em ação, atraindo o espírito e permitindo-lhe estabelecer uma ligação com o mortal.

Se estivéssemos a sofrer com a presença de um espírito dessa natureza, sentar-nos-íamos tranquilamente com um ou dois amigos afins, simpáticos e honestos, e pedir-lhes-íamos que se unissem a nós numa prece positiva e sincera, apelando a espíritos elevados para que viessem em nosso auxílio. Da mesma forma, deveríamos, com igual positividade e firmeza, pedir ao espírito perturbador que se retirasse, procurando primeiro compreender qual é a sua missão connosco e se, de alguma forma, podemos ser-lhe de auxílio espiritual.

Ao adotar tal postura, atrairíamos bons espíritos, que nos assistiriam magneticamente, pois há forças sábias e benéficas sempre prontas a ajudar aqueles que precisam e a responder a um clamor sincero. Acreditamos que, se o vosso correspondente seguir este conselho e sentir-se afetado pela presença de um espírito cuja intenção não compreende, algum bem resultará para ele.

ARREPENDIMENTO

PERGUNTA – Se uma pessoa se arrepender sinceramente dos atos cometidos na Terra, o efeito desses atos seguirá com ela para o mundo espiritual? E terá de se arrepender também lá?

RESPOSTA – Uma questão semelhante a esta já foi apresentada anteriormente na nossa sessão, mas iremos analisá-la brevemente, pois poderá alcançar aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de ler o que dissemos.

Aquele que pecou, que de alguma forma violou a lei da natureza, que veio a compreender o erro cometido e que se arrepende profunda e verdadeiramente, talvez não sofra em grande medida no mundo espiritual.

Vejamos esta questão por um momento e consideremos o que significa o sofrimento espiritual no outro mundo. Tendes a tendência de o considerar como um castigo imposto por algum poder arbitrário, e por isso temeis, tremeis e receais enfrentar o vosso destino. Aqui na Terra, as vossas leis são estabelecidas, os vossos tribunais são instituídos e os vossos governantes julgam qualquer violação da lei que cometeis. Isto é perfeitamente adequado. No outro mundo, também temos as nossas formas de governo, mas estas não seguem o mesmo plano que as vossas, que visam a proteção da sociedade. É necessário que tenhais os vossos tribunais de justiça; mas quando o homem se tornar uma lei para si mesmo, estas estruturas talvez não sejam tão necessárias como são atualmente.

Durante muitas eras, foi ensinado que o homem está sob o domínio de um poder supremo pessoal e arbitrário; que este poder observa cada ação e pensamento da sua vida; que tudo o que for errado, tudo o que for contrário às leis da justiça e da retidão, ele terá de sofrer por isso – e que esse sofrimento lhe será imposto por essa mesma entidade.

Mas esta é uma era de progresso, e as mentes pensantes estão a aprender que o homem é, ele próprio, um registo de tudo o que foi e do que é na sua vida presente; que ele grava no seu próprio caráter os erros que cometeu e as boas ações que realizou, e que, quando partir da Terra, e as névoas e limitações desta existência física se dissiparem, verá a si mesmo como realmente é, e será capaz de ler, clara e inequivocamente, os registos que escreveu.

Quando isso acontecer, perceberá o erro que cometeu e compreendê-lo-á. Sendo ele uma criatura consciente, como tem de ser, pois é parte da grande alma infinita, sofrerá, sentir-se-á arrependido e lamentará os erros e tolices do passado.

À medida que as suas sensibilidades se tornarem mais apuradas, o sofrimento pode intensificar-se por algum tempo, pois, como bem sabeis, quanto mais sensível alguém for, maior será a sua dor, mas também mais profundo será o seu prazer. Contudo, após algum tempo, essa alma sofredora sairá da sua condição infeliz. Porquê? Porque começará a preocupar-se mais com os outros que também sofrem e menos consigo mesma; procurará ajudar os que estão aflitos; e assim encontrará paz para a sua própria alma.

Esforçar-se-á por reparar os erros cometidos e, gradualmente, entrará numa atmosfera de contentamento que será muito doce para o seu espírito. Poderá ser ajudado por espíritos elevados, que estão sempre prontos a assistir e a instruir, e, através da influência abençoada que lhe trarão, encontrará uma paz e felicidade que a Terra nunca poderá proporcionar.

Se um indivíduo se arrependeu sinceramente dos seus erros ainda em vida e alcançou um estado de paz em relação a eles, então a sua condição no além será de satisfação e contentamento. Mas, se a memória dos seus erros continuar a atormentá-lo, se carregar essa angústia consigo para a outra vida, se sentir que ainda não expiou suficientemente os seus atos, que não pagou à humanidade pelo mal que fez a alguém, então continuará a sofrer.

Esse sofrimento, no entanto, será benéfico para ele, pois irá estimulá-lo a esforçar-se mais para pagar essa dívida que tem para com os seus semelhantes. E, à medida que for conseguindo isso, um maior sentido de satisfação virá sobre ele, despertando o seu autorrespeito.

E a alma que se respeita, tanto neste mundo como no outro, inevitavelmente ganhará o respeito dos espíritos elevados e puros. Aquele que conquista o respeito dos seres de mente pura e que mantém o seu próprio autorrespeito não poderá encontrar infelicidade profunda em nenhum lugar.

PERGUNTA – Foi-nos dito por espíritos que retornaram que as pessoas que falecem em idade avançada não aparecem velhas no mundo espiritual. Não existe "envelhecimento" lá, ou será a juventude eterna?

RESPOSTA – Isso depende do que entendes por "juventude eterna".

No mundo espiritual, não temos a aparência de velhice tal como os vossos corpos físicos expressam. No entanto, a forma do espírito que viveu muitos anos na vida superior, que adquiriu conhecimento e compreensão, e que desenvolveu poder e energia através do uso desse conhecimento, traz consigo marcas de experiência e de reflexão profunda.

Não temos passos vacilantes nem corpos curvados no mundo espiritual; ninguém precisa de se apoiar numa bengala para caminhar porque a idade enfraqueceu a sua força. Pelo contrário, à medida que se avança no conhecimento espiritual e na iluminação, parece-se estar imbuído de maior poder.

O espírito compreende mais profundamente as correntes de força elétrica que percorrem o universo e consegue extrair delas os elementos necessários para desenvolver o seu vigor e aumentar a sua vitalidade. Assim, podereis compreender que um espírito que habita no outro mundo há séculos não parecerá desgastado ou envelhecido, mas apresentará uma aparência de atividade, força e poder espiritual.

Se definires "juventude eterna" como a aparência de juventude extrema que vês entre os jovens inexperientes da Terra, o espírito que progride não possui essa característica. O seu rosto mostrará sinais de experiência, marcas de crescimento, de pensamento profundo e de inteligência – algo completamente distinto da aparência imatura e não desenvolvida da juventude terrena.

Quando um espírito vos diz: "Encontrei inteligências na outra vida que habitam lá há muitos, muitos anos, mas que não são velhas; são frescas e vigorosas na aparência", deveis compreender que ele quer transmitir a

ideia de que não existe, no mundo espiritual, aquele desgaste, aquele enfraquecimento da vida que conhecestes na Terra – o declínio da força vital, o esgotamento do sistema nervoso, o desgaste da estrutura mental e a degradação geral do ser humano.

No mundo espiritual, há sempre frescura e vigor, vitalidade e exuberância de força para as almas que continuam a marchar na busca do conhecimento e do poder.

Um espírito pode estar limitado e atrofiado e apresentar, à visão clarividente, a aparência de decrepitude, de fraqueza e de velhice se estiver preso à Terra e não tiver avançado no crescimento e conhecimento espiritual; se se agarrar às coisas externas da vida e não tiver desejo de encontrar aquilo que é mais exaltado para o seu ser interior. Mas até esses, com o tempo, acabarão por compreender-se a si mesmos; terão de aprender que são espíritos, sujeitos às leis do universo espiritual; terão de submeter-se à orientação, ao conselho e à gestão de mestres sábios e benevolentes, que os guiarão até que estejam aptos a guiar-se por si próprios; e, mesmo esses, com o tempo, crescerão, pouco a pouco, subindo degrau a degrau, até superarem a aparência descrita e alcançarem uma forma mais condizente com o mundo espiritual.

PERGUNTA – Como conheci Alexander Campbell em vida e sei da sua forte oposição ao Espiritualismo, da sua crença inabalável na Bíblia e do facto de nunca ter tido notícias dele desde que faleceu, gostaria de saber quais são as suas opiniões agora.

RESPOSTA – Alexander Campbell não está aqui para falar por si próprio, embora seja agora um espírito progressista.

O Sr. Campbell foi um homem de grande vigor mental: as suas opiniões eram firmes, e acreditava, na Terra, que eram corretas. No entanto, sendo um homem de mente positiva e ansioso por aprender a verdade e compreender a vida como ela realmente é, para além do mundo material, tornou-se um espírito progressista desde que deixou o corpo físico.

No início, Campbell manteve-se em contacto com aqueles que na Terra ele considerava seus seguidores. Os Campbelitas eram um grupo numeroso de pessoas – e talvez ainda o sejam, embora não tão distintivamente como no passado, pois o pensamento liberal tem

avançado por todo o lado, infiltrando-se em cada estrutura denominacional e entrando até nos bastiões mais rígidos da religião.

Por isso, esse pensamento liberal também chegou aos seguidores de Alexander Campbell e fez com que muitos deles modificassem as suas visões. Ainda há, claro, aqueles que mantêm as antigas crenças, mas muitos ajustaram a sua interpretação da Bíblia e a sua visão do futuro do homem.

Campbell, por sua vez, deve ter evoluído tanto quanto aqueles que, na Terra, alargaram a sua compreensão, não apenas das Escrituras, mas também do mundo e da sua formação. No entanto, afirmamos que este espírito, de quem falamos agora, progrediu ainda mais do que aqueles que, outrora, aceitaram os seus ensinamentos.

Se ele pudesse apresentar-se hoje diante de vós no seu antigo corpo e falar sinceramente, as suas palavras seriam diferentes das que expressou no passado.

Ainda aceita grande parte da Bíblia, mas agora dá-lhe uma interpretação diferente daquela que dava antes; não apenas consegue ler entre as linhas, mas também vê a luz espiritual de muitas passagens e compreende o seu significado oculto.

Por isso, se pudesse aparecer entre vós agora, os seus ensinamentos seriam muito diferentes dos que deu no passado.

Acreditamos que Alexander Campbell já tenha comunicado através de meios mediúnicos em mais de uma ocasião desde a sua passagem para o mundo espiritual. Ele já falou por si próprio de forma clara e inequívoca e, sem dúvida, poderá regressar no futuro, se encontrar médiuns adequados ao seu uso, e transmitir àqueles que desejam ouvi-lo o conhecimento e as conceções de verdade que adquiriu na outra vida.

RELIGIÃO CATÓLICA E ESPIRITUALISMO

PERGUNTA – Como é que a religião católica, que afirma ser a verdadeira, nega o Espiritualismo? Isso significa que todos aqueles que afirmaram estar em comunicação com o mundo espiritual, incluindo Jesus Cristo, foram impostores?

RESPOSTA – A religião católica, em si mesma, não nega a existência do espírito, nem nega a comunhão entre mortais e espíritos, embora aqueles que afirmam aceitar a religião católica possam fazer tal negação.

Há uma diferença entre uma religião e a conceção dessa religião pelas mentes humanas.

Acreditamos que o Catolicismo, na sua pureza original, esteve muito próximo do Espiritualismo em certos aspetos, pois aceitava o facto de que o espírito não apenas continuava a viver após a morte do corpo, mas que podia regressar e, sob certas condições, entrar em comunhão com os vivos.

O Catolicismo, como muitas das antigas conceções religiosas do passado, tornou-se obscurecido, limitado e sufocado pela intolerância da opinião pessoal, pelo dogmatismo e pelos credos criados pelos homens.

E assim, vemos hoje, tanto nesta área como noutras relacionadas com as diversas denominações religiosas, uma grande quantidade de superstição, erro e falsidade.

Sem dúvida, há muitos que se chamam católicos e que negam a comunhão dos espíritos com os mortais, ou a possibilidade de o espírito exercer, de forma inteligente e individual, um cuidado atento e orientação sobre as pessoas na Terra.

Mas também há muitos católicos que acreditam no ministério dos anjos, na orientação de amigos espirituais inteligentes e pessoais, e que estão bastante dispostos a aceitar a verdade da comunhão espiritual quando esta lhes é demonstrada de forma positiva.

Muitas mentes pensantes têm dito que o Catolicismo se aproxima mais da verdade ao reconhecer a possibilidade de progresso do homem após a morte do que qualquer outra denominação religiosa que tenha reivindicado a aceitação humana. A ideia católica do purgatório está muito próxima da verdade, pois não apenas representa um período de provação e arrependimento após a morte, mas também um de progresso. O espírito que entra no purgatório, ou no lugar de purificação, fá-lo para se libertar das consequências dos seus erros passados, para se purificar das suas iniquidades e alcançar um estado mental que lhe permita ascender a um plano mais elevado de felicidade e paz.

Isto é análogo aos ensinamentos do Espiritualismo, que afirmam que o homem é um ser progressivo e que, embora tenha pecado ou violado leis na Terra, não está condenado a um castigo eterno. Pelo contrário, pode, se assim o desejar, elevar-se da sua condição obscurecida, desenvolver um estado espiritual mais harmonioso e alcançar um plano de felicidade no mundo espiritual. Para isso, precisa de fazer um esforço próprio, auxiliado pelo ministério de espíritos benevolentes, que desejam elevar os caídos, fortalecer os fracos e abençoar aqueles que necessitam de ajuda.

PERGUNTA – Onde está e em que condição se encontra o espírito de uma pessoa cujo corpo é controlado ou obcecado por outro espírito? Conheço vários casos assim. Os seus próprios espíritos parecem estar inteiramente submetidos a alguma entidade estranha, geralmente pouco desenvolvida. E o que acontece ao espírito da própria pessoa durante esse período? Não consigo imaginar, a menos que seja colocado num estado de transe ou coma hipnótico pelo poder magnético do espírito obsessivo.

RESPOSTA – Permita-nos, primeiro, explicar ao seu correspondente que o termo obsessão não se aplica corretamente ao transe ou ao controlo de um médium por um espírito comunicante. Podemos chamar a este fenómeno possessão temporária do médium por uma inteligência externa, mas não obsessão.

A obsessão, no verdadeiro sentido, é uma invasão do campo energético de um ser humano, na qual um espírito se alimenta das forças vitais do sujeito apenas para seu próprio benefício ou satisfação. Atua como um parasita sobre um organismo mediúnico ou suscetível.

Um espírito sábio jamais faria isso. Um espírito bondoso e bem-intencionado não agiria dessa forma sobre um mortal. Aquele que deseja comunicar-se inteligentemente com os seus amigos através de um médium tentará compreender as leis que regem a mediunidade e agir de acordo com essas leis. Assim, mesmo que um espírito ignorante ou sem afinidade com as forças vitais do médium possa, temporariamente, enfraquecer o instrumento mediúnico, ele não lhe causará nenhum dano permanente. Isso porque essa posse será apenas pelo período necessário para a comunicação ou para cumprir algum propósito ao entrar em contacto com o plano terreno.

Quando tomamos posse do nosso médium e falamos ao público, não a obcecamos, no sentido do termo; não drenamos as suas forças vitais para qualquer propósito egoísta; não nos ligamos à sua aura magnética para permanecermos cientes dos acontecimentos terrenos ou para satisfazer qualquer desejo ou paixão remanescente da nossa existência passada na Terra.

Portanto, não obcecamos o médium, mas possuímos temporariamente o seu organismo para realizar o nosso trabalho e estabelecer contacto com a vida terrena. Quanto ao espírito do médium durante esse transe, já respondemos a essa questão anteriormente, mas voltaremos a abordá-la para aqueles que ainda não ouviram a nossa explicação. O espírito do médium não se separa completamente do ambiente físico. Ele fica "ofuscado", por assim dizer, pela inteligência espiritual que se manifesta, e, portanto, encontra-se num estado semi-comatoso, ou mesmerizado, como o seu correspondente descreveu, sob a influência do operador espiritual.

No entanto, há médiuns que são afetados de formas distintas:

Alguns entram num sono profundo durante o transe, tornando-se totalmente inconscientes tanto do que se passa na Terra como no mundo espiritual. Quando despertam, não se recordam de nada do que aconteceu, nem de qualquer experiência ou visão que tenham tido.

Outros se desprendem parcialmente do seu corpo físico, o suficiente para vaguear pelo ambiente espiritual. Alguns desses médiuns entram em contacto com cenas espirituais e seres desencarnados, e, quando regressam ao estado normal, conseguem recordar e relatar essas experiências.

Há ainda aqueles cuja consciência se separa suficientemente para viajar a diferentes locais na atmosfera terrestre. Podem visitar amigos ainda encarnados, ver espiritualmente o que acontece com essas pessoas, ou até ir a lugares desconhecidos e observar cenas e indivíduos que nunca viram antes.

Alguns médiuns relataram experiências desse tipo após voltarem ao estado normal. Mais tarde, quando viajaram fisicamente a esses mesmos locais, reconheceram paisagens e pessoas que já tinham visto antes, durante os períodos de transe.

Assim, os efeitos da influência espiritual sobre os médiuns variam conforme a natureza da ligação com os seus guias espirituais e o grau de desprendimento do espírito durante a manifestação.

PERGUNTA – Também gostaria de saber como uma pessoa que faleceu na infância pode regressar tanto como uma criança quanto como um adulto.

RESPOSTA – O espírito não retorna literalmente como um bebé que morreu anos antes.

O Espiritualismo ensina que há crescimento e progresso no mundo espiritual. A criança que falece na infância não permanece atrofiada em estatura, aparência ou capacidade mental.

Essas crianças são colocadas sob influências adequadas ao seu desenvolvimento, tanto mental quanto espiritualmente, e por isso crescem. Anos depois da sua morte, um espírito infantil pode manifestar-se perante vós na forma de uma criança, talvez através da mediunidade de materialização. Vereis à vossa frente uma pequena figura que afirma ser a criança que perdestes anos antes, e podeis reconhecê-la como tal. No entanto, esse não é o seu estado real no mundo espiritual. Logo depois, essa mesma entidade pode aparecer-vos novamente, agora na forma de um espírito maduro, tal como seria se tivesse crescido na Terra ou como realmente é no plano espiritual.

Mas o que acontece aqui?

O espírito não está a alterar-se a si mesmo, mas sim a utilizar os elementos do ambiente espiritual para construir temporariamente uma forma infantil, semelhante à que tinha na Terra. Esse processo é feito para fins de identificação, para que o reconheçais como vosso ente querido.

Mais tarde, os mesmos espíritos operadores ou o próprio espírito manifestante constroem outra forma, representando o que ele realmente é agora no mundo espiritual – uma entidade desenvolvida, adulta, com mais conhecimento e experiência.

Trata-se do espírito a agir sobre a matéria, moldando as partículas e substâncias disponíveis conforme a sua vontade, para se apresentar da

maneira que mais vos ajude a reconhecê-lo e a compreender a sua evolução.

Mas vós direis: "O nosso filho nunca nos apareceu em forma materializada; foi-nos descrito por um médium espiritual – primeiro como um pequeno bebé e, mais tarde, como um homem maduro. Como pode ele apresentar-se nestas duas formas ao mesmo tempo?"

Não é o espírito, em si, que o médium vê. A inteligência operadora psicologizou o clarividente para que ele perceba a forma da criança que perdestes, permitindo que seja descrita para vós com o objetivo de identificação. Mais tarde, essa mesma visão clarividente, ainda sob a influência da inteligência espiritual, percebe o espírito numa forma madura e descreve-o como tal, possibilitando-vos reconhecê-lo na sua verdadeira condição.

Tal espírito pode ainda manifestar-se através de um médium em transe, aparecendo primeiro na condição frágil e infantil em que partiu, para que, pelos seus traços característicos, possais identificá-lo como aquele a quem chorastes como perdido. Depois, à medida que o transe evolui, o espírito manifesta-se novamente, agora como jovem ou como adulto maduro, ainda afirmando ser o vosso filho, mas explicando-vos que agora se apresenta tal como realmente é no mundo espiritual, onde cresceu e amadureceu.

Isto é perfeitamente verdadeiro e está de acordo com as leis da mediunidade. O espírito psicologizou ou mesmerizou o seu instrumento e, através da sua vontade, fez o médium responder à sua imagem daquela infância passada. Fez isto para que pudésseis reconhecer a sua identidade. Mais tarde, ainda mantendo o médium sob controlo, moldou a perceção para que este o visse na sua forma atual, adulta, permitindo-vos compreendê-lo e conhecê-lo na sua verdadeira condição na vida superior.

PERGUNTA – Como pode um médium, que apenas comunica com os espíritos através de pancadas, sem os ver, evitar ser enganado por espíritos que frequentemente se fazem passar por pais ou mães, quando na realidade são estranhos? Estes espíritos, ao assumirem falsas identidades, muitas vezes enganam o médium, que não é um profissional, mas apenas alguém que busca esclarecimento espiritual.

RESPOSTA – A única maneira de aprender a distinguir a veracidade das comunicações é através da prática e da verificação contínua das informações recebidas. Não há outra forma de obter esse conhecimento.

Se, após várias tentativas, se descobrir que o espírito comunicante é um impostor e, mesmo depois de lhe ser pedido gentilmente que fale a verdade e revele o seu verdadeiro propósito, ele persistir em enganar, então o médium deverá recusar-se a participar nessas manifestações.

Sugerimos que, ao lidar com espíritos que retornam, o tratamento seja sempre gentil. Muitos espíritos que vagueiam até à Terra não são verdadeiramente maliciosos; vêm porque sentem necessidade de contacto com os mortais. Alguns são inquietos e infelizes, não sabem exatamente o que querem ou precisam, e ao encontrar simpatia nos vivos, são conduzidos para a luz, recebendo conforto e ensinamentos que antes não tiveram.

Por outro lado, existem espíritos travessos e enganadores, que experimentam as forças da mediunidade e se divertem ao enganar os mortais que não os podem ver. Estes espíritos não devem ser tolerados.

Nestes casos, não se deve discutir com eles, nem desculpar os seus atos. O melhor é falar-lhes com bondade, mas com firmeza. Se recusarem seguir a orientação e continuarem a comportar-se de forma enganosa, então o médium deverá recusar-se a ouvi-los e a dar-lhes atenção.

Tal como não permitiríeis a entrada em vossas casas de pessoas cuja presença traria corrupção ou perigo às vossas famílias, também não deveis abrir as portas a espíritos falsos e desonestos.

Assim como na Terra se tenta corrigir aqueles que erram, mas se evita contato com aqueles que não querem mudar, o mesmo se deve fazer no mundo espiritual. Aqueles que rejeitam a orientação e insistem no erro devem ser afastados.

Felizmente, este problema pode ser resolvido. Se o médium não puder impedir os sons das pancadas espirituais, pelo menos pode recusar-se a escutar ou a responder às mensagens transmitidas por esses meios. Com o tempo, o espírito enganador cansar-se-á e acabará por se retirar.

Sugestão prática:

O médium deve reunir-se com amigos sinceros e bem-intencionados, sentando-se num ambiente agradável e bem ventilado uma ou duas vezes por semana. Durante estas reuniões, devem invocar espíritos sábios e benevolentes, pedindo-lhes auxílio e proteção.

A oração, neste contexto, significa um estado de sinceridade e elevação de pensamento, um desejo genuíno de luz e orientação. O grupo deve pedir especificamente aos seus espíritos amigos e familiares que usem as suas forças magnéticas para afastar qualquer entidade enganadora e perturbadora.

Se este método for seguido, acreditamos que, em pouco tempo, os espíritos perturbadores perderão força e deixarão de incomodar o médium.

PERGUNTA – De que forma é realizada a conversação no mundo espiritual? São usados órgãos vocais como os nossos?

A – Bem, temos línguas, e elas existem para serem usadas; temos órgãos vocais, e, se não fossem exercitados, cairiam em desuso e não teriam qualquer utilidade; portanto, a conversa pode ser, e frequentemente é, conduzida de forma semelhante à vossa comunicação na Terra.

Os espíritos exercitam os seus poderes vocais não apenas para transmitir pensamentos de mente para mente, ou de inteligência para inteligência, mas também para entoar cânticos que são considerados muito superiores a qualquer expressão musical existente na Terra.

No entanto, não estamos limitados à expressão vocal para a transmissão do pensamento. Mentes que estão em completa harmonia entre si podem, no mundo espiritual, manter conversas ou comunicações sem a necessidade da verbalização de uma única palavra. O pensamento pode ser transmitido de mente para mente, e um encadeamento de ideias pode ser sustentado, da mesma forma que mantendes uma conversa prolongada entre vós.

Mas isso não acontece em todas as esferas da outra vida; existem milhares e milhares de espíritos que, ao separarem-se dos seus corpos mortais, não têm qualquer conhecimento desse modo de comunicação; estão limitados à expressão verbal.

Muitos desses espíritos sentem que a comunicação verbal é, em si mesma, muito restritiva e limitada. No entanto, tais espíritos ainda não avançaram para o verdadeiro mundo espiritual; permanecem em contacto com a vida externa. Alguns deles são os chamados espíritos ligados à Terra, sem qualquer noção de uma existência para além desta, que pertence propriamente ao mundo físico.

Outros espíritos, que também utilizam a expressão verbal e empregam uma linguagem semelhante à vossa, não são necessariamente espíritos presos à Terra; alguns são altamente inteligentes e avançados, mas há algo na sua natureza que os atrai mais para esta condição exterior da existência do que para o mundo espiritual em si.

Esses espíritos podem ocupar-se de alguma missão útil na Terra; podem estar engajados na defesa de uma grande verdade ou na disseminação de um conhecimento adquirido na vida imortal, que acreditam ser benéfico para os mortais. Assim, permanecem entre vós, interagindo com espíritos que desempenham funções semelhantes, e comunicam de maneira semelhante à vossa.

Mas existem também espíritos que vêm à Terra para comunicar com os mortais e que conseguem transmitir os seus pensamentos tanto para outras mentes encarnadas quanto desencarnadas, pois adquiriram um conhecimento prático das potencialidades da sua natureza interior.

Estes aprenderam a compreender e a exercer as forças da sua própria vontade; assim, sabem como manipular os seus pensamentos internos para que sejam impressos no cérebro ou na mente sensível de outro espírito, encarnado ou desencarnado.

Tais inteligências podem empregar qualquer forma de comunicação – tanto a fala verbal como a transmissão mental pura.

E, quanto mais um espírito avança no conhecimento e na aquisição de poder, mais se aproxima do próprio mundo espiritual e das inteligências elevadas que, ao longo de muitos anos de experiência nas alturas, adquiriram grande sabedoria e poder.

Quanto mais um espírito compreende as suas próprias possibilidades, mais é capaz de controlar os seus poderes inatos e manipular as forças da sua vontade, de modo a enviar os seus pensamentos mesmo a

grandes distâncias, imprimi-los na mente de outros, fazer-se compreender e obter uma resposta.

PERGUNTA – No comércio entre os homens, muitas vezes ocorre uma grande injustiça, que causa danos permanentes no plano material. Haverá um momento em que tais injustiças serão corrigidas – seja na vida espiritual, se não for nesta?

RESPOSTA – Acreditamos, esperamos e temos fé de que todas as injustiças serão, eventualmente, corrigidas; que tudo o que é essencialmente mau será eliminado ou varrido, pois acreditamos no grande poder da verdade e da justiça.

Consideramos o mal como algo passageiro, um fenômeno temporário do dia a dia, necessário – como nos ensinam – para o grande plano de desenvolvimento progressivo da vida.

O mal, apesar de indesejável, desempenha um papel importante ao ensinar à humanidade o verdadeiro caminho e a vida superior.

Mas, mais cedo ou mais tarde, o mal deverá ceder lugar ao bem, pois é transitório, temporário, pertencente ao mundo exterior e não ao espírito.

Apenas o que é espiritual é eterno.

A bondade é espiritual; pertence à vida superior, à natureza interior da humanidade, e, por isso, não pode ser destruída.

Sendo assim, toda injustiça deverá ser corrigida, mas sabemos que, nesta existência terrena, chamada de vida material, ainda há muitas dificuldades, sofrimentos e injustiças cometidas entre os homens. Nesta condição bruta e imperfeita da existência humana, vemos muitas coisas tristes e dolorosas a afligirem as experiências da humanidade, e o coração revolta-se contra tais coisas.

A única desculpa que encontramos para aqueles que esmagam e oprimem os seus semelhantes é a ignorância. Não procuramos justificar os ofensores, pois acreditamos que é seu dever buscar o conhecimento, procurar compreender a verdade e não fechar deliberadamente os olhos às grandes e poderosas realidades que permeiam o universo.

Quem observa atentamente percebe que nenhuma injustiça cometida contra um indivíduo deixa de refletir-se numa comunidade; e nenhum dano causado a uma comunidade deixa de repercutir-se na humanidade como um todo.

Se aqueles que exploram e prejudicam os seus semelhantes entendessem que toda a riqueza, influência social e poder material que acumulam apenas os sobrecarrega de sofrimento e escuridão no final, certamente desistiriam do seu caminho e tentariam refazer os seus passos.

RESPOSTA – O seu correspondente deseja saber se todas as injustiças infligidas na grande luta da humanidade para obter uma posição e manter a sua posse sobre a Terra e sobre as coisas do mundo não serão, em algum momento, corrigidas.

Sem dúvida que sim; e aquele que sofre a maior opressão e injustiça às mãos de outro aqui encontrará a mais grandiosa libertação e felicidade na outra vida.

Deve ser assim; pois, quando alguém foi empurrado e comprimido num espaço estreito durante a sua experiência mortal, quando foi colocado num salão escuro onde não há luz e quase não há ar, e de repente é libertado e enviado para o sol radiante e a atmosfera livre, ele absorve as belezas ao seu redor e sente a sua própria alma expandir-se em felicidade e alegria.

Essa experiência é grandiosa para ele. A vida nunca lhe pareceu tão bela antes; ele ama tudo e todos, devido ao grande sentimento de alívio e exaltação que lhe invade. Se isso acontece fisicamente, quanto maior não será essa sensação espiritualmente para a alma que foi comprimida e sufocada, que foi mantida sob o peso da injustiça? Não sentirá ela a sua expansão na luz clara dos céus, regozijando-se pela grande sensação de felicidade, de paz e de comunhão celestial que lhe é concedida no mundo espiritual?

E então, vós direis: "Oh! Se for esse o caso, e se os nossos irmãos forem imensamente felizes após partirem da Terra por causa do fardo de servidão que carregaram aqui, então o homem que os oprimiu deve ser um benfeitor, pois preparou o caminho para o conforto e a felicidade daquele que oprimiu."

De certo modo, ele preparou o caminho para essa grande felicidade, mas isso não diminui o seu pecado, nem reduz a medida da sua responsabilidade, nem o torna menos um covarde moral ou um praticante da injustiça, por todo o mal que causou. E quando ele próprio partir desta vida, sentirá o peso da angústia e o sofrimento inevitável que recairá sobre ele como consequência das dores que infligiu aos outros.

Assim como aquele que foi oprimido experimentará a grande libertação e o consolo do mundo espiritual, aquele que oprimiu sentirá um enorme peso de aflição, sofrimento e escuridão a pressioná-lo. E tudo aquilo que ele acumulou no mundo material pela opressão e pela injustiça transformar-se-á numa carga que lhe pesará enormemente sobre a alma, da qual desejará desesperadamente libertar-se.

Portanto, dizemos que retribuição e compensação são leis que caminham lado a lado, atuando de forma inexorável sobre a vida em toda a parte. Aquele que merece retribuição encontrá-la-á, sem erro, e aquele que merece compensação a receberá em abundância e em medida dourada, no devido tempo.

PERGUNTA – Se Jesus foi apenas um grande e bom homem (como eu acredito), porque deveria ele ter um "segundo aparecimento" mais do que qualquer outro mortal?

RESPOSTA – Conhecemos pouquíssimos espíritos que tenham regressado da outra vida afirmando ou ensinando sobre um segundo aparecimento de Cristo como indivíduo.

No entanto, não vemos Cristo como um indivíduo, embora vejamos Jesus como um homem.

Cristo é um princípio, incorporado na vida e nos ensinamentos do homem Jesus, manifestado através do seu exemplo diário. Sabemos que muitos, especialmente aqueles que se chamam Adventistas, acreditam e ensinam sobre a segunda vinda de Cristo. Eles esperam uma personalidade e têm sido repetidamente desapontados no passado, pois essa grande figura nunca surgiu em poder real e majestoso pelos céus. A inteligência humana, nesta era iluminada, deveria ensinar algo de diferente.

Deus não opera de maneira tão milagrosa. Todas as operações da vida seguem leis naturais, e, portanto, não deveis esperar o regresso de

qualquer personalidade à Terra sob as condições e distinções que os irmãos Adventistas proclamam em nome de Jesus Cristo.

Afirmamos que Jesus foi um homem – de coração terno, amoroso, puro de espírito, imbuído de um forte senso de verdade e sinceridade, desejoso de ajudar os seus semelhantes a superar os males, erros e dores da vida terrena e a alcançar um conhecimento mais elevado das coisas espirituais, que são eternas.

Jesus foi um indivíduo altamente mediúnico e sensível, que veio sob a influência de espíritos elevados.

Essas inteligências usaram o seu organismo não apenas para transmitir os seus ensinamentos por meio das palavras, mas também pelo exemplo e pela inspiração, através do magnetismo que emanavam para curar os doentes, confortar os aflitos e abençoar os necessitados de diversas formas. Jesus era um homem de grande poder magnético pessoal, e todos os que entravam em contacto com a sua vida sentiam a sua presença e eram influenciados por ela.

Isso atraiu os humildes, os fracos e os sofredores ao seu lado e, através das ministrações de seus guias espirituais, ele conseguiu ajudar e ensinar aqueles que mais necessitavam dos seus serviços. Não deveis esperar que ele retorne no futuro como um rei ou soberano. O seu espírito está convosco por toda a parte.

Não que ele, como personalidade, esteja presente em toda a parte, mas sim o espírito de amor, de verdade e de serviço compassivo à humanidade.

Esse espírito está espalhado pelo mundo, e aqueles que aspiram a ser amorosos, bondosos e cheios de simpatia pelos seus semelhantes podem absorver essa essência de beleza e manifestá-la ao mundo. Não é necessário atribuir uma personalidade a Jesus.

Se apenas seguirdes o exemplo ensinado pelo homem de Nazaré e fizerdes aos outros aquilo que gostaríeis que vos fosse feito, isso será tudo o que é necessário para a vossa vida, para o vosso progresso e para o bem do mundo.

Se alguém deseja que questões sejam abordadas nestes círculos, elas devem ser colocadas por escrito sobre a mesa antes do início dos serviços.

PERGUNTA – Por que razão temos agora tantas mortes entre pessoas de meia-idade devido a doenças cardíacas e ataques de paralisia? Há setenta ou oitenta anos, tais casos eram raramente ouvidos, exceto entre pessoas muito idosas.

RESPOSTA – Setenta ou oitenta anos atrás, a vida, os hábitos e as atividades daquela época pareciam quase outro mundo em comparação com o presente. O que temos hoje senão uma geração de pessoas que vivem aceleradamente, extremamente energéticas, esgotando as suas forças nervosas mais rapidamente do que conseguem reabastecê-las?

Portanto, encontramos muitos casos em que as forças magnéticas se esgotam rapidamente ou se tornam tão reduzidas que, antes mesmo de se dar conta, a ação vital cessa e ocorre uma morte súbita. Essa é uma explicação muito significativa para o grande número de mortes súbitas nos dias de hoje.

Vós, como sociedade, estais a queimar a vela dos dois lados, vivendo num turbilhão de emoções, seja nos negócios ou na vida social – não importa; toda a atmosfera está carregada de tensão. Os indivíduos, dentro das suas próprias vidas, também estão saturados de tensão, e o resultado é inevitável.

Por outro lado, observamos que os seres humanos de hoje, especialmente aqueles que atingem setenta e cinco ou oitenta anos, apresentam muito menos sinais de decrepitude e envelhecimento do que os de gerações passadas.

Aqui surge outra questão:

Por que razão, há um século, homens e mulheres que chegavam aos setenta anos retiravam-se para a lareira, incapazes de participar ativamente na vida cotidiana, enquanto hoje muitos que atingiram os setenta e cinco ou oitenta anos continuam a desempenhar funções ativas, cuidando de tarefas domésticas ou administrativas, exercitando a mente, o cérebro e o corpo como os mais jovens costumavam fazer?

E responderemos que, embora esta seja uma era de preocupação, desgaste e agitação, também é uma era de progresso e atividade espiritual. O espírito de hoje, presente em muitos seres humanos, tem mais oportunidades e mais poder para se expressar e para se sobrepor à vida externa, mais do que jamais teve antes. E, visto que o planeta avançou cem anos no seu desenvolvimento em relação ao que era há um século, a humanidade, como raça, também progrediu esse tempo equivalente em desenvolvimento.

Os nossos amigos na vida espiritual, que estudam o movimento e a vida planetária, também têm algo a acrescentar a esta questão.

Eles dizem-nos que existe uma relação muito estreita entre a humanidade e as leis planetárias; que os indivíduos são influenciados pelos movimentos de certos planetas, que entram em conjunção especial com a Terra em determinados períodos.

Foi-nos dito que cada vida extrai uma determinada quantidade de força magnética de algum planeta que mantém uma relação especial com a Terra.

Nos períodos de maior atividade, progresso e prosperidade desse planeta, assim como quando está em contacto mais vital com a Terra, os indivíduos afetados por ele sentir-se-ão felizes, saudáveis e prósperos, pois a força magnética que recebem desse planeta chegar-lhes-á em grandes quantidades.

No entanto, se esse planeta estiver a passar por uma fase de mudança ou aparente retrocesso – pois todos os corpos e movimentos passam por fases de avanço e de retrocesso –, ou se o planeta se afastar ligeiramente da Terra na sua órbita, a vida que dele depende será negativamente afetada em diversas condições.

E, caso a força magnética vinda desse planeta seja completamente suspensa, haverá um grande perigo de cessação repentina da ação vital no indivíduo, ou o que chamais de morte súbita.

Por vezes, dizem-nos os espíritos, a pessoa afetada pode, no entanto, ser suficientemente sensível para absorver forças magnéticas dos seus companheiros e das condições ao seu redor, o que a sustentará até que o fluxo da energia planetária seja restaurado. Mesmo que sofra, se torne debilitada ou perca energia, essa pessoa ainda poderá manter-se viva.

O seu correspondente também deseja saber por que razão a paralisia e os seus males associados são tão prevalentes na era atual. A paralisia, sendo um resultado da diminuição da ação vital do sistema nervoso, tornou-se comum devido ao enorme esgotamento das forças nervosas.

Se as pessoas aprendessem a viver de maneira racional, de acordo com as leis naturais, praticando exercícios adequados, prestando atenção rigorosa à dieta e, acima de tudo, não reduzindo as suas horas de sono, elas alimentariam melhor o sistema nervoso e restaurariam o equilíbrio entre os vários órgãos do corpo, assegurando assim a saúde e a longevidade.

PERGUNTA – O nosso planeta, a Terra, move-se pelo espaço – segundo os astrónomos – a dezoito milhas por segundo. Como podem então os espíritos desencarnados, que não estão sujeitos à lei da gravidade, manter contacto com a Terra? Isto é, como podem permanecer sobre ela por curtos ou longos períodos de tempo?

RESPOSTA – Uma das razões é que alguns dos chamados espíritos desencarnados que comunicam convosco habitam dentro da atmosfera deste mesmo planeta, que chamais de Terra.

A Terra tem um contraparte espiritual, uma espécie de planeta espiritual substancial e habitável, tal como é o vosso mundo material sobre o qual caminhais.

Esse planeta espiritual, ou contraparte da Terra, gira constantemente junto com o vosso planeta físico; move-se pelo espaço em harmonia com a Terra e pertence a ela.

Os espíritos que comunicam convosco diretamente, sem necessidade da assistência intermediária de outros espíritos ou agentes, são habitantes desta atmosfera espiritual, que é parte do planeta Terra.

Por isso, eles não têm dificuldade em manter contacto com a vossa Terra, da mesma forma que vós, embora viajeis rapidamente pelo espaço a cada hora do vosso tempo, não sois arremessados para fora dele, porque estais sujeitos à lei da gravidade, que vos mantém no vosso lugar.

Podereis perguntar: "Os espíritos estão sujeitos a estas leis da mesma forma que nós?"

Eles, no entanto, compreendem – ou a maioria deles compreende – a lei da gravidade o suficiente para superá-la, permitindo-lhes entrar em contacto com os vossos objetos materiais ou com os vossos corpos físicos.

Eles sabem como anular temporariamente a vossa lei da gravidade, que é puramente física, o suficiente para: Elevar uma mesa e mantê-la suspensa no espaço; Passar através das paredes de um aposento e descer suavemente; Trazer um objeto até vós.

A vossa lei da gravidade é temporariamente suspensa ou neutralizada pela operação de uma lei elétrica mais poderosa, com a qual os espíritos atuantes estão a lidar.

Nós, como inteligências, estamos certamente sujeitos à lei da gravidade, e, portanto, somos capazes de nos deslocarmos de um ponto a outro, mantendo o nosso lugar e posição, independentemente dos movimentos dos planetas ou de qualquer ação grandiosa e imensa deste universo.

PERGUNTA – Quando estou na presença de um certo amigo meu, invariavelmente essa pessoa fica inconsciente devido a um poder invisível e desconhecido; mas isso nunca acontece a menos que eu esteja presente. Poderia a Inteligência Controladora explicar por que esse fenômeno ocorre apenas quando estou presente?

RESPOSTA – Sem dúvida, aquele que é lançado num estado de inconsciência é uma pessoa sensível e mediúnica. Agora, resta determinar se esse transe é produzido por inteligências invisíveis que atuam sobre o organismo e a mente do sensitivo, utilizando a atmosfera e, possivelmente, as qualidades magnéticas do visitante como meio para alcançar o sujeito, ou se esse transe é inteiramente causado pela presença e magnetismo físico do visitante.

Isso só poderia ser determinado por uma observação cuidadosa do fenômeno e pela presença de investigadores junto a esses dois indivíduos.

No entanto, julgamos que espíritos invisíveis desejam utilizar as qualidades mediúnicas do sensitivo, mas que, dentro do seu organismo, não são geradas forças vitais e emanações elétricas suficientes para produzir o resultado desejado sem o auxílio de uma terceira pessoa.

Agora, é provável que o amigo possua exatamente aquelas qualidades magnéticas e elétricas que são necessárias para essa ação, e assim ele é parcialmente absorvido por esses guias invisíveis, para que possam dominar o médium e induzi-lo ao transe.

Sugerimos que o amigo questione o sensitivo enquanto este estiver em transe, e tente determinar, se possível, se alguma inteligência se manifesta. Mesmo que nenhum resultado seja obtido inicialmente, deve persistir nesta atitude de questionamento, com o desejo de que, se algum espírito inteligente estiver no controlo do médium, ele se manifeste de alguma forma – por um sinal ou movimento, caso não possa falar.

Acreditamos que, depois de algum tempo, será dada alguma expressão que demonstrará a presença e o poder de uma força inteligente, externa a ambos os indivíduos encarnados.

PERGUNTA – Se a maioria dos espiritualistas afirma que Cristo foi apenas humano, e não Deus feito carne (São João 1:14: "E o Verbo se fez carne, etc."), o que aconteceu ao seu corpo, que foi colocado no túmulo de José? Ele ressuscitou, como está escrito, ou essa narrativa é apenas um mito inventado pelos seus seguidores para provar um ponto doutrinário?

RESPOSTA – Já respondemos a perguntas semelhantes anteriormente, mas repetiremos de forma breve o que já foi dito.

O mundo pensante atualmente aceita amplamente que Jesus de Nazaré foi um ser humano distinto, não diferente de qualquer outro humano em termos de nascimento ou de linhagem.

No que diz respeito ao corpo, ele não era de Deus mais do que todos os seres humanos são de Deus, pois mesmo os átomos e elementos que compõem os vossos corpos orgânicos fazem parte da Grande Infinidade.

Eles não poderiam existir sem a Inteligência Divina, que os produziu através das leis naturais.

Portanto, tanto espiritual quanto fisicamente, os seres humanos pertencem a Deus – e assim era Jesus de Nazaré, um indivíduo humilde e grandioso, cheio de espiritualidade, de natureza elevada e aspiracional, facilmente influenciado por inteligências invisíveis que desejavam beneficiar a humanidade.

O que aconteceu ao seu corpo depois de ser colocado no túmulo? Fomos informados – e acreditamos corretamente – que o corpo de Jesus foi removido do túmulo por um grupo de seus antigos companheiros, uma irmandade chamada Essénios. Essa irmandade essénia, segundo os relatos históricos, havia feito um juramento secreto no qual se comprometiam a cuidar dos corpos dos seus membros falecidos, enterrando-os em segredo, longe do conhecimento público.

Assim, tornou-se um dever sagrado para esses Essénios remover o corpo do seu irmão amado – aquele que reverenciavam como guia e mestre – e levá-lo para um local desconhecido do público.

Os registos da vida espiritual confirmam-nos que isso foi cumprido; o corpo de Jesus foi retirado do túmulo durante a noite e levado para um local desconhecido. Então, o que era o corpo que foi visto no terceiro dia? Uma manifestação espiritual, clara e distinta. Jesus, o homem de Nazaré, acompanhado pelos seus amigos espirituais, regressou para manifestar a sua presença àqueles que amava.

Ele fez isso não apenas para os confortar e assegurar-lhes que tudo estava bem consigo, mas também para demonstrar um grande poder espiritual ao mundo. Não acreditamos que a história da ressurreição corporal tenha sido inventada apenas para sugerir que ele era um ser sobrenatural, diferente dos outros humanos. Acreditamos, sim, que os que divulgaram essa história o fizeram porque realmente acreditavam nela como um facto.

Lembrai-vos de que os Essénios tinham jurado não revelar o local de sepultura dos seus irmãos, pois acreditavam que violar esse voto atrairia punição sobre eles. Portanto, o que foi visto no terceiro dia foi um corpo espiritual, parcialmente formado por elementos extraídos da atmosfera e de outras fontes terrenas.

Aqueles que testemunharam essa aparição viram-no como o homem de Nazaré em toda a sua plenitude. Eles olharam para ele, viram as marcas em seus lados, contemplaram os seus olhos cheios de tristeza, e sentiram que o seu velho amigo estava novamente com eles. Não é de admirar que a história tenha se espalhado rapidamente de que Jesus havia ressuscitado, superado a morte e triunfado sobre todas as limitações materiais.

Graças à sua extraordinária mediunidade, à composição especial do seu ser, e à presença de espíritos sábios e poderosos ao seu lado, Jesus conseguiu realizar uma manifestação de poder espiritual que nunca foi superada na história do mundo.

PERGUNTA – O mundo espiritual move-se no espaço, como os planetas do nosso sistema solar?

RESPOSTA – O mundo espiritual é, sem dúvida, um corpo ativo, assim como o planeta Terra.

Temos muitos mundos espirituais.

Aquele com o qual estais familiarizados no vosso pensamento é o mundo espiritual que é o contraparte do vosso planeta físico – o complemento deste corpo material – e ele gira no espaço juntamente com a vossa Terra.

Outros mundos, habitados por espíritos, ocupam as suas próprias posições no espaço e movem-se de forma tão distinta e majestosa em suas órbitas quanto os planetas que vedes numa noite clara. Não deveis, nem por um momento, supor que a vida espiritual seja menos ativa, menos poderosa ou menos eficaz em seus resultados do que a vida que experimentais na Terra em contacto com as formas físicas.

PERGUNTA – Existem provas concretas de que espíritos que se encontram em condições muito más no mundo espiritual, com o tempo, progridem para estados mais elevados, puros e nobres? Se sim, poderia mencionar algumas dessas provas?

Essa progressão é opcional ou inevitável? Isto é, a evolução de estados inferiores para superiores é a operação invariável das leis morais divinas, aplicáveis a todos os espíritos, independentemente do quão profundamente estejam afundados na depravação e no mal moral? Nenhum espírito está isento dessa evolução? A emancipação de todos os espíritos das condições do mal depende exclusivamente deles próprios, ou das forças elevadoras do mundo espiritual superior? Ou depende de ambos?

Há tempos determinados para a progressão de todos os espíritos aprisionados nas cadeias do mal? Ou podem eles ser libertados e

elevados a qualquer momento, através do seu próprio esforço e da ajuda dos anjos?

Os espíritos mais perversos podem alcançar a plenitude espiritual apenas no mundo espiritual, ou é absolutamente necessário que, em algum caso, um espírito das trevas reencarne antes de alcançar a vida superior?

E no caso de uma pessoa encarnada que, por acidente ou sob a obsessão de espíritos das trevas, perde uma parte do seu corpo físico ou fica mutilada – essa pessoa terá de reencarnar para alcançar a forma espiritual perfeita e um estado moral puro e feliz? Ou pode alcançar essa perfeição e felicidade no mundo espiritual, em pouco tempo, sem necessidade de reencarnação?

RESPOSTA – Não acreditamos que dependa exclusivamente do espírito decidir quando e onde será elevado de um plano de maldade ou subdesenvolvimento para um de bondade e evolução.

Embora essa progressão seja opcional e inevitável ao mesmo tempo, no sentido de que, mais cedo ou mais tarde, o espírito deverá ascender a um estado de maior pureza e felicidade, não é uma escolha livre em todos os casos.

Ensinam-nos que há algo implantado na natureza humana – um princípio que emana da Inteligência Divina, que é parte do Espírito Eterno – e que, com o tempo, esse princípio age sobre a individualidade do espírito, inspirando-o a esforçar-se para alcançar um estado superior de crescimento e progresso. Talvez não possamos trazer provas absolutas ao nosso amigo de que um espírito positivamente maldoso – isto é, um cuja expressão de caráter tenha sido inteiramente má na Terra – possa ser elevado a um estado de maior pureza, bondade ativa e paz.

Não podemos fazê-lo a menos que esses espíritos escolham regressar à Terra e manifestar-se de forma tão inconfundível que possam ser identificados pelos mortais que os conheceram.

Mas isso pode ser feito?

Amigo, nós questionamos essa possibilidade.

Por exemplo:

Imaginemos um indivíduo na Terra que apenas expressou sinais de depravação.

Tomemos como exemplo Jesse Pomeroy – um jovem que, quando estava em liberdade, torturou as suas vítimas com tamanha crueldade que muitos afirmaram que ele era "menos que humano".

Agora, afirmamos que esse jovem possuía dentro de si, assim como todo ser humano, uma parte da Inteligência Divina, e que, em algum momento e sob certas condições – talvez não sob quaisquer condições que a sociedade, o governo ou qualquer força terrena pudessem oferecer-lhe – esse espírito superior e mais puro dentro dele será despertado e estimulado a crescer e a agir.

Suponhamos que esse indivíduo parta da Terra e entre na vida espiritual.

Através de processos disciplinares e diferentes experiências, ele pode gradualmente libertar-se das suas características malignas, superar o seu estado de subdesenvolvimento, e ascender passo a passo, através do esforço próprio, da cultura pessoal e sob a orientação de espíritos auxiliadores, até alcançar um plano de pureza e até de bondade ativa. Agora, suponhamos que esse espírito retorne, manifestando essas qualidades nobres, demonstrando empatia pela humanidade, prestando auxílio e realizando atos de bondade.

E suponhamos que ele declare ser Jesse Pomeroy.

Isso seria suficiente para que o aceitassem como sendo o mesmo ser?

Certamente não.

Diríeis: "Oh! Este é um espírito muito diferente daquele que conhecemos sob esse nome na Terra. Não podemos acreditar que seja o mesmo."

E, no entanto, sob diferentes circunstâncias, com um nível de disciplina mais elevado e novas experiências no mundo espiritual, justamente essas qualidades superiores podem ter sido despertadas, desenvolvidas e expressas ativamente.

Portanto, talvez não possamos fornecer provas concretas de que mentes e corações tenham evoluído da ignorância e da degradação para um estado de conhecimento e serviço altruísta à humanidade. Ainda assim,

afirmamos – e muitos espíritos reiteraram esta verdade – que tal desenvolvimento pode ser alcançado por todos no mundo espiritual. Não é necessário que esses espíritos retornem à vida mortal para viver novamente no mundo material a fim de progredirem espiritualmente.

Tendo passado por uma experiência terrena, eles já possuem dentro de si as qualidades que podem ser despertadas e estimuladas pelo ambiente e pelas influências do outro mundo, permitindo-lhes expressar-se plenamente sem precisar reencarnar.

O nosso amigo também deseja saber se alguém que tenha sido mutilado ou tenha perdido um membro – seja por acidente ou nascimento – precisará reencarnar para se tornar completo no mundo espiritual.

De forma alguma.

Não compreendemos a reencarnação como uma necessidade para esses casos.

Alguém que perdeu um membro – seja por nascimento ou acidente – eventualmente possuirá um corpo espiritual completo do outro lado. Por exemplo, uma pessoa cega desde o nascimento nunca pôde ver a luz do sol a brilhar sobre a Terra, as flores a desabrocharem aos seus pés, nem mesmo os rostos dos seus entes queridos.

Mas essa pessoa será cega no mundo espiritual?

Ou, se recuperar a visão, terá primeiro que reencarnar num corpo físico para desenvolver essa faculdade?

Não.

Vimos muitos espíritos que foram cegos na Terra, e que agora possuem plena visão no mundo espiritual.

Mas lembrai-vos de que a visão espiritual vai além do simples uso dos órgãos visuais.

Os espíritos têm olhos, assim como vós tendes na Terra, mas não dependem exclusivamente deles para perceber a vida ao seu redor.

Os espíritos mais evoluídos – aqueles que se elevaram acima das limitações físicas e materiais da Terra – são pura perceção.

São pura sensação.

Cada parte do seu ser é uma via de comunicação direta com a alma.

Eles percebem através de todos os sentidos do seu ser.

Portanto, para um espírito perceber algo, basta absorver o conhecimento daquilo que vê, através de todas as suas faculdades e órgãos de sensação espiritual.

RESPOSTA – Aqueles espíritos que, na Terra, foram privados de algum membro físico e, por isso, talvez tenham sido limitados na expressão da sua mentalidade ou em outras capacidades, ainda assim ganharam uma experiência vital através da sua jornada terrena.

Eles cresceram em conhecimento, adquiriram compreensão e entraram em contacto com outras mentes e organismos, absorvendo influências magnéticas dessas interações, tudo isso servindo-lhes quando passam para o mundo espiritual.

Alguém que, durante toda a sua vida, tenha sido privado do uso de um membro, ao chegar ao mundo espiritual sentirá, a princípio, uma certa fraqueza ou falta de força vital nessa parte do seu corpo espiritual.

O seu organismo espiritual ainda não estará completamente formado e vitalizado.

Somente com o tempo, à medida que absorver elementos e forças elétricas do mundo espiritual, essa parte do seu corpo espiritual se desenvolverá plenamente.

Chamamos esses elementos de "materiais", pois são substanciais e, para o espírito, são tão materiais quanto o vosso próprio corpo físico.

Este é um assunto interessante, mas não podemos dedicar-lhe todo o nosso tempo esta tarde.

No entanto, podeis estar certos de que o mundo espiritual oferece condições que elevam e fortalecem os espíritos, sejam eles fisicamente incompletos ou espiritualmente subdesenvolvidos.

Nunca haverá circunstâncias no mundo espiritual que os enfraqueçam ou deprimam.

No outro lado da vida, encontramos aqueles que, na Terra, possuíam naturezas muito poderosas e ativas, cheias de energia vital, mas que usaram essas forças de maneira errada ou destrutiva.

Falamos de indivíduos cuja personalidade era tão marcada por uma forte energia elétrica ou magnética que, por onde passavam, deixavam a sua influência.

Houve aqueles que utilizaram esse poder para o bem, e houve aqueles que o direcionaram para o mal.

Quando alguém que desperdiçou ou usou mal as suas forças chega ao mundo espiritual, a sua condição não é invejável.

É um espírito inquieto, infeliz, cheio de uma energia incessante, mas incapaz de a aplicar de forma produtiva.

Pode levar algum tempo até que esse espírito consiga canalizar os seus poderes para um propósito útil.

Mas inevitavelmente esse momento chegará, pois ele está sujeito à lei do progresso, que atua infalivelmente.

Além disso, a centelha vital da vida divina queima dentro da sua alma, e mais cedo ou mais tarde essa luz penetrará através da crosta de egoísmo e dos erros cometidos.

No início, essa luz poderá causar-lhe sofrimento, e ele sentirá o peso das suas ações.

Poderá desejar fugir dessa realidade, mas não poderá fazê-lo.

Eventualmente, aceitará a lição e perceberá que, para se libertar da sua condição de miséria, terá de usar as suas forças para o bem.

Nesse momento, será assistido por conselheiros sábios e amigos espirituais que o ajudarão a encontrar o caminho para um estado mais elevado de consciência e de paz.

A lei do amor é a grande lei soberana do universo, e eventualmente atuará em todas as vidas.

Cada alma terá de se submeter a essa lei, quer queira, quer não, e será conduzida a um plano superior.

PERGUNTA – No editorial principal do *Boston Investigator*, de 10 de setembro, encontro a seguinte frase, destacada em itálico:

"O mundo já superou a sua fé religiosa várias vezes, mas nunca sofreu uma regressão moral por causa disso. Pelo contrário, o mundo avançou moralmente à medida que abandonou as suas religiões."

Do ponto de vista espiritualista, esta afirmação está correta ou não?

RESPOSTA – Não encontramos, nem admitimos, que o mundo tenha superado qualquer fé religiosa que já tenha possuído.

Os homens e mulheres, organizados em círculos ou igrejas, superaram as suas crenças dogmáticas, os seus credos e fórmulas de opinião, e ganharam imensamente com essa evolução.

Mas isso não significa que tenham superado a sua fé religiosa.

A fé religiosa é uma ideia inata e um princípio da humanidade como um todo.

Ela é a crença na existência de um princípio superior de bondade no universo, algo mais elevado do que o homem, mais poderoso, mais benevolente e grandioso do que qualquer sistema que o pensamento humano possa conceber.

Algo que penetra, vibra e respira através de toda a existência.

Essa crença não é imposta; é, antes, a manifestação de um impulso espiritual que pertence à natureza interior da humanidade.

Ela é o sopro vital do próprio Grande Espírito Supremo.

Esta é a nossa visão, e vós podeis aceitá-la pelo que ela representa e pelo que ela vale para vós.

Não tendes de aceitá-la apenas porque a expressamos.

Credos, dogmas, opiniões teológicas e formas denominacionais de fé foram aceites e rejeitados ao longo do tempo.

Os homens abandonaram antigas crenças porque sentiram necessidade de algo mais amplo, mais grandioso, que lhes concedesse maior liberdade de pensamento e de expressão.

Nesse sentido, concordamos que o comentário do editorial é verdadeiro.

O mundo progrediu, ou pelo menos aqueles que se libertaram de antigos sistemas de pensamento supersticioso e opressivo avançaram.

O mesmo se aplica aos sistemas de dogmas e crenças formulados por líderes religiosos e autoridades que desejavam manter os seus seguidores na ignorância e no medo para obterem benefícios próprios.

Sempre que esses sistemas são superados, sempre que a ignorância é vencida, sempre que a intolerância e a superstição são combatidas, a humanidade cresce imensamente.

A mente espiritual expande-se.

O pensamento torna-se mais elevado.

A opinião torna-se mais livre e mais ampla.

E o mundo avança.

Mas a fé religiosa verdadeira – aquela que é realmente espiritual e pertence à essência do homem interior – permanecerá com aqueles que evoluírem espiritualmente.

Ela é o olhar para algo maior do que qualquer rei ou governante terreno pode oferecer.

Ela é a esperança por algo mais luminoso e mais satisfatório do que qualquer bem material pode proporcionar.

Ela é a busca por um auxílio espiritual que, mesmo invisível aos olhos humanos, pode trazer conforto nas horas de dor e sofrimento.

Ela é o anseio da alma encarnada pelo Espírito Eterno e Belo da Vida Celestial.

Ela é a ligação com o Supremo Poder, que responde a cada necessidade do coração humano.

PERGUNTA – O autor desta pergunta acredita que os "Nacionalistas" não apresentaram nenhuma ideia de governo que já não tenha sido incorporada no progresso ao longo do tempo.

Além disso, visto que eles ainda estariam sob a supervisão do governo dos Estados Unidos (considerado o melhor governo atualmente conhecido no mundo), não seria mais prudente continuar a trabalhar dentro do mesmo sistema e sob o nome de "Progresso", em todas as formas possíveis, atuando em harmonia com o governo conforme a população esteja pronta para adotar novos avanços?

Não seria o conceito de "Progressão" suficientemente abrangente para incluir tudo o que os "Nacionalistas" propõem?

E não seria essa palavra mais clara e melhor compreendida?

RESPOSTA – Acreditamos que os Nacionalistas concordariam com o vosso correspondente nas suas proposições e aspirações, pois parece-nos que é exatamente isso que eles pedem.

Não prevemos nenhuma insurreição entre o povo dos Estados Unidos, especialmente não entre aqueles que compõem a Sociedade Nacionalista, formada principalmente por indivíduos pacíficos e harmoniosos.

Não acreditamos que eles pretendam provocar uma revolução abrupta e violenta nesta geração, nem em qualquer século futuro, exceto na medida em que essa revolução ocorra naturalmente, através do desenvolvimento progressivo da experiência humana, resultando num sistema mais elevado, mais grandioso e mais digno de aceitação pela humanidade.

Concordamos com o vosso correspondente que o governo dos Estados Unidos é o mais avançado do mundo, pois, talvez sejamos parciais em relação a ele devido às nossas inclinações e pensamentos.

Ainda assim, se examinarmos o mundo com uma visão ampla e imparcial, encontraremos algum outro sistema de governo mais avançado?

Neste momento, não encontramos.

E embora admitamos que este governo esteja à frente dos demais, tanto em estrutura quanto em sistema, também devemos reconhecer que há muito a ser melhorado em benefício do seu povo, antes que ele possa ser considerado um governo ideal.

Agora, o que pedem os Nacionalistas?

Eles solicitam um sistema mais justo e elevado para o povo.

Pedem que a proteção seja assegurada – proteção contra a miséria, proteção contra as injustiças sociais.

Eles reivindicam que o governo assuma o controle de certas indústrias e que seja mais justo com os trabalhadores do que o são alguns dos capitalistas e monopolistas.

Mas eles pedem que isso aconteça de forma imediata e forçada?

Que haja um grande levante popular para obrigar o governo a tomar o controle dessas indústrias?

Que os capitalistas e monopolistas sejam imediatamente obrigados a entregar as suas riquezas ao tesouro nacional e abrir mão do seu poder?

De forma alguma.

O que os Nacionalistas pedem é que o povo seja educado para compreender essas questões da mesma forma que eles as veem, pois acreditam que a sua visão é mais clara do que a do passado em relação a esses problemas.

Eles esperam que, com o tempo, suas ideias sejam aceitas, não por imposição, mas através do desenvolvimento intelectual e moral da sociedade como um todo.

Esperam que a nação, gradualmente, passe a considerar essas questões como os Nacionalistas as consideram e que esteja pronta para lidar com elas da forma que os Nacionalistas propõem.

Esperam que o próprio governo reconheça essas necessidades e, eventualmente, se torne capaz e competente para assumir o controle de diversas formas de indústria, garantindo aos trabalhadores oportunidades justas para exercer o seu ofício, ganhar a sua subsistência e não serem

privados desses direitos devido ao sistema competitivo, explorador e injusto mantido por corporações e indivíduos poderosos.

Concordamos com o vosso correspondente que a lei do progresso já está em operação.

E acreditamos que é por meio dessa mesma lei que a revolução virá – não de forma abrupta e violenta, mas de maneira lenta, silenciosa e bela, conduzindo a humanidade à elevação moral e à libertação da ignorância, da pobreza e até mesmo do crime.

PERGUNTA: Por que algumas pessoas conseguem receber mensagens de seus amigos espirituais através do vosso círculo, enquanto outras, que também anseiam profundamente por uma palavra de seus entes queridos, não recebem nada?

Recebi mensagens claras e autênticas dos meus familiares através do *The Banner*, mas muitos dos meus amigos e conhecidos nunca receberam nada.

RESPOSTA – É difícil para nós explicar por que alguns espíritos conseguem comunicar-se através de um médium neste círculo, enquanto outros não.

Muitas vezes, isso depende da lei da adaptação.

Se as forças do espírito não forem compatíveis com as do médium, pode haver dificuldade na manifestação da inteligência através do instrumento.

RESPOSTA – O vosso correspondente afirma que recebeu mensagens de espíritos de sua própria família, enquanto os seus vizinhos não receberam nada de seus entes queridos.

Se os seus familiares no espírito foram bem-sucedidos em utilizar o nosso médium para transmitir mensagens, isso deve-se ao facto de que esses espíritos aprenderam a dominar a lei do controle mediúnico.

Eles, provavelmente, estudaram ou se familiarizaram com as forças magnéticas e com a condição geral do nosso médium, conseguindo assim controlar o instrumento e utilizá-lo de forma eficaz.

Outros espíritos, por mais ansiosos que estejam para se comunicar, podem não ter sido capazes de se sintonizar com as forças vitais do médium, não conseguiram utilizar as suas qualidades magnéticas, ou não foram capazes de exercer um controle psicológico suficiente sobre o seu cérebro para imprimir nele as mensagens que desejavam transmitir.

No entanto, existem outros médiuns que poderão responder ao toque e à vibração desses espíritos, e através dos quais poderão, eventualmente, conseguir comunicar-se de forma satisfatória.

Pode haver, também, algo na vida ou na natureza do próprio correspondente que atrai fortemente os seus amigos espirituais para ele.

Se ele for mediúnico, os seus amigos espirituais podem absorver magnetismo dele próprio, o que os ajuda no processo de comunicação, permitindo-lhes falar através de diferentes médiuns.

Cada caso pode ter razões e explicações especiais sobre por que certos espíritos não conseguem comunicar-se.

Por isso, seria necessário compreender cada caso individualmente, estudando o espírito, as suas particularidades e a sua natureza, para fornecer uma explicação definitiva a quem faz tais perguntas.

PERGUNTA – O que acontece com uma criança de um ano quando ela entra no mundo espiritual?

Ela sente medo ou aflição ao encontrar-se com os primeiros espíritos que vê no outro lado?

RESPOSTA – A criança que passa para o mundo espiritual raramente sente qualquer emoção desagradável.

O pequeno ser é imediatamente acolhido por mãos bondosas e amorosas, e cuidado por corações ternos que se compadecem dele e das suas necessidades.

Sabemos que as crianças respondem instintivamente ao afeto daqueles que lhes demonstram amor e bondade.

Na sua inocência, simplicidade e pureza, a criança quase não sente medo, mesmo quando rostos desconhecidos lhe sorriem – desde que esses rostos estejam iluminados pelo brilho do amor.

O mesmo acontece com o pequeno espírito que parte para a vida superior:

Ele é recebido por espíritos cuidadosos, que o protegem como um tesouro precioso.

É amparado, ensinado e cercado por influências benevolentes.

É-lhe oferecido um ambiente belo e harmonioso, e as mais elevadas e encantadoras qualidades do seu ser são incentivadas e despertadas.

Nunca ouvistes, no estudo do Espiritualismo, uma criança regressando do mundo espiritual manifestando paixões inferiores ou traços negativos da natureza humana.

Nunca ouvistes uma criança retornando com qualquer expressão que não fosse de amor, inocência e pureza.

Sempre que voltam, essas pequenas almas trazem consigo sinais da vida divina, trazendo mensagens cheias de ternura aos corações dos pais e dos que ficaram na Terra.

Isso acontece porque os espíritos que acolhem e guiam as crianças no outro lado são sábios e bondosos, e tratam de cultivar nelas o que há de mais nobre e puro.

Mas não deveis pensar que apenas as crianças que tiveram lares afetuosos na Terra são assim recebidas.

Até mesmo as pequenas almas que partiram em condições de abandono, negligência ou abuso são acolhidas e protegidas no mundo espiritual.

Até mesmo a criança nascida em ambientes degradantes e marcados pelo pecado é recebida com carinho e instruída por almas compassivas do reino eterno.

Esses espíritos elevados reconhecem em cada criança um ser destinado ao Céu – um filho de Deus.

PERGUNTA – A Rainha Vitória sugeriu ao Parlamento que fosse aprovada uma lei proibindo o casamento entre os mais pobres.

Não seria mais apropriado proibir as práticas de especulação financeira entre os seres humanos, em vez de criar uma lei para impedir o casamento?

Não seria a especulação financeira uma violação maior da lei de Deus do que o casamento entre os pobres?

Não seria mais sensato que a Rainha instruísse o Parlamento a aprovar uma lei garantindo trabalho para os seus súditos, de modo que pudessem sustentar as suas famílias?

Acaso Deus não proveu o suficiente para sustentar todas as vidas, em todos os tempos, se os recursos fossem devidamente distribuídos?

Os seres humanos poderiam desenvolver-se corretamente para a vida espiritual sob as restrições de uma lei como essa, sugerida pela Rainha Vitória?

RESPOSTA – Pode não ser possível para qualquer governante, oficial ou forma de governo criar uma lei que proíba indivíduos de ingressarem em negócios especulativos, enquanto as várias formas de vida industrial existirem da maneira como existem hoje.

Será necessário remover dos indivíduos o incentivo para entrar nesse tipo de especulação, para que tal prática seja abolida.

E surge, então, a pergunta que ocupa as mentes pensantes:

Como isso pode ser feito da melhor forma?

Acreditamos que o remédio para um mal existente – um mal que deve inevitavelmente ser reconhecido por todas as mentes conscientes – não pode ser encontrado apenas na legislação de qualquer governo, mas deve ser buscado no sistema de educação universal.

O mal de que falamos é a superpopulação da Terra pelas classes mais baixas e ignorantes.

Pessoalmente, acreditamos que há uma superprodução de seres humanos inferiores, nascidos no pecado, criados na miséria e na pobreza, filhos do vício e da ignorância.

Sabemos, com certeza, que incontáveis desses seres humanos mal orientados e subdesenvolvidos caminham pela Terra hoje.

E não nos surpreende que certas mentes se perguntem:

"Não seria apropriado que a legislação impedisse essa superprodução dessa classe?"

Acreditamos que chegará o tempo em que isso será regulado por mentes sábias, mas talvez esse dia ainda não tenha chegado.

Sabemos que homem e mulher foram criados com todos os atributos da natureza humana para fins sábios.

Sabemos que dentro deles existe esse princípio divino do afeto, que se manifesta através da vida física e desperta a sua natureza social, atraindo os seres humanos uns para os outros e levando-os a formar a instituição do casamento e a estabelecer o lar e a família.

Acreditamos que tudo isso foi planejado por uma inteligência sábia e soberana.

Portanto, não nos surpreendemos, nem devemos culpar os seres humanos, por mais baixos que sejam na escala do desenvolvimento, se forem naturalmente atraídos para o matrimônio.

No entanto, cabe às mentes mais sábias, mais informadas e equilibradas da sociedade cercar essas pessoas menos afortunadas com oportunidades de educação, para que aprendam as leis da natureza e os princípios do seu próprio ser – tanto do seu organismo físico quanto da sua mente e interioridade.

Isso permitirá que elas aprendam a governar as suas emoções com sabedoria, a praticar o autocontrole, e a esperar até que tenham desenvolvido não apenas saúde física e vigor mental, mas também condições financeiras para sustentar uma família, antes de se lançarem à responsabilidade de trazer filhos ao mundo.

Acreditamos que somente através da educação essa questão poderá ser resolvida.

Ainda assim, é legítimo que homens e mulheres reflitam sobre esse problema, discutam as suas implicações e busquem uma solução racional para os desafios que ele apresenta.

É correto e necessário que mentes conscientes façam sugestões.

E se, no julgamento e na sabedoria coletiva, for considerado apropriado criar leis que imponham certas restrições, assim seja, para que uma ordem social mais elevada e um desenvolvimento humano superior possam ser estabelecidos na Terra.

O vosso correspondente pergunta se não seria mais sensato que o Parlamento criasse leis garantindo trabalho para todos os indivíduos, em vez de aprovar restrições contra a expressão das emoções naturais da humanidade.

Acreditamos que seria muito sábio que todo governo adotasse um sistema de proteção para o seu povo, de modo que cada indivíduo tivesse a certeza de poder obter um sustento digno.

No entanto, não vemos isso acontecendo sob regimes monárquicos.

As monarquias, que subsistem cobrando impostos excessivos da população, dificilmente oferecerão aos seus súditos qualquer proteção ou assistência vital, que lhes garanta uma existência confortável e segura.

As repúblicas, estabelecidas pelo povo e para o povo, serão mais propensas a isso no futuro.

Se olharmos adiante, para os séculos vindouros, e tentarmos atravessar as névoas da mudança e da revolução – não uma revolução armada, mas sim a evolução natural do progresso – veremos cada monarquia que hoje existe abandonando ou transcendendo essa condição e se desenvolvendo para um sistema superior.

E esse sistema será a república, estabelecida pelas massas.

As repúblicas poderão, se assim desejarem, criar leis e adotar sistemas de proteção, garantindo trabalho e assistência a todos os indivíduos saudáveis.

Acreditamos que chegará o tempo em que isso será realizado.

Todos aqueles que possuírem saúde e força serão colocados em escolas de formação desde a juventude, recebendo instrução que desenvolverá os seus melhores traços de caráter e despertará os seus talentos naturais.

Isso permitirá que cada um seja treinado para desempenhar um trabalho manual ou intelectual, garantindo-lhe um meio de subsistência e uma vida confortável, sem medo do futuro.

Além disso, esses governos proverão assistência para aqueles que forem mutilados ou incapazes de trabalhar, garantindo que não haja miséria ou desamparo em nenhum lugar.

Não haverá necessidade de asilos para os pobres, nem de instituições de caridade, pois a riqueza do país, a riqueza das mentes e das mãos, será colocada em um tesouro comum, do qual todos receberão uma parte justa, assegurando uma vida digna e bela para cada indivíduo.

O Parlamento pode não criar leis para isso agora, porque reis e rainhas, lordes e damas, e aqueles em altas posições, ainda precisam evoluir moral e intelectualmente.

Antes que esses governantes possam aceitar e compreender a importância de um sistema justo, precisarão passar pelo processo de desenvolvimento de suas naturezas superiores.

Somente quando forem capazes de ver os pobres e desafortunados como filhos de Deus, como irmãos e irmãs, deixarão de ser lordes e damas, príncipes e monarcas.

E nesse dia, serão apenas membros da humanidade, filhos de uma única república.

RESPOSTA – O vosso correspondente deseja saber se deve ser estabelecida alguma legislação que restrinja as classes mais baixas de contrair matrimônio.

Ele também questiona se tais restrições não impediriam essas pessoas de desenvolverem suas naturezas espirituais, conforme Deus teria pretendido.

Essa é uma questão que nenhum espírito finito pode responder com certeza.

Cada mente pode estudá-la por si mesma, pois não sabemos exatamente qual é o desígnio da Inteligência Suprema para a experiência, o destino ou o propósito final de qualquer alma.

Não sabemos se o Espírito Divino deseja que essas classes ignorantes e subdesenvolvidas lancem-se impulsivamente às responsabilidades da vida familiar, sem qualquer capacidade de enfrentá-las, e acabem por trazer ao mundo pequenos órfãos necessitados de instrução e cuidado.

Não podemos afirmar que Deus tenha pretendido tal situação para esses desafortunados.

No entanto, do nosso ponto de vista, parece-nos mais coerente com a vontade divina que essas classes sejam acolhidas por aqueles que são instruídos e respeitáveis dentro da sociedade.

Devem ser colocadas sob sistemas de educação e treinamento que despertem as qualidades mais elevadas de suas naturezas.

Elas precisam ser cercadas por influências e associações que as ajudem a desenvolver o seu intelecto e as suas habilidades.

Dessa forma, poderão ingressar na vida industrial em um nível mais alto do que o ocupado originalmente, ganhando a capacidade de sustentar a si mesmas e às famílias que constituírem.

Acreditamos que a responsabilidade por esse problema recai sobre a humanidade.

A culpa está sobre as classes mais instruídas e privilegiadas, pois possuem o conhecimento, mas não o aplicam para auxiliar os que carecem dele.

Portanto, acreditamos que é dever do Parlamento – e de todo governo ao redor do globo – estabelecer sistemas de ensino e treinamento acessíveis a todas as crianças dentro de seus territórios.

Independentemente da fraqueza ou do nível de desenvolvimento da família de origem, cada vida infantil deve ser amparada e colocada em escolas, para que não cresça na ignorância e na miséria, cercada pelos vícios do mundo.

Se cada governo na Terra implementasse essa política continuamente, ano após ano, asseguramos que, dentro de um século, não haveria mais órfãos abandonados, nem indigentes, nem vidas marcadas pela ignorância e pelo crime.

Ao contrário, existiria uma raça industriosa de seres humanos capacitados.

E se, ocasionalmente, surgisse um indivíduo que, por força de hábitos herdados ou tendências instintivas, inclinasse-se ao erro, ele não teria oportunidade de prosperar na falsidade ou no crime.

A atmosfera geral estaria impregnada e fortalecida por essa nova condição elevada, e esse indivíduo seria influenciado e regenerado por ela.

PERGUNTA – Por que os espíritos dão relatos conflitantes sobre a sobrevivência dos animais após a morte?

RESPOSTA – Simplesmente porque suas experiências são diferentes.

Um espírito pode habitar uma determinada região ou condição no mundo espiritual, onde não existem formas de vida animal semelhantes às que existem na Terra.

Portanto, se ele comunicar-se através de um médium, afirmará com sinceridade que não existem animais no mundo espiritual, pois nunca os viu nem teve contato com eles.

Por outro lado, outro espírito pode vir de uma parte diferente do mundo espiritual – e é importante lembrar que o mundo espiritual não está restrito a um único local ou espaço definido.

Na verdade, ele estende-se amplamente.

Onde quer que um ser humano possa penetrar, onde quer que um espírito possa elevar-se, ali existirá o mundo espiritual.

Assim, espíritos provenientes de diferentes regiões desse vasto domínio trarão relatos distintos sobre diferentes temas, baseando-se nas suas próprias experiências ou nas experiências dos espíritos com os quais conviveram.

PERGUNTA – Em uma palestra dada pelos guias espirituais do Sr. Colville, intitulada "Atlântida", foi afirmado que os polos da Terra estão mudando – o polo norte estaria se aproximando de nós, enquanto o polo sul estaria se afastando.

No entanto, factos recentes parecem contradizer essa afirmação. O último inverno foi o mais ameno já registrado em nossa região, com flores desabrochando em janeiro no norte de Indiana. Ao mesmo tempo, ocorreu uma nevasca de oito dias em novembro no Novo México.

Como isso pode ser explicado se a afirmação dos guias espirituais estiver correta?

RESPOSTA – Muitos estudiosos da ciência na Terra, bem como no mundo espiritual, não têm dúvidas de que mudanças climáticas estão ocorrendo no planeta. No entanto, isso não se deve necessariamente a uma mudança na posição dos polos. Tais mudanças não estão exclusivamente ligadas à superfície da Terra, mas ocorrem devido às influências planetárias e às transformações progressivas da vida atmosférica no universo físico.

Essas alterações no clima e nos padrões atmosféricos afetam diretamente a Terra. É verdade que, recentemente, os invernos têm sido mais amenos em certas regiões do norte. Contudo, não temos dúvidas de que, dentro da próxima década, ocorrerão períodos de frio intenso, semelhantes, se não mais rigorosos, do que os chamados "invernos antigos". Se isso acontecer, ficará evidente que não é correto atribuir essas mudanças unicamente à suposta alteração dos polos. Sabemos que o planeta está passando por um processo evolutivo, seguindo a linha natural do seu desenvolvimento como um corpo celeste.

Nos próximos anos, não apenas as temperaturas flutuarão de forma intensa e inesperada, mas também ocorrerão convulsões na natureza e diversos distúrbios, surgindo ora em uma região, ora em outra, de maneira imprevisível.

Tudo isso faz parte da transição do planeta, que está eliminando certos elementos primitivos e se adaptando a uma atmosfera mais refinada.

Este é um processo inevitável no seu percurso evolutivo.

Sabemos que existem planetas dentro do vosso próprio sistema solar – para não mencionar inúmeros outros espalhados pelo universo – que já alcançaram um estágio muito mais avançado que o da Terra. Esses planetas são mais refinados, apresentam formas de crescimento e atividade superiores, e sustentam formas de vida muito além da compreensão humana. Da mesma forma, estamos informados de que a Terra também alcançará esse estágio de evolução. No entanto, antes disso, precisará passar por diversas transformações, muitas das quais serão percebidas como perturbações climáticas e atmosféricas.

Essas mudanças afetarão o conforto físico da humanidade, mas são necessárias para a transição do planeta para um estado mais elevado de existência.

PERGUNTA – Qual será a próxima grande mudança pela qual este planeta passará?

RESPOSTA – A resposta para esta questão já foi abordada no que acabamos de expor.

Não prevemos nenhuma grande mudança repentina.

As transformações que ocorrerão serão graduais, um processo de desprendimento contínuo, não por meio de convulsões ou perturbações extremas, mas através de uma sucessão de eventos e alterações que levarão a um estado mais elevado de evolução.

Esse processo se estenderá ao longo dos anos, e embora se perceba, em diferentes locais, que a atmosfera e o clima não são mais os mesmos do passado, de modo que já não se pode mais prever com exatidão o tempo de um ano para o outro, como era possível em épocas anteriores,

não acreditamos que a humanidade será particularmente perturbada por essas mudanças progressivas.

Os indivíduos que nascerem na Terra nos tempos atuais virão com organismos naturalmente adaptados às tendências do planeta, e, assim, serão capazes de se ajustar facilmente ao novo estado de coisas.

As correntes magnéticas e elétricas da atmosfera, fluindo incessantemente, afetam não apenas a natureza física da Terra, mas também a humanidade.

No entanto, essas forças estão realizando seu trabalho: Eliminando aquilo que se tornou pesado ou obsoleto; Revitalizando o planeta com novas energias essenciais para o seu desenvolvimento contínuo.

PERGUNTA – As pessoas que morrem e passam para o mundo espiritual mantêm os seus órgãos físicos, assim como os possuíam no corpo físico?

Elas ainda possuem sistemas digestivos e assimilativos?

Precisam de alimento sólido e líquido?

Comem e bebem no mundo espiritual?

RESPOSTA – Primeiramente, deveis conceber o mundo espiritual como algo real.

Deveis libertar as vossas mentes da ideia de um mundo vago e intangível, flutuando no espaço sem uma vida objetiva e concreta.

Quando conseguirdes compreender que os mundos habitados por inteligências espirituais são substanciais e proporcionam meios de crescimento e desenvolvimento, então poderão entender algo sobre a natureza e a condição dessas almas humanas.

Os espíritos que se comunicam convosco aparecem como homens, mulheres e crianças, exatamente como eram na Terra.

Mais do que isso: Uma criança que faleceu há vinte anos pode, a princípio, apresentar-se como um bebê, pois não seria imediatamente reconhecida se viesse com outro aspeto. Com o tempo, quando percebeis que ela continuou vivendo e crescendo no mundo espiritual,

pode então manifestar-se na forma de um adulto e afirmar claramente que alcançou a maturidade espiritual.

O espírito diz exatamente o que quer expressar:

Ele cresceu até a idade adulta no outro mundo, e, ao se apresentar como um homem, está simplesmente refletindo a forma que de facto possui na vida espiritual.

Se ele tem um corpo, então esse corpo possui membros e sistemas que respondem à sua vontade e cumprem suas funções.

No entanto, a inteligência espiritual não depende tanto do corpo e de seus membros para obter experiências ou para interagir com a vida, como acontece convosco na Terra.

Isso ocorre porque, no mundo espiritual, a alma desenvolve um domínio maior sobre as formas externas da existência, um controle que não poderia ser exercido com tanta intensidade durante a vida terrena.

Mesmo assim, o espírito possui um corpo, com seus membros e suas funções, que têm propósitos específicos.

Além disso, o espírito é pura sensação:

Ele capta e percebe a vida ao seu redor através de cada fibra e tecido do seu ser.

O espírito possui funções digestivas e assimilativas?

Sim, até certo ponto – mas não no sentido grosseiro e material que se observa no corpo físico da Terra.

Isso ocorre porque no mundo espiritual não há necessidade dessas operações externas e densas.

Porém, a extensão dessas funções varia conforme o grau de avanço do espírito e o ambiente em que ele se encontra.

Em certas partes do mundo espiritual, onde habitam seres ativos e inteligentes, existem formas de alimento que são cultivadas para o uso desses seres.

Esse alimento consiste principalmente em frutos, que crescem de forma natural, são doces e agradáveis ao paladar, e possuem propriedades nutritivas para aqueles que os consomem.

Entretanto, há diferenças essenciais entre esse tipo de alimento e os alimentos terrestres:

Os frutos do mundo espiritual não contêm grandes quantidades de resíduos, como muitos dos alimentos da Terra.

Quem os consome não precisa ingerir grandes quantidades, pois a sua nutrição é absorvida de forma muito mais eficiente pelo organismo espiritual.

O processo de assimilação espiritual é mais refinado, e a pequena quantidade de resíduo que resta não entra no corpo do espírito, mas é rejeitada antes mesmo de ser absorvida.

O que é efetivamente absorvido é assimilado diretamente pelas partes do corpo que necessitam daquela nutrição.

Quanto ao pouco resíduo que possa existir, ele não é eliminado através de órgãos específicos, mas é expelido naturalmente por todo o sistema espiritual, sem causar nenhum processo desagradável de excreção.

RESPOSTA – Em certas regiões do mundo espiritual, os homens e as mulheres tornaram-se tão harmonizados com as leis naturais que passaram a compreender plenamente como exercer as forças da própria vontade, as quais são, na verdade, uma emanação da Vida Suprema.

Quando essa compreensão é completamente desenvolvida, pode-se alcançar todas as coisas.

Esses seres espirituais aprenderam a extrair diretamente da atmosfera e do solo sobre o qual caminham – e usamos a palavra "solo" por falta de um termo melhor no vosso idioma para expressar nosso significado – os elementos nutritivos necessários para sustentar os seus corpos espirituais refinados.

Eles absorvem essas substâncias e essas reparam qualquer desgaste que tenha ocorrido – seja um desgaste magnético, seja um desgaste espiritual.

Dessa forma, em tais seres, ainda ocorre um processo de absorção, assimilação e até mesmo digestão, mesmo nos mais altos estágios da vida espiritual.

Isso acontece porque:

As inteligências extraem os elementos que necessitam. Esses elementos passam através do organismo espiritual, cada um ocupando seu devido lugar e fornecendo o estímulo necessário para o corpo. As emanações rejeitadas são eliminadas naturalmente, sem necessidade de excreção, pois são compostas apenas de substâncias sutis e purificadas.

Esse processo é, portanto, uma forma mais elevada e refinada das funções biológicas da Terra, adaptada ao estado de desenvolvimento superior da existência espiritual.

PERGUNTA – *É possível desenvolver faculdades mediúnicas? Qualquer pessoa pode tornar-se médium?*

RESPOSTA – Não acreditamos que seja possível, no momento atual da humanidade, que todas as pessoas possam ser desenvolvidas como médiuns.

Não sabemos se as condições são adequadas em todas as vidas humanas para que qualquer um, independentemente do seu ambiente, constituição física ou estado interior, possa desenvolver-se mediunicamente a ponto de manifestar tais faculdades de maneira útil.

Contudo, sabemos que todo indivíduo possui algum grau de mediunidade, pois nos é ensinado que todo ser humano é, essencialmente, um ser espiritual.

A perceção mediúnica pertence à própria essência da alma.

Alguns indivíduos nascem com tendências herdadas, constituições físicas ou temperamentos que os tornam naturalmente médiuns. Para alguns, esse dom só se manifesta mais tarde na vida. Para outros, surge na infância e desenvolve-se naturalmente. Muitos possuem faculdades mediúnicas latentes, mas desconhecem completamente sua existência.

Se tais pessoas buscassem conscientemente o desenvolvimento espiritual, e se se cercassem de condições favoráveis, provavelmente veriam suas faculdades se desabrocharem.

Portanto, ninguém pode afirmar com certeza que não é médium.

Não se pode dizer: *"Não sou médium"*, simplesmente porque nunca experimentou estímulos mediúnicos intensos ou porque não reconheceu os sinais sutis da sua sensibilidade espiritual.

Talvez essa faculdade nunca tenha sido ativada por influências externas.

Talvez o ambiente e as circunstâncias da vida nunca tenham sido propícios para despertar suas capacidades espirituais.

Mas é perfeitamente possível que, se essa pessoa: Se colocasse em contato com diferentes ambientes e associações do que aqueles que sempre frequentou, Se dedicasse ao estudo e à prática da mediunidade, Se dispusesse a buscar conscientemente esse desenvolvimento,

Ela poderia sim, alcançar algum nível de manifestação mediúnica.

Se alguém sentar-se tranquilamente e pacientemente, em um mesmo local, em horários regulares, com a intenção sincera de entrar em contato com os bons espíritos;

Se buscar esse contato com serenidade, afastando a mente das preocupações materiais e concentrando-se em pensamentos elevados e espirituais;

Então, com o tempo, poderão surgir sinais e evidências da sua mediunidade.

Gradualmente, os indícios da presença espiritual começarão a manifestar-se, e, passo a passo, as faculdades mediúnicas se desdobrarão, permitindo o contato consciente com os habitantes do mundo espiritual.

PERGUNTA – *"Pode existir algo sem uma causa? E pode algo ser diferente de sua própria causa?"*

RESPOSTA – Com base em toda a experiência humana, tanto passada quanto presente, e também naquilo que podemos prever do futuro, não é concebível que algo exista sem uma causa.

Cada evento da vida humana possui uma causa que o precede, e, por sua vez, produzirá algum resultado.

O encadeamento de causas e efeitos é contínuo e indefinido, estendendo-se infinitamente no tempo.

Se contemplarmos o universo em sua imensidão, observamos suas obras magníficas, desde os mundos estelares acima de nós até os minúsculos elementos da Terra sob nossos pés.

E percebemos que tudo está sujeito às leis do movimento e da atividade.

Aprendemos que cada forma existente – seja um planeta, uma montanha ou um simples grão de areia – foi gerada por uma força que atuou sobre ela, trazendo-a à existência como um efeito dessa ação.

Assim, ao investigar o passado tão profundamente quanto a mente humana permite, encontramos somente uma sucessão infinita de causas e efeitos, onde cada fenômeno resulta de outro que o precedeu, e, por sua própria existência, inevitavelmente gera uma nova consequência.

PERGUNTA – *Pode haver livre-arbítrio sem que a vontade seja independente de qualquer causa ou consequência?*

RESPOSTA – Presumimos que uma vontade absolutamente livre, exercida por um ser humano, teria que ser inteiramente independente de todas as causas, de todas as relações e de todas as influências externas no universo.

Naturalmente, isso é algo que não podemos compreender plenamente.

Cada ser humano, em qualquer parte do mundo, é, até certo ponto, um produto das circunstâncias.

Ele é influenciado pelo seu ambiente, pelas associações que mantém e pelas condições da vida em que se encontra.

Além disso, herda tendências, impulsos e inclinações, que também exercem influência sobre seu comportamento.

Portanto, ele não pode ser absolutamente independente, nem mesmo no que se refere à sua atividade mental ou ao poder da sua vontade.

Entretanto, reconhecemos que o homem não é uma mera criatura do destino ou de uma predestinação absoluta.

Acreditamos que ele possui livre-arbítrio.

Ainda que dependa de outros e seja moldado pelas circunstâncias, existe dentro de seu espírito imortal um princípio que pode, quando completamente desenvolvido, superar as limitações da vida material e até mesmo as influências hereditárias.

O espírito humano pode expressar-se como uma entidade livre e moralmente independente.

Sabemos que quando esse poder espiritual é estimulado e desdobrado, ele permite que o indivíduo supere as influências externas da vida material.

Ele pode, então, elevar-se acima das circunstâncias e das forças que o governaram no passado.

Pode controlar sua própria energia espiritual e direcioná-la de maneira consciente e determinada.

Essa não é uma herança reservada a poucos.

Esse poder pertence a toda a humanidade.

Cada indivíduo, sendo uma centelha da Inteligência Suprema, possui essa capacidade como parte de sua essência.

Entretanto, muitos não conseguem desenvolvê-la plenamente durante sua existência terrena.

PERGUNTA – *Por que, sendo clarividente, às vezes vejo pessoas ainda encarnadas com a mesma facilidade com que vejo espíritos desencarnados? Em alguns casos, consigo distinguir se são vivos ou desencarnados, mas em outras ocasiões não. Poderiam explicar por que isso acontece?*

RESPOSTA – Uma clarividente natural, quando suas perceções estão plenamente desenvolvidas, pode enxergar objetos e pessoas à distância, com a mesma nitidez com que vê aquilo que está próximo.

A visão espiritual pode ser exercida em todas as direções.

Dessa forma, é possível penetrar a atmosfera física e visualizar tanto corpos materiais quanto espíritos desencarnados.

Entretanto, não há uma regra fixa para distinguir entre um e outro.

Em geral, os espíritos que já deixaram o corpo físico apresentam algum traço distintivo.

Alguns parecem envoltos em uma névoa.

Outros são circundados por uma luz difusa ou apresentam algum sinal que indica sua ascensão acima da matéria.

Os espíritos que ainda estão encarnados, por sua vez, não costumam exibir essas características.

Aconselhamos sua correspondente a estudar atentamente essas aparências, pois, com o tempo, poderá aprender a distinguir entre os que pertencem ao mundo espiritual e aqueles que ainda estão vinculados ao corpo físico.

Além disso, parece-nos que, sendo uma médium de elevada sensibilidade, ela poderia atrair para junto de si espíritos-guia que a auxiliem nessa distinção.

Se ela se dedicar ao desenvolvimento completo de sua mediunidade, com o tempo formará uma equipe de mentores espirituais que poderão transmitir-lhe as informações que deseja.

PERGUNTA – *O astrônomo francês Camille Flammarion acredita que o planeta Marte é habitado, pois observa nele oceanos, continentes, rios, nuvens e mudanças sazonais. Entretanto, essa ideia me parece apenas especulação. Os espíritos poderiam esclarecer se Marte realmente possui vida inteligente?*

RESPOSTA – Muitas vezes, inteligências espirituais já informaram os homens que o planeta Marte, assim como outros planetas do vosso

sistema solar, não mencionando os inúmeros mundos que povoam o universo, é habitado por seres humanos.

Nosso correspondente questiona se a teoria de Flammarion não seria mera especulação.

Ele deseja obter uma resposta a partir do conhecimento do mundo espiritual.

Pois bem, o que podemos afirmar também poderá parecer mera especulação.

Isso ocorre porque, neste momento, não podemos fornecer uma prova concreta e irrefutável de que Marte ou qualquer outro planeta é habitado por seres humanos.

Entretanto, acreditamos que o tempo virá em que essa questão será respondida independentemente da mediunidade.

Com o progresso da ciência, os estudiosos da Terra estabelecerão um contato mais direto com os astros e os planetas, ampliando enormemente o conhecimento humano sobre eles.

Acreditamos que, no futuro, os homens criarão instrumentos tão delicados, tão aperfeiçoados, tão precisamente calibrados, que revelarão muito mais sobre a vida e a atividade dos corpos celestes.

Marte é, de facto, habitado.

Os seres humanos que lá vivem possuem muitas semelhanças com os habitantes da Terra.

São homens e mulheres de imensa força vital, dotados de grande força de vontade e extraordinária energia mental.

O planeta oferece a eles condições propícias para seu desenvolvimento e progresso.

Com o tempo, acreditamos que Marte revelará aos terráqueos muito mais sobre sua vida do que agora se compreende.

E os estudos, pesquisas e até mesmo as especulações de mentes brilhantes como a de Flammarion contribuirão para acelerar esse

momento em que a vossa mentalidade e os vossos instrumentos revelarão algo maior e mais digno de nota.

A verdadeira libertação do sofrimento **não está na interrupção da existência corporal, mas na evolução espiritual que permite transcender a dor e encontrar um significado mais profundo para a própria jornada**.

Foi-vos dito por espíritos que retornaram e, ocasionalmente, tem sido avançado como uma ideia por cientistas que a Lua pode ser habitada. Sabemos que já foi chamada de um corpo morto, oscilando no espaço, e que não é habitável em termos de condição ou atmosfera para os seres humanos; mas também nos foi dito que, enquanto um lado da Lua apresenta uma aparência árida, o outro lado pode apresentar condições altamente favoráveis para a existência humana e animal. Temos razões pessoais para acreditar que isso seja verdade, mas não podemos fornecer qualquer prova disso, tal como não podemos provar a existência de vida humana em qualquer dos planetas; queremos dizer, uma prova que seja exata e cientificamente válida para o julgamento humano.

Pergunta - Os médiuns deveriam recusar-se a permitir que espíritos que, na sua opinião, lhes são inferiores controlem o seu organismo? Ou seria melhor permitir que tais espíritos tomassem o controlo e, então, educá-los para condições superiores e melhores?

- Poder-se-ia pregar um sermão inteiro sobre esta questão, mas não temos tempo para elaborá-la em detalhe neste momento. Um médium que não esteja bem desenvolvido, que não confie plenamente, ou não tenha razões para confiar, na sabedoria e proteção dos seus guias espirituais, pode ser perdoado por hesitar em permitir que espíritos brutos, de mente fraca e em más condições controlem o seu organismo ou tomem posse da sua mentalidade, pois se tais espíritos ganharem ascendência sobre ele, e ele não tiver guias fortes e prestáveis para o proteger, ele será, inevitavelmente, afetado psicologicamente pelas tendências e inclinações desses espíritos.

Agora, a menos que tal médium estivesse rodeado, na Terra, por influências e associações elevadas, por amigos prudentes e sábios que amam a verdade, a honra e a integridade, e que vigiassem os seus passos, bem como examinassem cuidadosamente os movimentos ou desejos dos espíritos que o possuíssem e fossem capazes de lhe dar

orientação e conselhos sábios, haveria perigo para o médium e nenhuma ajuda para os espíritos invasores.

Por outro lado, se um médium tem um grupo de ajudantes inteligentes no lado espiritual e está suficientemente equilibrado no plano físico para não temer a aproximação ou a influência de espíritos não desenvolvidos, então pode permitir que estes possuam o seu organismo por um tempo, para que possam ser auxiliados, através das qualidades magnéticas da sua natureza e das dos seus acompanhantes espirituais, bem como pela influência e conselho dos seus amigos terrenos, a quem possam alcançar, e assim tornarem-se melhores, mais sábios e mais fortes na sua vida espiritual. Dessa forma, tais inteligências não desenvolvidas podem ser estimuladas ao entrarem na atmosfera terrestre para fins bons e benéficos.

Por vezes, um bom médium está disposto a permitir que um espírito rude e ignorante utilize o seu organismo, esperando que isso beneficie esse espírito, instruindo-o e elevando-o a um nível mais alto de pensamento e conduta. Mas pode acontecer que o espírito, ao invés de ser influenciado para o bem pela oportunidade que lhe é concedida, deleite-se em fazer declarações falsas, tente enganar aqueles com quem comunica na Terra, e se entregue a partidas maliciosas, tornando-se, desde o início, uma presença pouco confiável e sem benefícios advindos da sua presença. Nesse caso, um médium está completamente justificado em recusar-se a permitir a aproximação do espírito, em tornar-se suficientemente positivo para repelir a sua influência ou os seus avanços, e, em suma, excluí-lo totalmente da sua atmosfera.

Médiuns e os seus amigos na Terra, que estudaram as leis da mediunidade, bem como os guias do lado invisível, devem usar o seu próprio julgamento e examinar cada caso que se apresente perante eles, e geralmente serão capazes de decidir qual o melhor caminho a seguir.

Pergunta - A vontade é um efeito ou uma causa num indivíduo?

A vontade, ou essa força potencial manifestada na natureza humana, que dá uma direção positiva à inclinação da mente ou às atividades do corpo, é certamente produzida por uma causa, tal como tudo o mais no universo. Ela surge da inteligência humana aplicada de forma intensa.

Por vezes, é aplicada de maneira benéfica, de modo que a sua atividade produz apenas bons resultados, e noutras ocasiões é mal aplicada, resultando aparentemente em consequências negativas. No entanto, é sempre a força positiva da inteligência humana a manifestar-se e a fazer-se compreender.

Ao rastrear as operações da humanidade o mais longe possível, continuamos perplexos e incapazes de explicar ou definir de onde surgiu. Sabemos que deve ter havido algo que lhe deu expressão e potencialidade, e estamos dispostos a aceitar que a causa dessa atividade intelectual e positiva seja a Inteligência Suprema, a Vontade Infinita, a Sabedoria Divina do Universo, e até que nos seja apresentada uma causa superior ou melhor, continuaremos a aceitar esta.

Como é geralmente considerado humano sacrificar rapidamente e sem dor os animais em agonia extrema, por que razão os seres humanos, acometidos por doenças incuráveis, devem ser obrigados a sofrer as mais atrozes torturas e a contorcer-se em agonias intensas, quando, com a administração de uma simples droga, podem ser rapidamente libertos (isto é, aparentemente) dessa dor? Será a lei natural ou espiritual, ou ambas, violada por quem presta tal serviço a um companheiro sofredor? E, se for o caso, qual é a natureza do castigo que sobre si atrai?

- Há uma diferença de opinião entre as mentes médicas e filosóficas no mundo espiritual sobre este mesmo assunto. Uma determinada escola de pensamento defende que, quando um indivíduo na Terra é conhecido por estar afligido por uma doença incurável e dolorosa, sofrendo tanto mental como fisicamente, seria humano permitir que um grupo competente e filantrópico de indivíduos tivesse o poder de administrar uma droga indolor a esse sofredor, de modo a que o seu espírito pudesse deslizar silenciosamente para fora do corpo torturado.

Outro grupo de pensadores sobre o mesmo tema declara que nenhum homem, ou grupo de homens, tem o direito de decidir quando é melhor que uma vida humana chegue ao fim na Terra. Afirmam que um espírito pode ganhar experiências inestimáveis e completar o seu desenvolvimento, adquirindo conhecimento e compreensão das leis e da natureza humana, precisamente durante o período de sofrimento imposto por uma doença incurável.

Portanto, como podem ver, não podemos dar uma resposta definitiva sobre a posição das inteligências espirituais relativamente a este assunto. Para nós, surge naturalmente a questão: quem deverá decidir, num caso de doença, se a condição do indivíduo é verdadeiramente incurável? Mesmo os vossos melhores médicos, em nove de cada dez casos, afirmam que "enquanto há vida, há esperança", e todos já viram ou ouviram falar de casos de doenças aparentemente incuráveis, acompanhadas de grande sofrimento, que foram superadas e cujos pacientes recuperaram a saúde.

Acreditamos que a lei do magnetismo, devidamente compreendida e aplicada com habilidade por curadores humanos e qualificados, poderia, em nove de cada dez casos, ou mesmo em noventa e nove de cada cem, aliviar grandemente o sofrimento do paciente ou eliminar completamente a doença, restaurando-lhe a saúde.

Conhecemos muitos espíritos intelectuais e benevolentes no outro mundo, bem como algumas pessoas com estas qualidades na Terra, que realmente acreditam que seria mais sábio e humano aliviar silenciosamente um grande sofredor da sua dor, administrando-lhe algo que separasse o espírito do corpo, caso fosse plenamente acreditado que a recuperação era impossível. Concedemos que há muito a considerar do lado deles nesta questão.

Ainda assim, hesitaríamos bastante, mesmo que estivéssemos convencidos da incurabilidade do caso em questão, antes de decidirmos privar um ser humano da sua vida e da experiência adquirida através da interação com a matéria, mesmo que essa experiência fosse acompanhada de sofrimento.

P - A vida germinal vem primeiro e, em seguida, ocorre a expressão em forma. Os germes da vida são uniformes? Ou são os mesmos antes de se expressarem na matéria através das diversas formas?

- Acreditamos que o vosso correspondente está confuso nas suas ideias sobre a vida germinal, pois esse termo aplica-se principalmente à manifestação física da vida e é geralmente compreendido dessa forma pelo mundo. A vida germinal, produzida no organismo físico, desenvolve-se em atividade e, eventualmente, expressa-se através de uma forma organizada.

O que vitaliza o germe, assim como vitaliza a forma orgânica, provém do espírito. Acreditamos que se trata de um poder potencial, não fixado na semelhança da forma atómica, do germe ou mesmo da célula, mas manifestando-se através de vibrações como uma força elétrica, conferindo a este organismo exterior o poder, a atividade e a vida que compõem uma inteligência humana.

P - Não são esses germes da vida o início de todas as formas, desde as mais simples até às mais complexas?

- Sem dúvida, os germes, como são chamados, desempenham esse papel. No entanto, até mesmo os vossos cientistas hesitam em declarar que a palavra "germe" é algo mais do que um termo usado para evitar confusão ao contemplar as formas mais primitivas de vida ativa, as primeiras ou básicas manifestações da existência no planeta.

Podemos dizer que pertencem, simplesmente, à vida externa; são movidos por aquela força potencial que temos o direito de chamar espírito, ou poder inteligente, por falta de um nome melhor.

P - O germe da vida que agora se expressa no meu organismo não passou por todas as formas inferiores de expressão até se tornar o que é no seu corpo atual? E não se reveste ele do que é conhecido como corpo espiritual ao passar da forma material?

- O vosso correspondente, evidentemente, acredita na lei da evolução, e nós também. No entanto, ao considerarmos as suas questões, devemos lembrar-nos de que podemos aplicar a palavra "germe" apenas ao físico e a palavra "força" mais especificamente ao espiritual.

Ele deseja saber se a vida germinal do seu organismo não passou por formas inferiores de existência criadas, ganhando poder através das suas graduações de desenvolvimento. Em certo sentido, podemos dizer que sim: a vida germinal do seu organismo indubitavelmente obteve a sua vitalidade, falando fisicamente, a sua capacidade de expressão e até de se manifestar através de um organismo humano, a partir de outras formas de vida e atividade que a precederam.

A evolução ensina-nos que há um desenvolvimento constante do complexo a partir do simples, das formas inferiores para as superiores e das manifestações básicas de vida para as mais avançadas. Podemos aplicar este princípio à existência física que pertence ao corpo material

do homem, tal como podemos aplicá-lo às leis de qualquer outro departamento da natureza.

Contudo, além e acima disso, encontra-se a ação da força potencial chamada espírito, que opera sobre e através do físico, auxiliando no desenvolvimento das condições materiais e procurando a expressão do seu próprio poder positivo através das várias partes e funções do corpo humano.

O vosso correspondente deseja saber se o corpo espiritual pertence ao espírito quando este se separa do organismo físico. Podemos responder afirmativamente a essa parte da questão, se for esse o seu significado. O corpo espiritual é composto, em parte, por elementos e até mesmo átomos ou formas de vida atómica gerados e libertados pelas atividades do corpo físico e, em parte, por elementos e formas de vida atómica criados pela atmosfera espiritual. Juntos, estes elementos formam o corpo espiritual que envolve o princípio da alma quando este se afasta do organismo físico.

P - Se os indivíduos são efeitos de uma causa chamada Deus, não são eles meras máquinas, por assim dizer, e, portanto, totalmente irresponsáveis? Se os indivíduos, na sua composição ou em qualquer parte dela, são causas e não efeitos, não são igualmente irresponsáveis? Pode alguma responsabilidade ser atribuída à Primeira Causa, chamada Deus, ou por qualquer outro nome ou título?

- Se os indivíduos fossem constituídos de tal forma que apenas agissem automaticamente, seguindo um impulso ou instinto cego, por assim dizer, sem saber por que faziam isto ou aquilo, ou por que eram impedidos de fazer determinados movimentos, então poderiam ser chamados meras máquinas, irresponsáveis pelos seus atos e sem dever prestar contas a ninguém. No entanto, não podemos afirmar isso sobre a humanidade.

Mesmo os animais do campo e as aves do céu exercem um certo grau de inteligência. Esta capacidade nem sempre lhes foi reconhecida pelo homem, mas, neste século XIX, começa-se a acreditar que os animais e as aves possuem mais inteligência e uma espécie de faculdade de raciocínio do que o mundo lhes atribuía.

Ainda assim, não responsabilizamos os animais e as aves pelos seus atos da mesma forma que responsabilizamos os seres humanos, porque

neles não há o mesmo grau de poder intelectual e expressão, nem a mesma manifestação de raciocínio que encontramos na humanidade.

Aqueles que tiveram o privilégio e as vantagens de uma educação, mesmo que moderada, podem facilmente distinguir entre o que é certo e o que é errado. Sabemos que certas regras e leis devem ser estabelecidas pela humanidade, que chamamos sociedade, para a proteção dos seus membros, e sabemos que, se violarmos essas regras e leis, estamos a cometer um erro e seremos responsabilizados pela sociedade ou pela lei.

Há algo dentro de nós que nos diz claramente, independentemente do que os outros possam dizer, que se queimarmos a casa do nosso vizinho, estaremos a cometer uma injustiça contra ele, e sentiremos culpa dentro de nós. Algo nos diz distintamente que, se roubarmos um irmão da sua herança, estaremos a defraudá-lo dos seus direitos e, mesmo que ninguém saiba que o fizemos, a nossa consciência ficará inquieta, as nossas noites não serão de descanso e os nossos dias não serão de paz.

Todos sabemos disso, a menos que seja um idiota ou alguém verdadeiramente irresponsável devido ao funcionamento inadequado do seu cérebro. Mas as pessoas inteligentes compreendem esta lei interna que pertence à natureza espiritual e, portanto, se cometerem um erro, devem sentir que serão responsabilizadas.

Agora, quem responsabiliza esses indivíduos? Eles não são meras máquinas no sentido mais estrito da palavra, mesmo que sejam regidos por leis naturais e divinas, pois possuem mentes pensantes que devem refletir sobre questões e temas que afetam o seu bem-estar. Possuem uma consciência, ou melhor, uma natureza espiritual, que os guiará até certo ponto, se decidirem segui-la.

Eles não vivem mecanicamente, dia após dia, como uma máquina faria, sem pensamentos próprios, sem inclinações, sem emoções – nada além do que uma máquina pode possuir. Pelo contrário, têm dentro de si uma parte do Grande Espírito Divino, que os ajudará a guiar-se, se desejarem seguir essa luz interior.

Então, quem os responsabiliza? Não é um poder arbitrário, externo ou separado deles. Não é um ser gigante sentado num grande trono,

dispensando justiça à direita e à esquerda. Nunca encontramos, no mundo espiritual, qualquer espírito que tenha conhecido ou encontrado tal ser pessoal.

Mas serão eles próprios que se responsabilizarão; terão de prestar contas à sua própria natureza, obrigados pela força infalível dessa lei interior, que dispensa justiça retributiva ou recompensa compensatória, conforme o caso.

Pode dizer ao seu questionador, senhor presidente, que ele não encontrará um juiz acusador, nem um ser arbitrário para condenar ou aprovar os seus atos, maior do que ele mesmo. Naturalmente, pode ganhar a aprovação dos amigos ou a sua condenação, tal como aconteceria na Terra, consoante os seus atos. Mas o poder mais alto e grandioso que exercerá o juízo mais severo será aquele que emana da própria natureza interior do ser humano.

P - A vida é um atributo da alma? E pode uma existir sem a outra?

- Não conseguimos conceber como a vida, que é a existência, poderia ser expressa sem o poder interno e controlador chamado alma. E também não sabemos se a alma poderia existir sem a vida, pois o que chamamos de vida ao nosso redor é apenas a manifestação dessa força interna.

Chamamos a isso o poder vitalizador do universo e damos-lhe o nome de alma ou força da alma. Trata-se de uma força potencial, vigorosa, estimulante e dotada de um poder de atração. Podemos chamá-la de Deus – e isso é tudo o que sabemos sobre o Ser Supremo: é toda inteligência, toda energia positiva.

A parte da nossa natureza que vitaliza todo o nosso ser, da cabeça aos pés, que nos dá vitalidade, atividade e intelecto, que põe em funcionamento o crânio da forma física, permitindo-lhe evoluir e expressar o pensamento – chamamos a isso alma. É uma porção da Inteligência Divina.

Agora, a vida não poderia existir, como o seu correspondente coloca, sem essa força da alma que habita, controla e transcende. Sem isso, não haveria matéria, nem manifestação de qualquer obra em parte alguma.

Não conseguimos conceber tal condição de coisas, pois a força da alma, ou a energia potencial do universo, deve ser o que põe todos os mundos em movimento, traz todos os seres à existência, dá pensamento à humanidade e torna o universo inteiro um todo.

P - O que quis dizer A. B. Child com "aniquilação" no seu livro *Cristo e o Povo*, onde, no Capítulo VI, afirma:

"O pecado e o sofrimento incidentes à escola do progresso terrestre do homem são o inferno, todo o inferno que existe para ele. Aquele que não se formar nesta escola antes da morte terá estes sofrimentos do inferno após a morte até que o faça. Assim, ninguém que escape à aniquilação pode escapar a uma passagem por um inferno literal no tempo, ou depois, nem evitar o sofrimento que deve ser consequente à morte do amor próprio e do amor físico, que apenas o pecado produz."

- Presumo, Sr. Presidente, que o Dr. Child poderia responder a essa questão melhor do que eu, pois, na verdade, não sei exatamente o que ele quis dizer com o termo "aniquilação" nesse contexto. No entanto, sei que algumas mentes pensantes – e não se limitam à vida terrestre – realmente têm a ideia de que certos seres humanos, que nascem nas condições mais humildes e parecem ser quase totalmente depravados, tão brutalmente ignorantes (se é que posso usar esse termo, pois quase insulta a criação animal), talvez nem pertençam verdadeiramente à família humana e possam, no final, estar sujeitos à aniquilação após a morte do corpo físico.

Agora, não afirmo que o Dr. Child, ou os guias espirituais que o assistiram no seu trabalho literário, tivessem essa intenção com essa expressão, mas certamente penso que podem tê-la tido.

Hoje ouvi uma médium dizer que não sabia se algumas pessoas, tão degradadas e depravadas ao ponto de estarem dispostas a tirar a vida dos seus semelhantes sem hesitação ou remorso, seriam realmente criaturas apenas da vida física, sem estarem dotadas do princípio da alma e da inteligência imortal. Estas podem não ser as palavras exatas, mas esse era o significado da observação, e sei que outras pessoas partilham essa opinião.

Não posso afirmar, Sr. Presidente, que todo indivíduo nascido neste mundo, sob a aparência humana, possua uma alma imortal. Penso que o

Sr. Pierpont fez essa afirmação, e posso dizer que acredito que todo ser humano tem a centelha da inteligência infinita dentro de si, e que, em algum momento, essa centelha se manifestará e crescerá de forma vital ao ponto de expressar algo da natureza superior e divina da vida humana.

Parece-me que a humanidade não foi colocada neste palco de ação e crescimento sem que o planeta estivesse preparado para recebê-la e nutri-la, e que toda forma de vida humana deve possuir esse princípio imortal da inteligência, que encontrará um lugar consciente no futuro.

Portanto, não acredito na aniquilação, de forma prática, nem para a humanidade, nem para os indivíduos. Acredito no desdobramento, constante e seguro. Acredito no progresso espiritual, ao longo de toda a jornada, desde o início da vida aqui e desde estágios anteriores a esta existência mortal, através de eras infinitas além.

Assim, não posso aceitar a ideia de que qualquer indivíduo, como entidade ou como inteligência da alma, possa ser apagado da vida consciente e da ação.

Pode ser que existam apenas formas físicas e cérebros, movidos por uma força poderosa, e que essa força simplesmente percorra os complexos mecanismos do crânio para alcançar um determinado resultado e, quando esse objetivo é cumprido, a máquina se torne inútil e a força seja retirada – não como uma entidade, mas apenas como energia.

Mas não compreendo nada disso. Acredito na aniquilação de todo o pecado, na aniquilação do sofrimento, na aniquilação do desejo de fazer o mal e de se tornar algo inferior ao reino animal.

Acredito que os fogos do purgatório e da autossuperação farão o seu trabalho perfeito em cada vida, queimando as impurezas do egoísmo e do mal, purificando e elevando a natureza imortal.

Acredito que aqueles que cometeram erros devem sofrer, como afirma o Dr. Child, seja na Terra ou na outra vida; que devem pagar uma pena infalível pelos seus atos errados e que, quando tiverem feito isso até ao limite, será através da autossuperação, do esforço para crescer e beneficiar os outros; será pelo remorso ardente, pelo despertar da consciência sobre as suas sensibilidades espirituais.

E, quando esse trabalho for realizado, a aniquilação do eu inferior, que é materialidade e impureza carnal, terá ocorrido. Mas, dessa destruição, nascerá uma natureza superior, um caráter mais grandioso, uma inteligência imortal.

P - É verdade que apenas as almas que se purificaram completamente e se livraram de todas as imperfeições podem deixar a Terra após a morte e ascender ao espaço e ao mundo espiritual propriamente dito?

- Almas completamente purificadas de todas as imperfeições são raras de encontrar. Nunca vi um espírito que pudesse chamar de perfeito em todos os aspetos, e nunca esperei encontrar tal inteligência, enquanto permanecer humano, até alcançar, através de expansões infinitas de tempo e crescimento, o grande sol central de toda inteligência.

E, mesmo nesse momento, não sei o que serei, nem o que qualquer outro espírito que me acompanhe será.

Não estou exatamente à espera da era da perfeição para a humanidade, mas olho esperançosamente para o tempo de um crescimento mais elevado e de uma maior compreensão das leis e princípios espirituais por parte da mente humana.

O seu correspondente quer saber se apenas as almas perfeitas podem deixar a Terra e entrar no mundo espiritual propriamente dito. Bem, vejo muitos espíritos ao meu redor quando me aproximo de lugares como este ou quando entro em contacto com mortais que tentam desempenhar o seu papel o melhor que podem.

Vejo espíritos que parecem estar no caminho do progresso, pelo menos; espíritos que estão em contacto com esta vida física, mas que são de mente pura, aspiracionais por natureza, buscando as coisas belas do espírito – não para as reterem para si, mas para as partilharem com outros que possam beneficiar delas.

Vejo espíritos cheios de impulsos humanitários, ansiosos por alcançar os que sofrem e atender às suas necessidades. Chamo a esses espíritos tão próximos da perfeição quanto podemos razoavelmente esperar, e, ainda assim, nenhum deles se considera acima do erro; nenhum deles se diz infalível; todos se reconhecem como seres humanos e como possuidores da natureza humana.

Também vejo, ao meu redor, ao aproximar-me destes recantos da Terra, espíritos que ainda são egoístas em certa medida, que procuram algo para seu benefício pessoal. E quando entro no mundo espiritual, encontro espíritos de todas as classes e naturezas da mesma forma – homens, mulheres e crianças, sujeitos às leis da vida e trabalhando as qualidades do seu ser através da disciplina e da experiência, seja aqui ou em outros mundos.

Temos, no universo, muitos mundos habitados por inteligências espirituais; alguns deles são mais avançados, mais altamente desenvolvidos do que outros; e, quanto mais desenvolvido for o mundo ou planeta, se assim posso chamá-lo, mais avançados são os seus habitantes, menos contaminados por considerações materiais e paixões egoístas. Assim, posso dizer, tanto quanto sei, que aqueles que têm a sorte de entrar nesses mundos superiores o fazem porque progrediram em direção a eles, porque se tornaram qualificados para neles ingressar, e, assim, as suas naturezas externas, bem como as internas, cresceram a tal ponto que são capazes de assimilar a vida desses mundos e de se adaptar às suas condições.

P - A teoria de que a absorção de oxigénio pelo homem e pelos animais é equilibrada pela respiração da vegetação é verdadeira?

- Acredito que há verdade científica nessa ideia, e para muitas mentes trata-se de algo mais do que uma teoria. A própria ciência ensina-nos que um equilíbrio perfeito em todos os departamentos da natureza é mantido de era em era; que o mundo é fundamentado em leis científicas e que não apenas os movimentos dos planetas, mas também o crescimento da vida na Terra, o desenvolvimento das várias formas de existência, desde as mais simples até às mais complexas, ocorrem de acordo com leis exatas.

A vida mineral, vegetal e animal estão todas interligadas, por assim dizer, e cada uma fornece forças, elementos e benefícios para as outras, todas contribuindo, por sua vez, para formar o equilíbrio mais belo que permeia o universo.

P - Qual é a composição química da atmosfera em que os espíritos vivem, e quais são os seus componentes essenciais equivalentes ao nosso oxigénio?

- A atmosfera em que os espíritos vivem pode ser considerada semelhante à que os seres humanos respiram neste planeta, exceto pelo facto de a nossa atmosfera ser de natureza mais refinada, mais etérea e menos densa, por assim dizer, em comparação com os elementos mais pesados que compõem a vossa.

A vossa atmosfera está carregada com certos elementos essenciais à vida física; a nossa é mais refinada, impregnada com uma força elétrica que serve como fonte de poder e de vida para aqueles que nela habitam. Certamente, temos o que vocês chamam de oxigénio, do qual extraímos princípios ozónicos que são saudáveis, benéficos e sustentam os espíritos que nela vivem.

P - Dado que sem luz e calor não poderia haver vida, e sendo o Sol a fonte de toda a vida, não poderá ser verdade que o Sol é, na realidade, um agregado de almas purificadas?

- Essa é uma questão para a qual não me sinto qualificado para dar uma resposta definitiva. No entanto, direi o que penso sobre o Sol, com base no que ouvi de muitos espíritos que parecem compreender algo sobre esse astro.

Eles dizem-me que o Sol não é um planeta habitável, nem um mundo povoado por seres humanos, mas sim um gigantesco reservatório de energia elétrica. Espíritos que se dedicam à investigação científica afirmam que tentaram visitar o Sol muitas vezes a partir das suas moradas espirituais.

No entanto, dizem-nos que, depois de percorrerem uma certa distância e de chegarem dentro de um certo raio do Sol, são incapazes de se aproximar mais, pois sentem-se repelidos por fortes correntes de força elétrica provenientes desse astro.

Afirmam também que essas correntes elétricas são acompanhadas por um tremendo zumbido e um ruído avassalador, como se alguma maquinaria gigantesca estivesse em movimento, com as suas engrenagens a girar a uma velocidade poderosa. É difícil descrever isto com precisão na nossa linguagem terrestre, e até esses espíritos dizem-nos que têm dificuldade em descrever adequadamente essa maquinaria impressionante.

Como investigadores científicos, eles chegaram à conclusão de que o Sol é um grande reservatório de poder e energia vital, enviando as suas forças para os planetas do seu sistema e vitalizando-os com força e atividade.

Acredito que esta explicação está mais próxima da verdade do que a ideia de que o Sol seja um mundo habitado. Creio que cada sistema solar tem o seu Sol central de luz e calor, que atua como um enorme centro de poder, gerado por força elétrica, enviando energia a cada corpo do seu sistema em ondas sucessivas de vitalidade e movimento.

Quanto à ideia do vosso correspondente de que o Sol seja um conjunto de entidades espiritualizadas, isso não passa de especulação. Não temos qualquer conhecimento que apoie tal ideia, Sr. Presidente.

No que diz respeito ao progresso dos espíritos, somos informados de que estes viajam de mundo em mundo, através do universo, ganhando experiência, desenvolvendo os seus caracteres, expandindo as suas energias vitais e aumentando o seu poder de vontade. No entanto, não sabemos qual será o seu destino final e, naturalmente, é impossível para mentes finitas responderem a essa questão.

P - "Peço à Inteligência Controladora que nos diga o que fazer neste caso: espíritos que, em vida, foram inimigos declarados nossos, regressam, depois de passarem para o mundo espiritual, pedem-nos perdão e nós, de bom grado, concedemo-lo, além de também pedirmos o seu perdão (caso considerem que o merecemos, o que dizem não ser o caso). No entanto, logo depois, começam uma série de falsidades, até serem detidos por nós; então, prometem vir com a verdade, mas, na primeira oportunidade seguinte, repetem o mesmo comportamento – voltam a aparecer personificando outra pessoa até serem descobertos, para depois pedirem perdão e prometerem ser verdadeiros, apenas para quebrar a promessa novamente. Não conseguimos afastá-los; o que devemos fazer?"

- Eu trataria um espírito desse tipo da mesma forma que trataria um indivíduo na Terra que me tivesse enganado repetidamente, apesar das minhas tentativas de superar essa tendência à falsidade na sua natureza com atos gentis. Eu recusaria recebê-lo.

O vosso correspondente pode perguntar: "Mas como podemos impedir que ele entre em nossa casa, se não podemos enfrentá-lo como faríamos com um mortal e recusar-lhe a entrada?"

Podeis impedir um espírito de entrar na vossa casa se aprenderdes a exercer a lei do poder psicológico. Podeis emitir uma força de vontade positiva contra os avanços ou a aproximação de tal espírito e, assim, construir uma barreira entre vós e ele, que ele não poderá penetrar.

Se quiserdes, podeis recusar-vos a sentar-vos para manifestações mediúnicas, impedindo assim que esse espírito comunique como tem feito. Tornai-vos positivos por um tempo, de modo que o espírito veja que é inútil aproximar-se, pois não conseguirá exercer qualquer influência sobre vós. Fazei-lhe compreender distintamente que, vendo que não podeis ajudá-lo nem melhorar a sua natureza através da vossa associação, e que ele continua obstinado e falso, desejais cessar qualquer comunicação com ele; e, após algum tempo, ele deixará de se intrometer.

Acredito que é correto e nosso dever acolher os espíritos que regressam, sejam eles elevados e nobres, tristes e angustiados ou até inclinados à malícia, se com isso pudermos beneficiar as almas que regressam ou crescer nós próprios.

Se um espírito não desenvolvido for trazido até nós por outra inteligência, e se for manifestado o desejo de que o recebamos e lhe demos aconselhamento com verdade e bondade, é nosso dever fazê-lo; mas não é nosso dever continuar a receber um espírito que não demonstra desejo de crescer, de se tornar melhor ou de melhorar o seu caráter moral de qualquer forma.

É tão nosso dever afastar de nossas casas uma inteligência maliciosa, enquanto espírito, quanto seria afastar uma pessoa corruptora que ainda estivesse encarnada.

Agradeço ao amigo gentil que trouxe as flores; são muito belas, e muitos espíritos as apreciam.

UMA VISITA A JESUS

Pergunta: Poderá o espírito S. Binttan, antigo Editor-Geral (e agora mais "livre" do que nunca), dizer-nos se encontrou e conversou com Jesus Cristo? Se sim, qual foi o teor ou o assunto da conversa?

Resposta: Antes de deixar o corpo, eu acreditava na existência de um ser como aquele que a história regista como Jesus Cristo. Sabia que muitas mentes reflexivas estavam a rejeitar essa crença e a considerar que a existência de Jesus não passava de um mito.

Ao passar para o mundo espiritual, determinei-me a averiguar, se possível, através da experiência pessoal, se tal alma realmente existiu na Judeia, nos séculos passados, e se essa alma se encontrava no mundo espiritual, com o qual os espíritos que partem da Terra se familiarizam. Assim, propus-me investigar e entrei em contacto com inteligências que poderiam prontamente satisfazer as minhas perguntas.

Entre essas inteligências estava o nosso estimado amigo John Pierpont, a quem eu conhecera na Terra antes de a morte reclamar o seu corpo físico, um defensor da verdade e inimigo do erro. Sabia que podia confiar nas palavras do nosso amigo e, por isso, perguntei-lhe se tal indivíduo como Jesus de Nazaré existia como entidade inteligente no mundo espiritual.

O meu amigo assegurou-me que tal pessoa vivia e que poderia conduzir-me à sua presença, caso eu assim o desejasse. Esse era o meu desejo, e, num momento oportuno, acompanhei o Sr. Pierpont na nossa busca.

Encontrámos uma bela inteligência, adornada sem marcas de alta honra, não se distinguindo de qualquer outro ser humano que o rodeava, e que, evidentemente, partilhavam da sua obra. No entanto, o seu semblante irradiava uma luz interior, cujo esplendor iluminava toda a sua forma e feições.

A princípio, não percebi que era ele, o homem de Nazaré. No momento em que nos aproximámos, estava ocupado a ministrar a um espírito humano infeliz, cuja aparência era extremamente desolada e angustiada.

Aqueles que se moviam ao redor e que pareciam pertencer ao mesmo caráter ou esfera que este homem também estavam envolvidos em tarefas semelhantes, ministrando aos tristes e aflitos. O meu amigo Pierpont assegurou-me que este era Jesus e que eu poderia conversar com ele, se assim o desejasse. Esperei até que o espírito aparentemente

tivesse terminado o seu trabalho com aquele a quem assistia, e então aproximei-me mais.

Não posso dar ao vosso correspondente os detalhes dessa entrevista, Sr. Presidente, mas posso dizer que foi satisfatória para mim. O tema central da nossa comunicação foi relativo às necessidades do mundo e à condição da humanidade, e asseguro-vos que foi um momento muito agradável.

Encontrei um espírito de humildade extrema, preenchido com uma humildade que, para mim, era belíssima. Perguntei-lhe que efeito tinha sobre ele, como espírito, a crença do mundo cristão em relação à sua divindade, e ele garantiu-me que não tinha efeito algum sobre ele; que não era psicologicamente influenciado pelos pensamentos, crenças e noções dos teólogos ou do chamado mundo cristão sobre a sua vida e caráter.

Disseram-me que, por vezes, tem sido profundamente entristecido pelo peso imposto ao seu nome pelos habitantes da Terra, e pelas falsidades e erros que foram incentivados e até cometidos em nome de Cristo. No entanto, ele compreende que isso não tem relação com a sua vida, que não interfere na sua individualidade, e por isso consegue elevar-se acima disso, sabendo que a humanidade sempre teve de crescer através de condições de ignorância, erro e superstição ao longo dos séculos, desde o alvorecer da criação até ao presente.

Ele sabe também que o pensamento humano tende a cristalizar-se em torno de figuras centrais, revestindo-as com ideias e conceções erróneas, assim como com uma compreensão mais elevada da verdade. Por isso, tem sido forçado a servir como mártir, por assim dizer, devido às interpretações equivocadas do mundo.

Ele lamenta, Sr. Presidente, que tanta agonia tenha sido infligida à vida humana pelo medo da morte, pelo tremor e angústia que os seres humanos sentem por temerem ser lançados num castigo eterno por não terem encontrado o "sangue redentor" do salvador da humanidade. Mas, sendo uma inteligência sábia, ele compreende que todas estas coisas são necessárias para o desenvolvimento da raça humana e que, através de todos os esforços, erros, fracassos e falhas que esta comete, ela luta para sair da escuridão e alcançar uma luz mais ampla.

O Nazareno, como às vezes o chamamos, ou, por vezes, o amigo humanitário, é um professor de filosofia moral, cuidando do bem-estar dos aflitos, dos sobrecarregados pelo pecado e dos inquietos, aqueles que ele pode alcançar no mundo espiritual. E muitos dos que ele auxilia, e cujas vidas e consciências ele precisa sondar, são precisamente aqueles que, no passado, cometeram erros em seu nome, torturaram outros e cometeram injustiças na Terra.

Este homem não reclama homenagem de espírito ou mortal; ele é como qualquer outro apóstolo da verdade e defensor da liberdade humana, como qualquer outro médium sensível que realizou um grande trabalho na Terra, chamando os seres humanos a uma compreensão mais elevada da vida espiritual, e que agora atua através de outros canais de trabalho para realizar as boas obras que encontra para fazer.

Pergunta: Encontro algumas pessoas que acreditam que, há eras, não havia senão matéria caótica; que essa matéria continha um princípio inerente de evolução, e que esse princípio inerente de evolução produziu os vastos sistemas de mundos que enchem o espaço e todas as outras transformações da matéria que observamos. Que este princípio é desprovido de inteligência, sendo apenas uma forma de força inerente à matéria. Que não existe um espírito supremo; de facto, que toda a direção inteligente (ou Deus, se assim quisermos chamá-lo) é meramente a ação deste princípio inerente da matéria. Poderia a inteligência controladora de um Círculo *Banner of Light* dar a sua opinião sobre esta crença?

Resposta: Se aquele que faz essa afirmação puder explicar-nos, de forma definitiva, o que é esse princípio inerente que existia primariamente na massa caótica, possuindo tanto poder e potencialidade ao ponto de desenvolver todas as grandes formas de vida criativa que vemos no universo, ao ponto de, a partir do seu princípio primordial, dar origem a todos os grandes mundos que giram no espaço, ao ponto de colocar em funcionamento ativo as leis que governam a vida nas suas várias formas, ao ponto de fazer surgir, neste planeta, cada objeto que a natureza exibe diante de nós – cada forma mineral, vegetal, animal e humana, com as suas variadas capacidades de crescimento e expressão –, então admitiremos que o que ele afirma é verdadeiro e que nunca existiu, nem jamais existirá, uma Inteligência Suprema no universo, se na sua explicação ele demonstrar que esse princípio inato não contém em si qualquer inteligência ativa e potente.

Não negamos que, onde agora está este universo, outrora possa ter existido apenas uma massa caótica; isso é algo que ainda não foi provado, mas é algo que podemos admitir. E que essa grande massa de matéria caótica, se o vosso correspondente assim quiser chamá-la, continha em si um princípio ativo e potente, que era o poder em movimento, atuando sobre e através do caos, agregando e correlacionando elementos, e agindo por meio dessas agregações e correlações, até que algo com forma e substância fosse produzido, continuando a operar sobre essas formas e substâncias até que os mundos fossem lançados no espaço, e prosseguindo o seu magnífico labor até que todos esses mundos fossem revestidos de vegetação, providos de atmosferas e dotados de formas de vida, cada uma carregada com um princípio ativo semelhante, ou poder de regeneração e criação, que esse princípio inato mencionado pelo vosso correspondente possuía por si mesmo.

Se conseguirdes encontrar algo menor do que inteligência nesse princípio, se conseguirdes encontrar algo menor do que desígnio e ordem, lei e sabedoria e benevolência – tudo isso combinado para formar a grande Inteligência Suprema –, então admitiremos que estivemos enganados o tempo todo, e que nunca houve, nem nunca poderá haver, um Espírito Supremo em ação, seja no coração do homem, seja nas fortalezas da natureza, a desdobrar um plano glorioso de vida.

Dr. Samuel Grover

Sim, é um belo lar para a alma progressiva [aludindo à música recém-cantada pelo Sr. Longley, *"Beautiful Home of the Soul"*] — um lar cheio de paz e de poder; para o conhecimento espiritual, para aquele que busca a verdade, há caminhos abertos para que ele a receba e a compreenda. Para o ser humano que se contenta em permanecer na sua própria ignorância, que não aspira ao desenvolvimento da vida espiritual, pode haver escuridão e inquietação, e essa condição permanecerá com ele até que, no esgotamento total da sua vida e das circunstâncias que o rodeiam, clame por mais luz e por mais paz. Então, começará a crescer, até poder elevar-se a esse belo lar da alma que pertence a toda mente inteligente.

Passou muito tempo, Sr. Presidente, desde que falei através do vosso médium neste palco, e alguns dos meus amigos perguntam por que não venho e me manifesto; será que os esqueci? Será que não me interesso

mais pelos seus interesses ou pela bendita causa do nosso espiritualismo, que eu não falo publicamente nem dou o meu endosso? Oh, não. Estou profundamente interessado nos movimentos do Espiritualismo, no trabalho dos seus professores e dos seus médiuns. Continuo interessado, como sempre, na obra dos médiuns de cura, pois sei que estão a dar força aos cansados e a restaurar a saúde aos aflitos, e onde quer que eu possa usar as minhas forças magnéticas, estou pronto para fazê-lo, embora não pronuncie o meu nome nem declare quem sou.

Sou, por vezes, impelido, Sr. Presidente, a ajudar os meus amigos encarnados por meios espirituais. Somos obrigados a trabalhar em conformidade com a lei natural, tal como vós na Terra; não podemos violar ou sobrepor-nos a nenhuma lei no seu funcionamento, mas, se procurarmos compreendê-la, poderemos muitas vezes trabalhar em harmonia com ela e oferecer alguma ajuda à vida mortal. Já tive amigos que me chamaram quando estavam com dores no corpo, e encontrei o momento certo para alcançá-los com o meu magnetismo espiritual.

Sinto que os ajudei dessa forma — aliviando as suas dores e trazendo-lhes sono numa hora de cansaço, para que pudessem, por um tempo, esquecer as tribulações da carne e as inquietações mentais desta vida exterior.

No espírito, sinto-me forte e bem. Estou associado a bons amigos e trabalhadores do outro lado, que se ocupam na realização de muitas tarefas e que estão constantemente a procurar novas formas de trabalho ou a concretizar boas obras para a humanidade. Sinto que nunca poderei ser suficientemente grato pelos privilégios que encontro deste lado da vida, pelos companheiros afins e pelas ocupações que me foram oferecidas.

Aos meus queridos amigos pessoais, envio o meu amor e a minha contínua lembrança. Muitas vezes procuro a sua presença, e sei que tive o privilégio de evocar em suas mentes um pensamento sobre mim. Algumas vezes, souberam que eu estava por perto; outras vezes, simplesmente pensavam em mim e perguntavam-se o que eu estaria a fazer como espírito, e então eu sabia que haviam sentido a minha influência e o meu magnetismo pessoal, que inspirou, em grande medida, esse pensamento.

Não venho fazer um longo discurso, Sr. Presidente. Estou identificado com o movimento espiritualista e alegra-me saber que estais a realizar vossos encontros em Boston, e que os médiuns estão a cumprir o seu trabalho. Fico feliz sempre que alguém é levado a trabalhar para a humanidade; dá-me prazer ver aqueles que estão qualificados para esta missão a sair pelo mundo em prol da reforma médica, curando os enfermos por meio de poderes naturais e através das leis naturais, em vez de permitir que os aflitos fiquem sob a influência e o domínio do velho monopólio e do seu sistema de drogas e poções.

Dizei aos meus amigos em Boston e em todos os lugares que eu ainda vivo e acompanho o mundo e os seus movimentos.

Dr. Samuel Grover

O Corpo de Jesus e os Essénios

Pergunta: Se, como a maioria dos espiritualistas afirmam, Cristo foi apenas humano e não Deus feito carne (*João 1:14 - "E o verbo se fez carne", etc.*), o que aconteceu ao seu corpo, que foi colocado no túmulo de José? Ele ressuscitou, como está registado, ou essa narrativa é apenas um mito criado pelos seus seguidores para provar a sua doutrina sobre ele?

Já respondemos a questões semelhantes a esta anteriormente, mas repetiremos, de forma breve, o que já dissemos antes.

O pensamento moderno já aceita, em grande parte, que Jesus de Nazaré era um ser humano, distintamente humano; que não era diferente de qualquer outro ser humano em termos de nascimento ou de linhagem; que, na carne, ele não era mais de Deus do que qualquer outro ser humano é de Deus.

Pois mesmo os átomos e os elementos que compõem os vossos corpos orgânicos fazem parte da Grande Infinitude; eles não poderiam existir sem essa Inteligência Divina que os produziu através da operação das leis naturais, e, portanto, tanto espiritual como fisicamente, todos os seres humanos são de Deus.

Assim também era Jesus de Nazaré — um ser humilde e belo, cheio de espiritualidade, elevado de espírito e aspiracional por natureza,

facilmente influenciado por inteligências invisíveis que desejavam beneficiar a humanidade.

O Corpo de Jesus e os Essénios

O que aconteceu ao seu corpo depois de ter sido colocado no túmulo?

Fomos informados, e acreditamos corretamente, que o corpo de Jesus foi removido do túmulo por um grupo de seus antigos companheiros, uma irmandade chamada Essénios. Estes Essénios tinham, em conselho secreto, durante o progresso da sua sociedade, feito um juramento de que, qualquer que fosse o membro do seu grupo que morresse ou deixasse o corpo, o seu corpo mortal deveria ser cuidado e sepultado longe dos locais frequentados pelos homens. Assim, tornou-se um dever sagrado para esses Essénios levar o corpo do seu amado irmão, aquele a quem viam como um guia e mestre, e transportá-lo para longe do conhecimento público.

E somos informados pelos nossos registos na vida superior que isso foi cumprido: o corpo de Jesus foi removido do túmulo durante a noite e levado para outro local.

O que, então, era o corpo que foi visto após o terceiro dia?

Uma manifestação espiritual, clara e distinta. Jesus, o homem de Nazaré, acompanhado pelos seus amigos espirituais, retornou para manifestar a sua presença àqueles que amava, não apenas para os confortar e assegurar-lhes, por meio desta manifestação, que tudo estava bem com ele, mas também para trazer ao mundo uma demonstração de poder sobrenatural.

Não acreditamos que a história tenha sido espalhada para que se compreendesse que Jesus ressuscitara em corpo apenas para afirmar que era um ser sobrenatural, diferente de todos os outros humanos, mas pensamos que a história foi divulgada porque aqueles que a contaram realmente acreditavam que era um facto.

Lembrai-vos de que os Essénios estavam sob juramento de não revelar o local do sepulcro dos membros da sua irmandade, ou de qualquer um

dos seus cujos corpos ficassem sob os seus cuidados e para quem tivessem de realizar o serviço fúnebre.

Que se lembre que esta irmandade acreditava sagradamente que violariam um juramento e trariam castigo sobre si mesmos se fosse conhecido que haviam levado o corpo de Jesus e lhe dado sepultura.

Essa forma espiritual, parcialmente composta por elementos recolhidos da atmosfera e de outros da Terra, que apareceu a certas pessoas como sendo o corpo de Jesus, parecia ser o próprio homem de Nazaré. Aqueles que o viram chegaram a notar as marcas em seu lado, olharam nos seus olhos cheios de tristeza e perceberam que o seu velho amigo estava com eles.

Não é de admirar, então, que a história tenha ganhado força de que Jesus ressuscitara do túmulo, superando as condições da morte, e que ele triunfara sobre todas as coisas materiais num sentido superior.

Devido ao seu grande mediunidade, devido aos elementos da sua natureza e, especialmente, devido à presença de espíritos sábios e poderosos ao seu redor, ele foi capaz de realizar uma manifestação de poder espiritual que jamais foi superada na história do mundo.

As Grandes Mudanças da Terra

Pergunta: "Num discurso dos guias do Sr. Colville intitulado *Atlântida*, afirma-se que os polos da Terra estão a deslocar-se, que o Polo Norte está a mover-se e que o Polo Sul está a recuar. Mas os factos parecem contradizer essa afirmação: no último inverno, tivemos o inverno mais ameno já registado nesta região, com flores a desabrochar em janeiro no norte de Indiana; enquanto no sul, até no Novo México, ocorreu uma nevasca de oitenta dias em novembro. Como isso pode ser explicado, se a afirmação for verdadeira?"

Não há dúvida, nas mentes de muitos estudiosos científicos na Terra, bem como no mundo espiritual, de que mudanças climáticas estão a ocorrer no planeta; não tanto pelo deslocamento dos polos, ou por mudanças exclusivamente na superfície da Terra, mas sim por influência planetária e pelas variações progressivas da vida atmosférica deste universo físico.

Essas transposições e mudanças são sentidas na atmosfera da vossa Terra. É verdade que, recentemente, houve invernos muito amenos nas regiões do norte; e, no entanto, não temos dúvida de que, dentro dos próximos dez anos, experimentareis mais de uma estação rigorosa de frio, algo semelhante, se não idêntico, aos chamados "invernos antigos".

Se isso se concretizar, então ficará evidente que as mudanças não podem ser explicadas pela teoria mencionada pelo vosso correspondente.

Fomos informados de que o planeta está a passar por uma experiência evolucionária; está na linha de progresso do seu desenvolvimento como um planeta, e, sem dúvida, nos próximos anos, haverá não apenas variações de temperatura, por vezes severas e súbitas, mas também convulsões da natureza, vários distúrbios – primeiro numa região, depois noutra, de maneira inesperada.

Tudo isto faz parte do desenvolvimento do velho planeta, que está a libertar-se de certos dos seus elementos mais grosseiros e a ingressar numa atmosfera mais refinada, o que, inevitavelmente, deve acontecer ao longo do seu percurso evolutivo.

Fomos informados de que há planetas dentro do vosso próprio sistema solar – sem falar em inúmeros outros espalhados pelo universo – que já avançaram para um estado muito mais elevado do que a Terra; são mais refinados, exibindo níveis superiores de crescimento e atividade, que não podeis compreender pela vossa experiência atual, e sustentam formas de vida muito mais avançadas do que as da Terra.

Também nos foi dito que este planeta, eventualmente, atingirá esse mesmo estado de desenvolvimento, mas que precisará passar por diversas experiências antes de lá chegar – muitas das quais vereis manifestar-se como perturbações climáticas ou atmosféricas, que inevitavelmente afetarão o vosso conforto físico.

A Próxima Grande Mudança da Terra

Pergunta: Qual será a próxima grande mudança pela qual este planeta passará?

A resposta a esta pergunta está contida no que acabamos de dizer. Não esperamos uma grande mudança repentina; a mudança que virá será

gradual. Será um processo de renovação, não através de uma convulsão ou perturbação tremenda, mas sim por meio de uma série de distúrbios e transformações que conduzirão a um estado mais elevado de desenvolvimento.

Lentamente, ao longo dos anos, essa mudança continuará a ocorrer. Embora possais notar, em várias regiões, que a atmosfera está diferente do que era no passado, e que já não podeis contar com o clima ou com as condições atmosféricas de um ano para o outro, como a humanidade estava acostumada em tempos passados, não acreditamos que ficareis particularmente perturbados pelas variações resultantes desta grande mudança.

Aqueles que nascerem na Terra nos tempos atuais virão com organismos adaptados às tendências do planeta nestes anos e, portanto, acreditamos que se assimilarão facilmente a essas novas condições.

As correntes magnéticas e elétricas da atmosfera, fluindo de um lado para o outro, afetam não apenas a condição física do planeta, mas também a própria humanidade. No entanto, essas forças estão a cumprir o seu propósito: estão a limpar, eliminando aquilo que se tornou um fardo ou que está desgastado, ao mesmo tempo que vitalizam o planeta com novas forças necessárias ao seu contínuo desenvolvimento.

O Suicídio

Pergunta: Um homem nesta cidade — segundo os relatos — cometeu suicídio ingerindo morfina. Qual seria a condição do espírito que parte sob tais circunstâncias?

Isso depende muito do estado mental do espírito antes da sua partida do corpo. Não somos daqueles que condenam o suicida sem o ouvir. Nem estamos preparados para afirmar categoricamente que o suicídio nunca é justificável, pois não somos capazes de compreender todas as condições que afetam a vida humana e a mente humana.

O indivíduo de quem o vosso correspondente fala suicidou-se, segundo nos informam, mas não sabemos quais eram as circunstâncias que o rodeavam antes desse ato.

Se esse homem era naturalmente um bom cidadão, respeitador da lei, alguém que amava os seus semelhantes — pelo menos o suficiente para

não querer prejudicar ninguém — e que permitia que a sua simpatia natural despertasse e se expressasse para com os outros, então ele já havia alcançado, na Terra, um estado espiritual que não era, de forma alguma, desprezível.

Se, devido a forças circunstanciais, ou a alguma tendência herdada na sua natureza que ele não conseguira superar, ou por causa de uma doença ou de alguma desgraça iminente que o pressionava, e que ele não conseguia enfrentar com o raciocínio filosófico da sua mente ou com uma resolução firme de lutar contra isso no plano mortal, ele foi levado a cometer esse ato, então não nos cabe julgá-lo nem dizer que, necessariamente, ele se encontra infeliz ou mergulhado na escuridão por causa desse ato precipitado.

Aconselhamos a todos que permaneçam na Terra pelo tempo que as leis da natureza permitirem. Aconselhamos que cada um atenda às necessidades e exigências tanto do corpo físico quanto do espírito. Desejaríamos que todo ser humano vivesse em conformidade com as regras da natureza, para que pudesse crescer em harmonia com essas leis e consigo mesmo. Mas sabemos muito bem que nem todos podem fazer isso.

Sabemos que existem muitas pessoas cuja constituição as torna vulneráveis a certas regras de disciplina ou de provação que não afetam outras vidas, e que essas forças podem atuar por longos períodos sobre um indivíduo, levando-o, por fim, a cometer um ato como aquele de que o vosso correspondente fala.

Já encontramos muitos espíritos no outro lado que chegaram ao mundo das almas através dos seus próprios atos impetuosos. Já vimos muitos que cometeram suicídio deliberadamente, com a intenção de separar o espírito do corpo; e já vimos outros que, ao longo de muitos anos, praticaram atos suicidas, sem necessariamente ter a intenção de romper com a vida física, mas que, no entanto, acabaram por fazê-lo.

E também já encontramos aqueles que cometeram suicídio intencionalmente e cuja condição não foi, de todo, miserável.

Em todos os casos, eles se arrependeram do ato quando perceberam que poderiam ter permanecido na Terra, ganhado mais experiência,

superado os males que os afligiam e adquirido maior força de caráter e de espírito através da disciplina da vida.

Aqueles que compreenderam isso sentiram-se, por um tempo, infelizes e inquietos; viram claramente onde erraram e como poderiam ter aproveitado as provações que os derrubaram.

Também perceberam como deixaram trabalhos inacabados e abandonados; como trouxeram tristeza para corações inocentes e causaram luto e dor aos que os amavam, por causa do seu ato precipitado. Como resultado, tornaram-se eles próprios infelizes com os seus próprios erros.

No entanto, já encontramos outros que não sentiram arrependimento pelo ato que cometeram.

Um homem que comete suicídio não é, necessariamente, um patife, um covarde ou um tolo.

Sabemos que estamos a fazer uma afirmação forte, completamente diferente daquela que muitas outras mentes, pelo menos na Terra, aceitariam.

Mas falamos com sentimento e com conhecimento sobre o assunto.

Não há muito tempo, enquanto espírito pessoal interessado no trabalho de reforma entre inteligências desencarnadas, bem como entre aqueles que são desafortunados na Terra, entrámos em contacto com um espírito na outra vida que havia recentemente ingressado nesse mundo por seu próprio ato. Tornámo-nos cientes da sua condição em ambos os lados da vida e, certamente, não pudemos condená-lo pelo ato que separou o espírito do corpo.

Este jovem veio à vida terrena sob condições desfavoráveis e desarmoniosas; foi obrigado a lutar contra uma natureza errática ao longo dos anos da sua experiência terrestre; foi vítima de apetites e paixões herdados que, por mais que tentasse, não conseguiu superar.

Depois de alcançar a maturidade e a idade do discernimento, este indivíduo entrou em contacto com mentes mais inteligentes e avançadas do que a sua; recebeu instrução e conselhos gentis da sua parte e foi ensinado sobre um caminho de vida mais elevado e melhor; apelaram à

sua natureza espiritual e, mais do que nunca, ele passou a compreender como os seus hábitos infelizes e os apetites herdados estavam a degradar a sua natureza mental e moral.

Mais fortemente do que nunca, tentou superar os impulsos avassaladores que o puxavam para baixo, assaltando a sua natureza; e, por meses a fio, conseguia dominar os apetites ou as atividades passionais, começando a sentir que, finalmente, os seus pés estavam firmemente assentados no caminho da honra e da sobriedade. Mas, de repente, algum impulso selvagem de paixão varria a sua mente e o seu corpo, enlouquecendo-o quase por completo com a sua força, e, antes que se apercebesse, era novamente arrastado para o turbilhão da tentação.

Depois de algum tempo, sentindo que não conseguia superar essa terrível condição, que o físico suplantava o mental e o moral, num momento de desespero — e ainda assim com a firmeza de um herói —, desconhecendo totalmente o mundo espiritual e sem compreender nada sobre as recompensas ou punições que uma experiência futura lhe poderia trazer, ele deliberadamente disparou uma bala de pistola contra o seu próprio cérebro.

Encontrámo-lo no mundo espiritual rodeado por amigos e mestres que desejavam ajudá-lo a tornar-se um verdadeiro homem, como ele próprio desejava ser. Ele não se arrepende de ter tirado a própria vida; sente que nunca deveria ter sido trazido a este mundo nas condições que os seus pais e as circunstâncias lhe impuseram. Não sabemos se deveria ou não ter vindo; talvez o seu espírito precisasse exatamente dessa disciplina que recebeu na Terra. Pelo menos, isso servirá de guia para ele no futuro, quando se tornar mais forte sob a assistência magnética e os ensinamentos instrutivos dos seus guias e sob a força do seu próprio desejo de ascender.

Ele será alguém amplamente movido pela sua simpatia por semelhantes que sofrem como ele sofreu, e não temos dúvidas de que se tornará um espírito ministrante para esses mesmos seres.

Vimos outros casos; poderíamos multiplicá-los, se tivéssemos tempo para os relatar. Encontrámos uma bela alma na vida espiritual que, por muitos e longos anos, foi uma inválida indefesa na Terra. Com a sua natureza sensível, sofria por ser um fardo para os seus amigos, que já

tinham dificuldades em garantir a subsistência da família. Após algum tempo, quando os seus cuidadores saíram do quarto, conseguiu ingerir uma dose excessiva de um medicamento poderoso, libertando o seu espírito do corpo.

De maneira deliberada, e após muita reflexão, este ato foi cometido. No mundo espiritual, ela regozija-se por estar livre do corpo que lhe causava tanto sofrimento e ansiedade e que era, como sabia, um peso para os amigos que tão gentilmente cuidaram dela. Sentia que a única forma de demonstrar a sua gratidão pelo amor e atenção que recebeu era remover-se da responsabilidade deles.

Este foi um caso em que o próprio espírito teve de ser o seu juiz. Nenhuma outra alma no universo tem o direito de julgá-lo, e estamos certos de que esse belo espírito encontra paz e felicidade na vida superior, ministrando àqueles que sofrem ou estão em dor.

Suicídio

Pergunta: Qual é a condição, no mundo espiritual, de quem comete suicídio? Ao tomar essa decisão, liberta-se dos males mentais ou corporais que o oprimem?

Respondemos a uma pergunta semelhante na semana passada sobre a condição espiritual de alguém que retirou a própria vida através de uma overdose de morfina. Nessa resposta, citámos exemplos da condição espiritual de certas inteligências que passaram para essa vida por meio do ato deliberado do suicídio. Podemos reiterar aqui que a condição do suicida no mundo espiritual depende inteiramente dele próprio e das circunstâncias que criou ao longo da sua existência, moldando, assim, o ambiente que o envolve no além.

Alguém pode cometer suicídio e encontrar-se numa condição extremamente infeliz no mundo espiritual. Pode perceber que poderia ter permanecido na Terra e, ao cultivar os princípios da paciência e da fortaleza, teria sido capaz de superar as dificuldades que o assaltavam, dando um exemplo de valor moral aos seus amigos e vizinhos. No entanto, ao perceber que, no plano espiritual, não possui os meios para concretizar os planos que deseja, sentindo-se limitado devido às condições restritivas da sua própria natureza interior, pode sentir-se sufocado e incapaz de se expressar da mesma forma que fazia na Terra.

É um facto que muitos espíritos se encontram, inicialmente, numa condição muito pior no outro mundo do que na Terra, pois não conquistaram nada além daquilo para o qual se atraíram, e recebem exatamente de acordo com os seus merecimentos. Esta é uma lei da natureza; chamem-lhe lei de Deus, se assim preferirem — pouco importa. Ela pertence à natureza interior da humanidade e manifesta-se com infalível persistência.

Agora, um indivíduo pode cometer suicídio e, ainda assim, sentir-se plenamente justificado por esse ato; se, ao desprender-se do corpo, conseguir satisfazer a sua própria consciência e perceber que fez apenas o que era correto à luz do seu melhor entendimento, então a sua condição no outro mundo não será necessariamente infeliz.

Deve-se lembrar também que muitos que cometeram esse ato não eram, no momento, realmente responsáveis pelo que fizeram; estavam mentalmente desequilibrados e, caso estivessem em melhores condições, nem sequer teriam contemplado essa ação. Alguém que desperta para essa realidade no mundo espiritual pode sentir-se infeliz ao desejar regressar aos seus entes queridos e ajudá-los a enfrentar as lutas da vida. Talvez tenha deixado para trás alguém que dependia dos seus esforços e, ao perceber que essa pessoa sofrerá e lutará por causa da sua ausência, pode sentir angústia, dor e tristeza. No entanto, não se condenará pelo ato, pois sabe perfeitamente que, no momento em que o cometeu, não tinha pleno controlo sobre si mesmo e realmente não compreendia o que estava a fazer.

O pior castigo, a mais amarga dor, o mais profundo remorso que constituem a soma da infelicidade ou do sofrimento no mundo espiritual, são gerados unicamente pela autocondenação. Se um homem, ao encarar a sua própria vida, através da sensibilidade desperta da sua natureza espiritual, se encolhe perante a sua recordação, reconhecendo que cometeu erros deliberadamente, ele deixa, por um tempo, de se respeitar. Acusa-se a si mesmo pelo erro cometido e a condenação que daí resulta é extremamente severa. É isso que constitui o verdadeiro castigo de um ser humano por qualquer ato ou série de atos, ou pela omissão do bem que deveria ter praticado no passado.

Consciência

Pergunta: A nossa consciência comum é um atributo do nosso corpo material ou do nosso corpo espiritual?

A consciência, tal como a entendemos, pertence à natureza espiritual. Quando o espírito se retira do contacto vital com o corpo físico, ocorre aquilo a que chamamos inconsciência. Ao aplicar anestésicos num paciente para a realização de uma cirurgia, o que acontece? Por um momento, corta-se, em parte, o contacto entre o espírito e o corpo — não completamente, pois isso resultaria na morte —, mas apenas o suficiente para interromper temporariamente essa ligação. Como se faz isso? Através da aplicação de uma força ou substância externa sobre o corpo físico, fecham-se os seus canais de atividade, impedindo o espírito de enviar as suas energias através do sistema para operar sobre ele.

No entanto, não se entorpece o espírito — de forma alguma! Apenas se impede, temporariamente, que ele se expresse conscientemente através da sua máquina externa. Toda a consciência, animação e atividade intelectual que constituem a inteligência pertencem ao espírito; quando essas faculdades se retiram, não há mais consciência no corpo físico, pelo menos de forma percetível. Pode ainda haver uma certa atividade ou força presente naquela forma fria e inerte, pois a lei da decomposição estará a atuar sobre os vários átomos e elementos, e essa lei natural continuará o seu trabalho até que o corpo se dissolva e retorne aos seus elementos primordiais. Mas a consciência, que contribuiu para a inteligência e a atividade do homem, partiu com o espírito e continua a pertencer-lhe no outro mundo.

Pergunta: Nos poucos casos em que as pessoas têm consciência de uma dualidade de personalidade, como se origina essa perceção de dualidade?

A consciência de uma personalidade dual pode nem sempre originar-se da natureza interior do próprio indivíduo. Há aqueles que se sentem como se fossem dois — um "eu" exterior e um "eu" interior —, e assim percebem que são, de certa forma, dois em um: o espírito e o indivíduo físico. Essa consciência de dualidade provém da atividade da natureza espiritual, que se sobrepõe ao físico e impõe a sua presença e personalidade.

Contudo, há outros que parecem ser duas pessoas, mas não estão realmente conscientes de que uma segunda individualidade faz parte deles. Podem até acreditar que sim, mas, na realidade, são médiuns, e estão tão intimamente acompanhados por uma inteligência invisível que esta se imiscui no seu campo energético, chegando a assumir, em parte, o controlo do seu organismo. Essa entidade espiritual pode estar a ganhar experiência e a exercer a sua influência através do processo de consciência do médium.

Nesses casos, a dupla personalidade não se origina tanto das atividades internas do próprio indivíduo, mas sim da presença de uma inteligência espiritual acompanhante que, na verdade, representa essa segunda personalidade que o sujeito pode acreditar pertencer ao seu próprio ser.

Entrevista com Jesus

Pergunta: O Espírito S. R. Brittan, ex-Editor Geral (e agora mais "em liberdade" do que nunca), poderia dizer-nos se encontrou e conversou com Jesus, o Cristo? Se sim, qual foi o conteúdo ou o tema da conversa?

Antes de deixar o corpo, eu acreditava na existência de um ser como aquele que a história regista como Jesus, o Cristo. Sabia que muitas mentes pensantes estavam a rejeitar essa crença e a considerar que a existência de Jesus não passava de um mito. Ao chegar ao mundo espiritual, determinei-me a investigar, pessoalmente, se tal alma realmente havia existido na Judeia, nos séculos passados, e se essa alma encontrava lugar no mundo espiritual com o qual os espíritos desencarnados se familiarizam.

Para isso, pus-me a fazer perguntas e entrei em contacto com inteligências que poderiam satisfazer a minha curiosidade. Entre essas inteligências estava o nosso bom amigo John Pierpont, a quem conheci na Terra antes de a morte reclamar o seu corpo físico. Pierpont foi um campeão da verdade e um inimigo do erro, e sabia que podia confiar nas suas palavras. Assim, perguntei-lhe se uma pessoa chamada Jesus de Nazaré vivia como entidade consciente no mundo espiritual. O meu amigo assegurou-me que sim, e que poderia conduzir-me até ele, caso eu desejasse. Esse era o meu desejo, e, num momento oportuno, acompanhei Pierpont na busca.

Encontrámos uma inteligência radiante, sem qualquer marca de alta honra, parecendo-se em tudo com os outros espíritos que o rodeavam e que trabalhavam ao seu lado. No entanto, o seu rosto brilhava com uma luz interior, um esplendor que iluminava todo o seu ser e as suas feições. Não percebi de imediato que estava diante daquele que era conhecido como o Homem de Nazaré. No momento em que nos aproximámos, ele estava a ministrar auxílio a um espírito humano infeliz, cuja aparência era profundamente miserável e angustiada. Os que se moviam ao seu redor pareciam partilhar da mesma missão, prestando assistência aos tristes e aflitos.

O meu amigo Pierpont assegurou-me que aquele era Jesus e que eu poderia conversar com ele, se assim quisesse. Esperei até que o espírito terminasse o seu trabalho com aquele a quem ajudava e, então, aproximei-me. Não posso fornecer ao vosso correspondente todos os detalhes daquela entrevista, senhor Presidente, mas posso garantir que foi uma experiência satisfatória. O cerne da nossa conversa foi a necessidade do mundo e a condição da humanidade, e asseguro-vos que foi um diálogo muito agradável.

Encontrei um espírito de humildade extrema, uma humildade que, para mim, era de uma beleza singular. Perguntei-lhe que efeito teria sobre ele, como espírito, a crença do mundo cristão na sua divindade. Ele assegurou-me que isso não o afetava de forma alguma, pois não era influenciado psicologicamente pelo pensamento, crença ou dogma dos teólogos ou do chamado mundo cristão em relação à sua vida e caráter.

Contaram-me que, por vezes, ele sentiu-se profundamente entristecido com o que foi feito em seu nome na Terra, com os erros e as injustiças que foram encorajadas e até cometidas sob o nome de Cristo. Ainda assim, compreende que esses acontecimentos não fazem parte da sua verdadeira identidade. Ele consegue elevar-se acima dessas questões porque sabe que a humanidade sempre teve de crescer através da ignorância, do erro e da superstição, desde o alvorecer da criação até aos dias atuais. Também sabe que o pensamento humano tende a cristalizar-se em torno de figuras centrais, revestindo-as com ideias erróneas e conceções distorcidas, tanto quanto com compreensões mais elevadas da verdade. Por isso, aceitou o papel de mártir, de certa forma, devido às interpretações equivocadas do mundo.

Lamenta profundamente, senhor Presidente, que tanta angústia tenha sido imposta à vida humana devido ao medo da morte e ao sofrimento que as pessoas enfrentam pelo receio de serem condenadas a um castigo eterno por não terem encontrado "o sangue redentor do Salvador da humanidade". No entanto, como inteligência sábia, ele entende que tudo isso faz parte do desenvolvimento da raça humana e que, através dos esforços, erros, falhas e equívocos da humanidade, esta luta para sair das trevas em direção a uma luz maior.

O Nazareno, como por vezes o chamamos, ou o "amigo humanitário", é um mestre de filosofia moral, ocupando-se do bem-estar dos aflitos, dos sobrecarregados pelo pecado e dos inquietos que pode alcançar no mundo espiritual. Muitos daqueles com quem trabalha, e cujas consciências e vidas interiores precisa de sondar, são precisamente os que cometeram erros em seu nome, os que torturaram outros e praticaram injustiças na Terra em tempos passados.

Este homem não reivindica nenhuma homenagem, seja de espíritos ou de mortais. É como qualquer outro apóstolo da verdade e defensor da liberdade humana, tal como qualquer médium sensível que realizou um grande trabalho na Terra, chamando a humanidade para uma compreensão mais elevada da vida espiritual. Agora, opera através de outros meios de trabalho, realizando as boas obras que encontra para fazer.

O Espírito Controlador

Pergunta: Os espíritos, sabemos, podem ir e vir conforme desejam – mas onde está o seu verdadeiro lar, ou seja, o local de residência dos milhões que outrora habitaram a Terra?

Resposta: Já respondemos a esta questão, ou a perguntas semelhantes, muitas vezes, senhor Presidente, a partir deste púlpito. Diremos, resumidamente, que os espíritos humanos que, ao longo das eras, viveram neste planeta encontram a sua morada numa parte do mundo espiritual que é um reflexo ou complemento da Terra e que, naturalmente, está próxima dela. No entanto, também residem em outros mundos ou planetas, se assim os quiserdes chamar, espalhados pelo vasto universo.

Fomos ensinados que os espíritos avançam constantemente de grau em grau de experiência e de mundo em mundo. É um equívoco supor que os seres humanos devam permanecer para sempre em contacto com a Terra ao longo da eternidade. Isso seria impossível, pois, se não fosse por outra razão, acabariam por ser afastados pela contínua chegada de novos espíritos ao reino invisível, vindos desta fase mortal da existência. Mas devemos lembrar-nos de que o universo está repleto de mundos incontáveis, que, sem dúvida, foram criados para propósitos específicos e benéficos. Não temos dúvidas de que muitos desses mundos são a morada dos seres humanos que um dia habitaram o planeta Terra.

Sobre a Citação do Nazareno

Pergunta: O Nazareno é citado como tendo dito: *"Quem crê em mim será salvo, e quem não crê será condenado."* Multidões tomaram estas palavras literalmente e não se preocuparam com a sua própria regeneração, despertando, assim, como mendigos no céu. Como é a condição dessas almas? Não desejam procurar pelo céu inteiro até encontrarem o seu falso mestre e vingarem-se dele?

Resposta: Não, elas não fazem isso. Aprendem que o Nazareno não foi um falso mestre. Descobrem que os verdadeiros falsos guias foram os sacerdotes e os autocratas da Terra – homens de letras e de influência que compilaram e interpretaram as chamadas Escrituras de acordo com os seus próprios interesses, com o desejo de poder e ambição.

Foram aqueles que seguiram o Nazareno na Terra, mas que adaptaram os seus ensinamentos à sua própria conveniência e os interpretaram de acordo com o seu entendimento limitado, que enganaram as multidões. Aqueles que foram realmente iludidos por essas falsas representações das palavras do Nazareno acabam, com o tempo, por reconhecer a sua verdadeira posição. Na vida espiritual, compreendem que não podem depender de nenhum homem para alcançar a salvação, nem da intercessão de qualquer santo ou espírito glorificado. Precisam de depender unicamente dos seus próprios esforços para corrigir os erros cometidos e, assim, encontrar a redenção e a paz na vida espiritual.

Sem dúvida, há espíritos que desejariam vingar-se dos que os enganaram, se tivessem oportunidade para tal. No entanto, esse não é o verdadeiro espírito de uma vida espiritualizada.

Quando um ser alcança um desenvolvimento interior suficientemente elevado para aspirar aos dons mais sublimes e divinos do espírito, já não deseja vingança contra ninguém. Pelo contrário, deseja não apenas obter conhecimento e orientação espiritual das mentes superiores que estão prontas para ajudá-lo, mas também capacitar-se para ensinar e ministrar a outros, de modo a evitar que sigam o mesmo caminho de erro que ele próprio percorreu.

O Progresso de Jesus para Esferas Superiores

Pergunta: Como pode Jesus progredir para esferas superiores, se foi culpado de ensinar os homens a adorá-lo em vez de adorarem o Criador?

Resposta: Não consideramos que o Nazareno tenha sido culpado de tal doutrina ou ensino. A sua declaração deve ser interpretada da seguinte forma: *"Aquele que adora o Espírito da Verdade será salvo do erro."*

O Nazareno, sem dúvida, sentia profundamente em sua alma que era inspirado por inteligências invisíveis, cujo desejo era ministrar às necessidades espirituais da humanidade e elevá-la ao reconhecimento da verdadeira vida interior. O Espírito da Verdade era o que Jesus sentia a mover-se dentro de si, impulsionando-o a falar.

Portanto, quando se afirmou que ele chamava os homens a adorá-lo, não se referia ao homem em si, mas ao Espírito da Verdade que o inspirava – assim como os médiuns da atualidade são inspirados por professores invisíveis e sábios que desejam alcançar as massas para transmitir-lhes alguma verdade necessária ou atender às suas necessidades espirituais.

Dessa forma, o Homem de Nazaré, na sua vida espiritual superior, não está perturbado pelas distorções e erros cometidos em seu nome. Ele sabe que essas coisas não foram causadas por si, nem por qualquer doutrina que tenha pregado, mas sim pelos falsos mestres que o seguiram, buscando mais o engrandecimento pessoal e a autoridade religiosa do que a verdadeira disseminação dos princípios espirituais do amor e da verdade.

Pergunta: Todos os mestres ortodoxos, ao chegarem à vida espiritual, abandonam imediatamente a sua ortodoxia e admitem humildemente aos

seus seguidores que estavam enganados? Ou continuam a insistir que deve haver um Deus pessoal sentado num trono, que só pode ser acessado através do nome de Jesus Cristo?

O Espírito Controlador

Pergunta**:** Nem todos os que sustentaram opiniões e pressuposições teológicas abandonam imediatamente as suas tendências ou pensamentos ortodoxos ao entrar no mundo espiritual. Mas muitos fazem-no em muito pouco tempo. Existem mentes tão intuitivas, tão amplamente envolvidas pelo Espírito da Verdade, que, embora possam ter sido obscurecidas na Terra por falsos ensinamentos e falsa educação, ao entrarem no mundo espiritual e livrarem-se dos condicionamentos físicos, rapidamente reconhecem a vida do espírito e reconhecem a verdade sobre a existência humana e a eternidade da vida. Assim, essas mentes não permanecem por muito tempo subjugadas pelo peso da superstição ou do erro.

Mas há outras mentes que foram obstinadas e dogmáticas na sua expressão, que se agarraram teimosamente a ideias antigas e recusaram aceitar a luz das gerações em crescimento sobre a verdade espiritual, mesmo quando essa luz brilhava ao seu redor. Esses ainda carregam o peso do erro no mundo espiritual. Vimos indivíduos no outro lado que recusavam, de forma obstinada, abandonar a ideia e a expectativa de um dia se encontrarem com um Deus pessoal, sentado num grande trono branco. Declaram que, algures no centro do universo, deve existir uma majestosa figura na forma de um homem, cuja glória é quase impossível de contemplar, e que é apenas uma questão de tempo até estarem preparados para serem elevados à sua presença.

Quando lhes perguntamos por que ainda se agarram a essa crença, mesmo após terem sobrevivido ao choque da morte física e não se encontrarem nem no céu nem na presença divina que antecipavam antes do falecimento, respondem essencialmente que, tendo sobrevivido à morte e entrado num outro mundo, tão tangível e natural quanto aquele que deixaram, é razoável supor que ainda passarão por muitas experiências semelhantes à da morte, entrando noutros mundos, até estarem suficientemente preparados para encontrar Deus. E pode levar muitos anos até que uma pessoa assim compreenda verdadeiramente a vida e a atividade do mundo espiritual.

Alguns dos que encontrámos passam o tempo a estudar questões abstratas e ideias teológicas, acreditando que ainda têm muito a aprender antes de encontrarem o Redentor e serem conduzidos por ele à presença do Deus vivo. Mas sabemos que, com o tempo, todos os espíritos acabam por compreender a verdade: que Deus se move e habita em todas as formas e manifestações da vida; que, como um princípio inteligente e ativo, e como poder potencial, a sua presença permeia todo o universo e não pode ser vista na semelhança de um homem, mais do que se pode ver a grande luz do sol concentrada e moldada na figura de um ser humano vivo.

A Ilusão no Mundo Espiritual

Pergunta: A menos que o simples ato de morrer mude as pessoas de forma extraordinária, deve haver multidões reunidas na vida espiritual que ainda oram a Jesus e esperam ver Deus. Porque não são alvo de algum espírito enganador que jogue com a sua credulidade e personifique Deus e Jesus? Se podemos ser enganados deste lado, não seremos igualmente vulneráveis no outro?

Resposta: Nunca conhecemos nenhum caso em que um ou um grupo de espíritos individuais tenha sido enganado por outro espírito. E provavelmente esta é uma das razões: Nenhuma inteligência pura e elevada tentaria enganar outro espírito ou explorar a sua credulidade com falsas representações; e nenhum espírito impuro ou não desenvolvido poderia enganar uma mente inteligente dessa maneira.

Os que esperam a vinda de Cristo ou serem levados à presença de um Deus pessoal e majestoso imaginam uma figura brilhante, resplandecente, tão glorificada que seria quase impossível fixar o olhar sobre ele sem ficar deslumbrado. Ora, se um espírito impuro tentasse enganar esses crentes, não poderia emitir sequer a bela luz que uma alma mais avançada e inteligente emite. Portanto, a fraude seria imediatamente descoberta.

Os espíritos impuros e ignorantes não irradiam luz brilhante; pelo contrário, as suas emanações são turvas, sem o brilho dos que são mais evoluídos. Isto, por si só, seria razão suficiente para que esses espíritos que se reúnem, adorando um Deus pessoal, louvando a Divindade, esperando e orando pela vinda de Cristo no seu meio, não sejam enganados. Mas, como já mencionámos, esses espíritos continuam a

esperar o momento em que serão elevados a outro plano de vida ou a outro mundo, onde possam encontrar o que procuram.

No entanto, a educação é uma grande alavanca para elevar tanto o mundo espiritual quanto o mundo físico a um nível mais alto de pensamento e ação. E um sistema de instrução, combinado com a aplicação de forças magnéticas por seres missionários inteligentes, é constantemente utilizado para alcançar e iluminar as vidas dos indivíduos não desenvolvidos, ignorantes ou presos a credos religiosos. Assim, essas mentes estão em constante desenvolvimento e elevação, embora ainda encontremos muitos que necessitam ser guiados e instruídos.

A Teoria do Interior da Terra

Pergunta: Gostaria de perguntar ao Professor Wm. Denton – diretamente ou através da Inteligência Controladora – se não descobriu que a "Teoria Ígnea" sobre o interior da Terra, que ele defendeu tão habilmente quando estava na Terra, não é, na verdade, uma teoria errada? E, em vez disso, a Terra não seria uma esfera oca, com o seu interior agradavelmente adaptado para a habitação humana?

Resposta: O Professor Denton é um estudante no mundo espiritual, dedicando-se intensamente às suas investigações científicas. Ele está altamente interessado na vida e nos movimentos deste planeta, bem como na vida, no caráter e no progresso dos seus habitantes. Já o vimos no outro lado e ouvimos as suas exposições sobre vários temas que lhe despertam interesse.

Não o ouvimos expressar pessoalmente qualquer crença na teoria sobre a formação ou condição deste globo à qual o vosso correspondente se refere. Mas temos razões para supor que ele não alterou essencialmente as suas ideias sobre este assunto, pois, se o tivesse feito, sendo quem é, daria um passo à frente e proclamaria essa mudança de visão.

Talvez não conseguisse fazê-lo através de um meio humano, pois poderia não encontrar um cérebro adequado para o seu uso. Mas, certamente, teria comunicado essa mudança aos seus confrades e assistentes no mundo espiritual – o que sabemos que não fez.

Talvez os espiritualistas saibam que o Professor Denton nunca aceitou completamente as alegações feitas por certos espíritos ao regressarem à vida terrena por meio de canais mediúnicos. Ou seja, ele acreditava que

uma comunicação poderia ser transmitida em nome de uma figura conhecida, mas que não necessariamente emanava da mente que outrora possuíra esse nome na Terra – o que, de facto, é verdade.

Os mortais que recebem estas comunicações devem julgar, pelo caráter e pelo pensamento nelas contidos, se é provável que emanem ou não da mente que as reivindica. O Professor Denton proclamou mais de uma vez que, uma vez que a questão lhe parecia tão insatisfatória – como a alguns outros –, ele não tentaria comunicar-se através de nenhum médium na sua personalidade para expressar qualquer pensamento sobre qualquer assunto. E afirmou que, se alguém alegasse que ele tinha vindo e falado, os seus amigos poderiam saber que isso seria um erro ou uma falsidade.

O Professor Denton reviu muito das suas ideias sobre alguns assuntos desde que passou para o mundo espiritual, tal como todos somos chamados a fazer. Ele descobriu que, embora possa haver uma escassez de pensamento em algumas comunicações enviadas a este mundo, mesmo por aqueles que reivindicam grandes nomes, uma mente como a sua, por exemplo, poderia, em circunstâncias especiais, inspirar e acelerar um cérebro na Terra para transmitir pensamentos úteis.

Sobre o assunto mencionado pelo vosso correspondente, há uma diversidade de opiniões no mundo espiritual. Algumas mentes ainda acreditam que a Terra é uma esfera oca, que o seu interior é habitado por indivíduos e que a sua composição permite a existência e a atividade não apenas de inteligências, mas também de outras formas de vida animada.

Outras mentes rejeitam completamente essa teoria, argumentando que não há provas da sua veracidade. Acreditam que este planeta, como outros no universo, foi criado para que os seres humanos e outras formas de vida consciente encontrassem atividade na sua superfície, onde podem respirar a atmosfera exterior e também absorver as várias forças que lhes chegam de outros corpos planetários.

Pessoalmente, inclinamo-nos para esta última teoria. Não vemos evidências, nem na vida espiritual nem neste planeta, da existência de uma vida interior dentro desta esfera terrestre.

A Restauração dos Judeus a Jerusalém

Pergunta: O nosso amigo Pierpont acredita na restauração dos judeus a Jerusalém para reconstruí-la como uma cidade-modelo para o mundo?

Resposta: Acredito que há verdade nesta afirmação – que a nação hebraica deve ser restaurada, de alguma forma, ao seu antigo poder e grandeza. Visitei a Terra Santa quando estava na Terra, caminhei sobre as suas colinas e ao longo das margens do Mediterrâneo, e testemunhei tanta beleza, tanta maravilha natural, que me pareceu impossível que aquele lugar estivesse destinado a ser habitado apenas pelas criaturas e formas de vida humana que lá se encontram hoje.

Tenho algum interesse neste tema e conversei com espíritos do outro lado, alguns deles inteligências antigas da raça hebraica. A maioria deles declara que, no desdobramento da vida planetária e no avanço da civilização humana, está escrito no destino, por assim dizer, que Jerusalém será restaurada à sua antiga glória. Dizem que uma nova geração, ainda da raça hebraica, será chamada de volta e viverá lá, crescendo em poder e inteligência.

Se isto realmente acontecerá ou não, naturalmente não posso dizer. Mas parece-me que os ciclos do tempo trarão novamente certas pessoas dessa raça que terão força mental suficiente para se destacarem como líderes do seu povo. E talvez a maré se mova em direção à antiga cidade e, de facto, uma nova civilização seja fundada lá, elevada em progresso e desenvolvimento intelectual.

Pergunta: Admitindo que os espíritos vivem neste éter planetário, sustentam a sua existência apenas pela respiração ou há uma luta pela sobrevivência, como na Terra?

Resposta: Entre os espíritos avançados e inteligentes, não há tal luta pela sobrevivência como na Terra; cada um é amplamente provido. Cada espírito gera e manifesta a energia vital necessária para a sua própria manutenção; respira na atmosfera e dela retira sustento e força.

Ainda assim, em certas localidades da vida espiritual, há um crescimento vegetal espontâneo, de modo que aqueles que necessitam alimentar-se dos frutos das vinhas podem fazê-lo e encontrar neles o seu sustento.

Pergunta: Qual é a comparação entre o movimento do espírito e o da eletricidade, tal como a conhecemos?

Resposta: A eletricidade é um termo aplicado à manifestação de uma força vital da qual sabemos muito pouco, mesmo como espíritos. Acreditamos que essa energia potencial, chamada força elétrica, provém do centro de toda a vida e ação. É essa força que controla e anima os seres, dando-nos força e poder.

Na vida mortal, vocês são movidos por ela, tanto mentalmente como fisicamente. Mentalmente, através das operações do cérebro, são capazes de expressar pensamentos e gerar novas ideias. Fisicamente, por meio da ação deste fluido vital, são capazes de se mover de um lugar para outro e realizar as tarefas que vos são atribuídas.

No mundo espiritual, nós, como inteligências humanas, somos sem dúvida vitalizados pela mesma força potencial. Talvez possamos responder-lhe de forma mais rápida e compreensiva do que vocês na Terra, pois não estamos sobrecarregados por certos elementos mais densos que pertencem à vossa vida física.

Pergunta: A eletricidade gerada no mundo espiritual tem uma velocidade proporcional à nossa?

Resposta: A eletricidade, ou a força vital potencial, é gerada, acreditamos, em todo o universo, em todos os mundos, tanto espirituais como materiais.

Talvez a sua ação seja mais rápida e poderosa ao operar nos mundos que chamamos espirituais, já que estes são habitados por inteligências que não estão revestidas pelos elementos mais densos da matéria. No entanto, a eletricidade é, sem dúvida, da mesma natureza e gerada da mesma forma, diferindo apenas em grau e expressão em todos os mundos e em todo o universo.

Pergunta: Os espíritos precisam de dormir para recuperar a energia vital gasta?

Resposta: Não podemos chamar "sono", tal como vocês o conhecem, aos nossos momentos de repouso. Ainda assim, os espíritos têm períodos de descanso, durante os quais recuperam as suas energias vitais e absorvem novas forças magnéticas.

Alguns espíritos não entram nesse estado por longos períodos; muitos dos mais avançados, que compreendem o funcionamento das suas

próprias forças mentais e sabem como controlá-las, encontram descanso e recuperação apenas através da mudança de ocupação. Ao direcionarem completamente os seus pensamentos e atenção para um campo que não os atraiu por algum tempo, revitalizam-se, pois as funções mentais anteriormente em uso entram em repouso.

Os momentos de descanso são de natureza magnética; o indivíduo entra numa espécie de estado de sonho – nem completamente desperto, nem completamente inconsciente. Nesse estado semicontrolado, que é puramente magnético, liberta-se da fadiga acumulada e absorve novas qualidades e elementos magnéticos para lhe fornecer força e vigor.

A Visão dos Espíritos

Pergunta: A visão de um espírito avançado equivale à combinação dos poderes do telescópio e do microscópio?

Resposta: Bem, eu não sei. Eu próprio me pergunto quando penso no que pode ser a visão dos espíritos mais avançados. Será possível para eles ver todas as formas de vida, por mais minúsculas e infinitesimais que sejam, que flutuam na atmosfera, que povoam a água e que habitam todas as formas objetivas?

Talvez seja possível para eles contemplar estas condições de vida apenas pelo exercício da visão; e também pode ser que consigam penetrar o espaço circundante até grandes distâncias e observar a magnitude de mundos distantes e a forma de "vida" que os anima. Mas as inteligências com as quais estou familiarizado não são capazes de fazer isso, senhor Presidente. Elas possuem um forte poder de perceção; conseguem transportar o seu pensamento para grandes distâncias e, concentrando as suas mentes num determinado lugar, podem ser capazes de ver o que está a acontecer lá.

No entanto, nem sempre conseguem fazê-lo, pois às vezes as condições atmosféricas e outros factores retardam-nas; os estados elétrico e magnético da atmosfera podem afetar a sua visão.

Não conseguimos ver tudo o que o microscópio revela ao olho humano. Podemos perceber certas coisas que vocês não conseguem, vemos muitas formas de vida desconhecidas para vocês. Mas, mesmo como inteligências espirituais, também temos de recorrer a aparelhos

mecânicos ou certos dispositivos para estudar e investigar muitas das leis e formas de vida que existem neste universo que nos rodeia.

O Espírito Controlador

Antes de responder às suas perguntas, senhor Presidente, como espírito presidente desta Sala de Círculo, tenho algumas palavras a dizer. Quero agradecer aos amigos de todo o país que, de tempos a tempos, se lembraram generosamente do nosso "Fundo dos Pobres" com as suas contribuições.

Cada pequena doação recebida foi tão bem-vinda e certamente trouxe uma bênção tão grande para os necessitados quanto os dólares enviados pelos amigos mais afortunados. Nesta época do ano, quando o tempo está tão inclemente, há muito sofrimento. Somos constantemente procurados pelos necessitados em busca de auxílio, e podemos encontrar um uso para cada centavo que nos chega dessa forma.

Ao agradecer aos amigos, não apenas em nome daqueles que foram ajudados pelas suas contribuições, mas também em nome do mundo espiritual, peço aos nossos amigos em geral que não se esqueçam dos pobres e sofredores. Há muitos, nesta e noutras cidades, e em quase todas as partes do país, que precisam de assistência dos seus semelhantes mais influentes.

Muitos não apenas lutam contra as dores da pobreza, mas também contra os sofrimentos da doença, tornando a sua situação duplamente difícil. Amigos afortunados, lembrem-se dos vossos irmãos e irmãs menos favorecidos, pois tudo o que derem aos pobres será recordado na vida superior e será devolvido a vocês com uma bênção dobrada.

Sobre o Orgulho e o Egoísmo

Um amigo distante enviou um pedido para que eu desse ao mundo uma lição sobre orgulho e egoísmo, sobre moda e futilidade.

As lições que são ensinadas aos seres humanos sobre estas vaidades e fraquezas da natureza humana tornam-se realmente significativas quando são vividas através da experiência pessoal. Podemos falar durante horas sobre a tolice de cultivar o egoísmo, sobre a sua impureza, sobre como ele aprisiona o espírito humano e torna o caráter fraco e

pouco amável, e ainda assim, se esse egoísmo estiver dentro de uma pessoa, ele certamente se manifestará e dará frutos.

Podemos falar sobre o mal de seguir a moda de forma tão extrema que se ignorem os direitos dos outros, sobre desejar as coisas do mundo à custa da nossa natureza espiritual. Mas, se esse desejo de seguir a moda, de pertencer à sociedade, de respeitar as convenções e ditames sociais estiver no coração, ele acabará por se revelar.

Do mesmo modo, podemos falar sobre o orgulho e a sua impureza, sobre como ele restringe e sufoca a natureza interior do homem, impedindo-o de estabelecer um contacto sincero com os seus semelhantes. Quando falo de orgulho neste contexto, refiro-me ao que deveria ser chamado de arrogância.

Arrogância e altivez combinadas tornam homens e mulheres pouco atraentes para os seus semelhantes, erguendo ao redor da sua natureza espiritual uma muralha de pedra que não pode ser penetrada pelas condições mais elevadas e sagradas da vida celestial.

Mas podemos falar sobre isso para aqueles que são arrogantes e cheios de altivez, e eles simplesmente se afastam, pois não conseguem integrar esses ensinamentos nas suas vidas diárias.

Mais tarde, porém, verão a verdadeira natureza da sua insensatez. Compreenderão que essas coisas externas nas quais se alimentam são meras cascas vazias, incapazes de satisfazer a alma e completamente inúteis para os melhores sentimentos do coração.

Apenas através da experiência poderão aprender essas lições. Mas, mais cedo ou mais tarde, sob uma disciplina rigorosa, essas lições chegarão até eles. E então, os seus corações serão purificados das suas impurezas e as suas almas brilharão após a provação que enfrentaram.

Por isso, diria ao querido amigo que fez este pedido: compreendo as aspirações de almas como a sua. Sei que gostariam de ver o mundo livre deste egoísmo que, em alguns lugares, permeia os corações humanos.

Mas, embora saiba que o homem é um ser progressista e que está constantemente a buscar algo mais elevado e melhor para dignificar a sua vida, também sei que o caráter e a existência humana, como a

árvore da floresta, devem passar por processos de crescimento lentos, através da luz e da sombra, pela tempestade e pela disciplina.

Só assim alcançarão o seu verdadeiro desenvolvimento interior e exterior. Tenho esperança por toda a humanidade, mesmo pelos mais egoístas, mesmo pelos mais degradados. Acredito que o grande coração pulsante da humanidade, apesar das suas fraquezas e vaidades, do seu orgulho e egoísmo, é quente no seu âmago.

E, com o tempo, essa energia e generosidade serão usadas para propósitos mais elevados do que a mera satisfação da ambição pessoal.

Os Mundos Espirituais e o Sol Espiritual

Pergunta: Se os mundos espirituais são globos, como este, têm eles um sol espiritual e um sistema solar espiritual?

Resposta: O mundo espiritual que pertence à Terra é, como já dissemos, um reflexo deste planeta. É impossível para vocês vê-lo com os olhos materiais, devido à densidade da vossa atmosfera e às limitações dos órgãos físicos da visão. No entanto, ele existe, girando em conjunto com a Terra e sendo, na realidade, uma parte dela.

Podemos dizer que o sol que ilumina a vossa Terra tem também o seu equivalente espiritual – um luminar que proporciona luz e calor ao mundo espiritual. Os raios desse sol espiritual não têm a mesma intensidade que os raios do sol físico sobre este planeta, pois são completamente de natureza espiritual, mais refinados e etéreos do que qualquer coisa puramente física.

Há outros mundos – quantos, não ousamos dizer – no grande universo do espaço que são habitados por espíritos, tal como o mundo espiritual com o qual estamos mais familiarizados. Estes mundos também são globos de luz, influenciados por outros corpos celestes. Eles também possuem os seus sóis espirituais, que brilham sobre eles com calor, radiância e poder.

A Lei Natural e o Universo

Pergunta: Não é tudo o que existe e acontece produzido pela lei natural, ou pela ação dos princípios inerentes à matéria? Essa lei não governa e controla tudo no universo?

– Não temos uma compreensão muito clara do significado pretendido pelo seu correspondente nesta questão. Não podemos admitir, se é isso que ele quer dizer, que tudo neste universo seja governado pelos princípios e ações da matéria, sendo essa apenas a operação da lei física. Reconhecemos algo para além da ação da matéria, para além da operação da lei física, e isso é a operação ou ação da inteligência espiritual, que permeia, guia e controla todas as coisas materiais.

Admitimos que a matéria possui princípios inerentes de poder que governam e controlam este universo material, estas formas objetivas que contemplamos ao nosso redor, o organismo humano e, de facto, todas as fases da vida no planeta. No entanto, afirmamos que estes princípios ativos, potentes na matéria, não são realmente descendentes da matéria ou da lei física, mas são influenciados e vitalizados por esta grande energia potencial do universo, a que chamamos espírito inteligente.

Talvez, Sr. Presidente, o seu correspondente diga que estamos apenas a confundir termos, e, no entanto, sentimos que há uma distinção entre a matéria e os seus constituintes, e aquele grande princípio inteligente e vital da vida que chamamos energia potencial ou espírito. Afirmamos que isto governa todas as coisas, desde a operação do cérebro humano até aos movimentos da forma de vida mais primitiva que possamos conceber ou conhecer neste planeta físico; que governa sistemas e zonas de mundos, e mantém cada objeto e cada corpo no espaço, ou sobre os planetas, fiel a si mesmo.

Não somos, de modo algum, materialistas no sentido de afirmar ou acreditar que a energia, o poder, a atividade ou a consciência possam surgir da matéria. A matéria, para nós, é o veículo de expressão da força, a manifestação única do espírito, mudando constantemente, e proporcionando assim uma oportunidade e um poder maiores para que esse espírito de energia se manifeste.

Olhamos ao longe no universo e contemplamos os movimentos dos mundos; voltamos o nosso olhar para este planeta Terra e reconhecemos a sua grande maquinaria, o mecanismo maravilhoso do sistema humano, as operações estupendas do poder intelectual da humanidade, e perguntamo-nos: de onde provém este poder? Não da combinação de forças materiais, dos elementos e partículas da matéria apenas.

Não; estas podem permanecer inertes ou podem desintegrar-se e separar-se de tal forma que se dispersem na atmosfera, formando outras combinações e surgindo sob outras formas. Onde, então, está o poder, a energia que as ativou? Foi retirada para ser aplicada a outros propósitos, e reconhecemos em tudo isto o poder e a energia, a obra da Inteligência Divina, a que chamamos Deus, por falta de um nome melhor; mas sabemos que deve abranger toda a inteligência, toda a sabedoria e ser omnipotente e infinito, caso contrário, não poderia gerir e controlar toda esta vasta e maravilhosa rede de vida que contemplamos ao nosso redor.

P – Nesta vida, temos de nos alimentar para sustentar o corpo; e devemos acreditar que, na vida espiritual, o espírito atrai para si algo que seja um verdadeiro alimento. Acreditando assim, os amigos e familiares na vida espiritual desfrutam de reuniões especiais para convívio social e para partilhar alimentos preparados para a ocasião?

– O seu correspondente, Sr. Presidente, evidentemente ainda não está há muito tempo familiarizado com as questões espirituais relacionadas com o mundo imortal, ou talvez não tenha tido a oportunidade de comunicar frequentemente com espíritos que regressam, caso contrário, teria aprendido algo sobre estas questões, pois elas têm sido repetidamente mencionadas neste e em muitos outros palcos do país, através de centenas de organismos mediúnicos por toda a parte. Alguns dos espíritos que regressam afirmam que consomem frutos e outros alimentos nas suas moradas espirituais, associando-se em harmonia com os queridos membros das suas famílias e com amigos. Não há razão alguma para duvidar de tal afirmação, pois a vida espiritual é tão natural como esta vida mortal.

Outros espíritos, que avançaram para graus superiores da vida espiritual, até mesmo para outros mundos além daquele habitado pelos que mencionámos antes, podem dizer-lhe que não têm necessidade de consumir alimentos específicos para sua subsistência, pois compreendem como extrair da atmosfera os elementos de que necessitam. Libertam-se de certas forças que se tornaram inúteis e absorvem dos seus arredores ou recolhem elementos e forças que suprem essa carência, e essa é toda a nutrição de que necessitam ou procuram. Essa afirmação também está de acordo com a verdade, pois há muitos espíritos avançados que não sentem desejo de consumir alimentos materiais, mas que conseguem extrair da atmosfera um

suprimento suficiente de nutrientes para lhes proporcionar o que necessitam.

P – Em conversa com aqueles que são céticos quanto à possibilidade de comunicação espiritual, qual é a explicação mais racional, coerente, científica e filosófica a ser dada em resposta à sua pergunta sobre porque é que os espíritos não podem comunicar-se diretamente com eles ou aparecer-lhes sem o uso de um intermediário chamado médium? Esta questão, evidentemente, envolve também a resposta à pergunta: o que constitui a verdadeira mediunidade?

– A verdadeira mediunidade é uma qualidade do organismo humano que permite ao mortal tornar-se recetivo a inteligências invisíveis. Uma pessoa suscetível pode ser influenciada por forças psicológicas de ambos os lados da vida. Existem muitas pessoas na Terra que são facilmente afetadas pelos seus associados. Nenhuma palavra precisa ser dita por um para outro, e, no entanto, o primeiro é fortemente influenciado pelo pensamento do segundo e age em conformidade com ele. Todas as pessoas pensantes já testemunharam exemplos deste tipo. Agora, aquele que é afetado é suscetível a influências, um sensitivo, alguém que assume as condições de outras pessoas e que, portanto, sob as condições adequadas, pode ser influenciado por uma inteligência invisível tanto ou até mais do que pelo amigo em forma física que o influenciou de alguma forma.

UM MUNDO OBJETIVO OU SUBJETIVO?

Pergunta: O mundo espiritual é objetivo ou subjetivo?

Ambos, decididamente, tal como este vosso mundo. Aqui, tendes a vida objetiva no vosso planeta físico e as suas várias criações; tendes o mundo da natureza, com as suas rochas e os seus grãos de areia, os seus rios e os seus pequenos riachos, as suas árvores, majestosas e grandiosas, e as suas mais diminutas formas de crescimento vegetal.

Aqui está a vida objetiva; vemo-la nas estrelas sobre as nossas cabeças, nos átomos minúsculos sob os nossos pés; reconhecemo-la também nas formas de vida que se movem pela Terra, nas criaturas rastejantes e nos insetos voadores, nos corpos animais e nas organizações humanas.

Mas também há vida subjetiva neste vosso universo. Reconhecemo-la no desdobramento do pensamento através da organização humana; reconhecemo-la nas criações de engenho que a humanidade produz, trazendo do estado subjetivo aquelas formas gloriosas que surgem na vida objetiva.

O Homem pensa, gera ideias, desenvolve cadeias de pensamento que são subjetivas, que são meramente sonhos de idealistas até serem materializadas, trazidas para a vida objetiva, onde então se manifesta a criação do talento do artista — uma pintura sublime que, com a sua mensagem subjetiva e profunda, apela aos pensamentos mais elevados da vossa natureza, despertando os vossos instintos e sensibilidades interiores, refinando-vos através do seu ensinamento silencioso, e, ao mesmo tempo, adornando as paredes dos vossos templos com uma beleza objetiva.

Reconhecei, na grandiosa estrutura erguida nas vossas cidades, uma obra magnífica de arquitetura e labor, com as suas esculturas ornamentadas e a sua imagética materializada — fruto do engenho, da idealização e do pensamento subjetivo que repousava antes de ser manifestado na alma de um ser humano.

No mundo espiritual, também temos aquilo que é objetivo. Não somos seres intangíveis, imaturos, impalpáveis, sem forma, substância ou lugar.

Deveis libertar-vos dessa ideia antes de deixardes a Terra. Pensar que apenas vós, neste planeta, tendes formas substanciais e o privilégio de expressar o pensamento na vida objetiva é um erro profundo.

Se, entre os incontáveis mundos que existem, só a Terra tivesse essa forma e método de expressão, isso seria, de facto, estranho.

Podemos afirmar com certeza que o mundo espiritual pertencente a este planeta, para onde gravitareis após deixardes os vossos corpos físicos, é um mundo objetivo.

Tem as suas paisagens, os seus rios e florestas, as suas montanhas e colinas, as suas planícies verdejantes. Possui as condições necessárias ao sustento da vossa existência e emite os vários elementos e forças magnéticas de que necessitareis.

A vida interior das vossas próprias naturezas pode ser expressa de forma objetiva.

Podeis conceber uma ideia que, se nunca for manifestada externamente, nunca terá utilidade prática para vós nem para o mundo.

Tal como aqui, também ali tereis o privilégio de exteriorizar o vosso pensamento, para que se manifeste como uma força instrutiva para o mundo, ou como um objeto utilitário que possa ser usado para o conforto e conveniência de muitos.

Ali, tal como aqui, podemos expressar a nossa inteligência de formas que possam ser aproveitadas e transportadas de um ponto ao outro, para benefício da humanidade.

A BÍBLIA E O CONCÍLIO DE NICEIA

Pergunta: É verdade, como se alega historicamente, que os livros que compõem a Bíblia cristã foram decididos como sendo a Palavra de Deus por sacerdotes reunidos no Concílio de Niceia – e que essa decisão foi tomada por voto? Poderão as inteligências espirituais dar-nos mais informações sobre os procedimentos desse concílio?

Para vos darmos informação correta e inquestionável sobre as deliberações e decisões do Concílio de Niceia, teríamos de trazer até vós aquelas inteligências que participaram ativamente nesse evento.

Não afirmamos saber plenamente quais foram as ações tomadas por aquele grupo de homens, mas não duvidamos de que muito foi discutido sobre a infalibilidade ou fiabilidade das Escrituras nessa altura.

Acreditamos que as mentes presentes naquela assembleia não hesitaram em tirar as suas conclusões sobre a Bíblia, baseando-se nos registos históricos e no conhecimento disponível naquele tempo.

Fomos informados de que os diversos livros que compõem a Bíblia não foram escritos — ou pelo menos não foram organizados — pelos indivíduos cujos nomes carregam.

Sabemos que tradições, lendas e fragmentos históricos foram preservados e compilados por certas figuras de autoridade da época. Esses documentos e escritos foram transmitidos de geração em geração, até que se considerou necessário compilá-los numa única obra e organizá-los de uma forma que lhes conferisse um valor prático para o mundo.

Consideramos a Bíblia um registo histórico da vida, costumes e tradições da nação hebraica e de outras civilizações daquela época.

Ela trata principalmente da história do povo hebreu, que, segundo os registos históricos, acreditava-se tão firmemente estabelecido e poderoso que se via como imune a qualquer domínio ou autoridade externa.

Se os registos da Bíblia forem analisados com discernimento, levando em conta:

- As idiossincrasias daqueles que os compilaram;
- Os interesses e ambições das figuras que os manipularam;
- A ignorância daquela era sobre a verdadeira formação do mundo, a sua extensão e forma, bem como outros aspetos científicos e cósmicos...

Então, essa obra poderá, de facto, ser instrutiva.

Ela pode fornecer um conhecimento valioso sobre os costumes, crenças e mentalidades daquele tempo.

O Novo Testamento, por sua vez, consideramo-lo mais como uma compilação de um código de ética moral.

Ele tenta delinear um sistema de conduta que apela mais à espiritualidade do que à natureza carnal e materialista do Homem.

Foi escrito numa época em que o exterior — os rituais, os formalismos, os dogmas religiosos — parecia ter mais importância para os homens do que a verdadeira essência interior do indivíduo.

Havia muito mais preocupação com as cerimónias e tradições externas do que com o desenvolvimento interior do ser humano.

Foi, portanto, um tempo que clamava por um sistema de ensinamentos morais, uma força inspiradora que conduzisse as pessoas à sua verdadeira natureza interior, dando-lhes a força para manifestar uma vida prática e espiritualmente significativa.

Sem dúvida que homens, e grupos de homens, não apenas aqueles ligados ao Concílio de Niceia, mas também em tempos posteriores, manusearam a Bíblia conforme a sua própria vontade, e interpolaram as suas passagens e os seus registos históricos com pensamentos próprios, com expressões que transmitem algo dos seus próprios propósitos, ainda que astuciosamente ocultos da investigação da humanidade.

Sem dúvida que sacerdotes e os chamados mestres trataram a obra segundo o seu próprio entendimento, e segundo o seu próprio desejo, fazendo dela uma ferramenta que deveria servir os seus propósitos ao lidar com os supersticiosos e ignorantes da raça humana.

Mas, apesar disso, o buscador sincero, aquele que não encara a obra como um guia infalível, nem como a palavra de Deus dada diretamente à humanidade, mas sim como um registo histórico, encontrará nela muito que é instrutivo, e também muito que é espiritualmente edificante.

Pergunta: Em que época da raça humana, e com quem, surgiram as ideias básicas da religião tal como ensinada hoje pelos cristãos — a queda do homem, a redenção através do sofrimento de um Deus, o castigo eterno, etc.? E qual foi o objetivo de apresentar tais ideias ao mundo?

Resposta: Sem dúvida que ao longo de toda a história da humanidade, desde os primeiros estágios da inteligência humana, surgiram no coração do homem impulsos que buscavam algo além da vida puramente carnal do corpo.

A intuição religiosa da natureza espiritual do homem, nascida com ele no alvorecer do mundo, procurava manifestar-se e ser compreendida.

Mas, devido ao seu ambiente físico, à sua ignorância sobre a vida e até mesmo sobre as forças da natureza, devido à escuridão que se abatia sobre a sua mente quando tentava penetrar nos mistérios do universo, ele erguia os olhos para os céus, contemplava os astros luminosos da noite, observava-os como faróis distantes de luz, colocados para guiar os seus passos na escuridão.

Ou, ao nascer do dia, voltava novamente os olhos para cima, contemplando o glorioso astro a brilhar sobre o seu caminho, trazendo calor e renovação tanto para si como ser inteligente, como para as formas da natureza ao seu redor.

E assim, despertava nele a adoração e o louvor, pois sentia que devia ser uma força geradora, uma energia potente, repleta de força ativa e inteligência.

E assim, passou a venerar as formas visíveis de vida ativa que estavam acima e ao seu redor.

O homem sempre sentiu que devia haver, neste vasto e grandioso universo, com as suas obras magníficas, as suas leis e a sua ordem impressionante, algo que, embora pudesse ser vagamente percebido, não podia ser compreendido totalmente.

Algo além e acima do seu poder de entendimento, mas infinito em potência, poder e inteligência.

A isto ele desejou prestar culto, chamando-o pelo nome que lhe aprouvesse.

Ele sentiu que isto devia ser a fonte da criação, aquilo que dava vida e sustento ao homem, aos animais, às árvores e às flores.

E assim encontramos o instinto religioso, o elemento devocional, desperto na humanidade, mesmo quando esta se encontrava no que hoje chamais de estado selvagem.

E esse impulso, essa necessidade, foi ganhando força e poder à medida que o homem evoluía mentalmente, que passava a compreender melhor as possibilidades da sua própria natureza, que aprendia a criar meios para sua proteção e sustento.

E foi-se expressando de outras formas além daquelas em que inicialmente se manifestou.

Desde a adoração de uma árvore ou de uma rocha, a sua mente voltou-se para a contemplação do sol e das estrelas, prestando homenagem a estes maravilhosos astros de luz.

Desde o culto ao sol resplandecente, a sua atenção desviou-se para a inteligência humana, que começava a manifestar-se em formas que lhe pareciam extraordinárias.

E assim, o homem começou a adorar o que chamais de seres invisíveis, mas que, como ele próprio, estavam dotados de atividade e consciência intelectual.

A partir da veneração de muitas dessas entidades, a mente humana começou a contemplar a possibilidade de uma única e grandiosa potência, uma única fonte de inteligência e sabedoria no universo.

E assim, começou a adorá-la como seu Deus Jeová, ou Bondade Universal.

Mas não foi num único momento de revelação, nem num súbito clímax do pensamento, que o instinto do culto religioso surgiu na humanidade.

Ao contrário, foi um processo lento e gradual de desenvolvimento espiritual e crescimento interior.

E à medida que o homem se afastava do estado de selvajaria, que o tornava mais semelhante aos animais do que ao ser humano da atualidade, e à medida que subia através das eras rumo a um estado superior de desenvolvimento, endireitando-se na postura, desenvolvendo um organismo mais simétrico e complexo, expandindo a sua estrutura craniana, com maiores proporções frontais e menores na região posterior, a sua ideia de Deus, ou da Bondade Suprema, também foi lentamente evoluindo.

Até que, hoje, encontramos a família humana reconhecendo – embora não tão universalmente quanto no passado – um Espírito Supremo e Universal.

Um ser que já não é visto apenas como um Deus de ira e ódio, um ser ciumento e vingativo, esperando pacientemente para arrancar os seus filhos humanos das suas vidas laboriosas e penosas na Terra, apenas para lançar aqueles que não acreditaram nele num estado de infelicidade ainda pior.

Mas sim, um Espírito Supremo e Universal de Amor e Ternura, de Sabedoria e Verdade, de Justiça Divina que não pode errar, pois deve ser toda inteligência, toda omnipotência, toda omnipresença.

Pois o ciúme é um atributo humano, finito, pertencente ao estado primitivo da inteligência.

E o Espírito Infinito jamais poderia ser movido por tal coisa.

Do mesmo modo, o ódio e a ira, e todas as explosões emocionais dessa condição imperfeita da vida humana, que ainda não se desdobrou completamente na sua natureza mais elevada e espiritual, nunca poderiam ser parte da grande perfeição infinita.

Não buscamos nenhuma hora, ou dia, ou momento específico para a primeira revelação do pensamento religioso à humanidade.

Como dissemos, isto foi um crescimento natural da condição humana, e ainda não está de forma alguma concluído.

O homem continua constantemente a avançar, desenvolvendo novas linhas de pensamento, libertando novas energias e capacidades, descobrindo forças na natureza e na humanidade que antes não imaginava que existissem.

E, consequentemente, expandindo-se tanto na sua natureza espiritual como na sua mentalidade.

Quais serão os seus propósitos religiosos no futuro? Quem poderá dizer?

Acreditamos que será um evangelho de amor.

Que o homem reconhecerá a humanidade como uma única e vasta família.

Que se verá a si próprio e aos outros como irmãos e irmãs.

Que sentirá que nenhuma dor pode atingir um único ser, mesmo o mais humilde, sem que todos a sintam.

Que o bem-estar de cada um será dever de todos.

E que Deus, ou o Espírito Infinito de toda a Bondade, será reconhecido como o Pai e a Mãe de toda a Vida.

CLOROFORMIO

Pergunta: O que acontece ao espírito quando o sujeito é cloroformizado para uma operação?

O espírito pode retirar-se até ao ponto de se separar do contacto vital com o corpo, entrando noutras regiões, penetrando na atmosfera do mundo espiritual, e encontrando companheiros lá, ou explorando a atmosfera deste vosso mundo, como por vezes acontece com clarividentes e pessoas mediúnicas.

No entanto, o espírito nunca se retira completamente do corpo em momento algum, até que a morte reclame a forma exterior.

Existe um elo de ligação entre a inteligência e o corpo, permitindo que o espírito regresse ao templo físico e reassuma posse dele.

Pode acontecer que, quando um indivíduo é cloroformizado, o espírito se afaste do contacto direto com o cérebro, embora mantenha uma posse parcial sobre os vários tecidos e partes do corpo.

Ou pode dar-se o caso de que o espírito apenas se torne subjugado, mantido em suspensão dentro da sua própria atmosfera, descansando tranquilamente, por assim dizer, num estado magnético, cedendo a ação vital do corpo ao efeito do fármaco administrado.

O espírito nunca parte completamente, pois se o fizesse, nenhum médico na Terra conseguiria restaurar o indivíduo ao estado de consciência e atividade.

SONO

Pergunta: Dormimos no mundo espiritual?

Não como dormis na Terra.

Aqui, as faculdades corporais enfraquecem-se devido ao seu uso.

Aqui, o corpo físico precisa dos seus períodos de recuperação, e a atividade dos sentidos diminui.

Mas, durante todo esse tempo, se o corpo estiver saudável, ocorre uma regeneração das forças vitais, para que o organismo seja reabastecido com poder e força ao despertar.

No mundo espiritual, também temos períodos de repouso e de recuperação.

Quanto mais alguém avança na vida espiritual, mais plenamente desenvolve as suas qualidades mentais.

E quanto mais em contacto está com as almas mais evoluídas desse mundo, mais aguçadas se tornam as suas perceções, e maior é a força que necessita para exercer influência sobre as leis e objetos exteriores.

Tais espíritos descobrem um poder de vontade expansivo, que podem utilizar para seu próprio benefício, e aprendem com o tempo como rejuvenescer todo o seu sistema.

Aprendem como alcançar o repouso e a recuperação das suas forças vitais apenas por meio da mudança de atividade.

Um espírito pode dedicar-se intensamente a uma tarefa específica durante um certo período de tempo.

Derrama toda a sua energia magnética nesse trabalho, pois deve fazê-lo se deseja alcançar o sucesso.

Mas, depois de um tempo, ao dedicar-se tão intensamente ao seu objetivo, sente-se esgotado.

Então, volta-se para outra ocupação, para outro caminho de pensamento, para outro tipo de busca, ativando outras faculdades da sua natureza que não estavam ativamente envolvidas antes.

Deste modo, permite que as faculdades que estavam em uso descansem e recuperem forças.

Mas os espíritos que ainda não atingiram esse grau de conhecimento e poder, entram num período de descanso, que poderíamos comparar ao vosso sono, ainda que seja substancialmente diferente.

Pois o repouso do espírito é de natureza inteiramente magnética.

Um espírito pode afastar-se do contacto com a vida agitada, retirar-se do convívio com outros, e entrar num refúgio silencioso, onde descansa durante algum tempo, seja por uma hora ou mais, conforme necessário.

Ali, retirando os seus pensamentos de todas as coisas externas, entra num estado passivo, eleva-se a um nível mental superior, por assim dizer, e corta-se temporariamente das influências exteriores que o envolviam.

Nesse estado, entra num repouso tranquilo e sonhador, mas não perde totalmente a consciência do ambiente à sua volta.

Se alguém entrasse no seu retiro ou se aproximasse, ele teria consciência disso.

Mas, por esse tempo, ele repousa, absorvendo novas forças magnéticas da atmosfera, e das suas pacíficas redondezas.

Ao mesmo tempo, liberta-se das condições de desgaste que possam ter surgido enquanto trabalhava e aplicava as suas energias em algum propósito exterior e significativo.

APOLÓNIO DE TIANA

Pergunta: [Da audiência.] A religião cristã foi originada pelos sacerdotes pagãos de Roma? E Apolónio de Tiana foi a figura da qual se retirou a história de Cristo?

Não acreditamos que a religião cristã – assim chamada – tenha sido fundada pelos sacerdotes pagãos.

Pelo contrário, os nossos registos mostram que um pequeno grupo de essénios – isto é, uma irmandade de almas pensantes, inteligentes e filantrópicas, que amavam os seus semelhantes mais do que as riquezas e o poder mundano, e que desejavam libertar as massas da ignorância e da servidão aos aristocratas – formou um código de ética moral e preceitos religiosos.

Esse código foi retirado dos ensinamentos de um dos seus membros – Jesus de Nazaré – para sua própria orientação espiritual e para guiar o povo.

E esse conjunto de preceitos e ensinamentos foi a simples fundação da "religião cristã".

Apolónio, um governante de poder autocrático e de grande dignidade, embora em certos aspetos se assemelhasse ao Nazareno, diferia essencialmente dele no caráter e no exemplo de vida.

É possível que certas experiências deste governante tenham sido tomadas pelos historiadores e tradutores e enxertadas nos registos da vida de Jesus.

Apolónio nada sabia sobre o homem de Nazaré, nem sobre a chamada religião cristã, que surgiria da vida e da jornada do Nazareno.

Ele viveu antes do seu tempo, mas transmitiu certas tradições e costumes através das eras, para as gerações que vieram depois.

O Nazareno, surgindo num período posterior, viveu a sua vida humilde e útil, e seguiu o seu caminho pelo mundo até ao momento da sua execução, realizada por um propósito espiritual.

Sendo um indivíduo mediúnico, foi influenciado por inteligências elevadas, que desejavam abençoar o mundo e libertá-lo do jugo do Paganismo e da ignorância.

O seu objetivo era conduzir a humanidade para a luz do conhecimento e para um estado espiritual mais elevado, que reconhece e reverencia um poder espiritual presente em todo o universo.

As tradições do passado foram transmitidas de uma forma tão imperfeita que são, na realidade, fragmentárias, e em alguns casos até incompreensíveis para a inteligência prática e ativa da atualidade.

E, no entanto, havia muito de vitalidade na vida dos tempos antigos, que tem um impacto prático sobre a humanidade.

A religião cristã, fundada sobre a ética moral exposta pelo Nazareno, é na sua essência um ensinamento espiritual puro, o esboço de uma vida verdadeiramente moral.

Mas foi tão obscurecida pelas opiniões de sacerdotes e mestres, tão contaminada pelos propósitos egoístas e pela imposição daqueles que

estavam em altos cargos de autoridade, que procuravam governar as massas através da própria ignorância que as afligia, mantendo-as acorrentadas ao erro e à superstição, que hoje em dia quase não se assemelha ao puro e simples código moral que foi originalmente apresentado ao mundo.

Esse código pode ser resumido naqueles belos preceitos e ensinamentos do "Sermão da Montanha".

CRISTO EXISTIU?

Pergunta: [Da audiência.] O Sr. Faraday está correto na sua declaração sobre Cristo? Poderia ter a amabilidade de partilhar o vosso conhecimento connosco? Este Cristo da igreja existiu realmente ou não?

O Sr. Faraday seria talvez a melhor inteligência para expressar a sua opinião sobre este assunto.

Sei que se alega que ele já deu a sua opinião sobre a existência de Jesus de Nazaré através de fontes mediúnicas, e que essa opinião nega a existência de tal ser.

Aqueles que leram atentamente as colunas do Banner of Light sabem muito bem que muitos espíritos pertencentes ao círculo desta sala têm expressado sentimentos diretamente opostos através dos seus médiuns sobre este mesmo tema.

Portanto, há uma discrepância de opiniões entre essas várias inteligências espirituais.

Alega-se que o Sr. Faraday apresentou ao mundo certos documentos do mundo espiritual, os quais afirmam que nunca existiu tal figura como Jesus de Nazaré.

Declaram que a vida e os ensinamentos do Nazareno foram completamente construídos a partir da história e da carreira de Apolónio, misturando fragmentos de experiências e circunstâncias de outras figuras notáveis da era pagã.

Com todo o respeito a essa opinião expressa, devo declarar que, para mim, tal afirmação parece absolutamente falsa.

Porque vi, no mundo espiritual, uma gloriosa inteligência, que tenho todas as razões para acreditar ser aquele que o mundo conheceu como Jesus de Nazaré.

Não um soberano poderoso e grandioso.

Não alguém que veio destruir o mundo ou erguê-lo para si mesmo.

Mas alguém que veio com o espírito da verdade, com o desejo ardente de uma natureza amorosa, para abrir caminho a uma influência espiritual de generosa beneficência vinda do alto, de modo que pudesse alcançar os corações da humanidade, corações que até então pulsavam no frio da desconfiança perante as coisas espirituais do Poder Supremo e Imortal.

Essa inteligência vive.

É um filósofo moral, um mestre terno, alguém que se compraz em guiar as almas desamparadas que necessitam de instrução.

Não busca recompensas.

Não deseja louvores.

As reivindicações da Igreja Cristã em seu nome não têm qualquer efeito sobre ele, pois ele elevou-se acima de todas as condições psicológicas associadas a esta vida terrena.

Digo isto enfaticamente, porque sei do que falo.

Também sei que parece ser o objetivo de certos espíritos maliciosos — não espíritos com uma mente científica, nem aqueles habituados a classificar questões segundo a lei e a ordem, mas sim um tipo de espírito mais superficial, que se compraz em cerimónias e em manter as pessoas na ignorância ou em enganá-las em assuntos importantes — aproximarem-se da Terra através de cérebros que podem facilmente moldar para os seus próprios propósitos.

E assim apresentam várias opiniões e teorias, e até fazem alegações sobre assuntos que acreditam poder agitar a mente pública.

Agora, não estou a dizer que o Sr. Faraday tenha sido falsamente representado desta maneira.

Mas sei que espíritos têm usado nomes como o dele para propagar as suas próprias ideias e interesses.

Sei que existe uma grande diversidade de opiniões sobre este assunto, sobre a vida do Nazareno, tal como há diferenças de opinião sobre a vida e carreira de outras figuras históricas nos vários registos do mundo.

Mas não importa muito, amigos, se estais convencidos ou não de que uma figura como Jesus de Nazaré alguma vez existiu.

Aquilo que realmente nos cabe analisar são as reivindicações feitas em seu nome.

A ética moral registada como sendo derivada dos seus ensinamentos e apelos à humanidade é algo que qualquer alma pode adotar com benefício para si mesma.

E se alguém puder delinear algo mais digno de aceitação, algo mais belo para a orientação da humanidade, algo mais de acordo com o espírito de amor e harmonia, que é a própria essência do Céu, então essa pessoa está no seu direito de elaborar um código de conduta para sua própria aceitação e para o mundo.

Se os mortais e os imortais fizerem aos outros aquilo que gostariam que lhes fosse feito, então irão estender amor, amizade e caridade ao seu semelhante.

Darão espaço para que cada alma encontre um lugar de crescimento e desenvolvimento.

Não oprimirão ninguém, pois caminharão sobre o caminho da justiça.

E se fizerem isso, não importará se pensam que estão a seguir os preceitos e o exemplo do humilde Nazareno, ou se estão a adotar nos seus caminhos algo dos ensinamentos de um sacerdote pagão, ou, em suma, se acreditam que estão apenas a dar expressão aos impulsos interiores das suas próprias naturezas.

O resultado será o mesmo:

O desdobramento espiritual e a atividade mental.

REENCARNAÇÃO

Pergunta: Parece-nos que a reencarnação merece uma explicação mais detalhada. É geralmente entendido que o espírito é vida, que desce dos pais para a descendência. Se isso for verdade, permanece sem resposta a questão: "O que acontece ao espírito que já está ali?" O embrião ou feto pode desenvolver-se independentemente da vida protoplasmática? Se não, parece ser uma conclusão lógica que deva ocorrer ou um deslocamento ou uma fusão com um espírito estrangeiro.

Resposta:

Devemos negar enfaticamente que o espírito desce do progenitor para a descendência.

Negamos isso com toda a veemência, porque o espírito não é um produto das condições materiais ou dos ambientes físicos.

O espírito é uma entidade inteligente, ativa e consciente, vitalizada pelo princípio da alma que sustenta toda a existência, e que, por si mesma, forma um ser individualizado.

O espírito não recebe a sua vida do progenitor terreno, mas possui a forma que advém da linhagem mortal, nascendo no plano material.

Já declaramos anteriormente, neste mesmo local, que o espírito é atraído para a atmosfera magnética da mãe.

E que, à medida que o feto se desenvolve no ventre materno, essa ligação magnética se fortalece.

Então, quando chega o momento do nascimento, o espírito já estabeleceu um vínculo tão forte com a forma física que a possui inteiramente.

Dessa forma, quando a criança nasce na Terra, é influenciada pela entidade espiritual que assumiu o seu corpo infantil.

No entanto, pode ocorrer, por alguma condição adversa ou circunstância, quer neste mundo material em relação à mãe, quer no mundo espiritual em relação à inteligência que deseja animar a criança, que a ligação magnética entre a mãe e o espírito seja interrompida.

Se isso acontecer, a inteligência espiritual pode não ser capaz de reafirmar a sua conexão ou de restabelecer o vínculo magnético.

E, nesse caso, é enviada de volta à atmosfera espiritual, sem conseguir manifestar-se.

Qual é a consequência?

A mãe pode ter um parto prematuro, ou, se o período completo se cumprir, e a forma da criança alcançar o seu crescimento natural até ao momento do nascimento, os assistentes do parto podem descobrir que a forma que veio ao mundo não tem vida.

E dir-vos-ão que a criança nasceu morta.

Não passa de uma forma de barro, resultado da conexão biológica entre os pais.

Isso acontece porque não foi vitalizada pelo espírito que a deveria possuir, uma vez que esse espírito não pertence à Terra, mas à vida superior.

Assim, afirmamos que a primeira questão foi respondida, ao declarar que não há mudança, nem posse de um espírito estranho.

Se for realmente um caso de reencarnação, o mesmo espírito, a mesma inteligência, o mesmo princípio de alma, a mesma entidade individualizada que uma vez habitou a Terra e passou pelas suas próprias experiências, irá possuir a nova forma.

Não é necessário substituir um espírito por outro.

Cada espírito ganha a experiência necessária para a sua evolução sob a sábia disposição da lei divina, ordenada pela Sabedoria Infinita.

E essa lei permite que a entidade espiritual individualizada obtenha o que for necessário para o melhor desdobramento da sua natureza, seja neste planeta, seja noutros mundos.

Pergunta: (Feita por um Reencarnacionista) Durante a gestação, observa-se que o feto se movimenta, o que parece indicar vida. De onde provém essa vida, se dentro do corpo não há espírito?

Resposta: A forma embrionária é, sem dúvida, vitalizada pela presença e pelas forças magnéticas da inteligência espiritual que irá possuir a forma no momento do nascimento.

Onde há movimento, há vida.

A vida no feto, antes de nascer na Terra, é parcialmente derivada da vida pulsante da mãe, de quem recebe a sua existência física.

Mas é, em grande parte, sustentada pela inteligência espiritual que o acompanhará até ao momento do nascimento.

Já explicamos estes assuntos detalhadamente na última sessão, e por isso não entraremos hoje numa discussão mais aprofundada sobre o tema.

Pergunta: (Feita pelo mesmo) Uma criança saudável, ao nascer, já é capaz de comer, ver, sentir dor e chorar quando está incomodada. O que desenvolveu essas capacidades no recém-nascido?

Alguns dizem que ela foi possuída por um espírito e que adquiriu instantaneamente todos esses poderes.

Se isso for verdade, por que razão o seu desenvolvimento ao longo dos anos é tão lento?

Resposta: Os vários órgãos e sentidos do corpo infantil são ativados no momento do nascimento, porque passam a ser influenciados pela inteligência espiritual que o possui.

Uma criança saudável, especialmente aquela que nasce sob condições favoráveis, e que entra numa vida familiar compatível com a sua natureza, demonstra o funcionamento pleno dos seus sentidos físicos.

Isso acontece porque o espírito pode expressar-se ao máximo dentro daquela pequena forma corporal.

O vosso interlocutor deseja saber porque é que o desenvolvimento da criança é tão lento, desde a infância até à juventude e à maturidade.

Porque a natureza sempre opera através de processos lentos e graduais de evolução.

Isso é verdade para todo o desenvolvimento da vida neste universo.

A mente da criança precisa de tempo para se desdobrar, para se harmonizar com a vida externa deste planeta.

Precisa de crescer gradualmente dentro dessa vida, para se tornar uma parte dela durante o tempo que lhe for concedido na Terra.

Por isso o desenvolvimento é lento, mas seguro.

Por isso o caráter se desdobra e se fortalece ao longo dos anos.

Por isso o espírito está constantemente a adquirir novas perceções sobre as forças externas da vida planetária, através deste organismo.

E, dia após dia, vai apropriando-se do conhecimento e do poder que recebe desta existência material.

COMO DISTINGUIR AS IMPRESSÕES ESPIRITUAIS DOS PRÓPRIOS PENSAMENTOS

Pergunta: Como pode uma pessoa suscetível a impressões espirituais distinguir entre essas impressões e os pensamentos da sua própria mente?

Resposta: Nem sempre é possível para um indivíduo distinguir imediatamente entre as operações da sua própria mente e as impressões mentais que lhe chegam de inteligências externas.

Uma pessoa muito suscetível pode ser influenciada por espíritos que se aproximam dela a partir do outro lado da vida.

Mas também pode ser afetada pela influência psicológica de outras mentes inteligentes no plano mortal.

Para determinar se as impressões são realmente originadas na sua própria mente, a pessoa deve raciocinar cuidadosamente sobre o assunto.

Deve analisar se os pensamentos que surgem lhe poderiam ocorrer naturalmente, dadas as circunstâncias da sua vida, os seus ambientes ou as ideias que já passaram pela sua mente antes.

Se não conseguir encontrar essa origem nos seus próprios processos mentais, então pode concluir razoavelmente que as impressões que recebe provêm de forças externas.

E deve estudá-las atentamente para compreender de onde vêm.

O USO DO PRÓPRIO JULGAMENTO

Não defendemos a necessidade de os mortais estarem sempre a receber instruções, orientação ou impressões de inteligências externas, ao ponto de excluírem o exercício do seu próprio julgamento e das suas capacidades de raciocínio.

Hoje, sois espíritos tanto quanto alguma vez podereis ser.

Estais dotados de mentalidade e necessitais desenvolver as vossas perceções e poderes.

Se permitirdes que outros, quer na Terra, quer no outro mundo, pensem por vós, ou vos aconselhem sobre assuntos e questões que deveis resolver por vós próprios, então a vossa natureza mental ficará atrofiada.

Por outro lado, se aceitardes a assistência e o conselho de inteligências sábias de ambos os lados da vida, mas, ao mesmo tempo, preservardes o direito de exercer o vosso próprio julgamento e razão, pensando os vossos próprios pensamentos e expressando-os pela vossa individualidade, estareis a estimular as vossas capacidades mentais.

Desenvolvereis a vossa capacidade intelectual.

Acelerareis as vossas perceções espirituais.

E assim, tornar-vos-eis pensadores e trabalhadores independentes.

O indivíduo mediúnico que recebe frequentemente impressões, com o tempo, se prestar atenção ao seu pensamento, aprenderá a distinguir entre o que vem da sua própria mente e o que lhe é transmitido por uma força externa.

A ORAÇÃO ENQUANTO ASPIRAÇÃO

Pergunta: Pode o desejo sincero, aspirante e harmonioso de um indivíduo espiritual ser considerado tão eficaz como uma oração verbal ou silenciosa dirigida a alguma inteligência?

Resposta: Não é necessário proferir uma súplica verbal a qualquer inteligência para que se faça uma oração ou para obter uma resposta espiritualizante para o bem e a elevação da alma.

Um desejo não expresso, mas elevado no seu caráter, criará por si só uma condição que permitirá ao suplicante entrar em contacto com influências espirituais superiores.

E assim, atrairá para si proteção e até inspiração da mais sublime natureza.

Não é necessário dirigir uma petição a Deus Todo-Poderoso para abrir a alma à receção de inteligências elevadas ou do seu auxílio.

Podeis, no mais íntimo dos vossos corações, desejar fervorosamente a influência protetora dos puros e santos da vida imortal.

Podeis emitir uma aspiração silenciosa para vos tornardes mais dignos da assistência e da presença das almas elevadas.

Podeis ansiar, em segredo, pelos dons do espírito, para que, através deles, a graça e a doçura da vida da alma fluam para o mundo.

E todas estas serão orações belíssimas, que de algum modo e em algum momento terão de ser respondidas.

Se estas aspirações silenciosas continuarem a ser enviadas, surgirá uma influência de paz, um poder espiritualizante que penetrará nas vossas vidas, fortalecerá as vossas mentes e encherá os vossos seres com uma exaltação purificadora e benéfica.

E sabereis então que os anjos estão ao vosso redor, e que a Fonte Suprema e Divina de Toda a Vida e Inteligência conhece a vossa necessidade e responde a ela.

O PODER DO PENSAMENTO E DA VONTADE

Pergunta: Qual é a relação entre uma concentração firme da vontade e do pensamento sobre uma condição ou desejo, e a concretização desse

objetivo, independentemente de esforços materiais? Pode o pensamento tornar-se uma força capaz de criar novas condições terrenas através de leis espirituais subjacentes que transcendem as leis materiais?

Resposta: O pensamento pertence ao espírito. O pensamento é parte do intelecto. Sem o espírito, o homem não pode pensar, pois mente e espírito são um só. O corpo físico pode separar-se do espírito, ou o espírito pode retirar-se do corpo físico, e então a forma jaz fria e imóvel diante de vós.

Podeis falar-lhe, mas não vos responderá.

É um facto evidente para todos que não há qualquer atividade mental a ocorrer nesse templo de argila, e portanto, o pensamento pertence ao espírito.

O pensamento é parte da natureza mental da humanidade.

É uma força em si mesmo.

A força de vontade é pensamento dirigido de forma inteligente e consciente.

Sem pensamento, a força de vontade não teria utilidade alguma.

É verdade que o homem contém dentro de si, através da própria atividade da sua natureza mental e espiritual, uma atmosfera magnética ou aura, que, por si só, pode tornar-se um veículo de transporte para a operação desta lei.

O pensamento pode ser dirigido numa determinada linha, e assim projetado para a frente, em ligação com esta aura magnética, de modo a alcançar o seu destino e realizar um determinado trabalho.

E, neste caso, podemos dizer que a força de vontade do operador é aplicada sobre o objeto do seu desejo para concretizá-lo.

Estas são forças poderosas, e quando utilizadas com compreensão, podem produzir resultados muito significativos.

Uma mente positiva, mesmo na Terra, pode aplicar-se dia após dia a um determinado assunto, com atenção constante, e certamente projetará essa força de vontade sobre o tema em consideração.

Com o tempo, certos resultados surgirão.

E assim, talvez essa mente determinada veja o seu desejo realizado, através da própria energia positiva do seu ser.

Nem sempre é possível que uma mente positiva, seja na Terra ou no espírito, seja direcionada para outra inteligência de forma a atraí-la para o seu lado.

Mas, por vezes, isso acontece.

E muitas vezes, é realizado com sucesso.

Um indivíduo muito positivo na Terra pode concentrar os seus pensamentos num espírito da outra vida a tal ponto que o atrai para si, mantendo-o preso à sua própria atmosfera.

Isto pode ser prejudicial para o espírito assim atraído, ou pode ser benéfico, dependendo do caso.

De igual modo, é possível que um espírito, ao dirigir a sua força de vontade e pensamento para um mortal, consiga manter os pensamentos desse mortal constantemente voltados para ele.

E mais ainda, um espírito no mundo espiritual que tenha estabelecido um vínculo muito forte com um mortal pode, através da sua vontade direcionada e da impregnação da aura magnética do mortal com a sua própria influência, cortar a ligação do mortal com esta Terra e atrair o seu espírito para a outra vida.

Portanto, vedes que a força de vontade, ou a concentração do pensamento, é realmente uma arma poderosa nas mãos daquele que compreende a sua aplicação, seja para o bem ou para o mal.

EVOLUÇÃO FÍSICA E ESPIRITUAL

Pergunta — [Da audiência.] "Querido Espírito Pierpont: Alguns mestres espiritualistas afirmam que a evolução física dos seres humanos a partir de formas inferiores de vida animal é uma verdade estabelecida.

Uma médium desta cidade, que defende fortemente que o reencarnação da alma é invariável, afirma que a alma se desenvolve progressivamente

através da evolução espiritual por meio da reencarnação, até atingir a condição de um 'espírito justo mais perfeito'.

A evolução física, tal como foi descrita acima, é uma ‘verdade estabelecida’ ou uma hipótese especulativa?

E podeis declarar um conhecimento definitivo — um facto sólido — quanto à verdade ou falsidade da ‘evolução espiritual’ conforme sustentada pela médium mencionada?"

Resposta: O que pode ser considerado um facto sólido por um espírito que tenha observado e estudado a operação de certas leis do universo, em relação à vida humana, pode não ser um facto de todo na experiência de um mortal.

E pode não ser demonstrável de modo a torná-lo um facto na experiência dos mortais.

A médium mencionada pelo vosso correspondente não difere, nas declarações que faz, daquelas que já foram transmitidas por inúmeros espíritos que retornaram à Terra através de médiuns.

Aceitamos a evolução como uma lei estabelecida.

Acreditamos que todo o universo manifesta o desdobramento da vida espiritual através das suas próprias leis, assim como a manifestação das formas materiais de vida através das leis deste universo físico.

Mas pode não ser possível trazer essas ideias aos mortais com força convincente.

Cada um deve pensar e estudar por si mesmo, raciocinar sobre os factos conforme aparecem na experiência humana, e construir as suas próprias teorias.

Acreditamos que chegará o tempo na Terra em que a ciência, através das suas próprias descobertas e investigações, será capaz de demonstrar claramente a verdade da Teoria do Desenvolvimento.

Acreditamos que chegará o tempo em que serão descobertas evidências da ligação entre a vida animal e a humana, que irão fornecer o ‘elo perdido’ entre o reino animal e o humano.

Não cremos que isso ocorra nesta geração.

Mas acreditamos que esse tempo chegará, e quando isso acontecer, as escolas ensinarão, não uma teoria da evolução, mas uma ciência tão clara e evidente para a mente em desdobramento que será aceite como um facto estabelecido.

Espiritualmente falando, o homem é uma criatura da evolução.

Ele desenvolve-se em poder, aumenta em atividade mental, cresce constantemente à medida que adquire conhecimento, passando de um estado mais rudimentar e simples para um estado mais complexo.

Já observámos inteligências na vida superior que, quando estavam na Terra, eram consideradas muito rudes e ignorantes.

As suas opiniões, em vida, poderiam não ter sido desejadas por muitos de vós.

Mas, ao passarem para novas condições e sob a influência de leis superiores, essas mesmas mentes cruas e não desenvolvidas ganharam um impulso que estimulou os seus poderes, aguçou as suas perceções e expandiu o seu conhecimento.

De tal forma que, se pudessem aparecer entre vós hoje, não as reconheceríeis como as mesmas criaturas do passado.

Não acreditaríeis que fossem as mentes conhecidas na Terra sob certos nomes, e talvez disséssеis:

"Oh! Isto é uma impostura."

Mas não é.

De certa forma, estas mentes são diferentes, muito diferentes do que eram na Terra.

Poderíeis dizer que são criaturas de uma nova encarnação, e de facto são.

São criaturas da evolução, pois desenvolveram-se de um estado para outro superior.

E são capazes de um desdobramento infinito ao longo das eras de crescimento expansivo que se abrem diante delas.

ALMA E ESPÍRITO

Pergunta: Por favor, explicai as palavras "espírito" e "alma" e a relação entre elas.

Um autor afirma que a alma é o corpo ou envoltório do espírito.

Não será isto um erro?

Não indicam os testemunhos e a preponderância dos factos que o espírito é o corpo da alma?

Resposta: Já abordámos esta questão muitas vezes do púlpito do Banner of Light, mas voltaremos a fazê-lo brevemente hoje, para que aqueles que ainda não tenham notado a nossa opinião sobre este assunto possam fazê-lo agora.

Tal como entendemos o termo ‘alma’, trata-se de algo mais profundo, mais vital e mais essencial do que qualquer outra forma de vida.

A alma, no nosso entendimento — e não estamos sozinhos nesta opinião, pois temos connosco milhares de espíritos inteligentes no outro mundo — é aquele princípio vital que vem diretamente da fonte de toda a vida e existência.

É como uma chama vital, iluminando a existência humana e dando identidade à individualidade humana.

A alma, portanto, é o princípio mais interior contido na humanidade, sendo a própria vida.

Se pudesse ser vista pelo olho externo, teria mais semelhança com uma chama de luz do que com qualquer outra coisa que possamos compreender.

O espírito, acreditamos nós, é a forma ou a correlação e agregação de certos elementos essenciais vitalizados.

Estes são cristalizados, por assim dizer, através da existência atómica, e assumem forma e estrutura, tornando-se um veículo de expressão para a alma ou princípio de vida que procura manifestar-se de forma mais definida.

O espírito manifesta-se como um corpo espiritual, organicamente formado, e semelhante à organização mortal que possuís atualmente.

Não fazemos nenhuma distinção especial entre o espírito e o corpo espiritual para propósitos comuns.

Falamos de um espírito que está ao vosso lado, e com isso referimo-nos à totalidade do ser, à alma ou princípio de vida que anima o ser, ao espírito que é o seu invólucro e veículo de manifestação, e ao corpo espiritual que lhe dá forma, estrutura e substância.

Este é um ser, uma inteligência humana, uma individualidade, que permanece ao vosso lado e que reconheceis como o vosso amigo espiritual.

A INTELIGÊNCIA ANIMAL ENCARNARÁ COMO SER HUMANO?

Pergunta: A inteligência animal desencarnada associa-se à humanidade com o propósito de se tornar um ser humano organizado?

Resposta: A inteligência animal desencarnada refere-se àquela vida animada que existe propriamente no mundo espiritual.

Essa vida já se manifestou através de corpos de carne animal na Terra, mas é distinta das inteligências do outro mundo que habitaram corpos humanos.

Vamos considerar por um momento a inteligência da vida animal tal como se manifesta na Terra.

O reino animal apresenta várias graduações e diversas formas de expressão.

Algumas destas são extremamente rudimentares na aparência, e muito grosseiras nos seus hábitos e formas de manifestação.

A EXISTÊNCIA DOS ANIMAIS NO MUNDO ESPIRITUAL

Agora, pode surgir naturalmente a questão:

Se no mundo espiritual existem formas de vida animal, será que todas as formas são preservadas lá?

Será que cada espécie que existiu na Terra, desde os tempos mais antigos até hoje, ainda permanece no mundo espiritual?

Ou onde começa a limitação?

Respondemos decisivamente que nem todas as formas de vida animal que este planeta conheceu existem no mundo espiritual onde habitamos, nem em qualquer outro mundo espiritual que conheçamos.

Somos ensinados que as formas mais primitivas, rudes e grosseiras de vida animal surgiram como um resultado inevitável da condição orgânica do planeta.

Diversos germes, átomos e elementos pertencentes à Terra foram vitalizados por uma inteligência que lhes deu a capacidade de manter a existência, permitindo que ocupassem o seu lugar na vida planetária.

Sob a ação da lei natural — que é outro nome para a lei divina —, estes elementos formaram combinações e assumiram formas específicas.

Essas formas, ao serem cada vez mais vitalizadas por esta animação inteligente, começaram a manifestar sinais de vida e consciência, e através do processo de desenvolvimento, surgiram na Terra como as imponentes formas de vida animal.

Somos informados de que essas formas primitivas de vida animal — desde os répteis até aos enormes e gigantescos animais das florestas — foram colocadas no planeta com propósitos específicos.

Um desses propósitos foi absorver certos elementos venenosos pertencentes ao planeta.

Se esses elementos não fossem absorvidos, teriam criado uma atmosfera pestilenta, que as formas mais refinadas de vida animal, e até mesmo as manifestações mais rudimentares da existência humana, não poderiam inalar sem sofrerem danos.

Quando o propósito e a função dessas formas de vida foram cumpridos, elas foram dissolvidas de volta nos elementos naturais.

Os seus componentes foram assimilados pela atmosfera e pelo solo, e reconvertidos em novas formas, modos de expressão mais refinados, para condições mais avançadas de vida animal.

A inteligência que animava essas formas extintas foi absorvida por formas mais desenvolvidas, criadas para propósitos mais elevados de crescimento e expansão.

E assim, vemos o processo da evolução e do desenvolvimento a avançar constantemente.

O mais refinado surge do que antes era mais rude e grosseiro.

O mais complexo desenvolve-se a partir do que era mais simples.

Assim, avançamos para o domínio do espírito.

E encontrais mentes inteligentes, outrora humanas, que retornam do outro lado da vida, afirmando que lá encontram formas de existência animal.

Dizem que existe vida, consciência e inteligência para os animais na vida espiritual, assim como na Terra.

O mestre que retorna assegura que reencontrou o seu cão, a quem tanto amava e cuja perda lamentou.

Outro espírito vem e afirma claramente — e não está a fantasiar — que o seu cavalo favorito faz-lhe companhia no mundo espiritual.

Outra alma regressa e conta-vos que o pequeno pássaro que tanto amava, e que cantava maravilhosamente de manhã, está agora consigo no reino espiritual, onde tudo é luz, beleza e paz.

E para o espírito inteligente, estas são todas realidades inquestionáveis.

Agora, surge a próxima questão:

A inteligência que anima estas formas mais refinadas de vida animal no mundo espiritual poderá um dia desenvolver-se a ponto de assumir a forma humana e expressar pensamento intelectual através da fala?

Não nos esqueçamos de que a lei do desenvolvimento determina que o mais refinado surge a partir do mais grosseiro.

A forma mais avançada de vida animal na Terra é o resultado do desdobramento de condições anteriores mais primitivas.

O princípio inteligente que outrora animava as feras da floresta e os répteis das selvas em tempos passados não mais anima essas formas no mundo espiritual, mas agora dá vida a formas mais elevadas aqui na Terra.

E ainda o processo de evolução continua.

Quando ocorre a morte de um animal inteligente e belo na Terra, descobrimos que o princípio que o animava ainda existe.

Possui energia suficiente para o transportar para o mundo espiritual, onde atrai para si os elementos e condições atómicas que o cercam, formando um novo corpo.

Este corpo ainda tem a forma de um animal, mas é mais refinado, mais belo do que qualquer forma conhecida na Terra.

Dizem-nos, então, que tais formas animais podem existir no mundo espiritual ao qual são atraídas, em conexão com os espíritos humanos aos quais se sentem ligados, por um período indefinido de anos — talvez até séculos.

Mas chegará o momento em que o princípio ativo e inteligente que anima essa forma terá superado a sua aparência e invólucro atuais.

E assim, ocorrerá aquilo a que chamais de morte.

O corpo espiritual do animal já não poderá conter o princípio inteligente, que então se separa e ascende para além dele.

Enquanto isso, o corpo será dissolvido na atmosfera e será assimilado, para ser convertido em novas formas.

O princípio inteligente avança para outro mundo no universo espiritual — um tipo de escola preparatória, se assim o podemos chamar, pois não encontramos palavras adequadas no vosso idioma para expressar isto claramente.

Ali, essa essência vital de inteligência entra num estado semelhante ao coma humano na Terra.

E enquanto permanece nesse estado magnético, é influenciada por inteligências sábias e avançadas.

Assim, quando desperta novamente, está vitalizada com um novo poder.

Dizem-nos então que essa inteligência pode ser direcionada por certas linhas de atração, seguindo leis universais, até ser conduzida ao contato com a atmosfera da vida humana.

E, depois de um tempo, pode estar em condições de entrar na existência humana e adquirir a sua experiência.

Pode demorar centenas ou milhares de anos até que esse desenvolvimento seja concluído.

Mas fomos informados por espíritos sábios, que estudam estas leis e condições, que este é um facto positivo no universo da mente e da matéria.

Não costumamos entrar em discussões sobre estes temas relacionados à vida animal e humana, pois, como já dissemos, não encontramos palavras no vosso idioma que expressem plenamente o nosso significado.

E sem uma interpretação clara dessas leis e dos seus processos, poderíeis apenas ficar confusos ao tentar compreender aquilo que gostaríamos de transmitir sob outras circunstâncias.

PERGUNTA SOBRE REENCARNAÇÃO

Pergunta: Numa situação de reencarnação, tal como descrita pelo Espírito John Pierpont há algum tempo, poderia ele informar-nos o que acontece ao espírito que já está presente no corpo fetal, no momento em que um espírito estrangeiro assume a posse desse corpo?

Apenas um espírito possui um organismo mortal em pleno a qualquer momento. Nunca observámos um caso de encarnação em que um espírito partilhasse o organismo mortal com outro espírito.

Entendei-nos bem: não estamos a falar aqui do transe mediúnico, onde um médium é temporariamente influenciado por um espírito estrangeiro.

Esse é um fenómeno completamente diferente da posse de um organismo pelo seu próprio princípio vital interior. O espírito que pertence a um mortal é aquele que possui o organismo em todos os momentos. Contudo, quando este espírito se submete temporariamente à influência de outra inteligência, refletindo os pensamentos, ideias ou movimentos desse espírito controlador, então dizemos que se encontra em estado de transe.

Numa encarnação ou reencarnação, porém, há apenas um espírito a manifestar-se. Não reconhecemos que qualquer outro espírito estabeleça ligação magnética com o feto, exceto a inteligência que deseja expressar-se através desse organismo mortal. Quando um espírito, sob a ação da lei espiritual, é atraído para a atmosfera de uma mãe em expectativa, independentemente de já ter vivido na Terra ou não, ele liga-se à mãe. Quando o feto se desenvolve suficientemente, este espírito entra em sintonia magnética com essa substância.

Com o tempo, o embrião cresce e torna-se o organismo de uma criança viva, nascendo então na Terra.

O espírito, ao ganhar posse mais completa desse organismo, torna-se capaz de exercer as suas várias funções e de interagir com a vida física para obter a experiência e disciplina necessárias ao desdobramento da sua natureza, tanto interna como externa, rumo a estágios mais elevados de crescimento.

PODE UM ESPÍRITO SER FERIDO?

Pergunta: Dizem-nos que os espíritos possuem corpos, muito semelhantes aos que tiveram na vida mortal. Agora, será possível que

estes corpos sofram desventuras que resultem em ferimentos? Se assim for, qual seria o efeito sobre o espírito que habita esse corpo astral, caso este fosse danificado, seja no mundo espiritual ou temporariamente no plano terrestre?

Resposta: O corpo espiritual é principalmente afetado pelas correntes elétricas e atmosferas magnéticas com as quais entra em contacto.

Um corpo espiritual pode ser influenciado de forma agradável ou desagradável pela atmosfera de um mortal a quem deseja alcançar.

Se entrar em contacto com atmosferas que lhe são repulsivas, o espírito sentirá algo semelhante à sensação que experimentais quando entrais em contacto com uma forte carga elétrica.

O mesmo ocorre se for exposto a certas perturbações elétricas da atmosfera, independentemente das interações humanas.

Embora estas influências possam afetar poderosamente o corpo espiritual, nunca chegam a desorganizá-lo ou a causar-lhe um efeito desastroso ou fatal.

Mas podem gerar um certo distúrbio na estrutura e nas fibras do corpo espiritual.

Os espíritos podem ser revitalizados e reabastecidos com novas forças e energias vitais pela atmosfera que respiram e pelas condições que os cercam.

Isto é algo que não podeis compreender plenamente, pois não tendes a experiência necessária para tal.

Contudo, alguns de vós já experimentaram a influência magnética de certas pessoas na Terra, sentindo força e vigor ao entrarem em sintonia com determinadas auras humanas.

Com base nisso, podereis ter uma vaga noção do que tentamos explicar.

Os corpos espirituais não permanecem sempre os mesmos — e quando dizemos “sempre”, queremos dizer por toda a eternidade.

Ao entrar no outro mundo, o espírito descobre-se possuidor de uma forma orgânica, plenamente estruturada para a manifestação das suas naturezas mental e espiritual.

Com o tempo, à medida que se afasta das condições terrenas e entra plenamente na atmosfera espiritual, o espírito torna-se uma identidade progressiva.

Busca conhecimento mais elevado.

Procura associações com mentes mais exaltadas.

Ganha experiência constantemente.

E, à medida que evolui, o seu corpo espiritual também se fortalece e adquire novos poderes.

Ao longo dos anos — ou séculos —, o espírito torna-se capaz de expressar as suas energias com maior plenitude.

Mas o corpo espiritual que possuía ao início pode tornar-se insuficiente para servir a sua mente crescente.

Quando esse corpo cumpre a sua função, ele é gradualmente e belamente dissolvido.

Ou melhor, os elementos de que era composto tornam-se tão sutis que são assimilados pela atmosfera, libertando o espírito para se revestir de uma nova forma, mais elevada, mais bela e mais adaptada à sua expansão mental.

Isto, podereis chamar de "morte", e se precisardes de o definir assim, então sim, é uma forma de morte.

Mas deveis entender que nenhuma forma servirá uma alma progressiva por toda a eternidade, assim como nenhum organismo físico pode servir um espírito humano por eras e eras na Terra.

CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO?

Pergunta: Qual é a verdadeira teoria da criação e da origem do homem na Terra?

Resposta: A verdadeira teoria da criação é, sem dúvida, aquela delineada por Darwin e os seus contemporâneos. Devemos dizer "evolução" em vez de "criação", pois, tanto quanto podemos compreender, a vida e as suas várias manifestações são sempre um desdobramento do que veio antes. O complexo surge a partir do simples. E como essa é a regra e a linha de desenvolvimento no presente, assim também foi nas eras passadas.

A vida, à medida que se manifesta externamente, deve ter começado neste planeta num estado muito anterior ao nebuloso, crescendo e expandindo-se através de novas formas e manifestações, até atingir o que contemplamos hoje.

O homem não foi criado no planeta como uma entidade individualizada, erguendo-se de imediato em forma humana e manifestando as suas capacidades intelectuais tal como as observamos hoje.

O homem, pelo que entendemos, é o resultado do desdobramento daquela forma de inteligência e existência que o precedeu.

Ele só pôde surgir em contacto com as formas mais primitivas da vida planetária da sua época, que podemos chamar de existência animal pré-histórica.

A ciência ainda não determinou onde se encontra a ligação entre o animal e o humano, mas poucos estudiosos e mentes inteligentes duvidam da existência desse elo.

Mesmo na humanidade atual, apesar do seu progresso e desenvolvimento, encontramos indícios claros da sua evolução a partir do reino animal.

Para nós, esta é uma lei bela e grandiosa, que desperta a nossa observação e estudo.

Compreender que o mais belo, o mais inteligente, o mais ativo e útil, e o mais elevado intelectualmente, pode desenvolver-se a partir do que antes era inferior e menos evoluído, é algo infinitamente mais belo do que acreditar que o homem foi criado como um ser perfeito, belo na estatura e pleno de poder intelectual e atividade, apenas para depois decair e ser forçado a rastejar entre as feras dos campos.

O DESENVOLVIMENTO DO INTELECTO HUMANO

Traçar o processo de desenvolvimento até mesmo de uma rosa no seu estado perfeito, desde a sua condição crua e imperfeita na floresta selvagem até ao jardim cultivado, é um estudo interessante.

Então, porque não seria ainda mais fascinante traçar o desdobramento de um ser humano, à medida que ele surge neste planeta, desde as condições mais primitivas da vida até ao seu atual estágio de desenvolvimento? Onde começou a manifestar-se pela primeira vez o intelecto humano? Esta é uma questão pertinente neste contexto. Não é necessário que uma raça ou uma espécie surja à existência num único dia, num ano, ou mesmo num milénio.

Este planeta tem atrás de si eras de experiência e crescimento, através das quais foi capaz de manifestar os seus poderes de desenvolvimento e desdobramento. O intelecto humano, portanto, não surgiu de uma só vez, mas gradualmente. À medida que a forma se tornou mais plenamente desenvolvida e proporcionada para a sua expressão, e à medida que o indivíduo — ou o animal, se quiserdes assim chamá-lo — começou a erguer-se e a desenvolver a porção craniana do seu sistema, para que a mente pudesse tomar posse dela e manifestar-se, então o intelecto começou a funcionar e a expressar-se.

E assim, o homem avança, era após era, desde a aparência e condição mais rude e grosseira da existência humana, até tipos superiores e raças mais desenvolvidas, até que hoje podeis contemplar os sinais do intelecto e do poder que a humanidade exibe ao mundo.

ATLÂNTIDA

Pergunta: A lenda da Atlântida é um mito? Se não for, qual era o caráter do seu povo? Colonizaram a América?

Resposta: A lenda ou tradição sobre Atlântida, o continente perdido, não é um mito. Esse continente existiu certamente, mas com o tempo, as águas invadiram-no e submergiram-no completamente, de modo que hoje não resta qualquer vestígio da sua existência. Sabemos que Atlântida foi um continente real, habitado por um povo de caráter refinado, de mente forte e intelectual, e, de facto, de natureza espiritual.

Na aparência, essas pessoas tinham uma tez ligeiramente acobreada, eram fortes e musculosas, mas não de tamanho heroico.

Eram pacíficas por natureza e estudiosas das artes e ciências, pois tinham conhecimento científico na sua época. Hoje, habitam o mundo espiritual como indivíduos pacíficos e respeitadores das leis, muito interessados ainda no estudo da ciência e na prática das artes. Alguns membros das tribos atlantes encontraram o seu caminho até este continente. E, segundo os registos históricos que nos chegam do outro lado da vida, fixaram-se aqui. Portanto, podemos concluir que alguns de vós descendem daqueles que migraram para este país a partir desse continente sobre o qual agora sabeis tão pouco.

OS SENTIDOS NO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: As pessoas no mundo espiritual percebem por meio de sentidos adicionais ou através do aperfeiçoamento dos sentidos que já possuímos?

Resposta: Os espíritos que adquiriram conhecimento suficiente e iluminação espiritual para compreenderem as suas próprias forças e exercê-las, percebem as condições da vida e compreendem as leis do universo através da intensificação dos seus sentidos interiores. Não somos dotados de mais canais de sensação do que aqueles que possuís na Terra. Mas os canais sensoriais do mortal nem sempre estão bem definidos e claramente operativos. As condições físicas, as associações mentais e as influências materiais podem afetar um mortal ao ponto de obscurecer ou sobrecarregar parcialmente os seus sentidos, criando barreiras que precisam de ser removidas antes que o sentido espiritual possa manifestar-se plenamente.

Os canais sensoriais de uma inteligência desencarnada, que já transcendeu as limitações da vida material e desenvolveu-se o suficiente para abandonar propósitos egoístas e buscar o desdobramento através das faculdades espirituais, tornam-se claros e belos. Através destes canais, o poder da alma pode manifestar-se. E, quando esse poder atua continuamente sobre eles, vemos a expressão de uma inteligência maior e de uma capacidade mental mais profunda do que aquela que foi exercida na Terra. O que chamais de perceção espiritual parece a combinação de todos os sentidos num só. Perceber pelo espírito é algo mais do que ouvir com os ouvidos. Pois não é apenas um som que se

capta, mas uma harmonia grandiosa que ressoa através de todas as vias do ser.

É mais do que o simples toque de um objeto ou de um amigo, pois envolve a interpenetração das atmosferas magnéticas entre vós e aquilo com que vos conectais. Assim, cada sentido parece coordenar-se com os demais, formando esta faculdade de perceção que permite ao espírito ver, sentir e conhecer. O espírito, quando é despertado e ativado pelo poder interno, espiritual e intelectual, ganha conhecimento mais profundamente, mais certamente e de forma mais vantajosa através do contacto com a vida, com a natureza e com a humanidade, do que por meio do estudo de livros ou de qualquer outro processo de aprendizagem terrestre.

EXISTE UMA HORA DESIGNADA PARA MORRER?

Pergunta: Existe um tempo predeterminado para cada indivíduo morrer? Se não, não haveria alguns que viveriam indefinidamente?

Resposta: Não acreditamos que seja possível para qualquer pessoa viver indefinidamente neste planeta, porque a lei da deterioração está constantemente em ação. Mas dirão vós:

"Se a lei da decomposição está ativa, também existe a lei da regeneração."

Sim, mas o desgaste é maior do que o fornecimento de material necessário para o equilíbrio. Portanto, enquanto o organismo continua a expulsar elementos e partículas de resíduos, e apenas absorve uma certa quantidade das forças necessárias para a sua continuidade, ocorrerá sempre essa decomposição, essa dissolução. Sabemos que alguns físicos cientistas já estudaram esta questão. Alguns chegaram a afirmar que seria possível para a forma humana viver para sempre na Terra, se um equilíbrio fosse estabelecido. Se, para cada átomo expelido e desperdiçado, um novo átomo pudesse ser introduzido, vitalizado e preenchido com energia, então a decomposição não ocorreria. Muito verdadeiro!

Mas não acreditamos que tenha sido a intenção da Inteligência Divina colocar o homem neste planeta para a eternidade. Nem mesmo para o

período indefinido de tempo que o vosso correspondente sugere. Porque nos parece que este planeta é apenas um departamento dentro do grande templo da experiência e do conhecimento que compõe o universo. Existem mundos sobre mundos a serem explorados, onde o homem pode obter experiência e um conhecimento maravilhoso. E, portanto, cabe-lhe adquirir disciplina aqui e depois avançar para outros planos de existência, para que possa aprender, crescer e expandir as suas possibilidades.

O TEMPO DESIGNADO PARA A MORTE

A questão de um tempo predeterminado para a morte é algo que intrigou muitas mentes, tanto neste mundo quanto no mundo espiritual. Alguns médicos e estudiosos da força magnética afirmam que não existe um tempo fixo para cada indivíduo na Terra. Por outro lado, outros estudiosos igualmente inteligentes e honestos acreditam que sim, e sustentam que existe uma espécie de lei de eleição, através da qual cada pessoa é designada para ocupar um determinado espaço e função na Terra durante um período específico, e depois seguir adiante.

Individualmente, não estamos convencidos dessa ideia. Acreditamos que o homem é colocado aqui para viver o máximo de tempo possível e obter toda a experiência que lhe for possível adquirir. Devido à ignorância, não conseguiu compreender plenamente as suas próprias capacidades e resistência em relação à vida física. Por ignorância também, negligenciou os seus melhores interesses e violou muitas vezes as leis do seu próprio corpo. Assim, a doença e a morte surgiram como uma consequência natural.

No entanto, a humanidade, como um todo, está constantemente a adquirir conhecimento e a aprender as leis da saúde, tanto espirituais quanto físicas. À medida que ganha experiência, torna-se mais sábia e aprende a viver em maior harmonia com as leis da natureza. O homem de hoje que atinge os setenta anos não parece tão envelhecido, desgastado e debilitado quanto um homem da mesma idade há um século atrás. Se é verdade que a velhice vigorosa sempre existiu, também é certo que hoje em dia, a força mental dos idosos é maior do que nunca. Observamos homens e mulheres de setenta, até oitenta anos, a dedicarem-se a atividades empresariais e a exercerem as suas faculdades mentais com uma perspicácia admirável. Vemos pessoas

idosas a desfrutar de um nível de saúde física que era desconhecido no passado.

E o que é isto, senão o resultado do estudo das leis, da acumulação do conhecimento e da sabedoria adquirida através da experiência? Acreditamos que chegará o dia em que todos os que nascerem na Terra encontrarão condições tão bem preparadas e ambientes tão favoráveis que lhes permitirão viver muitos anos neste planeta. Através dessa longa existência, poderão obter a disciplina necessária para o seu desdobramento, encontrar informação, gerar sabedoria e descobrir felicidade e paz. E, a partir dessa experiência terrena, preparar-se-ão para avançar para outros planos de desenvolvimento e aprendizagem em outros mundos.

DISTINGUIR IMPRESSÕES ESPIRITUAIS

Pergunta: Como podemos distinguir as impressões que nos chegam dos nossos amigos espirituais?

Resposta: Nem sempre é fácil determinar até que ponto a mente de um mortal está a atuar por si mesma ou até que ponto está a ser influenciada por inteligências invisíveis na receção de impressões, ideias e sugestões.

Mas, se alguém observar atentamente e prestar atenção às suas próprias sensações, pode frequentemente distinguir entre um pensamento que é produzido pela sua própria mente e uma impulsão independente que vem de uma fonte externa.

Às vezes, impressões que não têm qualquer relação com o assunto que está a ser pensado no momento surgem repentinamente na mente humana.

Se forem cuidadosamente analisadas, podem revelar que realmente vêm de uma fonte externa, pois podem trazer conhecimentos que o mortal nunca imaginara e que não poderia ter adquirido de outra forma, exceto através de uma impressão espiritual.

Ou então, podeis perceber que a impressão veio de uma inteligência espiritual ao seguirdes as sugestões que surgiram repentinamente na vossa mente e verificardes que o resultado foi benéfico.

No entanto, não é sensato seguir cegamente uma impressão ou instrução vinda do mundo espiritual, seja através da vossa própria mente ou por intermédio de um médium, caso esta vá contra o vosso próprio julgamento.

Deveis exercer as vossas faculdades racionais na análise das questões que dizem respeito à vossa vida, ponderando com atenção qualquer pensamento ou sugestão que ocorra.

Pois não é mais apropriado que um espírito vos imponha um pensamento na mente, esperando que o sigais cegamente, do que seria aceitável que um mortal vos aconselhasse a tomar uma determinada decisão contra o vosso próprio discernimento.

Cada um deve adquirir a sua própria experiência e disciplina na Terra para o desenvolvimento da sua natureza.

Por isso, é essencial que exerçais o vosso raciocínio e considereis cuidadosamente todos os aspetos antes de decidir qual o melhor caminho a seguir.

CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO?

Pergunta: Qual é a verdadeira teoria da criação e a origem do homem na Terra?

Resposta: A verdadeira teoria da criação é, sem dúvida, aquela delineada por Darwin e os seus contemporâneos.

Devemos dizer "evolução" em vez de "criação", pois, tanto quanto podemos compreender, a vida e as suas várias manifestações são sempre um desdobramento do que veio antes.

O complexo surge a partir do simples.

E como essa é a regra e a linha de desenvolvimento no presente, assim também foi nas eras passadas.

A vida, à medida que se manifesta externamente, deve ter começado neste planeta num estado muito anterior ao nebuloso, crescendo e expandindo-se através de novas formas e manifestações, até atingir o que contemplamos hoje.

O homem não foi criado no planeta como uma entidade individualizada, erguendo-se de imediato em forma humana e manifestando as suas capacidades intelectuais tal como as observamos hoje.

O homem, pelo que entendemos, é o resultado do desdobramento daquela forma de inteligência e existência que o precedeu.

Ele só pôde surgir em contacto com as formas mais primitivas da vida planetária da sua época, que podemos chamar de existência animal pré-histórica.

A ciência ainda não determinou onde se encontra a ligação entre o animal e o humano, mas poucos estudiosos e mentes inteligentes duvidam da existência desse elo.

Mesmo na humanidade atual, apesar do seu progresso e desenvolvimento, encontramos indícios claros da sua evolução a partir do reino animal.

Para nós, esta é uma lei bela e grandiosa, que desperta a nossa observação e estudo.

Compreender que o mais belo, o mais inteligente, o mais ativo e útil, e o mais elevado intelectualmente, pode desenvolver-se a partir do que antes era inferior e menos evoluído, é algo infinitamente mais belo do que acreditar que o homem foi criado como um ser perfeito, belo na estatura e pleno de poder intelectual e atividade, apenas para depois decair e ser forçado a rastejar entre as feras dos campos.

O DESDOBRAMENTO DA INTELIGÊNCIA HUMANA

Traçar o processo de desdobramento de uma rosa no seu estado perfeito, desde a sua condição bruta e imperfeita na floresta selvagem até ao jardim cultivado, é um estudo interessante.

Então, porque não seria ainda mais fascinante traçar o desenvolvimento de um ser humano, à medida que surge neste planeta, desde as condições mais baixas da vida até ao seu atual estágio de evolução?

Onde começou a manifestar-se pela primeira vez o intelecto humano?

Esta é uma questão pertinente neste contexto.

Não é necessário que uma raça ou espécie surja à existência num único dia, num ano ou mesmo num milénio.

O planeta tem muitas eras de experiência e crescimento, através das quais foi capaz de manifestar o seu poder de desdobramento e evolução.

O intelecto humano, portanto, não se manifestou de uma só vez, mas gradualmente.

À medida que a forma se tornou mais desenvolvida e proporcionada para a sua expressão, e o indivíduo — ou o animal, se preferirdes — começou a erguer-se e a desenvolver a porção craniana do seu sistema, de modo que a mente pudesse tomar posse dela e manifestar-se, o intelecto começou a funcionar e a expressar-se.

Até que, com o tempo, o brilho da inteligência humana, distinta e separada da inteligência animal, começou a ser reconhecido.

Assim, o homem avança, era após era, desde a aparência e condição mais rudimentar da existência humana até tipos superiores e raças mais desenvolvidas, até que hoje podeis contemplar os sinais do intelecto e do poder que a humanidade demonstra ao mundo.

SONHOS DE VISITA AO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: Se é verdade, como afirmam os espiritualistas, que conversamos com os que partiram durante o sono e nos sonhos, porque é que os espíritos comunicantes tão raramente falam sobre isso?

Resposta: Não vemos necessidade de que os espíritos comunicantes informem os amigos na Terra sobre as experiências que estes tiveram durante o sono, pois não há qualquer evidência concreta que os espíritos possam apresentar para comprovar essa afirmação.

Um espírito pode chegar até vós e dizer:

"Ontem à noite, durante o vosso sono, visitastes-nos na nossa morada além da vida; recebemos-vos com alegria e levámos-vos a vários locais de interesse no nosso mundo, e tudo foi extremamente gratificante para vós."

No entanto, ao tentardes recordar o que aconteceu, não conseguireis lembrar-vos de nada desse tipo.

Ou, então, a vossa memória do sonho pode ser fragmentada, e não conseguireis reunir os seus detalhes para formar uma imagem clara na vossa mente.

E assim dizeis: "Não tenho qualquer recordação de tal experiência."

É verdade que, em certos momentos, o espírito, enquanto está encarnado, pode desligar-se parcialmente da vida física e comunicar com os seus amigos desencarnados. E, às vezes, até pode visitar o mundo espiritual e contemplar cenas interessantes lá. Mas nem sempre é possível que o espírito, ao regressar à vida física, traga consigo uma lembrança substancial do que aconteceu. Nem sempre visitais o mundo espiritual durante o sono. Nem sempre vedes os vossos amigos espirituais.

Muitas e muitas vezes, os vossos sonhos têm origem puramente física e pertencem apenas à vida material. O cérebro, durante o sono, pode seguir um novo caminho nas suas operações, ocupando-se com eventos da vida terrena. Assim, não estais, de forma alguma, em contacto com o mundo espiritual. Muitas vezes, o organismo físico está desregulado. Pode não estar completamente saudável. As suas forças vitais podem estar debilitadas, e as forças nervosas podem estar em desequilíbrio.

Então, o próprio sistema da natureza procura restaurar esse equilíbrio, trazendo de volta a vitalidade ao corpo. E, por isso, sereis perturbados por sonhos estranhos e incoerentes, que não conseguireis compreender. E não é de admirar! Esses sonhos não têm qualquer relação com a vossa vida mental ou intelectual. Nada têm a ver com a vida espiritual dos vossos amigos desencarnados.

São simplesmente o resultado dos átomos, forças e elementos da vossa natureza que entram em movimento, sob o impulso da própria Mãe Natureza para restaurar a vitalidade do vosso corpo e equilibrar as forças da vossa vida mental e física.

A LUA É HABITADA?

Pergunta: Sabeis se as estrelas fixas são habitadas? Alguns espíritos dizem que a Lua é agora um planeta morto, e que a Terra um dia também o será. Essas afirmações são verdadeiras ou falsas?

Resposta: Se vos dermos a nossa opinião sobre este assunto planetário, não será mais do que isso — uma opinião, pois é algo que não podeis verificar nem demonstrar na vida prática.

Fomos informados por astrónomos espirituais, que alegam ter viajado pelo espaço e visitado vários planetas, que é impossível enumerar a quantidade de estrelas fixas e planetas móveis habitados por seres humanos.

Cada planeta e cada estrela tem a sua própria condição de vida, variando em grande medida da de qualquer outro, mas todos estão sob o controlo divino e a administração de uma suprema inteligência.

Fomos informados por essas mentes astronómicas de que a Lua é realmente habitada, mas que o seu lado habitável não é visível a partir do planeta Terra.

Os habitantes deste corpo celeste seriam de uma ordem altamente intelectual, avançados em certas artes e ciências, pacíficos e não inclinados à indulgência dos apetites carnais.

Agora, apresentamos esta informação exatamente como a recebemos, da parte daqueles que estudam os planetas e que, acreditamos, deveriam estar bem informados.

Podeis aceitar isto pelo valor que tiver para a vossa mente.

Mas, como dissemos anteriormente, não temos meios de demonstrar essas afirmações para vós.

Pergunta: Se a Bíblia é a única Palavra de Deus, como afirmam os cristãos, porque foi ela dada apenas a um terço da população da Terra?

Resposta: Presumimos que os que apresentaram a Bíblia à humanidade alegariam que ela foi dada a esses povos porque eram os mais aptos a recebê-la na época, e porque as suas sociedades eram as mais avançadas em conhecimento e poder.

Devemos lembrar que o mundo era pouco conhecido nos dias em que o registro histórico hebraico, conhecido como Bíblia, foi entregue à humanidade.

A superfície do planeta não tinha sido amplamente explorada.

O que naquele tempo era considerado "o mundo inteiro" era, na realidade, apenas uma pequena parte do globo.

Mas não aceitamos a afirmação de que a Bíblia é a palavra de Deus, mais do que qualquer outra obra altamente moral ou intelectual.

Deus, o Supremo — isto é, o Espírito de toda a Inteligência, Sabedoria e Amor — não reconhecemos como um ser personificado chamado Jeová, o Rei dos Judeus.

Portanto, não podemos aceitar de forma alguma a ideia de que a Bíblia, ou qualquer outro livro, tenha sido trazido à Terra diretamente como a palavra suprema e infalível de um ser pessoal que governa e guia o universo inteiro.

Porém, acreditamos que uma parte dessa inteligência suprema, dessa bondade, desse valor e dessa sabedoria pode ser encontrada em toda obra altamente intelectual que tenha uma missão a cumprir para a humanidade.

Uma obra que seja supremamente moral no seu código ético — como consideramos que o Novo Testamento poderia ser, caso fosse expurgado das suas incongruências e declarações idiossincráticas trazidas por aqueles que não compreenderam as revelações dos mundos invisíveis — é um código de moral que visa a elevação da humanidade e a guia no seu progresso espiritual e mental.

Assim, uma obra desse tipo deve conter em si os elementos da Inteligência Suprema que a tornem duradoura e capaz de exercer influência sobre as gerações futuras.

Mas a Palavra de Deus, como reivindicada pela chamada Igreja Cristã, nunca foi, e acreditamos que nunca poderá ser, dada aos mortais, nem neste nem em qualquer outro planeta.

A TEORIA DE DARWIN

Pergunta: A teoria do chamado "Darwinismo", ou da evolução, como é cientificamente designada, é plenamente compatível com o Espiritualismo?

Resposta: Para nós, a teoria do Darwinismo, ou a evolução, é totalmente compatível com os princípios e ensinamentos do Espiritualismo. O Espiritualismo ensina que a progressão ou evolução está constantemente a ocorrer, não apenas na mente humana e nas tendências espirituais do homem, mas também na sua condição física, nos interesses humanitários da vida e no universo material como um todo. O Espiritualismo ensina que essa evolução do progresso segue sempre em frente, trazendo formas mais complexas a partir das mais simples. E não vemos razão para que isso não seja tão lógico de acreditar em relação à forma física da vida humana e ao universo material, quanto é lógico em relação aos estados mentais.

Temos registos históricos do desdobramento planetário na nossa vida espiritual. Temos também registos do desenvolvimento humano em outros mundos além deste planeta Terra. E por meio desses registos, somos informados de que sempre e continuamente o mais complexo se desdobrou a partir do mais simples, e que os processos do trabalho da natureza mostram que até mesmo o crescimento vegetal do planeta se tornou mais refinado, mais belo e até mais útil do que era em eras passadas. E o mesmo acontece com a vida animal. Foi-nos informado que houve uma evolução gradual desde as formas mais gigantescas e desajeitadas da vida animal até formas mais complexas, minuciosas e belas.

E assim acontece com o homem. Segundo os registos que nos foram dados, a primeira forma de vida humana que surgiu na Terra apresentava um aspeto extremamente rudimentar.

Assemelhava-se muito mais a um bruto selvagem, tanto na forma quanto nas feições, na estatura e no seu modo de movimentar-se pela superfície da Terra, do que à forma humana atual.

Mas através de eras e eras de crescimento especial e desdobramento, o tipo humano superior foi gradualmente desenvolvido.

Linhas sucessivas de descendentes foram dando origem a um ser humano mais belo, mais ereto, mais glorificado — se assim podemos dizer.

E o trabalho ainda não está concluído.

Somos informados de que, à medida que o planeta continuar a desenvolver-se e a tornar-se mais belo, a forma humana também continuará a evoluir.

Será mais refinada, mais bela e mais próxima daquilo que hoje idealizamos como o que a humanidade deveria ser.

ESPIRITUALISMO E A IGREJA CATÓLICA

Pergunta: Pode a inteligência comunicante esclarecer qual será a influência da propagação do Espiritualismo sobre a Igreja Católica?

A propagação do Espiritualismo é um facto inquestionável e estabelecido. Ele está a espalhar-se pela face da Terra. Podeis questionar esta afirmação, mas ela continua a ser verdadeira. Pois o Espiritualismo está a entrar em contacto, de forma privada, com mentes de todos os lados. Mentes abertas à convicção e à instrução. O Espiritualismo, como movimento organizado, pode não estar fortemente estabelecido, mas como revelação da verdade imortal para a humanidade, está firmemente fixado na Terra. E, portanto, terá uma influência sobre todas as instituições religiosas existentes.

Ele está a exercer o seu poder sobre a Igreja Militante, e esta sente essa influência, mesmo que não perceba de imediato de onde ela vem. Todas as formas de crença eclesiástica estão a ser tocadas pelo espírito do Espiritualismo, e de alguma forma respondem a essa influência. A Igreja Protestante sente a força crescente do Espiritualismo e teme-a. Mentes que pertencem à Igreja aceitam a influência espiritual, embora muitas vezes não reconheçam o Espiritualismo como um nome ou uma doutrina. No entanto, o influxo de poder está a alcançá-los, tornando-os mais brandos no pensamento e mais tolerantes. O sentimento de liberalidade começa a influenciá-los, levando-os a expressar essa abertura através de manifestações de fraternidade e compaixão.

Cada vez mais, sente-se o desejo de aproximar-se da humanidade sofredora e de prestar-lhe auxílio.

Verás esta tendência em todas as direções. Em cada assembleia de ministros, notarás os sinais dos tempos. O erro pode levantar a cabeça e expressar os seus sentimentos através das palavras de algum servo antigo da teologia, esforçando-se por manter o seu lugar e o seu poder, mas uma dúzia de vozes ergue-se em protesto.

Vozes de mentes progressistas e liberais dentro do ministério manifestam-se completamente contra essas velhas doutrinas erróneas. E o que observamos? Vemos as velhas doutrinas, fórmulas e opiniões dogmáticas a serem relegadas para segundo plano. Essas mentes progressistas dizem-te:

"Não têm o direito de se imporem ao pensamento da atualidade."

"Podem permanecer nalgum lugar, por respeito à sua influência no passado, mas não podem fazer qualquer incursão no pensamento presente, e certamente não devem tentar exercer poder arbitrário."

Assim, quando surge a questão da condenação dos recém-nascidos dentro da igreja, quando o tema da predestinação ou da eleição é debatido, ou quando se aborda a questão vital da atualidade sobre a possibilidade de arrependimento após a morte, uma enorme agitação é criada.

E o que significa tudo isto?

É o indicador que aponta para a estrada do progresso, mostrando ao mundo o quão longe o homem avançou do passado até ao presente.

A IGREJA CATÓLICA E O SEU FUTURO

Qual será a posição da Igreja Católica no futuro?

Digo apenas a minha opinião, Senhor Presidente, mas é também o pensamento de muitas outras almas que analisaram a situação e chegaram à mesma conclusão que eu.

A Igreja Católica, como todas as instituições dogmáticas, está destinada a dissolver-se. Ela será desintegrada com o tempo. Não neste século,

talvez não até que mais cem anos tenham passado, mas a desintegração já começou. O processo já está em curso. Enquanto isso, médiuns espirituais estão a despertar os seus dons dentro da própria Igreja Católica. A autoridade romana sabe que obtém grande parte do seu poder através das influências espirituais que a alcançam. Durante séculos, a Igreja manteve estas influências e ensinamentos do outro mundo como segredos da sua instituição.

O sacerdócio católico, em muitas ocasiões, consultou os seus oráculos, manteve comunhão com aqueles que consideravam "santos falecidos", e sabem que a maior força que a Igreja alguma vez teve sobre o mundo veio precisamente desta influência espiritual. Mas já não é possível manter isto em segredo. O poder espiritual está a expandir-se por toda parte. O mundo fora da Igreja, as mulheres fora dos conventos, os leigos fora dos mosteiros, já sabem, tanto quanto os sacerdotes e as irmãs da igreja, que as revelações vêm do mundo espiritual.

E sabem que aqueles de fora são tão dignos de receber essas revelações como aqueles dentro dos claustros. Assim, mais um passo foi dado. A influência espiritual está a permear toda a estrutura da Igreja Católica. Está a provocar uma revolução. Está a criar novas condições de vida e de pensamento. E assim, aqueles que foram mantidos na ignorância pelo sacerdócio ao longo dos tempos estão agora a aprender mais sobre a vida e a expandir as suas visões do mundo. Estão a ganhar conhecimento da humanidade como uma fraternidade e uma irmandade, independente dos ensinamentos religiosos da Igreja. Por isso, o processo continua.

Este sistema de Romanismo, que tanto tempo manteve o seu domínio sobre a Terra, não é mais do que uma instituição material.

E tal como Roma, enquanto potência política, perdeu o seu esplendor e declinou ao longo dos séculos, também a Igreja Católica está destinada a desmoronar-se e desaparecer.

SOBREPOPULAÇÃO

Pergunta: O mundo está sobrepovoado?

Não será esta excessiva reprodução da raça humana a causa da maioria das guerras, fomes e pestilências que afligem a humanidade?

Resposta: Não acreditamos que o planeta Terra esteja, por si só, sobrepovoado. Mas certas partes do globo estão, sem dúvida, superlotadas. Em muitos locais, realmente não há espaço para crescimento, nem condições adequadas para a manutenção da vida daqueles que ali são obrigados a viver.

E por isso, vemos surgir muitos males decorrentes deste excesso populacional.

No entanto, se a população mundial fosse distribuída de forma equilibrada sobre a superfície habitável da Terra, e se fossem criadas condições adequadas para que cada um pudesse estabelecer-se e prosperar, não haveria superlotação.

Cada família poderia viver feliz e satisfeita com o seu destino.

O teu correspondente pergunta se essa abundância de população é a causa das guerras, das fomes e dos vários desastres.

Sem dúvida, a grande causa de todos esses males é a ignorância humana.

E esta ignorância humana é o resultado do estado incerto da humanidade nas suas diversas fases e localidades de vida.

Mas, apesar das dificuldades, das lutas e das provações, a raça humana está a evoluir em conhecimento.

Por isso, durante o próximo século, as guerras, as fomes e até mesmo os desastres físicos tornar-se-ão cada vez menos frequentes.

E, assim, a humanidade alcançará um estado mais elevado de paz e prosperidade.

A QUESTÃO DA REPRODUÇÃO

Sobre esta questão da reprodução, muito poderia ser dito, mais do que podemos tentar expressar hoje.

Parece-nos um facto demonstrado que, em certas camadas da vida humana, dentro de certos círculos, há uma superprodução.

Seres humanos estão constantemente a ser trazidos ao mundo, provenientes das camadas mais baixas da sociedade, onde a ignorância e o crime abundam. Isto, naturalmente, é um mal que não podemos ignorar ao considerar este assunto. Mas qual é o remédio? Onde reside a responsabilidade?

Acreditamos que o remédio está, inteiramente, num sistema de educação universal. Numa formação abrangente para a família humana, enquanto seres individuais. E a responsabilidade, acreditamos, recai sobre a sociedade, onde quer que esta esteja bem organizada. A sociedade orgulha-se das suas leis de proteção e restrição.

Dos seus vários regulamentos da vida social.

E, no entanto, ignora o seu dever mais evidente, que é sair pelas estradas e vielas, e acolher sob a sua proteção e orientação cada indivíduo humano que necessite de instrução.

Estes deveriam ser colocados sob formação adequada e em associação com ambientes mais elevados, para desenvolver um melhor sentido de vida.

Parece-nos que é dever da sociedade regular as suas leis e o seu trabalho de modo a incluir todos esses desamparados, para que, com o tempo, não haja ignorantes nem degradados em parte alguma.

Mas, talvez alguns membros da sociedade nos digam que é impossível reformar aqueles que já estão demasiado corrompidos, não apenas pela indulgência dos seus apetites e hábitos, mas também pela hereditariedade, tendo herdado certos traços e características que os conduzem ao declínio.

Isto é verdade. E por vezes, é impossível alcançar, com um poder reformador, certos infelizes dessa classe. Mas a solução é apenas uma questão de tempo.

Os mais velhos estão a desaparecer, e se a sociedade acolher as novas gerações assim que estas entram no mundo, providenciando-lhes formação adequada e educação, e rodeando-as de melhores condições e associações do que aquelas que encontrariam nas ruas, essas mentes desabrocharão mais em beleza e inteligência do que em ignorância e degradação.

Assim, será apenas uma questão de tempo até que esta grande obra seja realizada.

O FUTURO DOS GOVERNOS REPUBLICANOS

Pergunta: Está no destino futuro que todas as nações da Terra se tornem repúblicas? Ou qual é a tendência da atual agitação na Europa?

Resposta: Ao observarmos os acontecimentos da Europa, e até do mundo inteiro, parece-nos que apenas um desfecho resultará da crescente agitação sobre os assuntos governamentais.

A tendência do progresso humano é para a maior liberdade da humanidade.

Para a maior liberdade de pensamento e de ação, tanto nos assuntos físicos quanto mentais, sempre em harmonia com um esquema de justiça e equidade, que considera o bem-estar do próximo tanto quanto o seu próprio. Acreditamos que o futuro de todas as nações do planeta será um governo republicano. Ou seja, um governo do povo, pelo povo.

E que essa forma de governo será escolhida e aplicada pelo povo inteligente em geral, não por um grupo restrito, nem por qualquer figura autocrática, por mais dominante que seja no presente.

Não acreditamos que o sistema de sucessão hereditária de poder e de títulos reais se mantenha no futuro, da mesma forma que não acreditamos que o sistema de herança de propriedades será mantido indefinidamente.

Mas acreditamos que o homem, individualmente, se unirá ao homem, coletivamente.

Que a inteligência será estimulada e a mente crescerá.

Que as vantagens educacionais serão mais amplamente distribuídas à humanidade, não apenas aqui, mas em todas as nações.

E, à medida que isso acontecer, a mente humana expandir-se-á, aprenderá a raciocinar e a pensar por si própria.

Assim, a inteligência humana adquirirá poder e exercerá o seu direito de julgamento e de voto, expressando-se numa só voz unida para estabelecer uma forma de governo que vise o bem-estar de todo o povo, e não apenas os privilégios de uma aristocracia titulada.

Essa é a tendência inevitável de qualquer forma de governo, por mais suprema e autocrática que seja no presente.

Uma após outra, as nações da Europa perceberão que há apenas um verdadeiro poder supremo na Terra:

E, ao reconhecerem este facto, mais cedo ou mais tarde, algumas delas serão forçadas a aceitá-lo por meios drásticos.

Então, deixarão de lado as suas coroas e símbolos de poder, os seus cetros de domínio aristocrático, e inclinar-se-ão perante essa força suprema — a voz e a vontade popular.

Não dizemos que qualquer forma de governo republicano existente atualmente seja a mais elevada e perfeita que possa existir.

Mas afirmamos que a forma mais elevada e justa de governo que existe no mundo hoje é aquela exercida pelo povo da América.

E essa forma de governo é um protótipo daquela que, de forma natural e gradual, surgirá ao longo dos séculos.

O governo que, nos tempos vindouros, governará e protegerá as pessoas deste país será o resultado daquilo que hoje já existe.

Assim como a fruta doce e madura que nutre e deleita, quando finalmente atinge a perfeição na árvore, é apenas o desdobramento do botão que uma vez foi.

Ou como o fruto verde e imaturo, que pode não parecer tão apelativo à primeira vista, mas que sabemos ser a promessa de algo melhor por vir.

Assim será o governo do futuro.

A frutificação e a realização, na sua plenitude e pureza, daquilo que hoje temos de útil e bom.

Mas que ainda está cheio de promessas para o que está por vir.

NÃO SE DEVE ESPERAR REGULARIDADE NAS ESTAÇÕES DO ANO

Pergunta: O que causa as variações das estações?

Resposta: As variações das estações são, sem dúvida, produzidas por influências atmosféricas, que, por sua vez, são provocadas por condições magnéticas e elétricas do sistema planetário ao qual esta Terra pertence.

O sistema planetário está constantemente a gerar força elétrica e também a emanar forças magnéticas pela atmosfera.

Agora, estas correntes de magnetismo e eletricidade são reais, ainda que não sejam necessariamente percecionadas pelos sentidos físicos.

Porém, são verdadeiramente palpáveis e podem ser tornadas mensuráveis.

Estas correntes, forças e elementos exercem um efeito sobre cada planeta pertencente a este sistema, e, naturalmente, a Terra recebe a sua parte de influência e fica sujeita a estas condições atmosféricas.

Deste modo, vemos as variações das estações, e mesmo dentro das estações às quais estamos habituados, há mudanças ao longo do tempo.

Hoje, a estação do inverno não se assemelha ao que era há um quarto de século atrás.

E noutros lugares do globo, existem variações que produzem manifestações atmosféricas invulgares.

Estas são, sem dúvida, causadas pela ação dos planetas sobre a Terra e pelos próprios movimentos da Terra no seu curso orbital.

Portanto, não devemos esperar estabilidade climática absoluta, nem devemos esperar que não haja mudança e diversidade.

Isso faz parte do processo evolutivo do planeta, que ainda não atingiu o seu estado final de maturação.

Fomos informados de que a Terra ainda é jovem em termos cósmicos e que está constantemente a desenvolver novas forças, descartando aquilo que é antigo e obsoleto, e absorvendo novas forças elétricas necessárias para o seu crescimento.

ALMA E ESPÍRITO

Pergunta: A alma é uma entidade ou uma evolução?

Resposta: A alma, tanto quanto sabemos — e não pretendemos ser detentores de todo o conhecimento sobre este assunto, nem infalíveis na nossa opinião — é o princípio vital da vida, que emana da Inteligência Suprema de toda a existência. É aquela parte do ser humano que pertence essencialmente e vitalmente a Deus. É a centelha divina em nós. Agora, o seu correspondente pode classificar isso como quiser, seja como uma evolução ou uma entidade.

Para nós, a alma dificilmente pode ser considerada uma evolução, pois não surgiu de uma condição primária para se tornar algo mais complexo e grandioso. Antes, é um reflexo direto do Ser Supremo. Também não a consideramos exatamente uma entidade, pois é mais como uma chama vital, ou um sopro, que permeia, vivifica e controla todo o ser humano. É o princípio da vida em si. Mas então, o que é o espírito?

Para nós, o espírito não é exatamente uma evolução, embora se possa dizer que, ao expressar-se através deste universo material, ele se manifesta de forma progressiva. Ele desenvolve novas faculdades e

novos poderes à medida que o indivíduo ganha experiência, crescimento e sabedoria ao longo dos anos. Mas o espírito é, sem dúvida, uma entidade, pois é um ser individualizado, ativo e dotado de potencial próprio, distinto de todos os outros seres.

Cada espírito consciente e inteligente possui características únicas, uma individualidade própria, que o distingue para sempre de todos os demais.

Portanto, o espírito pode ser considerado essencialmente uma entidade. Agora, alma e espírito não são a mesma coisa. A alma é a chama vital, que anima, eletrifica e governa o espírito. O espírito, por sua vez, é o veículo de expressão dessa chama da alma. Sem o espírito, não haveria manifestação da mente. Não haveria evidência de consciência ou inteligência. Embora se pudesse sentir um poder elétrico ou uma força estimulante ao entrar em contacto com a alma, não haveria manifestação mental sem o espírito.

Mas quando a alma e o espírito estão unidos, há evidência de inteligência, de energia vital e de poder individualizado. Por isso, o espírito pode ser considerado uma entidade.

Ou, se preferirmos, podemos dizer que a alma e o espírito combinados formam uma entidade.

Juntos, eles permeiam cada átomo e cada tecido do organismo humano.

E quando têm a oportunidade de expressar todo o seu potencial, o mundo observa com admiração a energia prodigiosa e a brilhante manifestação da mente humana, e então surge a pergunta:

"O que virá a seguir?"

EXOSTOSE

Pergunta: Existe alguma cura para a doença chamada exostose, mencionada pelos médicos?
Pelo que entendo, trata-se do alargamento da extremidade do fémur, na articulação do joelho.

Resposta: A exostose é um crescimento anormal do osso, que normalmente surge logo abaixo do joelho, mas que, em casos raros, pode aparecer noutras partes do esqueleto. Os médicos geralmente não

afirmam haver um tratamento curativo para este crescimento ósseo anormal. Porém, para nós, em certos casos, a aplicação direta de força elétrica poderia ter um efeito positivo na redução dessa formação óssea. E, talvez, com o tempo, pudesse mesmo fazer essa excrescência desaparecer completamente.

Isto não é apenas uma teoria para nós, porque já observámos a aplicação da eletricidade através de uma bateria bem construída, e estamos convencidos de que isso pode ser alcançado.

Além disso, acreditamos que, para muitas pessoas suscetíveis à exostose, a adoção de um tratamento magnético por alguém qualificado e em sintonia com o paciente pode ser muito benéfico.

Se ainda estivéssemos na Terra e sofrêssemos com esta condição óssea, certamente adotaríamos o tratamento magnético, caso procurássemos algum tratamento.

No entanto, não consideramos que esta condição seja particularmente dolorosa ou excessivamente incômoda.

Por isso, não aconselharíamos nenhum tratamento agressivo, exceto os métodos mencionados acima.

DOENÇA E MORTE SÃO RESULTADO DA VIOLAÇÃO DA LEI NATURAL?

Pergunta: A doença e a morte — exceto a causada pela velhice extrema — não seriam o resultado da violação da lei natural, seja diretamente ou por condições hereditárias, em vez de serem, como às vezes se ensina, uma punição enviada por um Poder Infinito externo para fins especiais?

Resposta: Não sabemos de nenhuma visitação da Providência, assim chamada, seja para o bem ou para o mal, sobre qualquer indivíduo em particular.

Sabemos que por vezes ocorrem calamidades que parecem ser juízos diretos, e os supersticiosos podem até pensar que estas calamidades são castigos de um poder superior.

Mas não sabemos de nenhuma força arbitrária que inflija catástrofes ao ser humano ou à humanidade em geral.

O que sabemos — através da nossa experiência e observação — é que se colocarmos a mão no fogo, seremos queimados.

Sabemos também que se não cuidarmos da nossa saúde, e não tomarmos as devidas precauções contra doenças, seremos afligidos por alguma enfermidade.

Isto acontece porque o corpo físico é uma máquina delicada, que se desregula facilmente.

Está sujeito às leis da física, e se essas leis forem violadas, o corpo inevitavelmente sofrerá as consequências.

Isto é tudo o que sabemos sobre qualquer força arbitrária a agir sobre a humanidade.

Assim como há leis físicas, também há leis morais.

A natureza moral e física estão intimamente ligadas.

O espírito e a matéria atuam em conjunto neste mundo, e de facto, o espírito e os seus instrumentos materiais devem sempre operar em cooperação, independentemente do plano onde se encontrem.

Assim, se uma pessoa viola as leis morais, e persiste nessa violação, sofrerá inevitavelmente.

E não apenas isso: ela infligirá sofrimento à sua descendência.

Os seus filhos podem nascer com corpos doentes, ou com mentes perturbadas, porque não possuem um veículo físico devidamente equilibrado e adequado à manifestação do espírito que os anima.

Por isso, vemos pessoas mentalmente desequilibradas, fracas e atormentadas, muitas vezes não apenas devido a condições físicas hereditárias, mas porque as naturezas morais dos seus progenitores estavam desalinhadas com as leis superiores.

Assim, a sua condição moral e mental é doentia.

Podemos, então, aceitar a ideia de que muitas pessoas sofrem porque houve uma violação da lei natural, seja por sua culpa ou pela de seus antepassados.

E se são inocentes e sofrem, isso não significa que o castigo tenha vindo de uma entidade suprema.

Alguém cometeu um erro, e o erro teve consequências.

Mas não devemos culpar o Espírito Infinito, nem nenhum ditador supremo ou arbitrário.

A responsabilidade é da humanidade, onde ela realmente pertence.

Talvez o ofensor tenha errado por ignorância.

Talvez não soubesse que estava a violar as leis da natureza.

Se assim for, ele não é culpado, como seria se tivesse ignorado essas leis conscientemente e agido contra elas.

Mas independentemente de sabermos ou não, a lei age de forma infalível.

Se violamos essa lei, seja por conhecimento ou por ignorância, inevitavelmente teremos de pagar o preço.

O DEUS DO ESPIRITUALISTA

Pergunta: O que acreditam os espiritualistas em relação a Deus? Eles consideram que existe um Ser Supremo Pessoal, que é o Autor da Natureza, o Criador do Universo, e que o homem deve prestar contas a Ele pelos seus atos?

Resposta: Ao contrário das religiões organizadas, como a Ortodoxa, a Batista e outras denominações, os espiritualistas não estabelecem uma doutrina específica sobre Deus.

Cada espiritualista tem o direito de pensar sobre Deus conforme a sua própria visão pessoal.

Por isso, dentro do movimento espiritualista, encontramos diferentes opiniões sobre Deus e o Ser Supremo.

Há aqueles que ainda mantêm, mesmo sem se darem conta, a antiga crença num Deus pessoal.

Não conseguem conceber uma inteligência suprema sem a associar a uma forma ou identidade pessoal, e assim, nutrem uma ideia vaga e indefinida de Deus como uma entidade pessoal.

Outros acreditam numa inteligência superior puramente espiritual, que permeia o universo, e que está presente em tudo o que existe.

Para eles, essa inteligência é uma fonte de sabedoria e compreensão, pois é omnipotente e omnipresente.

Ainda assim, não conseguem definir essa ideia de Deus em palavras humanas.

Mas para si próprios, essa conceção é suficiente.

Acreditam que, sendo Deus tudo e estando em tudo, eles próprios são vitalizados por essa inteligência superior.

E um dia, ao desenvolverem conhecimento e poder espiritual, provarão a sua semelhança com o Infinito.

Há também outros espiritualistas, que, crendo na comunicação espiritual e na imortalidade da alma, têm conceções distintas do que chamam de "Divindade" ou "Vida Infinita".

Portanto, não há um único conceito padrão de Deus entre os espiritualistas.

Os pensadores progressistas, que se atrevem a refletir sobre o assunto, têm o direito e a liberdade de aceitar a ideia do Infinito que mais ressoe com a sua razão e julgamento.

Se essa ideia estiver errada, mais tarde aprenderão a verdade.

Pois, sendo espíritos progressivos, à medida que avançam no conhecimento e na verdade superior, serão capazes de abandonar crenças falsas e aceitar algo mais elevado e mais belo.

OS ESPIRITUALISTAS ACREDITAM NUM DIABO PESSOAL?

Pergunta: Os espiritualistas acreditam na existência de um Diabo ou Satanás pessoal?

Resposta: Assim como há espiritualistas que ainda nutrem a ideia de um Deus pessoal, talvez existam alguns que ainda acreditam num Diabo pessoal ou num espírito maligno.

Mas acreditamos que são muito poucos.

Aqueles que já compreenderam a luz do Espiritualismo já sabem o suficiente sobre a natureza humana e o universo para reconhecer que não existem forças arbitrárias ou personalizadas a governar a vida.

O bem e o mal estão sempre a atuar no universo, criando a fricção que gera a vida e mantém a atividade.

Mas, o que é o mal?

O mal pode diminuir em poder e atividade, até que finalmente se funde num bem maior.

Fomos ensinados que o mal nada mais é do que um estado primitivo e não desenvolvido.

E à medida que ocorre o progresso, a força do mal enfraquece, transformando-se gradualmente num bem superior.

Assim, o homem compreende que não existe um espírito maligno pessoal a guerrear contra a humanidade.

Em vez disso, percebe que a ignorância humana é a grande responsável por muitos dos males do mundo.

Mas à medida que essa ignorância desaparece com o avanço do conhecimento, e o homem aprende a aplicar esse conhecimento com sabedoria, os males também desaparecem.

E então, um estado mais elevado de prosperidade surge para a humanidade.

O DIABO PESSOAL E OS ESPÍRITOS MENOS DESENVOLVIDOS

Estas forças atuam na vida humana, assim como atuam na atmosfera natural.

Encontramos o sol e a tempestade.

Encontramos o vendaval, que simboliza o mal, parecendo trazer uma influência nefasta sobre a humanidade.

E encontramos a estação da prosperidade e da paz, quando a vegetação floresce, as árvores resplandecem em beleza, as águas cantam, e tudo celebra a magnificência da natureza.

E isto é um reflexo do mais elevado estado da bondade espiritual, que pode brilhar sobre a humanidade, elevando-a a um estado de paz e felicidade que talvez o mundo nunca tenha conhecido.

Os espiritualistas acreditam num diabo pessoal?

Podemos dizer não.

Não como um corpo, não como uma doutrina comum.

Mas acreditam que há muitos espíritos menos desenvolvidos, incluídos no grupo dos travessos ou perturbadores, que podem exercer uma influência negativa sobre os seres humanos, criando desordem e inquietação.

Contudo, esses espíritos são os mesmos que os próprios humanos enviam constantemente para o outro mundo.

Se, na Terra, cuidarmos desses indivíduos, se os educarmos e lhes dermos um ambiente que faça florescer o melhor das suas naturezas, e se suprimirmos os impulsos menos nobres, então enviaremos ao outro mundo espíritos que não terão desejo algum de prejudicar os outros.

Eles não sentirão necessidade de vingança, nem procurarão interferir nos sentimentos dos mais sensíveis.

Ao contrário, terão apenas o desejo de continuar a evoluir espiritualmente.

Quando a humanidade finalmente fizer isso na Terra, não se ouvirá mais falar de espíritos malignos, nem de inteligências menos desenvolvidas a

interferirem no destino da humanidade ou a causarem distúrbios de qualquer espécie.

EXISTE UM PADRÃO MORAL UNIVERSAL?

Pergunta: Os espiritualistas acreditam que existe um padrão moral universal de certo e errado?
Ou será o homem apenas responsável por si mesmo e pelos seus semelhantes?

Agora vamos entrar no ensinamento dessa grande revelação chamada Espiritualismo e deixar de lado a questão do que "os espiritualistas acreditam".

Como dissemos antes, aqueles que se identificam como espiritualistas não têm uma crença uniforme nestes assuntos.

São indivíduos altamente independentes, que reivindicam o direito de pensar livremente, formar as suas próprias opiniões e julgar qualquer questão segundo o seu próprio entendimento.

Assim, podemos encontrar entre os espiritualistas tanto ideias excêntricas como pensamentos fortes, nobres e belos.

O Espiritualismo ensina que não existe um Deus pessoal e arbitrário.

Não há uma entidade suprema que fique diante do homem, acusando-o e julgando-o.

O Espiritualismo ensina que existe uma Inteligência Suprema e Infinita, que é totalmente espiritual.

Ela é uma força vitalizante e espiritualizante, que permeia toda a existência, mantém o universo, orienta os astros e os sistemas planetários, e dá vida ao homem, à natureza e a cada estrela no cosmos.

Mas essa Inteligência não assume uma forma humana ou uma identidade individualizada.

Ela não é um juiz a condenar os homens.

Contudo, uma parte dessa Inteligência Suprema está implantada dentro de cada ser humano.

E essa parte, que é a centelha divina no homem, é o verdadeiro juiz e acusador da sua alma.

É ela que desperta a consciência, que obriga o homem a confrontar-se com os seus atos, a refletir sobre o seu passado e a julgar-se a si mesmo.

O homem é responsável por si próprio, mas também é responsável pela humanidade.

Pois ele faz parte do todo.

Nenhum homem pode cometer um ato errado sem, de alguma forma, afetar toda a humanidade.

Da mesma forma, nenhuma boa ação passa sem deixar um rastro de energia espiritual positiva.

O JULGAMENTO ESPIRITUAL

Na vida após a morte, não há um tribunal nem um trono de justiça.

Mas, quando o homem abandona o corpo físico e desperta plenamente para a nova vida, ele revê mentalmente toda a sua existência.

O passado desenrola-se diante dele como um livro aberto.

Ele compreende, com clareza absoluta, tudo o que fez, e tudo o que poderia ter feito melhor.

Então, ele próprio pronuncia a sua sentença.

Seja de reprovação, seja de aprovação, será sempre proporcional ao seu merecimento. Não existe um padrão moral absoluto e arbitrário, ditado por uma autoridade divina. Mas cada alma possui o seu próprio padrão moral. O mais elevado princípio de conduta moral que conhecemos é aquele que impede uma pessoa de causar dano ao próximo. Aquele que estende a todos os mesmos direitos e privilégios que reivindica para si próprio. Aquele que não deseja invadir o espaço alheio, nem espiritual, nem mental, nem fisicamente. Aquele que, ao agir, sente que está a contribuir para o bem-estar dos outros. Aquele que, com o passar dos anos, se torna um exemplo vivo de boas ações, de compaixão e de virtude.

Este será reconhecido pelo seu caráter e pelo seu valor moral. E aqueles que o conhecerem dirão: "Vede ali um verdadeiro homem de bem!"

TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO

Pergunta: Às vezes, pouco antes de receber uma carta, uma mensagem ou uma visita de uma determinada pessoa, pensamentos sobre esse indivíduo surgem na minha mente, e a sua presença parece impressa na minha consciência, embora eu não tenha pensado nela durante muito tempo. Pode explicar isto?

Os pensamentos, como já dissemos antes, são substanciais; isto é, possuem um magnetismo e uma aura própria, que pode ser palpável e que pode afetar uma pessoa sensível ao alcançar esse indivíduo.

Provavelmente, o seu correspondente é, em certa medida, suscetível a influências espirituais.

Na verdade, todos os são, em maior ou menor grau, mas nem todos compreendem a lei que governa esse fenómeno, nem acreditam que possam ser afetados por influências invisíveis, embora muitas vezes sejam influenciados por elas.

Talvez um amigo seu tenha estado a pensar intensamente em si, ao ponto de escrever-lhe uma carta ou estar prestes a fazê-lo.

O pensamento desse amigo projeta-se em sua direção, e uma parte do seu magnetismo pessoal é lançada na atmosfera. Se, nesse momento, estiver suficientemente recetivo, o seu magnetismo pessoal irá assimilar-se ao dele, e será afetado por essa influência, ao ponto de pensar nele espontaneamente. Pouco depois, receberá a visita, a mensagem ou a carta esperada. O campo espiritual dos mortais é tão real e ativo como o dos habitantes da vida superior, e quando a humanidade estiver suficientemente desenvolvida na sua recetividade espiritual, poderá comunicar-se diretamente com amigos distantes e transmitir pensamentos sem a necessidade de cartas ou telegramas.

O MAIOR OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

Pergunta: Qual considera ser o maior obstáculo ao desenvolvimento espiritual da nossa sociedade?

Ainda há muito a lamentar na condição da humanidade, e ainda há grandes alturas espirituais a serem alcançadas.

Mas, se analisarmos o percurso da humanidade ao longo das eras, considerando as dificuldades e provações que teve de enfrentar, e de que escuridão e ignorância teve de emergir, sentimo-nos encorajados pelo estado atual do mundo.

O homem conquistou muito. Libertou-se da superstição e do erro, ascendendo a um nível considerável de conhecimento e progresso mental e espiritual. No entanto, ainda há muito por alcançar.

E talvez o maior obstáculo ao avanço espiritual da humanidade seja o egoísmo humano, o apego às próprias necessidades e ambições pessoais.

Esse egoísmo é um resquício do estado físico e material da vida e ainda mantém o seu domínio sobre o coração humano.

Não quer dizer que não existam belos exemplos de altruísmo ou que os princípios humanitários não estejam a crescer e a fortalecer-se no mundo.

Mas sabemos que o egoísmo ainda predomina e que a busca pela riqueza, pelo poder e pela influência pessoal continua a afastar muitas almas que poderiam, de outra forma, contribuir imensamente para o progresso da humanidade.

Há quem diga que o sistema da plutocracia se espalhou pelo mundo, e que a ganância e o monopólio tentam dominar tudo.

Não aceitamos essa afirmação na sua totalidade, mas reconhecemos que essa tendência existe e que representa um grande entrave ao avanço espiritual da humanidade.

No entanto, o mundo ainda é jovem.

A humanidade tem muitas eras pela frente para crescer, aprender e evoluir.

Acreditamos que, com o tempo, a humanidade irá continuar a fazer progressos elevados, alcançando realizações cada vez maiores, tanto intelectualmente quanto espiritualmente.

Estamos felizes e orgulhosos de ver o que a humanidade já conquistou, de testemunhar tantos exemplos de honra, integridade e compaixão, e de saber que estes esforços apenas prefiguram um futuro ainda mais grandioso.

A Terra está a amadurecer para um resultado sublime.

E, à medida que o planeta continua a purificar-se e a elevar-se, a humanidade também evoluirá para uma expressão mais elevada e grandiosa do seu próprio potencial.

PREVISÕES DO FUTURO

Pergunta: Os espíritos podem prever quando algo acontecerá no futuro, fornecendo datas exatas, sem recorrer a uma análise de causa e efeito?

Não sabemos de nenhum espírito que possa fazer previsões absolutas, fornecendo datas exatas para eventos futuros, sem antes trilhar um caminho lógico de causas e consequências.

Um espírito, para prever algo, deve primeiro entrar em sintonia com a vida do indivíduo, observar as mudanças e condições que ocorreram no passado, e a partir disso, estudar as probabilidades de eventos futuros.

Todo evento tem uma causa.

Nada acontece de forma isolada.

Assim, antes de qualquer ocorrência se manifestar, um espírito pode analisar os factores que a precedem, e com base nessa análise, determinar o que está por vir.

À medida que um espírito evolui no conhecimento e na inteligência, ele torna-se cada vez mais intuitivo.

Ou seja, passa a compreender a verdade sem precisar seguir os processos lógicos do raciocínio.

Um espírito altamente avançado pode entrar no campo vibratório de um indivíduo, captar de imediato a sua história passada, e intuir, com grande precisão, o que está prestes a acontecer.

Mas tais espíritos raramente se comunicam diretamente com os mortais.

Se tiverem alguma informação a transmitir, farão isso através de intermediários, que são espíritos mais próximos da Terra, em contacto frequente com os humanos.

O GUIA ESPIRITUAL E AS PREMONIÇÕES

Por outro lado, um espírito amigo e protetor, que acompanha a vida de um indivíduo com afeto e preocupação, pode estar muito atento às circunstâncias e movimentos da sua vida diária.

Esse espírito sabe dos seus relacionamentos, das suas inclinações, das suas tendências naturais.

Ele pode prever, com grande exatidão, os acontecimentos futuros, simplesmente porque conhece o curso normal da vida da pessoa e os factores que a influenciam.

Por isso, pode dizer-lhe com antecedência que um determinado evento ocorrerá numa data específica.

E, se esse espírito possuir um médium adequado para transmitir a sua mensagem, a previsão pode ser extremamente precisa.

O FUTURO DAS SOCIEDADES SHAKER

Pergunta: Qual será o destino final das sociedades Shaker? Como os trabalhadores mais velhos estão a partir para a sua morada final e não há jovens responsáveis a ocupar os seus lugares, será que esta fé continuará na sua forma atual? Ou será que o Segundo Advento ou Ciclo tomará uma fase diferente, que venha a atender às necessidades futuras da humanidade?

Resposta: Não acreditamos que o Shakerismo, tal como existe hoje e tem existido ao longo deste século, vá permanecer como uma característica proeminente da vida e experiência humana por muito mais

tempo. Parece-nos que há uma decadência deste sistema, e que ele está gradualmente a desaparecer.

Poucas são as pessoas que sentem um impulso interior para abandonar as indústrias e os círculos sociais do mundo e ingressar na comunidade Shaker.

E assim, sem novos membros a reforçar o movimento, inevitavelmente o sistema do Shakerismo desaparecerá.

Mas os nossos amigos não devem lamentar essa tendência, porque tudo o que é bom, tudo o que é espiritualizador e enobrecedor no Shakerismo — e há muito que é — continuará a viver e a exercer uma influência vital sobre a humanidade.

Essa influência será mais ampla, mais profunda e mais completa do que o sistema atual pode oferecer, porque o Shakerismo, na sua estrutura, é algo exclusivo.

Está afastado das pessoas do mundo, e o seu espírito apenas se infiltra esporadicamente na sociedade, sem grande poder de impacto.

A humanidade está constantemente a ascender para níveis mais elevados de observação e crescimento.

No futuro, o homem terá um poder maior para essa observação e para o desenvolvimento do seu caráter espiritual.

O legado do Shakerismo permanecerá, não apenas na vida física, através daquilo que apresentou ao mundo como exemplo de simplicidade e pureza, mas também no desenvolvimento espiritual, trazido pelos espíritos missionários que outrora viveram como Shakers na Terra.

Esses espíritos atuarão como professores e auxiliares, ajudando aqueles que necessitam de iluminação e força.

Mas algo melhor surgirá para substituir este sistema?

Acreditamos que sim. Pois a tendência de toda a vida é para o progresso. Estamos constantemente a aprender mais sobre nós mesmos, sobre o mundo e sobre o planeta. Estamos sempre a emergir de um estado de ignorância para um plano de maior conhecimento. E,

portanto, o que está por vir será uma evolução do que já foi. A humanidade nunca poderá regredir para um estado de barbárie.

Já avançamos demasiado em relação à ignorância e à inexperiência para voltarmos atrás.

Portanto, conforme avançamos, dia após dia, ano após ano, ganhando mais conhecimento e mais poder, os impulsos espirituais e os atributos inatos da humanidade também se tornarão mais refinados, mais elevados e melhores do que são hoje.

Daqui a cem anos, as estruturas religiosas serão superiores às que existem atualmente.

As medidas reformistas do futuro serão um avanço em relação às que hoje estão a ser debatidas.

E assim, tudo o que existe hoje estará mais desenvolvido, porque o mundo terá mais conhecimento, terá adquirido visões mais elevadas da verdade, terá compreendido melhor a humanidade, e terá eliminado muitas das correntes que hoje aprisionam e limitam o espírito.

Por isso, esperamos que algo benéfico e libertador surja para ajudar a humanidade como um todo.

OS ESPÍRITOS POSSUEM OS CINCO SENTIDOS?

Pergunta: Os espíritos humanos e os espíritos dos animais possuem os cinco sentidos?

Resposta: Se admitirmos a existência do espírito — independente do ambiente material chamado "carne" — e se esse espírito for inteligente e ativo, então devemos aceitar que ele é regido pela sensação.

Se assim for, o espírito, humano ou animal, deve ter aquilo a que chamamos sentidos.

Caso contrário, qual seria o sentido da existência, tanto para humanos como para animais, fora deste corpo físico?

Não podemos atribuir ao espírito menos do que atribuímos à matéria.

Se fosse assim, então não haveria vantagem alguma em passar pela experiência da vida na matéria e pelo processo da morte.

Se não houvesse sensações, seria melhor o homem viver na Terra até esgotar todas as suas experiências e depois mergulhar no esquecimento ou na aniquilação.

Mas não é isso que ocorre.

Nunca encontramos um espírito no outro mundo, seja ele frágil e infantil ou forte e vigoroso, que não tivesse esses órgãos e canais de expressão que chamamos sentidos.

É através destes sentidos que o espírito ganha conhecimento, disciplina e experiência.

E é através desse processo de crescimento que ele evolui, livra-se das suas imperfeições e se torna algo mais elevado, melhor e mais ativo, dia após dia.

Reafirmamos que a vida animal, assim como a humana, é imortal.

Não pode ser extinta.

Depois de ganhar a experiência necessária na Terra, passa para novas formas de expressão e níveis mais elevados de desenvolvimento.

Assim como o ser humano mantém os seus sentidos espirituais e perceções após a morte, também o fazem os animais.

OS ESPÍRITOS INTERVÊM PARA ELIMINAR PERSEGUIDORES?

Pergunta: Se uma pessoa está a causar grande mal a outra e continua a fazê-lo, colocando a vítima em perigo, os espíritos intervêm ao ponto de retirar o agressor desta vida para proteger quem está a ser perseguido?

Resposta: Casos assim podem ter ocorrido.

Não é sempre possível para os espíritos amigos do ferido exercer um poder material ou positivo tão forte sobre aquele que comete o mal, ao ponto de removê-lo desta vida física.

Pode ser que os espíritos protetores do prejudicado desejassem remover o ofensor, mas tal poder não é sempre concedido aos espíritos, assim como não o é para aqueles que ainda vivem na forma mortal.

Por outro lado, o indivíduo ferido pode estar rodeado de espíritos bons e verdadeiros, que possuem um certo poder arbitrário e que, se quisessem, poderiam remover o agressor da vida física.

No entanto, eles não consideram sábio agir assim contra um ser humano.

Podem compreender que a vítima apenas se tornará mais forte mental e espiritualmente através da experiência dolorosa pela qual está a passar, e, portanto, permitem que esta situação continue, ainda que seja muito difícil de suportar.

Além disso, os espíritos guardiões atentos podem perceber que o próprio agressor tem lições a aprender e experiências a adquirir, as quais só poderá obter através dos processos de desenvolvimento mental que, inevitavelmente, ocorrerão no seu íntimo quando ele compreender a gravidade das suas ações.

Pode ser que essa compreensão ocorra mais fortemente enquanto ele ainda estiver do lado mortal, e não se ele for removido prematuramente para o outro mundo.

Por isso, é permitido que ele siga o seu caminho por algum tempo, pois a retribuição que o aguarda será tanto mais severa por essa permissão.

Ainda assim, sabemos de casos onde certos espíritos, de mente forte e positiva, cheios de uma espécie de vitalidade material (chamamos de material porque é mais da vida física do que verdadeiramente espiritual), conseguiram exercer a sua força de vontade e poder magnético sobre algum indivíduo ofensivo na Terra.

Fizeram-no de tal forma que enfraqueceram a ligação desse indivíduo com o mundo externo, reduziram as suas forças vitais, e, com o tempo, romperam a conexão entre o seu espírito e o corpo mortal.

No entanto, espíritos sábios e bons não agem dessa forma.

É tão homicídio para um espírito exercer constantemente a sua força de vontade e poder arbitrário sobre um mortal, com o desejo de separar o seu espírito da vida física, quanto é para um ser humano privar outro da sua existência.

E afirmamos que nenhum espírito tem mais direito de causar esse dano do que um ser humano encarnado tem de matar o seu semelhante.

A UTILIZAÇÃO DO MAGNETISMO EM CASOS DE FEBRE

Pergunta: Dado que o magnetismo é essencial para a vida do corpo mortal, esse fluido deve ser utilizado em casos de febre, quando a temperatura está alta e acima do normal, assim como quando a temperatura está abaixo do normal?

Resposta: O magnetismo, quando corretamente compreendido e aplicado com discernimento, é um agente de cura que pode restaurar o equilíbrio das forças vitais de um corpo debilitado e dar força ao doente.

É um poder que auxilia a natureza a recuperar-se, ajudando a aplicar as suas forças naturais para curar o indivíduo. A corrente vital de uma pessoa saudável e simpática, que possua um excesso de vitalidade, pode ser transmitida a alguém que esteja debilitado.

Se o pulso estiver acelerado, e a presença da febre indicar uma grande inflamação nos órgãos vitais, então o magnetismo pode ser aplicado de forma a reduzir o calor e a inflamação, ajudando a equilibrar a circulação do sangue.

Se, pelo contrário, a temperatura do corpo estiver muito baixa, então o magnetismo pode ser aplicado de modo a aumentar o poder vital, fazendo-o fluir vigorosamente por todo o organismo.

Acreditamos que este é o remédio natural, e que será mais bem compreendido no próximo século do que é hoje.

Quando isso ocorrer, encontrar-se-ão curadores naturais em toda parte, em número suficiente para que se possa dispensar os antigos médicos e abandonar os remédios e sistemas de cura que, por muitos anos, dominaram a sociedade.

A ORIGEM DO CONCEITO DE DEUS COMO O BEM SUPREMO

Pergunta: Parece haver diferentes graus de espírito no homem — um chamado bom, outro chamado mau. Nos tempos antigos, esses espíritos eram chamados de bons ou maus, e o povo foi ensinado a adorar os bons e odiar os maus. Aqueles que adoravam os bons eram chamados de povo de Deus. Tudo o que uma pessoa adora torna-se o seu Deus.

Portanto, a palavra "Deus" deriva da palavra "bom" ("good"). Jesus disse que Deus é espírito, e que aqueles que o adoram devem fazê-lo em espírito e em verdade, significando, eu penso, o pensamento, a verdade e os atos do homem. Jesus ensinou que a forma de servir a Deus é através de boas ações e bons pensamentos. Estou certo na minha ideia de Deus não como uma pessoa, mas como um espírito ou um princípio de bondade?

Resposta: Não discordamos muito das conclusões do seu correspondente. Deus é espírito. E espírito é inteligência. Uma inteligência divina e omnipotente. E essa inteligência divina omnipotente e presente em toda parte deve, necessariamente, ser toda bondade. Não podemos conceber nenhuma mancha de mal existente no Espírito Infinito e Omnipotente, porque o mal é um estado de subdesenvolvimento, e como poderia existir qualquer forma de subdesenvolvimento naquilo que é infinito e omnipotente?

Portanto, rejeitamos a ideia de que possa haver mal no Espírito Divino, e definimos Deus como a essência de toda a bondade, pureza e verdade. Também não pode haver ignorância no Espírito Divino, pois isso implicaria um estado de subdesenvolvimento.

Então, o Espírito Divino deve ser o conhecimento infinito, assim como é a inteligência e a sabedoria infinitas.

UM ESBOÇO DO EGIPTO PRÉ-HISTÓRICO

A PEQUENA MINEA:
UM ESBOÇO DO EGIPTO PRÉ-HISTÓRICO
POR EUNOA, UM ESPÍRITO ANTIGO

Ao Editor do *Banner of Light*:

Julgo que a seguinte narrativa interessará alguns dos vossos leitores. As circunstâncias em que foi escrita são as seguintes: como é do vosso

conhecimento, sob a orientação de espíritos antigos (como se afirma e acredita), tenho realizado, ao longo do último ano, sessões frequentes com uma médium dotada de uma organização refinada, sobretudo com o intuito de desenvolver os seus dons mediúnicos raros; mas mais recentemente, a situação inverteu-se, e os membros do círculo começaram também a ser desenvolvidos, graças a uma compreensão mais clara dessas leis e elementos subtis que, na sua maioria, se encontram para além do alcance da observação e experimentação científica comum.

Para além de outras evidências notáveis de controlo espiritual, a "nossa pequena médium" tem sido utilizada para comunicações por escrita, por vezes usando caracteres antigos e obsoletos, mas com mais frequência em inglês corrente.

Fomos informados pelos espíritos que dirigem estas sessões de que o objetivo é abrir caminho para a transmissão à humanidade de muitos conhecimentos úteis que ficaram soterrados com o declínio das civilizações antigas; e que, assim que o controlo sobre a médium for suficientemente independente da sua própria mente, este trabalho será levado a cabo de forma séria e contínua até ao fim.

A narrativa em questão foi iniciada por volta de meados de Janeiro do presente ano e concluída a 7 de Fevereiro. Eunoa, o espírito autor, quando começou a controlar a médium, só conseguia escrever algumas palavras de cada vez, fazendo pausas a meio das frases e retomando, por vezes passados vários dias, quando, de forma inesperada, a caneta era tomada e o fio da história prosseguia com sequência apropriada e unidade ordenada.

Outro facto notável relacionado com esta escrita é que cada folha de papel utilizada era primeiro infundida com magnetismo, tornando-se ela própria num íman, que se colava a qualquer superfície com que entrasse em contacto, como por exemplo uma cadeira, a lareira ou a parede; e essas folhas magnetizadas atraíam-se mutuamente, aderindo umas às outras em ordem sequencial, ou prolongando-se sucessivamente a partir do ponto de contacto inicial, com todas as características dos ímanes comuns.

Depois de a narrativa ter sido escrita, o espírito autor solicitou que fosse lida cuidadosamente para ela, enquanto a médium, sob influência, fez

alguns ligeiros acréscimos e alterações de linguagem, com a precisão e o rigor de um revisor experiente.

Dado que os nomes dos lugares e personagens, bem como os acontecimentos relatados, são — com uma única exceção — pré-históricos, desconheço qualquer forma habitual de os verificar. Contudo, seja qual for a opinião dos vossos leitores sobre esta curiosa produção, há um facto de que podem estar certos: trata-se, palavra por palavra e linha por linha, da composição do espírito autor, que se identifica como "Eunoa" e declara, além disso, que todos os acontecimentos da história lhe eram familiares em vida.

Nelson Cross
Nova Iorque, 26 de Fevereiro de 1885

Cerca de cinco mil anos atrás, quando Mênfis estava no auge do seu esplendor, vivia na bela aldeia de Asoève, nos arredores daquela metrópole, a pequena Minea, filha de um embalsamador, com cerca de onze anos de idade à data da história.

Um dia, encontrava-se sentada junto à cabana tosca onde vivia, entrelaçando folhas para fazer uma grinalda, quando de repente uma rosa, fresca e bela, em plena floração, caiu-lhe no colo. Minea ficou naturalmente espantada, pois era a primeira vez que segurava uma rosa nas mãos — naquela época, as rosas eram tão raras e preciosas que apenas os nobres podiam possuir tais maravilhas da natureza.

Não havia maneira possível de alguém lhe ter lançado a flor, pelo que se considerou tratar-se de uma dádiva dos Deuses àquela criatura angelical. Depois de inalar o doce perfume da rosa, arrancou-lhe as folhas e encontrou numa delas, escrita aparentemente a giz branco, a mensagem:

"VIVERÁS"

Isto deixou Minea profundamente surpreendida e causou grande sensação na vizinhança. Era o primeiro incidente do género alguma vez registado naquele local, e a rosa foi enviada ao sumo sacerdote para interpretação.

Uma semana depois, foi-lhe dito que viveria e que, quando morresse, passaria para o espírito de Osíris, onde habitam os felizes e os grandes.

Minea ficou muito satisfeita com tal interpretação vinda dos Deuses e, após muitos dias de preparação, foi admitida na escola anexa à Casa de Sacit, em Mênfis, onde aprenderia muitas coisas maravilhosas. Permaneceu na escola cerca de um ano, até que adoeceu gravemente. Um dia, deitada num leito, assistida por um médico, ouviram-se vozes por cima dela. Escutando atentamente, ouviu-se uma discussão sobre se seria melhor deixá-la viver ou morrer.

Passado algum tempo, concluiu-se que deveria viver, e uma rosa idêntica à que lhe caíra no colo no ano anterior voltou a aparecer, com as mesmas palavras escritas numa das folhas. Isto causou nova comoção entre os sacerdotes e, após longo debate sobre o que deveria ser feito com a rapariga, decidiu-se que ela deveria ser isolada numa ala especial da escola.

Houve uma reflexão sobre se deveriam ou não informar os outros alunos da causa do seu afastamento e confinamento, mas decidiu-se manter segredo por algum tempo e observar que novos acontecimentos poderiam surgir.

Quando Minea foi informada da decisão dos sacerdotes, ficou muito indignada e resistiu fortemente à ideia, mas a sua determinação não abalou a dos sacerdotes. Após os devidos preparativos, Minea foi instalada nos seus novos aposentos, decorados de forma requintada. Pendiam cortinas elaboradas no seu quarto, viam-se camas de flores — tudo preparado para o seu conforto. Os sacerdotes zelaram para que tudo estivesse disposto com extremo cuidado, pois consideravam Minea superior à maioria dos mortais, tendo sido instrumento de tais manifestações.

O sumo sacerdote, Bera, informou Minea de que recebera do deus Hórus a revelação de que ela deveria permanecer isolada por algum tempo. Esta explicação teve um efeito mais apaziguador na sensível jovem, que aceitou os seus novos aposentos com espírito mais tranquilo.

Certa manhã, após dois dias na nova residência, o sacerdote Cures entrou no quarto para a oração matinal e encontrou Minea aparentemente adormecida numa cadeira, com os seus cabelos negros a caírem-lhe pelas costas — sem nunca ter ido para a cama nessa noite.

Pensando que ela teria adormecido, o sacerdote tocou-lhe suavemente no ombro para a acordar, mas todos os seus esforços foram em vão. Assustado ao perceber que ela estava rígida e fria, chamou o sumo sacerdote, Bera, e ambos se dedicaram intensamente a tentar reanimá-la, sem qualquer sucesso. Enquanto aplicavam os seus conhecimentos em restauração, ouviu-se uma voz sair da boca da rapariga, pedindo-lhes que se retirassem do quarto. Completamente surpreendidos, obedeceram, e após consultarem-se entre si sobre o que seria melhor fazer, decidiram regressar ao quarto passado uma hora.

Assim fizeram e, para seu espanto, descobriram que Minea havia desaparecido. Procuraram minuciosamente no quarto, mas Minea não estava em parte alguma. Perguntaram então aos escravos que se encontravam na varanda se tinham visto alguém passar, e ao receberem uma resposta negativa, voltaram ao quarto e encontraram o ambiente saturado de uma essência cujo odor lhes era novo e estranho. Sem saber o que fazer ou dizer, sentaram-se num divã e começaram a conversar em sussurros.

Enquanto ali estavam, Minea entrou no quarto e voltou a sentar-se na mesma cadeira onde a tinham deixado. O sumo sacerdote, Bera, questionou-a sobre onde estivera, mas, não obtendo resposta, aguardou, pois ela permanecia inconsciente. Aos olhos dos sacerdotes, parecia que o quarto estava repleto de forças invisíveis que não conseguiam compreender nem explicar.

Sendo chegada a hora de responder a certos pedidos dos sacerdotes, Bera saiu, deixando instruções ao sacerdote Curea, já idoso e experiente, para que observasse Minea com atenção.

Depois de permanecer em silêncio por alguns minutos, Curea sentiu-se impelido a sair do quarto, sem saber bem porquê — mais tarde afirmou que fora forçado por uma força que desconhecia.

Entretanto, na movimentada metrópole, surgiu uma grande agitação entre os sacerdotes da Casa de Charo e os da Casa de Sacit. Tudo se devia ao facto de, dois anos antes, ter sido realizada uma grande celebração e sacrifício em honra do deus Ceres, em que os sacerdotes da Casa de Charo se recusaram a participar, afirmando que, sendo a sua casa a mais antiga, deveriam liderar a procissão. Argumentavam que o Deus os favorecera em muitas ocasiões, ao contrário dos sacerdotes de

Sacit. Porém, sendo a Casa de Sacit mais poderosa, impôs-se, e o evento decorreu sem a participação dos de Charo.

Isto causou uma perturbação significativa na paz de todo o país, e prepararam-se exércitos para resolver o conflito pela força. Como o rei tomou o partido da Casa de Sacit — que tinha um poder dez vezes superior ao da rival — os aliados da Casa de Charo resolveram pôr fim ao reinado do rei através de um estratagema.

A escola onde Minea estava confinada pertencia à Casa de Sacit, e os seus membros ficaram naturalmente muito inquietos ao saberem que a vida do rei estava em risco.

Ao sair dos aposentos de Minea, o sumo sacerdote Bera recebeu das mãos do chefe dos cocheiros reais uma nota pedindo-lhe que fosse ao palácio oferecer orações aos Deuses pela vida do rei. Não sabia ao certo se devia ir, mas antes que pudesse decidir-se, soube que o rei fora atingido por uma flecha e jazia à beira da morte.

Enquanto isso, o sacerdote Curea fazia todos os esforços para impedir Minea de visitar o rei. Tentava convencê-la de que estava a arriscar a vida e que provocaria a ira dos Deuses. Nessa altura, entrou o sumo sacerdote Bera e, depois de lhe garantir que seria inútil visitar o castelo, pois o rei estava a morrer, retirou-se do quarto.

Mas Minea não se deixava dissuadir por palavras. Envolvendo-se numa túnica, saiu para o grande salão onde Bera estava e declarou que desejava ser levada imediatamente à presença do rei, pois a sua vida tinha de ser salva.

Bera hesitou, mas ao refletir, pensou que talvez os Deuses a pudessem ajudar, e conduziu-a ao aposento real. Ao entrar, Minea retirou a túnica e dirigiu-se à cama do rei sem qualquer formalidade ou gesto de reverência, inclinando a cabeça junto da sua ferida, ele estando inconsciente — o que deixou os sacerdotes presentes profundamente chocados e incomodados.

Passados alguns momentos, Minea pediu aos sacerdotes que saíssem da sala e voltassem passado algum tempo. Assim fizeram, e ao regressarem, encontraram uma bela rosa sobre o leito do rei, com as palavras:

escritas numa das pétalas, e também uma inscrição na parede, profetizando que a Casa de Sacit sairia vitoriosa no fim.

O rei recobrou a consciência pela primeira vez em várias horas e, ao ver a rosa com a inscrição, inalou o seu perfume, e os efeitos foram imediatos e surpreendentes: recuperou rapidamente, ao ponto de retomar os seus deveres no dia seguinte.

A notícia do maravilhoso salvamento do rei espalhou-se rapidamente por todo o país. Quando chegou à Casa de Charo, os sacerdotes, ao saberem da profecia escrita na parede, ficaram furiosos. O conflito reacendeu-se com redobrada intensidade, mas agora muitos dos que apoiavam a Casa de Charo mudaram de lado e passaram a apoiar o rei.

A luta durou cerca de seis meses, e terminou com a vitória dos sacerdotes de Sacit, que capturaram uma esfinge dourada representando o seu Deus.

Minea, ao regressar à escola, voltou a ser a rapariga brilhante de sempre, sendo vista por todos como um prodígio — uma dádiva dos Deuses ou uma representante divina sob a forma de uma jovem pura e bela.

Com a paz restabelecida, o rei mandou chamar Minea, recompensou-a generosamente e, ao saber das diversas manifestações estranhas que ocorreram através dela, concedeu-lhe um posto de honra no castelo.

Durante a vida de Minea, ocorreram muitos acontecimentos maravilhosos. As profecias que fez cumpriram-se todas. Viveu até aos oitenta anos, sem jamais se casar, e faleceu nos braços da princesa.

Cada evento importante do Estado que estava prestes a acontecer, assim como o seu desfecho, era revelado ao rei muito antes de se concretizar.

A razão pela qual escrevi esta pequena narrativa é, em primeiro lugar, porque é verdadeira; em segundo, para mostrar que também no nosso tempo existiam médiuns, como existem agora; e em terceiro, para ilustrar que profecias fiáveis podem ser feitas através de médiuns, quando estes

são devidamente cuidados e se encontram rodeados de condições favoráveis.

Naquela época, não eram conhecidos como médiuns ou espiritualistas, mas considerados como dons vindos de poderes superiores. Víamos essas pessoas como sagradas — como todos vós também o devíeis fazer hoje — e não como simples mortais, sujeitos às falhas e atos do mundo. Um verdadeiro médium não é responsável por tais coisas.

Vós, mortais, devíeis ter uma instituição dedicada aos vossos médiuns, onde pudessem ser cuidados, sem terem de lutar pela própria subsistência. Deveríeis considerá-los uma bênção para o mundo, concedida por um breve período com o propósito de abrir os olhos e os ouvidos dos mortais ignorantes — ignorantes, digo eu, porque não compreendem as regras fundamentais desta verdade tão maravilhosa.

De muitas formas, os antigos compreendiam e valorizavam estas coisas de forma mais profunda do que vós hoje. E, no entanto, chamais a esta a era iluminada do mundo. Oh! se por um instante pudésseis ver o que nós vemos, lutaríeis com todo o vosso coração e alma para alcançar um pensamento mais elevado; mas, antes de estardes prontos para receber aquilo que os imortais se esforçam por vos oferecer, precisais de ser como uma criança — simples — e não procurar apenas popularidade entre os vivos, mas partilhar com os outros aquilo que sabeis e acreditais ser verdade, com um coração limpo e honesto, e com o desejo sincero de ajudar tanto os vossos semelhantes como os espíritos.

Só então podereis esperar uma recompensa nesta vida — e uma ainda maior, mais duradoura, na outra.

Queridos amigos, sede irmãos e irmãs nesta grande obra. Esforçai-vos por progredir e divulgar esta verdade e luz maravilhosas a milhares de pessoas que poderiam encontrar nelas alegria. No vosso próprio círculo, podereis realizar muitas coisas que ajudarão tanto os vossos amigos como os espíritos. Trabalhai pela humanidade. Dizei uma palavra gentil a um mortal caído, sempre que puderdes. Isso jamais será em vão, mesmo que o coração a quem for dirigida seja de pedra. Tantos são os que proferem palavras duras a um ser indefeso, e tão poucos os que estendem a mão com compaixão...

Queridos amigos, que todos vós sejais dos poucos que se dedicam a esta grande causa. Todos os que trabalham com sinceridade e verdade neste caminho têm o amor e as bênçãos de **EUNOA**.

UMA PRESENÇA RADIANTE

Antes de me entregar por completo à influência do meu venerado guia, sinto necessidade de fazer uma breve explicação: nunca me apresento diante de uma audiência para proferir um discurso em nome próprio. Não creio sequer ser capaz de realizar um discurso completo apenas com a minha personalidade, pois habituei-me a depender da inteligência e da individualidade do ajudante invisível que me acompanha, e jamais pensaria em tentar tal tarefa sozinho. A influência sugeriu-me o tema do discurso desta manhã: “Uma Presença Radiante”, e não tenho mais ideia do que vós sobre o que poderá surgir a partir deste tema, mas entrego-me agora de boa vontade à influência, sentindo que ele tem algo a dizer sobre o assunto.

O que significa uma presença radiante

Queridos amigos, escolhemos este tema para a nossa conversa matinal convosco porque acreditamos que é algo digno da vossa reflexão; sentimos que é um assunto que toca fortemente cada vida individual e lida com a personalidade de cada ser humano — esta presença radiante que todos podem tornar-se, aqui e agora, no mundo material, tal como as almas humanas podem tornar-se a sua própria presença radiante nos céus gloriosos para além destas esferas da vida planetária. Uma presença radiante significa uma presença e personalidade humanas que envolvem pensamento penetrante, convicção, aspiração e realização; e é a união destes elementos que pode formar uma presença tão luminosa, tão bela, que ilumina o caminho à sua volta — não apenas clarificando o seu próprio percurso e propósito, mas também iluminando e embelezando o caminho que outros possam ver e alcançar.

Talvez possamos ilustrar melhor o nosso significado e intenção ao escolher este tema através de uma pequena alegoria que nos ocorre neste momento e que nunca foi antes apresentada na vida exterior.

Imaginemos um ser humano a entrar na grande estrada da vida, jovem e inexperiente, deixando para trás os brinquedos e os pequenos assuntos da infância, assim como as preocupações da juventude, e sentindo pela

primeira vez, no âmago do seu ser mental e espiritual, as pulsações de uma existência e de uma entidade mais fortes e elevadas do que alguma vez conhecera. Surge então nesta mente humana uma nova consciência da vida, um novo entendimento da responsabilidade individual e do cuidado pessoal.

E assim ele avança com passo ansioso, olhar desperto e desejo ardente de mergulhar nos caminhos da vida mortal e de agarrar aquilo que traga influência pessoal e vantagem no mundo, e fazendo isso, entra num vasto campo onde homens e mulheres se ocupam ativamente com os mais variados propósitos, cada um atento aos seus próprios assuntos e trabalhando arduamente para alcançar fortuna ou fama.

Ele observa-os, desejando descobrir o caminho de pensamento e energia que lhe permita obter o melhor para si e para os que deseja acolher no seu círculo familiar e nas amizades dos dias vindouros. Observa essas entidades humanas, tão enérgicas, e deseja tornar-se como elas. Assim, entra nesse vasto campo de labor e pensamento, tornando-se semelhante aos demais que ali se encontram, à procura daquilo que é mais forte e valioso nos assuntos materiais da vida humana.

Uma influência doce e penetrante

Durante algum tempo, trabalha com afinco. Mas à medida que o impulso e a sensibilidade do seu ser interior continuam a pressionar os seus pensamentos, percebe que, embora tudo aquilo tenha o seu valor e seja necessário até certo ponto para o bem da humanidade, há algo que ainda não encontrou, algo em falta que sente que precisa de alcançar antes de se tornar uma entidade completa, capaz de expressar todas as melhores possibilidades e atributos da sua natureza humana. Esta consciência persiste, mesmo enquanto trabalha e conquista para si um nome no mundo da ação e da história; apresenta ao olhar do público a expressão do poder, da energia, da capacidade de realização — e sente que é bom receber elogios, assim como inspirar em outros a vontade de imitar as suas obras, pois isso lhe traz satisfação no plano exterior.

Mas, lentamente, desce sobre ele, vinda das esferas invisíveis do amor e da glória, uma influência doce e penetrante, que não consegue definir, que não compreende, mas que lhe causa um desconforto contínuo, uma agitação subtil que o inquieta e atrai, chamando-o numa direção e noutra,

ao longo dos hemisférios do mundo, numa busca incessante por aquele algo desconhecido, quase inimaginável, que sente que precisa de encontrar para alcançar a paz. Assim os dias vão passando.

Este nosso amigo é, por natureza, bondoso, de certa forma simpático, embora não tanto quanto algumas das almas que encontra pelo caminho, nem tão compassivo como os mais humildes que cruza. Não se mostra tão atento aos interesses e assuntos dos outros como alguns o fazem ocasionalmente, mas, no geral, é um homem de bem, estimado pelos vizinhos e amigos, alguém que jamais tiraria a vida a outro ser humano, nem a qualquer ser senciente — a menos que fosse absolutamente necessário. E mesmo assim, sente que ainda não alcançou o mais elevado, que ainda não completou o melhor da sua essência, e continua a tatear mentalmente o caminho, à procura, mesmo enquanto segue a mesma rota que escolheu nos primeiros dias da sua vida.

Um Ser Humano com Brilho Solar

Com o passar do tempo, ele cruza o caminho de um ser humano — uma alma frágil, delicada, sensível — apenas uma criança em forma e estatura, com capacidades mentais limitadas, mas envolta por um brilho solar, um halo de luz que todos conseguem sentir e pelo qual se sentem aquecidos e elevados. Ele admira-se com aquilo: não há ali inteligência especialmente aguçada — apenas uma boa razão comum, nada além do que se encontra no dia-a-dia; nenhum talento particular que provoque a admiração pública, nenhuma riqueza ou grandeza mundana, nenhuma beleza extraordinária de forma ou feição. Por que, então, esse brilho? Porque esta atração tão bela, esta força de vida inteligente que atrai os outros para o seu centro aparentemente simples? Ele conversa com a criança, tentando compreender o que é que transmite tamanha paz e harmonia na sua presença, o que é que parece preencher os outros com tranquilidade e luz. E descobre apenas isto: aquela pequena alma parece amar o mundo inteiro.

Aquela vida, apesar de curta — apenas vinte anos de existência —, percorreu já caminhos de provação, tanto do corpo como da mente. E, mesmo assim, há dentro dela um amor que irradia, que oferece harmonia e brilho à totalidade do seu ser. O homem de letras, o homem de grandes negócios, o de intelecto poderoso, o de fama e imponência, o detentor de riqueza e de talento artístico, interroga-se: “Porque será que alguém de aparência tão simples e humilde, desconhecido do mundo e

da fama, pode despertar tamanha reverência, respeito e amor daqueles que me conhecem — pessoas que gostam de mim, sim, mas que não fariam mais do que suspirar se eu desaparecesse do mundo?”

A dúvida persiste. E, certa noite, quando o mesmo espírito inquieto o invade, vindo das sombras e do silêncio da meia-noite púrpura e escurecida, surge uma melodia doce e bela — uma música como nunca ouvira antes; que vibra no seu ser, elevando-o a uma nova frequência, abrindo-lhe os olhos a uma nova cena. Mas essa música não provém de instrumento algum conhecido, nem é composta por notas cantadas por qualquer voz dos tempos antigos. É um som vindo da voz da mãe que há muito partira para o silêncio e as sombras do Desconhecido, levando consigo todas aquelas entoações e sons familiares que tinham, ao longo da sua vida, vibrado como uma força bela e inspiradora. Ali, no silêncio e na quietude da noite, sob a luz das estrelas, ele ouve a voz da mãe e contempla a forma esbatida daquela que há muito desaparecera no nevoeiro dos anos passados. E, ao escutar e observar com toda a intensidade da sua alma, chega-lhe, através da atmosfera, até ao mais íntimo do seu ser, este pensamento, esta revelação — uma nova luz, um novo entendimento sobre o brilho da personalidade humana.

A Irradiação do Amor e da Doçura do Espírito

Estas foram as palavras que ecoaram na sua alma naquela hora mística: “Filho, durante muito tempo trabalhaste por aquilo que é da terra. Percorrestes o teu caminho tentando, com a tua inteligência e capacidades, alcançar os grandes objetivos que julgas merecer a atenção do mundo. Buscaste o amor dos teus semelhantes, não por afeição verdadeira ou compaixão que eleva os caídos, fortalece os fracos e consola os oprimidos, mas porque te agradava receber aplausos e ser notado pela multidão passageira. Tens sido inquieto e procuraste poder. Tentaste partir para um lugar onde ninguém te conhecesse e onde pudesses encontrar contentamento. Mas, alma querida, nunca encontrarás a doce paz de uma vida equilibrada até te sentires contente dentro de ti próprio, irradiando amor e doçura de espírito, de forma espontânea, a partir da fonte transbordante de puro amor e paz que habita no teu íntimo.”
Depois... o silêncio, a escuridão.

Uma Atmosfera Elevadora

Meditou longamente. Sem dúvida, fora uma visita do mundo espiritual; sem dúvida, a mãe, que tanto amara e valorizara, fora autorizada a regressar desde uma região desconhecida para lhe sussurrar palavras que trariam novo significado e vida ao seu coração cansado. As horas passaram. Não dormiu. E quando a manhã surgiu, ergueu-se para os seus afazeres com uma nova luz no coração. Sentia-se possuído por uma força renovada — não física, nem voltada para os mesmos trabalhos do passado. As tarefas duras ficaram por fazer, os escritos por terminar, pois ele saiu ao encontro dos seus semelhantes com uma nova energia no olhar e um novo aperto de mão — havia vida naquele gesto, havia calor, havia um sentimento de fraternidade, algo que tocava as pessoas, que vibrava dentro delas, algo que trazia luz, e mesmo que o vissem como sempre o tinham visto, havia ali algo novo — uma presença radiante, um brilho, uma elevação que nunca antes tinham sentido.

Admiravam-se e perguntavam-se que nova força seria aquela que o envolvia numa atmosfera tão inspiradora. Não sabiam dizer. A sua voz soava diferente aos ouvidos — já não tinha o mesmo tom. Havia música nela, música como nunca haviam escutado. E não compreendiam. Era a música nascida de um novo entendimento, de uma nova experiência, de uma nova consciência sobre o dever e a responsabilidade que recaem sobre uma alma humana — na sua relação consigo mesma e com os seus semelhantes.

E assim passou o dia entre os homens. E ao regressar à sua bela casa à noite, contemplando o conforto e o luxo que o rodeava, disse para si mesmo...

"Vejo uma nova beleza..."

“Estas coisas sempre foram belas, mas esta noite encontro nelas uma beleza nova, que nunca antes tinha visto. Nelas vejo a exteriorização das vidas humanas. Vejo os elementos que foram colocados por aqueles que nelas trabalharam; as cores das tapeçarias têm hoje um tom mais rico por causa da luz do amor que lhes foi transmitida por quem as vestiu para meu uso.”
Nas obras de arte, via agora uma beleza renovada, um novo pensamento — pois via o espírito do artista, a alma do escultor que dera forma àquelas criações preciosas, feitas não apenas para admiração, mas para a sua própria educação e elevação espiritual. E assim estudava essas coisas com um novo entendimento do carácter humano e do labor

humano, do pensamento e da visão dos homens, por causa desta nova consciência que lhe tinha sido infundida através das suas meditações silenciosas, e pela visita da sua mãe angélica, na quietude da noite.

Uma Grande Onda de Luz Solar

E assim nasceu um novo dia, e ele voltou a sair entre os seus semelhantes, apertando-lhes as mãos com alegria, saudando-os com "bons dias" calorosos, proferindo palavras de simpatia, mostrando interesse pelas lutas e preocupações que os afligiam; dava-lhes pequenas palavras de encorajamento que pareciam servir de inspiração às suas vidas, e todos se sentiam melhores por causa da sua presença. Pensava para si: "Estou a negligenciar o meu trabalho; tenho coisas urgentes por fazer antes do fim do mês, mas não consigo concentrar-me nisso. Sinto que há aqui uma lição. Quero aproximar-me dos meus irmãos e irmãs. Quero tocar-lhes a alma e que saibam que estou com eles, em empatia." E foi ali que encontrou felicidade. Esqueceu a antiga inquietação, e com o tempo, outros passaram a vê-lo com novos olhos. Diziam: "Parece que uma grande onda de sol irradia da sua presença, há um halo à sua volta que nos anima e inspira quando nos aproximamos dele; é como um mestre, como uma inspiração, como uma nova força."

Os colegas de trabalho sentiam-se revitalizados no coração e punham nova inspiração nas tarefas diárias, e das suas mãos e mentes surgiam obras mais belas — e assim ele percebeu que estava realmente a ser útil aos seus semelhantes. Quando voltou ao seu próprio labor, trouxe consigo uma nova inspiração. Já não se tratava apenas de execução mecânica, nem de moldar ideias com eloquência e impacto para o ouvido ou o olhar externos. Descobriu que havia ali uma fonte viva, um impulso, uma energia que tocava os corações e os erguia rumo a propósitos mais elevados, para o bem dos outros — e ele tornou-se uma **presença radiante** para todos os que se aproximavam.

Magnetismo Radiante e Presença

Mas começou a importar-se cada vez menos com os avanços mundanos, com o nome, a posição, os louvores da sociedade superficial e tudo o que é puramente terreno. Passou a valorizar mais a confiança silenciosa de uma alma humana, por mais humilde que fosse; mais ainda, uma

saudação sincera daqueles que o rodeavam. E andava por aí, oferecendo da sua presença algo mais valioso do que qualquer dádiva material — um magnetismo radiante, semelhante a um raio de sol que entra na vida de alguém.

As crianças vinham ter com ele — as puras, ainda intocadas pelos desafios, pelas lutas e pelas contradições da existência terrena — e com os seus modos simples e encantadores, sentiam através da sua visão inocente a luz da sua presença, como ondas solares que fluíam à sua volta e se estendiam aos outros. Eram atraídas por ele e diziam: “É um homem de sol. Gostamos de estar com ele, porque sentimos calor, como se estivéssemos sob o sol.” E melhoravam por causa da sua presença e da sua força.

Com o passar dos anos, a inquietação que antes o agitava desapareceu. A sensação de que havia sempre algo mais a alcançar, uma posição mais elevada ou um nome mais grandioso, esvaneceu-se por completo. Já nada disso o incomodava, pois o contentamento reinava no seu peito. E a doce presença de uma natureza amorosa sorria ao mundo, oferecendo bênçãos pela natureza e pelo espírito.

Ele era uma presença radiante, e cada um de nós — todo o mundo — pode tornar-se também uma presença radiante na vida dos outros, desde que deseje desenvolver uma natureza amorosa e transmitir um impulso espiritual de harmonia e paz aos seus semelhantes. Essa presença radiante acompanha-nos por todo o mundo e, quando ascendemos às alturas do espírito, forma um corpo espiritual feito de pensamento e poder da alma — um centro de inteligência, de individualidade, de natureza divina.

Forma Radiante de Actividade Espiritual

Apareceu-lhe então alguém que via mais clara e profundamente do que a maioria dos homens. Essa pessoa percebeu que, junto ao seu corpo físico, ligado por um cordão pulsante de luz cintilante, havia uma figura de forma humana que irradiava como o sol — uma presença que o acompanhava ao longo de todo o dia, vibrando com brilho e lançando cintilações de beleza a todos os que entravam no seu caminho e que eram minimamente sensíveis ao poder dessa luz. Ao ver isto, ela disse para si mesma: “Nunca vi tal fenómeno. O que significará isto?”

E quando, já em silêncio no seu aposento, abriu a sua consciência interior aos ensinamentos dos seus guias invisíveis de luz e amor, a resposta chegou: que através das irradiações de sol, de amor, de harmonia e paz — nascidas de uma vida interior centrada e pacificada — , surgira um impulso de poder que criara essa forma radiante de atividade espiritual, invisível aos olhos mortais, mas visível à visão clara da vidente. Essa forma era a expressão externa do pensamento interior e da aspiração constante por uma natureza luminosa, benigna, elevada, cheia de compaixão e de auxílio.

Foi-lhe dito que, quando esse homem, que aos olhos do mundo parecia comum, deixasse o seu invólucro terreno, a força da alma e o poder que iluminavam a sua vida passariam, através do cordão cintilante, para essa presença solar que ela tinha visto — e essa presença espiritual iluminaria e abençoaria muitas, muitas vidas humanas.

Assim, compreendeu que aquela era a **contraparte espiritual** do homem cuja presença fora luz para outras vidas — a forma que ele, como inteligência viva, habitaria para continuar a sua missão de elevação espiritual e irradiação de força e amor ao mundo.

Os Anjos Cantavam à Volta da Sua Almofada

E assim os anos foram passando. Ele perdeu os seus bens materiais; aquilo que em tempos fora um grande incentivo para acumular riqueza, benefícios e coisas materiais, deixou de ter importância. O pouco que lhe restava era apenas o suficiente para o levar pelos seus dias terrenos sem precisar depender do próximo para pão ou abrigo. E os anos continuaram a passar.

Quando chegou o dia em que haveria de partir da vista dos homens para o mundo imortal, os seus amigos choraram, pois sentiam que iam perder alguém que se tornara essencial nas suas vidas — pela inspiração que trazia e pelo poder de auxílio que oferecia. Mas os anjos cantavam à volta da sua almofada. Essa presença radiante é a que nos acompanha por todo o mundo e, quando atingimos as alturas espirituais, forma um corpo espiritual de pensamento e força da alma, um centro de inteligência, individualidade, de uma natureza elevada.

Forma Radiante de Atividade Espiritual

Veio ter com ele alguém que via com mais clareza do que a maioria dos mortais, e essa pessoa descobriu que havia crescido a partir dele, ligada ao corpo físico por um cordão pulsante de luz cintilante, uma figura humana semelhante a sol radiante, que o acompanhava durante todo o dia. Essa figura vibrava com brilho e luz, emanando cintilações de beleza para todos os que cruzavam o seu caminho e eram, de alguma forma, sensíveis à radiação do seu poder. Ao ver isto, ela disse para si: “Nunca vi nada assim. O que significará?”

E quando, em silêncio, recolhida ao seu aposento, abriu a sua consciência interior às instruções dos seus auxiliares invisíveis de luz e amor, a resposta chegou: através das radiações do sol ou do amor, através da harmonia e da paz de uma vida centrada no ser, surgiu um impulso de poder que construiu aquela forma radiante de atividade espiritual — invisível aos olhos dos mortais, mas visível ao olhar claro do clarividente — que era a expressão externa de pensamentos interiores e do anseio por uma natureza radiante, benigna, elevadora e solidária, desejosa apenas de tocar o próximo com amor e ajuda.

E quando esse homem, que aos olhos comuns nada teria de extraordinário, deixasse o seu invólucro terreno, a força da alma que iluminava a sua vida e pulsava através daquele cordão cintilante, transmitiria o seu magnetismo, força e individualidade a essa presença luminosa, e esse ser espiritual iluminaria e abençoaria muitas vidas humanas. Assim, ela compreendeu que esta era a contraparte espiritual do homem cuja presença fora luz para outros — a forma que ele, enquanto inteligência, deveria habitar para continuar a irradiar força e poder sobre outras vidas.

Os Anjos Cantavam à Volta da Sua Almofada

E os anos continuaram a passar. Ele perdeu os seus bens terrenos; tudo aquilo que outrora fora um incentivo para acumular riqueza e prestígio desvaneceu-se, e o pouco que restava servia apenas para o manter na Terra sem depender do próximo para sobreviver. E os anos seguiram o seu curso.

Quando chegou o momento de deixar o mundo visível rumo ao imortal, os seus amigos choraram, sentindo que perdiam alguém cuja inspiração e generosidade se tornaram essenciais. Mas os anjos cantavam à volta da sua almofada, e com mãos estendidas vieram recebê-lo nos reinos

invisíveis. Trouxeram-lhe doces influências e pensamentos belos que vibravam na sua mente, enquanto o espírito se afastava lentamente da forma externa para irradiar através daquele corpo magnético que se lhe havia colado, fruto da sua própria vida individual.

À medida que os momentos passavam, a doçura da hora tornava-se mais intensa. Aquilo que mais elevava os que estavam à sua volta transbordava dos seus lábios em bênçãos e despedidas. E assim, o espírito, como vapor branco e brilhante, ergueu-se do corpo físico, moldando-se numa auréola de luz por cima da cabeça. E os que observavam viram essa luz atrair gradualmente para si uma forma radiante como o sol, dourada na sua luz, bela na expressão, perfeita na simetria, encantadora em todos os aspetos. Essa luz branca e cintilante de essência espiritual permeava essa forma dourada. E, enquanto olhavam, viram os olhos abrirem-se, a irradiar amor, os lábios esboçarem um sorriso de bênção, o corpo inteiro a vibrar com vida e energia — até que, por fim, o viram flutuar como por um caminho de éter, avançando e elevando-se, para as esferas de atividade e de vida glorificada.

A Beleza de uma Presença Radiante

Assim partiu, deixando atrás de si um rasto de beleza — um exemplo de vida reta, boa e bela, de companheirismo solidário com o próximo. E assim também nós, no nosso pensar e agir, no desejo de ser e fazer o bem, mesmo que labutemos com mãos sujas da terra, mesmo que curvemos o dorso sob o peso das preocupações, mesmo que não consigamos levantar a cabeça para o azul do céu ou respirar a vida límpida do alto; mesmo que o caminho seja estreito e pedregoso e ansiemos por espaço, por expansão e descanso; mesmo que a estrada seja solitária e triste — ainda assim, se quisermos, através do pensamento interior e do desejo sincero de ser amoroso, bondoso, solidário, e de viver em comunhão com todos, sem afastar os outros como se fôssemos melhores, sem os empurrar se nos tomam pelo braço, sem os pisar quando tentam expressar as suas aspirações legítimas — poderemos oferecer-lhes uma mão fraterna, calorosa, cordial, amiga.

Deste modo, pode ser criada a radiação de uma presença iluminada e dar-se expressão à beleza e glória de uma alma desabrochada — aqui e agora, não apenas quando partirmos para esferas superiores. Que essa força e ternura se manifestem em cada dia de vida. Esta é a nossa mensagem ao mundo neste momento: o desabrochar e a construção de

uma presença radiante, uma energia e poder irradiantes como o sol de uma manhã primaveril — a dar nova vida às flores, força aos cansados e tristes, fazendo o mundo inteiro rejubilar com a doçura e alegria de pertencer à vida.

Essa é a mensagem do momento: que, pela radiação de um magnetismo pessoal nascido do desejo de ajudar e abençoar a humanidade, possamos não só construir a nossa própria presença radiante, não só crescer nessa beleza e força iluminadora que é o melhor que podemos conceber na presença e evolução humanas, mas também ajudar os nossos semelhantes a libertar as suas próprias radiações de beleza e força — uma fonte de bênçãos para o mundo.

Pérolas de Sabedoria Expressas

Os homens podem pregar e as mulheres cantar sobre o tempo que há de vir; os poetas podem sonhar e os artistas pintar, os escultores podem esculpir, impulsionados por uma iluminação divina, uma conceção do milénio ainda por nascer. Mas não nos aproximaremos de verdade da era dourada do amor e da beleza — nem nós, nem o mundo — até que cada indivíduo, por si mesmo, volte o pensamento para dentro, examine de perto o seu próprio ser, a sua presença e a sua vida individual, e questione com sinceridade quais são as suas tendências, qual é o seu propósito, quais são as suas aspirações e dificuldades.

Que se pergunte o que pretende criar no mundo — algo melhor, mais brilhante do que aquilo que a vida tem conhecido até agora. E quando fizermos isto, quando todos nos examinarmos com atenção e cuidarmos das nossas próprias necessidades, das nossas fraquezas, das nossas forças e da nossa personalidade — e procurarmos viver de dentro para fora, desde o centro até à periferia, irradiando o elemento do amor, a ternura que eleva, o poder purificador de uma influência iluminada, divina, em constante desenvolvimento e fortalecimento — então sim, o mundo aproximar-se-á do milénio que tanto desejamos e ansiamos alcançar.

Não será senão quando reconhecermos, queridos amigos, que, como indivíduos centrados em nós mesmos, podemos tornar-nos tão serenos, tão equilibrados, tão em sintonia com o grande universo vibrante de homens, mulheres, crianças — e seres invisíveis — que nos será possível compreender as gloriosas possibilidades da vida neste vasto

universo em que existimos. Não será senão quando compreendermos que somos deuses dentro de nós próprios, e que podemos manifestar cada vez mais da centelha divina, aproximando-nos do Infinito — não só em pensamento ou em contacto, mas em relação vital, em expressão verdadeira — que veremos essa transformação acontecer. Não será senão quando nos apercebermos de que ainda somos pigmeus, porque somos mesquinhos, egoístas e estreitos, porque abrigamos inveja, ciúmes, rancores e todas essas pequenezas que pertencem apenas à terra e não fazem parte do divino, que começaremos a manifestar a divindade que habita em nós.

Quando estivermos prontos para lançar fora e esmagar sob os pés essas coisas pequenas, que pertencem às camadas mais baixas e primitivas da vida e deveriam já pertencer ao passado — só então revelaremos a centelha divina dentro de nós. Só então compreenderemos que somos filhos do Infinito e que podemos tornar-nos semelhantes àquela Presença Gloriosa que enche o universo de poder, que dá atividade, animação, consciência — tudo o que é vida — a tudo quanto vemos, tocamos ou sentimos nesta existência grandiosa que nos envolve.

Quando tomarmos consciência disto — e crescermos o suficiente em amplitude, força e doçura para colocar sob os pés essas pequenas coisas sem importância, como se pisássemos os espinhos e silvas que brotam e nos ferem no caminho — e quando soubermos agarrar e incorporar nos nossos seres os grandes e belos pensamentos e expressões das harmonias da vida, fazendo emergir de dentro de nós os germes já existentes de beleza, inteligência, ação, graça espiritual, amor, pureza de pensamento, harmonia do ser e doçura de carácter, de modo a formar uma presença mais radiante — então seremos dignos da paternidade de Deus. Seremos verdadeiros reflexos da Sua imagem grandiosa e gloriosa, como filhos do Bem Vivo.

Por "B" Ayer, Mass.: Qual será o destino final das sociedades Shaker? Os velhos trabalhadores estão rapidamente a partir para a sua morada final, e não vêm jovens responsáveis para ocupar os seus lugares. Será que esta fé vai manter-se tal como está? Ou será que a Segunda Vinda ou Ciclo vai assumir uma fase diferente, que vá ao encontro das necessidades futuras da humanidade?

Nós não acreditamos que o Shakerismo, tal como existe hoje e existiu ao longo deste século, vá permanecer como uma característica proeminente

da vida e experiência humanas por muito tempo. Parece-nos que há uma decadência deste sistema, e que ele está gradualmente a desaparecer. São muito poucos os que sentem uma força impulsionadora para abandonar as indústrias e os círculos sociais do mundo para entrar naquilo que se conhece como Comunidade Shaker; e, não sendo reforçado, sem dúvida o sistema Shaker irá desaparecer.

Mas os nossos amigos não precisam lamentar esta tendência, porque tudo o que é bom, tudo o que é espiritualizante, tudo o que é enobrecedor para a humanidade que existe no Shakerismo — e há muito disso — continuará a viver e a exercer uma influência vital sobre a humanidade: uma influência mais elevada, mais ampla, mais completa do que o próprio sistema pode hoje em dia, porque esse sistema é algo exclusivo; está restringido, afastado das pessoas do mundo, e por isso o seu espírito só entra nas grandes avenidas da vida mundana aqui e ali, e não com uma grande afluência de poder.

A humanidade está constantemente a ascender a posições mais elevadas para observação e crescimento e, no futuro, o homem possuirá maior capacidade para fazer essa observação e desenvolver esse caráter espiritual. A influência do Shakerismo viverá não apenas na vida física, naquilo que foi apresentado à humanidade como uma lição das Casas e da simples existência dos chamados Shakers, mas também no desenvolvimento espiritual, tal como é trazido do mundo superior através daqueles espíritos missionários que viveram como Shakers na Terra, mas que partirão como professores, como ministros ajudantes para aqueles que precisam de esclarecimento e força.

Algo melhor surgirá para ocupar o lugar deste sistema de vida humana? Pensamos que sim, porque a tendência de toda a vida é para o progresso, porque estamos constantemente a ganhar mais informações sobre os nossos próprios seres, sobre o mundo e sobre o planeta. Estamos sempre a sair de algum estado de ignorância para um plano de conhecimento mais elevado e, portanto, aquilo que está para vir pensamos que estará à frente do que já foi. Nunca podemos descer para trás e para baixo para um estado de barbarismo. A humanidade avançou muito desde esse estado de ignorância e inexperiência e, portanto, não pode voltar atrás; assim, à medida que avançamos dia após dia e ano após ano, ganhando em conhecimento e poder, os impulsos espirituais que vêm à humanidade, as qualidades inerentes que procuram

expressão na raça humana, serão mais refinadas, mais elevadas e melhores do que são hoje.

Os sistemas religiosos que prevalecerão daqui a cem anos estarão à frente dos sistemas religiosos que se mantêm agora; as medidas reformadoras que existirão no próximo século serão uma melhoria em relação àquelas que estão a lutar na mente dos pensadores neste momento e, assim, tudo estará mais vivo do que hoje, porque o mundo terá mais conhecimento, terá ganho conceções mais elevadas de verdade, terá chegado a compreender melhor a humanidade, terá lançado fora muitos dos grilhões que agora apertam e prendem o espírito interior; portanto, devemos esperar algo que será útil para a humanidade em geral.

Os espíritos dos seres humanos, e também dos animais, têm os cinco sentidos?

Se concedermos a existência do espírito, independentemente deste ambiente material chamado "a carne", um espírito que é inteligente e ativo, devemos conceder e acreditar que este espírito é governado pela sensação; se assim for, então o espírito, humano ou animal, deve ter aquilo que se chama os sentidos, caso contrário o que seria a existência, para o humano ou para o animal, independentemente desta cobertura carnal chamada forma mortal? Não podemos reivindicar menos para o espírito do que se reivindica para a materialidade, pois, se assim fosse, não seria uma vantagem passar pelas experiências da matéria e pelo processo da morte. Melhor seria para o homem viver aqui até ter ganho toda a experiência possível do seu contacto com a Terra e depois passar para o esquecimento, ou para a noite da aniquilação, se não fosse para possuir sensação, os vários sentidos que lhe podem proporcionar não só veículos de expressão, mas também avenidas através das quais ganha disciplina e experiência para o seu próprio desenvolvimento.

Nunca vimos ainda um espírito na outra vida, por mais fraca e infantil que fosse a sua aparência, ou por mais forte e ativo, que não estivesse dotado destes órgãos e destas avenidas de expressão e de ganho de experiência, que vocês chamam sentidos. É através destas avenidas e destes veículos de expressão que o espírito ganha conhecimento, poder e disciplina, que em conjunto lhe proporcionam não só força e atividade, mas também aquele processo de desenvolvimento que lhe permite

abandonar o bruto e desenvolver-se em algo mais elevado e melhor, mais nobre e mais ativo dia após dia.

Afirmamos, como já fizemos antes, que a vida animal, bem como a humana, é imortal; que não pode ser extinta; mas que, depois de ter ganho a experiência necessária aqui, passa a assumir outras formas de expressão e graus superiores de desenvolvimento; e, tal como é verdade para o humano que a sensação e a perceção espirituais são adquiridas e mantidas, também é verdade para a vida animal que existe independentemente deste ambiente mortal: essa também tem as suas avenidas de expressão, através das quais pode ganhar experiência e disciplina no seu desenvolvimento através das eras.

Parece haver diferentes graus de espírito no homem — um é chamado bom, o outro mau. Antigamente eram chamados espíritos bons ou maus, e ensinava-se ao povo a adorar o bem e a odiar o mal; e aqueles que adoravam o bem eram chamados povo de Deus. Tudo o que uma pessoa adora é o seu Deus; portanto, a palavra Deus vem da palavra bem (good). Jesus disse que Deus é espírito, e que aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade, querendo dizer, penso eu, o pensamento, a verdade e o ato do homem. Jesus ensinou que a forma de servir a Deus é através de boas ações e bons pensamentos. Estou certo na minha ideia de Deus — não como uma pessoa, mas como um espírito ou princípio de bondade?

Nós não discordamos muito das conclusões do seu correspondente. Deus é espírito. Espírito é inteligência, inteligência divina, omnipotente, e este espírito divino de inteligência, que é todo-poderoso e omnipresente, deve por necessidade ser toda bondade. Não conseguimos conceber qualquer mancha de mal existente no Espírito Omnipotente e Infinito, porque o mal é subdesenvolvimento, e como poderia haver subdesenvolvimento naquilo que é infinito e omnipotente? Portanto, rejeitamos a ideia de mal em conexão com o Espírito Divino e chamamos-lhe a essência de toda a bondade, de toda a pureza e verdade. Não pode haver ignorância no Espírito Divino, já que isso também indicaria uma condição de subdesenvolvimento; deve, então, ser conhecimento infinito, bem como inteligência e sabedoria.

Deus, então, sendo espírito — a Bondade Infinita — deve ser adorado em espírito e em verdade, ou seja, deve ser aspirado. Quem adora Deus em espírito e em verdade não precisa necessariamente de fazer petições

públicas por algum favor divino, mas deve abrir o seu coração à receção da verdade, deve aspirar à luz, desejar desenvolver-se nas graças da espiritualidade e crescer em direção àquilo que é santo e verdadeiro. Tal é a nossa conceção de aspiração ou de culto espiritual. Deus é espírito, e no entanto dizem: «Enquanto reivindicam para Deus infinita bondade, ternura e amor, não encontramos nas suas obras sinais de confusão e mal, de injustiça, sofrimento e miséria?»

Sim: mas essas obras não são as criações perfeitas da Inteligência Infinita; foram estabelecidas contendo dentro de si os germes, as possibilidades de poder e de desenvolvimento. Aquilo que veem como mal, injustiça e sofrimento é necessário; é um processo de desenvolvimento em curso no humano ou no objeto natural que observam. Encontram a tempestade, o furacão, o vendaval em todas as direções aqui no vosso planeta físico e dizem: isto é mal. Mas não; é necessário para o desenvolvimento do planeta; está a expelir o bruto — aquilo que é insalubre, que é prejudicial à vida, progresso e felicidade do planeta ou do seu povo. Assim também com a humanidade: há dor, sofrimento, injustiça, e aquilo que chamam mal a trabalhar no seu meio, mas a natureza humana está a expelir as suas impurezas, a desenvolver as suas possibilidades superiores era após era, aproximando-se cada vez mais da semelhança divina precisamente através das lutas, provações e amargas experiências pelas quais é obrigada a passar.

Portanto, encontramos apenas infinita bondade na nossa conceção de Deus. Não o vemos como uma personalidade, como alguém à nossa própria imagem, cujo rosto possamos contemplar, tal como olhamos para o de um irmão humano; e no entanto acreditamos que ele, como Espírito Infinito, vive e habita em cada irmão humano, que este espírito infinito, Inteligência divina e poder sagrado está a tentar expressar-se mesmo entre aqueles que são humildes, tristes e oprimidos. Mais tarde, à medida que ganharem poder e conhecimento, lançarem fora as nuvens da ignorância, da intolerância e da injustiça, irão desenvolver-se cada vez mais em beleza e encantamento, em graça de carácter, e mostrar a divindade que está dentro.

Em quatro dias e meio depois de encerrarmos a nossa convenção, o nosso grande hotel onde os nossos convidados estavam hospedados ardeu completamente, e foi um espanto para todos porque outros edifícios próximos não foram destruídos. Agora pergunto à inteligência controladora se foi possível, ou mesmo provável, que os nossos amigos

espirituais pudessem ou tenham exercido uma influência controladora sobre o fogo e também sobre o vento, como muitos de nós acreditamos?

Sabemos que o espírito conseguiu, até certo ponto, superar as condições da matéria em casos especiais; sabemos, através das operações da inteligência espiritual por meio do chamado mediunismo físico, que certas leis deste universo físico parecem ter sido superadas ou suspensas na sua operação, e que o espírito tem certamente poder sobre as coisas materiais quando são dadas as condições certas para o seu exercício. Nada sabemos deste caso específico referido pelo seu correspondente, mas pode ser que certos grupos de espíritos interessados nestas pessoas e no seu ambiente e propriedade tenham conseguido exercer uma influência especial sobre eles.

Fomos informados de que certas mentes científicas no mundo espiritual, que têm experimentado com o universo material e as suas leis, conseguiram realizar muitas coisas maravilhosas, entre elas a façanha de reunir e conservar forças e elementos especiais na atmosfera de modo a tecer uma cobertura ou envelope magnético que lançaram em torno de certos objetos materiais, tornando-os invisíveis à visão mortal, e assim transportando-os através da atmosfera para pontos distantes.

Ora, se isso pode ser feito, e acreditamos que pode, não temos o direito de questionar a evidência daqueles que experimentaram, que receberam essas manifestações. Não sabemos por que razão tais espíritos, versados nestas leis e compreendendo as forças da natureza, não poderiam ter conseguido lançar alguma influência neste caso de que o seu correspondente fala, e assim ter protegido, em grande medida, aqueles por quem tinham interesse. Isto, para nós, é apenas uma questão de especulação, não sabendo nada das circunstâncias mencionadas; mas dêem aos vossos amigos espirituais as condições adequadas, proporcionem-lhes o tipo certo de instrumentação mediúnica, e ficarão surpreendidos com as manifestações maravilhosas nesta vida física que eles poderão apresentar-vos.

Há aqui um cavalheiro que evidentemente tem um poder extraordinário como médium de escrita; mas há tanta confusão e tanta escrita feita quase instantaneamente que ele não consegue obter nada inteligível. O que é melhor ele fazer para tornar o seu dom útil?

Em resposta à pergunta do seu correspondente sobre o mediunismo do seu amigo, deveríamos aconselhá-lo a reunir alguns amigos, se possível, aqueles que sejam simpáticos e sinceros, que lhe possam dar a ajuda que puderem com a sua presença e com o seu desejo sério de obter informação, conhecimento ou poder do mundo espiritual. É muito frequente que alguém que possua faculdades mediúnicas tão fortes não consiga responder de forma clara e completa às operações dos espíritos que são atraídos para ele.

Talvez eles não compreendam completamente como operar sobre o seu organismo de modo a extrair o melhor que está dentro dele. Mas devemos perceber que há muito para os mortais fazerem, bem como para os espíritos, no desenvolvimento do mediunismo. Sabemos que foi dito que o mediunismo não pode ser cultivado ou forçado, que deve ser inato no indivíduo. Isso é verdade; quem não é naturalmente médium não mostrará sinais de desenvolvimento mediúnico. Mas, embora não se possa forçar o mediunismo, pode-se cultivá-lo, pode-se ajudar no seu crescimento.

Se não colocares a semente na terra, se não houver um germe implantado no solo, não poderás cultivar uma planta e fazê-la crescer; mas, se a semente for lá plantada e as condições forem tais que permitam a sua germinação, podes cultivá-la, podes ajudá-la a desenvolver os seus melhores poderes e a atingir a frutificação. Assim também com o mediunismo: podes ajudá-lo no seu desdobramento. Cada um deve estudar a sua inclinação natural, o seu meio, bem como os seus companheiros e as influências gerais sobre a sua vida, para entender como melhor empreender esse desenvolvimento. Como dissemos, aconselharíamos o cavalheiro a reunir alguns amigos sinceros e, juntos, sentarem-se a intervalos regulares, no mesmo espaço, bem ventilado, e invocarem calmamente a presença e assistência de bons espíritos.

O amigo deve seguir as suas impressões; deve vir à sala das sessões num estado mental passivo, não ansioso pelos resultados, mas apenas desejoso de que tudo o que os espíritos queiram transmitir seja recebido tranquilamente. Seria bom ele seguir as suas impressões, por mais estranhas que possam parecer, desde que estejam de acordo com as leis do certo e do adequado.

Se sentir o impulso de escrever ou de fazer marcas com um lápis, deve fazê-lo, pois talvez os espíritos estejam a experimentar com ele para desenvolver o seu mediunismo de escrita; ou, se for impressionado a falar, deve seguir esse impulso vindo do outro lado da vida. Cada caso individual requer, sem dúvida, aconselhamento específico, e isso não poderíamos dar sem contacto pessoal com o médium; mas há regras gerais que todos podem seguir e que possivelmente poderão dar bons resultados.

O que acreditam os espiritualistas sobre a Bíblia? Será inspirada por Deus — ou seja, terá Deus comunicado ao homem as afirmações nela contidas? Devem os seus ensinamentos ser considerados uma verdade infalível? Devem ser aceitas como verdade certas afirmações nela contidas que não podem ser verificadas por experiência, história, filosofia ou ciência, apenas porque o livro assim o diz?

O que os espiritualistas acreditam sobre a Bíblia seria impossível de dizer, porque os espiritualistas variam nas suas opiniões sobre esta obra, tal como sobre muitas outras questões e assuntos que surgem para consideração humana. Alguns espiritualistas acreditam na Bíblia até certo ponto. Não como se fosse a palavra infalível de Deus, dada diretamente ao homem por Deus sem qualquer intermediário, mas como uma obra escrita por vários indivíduos com mais ou menos poder mediúnico, e que esses diversos escritores foram, no momento da escrita, inspirados — não por Deus ou talvez por qualquer ser superior — mas por espíritos de homens e mulheres que um dia viveram na Terra, mas que passaram da forma mortal para outras esferas e planos de vida e ocupação.

Muitos espiritualistas veem a Bíblia como uma mistura de história, romance e poesia: o Novo Testamento pode ser chamado de uma compilação de ética moral, um esquema de filosofia dado ao mundo para que ele pudesse beneficiar dos seus ensinamentos; e o Antigo Testamento, um registo histórico em parte, e em parte um romance inspirado, uma obra poética.

Não pensamos que se encontre um espiritualista que aceite a Bíblia sem questionamento, tomando todas as suas afirmações e acreditando que foram dadas por Deus, o Ser Supremo ou regente do universo. Na verdade, conhecemos poucos espiritualistas que aceitem a ideia bíblica de Deus, de Jeová; eles, se forem realmente espiritualistas, já superaram

essa conceção de um Ser Supremo e alimentam uma ideia mais nobre e grandiosa: a de um Deus que pode preencher todo o universo e entrar no coração de cada ser humano, habitar no seio de uma rosa e permear os próprios átomos sob os vossos pés com a sua grandeza, atividade e poder. Um tal Deus é todo espírito, não pode estar aliado a qualquer paixão ou fraqueza humana, está acima e além de toda a fraqueza, e é omnipotente em todo o sentido do termo.

Se os espiritualistas aceitam essa ideia do Ser Supremo, não podem entreter uma conceção de um Deus que faz guerra aos seus filhos, que ordena a certos seres humanos, que considera seus favoritos, que causem destruição a outros seres humanos ou que, de qualquer forma, exibam sinais de fraqueza. Os espiritualistas, como grupo, classificam a Bíblia entre outras obras dadas pelo homem; olham para ela como olhariam para qualquer registo histórico ou publicação que vários espíritos humanos tenham compilado e lançado ao mundo. Reivindicam o direito de julgá-la pelos seus próprios méritos.

Se encontram nas suas páginas algo que os inspire a um estado de vida mais elevado e nobre, algo que lhes traga consolação, simpatia e paz aos corações, tais passagens e ensinamentos podem ser aceites; mas, se encontram algo contrário à sua própria razão e ao bom senso e discernimento, reivindicam o direito de rejeitá-lo. Aqui e ali podemos encontrar um espiritualista que talvez ainda não esteja pronto para abandonar totalmente a ideia de que Deus, de alguma forma misteriosa, inspirou os apóstolos e os escritores do passado a entregar esta obra ao mundo; mas esses não são realmente espiritualistas progressistas; ainda se agarram às velhas ideias e opiniões com que a teologia os revestiu e só aceitaram o espiritualismo porque amigos regressados da vida superior lhes impuseram, através das evidências que trouxeram das alturas, a convicção de que a vida é contínua e que as almas podem comunicar inteligentemente com amigos na Terra, mesmo depois de terem partido da forma mortal.

O que acreditam eles sobre Jesus Cristo? Era ele um ser divino? Era o filho de Deus num sentido mais elevado do que qualquer outro ser humano? Tornou a sua morte possível a vida eterna para o homem? Teria havido vida eterna se Cristo não tivesse morrido? A sua morte expiou o pecado? Ressuscitou dos mortos e ascendeu corporalmente ao céu? Virá pessoalmente à Terra uma segunda vez?

Os espiritualistas também variam, como indivíduos, na expressão de opiniões sobre a vida de Cristo. Alguns espiritualistas não acreditam que tenha existido um ser como Jesus de Nazaré. São honestos na sua opinião; acreditam ter tão boas provas da não existência de Jesus quanto os cristãos têm da sua vida; e, portanto, enquanto acreditam na comunicação espiritual e numa existência imortal, e que, eventualmente, passarão desta vida para uma cena e plano de vida e trabalho superiores, onde se reunirão com amigos do passado, não acreditam que alguma vez verão tal inteligência como Jesus de Nazaré ou que ele tenha alguma vez existido em qualquer esfera ou planeta.

Outros espiritualistas, igualmente honestos e sinceros, acreditam que o homem de Nazaré viveu; que ele era um indivíduo mediúnico, altamente suscetível às inteligências e influências de outro mundo; que foi influenciado por essas inteligências invisíveis e que apenas transmitiu ao mundo aquilo que recebeu das alturas; que Jesus era um homem como qualquer outro homem que vive hoje, apenas talvez mais purificado e refinado do que muitos de nós somos atualmente, porque as circunstâncias do seu nascimento e vida foram favoráveis ao seu maior desenvolvimento.

Acreditam que inteligências espirituais assistiram a sua mãe no momento da conceção e durante o período de gestação, rodeando-a com uma influência e magnetismo que só podem ser trazidos de reinos superiores; que a criança nasceu na Terra sob essas ministrações; que foi assistida durante os primeiros anos da sua vida por um grupo de espíritos especialmente selecionados para essa tutela; consequentemente, os poderes mediúnicos da criança foram desdobrados e influenciados por aquelas inteligências que vieram semear as sementes do amor e da boa vontade, trazer o espírito de paz e harmonia, ensinar a verdade e dar um exemplo vivo de uma vida encantadora ao mundo.

Os espiritualistas não acreditam que Jesus tenha nascido divinamente, que o seu nascimento tenha sido mais milagroso do que o de qualquer criança que nasce neste mundo na presente era; não acreditam que ele fosse mais filho de Deus do que qualquer ser humano que é trazido a este mundo, nem acreditam que a sua morte pudesse trazer expiação por qualquer pecado ou crime cometido por outro indivíduo. O espiritualismo ensina que o homem, individualmente, deve carregar o fardo das suas próprias más ações; que, à medida que negligencia conscientemente fazer o que é certo, ou conscientemente comete um ato

errado, assim sofrerá no futuro, pois na própria natureza da sua vida está implantado dentro do coração humano aquilo que brotará como um juiz acusador ou como um anjo aprovador, conforme as ações que o indivíduo tenha praticado.

Jesus, o homem de Nazaré, veio como um mestre, como alguém escolhido pelo mundo angélico para ser portador de uma mensagem de luz e paz, um exemplo do que pode ser realizado por aqueles que se esforçam por reprimir todas as paixões más da natureza e cultivar os atributos mais elevados da verdadeira vida espiritual. Isto é, essencialmente, o que o Espiritualismo tem a ensinar sobre a vida e o exemplo do Nazareno.

Há, para além desta vida, um tribunal de julgamento perante o qual todo ser humano racional terá de responder pelos seus atos e receber recompensa ou punição, conforme o caso?

Alguns — e muitos — encontram o seu tribunal de julgamento ainda antes de deixarem o corpo. Muitos que fizeram o mal e prejudicaram outros deliberadamente são levados a tomar consciência das suas más ações antes de passarem da forma mortal. São obrigados a enfrentar não só os atos cometidos, mas também as consequências, tal como elas afetaram os outros e, inevitavelmente, acabam por afetar também o infrator. Assim, o tribunal de julgamento precisa ser enfrentado antes mesmo de a morte vir reclamar o seu lugar.

Não há um tribunal arbitrário para além desta Terra, onde todos terão de comparecer para ser julgados por algum poder positivo, individualizado e inteligente; mas há um tribunal erguido dentro de cada alma, e quem supuser que este será mais misericordioso e menos exigente do que o tribunal arbitrário de que a velha teologia falava, o chamado tribunal de Deus, engana-se muito. A natureza humana é um composto muito estranho; é algo muito delicado e nunca erra no seu julgamento.

Aqui na Terra, cercados por condições materiais, os homens podem errar, fazer o mal e adiar o dia em que terão de se confrontar consigo mesmos, fechando os olhos e os ouvidos às consequências das suas más ações; mas, quando se despojam da carne, já não podem fazer isso; já não podem ser cegos nem surdos ao que afeta as suas próprias vidas; não podem adiar aquilo que, com certeza, faz parte de si mesmos. Consequentemente, o mal surgirá; confrontará quem o cometeu;

mostrará toda a sua enormidade hedionda, e aquele que praticou o ato errado terá de enfrentar este acusador, olhar para ele, ver exatamente o que causou, como afetou a vida humana e que resultados trouxe para a sua própria trajetória.

A natureza humana é tão bem ajustada e delicadamente constituída que é uma criatura de sensação — ou seja, é sensível, de forma peculiar, no seu estado espiritual — e, quando se confronta com os erros do passado e percebe exatamente como causaram danos a outros, então, de facto, esta identidade sente o golpe do remorso e as dores do castigo: não há necessidade de o homem comparecer perante um tribunal presidido por algum grande e nobre espírito; ele tem esse tribunal dentro de si e terá de comparecer perante ele, terá de pronunciar a sua própria sentença de condenação e trabalhar, lenta e dolorosamente, pela sua própria reforma, em função do mal que fez.

Um estudante da natureza pergunta: pode o pensamento existir sem algo em que pensar no mesmo momento? Esse algo não é material? Não são, essencialmente, uma só coisa? Não é tudo uno? Como pode o pensamento estar atrás de si mesmo, matéria pensante? O que veio primeiro em si, a matéria ou o pensamento? Reconheceu-se antes de pensar? Não chegaram à sua compreensão, simultaneamente, o pensamento e a matéria? Os seus pais não reconheceram a matéria antes de reconhecerem os seus pensamentos? Pode o espiritual ou o material existir senão precisamente juntos? Se pensa, não é sempre num objeto, visto ou não visto, e isso não vem antes do pensamento, para se poder pensar nele?

Diz-se que a linguagem é o manto do pensamento, tal como estas formas mortais são os trajes do vosso espírito. O espírito é o veículo de expressão da alma, o princípio vital que permeia o vosso ser, ou que permeia o universo. Assim, a linguagem é o manto do pensamento, e o pensamento é o veículo de expressão dessa inteligência divina ou ideia que permeia o universo.

Podes pensar em algo sem que os objetos surjam diante da tua mente? Não: o pensamento sempre se reveste de alguma forma que aparece na tua mente. Fala-se de pensamento abstrato, mas não o podes definir inteligentemente e claramente ao teu irmão ou a qualquer amigo. O pensamento, então, é um veículo de expressão, tal como a linguagem também pode ser, ou ser o manto do teu pensamento. Pensas numa

mesa; mas, se nunca tivesses visto uma mesa ou tido qualquer conceção de tal peça de mobiliário, não poderias expressar nenhum pensamento sobre o assunto. Assim, pensas noutros objetos: mas, se nunca tivesse chegado à tua mente qualquer conceção desses objetos, não poderias expressar nenhuma ideia sobre eles.

O correspondente pergunta se tudo não é um só. Bem, acreditamos que a ciência declara que todos os diversos sólidos e gases, os vários éteres e até os elementos do universo podem ser rastreados até um único elemento primordial. Como deveríamos chamar a esse elemento? Pensamos que o nome Deus, a Inteligência Infinita, é tão apropriado para aplicar a esse único elemento primordial como qualquer outro que possas definir. Nesse sentido, tudo é uno; tudo é espírito, toda inteligência. Mas o homem utiliza o pensamento de várias maneiras.

Uma sequência de pensamento inicia-se na sua mente sobre determinado assunto; ele segue essa linha, e novas conceções desse tema, novas imagens nunca antes sonhadas por si mesmo ou pelos seus contemporâneos, nascem na sua mente. O que é isto senão a operação do pensamento, ou da inteligência espiritual, sobre a sua mente individual? Novas ideias são dadas ao mundo ano após ano; daí surgem várias invenções, surgem temas e discussões que gerações anteriores nem sequer imaginaram: as vossas mentes expandem-se, o vosso conhecimento alarga-se, tornamo-nos mais sábios ano após ano porque este pensamento está a operar sobre a inteligência humana de várias maneiras, e, embora não se possa conceber pensamento independente de forma, a forma por si só seria inerte, estagnada, e totalmente inútil sem o pensamento ou inteligência vitalizante que lhe dá vida, tal como os vossos corpos orgânicos seriam barro inerte, insensível e incapaz de responder a qualquer toque ou vontade se lhes fosse retirada a força vital da alma e a inteligência espiritual que os anima hoje.

O cérebro ou o espírito controla o pensamento, e qual é o processo pelo qual o pensamento é desenvolvido?

O cérebro é apenas uma parte da estrutura orgânica. Se retirares o espírito da tua forma orgânica e entregares esse corpo ao bisturi do cirurgião científico que deseja dissecar o crânio, ele abre-o e revela o cérebro, com toda a sua massa cinzenta e branca, as suas várias secções e partes convolutas. Encontras o organismo interior perfeito na sua disposição. Ali está o cérebro humano. De que te serve agora? Não

pode responder a uma única pergunta; não te dá um único pensamento; não pronuncia palavra, não dá sinal de inteligência, por mais que lhe fales ou apliques a tua perícia científica. Aplicas o teu aparelho elétrico, mas, embora por um momento possa dar uma ação aparente a este pedaço de barro insensível, é apenas por um momento, e não te dá qualquer atividade inteligente. Então, porque perguntar se é o cérebro ou o espírito que dá expressão ao pensamento, ou que inspira a mentalidade da humanidade?

Tem de ser o espírito, aquilo que definimos como Inteligência Divina, que inspira o cérebro, o põe em ação e o faz responder ao pensamento humano. Retira o espírito deste mundo e não tens nada que possa, de alguma forma, acrescentar ao interesse, ao conhecimento, ao poder ou à capacidade da humanidade. Retira o espírito do mundo e só te resta a forma material em dissolução, em decadência, estagnada; mas, com o espírito aplicado à substância material, aplicado à estrutura exterior, que por si só é composta de átomos vitalizados, cada um deles por poder espiritual, tens aí as possibilidades de todo poder, de toda a grandeza, de toda mentalidade, de tudo o que é enobrecedor e elevador, de tudo o que eventualmente trará à luz a semelhança divina na humanidade.

O Espiritualismo ensina bons princípios morais? E quais são as melhores provas da existência contínua?

O Espiritualismo vem como um mestre da humanidade vindo do mundo celestial. Vem em nome dos vossos amados falecidos — os pais que velaram pelos vossos primeiros passos e cuidadosamente procuraram guiar-vos através das vicissitudes e tentações da infância e da juventude, esforçando-se por vos dar um treino que ajudasse a desenvolver os traços mais fortes e verdadeiros do carácter; vem em nome dos vossos irmãos e irmãs que foram fraternos, amorosos e solidários convosco, desejando o vosso melhor; em nome das queridas crianças que partiram da vida mortal na beleza da inocência e da simplicidade. O Espiritualismo vem em nome de todos aqueles que vos foram próximos e queridos, que depuseram a armadura da existência mortal para assumir as experiências da vida imortal. São eles de mente pura? São eles de carácter espiritual? E são eles os expoentes, os mestres de bons princípios morais?

Então, o Espiritualismo deve vir com mente pura, de carácter santo, doce e elevador, como mestre de moralidade pura; e qualquer pessoa

minimamente familiarizada com a verdadeira história do Espiritualismo, as suas reivindicações e ensinamentos, deve reconhecer que ele surge como preceptor moral, como mestre que chama o homem ao reconhecimento dos deveres mais elevados, profundos e sinceros da vida, chamando-o a considerar a parte mais divina da sua natureza, assegurando-lhe que, de acordo com os atos feitos no corpo, assim será a sua posição e condição quando passar para o mundo espiritual; que aquilo que semear aqui, colherá mais tarde; e que, se espalhar na Terra sementes de tumulto, egoísmo e más ações, estas germinarão abundantemente para ele. Quando deixar o corpo, terá de se confrontar consigo mesmo tal como realmente é, revelando apenas um tempo de colheita de joio e espinhos, que picarão a sua alma.

Se, pelo contrário, semear na Terra sementes de bondade, de altruísmo, estas também frutificarão e florescerão para a sua colheita futura; e quando vier a enfrentar o seu passado, a ler a sua própria alma no mundo eterno, descobrirá que os seus frutos são belos, duradouros e doces. Tais são os ensinamentos do Espiritualismo. E se eles não ajudarem o homem a viver uma vida mais santa e melhor, se, através da certeza de que os olhos santos e vigilantes de uma mãe santificada ou de um filho amado ou de um amigo estão a observá-lo, a vigiar os seus atos secretos, a aprender sobre a sua vida — se isso não o torna melhor e mais gentil, então ele não entrou em contacto com a verdadeira orientação e instrução espiritual, e aquilo que lhe foi apresentado em seu nome não passou de uma falsidade.

O Espiritualismo puro não é apenas um preceptor moral e guia para a mente pensante, mas também um ajudante para aquele que deseja viver e agir corretamente; apontá-lo-á para os céus além, onde esses companheiros abençoados, que se deleitam em boas obras e desejam ver os seus amigos na Terra elevados a uma posição mais nobre, o observam e o guiam no seu caminho em frente.

As melhores provas de vida imortal que podem ser trazidas ao homem na Terra são aquelas que lhe falam em nome dos seus amigos falecidos, dando-lhe provas da sua identidade, provando-lhe a sua existência contínua por meio das revelações que fazem, não apenas sobre a sua vida no mundo espiritual, mas também sobre a sua antiga existência terrena. A mente pensante, nos dias de hoje, que deseje descobrir a verdade e dedique tempo e oportunidade para investigação, dificilmente deixará de encontrar algo ao longo do caminho que, pelo menos,

desperte a sua reflexão sobre a imortalidade da alma e a possibilidade da comunicação espiritual com os homens na Terra.

Alguns espiritualistas sustentam que certos espíritos, ao entrarem na vida espiritual, tornam-se inconscientes e permanecem nesse estado durante muito tempo, alguns até por eras. Se assim é, que meios são usados para proporcionar conforto ao espírito e despertá-lo para a vida e atividade? E quanto tempo levará até recuperar a consciência?

É verdade que muitos espíritos, ao passar da Terra para o outro mundo, não estão imediatamente conscientes da sua verdadeira condição. Isso não acontece com todos; um número considerável toma consciência no momento em que se separa do corpo terreno e percebe logo os seus arredores espirituais. Mas há muitos que não compreendem. Isto deve-se, por vezes, à fraqueza física da vida, mas também à forte tendência de apego às coisas terrenas; eles não querem e não conseguem perceber que estão a separar-se da vida e do corpo exteriores e a assumir uma existência mais espiritual. Tais espíritos vivem na atmosfera terrena e não se afastam nem se elevam acima dela até se cansarem ou se saturarem das coisas materiais e exercitarem o desejo de as abandonar e de se elevarem.

Esses espíritos podem não ter consciência da sua vida separada da forma exterior durante muito tempo. Pode ser que obtenham essa informação primeiro através de alguém na Terra. Talvez entrem em contacto com um médium e sejam irresistivelmente atraídos para a atmosfera desse sensitivo, a ponto de tomarem parcialmente posse do seu corpo e começarem a manifestar as suas características e expressões através do seu organismo. Podem dizer através do médium: «Sou tal indivíduo; quero falar com os meus amigos.» Inicialmente, não parecem perceber que já partiram da Terra e não acreditam quando lhes dizem isso; mas, quando se convencem de que o corpo que manipulam e possuem não é aquele que anteriormente habitaram, de que estão numa atmosfera estranha e rodeados por indivíduos que não conhecem, começam a perceber que algo grandioso lhes aconteceu. Este é o primeiro passo. Ao conversar pacientemente com o espírito, ajuda-se a fazê-lo entender que está separado do seu antigo corpo carnal e é agora um habitante do reino espiritual; depois, deve ser orientado para os espíritos que certamente o rodeiam, e não demorará muito até que possa olhar para os seus rostos e entrar em comunicação com eles.

Ao separar-se do médium, esse espírito será, por assim dizer, acolhido por outras inteligências, que sabem como guiá-lo e instruí-lo. Antes, talvez não conseguissem fazê-lo porque os elementos que pesavam sobre ele mantinham-no preso à condição terrena; eram pesados e de carácter material, e essas inteligências superiores não podiam lidar com eles a ponto de fazer o espírito perceber a sua verdadeira condição.

Mas esses elementos terrenos ele abandona, ao passar pela atmosfera ou aura de um médium, entrando em contacto com a forma física dela, sendo dissipados pelos guias do sensitivo, sem que isso cause efeito deteriorante sobre o seu sistema. Depois disto, será relativamente fácil para os instrutores espirituais guiarem aquele que precisa de informação e assistência, se ele demonstrar um desejo positivo de crescer, aprender e elevar-se acima da condição antiga; pois esse próprio desejo será um estímulo que o fará avançar e ajudará os seus instrutores a orientá-lo no seu caminho.

Mas há outras classes de espíritos que, ao passar do corpo, não têm inicialmente consciência da sua condição. Talvez alguém tenha sido, durante anos, dominado por algum hábito físico que lançava emanações turvas da sua vida terrena, e estas entraram na atmosfera e no material da sua forma espiritual. Talvez tenha sido um consumidor de ópio durante muito tempo, ou possivelmente um ébrio, e, assim, a sua mentalidade ficou obscurecida pelo excesso de indulgência do desejo físico.

Ao passar do corpo, tal espírito pode estar num estado de semi-sono ou mesmo em sono profundo; nada parece despertá-lo, nenhum ruído, nenhuma influência que interfira no seu ambiente surte qualquer efeito sobre ele; ele está num estupor profundo. O tempo não conta no mundo espiritual, não o contabilizamos em anos ou décadas como fazem aqui, portanto o espírito pode estar nessa condição durante aquilo que vocês chamariam de muito tempo. Mas pode não parecer tanto para ele próprio. Durante esse período, contudo, os efeitos da vida que levou vão-se dissipando lentamente; as emanações turvas vão-se afastando, mesmo sem ele se dar conta, e a vida da alma, que não pode ser extinta, por mais que esteja obscurecida por condições externas, começa a manifestar os seus poderes e possibilidades.

Começa a exercitar-se, precisa de buscar influências mais saudáveis, e esse estender-se e exercitar-se, muito lento e frágil no início, ganha

força, e finalmente emerge além das crostas e nuvens que cobriam o espírito, tornando-se manifesto. Assim, o espírito finalmente começa a despertar, a tomar consciência da sua situação. Através da magnetização, da ajuda e da orientação espiritual de amigos que vigiam essa vida, que estão sinceramente ansiosos por beneficiá-la, o homem é levado a tomar consciência do seu entorno e, quando demonstra o desejo de crescer e elevar-se, ser-lhe-ão dadas força e oportunidade para o fazer.

Outros espíritos são lançados num profundo sono magnético por um breve período. Talvez tenham passado por grandes tribulações no lado mortal e, assim, o físico ficou enfraquecido e deprimido. Sem dúvida, a mente, estando tão intimamente ligada à forma externa, também sentiu essa depressão e tornou-se, até certo ponto, cansada e exausta. Ao passar da Terra para o mundo espiritual, uma inteligência desse tipo pode ser colocada num sono magnético por guias cuidadosos e amigos vigilantes no outro lado, que cuidam dos seus melhores interesses.

Esse sono pode durar apenas alguns dias, ou estender-se por algumas semanas, ou, se necessário, alguns meses — pois o tempo nada significa para esses amigos vigilantes que guardam a sua vida — e sempre que o espírito tiver recuperado a força necessária, absorvido em seu sistema os elementos e forças magnéticas que os seus arredores espirituais podem fornecer, que irão revigorar a sua vida para que compreenda a sua posição e esteja pronto a avançar na marcha progressiva ao lado daqueles que serão seus companheiros, ele despertará tranquila e suavemente, como despertamos de um sono reparador, e mesmo que fique surpreendido com o ambiente, tomará tudo de forma natural; parecer-lhe-á exatamente o que deveria ter, e começará de imediato a ajustar-se, por assim dizer, à nova vida que encontrou.

Pergunta: Estavam os filhos de Israel justificados ao invadir a terra de Canaã, assassinar e expulsar os habitantes da sua terra e casas, e depois tomar posse da terra e propriedades? Foram tais ações consistentes com o amor e a clemência divinos?

Resposta: Nesta era progressiva, quando o homem estabelece um padrão de justiça não apenas para o seu vizinho mas também para si próprio, dificilmente se poderia declarar que seria certo qualquer povo, por mais poderoso, exaltado ou favorecido que parecesse ser pelo

Altíssimo, entrar noutra terra para saquear, roubar e destruir. Um ato desses, hoje, seria visto como carnificina, desordem, assassinato. Consideraríamos um crime grave se algum povo estrangeiro viesse ao nosso território, invadisse estas costas, cometendo incêndios, saques e desordens de todo tipo.

Não tendo ofendido uma nação estrangeira, tendo sido pacíficos, bondosos, até hospitaleiros com aqueles que nos vieram visitar, e ainda assim, essa nação, por se ter tornado poderosa e grandiosa, assumisse o direito de controlar o nosso povo e o nosso país, enviando as suas hordas para, à força, tomar tudo o que mais prezamos — consideraríamos isso justo, humano, gentil, e de acordo com os preceitos morais e a ordem divina? Diríamos decididamente que não, bem pelo contrário. E, no entanto, é isso que nos é dito que aconteceu nos tempos antigos, na história mencionada pelo correspondente.

Mas devemos lembrar que esses dias não são estes dias. A humanidade tem crescido, lentamente, dolorosamente, colhendo o seu conhecimento através de luta e amarga disciplina. Hoje, não podemos aplicar o mesmo alto padrão de julgamento às ações e aos povos do passado que temos o direito — e é o nosso dever — de aplicar a nós próprios no presente. Temos a vantagem, vivendo nesta era de progresso, da experiência e disciplina acumuladas ao longo dos anos passados; podemos colher proveito do que veio antes; e devemos, de facto, estar muito à frente, em preceito moral e em conduta diária, mantendo um padrão espiritual mais elevado do que aqueles que viveram há séculos.

No entanto, mesmo na história do nosso próprio povo, aqui nesta nossa bela terra, podemos apontar atos que foram quase — se não totalmente — tão bárbaros, selvagens e até criminosos quanto os que podemos encontrar nos registos do passado. Nós, enquanto nação, enquanto povo, avançados em cultura moral, em refinamento espiritual e conhecimento intelectual, não poupámos os donos desta bela terra, não lidámos com eles como desejaríamos ser tratados por invasores estrangeiros que aqui viessem tirar vantagem da nossa fraqueza.

Como nação, estamos ainda no poder; no presente, não tememos nenhum inimigo invasor, e, enquanto criticamos aqueles do passado — que, por ignorância, por força em vez de direito, saquearam e destruíram — não devemos esquecer que nós também precisamos de esclarecimento e cultura espiritual. Quando recordamos o que foi feito

para empurrar o homem vermelho (os povos nativos) para longe das suas casas, rumo ao pôr do sol, retirando-lhe constantemente o direito de nascimento e o local de habitação até não encontrar lugar para pousar os pés, podemos ler uma lição não apenas dos registos históricos de eras passadas, mas também examinando as histórias não escritas do nosso próprio tempo.

Pergunta: Haverá uma ressurreição do corpo físico?

Resposta: Pedimos desculpa ao correspondente, mas somos obrigados a dizer que esta é uma pergunta algo tola para se fazer nesta era esclarecida, quando se sabe bem o que acontece ao corpo físico, mesmo àquele que foi cuidadosamente sepultado, colocado sob pedra, embalsamado com especiarias fragrantes ou compostos químicos supostamente para preservá-lo durante muitos anos. Mesmo essa forma física está sujeita à decomposição e, com o passar do tempo, os seus elementos tornam-se separados, as suas partes componentes dissolvem-se, entrando na atmosfera ou no solo, formando gases, vapores e outras emanações, tornando-se parte da atmosfera e da vida vegetal em várias formas e direções. Vocês sabem disto; não é necessário entrarmos em detalhes.

A ciência já o declarou de forma conclusiva; a experiência humana e a observação provam que é um facto. Como seria possível, então, reunir esses elementos, esses compostos, esses átomos e partículas para formar novamente o mesmo corpo físico que uma vez ocupou a Terra, animado pelo espírito da inteligência humana? Não é possível, nem mesmo para Deus — e não somos irreverentes ao afirmar isso — pela simples razão de que certos desses mesmos elementos e compostos e átomos, que em tempos animaram a forma do vosso amigo cujo corpo há muito se tornou pó, agora entram na constituição de outro indivíduo humano que atualmente ocupa a Terra.

Ele respirou-os com a atmosfera, absorveu-os na alimentação, que os recolheu durante os seus processos de crescimento e desenvolvimento; consequentemente, ajudam a compor parte da sua forma orgânica neste momento. Ora, eles não podem, futuramente, ser novamente reunidos para assumir a forma e estrutura do amigo cujo corpo há muito se desfez, e também fazer parte do corpo do amigo que vive hoje, mas que, em algum momento, também se dissolverá nos elementos originais.

Portanto, é um pensamento tolo — e certamente uma pergunta — questionar se haverá uma ressurreição literal do corpo físico.

Pergunta: O que é o verdadeiro casamento — monogamia ou afinidade espiritual?

Resposta: O verdadeiro casamento é a união de duas almas simpáticas, harmoniosas e espiritualmente sintonizadas. Tal casamento pode acontecer na Terra; muitos já aconteceram; e tais uniões existem agora e existirão no futuro, mesmo neste plano mortal. Mas há muitos casamentos na Terra que não são verdadeiramente do espírito; podem funcionar bem para os relacionamentos e associações da vida doméstica e do círculo de negócios, e todas aquelas condições que tendem à vida familiar na Terra. Duas pessoas podem unir-se que, na vida da alma, não sejam estritamente almas gémeas; mas são pessoas sensatas, prontas a tolerar os gostos e desgostos um do outro; podem crescer em harmonia juntas, de forma a formar uma união muito feliz deste lado da vida. Tais casamentos não são desprezados pelo mundo espiritual.

Mas o verdadeiro casamento, no outro mundo, é aquele em que duas almas, harmoniosamente entrelaçadas, estão unidas e entram em estreita relação. Não é necessário que um tenha todos os atributos, características e tendências do outro; isso não criaria uma união completa. É necessário que um tenha aquilo que falta ao outro, para que haja equilíbrio, para que haja uma união plena, de modo que, quando os dois se unem, exista uma intelectualidade perfeita e uma vida completamente espiritualizada, de modo que um estimule, ajude e abençoe o companheiro nas suas obras, nos seus desejos e aspirações.

Quando dois assim se unem no mundo espiritual, forma-se uma bela atmosfera de amor, paz e harmonia ao seu redor, cada um estimulando a existência do outro, ambos enviando os melhores resultados da sua vida prática, de modo que os pensamentos gerados pela sua mentalidade estejam cheios de poder e atividade, indo abençoar outras mentes, estimular outras almas aspirantes, de modo que as obras realizadas por ambos sejam úteis e elevadoras, e toda a vida de cada um ajude na marcha progressiva para campos mais altos de ocupação, planos mais grandiosos de pensamento e estados mais nobres de esforço através das eras futuras.

Pergunta: O Espiritualismo está a espalhar-se entre as massas? As igrejas estão a tornar-se mais amistosas, e há indícios de uma futura fusão?

Resposta: O Espiritualismo está a avançar ano após ano. Talvez não acredites nisso ao olhar para o mundo. Podes dizer: «O Espiritualismo tem poucas organizações locais, e estas não são muito frequentadas; só de vez em quando se encontra uma sala, um edifício ou templo pertencente a espiritualistas; não parece haver a unidade entre os membros das várias sociedades espirituais que deveríamos esperar; o Espiritualismo parece estar em declínio, e não em aumento de poder e influência.» Mas esta é apenas uma visão superficial do caso. Falamos com sinceridade, não de forma jactanciosa, mas verdadeira, sobre o que vemos em várias partes do mundo: o Espiritualismo está, lenta e seguramente, a espalhar-se entre as massas, está vivo em milhares e milhares de lares privados, em muitos dos quais passa despercebido ao mundo exterior; onde encontras uma organização local e uma sociedade a lutar, talvez, com investigação, possas encontrar centenas de círculos privados e reuniões familiares onde o altar espiritual está erguido, onde a comunhão com o outro mundo é mantida, e onde os médiuns são respeitados e amados.

O Espiritualismo tem o seu trabalho silencioso a fazer, e está a fazer esse trabalho à sua própria maneira peculiar, manifestando-se do mundo espiritual através de agências mediúnicas e fontes espirituais; fazendo sentir o seu poder não apenas no lar, mas também na vida pública; não apenas em locais seculares, mas também em locais de culto religioso. A igreja, como corpo, é hoje mais hospitaleira para com o Espiritualismo do que alguma vez foi no passado; o clero, não apenas como corpo, mas como indivíduos, acolhe a ideia do Espiritualismo muito mais plenamente e amavelmente do que antes, e muitos deles estão não apenas prontos para investigar, mas para aceitar os seus ensinamentos, conforme apelam às suas mentes, e também para transmiti-los à sua maneira e forma àqueles que os procuram para orientação religiosa. Verás que o Espiritualismo — não em nome, mas em espírito, em instrução e ética moral — está hoje a ser transmitido ao povo a partir de muitos dos púlpitos mais populares e liberais do país. Por isso dizemos: a estrela do Espiritualismo brilha alto nos céus; o seu esplendor não está apagado, nem acreditamos que alguma vez venha a ser extinto.

Pergunta: O Espiritualismo considera-se um sistema religioso?

Resposta: Podes chamá-lo de sistema religioso, se quiseres; não há qualquer objeção ao termo, a menos que seja na mente daqueles espiritualistas radicais que se tornaram tão desgostosos — diremos assim — com as velhas formas de crença e suposição teológicas, que não querem ouvir a palavra «religião» mencionada em conexão com o que tratam de qualquer forma. Mas não conhecemos objeção a chamar ao Espiritualismo um sistema religioso, porque religião deve ser a palavra da verdade, e o Espiritualismo é, sem dúvida, a palavra da verdade. Religião é algo mais do que a palavra; é viver corretamente; e o Espiritualismo deseja ensinar cada mortal a viver corretamente, a viver de acordo com as regras de justiça, amor fraterno e honestidade; portanto, o Espiritualismo é um sistema de ética moral e também de religião.

Afirmamos que o Espiritualismo é mais do que uma religião, pois pode delinear uma causa e razão para a própria vida, para muitos deveres, complicações e associações da existência, para aquilo que está aqui e para aquilo que se estende além do alcance mortal. Assim, é uma filosofia, bem como uma religião.

Afirmamos que o Espiritualismo pode demonstrar as suas reivindicações, as suas verdades e suposições com base em evidências científicas: lida com física, com matéria, bem como com leis espirituais e ocultas; pode chegar até aos próprios sentidos físicos da humanidade, provando a sua existência, se necessário, pelos sentidos mundanos daqueles que andam sobre a Terra. Portanto, é uma ciência, já que pode ser manipulada, pesada e explicada. Assim, não nos opomos a que alguém chame ao Espiritualismo uma religião, ou uma filosofia, ou uma ciência; tens a tua escolha. O Espiritualismo não é pior nem melhor por ser chamado de qualquer ou de todas essas coisas, e os espíritos sábios não se opõem, se apenas puderem realizar o seu trabalho com a humanidade na Terra.

Pergunta: Um escritor no Open Court diz: «Os sonhos revelam-nos características da nossa vida anímica periférica.» O que significa isto?

Resposta: Julgamos que o teu amigo ocultista quis dizer que os sonhos te transmitem evidências das tuas circunstâncias na existência espiritual. Periférico é aquilo que está em volta ou separado de ti. A tua alma não está em volta de ti, nem separada de ti; é parte de ti, vivifica e energiza todo o teu ser. Sem a alma, não terias ação; mesmo o espírito ou corpo

espiritual seria inútil, a menos que vivificado pela chama vital que chamas alma.

Assim, a vida anímica periférica seria, sem dúvida, a atmosfera ou existência envolvente pertencente à tua natureza espiritual, e esta vida de sonhos é uma experiência que, em parte, separa o teu espírito do seu ambiente; aproximas-te mais da condição espiritual; em outras palavras, podes entrar em associação com aqueles que se separaram completamente da forma externa; podes aprender com eles e com o teu ambiente espiritual aquilo que te pertence; podes entrar nessa atmosfera que é mais amplamente do espírito e, assim, ganhar conhecimento, experiência e até disciplina, em contacto com coisas espirituais, enquanto és mortal, através desta vida de sonho ou experiência visionária que te chega à noite, quando os poderes corporais estão suspensos ou em busca de repouso.

É uma verdade cada vez mais reconhecida e até reconhecida por escritores em vários campos da vida intelectual, que o espírito é o tudo, é o homem; que, vitalizado como está pela chama da alma, o espírito manifesta os seus poderes de forma tênue e fraca, por assim dizer, através da condição material, porque estas limitações físicas da vida exterior o restringem até certo ponto; mas que o espírito é o tudo, a soma e substância da humanidade; que este espírito está sempre a esforçar-se por se manifestar, por expressar os seus melhores poderes, por desenvolver as suas mais altas possibilidades, por completar a sua natureza imortal; que este espírito pode, talvez, através de certas horas, ganhar ascendência sobre a matéria quando o físico está em repouso e a mente busca repouso ou recuperação. Então, o espírito entra em contacto com os seus semelhantes, estende-se para a associação com mentes que já se libertaram do mortal e ganha experiência, disciplina e até elevação de pensamento e aspiração através deste estado ou condição que chamamos sono, e que é apenas semelhante àquele outro estado ou condição chamado morte.

O espírito controlador diz: agora atenderemos às suas perguntas, senhor presidente.

Pergunta: Qual é o caminho certo que as pessoas na Terra devem seguir para terem lares felizes e harmoniosos na vida futura?

Resposta: Aqueles que são harmoniosos por natureza, que procuram viver uma vida pacífica aqui, que emanam uma doçura de espírito que os torna companheiros agradáveis para os que os rodeiam, encontrarão corações afins, ambientes pacíficos e companhias agradáveis no mundo espiritual. Mas dirão: pode acontecer que alguém na Terra esteja numa situação em que viva numa atmosfera de discórdia e falta de afinidade. Não é culpa dele; ele deseja fazer o que é melhor e certo, mas as suas associações e companhias, impostas não só pelas circunstâncias, mas pelos laços de sangue, não estão em harmonia com as suas aspirações e com a sua vida, e por isso há uma atmosfera de desarmonia ao seu redor, e o seu lar não é pacífico na Terra.

Como, então, alcançará um que seja pacífico quando passar para o outro lado? Admitimos que às vezes as pessoas estão, de facto, cercadas por ambientes e companhias incongruentes, que não as compreendem, e, assim, a vida delas é discordante. Mas reiteramos: cabe, em grande parte, ao indivíduo determinar que tipo de lar encontrará na vida superior. Se ele deseja harmonia e faz o seu melhor para criá-la — se, quando atacado por alguém da sua casa ou vizinhança, oferece uma resposta suave que desvia a ira, gerando uma atmosfera mais pacífica; se, apesar das condições infelizes que o rodeiam, estende o pensamento e o desejo para algo mais elevado, invoca aquilo que estará em harmonia consigo e ora para que ele próprio esteja alinhado com o que é mais alto, doce e melhor na vida — então o seu espírito, independentemente do ambiente mortal, gerará uma aura ou atmosfera magnética bela e serena.

Essa atmosfera fará parte do seu lar espiritual, das suas futuras condições, de modo que, quando deixar o corpo, gravitará naturalmente para o local e a condição espiritual que lhe pertencem e para os quais está adaptado. Se ele é aspiracional, de mente elevada, buscando associações puras e elevadas, ele irá naturalmente para essas condições quando entrar na vida espiritual.

Por outro lado, se um indivíduo vive na Terra numa atmosfera de discórdia e conflito e não aspira particularmente a elevar-se acima dela — se responde golpe por golpe, se dá uma resposta ríspida a quem o confronta, alimentando assim a ira do outro — ele apenas gerará uma atmosfera escura e densa, carregada de elementos materiais que o prenderão à condição mortal ou física, mesmo depois de ter deixado o corpo físico. Assim, encontrará no além um lar que não será nem um pouco mais doce, pacífico ou belo do que aquele que habitava na Terra.

Tudo depende do espírito, das suas aspirações, desejos e intenções: se são voltadas para cima, ajudam-no a elevar-se; se são voltadas para baixo, tornam-se o peso que o prende às coisas materiais.

Pergunta: Qual é o significado espiritual da passagem das Escrituras que diz: «A menos que um homem nasça de novo, não poderá ver o reino de Deus»?

Resposta: Não acreditamos que haja uma única interpretação que alcance todos os corações. Diferentes mentes explicarão isso de acordo com o seu próprio padrão e plano de pensamento. Para nós, deveria ler-se assim: «A menos que uma mente nasça no reino do amor e da verdade, não poderá ver Deus.» Por quê? O que é Deus? Não é um ser pessoal. Não temos conceção da Mente Infinita como um indivíduo pessoal que se parece com o homem.

Não podemos limitar assim o Infinito, não podemos reduzi-lo a uma forma e figura, porque essa Inteligência Infinita deve permear o universo, entrar na formação de cada átomo e no esplendor e glória de cada estrela; portanto, Deus é a Inteligência Infinita, a Bondade Infinita, a Sabedoria Suprema, e para que um homem veja ou reconheça essa inteligência, bondade e sabedoria, ele deve ter entrado no reino da verdade, ter-se conectado com o grande mar do conhecimento e ter-se tornado recetivo aos seus ensinamentos; deve ter-se libertado das amarras da ignorância, superstição e erro.

Quem entrou no reino da verdade e do amor a ponto de absorver esses princípios na própria alma encontrará crescimento espiritual, expansão, tornando-se mais doce e compassivo para com todos ao redor. Esse amor que entrou na sua vida transbordará do seu coração; tal como as águas de um rio poderoso transbordam das margens e chegam à vegetação, umedecendo raízes de flores e arbustos, assim esse amor transbordará do coração do homem que o recebe, umedecendo, enriquecendo e embelezando os corações com quem ele interage.

A verdade que ele acolheu, que tão completamente imbuiu a sua vida que se tornou parte dela, iluminará a sua mente, fazendo-a expandir em maior plenitude de conhecimento, de modo que ele estará apto a instruir e guiar os que se aproximam dele. Com esse amor e verdade na vida, o indivíduo humano será capaz de «ver Deus» — isto é, compreender algo dessa bondade divina: porque a sente a vibrar dentro de si e a passar

para os outros, verá e saberá que existe uma bondade infinita, uma presença divina, uma sabedoria suprema a permear a atmosfera e todo o universo. Assim, ele se elevará a um estado espiritualizado — algo que pode ser alcançado mesmo enquanto ele ainda estiver na Terra.

Pergunta: Sendo o Espiritualismo um facto na natureza, abrangendo todos os seres humanos, por que deve ser considerado uma religião, especialmente quando indivíduos de todos os níveis morais o abraçam? Por que deveria ser considerado uma religião mais do que qualquer outro facto natural?

Resposta: Tudo o que é bom, puro, santo e elevador em espírito, apelando à natureza mais alta da humanidade, trazendo mensagens divinas de paz e amor, chamando o homem a considerar o seu lado melhor e pedindo-lhe que cultive aquilo que deve enobrecer e embelezar a sua vida pode ser chamado de religião, onde quer que seja encontrado, seja qual for a sua forma, condição ou manifestação. Pode ser encontrado entre os hotentotes ou em qualquer parte do globo, mas se for puro, refinado e elevador em tendência e carácter, pode ser chamado de religião, porque religião é aquilo que aponta para um método de viver corretamente; é aquilo que não só traz uma palavra de verdade, e te aponta para um caminho ou padrão correto de vida, mas que te aponta novamente e novamente, ligando os teus corações ao Espírito de todo Amor, Sabedoria e Verdade — e, portanto, o Espiritualismo tem o direito de reclamar o nome de religião, se assim desejar.

O Espiritualismo, por si só, não faz tal reivindicação. É uma religião, porque traz a palavra da verdade do alto, porque vem apontar-te para o mais alto padrão de vida, porque te diz que se fizeres o mal, sofrerás, e se fizeres o bem, alegrar-te-ás e terás paz; que se fizeres o mal, não só sofrerás eventualmente, mas também prejudicarás os teus vizinhos, causarás muito dano aos outros; se fizeres o bem, não só serás feliz mais tarde, mas também tornarás incontáveis outros felizes. Portanto, aponta-te para um padrão correto de vida. E também vem ligar de novo a tua alma à vida superior, ao grande e amplo espírito de inteligência e divindade, e provar-te, se possível, que dentro da tua própria alma há uma parte dessa vida divina que comprovará a tua relação com aquilo que é mais elevado, mais santo e mais grandioso.

O Espiritualismo é mais do que uma religião; é uma filosofia, porque raciocina e explica, podendo definir-te o porquê e o para quê de muitas

coisas. Pode provar-te, se prestares atenção aos seus ensinamentos, a causa da existência, a razão desta disciplina e experiência mortais, e muito mais que satisfará a tua compreensão.

E é uma ciência, porque demonstra as suas afirmações por manifestação prática; pode provar, à vista e ao toque dos mortais, que é exatamente o que diz ser, e, portanto, está baseado em fundamentos científicos.

O nosso correspondente, sem dúvida, não toma a visão ampla e abrangente da palavra «religião» que realmente lhe pertence. Religião é algo que ninguém precisa desprezar; é aquilo que eleva e fortalece a natureza moral e espiritual; é aquilo que apela aos melhores impulsos do coração humano, e, portanto, pode ser um guia para a sua vida. Mas teologia é aquilo que é presunçoso e arrogante nas suas afirmações, que propaga dogmas falsos e superstições em nome da religião.

O Espiritualismo nada tem a ver com isto, nem com as várias denominações eclesiásticas que afirmam ser religiosas e que proclamam diversos pressupostos, dogmas e credos em nome da religião. Certamente, o Espiritualismo não tem parentesco com essas estruturas; no entanto, não nos opomos a que seja chamado de religião se alguns dos seus defensores mais espirituais desejarem reivindicá-lo como tal, ou se essa ideia trouxer conforto, aspiração e esperança a qualquer coração humano. Afirmamos que é uma poderosa verdade que traz a sua própria evidência à humanidade desde além do túmulo.

Pergunta: O que precede o princípio vital antes de sua ação sobre o protoplasma? E qual foi o ancestral do espírito no universo, como entendemos o termo espírito?

Resposta: Não somos infalíveis; não somos infinitos; não compreendemos tudo o que existe no universo, tudo o que existiu no passado ou tudo o que poderá ser revelado mesmo na experiência humana no futuro. Qual é o princípio que antecedeu a vida ou atividade do protoplasma? Bem, acreditamos que o princípio que permeia o protoplasma e lhe dá a potencialidade e possibilidade de desdobrar-se no que ele se torna — seja uma árvore, uma estrela ou um ser humano — é puro espírito, e que esse espírito tem uma inteligência própria.

Se for humano, então tem inteligência humana, estimulada e vivificada pelo Espírito Divino de toda Vida; e essa inteligência espiritual humana é

vitalizada por aquela chama ou princípio que chamamos alma, sem a qual não poderia haver vida em parte alguma. Se o protoplasma se desenvolve eventualmente numa estrela gloriosa, que com o tempo se torna um mundo majestoso em glória e função, não é menos vitalizado, atuado e permeado por espírito, espírito que é inteligente, que possui a sua própria potencialidade e possibilidades de desdobramento. Mesmo que o protoplasma se desenvolva apenas numa árvore, numa flor ou nalgum objeto inanimado sobre a Terra, ainda assim é vitalizado e atuado por espírito.

E de onde veio esse espírito?, pergunta o correspondente. Podemos retroceder para além de todos os sólidos, líquidos, gases, éteres e elementos, e talvez a mente se perca ou se confunda na busca daquilo que é potencial em todas as coisas, mas, por trás de todas essas várias gradações da vida, ou da manifestação da vida, está o Espírito Divino, a Inteligência Infinita, que governa, controla e permeia tudo. E acreditamos que o espírito humano, que a potencialidade vital de uma estrela, que a atividade de uma árvore ou flor provêm dessa inteligência divina que o homem chama Deus.

Pergunta: Até que ponto é sábio permitir-nos ser influenciados em nossas ações por impressões fortes que nos surgem sem termos procurado por elas? Ao seguir tais impressões não solicitadas, que vêm a mim com uma persistência que não consigo afastar, já mudei totalmente planos cuidadosamente traçados, seguindo um rumo diferente. No entanto, como nenhuma razão satisfatória me foi dada para essas impressões e vozes, pergunto se os meus próprios poderes de raciocínio — limitados como sejam — não seriam igualmente confiáveis para eu me apoiar. Não estaríamos justificados em exigir uma razão para tais impressões?

Resposta: Todo ser humano inteligente e responsável está justificado em exigir uma razão e um propósito das entidades invisíveis que o rodeiam, para aquilo que lhe é dado, tanto quanto estaria justificado em exigir esse propósito e razão de amigos terrenos. Nem sempre é sábio confiar plenamente, sem reservas ou perguntas, nas impressões que surgem de fontes invisíveis. Se alguém é muito sensível e a mente entra num estado muito passivo, e está rodeado, mesmo na Terra, por companheiros ou associados de mente forte, pode tornar-se o alvo psicológico dessas mentes. Ou pode ser influenciado por um único indivíduo muito dominante, que tenha um propósito oculto e queira realizá-lo, e o

sensitivo, ao entrar em contacto com esse indivíduo, pode ser influenciado inconscientemente a tal ponto que acaba por mudar de rumo e seguir um caminho diretamente contrário ao que tinha planeado. Embora isso não aconteça sempre, pode acontecer; portanto, o indivíduo tem o direito de saber, se possível, por que essas impressões lhe chegam e de onde vêm.

Por outro lado, ele pode estar cercado por espíritos que não sabem mais sobre os seus assuntos materiais do que ele próprio, mas que, no seu julgamento, acham melhor que ele siga um curso diferente do que planeava; por isso, impressionam repetidamente a sua mente para fazê-lo mudar de direção, apenas porque querem ver sua vontade realizada. E, ainda, pode haver espíritos que realmente desejam o seu bem-estar e conseguem ver mais claramente do que ele o futuro; talvez percebam que, se ele seguir a sua própria inclinação, podem surgir desastres imprevistos e resultados opostos ao que ele esperava, e, por isso, impressionam-no a seguir outro caminho. Mesmo que algo insatisfatório surja disso, pode ser, no todo, melhor do que ele teria experimentado se tivesse seguido apenas o próprio querer.

Se alguém é tão sensível às influências espirituais que recebe impressões repetidas e fortes o bastante para entender como desejam que ele proceda, então pode ser suficientemente sensível e recetivo para receber dos seus amigos ou guias espirituais alguma explicação sobre o porquê dessa orientação. Talvez eles digam que é melhor ele não saber, pois, se soubesse, poderia não agir com tanta obediência à sua vontade; mas, ainda assim, é bom ele saber quem está a exercer influência sobre ele. Se descobre que são amigos de confiança, que são dignos de confiança e não o enganarão, mas estão ansiosos por guiá-lo corretamente — e se sabe que tinham bom senso na Terra — pode, pelo menos em grande parte, confiar no seu julgamento.

Por outro lado, não é sensato que qualquer indivíduo entregue toda a sua responsabilidade a qualquer classe de espíritos; não é sensato ceder toda a individualidade, nem isso é necessário para ser um médium do mundo espiritual. Não é necessário nem sábio que alguém se torne tão completamente negativo e suscetível a influências externas a ponto de ser apenas uma máquina, sempre agida por poderes externos, nunca agindo pessoalmente com base no próprio julgamento ou vontade.

Pergunta: Um espírito é vicioso ou bom, em princípios, antes ou depois de entrar na forma humana? Em qualquer dos casos, de onde vêm essas características elementares distintivas?

Resposta: O espírito, que nunca em nenhuma era habitou uma forma humana neste planeta ou noutro, mas que é pela primeira vez atraído para o contacto com a condição física para não apenas expressar-se, mas também desenvolver as suas características, não é vicioso, não pode ser, já que deve brotar, primariamente, da Grande Fonte de todo Espírito, de toda Inteligência e Amor, e deve participar daquilo de onde veio. Mas a inteligência humana, durante o processo de desenvolvimento e estímulo, entra em contacto com todos os tipos de ambientes e condições, e muitos desses elementos descartados são recolhidos pelo espírito para si, e esses elementos participam do que os gerou, por mais terrenos e materiais que sejam. Consequentemente, o espírito tem muito com que lidar, muito por onde atravessar, muito contra o que lutar na sua passagem pelo estado material e no seu contacto com o universo físico.

O Espiritualismo não tem nada a ver com as várias denominações eclesiásticas que reivindicam ser religiosas e que estabelecem dogmas e credos em nome da religião; não tem parentesco com essas estruturas. No entanto, não nos opomos a que seja chamado religião, se isso trouxer conforto, aspiração e esperança a algum coração humano. Reivindicamos que ele seja uma poderosa verdade que traz à humanidade evidências vindas de além do túmulo.

Pergunta: O que antecede o princípio vital antes da sua ação sobre o protoplasma? E qual foi o ancestral do espírito no universo, como entendemos o termo espírito?

Resposta: Não somos infalíveis nem infinitos e não compreendemos tudo no universo, nem tudo o que existiu ou será revelado. Acreditamos que o princípio que permeia o protoplasma e lhe dá a possibilidade de desdobramento — seja numa árvore, estrela ou ser humano — é puro espírito, que carrega inteligência própria. Se for humano, tem inteligência humana, animada pelo Espírito Divino; se se tornar uma estrela ou uma flor, ainda assim é vitalizado por espírito. E de onde veio esse espírito? Podemos retroceder até além dos sólidos, fluidos e elementos, e acabaremos diante do Espírito Divino, a Inteligência Infinita, que governa e permeia tudo e da qual provêm todas as formas de vida.

Pergunta: Até que ponto é sábio sermos guiados por impressões fortes que nos surgem sem termos pedido por elas?

Resposta: Todo ser humano responsável tem o direito de exigir uma razão e propósito para essas impressões, tanto quanto exigiria de amigos terrenos. Nem sempre é sábio confiar cegamente nessas impressões; podemos ser influenciados por mentes dominantes, tanto físicas quanto espirituais, e nem sempre elas sabem mais do que nós. Por outro lado, também pode haver espíritos benevolentes e mais sábios que nos impressionam para evitar desastres ou resultados infelizes. Se alguém é sensível o bastante para receber essas impressões com clareza, talvez também possa obter dos guias espirituais uma explicação sobre o motivo dessas orientações. Porém, não é sábio entregar toda a responsabilidade pessoal a qualquer classe de espíritos; o indivíduo não deve anular a própria vontade nem se tornar apenas um instrumento passivo.

Pergunta: O espírito torna-se vicioso ou são os traços externos do homem que adquirem essas características?

Resposta: A centelha pura da vida espiritual, que chamamos alma, nunca se contamina; ela permanece sempre a mesma, desdobrando-se eternamente. Mas isso não é o espírito em si. O espírito é o veículo de expressão dessa chama de vida, aquilo que manifesta pensamento e envia ideias. Esse espírito pode ser contaminado, emitir pensamentos impuros, não por natureza, mas porque, ao contactar a vida material, acumula elementos terrenos e ainda não desenvolveu os atributos mais elevados do seu ser. O corpo não peca: quando o espírito é retirado, só resta o barro inanimado. É a consciência espiritual que determina se o corpo age para o bem ou para o mal. Em essência, o espírito nasce puro da Grande Fonte, mas precisa passar pela experiência material para desenvolver-se como ser ativo e individualizado.

Pergunta: As mudanças de temperatura afetam positiva ou negativamente o poder da cura magnética?

Resposta: Um curador magnético bem desenvolvido e consciente dos seus poderes, em boa saúde física e mental, não será afetado pelas mudanças atmosféricas, desde que não haja desorganização no seu próprio sistema. Se ele estiver fisicamente doente, a sua força magnética será reduzida e os guias espirituais não conseguirão transmitir tão bem a

energia necessária. Mas, estando saudável, mentalmente equilibrado e moralmente refinado, ele poderá atuar eficazmente mesmo com variações extremas de temperatura ou condições climáticas desfavoráveis.

Pergunta: A alma é uma entidade ou uma evolução?

Resposta: A alma, pelo que sabemos, é o princípio vital que emana da Inteligência Suprema de toda Vida; é a parte de nós que pertence essencial e vitalmente a Deus, sendo uma chama vital que permeia e controla o espírito. Não é exatamente uma evolução nem simplesmente uma entidade; é a centelha divina em nós. O espírito, por outro lado, é uma entidade individualizada, ativa e distinta, com características próprias que o marcam como diferente de todos os outros seres. Assim, alma e espírito não são exatamente a mesma coisa: a alma anima e eletrifica o espírito, enquanto o espírito serve como veículo de expressão da alma.

Pergunta: Existe cura para a doença chamada exostose (o engrossamento do osso femoral no joelho)?

Resposta: A exostose é um crescimento anormal do osso, geralmente abaixo do joelho. Embora a medicina tradicional não reivindique cura, acreditamos que, em certos casos, a aplicação direta de força elétrica bem administrada poderia ajudar a reduzir a formação óssea anormal. Além disso, o tratamento magnético feito por alguém qualificado, com forças magnéticas compatíveis com as do paciente, poderia ser benéfico. No entanto, por não ser uma condição muito dolorosa ou incapacitante, não aconselharíamos tratamentos invasivos, a não ser os mencionados.

Pergunta: A doença e a morte — exceto por velhice extrema — são resultado da violação das leis naturais, diretamente ou por hereditariedade, e não, como às vezes se ensina, uma visitação de um Poder Infinito externo para fins especiais?

Resposta: Não sabemos de qualquer “visitação” providencial, seja para o bem ou para o mal, sobre indivíduos. Às vezes, calamidades parecem juízos diretos, levando os supersticiosos a pensar que foram punições enviadas por um poder superior. Mas não conhecemos nenhum poder arbitrário que inflija catástrofes à humanidade. O que sabemos, por experiência e observação, é que, se colocas a mão no fogo, queima; se

não cuidas da saúde nem te proteges de doenças, acabarás doente. O corpo físico é uma máquina delicada, sujeita a leis físicas que, se violadas, certamente reagem sobre o indivíduo. E isso é tudo o que sabemos sobre forças supostamente arbitrárias agindo sobre os humanos.

Assim como acontece com a lei física, também ocorre com a lei moral. A natureza moral e a natureza física estão intimamente ligadas: espírito e matéria atuam juntos neste plano terreno e, de facto, espírito e suas instrumentalidades materiais sempre atuarão em cooperação, em qualquer mundo onde se encontrem. Se violas a lei moral e persistes nisso, sofrerás inevitavelmente — e mais, infligirás sofrimento à posteridade; os teus descendentes poderão nascer com corpos doentes ou mentes perturbadas, porque não possuem um veículo de expressão bem equilibrado e capaz de manifestar adequadamente o espírito que os anima.

Assim, a mentalidade parece doente não porque o espírito em si seja deficiente, mas porque ele não consegue recolher sabedoria e experiência do contacto com a vida mortal. Muitas vezes, encontramos pessoas fracas de mente, sofrendo talvez por condições herdadas fisicamente, mas também — e tão frequentemente — porque os seus antepassados não estavam afinados com a lei moral superior, transmitindo-lhes desequilíbrios mentais e morais.

Aceitamos facilmente a ideia de que muitos sofrem porque houve, em algum momento, violação de leis naturais, talvez não por culpa própria (pois são inocentes), mas alguém, no passado, cometeu erros. A culpa não deve ser colocada sobre o Espírito Infinito nem sobre algum ditador supremo, mas sobre a própria humanidade. Talvez o transgressor tenha errado por ignorância, não sabendo que violava as leis da natureza — assim, não é culpável como seria se tivesse agido deliberadamente —, mas, independentemente disso, a lei sempre age infalivelmente: quer pequemos consciente ou inconscientemente contra ela, seremos obrigados a pagar o preço.

Pergunta: Como podemos manter uma personalidade distinta num estado puramente etéreo ou gasoso, como seria o espírito desencarnado? Não precisaríamos, afinal, da teoria da reencarnação para garantir continuidade? Ou seria apenas um poder hipnótico a sobreviver e influenciar os vivos?

Resposta: Discordamos veementemente da premissa de que os espíritos estão num estado gasoso ou etéreo. Não estamos num estado nebuloso ou desorganizado; somos tão substanciais e reais no mundo a que pertencemos quanto vocês são no vosso. É absurdo pensar que só este pequeno planeta é habitado por seres inteligentes, ignorando a vastidão dos sistemas planetários que a ciência já revelou. Somos homens, mulheres, crianças, com formas palpáveis e distintas, dotadas de energia vital e capacidade cerebral ativa, talvez até mais aptas a manifestar essas energias do que muitos de vocês na Terra. Não é necessário reencarnar para expressar nossa individualidade; tampouco precisamos possuir ou hipnotizar vivos para nos manifestarmos. Somos entidades plenas, pensamos os nossos pensamentos, vivemos as nossas vidas, exercemos as nossas atividades, temos os nossos ambientes e associações.

Pergunta: Todas as noites, tenho episódios em que sou sacudido por todo o corpo, e duas vezes, entre o sono e a vigília, ouvi um som metálico, como alguém a golpear algo numa manhã gelada. Assim que desperto, o som para, mas começo a tremer. O que significa isso?

Resposta: Não podemos dizer com certeza o que significa, pois precisaríamos estar no teu ambiente no momento do fenómeno ou em contacto com algum espírito que tenha conhecimento direto dessa experiência. Primeiro, certifica-te de que não há nenhuma desordem física envolvida; se estás certo de que estás bem fisicamente e nenhum órgão ou função está alterado, então podemos considerar a possibilidade de essas sensações serem produzidas por espíritos.

Frequentemente, tais manifestações acontecem com indivíduos mediúnicos e são evidências da presença de guias espirituais, que procuram fazer-se sentir. Alguns espíritos, ao contactar pessoas sensíveis, descarregam forças elétricas no ambiente ao redor, criando vibrações, sensações, barulhos ou movimentos estranhos. Outros usam os poderes magnéticos próprios, afetando fisicamente o sensitivo. Aconselhamos que, se queres desenvolver a mediunidade, sente-te calmamente em horários regulares, convidando a presença de bons espíritos, pedindo que atuem sobre o teu organismo. Talvez precises da presença de dois ou três amigos honestos e de boa disposição para formar uma bateria magnética que facilite o trabalho dos espíritos. Pode levar tempo — mediunidade não se desenvolve em dias nem meses, às vezes exige longos períodos de espera —, mas quando as

manifestações começam, normalmente quem as recebe sente-se plenamente recompensado pela paciência.

A natureza ou o ser do homem, enquanto na Terra, dizem-nos, é composta de corpo, alma e espírito. Podemos perguntar onde, neste ser tríplice, a doença se localiza? Sabemos que o corpo é composto de matéria insensível, portanto não teríamos perceção só por ele. A alma, acreditamos, é uma parte de Deus, infinitesimal embora seja, e, consequentemente, nela não pode haver doença. Também nos é ensinado que o corpo espiritual, que permeia todo o sistema físico, serve como elo de ligação entre os dois e, na dissolução do corpo terreno, forma o corpo espiritual para a alma. Os Cientistas Cristãos dizem que NÃO existe doença, não existe dor. Mas nós sentimos algo a que chamamos dor — o que é isso, de onde vem e como podemos evitá-lo?

Segundo os espíritos, a alma é a força vital, enquanto o espírito é o elo entre essa força e a vida exterior. Quando o corpo físico se dissolve, o espírito expressa-se em forma, feição e personalidade, podendo ser propriamente chamado de corpo espiritual. Onde, então, está a dor? Quando o espírito é retirado, o corpo não sente dor — pode ser cortado e lacerado, mas não há grito de sofrimento nem tremor ou contorção. Contudo, quando um membro é amputado, muitas vezes o paciente ainda sente dor, não apenas no tronco amputado mas até no membro removido, porque nele ainda há forças de vida, os átomos estão a mudar, inicia-se a dissolução, e essa atividade gera o que chamamos dor. O espírito sente o que se passa: por exemplo, um paciente pode dizer “o meu pé amputado dói, está apertado, quero que o endireitem”, e, ao verificar-se, realmente encontra-se apertado, e ao ajustá-lo, ele sente alívio. Assim, enquanto as forças vitais estão naquele membro separado, o paciente ainda está magneticamente ligado a ele.

Quando o espírito se retira do corpo, não sofre mais as dores físicas que conhecemos, mas pode sofrer mental e emocionalmente — e essas dores são, para o espírito, tão reais como as dores físicas são para nós. Quando espírito e corpo estão unidos, existe a possibilidade de dor física: o espírito sofre porque não consegue expressar-se plenamente, o corpo sofre porque está em desequilíbrio, com funções vitais perturbadas, e, assim, surgem a doença e a dor. Mas, uma vez retirado o espírito, não há mais sofrimento físico — apenas aquele que venha de ligações psicológicas formadas com a vida material, e que o espírito ainda não tenha superado.

Quanto à questão da personalidade após a morte, muitos perguntam como mantemos uma identidade distinta num estado que consideram etéreo ou gasoso, visto que aquilo que chamamos “eu” tem relação com o ambiente terreno. A dúvida é se não estaríamos, então, sujeitos à necessidade de reencarnação para manter uma continuidade de vida, ou se sobreviveríamos apenas como uma espécie de poder hipnótico a influenciar vivos sensíveis.

Os espíritos respondem claramente: não estamos num estado gasoso ou nebuloso; somos substanciais e reais no mundo em que vivemos, tanto quanto vocês são no vosso. Somos homens, mulheres e crianças com formas distintas, energia vital e mente ativa, possivelmente até mais capazes de manifestar essas energias do que muitos humanos na Terra. Não é preciso reencarnar para nos expressarmos como entidades pessoais, nem precisamos hipnotizar vivos para existir. Somos entidades completas, pensando, vivendo, exercendo atividades, com os nossos próprios ambientes e relações.

Por fim, uma pessoa relatou sofrer todas as noites de tremores intensos pelo corpo e, em duas ocasiões, entre o sono e a vigília, ouviu um som como alguém a cortar lenha numa manhã gelada; ao despertar, o som cessava, mas os tremores começavam. Os espíritos explicam que não podem dar uma resposta definitiva sem estarem no ambiente da pessoa ou em contacto com um espírito que tenha presenciado a experiência. Primeiro, a pessoa deve certificar-se de que não há uma causa física.

Se tudo estiver bem fisicamente, então pode considerar-se que essas sensações sejam produzidas por entidades espirituais — muitas vezes são manifestações de guias ou espíritos que tentam fazer-se sentir, usando forças elétricas ou magnéticas para gerar sensações, barulhos ou movimentos. Se a pessoa desejar desenvolver a mediunidade, é aconselhado sentar-se calmamente em horários regulares, convidando bons espíritos e pedindo-lhes que atuem sobre o seu organismo, talvez até envolvendo amigos de confiança para formar um círculo magnético que facilite o contacto.

Pergunta (J. A. Floyd, Springfield, Illinois): Estive numa sessão quando foi recebida uma mensagem sob condições de teste, através de escrita independente numa lousa, assinada “Wm. C.” Cerca de duas semanas depois, os controladores de outro médium disseram que estavam presentes dois espíritos, Wm. e Hattie C.; mencionaram a filha deles,

chamaram-na pelo nome e enviaram palavras de encorajamento e consolo. Ela vivia nesta cidade. No entanto, há poucos dias, recebi uma longa carta de Wm. C., que ainda está vivo, a quinhentas milhas de distância. Podem explicar como tais mensagens são produzidas quando os nossos amigos ainda estão no plano material?

Resposta: Às vezes, um espírito ainda encarnado pode afastar-se temporariamente do seu corpo físico e viajar até outro local, e, se possuir uma vontade muito forte, pode anunciar a sua presença a amigos à distância, especialmente se houver por perto um médium sensível que ele consiga influenciar. Noutras ocasiões, o espírito não se afasta do corpo, mas projeta o seu pensamento a distância, impressionando o cérebro de um sensitivo com aquilo que ocupa fortemente a sua mente no momento. Neste último caso, não é ele próprio quem escreve a mensagem na lousa, mas sim alguma inteligência espiritual que acompanha o médium e escreve em seu nome.

No entanto, nem sempre é a pessoa referida que está realmente a produzir a manifestação, sobretudo quando ainda está encarnada: por vezes, espíritos que acompanham os médiuns entram em contacto com os pensamentos, desejos ou ideias dominantes da mente visitada e projetam essas informações através de mediunidade, apresentando-as como uma mensagem do mundo espiritual — e de facto é uma mensagem do espírito, mas não necessariamente daquele cujo nome aparece.

Pergunta (L. T., Boston): Às vezes, com médiuns físicos, uma mão e um braço são vistos aparentemente a sair do médium, embora este esteja bem amarrado e fisicamente incapaz de produzir as manifestações observadas. Essa mão e braço são uma materialização direta de um espírito, ou pertencem ao corpo espiritual do médium?

Resposta: É possível que a mão vista e tocada pelo participante, enquanto os membros físicos do médium estão bem presos, pertença ao corpo espiritual do médium. Mas, quando há três, quatro ou até cinco mãos a operar ao mesmo tempo, com apenas um médium presente, essas não podem todas pertencer a uma única pessoa (encarnada ou desencarnada).

Nesse caso, são mãos de espíritos revestidas de átomos materiais. Os espíritos operantes usam o médium não apenas como bateria de força

elétrica, mas também como reservatório de elementos magnéticos, dos quais retiram o material necessário para projetar as suas próprias formas ou membros no plano físico. Por exemplo, num círculo mediúnico, podes ver objetos a moverem-se sem nenhuma força aparente; depois, começas a ver mãos brancas, vaporosas, que se desfazem ao toque. Com poder suficiente, esses elementos podem condensar-se a ponto de se verem as linhas delicadas de átomos que ligam a mão misteriosa ao corpo do médium — mas, quer vejas quer não, essas linhas estão lá. Os espíritos estão a recolher e a utilizar emanações da força nervosa e física do médium, e se tivesses capacidade de visão espiritual desenvolvida, poderias observar a beleza desse trabalho.

Pergunta: Uma médium, que foi controlada por mais de um ano, realizando sessões duas vezes por semana e demonstrando os seus poderes, agora não consegue obter qualquer comunicação, embora os espíritos digam que ela está pronta para o trabalho, sendo um instrumento perfeito para eles. Ao mesmo tempo, seis outros médiuns na mesma sessão conseguem dar provas, descrever clarividentemente e sentir os espíritos sem dificuldade. Como explicar isso?

Resposta: Provavelmente, a presença dos outros seis médiuns interfere no poder e influência daquela que parece ter perdido a sua capacidade. O seu dom mediúnico talvez não tenha enfraquecido, mas esteja suspenso temporariamente, por uma razão sábia dos seus guias, ou porque os outros médiuns estão a atrair para si a força disponível para manifestação. Muitas vezes, quando vários médiuns estão juntos, nenhum deles sente influência porque as diferentes forças magnéticas e as operações psicológicas dos seus respetivos guias entram em conflito, neutralizando-se, como acontece quando dois elementos químicos incompatíveis são misturados e se tornam inativos.

Às vezes, um médium absorve toda a energia elétrica e magnética disponível no ambiente, tornando-se a bateria mais forte, não porque os espíritos gostem mais dele, mas por ele ser mais receptivo ao poder do meio material. Aconselhamos a senhora a sentar-se separadamente dos outros médiuns, dando aos seus guias a oportunidade de trabalhar independentemente, mas lembrando sempre que ninguém deve considerar-se um “médium perfeito” — todos podem sempre evoluir em poder, espiritualidade, perceção, conhecimento e sabedoria.

Pergunta (M. S.): Recentemente, um eminente religioso afirmou publicamente que, pelos seus estudos, acredita que o mundo está habitado há mais de oitenta mil anos. Que impacto terá essa afirmação na história da criação como contada pelos estudiosos bíblicos?

Resposta: A geologia há muito revelou muitos registos da Terra, e hoje apenas os mais teimosos e cegos insistem na velha e absurda suposição de uma Terra com apenas seis mil anos. Hugh Miller, no seu livro "Vestígios da Criação", mesmo relutante, abalou muitos dogmas antigos ao apresentar provas de um planeta em desenvolvimento contínuo, mesmo que isso lhe tenha custado a vida, segundo alguns.

Desde então, a ciência avançou e hoje sabemos que, não apenas seis mil, mas possivelmente seiscentos mil anos ou mais testemunharam a presença humana neste planeta. No mundo espiritual, conhecemos homens e mulheres que viveram na Terra há centenas de milhares de anos e que não eram tão primitivos quanto se poderia pensar: estudavam os planetas, as artes e as ciências, vivendo, aprendendo e adquirindo experiência à sua maneira. Tais declarações sobre a antiguidade humana levarão os teólogos e estudiosos bíblicos a refletir mais profundamente, a estudar com mais seriedade e a aceitar que a Bíblia é um registo falível e imperfeito da vida, do pensamento e até da ignorância de uma época passada.

Pergunta (mesmo autor): Outro escritor afirmou recentemente, num artigo científico, que a Terra ainda é muito jovem — na verdade, quase um bebé na galeria dos planetas. Como podemos reconciliar isso com a afirmação de que a humanidade habita a Terra há eras incontáveis e com o conhecimento de que, durante eras sem fim, o planeta esteve a ser preparado para a chegada da humanidade?

Pergunta: O que são anos na vida de um planeta? Mil décadas podem ser como um dia. Um milhão de anos, para um mundo, são apenas como um breve intervalo mortal para o homem. A Terra é tão jovem que está longe de atingir a sua maturidade. Quando estiver no seu estado maduro e perfeito, não produzirá mais "convulsões da natureza", nem tempestades violentas, nem perturbações ciclónicas, porque não haverá mais elementos rudes e discordantes a serem eliminados, nem desarmonias a serem superadas. Tudo será pacífico, belo e grandioso. A humanidade terá amadurecido e espiritualizado de tal forma que guerra, pilhagem e discórdia serão desconhecidas. A doçura do amor iluminará

tudo com a sua luz perfeita, e a existência não será um sonho, mas um estado ativo de bondade e paz.

Pergunta (do público): Podem informar-nos qual é a causa da doença “La Grippe” (gripe)? Uma pessoa que recuperou dela está sujeita a contrair novamente? E existe o risco de se tornar uma praga?

Resposta: Esta epidemia, que se tornou tão universal nesta estação, foi, segundo cremos, produzida pela presença de germes zymóticos na atmosfera — germes que alguns cientistas chamam de micróbios. Outros talvez lhes deem nomes diferentes — não importa — são germes de natureza venenosa, vitalizados e postos em movimento ativo pelas condições de humidade prevalecentes não só neste, mas noutros países durante o último ano. Qualquer forma de bactéria que se torne ativa na atmosfera, segundo o que sabemos, resulta de alguma forma de decomposição de materiais orgânicos. Essas bactérias podem ser inaladas ou absorvidas por seres humanos sensíveis a tal grau que produzem um estado de desorganização ou doença no organismo. Por isso, a presente doença teve tanto impacto na comunidade.

As condições atmosféricas do último ano não foram favoráveis à vitalidade, deixando os sistemas físicos deprimidos e sem resistência suficiente para repelir esses elementos venenosos. Assim, muitas pessoas adoecem, cada uma com uma manifestação própria da doença. O que pode curar um caso pode não ter qualquer efeito noutro; cada paciente precisa de ser tratado conforme o seu temperamento e a forma específica que a doença assume no seu corpo. O médico sábio estuda o temperamento e o estado geral do seu paciente e orienta o tratamento de acordo.

Como resistir a esta ou qualquer outra doença epidémica? Mantendo o corpo num alto nível de saúde e força. Como fazer isso? De muitas maneiras: manter a mente equilibrada, não sobrecarregar as forças nervosas nem deixar a energia vital concentrar-se excessivamente numa parte em detrimento de outra; escolher alimentos saudáveis e facilmente digeríveis; assegurar que a água seja a mais pura possível; e garantir que o ar respirado não esteja contaminado por odores nocivos, pelo menos no lar ou no local de trabalho. Quem dá atenção a estes detalhes resiste muito melhor ao avanço das doenças do que quem, por ansiedade ou tensão mental, se torna nervoso, irritável e vulnerável, absorvendo os venenos do ambiente e incapaz de os eliminar.

Pode uma pessoa ser afetada uma segunda vez? Sim, se continuar num estado negativo, sem alcançar a saúde e vitalidade necessárias para resistir. Por isso, quem já foi atacado deve ser particularmente cauteloso: evitar variações extremas de temperatura, alimentos inadequados, bebidas estimulantes ou qualquer coisa prejudicial à saúde.

Pergunta: Conheço um homem que acredita na oração e dirige súplicas aos seus amigos espirituais, em vez de o fazer da “maneira habitual”. Acham que os amigos espirituais dele prestam atenção às suas súplicas por ajuda e orientação? Esses amigos no outro lado poderiam ser atraídos por tais pedidos e, de alguma forma, ajudá-lo?

Resposta: Se estivesses em apuros ou perplexo e precisasses de simpatia, afeto e conselho humanos, recorrerias a amigos, pedindo-lhes apoio, força no momento de fraqueza e orientação sobre o melhor caminho a seguir — isso já seria uma forma de oração. Da mesma forma, não temos qualquer objeção a que uma pessoa envie as suas súplicas, aspirações e orações aos amigos espirituais que acredita estarem a velar por ela, que considera próximos, com carinho e preocupação por ela.

Não há dúvida de que, se essas orações forem sinceras, esses amigos, que são puros, santos e elevados, são aproximados da vida da pessoa por essas mesmas súplicas; entram em simpatia e harmonia com o seu espírito e conseguem alcançar-lhe mais de perto do que conseguiriam se fossem mantidos distantes e não invocados pelo pensamento e desejo. Não temos dúvida de que esses amigos espirituais encontram poder e meios de ajudá-lo melhor através das forças magnéticas que ele próprio lhes envia.

Pergunta: Conheço outro homem, que acabou de falecer, e que, em vida, era o que o mundo chama de incrédulo. Era um bom vizinho e cidadão, com grande capacidade de raciocínio, mas não acreditava em nada relativo a uma vida futura. Sinceramente, achava todos tolos e terrivelmente iludidos por terem fé em igrejas, ministros ou no mundo espiritual. Agora que passou para o outro lado, qual será provavelmente a sua condição? Muitos amigos na Terra gostariam de saber, pois ele manteve essas ideias até aos setenta e cinco anos, idade com que morreu.

Resposta: Esse homem foi honesto nas suas convicções e sincero nas suas palavras. Ele não teve provas de uma vida contínua. Provavelmente, raciocinou com base nos sinais de decadência e dissolução que via à sua volta no mundo mortal, concluindo que esse era o fim de tudo. Talvez aquilo que poderia servir como testemunho conclusivo para uma mente sobre a continuidade da vida não lhe tenha parecido convincente, devido à sua organização e temperamento.

Ele não tem culpa pela sua constituição ou temperamento, nem por não conseguir ver, na natureza, evidências de um grande desígnio, de uma adaptação de meios a fins, ou de uma continuidade de existência. Por isso, não o consideramos responsável pelas suas convicções nem pelas ideias que sustentava. Se, como dizes, ele era honesto e sincero, então, no mundo espiritual, estará agora em posição de perceber onde e como errou no seu raciocínio e por que motivo não conseguiu aceitar as provas de uma vida futura e da continuidade da consciência.

Não temos dúvidas de que este espírito em particular está, neste momento, a procurar compreender os mistérios do estado imortal. Não temos dúvidas de que agora ele despertou para a consciência desse estado e percebe plenamente que é uma entidade inteligente e consciente, e que a morte não apagou nem a sua memória nem a sua existência; ele está a tentar aprender tudo o que puder sobre a vida que agora o rodeia e envolve.

Não se segue que alguém que tenha sido um infiel e materialista durante toda a vida esteja, necessariamente, envolto em trevas e tão preso aos elementos da sua vida e ideias materialistas que seja incapaz, ao passar do corpo, de compreender o seu novo estado e condições. Isto pode acontecer com alguns. É o caso de certos espíritos que eram tão profundamente materialistas nas suas ideias que viviam apenas para o presente, preocupavam-se apenas com o material, dedicavam-se apenas à autoindulgência e mundanismo, e não se interessavam pelo outro estado da humanidade à sua volta, que sofria, lutava e precisava da sua ajuda e cuidado.

Tais espíritos, profundamente materialistas, que não acreditavam num futuro, nem numa inteligência suprema, nem se preocupavam com o bem-estar mental ou moral dos seus vizinhos, ao passarem do corpo ficam tão submersos nas trevas das suas próprias emanações, tão sobrecarregados pelo peso do seu próprio ambiente e elemento

materialista, que não compreendem o verdadeiro mundo espiritual, o estado espiritualizado dos seres angélicos superiores, nem sabem nada sobre a verdadeira natureza interior da humanidade. Levará algum tempo para que tais espíritos se libertem das suas condições brutas, cresçam além dos seus arredores sombrios e recebam e compreendam a influência benéfica daqueles espíritos luminosos que desejam ministrar-lhes.

Por outro lado, aqui temos um homem que, ao partir do corpo, não tinha uma crença clara num estado mais elevado ou mais sublime de ser. Contudo, ele fez o que pôde; os seus amigos amavam-no e ele amava os seus amigos; exerceu uma certa influência nas suas relações e deixou uma marca que permaneceu após a sua partida do corpo. Um homem assim foi útil; cresceu em espírito, embora não o soubesse. Esteve limitado pelas condições da Terra, talvez pela educação e pensamento precoces, pelo que não conseguiu ver o vasto domínio da vida espiritualizadora à sua volta. Mas ele passa do corpo. Em pouco tempo, desperta para a sua nova condição e encontra-se num mundo tangível e real, rodeado por formas humanas vivas e prestes a tornar-se parte daquela grande existência central, com a sua vida vibrante — o mundo espiritual. Forma novas relações, enfrenta novas condições, empreende novos estudos, percebe que é uma alma expansiva e progressiva, e muito em breve consegue libertar-se do peso das velhas ideias, derrubar os velhos pensamentos que o atraíam, formar novas conceções de vida e novas convicções sobre a grandeza e glória da imortalidade. Um espírito assim pode ser progressivo, pode ser feliz, pode estar cheio de poder na outra vida.

Vejamos por um momento a grande presença espiritual, individualidade e poder de alguém que foi um materialista confesso, alguém que talvez hoje chamássemos de agnóstico — aquela mente brilhante, Harriet Martineau. Todos sabemos que ela não conseguia ver, sentir ou pressentir qualquer perspetiva ou evidência de uma vida continuada. Mas qual foi a sua carreira na Terra? Uma vida de utilidade para a humanidade, uma vida de trabalho e apelo pelos oprimidos e escravizados. A sua foi uma vida que espalhou simpatia, cujos afetos saíram pelo ar, para serem recolhidos pelos necessitados, pelos que sofriam e eram oprimidos.

Ela passou para a vida espiritual. O seu intelecto aguçado despertou para outras condições de existência, a sua alma inteira ficou excitada

pela nova atmosfera em que entrou; as associações que se iam formar apelaram à sua mente e coração, despertando novas simpatias e amores ainda mais doces, e ela iniciou imediatamente uma carreira na vida superior, tão cheia de utilidade e serviço como aquela que deixara na Terra. Portanto, amigos, não deveis lamentar se um dos vossos, que não conseguia ver a luz da imortalidade nem adivinhar a verdade da comunhão espiritual, parte desta Terra, por assim dizer, na escuridão. Acreditamos que, se foi sincero, honesto, puro de espírito e útil, a sua vida no mundo espiritual será tão fresca, bela e doce como se tivesse conhecido perfeitamente o caminho do pensamento e comunicação espiritual.

Digamos desde já que há muitos que sabem que a comunhão espiritual é um facto; muitos que percebem que a imortalidade está assegurada para cada alma humana; muitos que foram forçados a acreditar e aceitar as verdades que os espíritos trazem do outro lado; e que, ainda assim, poderão encontrar-se numa condição mais obscurecida ao passarem da Terra do que alguns que não conseguiam ver nem entender; e porquê?

Porque a carreira e a vida desses indivíduos podem não ter estado à altura do padrão que deveriam ter mantido; podem não ter sido de acordo com os ensinamentos que os amigos espirituais lhes trouxeram; podem não ter sido tão puras, verdadeiras e doces quanto deveriam ter sido; e, consequentemente, não descobrirão que o seu conhecimento da comunicação espiritual e crença na imortalidade os levará a uma condição superior de felicidade se estes não tiverem andado de mãos dadas com aspirações elevadas e boas obras.

Pergunta de C. H.: Uma pessoa que ainda está na carne pode manifestar-se através de diferentes médiuns, tanto públicos como privados, de diferentes fases de mediunidade, e em diferentes momentos, durante três anos, sendo a manifestação supostamente proveniente do mundo espiritual? A pessoa é um autor famoso e foi um grande viajante; nenhum dos médiuns conhece o cavalheiro ou o viu?

Resposta: Tal poderá possivelmente ser o caso. Sabemos de um indivíduo que foi clérigo quando estava na Terra. Em intervalos de tempo, este cavalheiro caía ocasionalmente numa espécie de condição de semi-transe, durante a qual ficava alheio ao que acontecia à sua volta. Quando voltava a si, não sabia nada do que tinha ocorrido, nem se

lembrava de qualquer experiência durante o período de transe. Mas, nesses momentos, este cavalheiro era visto por certos clarividentes como se os tivesse visitado, e sabia-se que ele influenciava os cérebros de outros médiuns inspiracionais, de modo a manifestar o seu pensamento, enquanto, ao mesmo tempo, os indivíduos que recebiam estas manifestações supunham que o cavalheiro já tinha passado para o mundo espiritual. Posteriormente, soube-se que, durante esses períodos de transe, o seu espírito tinha sido parcialmente retirado do corpo, tinha-se deslocado a vários locais, contactando com pessoas sensíveis e dando-se a conhecer.

Assim, verá que isto pode ser verdade no caso do indivíduo de que o seu correspondente fala. Pode ser que o autor e viajante seja um psíquico e que, em certos momentos, o seu espírito consiga afastar-se suficientemente do corpo mortal para se deslocar a uma distância, entrar em contacto e até em comunicação com sensitivos, através dos quais poderá manifestar o seu pensamento e transmitir as mensagens que deseja. Ele poderá não se lembrar de nada destas experiências ao regressar à plena consciência, em ligação com o seu corpo mortal.

Isto, no entanto, não invalida o facto. Se puder ser provado, através de uma série de ocorrências e factos cuidadosamente recolhidos, que esta inteligência se manifestou em vários locais, através de diferentes instrumentalidades, expressando pensamentos desconhecidos pelos instrumentos utilizados, então poderá concluir-se com segurança que é realmente a inteligência que afirma ser; que esta evidência acumulada é fiável; que o cavalheiro pode, sob certas condições, manifestar a sua natureza espiritual mesmo enquanto ainda é um habitante da Terra.

Pergunta de Joseph Dimmock, Pocasset, Massachusetts: Por que meios reconheceu Pedro Moisés e Elias — tendo eles vivido mais de mil anos antes da Transfiguração no Monte?
Resposta: Sem dúvida, o vidente estava, naquele momento, em rapport com inteligências espirituais que conheciam a identidade desses espíritos que vieram manifestar-se, e foi ensinado ou informado por essas inteligências espirituais quanto à natureza dos espíritos que via. Sem dúvida, o vidente tinha o seu próprio grupo de espíritos guardiões, aqueles que o guiavam e vigiavam os seus movimentos, que podiam impressionar o seu cérebro em certos momentos e fazer impressões fortes não só na sua mente, mas também na sua vida exterior, para que os seus ensinamentos e palavras fossem aceites por aqueles que o

procuravam; e, sem dúvida, esse grupo espiritual teve a oportunidade e o poder de informar o seu instrumento quanto à identidade das visitas que recebia no momento mencionado.

Não é difícil, por vezes, para os médiuns dos nossos dias saber e dizer quem são os visitantes que vêm até eles do mundo espiritual, mesmo que nunca os tenham visto ou conhecido antes. Esses visitantes podem não ter vivido na Terra há centenas de anos, e ainda assim o médium consegue receber os seus nomes e perceber quem foram, não tanto pela aparência mas pelo conhecimento intuitivo que lhe chega no momento da sua condição exaltada, quando está em rapport com o mundo espiritual e com o conhecimento que este tem para transmitir.

Pergunta de E. C. White: O homem que vende bebidas alcoólicas, prejudicando a comunidade, comete um erro? A embriaguez é um pecado?

Resposta: Esta é uma questão que deve apelar à sensibilidade moral de cada indivíduo. Não é algo que uma única pessoa possa resolver pela comunidade; cada um tem de resolver por si mesmo. É errado um indivíduo fabricar e vender bebidas alcoólicas? Do nosso ponto de vista, diríamos que sim. Ser-nos-ia impossível, se estivéssemos no corpo, entrar em tal negócio, porque nos seria repugnante ao senso de justiça e de retidão para com os nossos semelhantes. Para nós, pareceria que estaríamos a cometer um crime cada vez que fabricássemos, ou permitíssemos fabricar sob a nossa responsabilidade, um galão de bebida alcoólica, cada vez que servíssemos uma gota do fluido ardente a quem o desejasse, sob o domínio ou ânsia de um apetite pervertido; portanto, seria um crime, um pecado, envolvermo-nos em tal comércio.

E, para nós, é uma violação dos princípios de justiça e de retidão para com a humanidade qualquer um negociar neste tráfico com a intenção de enriquecer, sem se importar como a bebida será usada e pervertida por quem a compra. Como já dissemos, é uma questão que cada mente deve resolver por si mesma, e uma que, um dia, será mais fortemente ponderada do que talvez seja no presente.

A embriaguez é um pecado? O seu correspondente pergunta. Também esta é uma questão que cada indivíduo deve responder. Não podemos fazê-lo pela comunidade inteira. A satisfação de qualquer apetite ou desejo ao ponto de abusar do corpo, prejudicar a mente e atrofiar as

faculdades espirituais é uma violação da lei natural. Dizem-nos que a violação da lei natural é pecado. Certamente é insensatez, certamente é erro, certamente não é um bem desenvolvido. Pode chamar-lhe pecado, se assim o quiser.

Vejamos por um momento. Podemos ter pena, podemos oferecer a nossa compaixão e simpatia, até, ao homem que se entrega a este apetite até se tornar tão intoxicado que é chamado de vítima da embriaguez. E porquê? Porque não sabemos como ele lutou contra a tentação; não sabemos como o apetite queimava dentro dele, como o desejo por aquela bebida corroía a sua vida. Não sabemos quantas vezes orou para resistir à sua satisfação. Mas ele foi fraco e caiu, repetidamente. Qual é a causa deste apetite que arde e flameja dentro dele? Pode ser que o tenha herdado ao longo de uma linha de antepassados, de algum indivíduo que se entregou a isto e a outros comportamentos vis. Não podemos saber. Pode ser que as suas associações o tenham cercado de tentações, que o tenham puxado para baixo vezes sem conta. Pode haver várias razões pelas quais ele se tornou vítima deste terrível mal; por isso, podemos oferecer-lhe a nossa pena, a nossa simpatia, e tentar ajudá-lo a recuperar a sua hombridade, a ganhar força, carácter e vontade, para que consiga extinguir o desejo e resistir à tentação.

Enquanto, ao mesmo tempo, condenamos o erro e a violação da lei, certamente temos mais simpatia pelo que assim se torna presa, vítima de um terrível apetite, do que por aquele que conscientemente distribui o líquido mortal, sem saber ou se importar com o sofrimento que possa causar ao homem que o recebe e àqueles que com ele estão ligados por laços de sangue, apenas para encher os seus cofres e aumentar a sua influência pessoal.

Pergunta de um correspondente: Em I Cor. ii:16-17; 19; II Cor. vi:16, é feita a declaração de que o corpo do homem é o templo de Deus; no entanto, muitos cristãos não procuram Deus nesse templo. 1. Está o registo correto? 2. Se sim, porque não admitem os cristãos este facto, em vez de o colocarem longe, algures entre os astros?

Resposta: O templo de Deus é o templo do espírito vivo. Ora, não reconhecemos Deus como um grande ser divino ou mesmo omnipotente, que esteja separado e distante, como um homem gigantesco poderia estar. Não o concebemos como alguém com partes e formas como os

vossos corpos exteriores possuem. Podem perguntar: Sabem que Ele não é assim? E podemos dizer que não sabemos o que Deus não é.

Sentimos que sabemos, ou pelo menos reconhecemos, o que Ele é, e que Ele é tudo: que pode ser encontrado em todo o lado, uma força e poder infinitos, que eleva tudo e guia os átomos quando se unem e cristalizam em forma, que controla os sóis e mundos que giram sobre as vossas cabeças em esplendor incomparável, e que orienta cada orbe no seu curso para que não invada o caminho do vizinho nem falhe no seu trabalho especial. Sentimos que tal Deus, tal Espírito Supremo Infinito, está em todas as coisas, no coração da rosa que desabrocha em beleza e perfume para deleitar os vossos sentidos, e no coração do homem que está diante de vós sob a aparência do vosso vizinho e amigo.

Assim podemos encontrar no homem o templo de Deus, o templo do espírito vivo, da força divina e inteligente de quem sabemos tão pouco e para quem estamos constantemente a caminhar, porque sentimos o poder e a semelhança dentro dos nossos próprios peitos, e percebemos que estamos a expandir-nos em conhecimento e na conceção da verdade. Porque colocam os teólogos e os chamados religiosos o seu Deus tão longe? Muitos deles já não o fazem hoje em dia.

Aqueles que há um quarto de século não conseguiam conceber Deus como estando no meio deles, mas viam esse Espírito Supremo como um ser pessoal que habitava num trono distante, já cresceram tanto, mesmo inconscientemente, que agora O reconhecem como uma Inteligência Suprema que vive, se move e reina em todo o lado, até nos corações dos seus semelhantes. Os que ainda se agarram às velhas ideias e colocam Deus tão longe, entre os céus estrelados, fazem-no porque não têm perceção espiritual desenvolvida; porque desconhecem as leis do universo; porque não percebem que este planeta é apenas um entre incontáveis outros mundos habitados e que não está mais sob a proteção divina do Infinito do que cada um desses outros planetas que se movem no espaço, mas que todos são governados e cuidados pelo mesmo Poder Supremo.

Ainda têm de crescer para conceber estas coisas e compreender muitas outras verdades divinas de que não temos tempo para falar; e assim colocam o seu Deus longe, não O sentem nos seus peitos, não percebem que podem fazer dos seus próprios corpos templos do espírito vivo, do espírito divino, ou que os seus próprios espíritos lutadores e

progressivos, que procuram saber mais da vida e que podem cultivar até realmente mostrarem semelhança com o divino, realmente mostram que Deus está dentro deles.

Pergunta de T. R., Woodstock, Vermont: Lemos na Bíblia: “Está determinado que o homem morra uma vez, e depois disso o juízo.” Há alguma ação que corresponda a esta declaração? Se sim, qual é o padrão ou princípio pelo qual se julga, quem é o juiz e quando e como é conduzido o julgamento?

Resposta: Repetidamente dissemos que não há acusador, nem árbitro supremo, nem juiz gigantesco que chame o homem ao tribunal da justiça depois de passar do corpo, fora de si mesmo. Pode haver espíritos, pode haver inteligências muito acima dele e até à sua volta, que olhem para a sua vida e consequências com olhos algo acusadores, com algum julgamento condenatório; mas também os seus semelhantes aqui fariam isso se ele lhes revelasse os seus segredos, se soubessem todos os erros que ele cometeu, e assim seria chamado ao tribunal aqui no vosso meio, para responder à comunidade por qualquer erro cometido contra outro. Isto pode acontecer na vida espiritual.

Alguém pode conscientemente fazer mal a outro espírito, procurar maltratá-lo ou prejudicá-lo, e assim pode ser chamado a prestar contas por aqueles que cuidam do bem-estar e protegem aqueles a seu cargo, para que a sociedade seja guardada contra o mal e o erro. Contudo, isto não tem nada a ver com a questão em causa. Não há árbitro supremo, nem juiz, que venha passar julgamento sobre pecados ou atos feitos no corpo; e ainda assim há um acusador divino, há um árbitro que se apresenta diante de vós e mede por completo a vida que haveis levado.

Esse juiz é o eu, e sereis obrigados a enfrentar a vossa própria consciência em algum momento depois de passardes do corpo. Não podereis sempre pôr de lado as recordações do passado; não podereis sempre ocultar aquelas coisas que não gostais de lembrar, porque a memória guarda firme, e ela trará à frente cada pensamento e cada ato que haveis feito, para que os possais ver como realmente são; e se pensais que passareis julgamento mais ligeiro sobre os vossos atos ou erros do que algum juiz externo, estais enganados, porque quando o espírito tiver tomado consciência da sua própria condição, as suas sensibilidades terão despertado; terão crescido mais agudas do que poderiam ter sido na Terra; sereis obrigados a compreender o que está

dentro de vós, e quando isto acontecer, passareis julgamento, seja de aprovação ou de condenação, conforme a vossa carreira passada.

Pergunta de P. C. M., Hudson, Massachusetts: Por favor, dê-me uma explicação do versículo sete do capítulo doze do Apocalipse de São João, que diz: «E houve guerra no céu; Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão; e o dragão e os seus anjos lutaram.»

Resposta: Estas Revelações, para nós e para muitos espíritos, são apenas declarações simbólicas e não devem, de modo algum, ser aceites como uma imagem ou representação literal daquilo que existe ou existiu noutros mundos. Esta passagem que o seu correspondente menciona — de haver guerra no céu — acreditamos que se refere a uma força antagónica na natureza humana, que tem guerreado constantemente contra o dragão. O que é o dragão? Ora, é o erro, a superstição no coração do homem. E há uma força superior, uma força de verdade, que procura e sempre procurou manifestar-se, e ela antagoniza essa condição de erro, esse elemento de superstição no íntimo humano, criando conflito. Mas o conflito, neste caso, é desejável.

A condição do céu, tal como representada na passagem, não é uma de comunhão e felicidade, mas uma de ignorância, uma de simplicidade e inocência — e aqui a simplicidade e inocência são representadas através da ignorância, não no sentido superior, da alma que adquiriu experiência, que se tornou refinada e bela devido à disciplina por que passou.

Portanto, acreditamos que o Revelador, sentindo estas condições, captando a atmosfera das presenças espirituais que desejavam manifestar-se através dele e alcançar a humanidade, tentou dar uma imagem ideal daquilo que sentia dentro de si; não que o homem ou a humanidade representassem o céu no seu estado mais passivo e elevado, mas que o coração humano é constantemente agitado por forças em conflito e não pode expressar plenamente a sua bem-aventurança nem manifestar a sua paz e desejo de felicidade. Assim, sempre existiu conflito: o superior a antagonizar as paixões inferiores da natureza, o superior a tentar expulsar a ignorância e a superstição que têm assaltado a humanidade. E sempre haverá conflito entre estas forças superiores e inferiores até que o homem se desenvolva para além do plano animal e alcance a atmosfera espiritual de pureza, paz e conhecimento.

Se quiser, posso preparar um resumo das interpretações simbólicas do Apocalipse que aparecem neste texto — interessa-lhe?

O seu correspondente pode dizer: «Eu conheço certos médiuns que, em direções específicas, parecem ser muito positivos por natureza.» Nós também. Já contactámos muitos organismos mediúnicos que, em certas áreas, são muito positivos e centrados em si mesmos, e ainda assim, noutras áreas, são negativos, facilmente influenciados por certas inteligências — não por todas que se aproximam, mas por algumas; e alguns destes mortais tornam-se excelentes médiuns, ficando sob a influência de um grupo de espíritos que estudam as suas naturezas e organismos, lançando à sua volta uma influência que treina o instrumento para o uso especial a que está melhor adaptado, atraindo então, do mundo espiritual, as inteligências que melhor sabem operar com essa "máquina".

Um verdadeiro médium é aquele que consegue refletir fiel e corretamente para a vida terrena as ideias ou manifestações das inteligências espirituais. O verdadeiro médium é também aquele que é fiel a si mesmo e ao compromisso espiritual que os seus acompanhantes invisíveis lhe confiaram. Alguém que seja fiel a si próprio e ao seu trabalho, e que também consiga representar corretamente na Terra essas ideias ou expressões de poder vindas das inteligências espirituais, torna-se uma porta aberta entre os dois mundos.

Aqueles que não estão assim organizados, sem a capacidade recetiva necessária para captar e refletir corretamente estas expressões e ideias para a vida terrena, podem receber, através da instrumentalidade daqueles que são adaptados para este trabalho, a comunicação ou a identificação da presença e poder espiritual, o que lhes será uma fonte de instrução e prazer.

Pergunta (do mesmo): Por que razão alguns médiuns de escrita direta em ardósia pedem aos participantes que escrevam em pequenos papéis os nomes dos amigos espirituais de quem desejam ouvir, enquanto outros não exigem essa condição?

Resposta: Sem dúvida, a causa da diferença no desenvolvimento da mediunidade dos médiuns, mesmo para a mesma fase de manifestação espiritual, é o facto de não estarem todos organizados de forma igual, nem moldados da mesma maneira; cada um tem os seus hábitos e

características particulares, o seu próprio temperamento e individualidade, tudo o que deve ser tido em conta pelos guias espirituais assistentes que desejam usar o poder mediúnico para um trabalho especial. Pode acontecer que um médium gere exatamente o grau e quantidade certos de energia física e poder espiritual necessários aos seus guias para produzir certas manifestações físicas, como a escrita direta em ardósia, mas que esses guias não consigam usar o seu cérebro de forma clarividente; assim, podem ser necessárias certas regras no uso da sua mediunidade, regras essas que os guias de outro médium para a mesma fase de manifestação não precisarão.

Alguns médiuns de escrita direta são assistidos principalmente por dois ou mais guias espirituais que manipulam o poder eles mesmos, não permitindo que outros espíritos o façam; e, na verdade, uma inteligência recém-chegada do mundo espiritual, sem familiaridade com a operação dessa força, não seria capaz, inicialmente, de dar a manifestação na ardósia e ficaria muito contente por deixar o guia assistente fazer o trabalho. Pode acontecer que, ao entrar na presença de tal médium, os seus guias espirituais ou o próprio médium ainda não tenham estabelecido o contacto ou rapport necessário entre si e os seus amigos espirituais, e que por isso ajude se você escrever secretamente os nomes desses amigos em pedaços de papel e os deixar na sala. Não é para que o médium veja os nomes escritos, mas os seus guias espirituais certamente conseguirão vê-los e poderão chamar os seus amigos, quer para responderem pessoalmente, quer para permitirem que eles mesmos deem algum sinal da sua presença e identidade.

Pergunta (de Harvey Lyman, Saratoga Springs, NY): Qual é a condição — no momento e posteriormente — da alma de uma pessoa cujo corpo material foi instantaneamente reduzido a átomos por pólvora ou outra substância explosiva?

Resposta: Bem, a condição de tal espírito pode diferir muito da de outro espírito cujo corpo tenha passado por uma operação semelhante. Nem todos os espíritos são iguais nos seus arredores ou condições, mesmo que tenham passado pelas mesmas ou semelhantes experiências. Um cuja matéria corporal tenha sido reduzida a átomos pode reunir as suas forças imediatamente e encontrar-se um homem vivo e ativo no mundo espiritual, plenamente consciente do que o rodeia, sabendo o que aconteceu ao seu corpo físico e podendo, de imediato, seguir o caminho de estudo ou progresso que se abre diante dele naquele outro mundo.

Outro espírito pode ficar muito confuso por ter passado por tal experiência; pode não ter reunido as suas forças nem sequer a memória suficiente para saber o que aconteceu ou onde está, e pode demorar algum tempo até, por assim dizer, recompor-se e entender a situação. No entanto, o espírito sempre ganha domínio sobre as condições, experiências ou forças materiais. Podem existir circunstâncias que afetem temporariamente a inteligência, o próprio homem, mas, como o espírito está acima e além do material, acabará por conseguir exercer o seu poder e superar as coisas puramente materiais; portanto, um espírito cujo corpo físico tenha sido destruído num instante não verá as suas forças espirituais dispersas por muito tempo.

As que eram inerentes à forma humana são atraídas para o espírito, que é o centro de gravitação desses elementos e forças, e para o qual elas são irresistivelmente atraídas; por isso ele mantém o seu uso no mundo espiritual e, como já dissemos, torna-se superior a essas leis e condições físicas que afetaram a sua vida exterior.

Pergunta (de Libra, Ancora, NJ): Não será um dever que devemos aos nossos guias e mestres espirituais — e não poderia também ser uma grande ajuda ao nosso progresso e desenvolvimento espiritual — marcar um horário, pelo menos uma vez por semana, para nos sentarmos sozinhos, ou com amigos afins, para receber impressões e comunicações?

Resposta: Aqueles que realmente desejam entrar em comunicação com inteligências espirituais, aqueles que têm aspirações por um conhecimento mais elevado sobre a vida espiritual, aqueles que desejam ser elevados a uma atmosfera espiritual de pensamento e proteção, mesmo que não recebam nenhum sinal exterior da presença e manifestação da inteligência espiritual, farão bem em reservar momentos específicos, uma vez por semana ou em outros horários, para atrair influências espirituais para si, porque então haverá uma concentração de pensamento e esforço tanto por parte dos espíritos como dos mortais que entram em comunicação, ou pelo menos que se colocam em rapport uns com os outros.

Por vezes, é impossível para os amigos espirituais de um mortal darem-lhe qualquer sinal exterior da sua presença; e, no entanto, através de períodos de espera, de meditação, de retrospeção — quando as preocupações do mundo são deixadas de lado, as ansiedades do dia

esquecidas — esses amigos espirituais podem conseguir atrair a alma do seu companheiro terreno para uma sintonia com a deles e envolvê-la numa influência espiritual verdadeiramente elevadora e fortalecedora para todos os envolvidos.

Pergunta de L. D., Bellaire, Ohio: O assunto já foi tratado no passado, mas poderia a Inteligência Controladora dar mais uma vez informações sobre a condição das crianças que morrem ainda na infância? Essas crianças lembram-se de alguma vez terem nascido na Terra? Lembram-se dos pais? Têm poder para regressar e dar-se a conhecer? Quando os pais dessas crianças passam para a vida espiritual, reconhecem os seus filhos, independentemente do tempo decorrido desde a morte do filho?

Resposta: Já tratámos deste assunto muitas vezes, mas vamos considerá-lo brevemente hoje. A condição da infância no mundo espiritual é uma de inocência, de beleza e simplicidade. As crianças lá estão rodeadas pelas mais doces associações e acompanhantes, com o objetivo de despertar nelas os atributos mais nobres, os princípios mais elevados de amor e respeito pela verdade, e o desejo de viver em harmonia consigo mesmas, com o mundo e com a humanidade.

A criança, ao passar da vida terrena, é recebida por algum espírito acompanhante que foi atraído até ela, seja por laços de afeto ou de compaixão, e conduzida a um lar espiritual onde tudo é paz e beleza. Lá, está rodeada das condições e facilidades que ajudarão a desenvolver o seu caráter mental e espiritual, transformando-a numa alma humana útil, honrada e bela.

A criança muitas vezes regressa à vida terrena e entra em contacto com as suas condições externas, para ganhar experiência e aprender lições que beneficiarão a sua vida. Algumas crianças são atraídas de volta aos lares terrenos que os seus pequenos corpos deixaram, para receber, da atmosfera mental e espiritual do pai e da mãe, aqueles elementos de amor que lhes pertencem e para também transmitir a esses pais elementos de amor e simpatia vindos da sua própria pequena vida. Isto ajuda o espírito a crescer.

Mas nos lares de discórdia e desarmonia, onde a criança não foi bem-vinda — onde a sua morte foi acolhida como um alívio — a criança raramente é atraída, pois ali nada está em harmonia com o seu espírito

ou com as suas associações e condições da vida superior que a possam atrair ou puxar para tais ambientes.

A criança não se lembra do seu nascimento mortal, assim como vocês não se lembram do momento do vosso próprio nascimento; mas, através da lei da associação, através da lei do afeto, que a puxa de volta ao coração amoroso da mãe que a chora, ao querido espírito paterno que sente a falta do seu filho, o pequeno aprende a lembrar-se dessas associações e pais da vida terrena, torna-se familiarizado com eles e reconhece-os em todas as circunstâncias.

Podem passar-se anos; a criança cresce em estatura e em realizações espirituais e mentais na Terra do Verão (Summer-Land). Mais tarde, os pais passam para a vida superior e encontram-se com o seu filho. Será que o reconhecem agora, já crescida, a pequena flor que lhes escapou das mãos na Terra? Sim; em muito pouco tempo, num instante, o coração da mãe reconhecerá o seu filho, e a criança responderá ao amor materno com toda a afeição e simplicidade da vida espiritual. Da mesma forma, o pai reconhecerá o seu filho ao encontrá-lo no mundo espiritual, porque há, na natureza dos pais e na do filho, algo que responde mutuamente, que está ativo, que os atrai um para o outro, de modo que separação ou não reconhecimento são impossíveis. Entre estes, existe um verdadeiro parentesco entre pai e filho.

Mas nem sempre é assim. Nesta experiência mortal na Terra, há crianças que vêm ao mundo sem serem bem-vindas nem amadas, e quando partem, não são consideradas como pertencendo ao lar que deixaram; são recebidas por assistentes espirituais, e as experiências de que necessitam vêm até elas, como já dissemos. Não são atraídas de volta para aqueles que as rejeitaram, nem há realmente desejo ou apego da parte daqueles pais que nunca as desejaram e que quase as repudiaram desde as condições externas.

Sobre a questão da pneumonia: os amigos espirituais explicam que a antiga prática de sangrar o paciente para quase todas as doenças tornou-se, felizmente, quase obsoleta, porque antigamente os médicos recorriam à sangria sem considerar a qualidade da energia vital ou a força magnética do doente, muitas vezes esgotando-o perigosamente. No entanto, não afirmam que um médico competente deva rejeitar a sangria em todas as circunstâncias; sabem bem que há casos onde a perda controlada de uma pequena quantidade de sangue pode ajudar a

equilibrar a circulação e favorecer a recuperação. Ainda assim, isso deve ser feito apenas em pacientes «cheios de sangue» e nunca naqueles cuja energia vital já é deficiente.

No caso específico da pneumonia, considerada uma condição altamente congestiva das membranas dos pulmões, poderia haver situações em que o uso do bisturi ou do aparelho de ventosas traria algum benefício; mas os espíritos questionam seriamente que este método sirva como cura universal. Em vez disso, recomendam que o paciente beba água muito quente, o mais quente que conseguir, em doses frequentes; que sejam aplicadas cataplasmas de cebola quente nas costas (entre os ombros) e no peito, sempre quentes e frequentemente renovadas.

Esse tratamento simples, aliado a fricções magnéticas, ajudaria a abrir os poros de todo o corpo, permitindo a eliminação de matéria venenosa. Além disso, a sala onde o paciente está deve ser bem ventilada, mas mantida muito quente — porque respirar ar morto e viciado é sempre prejudicial aos pulmões, especialmente em quem sofre desta doença.

Sobre o caso curioso da menina Mamie Lurker, mordida por um inseto caído de um fio elétrico, que provocou sintomas de envenenamento sanguíneo com sensação elétrica ao toque: os amigos espirituais explicam que todos os elementos da natureza — desde as rochas, passando pelo ar e pelos seres vivos, até os humanos — possuem, dentro das suas formas, qualidades potencialmente venenosas, que podem ser ativadas sob certas condições.

Do mesmo modo, todos possuem qualidades opostas, que podem ser ativadas para efeitos benéficos. Segundo os espíritos, o inseto mencionado tinha, naturalmente, uma qualidade venenosa pertencente à sua espécie, que foi despertada e ativada pela força elétrica com a qual entrou em contacto no fio elétrico. O inseto ficou completamente carregado por essa força elétrica, o que provavelmente estimulou os seus elementos venenosos, normalmente inativos. Ao cair sobre a criança, o inseto transmitiu não apenas uma parte da energia elétrica ao corpo dela, mas também essa qualidade venenosa, que inoculou o sangue e foi distribuída pelo organismo, gerando os efeitos observados pelo médico e pelas pessoas à volta.

Aqui está a tradução para português europeu, em texto corrido, das respostas sobre o tema da inoculação e do tratamento Koch para a tuberculose:

Uma opinião sobre este mesmo assunto foi recentemente dada ao mundo, através do nosso médium, neste espaço, pelo Dr. Samuel Maxwell, anteriormente de Filadélfia. Eu, como Inteligência Controladora da sala do Círculo, não diferencio muito da opinião do Dr. Maxwell sobre este tema. Parece-me, como também lhe parece a ele, que a prática de inocular o sistema humano com substâncias venenosas é perniciosa. Não acredito nela — nem na inoculação contra a varíola, nem para qualquer outra forma de doença a que a humanidade esteja sujeita. Acredito que a introdução de elementos venenosos no sistema produzirá efeitos nocivos, mesmo que não sejam imediatos sobre o organismo tratado, ainda assim mais tarde, seja sobre esse organismo, seja sobre a sua descendência.

Ora, no que respeita a este tratamento com linfa, de autoria do Professor Koch, parece-me que, sendo uma substância altamente concentrada e venenosa, que é assim introduzida no corpo físico do homem, não podemos prever quais serão os seus efeitos. Mesmo concedendo que uma doença pulmonar possa ser beneficamente afetada por este método, quais serão os efeitos posteriores sobre o sistema nervoso, ou sobre a estrutura craniana? É uma questão muito séria.

Certos organismos sensíveis podem ser tão afetados pela introdução de um vírus ou de matéria venenosa nos seus sistemas que realmente acabam por enlouquecer mais tarde, ou por ter o sistema nervoso tão desequilibrado que acabam prostrados; e mesmo que escapem, se gerarem descendência, poderá essa descendência não nascer já com sistemas nervosos comprometidos, ou com a estrutura craniana tão afetada que os torne incapazes de realizar o trabalho mental a que teriam direito e que deveriam ser capazes de desempenhar? Estes são assuntos graves para reflexão, que acredito que mais cedo ou mais tarde serão discutidos nas escolas de medicina e entre os membros da fraternidade médica — não apenas em relação a este tratamento do Dr. Koch, mas a todas as formas e métodos de inoculação para doenças.

O Dr. Samuel Maxwell acrescenta: faz muito tempo, Sr. Presidente, desde que falei através da imprensa, e no entanto, como espírito interessado no progresso do Espiritualismo, como alguém

profundamente interessado nos movimentos da humanidade que procura elevar-se nas fileiras da reforma, frequentemente volto a estar em contacto com a vida mortal. Estou muito satisfeito que os médicos estejam a estudar tão seriamente e intensamente, tentando constantemente adquirir conhecimento sobre a família humana, para conseguirem ultrapassar a doença.

Ficaria ainda mais satisfeito se estudassem para compreender como prevenir a doença; assim já não seria necessário combatê-la. Mas isso não pode ser feito, nesta época, de forma abrangente, porque a humanidade precisa primeiro de ser ensinada, educada para compreender a si própria e ao seu meio físico, para que futuras gerações possam nascer com corpos saudáveis e mentes sãs.

Tenho ouvido bastante, tal como muitos outros espíritos ao meu lado, sobre este aumento das inoculações que está a ocorrer consideravelmente hoje em dia. Ora, estão a chegar ao ponto de inocular o sistema físico para todo o tipo de doenças — para tratar a hidrofobia, para prevenir a varíola, e mais tarde será a difteria e todas as outras doenças a que a carne está sujeita. Agora, ouvimos falar do mesmo método para o tratamento da tuberculose. Alguns dos meus antigos amigos em Filadélfia perguntaram o que os espíritos pensam deste método; e, embora haja muitas outras mentes, mais científicas e experientes do que eu, que poderiam responder de forma mais completa, aproveitando a oportunidade para falar aqui hoje, digo que, tanto quanto sei, os espíritos são contrários a este método.

Tenho visto e ouvido muitas pessoas inteligentes no mundo espiritual a discutir este assunto, e todos aqueles a quem ouvi concordam que esta prática de introduzir matéria estranha nos sistemas físicos da humanidade é perniciosa, quer se trate de introduzir uma gota de corrupção retirada de outro corpo animal, quer de infundir no sistema algum elemento altamente venenoso, ou de outra forma inocular um indivíduo com matéria externa; é extremamente imprudente, porque, por mais que se estude o caso, não se pode prever quais serão os efeitos, seja no sistema tratado, seja nas gerações futuras. Alguns dos nossos cientistas estão, neste momento, a discutir e a estudar este tema.

Expressam-se de forma enérgica sobre a questão. Ouvi vários dizerem que, se esta introdução de matéria estranha não acabar por despoletar, mais tarde, outras formas de doença tão más quanto aquela que se

pretende curar, poderá ter um efeito prejudicial sobre o cérebro; além disso, que em alguns indivíduos poderá produzir uma tendência à paralisia dos centros nervosos; noutros, uma aceleração da força cerebral ao ponto de provocar loucura; e noutros ainda, doenças do sangue que terminariam em escrofulose ou algo semelhante.

Transmito isto tal como ouvi, tal como acredito que seja verdade do nosso lado espiritual da vida, e eu hesitaria muito antes de permitir que um médico experimentasse em mim ou nos meus entes queridos nesta direção; por isso, digo aos meus amigos: tenham muito cuidado ao considerar qualquer questão deste tipo, porque não podem ver quais serão os resultados no futuro.

Envio as minhas saudações a todos os trabalhadores e antigos amigos. Estou interessado na reforma médica e na transmissão de forças magnéticas através de agentes e agências curativas à humanidade; ou seja, acredito que o conhecimento da higiene e das leis da vida, saber regular os hábitos diários, a conduta e viver segundo as leis da natureza, fará tudo o que é necessário para curar doenças ou para as prevenir antes que tenham oportunidade de se instalar. Estou contente por o Espiritualismo estar a crescer. Alguns dos meus amigos dirão: «Não está; está a perder terreno.» Mas eu não penso assim; parece-me que está a crescer. Não vejo tanto esforço local e organização visível a seu favor por parte dos seus adeptos como vi no passado, mas, ainda assim, sinto que está a entrar em incontáveis lares e entre famílias de todas as classes sociais, levando a sua influência, realizando o seu trabalho, ajudando a elevar a raça acima das nuvens da ignorância, do erro e da superstição.

Dr. Samuel Maxwell

SERÁ A BÍBLIA CONSIDERADA UMA AUTORIDADE?

A Bíblia não é universalmente considerada uma autoridade no mundo espiritual. Assim como todos os livros de história e todos os registos da vida humana podem ser vistos, até certo ponto, como uma autoridade — porque, se assim não fosse, a história não teria valor para o mundo — assim também a Bíblia pode ser considerada e é considerada no mundo espiritual. Entendam: não estamos a dizer que não existam muitos espíritos do outro lado que continuam a amar a Bíblia e a acreditar plenamente nas suas afirmações e ensinamentos. Existem muitos assim;

mas falamos agora da visão em que esse livro é colocado universalmente no mundo espiritual.

Aqueles que ainda se agarram a ele como uma obra inspirada, infalível nos seus ensinamentos e afirmações, são aqueles que ainda não superaram a atmosfera gerada pelas antigas crenças, opiniões e fórmulas dogmáticas; vivem em contacto próximo com a Terra e com os ensinamentos terrenos dos sistemas religiosos e pressupostos teológicos. Mas aqueles que nunca viram a Bíblia dessa forma, ou que já a encararam assim mas cresceram para além dessa condição, pensam agora nela apenas como um registo histórico — em parte dando ao mundo uma ideia da vida hebraica, e em parte como um código de ética moral, compilado para uso do mundo na antiguidade, um código de ética moral muito necessário há dois mil anos, quando o mundo estava mergulhado numa condição de ignorância e loucura pagã.

Naquele tempo, o homem olhava mais essencialmente para a vida exterior em busca de felicidade do que para qualquer condição ou atributo interior; pouco pensava na natureza espiritual que procurava alcançar um conhecimento mais elevado. Assim, veio ao mundo um código de ética moral destinado simplesmente a alcançar a vida interior e a dar-lhe uma ideia do seu poder e importância espiritual. Isto foi delineado de forma simples, para que pudesse ser compreendido sem o uso de termos complicados; e esses princípios encontram-se naquela parte da Bíblia chamada Novo Testamento, quando purgada de todas as ideias, suposições e interpolações que não lhe pertencem essencialmente, mas que padres, profetas, escritores, pensadores e autocratas autoproclamados cristalizaram à sua volta.

Sobre o significado de “O Filho do Homem”:

O salmista diz, ao refletir sobre a sua própria insignificância: «Senhor, que é o homem para que te lembres dele, ou o filho do homem para que o visites?» Nos tempos antigos, era costume de muitas mentes desvalorizar o homem, a humanidade, olhando para o homem como um verme do pó, um servo do mundo, em vez de o ver como uma criatura dotada de possibilidades em desenvolvimento, com poder intelectual e vigor humano, de modo que o salmista e outros de espírito contemplativo costumavam perguntar: «O que é o homem, para que o Supremo Poder se lembre dele?»

Observando o homem como um ser humilde, cheio de fraquezas e, em muitos casos, de cegueira mental e moral, estes sábios passaram a vê-lo como alguém de pouca importância, porque, ao varrerem os céus com um olhar meditativo, ao contemplarem as glórias do universo espalhadas à sua volta, ao perceberem algo da potência das forças naturais a varrerem o mundo, por vezes convulsionando a Terra com o seu grande poder, o homem de facto parecia ter pouca relevância, tão fraco e débil parecia no meio deste vasto mundo e das suas maravilhosas forças naturais.

Não admira, então, que perguntassem: «Que é o homem, Senhor, para que te lembres dele?» — tão pequeno e insignificante parecia por vezes ser. Mas havia a esperança maior, a fé mais nobre nas faculdades intuitivas persistentes da humanidade, que emergiam, mesmo que apenas em cânticos, nas palavras do sábio, do profeta, do mestre e do poeta, mostrando que o homem devia pertencer ao Infinito, que devia ser um filho do Todo-Sábio e Todo-Poderoso, e que, por mais insignificante que parecesse no seu poder ainda não desperto, ainda assim, as suas atividades intelectuais, a inteligência mental que o elevava acima da criação e o marcava como criatura de uma inteligência viva, deviam provar a eles e ao mundo que o Senhor, ou o Espírito da Bondade e da Vida, se lembrava dele.

«O filho do homem» é, acreditamos, uma figura de linguagem comummente usada, talvez, nos tempos antigos. Alguém que não tinha as bênçãos da paternidade, alguém que tinha sido privado de pai ou mãe, ou de ambos, e que parecia pertencer mais ao mundo do que a qualquer família específica, era então considerado filho ou filha do homem, uma criança da humanidade, e era visto como estando sob os cuidados e atenção dos muitos, por ter sido privado da solicitude parental de parentes próximos e queridos. Se tal situação existisse nos dias de hoje, poderia muito bem aplicar-se aos vossos abandonados, aos órfãos, àqueles que foram privados, por morte ou por outras causas, dos cuidados e assistência de pais amorosos. Sendo considerados filhos da comunidade ou da aldeia em que viviam, cuidados e protegidos pelo interesse e atenção unidos de todos os vizinhos, não haveria perigo de tais crianças crescerem como párias, criadas como inimigas da sociedade, vivendo à custa da liberdade e vidas alheias, simplesmente porque sempre foram negligenciadas e evitadas.

Jesus considerava-se, pensamos, como um «filho do homem» — filho de uma humanidade comum, não pertencendo a nenhuma família especial nem exigindo atenção de nenhum lar particular, mas procurando alegria e afeto dos seus semelhantes, estendendo o seu amor, a sua simpatia, os seus sentimentos amigáveis e os seus ensinamentos a todos por igual, não guardando as gloriosas verdades que o inspiravam apenas para alguns amigos pessoais ou parentes íntimos, mas transmitindo-as livremente a toda a humanidade.

Jesus como "Filho do Homem"

Quem quer que viesse escutar podia ouvir as verdades que ele tinha para dar; quem quer que buscasse conselho era aconselhado, independentemente de casta, credo ou cor; quem quer que procurasse as suas ministrações ou saúde magnética recebia força e vitalidade da sua vida, fosse pecador ou santo. Assim era ele verdadeiramente um filho do homem, pertencente ao mundo, distribuindo livremente os seus dons por toda a parte, uma criança de Deus — tal como cada criatura humana é uma criança de Deus — buscando força e vida do Espírito Infinito, a parentalidade toda-amorosa, a fonte da vida espiritual, mas também filho do homem, já que pertencia ao mundo, dava-lhe livremente o que tinha e, conforme lhe era dado, recebia o afeto daqueles com quem se cruzava.

Sobre a Salvação

Quando um dos discípulos de Cristo foi perguntado por um homem sobre o que deveria fazer para ser salvo, a resposta foi: «Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo.» O que significa crer no Senhor Jesus Cristo? Duvidamos muito que as palavras de Jesus, o Cristo, ou Jesus, o apóstolo da verdade, tenham sido corretamente interpretadas pela compreensão humana na Terra. Duvidamos muito que o homem de Nazaré tenha alguma vez proferido as palavras que lhe são atribuídas: «Crê no Senhor Jesus e serás salvo.»

Temos razões para pensar que as suas respostas em casos como este, quando pessoas, sobrecarregadas pelo peso do pecado ou da aflição, preocupadas com o futuro e com o que a morte lhes poderia trazer, vinham clamando: «Que devemos fazer para ser salvos?» (pois, sem dúvida, muitos vinham a ele na sua aflição), era algo do género: «Buscai a luz e a sabedoria da vida eterna; afastai-vos da mera contemplação

das coisas mundanas, dos prazeres e ocupações que pertencem apenas à vida carnal; estudai o espírito dentro de vós que vos impele a fazer este apelo e vinde a saber que Deus está aqui no vosso peito, assim como está em todo o lado; estudai a vossa própria natureza interior até que ela comece a desdobrar-se; buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas» — querendo dizer que se deve buscar o reino da bondade, do viver correto, para que o espírito se desenvolva em atributos mais nobres, ganhando maior poder de autodomínio e alcançando luz espiritual.

Crer no Senhor não significava crer num mestre, num dominador, mas crer no espírito santo, buscá-lo, esforçar-se por entender as suas leis — não em Jesus, o Cristo, mas no Senhor, o Espírito da Verdade, o princípio crístico de amor e sabedoria, que sempre procurou expandir-se pelo mundo, principalmente nos corações da humanidade. Não vos damos uma interpretação literal do discurso do Nazareno àqueles que vinham até ele clamando por instrução, mas damos a nossa ideia da lição que ele procurava transmitir a essas mentes; e, pelo nosso conhecimento da sua vida na Terra e no mundo espiritual, estamos convencidos de que ele não poderia ter ensinado os seus seguidores a crer no Senhor Jesus Cristo, no sentido de crer nele mesmo, pois ele nunca se viu como um senhor, exceto no sentido de se tornar mestre de si mesmo e das condições da vida que o assaltavam.

Não sabemos que alguma vez se tenha chamado a si mesmo Jesus Cristo (dois nomes para designar um só indivíduo), mas sim Jesus, o Cristo, o ungido, ou, como se poderia dizer hoje, o inspirado, trazido sob a ministração de almas celestiais, de onde vinham aqueles lampejos de verdade, aqueles preceitos e ditos sábios que ele, como porta-voz ou instrumento, sincero e desejoso de servir ao máximo os seus guias invisíveis, dava ao mundo com sinceridade e amor.

A aparição de Cristo aos discípulos após a crucificação

Se, como muitos espiritualistas afirmam, Cristo foi um espírito materializado quando apareceu aos seus discípulos após a crucificação, o que significa, então, a resposta que Cristo deu aos seus seguidores em Lucas 24:37: «Mas eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam um espírito»? Cristo responde no versículo 39 do mesmo capítulo: «Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e

vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.»

Nos dias modernos, quando tanto se manifesta do poder das inteligências espirituais sobre a substância material, pode não ser difícil explicar esta expressão do Nazareno, ou uma manifestação de tal carácter material. Acreditamos que Jesus, o homem de Nazaré, era, na realidade, um espírito; que tinha deixado o corpo terreno e que a manifestação ocorrida era simplesmente o que hoje se chama a materialização de uma inteligência espiritual.

Acreditamos que o corpo de Nazaré foi retirado do local de sepultura por aquele grupo de essénios a que ele pertencia como irmão — aqueles que realizaram tal ato em conformidade com o voto sagrado que fizeram ao tornar-se membros dessa irmandade — e acreditamos que o corpo físico de Jesus foi levado ao seu descanso final, longe dos locais movimentados da vida, por esses amigos fiéis. Se assim foi, não poderia ter sido esse o corpo que caminhou, falou e se reuniu com aqueles que o rodeavam; mas pode ter sido, como acreditamos que foi, uma manifestação do poder espiritual sobre os elementos materiais, para demonstrar à humanidade que Jesus não podia ser morto, que tudo o que era vital, tudo o que era essencial para a expressão e para o pensamento, sobreviveu à cruel crucificação que sofrera.

Sobre a materialização de Jesus após a crucificação

Esta demonstração materializada de inteligência e poder tomou certamente a forma do homem conhecido como o Nazareno, incluindo mesmo as marcas nos lados, nas mãos e nos pés — tudo para fins de identificação, tal como hoje um amigo espiritual vosso pode dar uma demonstração tangível da sua presença e aparecer diante de vós numa forma aparentemente material, a ponto de mal conseguirdes distinguir essa aparência das formas à vossa volta que ainda pertencem a espíritos encarnados.

Talvez o vosso amigo que assim aparece tenha tido um membro deformado — a mão pode ter sido deficiente, ou a pessoa pode ter trazido uma marca distintiva — e, mesmo que surjam enganos noutros aspetos, a aparência virá até vós com essas mesmas marcas de deformidade para que possa ser identificada. Isso não significa que o corpo que aparece seja aquele que foi sepultado, nem que seja a forma

espiritual que o vosso amigo possui atualmente na vida superior; é uma forma especialmente “fabricada” para certos propósitos e para cumprir determinados objetivos. Acreditamos que foi provavelmente este o caso com a aparição do Nazareno a que o vosso correspondente se refere.

Sobre “onde o verme não morre e o fogo não se apaga”

Um indivíduo pode sentir que foi perdoado por Deus pelo pecado; mas o castigo não é eliminado pela simples violação da lei, seja física ou moral. Sendo assim, não poderiam alguns daqueles a quem o mundo atribuiu assentos elevados na terra celestial — mas que foram ambiciosos, senhores e perseguidores dogmáticos dos seus semelhantes em vida — sentir até hoje a dor de uma consciência acusadora? Não será isso o que Cristo realmente queria dizer com a expressão: «onde o verme não morre e o fogo não se apaga»?

Gostamos bastante da interpretação dada pelo vosso correspondente. O fogo da consciência não se apaga até ter-se consumido completamente, até não ter mais nada de que se alimentar. A consciência é a voz ou o espírito pessoal pertencente a cada homem ou mulher, e não pode ser silenciada por nenhum movimento externo. Aqueles que assumiram autoridade sobre a humanidade em qualquer área da vida, exercendo poder autocrático, seja de natureza dogmática ou outra, terão necessariamente de aprender a lição da humildade em algum momento nas vastidões da eternidade — e aprender essa lição será uma experiência severa para as mentes que amam o domínio.

Quem na Terra assumiu grande poder e manteve domínio sobre os seus súbditos, quer tenha sido na escola eclesiástica ou no campo da vida civil onde reinam os potentados, descobrirá, ao passar para o mundo espiritual, que está despojado de poder e autoridade.

Ele ainda possui o espírito de ambição; continua orgulhoso e arrogante; ainda está pronto para exercer autoridade, mas não encontra súbditos que baixem a cabeça ou dobrem o joelho às suas ordens. Esta é a sua primeira lição: enquanto, na Terra, bastava-lhe levantar a voz para reunir milhares ao seu chamamento, que tremiam diante dele pelo seu poder de lhes fazer bem ou mal, agora ele pode clamar e ordenar com toda a força do espírito que conseguir reunir — mas não há resposta: nenhum súbdito submisso se curva diante dele, nenhum escravo trémulo obedece às suas ordens; aqueles que passam por ele permanecem de cabeça

erguida, seus iguais, senão superiores, talvez lançando-lhe olhares de desdém ou indiferença. Agora é a vez dele de tremer.

Talvez trema de raiva por ver a sua autoridade perdida; talvez trema de medo, porque não sabe o que o espera, apenas sabe que agora está despojado das posses que outrora lhe eram tão queridas. Assim começa o reinado do castigo, do inferno; a sua vida torna-se infeliz, inquieta; ele sente que está fora do seu lugar. De facto, ele saiu do lugar que antes ocupava, mas gravitou para aquele a que verdadeiramente pertence na vida espiritual. Gradualmente, cresce nele a consciência do que fez e de como viveu, pervertendo os melhores instintos e impulsos da sua natureza para a satisfação de apetites inferiores, de prazeres materiais. Ele descobre que, na verdadeira vida espiritual, todas as almas são livres e iguais: não há servos, não há escravos subservientes, e começa a perceber como prejudicou os seus semelhantes, mantendo-os em cativeiro, seja de natureza dogmática, seja política.

Assim passa o espírito humano pelo seu julgamento — e só quando puder perdoar-se pelos erros cometidos é que sentirá que foi perdoado por Deus ou pelo mundo. Quando conseguir perdoar-se através da renúncia pessoal, através do desejo de alcançar coisas mais elevadas e melhores, para que possa distribuí-las ao mundo e abençoar a humanidade com elas, através do alargamento da sua própria natureza interior pelos processos silenciosos do crescimento, então o fogo da consciência será apagado, pois terá consumido tudo o que havia para alimentar; então o verme do remorso morrerá, pois não terá mais nada para o nutrir. Esta é a nossa conceção de recompensas e punições, de julgamento e de auto-renúncia, tal como pertencem à alma humana.

Sobre a La Grippe (gripe severa ou influenza)

Esta forma de doença, a que foi dado o nome de “La Grippe”, prende-se tão firmemente ao organismo que é, sem dúvida, causada pela presença de germes zymóticos no ar. Estes germes são de natureza venenosa quando entram em contacto com o corpo humano, e, se o organismo os absorver em certa medida, provavelmente produzirão os efeitos debilitantes que se observam nos casos desta doença.

No entanto, nem todos são afetados exatamente da mesma forma. Embora o mal atinja geralmente a mucosa da cabeça, da garganta e dos pulmões, os efeitos podem manifestar-se de várias maneiras. Por

exemplo, alguém pode descobrir-se com uma doença pulmonar que antes não suspeitava ter, mas que foi ativada por esta causa inicial, chamada La Grippe. Outro pode não ter problemas pulmonares sérios, mas a cabeça e a atividade cerebral podem ser afetadas a ponto de causar delírio, e assim por diante.

O nosso velho amigo, o Sr. Jewett, pergunta qual é a causa da doença e qual poderá ser a sua cura. Embora estes germes venenosos flutuem mais abundantemente e em estado mais ativo em certos locais do que noutros, acreditamos que eles não teriam efeito — nem poderiam prejudicar gravemente — um indivíduo dotado de grande força de resistência.

Quanto mais negativo alguém se torna, seja por que circunstância for, mais provável é que seja vencido pelo mal. Se alguém exauriu as suas forças nervosas devido a esforço físico ou mental excessivo, devido à indulgência em emoções como o luto ou a ansiedade; se sofre de falta de sono, seja qual for a causa, e não consegue o descanso corporal necessário durante a noite; se o aparelho digestivo está desordenado, de modo que os alimentos não se assimilam bem no corpo, empobrecendo assim o sangue, então estará em ótimas condições para contrair esta doença e permitir que ela faça estragos no seu organismo.

Por outro lado, se alguém mantém um equilíbrio nas forças nervosas, se consome alimentos nutritivos que são facilmente assimilados, as partículas venenosas e desgastadas serão expelidas do sistema, novo sangue será constantemente produzido, e a aura nervosa será gerada em quantidade suficiente para realizar o trabalho corporal. Assim se mantém uma força resistente não só contra esta doença, mas contra qualquer outra, e haverá pouco perigo de contrair o mal.

Dizemos, então, aos nossos amigos aflitos com La Grippe: o que precisam de fazer é fortalecer o organismo como um todo. Pode ser necessário tomar algum medicamento calmante e curativo para os pulmões, a fim de ajudar a natureza no seu trabalho, mas o grande objetivo é tonificar todo o corpo, fortalecer as forças mentais e físicas, e reservar tempo suficiente para recuperação. Não negligenciem a alimentação nem sacrifiquem as horas necessárias para o repouso do corpo. O sono pode não vir de imediato, mas devem fazer o possível para conquistá-lo, e, se necessário, tirar momentos de descanso fragmentado, a fim de reparar o desgaste que ocorreu no vosso sistema.

Aqueles que ainda não foram afetados pela doença, mas temem a sua chegada, só precisam de se fortificar com alimentação e exercício adequados, evitando também o esforço excessivo da mente ou do corpo. É possível, inclusive através do lazer e daquilo a que chamamos recreação, esgotar as energias nervosas tanto quanto pelo excesso de atenção às responsabilidades do trabalho.

É preciso manter um equilíbrio adequado entre todas as forças do organismo para sustentar um estado de saúde; quando este equilíbrio é mantido, não há necessidade de temer contágio de qualquer forma, pois a pessoa ter-se-á tornado resistente aos avanços da doença e gerará também uma aura magnética que não só a ajudará a conservar as forças corporais, mas lhe permitirá ainda transmitir saúde e força a outros indivíduos.

O médico espiritual presente hoje ao nosso lado sugere que aqueles que sofrem da doença, se tolerarem bem o alimento, devem consumir livremente cebolas bem cozinhadas, pois são nutritivas, atuam como calmante nervoso no organismo e também ajudam a eliminar, juntamente com os resíduos, os elementos venenosos inalados que, de outro modo, poderiam não ser expulsos.

Ele diz-nos ainda que leite muito quente (mas não fervido) pode ser tomado com grande vantagem nesta doença, pois também atua como estimulante nervoso no organismo e fornece nutrientes. Para aqueles que não conseguem tomar leite a menos que diluído, recomenda-se adicionar uma colher de sopa de água de cal (daquela preparada a partir de cal viva pelos farmacêuticos) a cada copo de leite. Este médico, Dr. Warren, afirma ainda que, pelo uso de remédios simples, pela atenção cuidadosa à saúde e pela obediência às leis da natureza, é possível sair do estado de debilidade provocado pela La Grippe e também resistir aos avanços de outras formas de doença.

Sobre a criação e a queda do homem

A história da criação, tal como transcrita nesse chamado “livro dos livros”, a Bíblia, é, para mim, apenas o registo da compreensão que o homem tinha da origem da vida na época em que essa história foi escrita. Não tenho a menor ideia de que este mundo tenha sido criado por qualquer Ser Infinito da forma descrita nas Escrituras. Que Jeová tenha feito um mundo em seis dias é, à luz do meu entendimento, uma impossibilidade.

Sei muito bem que se diz que todas as coisas são possíveis a Deus; e, num certo sentido, posso aceitar essa afirmação, mas noutro sentido não posso. Acredito que todas as coisas são possíveis para a Inteligência Infinita quando se dá tempo suficiente para o desdobramento ou realização de tudo; mas não acredito que seja possível criar um mundo, com todas as suas atividades em funcionamento, com os seus diversos domínios a operar, no espaço de uma semana, um ano ou mesmo um século.

Acredito, sim, na evolução, no trabalho contínuo daquele Espírito de Vida e Poder que está dentro de tudo. O Espírito — ou a Atividade e Inteligência Infinita — é, para mim, a Força central que habita em todas as coisas externas. Essa força central, trabalhando de dentro para fora, produz uma involução; depois, com as suas imensas atividades, com as suas possibilidades a expandirem-se, com as suas forças potenciais a atuarem sobre os elementos externos da matéria, surge o processo evolutivo, a evolução de formas de vida imensas que brotam e se sustentam por esse Poder Interior que eu chamo Deus.

Este trabalho evolutivo, a decorrer através de expansões infinitas de tempo, produz as diversas formas e manifestações de vida — ou os vários veículos de expressão do espírito — que vós observais à vossa volta neste universo físico e a que chamais matéria ou existência objetiva. Esse é, creio eu, o trabalho da Vida Infinita, soprando sobre, fluindo através e estimulando com o seu poder omnipotente todos esses elementos da matéria, até que se tornem precisamente na forma ou manifestação que lhes foi destinada.

Por isso, naturalmente, não acredito na teoria da criação de um mundo num período de seis dias, nem acredito que este planeta tenha sido criado através de qualquer tipo de labor como o mencionado na Bíblia. Só consigo ver um plano grandioso e belo de vida desenvolvido através das eras pelos processos lentos mas seguros do crescimento evolutivo. Como já disse, parece-me que esta ideia rudimentar da criação de um mundo pela mão de um Ser Gigantesco, no curto período de uma semana, foi a conceção primitiva da origem da vida pela mente não formada e não informada do homem.

Ele não compreendia o universo como vós o compreendeis hoje; não conhecia aqueles vastos sistemas de mundos que se movem no espaço; nem sequer sonhava com a magnitude e as possibilidades do seu próprio

planeta. Ele concebia este mundo como muito mais limitado em extensão do que realmente é, e por isso não podia, nem formular na sua própria mente, nem obter através das inteligências inspiradoras que o visitavam, uma ideia correta da origem do mundo e da vida. Ele fez o melhor que pôde. Formulou as suas ideias de acordo com as suas conceções de vida e as suas perceções limitadas de verdade; e, embora essas ideias pudessem ter-lhe sido úteis no seu tempo, ao elevarem a sua mente a outros pensamentos e ao estimulá-la a investigar os mistérios da existência, não têm qualquer utilidade real para nós nesta era presente.

Quanto à queda do homem, considero essa história apenas uma alegoria. Ela ensina que o homem entra neste mundo num estado de ignorância; que os seres humanos são inocentes de fazer o mal porque são ignorantes; e que o seu estado inicial de pureza, no que diz respeito à vida física, existe porque ainda não conhecem as condições do certo e do errado. Mas, com o tempo, o homem aprende o que é certo e errado para si através das experiências que encontra e do conhecimento que adquire pela disciplina. Se ele coloca a mão no fogo, sem saber o que irá acontecer, vai queimar-se, sentirá dor e sofrerá; e assim é ensinado a ter cuidado com a forma como se aproxima do fogo e o uso que faz dele, pois, embora sob certas condições lhe possa ser muito benéfico, sob outras pode destruí-lo.

O mesmo acontece com o conhecimento moral. Se ele viola a lei do seu ser, sofrerá as consequências; se entrega qualquer apetite ao excesso, adoecerá. Assim, aprende-se a lição de que, embora um apetite possa ter sido criado para fins benéficos — para que, através do seu uso adequado, forneça sustento, estímulo ou algum tipo de nutriente necessário ao organismo —, se for abusado, a indulgência nesse apetite acabará por destruí-lo mental, moral ou fisicamente, conforme o caso. Assim veio ao homem primitivo o conhecimento do bem e do mal, e ele aprendeu as suas lições pelas experiências que enfrentou.

Creio que esta é a lição ensinada na alegoria do Jardim do Éden; e aqueles que exercitam o pensamento e a razão sobre ela verão um raio de verdade subjacente, ainda que não sejam obrigados a aceitá-la tal como foi transmitida, nem a acreditar que o primeiro casal, Adão e Eva, foi trazido ao mundo exatamente como a história relata.

Sobre os narcóticos e os seus efeitos no espírito

Os narcóticos de qualquer tipo tendem a entorpecer ou paralisar partes do sistema físico. Se alguém é frequentemente obrigado a usá-los, ou se contrai o hábito de os usar, estará a entorpecer certas partes do sistema nervoso, impedindo assim a distribuição adequada da força nervosa necessária para o funcionamento completo e saudável de todos os órgãos do corpo.

Consequentemente, as forças mentais ficam impossibilitadas de se exercer plenamente, e mente e corpo são prejudicados pelo vício neste hábito. Assim, percebe-se facilmente que o espírito também é afetado. O cérebro fica mais ou menos entorpecido e impedido de gerar aquela qualidade de magnetismo que chamais força mental. O espírito, então, não consegue utilizar essa força mental para se expressar, ficando, por sua vez, parcialmente entorpecido ou paralisado — ou seja, incapaz de agir e expressar-se.

Claro que ele leva essa condição consigo para o mundo espiritual e permanecerá nela até que, numa esfera mais ampla de vida, absorva qualidades magnéticas que lhe permitam superar essa paralisia ou inatividade e gerar novos poderes e forças do ser. O espírito será colocado sob a orientação de inteligências sábias que saberão como manipular o seu sistema e ajudá-lo a expulsar os elementos prejudiciais que trouxe consigo, criando espaço para as qualidades superiores que deverá absorver. Também será instruído por esses mestres sábios sobre como estudar e trabalhar para melhorar o conhecimento de si mesmo, do ambiente à sua volta e do mundo espiritual.

Assim como os narcóticos afetam os espíritos daqueles que se tornam habitualmente inclinados ao seu uso, também os estimulantes de qualquer tipo afetam o espírito. Quem contrai o hábito de tomar diariamente um estimulante para, como se costuma dizer, “animar-se” para algum trabalho mental ou manual especial, prejudica mais plenamente o espírito do que o corpo. O estimulante pode dar-lhe energia renovada por um tempo, pode permitir-lhe realizar uma tarefa prodigiosa, mas esgota, em maior ou menor grau, as forças nervosas do corpo — é como queimar uma vela pelas duas pontas — e afeta muito desfavoravelmente o espírito, criando nele uma excitação antinatural, uma condição anormal, que ele será obrigado a superar ou transcender ao entrar na vida superior.

Sobre os factos do Novo Testamento

As narrativas do Novo Testamento sobre Jesus, o Cristo, tratam apenas de um curto período da vida desse indivíduo. O Novo Testamento passa completamente ao lado das experiências do Nazareno desde os seus doze anos — quando é representado a confundir os sábios e doutores no Templo com as suas perguntas e raciocínios — até quase aos trinta e três anos.

Os registos que tendes sobre a vida do Nazareno estão, sem dúvida, de acordo com factos, mas, para nós, certos incidentes relatados não foram transmitidos ao mundo exatamente como aconteceram, nem é possível à humanidade obter um relato infalível da vida dessa inteligência. Os factos mais importantes, segundo as ideias daqueles que os transcreveram, foram transmitidos inicialmente, não por manuscritos em pergaminho nem por nenhum dos métodos de registo que hoje prevalecem, mas principalmente — entendemos — por tradição oral, e por isso não seria possível obter algo inteiramente fiel aos eventos como realmente ocorreram.

O que vos é dado nas Escrituras é a ideia e também a representação idealizada de uma vida que existiu há muitos séculos, destacando-se, por assim dizer, na época, porque esse indivíduo ousou confrontar os eventos, costumes e práticas do seu tempo, questionando aqueles que não pareciam estar à altura do seu elevado padrão de moralidade ou progresso espiritual e elogiando os preceitos e princípios que, para ele — ou, melhor, para as inteligências inspiradoras por trás dele — pareciam ser os mais adequados para cultivar a humanidade e incutir no coração humano as condições espirituais da vida.

Na verdade, nesta era e geração, pouco importa se esses registos históricos estão exatamente corretos ou não, porque a humanidade desenvolveu a capacidade de pensar a ponto de ousar raciocinar e fazer perguntas. Tudo o que na vida de Jesus possa parecer prático para esta geração, benéfico como exemplo de vida correta ou como ensinamento sábio para orientar uma vida espiritual que procura exprimir as suas qualidades mais elevadas, pode ser aceite; e aquilo que, para a mente reflexiva, pareça ter sido um erro nessa vida, ou ser impraticável atualmente, pode ser rejeitado.

Nenhuma vida — seja a de Jesus, Sócrates, Confúcio, ou qualquer sábio, profeta ou mestre — contém em si todos os elementos de pensamento, exemplo e desenvolvimento espiritual e intelectual; mas todas essas vidas, separadamente e combinadas, apresentam princípios, ideias espirituais e ensinamentos elevados que podem ser recebidos pela mente em crescimento e emulados até ao seu máximo potencial.

Sobre a Luz Astral ou Aura

A luz astral de um ser humano, para nós, não é nada mais nem nada menos do que a aura magnética gerada pelo indivíduo, que o envolve completamente. Se ele for de mente pura, aspiracional por natureza, se crescer mental e espiritualmente através do contacto com o mundo, então essa luz astral ou aura será brilhante e bela, irradiando à sua volta. Pelo contrário, se ele for impuro, se a sua atmosfera magnética estiver carregada com os elementos grosseiros da vida puramente física, talvez o nosso amigo teosofista diga que ele não tem luz astral, pois a atmosfera à sua volta seria tudo menos brilhante e bela de se ver.

A luz astral do mundo, se podemos usar este termo, é também a aura ou atmosfera — magnética e espiritual — que emana dos objetos da natureza e de todo o universo físico. Do ponto de vista psicométrico, a ideia está correta: esta atmosfera é «escrita» — todos os eventos, circunstâncias e condições da vida e da humanidade são transcritos nessa aura. A psicometria ensina-nos que cada indivíduo imprime sobre a sua atmosfera espiritual um registo indelével das experiências, eventos e associações que passaram pela sua vida, e estes podem ser sentidos, percebidos e interpretados por inteligências, tanto terrenas como espirituais, que estejam suficientemente desenvolvidas para os perceber e ler.

Na Teosofia há muitas ideias sobre a vida espiritual que, para nós, ainda são algo rudimentares, não estando totalmente desenvolvidas para uma expressão completa e inteligente. Sabemos que os nossos amigos teosofistas discordarão desta afirmação, pois afirmam que a Teosofia transcende o Espiritualismo nas revelações e interpretações sobre a vida interior do homem. Lidando com as forças ocultas da natureza, a Teosofia afirma ter descoberto e aprendido muito mais sobre a verdadeira condição das coisas do que o Espiritualismo alguma vez ousou fazer. Naturalmente, contestamos essa pretensão, pois, na nossa opinião, o Espiritualismo veio esclarecer à humanidade coisas que antes

pareciam misteriosas e revelar segredos que até então lhe tinham sido vedados.

O Espiritualismo vem assegurar ao homem a sua natureza interior, as suas possibilidades de desenvolvimento, as forças ocultas que ele guarda dentro da sua alma e que, com o tempo, poderá expressar plenamente para realizar muitas coisas. O Espiritualismo também afirma que o homem, separado da vida física, desencarnado da carne, mantém as mesmas possibilidades e poderes, com o conhecimento de como os usar e com a oportunidade de expressar essas energias ao entrar em contacto com a matéria e alcançar mentes ainda na Terra.

Por isso, dizemos que damos um passo à frente da Teosofia. Embora seja verdade que a própria atmosfera do mundo está inscrita com todos os eventos e experiências do passado — tal como a aura mental ou magnética de cada indivíduo está inscrita com a disciplina e experiência que recebeu — isso não significa que essa luz ou atmosfera peculiar flutue independentemente de qualquer entidade inteligente, imprimindo-se em várias mentes através de caprichos e movimentos estranhos. Não.

O Espiritualismo afirma que as manifestações dadas através de médiuns vêm de mentes inteligentes, entidades, seres pessoais que vivem, se movem e têm pensamento consciente do outro lado da morte. E pensamos que os nossos amigos teosofistas ainda não provaram que estamos errados. Sabemos que eles acreditam que o indivíduo tem uma espécie de existência temporária após a morte do corpo, que às vezes se manifesta aos sensitivos com a aparência de um ser humano, mas que não passa de uma «casca», apenas o resultado dessas emanações magnéticas e outras da vida na Terra, que permanecem intactas por algum tempo porque não têm substancialidade suficiente para se tornarem permanentes; e que essas cascas, depois de andarem à deriva pela atmosfera durante um certo tempo, chocando-se com os seres humanos e manifestando-se de formas estranhas como se fossem inteligências humanas, acabam por se dissipar e desaparecer, inconscientes de qualquer vida ou condição de imortalidade. Mas o Espiritualismo tem algo mais esperançoso, algo mais forte e melhor para oferecer ao mundo: a ideia de uma inteligência viva e consciente que apenas aumenta em poder, perceção, conhecimento e sabedoria à medida que os séculos passam.

Sobre a vinda visível do Senhor

Muitos ministros e membros da igreja estão atualmente muito preocupados com “a vinda visível do Senhor”, acreditando que tal evento está próximo. O que pensam os nossos amigos espirituais sobre isso?

Para os espiritualmente inclinados, as coisas espirituais revelam-se não tanto por manifestações exteriores, mas pelo despertar interior da vida mental e moral. Para os espiritualmente despertos, as coisas espirituais são discernidas não surgindo nos céus como um espetáculo visível a todos os homens que não sejam fisicamente cegos, mas manifestando-se pelo poder do espírito, que vem despertar a compreensão humana e estimular as faculdades mentais e morais para um desdobramento mais grandioso.

Os sinais dos tempos são poderosos, e de facto podem indicar à mente reflexiva que algo surpreendente, algo grandioso e elevador para a humanidade está prestes a acontecer. Mas não será que vereis a vinda de alguma inteligência ou figura humana nos céus, ou na terra ou no mar; nem aqueles que lideram exércitos e nações rumo à liberdade verão uma espada flamejante nos céus pronta a cortar os nós górdios de todos os lados e resolver todos os dilemas, desfazendo todas as teias intricadas para a compreensão humana. Por isso, o mundo cristão, assim chamado, não deve esperar tal vinda ou tal sinal nos céus.

Sobre a vinda visível do Senhor

A Inteligência Infinita não age por meios extraordinários; trabalha através das leis naturais, e pelo despertar do espírito dentro da humanidade pode-se vislumbrar aquilo que está por vir. E o que é isso? É o reinado da paz e do amor fraterno nos corações dos homens; o fim das lutas indomáveis, da discórdia que reinou entre homem e homem. Mas isso não virá hoje, nem na próxima semana: virá através do crescimento da humanidade, pelo poder da educação, pela disseminação da simpatia humana e da bondade fraterna, transmitida de coração a coração, de comunidade a comunidade, e, com o tempo, de Estado a Estado, e através da união de Estados, e além-mar, de nação a nação — até, finalmente, no progresso da justiça, englobar o mundo inteiro na sua luz suprema e esplêndida.

É isso que esperamos que ainda nasça sobre o mundo. Não nesta geração, nem nas que a seguem imediatamente, mas quando a humanidade estiver madura para a descida do espírito de amor, de

harmonia, devidamente compreendido nos corações de todos. Então, senhor, não verá sinais de anarquia e luta, nem exibições de força bruta em nome da humanidade, mas apenas representações do espírito superior de amor e paz que há de adornar o mundo.

Os cristãos devem, certamente, participar no movimento que apressará o dia em que o amor reinará. O seu grande exemplo e representante veio no espírito de amor e harmonia. Esta agitação de que falamos é boa; traz o pensamento para a linha da frente e dá expressão às opiniões humanas; é importante contestar ideias antigas e chamar a atenção do mundo para os corpos cristãos que procuram aprender ou obter algo que vitalize a sua própria vida interior enquanto igrejas. Estamos satisfeitos que esta agitação exista e esperamos que continue até que o mundo esteja pronto para aceitar a verdade que já chegou até ele ou para se tornar recetivo àquela que está a descer dos céus — não sob um sinal visível, mas como um influxo de influência espiritual para todo o mundo.

Sobre os povos antediluvianos

Diz-se que as pessoas do período antediluviano viviam até várias centenas de anos. Houve algo no ar, na terra ou na relação entre a terra, o sol e os planetas que causasse tal prolongamento da vida humana?

Não é de modo algum certo que os seres humanos que habitavam este planeta nos tempos antediluvianos tenham realmente vivido vários séculos. Não temos plena fé nos registos que fazem tais afirmações. Tanto quanto conseguimos apurar, o método de contagem do tempo naquela época era muito diferente do atual. Não temos certeza de que o homem chamasse a um século cem anos ou que um ano do seu tempo tivesse a mesma duração de um ano da nossa era; por isso, não estamos convencidos de que Matusalém tenha vivido mais de novecentos anos. Duvidamos muito dessa afirmação. Acreditamos que houve não apenas um, mas muitos indivíduos que, naqueles dias, viveram até uma idade avançada — mais de cem anos, como hoje contamos —, mas não temos garantias de que alguém tenha vivido dois ou três séculos.

Alguns dos antigos patriarcas, sem dúvida, viviam muito próximos da natureza. A sua alimentação era simples, e os seus hábitos eram do tipo que assegurava uma saúde sólida; não havia um modo de vida artificial, e muitos eram vigorosos, robustos em físico e caráter, e alcançavam

uma velhice respeitável. Sem dúvida havia elementos na atmosfera, certas condições climáticas e também forças hereditárias que permitiam a esses indivíduos atingir uma idade avançada. E, certamente, há causas naturais pelas quais, atualmente, tantos partem deste mundo precocemente.

Muitos já nascem sob condições que inviabilizam a possibilidade de terem uma vida longa neste planeta: as forças nervosas dos pais e ancestrais foram exauridas, os seus sistemas foram desvitalizados por diferentes formas e hábitos de vida, e assim a descendência vem ao mundo com pouca capacidade de resistência contra aquilo que o clima possa apresentar de prejudicial à saúde e à própria vida. Há, portanto, uma multiplicidade de razões pelas quais os indivíduos atualmente "partem antes do tempo", como costumais dizer, mas todas estão de acordo com o funcionamento da lei, e devemos aprender as nossas lições a partir dessa lei.

Por outro lado, temos de pensar no que significa existir no século XIX para o homem. Hoje ele tem consciência dos acontecimentos e movimentos de todo o globo. Nação liga-se a nação pelo poder da imprensa e do cabo submarino, permitindo transmitir informações de país para país em poucas horas. O homem tornou-se cosmopolita. Atravessa continentes, entra em contacto com seres humanos de diversos climas e raças, ampliando assim a sua capacidade mental para o pensamento e a obtenção de conhecimento. Por isso, através da experiência, do progresso que faz, do saber que adquire, o homem pode viver uma vida inteira num período relativamente curto de anos.

Um patriarca antigo, vivendo a sua vida cercado dos seus rebanhos e do seu próprio povo, nada sabia sobre o planeta em que habitava e das várias formas de inteligência e existência que nele havia. Poderia ter vivido cem anos a desempenhar as suas tarefas diárias, mas quão limitada seria a sua experiência, quão pequena a informação que teria adquirido sobre a vida, quão estreita a sua conceção do universo! Sabemos disto porque ele pensava que o mundo era plano e que poderia chegar aos seus limites num curto espaço de tempo. Acreditava que os astros do céu, que hoje sabemos serem corpos ativos, eram apenas pontos de luz postos no céu para iluminar o seu caminho.

Mas o homem de hoje, com a mente pensante, entrando em contacto com semelhantes de todos os lados, estudando mundos e sistemas de

mundos, aprendendo sobre nações estrangeiras, modos de vida e formas de pensamento, adquire experiência, amplia a sua mente, adquire conhecimento, pensa no vasto universo tal como ele realmente é — e vive, num espaço talvez de metade de um século, o equivalente a um século inteiro de disciplina e de verdade adquirida.

Assim, vede que nem sempre é o homem que passa mais tempo na Terra que viveu mais ou que acumulou mais para a sua própria expansão. Aquele que exerce ativamente o pensamento e entra em contacto com os seus semelhantes para benefício mútuo pode adquirir um volume impressionante de conhecimento em relativamente pouco tempo, enquanto o seu vizinho, que permaneceu fechado em si mesmo e nunca ultrapassou os limites da sua própria localidade, pode ter vivido um século e não acumulado metade do saber do primeiro.

Jesus e os Essénios

Não consideramos que os essénios tenham sido uma tribo de seres humanos diferente das pessoas que habitavam a região onde viveu e trabalhou o Nazareno. Eram, antes, um grupo de homens organizados numa irmandade ou sociedade, unidos por votos de amor fraternal e simpatia, com o propósito de desenvolvimento e instrução espiritual. Esses membros, vindos de diferentes famílias mas unidos pelo afeto espiritual, consideravam-se filhos do Deus vivo e, como tal, membros de uma grande família universal. A sua ideia era trabalhar uns pelos outros, para o bem comum, e não procurar o engrandecimento egoísta de qualquer indivíduo.

Somos informados de que o Nazareno pertencia a essa irmandade. Era visto pelos membros como um amigo querido, ajudante e guia. Talvez compreendas melhor se dissermos que eram como um grupo de espiritualistas unidos em harmonia e amor para obter instrução espiritual e desenvolver perceções espirituais, reunindo-se para ajudar uns aos outros bem como para cultivar os seus próprios poderes interiores, buscando o desenvolvimento da mediunidade para que ela pudesse ser útil ao mundo — tendo entre eles um vidente especial a quem viam como irmão e mestre, um ser sensível tão altamente mediúnico que era inspirado, nos momentos de reunião, pelo poder e inteligência espirituais que desciam sobre ele, e dos quais a sociedade e os indivíduos recebiam grande conforto e instrução. Isso, acreditamos, foi a irmandade ou sociedade essénia: um grupo de indivíduos organizados para

benefício e educação mútuos, orientados e ensinados por Jesus de Nazaré, que eles consideravam seu médium, ajudante e instrutor especial.

O teu correspondente quer saber o que Jesus de Nazaré fazia entre os doze anos — quando expôs grandes verdades aos sacerdotes no Templo, enquanto era influenciado por inteligências invisíveis que estimulavam a sua mente e lhe derramavam a sabedoria que confundia os sábios — e os cerca de trinta anos, quando apareceu ao mundo como mestre e, finalmente, como mártir da verdade. Tanto quanto sabemos, Jesus passou esse tempo ocupado no trabalho e no estudo diários, à semelhança de outros jovens e homens da época, embora talvez não de forma totalmente igual, visto que sempre foi um ser sensível, algo afastado do contacto com o mundo, sob a tutela de inteligências elevadas do plano espiritual, que por vezes o faziam proferir palavras de sabedoria e ministrar espiritualmente aos seus semelhantes. Não supomos que só nos momentos da sua vida que foram transmitidos por tradição e registro ele estivesse envolvido em trabalho missionário. Acreditamos que ele esteve envolvido nisso durante toda a sua vida terrena, exceto quando trabalhava no ofício de carpinteiro para ganhar o sustento, ou, nos primeiros anos, quando adquiria as regras simples que compunham a educação das pessoas comuns daquela época.

Grande parte da vida e da história dessa alma benéfica perdeu-se para o mundo, tendo sido transmitida apenas por tradição oral e lenda. Assim, apenas os eventos mais importantes, talvez aqueles considerados mais relevantes pela humanidade, foram preservados — e mesmo esses, acreditamos, não exatamente como ocorreram. Ainda assim, o princípio, a ideia e alguns relatos corretos da sua vida e ações foram deixados à humanidade suficientemente para que se compreenda que viveu um caráter corajoso, forte e bom, cuja vida e exemplo trouxeram ao mundo uma ética espiritual de elevada natureza moral.

Ambição positiva e negativa

Qual é, segundo a inteligência controladora, o valor espiritual da ambição?

A ambição é uma qualidade da mente que pode ser muito útil se indulgida ou exercida com sabedoria, ou pode ser muito prejudicial aos melhores interesses da alma se alimentada de forma insensata ou

imprudente. Alguém pode ocupar uma posição humilde na vida e, mesmo assim, sentir dentro de si certos poderes e faculdades que sabe ter direito a exprimir. Sabe que, se lhe for dada a oportunidade, poderá desenvolver certos atributos que serão úteis a si mesmo e à humanidade. Ele é, então, ambicioso por se elevar da sua posição humilde e alcançar aquelas vias de trabalho e expressão através das quais poderá usar os seus poderes e realizar o trabalho que sente que pode fazer.

Essa ambição é louvável e deve ser elogiada. Se o homem nunca tivesse esse desejo de se elevar de uma condição baixa ou impura para um estado superior, contentar-se-ia com a ignorância, estaria satisfeito em acolher todos os tipos de erros e inverdades, e não faria nenhum esforço para se erguer acima deles em busca de algo melhor. Se alguém não tivesse qualquer aspiração de crescer ou mesmo de ganhar recursos materiais que aumentassem as suas posses terrenas até certo ponto, nunca tentaria melhorar a sua condição nem tornar os seus semelhantes mais confortáveis do que ele próprio. Portanto, um homem que luta, trabalha e planeia para se elevar de um estado humilde para um mais perfeito age bem.

Muitas vezes, porém, encontramos a ambição a tomar um rumo diferente. Alguém sente que não é suficientemente reconhecido pelos seus semelhantes, que não é elogiado e admirado o bastante pelo mundo. Deseja exercer influência sobre os seus semelhantes, exercer poder, acumular fortuna — tudo para engrandecimento pessoal — e assim a sua ambição cresce. Ele planeia, maquina, luta dia e noite. Estuda o problema do trabalho e como aumentar o capital...

Muito frequentemente ele não se importa com a forma como invade os direitos dos seus vizinhos. Muitas vezes não hesita em tirar partido de outro, ou em empurrar alguém contra a parede na sua ânsia de avançar. Assim, vemos que a ambição se torna uma maldição, não apenas para aqueles que o rodeiam, mas também para o próprio homem que a cultiva: pois mesmo que pareça prosperar, mesmo que a sua influência cresça, que o seu mandato seja reconhecido e a sua riqueza aumente, ainda assim ele é amaldiçoado por essa qualidade arbitrária que desenvolveu a tal ponto, e colherá os resultados desta vida mais cedo ou mais tarde.

Pode ser aqui; pode viver o suficiente para ver os seus companheiros voltarem-se contra ele, para testemunhar o escárnio e ouvir a palavra condenatória dos seus semelhantes. Pode ser que venha a saber, nesta vida, o que é ser desprezado porque foi injusto e ganancioso nas suas relações com a humanidade. Mas, se não encontrar essa experiência desagradável aqui, mais tarde a verdade toda chegará à sua alma e pesará sobre ela de tal forma que ele não conseguirá sacudi-la.

Ele será obrigado a enfrentar-se a si mesmo, a ver o que fez e a perceber onde está. A ambição, sob tal forma, torna-se por fim aquilo que há de arrastar para baixo o espírito da humanidade e não permitir que ele se eleve, porque, ao atingir esse estágio, não é nada mais nem menos do que egoísmo cultivado.

P. — Os mil e quinhentos milhões de seres humanos da Terra falam três mil e trinta e quatro línguas diferentes e possuem mil crenças religiosas diferentes! Note-se, o que o seu inquiridor gostaria de saber é: qual crença religiosa é a mais fiável? Poderão as inteligências espirituais do vosso círculo público informar-me?

Se fôssemos dizer qual, na nossa opinião pessoal, é a forma mais fiável ou correta de pensamento e crença religiosa, talvez não conseguíssemos fundamentar suficientemente a nossa afirmação para que o seu correspondente a compreendesse ou nela confiasse. Diversas formas de culto religioso e inúmeros credos existiram ao longo das eras passadas. Ao olharmos para trás, a partir do presente, observamos que, à medida que o homem foi obscurecido por ideias erróneas sobre este vasto universo e o funcionamento das suas leis, também as suas formas de culto e crença religiosa foram mais ou menos rudimentares e construídas sob uma perspetiva materialista; mas, à medida que a mente humana se expande, à medida que o espírito se desdobra nas suas perceções, verificamos que a vida humana sonha com formas superiores de culto religioso, perceções mais grandiosas ou mais espirituais da vida espiritual. Portanto, parece-nos que a forma mais elevada de religião é aquela que reconhece a Paternidade de Deus e a fraternidade dos homens.

Onde quer que encontreis isto, não importa sob que nome seja expresso, aí está a forma correta de pensamento religioso. A Paternidade de Deus, a Suprema Inteligência Espiritual, criou os seus filhos à sua própria

imagem de vida espiritualizada e colocou-os neste planeta sob as suas leis e condições físicas.

Por causa das diversas condições e ambientes, estes filhos seguem caminhos diversos, alguns entrando em formas de desenvolvimento que fazem emergir as qualidades superiores da sua natureza, outros sendo restringidos e, portanto, incapazes de manifestar as mesmas qualidades, mas cada um possuindo a centelha da Vida Divina, que o liga à Alma Infinita.

Então, a fraternidade dos homens surge a seguir na nossa consideração, já que, se todos são filhos de um mesmo Espírito Divino, todos devem ser irmãos e irmãs, membros de uma grande família; e, se acreditamos nisso, todas as conceções de casta desaparecerão, todo o orgulho arrogante de posição e posse pessoal será coisa do passado, porque será compreendido que o nosso irmão pode ocupar um alto posto de mentalidade ou atividade, ou pode ocupar um plano humilde, e ainda assim ser nosso irmão; portanto, ele chama-nos ao exercício da nossa simpatia, e devemos estender o nosso amor ao nosso irmão e à nossa irmã, mostrando a relação das nossas vidas.

Esta é a conceção religiosa mais elevada. A forma mais elevada de emoção religiosa é, talvez, estender um sentimento aspiracional de gratidão e ação de graças às forças superiores pela vida, pelas oportunidades e pela experiência concedidas à humanidade. A forma mais elevada de culto religioso não gastará as forças mentais a oferecer sacrifícios de qualquer tipo a um ser invisível, a prestar homenagem com palavras de louvor ou petição, mas sim a reconhecer o Poder Espiritual do universo como um poder de sabedoria e amor, destinado a fazer emergir da humanidade a expressão das qualidades espirituais, que elevarão a humanidade acima do estado material para a condição espiritual.

E a forma mais elevada de serviço religioso, a nosso ver, não é aquela de serviço a Deus sem qualquer cuidado exterior pela humanidade, mas sim o serviço aos nossos semelhantes, numa ministração útil aos necessitados, aos que sofrem e aos desafortunados.

Se nos esforçarmos por abençoar e beneficiar os nossos irmãos e irmãs, não escondendo deles nenhuma luz que tenha alegrado as nossas vidas, não lhes vedando qualquer verdade que possa instruir as suas mentes,

não lhes negando nenhuma posse que talvez lhes possa ser, de algum modo, de benefício prático; se, em vez de tirarmos partido das necessidades de um irmão e, assim, fazermos um negócio para nós próprios no momento da sua aflição, lidarmos com ele com tanta bondade e generosidade como desejaríamos que lidassem connosco em circunstâncias semelhantes, estaremos a servir a humanidade, e ao fazê-lo estaremos a servir o Grande Espírito com o serviço mais santo e verdadeiro.

Desta forma estaremos a viver os verdadeiros princípios da religião nas nossas vidas diárias e a seguir a linha dourada de preceito e exemplo, que foi dada ao mundo por mais de um ministro de paz e boa vontade, fazendo aos outros aquilo que gostaríamos que nos fosse feito a nós.

Não nos importa como chamais à vossa religião, seja ortodoxia, metodismo, baptismo, catolicismo, unitarianismo, espiritualismo, se nela existe serviço à humanidade; se nela tendes as concepções de um Pai tão amplo, tão amoroso, tão infinito no seu ser a ponto de conseguir abarcar toda a humanidade como seus filhos, e não rejeitar uma única alma do seu cuidado terno; se nela está também a concepção da vida humana como uma grande família, toda a subir e a caminhar rumo às alturas do progresso, dizemos que esta é a verdadeira religião e aquela que será de maior benefício para o mundo.

La Grippe

Pergunta: Que resultado é produzido num paciente com pneumonia ao administrar-lhe injeções hipodérmicas de morfina? Não será essa a verdadeira causa do grande número de casos fatais que agora ocorrem no nosso país? Considerais a La Grippe um novo tipo ou forma de doença?

No que diz respeito à questão da La Grippe, diremos apenas que já demos uma consideração muito completa a esse assunto num círculo anterior. Em relação ao uso da seringa hipodérmica, não apenas em casos de pneumonia, mas também em muitas outras doenças, lamentamos esse hábito ou costume crescente por parte da classe médica; não porque não acreditemos em aliviar o sofrimento, tanto quanto possível, no corpo humano, mas porque não acreditamos em paralisar parcial ou totalmente os centros nervosos do corpo, e é isso

que pensamos que acontece quando a injeção hipodérmica é usada de forma continuada. Para nós, o assento da vida está no sistema nervoso.

Essa força vital de energia que chamamos de aura nervosa, por falta de melhor termo, flui através da organização nervosa e é conduzida a todas as partes do corpo por essa rede que chamais de nervos. Paralisar qualquer parte dessa rede é retardar o fluxo dessa força nervosa e, portanto, privar alguma parte do corpo do seu poder de energização. Acreditamos que, em muitas doenças, poderia ser seguido outro curso de tratamento em vez de empregar morfina ou drogas semelhantes em grande escala. Se o médico fosse mais cuidadoso em muitos casos — não em todos, claro — ao recomendar o uso do banho de vapor, ou a aplicação de cataplasmas quentes, ou mesmo de água quente, onde há muita inflamação ou tendência à congestão, não temos dúvidas de que haveria uma melhoria notável no paciente. Fórmulas simples poderiam ser seguidas e ainda assim provar-se maravilhosas nos seus resultados.

Adormecer a dor paralisando ou tornando dormente qualquer parte sensível do corpo não remove nem pode remover a doença. Apenas mantém as suas manifestações sob controlo, enquanto o mal pode continuar a fazer os seus estragos no corpo ou no assento da vida. Achamos que, no espaço de cinquenta anos, a humanidade terá crescido em conhecimento e bom senso no que diz respeito à prática médica, o suficiente para entender melhor a natureza física em si e perceber que seguir as regras mais simples de saúde será a melhor forma não apenas de curar doenças quando estas já se fixaram no organismo, mas de as prevenir totalmente ou de as travar no seu início.

A Crucificação

Pergunta: Poderá a Inteligência Controladora dizer o que se sabe no mundo espiritual sobre a crucificação de Jesus de Nazaré? Entendo que Pilatos nega que tal evento tenha ocorrido enquanto foi procurador da Judeia.

Diz-se que o espírito de Pilatos nega a ocorrência da crucificação; mas muitas alegações são feitas em várias partes do mundo sobre diversos assuntos. Aqueles que se suporia estarem bem informados sobre determinada questão diferem na sua solução ainda aqui, na vida mortal. Num ano dizem-nos que determinado evento ocorreu num certo local, e torna-se um assunto de história, ficando registado nos vossos manuais;

mas, à medida que o tempo passa, anuncia-se que tal evento nunca ocorreu e que toda a história é uma ficção.

Não deveis, então, surpreender-vos se ouvirdes declarações contraditórias vindas do mundo espiritual, porque homens e mulheres que vão para esse mundo são muito pouco diferentes daqueles que vivem aqui. Não sabemos se Pilatos fez ou não tal declaração como menciona o vosso correspondente. Se um espírito vier até vós afirmando ser Pilatos ou afirmando ser Jesus de Nazaré, seria necessário, pensamos nós, que fosse fornecida alguma evidência que substanciasse claramente a afirmação. Não vemos como poderíeis obter tal evidência neste momento, e portanto torna-se apenas uma questão de crença ou teoria se tais declarações são corretas ou não.

Pessoalmente, acreditamos que o Nazareno foi crucificado muito à maneira descrita naquilo que é considerado pelo mundo como história sagrada. Para nós não é sagrado, mas apenas uma questão de registo. Acreditamos que o homem de Nazaré destacou-se no seu tempo como um mestre de verdade; que foi influenciado por inteligências espirituais invisíveis mas espiritualizadas, que o haviam escolhido desde o nascimento como porta-voz para os seus pensamentos, e que, por estar à frente do seu tempo e não ser plenamente compreendido pelos seus contemporâneos, porque os seus ensinamentos entravam em conflito com os ensinamentos dos que estavam no poder, porque se opunha à ostentação da aristocracia e denunciava a dominação e o poder que fazia com que os fortes mantivessem os fracos sob o seu domínio, foi difamado e finalmente crucificado, um mártir da verdade.

Essa é a nossa ideia sobre o Nazareno. Temos razões para aceitar isso pelo que aprendemos do lado espiritual. Contudo, não nos opomos a que qualquer outro espírito faça uma declaração conforme a sua luz, nem nos opomos a que os mortais diferem de nós em opinião. Limitamo-nos a expor o nosso pensamento e conclusão sobre o assunto quando solicitados.

Ver. Henry Fitz James

A esse veterano nas fileiras do Espiritualismo, a quem muito devo, trago a minha saudação e uma palavra de ânimo. Eu não o conheci quando estava revestido de mortalidade, mas vim até ele em condições sombrias a partir do mundo espiritual, e ele recebeu-me com bondade, oferecendo

palavras de sabedoria e influências de força magnética que me foram de imenso benefício; por isso chamo-lhe amigo e digo: Não temas, meu irmão; as nuvens não te envolverão tão intensamente a ponto de obscurecer essa luz de verdade que os céus te revelaram para teu calor, tua orientação e teu sustento. Nenhum poder, na Terra ou nas esferas espirituais, poderá causar-te grande dano, porque o teu trabalho é pela humanidade, sob a direção das forças espirituais, de modo que nem poderes temporais nem os invisíveis poderão prevalecer contra os teus labores.

Nenhuma influência jesuítica deste mundo ou dos reinos ocultos do espaço poderá causar mal àqueles que, em defesa da verdade, são fiéis até ao fim, que, em nome da humanidade, trabalham persistentemente para trazer grandes resultados para a elevação da humanidade. Eu sei que muito se diz, nas fileiras espiritualistas, acerca do poder jesuítico de espíritos agrupados para fins pessoais.

Sei do que se diz sobre o mal causado na vida humana por inteligências invisíveis que perseguem egoisticamente os seus próprios objetivos, sem se importarem com as vidas alheias ou com princípios morais. Admito que há legiões de espíritos, despojados do corpo mortal, que eram fanáticos nas suas ideias na Terra e que ainda se apegam às suas opiniões pessoais, que amam a exibição de cerimoniais e procuram subjugar outras mentes à sua própria dominação; mas também afirmo que tais espíritos vivem no reino do ser onde habitam, na Terra, aqueles que os atraem, ganhando as suas forças e o seu sustento para manter tais ideias e modas a partir das fortalezas do egoísmo dominante que reina nesta vida física.

Portanto, apenas aqueles que abrem a porta para a entrada de tais seres invisíveis serão afetados por eles por muito tempo. Falo de forma direta e séria porque sei que isto é uma verdade, e ainda tenho de ver a alma fiel que estende as mãos pela verdade e sabedoria de Deus, buscando luz de forma altruísta para que ela possa derramar-se sobre os outros, ser perturbada por muito tempo pelas forças ocultas da vida que se opõem ao crescimento e progresso humanos.

[Ao presidente da sessão:] Eu, senhor, estive ligado ao crescimento e ao trabalho da Igreja Católica; como um dos seus ministros, usei o meu poder, influência pessoal e tempo para a promulgação dos seus ensinamentos e disseminação dos seus dogmas particulares. Fui sincero

no meu trabalho. Acreditava que o Catolicismo era a única religião verdadeira que o homem poderia abraçar para a salvação da sua alma.

Acreditava que a Santa Madre Igreja detinha a autoridade mais verdadeira e que o selo da sua aprovação, estampado sobre qualquer vida, dava-lhe a maior bênção que tal vida poderia receber da Terra ou do céu. Portanto, falo como alguém que conhece algo deste assunto e sinto ser meu dever regressar à vossa sala de círculo público mais uma vez e expressar um pensamento sobre este tema.

Acredito agora que o Catolicismo seja a forma mais elevada de culto e pensamento religioso que uma mente humana pode aceitar? Respondo, claramente: não; não acredito. Eu sei que existe um significado espiritual oculto dentro da religião católica, que há verdades identificadas com o seu sistema de pensamento que podem ser estudadas e compreendidas por mentes reflexivas. Sei que há videntes e profetas na Santa Madre Igreja que entram em contacto íntimo com o mundo invisível, que são iluminados pela sua luz e instruídos pelas suas inspirações; mas não tenho dúvida de que isso também pode ser dito de todos os outros sistemas religiosos de pensamento e crença. Sem dúvida, o Protestantismo tem dentro das suas fileiras significado espiritual, altas verdades e revelações do mundo além, mestres iluminados e mentes inspiradas, e portanto podem ser trazidas verdades aos seus seguidores que lhes serão úteis no seu caminho para a frente.

Mas consigo ver, em todos estes sistemas de eclesiasticismo, muito que pertence apenas a esta vida física e que não tem parte nem porção no departamento espiritual da existência. Admito que, no Catolicismo, temos muito que é presunçoso, que é deste mundo, pertencente às exterioridades da vida. Lamento a sua tendência a manter o controlo sobre as massas através do medo dominante, e estou pronto a afirmar que, onde quer que a ignorância seja fomentada ou encorajada, onde quer que a superstição seja alimentada, onde quer que o erro seja recebido ou permitido a habitar no coração humano sem ser contestado por aqueles que têm o conhecimento e a verdade que poderiam ser revelados, há perigo para a raça humana; e digo, a partir da minha morada no mundo espiritual, que o Catolicismo, como religião, como poder, como autocracia, deve afrouxar o seu controlo sobre o seu povo se quiser brilhar brilhantemente como um meio de orientação e instrução para a humanidade. Deve abandonar as suas superstições e cerimoniais e, ao mesmo tempo que apela ao amor pelo belo no coração humano,

mostrar apenas essa verdade pura que vem da vida espiritual e que, por si só, deve ser uma bênção para a humanidade.

Quando tiver feito tudo isto, quando já não aceitar nem reconhecer uma Cabeça Divina em forma humana, quando já não reivindicar infalibilidade para o seu chefe supremo, quando se despojar de sinais e cerimónias, quando trouxer instrução aos seus seguidores para que a sua ignorância fuja e as suas superstições sejam removidas, quando, com tudo isto, apenas oferecer a linha branca dessa luz divina que é trazida do mundo espiritual em nome da verdade, então deixará de ser Catolicismo e fundir-se-á no Espiritualismo. Talvez assim seja; mas essa linha branca de verdade que iluminou a Santa Madre Igreja ao longo de todas as eras do seu poder, e que tem sido realmente o segredo e a fonte da sua influência, foi trazida diretamente do mundo invisível por mentes inteligentes àqueles que eram suficientemente sensíveis para a receber e dar-lhe expressão.

Tenho ouvido muito debate e observado muita agitação sobre este tema; e é por isso que falo hoje, tendo-me sido dado o privilégio pelo vosso Presidente Espiritual, a quem reconheço como amigo.

Desejo dizer, antes de terminar, que prevejo uma grande luta com este poder de Roma — não com armas, não com armas carnais, mas com forças mentais; e não a prevejo tanto em círculos exteriores quanto dentro das próprias fileiras da Santa Madre Igreja. Vejo-a entre aquelas classes que no passado estiveram contentes em reconhecer a sua religião e subscrever aos seus dogmas sob a autoridade da sua cabeça infalível. Acredito que haverá uma luta, um conflito mental, e que o poder que é da Terra, terreno, temporal, embora tenha sido imposto ao povo durante séculos passados, será quebrado, e quebrado pelos seus próprios súbditos; pois vejo que jovens mentes estão a surgir dentro destas próprias fortalezas e começam a questionar.

Eles estão a sair para o mundo, a ganhar novas experiências, a entrar em contacto com todo o tipo de mentes e condições, a desenvolver as suas atividades intelectuais, a manifestar energias pessoais através da disciplina que lhes chega, e assim tornam-se qualificados para examinar cuidadosamente todas as pretensões que lhes são apresentadas; e já não estão tão cheios de veneração pelo próprio esquema religioso de instrução que lhes foi transmitido pelos seus mestres ao ponto de sempre se submeterem à sua ditado sem questionamento. Surgem dúvidas, e as

perguntas devem seguir-se, de modo que, no futuro, prevejo uma revolta entre a geração mais jovem na Igreja, e acredito que o jugo da autoridade dominante será removido pelas suas próprias mãos e vontades, independentemente de todos os corpos religiosos externos ou sistemas de pensamento que lhes possam ser impostos.

Deve ser assim, na minha opinião, porque o mundo está a avançar, a humanidade está sujeita à lei do progresso, e as espiritualidades da vida estão a pressionar sobre as pessoas, e consequentemente ninguém pode ficar parado, nem a dominação da autoridade pode manter o seu controlo. O tempo está a chegar, na história das nações, em que o homem lançará fora o jugo dos impérios e o poder do trono será quebrado. Quando esse tempo chegar, o poder da autoridade papal, da dominação religiosa, também será quebrado, e o homem erguer-se-á com nova força, forte para pensar por si mesmo e para exigir, para a sua orientação espiritual, aquilo que esteja de acordo com a sua razão e lhe trace o mais puro e elevado caminho de desenvolvimento espiritual. Esta é a minha mensagem à Terra.
Rer. Henry Fitz James

"Ide pelo Mundo"

Pergunta: Há dezoito séculos os apóstolos foram mandados para o mundo para "ensinar todas as nações". Passado todo esse longo período de tempo, encontramos duzentos milhões de brâmanes, duzentos milhões de budistas, duzentos milhões de chineses, duzentos milhões de japoneses e raças afins, que estão praticamente não convertidos. Poderão os amigos espirituais explicar a causa?

Quando foi dado o comando para ir a todo o mundo e pregar o evangelho, não foi designado nenhum credo específico, não foram dadas linhas denominacionais particulares de crença ou aceitação, nem foram abertas aos seus olhos seitas particulares pelas quais poderiam liderar e ensinar o povo; mas a ideia, parece-me, era esta: que aqueles que se sentissem assim dotados com o poder interior de alcançar a humanidade com as forças espirituais expressas, e assim conduzir vidas humanas à contemplação de alguma alta verdade ou grande princípio e preceito de conduta, deveriam sair pelo mundo entre as pessoas, independentemente de raça ou cor, e estender essa força e poder espirituais livremente à humanidade.

Na minha opinião, era desejo e ensinamento do Nazareno libertar o povo do jugo da autoridade dominante. A humanidade tinha sido mantida em sujeição por uma forte dominação e pelos grilhões da ignorância, de modo que não ousava levantar a cabeça e questionar os céus eternos por si própria. A raça não ousava estender a sua própria mão espiritual para alimentar-se das verdades divinas no universo independentemente desse poder dominante, que sempre a manteria em ignorância e erro; mas Jesus, o mestre, sentiu a necessidade da hora, que era chamar o homem para a consideração de algo além da vida animal, da existência material, e fazê-lo entender verdadeiramente que há um corpo espiritual assim como há um corpo temporal, que há um homem divino dentro da forma carnal de carne, e que essa vida interior pode ser desenvolvida e espiritualizada com alta qualidade e poder.

O comando para ir a todo o mundo e pregar o evangelho, então, não era sair para fundar seitas, traçar linhas denominacionais, espalhar credos por toda parte e formar dogmas de pensamento e opinião religiosa; não era estender suposições por todo lado e obrigar o homem a adorar imagens feitas por homens sem questionamento e sem o exercício do seu pensamento inteligente; não era nada disso, embora a teologia, em nome do Cristianismo, tenha feito essas coisas, se tenha cristalizado em velhos trilhos, formas e cerimoniais e tenha-se erguido perante o mundo como a religião a ser adorada e seguida.

Um muçulmano pode conter dentro da sua alma tanto do princípio crístico de amor, misericórdia, benevolência terna e até verdade espiritual quanto o batista intolerante, o ortodoxo ou o católico dos dias de hoje. O budista, na sua conceção de uma vida divina e de uma natureza espiritualizada, no seu desejo de viver tão puro e livre dos entraves do erro e da carnalidade que possa elevar-se em exaltação de espírito acima do sentido do sofrimento físico e da necessidade, triunfando assim sobre as coisas do tempo e da carne, pode conter tanto do verdadeiro evangelho da vida na sua alma quanto o chamado cristão desta hora. O brâmane, também, que segue a linha de preceito e moralidade traçada para ele pelos mestres da sua própria raça, pode verdadeiramente entender os princípios mais elevados da vida e receber um batismo espiritual. Portanto, não devemos procurar sinais externos, mas sim a condição interior da humanidade, para determinar se as raças cresceram tanto em pensamento e aspiração espirituais que realmente tenham aceitado a palavra da verdade divina, o evangelho da vida eterna nos seus corações.

Sonhos

Pergunta: Há algum significado nos sonhos? Um incidente chegou recentemente ao meu conhecimento que parece apontar diretamente para influência espiritual. Uma senhora que vive em Buffalo teve um sonho singular. Ela sonhou que recebia uma carta de um parente, um cavalheiro que vivia neste condado. A carta não estava assinada, mas ela reconheceu a caligrafia. Parte da carta estava escrita com tinta preta, na sua habitual caligrafia forte; o resto era pálido e ténue. Do seu conteúdo, ela só conseguia lembrar-se de uma frase, que a impressionou profundamente: “Gostaria de ser tão bom homem quanto o meu pai foi.”

Esse foi o sonho. Na manhã seguinte, ela recebeu um telegrama informando que o cavalheiro de quem sonhara tinha morrido subitamente durante a noite. Ela não tinha sido informada de qualquer doença dele. Pergunta: Terá sido mera coincidência, ou o espírito recém-libertado visitou-a e imprimiu-lhe esse pensamento na mente? Qual é a crença mais razoável?

Há sonhos e sonhos. Há sensitivos ainda em forma mortal tão suscetíveis à influência externa que, sob certas condições, conseguem receber e até transcrever as impressões ou influências que lhes chegam de outras mentes, encarnadas ou desencarnadas. Às vezes, podeis cair no sono, e o espírito, tornando-se semi-desprendido do corpo, entra mais plenamente na atmosfera espiritual, e nesse momento o vosso espírito pode ser influenciado por alguma outra inteligência, ou até por alguma influência circundante que, durante as horas de atividade corporal, não conseguiríeis captar. Nesses momentos, podeis passar, espiritualmente falando, por certas experiências e entrar em ligação com outras mentes, recebendo impressões mentais do ambiente ou daqueles que estão em contacto convosco. Podeis ver certas condições de vida, talvez novas formas objetivas, com as quais não estais familiarizados, e esse facto é impresso no vosso sensorium mental. Quando recuperais a consciência externa, uma parte dessa impressão permanece como uma memória indistinta.

Talvez tenhais uma recordação fragmentária de algum evento importante ocorrido no vosso sonho, como o chamais, e ainda assim essa memória pode ser a transcrição, no vosso cérebro, de alguma experiência vital que o vosso espírito viveu durante essas horas de repouso corporal.

Provavelmente, a pessoa referida na vossa pergunta é mediúnica, ou seja, suficientemente sensível para ser impressionada por influências externas. Não sabemos porque razão ela não poderia ter sido visitada, nesse momento mencionado, pelo espírito do seu amigo, e porque ele não poderia ter mantido uma conversa interior com ela, de modo que o pensamento da sua mente, ao ser-lhe transmitido, foi transcrito no seu cérebro, tal como lhe pareceu que o pensamento dele foi transcrito em caracteres legíveis — e mais tarde ténues — na carta que ela julgava ter lido. Se esses pensamentos foram impressos no seu cérebro pela inteligência espiritual, ela os recebeu, interpretando-os conforme a sua própria mente, e assim, de facto, entrou em comunicação com o espírito do seu amigo.

Como dissemos, há sonhos e sonhos. Alguns são verdadeiras visões espirituais, dadas ao homem ou à mulher interior por inteligências externas, ou talvez as perceções espirituais do sonhador estejam suficientemente despertas e vitalizadas no momento para passar ao contacto com o mundo espiritual ou para alinhar-se com outras partes deste mundo, aproximando-se de indivíduos que não estão fisicamente próximos e obtendo experiências dessa forma. Depois, há outros sonhos que pertencem especialmente ao estado físico, por causa das operações dos vários órgãos e funções do corpo.

A mente pode estar perturbada; houve ansiedade mental, ou alguma outra emoção em ação durante o dia, que causou uma alteração do fluido nervoso, ou trouxe um excesso de aura nervosa ao cérebro. Os sonhos, portanto, são indistintos, fantasiosos e grotescos, pertencendo especialmente ao estado material. Talvez o aparelho digestivo do corpo esteja desarranjado e não realize o seu trabalho; então os sonhos são correspondentemente perturbados ou pouco fiáveis. Esses são sonhos que pertencem verdadeiramente à vida física e não têm parte no reino espiritual de atividade e inteligência.

Rev. Dr. C. S. Damon

[Ao Presidente:] Permitir-me-á um velho pregador vir até aqui, alguém que durante quase meio século procurou ganhar almas para a vida celestial, e falar-vos por alguns momentos neste dia a partir do mundo imortal?

[— Sois bem-vindo.]
Tenho assistido às vossas reuniões de tempos a tempos desde que me familiarizei com esta via de viagem a partir da margem invisível, mas não tive até agora o privilégio de falar desta forma, como estes espíritos regressados têm falado através de lábios mortais. Hoje sinto que chegou o meu momento de expressar o pensamento, e estou grato pela oportunidade de enviar ao mundo mesmo uma só palavra em favor da comunhão entre a vida espiritual e a material. Eu sabia o que era falar da comunhão dos santos, sonhar com a sua beleza e utilidade para a alma, mas desde que ascendi ao mundo espiritual entrei numa relação prática com a comunhão de seres humanos, não apenas no mundo onde resido, mas entre os desse mundo e os que ainda habitam na carne sobre a Terra.

Estou há tempo suficiente no mundo espiritual para ter-me elevado acima de algumas das criações, posso dizer, da opinião e do dogma humanos. Fui obrigado a estudar de perto o espírito do homem e a sua relação com o mais etéreo dos elementos eternos da vida.

[Ao Presidente:] Mal sei, senhor, que linguagem usar para expressar o meu pensamento desta forma, é tão diferente do que costumava manifestar quando seguia a linha dos meus estudos na Terra e procurava imprimi-los nos meus ouvintes e amigos. No entanto, fui sincero na minha crença e na minha profissão. Estava seriamente ansioso por salvar, ou por ser instrumento para ajudar a salvar, almas para Cristo e por ajudá-las a desviar-se do que eu considerava o caminho descendente rumo a um de beleza eterna. Continuo ansioso por ser útil às almas cegas e desafortunadas que estão rodeadas pelas condições do erro e do mal, e, se possível, enviar-lhes algum poder vital que possam usar para ajudá-las a afastar-se do erro dos seus caminhos e alcançar coisas mais elevadas.

Compreendo agora este processo de salvação do homem de forma diferente — e creio que melhor — do que o fazia antigamente, porque agora sei que a salvação depende de cada homem individualmente; que ele deve encontrá-la através dos seus próprios esforços; que nenhuma outra vida pode redimir os seus pecados ou más ações, mas que ele próprio deve ser o seu próprio salvador da iniquidade, da infelicidade, daquilo que lhe é imposto pelos seus erros.

Hoje sinto que, se pudesse, entraria em contacto com o mundo inteiro, pregando não o medo e a ira de Deus, mas o amor do nosso Pai Celestial, que deseja elevar cada espírito humano, atraí-lo para o reino do amor e da justiça, libertando-o das trevas e do desespero e iluminando a sua alma com a clara luz da pureza e da paz. Senti que seria uma ajuda para mim, como espírito em progresso, voltar através de um canal mortal e expressar-me como um homem individualizado. Senti que não poderia contentar-me em deixar o mundo acreditar que eu tinha partido das cenas dos meus antigos labores e que não me interessava mais pelas antigas condições, ou que não poderia saber nada do que se passa neste mundo terreno.

Mesmo o meu céu, que encontrei, não está tão distante que os seus habitantes nada saibam nem se importem com os interesses que mantinham nos anos passados. Revisei as minhas ideias de felicidade eterna e percebo que a paz perfeita e a felicidade verdadeira só são alcançadas através do exercício dos poderes mentais e espirituais em formas úteis para a humanidade; e, no exercício desses poderes com propósitos altruístas, surge uma satisfação para a alma que está acima de qualquer entendimento finito da condição chamada paz e além da vossa compreensão mortal de felicidade.

Durante muitos longos anos, senhor, o cenário dos meus labores foi em Honolulu. Estabeleci-me lá e passei a sentir-me em casa entre aquele povo. Estendi o meu trabalho e interesse aos marinheiros, por quem tinha um cuidado e afeição especiais. Depois de passar tantos anos de esforço e pensamento ligados a este lugar e às suas tarefas, seria impossível para mim pôr de lado a preocupação com o velho posto e afastar-me das responsabilidades e condições que me atraíam.

Não falarei do meu trabalho físico e mental durante todos esses anos. Procurei semear boas sementes, e sei que por vezes a palavra proferida teve o seu efeito. Não admito, senhor, que tudo o que acreditei sobre o evangelho e esta vida fosse falso; nem admito que tudo o que me apelava como homem espiritual, em termos de verdade, fosse erróneo. Reconheço que muito do que me parecia convincente na altura agora me parece pueril e de pouca importância; mas sei que por vezes a luz descia até mim, e acredito que por vezes me chegavam inspirações do além, que eram derramadas sobre outros, causando algum bem duradouro. Por isso estou pronto para deixar o passado, esperando que algum trabalho benéfico tenha sido realizado, e estou disposto a tentar

contrariar quaisquer erros que inadvertidamente possa ter disseminado, com a luz e o conhecimento espirituais que agora possuo.

A minha companheira juntou-se a mim no mundo espiritual. Livre dos grilhões da matéria, ela regozija-se na clara luz da manhã da ressurreição — não porque lhe tenha vindo por qualquer fenómeno físico, mas porque lhe chegou através do nascimento do espírito de uma condição material para o estado de vida celestial. Ela junta-se a mim ao enviar saudações àqueles que ainda permanecem no plano terrestre e que conhecem a nossa história passada e o trabalho que tentámos realizar. Ela está surpreendida, mas encantada, com a verdadeira vida que encontrou e está apenas ansiosa por assumir novamente os deveres de professora em novas condições, numa vida mais elevada.

Símbolos das Esferas

Pergunta: Disseram-nos que são usados símbolos para expressão de pensamento na quinta esfera; poderia explicar? E também, será que esses símbolos podem ser reproduzidos aqui com o mesmo propósito?

Os clarividentes frequentemente veem sinais e símbolos. Imagens aparecem-lhes representando algum pensamento que uma inteligência espiritual quer transmitir a um amigo na Terra ou a mortais que deseja instruir. Se o médium que vê esses símbolos está acompanhado por um guia espiritual que domina bem esta linguagem simbólica que muitos espíritos empregam, então será dada uma interpretação dos símbolos através desse canal mediúnico, e os mortais poderão compreender a lição que se pretende transmitir. Se o médium não está acompanhado de tal espírito que possa interpretar a linguagem simbólica, então podeis não conseguir captar o seu significado.

Não entendemos bem o vosso correspondente quando fala da linguagem simbólica da quinta esfera, pois não somos das inteligências espirituais que dividem o mundo espiritual em esferas ou círculos. Para nós, a palavra “esfera”, quando usada em ligação com o mundo espiritual, significa simplesmente condição.

Um espírito pode estar tão exaltado em mente, em realização espiritual, em sabedoria e conhecimento, que se diga que ocupa a sexta, sétima ou oitava esfera, conforme o caso, significando um estado de exaltação e sabedoria; e esse mesmo espírito pode entrar na atmosfera de alguém

cujos desejos e inclinações são tão baixos, tão carnais nas suas atrações, que vive em estreito contacto com as coisas físicas para desfrutar o exercício das suas paixões inferiores; e ele poderá ser chamado de espírito preso à Terra, ou de primeira esfera.

O mesmo se aplica aos habitantes da Terra. Nesta sala, por exemplo, pode haver um mortal tão purificado em pensamento e na sua natureza espiritual, tão exaltado nas suas aspirações, alcançando coisas mais elevadas e convidando a presença de espíritos puros e sábios, que poderá propriamente dizer-se que habita numa esfera alta e avançada; e pode haver outro indivíduo no mesmo espaço cujos pensamentos são terrenos, que se deleita no exercício e gratificação das suas paixões físicas, e este certamente não poderia ser chamado de pessoa habitando numa esfera elevada, mas sim ocupando a mais baixa das condições mentais e espirituais — a primeira esfera.

Sabemos que alguns espíritos, através de médiuns na Terra, afirmam que o mundo espiritual está separado em círculos, zonas ou esferas, cada uma habitada pelo seu grau particular de seres; que essas esferas ascendem umas acima das outras; e que a inteligência migra para aquela para a qual o seu poder e grau de desenvolvimento a qualificam. Nós não entendemos isso como um facto, nunca tendo visto qualquer evidência de tal condição no mundo espiritual. Sabemos, sim, que existem muitos mundos espirituais no grande universo do espaço.

Sabemos que inteligências espirituais habitam nos ambientes de um desses mundos até terem ganho toda a experiência que possam usar nas suas vidas, todo o conhecimento em contacto com esse mundo que possa informar as suas mentes e aumentar a sua energia potencial e poder de expressão, momento em que passam para outros mundos onde existem outras condições e outros graus de disciplina; onde novos trabalhos podem ser iniciados, novas experiências adquiridas, e maiores expansões feitas do poder possível nos seus próprios organismos. Usamos a palavra organismo intencionalmente, porque para todos os efeitos, essas entidades inteligentes possuem formas substanciais que podem ser chamadas orgânicas, de acordo com a vossa compreensão do termo.

Este processo repete-se, vez após vez, noutros mundos de luz no espaço; pois, lembrai-vos, há uma eternidade para o espírito desfrutar, e seria muito imprudente, pensamos nós, mesmo para um Espírito Infinito,

determinar que um ser humano deva habitar num único mundo por uma carreira eterna. Há tempo suficiente, oportunidade suficiente, para o espírito ganhar tudo o que possa de cada um desses mundos e depois ter o poder de passar para outras condições e “localidades” no espaço. Portanto, amigo, não podemos entender esta palavra esfera como relacionada a um lugar, mas interpretamo-la como pertencente a uma condição de mente e de desenvolvimento espiritual.

Existem espíritos no mundo que é um contrapartida desta Terra — a porção espiritual deste planeta — que conversam, ou trocam pensamento, através de sinais e símbolos; mas também podem usar sons na transmissão do pensamento através da linguagem para as mentes de outros, e quando empregam símbolos é simplesmente para criar uma série de imagens mentais nas mentes daqueles com quem desejam trocar pensamentos por alguma razão pessoal.

Hipótese Evolutiva do Desenvolvimento

Pergunta: Foi o homem criado pela mão criadora de Deus, como se infere do testemunho mosaico? Ou foi o germe de toda a criação animada implantado na Terra, de onde evoluiu sob certas condições e circunstâncias?

Acreditamos que há relativamente poucas mentes entre os pensadores dos nossos dias que ainda relutam em abandonar a narrativa bíblica da criação do homem, bem como da sua queda. A grande massa de pensadores vê-se obrigada a afastar-se dessa teoria da criação e génese humanas e a formular uma nova ideia sobre a origem da vida individualizada, que esteja mais de acordo com os factos e o testemunho deste planeta Terra.

A ciência, ano após ano, tem desvendado novas interpretações da vida à humanidade. A ciência, que consideramos apenas outro nome para a verdade; a ciência, que é a demonstração da operação da lei para a compreensão humana, está a revelar à mente humana cada vez mais factos da história cronológica e da vida objetiva. Consequentemente, o homem tem sido obrigado a rever a sua opinião sobre a criação do mundo e da humanidade, e muito poucos, dizemos nós, dos pensadores ainda se apegam à ideia tal como expressa nos tempos bíblicos.

Acreditamos que uma teoria melhor e mais verdadeira ou correta da vida e da sua origem ou desenvolvimento se encontra na ideia evolutiva. Acreditamos que não só o homem, no seu estado e aparência atuais, evoluiu (e agora falamos do homem externo, não da entidade espiritual) a partir de condições inferiores de vida que existiam no planeta antes do seu surgimento aqui; acreditamos que todas as manifestações da vida objetiva, com as quais estais familiarizados na geração presente, têm sido resultado da evolução, o poder de desenvolvimento a prosseguir através das eras, desdobrando novos tipos e novas manifestações de existência nos vários departamentos do ser. Isto, para nós, está de acordo com a grande linha progressiva da vida espiritual com a qual estamos familiarizados no outro mundo.

Vemos seres humanos a avançar através de várias gradações de desenvolvimento, até que, pouco a pouco, aqueles que em épocas passadas apresentavam um aspeto pouco atraente — aqueles que outrora eram ignorantes de mente e repulsivos de forma — desenvolveram-se em seres de luz e beleza, e desdobraram-se em habilidade mental ao ponto de poderem expressar as suas capacidades intelectuais de forma notável. Isto está na linha do progresso no mundo espiritual, e em consonância com a teoria evolutiva de avanço da vida ou das suas manifestações, não apenas no departamento humano, mas nos vários reinos de existência que encontramos e temos encontrado na Terra.

Um Índice da Verdadeira Natureza do Homem ou da Mulher

Pergunta: Somos pessoalmente responsáveis, como indivíduos, por todos os nossos pensamentos? E será a natureza desses pensamentos o índice do nosso verdadeiro carácter?

A natureza dos vossos pensamentos — aqueles que verdadeiramente vos pertencem como pessoas — pode, sim, ser o índice do vosso carácter. Sem dúvida é assim, já que o indivíduo gera pensamento e poder mental de acordo com o seu grau de desenvolvimento espiritual e mental, ou inteligência. Se o espírito é aspiracional, nobre, buscando aquilo que é puro e bom, mesmo que o intelecto não seja educado ou desenvolvido, os pensamentos da pessoa serão de carácter puro, doce e edificante, e servirão como reflexo da verdadeira natureza desse homem ou mulher. E, se a esse espírito aspiracional e elevado estiver ligado um

intelecto não apenas capaz de alto desenvolvimento, mas também treinado intelectualmente, então encontraremos um carácter grandioso.

Seria um grande erro dizer que todos os pensamentos que entram numa mente humana nascem dessa própria mentalidade; seria absurdo afirmar que sois responsáveis por todos os pensamentos que surgem na vossa mente. Não podemos acreditar nisso. A atmosfera está permeada de pensamento intelectual. As mentes enviam os seus pensamentos em todas as direções, transportados pelo ar, sendo recebidos por outras mentes. Não conhecemos alma na vida humana que não seja impactada por algum pensamento ou sugestão de inteligências invisíveis. Até sois impressionados por sugestões vindas das mentes dos vossos próprios companheiros mortais, mesmo sem qualquer palavra escrita ou falada.

A mente e o espírito do homem são suscetíveis, sensíveis às associações e ao ambiente. Enviam do seu próprio reduto mental pensamentos e impressões que são traçadas no ar e recebidas por outras mentes, e ganham da atmosfera pensamentos e impressões deixadas ali por outros. Consequentemente, não sois responsáveis por todos os pensamentos que entram na vossa mente.

O pensador atento talvez consiga distinguir claramente que tipo de pensamento ele próprio teve de construir, passo a passo, ideia após ideia, organizando-as até formar uma linha de pensamento capaz de expressão externa; e, com o tempo, após observação e estudo pessoal, começará a perceber que pensamentos e sugestões são genuinamente seus. Muitos inventores, pensadores, estudiosos ou artistas já disseram que certas descobertas ou criações não foram pensadas e trabalhadas pouco a pouco, mas que vieram a eles subitamente, iluminando completamente o seu ser, e que o seu único trabalho foi dar-lhes expressão externa. Alguns poetas relatam que certas produções surgem como um clarão em suas mentes, obrigando-os a expressá-las, enquanto outras são elaboradas linha por linha, verso por verso, vindas do seu próprio interior.

Alguns compositores contam que certas músicas aparecem completas, num instante, como se interiormente percebessem toda a obra em sua beleza e forma, restando apenas traduzi-la em notas; enquanto outras obras são trabalhadas peça por peça, sendo revistas várias vezes até atingirem a forma final. Assim, só por um estudo cuidadoso de si mesmo cada um poderá, gradualmente, discernir que pensamentos nasceram

genuinamente da sua própria mente e esforço, e quais lhe foram sugeridos pela atmosfera externa ou por outra mente, seja terrena ou espiritual.

Socialismo vs Nacionalismo

Pergunta: Muito se discute hoje sobre os méritos comparativos do Nacionalismo (como ensinado por Edward Bellamy e seus discípulos) e do Socialismo em todas as suas vertentes, desde o conservador "Socialismo Cristão" até ao Socialismo radical da "bandeira vermelha". Um escritor, ele próprio socialista, resumiu o seu credo comparando: "O Nacionalismo visa dar a cada homem conforme as suas necessidades, enquanto o Socialismo procura dar-lhe conforme as suas obras" — deixando a impressão favorável ao seu próprio modo de pensar. Qual é a opinião da inteligência controladora sobre esta questão polémica?

Existe frequentemente uma confusão, na mente comum, quanto ao significado direto do termo Socialismo. Uns definem a palavra como a maior liberdade de pensamento e ação para o indivíduo, independentemente dos direitos dos outros; outros definem-na como liberdade de pensamento e expressão alinhada com o progresso humano, mas em harmonia com a lei da justiça, concedendo a cada um exatamente o direito e privilégio que deseja ou exige para si mesmo. Se esta última definição for a correta, então aceitamos o Socialismo, e estamos prontos a admitir que ele oferece a maior medida de ação humana que se pode desejar, sendo o padrão mais elevado.

O Nacionalismo, por outro lado, é definido por muitos como uma espécie de paternalismo que, no exercício do seu poder e prerrogativas, tende a restringir a liberdade individual de pensamento e expressão. Os seus defensores não admitem que seja assim, alegando que o Nacionalismo apenas deseja estabelecer um sistema de proteção para os seres humanos, ajudando-os no exercício dos seus pensamentos, habilidades e poderes dados por Deus, sem que, em nenhum sentido, sejam especialmente restringidos.

Reflexões sobre Nacionalismo e Socialismo

Nós, pessoalmente, encontramos muito a favor no esquema de vida nacionalista delineado por Edward Bellamy, como já afirmámos antes. De forma alguma acreditamos que Bellamy tenha descoberto tudo o que há

nesta linha de pensamento e atividade humana; mas certamente cremos que ele tocou numa grande verdade e falou de forma mais sábia do que sabia quando apresentou ao mundo a sua obra literária *Looking Backward*.

Por exemplo, se o governo dos Estados Unidos consegue gerir o seu grande sistema postal com tal facilidade, bom senso e capacidade executiva — como sabemos que tem feito, mesmo sem afirmar que o sistema está perfeito —, e se os responsáveis postais estudam constantemente formas de melhorar o serviço, e se o governo tem conseguido encaminhar as comunicações postais entre os Estados com muito mais vantagem do que indivíduos privados ou monopólios poderiam ter feito, então perguntamos: por que não poderia o governo também assumir o controlo dos sistemas telegráficos e dos serviços de encomendas e pacotes? E, se pode gerir o telégrafo, o serviço expresso e os correios com bom julgamento, por que não poderia assumir também toda a rede de transportes ferroviários, tanto de carga quanto de passageiros, gerindo essas responsabilidades com igual bom senso e resultados igualmente satisfatórios?

Se tudo isto pode ser feito, outras áreas industriais também poderiam ser colocadas sob a mesma gestão, e poderíamos ver um grande sistema de vida empresarial construído por uma nação, pelo governo de um país, que oferecesse emprego aos seus cidadãos e fosse mantido em harmonia e com eficiência.

Esse é o principal conceito do Nacionalismo: que o governo assuma toda a responsabilidade no mundo industrial, proporcionando meios de trabalho a cada indivíduo que esteja em pleno uso das suas faculdades mentais e físicas; que os jovens do país sejam colocados em escolas de formação manual e mental, onde as tendências, hábitos e constituição de cada estudante sejam estudados, para que recebam o treino adequado a desenvolver os seus melhores talentos e sejam eventualmente empregados no tipo de trabalho manual, vida mecânica, negócios, arte ou profissão para o qual estejam mais bem adaptados. O Nacionalismo também defende que é dever do Estado cuidar dos débeis mentais, dos fisicamente debilitados e de todos os que não possam prover a si mesmos, garantindo que ninguém sofra pela falta do necessário para viver.

Estamos bastante em harmonia com tal esquema, mas reconhecemos que ele nunca será desenvolvido de forma prática e útil enquanto tanto egoísmo individual prevalecer no mundo de hoje. Porém, as mentes estão a crescer e o homem avança na linha do progresso, elevando o seu pensamento a coisas mais altas do que apenas os assuntos materiais. Falamos do homem como um todo, e sabemos que a mentalidade da raça humana está a expressar-se de maneiras diversas com efeito penetrante e brilhante.

Por isso, acreditamos que, antes do fim de outro século — antes que comece um novo ciclo de mil anos sobre a Terra —, o homem terá avançado, pelo menos no nosso país, a tal grau de inteligência e perceção espiritual que será capaz de compreender as qualidades vitais da vida interior. Então aprenderá que não é bom, nem individualmente nem em grupo, agarrar-se e lutar apenas para adquirir vastas posses pessoais e criar grande influência e autoridade sobre os outros, mas que, pelo contrário, é melhor entrar em harmonia com os seus semelhantes, considerar de forma sábia e generosa o bem-estar dos seus irmãos e irmãs humanos, e desejar vê-los colocados no mesmo patamar de conforto e felicidade.

Quando a humanidade alcançar essa condição, estará disposta a contribuir com a sua quota de trabalho, pensamento, realização e poder espiritual para a riqueza comum do povo, para que todos possam participar igualmente, ser cuidados e sustentados, e assim ganhar uma bela conceção da vida, começando a expressar os seus poderes espirituais ainda antes de partirem do mundo material.

Não temos simpatia pelo tipo de Socialismo que exibe a “bandeira vermelha” da anarquia e declara guerra a todos que não se conformem à sua opinião. Não estamos em harmonia com essa agressividade no espírito humano que trava batalhas contra sistemas apenas porque não se alinham com a sua própria ideia de certo e justo. Acreditamos nos elementos educativos da vida espiritual e pensamos que o homem deve ser instruído ao longo de todo o caminho da experiência, através da disciplina que lhe chega pela observação da vida e também pelas influências que tocam o seu ser no contacto com os outros.

Acreditamos que a sociedade tem uma grande dívida com a vida humana; que é dever da sociedade como um todo oferecer ao seu povo meios de educação, treino industrial e ambientes espirituais que tendam

a trazer à tona as melhores qualidades da natureza humana. A sociedade, tal como existe hoje em Boston — a classe superior da vida humana, unida para fins de proteção e interesse comuns —, tem uma dívida para com a classe inferior. É responsável pelo marginalizado nas ruas da cidade. Cabe-lhe acolher os que precisam de proteção e proporcionar-lhes o treino adequado para desenvolverem as suas capacidades intelectuais, assegurando que estejam rodeados de boas influências e condições, ao ponto de até os seus corpos serem elevados a um estado de pureza, o que será benéfico não apenas para si mesmos, mas também para a posteridade.

A Esfinge

Pergunta: Poderá a inteligência controladora dar-nos alguma ideia sobre quando foi feita a Esfinge no Egipto e para que propósito foi construída?

Arqueólogos, historiadores e estudiosos de todos os tipos já fizeram essas perguntas sobre o antigo Egipto e os seus maravilhosos monumentos e histórias em pedra. Talvez não possamos oferecer informações melhores do que outros que já tentaram responder antes de nós, pois não afirmamos ter grande conhecimento sobre este assunto. Sabemos, no entanto, que há raças de seres no mundo espiritual que habitaram o Egipto há muitas eras, quando o mundo ainda era jovem, e que certos grupos ainda são reconhecidos no além — um que viveu no Baixo Egipto e outro no Alto Egipto, alguns destes últimos sendo conhecidos como construtores em pedra.

Somos informados de que, nos tempos antigos, os monumentos de pedra eram erguidos para fins memoriais e para registar grandes eventos históricos. Assim como as pirâmides foram construídas, pedra sobre pedra, com simetria e precisão para marcarem o passar dos séculos e permitirem que outras raças viessem, depois, ler a história de um povo extinto, também a imagem em pedra conhecida como a Esfinge — cujo mistério ninguém conseguiu desvendar — foi erguida para comemorar grandes eventos na história de um povo importante. E os eventos que ela foi feita para registar têm muito a ver com a extinção de um povo que, em si, dominava artes e ciências de um modo que os homens do século XIX nem imaginam.

Arqueólogos do futuro, provavelmente não ainda neste século, acabarão por desvendar o mistério da Esfinge e ler o seu registo memorial,

ganhando assim algum conhecimento das raças e dos tempos das idades mais remotas do passado.

Magnetismo Pessoal, Mesmerismo e Clarividência

Pergunta: Que relação existe entre magnetismo pessoal, mesmerismo e clarividência?

O magnetismo pessoal é aquela qualidade sutil e espiritual que pertence a cada indivíduo e que ninguém mais possui na mesma proporção ou tipo. Cada pessoa que nasce possui o seu magnetismo único, embora a sua força possa ser sentida mais fortemente por algumas pessoas com quem entra em contacto do que por outras. Esse magnetismo especial é a aura magnética de cada um, e segundo a sua qualidade e desenvolvimento, é percebido por aqueles ao seu redor. Há pessoas que possuem grande magnetismo pessoal, com o poder — consciente ou não — de atrair outros para a sua órbita e de os influenciar psicologicamente, ligando-os ao seu serviço.

Outras, que não se destacam publicamente nem exercem influência nos seus círculos privados, podem não expressar esse magnetismo porque ele não foi desenvolvido ou porque não possuem o tipo de energia que atrai, ou porque simplesmente não sabem como influenciar psicologicamente outros indivíduos; e, assim, o mundo considera-os frios, distantes, pouco atraentes.

O mesmerismo é a sujeição da vontade dos outros à nossa própria. Um indivíduo de vontade positiva e energia, sabendo usar essas qualidades, consegue projetar o seu pensamento sobre outro indivíduo, e com o tempo, este último torna-se tão sujeito ao poder do primeiro que acaba por responder em pensamento e ação às suas ordens, como se fosse um escravo. Esse poder magnético reside largamente no organismo físico do operador: é uma qualidade combinada do espírito, mente e corpo, projetada pela sua aura magnética sobre o sujeito.

A clarividência é a perceção espiritual do homem posta em funcionamento. Cada pessoa tem uma perceção espiritual; nem todos a desenvolvem, mas todos têm a capacidade de a desenvolver. Pode-se chamá-la de sexto sentido: ela pertence ao espírito, e quando está ativa, o indivíduo pode discernir objetos, formas de vida, lugares e fenómenos invisíveis ou ininterpretáveis pelos sentidos físicos.

A clarividência pode surgir naturalmente, pelo desenvolvimento interior, ou ser estimulada por inteligências invisíveis que atuam sobre o indivíduo — neste caso, chamado médium. Seja como for, ela pertence à humanidade, e cada um a possui, podendo, talvez não nesta vida, mas em algum ponto futuro, ver esse sentido despertado e ativo, permitindo-lhe aceder a um conhecimento e poder que jamais poderá ser alcançado pelos limitados sentidos físicos da Terra.

A Aparição de Jesus

Pergunta: Existe alguma evidência confiável de que o corpo humano ou natural de Cristo, que foi crucificado no Calvário, tenha realmente voltado à vida?

Perguntas deste tipo surgiram repetidas vezes. Já considerámos esta questão na nossa plataforma; centenas de espíritos regressados falaram sobre isso através dos seus diferentes médiuns, e ainda assim o mundo continua a questionar, nem ficará satisfeito com qualquer resposta apresentada — a menos que aceite uma crença na manifestação espiritual, na possibilidade da ocorrência de fenómenos que parecem transcender a operação das leis naturais, mas que, na realidade, são apenas manifestações dessas leis em harmonia com a lei espiritual da vida superior do homem.

A Ressurreição e Aparição de Jesus

No passado, já afirmámos — baseando-nos no que acreditamos ser verdade — que o corpo de Cristo foi retirado por membros de uma irmandade à qual ele pertencia durante a vida terrena, sendo enterrado de acordo com os ritos e práticas dessa sociedade mística, em conformidade com um juramento feito pelos membros: de que sempre que um deles morresse, o corpo por ele deixado seria tratado pela organização. Para nós, e segundo o que podemos aprender no mundo espiritual sobre esse evento, a aparição que se apresentou sob a forma do Nazareno foi, na verdade, uma poderosa manifestação espiritual, evidência da força exercida por espíritos inteligentes sobre átomos e objetos materiais.

Acreditamos que um corpo temporário foi criado por espíritos poderosos e operado pelo espírito conhecido como Jesus, sendo essa aparência apresentada àqueles que o reconheceriam, para chamar a atenção às

obras maravilhosas e ao cumprimento das promessas e profecias feitas pelo homem de Nazaré quando andava entre eles.

Os que entendem algo sobre a lei da mediunidade espiritual, que percebem o poder das inteligências espirituais sobre as coisas materiais, estarão dispostos a acreditar na verdade dessa manifestação registada na história antiga; mas aqueles que não conseguem aceitar as evidências atuais das revelações da vida espiritual terão dificuldade em aceitar a nossa explicação. Estarão mais inclinados a acreditar que esse homem era uma divindade e, portanto, não sujeito às mesmas leis da vida física aplicáveis aos humanos, vendo no facto do corpo ter sido "erguido" apenas uma prova do seu poder divino e da sua condição de Filho de Deus.

Sobre os Discípulos e as Manifestações

Embora não se encontre evidência externa definitiva nos registos históricos, sentimos que os discípulos e amigos queridos de Jesus ficaram profundamente impactados pelas provas que ele, como inteligência retornada, trouxe da sua existência além-túmulo e da sua capacidade de manifestar-se. Eles aceitaram isso com fé.

Tomé, o chamado "dúvida", era cético por natureza e não conseguiu acreditar nos seus próprios sentidos até receber provas incontestáveis, pois era alguém incapaz de aceitar apenas confirmações interiores trazidas pelo espírito manifestante — precisava de sinais externos. O poder do espírito retornado foi tão grande que conseguiu manipular a forma construída temporariamente para exibir as marcas dos cravos que tinham perfurado o corpo físico do crucificado.

Isto não surpreende quem compreende o poder do espírito sobre a matéria. Há evidências, mesmo nesta geração, do retorno de espíritos através de formas materializadas que trazem sinais identificadores — peculiaridades ou marcas — que ajudam os amigos a reconhecê-los. Sem dúvida, a manifestação registada no Novo Testamento foi um feito monumental de poder espiritual, mas ao longo das eras manifestações assim têm sido dadas, aqui e ali, para ensinar à humanidade que não há morte.

Cristo, um Princípio Espiritual — Jesus, um Médium

Pergunta: Num dos nossos círculos foi sugerido que Jesus era o médium e Cristo o espírito controlador. O que pensa o Espírito Pierpont desta ideia?

Não rejeitamos a ideia avançada pelo espírito mencionado. Sempre acreditámos que Jesus de Nazaré foi, em vida, simplesmente um médium, através do qual inteligências de alta ordem espiritual se expressaram à humanidade — desejando aliviar as dores humanas, iluminar a ignorância, informar os homens sobre a sua natureza imortal e chamá-los para além das preocupações puramente materiais e temporais, rumo ao estudo das questões eternas e espirituais.

Sempre vimos “Cristo” como um princípio, ou uma inteligência espiritual de amor e paz, manifestando o seu poder através do médium Jesus, tal como se manifestou através de outros sábios, profetas e mestres da antiguidade — e como pode estar a manifestar-se ainda hoje através de mestres, professores e sensitivos mediúnicos.

Essa inteligência crística, esse princípio de amor e paz, não está confinado a uma única época, clima ou raça, mas manifesta-se por todo o mundo como uma influência difusora, um poder inteligente, uma qualidade espiritualizante e até uma personalidade. Toca corações aqui e ali, despertando-os para sintonizarem com as harmonias mais elevadas da vida, despertando a compaixão e a simpatia, levando-os a estender a mão aos que sofrem, buscando beneficiar, de alguma forma útil, os necessitados. Chega a várias mentes em vários cantos do mundo e, pela sua influência, incita-as a refletir sobre questões importantes, levando-as a despertar e a procurar fazer o bem de maneira sábia.

O Cristo como Inteligência Espiritual

Assim, esta influência, este poder inteligente, opera constantemente sobre os corações da humanidade, realizando um grande trabalho. Não temos dúvidas de que o homem de Nazaré foi acompanhado por um grupo sábio e glorioso de espíritos, cujo líder pode muito bem ter sido chamado Cristo; e não há razão para duvidar que ele tenha sido inspirado por uma grandiosa inteligência que direcionava o seu poder espiritual para a humanidade com o propósito de abençoar e fazer o bem.

William Shakespeare e Francis Bacon

Pergunta: Francis Bacon escreveu realmente as peças atribuídas a William Shakespeare, como alguns afirmam?

Pode parecer simples para um espírito inteligente determinar se as grandiosas produções atribuídas a Shakespeare foram de facto escritas por ele ou se surgiram de outra mente mais intelectual, atribuídas ao seu nome por razões privadas. Contudo, só podemos dar a nossa opinião baseada no que sabemos do lado espiritual.

Não temos dúvidas de que William Shakespeare foi o autor de grande parte do que lhe foi atribuído, mas acreditamos que ele funcionava como instrumento — como um médium — para inteligências superiores e invisíveis. Ele próprio, entendemos, era um homem em grande parte ignorante e inculto, semelhante a alguns médiuns do presente, sem alta formação escolar, talvez sem força moral para resistir a tentações, mas sensível às influências espirituais. Assim, pôde transmitir ao mundo conteúdos brilhantes e polidos que surpreenderam o público.

Shakespeare, acreditamos, era impulsivo, não sendo capaz de criar continuamente as produções que o mundo admira, precisando estar num estado peculiar para receber essas inspirações. Também fomos informados de que, por vezes, quando estava em estados de dissipação, ainda assim transmitiu pensamentos e sentimentos notáveis. Por outro lado, cremos que Francis Bacon supervisionou algumas dessas obras, corrigindo e aprimorando certos aspetos antes que fossem apresentadas ao público. Assim, vemos nos trabalhos de Shakespeare uma mistura de individualidades e compreendemos como algumas passagens brilham com extraordinária intensidade — fruto de um sensitivo recetivo a influências invisíveis e possivelmente polido pelo toque intelectual de Bacon.

Mudanças na Terra

Pergunta: Quanto tempo faltará até que os estados do Sul dos EUA sejam cobertos pela água, como foi profetizado?

Sem dúvida, as condições climáticas em várias partes do planeta estão a mudar, e várias regiões, especialmente na América do Norte, poderão no futuro ser submersas. No entanto, pensamos que nenhum espírito possa prever exatamente em que momento da história mundial isso ocorrerá. Embora tenha sido profetizado que o sul dos EUA será um dia submerso — algo que talvez seja verdade, pois as condições planetárias estão realmente a evoluir e a Terra está a desenvolver-se rumo a um estado mais maduro —, não seria útil para esta era e geração profetizarmos quando isso poderá ocorrer no futuro distante. Além disso, não nos sentimos suficientemente informados sobre o assunto para fazer qualquer previsão específica.

À Entrada do Mundo Espiritual

Pergunta: Diz-se que os espíritos ficam, por vezes, inconscientes durante um período após a entrada no mundo espiritual. Como se encontram e quais os seus arredores?

Muitas inteligências espirituais ficam, por algum tempo, alheias às condições externas e ao ambiente. Esse estado pode ser provocado por várias circunstâncias, não sendo sempre causado pela mesma razão em espíritos diferentes. Um indivíduo pode ter sido, em vida, tão cego à sua própria natureza espiritual, tão absorvido pelas preocupações materiais, que desenvolveu o seu lado carnal e as suas tendências mundanas à custa do seu eu espiritual — tornando-se, na prática, uma máquina material para alcançar certos objetivos externos.

Aqui temos um ensinamento profundo sobre o estado inicial de muitos espíritos após deixarem a vida terrena.

Vimos espíritos já despojados da carne mortal que, no entanto, pareciam tudo menos espirituais — aparentavam pertencer ainda ao peso grosseiro do mundo material. Por quê? Porque, durante a sua vida terrestre, eles geraram apenas uma força magnética e um ambiente espiritual compostos de emanações e átomos materiais, que acabaram por envolver o espírito e impedir que ele se revelasse plenamente.

Quando tal indivíduo entra na vida espiritual, ele fica, por algum tempo, alheio às condições espirituais. O facto de estar consciente de estar vivo ou não depende do estado da sua mentalidade. Se a capacidade mental

de expressão e pensamento se esgotou quase totalmente nos caminhos materiais — pelo desgaste da vida de negócios, por exemplo —, então o espírito ficará temporariamente inconsciente das suas condições e arredores, não percebendo nem o estado físico que deixou, nem o estado espiritual para o qual se encaminha.

Por outro lado, se a atividade mental for intensa, se o poder pessoal for forte, se a força de vontade continuar a querer expressar-se de maneira ativa, o espírito perceberá algo da vida: manterá contacto com condições físicas, acreditará ainda ser um membro importante da sociedade e recusará aceitar que já passou para além da existência terrena. Ele pensará que o problema está nos seus amigos mortais, que não respondem aos seus chamados ou ordens, acreditando que eles sabem da sua presença e entendem os seus desejos, mas que, por alguma razão, não os atendem como faziam antes.

Há casos de espíritos que entram num “sono magnético” ou estado inconsciente depois da morte, por várias razões: devido ao desgaste extremo das batalhas da vida; devido a longas doenças que exaurem a energia vital; devido a efeitos de medicamentos que impactam a máquina mental e, por consequência, reduzem também a atividade espiritual. Nesses casos, o espírito, temporariamente adormecido, acaba por despertar mais tarde num estado mais forte e ativo do que jamais experimentara antes.

A duração desse sono depende muito do espírito. Às vezes, ele é induzido por outros espíritos que, usando o seu poder psicológico, provocam essa pausa para libertar o recém-chegado de condições terrenas que ainda lhe comprometem a utilidade. Esse repouso permite-lhe recuperar forças e reerguer-se. No entanto, mesmo nestas intervenções, a lei natural nunca é violada; ela não pode ser superada no mundo espiritual, e todas essas experiências acontecem sob a sua operação.

Mensagem de Fanny A. Conant

Fanny Conant, dirigindo-se calorosamente ao círculo espiritual, explica que embora sua voz não tenha sido ouvida por muito tempo, ela nunca deixou de estar presente e interessada no trabalho ali realizado. Ela traz saudações afetuosas a todos os amigos — tanto os que permanecem no plano terrestre quanto os que já se uniram a ela no mundo espiritual — e

reforça que o seu propósito é contribuir para tornar os corações humanos mais felizes e fortes, ajudando-os com conhecimento e apoio espiritual.

Fanny descreve que no mundo espiritual ela atua como médium, recebendo conselhos e saberes das esferas mais elevadas, reunindo-se em círculos espirituais para preparar-se para experiências ainda mais altas. Seu foco não está mais nos assuntos materiais, exceto quando impactam os seus amigos queridos, mas sim nas questões espirituais, que apontam para a verdadeira vida da alma imortal.

Mensagem de Emily Chace

Emily Chace aparece, tocando flores e expressando amor pelos amigos presentes no círculo. Ela descreve a beleza das flores e o perfume no ar como símbolos do que deveríamos levar espiritualmente para nossas vidas — doçura, beleza e crescimento interior. Ela explica que, junto com outros espíritos invisíveis, veio trazer bênçãos magnéticas para acompanhar os participantes durante os meses de verão, desejando que todos se recuperem, sejam fortalecidos e, no outono, regressem ao trabalho espiritual com renovado entusiasmo.

Emily declara que visita silenciosamente as casas dos amigos, deixando-lhes pequenos sinais de amor espiritual. Ela espera que todos sintam que ela veio especialmente a cada um e alegra-se, no seu lar espiritual, por ser lembrada. Para ela, é uma bênção poder misturar-se aos trabalhos espirituais dos vivos, o que a ajuda a expandir seus próprios poderes para missões futuras.

Ver Rostos Antes do Sono

Uma pergunta intrigante é feita: por que, antes de dormir, uma pessoa entra num estado semi-consciente, vê rostos e formas, ouve conversas, sente-se acariciando uma criança, e percebe o corpo ser levemente balançado ou a cabeça virar sozinha?

A resposta é clara: trata-se de uma pessoa altamente mediúnica. Ela está a ser influenciada magneticamente por um ou mais espíritos acompanhantes que procuram desenvolver suas forças e dons

mediúnicos. Durante o sono, o espírito é atraído para fora do corpo, viajando pela atmosfera, entrando em contacto com espíritos do mundo imortal, e até mesmo, por vezes, encontrando pessoas desconhecidas na Terra.

Essas experiências são semelhantes às vividas por outros médiuns no passado, incluindo o próprio comunicador espiritual que responde. Ele descreve que, quando vivo, sentia-se por vezes dominado por fortes influências espirituais e sabia que seu organismo estava a ser usado para propósitos espirituais — algumas vezes o seu espírito deixava o corpo e flutuava pelo mundo espiritual, entrando em contacto com inteligências que lá residiam.

As minhas experiências podem ter sido um pouco mais claras para mim do que são as da senhora mencionada, mas ela certamente possui uma fase de mediunidade semelhante à minha, e eu encorajá-la-ia a sentar-se para desenvolvimento, quer sozinha, quer com um ou dois amigos afins que sejam sinceros e dedicados no seu desejo de conhecer a verdade espiritual e aprender sobre o mundo espiritual. No decorrer de alguns meses, se ela se dedicar fielmente, irá descobrir que possui poderes mediúnicos que se manifestarão através da clarividência, clariaudiência ou talvez por outras fases da mediunidade.

Predestinação (1892-282): Pergunta: Poderá o espírito controlador dizer-nos em que pontos a doutrina da predestinação é verdadeira e em quais é falsa? É difícil dizer até que ponto um ser humano está destinado a um lugar, uso ou trabalho especial. Muitos afirmam que cada indivíduo tem o seu caminho de vida traçado e que deve seguir um certo rumo ou carreira, e que não poderia fazer de outra maneira. Se assim for, então essa predestinação ou destino estender-se-ia não só por esta vida, mas também para a próxima esfera e determinaria o seu estado e condição lá.

Outras mentes inteligentes declaram que o homem é uma criatura de livre-arbítrio, circunscrita pelas várias condições da terra, mas possuindo dentro de si poderes mentais e espirituais que, quando ativados, lhe permitirão, como espírito indomável e imortal, superar essas limitações e circunstâncias que o rodeiam e o prendem, podendo elevar-se a um estado mais elevado. A antiga teoria ou doutrina da predestinação das almas humanas, que afirma que algumas estão destinadas a encontrar a felicidade eterna e não podem deixar de ser boas, quer o queiram quer

não, porque foram eleitas para isso, ganhando assim uma coroa de alegria e felicidade além, enquanto outras almas estão destinadas à infelicidade e não conseguem resistir ao mal, mesmo que tenham o maior desejo de o fazer, porque isso lhes é inerente, tendo sempre a tendência de arrastar a sua vítima para baixo, foi, pensamos nós, rejeitada pelos pensadores inteligentes da presente época.

Muito poucos acreditam ou aceitam a doutrina da eleição ou da predestinação. As mentes avançadas certamente não a podem aceitar se olharem para além do revestimento externo do homem e contemplarem o espírito eterno, cheio de possibilidades potentes, cheio de poder e grandeza, que podem ser desdobrados quando surgirem as oportunidades e circunstâncias para permitir ao espírito manifestar os seus melhores e mais nobres poderes; e, portanto, não podem acreditar que um homem esteja condenado ao castigo eterno e outro à felicidade sem fim, não por mérito ou falha próprios, mas porque foi predestinado.

Alguns que ainda se agarram às velhas opiniões, que foram fossilizados nas antigas trilhas, talvez sejam capazes de manter as mesmas opiniões e não tenham o poder de delas se libertar enquanto permanecerem na terra. Assim, terão de esperar pela sua instrução e desenvolvimento ao longo de linhas de pensamento mais elevadas e de um sentimento mais liberal até passarem para o mundo espiritual.

Migração (1892-78): Pergunta — É apropriado e correto que as autoridades e outros do Velho Mundo possam plantar os seus pobres no solo americano ad infinitum, em detrimento do trabalhador americano legal, diminuindo assim os seus salários, desmantelando o seu lar doméstico e tornando-o a ele e à sua família semi-pobres neste país? Quando os nossos antepassados estabeleceram o Governo dos Estados Unidos e fundaram um país para o povo, foi afirmado, e tem sido afirmado desde então, que esta era a terra dos livres, uma casa para toda a humanidade que buscasse as suas costas; e assim, tomando essa declaração como um convite e uma receção hospitaleira, a Europa enviou para aqui aqueles dos seus súbditos que não desejava reter dentro dos seus próprios domínios.

Embora possam chegar a este país todos os anos muitos seres humanos que são um crédito para a sociedade e para o mundo, há, no entanto, milhares de indivíduos ignorantes, alguns deles viciosos; e certamente pareceria ser do interesse do povo americano, especialmente das

classes trabalhadoras, que fosse adotada alguma regulamentação legislativa em relação a esta imigração de que falamos. A legislação tem direcionado a sua atenção para este assunto e, atualmente, tem regulado esta questão em bastante maior medida do que no passado, e sem dúvida chegará o momento em que ainda outras leis serão promulgadas a este respeito. Pessoalmente, acreditamos na maior liberdade para a humanidade. Não acreditamos em restringir nenhum ser humano no exercício dos seus próprios direitos pessoais, razão e julgamento.

Não acreditamos em privar nenhum homem da oportunidade de ganhar o seu próprio sustento, e acreditamos em dar todo o encorajamento possível a cada um para desenvolver os seus poderes pessoais de tal forma que tragam os melhores e mais sábios resultados, através de trabalho bem dirigido, para o indivíduo e para a comunidade. Não acreditamos em excluir nenhuma criatura de Deus do ar e do sol, da terra e da água que deveriam ser livres para todos; e, no entanto, acreditamos no exercício de um julgamento sábio sobre esta questão, tal como sobre todas as outras que dizem respeito ao bem-estar humano.

Parece-nos que, se a nação americana é tão generosa ao ponto de estar disposta a oferecer uma casa e dar as boas-vindas àqueles que chegam às suas costas vindos de terras estrangeiras, deveria ser dever das autoridades desses países estrangeiros garantir que aqueles que migram deles para este, ou qualquer outro país, tenham sido pelo menos razoavelmente bem educados e rodeados de influências que tendam a eliminar as propensões para o mal e a encorajar as qualidades superiores da humanidade. Se apenas fossem enviados para estas terras aqueles que fossem razoavelmente inteligentes, que não só compreendessem os seus próprios direitos, mas também os dos seus semelhantes, e estivessem dispostos a conceder esses direitos aos seus vizinhos e amigos; se todos os que viessem para este país fossem moderadamente honestos e capazes de ganhar o seu próprio sustento, então diríamos:

Abram as portas, convidem estas criaturas de Deus para a vossa terra, deem-lhes espaço para viver e crescer, se apenas quiserem tornar-se parte de uma sociedade respeitável e estável. Mas quando encontramos milhares de indivíduos ignorantes e pervertidos a apinharem-se nas margens do Novo Mundo, trazendo convosco o espírito de pilhagem e talvez assassinato, dizemos certamente que deve haver legislação sobre este assunto, e deve ser transmitido às autoridades dos domínios

europeus o conhecimento de que serão responsabilizados por aqueles que deixam as suas margens, e que apenas aceitaremos aqueles que se tornarão como nós, respeitados e respeitáveis membros da sociedade.

A pobreza não deve ser a primeira consideração neste assunto, pois um homem pode vir para estas terras sem um tostão no bolso e ainda assim ser razoavelmente inteligente, ter um certo grau de refinamento e ser de tal forma constituído que consiga compreender a diferença entre o certo e o errado, tendo um código de ética moral próprio pelo qual vive e estabelece um padrão para os seus vizinhos, bem como para a sua família; enquanto talvez outro homem possa vir com mil dólares no bolso e, no entanto, ser vicioso, ignorante, bruto e pouco desenvolvido nas qualidades superiores, podendo assim causar um vasto mal através da sua associação. Será necessário grande sabedoria, reflexão cuidadosa e bom senso por parte dos nossos legisladores para conceber maneiras e meios de regular a imigração, tal como acontece na consideração de todas as questões relacionadas com o mais elevado estado de prosperidade e felicidade humanas.

Pergunta: Como nos tornamos conscientes da presença dos nossos amigos espirituais?

Só se pode tornar consciente da presença de inteligências espirituais entrando num estado espiritualmente recetivo. Aqueles que geralmente não são conhecidos como médiuns, ou seja, cujas faculdades mediúnicas não estão suficientemente desenvolvidas para lhes permitir uma comunicação consciente e inteligente com os habitantes do mundo espiritual, ainda assim podem tornar-se cientes da presença dessas inteligências invisíveis se cultivarem esse espírito de recetividade que lhes permite sentir algo da atmosfera da vida espiritual. Sabemos de muitos indivíduos na Terra que não conseguem transmitir uma mensagem espiritual, nem descrever uma presença espiritual a outra pessoa; e, no entanto, há momentos em que esses amigos terrenos estão plenamente convencidos da presença de amigos espirituais junto deles, e também de que são influenciados ou movidos em pensamento por esses acompanhantes espirituais.

Pode-se adquirir a faculdade de sentir a presença de espíritos ou de tomar consciência da tutela e orientação espiritual; mas, para isso, é necessário afastar-se, por assim dizer, do pensamento e contacto com a vida física, a fim de colocar a mente num estado negativo, e deve

também responder em pensamento às impressões que lhe são feitas por aquilo que pode parecer ser inteligências de outro mundo. Para desenvolver a mediunidade, não só se deve cultivar este estado de passividade, mas também é sensato que a pessoa se sente intencionalmente para receber a assistência das inteligências espirituais, para que estas tenham oportunidade de atuar sobre as suas qualidades mediúnicas.

Ao sentar-se duas ou três vezes por semana, em dias ou noites marcadas, a uma hora certa, numa divisão bem arejada, num estado de espírito harmonioso, pedindo sinceramente a assistência de bons espíritos, não só atrairá tais inteligências para si, mas talvez também proporcione as condições necessárias para o desenvolvimento de uma mediunidade latente.

É aconselhável também que o médium tenha lápis e papel à mão, e, se sentir uma forte impressão de qualquer pensamento, que o coloque no papel, ou, se sentir necessidade de pegar no lápis e deixá-lo mover-se mecanicamente, deve seguir a impressão, ajudando assim os espíritos no trabalho que possam ter em vista. Acima de tudo, mantenha-se num estado de espírito harmonioso, procure sinceramente os dons do espírito que são do bem, peça a proteção e influência de seres sábios e puros do outro mundo, para que não seja afligido com a presença de espíritos turbulentos e maliciosos.

Pergunta: Uma mulher, ficando viúva e, devido a um forte apego ao seu falecido marido, não tendo inclinação para voltar a casar, o espírito do falecido sabe da sua lealdade?

Sem dúvida, o espírito do seu companheiro estará ciente da sua condição e da sua simpatia e fidelidade para com ele. Se a pessoa que ficou na Terra está tão profundamente ligada ao espírito que já partiu que não consegue formar novas ligações ou vínculos nesta vida, o companheiro espiritual conhecerá a sua mente e provavelmente estará em sintonia com ela.

Se ela estende em pensamento, aspiração e desejo para esse companheiro espiritual, então ele será atraído para a sua atmosfera e, muito provavelmente, poderá trazer-lhe inteligência e forças magnéticas que serão encorajadoras e úteis para a sua vida. Aqueles que estão em perfeita sintonia nunca podem ser separados. Mentes afins que sabem o

que é a verdadeira amizade e amor espirituais não podem ser afastadas, não importa quantos mares rolem entre elas, falando externamente. O espírito viaja como o pensamento, e a companhia das almas permanece intacta, quaisquer que sejam as condições externas.

Pergunta — W. P. A. quer saber se o Espírito Pierpont é contra o uso do hipnotismo ou mesmerismo no desenvolvimento da mediunidade.

Isso depende muito das circunstâncias. O uso deste poder por alguém que não compreenda completamente as suas próprias forças, bem como a natureza do seu sujeito, pode ser muito prejudicial para a pessoa sobre a qual atua. Não acreditamos, de um modo geral, no uso desta força mesmérica para o desenvolvimento da mediunidade, a menos que seja por alguém como o Professor Cadwell, que não só compreende bastante da lei da psicologia, mas também entende muito sobre a lei da mediunidade e do controlo espiritual. Há muitos indivíduos que descobrem possuir este poder até certo ponto, sendo mais positivos do que aqueles com quem entram em contacto.

Aprendem que podem exercer uma certa influência sobre essas pessoas mais suscetíveis, mas não compreendem o funcionamento desta lei, que pode ser benéfico ou prejudicial na sua influência e resultados, dependendo do caso. Tal pessoa, sabendo que possui poder psicológico que pode exercer sobre um sensitivo, poderia usar esse poder indiscriminadamente em quase qualquer momento e trazer o sujeito sob a sua influência a tal ponto que, por assim dizer, roubaria ao sensitivo a sua própria individualidade. Não recomendamos tal procedimento. Não aconselhamos um médium a entregar-se implicitamente à influência do psicólogo, nem aconselhamos alguém que possua esse poder hipnótico a procurar obter tal controlo sobre outro ser humano a ponto de o submeter à sua própria vontade e propósito.

Por vezes, no desenvolvimento da mediunidade, um sensitivo obtém ajuda, e os seus guias espirituais podem receber apoio através da influência hipnótica de uma pessoa sábia, afim e conscienciosa, que possua o poder hipnótico e o saiba exercer sobre esse sensitivo. Naturalmente, cada caso individual deve ser tratado com os seus próprios conselhos e regras. É impossível estabelecer uma única lei para todos; mas pensamos que, com muito pouca experiência nesta área, já se pode julgar bastante bem estas questões.

Pergunta — Como pode alguém que acredita no Espiritismo chamar-se a si próprio um Espiritualista da Bíblia? É tal homem honesto na sua afirmação?

Tal homem pode ser perfeitamente honesto e coerente na sua afirmação. Por nós, estamos satisfeitos com o termo “Espiritismo” ou “Espiritualista”, sem qualquer qualificação ou adição; mas não temos objeção a que qualquer outro homem se chame a si próprio “Espiritualista da Bíblia” ou afirme que subscreve ao “Espiritismo Bíblico”, se assim o desejar.

Se um homem vem ter connosco e afirma que, ao ler a Bíblia à luz que o Espiritismo trouxe à sua mente, consegue compreender muitos dos seus trechos e torná-los úteis para si mesmo, não queremos privá-lo dessa experiência, nem do conhecimento e conforto que dela retira. Se ele ainda nos disser que, na Bíblia, encontra registadas muitas instâncias de revelação espiritual e manifestação à humanidade, mostrando que os antigos foram visitados por inteligências sábias da vida superior e instruídos ou consolados, podemos concordar com ele; pois afirmamos que a Bíblia, do princípio ao fim, está repleta de exemplos de inspiração pessoal e revelação vindas das esferas espirituais; que nela estão registadas manifestações de natureza fenomenal, que só podem ter sido produzidas por espíritos desencarnados; e que, no seu todo, é valiosa para os espiritualistas de hoje, mostrando-lhes como estes acontecimentos, considerados espirituais, existiram ou surgiram ao longo das eras, e que médiuns viveram, sofreram e partiram da Terra fazendo o seu trabalho sob a instrução dos espíritos através de todos os anos da existência humana.

Portanto, senhor Presidente, se um homem deseja chamar-se a si próprio “Espiritualista Bíblico”, não temos qualquer objeção ao termo, nem estamos preparados para dizer que ele é incoerente ou que é impossível aceitar a Bíblia, assim chamada, e o Espiritismo na sua vertente moderna. Certamente, ele não pode aceitar as Escrituras como palavra infalível do Espírito Supremo, sem interpolações ou questões, mas pode aceitá-las como um registo de tempos antigos, dos primeiros dias na vida de várias nações, e como um registo de manifestação e poder espiritual, tal como pode aceitar muitas outras obras históricas que existem na atualidade.

Terra Oca

Pergunta — Existe uma teoria de que a Terra é oca de polo a polo e tem uma superfície côncava interior. Poderá a inteligência controladora dar-nos mais esclarecimentos sobre este assunto?

Não investigámos suficientemente este assunto para podermos perceber absolutamente a condição interior deste globo, mas conversámos com espíritos que investigaram o tema, e informaram-nos que as suas conclusões são firmes no sentido de aceitar que o interior deste planeta é uma massa fundida de matéria e substâncias gasosas, que ajudam a fornecer vitalidade não só ao solo, mas também às formas de vida animada que existem à superfície. Foi-nos dito que dependeis tanto desta força interior para a vossa vitalidade como da atmosfera e do calor e luz do orbe solar. Para nós, a Terra é uma bola esférica, oca, mas preenchida com as substâncias que mencionámos, como um globo de madeira pode ser oco por si mesmo, mas estar cheio de outro material; porém, não acreditamos que o interior deste planeta seja habitado por formas de vida consciente, nem que seja capaz de sustentar tais formas.

Coronel G. A. Merrill

Aquela foi uma pergunta interessante para mim sobre a passagem do espírito pelo espaço, pois observei diferentes inteligências nas suas viagens. Vi algumas a passar quase tão rapidamente como a própria luz através da atmosfera, de tal forma que o meu olho mal conseguia acompanhar os seus movimentos, e vi outras a moverem-se lentamente, como se não conseguissem progredir rapidamente. Descubro que há muito a estudar nesta vida espiritual; mas três ou quatro anos da experiência que o mundo espiritual traz a um homem dão-lhe muita disciplina e, posso dizer-vos, tiram-lhe a presunção, se a tiver. Todos nós temos mais ou menos autossatisfação, penso eu, quem passou pela vida na Terra, fazendo o seu próprio caminho e extraindo da experiência alguma força e caráter.

Ora, suponho que a autossatisfação é algo muito bom de se ter, porque não acredito que um homem deva menosprezar as suas próprias capacidades, ou subestimá-las de qualquer forma; se o fizer, não irá muito longe, quer em conhecimento quer em sucesso; e o que quero dizer quando digo que a vida espiritual, com a sua experiência, lhe tira a presunção é isto: ele encontra tantas almas brilhantes além dele, compreendendo tanto mais da vida do que ele alguma vez sonhou que existisse; vê tantos que são poderosos para realizar grandes coisas e, no

entanto, não fazem qualquer exibição das suas conquistas, que acaba por se ver como um pequeno ponto no universo.

Em primeiro lugar, nomes não são nada lá; títulos não significam nada; trabalho e realização são tudo; caráter é tudo e determina a posição entre os homens; a posição social não se baseia na influência pessoal do homem, nem nos meios mundanos que possui. Assim, podeis acreditar que alguns anos na vida de um homem do lado espiritual vão muito longe na sua educação para o desdobrar e ensinar-lhe sobre a vida e o universo como realmente são.

[Ao Presidente:] Ora, senhor, não venho aqui fazer um discurso. Venho enviar a minha saudação aos meus amigos. Saí de St. Paul. É uma grande cidade. Estou interessado nela, e estou interessado noutros lugares por onde passei durante a minha vida terrena. Desejo enviar a minha saudação aos meus amigos que permanecem deste lado. Digam-lhes que sou um homem vivo, e guardo doces recordações do passado e das suas associações. Ficarei feliz por encontrar qualquer um dos meus velhos amigos, se puder encontrar os meios de chegar até eles de forma a expressar-me; e, se fizerem a sua parte para me dar a oportunidade, terei certamente todo o gosto em fazer a minha.

Dra. Jane Flint

Esta é a primeira oportunidade que tenho para controlar o vosso médium e enviar uma mensagem de saudação e amor aos meus amigos em São Francisco. Alegro-me com o trabalho do Espiritualismo, pois ele espalha o seu poder e verdade através dos seus vários médiuns, e sinto que é verdadeiramente uma bênção para a humanidade. Regozijo-me quando penso — como pensei muitas vezes antes de partir, e como tenho pensado muitas vezes nos anos da minha experiência espiritual no belo mundo além — que o Espiritismo tem tantos caminhos de bom trabalho, tantas formas de beneficência para a humanidade, ensinando-lhes sobre o mundo imortal, dizendo-lhes que os amigos que partiram da Terra e já não estão com eles em forma mortal habitam mundos de luz, onde continuam a viver, crescer e ganhar experiência, e que regressam para se manifestar aos seus entes queridos na Terra, trazendo um espírito de alegria e boa vontade como bênção para os seus amigos.

Alegro-me por saber que os olhos dos cegos são abertos através do seu trabalho, e que contemplam as visões da vida eterna e os entes queridos que partiram antes deles; que instrução espiritual e sábios conselhos são transmitidos a corações duvidosos e mentes perplexas sobre muitos assuntos e questões importantes através da agência dos espíritos que regressam; e que os fracos e debilitados, os feridos e os doentes são cuidados e curados das suas enfermidades pela mesma abençoada força magnética vinda de além, sob a direção de espíritos corajosos e bons, e de médiuns fiéis na Terra.

Regozijo-me no Espiritismo e em tudo o que ele fez pela humanidade; e, se por acaso ele não conseguisse realizar mais nenhuma boa obra na vida do homem, certamente a sua missão na Terra por mais de quarenta anos já foi de tal utilidade e bênção — melhorando, elevando e fortalecendo a humanidade de forma tão maravilhosa pelo que fez — que já poderiam estar gratos apenas por isso durante toda a vossa vida.

Eu envio o meu amor aos meus amigos. Digam-lhes que continuo a ser um trabalhador no campo onde posso usar a minha influência, ou o meu magnetismo, combinado com o das almas fiéis que estão comigo e que estiveram comigo no passado, no meu trabalho de cura de qualquer pessoa que esteja doente de mente ou de corpo. Por vezes consigo entrar em contacto com mortais que estão fracos, desvitalizados e precisam de consolo, e tenho o privilégio de lhes trazer alguma influência benéfica que os anima e revigora. Nem sempre sabem de onde vem essa força, mas isso não importa. É bom para eles e para mim, e fico feliz por poder ser o instrumento para a realização desse trabalho.

Por vezes, no mundo espiritual, deparo-me com uma inteligência que está fraca, triste e debilitada em espírito, e em todos os aspetos do seu ser, porque não está simetricamente formada, não está cheia do poder de espiritualidade e vida proveniente de fontes superiores do outro mundo, como consequência de ter sido desvitalizada na sua existência passada, e tenho o privilégio de transmitir a essa alma, com quem posso entrar em contacto próximo, algo de saúde, alegria e poder magnético. Esta é a minha missão, e alegro-me nela. O conhecimento e habilidade médica que adquiri de fontes externas, combinados com a força magnética trazida para mim de além, têm-me servido bem, não só aqui, mas também desde a minha passagem para a outra vida. Não falo destas coisas num espírito de vanglória; os meus amigos compreenderão

isso. Quão grata fiquei quando soube que poderia verdadeiramente ser um médium para tal trabalho!

Parecia-me quase bom demais para acreditar. Ao princípio, não conseguia perceber que estava preparada para essa tarefa; mas quando ela caiu sobre mim, e fui preenchida com o poder do espírito, e soube que tinha de o utilizar em prol dos outros, fiquei verdadeiramente grata. Por isso, falo hoje no mesmo espírito aos meus amigos, que compreenderão. Digam-lhes que os visito frequentemente nas suas casas, e que lhes levo sempre a minha simpatia e amor.
— Dra. Jane Flint

Pergunta — É possível que um espírito maligno, que se tenha apegado a uma pessoa, leia os seus pensamentos — não apenas a sua cor, boa ou má, mas literalmente? Seria possível para esse mesmo espírito ler um pensamento dirigido ao espírito guardião da pessoa?

Se o espírito não desenvolvido entrou suficientemente na atmosfera do mortal para o obsediar e fazê-lo responder ao desejo e à vontade do espírito, então seria possível para a inteligência invisível ler os pensamentos do mortal que tem sob seu controlo. Alguns espíritos podem entrar em contacto convosco, mas não o suficiente para perceber claramente o teor dos vossos pensamentos, palavra por palavra e frase por frase. Poderiam talvez aprender a qualidade da vossa ação mental pelo estado daquela aura magnética que a atividade mental gera.

Se ela for brilhante e de um tom claro, cintilante, por assim dizer, então as inteligências invisíveis entenderiam que o pensamento era elevado e de caráter puro. Por outro lado, se as gerações magnéticas fossem escuras, turvas e densas em aparência e qualidade, então seria sabido que os vossos pensamentos eram terrenos, materiais. Outras mentes poderiam aproximar-se o suficiente para misturar a sua atmosfera com a vossa e, assim, estarem em sintonia, por assim dizer, com a vossa vida, podendo então ler claramente os vossos pensamentos como vós leríeis as páginas de um livro aberto.

O vosso questionador deseja saber se o pensamento, aspiração ou oração de um mortal enviado ao seu espírito guardião poderia ser lido ou interpretado pelo espírito obsessivo ou inteligência não desenvolvida. Talvez não. Se esse espírito grosseiro for de natureza puramente terrena, pesado de elementos materiais e atrações ou inclinações, ele

não seria capaz de compreender claramente o pensamento elevado, a oração ou petição do aflito da Terra dirigida à alta inteligência no outro mundo. Esse espírito poderia saber a direção do pensamento e talvez entender vagamente o seu propósito, mas dificilmente pensamos que seria capaz de interpretar esse pensamento enviado ao espírito guardião como vós interpretaríeis uma mensagem recebida de um amigo em particular.

Por vezes acontece, embora raramente, que um espírito não desenvolvido, um que seja ignorante, bruto e talvez maligno de caráter, entre em contacto com um sensitivo puro de espírito na Terra, embora deva sempre haver alguma condição que tenha aberto o caminho a esse espírito. Talvez as associações e os ambientes do sensitivo não tenham sido de tal natureza que atraíssem apenas espíritos da classe superior. Talvez tenha havido fricção e discórdia em torno do sensitivo, embora não da sua própria autoria ou busca, e assim o caminho ficou claro para o espírito grosseiro e ignorante se aproximar.

Um sensitivo que esteja assim severamente aflito pela presença do espírito não desenvolvido pode, ao enviar um pensamento e aspiração fortes e sinceros às inteligências mais elevadas e exaltadas do mundo espiritual, enfraquecer com o tempo o domínio ou a influência da presença indesejada e atrair para si aqueles que são mais fortes e mais belos na vida espiritual, que farão o possível para o rodear de um ambiente magnético do seu próprio plano de existência que será uma proteção e um escudo contra essas influências indesejáveis.

Além disso, alguém assim afligido por um espírito não desenvolvido pode talvez ensinar e beneficiar essa inteligência, dar-lhe uma forte influência de caráter puro, guiá-lo para os caminhos da verdade e do conhecimento, envergonhá-lo da sua má conduta passada, e é muito possível que o sensitivo consiga fazer isso na Terra — servir como professor e guia para os humildes e impuros que possam ser trazidos até ele por inteligências sábias precisamente para esse trabalho.

Pergunta — As faíscas vistas numa sessão às escuras, manifestando inteligência, são o espírito na sua totalidade, ou são apenas uma faísca do espírito? E por que razão é sempre necessário (pelo menos em Nova Orleães) usar escuridão absoluta? Porque não permitir uma luz tênue, pelo menos? E, sob condições favoráveis a essas faíscas, seria possível

que elas se expandissem em formas humanas na presença dos assistentes?

As faíscas ou luzes habitualmente vistas numa sessão às escuras não entendemos que sejam o espírito ou os espíritos presentes no círculo, mas apenas faíscas ou luzes elétricas produzidas pelos espíritos operadores. Às vezes, é possível para os operadores invisíveis manipularem as suas forças de modo a trazer à vista dos assistentes luzes grandes e fortes em aparência e caráter. Estas podem ser examinadas pelo investigador o suficiente para o convencer de que não são de origem mundana.

Os espíritos que operam num destes círculos escuros experimentam com as forças físicas e magnéticas do seu médium e dos assistentes presentes, reunindo esses elementos para o seu uso, e foi-nos dito que não é possível para eles realizarem o seu trabalho e darem as manifestações desejadas tão bem quando é introduzida luz no compartimento como quando prevalece a escuridão.

A luz, seja a do sol ou a produzida artificialmente por óleo ou gás, cria agitação na atmosfera. Os elementos são perturbados ou postos em movimento e, consequentemente, não estão tão disponíveis para uso do assistente espiritual como estão durante um período de escuridão, quando os elementos da atmosfera estão em repouso ou numa atividade suspensa. É possível que alguns espíritos, que tenham grande conhecimento sobre o assunto, que compreendam bem a lei da química e cujo médium seja de caráter positivo, consigam produzir essas manifestações mencionadas na luz, mas isso não é algo que aconteça frequentemente.

Pergunta — Se os espíritos assim se manifestam apenas em faíscas, podem ou costumam viajar no mundo espiritual dessa forma, escondendo ou expondo a sua identidade à vontade?

O vosso correspondente deve compreender que essas faíscas de luz vistas por ele na sessão às escuras não são os próprios espíritos, não são o ego inteligente que dá a manifestação na vida exterior. São apenas pontos de luz produzidos pelo espírito inteligente como manifestação da sua presença. Os espíritos, tanto quanto sabemos deles, não viajam no espaço ou nos mundos espirituais como pontos de luz. São seres humanos em forma e aparência, dotados de cérebro e corpo, que são

manipulados pela força inteligente interior e que respondem a essa força inteligente na expressão do caráter e da atividade.

O espírito, por si só, quando fortemente vitalizado, avançado em conhecimento, e possuindo grandes reservas de poder e força de vontade, sabendo como utilizá-los, pode viajar muito rapidamente tanto na vida espiritual como através da atmosfera do vosso próprio planeta; mas os espíritos viajam essencialmente como seres humanos, vivendo as suas experiências e passando por disciplinas muito semelhantes à forma como as inteligências na Terra vivem, apenas sem as limitações brutas e as condições exteriores que vos restringem na vida material.

Pergunta — Em que diferem os teosofistas dos espiritualistas modernos?

Questões deste tipo já foram frequentemente consideradas desde a nossa tribuna, senhor Presidente, mas atenderemos brevemente a esta no momento presente. A teosofia poderíamos chamar de Espiritismo antigo, mas, para nós, está tão envolvida em misticismo que grande parte da sua origem e natureza espiritualista se perde, especialmente para a contemplação pública atual.

A vida ensina-nos, e a todas as mentes pensantes, que o homem é espírito, que o corpo físico exterior que vemos não é a entidade, mas que a natureza invisível e íntima, a inteligência cheia de potencialidade e vitalidade, é o homem, ou espírito, que possui poderes e possibilidades maravilhosas que mal foram sonhadas nesta vida terrena. Possuindo essas possibilidades de realização, não poderá o homem vir a compreender a sua existência e ter procurado — e continuará a procurar — cultivar esses poderes para que possam ser trazidos à expressão?

A teosofia ensina que o homem é um ser espiritual, que está dotado de faculdades espirituais e que possui dentro de si vastos poderes não só de realização, mas também de resistência, e que, quando compreende a sua própria natureza e consegue aplicar a sua força de vontade ao desdobramento dessa natureza, então grandes resultados seguir-se-ão, por necessidade. Os teosofistas acreditam que podem desenvolver e utilizar as forças ocultas do seu ser de forma a expressá-las e fazer com que alcancem grandes feitos. Assim, os adeptos da teosofia reivindicam — como, sem dúvida, têm direito a fazê-lo — poderes maravilhosos de adivinhação, de previsão e de outras fases ocultas que podem usar na

vida externa, enquanto os espiritualistas reivindicam o mesmo para os seus médiuns.

O Espiritismo afirma que o homem possui todas essas faculdades e possibilidades maravilhosas e, portanto, Espiritismo e Teosofia podem provir da mesma grande raiz da vida espiritual, encontrando a sua existência no próprio coração e natureza da humanidade, na existência espiritual que proclama a força viva do espírito na humanidade. Os métodos dos teosofistas variam, em algum grau — e muitas vezes em grande medida — dos métodos dos médiuns espiritualistas no seu trabalho, e, no entanto, despojada do seu misticismo, e podemos dizer com segurança, também, dos seus fanatismos, a teosofia pode destacar-se perante a humanidade como uma parte da natureza e da vida eterna ao longo das eras.

Pergunta — Suponhamos que um espírito esteja num corredor estreito por onde um mortal passa; o corpo de um atravessaria o do outro? Se não, como é que os espíritos visitantes evitam o contacto súbito com os mortais?

Afirmamos que o espírito é substância, pois não conseguimos conceber nada em existência que não seja substância, mesmo o éter mais refinado e atenuado, de que os cientistas falam e que declaram ser a fonte e origem de todas as coisas. Sendo o espírito substância, ele tem, portanto, partes e lugar, tão seguramente como a matéria sobre a qual olhais naquilo a que chamais vida objetiva. Mas esta substância do espírito é muito diferente dessa substância dura e bruta que chamais matéria.

Um espírito pode estar ao vosso lado num corredor estreito, mas o espírito tem o poder de se retirar caso haja perigo de outras substâncias colidirem com ele; no entanto, se o espírito que vos está a falar estivesse num corredor estreito no momento em que algum mortal se aproximasse dele, não seria necessário que ele se retirasse desse corredor para evitar qualquer choque violento do contacto do indivíduo que se aproximava, porque a substância espiritual, sob o controlo de um espírito que compreende a lei da química e outras leis, pode, por assim dizer, dissipar-se e reunir-se novamente sem qualquer violação da lei natural.

Isso pode parecer-vos estranho, a vós que lidais com os factos e leis do universo físico, que sabeis que um homem ao colidir com outro num

corredor de qualquer tipo produz um choque em um ou ambos, mas não podeis, ou não deveis, julgar a lei e a vida do reino espiritual com base nos mesmos princípios com que julgais as coisas materiais. É por isso que muitas vezes temos dificuldade em explicar aos mortais o nosso modo de vida, os nossos métodos de transporte e outros assuntos e questões ligados à existência do mundo espiritual, porque não temos nada que possamos trazer à vossa compreensão como paralelo.

Devemos usar os termos que empregais na linguagem mortal; devemos fazer as nossas comparações a partir desta vida mortal com a qual estais familiarizados. Consequentemente, só podemos dar-vos uma ideia fraca da vida que está além, mas é real, é substancial, e o mundo espiritual é tão real para nós quanto o vosso corpo de carne é para vós. Embora seja possível que um mortal e um espírito se encontrem, e que o espírito passe completamente através do magnetismo ou mesmo do ambiente físico do mortal, dois espíritos a ocupar o mesmo plano nunca passam por tal experiência entre si. Dois espíritos que se encontrem num corredor estreito talvez entrem em certa colisão, a menos que um ou outro se afaste ou se eleve, dando assim livre entrada ou saída ao seu companheiro de viagem.

Haveria um entrelaçamento dos elementos magnéticos dos espíritos se tal colisão ocorresse, o que, embora não os prejudicasse seriamente, produziria algo semelhante à sensação que experimentais quando recebeis um choque de uma bateria elétrica. Acrescentemos, para que o vosso correspondente nos compreenda claramente, que, enquanto as paredes materiais à vossa volta vos são substanciais e impenetráveis, para um espírito elas são porosas e translúcidas, podendo ele facilmente atravessá-las. Da mesma forma, um espírito que se compreende a si próprio e não está preso à terra pode atravessar o ambiente e o corpo físico de quem possa encontrar na Terra, sem receber qualquer choque ou sensação.

O CORPO ESPIRITUAL

Ouvimos frequentemente os termos usados por inteligências que retornam: “corpo mortal” e “corpo espiritual”, e, numa discussão recente, surgiu a questão: o que é um corpo espiritual? É suficientemente tangível para se tornar aparente aos nossos sentidos de visão e tato? E, se não, como podemos saber que existe um corpo espiritual? Poderá a Inteligência Controladora dar-nos informações sobre este tópico?

São Paulo disse: “Há um corpo natural e há um corpo espiritual.” “É semeado em corrupção; é ressuscitado em incorrupção.” O corpo físico ou natural a que São Paulo se referia é o organismo físico que serve como veículo de expressão para o espírito enquanto o indivíduo permanece em contacto com a matéria como mortal sobre o planeta Terra. Todos vós tendes corpos físicos; cada um de vós possui uma estrutura orgânica chamada forma mortal, que é ativada pela inteligência interior, à qual responde. Durante as experiências da vida terrena e com o crescimento do corpo físico, ocorre também um crescimento ou construção do corpo espiritual, que é composto principalmente por elementos e até átomos, substanciais e ainda tangíveis, obtidos do corpo físico e do seu ambiente.

A aura magnética de um indivíduo na Terra é composta por elementos eterealizados e atenuados que são gerados pelo corpo físico e pelo espírito interior durante a sua estadia na Terra. Essa aura magnética, invisível à visão mortal, mas claramente percebida pelo olho espiritual, é da mesma natureza que o corpo espiritual. Quando o espírito termina com a Terra ou com a sua forma física, retira-se do exterior e reúne para si esses elementos, partículas e átomos, finamente atenuados, mas ainda substanciais, que entram na composição do seu corpo espiritual.

Este corpo espiritual assemelha-se muito à forma física que foi descartada. Tem as suas várias partes, cada uma adaptada ao uso do espírito, e também serve como veículo de expressão ou manifestação para o espírito e para o princípio de vida, que é a alma, tal como o corpo físico vos serve na Terra. Os mortais não podem contemplar o corpo espiritual ou o mundo espiritual com o olho físico, porque o órgão de visão pertencente à forma material não é suficientemente refinado para captar as vibrações que pertencem ao reino físico; os mortais não podem ouvir com o ouvido físico as melodias e os vários movimentos feitos pelos espíritos na vida espiritual; mas estes são claramente vistos e ouvidos pelo clarividente e pelo clariaudiente cujas perceções espirituais estão suficientemente desenvolvidas para captar as visões e os sons da vida interior. Diríamos ao vosso correspondente que o corpo espiritual de um ser inteligente é tão real e substancial e tão perfeitamente formado e adaptado em todas as suas partes ao uso do seu possuidor quanto o corpo físico que usais na Terra.

Pergunta — Os espíritos Pierpont e Brittan falam ambos de terem visto almas na vida espiritual que nunca possuíram uma forma humana, e que

estão em condição inativa. Devemos entender que são individualidades conscientes? Ou são faíscas inconscientes, à deriva como poeira na nossa atmosfera — e que poderão eventualmente gravitar para algum plano planetário, tomar a forma humana e aí receber a sua primeira autoconsciência? Se esse é o início consciente da alma, terá ela algum fim?

Essas faíscas de luz, se assim as podemos chamar, ou forças da alma, que foram mencionadas pelo Dr. Brittan e também por nós mesmos como existentes no universo, nunca tendo tido uma vida ou experiência consciente e inteligente em qualquer planeta, dificilmente podem ser chamadas entidades conscientes individualizadas, embora possuam dentro de si o germe de toda a consciência e inteligência. O vosso correspondente compreende a ideia que os espíritos que mencionaram essas forças da alma desejam transmitir ao mundo ao compará-las aos átomos flutuantes na atmosfera, sujeitos à lei, mas sem qualquer lei consciente dentro de si. Parece-nos que essas forças da alma possuem uma condição impulsiva, se assim podemos exprimir-nos, que as impulsiona, fazendo-as flutuar numa linha ou gravitar de acordo com a lei, até encontrarem alojamento na atmosfera particular mais adequada ao seu desdobramento e expressão.

Se essas forças da alma têm um começo, não podemos dizer. São, sem dúvida, parte da Grande Fonte Central de toda a vida e atividade, e qual será o seu destino, não podemos dizer. Pregamos a imortalidade da alma porque a encontramos como condição de toda a vida consciente, inteligente e potencial. Entrámos em contacto com intelectos que reivindicam uma existência de muitas eras, e aprendemos com eles que não estão mais próximos da aniquilação do que quando tiveram a sua primeira experiência consciente neste ou noutro planeta! Vemos no reino espiritual almas a avançar, a dar maior expressão aos seus poderes interiores, a realizar coisas mais maravilhosas ano após ano; e aprendemos que experiência, desdobramento e até idade apenas fazem emergir do espírito interior maiores atividades e poderes mais fortes e positivos.

Nada sabemos sobre aniquilação, mesmo que seja verdade que tudo o que tem um começo deva parecer ter um fim. Alguns espíritos afirmam que a alma, após ter passado por várias graduações de desdobramento e experiência em diferentes planetas, será absorvida de volta no grande mar de todo poder, inteligência e atividade, que, afirmam eles, é uma

força e princípio subtil que permeia todas as coisas com o seu poder ativo, mas sem possuir partes e forma. Isso não sabemos. Seria necessário uma mente infinita para interpretar e explicar estas coisas, e somos finitos. Nunca conhecemos qualquer inteligência que fosse infinita. As mentes humanas mais elevadas de que temos conhecimento no mundo espiritual, embora muito à frente em intelecto e poder de qualquer mente que esta Terra já conheceu, ainda afirmam ser indivíduos finitos, e estes estão a estender-se para alturas grandiosas de realização, informação e conhecimento que jazem muito acima deles, mas que pretendem alcançar.

Pergunta — Devemos entender que o planeta espiritual pertencente à Terra é um corpo separado, rolando no espaço, sempre mantido em proximidade com a Terra; ou devemos vê-lo como uma camada exterior à atmosfera da Terra?

Embora muitos espíritos desencarnados ainda permaneçam na atmosfera da Terra, ocupando praticamente o seu lugar aqui por algum propósito especial, ou porque seguem as suas atrações, existe sim um planeta espiritual, ou mundo espiritual, que é o contraparte deste planeta Terra. Muitos dos espíritos que comunicam convosco através de médiuns não entraram propriamente nesse mundo espiritual, ou, se o fizeram, não permanecem nele por muito tempo, porque têm fortes atrações e deveres aqui.

Por exemplo: espíritos presos à Terra, que não se libertaram das amarras da matéria, dos apetites, paixões, inclinações e desejos que pertencem especialmente ao estado exterior, não entram no mundo espiritual, mas permanecem em contacto com os lugares da Terra que frequentaram, vivendo, até certo ponto, as suas vidas e paixões nessa conexão. Chegará o tempo em que se libertarão desses enredamentos e passarão para outros cenários e condições.

Depois, há espíritos belos e doces de caráter e disposição, que talvez habitem mais próximos e em contacto mais pleno com a vida terrena que conheceram e com os amigos que ainda permanecem neste mundo do que no mundo espiritual — isto é, naquele planeta espiritual mencionado, embora todos os mundos povoados por espíritos, esta Terra tanto quanto qualquer outro, sejam mundos espirituais. Esses seres belos sentem, possivelmente, que têm um trabalho a fazer em ligação com os seus amigos na Terra, e, consequentemente, despendem as suas forças e

influências largamente nessa direção. Talvez vos digam, através de um médium, que, embora estejam no mundo espiritual, nunca deixaram a Terra, mas estão aqui convosco, na vossa atmosfera, partilhando da vossa vida espiritual e dos vossos ambientes.

Outros espíritos podem não estar tão fortemente atraídos aqui por ligações pessoais, mas podem ter algum grande trabalho humanitário a realizar, e mantêm-se em contacto com a Terra e o seu povo porque esperam, usando a sua influência nessa linha, fazer algo benéfico e elevador para a humanidade.

Esses espíritos podem expressar-se como vivendo na atmosfera da Terra, habitando lares espirituais, e ainda assim não estando afastados de vós — tudo isso é verdade quando consideramos este assunto de um ponto de vista espiritual, e não à maneira da Terra. No entanto, repetimos que, pelo que aprendemos e observámos, cada planeta que rola no espaço, especialmente aqueles do vosso sistema solar, tem um planeta contraparte, que também rola no espaço em companhia do orbe mais físico; e esse corpo contraparte de luz, afirmamos, é o mundo espiritual pertencente a esse planeta, com localidades, lares e habitantes na sua superfície — estes últimos sendo os espíritos daqueles que outrora habitaram o corpo físico, mas que, tendo colhido as suas experiências, passaram para o estado mais espiritual e entraram naquela outra vida que chamamos o mundo espiritual.

ESPÍRITO CONTROLADOR

Fomos informados, senhor Presidente, que uma das nossas médiuns, a senhora Carrie Twing, deseja receber algum esclarecimento da nossa parte acerca de experiências que teve pessoalmente relacionadas com o “duplo”. Se compreendemos corretamente a senhora, ela tem provas de que, como indivíduo, foi vista em vários lugares, em pontos distantes de onde, como mulher no corpo físico, estava a trabalhar. Por exemplo: foi informada de que amigos em diversas localidades a encontraram na rua, ou noutros lugares, e a reconheceram tão claramente que, por vezes, até lhe falaram; mas, nalguns casos, ela não respondeu, e noutros não deu atenção às saudações dos amigos. Sabemos que, por vezes, quase fez inimigos por causa dessa aparente descortesia.

Em todos esses momentos, no entanto, ela, em pessoa, não estava presente, mas encontrava-se realmente noutros lugares; e a senhora

deseja saber a nossa opinião sobre todos esses casos. Pensamos que é um facto bem estabelecido na experiência da humanidade que é possível para o duplo, ou espírito, de um indivíduo — especialmente de um médium, alguém suscetível a influências espirituais e cujo organismo físico é, por vezes, tomado por inteligências desencarnadas — separar-se do contacto com o seu próprio corpo físico e vaguear quase à vontade pela atmosfera ou pelas esferas.

Existem casos autenticados em que o duplo foi visto a grandes distâncias do local onde se sabia que o corpo físico estava; e, por vezes, sabe-se que este espírito visitante comunicou com amigos ou estranhos, dando provas da sua identidade e inteligência. Naturalmente, não sabemos dos casos particulares mencionados pela senhora Twing nas suas próprias experiências mentais e físicas, mas julgaríamos que, nesses momentos em que foi vista à distância, longe de onde estava a trabalhar, o seu espírito deve ter-se soltado do ambiente físico e partido numa missão própria, entrando em contacto com pessoas afins ou sensitivas que a conheciam no passado, e assim foi reconhecida.

É possível que quem vê um amigo à distância tenha clarividência suficientemente desenvolvida para ver, pela visão interna, esse amigo, enquanto o espírito do visitante talvez nem tenha percorrido a distância suposta. Talvez a perceção clarividente do observador seja a viajante, tendo sido projetada através da atmosfera até ao ponto onde o observado se encontra; mas isso não seria provável com múltiplos indivíduos. E, se estiver bem autenticado que esta médium mencionada, ou qualquer outra, foi frequentemente vista em pontos distantes de onde trabalhava, julgaríamos tratar-se de um caso em que o espírito, ou duplo, se projeta do ambiente físico e causa uma impressão na visão daqueles com quem pode mais facilmente entrar em contacto.

~~

Podemos conceder tudo o que o vosso correspondente afirma e, ainda assim, continuar a afirmar que, tanto quanto é possível para uma inteligência espiritual aprender algo no universo sobre identidade e continuidade espiritual, a vida é eterna, e a inteligência espiritual vive para sempre. Concedemos ao nosso amigo que as formas estão continuamente a mudar, não apenas aquelas formas da vida objetiva que pertencem a este universo físico, mas também as formas da vida exterior no mundo espiritual. Nunca dissemos o contrário. No entanto, a

inteligência espiritual, o ego, aquilo que atua, move e controla as formas mutáveis da matéria, aquilo que anima e permeia cada partícula de matéria, dando-lhe forma e substância, afirmamos ser imutável e eterno, pois, para nós, é parte da Grande Primeira Causa, parte e parcela da Inteligência Suprema que nos é ensinada como sendo infinita e omnipotente.

Esse princípio de vida que, por falta de melhor termo, tendemos a chamar alma, é, para nós, a grande chama da força vital que dá vida, animação e poder ao organismo humano — sim, ao próprio organismo espiritual — e este princípio particular de vida, que é por si só inteligente e, ao expressar-se através da forma, é individualizado, cremos que vive para sempre. Pelo menos, entrámos em contacto com mentes do lado espiritual que habitam nesse outro mundo há muitos séculos. Elas declaram ter-se encontrado com mentes ainda mais avançadas, que viveram como seres conscientes e inteligentes durante muitos milhares de anos, e estas últimas também afirmam ter-se comunicado com indivíduos avançados que viveram nas eras remotas do passado. E todos afirmam que, tanto quanto sabem, não há fim para a individualidade e o poder inteligente da entidade humana.

Nada sabemos de qualquer começo no Oriente. O homem fala do alvorecer da criação, do início da vida consciente, mas nunca conseguiu rastrear isso até à origem. Sendo este um facto, é igualmente impossível para a mente finita alcançar e apreender qualquer ponto onde a individualidade e a inteligência cessem de existir; e, portanto, reclamamos para o homem uma eternidade de existência e uma imortalidade da inteligência humana.

Talvez o vosso correspondente tenha caído no erro — pois assim nos parece — de concluir que o espírito ou as condições espirituais da vida são fruto do físico. Ora, afirmamos precisamente o contrário. O nosso ponto de vista é que todas as coisas físicas, todos os elementos da matéria, são frutos das coisas espirituais, que o espírito criou todas as formas de vida objetiva, deu-lhes consciência e animação, e as pôs em movimento, porque, para o nosso entendimento, o espírito é superior à matéria e precede a matéria. Jesus disse: “Antes que o mundo fosse, Eu sou,” querendo dizer o espírito, o espírito consciente, inteligente e vitalizado da vida, existente antes de este corpo de luz chamado planeta Terra ser lançado no espaço e dotado de poder motor. Assim, para nós, o espírito sempre existiu e, através da sua ação e grande poder, trouxe à

forma e substância todas estas várias condições da vida objetiva com as quais estais familiarizados neste vasto universo.

Crendo, então, que o espírito é a Primeira Causa ou Criador da existência, devemos acreditar que sempre foi e, se sempre foi, então sempre continuará a existir. Como o círculo perfeito ou o globo, não tem princípio percetível e não chega a nenhum fim. Este majestoso espírito da vida é um todo completo, estupendo no seu poder, do qual cada alma humana é parte. Vida individualizada? Sim; vida consciente e animada, certamente, pois a alma humana tem o poder de gerar pensamento, de expressar inteligência, de fazer sentir constantemente os seus poderes em grandes realizações na vida exterior.

O corpo espiritual, num certo sentido, é um desdobramento do corpo físico; e ainda assim não inteiramente, como podemos provar a vós que acreditais nos ensinamentos do Espiritismo, já que a pequena criança que parte da vida terrena com talvez apenas uma semana ou um mês de idade entra imediatamente na posse de um corpo espiritual. É uma forma infantil, certamente, mas está sujeita à lei do crescimento.

Se esse corpo espiritual, que a vida da alma do bebé anima, fosse apenas o resultado das condições e elementos do corpo mortal, bem como dos elementos e atmosferas trazidos até ele pela condição terrena, ele não estaria sujeito à lei do crescimento, e a criança permaneceria ainda um bebé ao longo dos anos vindouros na vida espiritual, porque a lei do desenvolvimento não operaria no seu caso, já que o corpo terreno teria apodrecido; mas a forma infantil entra sob a lei do desenvolvimento: reúne substância e material para crescer a partir do mundo espiritual em que habita e, à medida que os anos passam, a criança transita do estágio de infância para o de meninice, depois para a juventude e mais adiante para a maturidade, completando o seu crescimento em bela perfeição quando as faculdades da mente e do espírito atingem aquele estágio de perceção e receção que lhes permite manifestar os seus melhores poderes e realizar grandes obras.

Assim, o corpo espiritual não é inteiramente o resultado do corpo físico. Dia após dia, estais a emitir uma atmosfera, enviando uma força magnética que entrará na composição dos vossos corpos espirituais; mas o espírito também reunirá para si elementos e forças da vida espiritual que lhe permitirão tornar-se mais plenamente equipado quando entrar no mundo espiritual — não só mais aperfeiçoado em forma e

feição, mas em poderes positivos, do que poderia ser se o corpo espiritual fosse meramente o resultado do crescimento a partir do lado físico.

Se o nosso amigo puder compreender que o espírito vem primeiro, que governa e controla todas as coisas, que ele é um espírito infinito tal como o Grande Eterno é um espírito infinito, apenas lhe faltando o desenvolvimento, a experiência, o poder de desdobrar as possibilidades interiores — e que os anos eternos lhe darão tempo para ganhar essa experiência, para desdobrar e expressar essas possibilidades e para se aproximar cada vez mais do divino ao qual está ligado — pensamos que ele compreenderá que a eternidade não é demasiado longa para a alma progressiva na sua busca por luz e no seu esforço para alcançar grandes obras para si e para a humanidade.

Pergunta: Usais o termo “espírito inteligente”. Pode haver forma espiritual sem inteligência?

Não pode haver forma espiritual sem inteligência, porque toda forma, seja espiritual ou mortal, é permeada pelo espírito, que é inteligência. Sustentamos que a planta que cresce à vossa porta é inteligente porque é permeada pelo espírito, embora possais não compreender a inteligência que ela exala. Afirmamos que a rosa à vossa mão está cheia do espírito de inteligência e que ela entrega algo dessa vida inteligente em cada sopro de perfume que exala no ar, embora o entendimento humano possa não captar nem compreender essa inteligência na sua totalidade.

Portanto, sentimos que todas as coisas são governadas e animadas por espírito inteligente, pois sem isso não haveria forma. É o espírito que mantém unidas as várias partículas, elementos e forças e as molda numa flor ou numa rocha, numa árvore ou numa montanha, numa forma de inseto ou num organismo humano. Essa é a nossa ideia de “espírito inteligente” e, quando usamos esse termo, não nos referimos tanto ao exterior, mas sim ao poder interior, ao ego, à entidade que é por si só intelectual e que tem o poder de expressar a sua inteligência através das várias formas de vida.

TRECHOS DE COMUNICAÇÕES

Joe Ashley

Não tenho muito a dizer, mas quero dizer aos amigos que vivem aqui que encontramos um lugar muito bom depois de sairmos das trilhas da vida terrena. Como disse a senhora que tem falado, temos muitas lições a aprender. Eu tive muitas coisas a rever e a aprender; e uma das questões mais importantes que tive de rever foi a minha vida passada. Todos nós temos de fazer isso. Ela surge diante de nós, forte e clara, e faz-se não só ver, mas sentir. Temos de olhar para tudo o que fizemos e, às vezes, gostaríamos de desviar o olhar das partes sombrias, e desejamos que a luz das partes mais brilhantes pudesse apagá-las, mas temos de apagá-las pelas nossas próprias obras.

Margaret Fuller D'Ossoli

Senhor Presidente: As luas, no seu esplendor e glória, já cresceram e mingaram muitas vezes desde que expressei os meus sentimentos através de um médium neste púlpito; mas hoje sinto-me fortemente atraída pelo vosso círculo, e sou impelida a aproximar-me e dizer algumas palavras. É sempre extremamente agradável para mim expressar algo da minha inteligência através de um organismo mediúnico, pois nesses momentos pareço ser mais capaz de perceber claramente a vantagem que ganhei nas buscas e ocupações intelectuais no mundo espiritual e também de perceber a distância que coloquei, na minha aspiração e avanço espirituais, entre o mundo e as suas condições — aquele mundo que pisei enquanto habitava a forma física — e o presente, com a grande vida espiritual que me rodeia.

Não que a memória esteja adormecida em mim enquanto estou ausente no mundo espiritual a seguir a minha linha de pesquisa, mas quando regresso à atmosfera material da Terra e alcanço a aura de um médium, pareço ser despertada em pensamento e recordação sobre a vida há muito passada, a vida na Terra e as suas experiências, tal como, por algum evento na vossa vida ou alguma circunstância que vos chega e que parece tocar uma corda de memória no vosso coração, surge dentro de vós uma lembrança de eventos, circunstâncias e experiências de há muito tempo. Assim, ao vir desta forma, posso medir essa distância e esse avanço que fiz no espírito e perceber o que separa o agora do então há muito ido.

Venho, senhor, para dar um pensamento ao mundo. Vivem ainda neste plano da vida almas abençoadas que, em tempos passados, estavam em sintonia com as harmonias da minha própria alma e com as quais eu

podia, em simpatia espiritual, entoar as melodias daquela vida aspiracional pela qual ansiávamos e à qual estendíamos as mãos. Por vezes, vinham a mim e a eles respostas do reino invisível de inspiração que, rompendo em ondas sobre a nossa vida da alma, pareciam despedaçar-se em milhões de gemas.

Oh, quão frágil foi a tentativa que fizemos de refletir a glória dessas joias ao mundo! Quão fraco era o nosso poder de revelar à humanidade a música maravilhosa e o batimento rítmico sobre o nosso coração interior vindo do grande mundo invisível de canção! Mas, mesmo lançando apenas um pequeno reflexo dessa luz gloriosa sobre a Terra, ao exalar algumas notas dessa harmonia divina, encontrávamos as nossas próprias almas a expandir-se e uma exaltação de espírito a entrar nas nossas vidas que nos elevava acima do mero plano de prazer ou dor material das experiências terrenas, para uma esfera mais alta e ampla.

A esses amigos e a todo o mundo, venho trazendo o meu amor e simpatia para os depositar diante deles como flores da vida infinita. Confio que sejam flores sem murchar, e que o seu perfume seja sentido pelos corações dos amigos que não esqueceram os tempos antigos. A vida espiritual é ampla e livre para a alma que avança. Está estendida diante da entidade humana como um grande mar de luz, no qual o espírito pode banhar-se e sentir-se purificado da escória e impureza; como um grande oceano de amor, sobre o qual o espírito humano pode velejar e encontrar doçura e força através de todos os dias que passam; como um imenso éter ou atmosfera, no qual podemos elevar-nos a condições superiores, onde podemos ter maiores oportunidades para ganhar novo poder, a fim de expressar a nossa compreensão superior para o prazer e proveito das nossas almas imortais.

Eu olho para a Terra e as suas condições e sinto que, embora haja muita dor, miséria e tristeza aqui, os anos continuam a rolar, o homem cresce com esse movimento e eleva-se do estado de ignorância e servidão para um de conhecimento e sabedoria; e assim sinto que a luz espiritual está a romper sobre a humanidade, e podemos alegrar-nos com o pensamento de que cada alma que abre as suas asas para o voo ascendente, ou que envia as suas aspirações por conhecimento mais elevado, terá a oportunidade de alcançar aquilo por que ora — e que informará e abençoará a sua vida.

Digam aos meus bons amigos (e sinto que todo o mundo é meu amigo) que não estou adormecida, mas que venho do mundo espiritual cheia de amor e alegria pelo meu semelhante.
— Margaret Fuller D'Ossoli

(Ao Presidente:) Aquela mulher que falou convosco era brilhante — quero dizer brilhante em mais de um sentido — brilhante na mente e também no aspeto, pois vejo luz à sua volta. Eu não pensei que conseguiria aproximar-me tanto, mas o bom homem que está encarregado disse-me para avançar e que eu encontraria um lugar e um momento para falar. Sinto que não pertenço aqui, no meio de almas tão brilhantes como essa, mas reparo que todas essas almas são muito doces e gentis, e não têm aquele orgulho que, na Terra, às vezes faz alguém de posição alta em riqueza ou poder afastar-se do mais humilde e virar-se de lado.
— Israel Graham

Joseph Smith

Pergunta — Joseph Smith, o fundador do que é vulgarmente conhecido como Igreja Mórmon, era médium?

Não temos dúvida de que Joseph Smith, identificado com o movimento mórmon, era um médium, mas um médium com ideias próprias e uma forte individualidade. Acreditamos que este homem estava realmente sujeito ao controlo psicológico de inteligências assistentes e que, em grande medida, o que ele tentou oferecer ao mundo eram pensamentos e ideias de espíritos que desejavam delinear uma nova teoria e um novo sistema de vida religiosa para o povo. Por outro lado, pensamos que Smith tinha certas ideias próprias que queria desenvolver e, em ligação com esses pensamentos, que lhe vinham como inspiração, ele apresentou aos outros o plano que, desde então, ficou tão identificado com o seu nome quanto com a sua vida.

Não achamos que qualquer indivíduo na Terra, destinado a ser líder ou fortemente ligado a algum movimento importante, esteja completamente imune a influências externas a ponto de não as refletir em certos momentos. Acreditamos que todo líder em todo movimento é acompanhado por inteligências invisíveis e está psicologicamente sujeito à sua vontade e pensamento.

Assim, ondas de pensamento de vários tipos chegaram a este mundo exatamente dessa forma — muitas vezes distorcidas, mal compreendidas e talvez misturadas com ideias e opiniões terrenas, e, portanto, possivelmente não aparecendo da maneira clara e racional que as inteligências espirituais desejavam apresentar. No entanto, à medida que o homem avança e certos movimentos se revelam de grande importância para o mundo, mais ansioso fica o mundo espiritual em desenvolver os seus instrumentos para perceber aquilo que é sábio e bom. Lembrem-se: as obsessões e ideias fanáticas de espíritos não devem ser mais recebidas, acolhidas e postas em prática do que se fossem apresentadas por mortais.

Aquilo que não é sábio, ou que não serve para o bem-estar da humanidade, não deve ser mais aceite vindo de um espírito do que de alguém que habita um corpo mortal. Acreditamos que o mormonismo foi o desdobramento das ideias grosseiras sobre a vida, mantidas por espíritos antigos que uma vez habitaram a Terra e que sustentavam ideias semelhantes sobre um sistema de vida que poderia apresentar-lhes certos atrativos para a satisfação de desejos materiais.

Portanto, é sábio que o homem use o seu melhor julgamento, exerça inteligência sobre qualquer questão — seja ela apresentada em nome de um espírito ou de um mortal —, pese tudo na balança da razão e, se encontrar algo bom e benéfico para a raça, então deve fazer o seu máximo para aumentar o seu poder; mas, se perceber que egoísmo ou ambição pessoal estão na raiz do movimento, então é parte da sabedoria rejeitá-lo e alcançar algo que pertença a condições mais elevadas e melhores da humanidade.

Por que tantos médiuns têm guias índios?

Esta é uma pergunta que tem intrigado muitas mentes não familiarizadas com a lei da mediunidade ou do controlo mediúnico por espíritos. Por que é que tantos médiuns têm guias índios em vez de acompanhantes da sua própria raça? Deixem-nos contar um pequeno episódio da experiência desta médium que agora temos sob nosso controlo.

Durante os primeiros anos do seu desenvolvimento mediúnico, ela não era assistida nem guiada de nenhuma forma por um espírito índio. O seu grupo de guias era formado por indivíduos da raça anglófona. Havia um médico no grupo que, na Terra, tinha tido experiência com as condições

físicas da humanidade e que supostamente cuidava do seu bem-estar corporal; havia outros cuja missão era de natureza especial; havia um pequeno espírito mensageiro que se manifestava através do organismo da médium para dar comunicações a mortais de seus amigos no espírito.

Durante um período de seis anos, a médium foi influenciada por esses espíritos no seu trabalho específico, e através dela muito bem foi feito e muitas provas foram dadas da continuidade da vida e da identidade das inteligências espirituais; mas, durante esse tempo, estava a ocorrer um desgaste terrível das forças nervosas da médium, de modo que a sua saúde física declinou rapidamente. Foi obrigada a suspender os seus trabalhos públicos, e os amigos esperavam que, em muito pouco tempo, ela passasse para o lado espiritual.

Foi então que inteligências da vida superior, reconhecendo as necessidades da médium e também a necessidade de as suprir se ela fosse ser salva para o mundo e para os espíritos como instrumento no trabalho do Espiritismo, apresentaram ao seu grupo uma inteligência índia, que foi trazida para ocupar o seu lugar ao lado dela e fornecer-lhe forças magnéticas como as que tinham sido esgotadas pelo controlo excessivo e demonstração imprudente daqueles espíritos ansiosos, de pele-pálida, que queriam estender-se à vida exterior através dela sem considerar as consequências.

Em pouco tempo, formou-se um grupo de índios, doze no total; houve uma mudança no círculo, um médico espiritual que compreendia melhor as leis do magnetismo espiritual e da vida física foi introduzido para substituir o anterior, e um mensageiro índio foi trazido não só para tomar posse da médium e dar mensagens através do seu organismo, mas também para transmitir, se possível, pela sua influência alegre e vivaz, uma certa qualidade de poder magnético especialmente necessário a uma médium frequentemente empregada para fazer o trabalho dos espíritos. Com o tempo, o instrumento foi reparado, reconstruído nas suas forças magnéticas e físicas, de modo a poder novamente responder ao chamado do trabalho espiritual e ser utilizada como agente no trabalho do Espiritismo, e este trabalho tem prosseguido por muitos anos.

Os espíritos índios, então, são trazidos aos médiuns para lhes fornecer as qualidades de que necessitam. Alguém pode ter um controlo muito belo e espiritual que não seja índio, e essa influência pode desejar proteger o médium e também abençoar os mortais a quem vem dando

provas da vida imortal e da existência dos seus amigos pessoais; mas, em cada caso de controlo espiritual de um médium, mais ou menos das forças nervosas desse médium são utilizadas. Deve ser assim, já que trabalhamos através da aura nervosa dos nossos sensitivos e usamos isso como nossa atmosfera para entrar nesta vida física e alcançar os nossos amigos mortais.

Se o médium for extremamente forte nas forças físicas, haverá um excedente de energia nervosa e força magnética que poderá ser usado pelos espíritos assistentes; mas, na medida em que mais do que esse excedente for esgotado, nessa mesma medida o médium sofrerá e, a menos que essas forças sejam reabastecidas por aqueles que têm o poder de as reforçar, haverá doença, morte ou loucura. Consequentemente, aqueles indivíduos que vivem próximos ao coração da natureza, que compreendem as leis da saúde, que acreditam na bondade do Grande Espírito, que vagueiam pelas colinas e vales, campos e florestas, respirando a força e o poder magnéticos da natureza, estão mais bem preparados para fornecer aos nossos médiuns essas forças magnéticas que constroem a aura nervosa e sustentam o sistema físico. Não apenas isso, mas o exercício constante da mediunidade terá naturalmente um efeito debilitante sobre os espíritos do médium.

Há tanto nesta obra que é exaustivo, que frequentemente resulta num estado de depressão; mas é aí que entra o elemento índio, fornecendo um tónico alegre e revigorante à mente e ao corpo, que inspira o instrumento com um novo sentido de importância e beleza da vida, e que pode fazê-lo cantar um cântico de júbilo pelo bom trabalho em que está envolvido e pelo privilégio de viver neste presente, participando nas revelações do Espiritismo — quando, de outro modo, poderia sentir-se tão esgotado de energia e ambição que permaneceria constantemente num estado de desânimo.

Pergunta — Um espírito avançado pode conversar tão facilmente com uma pessoa deste mundo quanto com outra no mundo espiritual?

Isso depende das condições fornecidas à inteligência. Um espírito avançado, que compreende a vida e as suas condições, que estudou as leis da existência humana bem como as pertencentes à Natureza ou à vida planetária, que cresceu em sabedoria através da experiência e entende como aplicar o seu conhecimento para resultados úteis, pode,

se encontrar um instrumento na Terra plenamente adaptado ao seu uso — cujo organismo ele possa sujeitar à sua vontade superior de modo suficiente para tomar posse dele e comunicar, através desse meio, com a vida exterior — sem dúvida conversar tão inteligentemente, e talvez tão prontamente, com aqueles que estão em simpatia com ele e as suas visões, aqui na vida mortal, quanto com os seus associados na vida espiritual.

Aqui ele dependerá em grande parte de condições materiais para expressar o seu pensamento. No mundo espiritual, ele tem condições totalmente ao seu favor. Ele está nessa vida com a qual está completamente em rapport, e os seus companheiros estão no mesmo plano que ele. Portanto, não haverá obstrução a superar, nem ambiente a dificultar a livre expressão do seu pensamento aos amigos lá. Aqui, terá muitos obstáculos a ultrapassar e ambientes de aura magnética pessoal que podem não se assimilar com a sua própria, e que devem ser harmonizados antes que ele os possa utilizar.

Consequentemente, haverá muito esforço e muito trabalho para o espírito antes que, talvez, possa comunicar prontamente e claramente com os mortais; mas, tendo encontrado um instrumento adequado ao seu uso, tendo estudado esse instrumento suficientemente em todos os seus aspetos para se familiarizar com ele e saber exatamente como aplicar a sua força de vontade e pensamento ao tema em questão, será capaz de se expressar aos amigos na Terra.

MENSAGENS INDIVIDUAIS

Joseph M. Saylor

[Ao Presidente:] Bom senhor, envio-vos as minhas saudações. Sou um humilde estudante dessas leis estranhas e subtis que regem esta comunicação entre almas humanas na Terra e aquelas que habitam nos reinos além. Venho como um mero bebé em aprendizagem e formação, buscando luz e informação sobre as leis de Deus neste campo particular da sua obra.

Embora, bom senhor, eu tenha vivido nesta Terra durante quase oitenta e nove anos e tido uma longa experiência ao atravessar o caminho do berço até à sepultura, ainda assim sinto-me apenas como uma criança ao entrar nesta escola do pensamento espiritual, pois descubro que não tenho conhecimento das coisas que preciso de aprender. Pode parecer uma confissão estranha, pois fui pregador do evangelho durante mais de sessenta anos e, ao longo do meu longo ministério, procurei ensinar a verdade tal como ela me surgia; mas eu não sabia que esta luz ampla e livre da revelação espiritual tem mais importância para a Terra e para o seu povo do que todas as ministrações evangélicas que eu e os meus irmãos de batina poderíamos oferecer, mesmo durante séculos.

Digo isto hoje porque os meus olhos estão abertos, e vejo a glória do maravilhoso amor de Deus a brilhar sobre o seu povo através das vias da comunicação espiritual. Estas comunhões podem surgir de formas estranhas; podem parecer frívolas e frágeis para aqueles que não compreendem — vejo isso agora —, mas descubro nelas os meios pelos quais o Pai amoroso direciona os seus filhos lá no alto para alcançarem a vida do homem cá em baixo e chamá-lo à consideração das coisas eternas.

Nunca perdi a fé em nenhum momento durante a minha longa carreira. Nunca senti que a Terra fosse um lugar estéril e um vale de lágrimas. Sentia que fui colocado aqui para fazer o meu trabalho, para entrar em contacto com o meu povo e dar-lhes o amor, a certeza e a influência que pudesse para os conduzir a uma vida melhor. Não sei se diria que lamento essa experiência; acho que não, pois, ao considerá-la de várias maneiras, concluo que ela me trouxe lições valiosas e penso que deu aos outros alimento para reflexão.

Quero dizer àqueles que me conheceram na Terra: “Trago-vos, queridos filhos, amor e bênção do mundo espiritual, e a minha exortação para vós é que vivais uma vida pura e vivais em harmonia e amor com os vossos semelhantes, pois o amor não faz mal ao próximo. Cumprir a lei do amor e da justiça nas vossas vidas é amar o vosso próximo como a vós mesmos, pois assim procurareis ajudá-lo, viver em harmonia com ele e aumentar a sua felicidade e paz.”

Digam aos velhos amigos que o velho ministro que conheceram como Padre Saylor tem um pensamento de amor e uma bênção no coração para cada um, mesmo que o corpo tenha sido posto de lado, pois o

espírito é forte, jovem e fresco, e pode lembrar-se das coisas dos tempos passados. É bom ter fé, cultivar e encorajar a fé em Deus e num futuro vivo para a humanidade; mas a essa fé juntem conhecimento, e o conhecimento virá até vós sobre as coisas espirituais e sobre a imortalidade da alma, buscando por ele. Aqueles que procuram encontrarão, e àqueles que batem, a porta será aberta. Esta é a minha mensagem hoje para os amigos em Reading, Pensilvânia, e para os amigos noutros lugares com quem, nos anos passados, trabalhei.

Zarita, à sua médium

Quero dizer algumas palavras à querida senhora a quem às vezes chego, pois pertenço ao grupo de ajudantes espirituais que vigiam e protegem a sua vida. Há alguns que pertenciam ao seu lar na Terra. Eles cuidam dela e dos seus assuntos materiais o melhor que podem, trazendo força e outras ajudas nos momentos de necessidade. E há alguns que nunca a conheceram na Terra, mas são atraídos por laços afins para junto da querida senhora e sentem que as suas forças magnéticas podem ser usadas para ministrações benéficas a outros na Terra que estejam em necessidade.

Eu sou uma dessas que nunca conheceu a querida senhora aqui, pois venho da nação asteca e vivi no passado. O meu trabalho é parcialmente aqui e parcialmente no mundo espiritual. Ela lê o vosso jornal e vive numa parte da vossa cidade, e ela saberá que vim com amor e bênção. Quero dizer-lhe que aqui hoje recolho forças e poderes magnéticos para usar mais tarde num bom trabalho, e prevejo que o trabalho artístico será mais forte e melhor. Depois deste ano, estará cheio de novo poder. Muito já foi feito com beleza antes, mas o novo poder se mostrará, e ela sentirá maior satisfação com as suas obras. Eu estarei com ela, e outros também a acompanharão nessa linha de experiência, e sabemos que algo grandioso ainda será feito, algo que ela nem sonhou.

A querida senhora reconhecerá Zarita quando ouvir o seu nome. Rosella também vem, com um espírito de alegria e vida cintilante, para criar aquelas condições que a ajudarão no seu caminho terreno e também ajudarão aqueles que lhe são queridos.

Espírito controlador

Senhor Presidente, um dos nossos correspondentes deseja saber se os espíritos malignos influenciam ou afetam os mortais para propósitos errados e, se isso acontece, por que razão os bons e verdadeiros do plano superior não impedem ou superam essas inteligências maliciosas?

Já considerámos questões deste tipo muitas vezes durante a nossa ministração neste círculo, mas falaremos brevemente sobre isso hoje. O nosso amigo precisa aprender que a vida espiritual não é composta apenas por inteligências elevadas e nobres. Quem nos dera que fosse; mas há vários graus de vida e experiência no mundo espiritual, assim como na Terra. Tal como um homem pode deixar o corpo altamente cultivado em qualidades espirituais, inteligente e aspiracional por natureza, outro pode deixar o corpo depravado de caráter, malicioso na tendência, egoísta na disposição. Ele será um espírito bruto e não desenvolvido, mas estará no outro plano de vida exatamente na mesma, e poderá retornar, ou até habitar, na atmosfera da Terra, entrando em contacto com indivíduos cujos organismos ele pode influenciar, levando-os a responder à sua vontade e desejo. Ele pode obsedar algum sensitivo que acha poder usar para os seus próprios propósitos e, fixando-se nesse indivíduo, influenciá-lo a fazer certas coisas que não são corretas; ou um espírito obsessivo pode não influenciar um mortal a fazer o mal, mas pode ter algum ressentimento contra certo mortal e exercer uma influência tão forte contra essa pessoa a ponto de lhe causar dano.

Tais coisas já foram feitas, e tais coisas podem continuar a acontecer enquanto a vida terrena enviar ao mundo espiritual indivíduos egoístas e depravados. Por que os espíritos superiores não os superam? Eles o fazem, em grande medida. Temos um sistema de contenção moral no outro plano de vida que é exercido sobre os ofensores e que os mantém em grande parte sob controlo; mas ainda não somos capazes de afastar totalmente da Terra aqueles que pertencem a este plano terreno, que são materiais, “terra-terra”, e que não têm aspirações ou qualidades espirituais desenvolvidas.

Acreditamos que a sociedade aqui tem um dever a desempenhar nesta direção, que é oferecer instrução e formação espiritual aos seus indivíduos ainda em vida, para que possam aprender sobre as leis superiores da existência, sobre as qualidades interiores da natureza humana, e assim ficarem sob influências sábias e boas aqui, prevenindo

o surgimento das suas tendências depravadas e desenvolvendo aquelas qualidades que são mais belas e doces.

À medida que os anos avançam, acreditamos que mais e mais desse bom trabalho continuará através das forças espirituais da vida, e que cada vez menos perturbações serão vividas pelos mortais por parte de espíritos não desenvolvidos ou egoístas; mas tendes uma parte a fazer nesta Terra, e deveis servir connosco amorosamente e com alegria. Deveis esperar ser perturbados e incomodados nesta questão até que tenhamos aperfeiçoado o sistema de vigilância magnética e moral que o mundo espiritual colocou em prática, exercendo-o sobre os inclinados ao crime, os maliciosos e os de mente bruta, e até que todos aqueles que chegam ao mundo espiritual nesse estado sejam elevados por meio dessas leis de que falamos.

Nosso Presidente, verificamos que há uma pergunta que pode ser brevemente respondida neste contexto. Algum amigo deseja saber por que o mundo espiritual não descobre crimes e os reporta ao mundo, ou não identifica o violador da lei, para que o inocente possa ser libertado e o culpado condenado.

Aqui podemos dizer que o mundo espiritual não estabeleceu qualquer sistema de espionagem sobre os indivíduos desta vida. Já temos muito o que fazer para lidar com aqueles deste tipo no mundo espiritual — aqueles que são depravados, que tiveram inclinações criminosas nesta vida e que muitas vezes nos foram enviados através das leis humanas. Eles precisam de atenção lá, e temos tudo o que podemos fazer para os atender. No entanto, quando a sociedade aqui aperfeiçoar o seu próprio sistema de contenção moral sobre o criminoso e estiver pronta para colocá-lo em condições onde possa ser atendido e rodeado pelas melhores influências que suprimam o mal, o crime e o pecado dentro dele, e desenvolvam as qualidades superiores, então poderemos talvez apontar-vos aqueles que precisam de tal treino e ambiente.

Quando a pena capital for abolida, pode haver certos espíritos dotados na área de detetar coisas ocultas e feitos secretos que retornarão através da mediunidade e proclamarão a verdade sobre crimes; mas, no momento, não conhecemos nenhum médium que esteja disposto a ser usado para esse ramo especial de trabalho, e seria realmente um trabalho muito delicado para um espírito controlar um sensitivo e dizer:

“Tal homem é culpado de homicídio. Prendam-no, e eu darei as provas da sua culpa.”
O simples facto de o médium ser abordado por tal espírito com o desejo sincero e ansioso de salvar o inocente, embora fosse uma motivação louvável, traria o cérebro do sensitivo a um estado tão agitado que talvez o tornasse incapaz de refletir claramente para vós todos os detalhes e pontos necessários numa investigação e no esforço para fixar a culpa no indivíduo certo.

Pergunta — É apenas pela perceção espiritual que entramos no mundo espiritual?

A perceção espiritual é aquela qualidade do ser humano que pode ser devidamente chamada de sexto sentido, e em si mesma compreende todos os poderes, por assim dizer, dos cinco sentidos corporais que conheceis; pois a perceção espiritual é algo mais do que a faculdade de ver; é algo mais do que ouvir ou sentir; é uma via de sensação através da qual um ser humano pode entrar em contacto e ganhar conhecimento de todas as coisas no universo — das quais, sem essa faculdade, permaneceria ignorante.

A perceção, então, não apenas permite ao seu possuidor ouvir e ver, mas também sentir intensamente a proximidade ou a presença de coisas invisíveis e desconhecidas. Um indivíduo na Terra que tenha a perceção espiritual bem desenvolvida pode ser capaz de vos dizer que um espírito está ao vosso lado, embora, naquele momento, ele não vos possa olhar com os olhos mortais. Quem assim descreve um espírito pode não o ver, pode não ouvi-lo falar, e ainda assim sente a presença dessa inteligência e é capaz de descrever a sua aparência, dizer onde está localizado e entregar-vos a mensagem que traz, porque o sexto sentido, ou perceção espiritual do médium, está desenvolvido e em operação.

O nosso interlocutor deseja saber se é a perceção espiritual que nos conduz ao mundo espiritual. Sem perceção espiritual, nada saberíeis do mundo espiritual, isso é claro; portanto, sem essa perceção, seríeis incapazes de compreender a vida do espírito, de tomar parte nela e de experimentar as suas belezas, oportunidades e vantagens. Aqui devemos dizer que há espíritos que já se livraram do corpo mortal — a morte, assim chamada, tomou posse da forma física e o espírito foi forçado a sair dela — mas que não se desenvolveram suficientemente

nas coisas espirituais, nem em perceção nem em outras qualidades, a ponto de compreenderem ou saberem algo do mundo espiritual, das suas associações e condições de vida; e esses espíritos são os que chamamos de presos à Terra. Eles pertencem a esta atmosfera exterior e às condições da Terra; são incapazes de se elevar acima disso; pertencem propriamente aqui e deveriam, por direito, estar investidos de um corpo de carne material.

Mas aqueles cujas perceções espirituais foram estimuladas através de provação, experiência ou qualquer lei ou condição que tenha entrado em contacto com essas perceções e lhes tenha dado um impulso para se desdobrarem, esses percebem o mundo espiritual e as suas associações ao passarem do corpo, entrando diretamente em contacto com essa vida e com o seu povo, e começam a familiarizar-se com ela.

É parcialmente a lei do crescimento natural da natureza espiritual do homem que produz a morte do corpo, e parcialmente a decadência física dos elementos e partículas pertencentes à matéria que compõem o corpo físico. Talvez os vossos médicos dissessem que esta última é a única causa da saída do espírito da matéria; mas nós afirmamos que há uma causa dupla: a lei de crescimento e desenvolvimento do espírito ao longo da linha do avanço espiritual, e a lei de decadência ou dissolução para os elementos físicos, que pertencem à vida material — estas, juntas, atuando sobre o ser inteligente, levam-no com o tempo a sair dos ambientes físicos e entrar no mundo espiritual.

Pergunta — “Os espíritos alguma vez se cansam de tentar impressionar os seus amigos e acabam por os abandonar? Alguém me disse isso”, escreve uma correspondente.

Bem, senhor Presidente, presumo que os espíritos sejam humanos. Não conheço nenhum que não seja, que tenha perdido totalmente a natureza humana e as fraquezas humanas. Quanto mais um espírito avança na vida superior, maior é o seu aumento de conhecimento e poder, de modo que, depois de um tempo, ele pode comandar certas forças e elementos da atmosfera e exercer o seu próprio poder de vontade para subjugar certas leis ou materiais inferiores à sua própria mentalidade. Mas os espíritos são humanos, e é possível que se cansem depois de fazer longos e repetidos esforços para alcançar os seus amigos mortais — que se cansem a ponto de se retirarem por um tempo, esperando talvez até

que alguma oportunidade ou condição mais favorável abra o caminho para conseguirem o resultado desejado.

Não deveis supor que um espírito esteja ao vosso lado a cada momento do dia e da noite, à espreita para vos impressionar com algum pensamento ou dirigir os vossos movimentos de alguma forma especial, pois isso não é verdade. Embora sejais guiados e guardados até certo ponto por assistentes espirituais, todos eles têm algum dever a cumprir, algum trabalho a realizar no mundo espiritual, bem como aqui. Caso contrário, seriam espíritos muito brutos e não desenvolvidos, e tais não seriam os que quereríeis atrair. Tendo esses deveres a desempenhar no mundo espiritual, a fim de que possam avançar no conhecimento dessa outra vida e ganhar um aumento das suas próprias qualidades mentais, não passarão cada momento em contacto com a atmosfera da Terra e com o seu povo, podendo assim, por um tempo, deixar-vos para prosseguir nas suas atividades ou alcançar certos fins. Talvez tenham ficado cansados, talvez não; mas um verdadeiro espírito que deseja o bem-estar dos seus amigos na Terra, mesmo que se retire por um tempo, retornará com renovado acesso de poder magnético, com um novo desejo de beneficiar e abençoar os que estão aqui, e através dessa experiência e desse aumento de poder receberá um impulso para prosseguir no bom trabalho de dar alguma influência útil aos seus amigos na Terra.

Pergunta — Em “Isis Revelada”, página 41, a autora diz: “É verdade, a grande maioria das comunicações espirituais é calculada para desgostar investigadores de inteligência mesmo moderada. Mesmo quando genuínas, são triviais, banais e muitas vezes vulgares. Nos últimos vinte anos, recebemos através de vários médiuns mensagens que alegavam vir de Shakespeare, Byron, Franklin, Pedro, o Grande, Napoleão e Josefina, e até de Voltaire. A impressão geral que tivemos foi que o conquistador francês e sua consorte pareciam ter esquecido como soletrar corretamente; Shakespeare e Byron tornaram-se bêbados crónicos, e Voltaire tornou-se um imbecil.” O questionador encontrou declarações semelhantes em muitos escritos sobre Espiritismo. Poderá a inteligência explicar? O argumento de que “o semelhante atrai o semelhante” não parece aplicar-se a todos os casos.

Se a grande massa de comunicações espirituais que foi dada ao mundo através de vários agentes mediúnicos durante os últimos quarenta e quatro anos pudesse ser reunida e compilada, não temos dúvida de que

encontrariam aí um amontoado verdadeiramente incongruente; mas, desse número de comunicações assim reunidas, poderíeis selecionar aquelas, ousamos afirmar, que carregam o selo de inteligência, de aguda capacidade intelectual — muitas das quais foram dadas através de médiuns não treinados nem instruídos.

É verdade que foram apresentadas, em nome do Espiritismo, muitas mensagens alegadamente vindas de mentes como Shakespeare, Lord Bacon e Lord Byron, que, no seu conteúdo, pareciam carregar o selo do analfabetismo e não eram de todo o que esperaríamos de mentes intelectuais como as mencionadas; mas quem são os que procuram tais comunicações na Terra? Quem são os que visitam médiuns, por mais pouco qualificados que sejam para receber inspirações elevadas e pensamentos grandiosos de espíritos avançados, com o propósito de aceitar uma comunicação de algum espírito com um nome sonante? Quem são aqueles que, ao buscar tal mensagem, deleitam-se em exibi-la perante o mundo e exclamar: “Sou atendido por grandes espíritos como Bacon, Byron, Shakespeare e afins”?

Pergunta — São essas mentes na Terra, que visitam médiuns apenas para receber elogios lisonjeiros de almas desencarnadas e para serem informadas de que são especialmente guiadas e assistidas por esses dignitários que afirmam ser seus espíritos guardiões, realmente tão sábias e intelectuais que naturalmente atrairiam tais espíritos, ou não será, na verdade, que esses indivíduos na Terra, que recebem tais mensagens e as divulgam ao mundo, são em nove de cada dez casos eles próprios pouco instruídos, pouco avançados no desenvolvimento do pensamento e poder intelectual?

Sabemos que estamos a falar com franqueza, mas somos chamados a fazê-lo. De vez em quando encontramos uma mente no mortal que está suficientemente desdobrada a ponto de viver, por assim dizer, numa atmosfera de intelectualidade e atrair ao seu ambiente espíritos como os que mencionámos; mas raramente esses indivíduos, ao receber comunicações de espíritos intelectuais de vida avançada, têm motivos para criticar essas mensagens como sendo puerís ou analfabetas. Por outro lado, há muitos que visitam médiuns e aceitam qualquer coisa que venha, mas ficam mais satisfeitos se o que lhes é entregue estiver associado a algum nome sonante — o nome ou título de algum indivíduo que viveu no passado e foi famoso no mundo das letras, das artes ou da religião.

Embora deploremos o facto de que, em nome do Espiritismo, tenha sido divulgado muito do que é realmente superficial, muito do que em nenhum sentido é útil à humanidade nas suas lutas de elevação, ainda assim é vosso dever, espiritistas, estudar estas coisas, separar o trigo do joio, rejeitar aquilo que é inútil e aceitar aquilo que estimula as vossas qualidades mentais, refresca o espírito e ajuda toda a vossa natureza. Ao fazê-lo, não podereis deixar de vos aproximar do mundo angélico e de receber benefício das ministrações dos habitantes dos reinos celestiais através do Espiritismo.

Embora admitamos que muito tenha sido transmitido de natureza inútil, podemos apenas dizer que isso decorre em grande parte do facto de que os mortais o convidam, que o procuram; que nem tentam educar a si mesmos nem aos seus médiuns, e que não fornecem aos seus médiuns as melhores condições para a receção daquilo que é elevado e edificante. Há muitos espíritos no outro plano que se deliciam em regressar e explorar a credulidade daqueles que procuram bajulação e adulação do mundo espiritual, e há muitos que habitam bem aqui, na atmosfera terrena, que nunca ficam tão satisfeitos quanto quando conseguem prender-se a um sensitivo e entregar a um mortal algo que lhe faça cócegas no ego.

Acreditamos na educação e desenvolvimento da mediunidade e dos médiuns, embora muitas vezes descubramos que as melhores instruções espirituais e mentais que os médiuns podem receber vêm diretamente do mundo espiritual, através do processo de crescimento e ministração espiritual; mas, ao mesmo tempo, não acreditamos em manter um médium na ignorância, no analfabetismo, rodeado pelas condições daquela vida inferior que apenas atende ao físico. Acreditamos em proporcionar a cada médium as melhores condições possíveis de harmonia e de auxílio mental e espiritual.

Por outro lado, senhor Presidente, não podemos esquecer que, embora tanto deste material defeituoso tenha sido dado ao mundo, tanto que é passível de crítica e que gostaríamos de ver varrido, ainda assim há um acúmulo de material transmitido a este mundo através do Espiritismo e dos seus instrumentos que é de caráter valiosíssimo; mensagens que, se fossem seguidas e vividas conforme os seus ensinamentos, abençoariam o mundo; mensagens que levam conforto, consolo e instrução a indivíduos e comunidades; mensagens que proporcionam força, paciência e outras qualidades benéficas a milhares de seres humanos.

Portanto, não criticaremos o Espiritismo nem os seus médiuns por aquilo que é falho. Podemos e devemos criticar as condições de vida abertas aos espíritos que regressam, não apenas pelos médiuns na sua conduta diária, mas especialmente por aqueles buscadores de maravilhas que estão à procura de um sinal e que pedem que algum grande nome lhes seja dado para que possam encontrar satisfação no pensamento de que são especialmente guiados e guardados por alguns dos heróis do mundo e outros conhecidos pela fama.

Pergunta — Numa palestra recente, o orador disse que, quando o corpo se separa da vida, o tempo varia para que se rompa o cordão magnético que liga o corpo natural e o espiritual, e que alguns permanecem num estado de coma por uma era. Por que isso acontece?

É muito verdade que o tempo varia entre os indivíduos quanto às horas necessárias para separar completamente o espírito do corpo mortal; mas não conhecemos nenhum espírito que permaneça preso à forma terrena após a decomposição ter ocorrido e os elementos do corpo terem regressado à atmosfera e ao pó.

É desejável, em muitos casos, que a forma mortal seja submetida à lei da decadência ou decomposição o mais rapidamente possível, a fim de libertar completamente o espírito, porque alguns espíritos estão presos pela lei da associação e atração psicológica à matéria de forma tão forte que é difícil para eles separarem-se do físico. No entanto, tais casos são geralmente tratados por espíritos sábios que compreendem essas leis, e eles operam sobre o espírito preso à Terra exatamente como um hipnotizador mortal opera sobre o seu sujeito neste plano.

Ele exerce a sua vontade sobre a mente do sensitivo e lança-o num estado de coma ou inconsciência; e assim fazem esses espíritos sábios e benéficos, que percebem a dificuldade no caso de um espírito preso ao físico e ainda não parte dele. Eles sujeitam-no gradualmente ao controlo psicológico das suas próprias forças superiores de vontade e atraem-no gentilmente para longe da vida exterior, lançando-o num estado de insensibilidade do qual ele pode não despertar por muito tempo, ou talvez possa despertar desse estado dentro de poucas horas.

Há razões pelas quais um espírito pode ser lançado num estado de inconsciência para além de estar preso a uma forma física. Pode ser que o espírito tenha, durante a maior parte da sua vida mortal, estado imerso

em assuntos materiais e não tenha, em nenhum sentido, exercitado as suas faculdades espirituais. Pode ter sido perspicaz, com uma mente inteligente o suficiente para compreender o conhecimento das ciências ou das leis da vida, e ainda assim pode não ter cultivado as qualidades espirituais que completam um corpo espiritual harmonioso. Assim, ao passar para o mundo espiritual, tal inteligência pode ser mergulhada num estado de dúvida e escuridão; as suas sensibilidades espirituais podem estar, por assim dizer, paralisadas, e ele pode ser incapaz de tomar consciência da grande vida pulsante à sua volta.

É possível que tal espírito permaneça nesse estado por muito tempo, ou então que desperte dele em poucas semanas ou meses, mas o poder vitalizador deve entrar em atividade antes que haja qualquer verdadeiro despertar para este estado de existência espiritual. Espíritos benéficos farão tudo o que puderem para ajudar tal alma, mas o grande trabalho deve vir de dentro, e quando essa energia espiritualizada finalmente irromper em vida, a regeneração e o despertar virão com consciência para a mente e espírito inteligentes.

Diremos ainda, para benefício do vosso correspondente, que alguns espíritos despertam imediatamente, ao passar do corpo, para uma verdadeira perceção da sua condição e da mudança que ocorreu com eles. Contudo, isso depende muito do próprio ser inteligente, e, se ele for alguém que deseja afastar as condições e estados físicos quando termina com eles, não será sobrecarregado nem obscurecido por essas condições adversas.

O Estado Pós-Morte

Pergunta: Numa palestra recente, foi dito que, quando o corpo se separa da vida, o tempo necessário para romper o cordão magnético que liga o corpo natural e o espiritual varia, e que alguns permanecem num estado de coma durante uma era. Poderia a inteligência controladora explicar por que razão isso acontece?

É verdade que o tempo varia de indivíduo para indivíduo quanto às horas necessárias para separar completamente o espírito do corpo mortal; mas não sabemos de nenhum espírito que permaneça preso à forma terrena depois de a decomposição ter ocorrido e os elementos do corpo terem regressado à atmosfera e ao pó.

Em muitos casos, é desejável que a forma mortal seja sujeita à lei da decadência ou decomposição o mais rapidamente possível, para libertar completamente o espírito, porque alguns espíritos são mantidos pela lei da atração psicológica ao material com tanta força que têm dificuldade em separar-se do físico. No entanto, tais casos são geralmente tratados por espíritos sábios que compreendem essas leis e que operam sobre o espírito preso à Terra exatamente como um hipnotizador mortal atua sobre o seu sujeito neste plano.

Ele exerce a sua vontade sobre a mente do sensitivo e lança-o num estado de coma ou inconsciência; e assim fazem esses espíritos sábios e benéficos, que percebem a dificuldade no caso de um espírito preso ao físico e, embora já não faça parte dele, ainda não consegue afastar-se. Gradualmente sujeitam-no ao controlo psicológico das suas forças superiores de vontade e atraem-no gentilmente para longe da vida exterior, lançando-o num estado de insensibilidade do qual pode não despertar por muito tempo, ou do qual talvez desperte dentro de poucas horas.

Há também razões pelas quais um espírito pode ser lançado num estado de inconsciência para além de estar preso a uma forma física. Pode ser que, durante a maior parte da sua vida mortal, o espírito tenha estado imerso em assuntos materiais e não tenha, em nenhum sentido, exercitado as suas faculdades espirituais. Pode ter sido perspicaz, com uma mente suficientemente inteligente para compreender conhecimentos científicos ou leis da vida, e ainda assim não ter cultivado as qualidades espirituais que completariam um corpo espiritual harmonioso. Assim, ao passar para o mundo espiritual, tal inteligência pode mergulhar num estado de dúvida e escuridão; as suas sensibilidades espirituais podem estar, por assim dizer, paralisadas, e ele pode ser incapaz de tomar consciência da grande vida pulsante à sua volta.

É possível que tal espírito permaneça nessa condição durante muito tempo, ou que desperte dela em poucas semanas ou meses, mas o poder vitalizador deve entrar em atividade antes que haja qualquer verdadeiro despertar para este estado de existência espiritual. Espíritos benéficos farão tudo o que puderem para ajudar tal alma, mas o grande trabalho deve vir de dentro, e quando essa energia espiritual finalmente se acender, a regeneração e o despertar virão com consciência para a mente e espírito inteligentes.

Adicionalmente, para benefício do vosso correspondente, diremos que alguns espíritos despertam imediatamente, ao passar do corpo, para uma verdadeira perceção da sua condição e da mudança que lhes ocorreu. Contudo, isso depende muito do próprio ser, e se ele for alguém que deseja pôr de lado as condições e estados físicos quando termina com eles, não será sobrecarregado nem obscurecido por essas condições adversas.

Marte Habitado

Foi afirmado que o planeta Marte é habitado por uma raça superior de seres em relação aos deste planeta. Poderia a inteligência controladora dar-nos alguma informação sobre este assunto?

O tema da habitação do planeta Marte foi considerado no nosso círculo várias vezes nos últimos dois anos, e foi afirmado pelas inteligências controladoras que, na vida espiritual adjacente a este planeta Terra, não há dúvida, para as inteligências científicas, de que Marte, assim como muitos outros planetas no universo, é povoado por seres humanos racionais e altamente avançados.

Sem dúvida, alguns espíritos que habitam o nosso próprio “país espiritual” já atravessaram o espaço entre a Terra e Marte, e aqueles que fazem essa afirmação declaram que entraram em contacto direto com seres inteligentes que um dia ali residiram — não que tenham manifestado fisicamente no planeta Marte ou estabelecido relação direta com os habitantes do seu plano físico, mas que comunicaram com inteligências espirituais que povoam o mundo espiritual pertencente àquele planeta e que outrora habitaram a sua superfície; pois afirma-se que cada planeta habitado tem o seu próprio contraparte espiritual, que é a morada das inteligências que passam do plano físico ao qual pertencem e que ainda precisam de ganhar experiência dentro desse mundo espiritual.

Assim, essas inteligências do nosso plano, que visitaram o planeta em questão, afirmam ter estabelecido relações e comunicações vitais com espíritos que um dia habitaram Marte, e que deles aprenderam muito sobre o planeta, a sua vida e os seus habitantes. Por esses investigadores e viajantes, aprendemos que Marte é habitado por uma raça de seres de físico forte e bem constituído, mas não de grandes proporções, cujo desenvolvimento mental é de alto nível, embora utilizem

largamente as suas mentes em ocupações físicas práticas e positivas, em vez de se dedicarem a estudos e conquistas puramente intelectuais.

Não podemos hoje delinear muito sobre a vida desse povo, pois não temos tempo, mas o estudo é interessante. Algumas das nossas mentes científicas declaram que, nos anos vindouros, os habitantes da Terra estabelecerão um sistema de comunicação entre o seu próprio corpo de luz e o planeta Marte, para poderem receber expressão inteligente deles. Não estamos convencidos de que isso ocorrerá por qualquer demonstração física de intelecto ou poder humano. Parece-nos que essa linha de comunicação deve ser estabelecida através da agência das inteligências espirituais — aquelas pertencentes ao planeta Marte comunicando-se com as que pertencem à Terra e transmitindo a informação recebida ao seu próprio plano físico.

No entanto, quando nos lembramos do que a ciência já revelou e trouxe à compreensão humana em termos utilitários; quando recordamos como a engenhosidade humana inventou e desenvolveu tantas coisas maravilhosas que aproximaram várias partes desta Terra em comunhão estreita; quando pensamos no sistema postal, no telégrafo, mais tarde no telefone que entrou em uso, e noutros meios de comunicação que ainda tereis no futuro através da transmissão de pensamento e de correntes magnéticas desenvolvidas e utilizadas neste plano — hesitamos antes de dizer que é impossível que a ciência, através dos seus devotos e estudiosos, nos séculos vindouros, estabeleça um modo de comunicação entre este e outros planetas.

Desastres

Pergunta: Furacões desastrosos, trombas de água e ciclones têm-se desenvolvido frequentemente em várias partes do país nos últimos anos. Não serão estes fenómenos devidos à ação do homem ao usar a força elétrica da atmosfera de muitas maneiras para fins mecânicos? E se continuarmos a aumentar os usos da eletricidade para tais fins, não aumentarão também os aguaceiros torrenciais e outras perturbações atmosféricas, bem como a prevalência de doenças contagiosas entre os seres humanos, da mesma forma?

Há divergência de opiniões no mundo espiritual quanto à causa destas diferentes perturbações atmosféricas que afligem a Terra, tal como existem várias opiniões sobre o assunto na Terra. Muitos indivíduos em

vida espiritual, no entanto, concordam na crença de que estas perturbações são causadas pela ação planetária sobre a superfície da Terra, que os movimentos de certos planetas afetam diretamente a atmosfera terrestre, e que a sua atmosfera é convulsionada, por assim dizer, mostrando os resultados dessa ação nas várias perturbações atmosféricas com que estamos familiarizados. Pode acontecer que um ciclone surja subitamente, causando devastação por todo o lado, ou talvez uma tromba de água se forme, ou algum outro movimento convulsivo sério da Natureza, provocando desastres no seu rasto.

Por mim, não posso afirmar se tudo isto é diretamente causado pela ação planetária ou não, mas inclino-me a pensar que os movimentos planetários têm muito a ver com isso, e que a existência de forças elétricas na atmosfera cria perturbações que resultam de alguma forma como mencionado pelo seu interlocutor. Não consigo perceber por que razão estas perturbações ocorreriam pelo simples facto de o homem ter adquirido conhecimento suficiente sobre os usos e a natureza da eletricidade a ponto de conseguir sujeitar essa força subtil à sua própria vontade e comando, de “domar o relâmpago”, por assim dizer, e fazê-lo servir os seus propósitos mecânicos, embora possa ser que esse mesmo ato de prender o relâmpago e envolver as forças elétricas em trabalhos utilitários tenha um efeito sobre a atmosfera. Contudo, não sei isto, nem recebi qualquer informação a esse respeito de espíritos que estudam as leis e os usos da eletricidade.

Entrei, no entanto, em contacto com mentes científicas no mundo espiritual que estão interessadas em estudar as várias forças e elementos com que a Terra está carregada, e fui informado por alguns desses estudiosos de que existe um grande perigo de o solo da Terra se esgotar de certos elementos essenciais que são necessários para a vitalização do reino vegetal, devido ao desejo e ao trabalho do homem em drenar o seio da Terra de alguns dos seus recursos, como o petróleo, por exemplo. Fui informado de que esta substância contém em si certos elementos necessários para a vitalização de formas especiais de crescimento vegetal, e que, se a Terra se esgotar destas qualidades essenciais, então as várias partes da vida vegetal que tiram sustento principalmente delas tornar-se-ão extintas ou de pouca utilidade para a humanidade. Do petróleo podem ser extraídos vários óleos essenciais ou aromáticos.

O sabor de certos frutos silvestres pode ser aí encontrado, bem como outras formas de alimento, e foi-me explicado que este mesmo fluido confere a essas formas de vida vegetal certas qualidades que possuem, dando-lhes propriedades nutritivas e ricas que são saudáveis para o homem quando delas se alimenta. Portanto, alguém que deseje extrair da Terra ou da atmosfera propriedades ou forças especiais deveria ter alguma formação científica, para saber exatamente o que está a fazer e se está ou não a esgotar a Terra ou o ar desses elementos de que ela necessita para sustentar a vida humana e animal no planeta.

Estes são estudos interessantes que uma pessoa pode seguir com proveito para si própria, senão para o mundo; mas parece-me, Sr. Presidente, no que diz respeito a esta questão sobre a eletricidade, que todo o universo está permeado por essa força subtil, que é a própria vida do mundo, e que ela pode ser recolhida, ou conservada, e utilizada para benefício da humanidade sem perigo para a raça ou para o planeta, como insinuado pelo seu correspondente.

Consciência

Pergunta: A consciência é resultado de monições espirituais vindas do exterior, ou é a voz do espírito interior?

A consciência, no nosso entendimento, é uma qualidade do espírito humano, inerente a cada vida individual, desenvolvida mais plenamente em uns do que noutros devido a várias circunstâncias e ambientes, pré-natais e outros.

Pode acontecer que uma pessoa na Terra seja suficientemente sensível ou suscetível a influências externas a ponto de, por vezes, ser influenciada por algum espírito acompanhante que guarda a sua vida e deseja guiá-la segundo os ditames mais elevados do bem. Talvez esse espírito guardião, vendo o seu protegido a tender para caminhos proibidos, tenha o poder de impressionar na mente do amigo na Terra uma consciência do seu erro e também das consequências das suas más ações. Isto seria uma impressão de uma inteligência acompanhante, e não a ação da consciência, que é uma qualidade do espírito.

Todos, repetimos, possuem esta qualidade. Aqueles que são extremamente sensíveis talvez sintam a ação deste impulso espiritual mais fortemente do que aqueles que são mais positivos e repelentes às

influências e condições da vida espiritual; no entanto, todos possuem esta qualidade, e ela pode desenvolver-se neles. À medida que as sensibilidades do indivíduo se vão desdobrando, a consciência fará sentir-se cada vez mais, até que, mais tarde, talvez não deste lado da vida, mas algures na sua experiência, o indivíduo descubra que ela é um guia e monitor inerente, e que não será silenciada até que as suas exigências sejam cumpridas até ao limite máximo.

Apolónio de Tiana

Pergunta: Como vê o testemunho de Apolónio de Tiana em “Antiquity Unveiled”, sendo ele o Jesus Cristo do Novo Testamento? É historicamente verdadeiro, ou é o melhor que conseguimos obter hoje em dia?

Como nos é feita a pergunta, daremos a nossa opinião pessoal sobre o assunto. Não acreditamos, nem temos qualquer razão para acreditar, que Apolónio e Jesus Cristo fossem um e o mesmo indivíduo. Vimos uma inteligência no mundo espiritual que é considerada como o homem conhecido pelos mortais como o humilde Nazareno, e que de forma alguma era uma figura de alta autoridade. Era um indivíduo humilde, troçado e desprezado pelos aristocratas, e renegado por aqueles que estavam no poder. Temos também registos da vida de Apolónio, e estes diferem decididamente em muitos pontos essenciais dos registos da vida, experiências e obras do Nazareno. Portanto, não aceitamos, nem conseguimos conciliar, as declarações feitas por alguns espíritos que regressam acerca da identidade do Nazareno com a de Apolónio, com os factos tal como os encontramos no lado espiritual. Não pedimos a ninguém que aceite a nossa opinião ou declaração a este respeito. Damo-la porque nos é perguntado. Jesus de Nazaré era, tanto quanto sabemos, um homem de origem humilde, muito sensível e mediúnico no mais alto sentido do termo, recetivo a influências espirituais, atuando sob a orientação dessas inteligências invisíveis, feito para servir como porta-voz delas, e também como agente nas suas ministrações à multidão. No mundo espiritual, tal personagem existe.

Ele é um professor de filosofia moral, alguém a quem os oprimidos recorrem em busca de socorro, os humildes estendem as mãos em busca de assistência, e os tristes vêm receber luz, força e ânimo. Ele é um ministro do bem para aqueles que são pesarosos e desesperados, e

que chegaram ao mundo espiritual como marginalizados. Dele, e de muitos outros como ele (pois ele está longe de estar sozinho neste trabalho missionário), essas almas entristecidas e deformadas ganham força magnética, reunindo coragem e esperança que lhes permitem procurar um caminho para sair do seu estado infeliz, compreender e exercer o poder espiritual dentro de si para que isso os conduza a uma condição mais elevada.

A Angelicidade das Almas Gémeas

Pergunta: Se um espírito parte da vida terrena sem ter encontrado a sua alma gémea neste plano, a lei da atração será suficiente para o atrair infalivelmente até ao seu companheiro encarnado?

Compreendemos que, para formar uma vida aperfeiçoada, devem existir duas inteligências individualizadas, os princípios feminino e masculino, unindo-se para formar a angelicidade completa da humanidade, e que toda a alma tem a sua contraparte, que eventualmente encontrará em algum lugar do grande universo da vida. Um pode ter vivido na Terra e adquirido uma experiência extensa, e ainda assim nunca ter entrado em contacto com a sua contraparte espiritual. Talvez essa alma gémea não esteja na Terra, mas resida no mundo espiritual; ou talvez tenha sido atraída, para adquirir alguma experiência necessária, para outros planetas; mas em algum momento, na grande eternidade da vida, os dois gravitarão um para o outro e, juntando as suas experiências mútuas, formarão o todo aperfeiçoado, ou a unidade de uma vida angélica.

Se um indivíduo passar para o mundo espiritual, e a sua contraparte estiver aqui na Terra, embora os dois nunca se tenham encontrado, pode ser que a lei da afinidade espiritual opere de forma tão intensa na alma do que partiu que o traga de volta ao contacto com essa outra vida que está a ganhar experiências em contacto com a matéria. Por outro lado, isso pode não acontecer, porque pode haver muitas experiências e muita disciplina para cada alma antes de estarem aptas a cooperar e a unir-se espiritualmente sob a lei da harmonia e do amor das almas; mas, em algum momento no grande futuro, aqueles que pertencem um ao outro encontrar-se-ão, e a união aperfeiçoada será formada.

Pergunta: Se a reencarnação é um facto, o que acontece às almas afinizadas durante as várias encarnações? Se não se encontrarem durante uma existência terrena, são reencarnadas até se encontrarem?

Não necessariamente. No nosso último círculo considerámos a angelicidade completa da humanidade, afirmando que dois indivíduos, os princípios masculino e feminino, formam um anjo. No mais alto sentido do termo, deve existir uma união perfeita entre duas almas afins, entre duas que estão espiritualmente emparelhadas, e quando esta união perfeita é formada, há uma maturidade de experiência e associação que é de grande utilidade para a vida inteligente.

É possível que uma metade dessa vida angélica completa ainda continue a necessitar de experiências e disciplina noutros mundos, ou noutros estados de existência, enquanto talvez a contraparte esteja no mundo espiritual propriamente dito, a ganhar experiência lá; e só quando a disciplina necessária tiver sido cumprida, e a alma tiver amadurecido com ela, só quando muito tiver sido recolhido para o crescimento interior da alma, é que os dois entrarão nessa união celestial de que falamos e formarão a unidade perfeita da vida inteligente indivisível que, na sua completude, compreende os princípios negativo e positivo, o masculino e o feminino.

Admitindo que a lei do reencarne exista, e que certos espíritos entrem sob a sua operação para o seu próprio necessário desenvolvimento e para fins úteis, talvez não seja necessário que ambos esses espíritos que são companheiros passem por essa experiência. Um pode ser chamado a fazê-lo, e o outro não; ambos podem ser chamados a fazê-lo, ou talvez nenhum dos dois o ache necessário ou desejável; mas quaisquer que sejam as condições e circunstâncias necessárias para o crescimento do espírito, estas devem ser enfrentadas e ultrapassadas antes que haja a maturidade, o fruto e a perfeição que permitirão às duas almas formar a união superior na vida celestial.

Muitos espíritos encontram as suas almas gémeas logo após deixarem o corpo. Alguns encontram-nas aqui na Terra, e forma-se uma união que é duradoura. Podem ser separados em certos momentos, porque podem existir experiências necessárias para um que não são, de todo, desejáveis para o outro; mas onde a lei da afinidade existe e a atração é de carácter espiritual, aqueles que pertencem um ao outro encontrar-se-ão e tornar-se-ão unidos nos laços de uma afeição celestial.

Espírito Santo

Pergunta: Qual é o significado do termo “Espírito Santo”, tal como mencionado na Bíblia?

Somos informados do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e este último termo tem intrigado muitas mentes inquisitivas, mesmo no seio teológico. No nosso entendimento, o termo, tal como usado por escritores antigos e metafísicos, aplicava-se simplesmente à manifestação do espírito, ou do Espírito Supremo.

O Pai foi considerado pelos adoradores de Jeová nas eras passadas como um ser pessoal supremo, o Criador dos céus e da terra, e acreditavam que ele estava localizado algures nos céus, num trono majestoso, de onde dava as suas ordens e distribuía os seus poderes. O Filho, somos informados, era o descendente direto desse Pai Divino de todos, ou a encarnação do Espírito Divino; e ele veio para a vida mortal, tomando sobre si as vestes da carne e as dores do mundo, para que pudesse entregar à humanidade uma mensagem dos céus além.

Estas são as interpretações dadas pelos teólogos dos termos “o Pai e o Filho”; mas o “Espírito Santo” tem sido envolto em misticismo. Muitos chamados mestres declararam que era um mistério e, ainda assim, afirmou-se que o Espírito Santo foi e é uma encarnação do mesmo Ser Divino, os três compondo o poder trino, a Trindade, o Deus três-em-um. Mas, no nosso entender, o verdadeiro significado deste termo é a manifestação através de obras externas do Espírito Divino.

Deve ter surgido, para os pensadores dos tempos antigos, uma ideia da Inteligência Suprema que permeia o universo e se manifesta através de obras externas; e, embora esses pensadores tenham obscurecido as suas ideias com formas, superstições e opiniões pessoais, a essência desse pensamento e da doutrina que eles promulgaram tinha uma existência positiva nas várias evidências de uma força e design superiores no universo. O Espírito Santo tornou-se, então, acreditamos nós, a manifestação visível do espírito tal como se expressava através de fenómenos externos na vida e experiência da humanidade.

Por exemplo: Um espírito na outra vida existe como uma entidade consciente e inteligente. Esse espírito aproxima-se da Terra com o desejo de manifestar aos seus amigos o seu poder e inteligência. São reunidos para seu uso certos elementos, certas forças subtis, certas partículas minúsculas de matéria que são correlacionadas, e estas são utilizadas por essa inteligência invisível para a formação de um corpo temporário, que ele pode usar por um tempo.

Esse corpo é o que chamais uma forma materializada. Não é o espírito per se da inteligência que se manifesta; é uma forma atuada por essa inteligência, e é a manifestação na vida física do espírito. Assim, o Espírito Santo, opinamos nós, era a manifestação do Espírito Divino expressando-se através das faculdades mediúnicas do homem de maneiras que lhe permitiriam entrar em contacto próximo com ele e recolher instrução e conhecimento da sua expressão. Pensamos que muitos desses termos vagos, envoltos em misticismo como estão, que os escritos e registos dos tempos antigos contêm, apontam diretamente para a manifestação da inteligência espiritual através de formas externas na experiência da humanidade.

Pergunta: Se uma entidade, tendo vivido uma ou muitas encarnações, não tem memória das experiências dessas encarnações, de que forma possível tais experiências esquecidas podem beneficiar essa entidade?

Oração

Pergunta: Se uma pessoa, enquanto encarnada, orar pelo desenvolvimento de um amigo falecido no mundo espiritual, essa oração beneficiará o mortal ou o espírito? E, se sim, qual seria o carácter do benefício em cada caso?

“A oração é o desejo sincero da alma, expresso ou não expresso”, como cantou o poeta, de forma verdadeira. A oração, então, sendo um desejo sincero da alma, deve ser, e sem dúvida é, de carácter espiritual. A verdadeira oração participa da essência espiritual e pertence à esfera da pureza. Ela deseja fazer o bem, ser uma bênção para alguém. Pode ser uma inspiração para que bênçãos de natureza espiritual venham ao suplicante, ou pode ser uma oração para que outra alma seja beneficiada. Sendo esta a definição de oração, aquele que oferece uma súplica deste tipo, seja expressa oralmente ou não, verá a sua alma

tornar-se recetiva a influências superiores, a um influxo de bênçãos inspiracionais vindas do mundo espiritual.

Quem ora pelo progresso moral ou espiritual de outro, quer esse outro tenha passado para o mundo espiritual ou não, enviará em direção a essa outra vida um raio de luz da sua própria alma, uma força magnética que aquece, revigora e espiritualiza, e que, com o tempo, será recebida e sentida por aquele a quem é dirigida. Num caso como este, tanto o suplicante como aquele por quem se ora serão beneficiados pela oração.

O suplicante será beneficiado porque as simpatias mais calorosas, as aspirações e desejos mais espirituais da sua alma são ativados e exercidos em prol de outro, e assim não só fluirão dele magnetismos espirituais que elevam, como também ele se tornará recetivo, pela própria atitude da sua natureza, a forças espirituais elevadas vindas da outra vida. O destinatário da oração será assistido porque lhe chegará, não importa a que profundezas de trevas ele possa ter descido no mundo espiritual, um fluxo magnético caloroso de luz, simpatia e amor vindo do amigo que ora pelo seu progresso. Assim, o seu interlocutor pode ter certeza de que existe benefício numa oração tão altruísta como esta.

Mesmo a oração de alguém na Terra, dirigida altruisticamente a um amigo no mundo espiritual que se suponha estar numa condição obscurecida devido a um passado negativo, pode ter o efeito de perfurar as trevas e o ambiente frio, quase material, do espírito, trazendo ao seu eu interior um calor e um brilho que influenciarão a sua vida espiritual, levando-o a sair do estado obscurecido para uma consideração daquilo que é mais elevado e melhor para o seu crescimento espiritual. Assim, mesmo pela oração de um mortal, ele pode ser colocado no caminho ascendente da progressão, que eventualmente o conduzirá a um estado de felicidade e paz.

Neste sentido, a oração do católico, que eleva as suas súplicas e que celebra missa pelo repouso ou pelo desenvolvimento da alma de um amigo, é de natureza benéfica. Ele também tem um grão de verdade nas suas alegações de que essas orações são úteis para ajudar os falecidos a alcançar um estado superior, porque tudo o que pertence ao espírito do homem — à sua natureza afetiva, à sua vida interior — estendendo-se em amor altruísta, simpatia e desejo de ser útil aos outros, trará consigo uma bênção e um benefício que não podem deixar de ter bons resultados.

O Além é Objetivo ou Subjetivo?

Pergunta: Um eminente orador inspiracional declarou repetidamente que não devemos imaginar o mundo espiritual como objetivo; que o estado futuro é subjetivo, e que, quando os espíritos declaram que vivem em casas, não se deve supor que tais habitações existem literalmente como na Terra. Cito o seguinte de um discurso impresso: “Na Terra podeis descrever coisas; sabeis onde estão os Alpes e os Andes; conheceis o curso dos rios. Não tendes nada disso no céu. Os mapas celestiais dos clarividentes não bastam para fixar e prender a geografia espiritual na mente humana. Não há geografia espiritual; não há mapas nem cartas como na Terra. Não há geologia espiritual, nem química, nem astronomia.” Endossais esta linguagem?

Não. Embora saibamos a origem de onde veio esta afirmação, e embora também reconheçamos o grande canal através do qual foi transmitida à Terra, não podemos aceitar nem endossar a afirmação de que não existe vida objetiva no mundo espiritual, porque a nossa experiência e observação provam-nos, para nossa satisfação pessoal, o contrário, ou seja, que existe vida objetiva.

Existem casas e terrenos; existem estruturas majestosas erguidas pela mente, ou pelos processos mentais da inteligência — sim, e também materializadas em forma externa a partir da ideia que as produziu ou lhes deu a possibilidade de existência. Que fique claro para os nossos amigos mortais que existem mentes fora desta vida física, que outrora habitaram corpos de barro, mas que agora fazem parte dos céus espirituais, que vivem em grande parte no reino subjetivo.

Existem criaturas de intelecto e de expressão intelectual apenas, por assim dizer. Uma mente na Terra pode retirar-se do mundo, enclausurar a sua vida no convento, e tornar-se tão contemplativa das coisas intelectuais e tão estudiosa na sua inclinação que praticamente ignora todo o grande reino objetivo da existência que pulsa à sua volta no plano físico; e tal mente pode vir a declarar que não existe realidade no mundo ou no universo, salvo aquela que ela conduz em teoria especulativa no reino do pensamento, e apenas do pensamento. Concedemos que o pensamento, ou o exercício da inteligência na mente humana, é a maior vida, a forma mais grandiosa de existência que podemos conceber; no

entanto, também devemos reconhecer a parte essencial da existência que a forma objetiva revela.

Estamos assegurados de que o mundo espiritual pertencente a este planeta é um contraparte deste corpo a que chamais Terra; que gira no espaço precisamente como este planeta gira no espaço; e que acompanha a Terra na sua marcha pela órbita. Estamos igualmente assegurados de que, se os vossos telescópios fossem suficientemente poderosos, poderíeis perceber os contrapartes espirituais, que são semelhantes a este mundo espiritual, que acompanham os planetas do vosso sistema solar, cada planeta físico tendo o seu próprio contraparte espiritual como um corpo, ele mesmo independente de, e ainda assim pertencente a, esse planeta físico, o contraparte espiritual tendo as suas próprias formas de vida e existência à sua superfície, tal como o planeta físico — chamai-lhe Júpiter, Úrano ou Terra, como quiserdes — tem as suas formas de vida, existência ou animação.

Neste planeta espiritual, então, pertencente a esta Terra, habitam formas animadas, seres humanos conscientes, homens, mulheres e crianças, que passam pelas suas várias experiências e ganham um desenvolvimento de atividade da alma e de poder espiritual que, com o tempo, os qualificará para passarem para fora dos limites desse planeta espiritual para outros mundos no espaço. Neste planeta, como devemos chamá-lo na vossa linguagem, contraparte deste corpo ou massa de substância chamada Terra, encontram-se localidades — localidades geográficas, afirmamos. Há montanhas e rios, lagos e riachos, vales e campos férteis. Tem um clima próprio, mais equilibrado do que o vosso clima, mas de certa forma correspondente a ele.

O seu povo tem as suas casas e lugares de habitação, os seus templos onde podem reunir-se para vários fins, e a vida dos seus habitantes é muito semelhante à vida social na Terra, salvo que é mais refinada, mais elevada em carácter e de natureza mais espiritual. Estas estruturas de que falamos são exteriorizadas de acordo com o pensamento e desejo dos habitantes ou dos seus construtores, mas são trazidas à forma através de processos de trabalho e esforço, tal como os vossos edifícios, as vossas várias estruturas e formas de arte e artesanato são trazidos à forma e uso externo pelos vossos vários trabalhadores.

Isto é conseguido, contudo, não por tais linhas de trabalho intenso e esforço severo como os feitos por vós na Terra, porque cada um dos

nossos trabalhadores é treinado para fazer aquilo para o qual está melhor adaptado, e é natural para ele dar o seu melhor, pôr o máximo do seu poder no seu trabalho e trazer à luz a expressão mais fina do seu gosto, da sua habilidade ou da sua capacidade natural.

O trabalho de cada um possui em si um poder vivo, já que a força magnética, a energia espiritual do construtor, ou do criador da forma, da obra de arte ou da vida objetiva, é nela colocada, de modo que é até mais substancial, de natureza ainda mais duradoura e de aparência mais bela do que essas formas de vida objetiva que percebeis na Terra.

Sabemos que estamos a fazer uma afirmação ousada, Sr. Presidente, ao contradizer, como parece, a declaração feita através daquele eminente e há muito tempo trabalhador citado pelo vosso correspondente; mas reconhecemos o facto de que há inteligências espirituais que vivem em grande parte na vida subjetiva, no reino da expressão intelectual, e, portanto, talvez não compreendam prontamente ou claramente o que é a vida objetiva do mundo espiritual para milhares de seres humanos inteligentes que a fazem parte da sua existência. Tal como seguramente um mestre-construtor na Terra pode reunir os seus materiais e os seus trabalhadores, e a partir do esforço desses indivíduos e dos materiais e ferramentas que forneceu criar uma forma exteriorizada desse seu pensamento que era uma estrutura completa, perfeita em cada parte e detalhe, na sua mente, de modo que a possais contemplar e achá-la útil às vossas necessidades, assim também pode aquele do mundo espiritual que idealiza na sua própria mente alguma bela forma de arte ou alguma grandiosa estrutura reunir os seus materiais e instrumentos e todas as inteligências que julgar necessárias para serem úteis nesta direção, e, através dos seus esforços e desses meios, trazer à forma exteriorizada esse ideal de beleza, quer seja na criação de um templo, quer na produção de uma paisagem pintada para que possa ser vista e admirada por todos.

A vida subjetiva, Sr. Presidente, pertence apenas ao indivíduo. Se uma inteligência cria para sua própria satisfação ou contemplação uma obra de arte que é meramente subjetiva, que ele pode alterar de acordo com o seu próprio pensamento à vontade, ela aparecerá assim apenas para ele, ou, no máximo, para os poucos espíritos que estão em tal completa sintonia com ele a ponto de serem capazes de sentir cada um dos seus pensamentos e perceber as formas subjetivas criadas pela sua mente segundo a índole da sua mentalidade.

Mas mantemos que, na vida espiritual, as estruturas, as formas de arte, as paisagens são contempladas por todos os que delas se aproximam, tal como o vosso templo de arte nesta cidade é contemplado por muitos que passam do outro lado; e, portanto, para todos os efeitos e propósitos da natureza espiritual, a nossa é uma vida e um mundo de substância, real e tangível aos sentidos espirituais dos indivíduos inteligentes.

Alguém pode, se quiser, retirar-se do mundo e moldar à sua volta uma atmosfera a partir da sua própria mentalidade pessoal a ponto de ficar alheio à vida objetiva por toda parte. Nessa atmosfera, e por causa desse desejo de viver subjetivamente, ele pode moldar e criar à sua vontade as suas próprias formas intangíveis de vida e associação, mas elas são verdadeiras apenas para ele próprio, ou para os poucos que entrarão na sua atmosfera e simpatizarão com ele.

Elas não são para o grande mundo pulsante de que falamos. Mencionamos que o planeta espiritual pertencente a esta Terra, de que é contraparte, é um planeta vivo, um corpo de luz a rolar no espaço em companhia com esta massa chamada Terra. Isto é verdade. Também afirmámos que cada planeta de que sabemos algo tem o seu contraparte espiritual. Acreditamos que chegará o tempo em que este facto será verificado por cientistas astronómicos na Terra através das suas investigações, estudos e observações dos planetas do sistema solar. Já estais a aproximar-vos dessa descoberta.

Há pouco tempo considerámos uma questão relacionada com o assunto baseada nas declarações de Flammarion, o cientista, e repetimos as nossas afirmações daquele momento anterior, de que, sem dúvida, na história da humanidade na Terra, será criado um instrumento tão delicadamente construído, e ainda assim tão poderoso nas suas propriedades de ampliação, que, com a sua ajuda, muito será descoberto a respeito da vida e da composição dos planetas do vosso sistema solar, e também, com a sua ajuda, poderá ser descoberta a presença desses contrapartes espirituais de que falamos.

Se, então, com a ajuda de qualquer instrumento criado pelo homem, a existência de tal planeta puder ser descoberta, será prontamente entendido pela mente pensante que ele deve ser composto de elementos materiais, mesmo que tão delicados e eterealizados que possam não ser percebidos a olho nu, e, sendo material, certamente aquilo que está à sua superfície deve ser de natureza semelhante. Não conhecemos

nenhuma linha divisória arbitrária entre espírito e matéria, pois um funde-se no outro, embora o espírito sempre ocupe o terreno superior e preceda, tanto quanto sabemos, a formação ou agregação desses átomos e elementos que, ao unirem-se, formam o que é chamado de matéria, ou substância material.

GRIPE ESPANHOLA

Pergunta: Poderá a Inteligência Controladora indicar algum remédio que previna ou ajude a prevenir que uma pessoa contraia a gripe (La Grippe), ou sugerir um tratamento quando surgem sintomas como uma constipação forte, febre ou problemas na cabeça ou nos pulmões, incluindo também pneumonia, difteria, etc.? Desejo que o mundo espiritual lance alguma luz sobre o tratamento adequado destas doenças.

A doença é uma falta de bem-estar, de força e vitalidade no sistema físico. Qualquer forma de doença nasce desta condição do corpo. Ele entra num estado negativo ou recetivo por causa desta carência de força vital, ficando assim vulnerável à invasão de elementos venenosos no ambiente. Há muito tempo que a atmosfera está carregada de elementos nocivos, que são absorvidos pelos seres humanos em estado enfraquecido. Estes elementos assimilam-se nas várias partes do organismo, produzindo diferentes formas de doença.

Aqueles que estão debilitados na região gástrica acabam atacados por germes de doença, apresentando gastrite ou outro problema intestinal; os que estão esgotados na região pulmonar encontram-se afetados por problemas pulmonares, podendo culminar no que se chama pneumonia ou congestão pulmonar; e aqueles que, pelo exercício de paixões fortes ou pela indulgência em tristeza, ansiedade ou outras emoções, sobrecarregaram o sistema nervoso, podem encontrar-se atacados por alguma desordem craniana, alguma afeção cerebral, como febre cerebral ou talvez mesmo insanidade.

Como evitar os avanços da doença no organismo físico? Essa é uma pergunta pertinente e que deve ser seriamente considerada por qualquer pessoa inteligente. É necessário, antes de tudo, manter o organismo num estado de saúde e resistência, num estado positivo, obedecendo às leis da saúde. Deve-se cuidar da alimentação, ingerindo apenas o que é facilmente digerido e assimilado pelo corpo.

O que é adequado para um indivíduo certamente não será para outro de temperamento e constituição diferentes; por isso, um único conjunto de regras não serve para todos, mesmo no que toca à alimentação, mas a experiência e o bom senso ajudarão cada mente inteligente a determinar o que é mais apropriado para si.

Certamente não se deve ceder a estimulantes de qualquer tipo nem a narcóticos, nem deve a mente ser sobrecarregada. Não pedimos aos nossos amigos na Terra que mantenham a mente numa condição de quietude absoluta; isso seria uma grande tolice. É preciso exercitar a mente, desenvolver a inteligência e manifestar a melhor qualidade das suas capacidades mentais e corporais, mas não se deve sobrecarregar a mente prestando tanta atenção aos negócios que se acabe por queimar a vela da energia nervosa. Deve-se reservar tempo adequado ao corpo para recuperação e repouso. Estas coisas são necessárias se o indivíduo quiser manter-se em boa saúde mental e física. Quem permanece num estado positivo, resistente às forças que sobre ele se abatem, não será incomodado pela gripe ou qualquer outra forma de doença.

Se alguém for atacado por qualquer destas doenças que mencionámos, deve imediatamente afastar-se do mundo, permanecer na atmosfera magnética do seu lar, abandonar temporariamente os negócios e buscar a restauração através de um sistema de repouso completo para os nervos e o corpo. Os remédios específicos a aplicar dependerão da forma de doença de que a pessoa sofre, e será impossível traçarmos um tratamento que se aplique a todos os indivíduos, mesmo que os sintomas pareçam semelhantes, porque o que é adequado para um organismo pode não ser para outro em qualquer aspeto essencial.

No entanto, pensamos que, seja qual for a doença desta natureza que ataque o indivíduo, devem ser tomados goles generosos de água quente a intervalos frequentes. Isto ajudará a abrir os poros da pele, permitindo que a natureza expulse as matérias nocivas acumuladas. Uma fricção vigorosa de todo o corpo, dos ombros para baixo, especialmente ao longo da coluna vertebral, será muito útil em qualquer caso. Existem outros remédios que poderiam ser aplicados a certos indivíduos, mas tais casos teriam de ser considerados pessoalmente, pois não satisfariam as necessidades do público em geral.

Pergunta: Que condições ou práticas são mais eficazes para despertar e desenvolver as faculdades espirituais do homem?

As qualidades espirituais do homem são mais bem despertas e desenvolvidas através do cultivo das faculdades mais elevadas, da supressão do egoísmo e do exercício daquela caridade ampla e simpatia que olham para o bem-estar do próximo, mesmo que isso implique algum sacrifício do nosso conforto e sentimento pessoal.

As qualidades espirituais são amor, simpatia, justiça e, na verdade, podem resumir-se numa única palavra: altruísmo. Estas qualidades tendem à purificação do homem como um todo e, quando bem desenvolvidas, conduzem-no pelos caminhos da retidão e da paz. Um ser espiritualmente evoluído é o oposto de um homem carnal; ele é aspiracional, estendendo-se em pensamento e desejo para as condições mais elevadas da vida. Não buscará a engrandecimento pessoal à custa de qualquer outro ser humano, mas desejará ver os seus irmãos e irmãs da família humana colocados numa condição de conforto e felicidade, mesmo que isso implique algum desconforto e desvantagem pessoal.

O nosso correspondente poderia dizer que é impossível alguém estar sempre tão atento aos outros a ponto de viver uma vida puramente altruísta. Não lho pedimos. O que queremos dizer, neste contexto, com o exercício do altruísmo é a subordinação pessoal e pura do eu aos desejos e aspirações mais elevados da vida. A autoproteção exige que o homem cuide do seu próprio conforto e conveniência até certo ponto. As exigências e responsabilidades da vida familiar também lhe pedem que exerça as suas capacidades para garantir o sustento de si mesmo e dos seus dependentes.

Isso é natural e adequado. Mas ele pode transcender estas qualidades naturais a tal ponto que passa a desprezar os direitos dos seus vizinhos, preocupando-se apenas com vencer a corrida. Um homem espiritualmente orientado terá consideração pelo bem-estar do seu próximo, bem como pelo seu próprio. Ao tentar ajudar os outros enquanto percorre a jornada da vida e adquire as suas experiências, ele sentirá o elemento amoroso da sua natureza expandir-se e fluir livremente para os seus semelhantes; perceberá uma qualidade de harmonia, paz e boa vontade a irradiar para os outros, que por si só é um atributo espiritual a manifestar o seu poder através de meios externos; e assim, vivendo de acordo com a Regra de Ouro — fazendo aos outros aquilo que deseja que lhe façam — ele criará a melhor e mais nobre condição para o desenvolvimento das suas capacidades e faculdades espirituais que a vida pode oferecer.

PERGUNTA — São as influências espirituais, planetárias e hereditárias a verdadeira causa de moldar a conduta do homem ao longo da vida, para o bem ou para o mal? Se o são, pode o homem ser considerado responsável, ou pode dizer-se que é um agente livre?

Esta questão da responsabilidade tem sido levantada repetidas vezes por seres humanos inquisitivos. Perguntas como esta foram muitas vezes apresentadas nesta sala de círculo ao longo dos anos de trabalho em prol da humanidade, e continuam a surgir no coração da humanidade, pois tratam diretamente da felicidade ou miséria da família humana. Estamos dispostos a admitir que muitas circunstâncias entram na vida de um ser humano e que, em grande parte, contribuem para moldar a sua carreira ou linha de conduta; são causadas e promovidas por condições herdadas e, talvez, influências. Não nos é possível dizer até que ponto a humanidade é influenciada pelo poder planetário, nem podemos determinar exatamente em que medida o homem é movido pelas operações da lei da hereditariedade. Sabemos, no entanto, que o homem é afetado por estas forças, pois, ao raciocinar do efeito para a causa e ao seguir uma cadeia de sequências, vemos claramente que ele é influenciado e governado por condições que têm raízes não na sua própria vida, mas nas vidas dos seus antepassados, talvez de muitas gerações atrás.

Assim, vemos frequentemente os resultados de hábitos herdados, traços de caráter e condições na estrutura física ou mental a operarem na vida dos seres humanos; mas dizer que um ser humano está totalmente cercado, governado e movido por estas condições é uma afirmação demasiado abrangente e, se a aceitássemos, teríamos de eliminar da nossa mente toda e qualquer ideia de livre arbítrio moral presente na vida da humanidade; teríamos de admitir que ele não é responsável, nem minimamente, por qualquer ato que cometa durante a sua carreira mortal.

Não conhecemos ninguém à face da terra que esteja preparado para admitir que o homem não deve ser responsabilizado pelos seus atos ilícitos. Não conhecemos um único membro da sociedade que aceite que o criminoso que sai todos os dias a atacar os seus semelhantes, invadindo os seus lares e roubando-lhes os bens, violando todas as leis dos homens e de Deus, não deva ser responsabilizado.

Estabelecestes sistemas de contenção para os criminosos; as vossas cadeias, prisões e instituições de reeducação foram criadas para estas pessoas, não só para que recebam disciplina, mas também para que sejam impedidas de cometer novas agressões contra a sociedade. Responsabilizais o homem pelos seus atos e puni-lo de acordo com a gravidade das suas faltas. Se isto é válido no âmbito jurídico do Estado ou da Nação, também o será no juízo moral e mental do homem em relação à sua raça.

Espiritualmente, o homem é responsabilizado pelos seus atos, bons ou maus, não por algum grande poder pessoal arbitrário, sentado num trono a julgar a humanidade com dureza, mas pela própria essência do eu humano — a consciência pessoal. Quando um homem que já passou da forma física consegue superar as limitações da vida material a ponto de olhar para trás, para a sua carreira passada, pesar e medir os seus atos pelo que realmente valem e ver claramente como errou ao violar as leis do bem e da moralidade, ele próprio se julgará. Ele é o seu próprio acusador.

As suas sensibilidades morais estão despertas no mundo espiritual; fazem parte do seu espírito e, por isso, estão plenamente vivas. Quando chega o momento de pesar, medir, acusar e julgar, o pleno peso da responsabilidade pessoal recai sobre ele, e a recompensa ou punição, conforme o caso, será comunicada pela sua própria alma, não pelo julgamento de qualquer outro poder pessoal. Esta lei da responsabilidade é parte integrante da vida e experiência humana, e todos estamos sujeitos à sua ação.

Não somos agentes livres no sentido de sermos capazes de fazer o que desejamos em todos os aspetos da vida e da experiência — de modo algum. Estamos cercados por todos os lados, somos criaturas das circunstâncias, influenciados pelas associações e pelos ambientes que nos rodeiam e pelas pessoas com quem convivemos e interagimos. Não podemos tomar decisões independentes em qualquer direção, ignorando os direitos dos outros ou o nosso dever para com os nossos semelhantes.

Assim, estamos circunscritos; e, no entanto, acreditamos que há em cada alma algo que fornece um sentido e uma lei de orientação moral, e com o qual, se nos esforçarmos sinceramente, podemos entrar em harmonia, de modo a ganhar força espiritual suficiente para nos

elevarmos, passo a passo, acima das limitações materiais, para um plano mais alto e mais amplo, no qual possamos agir com maior liberdade como inteligências espirituais independentes.

DÍVIDAS — [De um membro da audiência.] As influências controladoras dizem frequentemente nas sessões que alguém é altamente mediúnico e capaz de grande desenvolvimento. O escritor foi informado de que, se seguisse certas regras, se tornaria um médium de escrita independente. Quais são essas regras mencionadas? O uso do psicógrafo ajudaria a alcançar este objetivo? Para alguém que é sério, disposto e passivo nas mãos dos espíritos, o desenvolvimento não pode ocorrer no silêncio do seu quarto, assim como no método da imposição de mãos?

RESPOSTA — O desenvolvimento da mediunidade fenomenal ou mecânica pode ser alcançado por alguém que esteja em harmonia mental e de aspeto, sentado sozinho na atmosfera tranquila do seu próprio quarto, desde que consiga gerar a partir do seu próprio organismo uma quantidade suficiente de forças elétricas e magnéticas para uso dos operadores espirituais que desejam desenvolver esses poderes mediúnicos.

Por vezes acontece que alguém tenha, em latência, qualidades mediúnicas refinadas que não podem ser despertadas nem trazidas para uso prático a menos que algum agente seja empregado pelos operadores espirituais, de quem eles possam extrair certos elementos ou forças necessários para o seu trabalho com o sensitivo. Se o médium tiver apenas aquela energia vital e aura nervosa suficientes para a manutenção do seu próprio organismo, então os assistentes espirituais não conseguirão extrair dele a quantidade total desses elementos que desejam para o seu trabalho, pois, se o fizessem, drenariam a vitalidade que ele precisa para manter a própria saúde. Nesses casos, espíritos inteligentes recomendariam que o sensitivo se sentasse com algum amigo afim, saudável e harmonioso de espírito, e que talvez seja um pouco mais positivo, gerando assim uma força magnética vitalizada que os assistentes espirituais possam usar no seu trabalho.

Não é de modo algum necessário procurar a ajuda de um médico, magnético ou outro, nem ser tratado com imposição de mãos para desenvolver os poderes mediúnicos latentes, embora muitas vezes tal abordagem ajude no desabrochar desses dons mencionados. Para desenvolver a mediunidade mecânica de escrita, ou a escrita

independente, é necessário sentar-se com perseverança e paciência. Podem ser precisos muitos meses de tentativa antes que o primeiro traço seja dado pelo lápis, seja pela mão do sensitivo ou independentemente no papel ou ardósia, conforme o caso; mas, após as primeiras manifestações deste poder espiritual, o médium pode sentir-se encorajado a continuar as sessões, sabendo que o poder existe e está a ser operado pelos assistentes espirituais.

O psicógrafo frequentemente ajuda os operadores espirituais na produção das manifestações fenomenais que desejam realizar, sendo este instrumento facilmente acionado por alguns espíritos — mas não por todos, de forma alguma — pois já vimos médiuns incapazes de obter qualquer resultado com o psicógrafo, cujos assistentes espirituais conseguiam, sem dificuldade, usar suas forças para produzir escrita independente na ardósia. É preciso experimentar e praticar para descobrir o que é mais adequado ao seu caso particular.

Aconselharíamos este amigo a sentar-se pacientemente e com regularidade a uma hora marcada, num ambiente bem ventilado, num estado mental calmo e harmonioso, e dar aos espíritos todas as oportunidades de desenvolver aquela mediunidade que se diz existir. Após um período razoável, digamos de três a seis meses (o que não é um tempo excessivo para o desenvolvimento desta fase), se não houver resultado, então recomendaríamos que ele chamasse um associado afim, magnético por natureza, que se juntasse às sessões para ver que resultado poderia ser alcançado.

PERGUNTA — Quão valioso é um grande poder intelectual para quem passou pela mudança chamada morte?

RESPOSTA — O espírito é composto de energia nervosa, faculdade espiritual e intelecto — o intelecto pertence inteiramente ao domínio da atividade mental; a faculdade espiritual pertence especialmente ao domínio do espírito, que se manifesta através das qualidades mais subtis, como amor, simpatia e senso de justiça no trato com a humanidade; e a energia nervosa fornece ao espírito, ou à inteligência, aquele poder de expressão que lhe permite marcar a sua individualidade na vida em que está a entrar. Um espírito que carece de sensibilidade espiritual existe após ser privado da forma física, mas não possui aquele caráter elevado que é demonstrado pelos que se destacam nas graças mais finas e vivem para boas obras.

Um espírito deficiente em energia nervosa (usamos este termo por falta de melhor, e porque talvez seja compreensível para vós) é uma inteligência incapaz de expressar a sua personalidade de forma poderosa através de meios externos e incapaz de realizar qualquer grande trabalho em qualquer campo de labor ou pensamento. Um espírito deficiente em desenvolvimento ou capacidade intelectual pode ocupar-se persistentemente em diversas atividades, com boas intenções e esperança de alcançar muitas coisas; mas não terá aquele pensamento claro e aquela expressão inteligente que marcam a presença de uma mente analítica aguçada.

Portanto, alguém que tenha desenvolvido grande capacidade intelectual e atividade na Terra, que tenha estudado muitas coisas e acumulado muito conhecimento, certamente encontrar-se-á bem dotado nessa área quando entrar no mundo espiritual. O homem intelectual não deixa de ser um estudioso e pensador no lado espiritual, tal como era na Terra.

Se, pela força do treino e pelas vantagens da educação, somadas à posse de uma mente clara e analítica, um homem foi capaz, em vida, de compreender as questões subtis da época, apresentadas pela humanidade, e, ao resolver os problemas complexos que há tanto tempo desafiam a humanidade, provou ser um benfeitor da sua raça, certamente estará bem equipado no lado espiritual para continuar as suas investigações e estudos, estando plenamente preparado para entrar nas escolas de aprendizagem, ali adquirir novos conhecimentos e alcançar maior sabedoria.

Se alguém assim dotado de grande poder intelectual for também espiritualmente aspiracional e desenvolvido, possuindo os dons puramente espirituais, como a capacidade de nutrir e expressar grande amor pela humanidade, de enviar simpatia à raça e de agir segundo um senso de justiça para com o próximo, então estará, de facto, ricamente provido de tesouros espirituais que ninguém lhe poderá tirar. Tal inteligência, no outro lado da vida, está em condições de fazer e ousar tudo pela verdade e em busca de conhecimento, e também está num estado capaz de realizar grandes obras, pois possui uma riqueza incalculável que lhe pertence exclusivamente.

PERGUNTA — Não existem no lado espiritual da vida grupos de espíritos envolvidos em trabalho de reforma, tal como existem no plano mortal? Como posso eu, que também estou envolvida neste trabalho,

atrair a atenção desses grupos para que possam ajudar-me no meu trabalho pelas mulheres? É provável que eu já receba tal ajuda, mesmo sem estar consciente disso?

RESPOSTA — Existem hordas de inteligências espirituais, puras de mente e exaltadas de caráter, que trabalham arduamente pela redução do sofrimento humano, pela libertação do homem das amarras da servidão e da ignorância. Estas inteligências espirituais geram uma aura magnética de alta qualidade, que é emitida a partir das suas vidas sob a forma de uma influência benéfica para a humanidade. Esta atmosfera de ajuda e beleza desce até à existência terrena e, sempre que pode, entra nos lares mortais, misturando-se com a atmosfera dos indivíduos na Terra e realizando um certo trabalho.

Alguns filhos da Terra que recebem esta força magnética são estimulados nos seus esforços para serem úteis ao mundo, e outros são beneficiados pessoalmente por terem as suas qualidades interiores fortalecidas através dessa receção, sendo assim capazes de fazer maiores esforços para se elevarem acima dos ambientes de vida e experiência terrena, que possam tê-los arrastado para a degradação ou prendido as suas almas nas correntes da ignorância, do erro e da loucura. Em muitas outras formas, os povos da Terra são beneficiados pela influência elevada das inteligências espirituais que trabalham pela reforma da sociedade e pela regeneração de espíritos e mentes infelizes que estão em cativeiro.

Não pode haver indivíduo na Terra que sinta a necessidade urgente da humanidade por mais luz, mais liberdade, mais justiça, e que, através deste sentido do que é necessário, envie um desejo sincero e faça um esforço genuíno para ajudar os desafortunados e apoiar os necessitados, sem atrair para si tais inteligências do plano superior de que falamos.

Certamente existem grupos de espíritos que trabalham pelo progresso da humanidade, que têm em mente medidas reformadoras destinadas a beneficiar ou elevar a humanidade, e que empregam cada poder e energia do seu ser com o único grande objetivo de ver essas reformas adotadas na Terra. Tais espíritos indubitavelmente encontram a sua força para trabalhar em contacto com a vida física através de indivíduos como a nossa questionadora, que busca ser útil ao seu próximo; e certamente uma alma aspiracional e dedicada na Terra atrairá para si

influências vindas de cima que trarão assistência e encorajamento, mesmo que este facto não seja compreendido durante a vida mortal.

Sem dúvida chegará o tempo em que essas inteligências, que trabalham desinteressadamente pela humanidade, encontrarão melhores condições para tornar conhecido o seu poder na Terra do que têm hoje. Talvez consigam enviar aos seus instrumentos aqui provas maiores do seu trabalho e da sua missão para com a humanidade; mas, ainda assim, os nossos amigos de hoje podem saber que todas as grandes e boas almas que viveram neste planeta, que espalharam a sua influência para um labor elevado e nobre em prol da humanidade, embora tenham passado para as esferas espirituais, continuam a trabalhar na mesma causa, continuam a ouvir e a responder ao clamor do coração sofrido, seja ele escravo de apetites e paixões pervertidas, seja ela esmagada por perseguições e opressões externas — não importa.

Onde quer que uma alma esteja comprimida e privada da oportunidade e do privilégio de expandir as suas qualidades superiores, o grito que sai dessa alma será ouvido e respondido por presenças espirituais, que em todos os momentos farão o possível para trazer esclarecimento e alento.

PERGUNTA — Uma médium está parcialmente controlada, e o que é dito por ela vem apenas por impressão. Até que ponto se pode confiar nisso?

RESPOSTA — Uma médium deste tipo pode ser altamente sensível e tão influenciada por inteligências invisíveis que recebe diretamente informações do mundo espiritual através do que chamamos impressão, isto é, a transmissão de pensamento do assistente espiritual para a sensitiva mediúnica; e, se a médium for suficientemente negativa ou suscetível ao assistente espiritual a ponto de permanecer passiva nas suas mãos, então será capaz de refletir claramente o seu pensamento e transmiti-lo ao mundo.

Um riacho agitado não refletirá claramente a sombra do que quer que seja projetado sobre ele a partir da margem; mas um riacho calmo e tranquilo refletirá nitidamente a sombra e dará àqueles que nele olham uma noção clara do que é essa imagem.

Assim, uma médium cuja mente esteja passiva e no que chamamos um estado negativo será capaz de refletir distintamente o pensamento ou

impressão do espírito ao seu lado, quando este projeta esse pensamento sobre a sua mente; mas, se a médium estiver mentalmente perturbada e preocupada com muitas coisas, então a sua mente tornar-se-á tão agitada que a impressão projetada pelo assistente espiritual será quebrada, incerta na sua aparência, e não facilmente discernível, nem pela médium nem pelo amigo que possa procurá-la em busca de orientação.

Pode-se avaliar melhor essas questões, Sr. Presidente, através de observação atenta e experiência. Se a sua correspondente perceber que essas impressões fortes que lhe chegam estão, em grande parte, corretas, então tem todas as razões para confiar nelas; mas, se, por outro lado, as achar incertas e insatisfatórias, saberá que é necessário cultivar uma condição mais passiva, pôr de lado todos os pensamentos perturbadores e permanecer o mais negativa possível, para que os seus guias espirituais possam fazer o melhor trabalho com o seu organismo.

Espírito Controlador, para Mrs. Fanny Conant:

Antes de darmos lugar às inteligências pessoais para tomarem o controlo da nossa médium esta tarde, queremos dizer que a nossa colaboradora, Mrs. Fanny Conant, está hoje connosco no palco e deseja que enviemos o seu caloroso amor e saudação à sua amiga Shaker que está presente. Ela também nos pede que digamos em seu nome:
«Irmã Carrie, muitas vezes pensei em ti com terna afeição e relembrei o passado, as nossas ligações próximas e a simpatia que existia entre nós, e para mim são memórias que nunca desaparecerão.

Da minha casa no mundo espiritual estendo as mãos em saudação para ti, assegurando-te sempre o meu contínuo carinho; e quando te juntares a mim na vida superior, olharás para trás, tal como eu faço, com alegria, sabendo que a nossa experiência e associação cimentaram laços de amizade e amor fraterno entre nós que jamais poderão ser rompidos. Estou tão contente que tenhas voltado a estar entre nós, a trazer a tua influência e o teu ânimo para este nosso lar, pois podemos usá-los no nosso trabalho e espero trazer-te uma bênção em retorno.»

O mesmo bom espírito deseja que transmitamos a sua saudação e amor a todos os seus associados e amigos na Terra, para que saibam que ela ainda vive e se preocupa com eles, que o seu trabalho se expande ano após ano no mundo espiritual, estando ligado tanto a esta vida como à

vida além, trazendo inteligências espirituais a comunicar com inteligências da Terra. Ela encontra uma grande recompensa em todo o esforço na satisfação que vem do conhecimento de que lágrimas são enxugadas e corações humanos são alegrados por esta grandiosa reunião que ela, como humilde instrumento, tem sido capaz de proporcionar a almas humanas.

PERGUNTA — Uma pessoa que deseja muito receber uma comunicação de um certo espírito através do *The Banner* pode, com o seu pensamento, ajudar ou dificultar essa receção?

RESPOSTA — Pela nossa experiência, descobrimos que o pensamento de um amigo na Terra, enviado como convite e recordação afetuosa a um ente querido no mundo espiritual, geralmente ajuda a atrair o espírito para o ambiente terreno desse amigo mortal. Nem sempre será o caso de a inteligência espiritual ter o poder de comunicar diretamente com o ente querido na Terra. Pode faltar-lhe os meios para que essa comunicação se realize. Contudo, a simpatia existente entre os dois amigos servirá como um cordão dourado para atrair o espírito do mundo invisível até ao amigo deste lado.

Em alguns casos, quando amigos na Terra enviaram pensamentos e desejos sinceros aos seus entes queridos espirituais, pedindo-lhes que viessem à sala de círculo do *Banner of Light* e fizessem sentir a sua presença, esses espíritos responderam, tomando posse da médium e transmitindo comunicações aos seus amigos terrenos. Noutras ocasiões, outros na Terra enviaram desejos semelhantes, um pensamento forte e sincero em direção aos amigos no mundo espiritual, pedindo-lhes que chegassem a este local com mensagens que os identificassem perante aqueles que os conheciam anteriormente; e, embora o desejo, como uma mensagem telegráfica, tenha sido recebido pelas inteligências espirituais, talvez não tenham conseguido responder de forma externa.

Em cada sessão que realizamos nesta sala há centenas de espíritos, a maioria dos quais deseja ministrar aos seus amigos para se identificar claramente; mas muitos destes visitantes espirituais não estão familiarizados com o controlo de um organismo humano e não sabem como proceder. Alguns aproximam-se e tentam controlar a médium, mas conseguem fazê-lo apenas parcialmente, sendo incapazes de se manifestar. Tais espíritos têm de se retirar, desapontados e tristes pelo fracasso.

Outros não conseguem sequer aproximar-se da atmosfera magnética da médium e, por isso, não conseguem tomar consciência nem mesmo do que está a ser dito por outros espíritos através dela. Há sempre alguns espíritos em cada círculo que conseguem adaptar-se às circunstâncias e condições do momento e influenciar suficientemente a médium para se fazerem conhecidos. Alguns identificam-se mais claramente e demonstram as suas características mais plenamente do que outros; mas todos os que se aproximam e comunicam fazem o melhor que podem.

É possível que os amigos espirituais do seu correspondente consigam, em algum momento, influenciar a nossa médium e enviar mensagens aos entes queridos na Terra. Certamente não fará mal nenhum que o amigo terreno envie um pensamento caloroso, amoroso e convidativo aos amigos espirituais, pedindo-lhes que venham comunicar. Se os amigos terrenos não estiverem demasiado ansiosos — pois tal ansiedade envia um magnetismo arbitrário que não pode ser facilmente superado ou utilizado pelos amigos espirituais que regressam — poderão ajudar os seus entes queridos a alcançá-los, se não for através desta, talvez através de outra médium na Terra.

PERGUNTA — É possível que espíritos que ainda vivem em corpo mortal me visitem e se revelem a mim, mesmo quando os corpos materiais que habitam estão, nesse momento, a milhares de quilómetros do meu local de residência?

RESPOSTA — Há muitos exemplos na história da humanidade que fornecem boas evidências de que é possível para espíritos que ainda habitam o corpo físico desprenderem-se dele suficientemente para viajar até locais distantes e fazerem sentir a sua presença a amigos nesses lugares. O espírito humano não está, de modo algum, sempre sujeito às limitações da vida física. Às vezes, ele ganha ascendência sobre essas limitações materiais e, nessas ocasiões, tem o poder de sair da atmosfera externa e entrar na vida espiritual mais ampla das esferas. Sob estas condições, é possível ao espírito viajar milhares de quilómetros para alcançar um amigo querido e fazer sentir a sua influência.

Por vezes, um espírito ainda possuindo um corpo mortal pode projetar-se tão fortemente em pensamento a um amigo distante que consegue lançar a sua própria personalidade para dentro da atmosfera desse

amigo. Para isso, não é necessário que o espírito deixe o corpo e visite fisicamente o companheiro distante; a projeção do pensamento e da individualidade daquele que pensa tão intensamente no amigo ausente parece ser transportada pela atmosfera apenas pela força da vontade do indivíduo.

Isto é o que chamamos de telegrafia mental — a transmissão de pensamento de um ponto no espaço a outro, seja uma milha ou milhares de quilómetros — e, se fores suficientemente sensível ou recetivo, podes ser capaz de receber as impressões desse pensamento e saber o que ele está a tentar transmitir-te. Por outro lado, como já dissemos, um espírito pode realmente viajar longas distâncias, alcançar o seu amigo e até entrar em comunicação com ele, mesmo que o corpo mortal desse espírito continue ativo na existência e funcionando como agente para o seu uso.

PERGUNTA — Uma senhora que está a recolher fundos para uma instituição de caridade que diz ter fundado foi questionada sobre como conseguiu o dinheiro que gastou nisso, e ela respondeu: “Através de serviços de enfermagem, lavando roupa e especulando.” Com todo o respeito pelas boas intenções da senhora, pergunto: não seria o trabalho mais caritativo para todo o povo reformar o governo que torna possível a especulação? Não faz a especulação sobre dinheiro ou propriedade os pobres ficarem ainda mais pobres, ou impede-os de melhorar as suas circunstâncias? É caridoso ou honroso que qualquer pessoa tire dos pobres, ou de alguma forma direta ou indireta oprima os pobres, para dar aos pobres? Se os pobres tivessem justiça, precisariam de “caridade”?

RESPOSTA — Se fosse dispensada justiça exata em todo o domínio da Terra, tanto pelos governos como pelos indivíduos, sem dúvida não haveria seres humanos pobres no mundo; mas o reinado da justiça ainda não chegou a este planeta. Como humanidade, tendes vivido através de várias eras da história mundial — pela Idade das Trevas, pela Idade do Ferro — mas ainda não alcançastes a Idade de Ouro do amor. Quando consideramos que a humanidade foi colocada neste planeta, originalmente acorrentada pelos grilhões da ignorância, obrigada a lidar com condições variáveis, na maioria das vezes adversas, e a lutar para manter uma existência sobre este solo, não nos surpreende que o egoísmo tenha sido a qualidade mais dominante na família humana.

Egoísmo, dizemos? Sim; pois o homem lutou com os seus semelhantes, esforçando-se não apenas para manter o seu próprio lugar, mas para se empurrar para uma posição melhor, muitas vezes sem se importar com aqueles que empurrou para o lado ao abrir caminho; e assim o egoísmo, gerado pela ganância e outras qualidades do homem animal, predominou largamente, e a Idade do Ferro do governo estendeu o seu domínio sobre o povo.

O homem é progressivo. Começando como um ser frágil, atacado por todos os tipos de circunstâncias adversas, ele avançou até alcançar um plano onde se considera conquistador em muitos aspetos. E é verdade, pois estudou e dominou muito, adquiriu conhecimento e poder e alcançou muitos resultados para o bem da raça. No entanto, o espírito da ganância ainda vagueia por aí, e isso é, sem dúvida, o espírito da especulação.

Não acreditamos na especulação, tal como essa palavra é entendida no mundo dos negócios; não acreditamos em negociar à custa dos outros, nem em explorar os pobres e os seus interesses; e quando o amor e a justiça reinarem, não haverá esse espírito desenfreado no mundo. O comércio legítimo nos círculos empresariais apoiamos, certamente. Não pretendemos ser radicais em nenhuma questão ou assunto que surja para consideração. Queremos ocupar uma plataforma ampla e estender a todos os seres humanos caridade e bondade de pensamento.

Não acreditamos que o homem, realmente, em si mesmo, como espírito imortal, deseje explorar os seus semelhantes ou cometer atos que o projetem para a frente à custa daqueles cujas posses sagradas ou vidas ele espezinha; mas sabemos que as condições conflitantes da vida, os traços de caráter herdados, as qualidades pervertidas da natureza humana e todas as circunstâncias que cercaram a humanidade contribuíram, em muitos casos, para produzir indivíduos, mesmo nos dias atuais, neste século iluminado, que são demasiado egoístas, demasiado gananciosos, demasiado indiferentes aos direitos dos outros, e que avançam de forma impetuosa, pensando apenas nos seus próprios interesses às custas dos seus semelhantes.

O seu correspondente começa as suas observações referindo-se a um indivíduo que, presume-se, está envolvido num bom trabalho, querendo fazer algo que beneficie a humanidade. Não temos nenhuma palavra de censura para qualquer pessoa que esteja envolvida, com seriedade e

sinceridade, num trabalho altruísta para abençoar os seus semelhantes. Se a senhora mencionada sacrificou os seus próprios gostos e inclinações a ponto de se pôr a lavar roupa, como foi dito, e ali trabalhou arduamente, como deve ter feito nessa atividade, para ganhar alguns dólares para serem guardados em benefício dos necessitados, nós, que estamos afastados do tanque de lavar e de tais fases do trabalho manual, não temos o direito de criticar, nem de perguntar se ela fez o melhor possível ao utilizar os seus ganhos de forma a que pudessem render um benefício para melhorar a condição dos seus semelhantes.

Se todos nós tentássemos prestar um serviço à humanidade de alguma forma boa, fosse colocando as mãos na tábua de lavar, na serra ou em qualquer outra atividade, empregando as nossas energias e gastando os retornos obtidos para o benefício do nosso próximo, encontraríamos muito pouco tempo para criticar as ações dos outros. Acreditamos em boas obras e acreditamos no exercício de um espírito amplo de caridade prática e de bondade.

Concordamos com o seu correspondente que, quando chegar o tempo em que a verdadeira justiça reinar e cada homem desejar ver os seus semelhantes receberem aquilo que lhes pertence por direito de nascimento e por direito de existência neste mundo, quando nascer o reinado do amor, e cada indivíduo tiver o desejo de ver o seu irmão e irmã colocados numa condição acima da necessidade, da dor e do sofrimento, não haverá mais necessidade de exercer aquilo a que chamais de caridade — isto é, dar esmolas aos necessitados e pão aos famintos — porque não haverá necessitados nem famintos em parte alguma do mundo.

PERGUNTA — [Por A. H. Nicholas, Summerland, Califórnia.] “Não há barreira ao progresso do homem, exceto a sua desconfiança em si mesmo.” Esta afirmação é verdadeira?

RESPOSTA — Num certo sentido, isto pode ser uma verdade; noutro, não. As circunstâncias têm muito a ver com a condição de cada ser humano. Traços de caráter e qualidades mentais herdadas também têm muito a ver com a carreira bem-sucedida ou malsucedida de cada homem e mulher. Não há dúvida de que a autodesconfiança tem muito a ver com o fracasso na vida daqueles que são tímidos, que têm pouca confiança nos seus próprios poderes e que, por isso, não saem para o

mundo determinados a vencer todas as dificuldades e a superar todos os obstáculos no seu caminho para o sucesso.

A confiança nas suas próprias capacidades e qualidades inatas tem grande influência no êxito do esforço humano em cada área de pensamento, expressão e trabalho; mas, como dissemos, as circunstâncias, ou os ambientes dos indivíduos, têm muito peso nos resultados da vida de cada um. Portanto, pode não ser possível para uma pessoa que é particularmente organizada e que está limitada por condições opressivas exercer essa qualidade que chamamos autoconfiança ou desenvolver e usar uma confiança nas suas próprias capacidades; enquanto outra, nascida com a qualidade de energia positiva marcada na sua individualidade pelo caráter herdado dos seus antepassados, pode entrar no campo do trabalho manual ou mental bem equipada como um guerreiro para lutar e conquistar a vitória.

Assim, embora possamos conceder, por um lado, que a desconfiança em si mesmo é um grande inimigo do sucesso do homem, não podemos conceder totalmente que este seja o único inimigo que impede um homem de esculpir a carreira que deseja. Já vimos casos de indivíduos que tinham uma autoconfiança razoável, que confiavam nas suas próprias capacidades e que sabiam positivamente que possuíam aquelas qualidades que, se postas em ação, os trariam diante do mundo e produziriam bons resultados em algum campo da vida humana; e vimos esses indivíduos, confiantes nos seus próprios poderes, ainda assim tão cercados por circunstâncias externas, que em grande parte governavam a sua existência, que não foram capazes de romper com esses ambientes.

Não lhes foi possível dar o passo para fora da estrada estreita rumo à realização bem-sucedida, e passaram as suas vidas na Terra num círculo limitado, sentindo os poderes dentro de si, conscientes das suas posses espirituais e mentais, mas incapazes, por causa do mundo e das condições que ele lhes proporcionava, de dar uma expressão natural e ativa a essas forças.

Portanto, embora saibamos que a desconfiança em si mesmo impede a construção de uma carreira útil — ou, diremos, brilhante — para alguns, essa não é a causa do insucesso de todos aqueles que se juntaram ao grande exército de indivíduos que não fizeram o máximo do que tinham dentro de si, porque todos sabemos que existem muitas leis que atuam

sobre a vida humana, e que cada uma delas opera de acordo com as circunstâncias e condições desta vida, e os seres humanos são afetados por elas em conformidade. No entanto, não afirmamos que o homem seja totalmente uma criatura do destino. Acreditamos que ele pode, até certo ponto, pela força da sua natureza espiritual, quando começa a compreender a vida imortal dentro de si, elevar-se acima das limitações materiais e fazer algo de si mesmo que não seria possível se ele fosse apenas uma criatura do destino.

Ver luzes com os olhos fechados

PERGUNTA — [Por “Investigator,” Worcester, Mass.] As impressões luminosas e círculos vistos ao comprimir subitamente os globos oculares com os olhos fechados são chamados pela autoridade médica de “fosfenos” e dizem ser resultado de “irritação mecânica.” Os médiuns, porém, muitas vezes veem, com os olhos fechados, multidões de esferas luminosas mesmo sem compressão dos olhos. Há alguma distinção entre os dois casos? Qual é a diferença? Além disso, algumas pessoas com os olhos fechados frequentemente veem pássaros ou flores — semelhantes, mas diferentes de tudo o que já viram na natureza. Isto é outro caso de fosfenos?

RESPOSTA — Há uma diferença distinta entre o exercício da clarividência, que é uma perceção espiritual, e essa “irritação mecânica” dos globos oculares ou a pressão sobre qualquer nervo ligado à visão que produz essas aparências, como luzes em forma esférica ou outras. Enquanto muitos clarividentes, ou, como o espiritismo os chama, médiuns sensitivos, conseguem ver luzes, pássaros, flores, até seres humanos e outras formas com os olhos fechados, muitos desses sensitivos também conseguem ver as mesmas coisas com os olhos bem abertos. Não há pressão mecânica sobre os globos oculares nem sobre qualquer nervo ligado à visão, e, portanto, este tipo de manifestação não pode ser comparado ao que os médicos chamam de fosfenos.

Inicialmente pode ser difícil para um médium perceber o que produz as aparências que ele observa. Pode não entender a ação das forças espirituais sobre o seu organismo e não saber que a sua visão interior está a começar a desabrochar; mas, com alguma experiência, acabará por conseguir determinar se essas aparências são causadas pela atuação de inteligências espirituais, pelo desdobramento da sua

perceção interior, ou se são provocadas por algum distúrbio físico do organismo mortal.

Quando os clarividentes começam a ver formas e substâncias invisíveis à visão normal dos mortais, frequentemente veem luzes a piscar à sua frente, algumas em forma de glóbulos e outras em diferentes formatos. Veem flores aparentemente suspensas no ar e também várias formas; mas, com o tempo, à medida que o poder aumenta e o desenvolvimento avança, passam a ver paisagens e seres humanos a andar de um lado para o outro, que conseguem descrever, e acabam por descobrir-se como clarividentes naturais.

Há uma diferença clara entre este tipo de observação de coisas na atmosfera — normalmente invisíveis para as pessoas comuns — e aquele tipo de ilusão ocular produzido por alguma condição anormal do nervo ou do cérebro.

PERGUNTA — [Da audiência.] É verdade, como alguns espíritos concordam, que as mentes de alguns bebés estão num estado mais elevado de desenvolvimento ao nascer do que outras?

RESPOSTA — A nossa opinião pessoal é que a natureza mental de alguns bebés é mais facilmente estimulada ou despertada do que a de outros que nascem neste planeta. Isso não resulta apenas das circunstâncias que envolvem a vida dos pais e das condições e atributos herdados, mas também da reencarnação, na qual pessoalmente acreditamos. Temos razões para crer que a reencarnação existe como uma lei, que está em operação, e que certos seres humanos vêm sob a sua ação. Um bebé trazido ao mundo sob esta lei tem, por assim dizer, uma vantagem inicial em relação a um bebé que, pela primeira vez, encontra oportunidade de expressão no plano mortal.

Já vimos entidades humanas que nunca tiveram existência neste planeta e, podemos dizer, que nunca tiveram uma existência ativa em nenhum dos planetas do vosso sistema solar; e elas parecem tudo menos seres humanos individualizados. Não são potentes em direção nenhuma. Há nelas quase um aspeto de inanidade, certamente um de inatividade no mais alto grau; e, quando encontram a oportunidade de nascer no plano mortal, vêm com uma mentalidade que nunca foi tocada para receber um estímulo capaz de lhes permitir expressar-se.

Por outro lado, acreditamos pessoalmente que um espírito que já existiu neste planeta pode, sob certas condições, voltar e assumir uma forma mortal, adquirindo novas experiências e avançando para outros desdobramentos em outros mundos. Tal espírito, ao entrar no plano mortal, exibe sinais de precocidade, de um desenvolvimento mental invulgar, frequentemente exercendo aqueles poderes que lhe pertencem por causa da sua experiência e desenvolvimento passados; e, como dissemos, certamente tem vantagem sobre o espírito que entra nesta condição de vida pela primeira vez.

Oração

PERGUNTA — Qual é o princípio ou causa das chamadas, e em muitos casos bem autenticadas, respostas à oração feitas por cristãos de igreja ao seu Deus ou Cristo — casos que incluem curas, muitas vezes instantâneas, quando os médicos já tinham desistido, comida para os famintos, dinheiro para pagar dívidas, e praticamente tudo, sempre com tal conjunção de tempo e circunstância que exclui qualquer possibilidade de serem resultados do acaso?

RESPOSTA — A oração que é sincera e honesta — e podes sorrir a esta expressão, como se a oração pudesse ser outra coisa que não honesta — mas repetimos, a oração que é sincera e honesta, vinda das profundezas da alma, é parte da vida espiritual respirada para fora na atmosfera, carregando consigo substâncias de caráter magnético e potencial. Esta parte da vida do suplicante, emanada para a atmosfera, eleva-se até alcançar um plano de vida e uma esfera de ação que corresponde à espiritualidade de onde veio.

A aspiração, a oração, torna o indivíduo que a apresenta recetivo às influências espirituais. Também envia, por assim dizer, um fio de luz do suplicante até à esfera da vida espiritual a que se dirige, alcançando almas responsivas na vida superior.

As almas como anjos ministradores e o poder da oração

Estas almas são anjos ministradores que procuram confortar e abençoar a humanidade, e pode haver condições, em certos momentos, que lhes permitam responder de forma tangível à oração do aspirante por favores espirituais. Esses anjos podem ter o poder de enviar uma influência até alcançar alguém na vida mortal que seja suscetível e recetivo a

condições mais elevadas, e que seja então usado como instrumento por meio do qual os anjos possam responder substancialmente à oração — seja ela por ajuda financeira ou por alguma assistência material.

Se, contudo, a súplica sincera for pelo bálsamo da cura de uma ferida ou por algum agente curativo para uma enfermidade que afete o indivíduo, a oração também pode desempenhar um papel útil, elevando a alma do suplicante a um plano mais alto de aspiração e recetividade, que o mundo material não consegue proporcionar. A alma, assim elevada, entra na atmosfera das inteligências espirituais que ministram às necessidades e urgências dos que sofrem. Abre-se a porta para a vida daquele que está em dor, e eles vêm com as suas forças magnéticas, com as suas qualidades de ajuda e com o seu toque curativo, acalmando a fronte cansada, derramando as suas forças curativas sobre as feridas dolorosas, trazendo força ao corpo debilitado e até mesmo erguendo-o do leito de dor e miséria, para que o sofredor se levante como alguém curado.

A oração, sendo o desejo sincero da alma, aproxima o suplicante do coração de Deus, ou do Bem Supremo no universo; aproxima-o também das almas dos anjos que amam ministrar à humanidade; e sempre haverá uma resposta, ainda que nem sempre venha através de formas externas. Mesmo que a oração não seja atendida por meios materiais, virá uma paz, um sentido de calma e descanso sagrado ao aspirante sincero por alento divino.

É possível, no entanto, que alguém ore por algo que não lhe seria benéfico, e é possível que aquilo que deseja lhe seja retido por poderes espirituais mais elevados. Talvez, se aquilo por que ele reza lhe fosse concedido, acabaria por lhe causar mais dano do que benefício, espiritualmente falando. Poderia servir para atrofiar a sua natureza, para prender e escravizar o seu ser espiritual, e ele poderia não desabrochar em tal beleza e força de caráter com os meios que deseja, como desabrochará sem essas coisas.

Poderá aprender a ser mais útil para os seus semelhantes, a ter maior simpatia pelos que estão em necessidade e a emitir uma qualidade mais rica de amor espiritual do que faria se as suas orações fossem atendidas; e assim, o desejo não é satisfeito porque as naturezas espirituais superiores percebem que estão a ministrar melhor à sua necessidade através da ação que tomam.

Mas quando alguém se coloca numa atitude recetiva e ora por aquilo que não só o abençoará a si mesmo, mas também abençoará os outros, e é justo que a oração seja respondida, fica certo de que o poder virá — não por meios milagrosos, nem por uma intervenção especial da Providência, mas por uma lei divina e natural em operação sobre a vida humana; porque os canais entre a sua alma e as almas dos anjos foram abertos, e através deles eles podem derramar os seus poderes, o seu bálsamo de cura e a sua ajuda especial e encorajamento pessoal.

Sobre os trabalhadores evangélicos e o "espírito de Cristo"

PERGUNTA — [Pelo mesmo autor.] Trabalhadores evangélicos, especialmente os mais radicais, que acreditam na assistência direta do seu Salvador crucificado e do Deus sempre presente e pronto, falam e frequentemente demonstram grande exaltação, elevação e poder sustentador nos seus trabalhos e discursos. Chamam a isso "o espírito de Cristo, ou de Deus, ou o Espírito Santo." De onde vem isso? Será influência e assistência de certos espíritos não iluminados, ainda presos a credos e superstições? Estes sinais e manifestações de um poder aparentemente externo são o grande pilar das denominações evangélicas e atraem muitos para o seu redil. Por favor, explique e esclareça muitos.

RESPOSTA — Há muitos instrumentos fortes e positivos para o mundo espiritual em todos os domínios da atividade e trabalho humanos, nem menos no campo evangélico do que no redil mediúnico espiritualista. A qualidade e a origem do seu poder podem não ser compreendidas por esses médiuns das igrejas, mas ele existe e é extraído do mundo espiritual.

Fazemos esta afirmação com ousadia porque sabemos que é verdadeira. Muitos homens, ao estarem no púlpito e pregar doutrinas evangélicas, são fortes baterias para os assistentes espirituais que se reúnem à sua volta, e que podem usar essa energia na geração da força espiritual que desejam enviar sobre a multidão reunida para ouvir as palavras do seu instrumento. É verdade que muitos trabalhadores empenhados nos campos evangélicos também possuem poderes psicológicos. Têm magnetismo pessoal, que é derramado sobre as pessoas, sentido pelos seus seguidores, e que tem um efeito marcante sobre as mentes humanas. Também é verdade que esses pregadores, professores e líderes são médiuns, atraindo para si grupos de espíritos que trabalham

com os seus instrumentos para a disseminação das ideias que têm para oferecer ao mundo e para a divulgação de pensamentos que lhes são apelativos.

No domínio mais rígido da velha teologia, onde se encontram tantos dogmas, credos e suposições que muito pouca verdade permanece não cristalizada em torno dessas falsas opiniões, são atraídos espíritos que habitam nas mesmas nuvens e lidam com os mesmos mistérios que os líderes desses redutos eclesiásticos; e esses espíritos fazem o seu melhor para continuar o mesmo domínio sobre os seres humanos na Terra. Mas até esses espíritos encontrarão os grilhões que os prendem a quebrar-se, e serão obrigados a prestar atenção à luz magnética e ao poder da verdade espiritual que está a brilhar sobre os credos, dogmas e suposições que os envolvem, e serão forçados a erguer a cabeça e contemplar a luz; então verão mais claramente e ascenderão a uma condição onde mais informação e conhecimento podem ser encontrados.

Outros pregadores e líderes no mundo eclesiástico são mais liberais em pensamento e sentimento. Estão a gerar novas ideias sobre a vida e os seus propósitos, sobre Deus e a sua bondade, sobre o amor universal e a fraternidade humana, sobre a comunhão de todas as criaturas no amor do Pai Divino; e estão a rejeitar as velhas ideias de dor eterna, da eleição favorecida de poucos, da ira divina, da necessidade de um ser condenador, e de doutrinas semelhantes que oprimiram e assustaram homens e mulheres através das eras passadas.

Essas mentes liberais também atraem para si espíritos de caráter semelhante, espíritos mais progressivos que avançaram para campos mais elevados de pensamento e verdade; e esses assistentes espirituais atuam sobre os instrumentos que têm ao seu dispor, estimulando-os a novos pensamentos e dando-lhes novas ideias que são transmitidas ao mundo. O poder que é sentido pelos seus seguidores vem não apenas do magnetismo pessoal dos pregadores, mas também da atmosfera do mundo angelical que os rodeia.

Cristo, originalidade e caráter

Cristo, enquanto princípio de amor, nós aceitamos. Cristo, como um ser pessoal nascido de Deus, diferente de qualquer outro ser humano que já tenha vivido — no seu parentesco e divindade — não conhecemos. Cristo, enquanto princípio de amor, um poder espiritualizante, pode ser sentido pelo pregador, emitido à sua assembleia, absorvido pela atmosfera e recebido como uma força viva. Deus, como inteligência suprema, sempre atuante e espiritualizante, reconhecemos.

Deus, como um ser pessoal e arbitrário, nada sabemos; acreditamos que tal ser não poderia, de forma alguma, afetar uma assembleia de mentes inteligentes. Mas Deus, enquanto inteligência suprema do universo, pode exercer um poder sobre toda a vida, sobre todos os indivíduos, e ser sentido e, em certa medida, recebido por aqueles que aspiram ao mais alto, que elevam os seus pensamentos ao reino espiritual e procuram diligentemente o verdadeiro significado e propósito da vida.

PERGUNTA — Um médium inteligente afirma que não existem ideias ou pensamentos originais; o que supomos ser original em nós é apenas o reflexo de outras mentes à nossa volta. Se isso é assim, o que acontece à individualidade, caráter ou identidade de grandes escritores e oradores nas suas obras do passado e do presente?

RESPOSTA — Achamos que o médium mencionado, ou as influências que falam através dele, fazem uma afirmação um tanto exagerada ao dizer que não há originalidade de pensamento ou que todos os pensamentos expressos por meio da fala ou ação humana são apenas reflexo de outras mentes, porque acreditamos ser possível rastrear essas séries de ações mentais até encontrar a fonte de onde o pensamento, na sua forma presente, se originou.

Não afirmamos, como fazem alguns espíritos, que não exista pensamento original gerado na mente humana ainda em vida, pois acreditamos firmemente que existe, embora frequentemente aquilo que é reivindicado como uma ideia original na mente de um indivíduo possa ter começado noutras mentes e, talvez, passado por muitas delas, expressando-se em diferentes linguagens até chegar à mente que a reclama como sua. O próprio universo, parece-nos, é um grande mar de pensamento que encontra a sua origem na grande Mentalidade Suprema.

Essa inteligência é absorvida, ou inspirada, por várias mentes e é expressa por elas de formas diferentes, conforme a inclinação do pensamento ou o desenvolvimento do indivíduo que a manifesta; mas esta onda de inteligência, ao atingir o sensorium do cérebro, pode ter o poder, acreditamos, de iniciar novas linhas de pensamento, novas fases de operação mental, que são expressas através da mente individual que as põe em atividade.

Tem sido afirmado por espíritos que regressam que muitas vezes as invenções em mecânica e as descobertas em ciência, tanto no presente como no passado, não são originais daqueles mortais que as reivindicam, mas que o poder e pensamento que lhes deram origem foram apresentados por mentes inteligentes nas esferas espirituais, que já estavam familiarizadas com as leis que desejavam expressar e procuraram mentes recetivas sobre as quais pudessem imprimir as suas ideias até encontrarem essas mentes. Concordamos com isso. Acreditamos, na verdade sabemos, que muitas das invenções que hoje abençoam a humanidade devido à sua utilidade já eram conhecidas no mundo espiritual muito antes de ganharem expressão aqui, e que mentes recetivas foram estimuladas a formar uma ideia delas até que pudessem manifestá-las através de meios mecânicos ou outros nesta vida material.

Ainda assim, também acreditamos que mentes na Terra são capazes de gerar novos fluxos de pensamento e de formular ideias a tal ponto que, para todos os efeitos práticos, sejam originais na mente que as expressa externamente. O cérebro de um Edison, sem dúvida, foi usado como instrumento sensível por inteligências espirituais que trouxeram as suas ideias a essa mente e as nela imprimiram até que esta captasse o pensamento e, a partir do que recebeu do lado espiritual, evoluísse novas ideias, gerasse novos fluxos de pensamento e sugestão e os transformasse em forma material.

E assim acontece com os cérebros de outros pensadores, inventores e trabalhadores nos vários campos da vida humana na Terra. Embora tenham sido estimulados e utilizados por inteligências espirituais, não há dúvida de que também foram capazes de moldar novos pensamentos ou, através dos processos mentais do cérebro, originar novas linhas de compreensão e até invenção, pelas quais são responsáveis e das quais podem justamente reivindicar a autoria.

PERGUNTA — Alguns dizem que o desenvolvimento frenológico de uma pessoa define sozinho o seu caráter. Outros dizem que somos criaturas das circunstâncias e que as circunstâncias nos moldam. Um certo espírito acredita que o desenvolvimento craniano, as influências externas e as tendências inatas combinadas formam o homem. Se o desenvolvimento craniano sozinho é aquilo pelo qual julgamos, como explicar as mudanças extremas na carreira de alguns homens? A cabeça muda o seu desenvolvimento após atingir a idade adulta, ou fica permanentemente desenvolvida a partir desse momento?

RESPOSTA — O processo de desenvolvimento craniano num indivíduo saudável decorre desde o início da vida neste planeta até alcançar os anos de maturidade. Os órgãos frenológicos do cérebro diferem no seu desdobramento ou crescimento entre os vários indivíduos. Certos órgãos estão em ascendência em alguns casos, e outros órgãos estão deprimidos ou não chegaram ao desenvolvimento adequado ao longo dos anos da pessoa. Isto todos sabemos, e nesta época a ciência já nos informou que o desenvolvimento frenológico do cérebro tem muito a ver com a formação do caráter e com a manifestação de certas qualidades no indivíduo; ainda assim, afirmar que isso é tudo seria uma declaração muito forte.

Na nossa opinião, o desenvolvimento do físico está largamente sob o controlo ou manipulação das inteligências espirituais por trás dos órgãos físicos; mas devido a condições pré-natais ou a circunstâncias adversas que cercam a criança nos primeiros anos — que talvez tenham incentivado o crescimento de apetites e hábitos pervertidos — o corpo físico pode ter criado certas condições e obstáculos que impedem o espírito de manipular e controlar o mortal como deveria ser o seu direito. Assim, o desenvolvimento dos vários órgãos que mostram o desdobramento do espírito, ou que revelam em que departamento o espírito, o verdadeiro ser, está limitado na sua expressão, avança ou é retardado, conforme o caso.

A frenologia ensina que o órgão da jovialidade, quando muito desenvolvido, faz com que a criança seja cheia de humor, rápida a perceber o que é cómico e que apela ao seu riso. A frenologia ensina que o desenvolvimento de outros órgãos do cérebro tem um resultado correspondente. Combatividade, quando muito desenvolvida, gera numa criança agressividade e um espírito dominante pronto para entrar em combate ao menor estímulo, enquanto algum outro órgão do cérebro é

deficiente na força e possibilidade de crescimento que deveria ter, devido ao grande excesso de força nervosa direcionada ao primeiro órgão mencionado. O espírito luta nos seus esforços para direcionar as suas forças magnéticas de forma equilibrada a cada órgão e departamento da atividade craniana, mas é limitado em certas direções e impulsionado noutras, devido, como dissemos, largamente a condições externas.

Sobre o desenvolvimento humano,

as manifestações espirituais e o poder do bem e do mal

Podemos observar um indivíduo na Terra que tem certos órgãos cerebrais amplamente desenvolvidos e outros que não atingiram um crescimento adequado. Ele exibe certos traços de caráter que estão de acordo com a lei da frenologia e mostram exatamente como foi limitado ou estimulado no seu crescimento mental; e embora isso possa parecer o seu estado normal, de repente começamos a vê-lo apresentar traços de caráter que não são resultado direto desse desenvolvimento craniano. Pergunta-se então: por que isso, se a lei fosse sempre consistente? E respondemos: tal pessoa pode ser um sensitivo que foi colocado sob a influência de inteligências invisíveis, que podem estar a direcionar uma força estimulante sobre certas partes da sua natureza, trazendo à tona novas qualidades que antes não tinham sido exercidas.

Ele pode não apenas exibir sinais de nova vida em certas áreas do seu ser, mas também demonstrar sinais de desenvolvimento ou de atividade mental e inteligência que pertencem ao espírito controlador, à força dominante por trás dele, mas que não são visíveis nesta vida mortal. Condições, circunstâncias, factores pré-natais e outros têm muito a ver com o temperamento e o caráter de um indivíduo, e isso influencia bastante o desenvolvimento da sua estrutura craniana; mas o espírito está sempre presente — aquele que possui a forma mortal. Ele tem qualidades próprias que podem não ter sido amplamente expressas, mas que podem, sob treino adequado, mostrar o seu poder e manifestar aquilo que elevará o indivíduo e o distinguirá de todos os outros, marcando a sua personalidade de tal forma que não poderá ser confundida por ninguém.

Sustentamos que, embora o homem seja em grande parte uma criatura das circunstâncias, ele, sendo um espírito imortal, é em certa medida omnipotente dentro de si mesmo, porque participa da qualidade e

natureza da Inteligência Suprema de quem provém. Tendo essas qualidades dentro de si, é possível para ele superar todas as circunstâncias e ambientes que, na vida material, restringiram e dificultaram o seu progresso; e isso permitirá, se não nesta vida, pelo menos na vida além, que ele se torne uma criatura de livre-arbítrio e trabalho livre, capaz de realizar e alcançar todas as coisas devido ao poder dominante interior, que é da alma. Sabemos que houve casos em que o desenvolvimento craniano prosseguiu mesmo depois de a pessoa ter atingido a maturidade, mas esses casos são raros.

PERGUNTA — Por que, numa sessão privada em casa, apenas com alguns amigos harmoniosos, a mesa às vezes fica violenta e não é fácil impedir que se destrua, e, no entanto, não consegue ou não quer responder a perguntas inteligentes ou comunicar-se de forma coerente?

RESPOSTA — Esses amigos harmoniosos, sentados tranquilamente juntos, desejam, presumimos, receber manifestações do poder espiritual, e sem dúvida foi formado um grupo de inteligências espirituais que se reúne com os amigos mortais para responder, se possível, a esse desejo. Provavelmente as qualidades mediúnicas presentes nos participantes não estão suficientemente desenvolvidas ou fortalecidas para permitir que os assistentes espirituais façam uso inteligente delas como gostariam, mas o poder está lá.

Uma quantidade excedente de forças físicas e elétricas geradas pelos participantes está a ser utilizada pelos assistentes espirituais de forma visível, como mencionado pelo questionador, e sem dúvida os guias espirituais estão a experimentar com as forças à sua disposição, desejando expressar exteriormente a sua presença da melhor forma que conseguem nas circunstâncias.

Aconselharíamos os amigos a continuarem as suas sessões, porque nos parece que chegará o momento em que a inteligência espiritual se manifestará mais plenamente, quando os assistentes do lado invisível ganharão poder ou conhecimento suficiente para usar essas forças de forma menos violenta do que fazem agora. Sem dúvida, mais adiante, eles serão capazes de responder de forma clara e inteligível às perguntas dos amigos mortais, para que recebam informação e instrução do grupo espiritual. Possivelmente será necessário introduzir algum novo elemento no círculo.

Talvez haja um excesso de força física à disposição dos espíritos presentes, e eles possam precisar de certos elementos magnéticos subtis que os participantes não conseguem fornecer em grande quantidade; mas só através de experimentação e experiência isso poderá ser determinado. Se algum amigo afim for convidado a visitar o círculo — alguém que seja naturalmente magnético, mais positivo do que negativo, emitindo forças em vez de apenas recebê-las — isso pode ser benéfico não apenas para os mortais presentes, mas também para os espíritos que procuram demonstrar a sua presença e inteligência.

PERGUNTA — Muitas vezes, na experiência humana, parece que o mal é mais poderoso do que o bem no mundo, pois os inocentes são frequentemente perseguidos e oprimidos pelos malfeitores. Não podem os bons espíritos trazer poder para confundir os maus e libertar as suas vítimas?

RESPOSTA — É verdade, na experiência humana, que o mal às vezes, ou frequentemente, parece mais potente do que o bem. Todos conhecemos casos em que os maus prosperam e o indivíduo fiel e honesto enfrenta reveses e desastres, ganhando experiências dolorosas. Todos já vimos casos em que o inocente foi vitimado pelo malfeitor, foi roubado dos seus bens e até difamado e maltratado perante o mundo. Não admira que aqueles que foram assim crucificados clamem em angústia e perguntem se não há libertação desse mal.

É verdade que bons espíritos, almas corajosas e puras na vida superior, testemunham o mal que é feito e desejam aliviar o sofrimento daqueles que estão em dor. As perseguições e os perseguidores são conhecidos por essas boas almas, e elas procuram, de forma diligente e persistente, superar o mal com boas influências e com magnetismo de alta qualidade espiritual; mas nem sempre é possível, mesmo para os grupos de bons espíritos da vida superior, neutralizar imediatamente os efeitos malignos do mal cometido na vida humana, vencê-lo e trazer o triunfo do certo perante o mundo.

Por quê? Porque há certas forças em conflito que estão em contacto direto com esta terra material. O egoísmo humano, disseminado por toda a terra, cria essas forças em conflito, e essas forças, por si só, erguem, por assim dizer, um muro que cerca a vida humana e apresenta uma barreira entre esta Terra e o seu povo e as forças magnéticas e subtis do mundo espiritual.

O poder do bem sobre o mal e a resistência espiritual

Os bons espíritos enviam a sua influência sobre aqueles lugares onde reina o egoísmo; mas, assim como levaria muito, muito tempo para o calor do sol dissolver uma enorme muralha de gelo como a que apresenta o Mar Ártico, também as forças magnéticas, os elementos subtis e refinados da vida espiritual levam muito tempo para desintegrar essa parede de qualidade adamantina da qual falamos — uma parede que o egoísmo humano gerou e criou no vosso meio.

Ainda assim, todo esse tempo, esses poderes espirituais estão a encontrar meios de entrada, estão a infiltrar-se com a sua alta influência em certas partes dessa barreira e a alcançar seres humanos com a sua ajuda. Essas vidas, assim alcançadas, são estimuladas a novos esforços, são confortadas pela influência que recebem e são assistidas e abençoadas de muitas formas, talvez não como o mundo pediria, mas como a vida espiritual pode oferecer.

Não é possível, amigos, que os espíritos da vida superior tragam um poder tão tremendo sobre qualquer infrator voluntário das leis de Deus, da justiça e do próprio mundo a ponto de o derrubar instantaneamente.

Às vezes, acontece que o malfeitor é interrompido a meio do seu caminho por aquilo que parece ser uma Providência especial, mas tudo isso está de acordo com a lei natural. Pode ser que uma combinação de circunstâncias e influências na vida do indivíduo tenha atuado para provocar o resultado especial no momento em que ocorre; mas, como regra geral, isso não acontece. As inteligências ou forças espirituais podem estar a operar sobre o indivíduo ou sobre a causa que ele tem em vista, mas o resultado não se mostra de imediato.

Aqueles que são afligidos e perseguidos pelo mal praticado por outros, mas que elevam as suas almas em oração em direção à vida superior, devem receber uma resposta. Ela virá através da influência espiritual de ajuda trazida pelos anjos assistentes. Pode não ser percebida na vida externa, mas manifestar-se-á na existência interior do indivíduo; pois, ao receber este poder, ele é ajudado a suportar a iniquidade, a avançar e a crescer mais forte em espírito, mesmo que a adversidade lhe seja lançada.

Mas o malfeitor encontrará a sua retribuição mais cedo ou mais tarde. Se não acontecer neste mundo, pode ter a certeza de que ele será obrigado a enfrentá-la no além. O resultado das suas transgressões virá certamente, e virá como uma poção amarga na sua vida e experiência. Ele será forçado a enfrentar os seus próprios erros, a somá-los pelo que representaram para o mundo, para a humanidade, para aqueles que ele prejudicou, bem como para a sua própria privação espiritual; e quando esse conhecimento lhe vier, ele receberá o castigo rápido e certo.

JESUS

PERGUNTA — Se Jesus sabia que seria crucificado e, se era todo-poderoso, como afirmam os teólogos, por que rezou para que o cálice lhe fosse afastado na hora da sua prova?

RESPOSTA — À medida que o mundo avança no desdobramento da inteligência humana e do conhecimento espiritual, torna-se cada vez mais claro que nunca caminhou sobre esta Terra nenhum homem que fosse, em todos os aspetos do seu ser, todo-poderoso e divino. Cada membro da família humana é um filho de Deus, provindo, na sua natureza de alma, da Vida Espiritual Suprema, ganhando o seu dom de inteligência da Suprema Causa Primeira e, como tal, deve, em certa medida, partilhar da natureza Divina — embora essa natureza possa estar envolvida e cercada por condições e elementos materiais ou físicos, de modo que, por um tempo, o espiritual fique quase engolido pela predominância do físico. Algumas naturezas, conforme as circunstâncias e condições da vida, conseguem desdobrar as qualidades espirituais e expressá-las através da vida externa mais plenamente do que outras.

No nosso entendimento, o Nazareno era essencialmente espiritual e altamente dotado daquelas qualidades inatas que pertencem à vida da alma e que, quando permitidas a livre expressão através do corpo físico, indicam a posse de um caráter e natureza raros, doces e puros. Esse homem, no entanto, não era de modo algum todo-poderoso, embora possuísse poderes e capacidades acima dos seus semelhantes devido à sua recetividade às forças e influências espirituais do mundo superior.

Ele era assistido por espíritos sábios e humanitários, dos quais era porta-voz e instrumento, e que, através da sua agência, transmitiram elevadas

verdades espirituais e éticas para o benefício de uma época obscurecida e, em muitos aspetos, de um povo degenerado.

Jesus, o Nazareno, não foi compreendido pelos seus contemporâneos. Ele estava à frente do seu tempo, era um caráter colocado bem acima daqueles da sua época que testemunharam os feitos e obras da sua vida. Por isso, foi difamado por aqueles em posição de poder, mas ignorantes da lei espiritual; por isso, foi ostracizado pelo povo, que não compreendia a sua missão no mundo.

Mas ele reuniu à sua volta o povo comum, aqueles que estavam familiarizados com o sofrimento e a tristeza, e ministrou a eles com terna compaixão e simpatia, movido como estava por essas qualidades na sua própria vida, influenciado pela pura presença dos bons espíritos.

A hora do seu martírio chegou a este homem. Ele sentiu a sua aproximação. Sendo altamente suscetível às influências espirituais, isso não lhe podia ser ocultado. Ele percebia intuitivamente a tendência dos tempos e as intenções das autoridades em relação a si mesmo, mesmo antes de qualquer manifestação externa dessas intenções; mas, sendo humano, possuindo dentro de si uma natureza sensível, que recuava diante da dor física, esse bom e puro ser rezou para que o cálice da provação lhe fosse afastado, para que não fosse forçado a esvaziá-lo até ao fim, mas para que algum alto poder e iluminação espiritual fosse trazido às mentes obscurecidas que procuravam fazer-lhe mal, para que pudessem ver o erro dos seus caminhos, reconhecer a obra do espírito que lhe fora confiada e permitir-lhe seguir em frente nos seus trabalhos sem serem perturbados por eles.

JESUS, O SOFRIMENTO E O TRIUNFO ESPIRITUAL

No entanto, isso (evitar o sofrimento) não pôde ser. Toda a influência e condição da época estavam contra isso. O espírito de perseguição estava em ação. A aristocracia estava no poder e não permitiria que um humilde membro do povo assumisse autoridade em nome do espírito, ou em qualquer outro nome. O poder dominante, a aristocracia, queria manter a sua própria autoridade, exercendo-a segundo a sua vontade e capricho. Assim, o homem que foi considerado um intruso nas prerrogativas assumidas dessa classe foi preso e condenado à morte. Naturalmente ele recuou diante da provação e, por isso, orou para que o cálice passasse dele. No entanto, ele veio e foi forçado a bebê-lo por

todas as horas do seu martírio até o último momento, quando entregou o seu espírito à vida além.

Recordamos que, no momento de extrema agonia, ele exclamou: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Não porque ele, como ser espiritual, sentisse que tinha sido abandonado pelo Pai de todo o amor, mas porque, através da agonia daquele momento, ele sentiu que aqueles que deveriam ter ido com ele até à sombra do “vale da morte” tinham-se afastado, e que ele estava sozinho nesta vida física naquele instante.

Mas o espírito triunfou, a natureza interior rompeu os grilhões materiais e, passando pelo seu momento de agonia, alcançou o auge da exaltação espiritual, de onde pôde contemplar com calma e serenidade toda a obra daqueles que o perseguiam e perceber que tudo estava bem, porque ele tinha avançado para cenas superiores de trabalho, deixando um exemplo de pensamentos puros e feitos nobres como herança para as gerações futuras. Olhamos para Jesus de Nazaré como um ser humano, um médium sensitivo, um mártir da verdade; mas nunca como um filho de Deus diferente de qualquer outro ser humano. Por isso, sentimos mais simpatia pelo seu trabalho do que sentiríamos se ele fosse colocado acima da raça comum como um filho único dos céus.

PERGUNTA — Há médiuns espirituais no mundo espiritual que são controlados por espíritos de esferas superiores?

RESPOSTA — Existem médiuns no mundo espiritual. Não deves supor que apenas esta Terra possui instrumentos para receber instrução, iluminação e comunicação das esferas superiores. Existem mundos sobre mundos, povoados por inteligências espirituais de maior ou menor desdobramento, crescimento e poder espiritual. Cada mundo entra em comunicação com os habitantes do mundo imediatamente acima dele através de instrumentos ou agências intermediárias.

Tendes os vossos médiuns humanos aqui na Terra, através dos quais chega inteligência proveniente de seres humanos no mundo espiritual, algo com que já estais um pouco familiarizados através dos ensinamentos do Espiritualismo Moderno. No mundo espiritual de que aprendem, existem seres humanos altamente sensíveis que são recetivos à influência de seres humanos espirituais do mundo celestial além. Esses seres do mundo celestial influenciam os seus médiuns neste mundo espiritual de que falamos, transmitindo instrução aos seus

habitantes. Assim, mundo liga-se a mundo numa cadeia infinita, e desta forma muito se aprende sobre reinos além, sobre os recursos infinitos da vida humana, sobre os poderes e capacidades da natureza humana e sobre as obras que os seres humanos realizam em mundos muito distantes deste planeta Terra.

A informação pode ser transmitida através de gradações de influências, por diversas instrumentalidades, sobre a vida nas esferas superiores, até chegar a vós através de médiuns na Terra. Pode não ser recebida por vós como o é por aqueles nas esferas superiores, em primeira mão, mas podeis obter vislumbres de grandes verdades dessa maneira. E podeis ter a certeza de que todo médium sensitivo que é fiel ao trabalho na Terra encontrará os seus poderes mais plenamente desdobrados e mais intensamente estimulados por inteligências além, através das quais se realiza um trabalho útil, quando ele passar para o mundo espiritual.

PERGUNTA — No verão de 1890, em Onset, recebi uma mensagem de um médium dizendo: “Possuis um dom que, se for utilizado, surpreenderia o mundo.” Como posso determinar qual é esse dom?

RESPOSTA — O dom mencionado pelas inteligências espirituais — se de facto foram elas — é, sem dúvida, de natureza mental ou espiritual, incorporado à vida mental ou espiritual do questionador. Pode não ser possível determinar de imediato qual é essa qualidade, mas certamente é algo sujeito a processos de desdobramento. Se for de caráter mediúnico, então o inquiridor deve sentar-se para desenvolver os seus poderes mediúnicos ou criar condições na sua vida doméstica e nos seus ambientes que sejam favoráveis ao crescimento desses poderes.

Se for de natureza mental, então pode ser necessário que o indivíduo estude a si mesmo para entender quais são as qualidades da sua mente, em que direção os seus pensamentos se inclinam e como podem ser melhor expressos externamente. Ao fazer isso, será capaz de determinar exatamente em que departamento repousam as faculdades mais brilhantes do seu ser e, através de estudo, prática e experiência, será capaz de cultivá-las e dar-lhes oportunidade de manifestação exterior.

Às vezes, acontece que espíritos, através de organismos mediúnicos, falam vagamente aos mortais sobre os dons ou poderes do seu ser. Talvez os espíritos desejem agradar aos seus interlocutores e, assim, lisonjeá-los quanto à posse de talentos brilhantes ou qualidades

extraordinárias; ou pode ser que os interlocutores tenham atraído esses espíritos invisíveis pelo seu próprio desejo ou pela inclinação da sua mente nessa direção. Já conhecemos pessoas que acreditavam possuir grandes qualidades, faltando-lhes apenas a oportunidade de expressão, e vimos esses indivíduos visitarem médiuns exclusivamente para que o mundo espiritual corroborasse a sua própria crença ou linha de pensamento.

Se os espíritos que os visitavam davam informações sobre a vida ou qualidades do interlocutor em oposição àquilo que o interlocutor acreditava ou desejava ouvir, eles não aceitavam e iam embora dizendo que tal médium não valia nada, enquanto que o médium através de quem esses mesmos espíritos davam lisonjas e fortes afirmações sobre as altas qualidades do interlocutor era elogiado e considerado um verdadeiro oráculo.

Não dizemos que este seja o caso do vosso correspondente, porque não pensamos que seja, mas conhecemos tais exemplos. É sempre bom testar os espíritos e descobrir de onde vêm; e é sempre bom, também, que o interlocutor estude a si mesmo, para que compreenda as suas próprias possibilidades, as suas próprias qualidades de vida mental e espiritual, e tente, se possível, entender o que os espíritos procuram ensinar-lhe neste campo, bem como em todos os outros.

Sobre a condição espiritual de quem perde o respeito pelos pais

A condição de um ser humano inteligente que perdeu todo afeto e respeito pelos seus pais terrenos pode ser muito triste — ou pode não ser. Isso depende inteiramente das circunstâncias do caso.

Se a perda de afeto e respeito for devido a um mal-entendido por parte do filho, então, ao entrar no mundo espiritual e libertar-se dos condicionamentos físicos desta vida terrena, ele será capaz de desvendar aquilo que antes lhe era misterioso e terá o mal-entendido esclarecido, podendo compreender o que antes lhe parecia estranho. Nesses casos, o indivíduo poderá perceber que a perda de respeito e afeto pelos pais ocorreu apenas por causa do seu próprio estado mental turvado, do seu julgamento distorcido e da falta de informação.

Assim, se existir um grau de simpatia e afinidade espiritual entre ele e os pais que talvez tenha aprendido a desprezar, o amor espiritual ganhará

ascendência, e ele será atraído para a vida parental com o desejo de se reconciliar, de ser restaurado ao favor e de receber a mesma medida de afeto que ele próprio estende aos pais.

Talvez a perda de respeito e afeto tenha ocorrido porque o filho levou uma vida egoísta e foi negado pelos pais nas oportunidades ou posses que ele tanto desejava. Talvez ele se sinta limitado e prejudicado na sua vida e na forma de se expressar por causa dessas negações, e por isso tenha passado a desprezá-los; mas, na vida mais ampla do espírito, na luz do mundo eterno, poderá compreender essas coisas melhor do que entendia quando estava na Terra e, consequentemente, a aversão que sentia pelos pais terrenos poderá ser removida, e o amor natural do seu espírito por eles poderá retornar e fluir para aqueles a quem pertence.

Conhecemos casos em que não havia afinidade espiritual alguma entre certos pais e os seus filhos. As condições da vida física, os ambientes dos indivíduos, as circunstâncias que antecederam o nascimento do filho — tudo isso pode ter sido tal que apenas criaram os laços físicos no lar, sem cultivar nem desenvolver aquelas qualidades magnéticas e espirituais que ligam alma a alma.

Não se segue que, apenas porque uma criança nasceu de determinados pais na Terra, esses pais serão os seus pais espirituais na outra vida. Sabemos que essa afirmação poderá soar estranha, talvez dura, para muitos mortais; mas conhecemos casos em que não havia qualquer parentesco de espírito entre os membros da mesma família. Felizmente, isso não é comum. Em termos gerais, há uma lei de consanguinidade espiritual tão marcante e poderosa nas suas relações e operações quanto a que existe entre os membros mortais de uma família, e, portanto, aqueles que são irmãos e irmãs aqui, pais e filhos de uma família, continuam no mesmo relacionamento no outro mundo — a simpatia, o afeto, os laços sociais entre eles apenas ganham força e impulso para expressão na outra vida.

Contudo, existem casos em que não é assim, em que dois irmãos, nascidos dos mesmos pais, criados na mesma casa, cercados pelas mesmas circunstâncias, estão tão distantes em aspiração, tendência, pensamento e desejo como se estivessem em polos opostos. Não há parentesco espiritual entre eles, mesmo que na Terra sejam irmãos. E, quando passam para o mundo espiritual, um gravitará para o seu próprio plano de desdobramento e o outro será atraído para o seu. Não se

associarão entre si; as suas trajetórias de vida seguirão de acordo com as próprias aspirações e desejos, e não serão obrigados a viver no mesmo “bairro” espiritual, se não quiserem.

Assim acontece com o filho que perdeu todo afeto e respeito pelos pais mencionados pelo vosso correspondente. Se essa perda — ou, melhor dizendo, essa indiferença — que existe no espírito em relação aos pais terrenos continuar na outra vida, mostrando ser realmente algo do espírito e não apenas um produto das condições materiais e mal-entendidos, então o espírito não será atraído para aqueles por quem não tem respeito. Ele será levado para a sua própria esfera de desdobramento, encontrará as suas próprias associações, iniciará os seus próprios caminhos, como se nunca os tivesse conhecido — e eles farão o mesmo.

Não há necessidade de amargura entre tais espíritos, nem de animosidade, apenas a mais pura indiferença; pois há espaço suficiente no mundo espiritual para todas as almas, e cada uma pode encontrar a oportunidade de desdobrar as suas próprias melhores qualidades, colher as suas próprias experiências e construir, era após era, maiores graus de espiritualidade e crescimento da alma.

Mais cedo ou mais tarde, quando o espírito atingir o auge do progresso, conhecimento e poder, ele não terá animosidade, mas terá um certo respeito por cada vida humana, sabendo que ela provém da grande fonte de Inteligência e Ser, e, portanto, deve ser, em certa medida, divina; e terá um certo grau de afeto por cada alma humana, percebendo que cada uma faz parte do Pai Infinito, tanto quanto ele próprio.

PERGUNTA — Como a duração da vida humana na Terra é apenas como um dia comparado à grande estação da eternidade, por que deveríamos esperar ser recompensados com alegria eterna por uma vida de dor?

RESPOSTA — Tem sido costume dos seres humanos na Terra esperar por uma época ou momento de libertação do sofrimento, da dor, da desilusão e de todos os males que afligem mente e corpo através destas condições materiais. Desde tempos imemoriais, o homem tem sentido que é um ser imortal. A morte está por toda parte à sua volta. Ele vê formas a apodrecer, matéria a mudar de várias formas, e testemunha esse processo de dissolução no corpo animal aos seus pés e até no

corpo humano, tocando os seus próprios entes queridos e levando-os do seu lar.

O homem não tem estado satisfeito em aceitar o facto que a natureza lhe apresenta nas formas que se dissolvem como a realidade final para a humanidade, mas sente dentro de si os lampejos, não apenas de uma esperança, mas de uma firme crença na imortalidade — uma esperança e uma crença que brotam da natureza espiritual, a qual, sendo eterna, não pode ser extinta nas suas aspirações e no seu conhecimento intuitivo por qualquer forma ou força material que lhe seja imposta.

Sobre sofrimento, crescimento espiritual e esperança na eternidade

A experiência na Terra dos seres humanos tem sido uma de disciplina, uma de provação severa. Sombras, assim como luz, têm vindo à humanidade. Pesadas cruzes foram carregadas. Dor e doença, assim como a morte, visitaram a humanidade. Revezes na fortuna, deceções com amigos e todos os tipos de condições adversas parecem fazer parte da experiência humana. Não admira que o espírito sensível recuse essas provações e anseie por algo mais pacífico, mais belo e sereno, acima e além da fricção e do tumulto desta vida física. Assim tem sido incutido na humanidade que, na vida além, há uma cessação da dor, do sofrimento e da preocupação; assim têm os seres humanos que sofreram severamente esperado e desejado um lugar de repouso, onde uma paz infinita possa ser encontrada em compensação pelas provações do passado.

No entanto, o vosso correspondente, Sr. Presidente, apresenta um pensamento profundo ao questionar por que alguém que passou por uma vida de dor e sofrimento aqui esperaria encontrar uma eternidade de felicidade como compensação, considerando que a existência terrena é apenas um instante comparado ao grande e interminável mar de experiência chamado eternidade.

Nós encaramos a questão desta forma: se alguém espera chegar a um mundo espiritual onde não haja dor, nem tristeza, nem reflexões amargas para a humanidade, ficará tristemente enganado e dececionado. Não conhecemos nenhum mundo espiritual onde a simpatia e o amor humanos permitam uma vida sempre livre de sombras, dor e tristeza, porque, enquanto houver seres humanos neste ou em qualquer outro mundo lutando através do grande mar da dor e da aflição, batalhando

contra as fortalezas da ignorância e do erro, esmagados pela injustiça e pelo mal, enquanto isso acontecer, os corações humanos nos mundos superiores baterão em simpatia e amor terno com esses que sofrem, e uma sombra de dor repousará sobre as almas desses espíritos puros que desejam ver a humanidade erguida de toda a aflição.

Mas, nos mundos espirituais superiores, as mentes exaltadas estão tão ocupadas na realização de obras benéficas para a humanidade que as sombras não repousam pesadamente sobre elas. Elas encontram uma paz que ultrapassa o entendimento humano nas suas linhas de vida e, portanto, estão equipadas com força para continuar o seu trabalho pelo aprimoramento da humanidade.

Além disso, há muitos no mundo espiritual a sofrer dor, desilusão, tristeza e preocupações, pois eles também têm as suas provações e perplexidades. Eles não são purificados de imediato apenas por terem sido elevados à vida superior; não estão livres de toda tristeza num só momento apenas porque passaram da forma física. De forma alguma. Cada departamento da existência humana apresenta a sua disciplina e experiências, e, através dessa disciplina e experiência, o homem pode ter de enfrentar prova após prova, testando a sua força espiritual e provando a si mesmo, bem como aos seus companheiros, qual é a sua profundidade de caráter e exatamente até que ponto foi purificado pelo caminho que seguiu.

Existem mundos sobre mundos, naturais, tangíveis e tão reais para os seus habitantes — que antes viveram na Terra e que conhecemos como espíritos — quanto este planeta é tangível e real para vós, que agora o habitais. E esses mundos apresentam aos seus ocupantes, como dissemos, experiências e disciplinas diferentes das que a Terra oferece, porque o homem que se libertou desses ambientes e condições físicos já colheu as experiências a eles associadas, e já não tem mais necessidade delas.

Ele, no entanto, tem necessidade de outras experiências, como as oferecidas por outros mundos, e essas trazem-lhe o que na Terra poderia ser chamado de sofrimento, e até tristeza ou provação, porque estas são sempre necessárias para o desdobramento da vida espiritual. Mas o homem, à medida que avança em sabedoria e na obtenção de conhecimento, passa a encarar o sofrimento e a tristeza sob uma luz diferente daquela que tinha na Terra. Ele entende o papel que essas

coisas desempenham na linha de vida da sua experiência e delas tira proveito, de modo a elevar-se a maiores alturas de autossuperação e realização justamente através dessa disciplina.

Sobre comunicação com seres inteligentes de outros planetas

PERGUNTA — Há um tema debatido entre alguns astrónomos sobre se seres inteligentes habitam certos planetas e se, com o tempo, podemos comunicar com eles. Admitindo que tais seres habitam, digamos, Marte ou a Lua, a grande dificuldade está no primeiro passo para atrair a sua atenção. Porque não tentar isso através dos conselhos das inteligências chamadas espirituais que comunicam connosco? Poderia alguma inteligência instruída do outro lado sugerir, em resposta, os primeiros passos a serem dados?

RESPOSTA — Sem pretender ser uma inteligência instruída do lado espiritual da vida, responderemos brevemente à pergunta do vosso correspondente sobre a vida planetária ou vida humana noutros planetas. Isso tem sido afirmado por inteligências espirituais através de vários médiuns da Terra há muitos anos.

Seria muito simples para os mortais acreditarem que, de todos os grandiosos corpos do universo, apenas a Terra — este pequeno, quase infinitesimal ponto nos grandes céus estrelados, tão pequeno, de facto, comparado com alguns dos gloriosos planetas que rolam majestosamente no espaço — seja capaz de sustentar vida humana. Nós, como seres espirituais, temos razões para saber que muitos planetas, não apenas do vosso próprio sistema solar, mas inúmeros outros que pontilham o espaço, são habitados por entidades conscientes e inteligentes como aquelas que chamais de seres humanos, e que os habitantes de alguns planetas do vosso próprio sistema solar estão muito mais avançados em conhecimento, arte, ciência e na conquista de poder do que os habitantes da Terra.

Pode não ser possível para vós, como mortais, através da ajuda dos vossos sentidos físicos, entrar em comunicação inteligente com os habitantes de qualquer outro planeta, mesmo aquele mais próximo da Terra; no entanto, acreditamos que chegará o tempo em que a ciência terá aperfeiçoado tanto os seus instrumentos que poderá proporcionar ao homem na Terra os meios pelos quais ele poderá observar tão claramente os céus a ponto de obter um conhecimento muito definido da

geografia de alguns desses planetas, bem como do modo de vida que neles se estabelece.

Por outro lado, acreditamos que a única comunicação que os habitantes da Terra poderão algum dia manter com os habitantes de outros planetas será através do alargamento ou desenvolvimento das perceções e faculdades espirituais. Acreditamos que chegará o tempo em que os seres humanos na Terra crescerão em proximidade espiritual com os seres humanos de outros planetas, a ponto de poderem adquirir conhecimento dessas outras entidades humanas de maneiras demonstráveis.

Os vossos cientistas terrenos parecem pensar que não há maneira possível de obter conhecimento absoluto sobre qualquer questão ou tema senão com a ajuda dos sentidos físicos; que apenas a lei física pode demonstrar essas coisas.

Sobre comunicação interplanetária e a natureza da vida

Afirmamos que existe uma lei superior àquela que pertence apenas ao universo físico. Existe uma lei psíquica pertencente ao universo espiritual que está acima e além, nas suas operações, de toda lei que lida apenas com coisas materiais; e, com a ajuda dessa lei psíquica, os seres humanos que tenham se tornado suficientemente desenvolvidos nas suas perceções espirituais poderão ser capazes de descobrir muitas coisas sobre o universo físico que hoje lhes estão ocultas por causa dessas limitações e ambientes materiais.

Com o tempo — não nesta era, mas em muitas eras futuras — os seres humanos na Terra terão crescido espiritualmente de tal forma, e o próprio planeta terá se desenvolvido tão finamente para poder sustentar vida humana altamente espiritualizada na sua superfície, que esses indivíduos, não temos dúvida, serão capazes de descobrir muitas coisas sobre a vida planetária que hoje estão escondidas da humanidade.

Pergunta **—** O que é a vida? Será apenas uma ideia especulativa, ou algo mais? Gostaria de saber quais visões as inteligências espirituais têm sobre o tema.

Resposta **—** Para nós, vida é aquele princípio ativo e potencial que anima todas as coisas e que torna possível a expressão ou manifestação de qualquer tipo no universo. Esse princípio animador podeis chamar de

Deus, se assim o quiserdes, ou de inteligência, se preferirdes — pouco importa. Alguns indivíduos materialistas chamam-no apenas de força elétrica, mas não conseguem definir esse elemento sutil. Podemos chamá-lo de vida: o poder potencial que anima e controla um planeta que rola pelo espaço, que permeia e preenche o átomo à beira-mar, que pulsa através das profundezas da floresta, que vibra nas ondas do oceano, que manifesta seu poder em toda parte — da flor à estrela — animando todas as formas de atividade inteligente, desde os menores seres microscópicos até o homem inteligente.

O vosso questionador quer saber o que é vida, e quando ele puder nos dizer o que é Deus, o que é o Princípio Inteligente Supremo que sentimos dever existir porque vemos as manifestações dessa existência por todo o universo, então poderemos dizer-lhe: isto é vida. Mas nenhuma mente finita pode abarcar o Infinito; nenhuma mente na Terra ou no mundo espiritual, com o qual estamos familiarizados, pode possivelmente definir vida no seu sentido mais amplo e pleno. Quem tentar fazê-lo só vos dará uma interpretação parcial, conforme ele mesmo percebe as manifestações dessa força sutil e potencial através das várias formas de ser que o rodeiam.

Para nós, a vida é algo mais do que especulação. É algo absoluto, algo tangível e real, algo que não pode escapar nem aos sentidos espirituais nem aos sentidos físicos da humanidade. Quem chega a acreditar que essas manifestações de vida que observa à sua volta, apresentando-se em várias formas materiais, são meramente especulativas e não têm existência real, comete um grande erro; pois a vida, como a entendemos, é real, positiva e absoluta em todos os departamentos da sensação. Ela é real aqui no planeta Terra e é absoluta e positiva ao expressar-se através de várias formas à vossa consciência humana; e é real, absoluta e positiva ao apresentar-se nos mundos espirituais à nossa consciência, e à medida que a contemplamos a manifestar-se em graus quase infinitos e em diversas formas.

Quanto mais estudamos e raciocinamos sobre este tema, mais ficamos perdidos em admiração perante o plano estupendo de existência que se nos abre como se viesse de uma fonte intelectual e inteligente do ser. O que ela é, em absoluto, e de onde vem, talvez não sejamos capazes de descrever, porque para isso precisaríamos possuir o conhecimento, o poder, a faculdade e o alcance da própria Vida Infinita.

Sobre fraudes em sessões de materialização

Pergunta — É recomendável ou justificável, numa sessão de materialização, no caso de suspeita de fraude, agarrar a forma materializada?

Resposta — Esta é uma questão de opinião pessoal, algo que talvez não possamos resolver ou regulamentar para outra mente além da nossa. Pessoalmente, não recomendamos que ninguém agarre uma forma que aparece diante dele numa sessão realizada para materialização ou para qualquer fase fenomenal de manifestação espiritual.

Sabemos que a tentação é grande para os mortais sentados num círculo desses: agarrar uma forma que aparece diante deles para provar, à sua própria satisfação (como acreditam), se a forma é algo temporariamente construído a partir de elementos materiais da atmosfera por inteligências invisíveis, ou se é realmente o corpo orgânico do médium. Contudo, pensamos que, se os investigadores usarem as faculdades que lhes foram dadas — razão e julgamento, com cuidadosa observação — eles, com o tempo, poderão determinar se a aparência é uma manifestação espiritual genuína ou o resultado de truques por parte dos mortais.

Pode ser que essa conclusão não possa ser alcançada numa única sessão — pensamos que não. Pode ser necessário que um assistente compareça a uma série de sessões, dedicando tempo e investigação cuidadosa ao assunto, antes de poder determinar corretamente a posição do médium e o trabalho que é realizado pelos seus guias espirituais.

Lamentamos a tendência de alguns investigadores de agarrar uma suposta forma materializada, porque estamos certos de que, se as manifestações são realmente produzidas por espíritos, nada além de dano pode resultar — seja para o médium, seja para outros sensitivos no ambiente. Sabemos que alguns céticos dizem que, se a manifestação é genuína, nenhum dano pode resultar nem ao médium nem ao espírito, já que o espírito seria capaz de retirar-se do alcance do mortal e dissolver os elementos da sua forma temporária na atmosfera. No entanto, estamos convencidos de que, quando a forma é realmente uma materialização, se for agarrada, o choque será tão grande — não apenas para o espírito, mas também para o médium — que poderá causar

grande desconforto e até ferimentos ao sensitivo, assim como a outros presentes que possam ser suscetíveis à influência espiritual.

Às vezes acontece que o corpo físico do médium é utilizado nessas manifestações pelo grupo espiritual, sendo atuado por uma inteligência invisível e transformado de tal modo que apresenta a aparência de algum indivíduo que em tempos habitou na carne mortal. Isto é o que se chama transfiguração, e pode ser uma manifestação muito fiável e genuína da presença e do poder espirituais; mas, se a forma for agarrada enquanto está sob o controlo da inteligência operante, o choque será tão brusco e súbito que o espírito perderá a posse do médium e será forçado a retirar-se imediatamente.

O resultado é que o médium é trazido de volta à consciência de forma súbita e forçada. Ela encontra-se nas mãos de algum opositor e fica anormalmente agitada em consequência. O participante não acredita que qualquer manifestação espiritual tenha ocorrido, porque está a segurar o médium; portanto, todas as condições da sessão ficam lançadas em confusão e desarmonia.

Aconselharíamos aqueles que procuram conhecer algo da lei da materialização a estudarem atentamente e com cuidado, dedicando bastante tempo e paciência à questão. Pode ser necessário visitar o médium escolhido para esse fim repetidas vezes. Não se misturem com a multidão indiferenciada, mas atuem com a maior discrição e privacidade possível, e não demorará até serem capazes de determinar se o médium é genuíno ou apenas um trapaceiro.

Um correspondente escreveu: Num recente romance meu, introduzi várias personagens imaginárias aos meus leitores. Quando o manuscrito foi impresso, coloquei-o nas mãos de um médium, que viu e descreveu essas personagens. Uma delas, um negro, foi descrito com a envolvência de uma paisagem do Sul, plantações, etc. O que viu o médium — um pensamento incorporado, ou alguma realidade que me impressionou com factos da sua vida terrena e existência espiritual?

A resposta: É possível que o correspondente tenha mantido no seu pensamento a ideia da sua obra e das personagens nela ligadas de forma tão intensa que estas tenham formado uma espécie de imagem no seu campo magnético. Se assim for, ao entrar em contacto com um médium sensitivo, facilmente impressionável por inteligências externas,

ou cujo poder psicométrico estivesse bem desenvolvido, esse sensitivo poderia ver e descrever essas personagens e relatar as circunstâncias a que se refere. Isto poderá ter sido meramente uma manifestação subjetiva, não pertencendo propriamente ao mundo espiritual.

Somos informados por alguns dos nossos melhores escritores na Terra — e essa opinião é bastante geralmente aceite no mundo espiritual — que as personagens de todo e qualquer poema ou história já cantada ou escrita neste mundo possuem uma existência incorporada no mundo espiritual. Ao poeta foi assegurado que encontrará as criaturas do seu cérebro ou pensamento noutras terras e se familiarizará com elas. É um pensamento encantador, admitimos, e há muito de verdade nessa afirmação. Sabemos que muitos autores, transcrevendo para o mundo contos e incidentes da vida humana que pensam ser meramente frutos da sua própria imaginação, foram impressionados a respeito dessas personagens e incidentes por inteligências espirituais que viveram tais experiências em algum ponto das suas próprias histórias de vida.

O mesmo autor perguntou: Uma das minhas personagens era uma donzela branca, mas o médium referiu vê-la como um espírito de pele escura. Se isto fosse a incorporação do meu pensamento, não deveria a aparência ter sido branca? Num encontro num acampamento, outro médium viu estas aparições e descreveu-as minuciosamente, mas, quando lhes pediram uma mensagem, desapareceram. O que são elas? Os meus amigos espirituais vêem-nos, e eu verei quando passar para a vida espiritual?

Resposta: Julgamos que essas aparições descritas por vários médiuns são realmente inteligências espirituais habitando o mundo invisível ao olho físico. Se fossem apenas o reflexo das criações da mente do correspondente, parece-nos que teriam aparecido aos médiuns exatamente como foram representadas ao mundo pelo autor; mas a donzela branca da sua história, aparecendo-lhe como uma inteligência espiritual de tez escura, parece indicar que ela, como donzela indígena, vive no mundo espiritual e foi atraída até ele através de alguma lei da psicologia ou da associação. E julgamos que o mesmo se aplica às outras personagens mencionadas pelo questionador.

Acreditamos, como já dissemos, que muitas das personagens da literatura, tidas como imaginárias, são seres reais, que viveram na Terra, que passaram por experiências tais como as retratadas na vida exterior e

que foram atraídas, enquanto espíritos, para aqueles que empunham a pena. Também acreditamos que muitos escritores, poetas e cantores foram suficientemente suscetíveis à influência espiritual para serem impressionados por essas inteligências invisíveis e assim terem recebido e transmitido ao mundo matéria que reclamam como inteiramente sua, mas que foi talvez trazida até eles principalmente por amigos invisíveis do mundo superior.

Se essas aparições mencionadas pelo correspondente são entidades espirituais, então certamente terão sido vistas pelos seus amigos espirituais no outro mundo, e ele provavelmente encontrará essas entidades quando passar do corpo para a vida além. Se forem apenas imagens do seu pensamento impressas no seu campo magnético e vistas e descritas por psicometristas ou clarividentes sensíveis, então talvez ele não as encontre como entidades quando passar para o outro lado; mas os seus amigos espirituais poderão tê-las visto tão prontamente quanto os médiuns de quem ele fala.

P — Há uma teoria que circula de que esta Terra é oca de polo a polo e tem uma superfície interna côncava. Pode a Inteligência Controladora dar-nos alguma luz sobre este assunto?

— Não investigámos este assunto suficientemente para podermos perceber, de forma absoluta, a condição interior deste globo, mas conversámos com espíritos que estudaram a questão, e eles informaram-nos que as suas conclusões são firmes na aceitação de que o interior deste planeta é uma massa derretida de matéria e substâncias gasosas, que ajudam a fornecer vitalidade não só ao solo como também às formas de vida animada existentes à sua superfície. Foi-nos dito que vocês dependem tanto desta força interior para a vossa vitalidade como dependem da atmosfera e do calor e luz do orbe solar.

Para nós, a Terra é uma esfera, oca no sentido em que pode conter essas substâncias, tal como um globo de madeira pode ser oco mas estar cheio de outro material; contudo, não acreditamos que o interior deste planeta seja habitado por formas de vida consciente, nem que seja capaz de sustentar tais formas.

P — Ouvi dizer que a tiptologia (movimento das mesas) e o movimento da planchette são feitos por Diakkas, ou espíritos de ordem inferior, já que tais fenómenos pertencem a manifestações inferiores. Quanto posso

confiar no que me é dado através da planchette? Algumas informações são depois provadas falsas. Porque não consegue a minha mãe espiritual soletrar mensagens para mim através da planchette? É realmente verdade que este modo de comunicação pertence a ordens inferiores?

— Nem sempre é o caso de que as operações da planchette e de formas objetivas semelhantes sejam produzidas por espíritos de ordem inferior, embora seja verdade que muitos espíritos que vivem mais próximos da Terra e das suas condições físicas, absorvendo nas suas vidas e naturezas elementos atmosféricos bem como outras qualidades materiais desta vida externa, possuem certo grau — ou até um grau positivo — de força física que conseguem utilizar nestas manifestações exteriores de carácter fenomenal.
Muitas vezes, tais influências, vivendo assim próximas à Terra — não necessariamente todas elas sendo viciosas ou maliciosas, embora algumas possam ser — permanecem nesta atmosfera externa devido a inclinações ou emaranhamentos que ainda não superaram como seres espirituais desde que deixaram a forma material.

Esses espíritos são utilizados por espíritos de ordem mais elevada como medianeiros, por assim dizer, ou instrumentos através dos quais são produzidas estas manifestações mencionadas. Por exemplo: a mãe espiritual da pessoa que pergunta pode aproximar-se dela em espírito, estando amplamente em sintonia com a criança na Terra. Essa mãe espiritual pode ser muito espiritual por natureza, habitando maioritariamente a vida celestial e os seus ambientes. Talvez ela não consiga agarrar-se vitalmente aos elementos físicos e condições desta vida externa de modo a manipular estas formas objetivas usadas como instrumentos para produzir os fenómenos do Espiritualismo.

Ela pode não conseguir operar a planchette, mover uma mesa ou produzir pancadas num móvel; mas talvez haja presente um médium cujas forças sejam aproveitadas por poderes espirituais para produzir exatamente este tipo de fenómeno e, portanto, a mãe espiritual, ansiosa por alcançar a sua filha na Terra, pode ser levada a comunicar com alguns dos assistentes espirituais desse médium, pedindo-lhes que transmitam a sua mensagem ou instrução à criança na Terra. Muito possivelmente, então, a mensagem não será recebida na forma ou fraseologia exata em que a mãe espiritual a apresentou, porque é transmitida por essas outras inteligências de uma forma que estão

acostumadas a usar ao dar as suas mensagens ou produzir as suas manifestações.

É também verdade que há grupos de espíritos que se associaram a médiuns para a produção de fenómenos físicos que não estão desenvolvidos, que são talvez um pouco traquinas por natureza, não pretendendo necessariamente prejudicar alguém ou causar dano específico, mas que não são cuidadosos, escrupulosos ou conscienciosos no seu comportamento ou manifestação; ainda assim, possuem o conhecimento de como proceder na produção destas fases de mediunidade, sabem como experimentar e utilizar as forças físicas e magnéticas dos seus instrumentos de forma a conseguir dar comunicações inteligíveis e compreensíveis através de alguma forma objetiva de matéria.

Esses espíritos não são cuidadosos quanto ao que trazem à Terra. Se conseguem divertir, surpreender ou interessar-vos, isso é suficiente para o seu propósito. Podem ser questionados sobre um assunto do qual nada sabem e, não querendo expor a sua ignorância, podem fingir ter um conhecimento que na realidade não possuem; e, portanto, as suas respostas podem ser enganadoras para aqueles que as recebem na Terra.

Nesta fase da manifestação espiritual, é necessário provar os espíritos tanto quanto em qualquer outra. É preciso experimentá-los repetidamente e investigá-los, para ver se são de boa ou má índole, e, passado algum tempo, acreditamos que qualquer pessoa na Terra acabará por saber se aqueles que produzem este tipo de manifestações são bons ou não, e assim será capaz de os aceitar ou rejeitar conforme for melhor em cada caso individual.
P.— [Por N. J. M., Cidade de Nova Iorque.] Sou um leitor atento do The Banner e muitas vezes fico agradado com os pontos de vista apresentados através dos médiuns de transe da vossa cidade, conforme relatado semanalmente no vosso jornal; mas, por vezes, fico confuso com as declarações dos espíritos.

Por exemplo, no domingo, 13 de dezembro, a Sra. H. S. Lake, no Primeiro Templo Espiritual de Boston, alegando estar sob o controlo do Espírito Margaret Fuller, disse: “As declarações de um espírito não têm mais valor do que as de um mortal”, etc. Mais adiante: “Para determinar a identidade de um espírito, deve-se refletir sobre a sua conduta e

propósitos quando estava encarnado", etc. Isto é-me completamente obscuro. Depois, ainda, o espírito dessa mulher esplêndida, Sra. Fuller, é relatado como tendo dito que o mórmon e o romanista têm direito à proteção e reconhecimento, desde que as suas idiossincrasias e preconceitos não prejudiquem a liberdade nem arruinem a felicidade dos outros. Por favor, dê-me uma explicação mais clara ou compreensível, se possível, destas declarações do espírito, pois sou um investigador sincero quanto à existência de um estado futuro.

— A oradora mencionada pelo seu correspondente não deve ter-se afastado muito da verdade ao afirmar que as declarações de um espírito não são mais fiáveis do que as de um mortal. Concordamos bastante com essa ideia, e não há dúvida de que, se tivéssemos a totalidade do texto da palestra, veríamos e compreenderíamos em que contexto essa afirmação foi feita.

Agora, por exemplo, se um mortal vem até si com uma afirmação e você sabe que ele é pouco fiável, que não merece confiança, e um espírito vem até si com uma afirmação e você tem todas as razões para acreditar que se trata de um ser bom, sábio e inteligente, então certamente a declaração do espírito será mais digna de confiança do que a do mortal em quem você não confiaria. Seria necessário, antes de mais, que estivesse bastante seguro da identidade do espírito e, se ele ou ela fosse provado como sendo dessa natureza elevada em quem sempre se pode confiar, poderia então receber a comunicação com confiança e segurança; mas, por outro lado, se um espírito que já não era fiável em vida vem até si com uma declaração, o simples facto de ter mudado de veste, deixando o corpo físico a apodrecer na Terra e assumindo um corpo no mundo espiritual, não o tornaria mais fiável agora do que antes de ter falecido.

É verdade que o espírito, tendo mudado de condição, pode ter sido colocado num caminho ascendente, através do qual poderá, se quiser, alcançar maiores alturas de progresso, autoaperfeiçoamento e reforma, de modo a poder ver e compreender a vida e as coisas espirituais com maior clareza, e a sua comunicação poderá assim ser de natureza mais fiável do que aquela que teria feito antes de partir do corpo; mas esse facto não entra em conflito com a ideia de que apenas mudar de forma não torna um espírito verdadeiro ou falso por carácter ou natureza. Ele permanece o mesmo, apenas podendo progredir mais e mais para um

estado melhor no mundo espiritual, algo que não parece acontecer em todas as existências aqui na Terra.

A consideração desta afirmação inclui também a consideração da segunda afirmação feita pela oradora, que o seu correspondente não compreende. A mensagem ou declaração de um espírito que regressa, alegando ser qualquer inteligência que conheceu ou de quem saiba por reputação, deve ser tão plenamente escrutinada e pesada no balanço da razão e do bom senso como se essas afirmações e comunicações fossem feitas por indivíduos ainda vivos. Concordamos bastante com a oradora mencionada nestes pontos. Não significa que possamos aceitar tudo o que esta ou qualquer outra palestrante possa afirmar sobre todos os assuntos, mas nestes que mencionou vemos o grande alicerce para a construção de uma estrutura de verdade e veracidade espiritual ligada ao regresso de inteligências do outro mundo — uma estrutura baseada em factos e investigação para que não possa ser facilmente derrubada.

Presumivelmente, a oradora referida queria que se compreendesse que ela acreditava na maior liberdade, ou no exercício do maior sentido de liberdade entre os membros da família humana, quando fez a declaração sobre o mórmon e o romanista. Pessoalmente, não acreditamos em restringir os direitos humanos no que diz respeito à liberdade de pensamento, sentimento e expressão. Não acreditamos em restringir os seres humanos ao ponto de eles não se atreverem a exprimir as suas opiniões sobre assuntos de vital importância para a humanidade; mas também não acreditamos no exercício de licenciosidade em qualquer campo da ação humana que seja suscetível de causar danos à raça humana, individual ou coletivamente.

Pessoalmente, não acreditamos em permitir que o mórmon exerça os seus pensamentos e desejos nas suas noções peculiares sobre as relações matrimoniais, pois não acreditamos que o exercício de tal liberdade seja para o bem dele próprio nem da família humana. Acreditamos que isso se opõe a toda a lei moral. Também não acreditamos em permitir que o romanista, que é fanático e cheio de preconceito pessoal contra a humanidade, que procuraria obter e manter uma dominação arbitrária pela espada e pela fogueira, ponha em prática as suas ideias peculiares relacionadas com a religião, porque acreditamos que o exercício de tal liberdade seria contrário aos interesses materiais e espirituais do mundo.

Acreditamos que a educação, estendida a toda a raça humana, juntamente com o espírito de esclarecimento difundido pela terra, sim, por todo o mundo, alcançando cada criança da humanidade, é a força que ainda libertará as nações de toda dominação arbitrária e autoritária, e de toda autoridade que oprime, limita e sufoca a raça. Acreditamos que o espírito de educação e esclarecimento, alcançando cada ser humano — como deverá alcançar nas eras vindouras — instruirá de tal modo aqueles descendentes de tendências e expressões mórmonas, bem como os descendentes daqueles romanistas que praticaram perseguição e intolerância, que lhes iluminará a mente, alargará o espírito, adoçará a alma e espiritualizará por completo a sua natureza, a ponto de já não desejarem exercer pensamentos, opiniões ou atividades em qualquer campo que possa ferir ou prejudicar de alguma forma outro dos seres de Deus.

Henry Kiddle

Em ondas de ternura e pensamento espiritual, a minha alma fala às queridas almas dos meus amados que ainda permanecem no plano material. A um(a) companheiro(a) querido(a), às filhas e filhos preciosos, o meu espírito estende-se em simpatia magnética e amor, sabendo que tocará as cordas do seu coração e receberá a doce resposta. Por isso, amigo, não envio uma mensagem pessoal do vosso púlpito público aos queridos do meu círculo íntimo, mas prefiro que eles saibam que, na quietude da hora do crepúsculo ou ao romper da aurora, em pensamento e afeto, eu venho até eles como espírito, portador de paz e bom ânimo das esferas celestiais.

Nesta época do ano, quando tanta beleza do coração humano é livremente exercida para com o mundo, quando a missão de paz, amor e boa vontade do menino Cristo de nascimento humilde, o simples Nazareno, é trazida ao lar com uma influência de poder celestial, aos corações de toda a humanidade; nesta época, quando o nascimento do amado menino é comemorado por todo o mundo, fazendo os corações humanos expandirem-se com uma nova riqueza de afeto até transbordarem em bênçãos para os seus semelhantes, sou fortalecido para me aproximar do vosso círculo e tornar-me um dos que vos rodeiam neste dia.

Agora, quando a hora e a oportunidade me chegam para tomar posse do vosso médium, desejo enviar alguns pensamentos ao mundo,

assegurando aos meus amigos e companheiros de trabalho que estou com eles em coração e alma em cada bom pensamento e nobre obra que procuram desenvolver e realizar para a humanidade. Digam-lhes por mim, se fizerem o favor, que, tendo ascendido do estado físico, tendo deixado de lado o pobre corpo enfraquecido, tendo-me elevado acima da carcaça selada que já não podia trazer luz nem beleza aos meus sentidos, para a vida maior, para o estado mais grandioso de atividade e experiência, isso não significa que tenha afastado de mim todo o pensamento e interesse por esta existência exterior, pois ela está cheia de aspirações humanas, impulsos viris e nobreza feminina, e está repleta de atividades humanas e de tudo quanto pertence à grande vida da humanidade, da qual sou parte e da qual não me posso desligar, mesmo que o quisesse. E assim, amigos, sou um convosco nesta vida exterior, emprestando a influência que puder ao seu trabalho, esperando e confiando poder realizar algum pequeno bem no vasto campo do esclarecimento e reforma espiritual.

O que posso dizer do mundo espiritual, desse grandioso centro de vida e energia potencial no qual entrei como espírito emancipado? Oh! É grandioso além de qualquer expressão! Não consigo comparar a sua vida com nada do que vi na Terra, nem vos posso descrever esse mar de atividade no qual lancei-me na minha nova existência. O que há para estudar? O que há para explorar no mundo espiritual? Todos os campos, todas as linhas de investigação. Incontáveis são os ramos de estudo que podemos abraçar lá e prosseguir, sem encontrar fim para o pensamento, sem limite para o exame e esclarecimento humanos.
O que sabeis vós aqui, mesmo no campo da astronomia, sobre os céus estrelados, sobre os corpos grandiosos e resplandecentes que se movem no espaço? Muito pouco, de facto. O conhecimento do astrónomo terreno é infinitesimal comparado com aquilo que ainda será revelado à alma inquiridora. O que sabeis da vossa própria Terra no domínio da pesquisa geológica? Dos componentes das várias camadas deste solo terrestre? Tão pouco, comparado ao que ainda poderá ser aprendido sobre os elementos e a natureza da crosta deste planeta.

O que sabeis, mesmo no campo da botânica, sobre folhas, arbustos e ramos em crescimento? E o que sabeis de história natural nos diversos departamentos de investigação? É escasso o vosso conhecimento, é reduzido. Nem sequer começais a aprender aquilo que a natureza pode revelar durante os poucos anos da existência mortal, e, no entanto, perguntas-me o que há para aprender no mundo espiritual ao longo dos

eternos anos de tempo sem fim! Pois há tudo isto para aprender, todas estas leis para investigar, todas estas ciências para examinar e compreender; e, da minha parte, penso que a eternidade não é demasiado longa para que a alma humana a utilize nas suas explorações por conhecimento e verdade.

Dá, Sr. Presidente, o meu amor, a minha terna consideração e simpatia a todos os amigos que possam perguntar pelo meu bem-estar espiritual. Agradeço a cada um a gentileza das palavras expressas em relação à minha vida, e que recebi como espírito. É-me mais precioso do que qualquer gema custosa poderia ser.

Tive o privilégio de investigar, do lado espiritual, a câmara de sessões e o modus operandi dos espíritos nas manifestações fenomenais, e tive o privilégio de visitar, em companhia de inteligências assistentes, o santuário da mente inspirada, observando com interesse a forma como almas exaltadas atuam sobre as mentes dos instrumentos terrenos, transmitindo pensamento através desses canais ao mundo ouvinte. Isto, por si só, é um grande estudo para mim. Consegui manifestar a minha presença e estender um pensamento a outros que habitam deste lado do véu sombrio, e sinto que, mesmo no meu pouco tempo de experiência espiritual, colhi muitos benefícios.

Deverei falar dos queridos que me receberam com acolhimento amoroso do lado celestial? Não me alongarei sobre isso. Basta dizer que estão comigo, cheios de vida e beleza, membros da minha própria família, aqueles que partiram no fulgor da juventude ou da vida precoce, e outros queridos parentes e amigos que tombaram pelo caminho, de mãos cruzadas, após longos anos de trabalho fiel e dever bem cumprido! Estão seguros no país espiritual, como todos os nossos queridos estarão um dia.
Lembrem-se, Sr. Presidente, a minha saudação é para todos os amigos, quer na vida pública quer no lar privado.

Não desconsidero nenhum.
Henry Kiddle

Sabemos que certos estudiosos e filósofos científicos da Terra formulam as suas próprias opiniões sobre o grande mistério da vida e sobre a origem das coisas neste mundo material, e cada um desses investigadores tem o seu método peculiar de tentar explicar ou definir a

sua posição sobre estes assuntos; mas, afinal, ainda não conseguimos encontrar um só que consiga dar uma ideia mais inteligente da origem da vida e também do mistério, por assim dizer, desta grande pulsação do vosso universo do que aquela contida numa única palavra: espírito.

Alguns explicam ou defendem que isto não é nada além de força no universo, a operar através da atmosfera sobre todas as formas de existência, e depois tentam explicar essa força maravilhosa, mas apenas encontramos uma confusão de palavras e termos. Nós, da vida superior, sustentamos, tal como muitos da escola liberal de pensadores na Terra, que esta força potencial é um espírito inteligente que permeia todas as coisas e opera através da lei em todos os departamentos do ser.

Pode-se chamar-lhe Deus ou não — isso pouco importa. Devemos reconhecer que existe uma força potencial toda-inteligente que permeia este nosso universo, animando cada forma e substância, produzindo consciência, gerando inteligência, estendendo-se em todas as direções pelo espaço; e, se conseguirem encontrar nesta força potencial, neste poder persistente que mantém os átomos unidos, que controla todas as formas de vida, que é a força animadora da lei da coesão, bem como da desintegração — se nisto conseguirem encontrar algo que não seja inteligência, que não seja poder espiritual, gostaríamos de ser informados disso.

No nosso entendimento, o que o Sr. Edison quer dizer é que estes átomos de que é composto o corpo orgânico são mantidos juntos e levados a desempenhar as suas funções pelo poder do espírito inteligente.

P.— O inventor Edison tem a ideia de que o corpo humano é um microcosmo de átomos e é mantido na sua integridade pela persistência inteligente desses átomos. O que quer ele dizer com isto em ligação com inteligência?

— Não temos dúvida de que a forma orgânica do homem é um microcosmo de átomos; essa crença é aceite por todas as mentes científicas. Mas quanto ao que exatamente o Sr. Edison quer dizer com a persistência da força ou da inteligência desses átomos, seria necessário que o próprio senhor explicasse. Nós diríamos que essa persistência na inteligência não significa nada mais nem menos do que espírito, a atividade da força espiritual ou potencial, que está acima e além da

matéria em si mesma, mas que permeia toda a matéria, desde a monada até à mais elevada forma de vida orgânica, e sem a qual não haveria atividade nem inteligência ou consciência expressa em parte alguma.

Sabemos que certos estudantes e filósofos científicos da Terra formulam as suas próprias opiniões sobre o grande mistério da vida e sobre a origem das coisas neste mundo material, e cada um desses investigadores tem o seu método peculiar de tentar explicar ou definir a sua posição sobre esses temas; mas, afinal, ainda não encontramos um único que consiga dar uma ideia mais inteligente da origem da vida e também do mistério, por assim dizer, deste grande universo pulsante vosso do que aquela contida numa única palavra: espírito. Alguns explicam ou defendem que isto não é nada além de força no universo, a operar através da atmosfera sobre todas as formas de existência, e então tentam explicar essa força maravilhosa, mas apenas encontramos uma confusão de palavras e termos.

Nós, da vida superior, sustentamos, como fazem muitos da escola liberal de pensadores na Terra, que esta força potencial é um espírito inteligente que permeia todas as coisas e opera através da lei em todos os domínios do ser. Podem chamá-la de Deus ou não — isso pouco importa. Temos de reconhecer que existe uma força potencial toda-inteligente que permeia este nosso universo, animando cada forma e substância, produzindo consciência, gerando inteligência, estendendo-se em todas as direções pelo espaço; e, se conseguirem encontrar nesta força potencial, neste poder persistente que mantém os átomos unidos, que controla todas as formas de vida, que é a força animadora da lei da coesão bem como da desintegração — se nisto conseguirem encontrar algo que não seja inteligência, que não seja poder espiritual, gostaríamos de ser informados disso. Na nossa opinião, o que o Sr. Edison quer dizer é que estes átomos de que é composta a forma orgânica são mantidos juntos e levados a desempenhar as suas funções pelo poder do espírito inteligente.

Pergunta: O inventor Edison tem a ideia de que o corpo humano é um microcosmo de átomos, e é mantido ou preservado na sua integridade pela persistência inteligente desses átomos. O que ele quer dizer com isto em relação à inteligência?

Resposta: Não temos dúvida de que a forma orgânica do homem é um microcosmo de átomos; essa crença é aceite por todas as mentes

científicas. Mas quanto ao que exatamente o Sr. Edison quer dizer com a persistência da força ou da inteligência desses átomos, seria necessário que o próprio senhor explicasse. Nós diríamos que essa persistência na inteligência não significa nada mais nem menos do que espírito, a atividade da força espiritual ou potencial, que está acima e além da matéria em si, mas que permeia toda a matéria, desde a mónada até à mais elevada forma de vida orgânica, e sem a qual não haveria atividade, inteligência ou consciência expressa em parte alguma.

Pergunta: Poderia a Inteligência Controladora dizer se ver rostos nas árvores, no fogo, em superfícies polidas, em pontos brilhantes de luz, etc., é alguma evidência de clarividência latente ou de mediunidade? Que passos poderiam ser dados ou planos seguidos para desenvolver essa faculdade, se ela existir, e torná-la útil?

Resposta: A visão mencionada pelo seu correspondente é, sem dúvida, clarividente e apenas precisa de desenvolvimento para ser útil e instrutiva para o seu possuidor e, provavelmente, para muitos dos seus amigos. Os rostos podem não estar realmente no fogo, como são percebidos pelo indivíduo, nem estarem gravados na superfície polida ou nas árvores, tal como parecem. A clarividência pode, talvez, ao expressar-se ao seu possuidor, parecer tomar essa forma de manifestação, mas a visão espiritual pode não estar realmente fixada nas chamas, nas árvores ou seja qual for o objeto material observado. Assim, aconselharíamos certamente qualquer pessoa que veja rostos diante de si, em qualquer momento, a tentar desenvolver a visão espiritual.

Portanto, só podemos repetir o nosso conselho dado na resposta à primeira pergunta: sente-se para o desenvolvimento da visão espiritual. Pode levar tempo; provavelmente levará muitos meses. Isso exigirá paciência e perseverança por parte do praticante. Requer condições harmoniosas, ou seja, um estado de espírito calmo e recetivo. A pessoa poderá desenvolver a fase da mediunidade chamada clarividência, e talvez consiga fazê-lo sentando-se tranquilamente, em intervalos regulares, num ambiente com luz suave e bem ventilado, quer com alguns amigos que sejam afins e que também desejem o desenvolvimento de dons espirituais, quer sozinho.

É muito melhor que alguém que procura desenvolver capacidades mediúnicas sente-se sozinho, mesmo que o processo de desenvolvimento leve muito mais tempo do que se estivesse

acompanhado, caso não encontre pessoas que queiram juntar-se a ele nas suas investigações e que sejam afins a ele e ao objetivo que tem em mente. Não importa muito qual seja o temperamento delas, desde que sejam espiritualmente inclinadas e desejem o desenvolvimento dos dons interiores da humanidade pessoalmente para si mesmas, ou queiram buscar conhecimento, luz e verdade de fontes espirituais. Se tais amigos puderem ser encontrados, sem dúvida trarão apoio magnético e força à sessão, o que será útil para os espíritos que operam e benéfico para o próprio amigo mediúnico.

A clarividência pode ser exercida de várias maneiras. É algo mais do que visão: é perceção espiritual. Um indivíduo verdadeiramente clarividente pode ver rostos, seres, objetos, paisagens e várias cenas com os olhos externos fechados ou abertos, isso não importa. O espaço é anulado perante a visão do verdadeiro clarividente, e ele pode ver pessoas e cenas a grandes distâncias do lugar onde está fisicamente. A clarividência não é apenas uma faculdade que pertence a todos os seres humanos, enquanto perceção espiritual, mas também é uma bênção para aqueles que, tendo-a desenvolvida enquanto ainda estão na vida mortal, não apenas conseguem ver cenas e indivíduos em pontos distantes na Terra, mas também podem projetar a sua visão para o mundo espiritual, vendo cenas, inteligências e outras formas de vida nesse além.

Pergunta: Até que ponto a clarividência, a clariaudiência e a psicometria são independentes de ajuda espiritual exterior? Alguma ou todas essas faculdades são consideradas pelos espíritos mais evoluídos como fases da mediunidade? Se alguma é independente da ajuda espiritual, qual é mais ou menos assim, segundo o Sr. Pierpont e seus colaboradores? Resposta: A clarividência, a clariaudiência e a psicometria podem todas ser classificadas sob o título de perceção espiritual, ou o poder do espírito de perceber e ler coisas e eventos não reconhecíveis pelos sentidos físicos.

Todos vocês são espíritos. Como tais, possuem perceções espirituais correspondentes aos sentidos físicos que conhecem. No entanto, essas perceções estão à frente e são mais poderosas do que os sentidos físicos jamais poderão ser, pois são independentes do corpo físico ou mesmo do universo físico; pertencem exclusivamente à vida espiritual. As perceções espirituais de um indivíduo podem não estar desenvolvidas enquanto ele vive na carne mortal, e, portanto, ele estará inconsciente da

sua existência e incapaz de as exercer; mas, se tiver condições favoráveis para o seu desenvolvimento e crescimento, então poderá exercê-las e manifestar os seus poderes.

Portanto, dizemos que a clariaudiência (ou ouvir espiritual), a clarividência (ou ver espiritual) e a psicometria (ou o poder de ler e sentir a natureza, origem e caráter de objetos e pessoas ao entrar em contacto com eles) pertencem todas à natureza espiritual de quem exerce essas qualidades. Mas isso não significa que essas qualidades operem independentemente de qualquer ajuda inteligente vinda da vida espiritual.

Pode ser assim. A clarividência pode ser desenvolvida num mortal a ponto de ele ser capaz de perceber cenas, lugares e indivíduos independentemente do olho físico, e descrevê-los tão minuciosamente que possam ser reconhecidos, e talvez esse desenvolvimento não tenha ocorrido sob a tutela de nenhuma inteligência invisível.

O mesmo acontece com a clariaudiência e com o exercício do poder psicométrico. Mas, de um modo geral, acreditamos que clarividentes, clariaudientes e psicometristas estão sob a orientação de grupos de espíritos inteligentes que operam sobre essas qualidades do indivíduo e os assistem no seu crescimento e manifestação.

Duvidamos que exista algum psicometrista de habilidade reconhecida que não seja acompanhado por um grupo de espíritos inteligentes que dirijam o trabalho desse vidente e impressionem a sua mente em relação aos objetos que ele possa manusear.

Agora, envio saudações para amigos em Dover, e também saudações para outro que passou mais recentemente para o mundo espiritual, alguém que está intimamente ligado a mim. Ela deseja que eu diga que está forte e bem nesta outra vida, que a sua mente está clara, e que não tem desejo de voltar à Terra para retomar os cuidados e perplexidades que eram dela aqui, pois, embora muitos invejassem a sua posição e recursos, ela também tinha as suas preocupações. Mal posso dizer por que vim, Sr. Presidente, mas, como disse, sinto uma força intensa a puxar-me. Parece que há aqui alguém a pensar em nós e nos nossos assuntos com grande intensidade, e parece que esses pensamentos vêm e tocam nas nossas vidas no mundo espiritual.

Não sei se posso dar qualquer conselho em assuntos materiais desta forma, e não vou tentar, porque descubro que a melhor coisa que posso fazer é deixar essas coisas seguirem o seu curso, para que sejam retomadas e levadas adiante pelos mortais. Mas gostaria de dizer a todos os que ouvirem o que eu disse, ou souberem que eu vim, que não é sábio colocar todas as suas energias e todo o seu pensamento no trabalho de construir assuntos materiais, porque eles não contam no mundo espiritual senão até ao ponto em que foram aplicados a fins úteis; então, talvez, terão peso a vosso favor.

Alguém pode colocar grande pensamento, energia e tempo nessas coisas exteriores, e esquecer que há uma natureza espiritual a ser alimentada, ensinada e cultivada, e, mais tarde, quando chega ao mundo espiritual, encontra-se perdido, sem saber como agarrar-se a essa vida, porque não cresceu para ela e não consegue compreender nada sobre ela.

Não ficarei mais tempo, pois vejo muitos outros a acotovelarem-se para terem uma palavra a dizer; mas senti que devia vir e falar, para que o mundo saiba que não estou morto. Estou vivo, e mais vivo do que quando estava aqui — mais ativo, em certos aspetos, do que jamais fui deste lado, e sentindo-me mais como um homem que espera viver através das eras eternas do que jamais me senti no corpo. Assim, que os meus amigos pensem em mim e em todos nós que enfrentámos a morte como mentes vivas que podem saber, pensar e compreender. Chamem-me Frank Griffin.

Helen Grant. Eu costumava viver em St. Louis, e deixei lá parentes e amigos quando passei do corpo para o mundo espiritual. Não sabíamos que os espíritos viviam num mundo muito parecido com este, e que viviam em lares e famílias muito como aqui. Não tínhamos conhecimento da vida imortal, embora tivéssemos a esperança e a fé de que tal nos chegaria após a morte do corpo. Por muito tempo, depois de aprender sobre o Espiritualismo, tentei dá-lo a conhecer aos meus queridos amigos, pois pensei que seria a maior bênção que lhes poderia chegar. Não consegui, e, depois de algum tempo, afastei-me porque considerei inútil para os mortais.

Alguns apenas estiveram a observar, outros tentaram comunicar e fizeram o melhor que puderam. Pois bem, hoje fui atraído até aqui e envio o meu amor e saudações aos meus amigos. Estou com a minha

companheira, estou a cuidar dos assuntos dela e faço o melhor que posso. Quero que todos sintam que tenho um carinho e afeto por eles. Quero dizer que aqui comigo estão algumas das pessoas que costumavam viver na parte oeste de Massachusetts. Estive a falar com elas e a pedir-lhes que viessem e fizessem o melhor que sabem para se expressar através do vosso médium, e penso que alguns deles farão essa tentativa hoje. Não vou ficar mais tempo; envio os meus melhores sentimentos e saudações a todos os meus amigos, não apenas em Chicopee, mas noutros lugares onde fui conhecido e onde vivem os meus amigos. William Gilmore.

Harry D. Brown. O cavalheiro que acabou de vos falar aconselhou-me a vir. Ele parece saber muito sobre esta linha de comunicação, embora eu não me sinta muito familiarizado com ela. Eu sabia mais sobre viajar deste lado, de ir de um lugar para outro; mas este voltar do mundo espiritual e fazer movimentos para ser compreendido pelos que aqui vivem não me parece muito familiar, embora já tenham passado três anos desde que comecei a tentar aprender algo sobre isto. Não faleci em casa, ou no que eu chamava de casa, o lugar que me era mais familiar.

Saí do Oeste, mas não demorei muito a voltar para onde parecia ter as minhas próprias forças magnéticas e elementos de vida; e, embora eu tenha vivido no mundo espiritual, às vezes visitei os velhos lugares e tentei manter viva a memória deles. Eu era um jovem. Não parecia justo para mim ter de deixar o corpo antes de atingir a maioridade, mas agora vejo que foi para o melhor. Estou envolvido agora em novos caminhos que aprecio, e tenho força e vontade para os seguir, por isso sinto que está tudo bem. Gostaria que os meus amigos em Sunderland e Deerfield se interessassem por este Espiritualismo. Não sei se o farão, mas tenho a esperança de que um dia possam. Digam-lhes que envio o meu amor e que me lembro de todos eles. Estou em boas condições de mente e corpo, falando como vocês falam na Terra, e desejo-lhes tudo de bom. Espero encontrar-me com todos eles algum dia no grande mundo espiritual e desfrutar com eles da sua beleza e luz. Não posso contar-lhes todas as experiências que passei desde que lá cheguei, nem descrever as várias forças da natureza com que entrei em contacto e que talvez se revelem mais claramente à minha mente do que à de outros.

Duvidamos que haja algum clarividente de reputação reconhecida que não seja protegido por um grupo de espíritos inteligentes, que o ajudam no seu trabalho, juntando as suas forças magnéticas às dele e assim

auxiliando no desdobramento da sua visão espiritual e trazendo-lhe uma força e um poder do outro lado que ele de outro modo não receberia. E também duvidamos muito que exista um clariaudiente no mundo que ouça sons indistinguíveis para outros ouvidos, que ouça as vozes de inteligências invisíveis sussurrando as suas mensagens de ânimo e amor, que se deleite a escutar os acordes da música celestial que o ouvido exterior não é suficientemente fino nas suas vibrações para captar, que não seja acompanhado por guias espirituais que o assistiram no desenvolvimento das suas perceções espirituais, trazendo-lhe uma força e um ambiente magnético do outro mundo, tal como não é facilmente proporcionado àqueles que não são altamente sensíveis ou mediúnicos.

Portanto, embora seja possível que estas qualidades se desenvolvam e sejam exercidas independentemente da ajuda espiritual, porque pertencem ao espírito humano e são inerentes a cada indivíduo, acreditamos que é raro que todas ou qualquer uma destas fases da perceção espiritual sejam desenvolvidas e manifestadas onde a pessoa não é altamente sensível e mediúnica; e, se alguém tem fortes poderes mediúnicos, quer os compreenda ou não, esteja certo de que estão a ser influenciados por agentes invisíveis de mente inteligente do outro lado da vida.

Pergunta: Num artigo sobre “Caridade Organizada”, o autor pergunta se não poderia ser concebido algum método mais prático do que o atualmente em voga entre os espiritualistas para recolher e distribuir dinheiro para fins caritativos. No final do artigo, ele deseja que o Pai Pierpont dê a sua opinião sobre o esquema apresentado. Há algum tempo tenho desejado ouvir do espírito no controlo sobre este assunto e espero que ele nos dê as suas opiniões.

Resposta: Há, certamente, entre os espiritualistas, como entre todas as classes de indivíduos do país, necessidade de algum método prático para obter e distribuir aquilo que será usado para fins benevolentes. Não gostamos da palavra “caridade”, tal como geralmente é definida, pois ela carrega consigo uma atmosfera fria, que não é revigorante nem para quem recebe nem para quem a distribui. A caridade em si é uma graça espiritual, ou atributo, pertencente à natureza interior do homem, que se exerce de forma simpática e prestativa para com a humanidade. É o espírito de amor fraterno, que reconhece na necessidade de um semelhante um apelo ao seu próprio afeto que desperta uma resposta

calorosa e sincera. Esta é a caridade do espírito, mas preferimos chamá-la de benevolência, porque a caridade do mundo degenerou para um modo frio e insensível de distribuir esmolas aos seres humanos.

Reiteramos: há necessidade, até mesmo uma exigência, entre os espiritualistas, de algum método prático para recolher e distribuir fundos para benefício dos fracos e sofredores. Um esforço organizado entre aqueles que são sinceros e honestos na sua profissão de ajudar os necessitados, que são simpáticos e de coração terno, de modo a serem capazes de sentir as dores de um irmão e compreender as lágrimas de uma irmã, deve certamente ser feito e estendido por entre os vários grupos de trabalhadores espiritualistas.

Se um grupo de amigos entre nós se reunir, nas várias localidades do nosso país, e formar organizações práticas e úteis, não apenas para fins de comunhão social e harmonia, não apenas para a apresentação dos factos e verdades do Espiritualismo ao mundo de forma adequada para que possam ser compreendidos e refletidos, mas também para fins de receber e distribuir recursos para aqueles que estão doentes e necessitados, acreditamos que poderá ser inaugurado e disseminado um sistema de benevolência prática que fará muito para aliviar o sofrimento dos nossos semelhantes. Sob este sistema, acreditamos que haveria menos médiuns a viajar pelo país em condições de indigência e menos casos de miséria e necessidade entre os idosos e aflitos nas nossas fileiras.

Somente através do exercício prático, Sr. Presidente, do espírito de benevolência e amor fraterno entre espiritualistas, ou entre outras classes de indivíduos, é que se poderá realizar o trabalho de aliviar o sofrimento humano e elevar a humanidade a uma condição de paz e prosperidade. No entanto, há algo necessário além do exercício da caridade, ou da doação de esmolas, na relação entre os que prosperam e os que necessitam. Deve haver encorajamento e o exercício do espírito de justiça entre homem e homem antes que possamos ver o sofrimento humano diminuir em algum grau. Quando a justiça for satisfeita, quando for reconhecida nos corações e nos lares da humanidade, então surgirá um sistema de relacionamento entre homem e homem que proporcionará a cada um aquilo que lhe é devido.

Não serão exigidas de nenhum indivíduo contribuições que não sejam o seu dever e privilégio pagar. Cada um receberá exatamente aquilo que

merece e conquistou, e, consequentemente, deixaremos de ver tanto a plutocracia de um lado como a extrema miséria do outro. O espírito de justiça e o espírito de benevolência caminharão então lado a lado por este nosso país, exercendo a sua influência nos corações e lares de todos, e veremos que o verdadeiro espírito de caridade se encontra presente, e que o sofrimento humano foi grandemente atenuado.

Durante anos visitei os círculos do *Banner of Light* e observei de perto a variedade de pensamentos, as diferentes individualidades e os diversos níveis de expressão intelectual — para não mencionar as mudanças de voz e de fisionomia, por vezes muito marcadas, manifestadas pela vossa médium na vossa plataforma. Um cético pode alegar que os nomes, localidades e outras informações fornecidas como mensagens de espíritos guias tenham sido obtidas ou memorizadas de algum modo pela médium; no entanto, mesmo que isso fosse possível, explicaria isso os sinais tão distintos de uma inteligência independente dela própria, que se revelam através de um estudo atento das diferentes nuances de controlo nestes círculos?

Alguém que apenas observa ocasionalmente os fenómenos da mediunidade, ou que procura saber pouco sobre as suas leis, tende facilmente a tirar conclusões precipitadas, que se apressa a expressar. Mas, mais tarde, após anos de estudo e observação mais próximos, estará grato por poder rever essa conclusão e passará a ser mais cauteloso ao emitir opiniões. Aqueles que mais atentamente estudaram a mediunidade e as suas manifestações são os que admitem que só conseguem concluir que a mediunidade revela inúmeros indícios de uma inteligência e de um poder manifestado independentemente dos médiuns utilizados.

Relativamente às manifestações ocorridas na plataforma do *Banner of Light*, estamos convencidos de que qualquer indivíduo que visite regularmente esta sala de círculo, ou que leia cuidadosamente, semana após semana, a secção de mensagens do vosso jornal, analisando as características e individualidades das comunicações aí publicadas, será muito reticente em afirmar que tudo isto se trata de uma farsa engenhosa por parte da médium. Seria necessário mais do que um ator talentoso para, semana após semana e durante anos de serviço, oferecer ao mundo estas manifestações espirituais que se alega serem produzidas independentemente do cérebro da médium.

Um ator talentoso poderia talvez representar várias características humanas, mas não conseguiria retratar as particularidades de pessoas que nunca viu ou estudou, indivíduos que poderão ter vivido muitos anos antes do seu nascimento, em locais longínquos que nunca visitou, e cujas vidas desconhece por completo. Assim, seria impossível para qualquer intérprete, por mais experiente que fosse, produzir representações tão fiéis que os retratados fossem reconhecidos como protótipos dessas manifestações.

O estudo do Espiritismo e da mediunidade nas suas várias formas exige reflexão profunda e observação cuidada. Não se pode olhar para o tema de forma superficial e depois descartá-lo com uma conclusão leviana. Opiniões preconcebidas não se aplicam aqui. Está em ação uma força e uma inteligência que exigem reconhecimento e investigação humana. Ela manifesta-se através de médiuns como este que utilizamos, e de outros com diferentes habilidades por todo o mundo, oferecendo ao público diversos níveis de pensamento e inteligência — desde a expressão frágil de uma mente debilitada ou de uma criança, até às manifestações intelectualmente brilhantes de uma mente aguda. Frequentemente, estas variações de pensamento e estilo de expressão ocorrem dentro de uma só hora e através de um único médium, o que exige reflexão e ponderação por parte de uma mente analítica para determinar a origem e o poder de tal expressão.

Estamos tranquilos quanto ao trabalho desenvolvido nesta sala de círculo ao longo de mais de trinta anos, nas suas diversas atividades e manifestações de inteligência espiritual, deixando o seu julgamento ao público honesto e reflexivo. Não nos importa se os desinformados ou os que nunca procuraram compreender as verdades do Espiritismo negam o seu poder e a validade das suas mensagens.

Também não nos aflige que mentes distraídas e negligentes declarem que tudo isto é fraude, fruto de truques dos médiuns. Isso não perturba o nosso ambiente, pois sabemos que a mente investigadora e tolerante, que não se limita a opiniões feitas, mas que está aberta à verdade, não pode estudar semana após semana, ao longo dos anos, os resultados do trabalho da sala de círculo do *Banner of Light* sem admitir que aí se manifesta um poder e uma inteligência que não podem ser produzidos pela organização mediúnica empregue, mas que devem ter origem num mundo superior, ainda que invisível.

Pergunta: Porque é que, após quarenta anos de experiência, os espiritualistas não enchem os nossos locais de reunião, onde verdades espirituais são apresentadas por inteligências sábias através de vozes inspiradas? Seria de esperar que a Sala do Círculo fosse demasiado pequena para conter a multidão ansiosa por ouvir os Espíritos Pierpont e Brittan, e que nenhum salão em Boston fosse suficientemente grande para acolher os muitos que buscariam conhecimento espiritual junto de mestres como a Sra. Lillie e o Sr. Colville.

Onde houver um desejo sincero e um anseio profundo por parte da alma humana pela verdade e pelo conhecimento espiritual, haverá da parte dessa pessoa um esforço para procurar ou alcançar essa verdade e conhecimento. É, como o vosso interlocutor afirma, verdade que há mais de quarenta anos o Espiritismo se mantém no mundo — e particularmente neste país — como revelação viva de verdades imortais, e que tem triunfado face a grande oposição e apesar dos obstáculos colossais que lhe foram impostos, conseguindo alcançar os lares e os corações de milhões de seres humanos.

Por isso, considera-se abençoado neste trabalho, e os seus mensageiros do mundo espiritual sentem-se afortunados por terem alcançado tanto junto da vida humana na Terra. No entanto, também é verdade que espíritos sábios e bondosos do mundo imortal — fortes e corajosos, que se identificaram com todos os movimentos reformadores que trouxeram conforto, alegria e instrução à vida humana — procuram com fervor, através de meios mortais, por inspiração e outras manifestações, ensinar e elevar os fracos, os ignorantes e todos os que necessitam de esclarecimento espiritual.

É igualmente verdade que milhares desses espíritos belos e valentes, profundamente espiritualizados, procuram introduzir em cada lar influências de natureza espiritual que purifiquem, fortaleçam e eduquem os seus membros. Através dos instrumentos que escolheram, estes trabalhadores da reforma e da verdade espiritual procuram alcançar as massas e, embora tal realidade não desanime os mestres espirituais, é verdade que, de entre os milhares que reconhecem no Espiritismo uma grande verdade, apenas relativamente poucos se esforçam por receber dessas esferas superiores o esclarecimento filosófico e espiritual que os prepararia cada vez mais — não só para entrar na vida superior de modo digno quando chegar o momento — mas também para viver de forma mais fiel e harmoniosa com as leis da vida e com as leis divinas do

estado superior, colhendo assim os melhores frutos possíveis da sua existência terrena.

No entanto, senhor presidente, podemos compreender algo da causa deste estado de coisas. Vivemos um período de transição nos acontecimentos e na vida humana. É, por assim dizer, um tempo de passagem de uma era de pensamento e realizações para outra que está prestes a abrir-se ao mundo. É uma época de inquietação, especialmente neste país. Os seres humanos aqui vivem num estado de excitação, consumindo largamente as suas energias nervosas e gastando-as prodigamente, sem pensar em poupar, de maneiras que constantemente esgotam os seus recursos.

Qual é o resultado? Como massa, procuram o sensacional, buscam aquilo que é estimulante ou excitante, por assim dizer. Assim, quando se anuncia a chegada de um pregador sensacional, ou de alguma exibição ou entretenimento repleto de elementos maravilhosos ou afirmações surpreendentes, veremos que a maior sala de Boston ficará bem cheia.

Esta é a experiência de todos os que estão envolvidos na vida pública atualmente. Pergunta-se por que razão as igrejas do nosso país não estão bem frequentadas, e os espiritualistas dizem que é porque os seres humanos se tornaram tão inteligentes que estão cansados das velhas carcaças de credos e dogmas, procurando algo mais nutritivo. Mas, por outro lado, embora isso seja largamente verdade, não explica o facto de alguns dos nossos oradores mais liberais e eloquentes, especialmente entre os espiritualistas, não atraírem aquele grande seguimento de pensadores dedicados que se esperaria, e, portanto, essa explicação não cobre toda a questão.

É uma era sensacionalista, repetimos, e este estado de coisas provavelmente durará ainda uma dúzia de anos, embora talvez não se manifeste de forma tão marcada como agora. Contudo, não há razão para desânimo. Cada um dos oradores ou médiuns mencionados pelo vosso questionador atrai mentes sinceras, ouvintes atentos e investigadores sérios das verdades espirituais, que desejam obter esclarecimento do mundo além. Têm um seguimento digno em tamanho e aparência, comparável ao das audiências dos oradores e professores de qualquer das igrejas denominacionais do país.

Sabemos que, fora das grandes cidades, em locais rurais, as sociedades locais de espiritualistas enfrentam muitas dificuldades devido à tibieza ou apatia demonstrada pelos crentes da nossa causa, que falham em apoiar as suas organizações, deixando o trabalho a cargo de poucos. Mas, como dissemos, acreditamos que este estado passará, que uma condição mais sólida e tranquila tomará o seu lugar nas mentes humanas, e que um desejo por espiritualidade, por conhecimento acerca da vida aqui e além, e por esclarecimento sobre questões importantes para a humanidade será despertado. Então veremos os nossos professores, de ambos os lados da vida, receberem toda a atenção que possam desejar por parte daqueles que deveriam ser estudantes e pensadores deste lado.

Pergunta: Não será o casamento um dos verdadeiros propósitos do nosso ser, ordenado pela lei natural? Que efeito, se algum, tem a relação conjugal sobre o espírito depois de deixar o corpo material? Há alguma vantagem ou desvantagem espiritual nessa relação?

Quando duas almas, masculina e feminina, estão unidas na Terra numa verdadeira união conjugal de amor e simpatia, dá-se uma fusão das forças da alma, ou da atmosfera magnética de ambas, que praticamente as torna uma só. Não é necessário que pensem sempre da mesma maneira, que tenham as mesmas opiniões sobre cada questão que surja, ou que a individualidade de um se dilua na do outro; mas, se houver harmonia na convivência e desejo de unir-se para o bem um do outro, bem como para os melhores resultados na vida em sociedade na Terra, então essas duas almas crescerão tão próximas que se tornarão uma.

Uma tal união, de facto, abençoará o espírito depois de este ter passado da vida mortal. Dois que estiveram unidos aqui, que ganharam experiência e conhecimento em conjunto, que desenvolveram as suas qualidades espirituais através da disciplina que lhes adveio na vida conjugal, que, com o passar dos anos, apenas se tornaram mais verdadeiramente um, certamente estarão unidos no mundo espiritual e encontrarão uma bênção nessa união. Pois haverá harmonia de vida da alma, haverá companheirismo espiritual, cada um poderá oferecer ao outro aquilo que é mais adequado ao desenvolvimento da alma, e, portanto, a associação ou união nessa vida superior será para vantagem e crescimento mútuo.

Existem casamentos e casamentos neste plano terrestre. Algumas dessas chamadas uniões estão longe de ser uma fusão dos elementos e forças espirituais das duas partes contratantes, enquanto outras são tudo o que se poderia exigir a esse respeito. Aqueles que estão unidos apenas por laços físicos e pelo mandato da lei, mas que não possuem verdadeira afinidade de alma, não serão obrigados a permanecer juntos no mundo espiritual. Cada um gravitará para a condição para a qual o espírito esteja mais preparado e adaptado, reunirá as suas próprias associações e obterá as experiências necessárias ao seu melhor desenvolvimento. Mas aqueles que estão verdadeiramente casados em espírito, bem como na vida exterior, certamente encontrarão a união como uma bênção do outro lado.

Pergunta: No credo ortodoxo, é-nos dito que os que morreram aguardam a segunda vinda de Cristo no “lugar das almas partidas” — uma espécie de antecâmara do verdadeiro céu ou inferno, que surgirá após o julgamento final. O céu ou terra espiritual de que nos falam os espiritualistas é esse lugar intermédio? Os espíritos acreditam num julgamento final?

Resposta: O mundo espiritual, enquanto mundo para o qual os habitantes deste planeta passam depois de terem concluído as experiências e a disciplina desta vida mortal, é um contraponto deste planeta e é um corpo que rola no espaço, tal como a Terra; mas aquela condição de vida da alma que as inteligências espirituais chamam de “céu” é um estado ao qual o espírito pode ascender quando tiver adquirido sabedoria, conhecimento e outras qualidades e poderes da alma através da experiência e disciplina pelas quais passou. O céu é uma condição de paz e felicidade que o espírito pode alcançar; mas isso deve ser conquistado através de esforço próprio e autossuperação.

Aquele que foi egoísta, que viveu os seus dias na busca de prazeres pessoais e no cultivo de ambições pessoais, não se encontrará a entrar num céu quando for libertado do corpo físico. Pelo contrário, embora possa vir a reconhecer-se como espírito fora da matéria, rodeado por outras cenas e situações que não as que o envolveram aqui, estará, por assim dizer, preso à vida física e incapaz de se desprender suficientemente da sua atmosfera para passar ao mundo espiritual onde se obtêm as experiências mais elevadas. Embora tenha deixado o corpo, não cumpriu ainda todas as obrigações nem colheu todas as experiências ligadas a esta vida material de que necessita, e assim

poderá ser um espírito preso à Terra, mantido aqui por correntes de atração mais fortes do que qualquer grilhão que possamos forjar.

O espírito, contudo, que é altruísta, que procurou agir sabiamente e bem, não só para o seu próprio crescimento e cultivo, mas também para o benefício e felicidade dos outros, não será retido nas condições materiais. Pode voltar à Terra, ou até permanecer em contacto com a Terra por algum tempo porque deseja ajudar aqueles que ainda estão cá, assistindo-os a viver melhores vidas ou a alcançar mais felicidade e paz; mas não é obrigado a ficar aqui — pode passar ao mundo espiritual e envolver-se nas atividades e associações que lhe são afins. Aquele que é altruísta, que se preocupa mais com a felicidade dos outros do que com a sua própria, encontrará o céu.

O céu não é, de modo algum, um estado intermédio. É uma condição da mente e do espírito que traz paz e satisfação ao ser humano por inteiro. No entanto, existem estados intermédios no mundo espiritual. O católico tem uma boa noção da situação real na sua representação de um purgatório pelo qual a alma deve passar para alcançar o estado mais elevado de paz. Esta condição purgatória é uma fase de autopurificação e preparação para aquilo que está por vir.

Alguns espíritos que deixam a Terra encontram-se numa espécie de escuridão total, pois estão envoltos em trevas. São inquietos, infelizes, desconfortáveis consigo próprios e com todo o mundo. Desprezam-se a si mesmos e não desejam que nenhuma outra vida se misture com a deles. De facto, já vimos espíritos que desprezam todos e tudo devido à sua condição inferior. Estas inteligências podem ser consideradas em “inferno”, pois encontram-se num estado de inquietação e tormento.

Outros não estão num estado tão extremo de insatisfação, mas estão num de relativa escuridão. Viveram uma vida de egoísmo, mais do que uma de espiritualidade, e, por isso, não conseguem alcançar nem compreender o estado e o carácter espirituais elevados daqueles que procuraram abençoar os seus semelhantes e fazer o bem no mundo. A condição deste segundo grupo pode ser chamada de purgatória. Estão a passar por um período de autoexame. Estão insatisfeitos consigo mesmos; mas este é um estado promissor, pois essa insatisfação leva-os a procurar algo melhor do que tiveram e, consequentemente, estendem a mão para algo mais forte, mais belo e benéfico. Quando passam deste estado para outro mais elevado — não apenas de esforço próprio e

superação, mas também um estado em que se dedicam mais amplamente aos outros, esquecendo-se de si mesmos ao cuidar dos interesses alheios — chegarão a uma condição superior de paz e felicidade, que podemos comparar ao céu.

Pergunta (de G. H. B., Boston): Entendo que o veterano espiritualista Dr. Charles Main, desta cidade, que, segundo ele próprio afirma, está constantemente em rapport com o mundo espiritual, diz que, se o Professor Henry Kiddle tivesse permanecido na vida física mais alguns anos, teria ignorado a causa espiritualista e teria aderido à Igreja Católica. Duvidando desta afirmação, recorro ao Presidente do Círculo Banner quanto aos factos reais do caso.

Resposta: Não temos dúvida de que o veterano espiritualista mencionado pelo vosso correspondente está estreitamente em rapport com sábias entidades do mundo espiritual, mas é possível, mesmo assim, que ele ou os seus guias espirituais estejam enganados em algumas questões que possam surgir na sua mente. Ninguém é infalível, nem deste lado nem do lado espiritual da vida, pois todos os seres humanos que conhecemos são criaturas finitas. Ainda não entrámos na atmosfera ou no conhecimento de ninguém que tenha atingido a infinitude.

Em relação ao Professor Henry Kiddle, podemos falar com conhecimento de causa, estando especialmente em rapport com ele, não só como espírito no outro mundo atualmente, mas também tendo estado assim quando o nosso amigo vivia na carne; e nunca vimos o menor indício, por parte daquela mente, de se aproximar do catolicismo sob qualquer forma. Sendo um homem de vasto pensamento e pesquisa espiritual, bem como de altos conhecimentos educacionais, sempre exigindo o direito de buscar a verdade por si mesmo e, também, o direito e privilégio dos seus semelhantes de investigarem tudo o que apelasse à sua razão, bom senso e julgamento, certamente não poderia descartar os conhecimentos adquiridos e a sua compreensão da verdade para, de algum modo, identificar-se com o chamado catolicismo. Para nós, a questão parece absurda à partida. É possível, senhor presidente, que o orbe solar, que rola majestoso no espaço, iluminando este vosso mundo, seja envolto em trevas e deixe de mostrar a sua luz.

Não podemos saber que possibilidades existem na experiência de um planeta, nem podemos saber que possibilidades podem existir na

experiência de um ser humano; mas, para nós, é tão improvável que o Professor Kiddle, com a sua grande iluminação espiritual, com o seu desenvolvimento mental, com o crescimento e progresso da sua própria alma, tivesse desertado das fileiras do Espiritismo para entrar na Igreja Católica, caso tivesse permanecido na Terra mais alguns anos, como é improvável que o astro central do vosso sistema solar oculte o seu rosto em trevas e deixe de iluminar os planetas que o seguem.

Pergunta: Porque é que o Espírito Controlador abre os Círculos do Banner of Light com uma oração, se não há Deus?

Para qualquer mente finita declarar que não há Deus é fazer uma afirmação demasiado abrangente; mas para a mente inteligente do homem progressista chegar à conclusão de que não existe um ser pessoal, arbitrário, à imagem e semelhança do homem, possuidor das fraquezas e tolices humanas, é certamente uma conclusão sábia.

Reconhecemos no universo uma Inteligência Suprema, uma Força positiva e benéfica, toda-sábia, omnipotente e eterna — uma que abarca toda a inteligência, desde aquela que se manifesta na forma de vida mais minúscula até ao intelecto mais grandioso que a humanidade alguma vez desenvolveu. Uma Força Suprema que contém em si toda a sabedoria, entendimento e verdade, já que deve ter sido a causa primeira de todo o ser; e aquilo que é a causa do ser, ou o criador da inteligência, deve necessariamente conter em si tudo o que há de inteligência, sabedoria e poder. Esta Força Suprema não podemos tentar definir, nem mesmo para a nossa própria compreensão, pois ela é infinita e, portanto, escapa, na sua grandeza e poder, à apreensão e alcance da mente finita.

Reconhecendo, contudo, como devemos, que existe uma inteligência e força superiores no universo, é natural que elevemos as nossas almas em aspiração para essa grande fonte de todo o conhecimento e verdade. A elevação da força da alma humana à atmosfera espiritual da vida tende a harmonizar as qualidades e os poderes pessoais do indivíduo, bem como a harmonizar aqueles que estão em sintonia com ele naquele momento, reunindo todos numa esfera de concórdia que é benéfica para o desenvolvimento da vida mental de cada um, assim como para a receção de inspirações e influências espirituais vindas do alto.

É por isso que abrimos os nossos Círculos Banner com oração — para que possamos ser elevados em pensamento para as coisas espirituais,

reconhecendo a Fonte de toda a existência, reconhecendo a nossa dependência desta lei infinita da vida, deste Espírito Supremo de Inteligência, expressando a nossa gratidão pelas bênçãos que nos chegaram através das nossas experiências de vida e, assim, preparando a natureza espiritual para que possa receber ou absorver as influências e inspirações que nos são trazidas neste lugar por almas ascendidas. “A oração é o sincero desejo da alma” e, se esse desejo for de natureza espiritual, reconhecendo e agradecendo as bênçãos que são nossas, pedindo a continuação das mesmas e pela companhia dos anjos, certamente seremos elevados em pensamento e aspiração, aproximando-nos, pelo menos por aquela hora, dos brilhantes e belos habitantes do mundo angélico.

A memória é uma qualidade pertencente à natureza espiritual; por isso, não pode ser obliterada do homem espiritual. Qualidades pertencentes à parte espiritual da humanidade podem, por causa das condições externas na vida física, ser por um tempo obscurecidas ou parcialmente distorcidas na sua expressão; mas, quando a matéria física for removida e o espírito tiver conquistado ascensão suficiente sobre as coisas materiais para conseguir elevar-se plenamente à atmosfera do mundo espiritual, a memória reafirmar-se-á, e a entidade será capaz de traçar, através de todos os anos da sua peregrinação neste ou noutro planeta, o percurso de disciplina que seguiu e reunir as suas experiências para as classificar em ordem.

Afirmamos que um espírito inteligente, tendo a eternidade pela frente para recolher experiências, não está, por necessidade, preso a um único planeta ou ao mundo espiritual pertencente a esse corpo material durante todas as eras infinitas da sua existência; pelo contrário, depois de ter obtido toda a experiência necessária de um planeta ou do mundo espiritual ligado a esse corpo, a alma pode passar a outras experiências em contacto com outros mundos e, assim, encontrar para si estudo e ocupação ao longo de todos os intermináveis anos da sua vida eterna. Nenhuma experiência que venha ao homem, sob qualquer forma de existência ou linha de disciplina, acreditamos nós, pode ser perdida. Ela deixará a sua marca na natureza interior, e terá a sua utilidade, pois proporcionará à entidade lições que podem ser de enorme importância para ela enquanto ser progressivo.

Pergunta: É possível que um médium em transe seja controlado pelos "corpos de pensamento" dos assistentes, assim como pelos espíritos dos chamados mortos?

É possível que um médium suscetível, que é facilmente influenciado pelo pensamento de espíritos desencarnados, também seja facilmente influenciado pelo pensamento de mentes positivas ainda encarnadas, com as quais entra em contacto.

Se alguém, esteja fora ou dentro do corpo, possuir um forte poder psicológico, e se esse indivíduo conseguir adaptar-se às forças magnéticas do sensitivo, então será capaz de subjugar a mente desse sensitivo ao seu próprio controlo. Portanto, se um indivíduo muito positivo, em termos psicológicos, visitar um médium suscetível e fixar fortemente o seu pensamento sobre esse instrumento mediúnico, não deverá ficar surpreendido se o conteúdo expressado pelo médium corresponder ao pensamento que tem em mente, pois será, sem dúvida, o reflexo da sua própria mentalidade — a menos que o médium tenha um grupo de guias inteligentes cujo poder sobre o instrumento seja tão forte que, através do seu próprio pensamento e aura magnética, consigam proteger o médium da força psicológica do assistente. Se este for o caso, então o pensamento ou o poder consciente de vontade dos guias presentes será refletido através do cérebro do médium, e o do assistente não terá efeito.

Pergunta — Se uma entidade, tendo vivido através de uma ou várias encarnações, não tem memória das experiências dessas encarnações, de que possível forma tais experiências esquecidas podem beneficiar essa entidade?

Resposta**:** A memória é uma qualidade pertencente à natureza espiritual; por isso, não pode ser obliterada do homem espiritual. Qualidades pertencentes à parte espiritual da humanidade podem, devido a condições externas na vida física, ser temporariamente obscurecidas ou parcialmente distorcidas na sua expressão; mas, quando a matéria física for removida e o espírito tiver ganho ascensão suficiente sobre as coisas materiais para conseguir elevar-se plenamente à atmosfera do mundo espiritual, a memória reafirmar-se-á, e a entidade será capaz de traçar, através de todos os anos da sua peregrinação neste ou noutro planeta, o percurso de disciplina que seguiu, e reunir as suas experiências para as classificar em ordem.

Afirmamos que um espírito inteligente, tendo a eternidade à sua disposição para recolher experiências, não está, por necessidade, preso a um único planeta ou ao mundo espiritual ligado a esse corpo material durante todas as eras infinitas da sua existência; pelo contrário, depois de ter adquirido toda a experiência necessária num planeta ou no mundo espiritual correspondente, a alma poderá passar para outras experiências em contacto com outros mundos, encontrando para si estudo e ocupação ao longo de todos os intermináveis anos da sua vida eterna. Nenhuma experiência que venha ao homem, sob qualquer forma de existência ou linha de disciplina, acreditamos nós, pode ser perdida. Ela deixará a sua marca na natureza interior e terá a sua utilidade, pois proporcionará à entidade lições que podem ser de enorme importância para ela enquanto ser progressivo.

Pergunta — [de “Inquiridor”]: É possível que um médium em transe seja controlado pelos “corpos de pensamento” dos assistentes, assim como pelos espíritos dos chamados mortos?

Resposta: É possível que um médium suscetível, que é facilmente influenciado pelo pensamento de espíritos desencarnados, também seja facilmente influenciado pelo pensamento de mentes positivas ainda encarnadas, com as quais entra em contacto. Se alguém, esteja dentro ou fora do corpo, possuir um forte poder psicológico, e se esse indivíduo conseguir adaptar-se às forças magnéticas do sensitivo, então será capaz de subjugar a mente desse sensitivo ao seu próprio controlo.

Portanto, se um indivíduo muito positivo, em termos psicológicos, visitar um médium suscetível e fixar fortemente o seu pensamento sobre esse instrumento mediúnico, não deverá ficar surpreendido se o conteúdo expressado corresponder ao pensamento que tem em mente, pois será, sem dúvida, o reflexo da sua própria mentalidade — a menos que o médium tenha um grupo de guias inteligentes cujo poder sobre o instrumento seja tão forte que, através do seu próprio pensamento e aura magnética, consigam proteger o médium da força psicológica do assistente. Se este for o caso, então o pensamento ou o poder consciente de vontade dos guias presentes será refletido através do cérebro do médium, e o do assistente não terá efeito.

O Nazareno

Pergunta: Uma pessoa que vive em estado celibatário está realmente mais bem preparada para viver esta vida e a vida futura? Cristo ensinou essa doutrina na sua vida e nos seus ensinamentos?

Resposta: Há certos indivíduos que vêm à existência mortal porque estão mais aptos a viver uma vida de celibato na Terra, já que, vivendo dessa forma, podem talvez cumprir uma determinada missão ou realizar um trabalho especial melhor do que poderiam se formassem laços e associações que os prendessem mais estreitamente à vida familiar. Há outros para quem seria melhor viver a vida de celibato, pois não estão aptos, nem física nem mentalmente, a formar a associação que poderia trazer ao mundo outros seres humanos sobrecarregados com as mesmas limitações e deformidades que os pais possuem.

Mas esta não é a regra de orientação para a grande massa da humanidade, nem o Nazareno ensinou isso no seu exemplo ou através das suas palavras. Se o grande Ordenador Supremo de toda a Vida tivesse decretado, através da lei natural, que seria melhor para a humanidade viver uma vida de celibato, então essa lei manifestar-se-ia em toda a raça humana, e teria sido previsto algum outro meio de propagação da espécie.

O Nazareno veio à Terra sob a guarda e orientação de inteligências do mundo espiritual. Ele foi colocado aqui para realizar um trabalho específico para os seus semelhantes. Era necessário que ele passasse por experiências especiais e por uma disciplina peculiar à sua própria vida e aos seus tempos. Para que pudesse desempenhar da melhor forma esse alto trabalho espiritual através da sua agência, os seus acompanhantes espirituais providenciaram sem dúvida as condições que puderam e conduziram o seu protegido pelo caminho que ele seguiu.

Sem dúvida, foi melhor que ele não entrasse na relação familiar nem formasse uma união conjugal com ninguém na Terra, pois a sua missão era para a humanidade — para muitos, não para um ou para poucos. A sua influência era difusa, estendendo-se largamente aos seus semelhantes, fazendo-se sentir de diversas maneiras.

As suas forças magnéticas eram absorvidas pelos seus acompanhantes espirituais para que pudessem ser transmitidas a muitos outros de forma útil e curativa, de modo que os aflitos fossem beneficiados, os feridos fossem curados, e os moral e espiritualmente ignorantes e cegos fossem

levados a ver e a receber instrução. Mas, pelo facto de o Nazareno ter escolhido viver uma vida de celibato, talvez sentindo que assim poderia desempenhar melhor o seu trabalho segundo a orientação espiritual, não significa que estivesse destinado que a raça humana, ou sequer uma parte significativa dela, devesse seguir esse exemplo.

Ao assumir para si as responsabilidades e deveres que o estabelecimento da relação conjugal traz ao ser humano inteligente e discreto, o indivíduo pode talvez reunir para si influências tão belas e fortalecedoras da vida e adquirir tais experiências que tenderão a ampliar a sua natureza, cultivar o seu espírito e fazer emergir as mais elevadas qualidades do carácter.

Através da formação dos vínculos afetuosos da vida familiar, os mais nobres atributos da natureza humana são desenvolvidos e encontram expressão; mas, se alguém é chamado, como foi o Nazareno, a realizar uma obra de vida, negando-se a essas associações que outros podem desfrutar porque sente sobre si um dever premente, então, ao seguir essa linha de conduta e trabalho, estará a preparar-se da melhor forma para usufruir do mundo espiritual. No entanto, aqueles que entram inteligentemente e com consciência da responsabilidade que lhes cabe na relação conjugal, com o desejo de cumprir plenamente o seu dever e de expressar a sua natureza espiritual — que é a natureza amorosa — na vida familiar e em relação ao seu companheiro, certamente desenvolverão interiormente aquilo que os preparará para usufruir e compreender a vida espiritual para além.

Pergunta — O uso de anestésicos contribui, de alguma forma, para o desenvolvimento da mediunidade?

Resposta: Tudo o que tende a entorpecer as vias externas da sensação no corpo humano não é, para nós, benéfico em nenhum aspeto para o sistema humano, e isto aplica-se tanto ao espírito e ao seu desenvolvimento como à forma orgânica. O seu uso pode ser justificado do ponto de vista da misericórdia, para que o paciente não sofra as torturas da dor durante uma operação cirúrgica; mas não recomendaríamos a administração de anestésicos para qualquer outro propósito que não como agentes da ciência médica ou cirúrgica.

Certamente não aconselharíamos alguém que deseja desenvolver a mediunidade a recorrer a tal prática, pois acreditamos que todo o ser

humano, físico e espiritual, deve ser naturalmente influenciado por aquelas inteligências que se aproximam do mundo espiritual, a fim de estimular a atividade de quaisquer qualidades mediúnicas que o assistente possa possuir. As melhores fases da mediunidade e o seu trabalho mais útil desenvolvem-se de forma natural e lenta, através de processos de crescimento.

Na Terra, uma pessoa pode proporcionar aos acompanhantes espirituais condições favoráveis ao desenvolvimento das capacidades mediúnicas, colocando-se num estado harmonioso, cuidando para que as suas associações do lado mortal sejam de carácter semelhante, e garantindo que os seus próprios hábitos e linha de conduta sejam puros e de natureza a atrair bons espíritos para si.

Além disso, deve sentar-se em intervalos regulares, sozinho ou com uma ou duas pessoas que partilhem o seu desejo de comunicar com o mundo invisível, assegurando-se de que o seu espaço esteja bem ventilado e que os seus arredores sejam, tanto quanto possível, agradáveis para si, para os seus amigos e para os espíritos que possam reunir-se à sua volta. Ao seguir este caminho, invocando a presença de espíritos puros e buscando sinceramente o desdobramento dos seus dons mais elevados, o assistente criará provavelmente as condições mais propícias ao desenvolvimento das qualidades que procura manifestar.

Pergunta — Quando os espíritos saem do corpo mortal por causa de doença, para onde vão? Quanto tempo permanecem lá, porquê, e quanto tempo depois de deixarem o corpo mortal podem regressar e comunicar com os amigos que ficaram?

Resposta: Enquanto alguns que partem da forma mortal têm o poder de regressar quase imediatamente e comunicar-se com os amigos na Terra, outros podem não ter força ou oportunidade para o fazer durante muito tempo. Depende muito dos hábitos e carácter, assim como das qualidades magnéticas do espírito, e também das facilidades que lhe são oferecidas do lado mortal, para determinar se ele poderá comunicar mais cedo ou mais tarde com os amigos terrenos através de meios mediúnicos.

Para onde vão os espíritos que saem do corpo físico devido a doença? Alguns deles permanecem diretamente em contacto com esta vida material. Não se desligaram das atividades externas da existência; não

desejaram afastar-se do contacto com a matéria; as suas inclinações e tendências estão voltadas para a Terra, e vivem em contacto com os ambientes físicos dos seus antigos amigos e associados. Outros saem diretamente da atmosfera física para a do mundo espiritual, que, na sua beleza e pureza, oferece um lar encantador àqueles espíritos que aspiram para cima, depois de terem passado pelas experiências e pela disciplina da vida mortal.

Alguns espíritos permanecem em contacto com a Terra durante muito tempo antes de sentirem qualquer desejo ou atração pela vida espiritual ou pelo mundo dos espíritos. Outros, como dissemos, passam imediatamente adiante, mas podem regressar e comunicar-se com os amigos na Terra sempre que lhes seja proporcionada uma oportunidade deste lado para o fazerem; além disso, podem exercer uma influência vigilante e cuidadosa sobre os seus amigos e ajudá-los a enfrentar as provações da vida e as perplexidades que se atravessam no seu caminho.

Pergunta: Poderia a Inteligência Controladora dar a sua opinião sobre a teoria avançada por A. L. Child de que “Tudo o que é, está certo”?

Resposta: Já respondemos a esta pergunta em vários momentos durante o nosso trabalho nesta plataforma, por isso só podemos tratá-la resumidamente neste momento.

Vendo o tema de um determinado ponto de vista, poderíamos discordar do Irmão Child na sua afirmação de que “tudo o que é, está certo”, pois encontramos muito no mundo que nos parece decididamente errado: muito sofrimento humano e muitas ações maléficas.

Sentimos que nós, como reformadores e progressistas, devemos estar ativos na tentativa de superar o mal com o bem, de erradicar o que está errado e ajudar a trazer à frente o reinado do certo; e isso é bom — que todos aqueles que sentem em si um sentido de injustiça e erro no mundo usem a sua influência e façam o seu melhor para superar o mal e trazer uma condição de coisas muito mais satisfatória. Haveria pouco progresso se a humanidade não procurasse elevar-se acima das suas condições infelizes, saindo de um estado de depravação para um de pureza e prosperidade.

Mas, vendo o tema a partir da perspetiva do Irmão Child, conseguimos ver uma grande verdade na sua afirmação, acreditando, como ele acreditava e como todos os evolucionistas e progressistas devem acreditar, que a humanidade ascendeu por graus de estados inferiores para estados superiores de prosperidade e felicidade, e acreditando, como devemos, que foi necessário que a raça humana passasse por lutas e fracassos para alcançar triunfos e superar fraquezas. Pode ser que o que é e tem sido esteja certo, já que apenas através de esforço e conquista se pode ascender a condições superiores em qualquer escala de vida. Se for necessário que o homem passe por essas condições de infelicidade e até de erro para que a humanidade possa erguer-se, superar as suas fraquezas e ganhar força para resistir à tentação, então a afirmação do nosso amigo é correta. Mas é preciso ter uma visão ampla para compreendê-la ou aceitá-la como ele o fez, porque vemos, individual e coletivamente, tanto que está errado e que precisa ser superado e suprimido antes que o homem possa ascender à sua condição adequada, que dificilmente podemos aceitar ou entender que todas essas coisas sejam necessárias no progresso de uma raça; e, no entanto, se foram concebidas pela Sabedoria e Inteligência Infinita, não podem estar longe de estar certas.

Pergunta: Por que poder são mantidos os espíritos injustos, quando já estão aptos a avançar para uma esfera mais elevada ou diferente? Existe algum tipo de conselho examinador de espíritos superiores que os avalia?

Resposta: Existem vários graus de avanço na família humana do mundo espiritual, tal como existem aqui, embora a posição social e a influência não sejam conquistadas exatamente da mesma maneira que na Terra. É através da exaltação ou pureza do espírito que a inteligência da outra vida alcança uma posição elevada que lhe traz, por assim dizer, a homenagem e o respeito dos seus associados, e até daqueles que lhe estão abaixo.

Não há um conselho arbitrário, à maneira dos conselhos terrenos, que mantenha o homem sob restrição e o impeça de dar livre expressão às cruezas da sua natureza que pertencem ao lado animal ou não desenvolvido; e, no entanto, existe uma lei magnética no universo espiritual, exercida por inteligências sábias e ministrantes, que tem efeito sobre a vida e sobre as próprias naturezas daqueles que poderiam ser

desordeiros e irrestritos nas suas tentativas de fazer o mal, se não fossem guardados e contidos.

Mesmo que não houvesse guarda exercida por inteligências superiores sobre estas almas não desenvolvidas, dificilmente pensamos que elas seriam autorizadas a andar livremente, espalhando os seus próprios efeitos negativos; embora seja verdade que indivíduos suscetíveis na Terra, por vezes, venham a estar sob o poder de um espírito rude e preso à Terra, podendo ser negativamente afetados ou até obcecados por ele, porque a vontade desses espíritos positivos é tangível, é palpável e provoca grandes efeitos na vida humana.

Contudo, existe um poder de contenção no mundo espiritual. Um homem que viveu segundo os seus próprios caprichos na Terra, que foi dominador, agindo injustamente para com os outros e exercendo autoridade para o seu próprio avanço e para o rebaixamento de outras almas humanas que ele chamava de suas criaturas, encontra-se, na outra vida, despido de todas as suas posses. Despido do seu poder e autoridade temporais, ele está, por assim dizer, exposto ao olhar do mundo espiritual na sua verdadeira fealdade e, portanto, deseja evitar toda a observação. Ao entrar em contacto com a vida mortal, as suas ordens já não são atendidas; não pode reivindicar autoridade, nem mesmo sobre aquelas posses materiais que antes lhe pertenciam. Voltando-se para o mundo espiritual, ele descobre que está totalmente lido e compreendido por inteligências perspicazes que o conhecem; por isso, passa a evitar a observação e, em vão, tenta esconder-se de si próprio, pois compreende a sua fraqueza e a sua nudez espiritual como nunca fez na Terra.

Aqui há uma força restritiva inerente à família humana, fornecendo a cada alma individual esse poder que impedirá um espírito arbitrário de exercer injustiça sobre os seus semelhantes.

LOUCURA E OBSESSÃO

Pergunta: Existe alguma diferença entre loucura e obsessão? Em outras palavras, não estão as pessoas consideradas loucas influenciadas, em maior ou menor grau, por espíritos presos à Terra?

Resposta**:** Pensamos decididamente que há uma enorme diferença entre loucura e obsessão, embora casos de obsessão — em que espíritos

traquinas ou ignorantes tomam controlo de sensitivos para fins impuros — tenham muitas vezes sido, acreditamos, confundidos com casos de loucura. A loucura é um estado anormal ou desequilibrado, uma condição desordenada da estrutura física na região cerebral. Isto pode ser provocado por causas físicas ou mentais que atuam sobre o sistema nervoso. Sem dúvida, há muitos casos de verdadeira loucura em que o sistema físico foi sobrecarregado. As faculdades mentais tornam-se incapazes de se expressar de forma inteligente, e o indivíduo fica mentalmente desequilibrado — perde o domínio sobre si mesmo.

Tal pessoa pode atrair para si espíritos que são do mesmo tipo, também desequilibrados ou sem autodomínio, e a presença ou influência desses espíritos, se conseguirem ganhar algum poder sobre ele, apenas aumentará a sua desordem mental. Mas há indivíduos que parecem loucos e que na verdade não o são, estando apenas sob a influência de espíritos obsessores. Estas inteligências invisíveis podem ser incapazes de se expressar através do seu sujeito como espíritos desencarnados, mas podem exercer poder sobre ele ao ponto de o fazerem agir e falar de maneira muito estranha e diferente de como seria no seu estado normal. Assim, aqueles que não compreendem a lei do controlo espiritual e do ambiente podem facilmente julgá-lo louco.

O espírito ou espíritos que vêm a tal pessoa podem estar a precisar de instrução. Podem ser ignorantes e subdesenvolvidos em vários aspetos e, consequentemente, necessitam de esclarecimento e ajuda para que possam elevar-se do seu estado sombrio para um estado superior. Se uma ou mais pessoas associadas ao sensitivo afetado por tais espíritos pudessem apenas compreender a lei que os atrai até ele e procurassem rodeá-lo de uma atmosfera de harmonia, fariam muito para o aliviar dessas presenças invisíveis e ajudar esses espíritos a ascender a um estado superior, deixando assim de desejar incomodar qualquer ser humano.

Acreditamos que muitos estão encarcerados nos vossos asilos para doentes mentais que poderiam estar mentalmente equilibrados e fisicamente saudáveis se fossem libertados da presença de inteligências espirituais perturbadoras. Contudo, senhor presidente, não há dúvida de que muitos seres humanos nos dias de hoje são, por si mesmos, mentalmente desequilibrados ou carecem de autodomínio.

E não é de admirar, quando consideramos a tensão a que os seres humanos estão submetidos atualmente! Quando pensamos na pressão sobre eles no turbilhão da vida empresarial, na louca busca por riqueza e posição, não nos surpreende encontrar homens e mulheres a perderem a estabilidade mental, com as forças nervosas exauridas e o sistema físico desordenado. A única surpresa é que tantos consigam preservar o equilíbrio das suas faculdades mentais tão bem quanto o fazem.

Pergunta: Se “semelhante atrai semelhante”, por que motivo uma pessoa que, no seu estado normal, é muito casta no seu discurso, pode, após enlouquecer ou ser obcecada, usar linguagem vulgar e profana?

Resposta: A lei da vida parece ser que semelhante atrai semelhante. Encontramo-la em todos os domínios da existência. É a regra geral e, no entanto, há exceções a esta como a todas as outras na vida — e essas exceções apenas confirmam a supremacia da regra. Um sensitivo atrairá normalmente para si influências que sejam do mesmo tipo das suas próprias características e tendências. Quem é puro de mente e aspiracional por natureza atrairá naturalmente para si guias e amigos espirituais que também desejam ser puros, bons e voltados para as coisas espirituais.

Mas um sensitivo pode estar numa situação, neste mundo exterior, em que a “porta”, por assim dizer, se abre à entrada de espíritos rudes e subdesenvolvidos, que podem precipitar-se onde até os anjos hesitariam em entrar; e se as associações ou ambientes na vida mortal forem tais que atraiam para o sensitivo esses espíritos de mentalidade crua, então a aflição virá, de facto, para essa pessoa suscetível. Sabemos que mais de um médium foi obrigado a passar pelo seu próprio Getsémani nessa direção, tornando-se o alvo e a vítima de espíritos rudes e subdesenvolvidos, talvez não tanto por culpa do próprio médium, mas pela influência descuidada ou pelas associações de outros que estavam ligados a ele.

É necessário que, na sua vida diária, uma pessoa siga uma linha de integridade rigorosa e de justiça, tanto em pensamento como em ação, se quiser atrair para si os puros e bons do outro lado da vida. Também é necessário, no caso da mediunidade, que a pessoa esteja rodeada de associações harmoniosas, cercada de amigos que estejam em sintonia com ela e que sejam espiritualmente inclinados, e que mantenha o seu lar livre de influências perversas e impuras, para que a sua mediunidade

se torne apenas um templo de luz, através do qual bons espíritos possam dispensar bênçãos a outros.

Pergunta — Eu estava deitado acordado, mas com os olhos fechados, quando apareceu diante dos meus olhos um ponto de brilho dourado. Enquanto olhava para ele, apareceu a figura 4, a preto, sobre a superfície do ponto luminoso, irradiando raios em todas as direções. Não fazia diferença se tinha os olhos abertos ou fechados, o efeito era o mesmo. Permaneceu durante alguns minutos e depois desapareceu. Pode explicar o significado?

Resposta: Julgamos que isto tenha sido uma visão clarividente apresentada por algum espírito acompanhante para fins simbólicos. Exatamente qual o significado da visão, não podemos dizer, pois deve ter sido algo apresentado por algum espírito por razões pessoais. Pode ter sido, no entanto, principalmente uma experiência do espírito acompanhante com o propósito de desenvolver a visão clarividente.

Pergunta: Fumo, ou algo que cheirava a fumo, aparecia de poucos em poucos meses, sempre à mesma hora, na cave de uma casa em Somerville, Massachusetts. Cheirava a pinho queimado e não parecia vir de nenhum ponto específico, mas surgia simultaneamente em todas as partes da cave, penetrando por toda a casa quase até sufocar. Nenhuma explicação científica foi encontrada para isso, e ultimamente não tem acontecido. As canalizações, a ventilação, etc., estão em bom estado. Poderá isto de algum modo ser atribuído à influência de espíritos, tendo a casa sido maioritariamente ocupada por indivíduos espiritualistas antes dos actuais inquilinos?

Resposta: Um fenómeno assim pode ter sido produzido por inteligências espirituais. Não sabemos nada sobre esta manifestação em particular, mas se pessoas com mediunidade viveram nessa casa, pode ter acontecido que inteligências espirituais tenham procurado criar certos fenómenos ou experimentar com as forças daqueles que viveram ou estavam a viver na residência, para ver que manifestações conseguiam produzir. Espíritos químicos, cientistas ou aqueles que entendem algo das forças da natureza, e que também vivem estreitamente em contacto com o plano físico, podem frequentemente, sob certas condições, dar provas demonstráveis da sua presença ou poder.

Se tais espíritos estavam presentes na casa mencionada, sem dúvida poderiam ter criado o fumo ou vapor que o vosso correspondente descreve. A melhor maneira de averiguar se este fenómeno foi produzido por inteligências espirituais seria formar um círculo na casa, com um ou mais médiuns bem desenvolvidos entre os presentes, e solicitar a presença dos amigos espirituais. A partir desse procedimento, provavelmente seria possível obter informações sobre esta estranha manifestação e saber se foi ou não obra de espíritos.

Pergunta: A Bíblia diz que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um homem rico entrar no reino dos céus. Então, possuir riqueza é uma coisa terrível?

Resposta: Não, não é uma coisa terrível um homem possuir meios materiais, desde que faça bom uso da sua riqueza e a distribua de acordo com a luz mais elevada da sua natureza espiritual. Pensamos que é errado um homem acumular milhões nos cofres enquanto há centenas de milhares dos seus semelhantes a sofrer pela falta das necessidades básicas; mas não pensamos que seja errado um ser humano garantir uma competência que lhe proporcione a si e aos seus dependentes uma vida confortável e que, através da sua acção, possa também prestar um grande serviço à humanidade.

Aquele que possui grande riqueza e considera como ela pode ser melhor aplicada para benefício do seu próximo não se sentirá sobrecarregado pelos seus bens quando passar desta vida. O seu espírito não será pesado pela memória dos cofres bem recheados que deixou do lado mortal. Devemos considerar a passagem mencionada à luz do seu verdadeiro sentido: os pensadores e estudantes chegaram à conclusão de que este é um símbolo — que o verdadeiro obstáculo está no egoísmo, na ganância e na recusa de partilhar.

Como dissemos, aquele que possui grandes meios pode ter grandes oportunidades para fazer o bem e pode, se desejar, ser uma bênção para os seus semelhantes, encontrando muitas vias através das quais distribuir a sua abundância — não numa caridade indiscriminada, mas na aplicação sábia dos seus recursos às necessidades da humanidade, ensinando os seus semelhantes a utilizarem as suas próprias capacidades para ganharem a vida.

Pode, se quiser, estender educação e formação aos jovens, para que aprendam a aplicar os seus dons mentais e manuais de forma útil, e pode também cuidar dos órfãos e das viúvas, daqueles que precisam de simpatia e apoio. De inúmeras maneiras, se tiver a vontade, um homem de recursos pode usar as suas posses de forma a que estas lhe retornem em inúmeras bênçãos de riqueza espiritual na vida superior.

Se, no entanto, a justiça exata for aplicada e exercida pelos seres humanos, haverá menos acumulação de riqueza, menos construção de fortunas colossais, e mais oportunidade para aqueles que possuem meios alcançarem a condição mais elevada no mundo espiritual. Queremos também enfatizar que aquele que acumula e oprime, que exige do cérebro e do músculo dos seus semelhantes aquilo que bem pode ser chamado o preço do sangue, que vê os seus empregados sofrerem pela falta das necessidades básicas enquanto ele próprio acumula riqueza, certamente achará muito mais difícil entrar no reino dos céus — ou seja, na condição de felicidade, paz e conforto no mundo espiritual — do que qualquer animal de carga ao tentar passar pelo portão mais estreito alguma vez erguido.

Pergunta: Quem é mais útil e digno do reino dos céus: aquele que professa ser cristão e passa muito tempo a rezar para que os seus semelhantes sejam salvos do pecado, mas que não faz esforço prático para ajudar o pecador, ou o homem que não professa nada, mas que vai ele mesmo aos antros do vício e, com palavras encorajadoras e ajuda substancial, ajuda o pecador a redimir-se e a tornar-se um homem melhor?

Resposta: O reino dos céus é o reino da felicidade, um estado no qual a consciência humana entra através da satisfação consigo mesma pelo dever bem cumprido. Aquele que anda por aí a proclamar os pecados dos seus semelhantes e, talvez ao mesmo tempo, a apontar com orgulho para as suas próprias qualidades superiores, que não estende a mão para ajudar os seus semelhantes no pecado ou no sofrimento, mas apenas menciona a sua condição, deixando-os levantar-se dela como puderem, não está, nem pode estar, verdadeiramente satisfeito consigo mesmo, embora possa parecer assim à superfície. Aqueles que proclamam os pecados dos outros, insinuando ao mesmo tempo que são melhores, são criaturas de hipocrisia. O hipócrita nunca poderá desfrutar, compreender ou entrar nesse estado de experiência conhecido como o reino dos céus.

Por outro lado, aquele que vai silenciosamente, sem ostentação, fazendo o bem, dizendo uma palavra bondosa aos humildes, oferecendo uma mão amiga aos necessitados, dando encorajamento e ânimo não só pela sua influência e exemplo, mas também através de ajuda material substancial, pode e irá desfrutar desse estado de experiência conhecido como o reino dos céus.

Ganhando o amor e o respeito dos outros, como deve, e sendo capaz de examinar a sua própria vida e encontrar respeito por ela nessa análise, ele entrará num estado de paz, satisfação e alegria que pode verdadeiramente ser chamado de céu. Contudo, a sua satisfação não é do tipo que o leva a deixar de fazer esforços para a autossuperação e elevação pessoal, ou a não tentar mais boas ações. Pelo contrário, ela impulsiona-o a fazer esforços constantes para realizar ainda mais bem em serviço útil à humanidade.

Não é pela expressão exterior que a alma ascende a estados mais divinos. É através de todo o esforço energético do homem espiritual para realizar boas obras, crescer em espírito e elevar-se acima das coisas carnais da vida que ele ganha força e exaltação de carácter. Alguém pode compreender e falar do mal existente no mundo, mas se nunca fizer qualquer esforço para superar esse mal com o bem, se nunca procurar ser amigo de um semelhante que esteja em sofrimento, por mais que aponte o sofrimento da humanidade, não ascenderá a um estado mais elevado.

Pergunta — O vasto número de astros que vemos acima de nós, normalmente chamado de Via Láctea, dá-nos a aparência, à nossa visão, de rodear a Terra. Essa é a verdadeira posição?

Resposta: A Via Láctea é, tal como a entendemos, um cinturão de estrelas, ou corpos celestes, que não só rodeia a Terra, mas que se estende muito além, pelo espaço infinito. É apenas uma faixa ou zona desses mundos de luz com que o espaço está salpicado, e que é visível ao olho mortal a partir da superfície deste planeta. O universo contém inúmeros mundos de luz, e muitos deles são habitados por inteligências espirituais; muitos outros são planetas físicos semelhantes a este corpo chamado Terra, cada um dos quais tem o seu correspondente espiritual, ou planeta espiritual, que é a morada das inteligências espirituais.

Pergunta: Existe um mundo espiritual que está fora e abrange todos os sóis e outros astros, grandes e pequenos, e que se move da mesma forma que os outros corpos celestes? Se sim, quanto tempo levaria a completar uma revolução?

Resposta: Não o entendemos dessa forma, pois, até onde vai a nossa observação, cada planeta tem o seu próprio correspondente espiritual ou planeta espiritual. Aquilo que está aliado à Terra é um lugar de habitação para as inteligências espirituais que partem deste mundo e que vão para esse planeta espiritual para ganhar experiência, para desenvolver as possibilidades e a força das suas naturezas. Sem dúvida, algum dia, num futuro infinito, essas inteligências poderão passar para outros planetas e mundos espirituais para adquirir experiências mais elevadas e grandiosos desenvolvimentos; mas não até que a alma tenha esgotado todas as possibilidades de adquirir poder ou de expressar poder no planeta espiritual para o qual inicialmente gravita, é que passará desse mundo para aqueles que estão além.

Pergunta: Tem sido afirmado por inteligências invisíveis através de vários médiuns que mudanças ocorrem ao espírito no decurso do seu desenvolvimento no mundo espiritual, semelhantes à morte no plano terrestre. Se isso for um facto, o espírito deixa um corpo para ser tratado pelos amigos, tal como acontece quando um mortal passa para a vida superior, ou esse corpo é desintegrado no momento da dissolução? O espírito desaparece completamente da vista e do alcance auditivo dos seus companheiros e amigos nessa mudança espiritual, tal como acontece quando morre o corpo físico? E essa separação, mesmo que entendida como temporária e para o bem do ser que se traduz, não causa tristeza e dor nos corações dos seus amigos, semelhante à sentida mesmo pelos mais espiritualmente esclarecidos neste plano com a perda da presença e companhia visível de um querido familiar ou amigo?

Resposta: No mundo espiritual, que é o correspondente deste planeta Terra, os habitantes podem passar de um lugar para outro, ou de uma localidade para outra, tal como vós na Terra podeis viajar de um país para outro, das margens da América para uma terra estrangeira, explorando as várias partes do globo e adquirindo experiências através disso. De forma semelhante, no mundo espiritual, o espírito pode passar de um ponto a outro, ganhar novas experiências e até mudar de estado ou condição no decurso do seu crescimento e desenvolvimento.

Por isso, a mudança mencionada — comparável à morte no plano terrestre — não significa necessariamente que o espírito deixe um "corpo" para trás, tal como acontece na Terra. Em vez disso, trata-se de uma transição vibratória, de estado ou de condição, em que o espírito se eleva para uma nova fase de existência, talvez temporariamente invisível para os seus antigos companheiros, mas não perdido para sempre. E sim, tal como entre os mortais, os amigos espirituais podem sentir tristeza ou saudade pela separação, mesmo entendendo que ela é temporária e para o bem do espírito que avançou. Afinal, mesmo as almas mais esclarecidas no plano terreno sabem como é doloroso perder a presença visível e a companhia de um ente querido, embora compreendam o propósito maior dessa passagem.

Não é necessário que saiam do corpo físico para fazerem isto, mas vocês, enquanto inteligências espirituais, têm o poder de passar de país para país em conexão com os vossos corpos mortais. Assim também acontece com os espíritos nesse mundo espiritual de que falamos: eles podem passar de país para país, ou de terra para terra, se assim nos pudermos exprimir — pois lembrem-se de que somos obrigados a usar as vossas palavras e termos para vos fazer compreender o nosso significado — e esses espíritos ou entidades podem acumular experiência através dessas viagens.

Mas os espíritos desse outro mundo não permanecem em contacto com ou sobre a sua superfície durante todas as incontáveis eras da eternidade, pois terão esgotado todas as experiências, feito todas as explorações e adquirido toda a disciplina possível em algum momento da sua história. Depois de amadurecerem, por assim dizer, através do contacto e experiência com esse correspondente espiritual do vosso globo, estarão prontos para passar a outro mundo, pois há inúmeros mundos no espaço habitados por espíritos de diferentes graus de desenvolvimento.

Quando chega o momento para um espírito ou grupo de espíritos ir para outra condição de vida — pois eles não vão sozinhos para outros mundos, e por vezes um grande grupo passa para um estado mais elevado — eles avançam de forma natural, bela e sem dor ou perturbação de qualquer tipo.

Os espíritos deixam os corpos que possuíam nesse planeta espiritual? Sim, porque os elementos e partículas que compõem esses corpos

pertencem a esse planeta, a esse mundo espiritual, e não fazem parte de nenhum outro mundo. A entidade espiritual sai da sua cobertura corporal tão naturalmente e facilmente como a vossa mão sai de uma luva que se tornou larga, enrugada e talvez inútil para esse membro.

Então perguntarão: o que acontece à forma assim descartada pelo espírito que nela habitava? Essa forma é exposta à ação da atmosfera e, no que para vós seriam apenas algumas horas, as suas várias partes são absorvidas pela atmosfera, ocorrendo a desintegração. Não há mau cheiro, não há estado de corrupção do corpo que foi abandonado. Apenas a ação da luz solar e do ar o devolve, em seus elementos, à atmosfera desse planeta espiritual.

Há tristeza por parte dos amigos que estavam associados no mundo espiritual com aqueles que foram chamados para um nível mais elevado? Não, porque eles ainda podem comunicar com os seus amigos ascensionados, podem obter ensinamentos superiores e lições mais elevadas dessas comunicações, e podem preparar-se para uma mudança semelhante. Entre espíritos inteligentes, não há mais tristeza por se separar de um amigo que está a ascender do que há nos vossos corações quando um amigo querido da vossa casa faz uma viagem à Europa, sabendo que, embora possam estar separados desse amigo por algumas semanas ou meses, vocês próprios estão a preparar-se para se juntar a ele numa terra estrangeira e partilhar as suas explorações e experiências. Podem sentir tristeza porque vão sentir falta da sua presença amada, mas seria apenas uma tristeza muito egoísta aquela que lamentaria sem consolação pelo facto de ele ter sido permitido partir um pouco antes de vocês para esse país estrangeiro que, a seu tempo, vocês também iriam desfrutar. Quanto mais alto um espírito avança, menos egoísmo há no seu coração; e nenhum espírito pode sair do seu corpo nesse planeta espiritual enquanto não tiver amadurecido o suficiente em qualidades espirituais, enquanto não tiver avançado em exaltação e discernimento das coisas espirituais, ao ponto de ter deixado para trás o egoísmo e essas qualidades pouco amáveis que pertencem a uma natureza invejosa. Portanto, verão que há pouca ou nenhuma tristeza, mas muita alegria, pela boa fortuna que assim chega a um amigo.

Pergunta — O espírito do homem alguma vez é separado por amputação de um membro físico do corpo vivo? Já observei vezes em que o homem vivo reconhece sentir dores nos dedos dos pés ou no pé,

quando, na verdade, a sua perna foi amputada há muito tempo. O mesmo acontece com braços perdidos.

Resposta: O corpo espiritual de um ser humano é intacto — ou seja, ele cresce juntamente com o crescimento da forma física. Emanam do corpo físico emanações magnéticas de carácter refinado e, ainda assim, substancial, que contribuem grandemente para a estrutura do corpo espiritual. Se um mortal perde um braço ou uma perna por acidente, ou por operação cirúrgica, o membro correspondente do corpo espiritual não é cortado, nem o espírito fica privado desse membro; pelo contrário, o trabalho continua continuamente para criar ou construir o corpo que o espírito ocupará depois de ter abandonado a forma material.

Enquanto o membro físico permanece, e o indivíduo está em condição forte e saudável, o membro correspondente do corpo espiritual receberá as emanações magnéticas e também os outros elementos necessários à sua vitalidade em maior grau do que receberá depois de o membro físico ter sido separado do corpo e ter-se decomposto, pois o corpo inteiro terá de fornecer esse membro ao corpo espiritual para que ele também esteja completo na sua formação.

Consequentemente, o membro ou membro do corpo espiritual não receberá essa quantidade completa de força magnética e de elementos substanciais que receberia se o corpo físico fosse completo, forte e saudável. Este facto pode talvez explicar por que em alguns casos o indivíduo que perdeu um membro se queixa de dormência, dor ou algum desconforto nessa parte do corpo físico que outrora foi um membro vivo. É, talvez, o membro do corpo espiritual que sofre, não recebendo a totalidade da força magnética e da aura nervosa que necessita para a sua sustentação e formação completa.

Houve, no entanto, casos em que, antes de o membro amputado se decompor, o desconforto sentido pelo membro espiritual é provocado pelo confinamento do membro físico que foi enterrado. Até se reduzir completamente a pó, esse membro físico contém dentro de si certos elementos e forças magnéticas que pertencem essencialmente ao corpo espiritual. Ora, se esse membro que foi posto de lado está numa posição apertada, pode acontecer que essas forças magnéticas não se libertem facilmente nem gravitem para o corpo espiritual que delas necessita, daí resultando o desconforto no membro do corpo espiritual. Conhecemos tais casos, factos que bem mereceriam ser estudados por mentes que

alegam ter formação e investigação científica, pois pertencem tanto à natureza espiritual como à natureza física da humanidade.

Pergunta: Qual é a diferença entre impressão e inspiração? Como as interpretas? E como distingues uma da outra? A impressão funda-se na mesma base que a inspiração?

Há duas classes de inspiração. Um ser humano na Terra pode ser inspirado por uma inteligência individualizada, invisível ou visível ao olho mortal, e receber impulsos diretos, conhecimento ou atividade mental através da ação dessa entidade consciente sobre o seu cérebro. Um espírito pode aproximar-se de um sensitivo e inspirar o seu cérebro com pensamentos elevados e com o desejo de os expressar na vida exterior, sendo o médium aquele que dá voz a esses pensamentos por meio da fala ou por meios mecânicos, como a escrita.

Um ser humano, quer se saiba que é médium ou não, pode ser suficientemente sensível e suscetível a forças e influências externas para conseguir responder e refletir o pensamento e as ideias dessas inteligências individualizadas que se aproximam dele, e também pode ser sensível ou suscetível o bastante para responder ao grande mar de inspiração — se assim o podemos chamar — com o qual entra em contacto no universo, o que estimula as propriedades da sua própria mente, despertando a qualidade de poder mental que possua, mas que talvez tenha permanecido adormecida dentro de si.

No último caso, por exemplo, um sensitivo pode sair para contemplar a natureza e deparar-se com um panorama glorioso. Cenas de uma grandiosidade impressionante desenrolam-se diante do seu olhar; os céus acima da sua cabeça resplandecem em beleza; a terra estende um tapete verde salpicado de flores perfumadas; as montanhas elevam as suas grandiosas alturas diante dele, cujos picos rochosos trespassam o céu azul; regatos correm aos seus pés, cada gota perolada refletindo o esplendor glorioso que sobre ela se derrama, e a alma do observador expande-se dentro dele.

Ele eleva-se acima do peso da vida material, sente o impulso e as asas, por assim dizer, da sua natureza espiritual; está inspirado não apenas pela cena encantadora que a natureza lhe revela, mas pelo poder espiritual, pela beleza e grandiosidade da vida, que é inteligência em si mesma e que permeia o panorama à sua volta, de modo que ele verte

em canção, talvez em alguma rima bela e medida, ou num discurso apaixonado, os pensamentos elevados e ardentes que flamejam dentro dele, despertados para a atividade e expressão pela inspiração e pelo poder do momento. Não há aqui nenhuma impressão particular, além da impressão geral feita sobre a mente poética ou suscetível pelo cenário à sua frente.

Por outro lado, um sensitivo pode, como dissemos, ser elevado em pensamento ou espírito muito acima das materialidades da vida mortal e ser levado a um estado recetivo de mente e corpo, de forma a sentir a influência e a ação de inteligências espirituais sobre e à sua volta. A sua mente também é estimulada a responder às atividades dessas inteligências espirituais, e elas infundem nele a inspiração da sua presença e do seu pensamento, de tal maneira que ele começa a desdobrar diante da sua audiência as grandiosas imagens fotografadas no seu cérebro por esses acompanhantes espirituais, e a dar voz aos pensamentos gloriosos que lhe afloram à mente e que emanam da mentalidade desses operadores espirituais. Isto é inspiração.

A impressão pode ter origem na mesma raiz da qual brota a inspiração, já que toda ação do espírito produz impressões, inspirações ou influências, conforme a sua linha de trabalho. Impressão, no sentido geral, é uma ação direta de uma vida individual sobre outra vida individual. Podemos colher impressões dos indivíduos que encontramos na Terra, mesmo que eles não nos digam nada de especial, porque somos afetados pela sua atmosfera geral, pelo carácter que possam apresentar naquele momento.

Da mesma forma, podemos receber impressões sobre vários assuntos vindas de inteligências espirituais que se aproximam de nós. Podemos ser movidos por impulsos a fazer certas coisas ou a dizer palavras específicas, e esse resultado pode ter sido produzido pelas impressões trazidas à nossa mente independentemente da ação do nosso próprio cérebro sobre assuntos que, talvez, conheçamos ou sobre temas com os quais não estamos familiarizados. Contudo, alguém que seja inspiracional por natureza, que colha grandes influências da atmosfera, espiritual e física, será certamente impressionável, porque as perceções espirituais mais amplas terão sido, até certo ponto, desdobradas, e estas incluem sempre as mais pequenas, pelo que o inspiracional inclui sempre o impressionável.

Tem a frenologia algo a ver com o carácter da vida de um indivíduo enquanto está no seu corpo terreno, considerado de um ponto de vista espiritual?

Resposta — A estrutura frenológica do cérebro tem, pensamos nós, muito a ver com a vida e o carácter de um mortal, ou, antes, a aparência da estrutura frenológica do cérebro mostrará ao estudante atento as qualidades mentais do indivíduo assim estudado. Os vários órgãos do cérebro são desenvolvidos simplesmente por e através da expansão ou desdobramento das várias qualidades do indivíduo. Alguém que seja combativo por natureza e cultive essa qualidade pela sua atitude e ação desenvolverá o órgão da combatividade na sua estrutura craniana de tal forma que quem estiver familiarizado com o estudo da frenologia perceberá facilmente o seu grande desenvolvimento.

O mesmo se passa com alguém que tenha grande idealidade, por exemplo. Ele tem uma natureza sonhadora, poética ou artística. É aspiracional e até espiritual na sua tendência, e essa qualidade da mente ou espírito, sendo cultivada e fomentada, mostra evidências externas da sua existência pela formação do cérebro, ou de uma certa localidade do cérebro. Assim acontece com outros órgãos, quer sejam da natureza espiritual mais elevada, quer da natureza material ou animal mais baixa. O seu desenvolvimento, cultivo e indulgência mostram certamente sinais da sua existência na formação externa do cérebro, e é a isto que chamamos o estudo da frenologia.

A pergunta sobre a origem das palavras “reverendo” e “evangélico” aplica-se ao seu uso como termos ligados a líderes espirituais e a visões teológicas. O título “reverendo” vem, sem dúvida, da palavra “reverência” ou “reverenciar”. Estamos habituados a reverenciar aquilo que nos parece de natureza elevada, aquilo que apela à nossa vida espiritual, que tende a fortalecer e a elevar as nossas qualidades e aspirações interiores.

Assim, temos reverência por todas as coisas que ajudam a construir um caminho para uma vida melhor, que nos chamam para algo mais alto e nobre do que aquilo que tivemos no passado. Aquela parte da humanidade que sempre seguiu os ensinamentos do clero e deles dependeu para a instrução religiosa passou a considerar o clero como algo elevado, nobre, acima da humanidade comum, e assim os clérigos foram reverenciados por esses seguidores. Consequentemente, ao

dirigir-se a um clérigo, tornou-se costume atribuir-lhe o título de “reverendo”, mostrando qual é a sua função e também como sinal de deferência à sua posição.

A palavra “evangélico” deriva, sem dúvida, da consideração do trabalho dos evangelistas. O que é um evangelho? É um mensageiro de luz, misericórdia e benevolência; portanto, tudo o que é evangélico deve partilhar dessas qualidades, deve ser um portador de luz para a humanidade, trazer esperança e misericórdia aos desamparados e sofredores, trazer uma iluminação das qualidades e da natureza espirituais a todos os que buscam luz e verdade. Evangelismo, então, deveria ser um sistema religioso que apela à vida espiritual do homem, chamando-o da escuridão das coisas materiais para a luz radiante daquilo que é elevado e puro, acima do egoísmo da vida exterior.

O evangelismo deveria ensinar o homem sobre a sua natureza interior, sobre aquelas qualidades que fazem parte do seu ser, que pertencem à vida divina, à vida mais permanente que está acima e além de todas as coisas mortais e temporais, existente quando o corpo de barro já regressou ao pó. Se conseguirmos olhar para esta palavra na sua interpretação correta, veremos que tudo o que seja capaz de impressionar a mente humana com o conhecimento do divino, da existência mais ampla e vasta que pertence ao estado espiritual, é de natureza evangélica; e tudo o que seja capaz de apelar ao coração humano através das ternas ministrações de amor e boa vontade e do exercício da mais ampla justiça para todos é de natureza evangélica, pois é o evangelho da esperança, da paz e da alegria que chega à família humana para ajudar na sua elevação de uma condição ou estrato inferior de existência, da ignorância e dor, para aquele plano mais alto e amplo de nobre esforço, felicidade e paz espiritual.

Sobre a pergunta feita por “Anxious” de Chaseville, Nova Iorque, sobre uma planchette de escrita automática que responde a perguntas mas fornece respostas falsas sobre pessoas vivas: por que motivo isso acontece? A resposta é que os próprios mortais nem sempre respondem corretamente às perguntas, seja porque não estão informados sobre o assunto ou porque tentam deliberadamente enganar; o mesmo acontece com os espíritos. Pode ser que estranhos se aproximem da sala de sessão e procurem manifestar a sua presença. Talvez consigam fazê-lo através da planchette ou de outros meios físicos, mas podem não estar

informados sobre o tema das perguntas; ainda assim, procurando dar alguma resposta, dão aquilo que primeiro lhes ocorre à mente.

Mas perguntar-se-á: “Por que razão um espírito haveria de procurar enganar-nos quando estamos apenas a buscar a verdade?” Devemos lembrar que há espíritos e espíritos. Enquanto há inteligências que regressam a esta terra vindas da outra vida, que são exaltadas, sábias e bem-intencionadas, procurando beneficiar os mortais a quem podem chegar, há outras inteligências no mundo espiritual que são maliciosas. Ao descobrirem que podem comunicar através de meios terrenos, aproveitam-se da oportunidade para dar exatamente aquilo que mais lhes agrada. Há espíritos que veem a operação da planchette e outros meios semelhantes de comunicação com a Terra como uma criança vê um brinquedo, algo com que satisfazer a curiosidade ou divertir-se, e lidam com isso de acordo.

Deve-se, portanto, testar os espíritos para ver se são bons, se o seu propósito é para o bem; só se pode fazer isso por investigação. Se alguém se convencer de que as inteligências que se aproximam dele estão apenas a divertir-se à sua custa, estará plenamente justificado em recusar manter qualquer comunicação com elas, mesmo que tenha de negar a si próprio o prazer de comunicar com o mundo espiritual por completo. A nossa própria atitude tem muito a ver com os espíritos que atraímos.

Se pegamos numa planchette ou em qualquer outro meio de comunicação com o mundo interior apenas como passatempo, com curiosidade para saber o que sairá da experiência, sem um desejo especialmente elevado de comunicar com o mais alto e melhor do outro lado, é provável que atraiamos para nós inteligências maliciosas, que não têm escrúpulos quanto ao que nos oferecem do mundo exterior. Mas, se alguém se aproxima deste canal de comunicação, como deveria fazê-lo com todos os canais de comunicação com o mundo espiritual, com um desejo sincero de receber apenas a verdade, e essa verdade que vem de inteligências exaltadas; se trouxer a esta investigação um espírito reverente, invocando a presença de inteligências puras, pedindo que possa ser elevado em cultura, refinamento e aspiração espiritual, então terá mais probabilidades de atrair para o seu lar inteligências que são puras, verdadeiras e honestas.

É necessário ter associações harmoniosas. Não se deve sentar numa casa cheia de discórdia e onde o mundanismo está muito presente, nem deve sentar-se com associados que são incompatíveis ou egoístas em pensamento e propósito; pois se o fizer, não proporcionará ao mundo espiritual as condições subtis de que ele necessita para a manifestação de inteligência e ajuda por parte de almas puras e exaltadas.

Pergunta — O espírito controlador pode explicar quem dirige a formação do corpo e da roupa nos casos de materialização? Algo é retirado da mente dos amigos no círculo? Falar com os espíritos ou formas beneficia-os ou prejudica-os, ou será melhor dar a cada espírito todo o tempo que lhe for permitido agir por sua própria vontade?

Resposta — Embora haja regras e leis gerais que delineiam e controlam essa fase da manifestação espiritual chamada materialização, cada caso tem regras e leis específicas que não se aplicariam a outros casos. Em algumas situações, pode não ser aconselhável fazer perguntas ou emitir um pensamento positivo dirigido à inteligência que procura manifestar-se, podendo ser muito melhor deixá-la tornar a sua presença conhecida e estabelecer a sua identidade na vossa mente à sua própria maneira.

Por outro lado, outro espírito que se aproxime poderá ser ajudado ao receber as vossas perguntas e alguma energia positiva da vossa mente, porque isso pode ajudá-lo a entrar mais plenamente na atmosfera da vossa própria vida e, assim, a agarrar, por assim dizer, o passado e as associações ligadas à sua própria vida terrena. Assim, vemos que o que se aplica a um espírito pode não ter qualquer efeito ou utilidade para outro.

Na materialização genuína, as inteligências operantes recolhem os seus elementos e átomos da atmosfera do local onde ocorre a manifestação, bem como da atmosfera mental e física do médium e das pessoas presentes. O trabalho está a cargo de um grupo de espíritos selecionados para esse fim, e esses espíritos têm o médium sob a sua guarda especial. Todas as outras inteligências que conseguem manifestar a sua presença de forma tangível na sala da sessão devem submeter-se à direção dessas inteligências operantes. Alguns chamam a esses espíritos “espíritos do gabinete”; outros chamam-lhes a “banda guardiã” do médium.

Quanto mais harmonia houver nas mentes daqueles que se reúnem para assistir à materialização ou para receber qualquer forma de poder mediúnico, melhores serão os resultados obtidos. Uma pessoa pode visitar um determinado médium que oferece manifestações deste tipo e receber os melhores resultados ou provas da autenticidade da mediunidade. No entanto, outra pessoa, igualmente inteligente, sincera e honesta, pode visitar o mesmo médium e não receber nada satisfatório, enquanto ao visitar outra pessoa pode obter boas provas do poder e da presença espiritual.

Portanto, amigos, não condenem um médium que não consegue dar-vos provas do poder mediúnico; continuem as vossas investigações. Talvez na segunda vez que assistirem à sessão recebam mais do que esperavam, ou talvez, indo a outro médium, obtenham tudo o que procuram.

Embora admitamos que há muito que passa sob o nome de materialização sem ter o direito de reivindicar esse nome — muito do que é apresentado pelo mundo espiritual de forma falsa e demasiado do que provém de fontes terrenas sendo apresentado como vindo dos espíritos —, ainda assim afirmamos que há muitas manifestações espirituais dadas por inteligências invisíveis através dessa fase da mediunidade chamada materialização, que trouxeram conforto, conhecimento e instrução a muitos corações humanos na Terra, e que proporcionaram muito conhecimento, poder e consolação a centenas, sim, milhares de espíritos na outra vida.

Pergunta — [Por P. M.] Somos informados na Bíblia que, após os quarenta dias de jejum, Cristo foi tentado três vezes pelo diabo. Na primeira, foi tentado pela fome; se era correto alimentar uma multidão com “cinco pães e dois peixes”, por que seria errado usar esse poder em benefício próprio? Além disso, que explicação daria o Sr. Pierpont para as outras duas tentações? Elas dificilmente podem ser tomadas literalmente; talvez ele até veja toda a história como um mito.

Resposta — Nós não aceitamos essa história de forma literal, mas apenas como algo que possui um significado espiritual. Não estamos convencidos de que o Nazareno tenha jejuado durante quarenta dias, mas não duvidamos que ele, sob orientação espiritual, tenha evitado alimentar-se por um longo período de tempo, a fim de desenvolver ainda mais os seus poderes mediúnicos, para que certas inteligências do plano

superior pudessem utilizar o seu organismo para os seus próprios propósitos. Acreditamos que, ao obedecer às orientações desses guias espirituais, o homem de Nazaré foi colocado num estado recetivo através do qual recebeu de fontes espirituais elevadas força e compreensão que de outra forma não poderia ter obtido.

Também cremos que havia outros espíritos de uma ordem mais baixa, mais terrenos, que desejavam frustrar os propósitos das elevadas inteligências espirituais que mencionámos, e que esses outros espíritos inferiores se aproximaram do instrumento sensitivo, procurando desviá-lo do seu caminho, tentando-o com todos os tipos de coisas mundanas que poderiam beneficiá-lo materialmente se ele as aceitasse. Esses espíritos ainda pouco desenvolvidos, por assim dizer, apelaram aos seus apetites, ao seu senso de fome, ao seu estado carnal, prometendo satisfazer esses desejos se ele apenas lhes desse atenção.

Por que teria sido errado ele ceder a essas tentações quando era certo alimentar a multidão? Porque ele teria sido desobediente às leis superiores que lhe foram impostas pelos espíritos celestiais; porque teria violado as suas obrigações para com esses seres sábios e puros que estavam a seu encargo. No entanto, ao servir como instrumento mediúnico, era correto para o Nazareno, através dos seus poderes ou agência, alimentar a multidão faminta espiritual e materialmente, pois desta forma estava a servir os outros, não a si próprio — e servir à humanidade, sob qualquer forma, é sempre correto, puro e bom. Alimentar-se a si próprio pelas mãos do tentador seria uma questão muito diferente, porque, como dissemos, ele compreendia a lei que lhe fora imposta pelas altas forças espirituais à sua volta e sabia que o melhor era manter-se fiel a essa lei.

Pergunta — A chamada “bruxaria de Salem” foi uma manifestação de Espiritualismo tal como o entendemos hoje? E, em caso afirmativo, a ignorância humana impediu o seu desenvolvimento naquela época? Espíritos sábios previram a sua receção desastrosa por parte de uma humanidade intolerante e, por isso, retiraram as manifestações até ao surgimento de uma geração mais tolerante e liberal?

Resposta — O vosso correspondente parece ter descrito a situação de acordo com a nossa perspetiva. As manifestações conhecidas como bruxaria de Salem foram, na nossa opinião, em muitos casos, exibições de mediunidade. Sem dúvida, havia muitos que foram falsamente

acusados, que nem sequer eram médiuns, e através dos quais nenhuma manifestação ocorreu; mas aquela era uma época de grande agitação, em que as mentes perderam a capacidade de julgar quase qualquer questão que chamasse a atenção pública, e, por isso, os pensamentos tornaram-se fanáticos em relação ao tema da bruxaria. Consequentemente, quando alguém tinha uma antipatia pessoal ou rancor contra outro indivíduo, bastava acusá-lo de possuir o “poder das bruxas” — de provocar sofrimento ou miséria de algum tipo ao acusador —, e o público estava pronto para aceitar a acusação e acreditar na culpa do acusado.

No entanto, na maioria dos casos que conhecem pela história como bruxaria, sem dúvida ocorreram certas manifestações na presença dos acusados que, aos olhos dos observadores, com o seu julgamento e conhecimento limitados, pareciam sobrenaturais, acima e contra todas as leis conhecidas. Por isso, quem estivesse presente quando essas manifestações ocorressem era tido como bruxa ou feiticeiro, porque se acreditava que tais pessoas estavam em pacto com o Maligno e podiam infligir tortura ou sofrimento a quem quisessem.

Não há dúvida de que espíritos vindos da outra vida, desejando usar parte do seu poder sobre corpos físicos e querendo manifestar a sua presença de alguma forma, fizeram uso desses sensitivos como agentes para realizar os seus propósitos; mas essas inteligências rapidamente perceberam que o mundo não estava preparado para receber tais manifestações, que, na sua densa ignorância, não podia compreender a lei da comunicação espiritual ou do poder espiritual sobre as coisas materiais. Por isso, foi julgado sábio e correto retirar esse poder até que a humanidade estivesse mais bem preparada para o receber e compreender.

Aqueles que sofreram inocentemente, fossem eles médiuns ou não, só puderam encontrar a sua compensação no mundo espiritual. Ali, a compensação foi plenamente concedida a eles, enquanto aqueles que infligiram sofrimento a essas vítimas inocentes também foram obrigados a confrontar a sua conduta no mundo espiritual, a sofrer remorso e a arrepender-se das suas ações, mesmo que tenham resultado de ignorância e inexperiência.

Pergunta — Até onde deve ir a submissão à injustiça? E até onde deve ser levado o sacrifício pessoal para benefício de outros? Uma pessoa

deve cortar da sua própria vida aquilo que é imperativamente necessário à sua saúde, bem-estar ou crescimento da alma, para que outro o tenha — ou mesmo para que a felicidade de outro não seja prejudicada? Os prazeres materiais, se puros e elevados, pertencem ao que alguém pode reivindicar como direitos inalienáveis? E, nas nossas relações com os outros, onde deve ser traçada a linha da renúncia pessoal?

Resposta — Esta é uma questão que certamente exige muita reflexão e contemplação. Até onde alguém está justificado em abrir mão do seu próprio bem-estar e felicidade pelo benefício de outros? Isso depende muito das circunstâncias. Pode acontecer que alguém, por negação pessoal, renuncie ao seu próprio conforto e felicidade pessoal pelo bem de outros, quando talvez esses outros, se lhes fosse permitido experimentar um pouco de negação pessoal por si mesmos, poderiam talvez desenvolver mais espiritualidade do que ao serem constantemente assistidos por amigos que não suportam vê-los sofrer.

O sacrifício pessoal e a negação pessoal são, sem dúvida, úteis, purificadores e elevadores para quem os pratica, porque, ao esquecer-se ou renunciar a si próprio no desejo de abençoar e beneficiar outra vida, a pessoa eleva-se acima do estado puramente egoísta ou físico da existência, entrando no domínio da espiritualidade, onde as qualidades interiores se cultivam e enobrecem para ganhar nova força e maior crescimento.

Mas não se deve sempre pedir a alguém que sacrifique constantemente o seu conforto pessoal para outro, a menos que esse outro seja um sofredor, um inválido indefeso ou alguém privado de certas faculdades físicas. Se a pessoa é incapaz de atender às suas próprias necessidades, então depende de outro que sacrificará prazer e conforto em seu nome; mas se quem recebe os benefícios é capaz de fazer o seu próprio trabalho e buscar o seu próprio desenvolvimento e salvação, então certamente não se deve exigir que outro faça sacrifícios por ele.

Fazendo isso continuamente, podemos apenas alimentar ou satisfazer o egoísmo de quem está a ser cuidado; podemos talvez privá-lo do bom trabalho de viver e procurar uma vida altruísta, e, portanto, estar a fazer injustiça a outra alma no momento mesmo em que supomos estar a beneficiá-la e confortá-la.

A abnegação é um traço de carácter belo. Pertence a todos os heróis e mártires da vida. É o princípio elevado que leva as almas humanas para cima, acima das condições materiais desta existência externa, trazendo-as para o reino da espiritualidade onde tudo é paz. A abnegação ajudará uma alma humana a suportar muitos males, a sofrer longamente e ser gentil, a pisar o lagar do martírio e ainda sentir uma exaltação que a mantém acima de todas essas condições externas.

Mas também se pode estar justificado em cuidar do próprio conforto pessoal até certo ponto, e não é obrigatório praticar abnegação em todos os momentos, a menos que seja por uma causa digna, em benefício de algum ser humano sofredor, ou para o propósito final de ajudar seres humanos a alcançar uma altitude elevada de pureza e paz.

Os prazeres materiais a que o questionador se refere, se forem inocentes, podem ajudar a desdobrar a natureza espiritual. Pode-se desfrutar de passatempos inocentes e de recreação social; pode-se conviver com pessoas afins e descobrir que uma nova energia e vida — como o sol e a brisa do verão — chegam à alma, trazendo renovação e força.

Pergunta — [Pelo mesmo] Qual é o princípio vitalizador da vida de um homem — alma ou espírito? E qual é o princípio subjacente da mente ou inteligência consciente — emoção, pensamento ou perceção? Podes, neste contexto, explicar brevemente as relações entre alma, espírito e mente, como expressões dos elementos não materiais do ser humano no plano terrestre?

Resposta — Definimos os termos alma e espírito da seguinte forma: alma é o princípio vital, a força subjacente que anima todo o ser. É como uma chama vital que foi acesa e que aquece e revigora toda a estrutura. Isso, para nós, é a alma. Espírito é a estrutura formada por partículas, elementos e forças moldadas em forma e figura, sendo permeada por essa chama de vida que chamamos alma. Alma e espírito juntos compõem a consciência vital e inteligência do homem, que chamamos de mentalidade ou mente. Assim, segundo o nosso entendimento, a humanidade é um ser tríplice, composto de alma, espírito e mente, revestido por um corpo feito de átomos e forças materiais da natureza, que chamamos de forma física.

Perceção, para nós, é o exercício das forças de todo o ser. Quando a alma, na sua plenitude, vitaliza o homem inteiro, o espírito é então capaz de responder ao toque e de se expressar de várias maneiras; ao mesmo tempo, a mentalidade do indivíduo é ativada, por assim dizer, e começa a gerar pensamento. Sob a influência das ideias que flutuam na atmosfera e que incidem sobre a mentalidade humana, a mente e o pensamento não apenas são estimulados à ação, mas novas linhas de pensamento são criadas dentro do indivíduo.

Assim, tanto quanto conseguimos expressar a ideia na linguagem mortal, parece-nos que o homem, enquanto ser aperfeiçoado, é tríplice: composto de alma (a chama vital, sem a qual não haveria consciência ou animação), espírito (a estrutura organizada, construída a partir de forças subtis do universo e vitalizada pelo princípio vital da alma) e mente ou inteligência (que, operando através da ação dual da alma e do espírito, responde em expressão e criação de pensamento). Essa estrutura externa, conhecida como corpo físico, serve como veículo de manifestação para o homem imortal por um período de tempo, permitindo-lhe, com a sua ajuda, receber impressões e experiências através do contacto com este mundo físico.

Pergunta — [Por “M. F. D.” na audiência] Nós progredimos na outra vida? Reconhecemo-nos uns aos outros no mundo espiritual? E aqueles que partiram conhecem os seus amigos na Terra?

Resposta — Se não houvesse progresso no mundo espiritual, então o homem estaria pouco melhor situado após a morte do corpo do que enquanto passa por este estado mortal; mas, com progresso adaptado a cada ser humano, ele eleva-se a uma condição que poderá, com o tempo, tornar-se uma de felicidade e grande utilidade para a sua vida.

No mundo espiritual, o homem não entra imediatamente na posse de toda a paz e felicidade de que é capaz, nem encontra logo a maior carreira de utilidade a que pode chegar, nem ocupa, em qualquer sentido, a posição mais elevada em termos de compreensão ou realização que uma alma humana possa alcançar. Esses níveis de desenvolvimento, experiência e conquista devem ser obtidos por subida gradual, por degraus sucessivos, e esse caminho ascendente encontra-se no esforço do espírito para alcançar e ganhar novo conhecimento da vida e das suas condições.

Assim, um espírito que entra na outra vida pode encontrar-se rodeado por belos objetos e cenas agradáveis, enquanto outro pode encontrar-se rodeado por nuvens e neblinas e coisas desagradáveis de ver. Mas muitos, ao descobrirem-se rodeados por aquilo que é belo, podem concluir que, tendo encontrado tanto prazer, já alcançaram tudo o que era possível obter, tudo o que a alma poderia desejar e ambicionar. Não é assim.

O homem experimenta constantemente novos desejos, novos anseios por algo além, novas aspirações por aquilo que ainda não compreende, e, através deste esforço da inteligência interior para conhecer, ganhar e aprender, a alma aumenta o seu poder de expressão, e as faculdades espirituais expandem-se em manifestação e força cada vez maiores. À medida que alguém ganha novo poder para realizar algo que se esforçou por fazer com satisfação, começa a perceber que é capaz de tentar algo ainda maior, e empenha os seus melhores esforços para o alcançar. Assim ele avança, de ponto a ponto, alcançando bons resultados em novas linhas de trabalho, desdobrando novos poderes e aumentando em força espiritual à medida que os anos passam.

O espírito que parte desta vida terrena reconhece os amigos que estão à sua volta e que conheceu no passado. Não há razão para que não o faça. Eles são-lhe familiares, ele percebe semelhanças na sua aparência com aqueles que conheceu em tempos idos, e eles podem facilmente dar-se a conhecer a ele. Aqueles que estão no mesmo plano de vida espiritual que ele são facilmente reconhecidos. Outros, que ele conheceu mas que podem não ocupar o mesmo plano ou a mesma localidade na vida espiritual, pode não os encontrar de imediato. Algum dia no futuro poderá fazê-lo, se houver uma atração espiritual entre ele e eles.

Os espíritos reconhecem e conhecem sempre os seus amigos que permanecem na Terra. Se forem atraídos pelos amigos terrenos, e se estes aqui enviarem linhas magnéticas e simpáticas de amor e convite para aqueles no mundo espiritual que conheceram, haverá uma reciprocidade de sentimento e afeição que atrairá os amigos espirituais para os seus entes queridos na Terra, permitindo aos espíritos reconhecer e compreender os amigos que aqui estão.

Pergunta — [Por W. Ruby, Louisville, Kentucky] Os espíritos podem trazer flores de outro país ou do mundo espiritual para que os seus

amigos as guardem, do mesmo modo que podem guardar flores naturais colhidas aqui?

Resposta — Ao demonstrar poder espiritual sobre coisas materiais, sabe-se que inteligências invisíveis já trouxeram para esta atmosfera exterior vários objetos, entre eles flores materializadas. Aquelas que são verdadeiramente materializadas, ou formadas a partir dos elementos da atmosfera pela vontade do espírito operador, podem não permanecer convosco tanto tempo quanto as flores que colhem dos vossos jardins, porque os elementos de que são compostas não podem manter-se unidos por muito tempo, e a ação da luz forte, seja artificial ou natural, sobre esses objetos materializados, fará com que se desintegrem.

No entanto, sabe-se também que espíritos já trouxeram flores para a sala de sessão vindas de jardins ou estufas da Terra, muitas vezes de longas distâncias. Conhecemos muitos casos em que flores frescas e perfumadas foram trazidas para a sala de sessão ainda molhadas de orvalho, e com todas as aparências de terem acabado de ser colhidas do caule original. Essas flores, naturalmente, pertencem à Terra e permanecerão frescas, talvez, tanto quanto as flores que normalmente colhem dos vossos jardins. Contudo, essas mesmas flores podem ser carregadas com forças magnéticas pelos espíritos acompanhantes, para que continuem a espalhar beleza e fragrância nos vossos espaços durante muito mais tempo do que fariam sem essa atmosfera espiritual a sustentá-las; mas acabarão por murchar, porque pertencem à Terra e seguem o curso de todas as coisas terrenas.

Pergunta — No decorrer do desenvolvimento físico da Terra, é provável que o homem venha a cultivar um entendimento das leis da natureza suficientemente profundo para poder permanecer aqui à vontade, deixando este plano apenas quando sentir que é o momento adequado?

Resposta — Não sabemos se algum dia chegará um tempo neste planeta em que o homem poderá permanecer aqui na forma física durante tanto tempo quanto desejar, nem que não seja obrigado a separar-se do seu corpo corpóreo até que queira abandonar a Terra e os seus ambientes. Tal tempo e condição podem surgir na experiência humana. Não estamos preparados para dizer o que não poderá acontecer no curso do desenvolvimento deste planeta.

Acreditamos que, à medida que o homem se desenvolve em conhecimento e compreensão das qualidades e poderes da sua própria natureza, ele será capaz de regular a sua vida e conduta de modo a superar, em grande medida, as condições adversas que hoje o afligem e que trazem doença e decadência ao seu sistema. Cremos que, no futuro, numa era ainda por vir, a humanidade terá desenvolvido o poder de vontade, a força magnética e um conhecimento superior da vida e das suas leis, permitindo-lhe manter-se na Terra por um período muito mais longo do que consegue atualmente.

Quando o homem entender as leis do seu ser e procurar viver de acordo com elas, terá muito pouca doença e fornecerá ao seu sistema físico os elementos e forças necessários para construir e fortalecer toda a estrutura, de modo que a decadência não estará constantemente a minar o seu corpo mortal como acontece agora.

Não temos dúvidas de que chegará o tempo em que o homem poderá viver neste planeta duzentos ou trezentos anos, ganhando conhecimento e experiência através da existência, de modo que, quando for chamado a partir, não lutará nem resistirá, mas sairá do corpo de barro como tira um sobretudo de inverno quando este já serviu o seu propósito, estando preparado para algo melhor, mais adaptado ao seu desejo e uso como homem espiritual.

Pergunta: O que estão a fazer os nossos entes queridos na outra margem, ou na terra espiritual?

Resposta: Os vossos entes queridos que passaram pelas mudanças da vida física e entraram no mundo imortal estão, sem dúvida, a encontrar as suas experiências e a ganhar novas forças e capacidades de expressão através dos caminhos mais adequados ao seu desdobramento e manifestação de qualidades. Seria impossível para nós descrever-vos a ocupação específica de cada um dos vossos queridos no mundo espiritual, pois as atividades lá são diversas, e no entanto cada uma é adequada a quem a escolhe.

Cada linha de ocupação para o espírito individual é aquela que trará à tona os melhores poderes do ser e os tornará responsivos à alma e às suas aspirações, de modo que todo espírito progressivo na outra vida encontra a sua verdadeira tarefa, sendo atraído para aquela linha de estudo ou ocupação calculada para desdobrar as qualidades mais

elevadas da natureza interior. Assim, cada trabalhador pode expressar e realizar algo que seja vantajoso tanto para si como para os seus semelhantes.

Aqui na Terra, muitos são obrigados a trabalhar em caminhos que não lhes são afins, contrariando o seu gosto e desejo, porque precisam ganhar o pão e o abrigo que as exigências físicas impõem. O estado da sociedade e da educação industrial não está suficientemente aperfeiçoado na Terra para proporcionar a cada ser humano aquele sistema de formação e ocupação particular capaz de extrair os melhores impulsos, qualidades e talentos do indivíduo. No mundo espiritual, tudo é diferente. Nenhum ser refinado e progressivo é obrigado a trabalhar em vias que lhe sejam desagradáveis, a não ser que esteja ainda preso ao estado mortal devido a experiências passadas e faltas cometidas.

Pergunta: Por que razão os nossos amigos espirituais vêm até nós através de completos estranhos, quando tanto ansiamos sentir a sua presença no nosso dia-a-dia?

Resposta**:** Parece-nos que pelo menos nove décimos, senão todos os que habitam na carne na Terra, poderiam tornar-se suficientemente sensíveis ou suscetíveis às influências espirituais para serem capazes de sentir e perceber a presença e o cuidado vigilante dos seus amigos espirituais pessoais; mas sabemos que muito poucos, comparativamente, desenvolveram qualquer qualidade ou perceção mediúnica. Por causa dos ambientes materiais, das qualidades herdadas do estado exterior e de muitas outras razões, uma grande parte das pessoas não consegue responder à aproximação do espírito, nem mesmo perceber a presença dos seus amigos espirituais.

No entanto, todos são dotados do sexto sentido, que é a perceção espiritual, e ele é inerente à família humana, embora permaneça adormecido em muitos casos. É precisamente aqui que os vossos amigos espirituais vos encontram, e precisam expressar o seu pensamento e amor à vossa compreensão através de estranhos, devido à falta de desenvolvimento desse estado mediúnico ou sensitivo no vosso próprio organismo, que lhes permitiria usar a vossa atmosfera para alcançar a vossa vida e tornar a sua presença conhecida. Se um amigo espiritual vosso puder fazer isso entrando na aura magnética de outro indivíduo, não hesitará, porque o seu amor por vós é tão grande que deseja manifestá-lo, e a sua ansiedade por vos informar do seu cuidado

e serviço em vosso favor é tão viva dentro dele que estará disposto a usar qualquer meio que lhe permita tornar-se conhecido.

Se um amigo vosso partisse destas margens para uma terra estrangeira e não pudesse enviar-vos uma mensagem diretamente sobre o seu bem-estar e segurança, mas encontrasse ali alguém que mais tarde viria ao vosso encontro, não aproveitaria ele a oportunidade para vos enviar, por meio dessa pessoa, uma mensagem de amor e segurança? Pensamos que sim — e assim também é no mundo espiritual. Se eles, que lá habitam, não podem vir e manifestar-se pessoalmente de forma inteligente, ficam felizes em aproveitar outro meio para se fazerem conhecer.

Pergunta: Eu e um amigo combinámos, antes de morrer, que ele retornaria a mim assim que pudesse. Muitos anos passaram, e eu fiz todos os esforços para ouvir notícias dos meus amigos perdidos, visitando todos os médiuns possíveis, mas nunca recebi nenhuma palavra deles. Qual é a explicação para esse silêncio?

Resposta: Sem dúvida o amigo que passou para o mundo espiritual está tão ansioso por comunicar convosco quanto vós estais por ouvir dele; mas possivelmente aqueles que prometeram que voltariam, se possível, após a morte do corpo, não conseguiram fazer a ligação magnética necessária com a mediunidade que lhes permitiria expressar-se através desses canais. A própria senhora parece não ter desenvolvido as faculdades mediúnicas necessárias para manter uma comunhão pessoal com a outra vida, e provavelmente os médiuns que visitou não estavam suficientemente em sintonia, por forças magnéticas e leis psicológicas, com os amigos espirituais que ela deseja alcançar, para que estes pudessem aproveitar o caminho aberto que esses médiuns poderiam apresentar ao outro lado.

Tudo o que podemos dizer é que seria bom, se possível, que a questionadora se associasse a três ou quatro pessoas inteligentes e simpáticas, que, como ela, fossem sinceramente desejosas de receber comunicação do outro lado, e que se reunissem com esses amigos uma ou duas vezes por semana, a uma hora marcada, para desenvolverem as faculdades mediúnicas que possam ter. Se puder formar-se uma bateria magnética e elétrica através da reunião de pessoas compatíveis, cujas forças magnéticas se assimilem e possam ser utilizadas pelo mundo espiritual, parece-nos que um ou mais médiuns poderiam

desenvolver-se entre eles, capazes talvez de transmitir não apenas mensagens desses amigos que ela deseja ouvir, mas também outros sinais de cuidado e vigilância espiritual.

Pergunta: Os nossos animais domésticos estão no mundo dos espíritos?

Resposta: Muitos espíritos que retornam e comunicam com os mortais através de agências mediúnicas declaram repetidamente que têm consigo, no outro mundo, formas de vida e inteligência animal. Alguns desses espíritos que retornam dizem que os animais que estão com eles são os mesmos que possuíam na Terra. Um dirá que tem o seu cão favorito, enquanto outro dirá que o cavalo que outrora acarinhou e amou — mas que morreu, segundo a linguagem e pensamento terrestres — foi encontrado como um nobre animal, cheio de poder e inteligência aparente, no mundo além. Não há razão para duvidar dessas afirmações.

Se os espíritos que regressam fazendo as suas declarações se mostram fiéis e as suas afirmações podem ser verificadas, então pode-se facilmente aceitar cada palavra sobre este assunto, assim como sobre outros. Quem poderá dizer que forma de vida pertence apenas ao planeta Terra e que forma de vida é capaz de ser transladada para outros mundos no espaço?

O princípio de atividade e poder que constitui a vida na sua intensidade, quer esteja encerrado numa forma animal quer numa forma humana, afirmamos que não pode ser apagado. Ele pertence ao Grande Espírito Supremo, é parte do grande Supremo, e, consequentemente, vive para sempre. Embora uma forma que tenha sido animada por ele possa perecer e decair, ainda assim esse princípio de vida e atividade pode ter o poder de animar outras formas, talvez até melhor adaptadas ao seu uso e expressão do que a forma que antes vitalizou.

Se existe um mundo espiritual que é substancial e real, povoado por seres humanos, com os seus locais, as suas casas e as suas várias formas de vida vitalizada, então por que não haveria também de ter formas de vida animal — talvez mais elevadas e inteligentes do que a vida animal conhecida na Terra, mas ainda assim formas e tipos de criação animal? Fala-se das aves que cantam na vida espiritual; e se lá há aves, podem estar certos de que também existem outras formas de vida inteligente abaixo da humana.

Pergunta — [Por Mabel J. Atkinson, Lawrence, Massachusetts] Por que é que pessoas que vão a um médium com a intenção de encontrar fraude e de fazer uma declaração pública sobre essa fraude — prejudicando tanto o médium como a causa do Espiritualismo — parecem conseguir o seu propósito? Por que não aproveitam os guias do médium uma boa oportunidade para dar provas a favor da Causa?

Resposta — A mediunidade está sujeita a leis — e a leis muito subtis e delicadas. Ela não obedece ao mesmo tipo de lei ou desenvolvimento das ocupações e artes mecânicas da Terra. Pertence ao espiritual no homem, bem como à vida espiritual, e nem sempre é possível, mesmo para um espírito sábio em mentalidade e forte em carácter, controlar as condições terrenas que envolvem o seu médium.

Há muito que precisa ser feito neste contexto tanto pelos que estão do lado mortal como pelos espíritos acompanhantes numa sessão. Muitas vezes os guias de um médium protestaram fortemente, através do seu instrumento, contra permitir indiscriminadamente a entrada de indivíduos de todas as classes na sala das sessões. Muitas vezes os guias aconselharam que apenas um certo número de sessões fosse realizado num determinado período, e que a companhia fosse composta por pessoas selecionadas por eles — ou pelo menos que, quando alguém se apresentasse para uma sessão, a questão de o permitir entrar fosse submetida aos guias.

Se este caminho fosse seguido, obedecendo aos desejos dos espíritos pelo médium e pelos seus amigos, seria relativamente fácil para os acompanhantes espirituais selecionar apenas aqueles participantes — mesmo os céticos — que desejassem conhecer a verdade, cujas forças magnéticas fossem adaptadas ao uso dos guias espirituais e cujas naturezas harmonizassem com o médium e os demais presentes. Assim, não haveria resultados como aqueles de que a vossa correspondente se queixa — isto assumindo, claro, a honestidade do médium e a autenticidade das manifestações que ocorrem na sua presença.

Sabemos que muitas vezes manifestações do poder espiritual foram produzidas, mas sob um nome diferente daquele que lhes pertencia. Por exemplo: embora a materialização seja um facto estabelecido, e seja possível para espíritos que compreendem a lei reunir elementos da atmosfera e de seres humanos na Terra para construir uma forma temporária, sabemos que em muitos casos isto foi reclamado para

manifestações que não eram realmente materializações. Se espíritos e médiuns não estão dispostos a esclarecer exatamente qual é a fase da manifestação — seja materialização, transfiguração ou outra — não devem ficar surpreendidos nem confusos se forem expostos por produzirem uma falsidade diante do mundo; pois, mesmo que a manifestação seja genuína como produção espiritual, é uma falsidade se afirma ser aquilo que não é.

Os guias dos médiuns são frequentemente culpabilizados por eventos pelos quais não são responsáveis. Se os médiuns e os amigos que os acompanham se reunissem em conselho com os acompanhantes espirituais e prestassem atenção aos conselhos dados, não temos dúvidas de que muitos dos problemas criados no trabalho mediúnico seriam evitados. À medida que os investigadores aprenderem mais sobre as condições necessárias para as manifestações espirituais, e estudarem mais sobre as forças ocultas das suas próprias naturezas bem como da mediunidade, veremos menos das situações de que a vossa correspondente se queixa.

Pergunta — Os espíritos de cada nação usam a sua língua materna quando conversam uns com os outros? Precisam de intérprete quando falam com espíritos de outras nações? Ou existe ali uma linguagem geral, como o Volapük, que se destina a todas as nações da Terra?

Resposta — Espíritos que já progrediram para além da esfera terrena e não estão confinados a este universo físico são despertados na perceção e conseguem “ler”, por assim dizer, o pensamento das outras inteligências com quem entram em contacto. Existe uma linguagem universal de pensamento no mundo espiritual, facilmente adquirida por mentes avançadas, pela qual o pensamento é transmitido de uma inteligência para outra sem necessidade de expressão verbal. Existe também uma linguagem verbal que pode ser adquirida, usada entre espíritos que pertenceram a várias nações, para que possam compreender-se facilmente quando desejam trocar ideias.

Os espíritos que chamamos de presos à Terra, que pertencem a esta esfera de vida e não progrediram além dela, são realmente habitantes da Terra tanto quanto vós, apenas foram obrigados a separar-se do invólucro físico. Estes não conseguem adquirir a linguagem própria do mundo espiritual. Também não entendem a troca de pensamentos e

ideias sem o uso da expressão verbal e, por isso, só compreenderão as línguas com que estavam familiarizados na Terra.

Um espírito que, em vida, fosse poliglota e tivesse aprendido várias línguas poderá comunicar nessas línguas com outros indivíduos para quem também sejam familiares, do mesmo modo que fazia enquanto estava no corpo. Outro poderá ser mais limitado na sua expressão, conhecendo apenas uma língua — a do país a que pertencia — e, se for um espírito preso à Terra, incapaz de ascender ao mundo espiritual onde há oportunidades para obter uma educação superior e mais ampla, poderá não ser capaz de trocar pensamentos com inteligências que não compreendam a sua língua materna, comunicando apenas com quem partilha o mesmo idioma.

Pergunta — O mundo espiritual, que é um contraparte do nosso planeta terrestre, torna-se mais forte na sua influência a cada ano, com os milhões de espíritos que estão a passar para o outro lado da vida?

Resposta — Parece-nos que, tanto quanto compreendemos a natureza desse planeta espiritual que é um contraparte da Terra, esse corpo de luz está a passar por um período de desenvolvimento rumo à perfeição, tal como o corpo físico chamado Terra. Mas, para nós, o planeta espiritual excede em força e nas suas condições espirituais o carácter deste planeta externo. Todas as forças, todos os magnetismos de natureza espiritual que emanam da humanidade na Terra alcançam esse corpo espiritual de luz e tornam-se parte da sua existência, que é material, pois trata-se de um orbe substancial e material, embora invisível ao olho físico.

Acreditamos que chegará o tempo em que os habitantes da Terra serão capazes de perceber claramente, com a ajuda dos seus aparelhos telescópicos, esses contrapartes espirituais ou planetas que acompanham os orbes físicos do vosso sistema solar. No entanto, a ciência astronómica ainda não está suficientemente desenvolvida para fornecer à humanidade deste planeta o conhecimento que possa revelar a sua existência ao nosso entendimento no momento atual. Sem dúvida, o contraparte espiritual da vossa própria Terra está a ganhar em força, bem como em refinamento e beleza, à medida que as eras passam. Os próprios habitantes desse planeta, que estão constantemente a progredir em arte, ciência, conhecimento e realização, emitem uma atmosfera magnética que, por si só, é refinadora e embelezadora para esse corpo,

enquanto o próprio planeta, no seu desenvolvimento, também emite uma atmosfera magnética e elétrica que é benéfica nesta linha e também útil para o seu povo.

Pergunta — [Pelo mesmo] O poder do que chamamos “mal” flui em parte do lado espiritual da existência, causando dano aos mortais, ou tudo o que enfrentamos nesse sentido é apenas terreno e pertencente à Terra?

Resposta — Agradar-nos-ia muito, Sr. Presidente, poder afirmar que todas as condições de mal da vida provêm apenas da Terra e dos seus habitantes; mas não podemos fazer essa afirmação com verdade, porque constantemente entram no mundo espiritual, vindos desta Terra, seres humanos que estavam imaturos, que não desenvolveram as qualidades superiores da natureza e do carácter, que eram rudes e malformados em espírito, e que tinham inclinações maliciosas.

Por causa das próprias limitações e ambientes do seu ser, esses espíritos foram atraídos para a Terra e suas condições, e são o que chamamos de espíritos presos à Terra. Eles permanecem na atmosfera deste mundo devido à crueza e ao peso dos elementos magnéticos do seu próprio ambiente, que trouxeram consigo do corpo, e que os atraem, pela lei da psicologia e também pela gravidade, para esta condição externa e mortal da vida.

Consequentemente, tais espíritos, que mantêm as suas inclinações maliciosas ou más, ao entrar em contacto com mortais para quem são atraídos pela lei da atração, naturalmente trazem a força da sua influência e vontade magnética para atuar sobre esses indivíduos e podem, pela própria força dessa atração magnética e operação psicológica, aumentar as tendências ao mal daqueles a quem se ligam. Assim, podemos ver claramente que, se uma pessoa está inclinada a fazer o mal, ela atrairá para si acompanhantes invisíveis que também têm inclinações para o mal, que são ignorantes, rudes e pouco desenvolvidos em carácter, e que aumentarão o desejo e a inclinação dessa pessoa para cometer pecado. O mal pode, portanto, ser aumentado — senão criado — por inteligências invisíveis.

Mas aqueles que trabalham para a luz, que aspiram e desejam sinceramente o puro e o bom dos reinos superiores, que querem sinceramente superar quaisquer inclinações más que possam ter, vencer as paixões da vida externa e desenvolver as qualidades da natureza

espiritual, não atrairão por muito tempo espíritos pouco desenvolvidos. Em vez disso, atrairão inteligências de natureza mais exaltada, que trarão ajuda e magnetismos úteis, através dos quais aqueles que aspiram à luz receberão assistência e serão capazes de se elevar.

Esperamos que chegue o tempo, Sr. Presidente, em que o mundo espiritual possa responder a perguntas como esta dizendo: “Não há espíritos maus; não há mentes pouco desenvolvidas na outra vida. Aqueles que vivem fora do corpo físico são puros, gentis e cheios de amor útil para com a humanidade na Terra.”

Mas isto nós não podemos afirmar hoje, porque a Terra está constantemente a enviar, deste estado mortal, seres impuros, rudes e ignorantes, que precisam passar por muitas experiências — dolorosas e severas, talvez — antes de alcançarem a luz e serem preenchidos com o desejo de abençoar os seus semelhantes. Porém, à medida que a humanidade evolui na Terra, trazendo à existência um número cada vez menor de indivíduos marcados por condições impuras ou paixões malignas desde o nascimento, e ao mesmo tempo surgem seres humanos repletos de qualidades espirituais, então o mundo espiritual encontrará cada vez mais alegria e luz nos corações dos seus habitantes — e será capaz de enviar apenas anjos ministradores, que tragam aquilo que é santo, doce e verdadeiro para os habitantes da Terra.

Pergunta — [Por “Sincere Investigator”] A comunicação da verdade espiritual deveria estar livre de confusão e contradição nos pontos principais, por maiores que sejam as diferenças em considerações menores. Cito de uma edição recente do *The Banner* o seguinte parágrafo de uma comunicação da Inteligência Controladora: “O mundo espiritual, enquanto mundo para onde os habitantes deste planeta passam depois de concluídas as experiências e a disciplina da vida mortal, é um contraparte deste planeta, e é um corpo que rola no espaço tanto quanto este planeta Terra.”

Na mesma edição do *The Banner* foi impresso um relatório, que eu sei ser correto, da resposta da Inteligência Controladora a uma pergunta colocada na reunião no Primeiro Templo Espiritual, no domingo, 5 de maio, e que dizia: “O mundo espiritual é um número infinito de planos de existência — esfera sobre esfera de experiência interior. Não há localização de esferas, tal como essa expressão é entendida na vida terrena.” Como uma destas afirmações contradiz claramente a outra, a

Inteligência Controladora poderia gentilmente explicar a razão disso? Embora eu consiga conceber grandes diferenças de opinião na vida espiritual, como na vida terrena, quanto a métodos e conclusões, é muito desanimador encontrar tais contradições amplas em assuntos de facto observável e compreensível.

Resposta — Isto não é uma questão de veracidade pessoal por parte dos espíritos, nem deveria ser uma de especulação ou teoria, mas sim de experiência individual. Também é importante compreender cuidadosamente os termos usados pelas várias inteligências controladoras de diferentes médiuns antes de se afirmar que existe uma discrepância entre elas sobre temas importantes.

Desafiamos qualquer mortal ou espírito a afirmar positivamente que não existe um contraparte espiritual deste planeta Terra, um que seja, em todos os aspetos, tão real e substancial para os habitantes desse orbe espiritual quanto este corpo físico chamado Terra é para os seus habitantes. De facto, afirmamos que todo espírito é substância, que os elementos espirituais — aqueles que formam o corpo que reveste a essência espiritual ou princípio da alma, bem como os que compõem a atmosfera ou o ambiente magnético deste universo e do seu povo — são substâncias, eterealizadas certamente, mas ainda assim substanciais, até mais do que as formas objetivas da Terra, porque, ao contrário destas, as substâncias espirituais não estão sujeitas à mudança e à decadência na mesma proporção.

Encontrámos espíritos, Sr. Presidente, que são inteligentes, perspicazes, de mente ampla e experientes, mas que, ao entrar em contacto com a vida material, rejeitam qualquer conhecimento de um mundo espiritual substancial. Eles nada sabem de locais específicos no espaço pertencentes a outro mundo habitado por pessoas que outrora viveram na Terra. Vivem largamente numa vida subjetiva e não se interessam pelas formas externas de existência.

Por outro lado, há milhares de inteligências espirituais que sabem muito bem que não há apenas um mundo espiritual, mas muitos mundos espirituais, que se movem no espaço tal como os planetas físicos pertencentes ao vosso sistema solar, que são reais e substanciais, que têm os seus locais, as suas paisagens, as suas casas e templos de arte e aprendizagem, e que estão cheios de atividade potencial vinda da grande Fonte Central de toda força e potencialidade.

O vosso correspondente afirma que sabe que a segunda declaração citada é verdadeira. Não vemos como ele pode saber isso, já que não pode ter tido a experiência de contacto vital e pessoal com os mundos espirituais e as suas leis e condições, à parte das leis e condições da matéria. Mesmo um clarividente altamente sensível à influência e aos ambientes da vida espiritual, e que tenha o poder de se afastar temporariamente do contacto com o seu corpo físico para entrar em rapport com o mundo espiritual e o seu povo, está, até certo ponto, ainda governado pelas leis materiais do seu ser externo — e é impossível que ele derive tal conhecimento e experiência apenas "vagueando pelo espaço" e entrando em contacto com inteligências desencarnadas a ponto de poder dizer, sem qualificação, que ele *sabe* que estas coisas são verdadeiras.

Não nos opomos à afirmação espiritual de que não há esferas ou gradações de esferas no mundo espiritual tal como são compreendidas pelos mortais, pois a nossa interpretação da palavra "esfera" pode ser diferente da de outros indivíduos. A nossa ideia de esfera é algo que envolve um lugar, uma pessoa ou um objeto — uma atmosfera que rodeia indivíduos ou planetas. Há atmosferas sobre atmosferas em todas as direções, e ainda assim estas podem não ser chamadas de locais no sentido direto que compreendemos. Todo indivíduo que respira neste planeta, ou em qualquer outro, possui uma atmosfera própria, um ambiente magnético que é a sua esfera. Isto é composto por elementos físicos e mentais recolhidos do estado mental e físico do seu ser. Assim também os planetas são rodeados por uma atmosfera de luz e material atómico.

O Céu não é um local. O Céu é um estado de espírito, um de paz, tranquilidade e satisfação suprema, e qualquer alma pode adquirir esse estado se for progressiva e aspiracional, se se elevar em pensamento e desejo até ser capaz de alcançar grandes feitos — não para engrandecimento pessoal, mas para benefício dos seus semelhantes.

Isto traz-nos de volta à pergunta fundamental: **existe um mundo espiritual que possa ser demonstrado aos sentidos interiores de seres inteligentes?** Respondemos: sim. Quantos milhares de espíritos, ao regressarem à Terra, vos contaram sobre as suas belas casas, os jardins encantadores por onde passeiam, as escolas de aprendizagem que frequentam — alguns deles descrevendo estas estruturas, retratando as cenas de beleza e grandeza à sua volta, falando-vos dos sons doces

e das visões deliciosas que apelam aos seus sentidos no outro mundo! Pensais que os espíritos estão a inventar histórias? Que os espíritos não têm sentidos depois de se desfazerem do corpo mortal?

De facto, afirmamos que o espírito é pura sensação, que é composto por um organismo tão sensível e recetivo que pode perceber e experimentar a vida por todos os canais do seu ser, e que tem o poder de externalizar os ideais belos da sua natureza até que se apresentem diante dele em forma objetiva e grandiosa — da mesma forma que o vosso artista aqui tem o poder de externalizar o seu ideal e criar uma bela pintura para contemplarem, ou como o escultor pode revelar-vos, na pedra, o anjo da sua alma que esculpiu para a vossa apreciação.

O mundo espiritual, repetimos, é um mundo real e natural. Acreditamos ter o direito de fazer essa afirmação. Além disso, afirmamos que é um contraparte da Terra e que esses contrapartes espirituais dos planetas pertencentes ao vosso sistema solar serão revelados aos cientistas através da pesquisa astronómica nos anos vindouros, juntamente com muitos outros factos relacionados a este tema.

Pergunta: A telepatia faz parte essencial do Espiritualismo? Ou é apenas um fenómeno mental separado da influência dos espíritos comunicantes?

Resposta: A transmissão de pensamento de mente para mente sem a ajuda de meios externos, como a fala ou outros métodos de comunicação, é uma ciência. Pertence certamente ao espírito, já que é o espírito que pensa e age em todos os casos, tanto quanto sabemos sobre vida humana ou animada. O corpo é apenas o veículo de expressão do espírito e responde ao chamado ou ação da inteligência possuidora, que chamamos de espírito.

A telepatia é a transmissão de pensamento de uma mente para outra. Um indivíduo pode estar em Boston e outro, com quem está em simpatia e em rapport, pode estar talvez na Califórnia, e ainda assim é possível que ocorra entre os dois amigos uma ação mental semelhante em força e método ao sistema externo de comunicação chamado telepatia.

Fenómenos mentais ocorrem frequentemente assim; e, pela nossa própria experiência, sabemos que as mentes não apenas podem comunicar-se entre si, mas também ter influência uma sobre a outra, manifestada de várias maneiras. No entanto, isso pode não ocorrer pela

ação de espíritos desencarnados, porque o espírito dentro do corpo humano tem as mesmas possibilidades que o espírito desencarnado possui, e é também possível para o espírito ainda ligado à carne desenvolver os seus recursos e poderes a tal ponto que consiga manifestá-los em certa medida.

Todas as várias formas de manifestação espiritual — como telepatia, telegrafia e outros métodos de comunicação entre mente e mente — podem certamente ocorrer sob a direção e operação de inteligências desencarnadas, e geralmente esses fenómenos ocorrem, acreditamos, sob a gestão de acompanhantes invisíveis. Mas, ao mesmo tempo, devemos lembrar que todos já somos espíritos, mesmo que revestidos de carne, tanto quanto sempre seremos, e que possuímos poderes e possibilidades de expressão que podem ser ativamente utilizados enquanto o espírito ainda pertence ao planeta Terra.

Pergunta: A Controladora Espiritual poderia dizer-nos em que pontos a doutrina da predestinação é verdadeira e em que pontos é falsa?

Nota: O texto original salta aqui para outra pergunta; se quiser, posso procurar e traduzir essa resposta específica mais tarde.

Pergunta: [Por E. C., Medford, Massachusetts] A Controladora Espiritual poderia explicar qual é, geralmente, o processo de controlo sobre o médium suscetível?

Resposta: É difícil explicar os vários processos de desenvolvimento pelos quais diferentes médiuns podem passar para se tornarem recetivos à influência e operações das inteligências espirituais, porque eles são quase infinitos em variedade. Não há dois médiuns exatamente iguais, seja na manifestação dos seus poderes, seja na resposta à operação dos acompanhantes espirituais, e, portanto, o que pode ser a linha de desenvolvimento para um pode ser decididamente diferente da de outro. Mas deve-se entender geralmente que todos os médiuns devem entregar-se em pensamento e aspiração às inteligências espirituais que procuram manifestar-se através dos seus organismos, se quiserem tornar-se bons instrumentos.

É, portanto, desejável que quem busca desenvolver poderes mediúnicos aspire pela presença de espíritos puros, de ordem elevada, que sejam bons e sábios, que compreendam as leis do controlo e que tenham

também como propósito operar em conformidade com essas leis para fins benéficos. Mantendo essa aspiração constantemente em mente, o médium pode ter a certeza de que provavelmente atrairá para si espíritos altruístas e puros, especialmente se estiver rodeado por condições harmoniosas na sua vida terrena, e se as suas companhias e associações forem puras, verdadeiras e boas.

Podem haver exceções a esta regra: um sensitivo rodeado por companheiros harmoniosos e de boa índole pode, possivelmente, ser obcecado ou influenciado por algum espírito carnal e egoísta; ainda assim, se os desejos desses companheiros terrenos forem no sentido de remover esse elemento desarmonioso e de superar o espírito egoísta com bondade ou com o poder de um espírito superior, e se o médium continuar num estado de oração, invocando a presença daqueles dos reinos celestiais, a influência perturbadora será com o tempo vencida e o seu lugar tomado por inteligências superiores.

Um médium que busca desenvolvimento, depois de se entregar tanto quanto possível à influência dos espíritos acompanhantes, pode ser movido de várias maneiras. Se ele for clarividente, verá a sua visão ser operada, com um gradual desdobramento daquela visão interior que pertence ao espírito. Inicialmente, pode haver lampejos de luz ou o aparecimento de substâncias nebulosas diante dos olhos, mas, com o tempo, surgirão rostos e até formas e paisagens no seu campo de visão — tudo isto fazendo parte do processo de desenvolvimento dessa fase da mediunidade.

O mesmo ocorre com a clariaudiência. O médium pode, a princípio, ouvir sons indistintos e débeis, que talvez se aprofundem em acordes musicais ou tons de vozes humanas; e estes continuarão até ele poder ouvir e entender palavras e frases ditas por inteligências invisíveis. E assim por diante, com as diferentes fases da mediunidade — cada uma tendo a sua própria linha ou processo de desenvolvimento, que aqui não podemos detalhar.

Pergunta: [Pelo mesmo] Quanto aos vários departamentos da mediunidade: qual é o seu poder relativo para convencer a mente pública da verdade do retorno espiritual e da comunicação com os mortais?

Resposta: Não nos demoraremos muito neste assunto, Sr. Presidente, mas apontaremos o vosso questionador para a história do Espiritualismo

durante os últimos quarenta e quatro anos — registada e não registada — mas claramente manifestada através das experiências de milhares de seres humanos. O Espiritualismo moderno apresentou à humanidade um grande número de fases mediúnicas pelas quais manifestações de inteligência e poder espiritual foram repetidamente dadas aos mortais, e que trouxeram, acreditamos, não apenas provas internas da sua veracidade, mas também provas positivas, científicas e externas que não podem ser refutadas. Se o vosso correspondente consultar a literatura do Espiritualismo, os factos registados, bem como procurar entrar em contacto com espiritualistas e aprender com as suas experiências, reunirá um vasto conjunto de informações valiosas sobre o valor relativo dessas várias fases da mediunidade.

Seria impossível, nos poucos minutos que nos são permitidos, delinear as diferentes evidências e decidir através de qual fase foram trazidas as manifestações mais convincentes do outro mundo para se identificarem e comprovarem as suas reivindicações. Mas temos esta evidência à mão: espiritualistas que tiveram grandes experiências com a mediunidade e as leis ocultas do Espiritualismo sabem que aquilo que afirmam é verdade — que a vida é contínua, que o espírito é imortal, e que os seus amigos desencarnados podem regressar e comunicar-se inteligentemente com eles, referindo-se ao passado e relatando acontecimentos e circunstâncias da sua vida presente que pertencem ao estado espiritual.

Portanto, deixaremos esta questão nas mãos da história registada da nossa Causa, sabendo que ela fornecerá a qualquer investigador factos adequados e testemunhos comprovados que não podem ser refutados por nenhum tribunal de justiça que exista no mundo.

Pergunta — [Por “Inquirer”] A crença na astrologia é superstição, ou a posição dos planetas no nascimento de uma criança indica ou afeta a sua carreira terrena?

Resposta — Há tanto que não compreendemos neste vasto universo nosso, que seria presunçoso alguém declarar que não existe verdade alguma numa teoria ou ideia apresentada ao mundo por mentes investigadoras, como a que atualmente é chamada astrologia. Certamente há muito, relacionado com os movimentos e a posição dos planetas em relação à Terra e entre si, que pode exigir estudo e investigação.

Pessoalmente, não compreendemos muito sobre este tema, que pode, afinal, ser uma grande ciência. Pelo pouco que observámos sobre os movimentos e posições dos planetas, bem como sobre a sua relação com este corpo, a Terra, estamos fortemente inclinados a acreditar que existe uma grande verdade subjacente na astrologia, e que ela pode ser corretamente chamada uma ciência, uma vez que é capaz de revelar factos à compreensão humana. Esta chamada ciência pode estar apenas na infância das suas revelações para a humanidade. Aqui e ali, uma mente estudiosa, que também seja recetiva a ensinamentos externos e intuitiva, pode chegar a uma compreensão próxima desta lei, sendo assim capaz de revelar algo do seu funcionamento a outros.

Entrámos em contacto com mentes inteligentes no mundo espiritual que são estudiosas muito dedicadas dos movimentos dos planetas. Não nos referimos aqui aos sábios que podem propriamente ser chamados astrónomos, nem àqueles que, em conjunto com mentes semelhantes na Terra, varrem os céus com telescópios para aprender sobre a posição, os movimentos, a origem e os elementos dos vários planetas. Referimo-nos antes àqueles indivíduos que estudam os planetas porque acreditam na influência exercida por esses corpos celestes uns sobre os outros e sobre os habitantes destes corpos, estando essas mentes em rapport, por assim dizer, com os astrólogos da Terra.

Essas inteligências da vida superior afirmam que a astrologia é uma ciência que se assemelha a todas as outras ciências físicas conhecidas na Terra, e que o conhecimento dela já foi revelado à humanidade. Estas inteligências declaram que não nasce um único ser humano neste planeta que não esteja sob a dominação de algum outro planeta que esteja em conjunção com a Terra no momento do seu nascimento; que o magnetismo vindo desse planeta vizinho para a Terra tem influência na vida do recém-nascido, de modo que os vários eventos e circunstâncias da sua carreira são mais ou menos afetados por esse magnetismo.

Eles afirmam ainda que, às vezes, quando o planeta assim relacionado se afasta da Terra, haverá um enfraquecimento da força magnética na vida da pessoa, e, nesses momentos, ela poderá enfrentar reveses, infortúnios ou, talvez, doenças corporais, até que a força magnética se reafirme quando o planeta reaparecer. Não apresentamos isto como opinião pessoal, mas como a declaração de espíritos que são estudiosos da astrologia e que afirmam saber do que falam.

Pergunta — A chamada feitiçaria foi uma manifestação espiritual, tal como entendida hoje? E, em caso afirmativo, foi ela impedida de se desenvolver devido à escuridão e estreiteza do pensamento humano na época? Em outras palavras, o mundo espiritual previu que a destruição de vidas humanas acompanharia tal evolução e, por isso, decidiu aguardar o surgimento de uma geração mais tolerante e espiritual?

Resposta — Acreditamos que, em todas as eras da história humana, sempre existiram médiuns, indivíduos suscetíveis à aproximação e influência do espírito e da inteligência espirituais. Acreditamos que esses sensitivos sempre pareceram diferentes dos seus semelhantes e foram vistos como indivíduos estranhos — “assustadores”, como diria um escocês. Sentindo a aproximação e a influência de inteligências invisíveis, essas almas mediúnicas, sem dúvida, em todas as eras, expressaram os seus pensamentos ou desejos ocultos e, assim, chamaram a atenção daqueles que não podiam entender ou interpretar as suas expressões e sinais.

Assim, os médiuns foram obrigados a trilhar um caminho difícil e íngreme através de muitos períodos da história da Terra, sendo incompreendidos, mal interpretados, difamados e, de várias formas, ostracizados pelo povo. Foram obrigados a viver as suas vidas peculiares e a passar pelas suas estranhas experiências sem a simpatia daqueles que os rodeavam. Talvez, ocasionalmente, alguma alma afim tenha sido trazida para junto de tais mentes sensitivas, que, mesmo sem conseguir interpretar a estranheza e o significado da vida ao seu lado, tenha, pelo menos, sentido que havia ali algo que ele não entendia, mas que era mais santo e significativo do que o mundo lhe atribuía; e assim, talvez, esse associado afim tenha sido capaz de oferecer alguma simpatia e ternura àquele cuja trajetória parecia marcada para caminhar sozinho.

Sem dúvida, nos tempos da feitiçaria de Salem, toda a manifestação de poder que a comunidade sentiu — e, em muitos casos, testemunhou — veio do mundo espiritual através das suas avenidas de expressão entre esses sensitivos que hoje chamaríamos médiuns. Sem dúvida, muitos dos acusados realmente possuíam poderes ocultos e qualidades mediúnicas que eram acionados por inteligências invisíveis que desejavam alcançar a vida externa com manifestações do seu poder e com o conhecimento da sua existência.

Mas o mundo não estava pronto para eles; a humanidade ainda não havia avançado o suficiente para os receber e acolher; a intolerância ainda dominava as mentes e os lares das pessoas; a superstição estava amplamente espalhada, e, por isso, o Espiritualismo não pôde lançar as suas grandes revelações através dos instrumentos que escolhera.

Sem dúvida, aquelas inteligências que se aproximaram desta parte da Terra, esperando que tivesse chegado o momento em que a humanidade teria crescido suficientemente em simpatia com a natureza e a lei espiritual neste país, onde o homem buscava a liberdade de pensamento e expressão, foram obrigadas, mais uma vez, a recuar, porque aqueles que haviam escolhido como instrumentos foram perseguidos, difamados, ostracizados e até levados à morte.

Ainda assim, essa manifestação conhecida como o surto da feitiçaria na história da Nova Inglaterra fez muito para apontar a humanidade para o mundo espiritual e para lhes dar uma ideia das coisas espirituais. Fez muito para chamar a atenção das mentes pensantes para a intolerância e superstição do passado e para mostrar ao mundo até onde podem ir no seu zelo para se perpetuar no coração humano e impedir a disseminação da tolerância e do liberalismo. Hoje olhamos para trás e dizemos que as bruxas condenadas à morte eram médiuns — ou, pelo menos, a maioria delas.

Sem dúvida, algumas foram acusadas sem terem qualquer qualidade mediúnica e eram perfeitamente inocentes de produzir qualquer manifestação estranha na vida de alguém; mas os seres humanos eram tão facilmente levados a um estado de grande excitação, que aqueles que tinham inimigos ou eram alvo de ressentimentos só precisavam apontar para essas pessoas e declarar que elas os atormentavam, que eram bruxas e estavam a lançar feitiços sobre as suas vítimas, a fim de que fossem levadas a julgamento e condenadas.

Sem dúvida, no entanto, o que provocou a excitação foi o esforço das inteligências espirituais para manifestar o seu poder e pensamento ao mundo através de agências mundanas.

Pergunta — As crianças-espírito recebem a mesma instrução em certas áreas, como leitura, aritmética etc., que teriam recebido na vida terrena? E elas aprendem mais facilmente e rapidamente?

Resposta — As crianças no mundo espiritual são cuidadas por guardiões sábios e instruídos que lhes dão a formação adequada em todos os vários ramos de uma vida em desenvolvimento. Educação no outro mundo significa algo mais para um ser humano do que aquilo que a educação terrena oferece; para ser verdadeiramente educado, não se deve apenas estimular e treinar as qualidades mentais, mas também os poderes espirituais, e sob tal ensino como o que o mundo espiritual proporciona, uma mente em expansão manifesta as suas melhores qualidades de perceção e entendimento.

Colocada numa escola do mundo espiritual, uma criança aprende rapidamente a lidar com os vários ramos do ensino que lhe são oferecidos, e ela não apenas chega a compreender matemática e todos os outros campos de estudo, mas chega a essa compreensão por um método muito diferente do que teria seguido na Terra. A criança que aprende a ler aqui tem de passar por processos lentos e dolorosos de estudo, mas o estudo nas escolas da vida espiritual é de uma ordem mais avançada. À medida que a mente avança, aumenta em poder, o seu domínio mental torna-se mais forte, e ela é capaz de perceber rapidamente o significado das lições que lhe são apresentadas; por isso, à medida que a criança da vida espiritual se torna avançada e madura, ela está mais plenamente equipada para lidar com os assuntos e experiências da vida do que talvez jamais teria estado se tivesse permanecido na Terra.

Pergunta — [Pelo mesmo] Se um espírito parte da vida terrena sem ter encontrado a sua alma gémea neste plano, a lei da atração será suficiente para levá-lo infalivelmente ao seu par encarnado?

Resposta — Compreendemos que, para formar uma vida aperfeiçoada, devem existir duas inteligências individualizadas — os princípios feminino e masculino — unindo-se para formar a plenitude angelical da humanidade, e que cada alma tem o seu correspondente, que eventualmente encontrará em algum lugar no grande universo da vida.

Um pode ter vivido na Terra e adquirido uma vasta experiência e, ainda assim, nunca ter entrado em contacto com o seu correspondente espiritual. Talvez esse companheiro espiritual não esteja na Terra, mas resida no mundo espiritual; ou talvez tenha sido atraído, para adquirir alguma experiência necessária, a outros planetas; mas, em algum momento na grande eternidade da vida, os dois gravitarão um para o

outro e, unindo as suas experiências mútuas, formarão o todo aperfeiçoado, ou a unidade de uma vida angélica.

Se um indivíduo passa para o mundo espiritual e o seu correspondente está aqui na Terra, embora os dois nunca se tenham encontrado, pode ser que a lei da afinidade espiritual seja tão poderosa na alma do que partiu que o traga de volta ao contacto com aquela outra vida que está a adquirir as suas experiências em contacto com a matéria. Por outro lado, isso pode não ocorrer, porque pode haver muitas experiências e muita disciplina que cada alma precise receber antes de estarem preparados para cooperar e unir-se espiritualmente sob a lei da harmonia e do amor das almas; mas, em algum momento no grande futuro, aqueles que pertencem um ao outro encontrar-se-ão, e a união aperfeiçoada será formada.

MENSAGENS INDIVIDUAIS

John N. Carrier

Boa tarde, Sr. Presidente, e amigos; desejo-vos uma boa tarde. Espero que esteja tudo bem convosco. O grande mundo espiritual está a enviar os seus raios de luz a todos vós neste dia, e são algo mais do que os raios que o sol envia à Terra, pois estão cheios de pensamento inteligente e poder estimulante que vêm de mentes ativas e, por isso, são capazes de iluminar não apenas a mente do homem, mas também a perceção espiritual, dando à humanidade poder na sua busca pela verdade.

Sinto-me mais contente a cada dia da minha vida por ser um espírito e por viver no grande mundo espiritual. Estou mais grato a cada dia por ter terminado com o corpo físico e as suas enfermidades, com as fraquezas e tolices que se agarravam a mim enquanto eu estava na Terra. Estou feliz por a maior parte dessas coisas ter ficado no passado, e digo sinceramente: que o passado morto enterre os seus mortos, e que eu assuma uma nova vida, com novos esforços, energias e propósitos, para que eu possa trabalhar o Deus dentro de mim e sentir a divindade que pertence à alma humana. Não me tornei de forma alguma perfeito. Ainda há muita fraqueza, muito que bem poderia ser deixado para trás, mas estou a fazer o meu melhor para me elevar acima disso e ganhar a força que os guerreiros exaltados da vida superior experimentam e conquistam.

Bem, Sr. Presidente, volto hoje porque me sinto profundamente imbuído pelo espírito de devoção, lealdade e amor que foi demonstrado pelos nossos soldados e pelo nosso povo em geral nesta altura. No domingo e ontem, quando tantas almas da Terra fizeram as suas oferendas e enviaram as suas memórias aos queridos que partiram antes, cujas vidas foram entregues em prol da liberdade e da verdade, senti que eu também devia participar nos serviços de amor e enviar a minha influência, esperando que fosse útil para alguma vida.

Dá-me sempre grande prazer enviar uma palavra de saudação aos meus amigos espiritualistas. Faz-me sempre feliz quando posso dizer algumas palavras através dos lábios de um médium para deixar o mundo saber que continuo a marchar, que, como a alma do bom e velho John Brown, continuo o passo, passo, passo pelas estradas do progresso, avançando como posso e adquirindo a luz e o conhecimento das forças eternas que posso recolher de lado a lado. Não estou sozinho; uma hoste inumerável faz-me companhia, e estamos a seguir em frente com a esperança de encontrar algo que possamos enviar de volta aos mortais de coração cansado, algo que lhes sirva de grande torre de força.

Eu sei que muitos dos meus irmãos e irmãs no lado mortal estão a perguntar com almas sinceras o que temos para lhes oferecer de encorajamento e ânimo. Eu sei que muitos estão sobrecarregados por pesados fardos e que paixões e tentações, bem como opressões e perseguições, os cercam de todos os lados. Tenho a maior simpatia por todas essas almas cansadas, e, se pudesse, elevaria cada uma delas à luz e à alegria da felicidade eterna; mas isso eu não posso fazer, e digo aos meus irmãos e irmãs: oh! Sede fiéis, trabalhai, avançai, fazei o vosso melhor, e, se a recompensa não vier para vós aqui, certamente encontrareis a recompensa no mundo espiritual, onde reina a justiça e a lei da equidade prevalece para todos.

Diz aos meus bons amigos, Sr. Presidente, que estou a tentar viver de forma que eles não tenham vergonha de mim quando vierem para o outro mundo e para que eu não tenha vergonha de os encontrar, de os olhar nos olhos, mas possa dizer: “Trabalhei convosco lado a lado na vinha da verdade; procurei fazer o meu trabalho na Terra, procurei fazer o que se faz na Terra; pois para se ser verdadeiramente instruído, não basta apenas estimular e treinar as qualidades mentais, mas também é necessário desenvolver os poderes espirituais, e sob a orientação que o mundo espiritual oferece, uma mente em desenvolvimento manifesta as

melhores qualidades de perceção e compreensão. Colocada numa escola do mundo espiritual, uma criança aprende rapidamente a agarrar e compreender os diversos ramos de instrução que lhe são oferecidos, e não só chega a compreender matemática e todas as outras áreas do saber, mas atinge essa compreensão por um método muito diferente daquele que usaria na Terra.

A criança que aprende a ler aqui tem de passar por processos lentos e penosos de estudo, mas o estudo nas escolas da vida espiritual é de uma ordem mais avançada. Não podemos explicar este método à vossa compreensão hoje, pois não existem palavras pelas quais o possamos descrever, e é tão estranho à vossa conceção de aprendizagem que não o conseguiríeis entender mesmo que tentássemos. O que as escolas e colégios terrenos oferecem à criança aqui é superado pelo que as escolas do mundo espiritual proporcionam.

A criança de quem falávamos procura aprender, e de todas as várias áreas de estudo que as escolas e colégios da Terra oferecem à criança aqui, à medida que a jovem mente avança no mundo espiritual, pode adquirir conhecimento de aritmética, de raciocínio e outras matérias. Com alguns dos professores e escolas de lá, eu abracei novos pensamentos e planos que são muito mais importantes do que aqueles que me pareciam tão grandiosos aqui. Tenho uma amiga especial a quem eu chamava Hattie, que penso ser uma médium, e eu gostaria de me aproximar dela.

Ela passou por mudanças desde que eu parti; ela entrou numa nova fase de vida familiar. Tenho a certeza de que ela é uma médium, e se ela tentasse desenvolver os seus poderes, os seus amigos espirituais poderiam dar-lhe muito que seria útil para ela e também para os outros. Estou a trabalhar com amigos, especialmente com o pai dela, que está no mundo espiritual, para tentar levar o conhecimento deste poder até à casa dela, para que ele possa ser posto em prática e expresso. Talvez agora eu tenha mais poder nesta direção; pelo menos assim espero. O meu nome é Ella Mason.

John Falvey. Eu era um homem velho quando subi mais alto; era um homem muito velho, e tinha visto muito da vida. Tinha sido um homem ocupado, encontrei muito para fazer durante muitos anos, por isso conhecia muitas pessoas e elas conheciam-me. Espero que não pensem que desapareci completamente, porque não desapareci. Foi um bom e

grande aniversário para mim o dia em que saí do corpo. Pareceu-me exatamente certo que eu partisse numa altura dessas, e exatamente certo do outro lado; por isso não volto aqui para me lamentar, mas apenas para dizer algumas palavras à minha família e amigos, para lhes dizer que estou bem do lado espiritual, que espero que eles estejam bem deste lado, e isso é tudo o que quero.

Estive no comércio durante muito tempo em Harlem, e penso que vos dirão que eu não era um homem preguiçoso. Coloquei a minha energia no negócio e tirei dele tudo o que pude. No mundo espiritual estou a fazer a mesma coisa — estou a tentar tirar de tudo o que empreendo tudo o que posso que seja bom e útil, e não tenho uma única queixa a fazer do país espiritual onde vivo. Algumas pessoas estão a queixar-se da vida, mas eu sinto que está exatamente certo.

Relatório da Sessão Pública realizada a 31 de Maio de 1892.

Invocação Espiritual. Oh! tu Espírito Omnipotente, tu que para o eu interior da alma és sem nome, tu Presença Eterna e Infinita, pausamos diante de ti neste momento, enviando a aspiração da nossa alma por mais luz vinda de ti. Sabemos que tu és o Pai Divino que cria todas as coisas visíveis e invisíveis, que ordenaste todas as leis físicas e espirituais; o universo é teu, e transborda com os esplendores das tuas obras. Agradecemos-te por sermos parte de ti. Embora não te compreendamos, sentimos dentro do nosso ser interior um sentido e uma consciência da tua presença e do teu amor.

Tu que és toda a Inteligência e toda a sabedoria, sabemos que cada brisa que passa fala da tua glória e das tuas obras. Sabemos que os planetas em movimento acima das nossas cabeças, que circundam o globo com a sua luz e beleza, são apenas expressões da tua habilidade infinita. Sabemos que todas as coisas participam da tua grande vida, e assim queremos nós participar da tua infinitude e da tua grande existência, não apenas sentindo-as nas nossas vidas, mas expressando algo da tua divindade através de cada ação do nosso ser e de cada pensamento da nossa mente.

Queremos compreender algo mais da tua vida e obras do que compreendemos agora, e para obter essa informação queremos entrar em estreita harmonia e associação com os teus anjos que estão constantemente a aumentar em poder e a ganhar verdade e sabedoria

nos mundos espirituais de luz além. Sabemos que eles estão sempre prontos para fazer boas obras pela humanidade, que despendem as suas forças de vida em serviço pela humanidade; e, oh, que nós, da Terra, possamos receber de ti uma iluminação que ilumine os nossos espíritos e nos ajude a ver claramente o caminho e os propósitos da vida. Que possamos recolher das suas ministrações um estímulo e poder que aumentem o nosso pensamento e atividade, e nos ajudem a fazer novos esforços para a realização de boas obras e o desabrochar das nossas próprias qualidades interiores.

Sabemos que há muito sofrimento e pecado espalhados pela terra. Sabemos que há dor e angústia, que as sombras da experiência pesam fortemente sobre os corações humanos. Oh! que os teus anjos abençoados possam receber influência e poder para levar conforto e ajuda àqueles que estão nas trevas e que choram, para que possam ser elevados a planos mais altos de vida e pensamento.

Que todos aqueles que estão na sombra sejam ajudados a subir para a luz, para que possam ver e conhecer o teu amor e cuidado, e perceber que são teus filhos. Ajuda-nos a fazer o bem. Assiste-nos, ó vós, espíritos brilhantes, a não só cultivar os nossos poderes espirituais para o nosso próprio serviço e crescimento, mas também para que sejamos dignos e aptos a ajudar os nossos irmãos e irmãs aqui, a libertarem-se dos fardos que pesam fortemente sobre eles e a alcançarem a luz, que vem de Deus.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta — As crianças-espírito recebem a mesma instrução em certas matérias, como leitura, aritmética, etc., que teriam tido na vida terrena? E aprendem mais facilmente e rapidamente?
Resposta — As crianças no mundo espiritual são entregues a guardiões sábios e instruídos, que lhes dão formação apropriada em todos os vários ramos de uma vida em desenvolvimento.

A educação no outro mundo significa algo mais para um ser humano do que aquilo que ele teria aprendido na Terra; à medida que a mente avança, aumenta em poder, a sua capacidade mental torna-se mais forte, é capaz de perceber rapidamente o significado das lições que lhe são apresentadas, e portanto, à medida que a criança da vida espiritual se torna avançada e madura, está mais plenamente equipada para lidar com os assuntos e experiências da vida do que talvez jamais estaria se tivesse permanecido na Terra.

Pergunta — Ao ler a resposta a uma pergunta no relatório da sessão de 10 de Fevereiro, encontro a frase: “Afirmamos que um espírito inteligente, tendo a eternidade,” etc., etc. Agora, o que eu gostaria de perguntar é: de que fonte na natureza podemos sustentar a ideia de que a vida não é governada por leis de limitação, seja ela vida natural ou espiritual? A vida humana (ou qualquer outra) na natureza é o resultado de condições. Todas as partes componentes dessa vida ou forma sempre existiram e, pelo que sabemos, continuarão a existir eternamente.

Não é a vida natural um germe ou condição a partir da qual a espiritual toma o seu ser? Não resulta esta condição de vida natural no desenvolvimento de um corpo espiritual através de certas leis que atuam, recolhem forças invisíveis e as combinam, até termos como resultado inteligência, pensamento, recordação e todos os requisitos de uma existência espiritual?

Não usamos sempre aquilo que já existia para formar o natural? Fizemos algo diferente para trazer o espiritual ao reconhecimento? Não está tudo aquilo que é reunido ou combinado para formar qualquer corpo ou vida continuamente a passar por uma mudança, sejam forças naturais ou invisíveis? Se estes são factos, onde entra a eternidade do espírito?

Resposta — Podemos conceder tudo o que o vosso correspondente afirma, e ainda assim também podemos continuar a afirmar que, tanto quanto é possível para uma inteligência espiritual aprender algo no universo sobre identidade e continuidade espiritual, a vida é eterna, e a inteligência espiritual vive para sempre.

Concedemos ao nosso amigo que as formas estão continuamente a mudar, não apenas aquelas formas de vida objetiva que pertencem a este universo físico, mas também as formas de vida externa no mundo

espiritual. Nunca afirmámos o contrário. No entanto, a inteligência espiritual, o ego, aquilo que atua sobre, move e controla as formas mutáveis da matéria, aquilo que anima e permeia cada partícula de matéria, dando-lhe forma e substância, afirmamos ser imutável e eterno, pois, para nós, é uma parte da Grande Causa Primeira, uma parte integrante da Inteligência Suprema que nos ensinaram ser infinita e omnipotente.

Esse princípio da vida que, por falta de um termo melhor, provavelmente tendemos a chamar alma, é, para nós, a grande chama da força vital que dá vida, animação e poder ao organismo humano, sim, até ao próprio organismo espiritual, e este princípio particular da vida, que por si só é inteligente e, quando se expressa através da forma, é individualizado, acreditamos que vive para sempre. Pelo menos, temos entrado em contacto com mentes do lado espiritual que habitam nesse outro mundo há muitos séculos.

Eles declaram que tiveram contacto com mentes ainda mais avançadas que viveram como seres conscientes e inteligentes durante muitos milhares de anos, e que estes últimos também afirmam ter entrado em comunhão com indivíduos avançados que viveram nas eras remotas do passado, e todos eles afirmam que, até onde sabem, não há fim para a individualidade e o poder inteligente da entidade humana.

Nada sabemos sobre qualquer início no Oriente. O homem fala sobre a aurora da criação, sobre o início da vida consciente, mas nunca conseguiu rastreá-la até à sua origem. Sendo isto um facto, é igualmente impossível para a mente finita alcançar e compreender qualquer ponto onde a individualidade e a inteligência deixem de existir, e, portanto, reivindicamos para o homem uma eternidade de existência e uma imortalidade da inteligência humana.

Talvez o vosso correspondente tenha caído no erro — pois assim nos parece — de concluir que o espírito ou as condições espirituais da vida são o resultado do físico. Ora, nós afirmamos precisamente o oposto. O nosso ponto de vista é que todas as coisas físicas, todos os elementos da matéria, são o resultado das coisas espirituais, que o espírito criou todas as formas de vida objetiva, deu-lhes consciência e animação, e pô-las em movimento, porque, para nós, o espírito é superior à matéria e precede a matéria.

Jesus disse: “Antes que o mundo fosse, Eu sou”, querendo dizer o espírito, o espírito consciente, inteligente e vitalizado da vida, existente antes de este corpo de luz chamado planeta Terra ter sido lançado no espaço e dotado de um poder motor. Assim, para nós, o espírito sempre existiu e atravessou a sua grande substância, moldando todas estas várias condições de vida objetiva com que estais familiarizados neste vasto universo.

Acreditando, então, que o espírito é a Primeira Causa ou Criador da existência, devemos acreditar que ele sempre foi; e se sempre foi, então continuará sempre a existir. Como o círculo perfeito ou o globo, não tem começo percetível nem chega a um fim. Este majestoso espírito da vida é um todo completo, estupendo no seu poder, do qual cada alma humana é uma parte.

Vida individualizada? Sim; vida consciente e animada, certamente, já que a alma humana tem o poder de gerar pensamento, de expressar inteligência, de fazer sentir constantemente os seus poderes em grandes realizações na vida exterior. O corpo espiritual, de certo modo, é um resultado do corpo físico; e, no entanto, não inteiramente, como podemos provar a vós que acreditais nos ensinamentos do Espiritualismo, já que a pequena criança que parte da vida terrena talvez com apenas uma semana ou um mês de vida, entra imediatamente na posse de um corpo espiritual. É uma forma infantil, certamente, mas está sujeita à lei do crescimento.

Se esse corpo espiritual, que a vida da alma do bebé anima, fosse apenas o resultado das condições e elementos da forma mortal, e também desses elementos e atmosferas trazidos pela condição terrena, não estaria sujeito à lei do crescimento, e a criança permaneceria um bebé para sempre ao longo dos anos na vida espiritual, porque a lei do desenvolvimento não operaria no seu caso, já que o corpo terreno teria apodrecido; mas a forma infantil entra sob a lei do desenvolvimento; recolhe substância e material para crescimento do mundo espiritual em que habita, e, à medida que os anos passam, a criança passa da sua fase de infância para a de criança maior, depois para a juventude, e mais além para a maturidade, completando o seu crescimento em bela perfeição quando as faculdades da mente e do espírito chegam a esse estágio de perceção e receção que lhes permite manifestar os seus melhores poderes e realizar grandes obras.

Assim, o corpo espiritual não é inteiramente resultado do corpo físico. Dia após dia, estais a emitir uma atmosfera, a enviar uma força magnética que entrará na composição dos vossos corpos espirituais; mas o espírito também reunirá para si elementos e forças da vida espiritual que lhe permitirão estar mais plenamente equipado quando entrar no mundo espiritual, não apenas mais aperfeiçoado em forma e feição, mas em poderes positivos, do que poderia estar se o corpo espiritual fosse meramente o resultado do crescimento a partir do lado físico.

Se o nosso amigo puder compreender que o espírito vem primeiro e governa e controla todas as coisas, que ele próprio é um espírito infinito tanto quanto o Grande Eterno é um espírito infinito, apenas que ele carece de desenvolvimento, experiência, do poder de desdobrar as possibilidades interiores, e que os anos eternos lhe oferecerão tempo para ganhar essa experiência, para desdobrar e expressar essas possibilidades, e para se aproximar cada vez mais do divino a que está ligado, acreditamos que ele compreenderá que a eternidade não é demasiado longa para a alma progressiva na sua busca de luz e no seu esforço para realizar grandes obras por si mesma e pela humanidade.

Pergunta: Usais o termo “espírito inteligente”. Pode haver forma espiritual sem inteligência?

Resposta: Não pode haver forma espiritual sem inteligência, porque toda forma, seja espiritual ou mortal, é permeada pelo espírito, que é inteligência. Sustentamos que a planta a crescer à vossa porta é inteligente porque está permeada pelo espírito, embora possais não compreender a inteligência que ela manifesta. Sustentamos que a rosa à nossa mão está cheia do espírito de inteligência e que oferece algo dessa inteligência em cada sopro de perfume que exala no ar, embora o entendimento humano possa não ler e compreender essa inteligência na sua totalidade.

Assim, sentimos que todas as coisas são governadas e animadas por espírito inteligente, pois sem isso não haveria forma. É o espírito que mantém juntas as várias partículas, momentos e forças, e molda numa flor ou numa rocha, numa árvore ou numa montanha, numa forma de inseto ou num organismo humano. Essa é a nossa ideia de “espírito inteligente”, e quando usamos esse termo, não o aplicamos tanto ao exterior, mas sim ao poder interior, ao ego, à entidade que por si mesma

é intelectual e que tem o poder de expressar a sua inteligência através das várias formas de vida.

Pergunta: O progresso é alcançável com maior rapidez pelo indivíduo na vida espiritual do que durante as experiências da existência mortal?

Resposta: Sim; sendo tudo igual, o progresso da mentalidade e da espiritualidade da humanidade é mais rapidamente alcançado no outro mundo do que na Terra, porque aqui o homem está cercado por muitas limitações. Ele é impedido no seu avanço por várias circunstâncias sobre as quais tem pouco ou nenhum controlo. Pode estar tão condicionado pelas associações e circunstâncias, não apenas da sua vida familiar e social, mas também pelas vidas de outros, que não consiga ultrapassá-las de forma significativa, e, por isso, pode ser retido. Pode acontecer que ele não consiga obter a educação que deseja, que não tenha as oportunidades de desenvolver os seus poderes intelectuais, mesmo que tenha vontade de o fazer.

Pode sentir certos talentos e qualidades da vida mental e espiritual a agitarem-se dentro dele, mas não consegue expressá-los ativamente devido às limitações da sua existência física; porém, quando esse homem passa para o mundo espiritual, assim que fica livre dos enredamentos da matéria, é colocado no caminho ascendente, os seus talentos têm oportunidades de desenvolvimento, todas aquelas qualidades que estavam comprimidas na expressão encontram vias de manifestação, ele é posto em contacto com professores e guias sábios que o aconselharão sobre os melhores métodos de desenvolvimento espiritual e mental e, consequentemente, ele progredirá mais rapidamente no mundo espiritual do que poderia ter feito na Terra.

Não podes desejar nada que seja elevado e nobre sem que, do outro lado, te sejam dadas oportunidade e facilidade para desenvolver esse desejo em alguma expressão ativa e vital que traga resultados úteis para a tua vida. Não queremos com isto dizer que, independentemente de como tenham sido as suas vidas na Terra, os indivíduos sejam colocados imediatamente numa condição pela qual possam elevar-se a um estado feliz após deixarem o corpo. Uma pessoa tem de ultrapassar as consequências da vida terrena, se estas foram de natureza desagradável, antes de poder ascender a uma condição mais elevada e apreciar um estado superior; mas a facilidade e oportunidade são dadas a toda alma para se elevar, conquistar e alcançar, e tão rapidamente

quanto alguém esteja apto a compreender e a aproveitar essas oportunidades, tão cedo será capaz de avançar no crescimento e progresso espiritual.

Pergunta: Foi alegado que um orador público afirmou recentemente, enquanto sob controlo, que quando um indivíduo passa para a vida espiritual, o corpo que ele abandonou é imediatamente possuído por um número de espíritos que entram nele para apressar o trabalho da sua dissolução. O que dizem as inteligências do Banner of Light sobre isto? Resposta: Devo dar-vos a minha opinião sobre este assunto, e afirmo-a apenas como minha. Como médico, e também como alguém familiarizado com os processos de controlo espiritual, de mediunidade e de matéria, parece-me uma afirmação estranha para ser feita por qualquer espírito inteligente, deste lado ou do outro.

Os processos de dissolução ocorrem quando o espírito que tem vitalizado a forma orgânica está completamente retirado. Acredito que isto é aceite por todos os observadores atentos, sejam eles espiritualistas ou não. Somos informados pelo vosso questionador que o espírito afirma que o corpo é possuído por vários espíritos para apressar o trabalho da natureza ao desintegrar as suas várias partes e porções. Parece-me que, se algum espírito, ou vários espíritos, pudessem tomar posse de um corpo, iriam vitalizá-lo com o seu próprio magnetismo e poder pessoal, de modo que o trabalho de dissolução, ou decomposição, seria retardado em vez de apressado por tal processo.

Mas não creio que seja possível para um espírito, ou um número de espíritos, tomar posse de um corpo orgânico do qual o espírito que o possuía no passado se tenha libertado completamente. Para mim, o carvalho que caiu no chão e começou a apodrecer entrou nessa condição porque o princípio vital, o espírito vitalizador que o animava no passado, foi retirado. Ele cortou a sua ligação com a forma externa e objetiva e, portanto, a desintegração ocorre dentro das suas partes; uma ação química está a acontecer que, lenta mas seguramente, liberta as várias partículas dessa forma objetiva e as entrega à atmosfera ou à mãe natureza para utilidade futura noutras formas.

O mesmo acontece com a forma orgânica do homem. O espírito está totalmente retirado. Cortou a ligação com a vida externa através desse corpo, e a natureza tomou posse dele. O trabalho de desintegração continua, as várias partículas e átomos do corpo estão a entregar as

suas forças à atmosfera para que possam ser reaproveitados e reconvertidos noutras formas de utilidade e crescimento.

Pergunta: O espírito tem alguma ligação com o seu antigo corpo? Um espírito comunicador disse que estaria em paz se os ratos deixassem o seu corpo em paz. O que queria ele dizer?
Resposta: Um espírito que passou da forma mortal pode ser afetado pela condição desse corpo após o ter abandonado, ou pode não ser, dependendo da sensibilidade e também do estado mental dessa inteligência. Se alguém se agarra ao material e não deseja libertar-se completamente desta vida física, então pode ser psicologicamente afetado pela condição do corpo que deixou; mas se alguém deseja passar completamente para fora do ambiente material e sente que terminou com o traje de carne, que este serviu os seus propósitos e que não tem mais nada a ver com ele, então não se preocupará com o estado em que esse corpo possa estar, depois de o ter deixado.

Julgaríamos que o espírito mencionado pelo vosso correspondente deve ter sido alguém que se apegava às coisas terrenas, que tinha dificuldade em deixar de lado o material, que os seus pensamentos continuamente habitavam no estado mortal e, consequentemente, tudo o que afetava o corpo que fora seu tinha um efeito correspondente sobre a sua mente, através da lei da psicologia.

Espíritos que estão avançados em pensamento e no desejo de alcançar um conhecimento da vida no mundo espiritual conseguem superar todas essas atrações como a mencionada e, consequentemente, o pensamento dessas inteligências é direcionado para temas espirituais, os ambientes e associações da vida espiritual; e se são atraídos de volta a este mundo, é para o propósito de entrar em comunicação direta com outros seres espirituais, amigos que amam, mesmo que estes ainda caminhem na Terra em corpos de carne, ou vêm com o propósito de realizar algum bom trabalho para a humanidade, oferecendo instruções ou conselhos úteis.

Tais espíritos não são afetados pelas condições adversas mencionadas no caso do vosso correspondente. Como através de outros, sou um instrumento no mundo espiritual para receber conselhos no mundo celestial onde todos nós havemos de nos alegrar numa feliz reunião lá. Sei que posso dizer que fui um homem ativo.

Pergunta: A insanidade nervosa é causada por espíritos malignos? Pode ser curada pelo poder espiritual?

Resposta: Infelizmente, existem muitos casos de insanidade produzidos por uma condição anormal do sistema nervoso, e é provavelmente a estes que o vosso correspondente se refere na pergunta. É possível que uma pessoa sensível seja tão fortemente atingida pelas forças magnéticas de um espírito adverso ou obsessivo que essas forças nervosas fiquem esgotadas e todo o sistema fique tão debilitado que resulte num estado mental desequilibrado; mas pensamos que a maioria destes casos de insanidade mencionados são produzidos por algum estado anormal da forma orgânica.

O sistema nervoso fica esgotado, não houve uma distribuição igual e equilibrada das forças nervosas por todo o corpo e, portanto, o cérebro sofre, a mente entra num estado anormal e surge a insanidade. Na era atual, com as suas preocupações, com a disposição ou tendência da humanidade para se lançar na vida empresarial, ignorando e violando as leis da saúde, verificamos que a insanidade está a aumentar.

Para evitar a insanidade deste tipo, é necessário que a pessoa atenda às leis do seu ser, viva em estrita conformidade com a natureza e as suas regras simples, consuma apenas alimentos nutritivos, faça exercício ativo ao ar livre, realize uma certa quantidade de trabalho, manual ou mental — não importa qual, desde que evite a sobrecarga em todos os departamentos do ser —, regule a sua conduta pela lei moral, evite excessos de todos os tipos em cada ocupação ou atividade da vida.

Fazendo isto, mesmo que tenha herdado uma tendência para o esgotamento nervoso, será capaz de superar essa tendência e adquirir saúde e força de mente e corpo. Este estado nervoso do sistema, causado pela sobrecarga das várias partes do cérebro e dos órgãos do corpo, ou talvez pela inatividade das mesmas, pode ser herdado ou adquirido. Se for herdado, então é agravado e facilmente ativado pela conduta e pelo modo de vida do indivíduo; se adquirido, a pessoa pode acabar por ficar presa nele e entrar num estado anormal. Por isso, cabe a cada um parar na corrida louca pelo dinheiro, prazer ou excitação e considerar as necessidades e exigências pessoais do seu sistema, mental, moral e fisicamente.

Fazendo isto, e usando uma dose justa de discrição e bom senso, muitos casos de insanidade poderiam ser evitados, e podem ser curados atendendo às leis da saúde e proporcionando à vítima aquelas condições de harmonia e associação que ajudarão a restaurar o equilíbrio das forças vitais em todo o sistema. Consideramos o tratamento magnético o agente mais curativo num caso deste tipo.

Pergunta: Se a humanidade não tem poder sobre o reino vegetal, porque crescem melhor as flores para uma mulher de natureza gentil e amorosa do que para alguém de tipo rude, austero e masculino?

Resposta: Só posso dar-vos a minha opinião sobre este assunto; podem aceitá-la pelo que vale. Acredito que as flores (ou qualquer forma de vida vegetal) possuem um organismo sensível — um que está vivo, e até consciente. Acredito que não apenas os seres humanos geram uma força magnética durante cada hora das suas vidas, que os envolve numa aura de matéria finamente subtilizada, mas também que cada forma ou objeto existente gera uma certa força magnética peculiar ao seu tipo, que serve como uma cobertura ou escudo e que envolve essa forma ou objeto.

A psicometria ensina, através da lei da revelação científica, que há um magnetismo ligado a cada forma que existe, e essa força magnética revela a vida e a história do objeto a uma mente sensível que entra em contacto com ele. A flor, então, ou a planta, parece-me, recolhe para si a vida magnética daqueles que cuidam dela.

Agora, uma planta sensível pode apropriar-se e assimilar o magnetismo da mulher afável e amável que cuida dela, porque ela gosta de plantas e flores; enquanto uma pessoa brusca e severa no carácter e na disposição, que não se importa particularmente com flores e plantas, mas talvez seja chamada a cuidar delas por alguma força das circunstâncias, não proporcionará à planta sensível aquele magnetismo finamente condicionado que é essencial para o seu melhor crescimento e desenvolvimento.

Consequentemente, verificará que as plantas prosperam mais lindamente sob o cuidado e toque de uma pessoa amorosa e sensível que gosta de flores do que sob os cuidados de alguém rude, que não se interessa particularmente pela vida floral.

Acredito que nós influenciamos, com as nossas forças magnéticas e a nossa atmosfera, tudo com o que entramos em contacto. Se as nossas forças se assimilarem com as forças daquilo que se aproxima de nós, haverá uma fusão harmoniosa de atmosferas e magnetismos; mas se não conseguirmos harmonizar com a atmosfera daquilo com que entramos em contacto, haverá uma força de repulsão em ação, e o resultado será discórdia e desarmonia.

Pergunta — [De alguém na audiência] O Espírito Guia pode dizer-nos se todos os espíritos, mesmo os inferiores e pouco desenvolvidos, conseguem ler os nossos pensamentos? E conseguem ver-nos e ver os objetos ao nosso redor?

Resposta — Nem todos os espíritos conseguem ler os vossos pensamentos. Apenas aqueles que conseguem entrar em sintonia convosco poderão discernir os movimentos da vossa mente. Espíritos mal-intencionados, ou aqueles que são pouco desenvolvidos e impuros, apenas conseguirão ler os pensamentos e discernir os movimentos das mentes daqueles que têm carácter semelhante ao deles. É uma verdade universal que “semelhante atrai semelhante”, e há muito poucas exceções a esta regra.

Um indivíduo na Terra que tenha uma natureza egoísta, que seja impuro nas suas tendências e características, atrairá sem dúvida inteligências do outro lado que sejam semelhantes a si, e esses poderão ser capazes de se aproximar suficientemente da sua atmosfera para conseguir ler os seus pensamentos e talvez agir sobre a sua mente ao ponto de o fazer responder, sem se dar conta, aos seus desejos.

Por outro lado, um indivíduo na Terra que tenha aspirações elevadas, mente pura, desejo de fazer apenas o que é correto, e que procure associações boas e puras, atrairá para si inteligências do mundo espiritual de natureza semelhante, e esses, se estiverem em sintonia com ele — como têm de estar para poderem entrar ou misturar-se na sua atmosfera — poderão discernir os seus pensamentos e compreender os movimentos da sua mente. Esses poderão, talvez, se o indivíduo for sensível ou mediúnico, ser capazes de lhe dar impressões e agir sobre a sua mente ao ponto de o fazer responder aos seus desejos ou inspirações.

Se estivermos muito em sintonia com outra pessoa, seja na Terra ou na vida espiritual, descobriremos que estamos espiritualmente ligados a essa pessoa. A nossa atmosfera ou ambiente magnético fundir-se-á ou assimilar-se-á com o ambiente magnético dessa outra natureza, e poderemos, por vezes, trocar pensamentos, frequentemente sem necessidade de palavras. Esses fenómenos acontecem na Terra, onde "amigos, mesmo à distância, podem comunicar silenciosamente entre si através da transmissão de pensamentos".

Quantas vezes, na experiência das pessoas, vemos que uma pessoa é impressionada pelo pensamento de um amigo, ganhando assim alguma ideia ou conhecimento, talvez, sobre a condição desse amigo; e pouco depois pode receber uma carta ou uma visita desse amigo distante, e aquele que é visitado dirá: "Estive mesmo a pensar em ti" ou nessa pessoa. É a transferência de pensamento ou de ondas de pensamento de uma mente para outra, o ambiente magnético de um indivíduo a alcançar e a fundir-se com o de outro, e um espírito desencarnado poderá entrar em contacto com o amigo mortal e fundir a sua aura magnética com a do mortal ao ponto de exercer uma influência sobre a vida desse amigo.

Corações assim simpáticos poderão receber impressões e emanações uns dos outros; o espírito poderá ler o pensamento do seu amigo mortal, e o amigo mortal poderá, muitas vezes, receber impressões do seu acompanhante espiritual, mesmo que talvez não se aperceba de que essas impressões vêm diretamente do seu amigo espiritual.

Pergunta — O que dizem Benjamin Franklin, Thomas Paine, Thomas Jefferson e outros pais da República sobre a questão: "A nossa é uma nação cristã?", e que factos, em apoio dessa opinião, podem ser encontrados nos acontecimentos referidos na pergunta anterior?

Resposta — Essas inteligências, das quais o vosso correspondente fala, estão unidas na opinião de que nenhuma nação deveria tomar para si a liberdade de se declarar, como nação, a favor de qualquer sistema religioso de pensamento que alguma vez tenha sido mantido no mundo. Seria tão sensato, pensamos, que uma nação se declarasse hebraica ou budista como se proclamasse cristã — especialmente um país como este, que reuniu em si pessoas de todos os cantos do mundo, que subscrevem a várias crenças e formas de fé religiosa. Consequentemente, não tem o direito de se declarar uma nação cristã,

se ao fazê-lo pretende transmitir a ideia de que é uma nação composta pelos seguidores de Cristo ou pelos seguidores de qualquer seita religiosa ou dogma que o mundo tenha conhecido.

Seja qual for a decisão do Supremo Tribunal do país, não poderá estabelecer o facto de que esta é uma nação cristã. Se aqueles que levantaram esta questão querem dizer que isto deveria ser reconhecido como uma nação composta por indivíduos que reconhecem a irmandade dos homens, como ensinada por Jesus, o Cristo, então preferiríamos ver uma demonstração dessa crença na vida diária não só do governo da nação, mas também nas comunidades e nas vidas individuais, antes de ela ser inscrita nos nossos códigos legais.

Quando virmos mantida, em todo o país, uma lei de igualdade entre homem e homem, quando encontrarmos uma irmandade universal reconhecida, de modo que a justiça reine em todos os departamentos da vida e da experiência humanas, quando virmos que o amor reina nos corações das pessoas, de modo que ninguém esteja disposto a permitir que um irmão ou irmã sofra, mas que, perante qualquer sofrimento, se esforce por aliviar a dor e trazer alívio, em vez de empurrar e esmagar os fracos contra a parede, então sentiremos que esta é uma nação cristã — se por esse termo os nossos amigos quiserem dizer uma nação que reconhece o amor, a justiça e a igualdade, uma nação que reconhece o valor da Regra de Ouro, que ensina a cada um fazer aos outros como gostaria que lhe fizessem; mas até que esse tempo chegue, não devemos olhar para esta ou qualquer outra nação como um modelo de cristianismo ou de princípios humanitários e de amor.

Se o Supremo Tribunal declarar a favor de qualquer regra ou forma estabelecida de religião como sendo a predominante no país, isso pouco importará para mentes liberais — para mentes habituadas a pensar por si mesmas. Essas pessoas não serão obrigadas a prestar tributo ou a serem arrastadas para a observância de qualquer forma especial de fé religiosa contra o seu próprio desejo ou julgamento.

Haverá o mesmo número de materialistas, de liberais e de almas sinceras a procurar a verdade mais elevada, o mesmo número de mentes questionadoras a pedir luz e conhecimento sobre aquilo que lhes é oferecido em nome da religião, e o mesmo número de espiritualistas que acreditam que há comunhão entre os dois mundos e que sabem que

há vida após a morte, por causa das suas experiências com outra vida e com os seus habitantes, tal como havia antes da promulgação de tal lei.

Portanto, amigos, tudo o que temos de fazer é continuar a pensar, a exercitar a nossa razão e julgamento, a fazer perguntas, a formar opiniões por nós próprios e a procurar a luz mais elevada. Ao dizer isto, senhor presidente, não queremos aconselhar ninguém a violar a lei e a ordem ou o sistema de bom governo, nem pensamos que esta questão esteja regulada por leis de ordem e bom governo. Acreditamos que cada homem tem o direito de adotar o sistema religioso de pensamento ou investigação que mais apela à sua natureza. Ele tem o direito de exercer o seu próprio julgamento sobre aquilo que, no mundo religioso, irá aceitar e aquilo que irá rejeitar, e o governo nada tem a ver com o exercício das suas opiniões religiosas.

Pergunta — [Por Dr. M. A. Blackly, Saratoga, Wyoming] Há algum animal além do homem que possua espírito ou alma? Há alguma existência futura atribuída a algum outro ser além do homem?

Resposta — Já considerámos este tema várias vezes na nossa tribuna, mas iremos atendê-lo brevemente agora, para que o vosso correspondente tenha a nossa visão a respeito. Para nós, todas as formas e manifestações de vida estão imbuídas de espírito. Não conhecemos nada, nem mesmo neste universo objetivo, que não tenha o seu espírito interior, que o permeia. A força da alma, a chama vital da atividade, deve possuir, acreditamos, cada forma e objeto de vida, mesmo que, como seres humanos, possamos não ser capazes de a analisar ou compreender. Seria puro egoísmo da parte do homem acreditar, nem que fosse por um momento, que apenas a sua espécie é dotada de partes imortais.

Que afronta à sabedoria, bondade e inteligência de um Ser Divino seria pensar que Ele apenas imbuiria uma pequena parte do universo com imortalidade, e que todas as coisas ativas e vivas fora da família humana foram apenas destinadas à vida e experiência no plano físico! Para nós, o sentido mais amplo e a conceção de infinitude é aquela que dá a todas as coisas em existência um espírito ativo, em movimento, uma condição de imortalidade; e, por isso, acreditamos que a vida é suficientemente ampla, que o universo é vasto o suficiente para oferecer oportunidade e possibilidade a todas as coisas para ganharem uma experiência e existência imortais.

Muitas vezes foi dito por espíritos que retornam que existem formas de vida animal, aves e vários graus de existência ativa e inteligente, além da família humana, noutros mundos; que os reinos espirituais têm formas de vida animal, de existências animadas e ativas, além dos seres humanos, e hoje repetimos essa afirmação. Não é um mito que a criança-espírito expressa ao retornar a vós através da mediunidade quando afirma que tem consigo, no mundo espiritual, o seu passarinho de estimação que uma vez esteve aqui na Terra e que amava, ou o animal que lhe era tão querido, pois essas formas de vida continuam a ter uma existência ativa no outro mundo.

Pergunta — A “Ciência Cristã” está relacionada com o Espiritismo, de alguma forma?

Resposta — A moderna “Ciência Cristã”, ou a ciência da cura mental, está relacionada com o Espiritismo num certo sentido, e não temos objeção a que aqueles que conseguem entender as operações dessa força mental, silenciosa, transmitida de um ser humano para outro, acreditem, se assim quiserem, que essa força científica e mental é o resultado do estudo e da fé de uma mente imbuída de cristianismo, em vez de acreditarem que é o resultado de forças magnéticas inteligentemente aplicadas por espíritos inteligentes, encarnados ou desencarnados.

Não nos opomos ao facto de a chamada mente religiosa adotar as práticas e princípios que o Espiritismo reivindica para si ao beneficiar a humanidade, se conseguirmos fazer um bom trabalho nessa direção, pois, para nós, o resultado de qualquer método é o que deve provar o bem ou o mal dele. Se indivíduos que não desejam ser identificados com o Espiritismo reconhecem que têm um poder e uma força inatos que, quando aplicados ativamente e dirigidos a outros, resultam em obras benéficas, então dizemos que não há objeção a que esses indivíduos reconheçam e reivindiquem esse poder como vindo do Altíssimo, da fonte suprema da força inteligente.

Nós, espiritualistas, afirmamos que sois espíritos ligados à carne mortal e que, como espíritos, possuís possibilidades e poderes que podem ser desdobrados em expressão ativa; que não só tendes certos poderes e forças próprios, mas também podeis atrair para vós indivíduos do mundo invisível que são científicos por natureza, que possuem fortes forças magnéticas e sabem como aplicá-las para resultados benéficos na vida

exterior; e que essas inteligências atraídas para vós podem utilizar o vosso organismo e os vossos poderes magnéticos, assimilar os seus com os vossos e dirigir essas forças através de tais canais e de tais maneiras que as tornem de valor prático para a humanidade.

O Cientista Cristão nega a presença e proximidade de espíritos inteligentes do outro mundo. O Cientista Cristão afirma que recebe o seu poder, mental e magnético, da mais alta fonte de todas — do próprio Deus, dirá ele. Também afirmamos que todos os espíritos, neste mundo e em todos os outros mundos, derivam poder, força e inteligência, por isso não discutiremos com os nossos amigos da Ciência Cristã nesse ponto; mas afirmamos que essa força potencial é direcionada através de canais, através de instrumentalidades que são inteligências humanas, e que ao alcançar a Terra através de tais vias, pode ser recebida e assimilada por aqueles mortais que dela necessitam.

É aí que diferimos do Cientista Cristão. Reconhecemos as agências e instrumentalidades do grande Espírito Supremo, enquanto o nosso amigo afirma que esse poder é derivado diretamente dessa grande Fonte Suprema, sem uso de intermediários ou inteligências no processo de transmissão do poder magnético.

Pergunta — Com que idade um espírito atinge força suficiente para não poder mais ser reencarnado?

Resposta — Esta é uma pergunta que não nos sentimos preparados para responder totalmente. Não conhecemos todas as possibilidades ou impossibilidades da vida neste planeta ou noutros no mundo espiritual. Ainda não avançámos o suficiente para poder compreender plenamente o método e a lei da vida germinal, nem para entender até onde ela pode ir; mas acreditamos que a vida é infinita — que a vida, a vida inteligente, é eterna, o que significa sem fim — e que não há limite para o tempo ou para a progressão humana.

Portanto, se qualquer vida individualizada precisa de certas experiências ou necessita passar por certos graus de desdobramento e de contacto com condições externas mais de uma vez neste ou noutro planeta, a fim de ajudar essa entidade individual a completar-se plenamente, sabemos que haverá tempo e oportunidade suficientes para ela receber toda essa disciplina que as suas necessidades exigirem, porque, como dissemos, acreditamos que não há limite para o tempo; ele estende-se de era em

era, de ciclo em ciclo, e quando começamos a calcular números e a pensar no tempo não apenas em ciclos, mas em milhões de ciclos e milhões de eras que podem vir para um espírito inteligente e ativo, a mente perde-se em assombro e não conseguimos avançar nos cálculos.

Se acreditamos que cada momento nos é dado para ganhar algo em nosso benefício e que as eras avançam, através das quais nos será dada oportunidade e tempo para reunir tudo o que é necessário em termos de conhecimento e compreensão da verdade para o nosso próprio desdobramento, então certamente podemos sentir que a Mente Infinita providenciou todas as coisas para os seus filhos no grande eterno agora.

Pergunta — Pouco antes de falecer, uma jovem querida teve uma visão daquilo que ela pensou ser a sua casa espiritual. Ela disse que via uma chuva a cair, brilhando como belos diamantes. Existe no mundo espiritual algo como as chuvas da Terra?

Resposta — No mundo espiritual, essa manifestação da natureza que proporciona refresco e humidade ao crescimento floral e vegetal, e que corresponde à vossa chuva, desce em gotas minúsculas, semelhantes a uma folha de névoa fina através da qual a luz passa, transformando as gotículas em incontáveis gemas de beleza cintilante. Não temos aguaceiros pesados, nem tempestades súbitas, nem fortes redemoinhos. Essas manifestações da natureza pertencem a este planeta Terra e são de carácter físico. Temos essa humidade que desce de cima, como dissemos, trazendo rejuvenescimento, vida, força e alimento para as flores, relvas, árvores e outras formas de vida vegetal.

Pergunta — Numa família comum de crianças, às vezes nasce uma criança genial, que supera largamente as outras em capacidade intelectual. Pode o Espírito Pierpont dizer-nos por que lei isto ocorre?

Resposta — Às vezes acontece, através da lei da hereditariedade, que tal caso surja, um membro da família herdando, através dessa lei, certos traços especiais de carácter ou certos talentos que pertenciam a algum antepassado remoto. Outras vezes acontece que uma combinação de talentos ou forças, que não foram possuídos integralmente por nenhum dos seus antepassados, mas que existiram em grau e variedade entre diferentes membros da família no passado, pode desenvolver-se numa criança que entra na vida terrena sob condições favoráveis, pré-natais e pós-natais.

Uma certa influência pode, assim, colocá-la em ligação não só com os espíritos desses antepassados inteligentes, possuidores de talentos e atributos peculiares, mas também pode trazer o seu próprio organismo a uma condição pela qual ele possa, por assim dizer, herdar ou extrair dessa linha ancestral esses traços especiais e marcas de carácter e capacidade.

No entanto, alguns dos nossos amigos espirituais dirão que a lei da hereditariedade ou mesmo a lei da influência espiritual ou mediunidade não explica todos os casos de talento especial ou génio demonstrados por seres humanos na Terra. Somos informados por aqueles que não só acreditam na reencarnação, mas que sentem ter fortes razões para afirmar que sabem que esta lei existe e que opera, sob certas condições, para certos indivíduos.

Às vezes, alguém que é visto como um prodígio na vida humana no plano terrestre é simplesmente um espírito que passou por experiências estranhas e variadas, que no passado ganhou muita disciplina e demonstrou muito talento e muitos traços eminentes de carácter, e, tendo passado por um ou mais graus de desdobramento e formação na Terra, retornou sob a lei da reencarnação para assumir novas condições e experiências, e sendo uma inteligência madura, exibe essas marcas de precocidade, génio ou talento que normalmente não são demonstradas pelo indivíduo médio.

Pessoalmente, acreditamos que há muita verdade nesta afirmação, mas também olhamos para a lei da hereditariedade e vemos como é possível que uma criança, sob certas condições, herde e exiba marcas distintivas peculiares de carácter e génio desconhecidas dos outros irmãos, embora todos possam, até certo ponto, ser influenciados pela mesma lei e estarem cercados pelas mesmas condições de vida familiar. Como a ciência está a declarar nos dias de hoje, e como todos os estudantes podem aprender por si mesmos, as condições especiais — espirituais, mentais e físicas — que atuam sobre e rodeiam a criança não nascida têm muito a ver, repetimos, com a formação da sua carreira futura.

Pergunta — [Por DeLoss Wood, Danielsonville, Connecticut] Se a materialização é um facto, porque é que o fenómeno não pode ser produzido por espíritos no corpo, tal como por espíritos fora do corpo, do mesmo modo que as fases de transe e outras fases mentais podem ser

produzidas pelo poder hipnótico do espírito no corpo sobre outro espírito no corpo?

Resposta — Todo médium bem desenvolvido para a produção de manifestações espirituais tem um grupo acompanhante de inteligências espirituais que se supõe conhecerem as qualidades e o alcance do poder do seu instrumento mediúnico. Essas qualidades e esse poder são utilizados pelos espíritos acompanhantes para se manifestarem inteligentemente nesta vida exterior, com o propósito de identificar a personalidade espiritual. Não sabemos porque é que os espíritos acompanhantes de um médium genuíno de materialização não poderiam produzir uma forma semelhante à de algum indivíduo que ainda habita na Terra. Pensamos que muito provavelmente isso pode ser feito.

Se, numa sessão de materialização, algum espírito que ainda habita o seu corpo físico neste planeta fosse, por alguma razão, atraído para o círculo e ali reconhecesse amigos, esse espírito poderia, sem dúvida, ser assistido pelos acompanhantes para produzir uma forma semelhante à sua própria, pela qual poderia ser reconhecido pelos amigos presentes. Tal espírito pode, como já foi provado, comunicar-se inteligentemente através de um médium em transe; tal pessoa pode ser vista e descrita por um clarividente, e pode até falar e ser ouvida por um clariaudiente; portanto, acreditamos que um espírito que tenha o poder de sair temporariamente do contacto com o seu corpo mortal e entrar em rapport com algum médium pode ser capaz, sob direção e com a assistência dos chamados “espíritos de gabinete”, de produzir uma forma ou revestir-se de uma forma semelhante à que possui nesta vida externa.

Pergunta — Por que razão as comunicações escritas em ardósia, vindas dos que estão no mundo espiritual, quase sempre falam em generalidades e não se referem a assuntos conhecidos apenas pelos falecidos e pela pessoa com quem comunicam? E, ao transmitir mensagens de outros, por que não usam os nomes familiares tanto para o emissor como para o recetor?

Resposta — Não achamos que esta seja a experiência geral dos investigadores que já receberam comunicações por escrita independente em ardósias. Podemos referir o vosso correspondente ao Sr. C. E. Watkins, médium de escrita em ardósia, através de cuja agência e poder centenas de investigadores e céticos receberam, na superfície interior das suas próprias ardósias fechadas, comunicações que alegavam vir de

amigos próximos, e que não só estavam assinadas com os nomes dos espíritos que afirmavam estar presentes, mas também traziam marcas de identidade dessas inteligências.

Referimo-nos também ao Dr. Slade, através de cuja mediunidade foram produzidas mensagens escritas na superfície interna de ardósias bem presas, as quais também estavam repletas de provas identificadoras da personalidade dos espíritos comunicantes. O Dr. Sour, anteriormente de Cincinnati, mas depois no Kansas e Wisconsin, frequentemente recebia comunicações por meio da sua mediunidade nas superfícies internas de duas ardósias bem presas e trancadas, levadas até ele pelos participantes e nunca tiradas da presença destes, e essas comunicações traziam não apenas nomes, mas também muitos outros factos e dados que o médium não poderia possivelmente conhecer, e que eram provas inegáveis da presença e identidade espiritual para aqueles que as recebiam.

Através de outros médiuns, manifestações como estas que mencionámos também foram recebidas, e, consequentemente, pensamos que a experiência do vosso correspondente deve ter sido muito limitada neste campo. É verdade que cada um dos médiuns referidos, bem como outros através dos quais o fenómeno da escrita em ardósia é produzido, têm espíritos acompanhantes que, por vezes, transmitem as mensagens para os amigos espirituais dos presentes, e essas comunicações seriam de carácter mais geral e talvez menos satisfatórias como prova de identidade pessoal do que aquelas produzidas mais diretamente pelos espíritos mencionados.

Pergunta — [De alguém na audiência] Uma senhora interessada no Espiritismo acordou certa noite e encontrou um pedaço de papel e um lápis na mão. Tentou escrever com o lápis e conseguiu, nas primeiras vezes, receber mensagens. Desde então sente-se muito mal e fraca após cada tentativa, recebendo apenas avisos para ter cuidado, de modo que não consegue obter satisfação. Poderia a Inteligência Controladora explicar isto e sugerir o que ela pode fazer a seguir?

Resposta — Julgamos, pela experiência assim narrada, que a senhora está a passar por um processo de desenvolvimento mediúnico e provavelmente as inteligências acompanhantes não desejam, neste momento, usar as suas forças produzindo mensagens escritas através da sua mão. Evidentemente, têm algum objetivo em mente, e

aconselharíamos a amiga a sentar-se, sozinha ou com um ou mais amigos compatíveis, em intervalos determinados, para dar aos espíritos a oportunidade de operar sobre os seus poderes mediúnicos.

Não é necessário que ela, nesses momentos, segure um lápis na mão, embora fosse bastante apropriado ter lápis e papel à disposição, para que, se fosse influenciada ou impressionada a pegar no lápis, pudesse fazê-lo; mas pensamos que é provável que essas inteligências desejem experimentar com o organismo, para determinar em que direção a sua mediunidade pode ser melhor utilizada, e pensamos que ela será desenvolvida como médium de transe, tanto para escrita quanto para fala.

Pergunta — [Por “Inquirer”] Qual é a fase mais elevada da mediunidade? E como pode uma pessoa mediúnica alcançá-la?

Resposta — Olhamos para o domínio da mediunidade, tal como relacionado com a manifestação da presença, inteligência e poder espirituais através de agências mundanas, e hesitamos em declarar qual fase ou tipo de mediunidade é o mais elevado. Não conhecemos nenhuma fase que possa propriamente ser chamada superior a outra, pois cada uma, na sua operação legítima e resultado, é útil e serve a humanidade em ambos os lados da vida.

Desde a produção do pequeno toque que ocorreu em Hydesville e que agitou o mundo do pensamento e da investigação, de modo que o seu som reverberou em todo o globo onde quer que existam mentes inteligentes, até à mais elevada manifestação do intelecto espiritual através do cérebro inspirado de uma mente brilhante, podemos descobrir sinais de utilidade que nos fazem parar e admirar a magnitude do poder e da inteligência demonstrados nesta linha.

Portanto, dizemos ao vosso questionador: não declaramos nenhuma fase ou tipo de mediunidade como a mais elevada ou a mais desejável; mas damos o conselho aos amigos que desejam desenvolver a mediunidade que o façam com o propósito de empregá-la de maneiras úteis, que venham à sala de sessões com mentes sinceras e com o desejo de serem trazidos para a atmosfera de inteligências espirituais sábias e boas, que tenham o bem-estar da humanidade no coração — e não que venham buscar o desenvolvimento apenas por propósitos materiais, por aquilo que possa ser obtido disso em termos mundanos,

como influência social, popularidade entre certos círculos, ou os resultados monetários que possam advir.

O caminho da mediunidade é um caminho cheio de espinhos, e o indivíduo deve ter seriedade de propósito e desejar apenas aquilo que é verdadeiro e puro, buscando apenas os melhores resultados para o maior número de pessoas, se quiser atrair para si um grupo de espíritos que sejam sábios e inteligentes — e se quiser ser protegido das armadilhas, ciladas e tentações a que todos os sensíveis psicológicos estão sujeitos de ambos os lados da vida. Se essas regras forem seguidas, então qualquer fase de mediunidade que se revele mais forte no seu ser poderá ser desdobrada para bons resultados e provar ser benéfica para si mesmo e para o mundo.

Pergunta — [Por Mrs. E. S. O., Cidade de Nova Iorque] Por que razão o Espiritismo é tão advertido pela Bíblia? E não proibiu o Senhor o rei Saul de visitar a Feiticeira de Endor? Por que é o Espiritismo atribuído ao Maligno, se tal entidade existe?

Resposta — Isso depende muito de como alguém lê a Bíblia, ou de quais são as suas conceções sobre essa obra, em relação à interpretação das suas passagens. Não temos dúvida de que, nos tempos a que a história bíblica se refere, era considerado algo como um crime que as massas comuns desejassem lidar com aqueles que eram conhecidos como necromantes, adivinhos ou aqueles que tinham contacto com os mortos. Por quê? Porque a classe sacerdotal queria manter essa linha de comunicação nas suas próprias mãos, para ter exclusivamente o poder e a oportunidade de aconselhar-se com aqueles que estavam, por acaso, em rapport com poderes e inteligências invisíveis. A mulher de Endor era, sem dúvida, uma médium poderosa, e através da sua agência eram feitas comunicações e revelações por inteligências do mundo espiritual.

Era desejo e privilégio dos que estavam no alto da hierarquia consultar tais médiuns e receber, para seu próprio engrandecimento ou propósitos, qualquer comunicação que pudesse ser dada de tal fonte. Portanto, considerava-se não aconselhável permitir ao povo comum intrometer-se nessas coisas ou buscar conhecimento do que estava fora do âmbito da vida física e das tarefas materiais.

Aqueles que entrassem em comunicação com os habitantes de outro mundo poderiam obter informações e conhecimentos que os sacerdotes

não queriam que eles obtivessem, poderiam tornar-se educados em estudos superiores e leis mais elevadas do que aquelas oferecidas a eles no seu plano humilde de vida no mundo material, e aqueles que assim se informassem, aprendendo sobre as suas próprias naturezas espirituais e sobre a tutela e orientação dos amigos espirituais, certamente não poderiam ser mantidos sob a influência e domínio dos sacerdotes e daqueles no poder ou na aristocracia, pois começariam a raciocinar e a pensar por si mesmos, a fazer perguntas e a rebelar-se contra a autoridade que os mantinha em servidão física e mental.

Portanto, tais questionadores e investigadores das leis e ciências espirituais certamente cresceriam além do alcance e domínio daqueles que haviam ganho ascendência sobre eles, e isso não podia ser permitido. Esta é a nossa explicação das leis estabelecidas em obras bíblicas e outras antigas contra o exercício dos dons mediúnicos e contra a busca de sinais ou prodígios, ou, em outras palavras, de evidências de presença e poder espirituais por parte do povo.

Pergunta — Qual é a diferença entre um espírito materializado e um eterealizado?

Resposta — Uma materialização, manifestando a presença de um espírito inteligente, é a apresentação de um corpo composto por elementos e partículas de natureza material ou física, este composto sendo retirado em parte do médium, em parte daqueles indivíduos que estão no seu ambiente, e do próprio ambiente do local. Tal manifestação de poder espiritual é da terra, terrena, embora governada e dirigida por inteligência espiritual, mostrando o poder da mente sobre a matéria — uma mente que está desencarnada e dependente de um corpo orgânico de carne para a sua expressão.

Falamos aqui de uma materialização genuína que não é, em nenhum sentido, produzida por indivíduos no corpo. A eterealização é a produção ou representação de formas espirituais tal como são no outro mundo. Os elementos e partículas que compõem essas formas visíveis são de carácter magnético e elétrico e são retirados do ambiente espiritual do médium e dos presentes, bem como da atmosfera espiritual da inteligência que se manifesta.

Entendam-nos: uma materialização é do material, e os elementos e partículas de que é formada são retirados do ambiente físico dos

presentes e do médium, enquanto a eterealização é apenas de carácter espiritual e pode representar o corpo espiritual da inteligência manifestante, apenas tenuemente revestido pelos elementos e aura retirados da atmosfera espiritual do médium, ou os seus elementos podem ser um pouco mais diretamente extraídos da atmosfera deste planeta e do ambiente do médium e dos presentes, mas ainda serão de um carácter refinado que pertence ao próprio espírito, e não ao plano físico. Uma materialização é densa, opaca em carácter e aparência; uma eterealização é translúcida e pode ser vista através dela.

Ou seja, uma forma materializada representando um espírito poderia estar diante de uma parede, e você não veria a parede através desse corpo, mais do que veria através do corpo de um mortal ali de pé; mas uma forma eterealizada é tão transparente, sendo feita de elementos espirituais, que você poderia atravessá-la com o olhar e ver a parede atrás dela.

Pergunta — Por que é que, ao se aproximarem da partida do corpo físico, as pessoas respiram profundamente a intervalos, por vezes durante várias horas antes de deixarem completamente esta vida, e por que esses suspiros acompanham essas longas respirações?

Resposta — Podem ser atribuídas duas causas para essa manifestação de que o vosso correspondente fala no momento da dissolução física. Uma é que o espírito está a procurar soltar a sua ligação ao corpo mortal, e cada esforço que faz para romper o laço produz uma espécie de movimento convulsivo ou uma inspiração acelerada por parte do corpo físico. Pode não haver nenhum sofrimento especial sentido pelo indivíduo enquanto esse desprendimento dos laços está a ocorrer.

Pode haver uma completa inconsciência de qualquer perturbação especial no sensorium do indivíduo, e muitas vezes, quando os amigos que estão ao redor da cama do ente querido moribundo acreditam que dor e sofrimento estão em ação, o espírito pode, na realidade, estar apenas a libertar-se do corpo, feliz por obter libertação. Há também, nesse momento, uma ação dos elementos e forças físicas em todo o corpo orgânico do indivíduo, pois a dissolução está a instalar-se, e cada átomo dessa estrutura está perturbado.

Consequentemente, podem observar-se as manifestações dessas perturbações nos sinais e sintomas de angústia que o vosso

correspondente menciona; mas, afinal, a própria inteligência pode não sentir a luta nem perceber qualquer dor, pois pode estar tão alheia à condição externa que apenas percebe vagamente que está prestes a ocorrer uma mudança para algum propósito abençoado.

Pergunta — Muito se diz agora sobre Colombo, que ele navegou na sua expedição bem-sucedida sob a influência direta da Inteligência Divina. O vosso inquiridor gostaria de saber, então, por que, se essa direção ou inspiração foi concedida a Colombo, essa Inteligência Divina não o protegeu nos seus últimos dias?

Resposta — O nosso inquiridor é informado, de um ponto de vista espiritual, que, na maioria dos casos em que a inspiração divina ou a influência espiritual foi dirigida através de certos canais da Terra para propósitos específicos, o instrumento utilizado nunca foi tão valorizado pelas forças diretoras quanto o trabalho a ser realizado.

A experiência dos espiritualistas, e especialmente dos médiuns, ensinou-lhes que, muitas vezes, quando certos fins, por razões sábias, devem ser alcançados através da agência do poder espiritual, esses canais que serão utilizados para a transmissão desse poder espiritual podem ser usados por um tempo até que os fins sejam atingidos; mas, possivelmente, as forças dos instrumentos mortais podem ter sido esgotadas pela própria intensidade da ação e, assim, talvez acabarem por sofrer no final.

Tem sido a experiência comum da humanidade que, sempre que um indivíduo foi escolhido pela Inteligência Divina ou pelos seus agentes para cumprir fins importantes para a humanidade, ele foi obrigado a trilhar o caminho do martírio, desde os sábios e profetas antigos até aos médiuns dos dias atuais. O caminho do progresso sempre esteve semeado de espinhos e levou por lugares pedregosos.

O Nazareno dos tempos antigos veio ao mundo como reformador, como uma luz colocada na escuridão da ignorância, como uma voz a clamar no deserto da dor e da superstição; ele não veio trazer paz, veio trazer um conceito de amor fraterno ao coração da humanidade; e de muitas formas, para o seu povo e o seu tempo, o trabalho foi cumprido. Contudo, o instrumento não foi protegido; ele foi crucificado e feito sofrer o escárnio do mundo.

E assim ao longo das eras. Seres humanos foram escolhidos para realizar grandes obras, e foram lançados na arena pública, talvez para liderar exércitos rumo à vitória, como, por exemplo, Joana d'Arc. Ela foi escolhida por poderes mais elevados que os da Terra para realizar uma obra grandiosa, liderar uma nação à vitória, inspirando homens desanimados com nova fortaleza e coragem; e, no entanto, ela não foi protegida nos seus últimos dias, mas tornou-se vítima da incredulidade e superstição humanas.

Podemos dizer o mesmo de Colombo: ele foi, sem dúvida, escolhido para empreender a tarefa de descobrir um novo mundo por inteligências espirituais, e assim abrir um continente inteiro ao povo do Velho Mundo, onde a liberdade humana poderia ser desfrutada no plano mais elevado e no tipo mais elevado. Contudo, com todo o esplendor da sua descoberta a brilhar à sua volta, Colombo, nos seus últimos dias, foi lançado em cativeiro e feito sofrer as ferroadas da pobreza, e partiu desta condição física como alguém em dor e angústia da alma e da mente, bem como do corpo.

Mas o propósito foi cumprido, o fim foi alcançado, um continente foi descoberto e um mundo foi aberto à habitação humana, à marcha da civilização e do progresso moderno. Assim, ele, como espírito, e aqueles que, como entidades espirituais, o guiaram, sentem que o fim alcançado mais do que compensou a dor, o desconforto e a tristeza que vieram para os indivíduos, seja no mundo espiritual, seja neste plano.

Pergunta — Tenho notado muitas vezes, nas comunicações dadas no "Banner Free Circle", que os espíritos, ao falarem com os seus amigos na vida terrena, dizem estar muito ansiosos por falar com eles em privado; e que, se esses amigos terrenos encontrarem um médium através do qual possam falar ou escrever, ficarão muito felizes com a oportunidade. Agora, como posso eu decidir qual o médium particular que os meus amigos espirituais podem usar para comunicar comigo? Não é o espírito amigo muito mais capaz de saber que médium ele pode usar para esse fim do que eu?

Resposta — Não, de todo. É uma questão de experimentação para os espíritos tanto quanto para os mortais. Um espírito que se aproxima deste médium não sabe, a princípio, se conseguirá comunicar-se através do seu organismo ou não. Antes de poder responder a essa questão, ele deve tornar-se familiarizado com a atmosfera magnética dela e

experimentar com as forças do seu cérebro. Talvez ele não consiga entrar totalmente na sua atmosfera a menos que algum amigo mortal pessoal esteja presente e, assim, ofereça uma força atrativa e assistente pela qual ele possa alcançar a vida externa.

Ora, um espírito que vem aqui a esta plataforma para comunicar-se com um amigo distante pode estar muito ansioso por alcançar esse amigo, a fim de lhe transmitir informações ou instruções que não gostaria de dar por um canal público; mas, a menos que esse espírito tenha tido contacto pessoal com cada médium, público ou privado, que possa estar nas proximidades da casa do seu amigo, e tenha experimentado os poderes mediúnicos desses indivíduos, ele não seria capaz de descobrir quem seria o médium certo para o seu amigo consultar.

Como já dissemos, pode não ser possível para alguns espíritos alcançarem certos médiuns, a menos que sejam atraídos ou recebam alguma assistência poderosa pela presença dos seus amigos junto a esses médiuns. Portanto, é melhor que os indivíduos na Terra, que desejam ouvir os seus amigos espirituais em privado, visitem médiuns, usando sempre bom senso na sua seleção, e façam pelo menos uma sessão para ver se os seus amigos espirituais conseguem comunicar-se com eles através desse canal.

Será certamente uma questão de experimentação, mas não mais para o mortal do que para o espírito, e se os espíritos estão dispostos a misturar-se com as agitações da Terra, as fricções e, por vezes, as condições deprimidas desta atmosfera externa, para alcançar os seus queridos amigos com mensagens de amor e instrução, ou para lhes dar evidências de uma vida contínua além, então certamente os amigos terrenos, se também estão ansiosos por ouvir os entes queridos que partiram, deveriam estar dispostos a dar um passo semelhante e experimentar com eles.

Pergunta — Sabemos como os médiuns são movidos por ondas psíquicas de natureza mercenária, mas não sabemos como a lei opera. Poderia a Inteligência Espiritual explicar?

Resposta — Um médium, para qualquer fase de manifestação da presença ou poder espiritual, deve necessariamente ser, em certos aspetos, negativo, suscetível a forças e influências externas e facilmente afetado pelas condições e atmosferas variáveis com que entra em

contacto, caso contrário tal pessoa não poderia refletir o pensamento ou o poder que incide sobre ela por outras mentes, encarnadas ou desencarnadas.

Consequentemente, um sensitivo ou médium pode ser afetado por qualquer onda ou corrente de magnetismo que ele ou ela encontre. Agora, se um sensitivo vive numa atmosfera mercenária, em associação com pessoas mercenárias, ou está rodeado por aqueles que estão largamente no plano material, buscando as coisas deste mundo, então esse sensitivo, sem dúvida, será movido por tais motivos nas suas interações com a humanidade na Terra e com o mundo espiritual, expressando um espírito mercenário.

Por vezes encontramos médiuns injustamente acusados de serem movidos por considerações monetárias. Talvez todas as circunstâncias do seu ambiente e das suas condições não sejam conhecidas pelo acusador. Pode ser que alguém demonstre aquilo que parece ser um espírito mercenário porque está ansioso por ganhar o dinheiro que sente ser necessário para garantir a sua subsistência, e pode despender muitos desses ganhos a aliviar o sofrimento de outros ou a estender ajuda substancial àqueles em necessidade, permitindo-lhes superar condições desagradáveis.

Dizemos isto, senhor presidente, porque conhecemos muitos casos em que médiuns nas nossas fileiras são acusados pelo mundo de serem mercenários porque pedem um preço pelos seus serviços mediúnicos, e ainda assim conhecemos alguns desses médiuns que dão o seu último dinheiro a indivíduos mais desafortunados e necessitados do que eles próprios. Não conhecemos classe mais generosa com os seus meios do que os médiuns, que são tão desprezados por muitos neste mundo, e encontrará muito poucos, em público ou privado, que consigam acumular uma fortuna.

Descobrirá, se investigar cuidadosamente, que a maioria deles, mesmo aqueles com grande procura, cujo tempo está totalmente ocupado e que parecem ser bem pagos pelos seus serviços, no fim das suas vidas têm apenas uma pequena quantia de recursos para os seus últimos dias. Muitos deles acabam em necessidade. Será porque desperdiçaram o seu dinheiro de forma extravagante? Nem sempre, de forma alguma; mas é em grande parte porque são tão sensíveis e negativos que são facilmente influenciados; tornam-se simpáticos, como devem ser para

serem médiuns genuínos, e abrem mão de grande parte do que é seu para ajudar ou abençoar outra vida.

Um médium será afetado psicologicamente pelo poder magnético que o rodeia, quer esse magnetismo emane de mortais, quer de espíritos; e se a onda de força magnética for de carácter elevador, espiritualizante e fortalecedor, o médium será fortalecido e elevado em conformidade, atraindo não apenas forças espirituais de alta natureza, mas também transmitindo-as — e vice-versa.

Os melhores sensitivos que conhecemos são extremamente negativos ou suscetíveis de um lado da sua natureza, e ainda assim possuem um elemento positivo de carácter que ajuda a equilibrar, até certo ponto, as forças variáveis que os rodeiam. Contudo, apesar de tudo isso, os poderes psicológicos vindos do mundo espiritual e mortal afetarão mais ou menos o sensitivo, porque é precisamente essa suscetibilidade, como já dissemos antes, que constitui a mediunidade e permite ao indivíduo refletir a ação e o pensamento da influência ou inteligência que procura operar e expressar-se através daquele organismo.

Queremos acrescentar que, só porque alguém é médium, não significa que seja pessoalmente uma pessoa de carácter e princípios fortes. Pode ser, ou pode não ser; a mediunidade não determina isso. Mas, a menos que ele próprio seja uma pessoa de bondade moral e princípios, atrairá para si espíritos de baixa ordem.

Pergunta — Como é que os espíritos veem a teoria da reencarnação, como é defendida por algumas pessoas?

Resposta — Abordámos frequentemente o tema da reencarnação na nossa tribuna, e dissemos que há diferença de opinião sobre isto, como sobre outras questões ligadas à vida humana, no mundo espiritual. Há muitos espíritos, inteligentes, perspicazes e de pensamento de longo alcance, que acreditam na reencarnação, e alguns deles dizem ter razões para saber que almas individuais já foram reencarnadas mais de uma vez neste planeta, como o serão noutros planetas nos longínquos tempos futuros.

Existem outros espíritos, igualmente perspicazes e inteligentes, que rejeitam a ideia da reencarnação, acreditando que não é necessário para nenhuma alma humana passar por tal experiência, já que, se uma

entidade humana não conseguir receber aqui, neste planeta, através do seu corpo mortal, a disciplina necessária para a sua educação e desdobramento, poderá ser capaz de recebê-la no mundo espiritual; poderá ter o poder de regressar ao contacto com mortais e, através deles, colher a experiência que deseja.

Os crentes na reencarnação afirmam que isso não é possível; que seria injusto para o indivíduo sobre quem tal espírito atuaria na vida mortal, ou sobre quem obsessivamente recairia, pois, para colher toda a experiência necessária ao amadurecimento da alma, esse espírito teria de atuar constantemente sobre o mortal, drenando-lhe os elementos necessários para a sua própria sustentação e experiência. Isso, de facto, privaria esse sensitivo mortal da disciplina que lhe pertence exclusivamente; consequentemente, o espírito não tem direito nem poder para fazer tal coisa por sucessivos anos.

Aqui têm: apresentamos-vos as ideias de ambas as partes, abstendo-nos de expressar a nossa própria opinião. É um assunto que não pode ser provado à vossa satisfação enquanto permanecerem neste plano de vida, e portanto seria inútil tentarmos fornecer-vos qualquer evidência a esse respeito.

Pergunta — Uma pessoa mediúnica pode desenvolver-se sozinha, ou é necessário um médium mais forte? Qual seria a diferença e qual é o melhor caminho? Se um médium está sentado para desenvolvimento e há um médium desenvolvido no círculo, que controlo, se algum, tem o grupo espiritual do médium desenvolvido sobre o grupo espiritual do médium ainda em desenvolvimento?

Resposta — Em relação ao desenvolvimento da mediunidade, uma única linha de ação não regerá todos os casos. É sensato que quem deseja desenvolver-se sente-se em intervalos fixos, a uma hora regular, por um certo tempo — digamos, de uma a duas horas numa terça-feira ou domingo à noite, às sete ou oito horas, conforme o caso. Tenham os hábitos de encontro e de sentar-se corretamente, tal como fariam ao marcar encontros com amigos na Terra. Pode ser melhor sentar-se sozinho, ou pode não ser; isso depende do estado das coisas. Se alguém, após sentar-se sozinho durante algumas semanas, digamos dois ou três meses, perceber que não está a fazer progressos, seria bom convidar três ou quatro amigos — amigos que sejam afins, harmoniosos e sinceros no desejo de alcançar a verdade.

Formem um círculo com homens e mulheres alternados, se possível, e venham com a mente livre de ansiedade ou preocupações de qualquer tipo. Não consumam alimentos por pelo menos duas horas antes de se reunirem no círculo, e mantenham a sala bem ventilada, mas confortável. Flores frescas são uma vantagem, pois convidam os espíritos e agradam-lhes. Música e canto também são favoráveis à harmonia, se disponíveis, mas não são essenciais ao sucesso do desenvolvimento.

Não é necessário ter presente um médium desenvolvido, embora às vezes isso seja uma ajuda, pois os espíritos, através do seu organismo, podem ser capazes de dar orientações sobre o melhor modo de proceder ou de emitir uma influência magnética que ajudará a carregar o círculo com poder. O desenvolvimento pode ocorrer de forma mais fácil e rápida se houver presente um médium desenvolvido e harmonioso; e as manifestações podem ocorrer mais lentamente se tal presença não existir, mas não é essencial.

O poder do grupo espiritual que assiste o médium desenvolvido presente sobre o grupo espiritual que deseja desenvolver o médium não será exercido nem sentido de nenhuma forma. Apenas será adicionado como auxiliar às forças do grupo que deseja realizar o trabalho, pois, se estivesse presente um médium cujos guias desejassem exercer autoridade e poder sobre os outros espíritos que por acaso estivessem ali, seria criada uma desarmonia, talvez invisível ou desconhecida para os mortais, mas conhecida no reino espiritual, o que seria prejudicial ao objetivo e ao sucesso do círculo. Contudo, se o médium estiver em harmonia com os participantes, os guias também estarão em harmonia, e não será estabelecido nem exercido nenhum poder dominante.

Somente através da experimentação poderá alguém, deste lado, saber se é médium ou não, ou qual a melhor forma de desenvolver os seus poderes; e apenas através da experimentação poderão os guias e assistentes espirituais que vêm até os indivíduos aqui determinar se podem desenvolver a mediunidade e torná-la útil para o mundo. Portanto, é melhor que se sentem persistentemente e aguardem pacientemente aquilo que poderá vir até si.

Pergunta — Martin Lutero, o grande reformador, não foi ajudado por poder espiritual até certo ponto? E William Penn e outras grandes figuras?

Resposta — É nossa opinião pessoal que todos os grandes reformadores da história do progresso humano, e todos os líderes em qualquer domínio da vida que visa a elevação da humanidade ou a formação do pensamento e carácter humanos em vias espirituais, são sensitivos influenciados por inteligências espirituais do outro lado da vida. Não que mentes progressistas na Terra não possam liderar movimentos destinados a abençoar a humanidade, ou originar grandes pensamentos por si mesmas, e emitir uma influência pessoal para o bem; mas, além de toda essa posse de características pessoais, acreditamos que esses indivíduos estão sob a influência e orientação de fortes inteligências espirituais que dirigem as suas mentes e tendências de pensamento, e assim acrescentam poder e utilidade a essas personalidades.

Não temos dúvidas de que Martin Lutero foi verdadeiramente um médium forte, e que atraiu para si inteligências do mundo espiritual fortemente individualizadas, que atuaram sobre as operações mentais da sua mente, orientando a sua linha de pensamento, aguçando as suas perceções e ajudando-o a ver o caminho do progresso para si e para os seus semelhantes nas questões espirituais ou religiosas. Na verdade, pensamos que a própria história fornece matéria suficiente, ligada à experiência de Lutero, que asseguraria às mentes reflexivas do presente que ele foi assim assistido por inteligências de outra vida.

O filantropo quacre mencionado pelo nosso questionador, William Penn, esteve sem dúvida sob a influência de guias espirituais, de modo que recebeu inspirações e ministrações de espíritos individuais e foi conduzido ao longo da sua carreira. Ele também teve a oportunidade e o poder de exercer uma influência magnética e simpática forte, que atraía a humanidade para si, não apenas os membros da sua própria raça, mas também aqueles conhecidos como selvagens. Todas essas mentes são apresentadas exatamente no tempo e lugar em que mais são necessárias, e todos esses organismos e mentes acreditamos que são preparados e enviados ao mundo como evangelistas de luz, instrutores de conhecimento, benfeitores generosos ou líderes do seu povo.

Pergunta — Pergunto em nome daqueles aflitos com corpos doentes, incuráveis e sem esperança: não seria melhor para tais pessoas destruírem o corpo e libertarem o espírito, tal como a borboleta rompe a sua casca e voa para outro plano de alegria e atividade, em vez de permanecerem num corpo de dor, um fardo para todos?

Resposta — Diríamos ao nosso amigo distante que dificilmente aconselharíamos alguém a cometer o ato que é chamado de suicídio na vida mortal, mesmo que a tentação fosse muito grande, mesmo que o corpo sofresse grande dor e a doença fosse de carácter incurável; porque nos parece que faz parte da disciplina humana o espírito permanecer em contacto com o corpo que lhe foi providenciado pela natureza e pelo Supremo Poder durante o máximo de tempo possível, para que possa recolher talvez essas mesmas experiências que são tão difíceis e duras de suportar.

O seu correspondente, senhor Presidente, fala da borboleta a romper a sua casca e a voar para a luz do sol; mas a borboleta não rompe a sua cobertura exterior até chegar o momento certo em que a cobertura cede à força e poder internos da criatura que vive dentro. Assim, quando o corpo humano estiver suficientemente amadurecido ou desenvolvido para ceder facilmente à força interna do espírito que nele habita, haverá uma separação natural, e a alma elevar-se-á para encontrar a sua liberdade em planos mais elevados; mas se a inteligência consciente comete aquele ato que separa o corpo do espírito, talvez a vida além não esteja pronta para ser por ele aceite, ou ele próprio não esteja pronto para compreender e apropriar-se dessa vida espiritual nas suas próprias condições.

Portanto, ficará como uma criatura suspensa entre a Terra e o Céu, ou entre o mundo espiritual com as suas condições e o mundo mortal com os seus ambientes, e estará num estado inquieto, insatisfeito consigo próprio e com o mundo, desejando ter-se contentado em permanecer em contacto com o mortal até este naturalmente ceder tudo o que pertencia ao estado espiritual.

Assim, não podemos aconselhar ninguém, por maior que seja a tentação, a cometer esse ato fatal; porque, embora possa ser relativamente fácil para alguém separar o seu espírito de um corpo mortal, ele não poderá voltar a tomar posse do exterior nem recuperar qualquer experiência que tenha perdido, por mais que deseje fazê-lo. Lembrem-se, amigos: embora o homem possa tirar a vida no estado externo, nunca poderá devolver aquilo de que uma vez privou alguém.

Pergunta — As nossas constantes orações e forte desejo pelo progresso de um ente querido já falecido no mundo espiritual têm alguma influência

em ajudá-lo a avançar? Além disso, o luto constante e a incapacidade de aceitar calmamente o inevitável tornam-no infeliz?

Resposta — A atmosfera gerada pela condição mental de um indivíduo pode ser espiritual ou material, conforme a linha de pensamento e aspiração desse indivíduo. Alguém que envia da alma um desejo sincero pelo bem-estar de outro, uma simpatia e afeição magnéticas em direção a esse outro, gera um magnetismo que é espiritual e uma atmosfera carregada de qualidades espirituais; e se aquele por quem a oração é feita silenciosamente, ou por cuja felicidade o desejo é emitido, está no mundo espiritual, ele será atraído para aquele que o ama na Terra e, consequentemente, receberá algo dessa atmosfera e magnetismo de que falamos.

A alma teria de ser muito insensível para não ser beneficiada pelo amor altruísta e pelo desejo de felicidade recebido do coração de um amigo, e não conhecemos espírito algum na outra vida que não ficaria mais feliz e fortalecido para aspirar e trabalhar por si mesmo devido à oração e ao desejo dos amigos terrenos pelo bem-estar dessa alma.
A salvação de qualquer condição de infelicidade, erro ou egoísmo deve vir através do esforço do próprio espírito.

Um não pode realmente ser elevado, fortalecido e tornado feliz se não fizer esforços próprios para ascender a planos mais altos de pensamento e realização, por mais que amigos altruístas desejem e orem pela felicidade dessa alma; mas o desejo e a oração dos amigos ajudarão o espírito a fazer esforços para subir mais alto e ganhar mais força e sabedoria, elevarão a alma acima das condições deprimentes e encherão de esperança, ânimo e coragem para novas tentativas. Assim, talvez, o primeiro impulso possa ser dado a um espírito para prosseguir em boas obras e na conquista de coisas belas, através da própria influência trazida até ele pelos amigos terrenos que desejam a sua felicidade.

O amigo quer saber se um espírito é oprimido ou limitado pelo luto excessivo dos amigos na Terra em relação à sua partida. Pode ser que sim. Quanto mais sensível um espírito for, mais será afetado pela lei psicológica e pelas atrações. Nem todos os espíritos são assim, porque alguns já avançaram o suficiente para compreender as leis da vida espiritual e exercer uma vontade forte e positiva que lhes permite afastar-

se das condições terrenas e do cativeiro psicológico que os seus amigos inconscientemente lhes lançam.

Mas há muitos espíritos que não entendem essas leis nem como agir em conformidade com elas; e esses podem ser mantidos presos a condições terrenas, incapazes de ascender à clara luz espiritual do outro país, de desfrutar das suas vantagens e de trabalhar sob as suas leis para desenvolver as suas melhores capacidades e energias para o desdobramento da alma, por causa do luto dos amigos terrenos, que os prende a este estado exterior.

O exercício excessivo do luto é, lamentavelmente, uma expressão de certo grau de egoísmo que alguém verdadeiramente espiritual e conhecedor das leis da vida interior desejará não expressar. É verdade que sentem a falta dos vossos entes queridos quando eles partem do corpo; é verdade que o sentimento de perda, na ausência da forma exterior, no olhar dos olhos, no sorriso dos lábios, no toque da mão, é muito profundo dentro dos vossos corações, e que estendem os braços em anseio pela presença desses amigos. Isso é natural.

O espírito entende isso, e não pode deixar de sentir uma sensação de gratificação por ser lembrado, por ser desejado, por a sua presença ser ansiada; mas quando o luto é cultivado de forma excessiva, alimentado e egoisticamente agarrado, então torna-se penoso até mesmo para o espírito amoroso, pois pode prendê-lo à Terra, de modo que não consiga libertar-se e ascender à vida espiritual que deveria ser sua, e é como uma nuvem que envolve todo o seu ser.

Portanto, enquanto desejais a presença dos vossos amigos, enquanto sentis falta da vida exterior e enquanto vos sentis tristes em consequência disso, procurai, amigos, cultivar esse amor e simpatia superiores pelos vossos amigos que não os puxem para baixo, para as coisas mortais, mas que os incentivem a prosseguir no seu caminho celeste, para conquistar tudo o que é possível na sua existência espiritual, e então determinai também que vós próprios aspirareis, que buscareis cultivar as vossas qualidades espirituais, afastar o egoísmo e viver de acordo com os princípios de pureza e paz, pois, ao fazê-lo, preparar-vos-eis não apenas para seguir os bons amigos para a vida superior, mas para acompanhar o seu ritmo na jornada em frente.

Pode-se inferir que o indivíduo que observa esta visão é um médium que possui poderes clarividentes, que podem ser ativados pelos acompanhantes espirituais e colocados em exercício. Aconselharíamos este amigo a sentar-se regularmente para cultivar os seus poderes mediúnicos, sejam clarividentes ou de outra natureza, e permitir que os amigos espirituais atuem sobre essas qualidades.

Que ele se sente com paciência e perseverança pelo menos duas vezes por semana, a uma hora regular, num ambiente bem ventilado, convidando, com um estado de espírito harmonioso e desejo sincero, os espíritos de boas e puras inteligências a aproximarem-se e fazerem o seu melhor para manifestar a sua presença. Se uma ou duas pessoas amigas forem convidadas a juntar-se à sessão, talvez uma energia adicional possa ser trazida aos amigos espirituais que desejam manifestar-se, e não temos dúvida de que algo útil e bom no desdobramento da mediunidade será o resultado.

Pergunta — Como os espíritos através de médiuns podem e muitas vezes conseguem prever acontecimentos futuros, como podemos recusar a conclusão lógica de que alguns ou todos os incidentes da nossa carreira terrena estão arranjados para nós por um destino inexorável? Estariam certos os muçulmanos ao dizer que o homem nasce num sulco profundo ou fenda de rocha, cujos lados são de mármore polido, impossível de escalar, onde só pode mover-se para a frente ou para trás, mas nunca para a direita ou para a esquerda?

Resposta — Não concordamos com o seu correspondente nesta conclusão de que o homem está tão preso num sulco que não pode mover-se à direita ou à esquerda pelo uso do seu próprio poder de vontade, porque reconhecemos que o homem é uma entidade espiritual, algo mais do que uma mera máquina pertencente à vida material, que foi montada e posta em movimento num certo ponto e que, ao terminar o movimento, fica arruinada.

Como entidade espiritual, o homem é um ser progressivo, possuindo possibilidades e poderes que podem ser desdobrados até tal grau que podem ser exercidos de várias maneiras, de modo que, através da expressão dessas possibilidades e qualidades naturais, o homem pode aprender a sair do sulco em que as circunstâncias ou condições hereditárias o colocaram e esculpir para si próprio uma carreira.

O seu correspondente tira conclusões do facto de que certos espíritos que retornam do mundo imortal e comunicam através de médiuns têm o poder de prever eventos nas vidas dos mortais. Isto é verdade; mas é preciso lembrar ou perceber que esses espíritos proféticos têm um vasto campo de observação, e a sua visão não está confinada apenas ao lado externo da vida física. Eles podem ver os impulsos e os movimentos do seu espírito e os de outros ligados a si, ao ponto de poderem raciocinar sobre um certo evento, rastreá-lo até à sua origem no passado e, através de uma cadeia de sequências, deduzir qual será provavelmente o resultado que surgirá desses eventos e circunstâncias no ambiente atual da sua vida. Assim, é através do exercício deste poder de raciocínio, rastreando acontecimento após acontecimento no passado, que foi seu até ao presente, e projetando por várias avenidas o que provavelmente será o resultado da sua vida e carreira — julgando pelo seu passado — que essas almas proféticas conseguem prever com razoável certeza o que provavelmente ocorrerá no seu futuro.

Os espíritos que são sábios e avançados às vezes sentem a iminente presença de certos eventos, pois, como foi dito, “os acontecimentos vindouros projetam as suas sombras antes de si”. Porque o fazem? Talvez o próprio movimento que é previsto na vida social, religiosa ou política de uma comunidade esteja sob a gestão de inteligências espirituais, e eles estejam a mover os seus fios e a estabelecer certas ligações entre certos indivíduos na Terra, tudo apontando para a concretização dos assuntos que preveem.

Sabendo muito bem qual será provavelmente o resultado de tudo isso, podem, se encontrarem um instrumento adequado aos seus propósitos, profetizar acontecimentos vindouros na vida dessa comunidade — e, se isso ocorre com uma comunidade, pode ocorrer com um indivíduo. Portanto, vemos facilmente como é possível para os espíritos preverem certos acontecimentos, e, ainda assim, isso não implica que o homem esteja preso num sulco do qual, por mais que exerça as suas energias ou deseje ansiosamente desviar-se, não possa escapar.

Acreditamos que o homem, como entidade espiritual, possui esses poderes de energia da alma e atividade espiritual que, se devidamente compreendidos, cultivados e postos em ação, lhe permitirão superar todos os obstáculos neste mundo material, pois a matéria está sujeita à lei e ao poder do espírito em todos os departamentos da vida.

Pergunta — Sou crente no Espiritualismo, já assisti a muitas sessões, mas nunca obtive nenhuma prova satisfatória do retorno dos espíritos. Qual é a razão? Pode o Pai Pierpont dizer?

Resposta — Talvez não consigamos determinar exatamente porque, neste caso específico, o amigo não recebeu resultados satisfatórios das suas assistências a sessões espirituais, mas deve haver uma causa racional. Julgaríamos que o amigo é altamente mediúnico e que ele próprio atrai para si as forças magnéticas que os espíritos poderiam, de outro modo, usar nos seus esforços para controlar os médiuns na sua presença, e, por isso, talvez não seja estabelecida nenhuma ligação suficientemente forte entre ele e o mundo espiritual que permita a esses espíritos manifestarem-se através de um agente mediúnico.

Pode-se ir a um escritório telefónico desejando comunicar com um amigo a uma milha de distância, mas se não houver ligação estabelecida entre si e esse amigo através do telefone, pode falar em vão, pois ele não poderá responder; e assim pode-se entrar numa sala de sessão onde o instrumento, disfarçado de médium, está presente, mas, a menos que sejam estabelecidas linhas de comunicação entre si e os espíritos, não se poderá receber resposta satisfatória através do agente mediúnico.

Achamos possível que o questionador esteja pessoalmente sob a direção ou orientação de um grupo de espíritos que estejam a experimentar com as suas próprias forças mediúnicas, e que eles estejam mais preocupados com esse trabalho do que em lhe dar mensagens verbais ou escritas das esferas além. Se ele estudar os seus próprios poderes e procurar aperfeiçoá-los tanto quanto possível na sua manifestação, acreditamos que reunirá provas suficientes da continuidade da vida, da proximidade do mundo espiritual com este, e do poder dos espíritos inteligentes, que viveram na Terra e passaram dos seus corpos de barro, de regressar a este mundo e comunicar inteligentemente com os seus amigos, para satisfazer a sua mente sobre esta questão importante.

Acrescentemos, senhor Presidente, que acreditamos que poderá chegar o momento em que o amigo encontrará um médium que seja mais plenamente adaptado ao uso dos seus amigos espirituais do que qualquer um que tenha encontrado até agora; e quando esse momento chegar, sem dúvida os seus amigos espirituais lhe darão aquilo que ele procura.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Espírito Controlador — Pode agora enviar as suas perguntas, Sr. Presidente.

Pergunta— Um marido e uma mulher, sendo completamente afins na vida terrena, ocuparão a mesma posição relativa na vida espiritual — sendo tudo um para o outro — ou os laços terrenos rompem-se com a morte? Mais ainda, se um deles falecer muitos anos antes do outro, não estará já tão avançado em experiência espiritual que, quando o outro o seguir, o apego anterior ou a “unidade” já se terá dissipado?

— Almas afins, que conseguem viver em harmonia uma com a outra nesta terra, no meio das fricções e, por vezes, mal-entendidos, cedendo mutuamente, ganhando forças magnéticas e influências amorosas uma da outra, e assim progredindo juntas, certamente não serão separadas no mundo espiritual. Acontece, por vezes, Sr. Presidente, que até um casal que não esteve em plena harmonia na Terra, que por vezes se separou por mal-entendidos ou más interpretações, acabará por se reencontrar numa associação amorosa depois de ultrapassadas as provações e fricções da vida terrena, e quando tiverem avançado no mundo espiritual o suficiente para se compreenderem melhor, podendo assim ler mais claramente o passado e os segredos dessas desarmonias.

Portanto, dois seres em total sintonia aqui, cujo afeto resiste ao teste do tempo e das condições terrenas, encontrar-se-ão certamente unidos no lado espiritual. Apenas aqueles que não são espiritualmente compatíveis, que não estão adaptados um ao outro, mas que por vezes se juntam aqui na vida física e que nunca poderão assimilar-se nas qualidades e atmosfera espiritual e mental, é que se encontrarão realmente separados do outro lado da vida. Alguém aqui na Terra, que perdeu um ente querido, mas que sente o amor da alma tão forte, belo, terno e abnegado como sempre foi no passado, e que, ao recordar os dias passados, encontra conforto no pensamento de que tudo foi amor e harmonia entre os dois neste mundo, não precisa temer que a separação alguma vez se estenda ao espírito. É apenas uma separação da vida exterior e, por mais que o companheiro que partiu avance no conhecimento das coisas espirituais e aumente o seu poder, aquele que ficou pode estar certo de que o companheiro não quererá avançar tanto ao ponto de não poder esperar pelo ente querido para que este o alcance e se reúna a ele.

Numa família amorosa na Terra, pode haver alguém muito mais avançado em formação, conhecimento e experiência do que outro membro da mesma casa. Pense-se no caso de uma querida criança e de um pai sábio e terno. A criança é inexperiente; ainda não entrou no palco da vida e da disciplina como o pai já entrou, e, no entanto, existe um laço terno de afeto entre ambos.

O pai adquire conhecimento e experiência, e aplica-os sabiamente na sua vida e prática diária, para que possam dar bons frutos para si e para os seus entes queridos. Ele pega na mão da criança e guia-a em frente, transmitindo-lhe as informações e conhecimentos que adquiriu, observando com imenso prazer o desabrochar das qualidades mentais e espirituais da criança, até que esta atinja um estado mais maduro, onde também possa ocupar o seu lugar no campo de atividade e utilidade.

Assim também no espírito: alguém pode avançar, ganhar experiência e crescer em sabedoria através da disciplina, mas a ternura do afeto da alma permanecerá, levando essa inteligência a transmitir ao companheiro ou à criança que o segue tal conhecimento e tal luz espiritual quanto tenha adquirido, observando com imensa alegria o desenvolvimento dessa outra inteligência, dessa outra vida de alma, até que esteja qualificada para ocupar o seu lugar a seu lado no campo de atividade e utilidade em que ele está envolvido.

Pergunta— As pessoas que esfregam os braços ou as pernas para o reumatismo devem lembrar-se de que o segredo do benefício da massagem está no facto de o massagista esfregar sempre para cima — isto é, na direção do coração. A razão está no facto de as válvulas das veias e capilares se abrirem todas em direção ao coração, e ao esfregar nessa direção ajuda-se a ação desses vasos, que se dilatam, promovendo mais livremente a circulação. Esfregar para baixo — isto é, no sentido contrário ao do coração — faz mal, pois entope as veias e capilares ao dificultar a circulação, sem ajudar minimamente a ação das artérias, que estão demasiado profundas para serem afetadas pela fricção externa, mesmo que pudesse ser-lhes benéfico. Outros, no entanto, dizem que esfregar para cima tende a lançar o problema para o coração. Qual é a teoria correta?

— Parece haver uma diferença de opinião, bem como de método de prática, sobre este assunto entre médicos e terapeutas, bem como entre outras pessoas, e quando os médicos discordam, quem decidirá? é uma

pergunta pertinente neste caso, como em muitos outros relacionados com o bem-estar humano. Verificamos, por observação entre terapeutas ou aqueles que praticam massagem, que eles obtêm melhores resultados aplicando as suas forças magnéticas ao esfregar os pacientes para baixo, e assim não apenas removendo para as extremidades grande parte da matéria residual acumulada no sistema, mas também, segundo afirmam, transmitindo ao paciente, da cabeça para baixo, cargas de forças magnéticas do seu próprio reservatório de poder magnético, o que será benéfico. Outros terapeutas declaram que, ao realizarem os movimentos para cima sobre o paciente, assistem a circulação e dão maior impulso a toda a ação dos órgãos corporais. Como vê, os médicos discordam neste caso, e pensamos ser mais sensato para um terapeuta magnético seguir o seu próprio método particular de trabalho, pela simples razão de que toda a questão não depende tanto da fricção aplicada como da qualidade do magnetismo transmitido ao paciente, e das forças pelas quais a matéria morta é eliminada através da ação da pele e dos capilares.

Um médico, seja ele um curador magnético espiritualista, um hipnotizador francês ou qualquer outro título que reclame, que tenha longa experiência e esteja adaptado ao seu trabalho de tratamento dos doentes, será o mais qualificado para determinar qual o método de tratamento mais benéfico em cada caso concreto, pois um método não será igualmente eficaz para todos os pacientes.

Pergunta— O teosofista afirma que apenas os espíritos elementais se materializam. Será verdade? E, se for, o que são espíritos elementais?

— Pessoalmente, nunca tivemos experiência com os chamados espíritos elementais. Não aprendemos nem sabemos da existência de tais formas de criação como são descritas pelos nossos amigos teosóficos e chamadas de espíritos elementais. Acreditamos que estes amigos afirmam que certas formas de vida animada habitam certos locais na Terra, por exemplo: as vossas minas de carvão, ferro ou metais preciosos contêm essas criaturas elementares, quase humanas e certamente não de forma animal, invisíveis ao olho, mas dotadas de poder suficiente para demonstrações ativas quando necessário; as vossas florestas e as suas cavernas são habitadas por criaturas de carácter semelhante; e até as margens dos rios e riachos estão assim povoadas.

Vivemos numa era prática, e nós, enquanto espíritos, lidamos com pessoas práticas no lado espiritual da vida tal como no lado mortal. Nunca vimos seres de uma ordem inferior à humanidade, mas acima do animal, embora muitos espécimes da raça humana que vimos na vida espiritual, assim como em vários locais na Terra, sejam de uma ordem baixa, e alguns mais próximos do animal do que dos tipos superiores de vida humana na aparência. No entanto, estes são Entes individualizados. Pertencem à família humana; e são suscetíveis a condições favoráveis, capazes de se desenvolver em formas cada vez mais elevadas de beleza e utilidade humana, até ocuparem um plano tão alto quanto qualquer inteligência exaltada de que tenhamos conhecimento.

Os nossos amigos teosóficos, segundo nos dizem, afirmam que as materializações, assim chamadas, são produzidas por seres elementais cuja existência acreditam. Só podemos falar pela nossa própria observação pessoal das obras e manifestações dos espíritos através de formas materiais compostas pelos elementos e átomos da vida física. Tivemos experiências e observações nesta área. Vimos entidades individualizadas, homens e mulheres de aparência idêntica, com a mesma posição e também a mesma inteligência que os seres humanos possuem, que caminham pela Terra atualmente, a experimentar a lei da mediunidade, as possibilidades desta atmosfera física e o ambiente dos médiuns, com o propósito de produzir manifestações de poder espiritual inteligente.

Vimos alguns destes homens e mulheres espirituais enquanto entravam num gabinete erguido por mortais, e observámo-los enquanto operavam sobre o material plástico que haviam reunido com o propósito de o tornar submisso à sua vontade. Vimos estas inteligências construir uma forma semelhante à de um ser humano na Terra, e vimos moldarem essa forma na semelhança de algum espírito que outrora caminhou pela Terra, para que, através dela, pudesse ser dada prova concreta do poder do espírito sobre a matéria, bem como da identidade ou personalidade de indivíduos àqueles mortais que se reuniram para presenciar tal manifestação.

Assistimos a estas operações muitas vezes, e sabemos que, sempre que uma materialização genuína ocorreu na nossa presença, produzida por um poder invisível e apresentada aos mortais para seu estudo e entretenimento, foi obra de inteligências espirituais que pertencem à família humana tanto quanto qualquer um de nós aqui presentes. Os nossos amigos teosóficos têm uma ideia correta do espírito a manifestar-

se através da matéria, e é, sem dúvida, verdade que, nos tempos antigos, os bosques e as margens dos rios, as cavernas e até os recantos mais remotos das montanhas eram os refúgios de seres espirituais.

Podem ter sido chamados de gnomos, ninfas, sílfides e receberam outros nomes fantásticos, porque as pessoas dessas épocas não compreendiam a inteligência e a presença dos seres espirituais; mas acreditamos que, sempre que ocorreram manifestações em tais lugares ou em qualquer época, mostrando inteligência, poder e capacidade de crescimento, foram produzidas por seres humanos desencarnados que procuravam manifestar a sua presença e expressar a sua inteligência através de leis e meios externos.

Pergunta— Cristóvão Colombo, na vida espiritual, tem consciência da honra recentemente prestada ao seu nome? Se sim, como a recebe?

Sem dúvida que o espírito de Cristóvão Colombo tem conhecimento das honras que lhe foram prestadas devido à descoberta destas terras mortais. Seria impossível a um espírito inteligente não ter algum conhecimento disso, quando de tantos corações e mentes humanas emanou uma força magnética e um poder de pensamento em direção ao descobridor da América, assim chamada. Estes pensamentos e forças são, para a visão e compreensão espirituais, substanciais, e apelam às sensibilidades de uma inteligência espiritual de forma tão tangível e imediata como as vossas ofertas ou dádivas materiais apelam àqueles na Terra a quem são apresentadas.

Assim, o espírito mencionado sabe muito bem o que tem ocorrido em seu nome. Ele não aceita todas essas honras como pertencendo pessoalmente a si próprio. Agora sabe muito mais do que sabia na Terra, que outras mentes prepararam o caminho para que ele atravessasse as águas até estas terras americanas, e compreende como foi influenciado não apenas por certas condições externas, mas por inteligências espirituais a seguir o percurso que seguiu. Sem dúvida que é gratificante para tal espírito perceber o apreço em que ele, as suas obras e os que com ele se identificam são tidos pelo povo americano ou pelos habitantes deste país. Esse espírito está interessado nos assuntos desta nação e, naturalmente, preocupa-se com tudo o que ocorre nessas terras, e acreditamos que, juntamente com um grupo de espíritos inteligentes,

exerceu muitas vezes influência sobre os assuntos deste país que resultaram em bons frutos.

Rev. A. J. Barrett — [Ao Presidente:] Sinto-me apenas um estranho aqui, no meio daquilo que me parece quase misterioso, tão profundo é este grande tema da comunhão espiritual. Não desvendei os seus segredos, nem fui ainda capaz de compreender as operações das suas leis; mas descubro que é uma realidade, estendendo-se da vida terrena ao grande mundo imortal, com os seus diversos caminhos a partir de cada coração humano na Terra, todos a convergir para o grande campo do amor espiritual além do véu. É um facto grandioso e glorioso que esta grande estrada esteja aberta e livre àqueles que se libertaram da carne e alcançaram as alturas da imortalidade.

É, senhor, um estudo para mim, um que nunca me canso de perseguir, um que sempre revela algo novo e maravilhoso, apontando para a sabedoria do grande Criador ao assim prover às necessidades dos seus filhos humanos. Parece-me, ao ver este tema do outro lado da vida, que esta provisão feita para as necessidades espirituais é mais grandiosa e gloriosa do que qualquer abundante suprimento feito para as necessidades do homem físico. Nem sei bem, meu bom senhor, o que me leva a regressar por esta estrada e tentar estender a mão àqueles que permanecem no plano mortal, pois na verdade não sei se serei recebido com favor. Se pudesse aparecer entre o meu povo na forma mortal, eles acorreriam a mim e procurariam a minha palavra de instrução ou informação, tal como a transmitia ao seu entendimento em simples formas de discurso; mas, se aparecesse entre eles vindo dos mortos, receio que recuassem e dissessem: “Não queremos nada dele; ele não é o nosso antigo pastor e amigo amado. Os mortos não podem regressar.”

Contudo, faço a tentativa e estendo a mão de fraternidade aos meus amigos do lado terreno, assegurando-lhes que, assim como Deus é Deus e a luz é luz, também é verdade que aqueles que se libertam da matéria ainda vivem em formas de poder e utilidade que lhes permitem dar expressão externa às suas ideias, seja em palavras ou de alguma forma objetiva, e mostrar a sua habilidade criativa e energia vital através de várias vias de manifestação; e que essas almas desencarnadas também têm o poder e a oportunidade de regressar ao contacto com a mortalidade e de projetar os seus pensamentos na atmosfera em ondas que alcançam aqueles que lhes são espiritualmente afins.

Espero que o meu pensamento seja acolhido e aceite por corações amorosos na Terra, para que eu sinta que não fui afastado deles, mas que sou considerado uma entidade viva ainda próxima das suas vidas. Não tenho uma palavra a pregar sobre a graça salvadora do Redentor; não tenho um credo ou fórmula de fé para ensinar agora que venho do mundo espiritual. Os meus olhos estavam cegos, e eu não via a luz clara quando estava aqui, pois então caminhava entre sombras, e era como se visse através de um vidro escurecido que olhava para a grande perspetiva eterna e pensava na vida imortal; mas agora as sombras dissiparam-se, e posso ver face a face aqueles queridos que se juntaram ao círculo de amor no alto. Agora percebo que apenas por fragmentos a verdade eterna me chegava, e apenas por ténues vislumbres consegui uma conceção do que se encontra além, pois a grande realidade estava velada para mim.

Por isso venho hoje pedir ao meu povo e aos meus queridos que busquem diligentemente a verdade, para que ela ilumine as suas vidas com um dilúvio de luz, e para que penetre profundamente nas suas almas e lhes dê força para enfrentar a grande mudança que os transportará além do vale para um mundo vivo de poder e pensamento. Parti, senhor, muito subitamente. Houve uma súbita afluência do fluido vital ao cérebro, uma condição avassaladora que pareceu causar um colapso de todo o meu ser, e rapidamente encontrei-me fora do corpo, a observar os restos frios, e a tomar consciência do choque que abalara os meus amigos amados.

Agora, como espírito desperto, como alguém que tem trilhado o caminho do progresso e estudado sob a orientação de mentes mais sábias que a sua ao longo dos últimos anos, regresso para dizer a minha palavra. O meu povo e os meus amigos em Rochester, N.Y., não negarão que vivi entre eles e trabalhei na Igreja Baptista, tentando fazer o meu melhor pelo que acreditava ser a verdade. Quando passei para a vida espiritual, um velho amigo, que me surpreendeu encontrar com tamanha força e vigor de homem, disse-me: “Judson, chegaste à luz; caminhavas entre sombras: a luz sempre esteve à tua volta, mas mantiveste os olhos fechados à sua glória: agora tens de a reconhecer e acolhê-la no teu coração”, e sinto que, de certo modo, o fiz. Sou A. J. Barrett.

Rev. George G. Ingersoll — [Ao Presidente:] Um velho ministro do evangelho apresenta-se diante de vós, procurando dar expressão ao seu pensamento de modo a, talvez, transmitir algum poder àqueles que

conheceram a sua vida e obras passadas. Talvez, senhor, não seja aceite por parentes, amigos ou por qualquer um que me tenha conhecido nos anos passados como vindo de uma terra espiritual com uma palavra ou mensagem, porque muitos não acreditam que a sepultura possa abrir-se e entregar os seus mortos, nem o faz. Eu não sou dos mortos; sou do espírito vivo.

Não estou confinado por paredes de terra ou por qualquer elemento de argila, e a minha mente viva é livre para ir e vir. Posso percorrer o caminho das estrelas e entrar em contacto com mentes elevadas que tiveram séculos de experiência entre os diversos povos das épocas, ou posso regressar ao contacto com os limites estreitos da expressão terrena e recolher alguma ideia do que está a acontecer entre os homens neste plano mortal. Assim sinto que o meu é um campo ampliado de estudo e observação, e eu falharia no meu dever, senhor, se não procurasse dar voz a este pensamento de gloriosa liberdade da alma, que me atrai cada vez mais à medida que os anos passam.

Olhando para trás, para a vida terrena com as suas experiências, parece-me verdadeiramente apenas um vão estreito, um pequeno troço de estrada rodeado de limitações de toda a espécie, mas que conduz para fora e para além, para campos mais vastos e cenários mais grandiosos para o espírito em progresso. Sinto e reconheço o grande e universal amor do Pai Divino.

Compreendo que dessa grande alma central de todo o ser deve vir a inteligência sempre em expansão do homem e o amor infinito que não só se exerce de diversas maneiras para benefício de toda a vida, mas que anima o coração da humanidade e se estende em várias direções, através de pequenos e grandes gestos e impulsos de simpatia e afeto. Não só ao bom povo de Keene, mas também a outras almas em diferentes partes de New Hampshire, a minha palavra e pensamento são dirigidos.

Venho de uma família de patriotas firmes que, nos dias que provaram as almas dos homens, permaneceram fiéis àquilo que acreditavam ser correto, mantendo honestidade e independência de espírito nos assuntos governamentais, bem como nas práticas religiosas. Tenho o prazer de dizer que encontrei muitos dessas almas destemidas do lado espiritual. Já não mantêm exatamente as opiniões que tinham aqui sobre a vida

religiosa do homem e o seu futuro, pois cresceram, e eu também cresci desde que deixei o corpo para o mundo superior.

Mas ainda tenho muitas lições a aprender. Sinto-me fraco, sinto que tenho muitos obstáculos a ultrapassar antes que a minha ignorância da vida diminua significativamente e eu possa contemplar o verdadeiro significado do ser, como espero fazê-lo e como vejo almas exaltadas fazê-lo além de mim, no mundo eterno. A grande e bela conceção de progresso contínuo, de nunca estagnar, é para mim um encorajamento maior do que qualquer outra coisa na vida. Gostaria de transmitir esta lição aos que aqui estão: que busquem diligentemente e sem cessar aquilo que nasce da verdade, e, à medida que continuarem a buscar, já não hesitarão ao longo do vale do erro, pois a luz clara da força divina derramar-se-á sobre eles a partir das montanhas do conhecimento, dando-lhes calor, poder e luz. George G. Ingersoll

Comunicação do Espírito Channing

CAROS AMIGOS MORTAIS

Quando estava na vida terrena, afirmei que a mente era livre quando escapava à escravidão da matéria: que, em vez de se deter no universo material e fazer dele um muro de prisão, o ultrapassava até ao seu autor, encontrando nas assinaturas radiantes que ele por toda a parte ostenta do Espírito infinito ajudas para a sua própria expansão espiritual. Assim perceberão que eu tinha uma intuição inconsciente dessa fase espiritual da existência que agora é tanto defendida pelos espiritualistas desta época como demonstrada pelas manifestações desses amigos espirituais, que outrora foram mortais, mas passaram pelo vale e pela sombra da morte, para encontrar amigos jubilosos nas esferas distantes, e deixar companheiros chorosos e tristes memórias a testemunhar o valor da sua existência enquanto estavam na Terra.

Se, quando mortal, tivesse compreendido o que agora compreendo, teria substituído a palavra “mente” por “espírito” e feito algumas modificações nas minhas expressões; então teria defendido aquilo em que os espiritualistas modernos baseiam a sua fé e conhecimento. É a escravidão da matéria que confina o espírito no mortal ao seu estreito e limitado campo, cuja única visão da vida são os desejos e luxos do corpo mortal, os seus prazeres e passatempos, o seu embelezamento e engrandecimento. Não é, portanto, estranho nem fenomenal que os

homens mortais, dotados de intelectos brilhantes, desenvolvidos a um elevado padrão de ciência, arte e saber, em tudo o que diz respeito a uma mera condição de vida terrena, sejam grosseiramente ignorantes e céticos quanto a um estado espiritual de ser, que não se enquadra no âmbito das suas investigações.

Todas as ciências conhecidas pelos homens ensinam e conduzem às substâncias inferiores encontradas na e à superfície da Terra. Cada ramo de estudo, seja antigo ou moderno, tem o seu significado geográfico e histórico. A terra do escultor reproduz em pedra alguma forma ou figura de um herói moderno ou antigo, o pincel do artista reproduz uma cena rural ou o rosto de uma personagem favorecida, o telescópio astronómico descobre apenas outro mundo de matéria; e assim, a matéria ou substância material é o início e o fim de toda investigação ou pesquisa científica, tal como ensinada pelas instituições de ensino estabelecidas entre os mortais para refinar e elevar, desenvolver e expandir os intelectos dos homens mortais.

Assim, tudo o que a humanidade pode compreender e apreciar do grande e belo é aquilo que surge da matéria ou está intimamente ligado a ela. Existem, contudo, vislumbres do que é ainda mais belo e grandioso para além deste universo material — vislumbres obtidos de um estado superior de ser no reino espiritual, através de um momento de liberdade adquirido pelo espírito do homem mortal quando alça o seu voo para essas regiões celestes, encontra e conversa com amigos de dias idos e desfruta, por um breve espaço, todas as alegrias de um realismo espiritual. Essas experiências deliciosas são, de forma reprovatória, satirizadas pelo materialista frio e calculista como sonhos de uma imaginação fervorosa, e aqueles que as experienciaram são vistos como lunáticos inofensivos.

Se os espíritos desses materialistas tivessem tido oportunidade de desfrutar de experiência semelhante, se tivessem sido libertados por um breve momento dessa escravidão da matéria na qual foram educados, a investigação e pesquisa de um estado de existência mais elevado, mais nobre, uma esfera de vida mais pura e bela, teriam seguido; e os espíritos nos mortais teriam então desfrutado perante o mundo um estado dual de existência, exemplificando tanto as condições físicas como espirituais inerentes à vida mortal.

A cultura e o desenvolvimento do lado espiritual da existência terrena foram confiados à ciência da teologia. Terão os seus discípulos cumprido a missão que lhes foi confiada? Terão os espíritos ao seu cuidado sido libertos da escravidão da matéria grosseira e sensorial? Ter-se-á quebrado um único elo da sua cadeia de servidão? Infelizmente, não! Novos elos foram forjados, a escravidão é ainda maior, a servidão ainda mais humilhante. Porquê? Simplesmente porque a teologia é do mundo, mundana, e a sua ciência mais elevada assenta sobre o universo material. Os seus mestres, muitos deles, são seres conscienciosos, bem-intencionados, mas deslumbrados pelo brilho do esplendor material, e não conseguem, desse ponto de vista, penetrar as brumas radiantes das suas próprias conjeturas e fantasias.

A missão da teologia falhou no seu propósito: os seus ensinamentos objetivam o material e não o espiritual; invadiu a vida privada dos seus prosélitos e impôs-lhes fardos para aumentar a substância material e a grandeza, engrandecendo-se às custas dos ganhos míseros dos seus seguidores servis; e o mundo mortal tem hoje menos conhecimento da fase espiritual da vida por via dos ensinamentos teológicos do que tinha antes de a instituição ser estabelecida entre os homens.

Uma nova era surgiu no mundo mortal; missionários das esferas espirituais empreenderam a tarefa de libertar os seus irmãos espíritos da escravidão da matéria, dando-lhes supremacia sobre as suas condições opressivas, para que possam utilizar o útil e o belo da Natureza, para a glória do Deus omnisciente e omnipotente, e não para o seletismo e engrandecimento dos homens mortais.

Muitos espíritos que outrora foram mortais regressaram aos cenários terrestres no cumprimento de tal missão — assim como eu aqui regressei; e a cada dia aumentará o número de espíritos que retornam, determinados a ensinar aos seus amigos mortais a grande lição de que a vida é imortal, e de que é o espírito que sobrevive ao naufrágio e ao pó das eras mortais, e não a matéria, que pode hoje ser bela de forma e figura e amanhã um amontoado de ruínas disformes. Permitam, portanto, que os vossos amigos espirituais regressem, e forneçam-lhes os meios para dar a conhecer a sua missão.

Eles regressam, não no seu interesse, mas no vosso; regressam para libertar os vossos espíritos da escravidão da matéria, para que possam emergir das vossas prisões de circunstâncias e não chamem nenhum

homem de mestre, sabendo e sentindo-se iguais perante Deus a qualquer e a todos os espíritos, quer no mortal quer no espiritual, e exercendo esses direitos e poderes intelectuais que devem erguer-se acima dessa fé hereditária que vos manteve em ignorância servil por tanto tempo.

William Ellery Channing

CURADOR MAGNÉTICO

Pergunta — Quais são as qualificações necessárias para o maior sucesso de um curador e magnetizador?

Resposta — Em primeiro lugar, uma mente e um corpo recetivos às forças magnéticas e às inspirações espirituais do mundo invisível. Na verdade, deve ser uma pessoa sensível, aberta ao influxo de poder da vida inteligente não vista pelo olho mortal, para se tornar um curador magnético bem-sucedido; e alguém assim suscetível às forças e poderes da vida superior não só será bem-sucedido no tratamento das doenças do corpo pela imposição de mãos, mas também será útil no tratamento de doenças mentais, trazendo força, vigor e até nova vida àqueles cujas mentes estão deprimidas ou em qualquer outra condição anormal. O organismo de um verdadeiro curador deve gerar forças magnéticas mais do que suficientes para a saúde do seu próprio corpo, para que tenha um excedente de energia que possa ser utilizado por si mesmo e pelos seus guias espirituais assistentes. Um curador magnético deve ser saudável de mente e corpo, bem equilibrado.

Deve, certamente, ter todos os órgãos e funções da forma física em bom estado e funcionamento, e deve também cultivar uma disposição alegre, que será sentida por aqueles ao seu redor, especialmente pelos seus pacientes, e que servirá como veículo para a transmissão dessa força benéfica a que chamamos magnetismo. Um curador magnético deve ter interesse no seu trabalho para ser bem-sucedido.

Alguém pode possuir uma superabundância de força magnética, e pode ser suficientemente mediúnico para ser assistido por inteligências espirituais que não só podem direcionar as forças do seu próprio ser, mas também fornecer, através dele, forças da sua própria atmosfera aos doentes e deprimidos; mas, se não tiver desejo de se dedicar a tal trabalho, se não se interessar vitalmente pelo bem-estar dos seus pacientes, se não entrar em simpatia com eles, tornando, por assim dizer, o seu caso como seu próprio, então não terá sucesso, nem será de grande utilidade prosseguir nessa vocação.

Se, pelo contrário, todas estas condições existirem, e ele procurar praticar entre aqueles que lhe são afins e cujo ambiente se mistura com o seu, um curador magnético descobrirá que tem uma obra gloriosa e bem-sucedida, a de fortalecer o sistema humano, transmitir saúde e felicidade aos doentes e deprimidos, e extrair deles e dos seus ambientes os elementos e partículas nocivos que os mantiveram nesse estado insalubre.

AS TENTAÇÕES DE CRISTO

Pergunta — Muitas mentes ligadas até agora às igrejas colocam-se questões difíceis de responder: Poderá a Inteligência Controladora ajudar, apresentando a sua visão quanto ao significado espiritual das três tentações de Cristo no deserto?

Resposta — Devemos lembrar que o Nazareno foi um homem, não um ser divino, não um visitante dos céus mais elevados que pudesse viver além do toque de toda a tentação e das várias fraquezas e condições que afligem a humanidade na Terra. Se tivesse sido um ser divino, não haveria mérito em resistir à tentação; não lhe seria atribuído crédito por ter vivido uma vida pura, uma vez que o divino não pode errar. Mas, considerando o Nazareno como um ser humano, nascido em condições humildes, rodeado pela depravação da época e pelas tentações da vida, e lendo a sua história da manjedoura à cruz, podemos sentir que, de facto, aqui estava uma figura notável a brilhar resplandecente na escuridão das eras e através de toda a obscuridade da paixão humana, porque resistiu à tentação e se elevou, forte, acima dela em todas as ocasiões da sua vida terrena.

As tentações do Nazareno no deserto foram, sem dúvida, aquelas que lhe foram apresentadas pelos conselhos dos que lhe sussurravam quais

os benefícios que poderia obter se utilizasse os seus poderes ocultos e maravilhosos para agradar à aristocracia e prestar deferência aos poderosos. Não precisou de homem ou mulher ao seu lado, comissionado por qualquer alto tribunal, para lhe dizer quais as riquezas, influência e vantagens que poderia ganhar ao exercer os seus poderes noutras direções. Esse conhecimento pressionava a sua mente e, sem dúvida, no silêncio e na escuridão da sua solidão, surgiram-lhe diversos pensamentos e ideias sobre a vida.

A tentação deve ter-lhe assaltado a mente para abandonar a pequenez das suas circunstâncias e das associações que havia reunido, para afastar-se da multidão que estava presa à ignorância e à necessidade, e passar para junto daqueles que estariam prontos a recebê-lo — os ricos e orgulhosos, que lhe dariam joias, riquezas e honras em troca do conhecimento dos seus poderes ocultos. À medida que essas tentações o pressionavam, sem dúvida travou-se uma luta na sua mente, pois ele era humano.

Então lemos, não tanto nas palavras como no seu carácter inteiro, que afastou de si essas tentações, que nenhum sussurro silencioso mas maligno conseguiu desviar a sua alma da sua elevada missão de dar força, inspiração e auxílio aos humildes e tristes, aos que caminhavam nos caminhos da pobreza e habitavam nos casebres da degradação, aos que estavam doentes e precisavam da ajuda de um médico; e, à medida que lhe surgia a resolução de manter-se fiel ao seu dever e à obra que não só lhe fora atribuída pelos anjos, mas que ele próprio tinha aceitado de bom grado, uma força divina penetrou na sua mente, uma influência calma e sagrada rodeou-o, de modo que as tentações do mundo e as suas vantagens pareceram nada para a sua vida.

Nada o podia seduzir do caminho da retidão e dos grandes propósitos, e, a partir desse momento, tornou-se, embora humano, um homem de grandes poderes, pertencente à Terra e, no entanto, um ministro celestial; assim seguiu em frente, com passos firmes, através do Jardim do Getsémani, além da cruz, saindo pelo Vale da Morte para o reino espiritual da luz.

Pergunta — Ouvimos muito sobre a influência da hereditariedade: A Inteligência Controladora pode dar algum conselho sobre o governo e o controlo pelo espírito das suas condições e ambientes no mundo mortal?

Resposta — A lei da hereditariedade é uma lei fixa e infalível, que até os filósofos começam agora a estudar. O Espiritismo há muito que ensina a existência desta lei. Aqueles que estudaram e lidaram com assuntos psicológicos, mesmo sem serem conhecidos como espiritistas, também insistiram na sua existência e operação, e os médicos concordam na expressão dessa crença; mas mentes superficiais sempre a negaram e negaram os seus efeitos sobre a vida e a felicidade humanas.

A história antiga declarou que os pecados dos pais seriam visitados nos filhos até à terceira e quarta gerações, o que significa que as marcas dos vícios e apetites pervertidos que uma linha de antepassados encorajou e cultivou seriam transmitidos aos seus descendentes; mas temos o prazer de dizer que, se os pecados dos pais são visitados nas gerações seguintes e os seus efeitos são notados na vida e conduta dos seus descendentes, também as virtudes dos pais e das mães são herdadas e os seus efeitos transmitidos à sua descendência até à terceira e quarta gerações.

Quando o homem chegar a conhecer-se a si mesmo, estudando as leis do seu ser, então compreenderá não apenas até que ponto foi afetado por tendências herdadas e características de natureza degradante, mas também como pode superá-las ao atrair para si forças espirituais elevadas que o ajudarão a cultivar e fortalecer a parte espiritual do seu próprio ser. Podemos melhor manifestar os atributos espirituais e assim elevar-nos, em certa medida, acima das limitações destes ambientes físicos que nos pressionam, cultivando o desejo de nos elevarmos em pensamento e esforço acima dos laços carnais da vida.

Diríamos ao nosso questionador que, à medida que o espírito interior procura expressão através do desenvolvimento da sua natureza aspiracional, e também através do desdobramento daqueles atributos preenchidos pelo espírito de amor, de simpatia pela humanidade e de um sentido de justiça e vida reta, essas forças tornam-se fortalecidas e reforçadas por qualidades espirituais superiores que são atraídas para ele neste lado mortal a partir do mundo invisível e, assim, a cada tentativa que o indivíduo faz para se elevar mais na escala do ser, nova luz e novo vigor virão até ele.

Pode não ser compreendido de imediato; o caminho pode parecer cheio de fracassos e um sentimento de desânimo; mas, se perseverar, o caminho tornar-se-á mais fácil de percorrer, haverá menos obstáculos,

menos dificuldades a enfrentar e, subindo cada vez mais no caminho do progresso espiritual, o homem virá a compreender-se como um homem de vida espiritual, não totalmente relacionado com o físico, não meramente uma máquina, não meramente um animal, mas, embora relacionado com a vida física ou animal por um lado, fortemente ligado aos grandes poderes espirituais pelo outro, dos quais pode extrair sustento e força em cada hora de dor e provação, se apenas sentir a sua ligação ao Divino e procurar, através do desejo e da aspiração, colher poder e conhecimento da fonte mais elevada. Assim, Sr. Presidente, se a lei da hereditariedade funciona de forma adversa para a felicidade ou bem-estar do indivíduo, os seus efeitos podem, em certa medida, ser superados pela operação dessa lei espiritual superior que proclama todos os homens e todas as mulheres como descendentes do Divino e assegura à humanidade que cada criança contém em si mesma o germe da infinitude, a possibilidade de se desdobrar numa essência divina pela qual todas as coisas inferiores pertencentes ao estado carnal podem ser superadas.

Se, por outro lado, pela lei da hereditariedade, alguém herdou características fortes, nobres, qualidades espirituais elevadas e virtudes, então poderá também colher das forças da vida espiritual aquilo que o ajudará a gerar uma influência de verdadeira nobreza e elevação de carácter que será sentida e apropriada por outros menos afortunados do que ele, que receberão ajuda dessa força magnética para seguir em frente e elevar-se na escala da felicidade e da virtude.

Embora aquilo que é mau ou não desenvolvido possa ser herdado, não esqueçamos que aquilo que é puro também pode ser herdado. Não há ninguém, em qualquer escala da vida humana que conheçamos, que não possua alguns traços e características nobres que podem ser cultivados e enviados como influência benéfica para os outros, e também podem ser encorajados e desenvolvidos no indivíduo até que o mal que ele também possui, e que é imaturidade, desapareça, até que o erro, pertencente ao lado da ignorância, seja banido na luz do conhecimento, da pureza e da verdade.

MÃE ANN LEE, UMA MÉDIUM

Pergunta — Ann Lee, a célebre shaker conhecida como Mãe Ann, não era porventura uma médium do seu tempo?

Resposta — É geralmente aceite, cremos nós, pela maioria dos membros da fraternidade shaker, que Mãe Ann Lee era uma médium através da qual se recebiam inspirações e até conselhos e comunicações pessoais para os seus companheiros. A maioria dos nossos irmãos e irmãs shakers acredita que o mundo espiritual está muito próximo deste mundo material, e que os seus habitantes não só podem aproximar-se dos habitantes desta vida, mas também comunicar inteligentemente com aqueles que estão preparados para receber notícias do além-túmulo.

Sabemos que, em muitas das casas shaker — e não duvidamos que assim seja em todas — são aceites e valorizadas comunicações vindas do além. Muitos dos que habitam essas casas são sensíveis, suscetíveis à influência dos seus amigos invisíveis, e sentem que são de certa forma guiados nas suas regras e conduta de vida pelos companheiros e guias já falecidos, que adoram conduzi-los pelo caminho da aspiração espiritual. Mãe Ann Lee, assim chamada, era uma médium que frequentemente entrava num estado de alta exaltação espiritual, momentos em que recebia e transmitia aos outros não só inspirações do outro mundo, mas também conselhos, orientações pessoais e palavras de alento, de modo que nunca duvidou da proximidade e da tutela dessas belas almas que haviam passado pelas tribulações para alcançar o triunfo e a sabedoria das esferas superiores.

PERGUNTA — O jornal *The Banner* já publicou várias descrições das façanhas notáveis dos chamados “mágicos” indianos. Parece-me que essas pessoas são médiuns, e os seus actos resultam do poder espiritual. Não será isto uma mediunidade espontânea que existe há séculos nesse país? E não poderá ser aproveitada e utilizada pelo Espiritismo Moderno, que contém tudo e acabará por explicar tudo o que será dado a este planeta?

— Não contestamos a opinião do seu correspondente sobre este assunto. A nosso ver, essas manifestações e ocorrências maravilhosas, que os operadores de prodígios do Oriente afirmam serem resultado dos seus próprios poderes sobrenaturais, não são mais do que a operação inteligente do poder espiritual através desses indivíduos ocultos ou sensíveis. Conforme entendemos, toda a atmosfera do Oriente está saturada de elementos subtis, magnéticos e elétricos na sua qualidade, que podem ser utilizados por inteligências espirituais que sabem controlar a matéria e submeter a lei física à sua própria força de vontade superior.

Não temos dúvida de que, por herança ou devido ao seu treino peculiar e sistema de preparação para atingir tais poderes, e pela atração de tais forças inteligentes invisíveis, aqueles que são chamados os “adeptos” do Oriente conseguem e de facto realizam muitas maravilhas que não podem ser explicadas pela chamada lei natural, mas que são alcançadas pela operação de uma lei natural transferida do domínio da física para o domínio do espírito.

O Espiritualismo Moderno tem mostrado, nos últimos quarenta e quatro anos, muitas das maravilhas que podem ser realizadas por inteligências espirituais desencarnadas a operar através e sobre coisas materiais; e, no entanto, acreditamos que ainda não começou a realizar todas as maravilhas neste campo que é capaz de fazer, e que serão realizadas nos séculos vindouros, quando tiver aperfeiçoado os seus modos e linhas de comunicação e desenvolvido ainda mais os seus vários instrumentos de operação.

Não temos dúvida de que, no próximo século, haverá um influxo de poder espiritual, não só demonstrado em formas inteligentes de comunicação e instrução através dos vossos médiuns mentais, de transe e inspiracionais, mas também fortemente demonstrado através de agências que ele próprio produzirá, e que serão aplicadas não só a movimentos mas a várias expressões de poder físico, acoplado a uma força inteligente, embora invisível, que obrigará à atenção e ao reconhecimento das mentes mais materialistas que então habitarão a Terra.

Na verdade, sabemos que legiões de inteligências espirituais estão a trabalhar silenciosamente e a preparar-se para esse fim. Neste momento, não estão a fazer grandes demonstrações de poder, quer de natureza física quer psíquica, pois esses grupos de que falamos deixam a produção de tais manifestações, de forma discreta e privada, através de vias que crescem continuamente, para outros espíritos menores do mundo espiritual; mas estudam as leis, concentram as suas forças, experimentam com os elementos magnéticos e elétricos da atmosfera e das suas próprias naturezas, para que, finalmente, utilizem tudo isso na realização de resultados grandiosos e maravilhosos na vida física, que certamente não só atrairão a atenção como obterão o reconhecimento de estudantes e mentes científicas, forçando-os a declarar que o espírito está acima e além, e opera através de toda a matéria, sendo maior que tudo o mais.

PERGUNTA — Um amigo pediu-me que perguntasse se um pai, após ter estado na vida espiritual durante vinte e cinco anos, poderia voltar e prejudicar a saúde da própria filha, ao ponto de ela, por vezes, enlouquecer, para se vingar da esposa por esta não acreditar como ele acreditava em vida. Foi-lhe dito por um médium que tal é o caso, e que o marido anda constantemente com a sua Bíblia debaixo do braço. Gostaria de ouvir a opinião do Pai Pierpont sobre o assunto.

— Um pai que assim regressasse do mundo espiritual para prejudicar a sua filha teria de ser um espírito muito apaixonado e depravado; mas alguém que há vinte e cinco anos é um ser desencarnado, e que, sem dúvida, teve muitas oportunidades no outro mundo de ver claramente onde errou nas suas ideias e opiniões na Terra e de receber diretamente a luz da verdade, dificilmente guardaria ressentimento da sua companheira, mesmo que esta divergisse muito dele em vários aspetos.

Não encontramos frequentemente espíritos com tal carácter, embora seja verdade que há milhares no outro mundo que foram muito obstinados, dogmáticos e cheios de preconceitos na Terra, e que, durante muito tempo após deixarem o corpo, se agarram às suas ideias e valorizam o que pertencia ao mundo terreno; mas eram aqueles que não tinham desejo de aprender ou de crescer em nenhum domínio de cultura e aperfeiçoamento pessoal. Há outros espíritos que foram depravados em vida, que cometeram intencionalmente o mal, defraudando ou prejudicando gravemente os seus semelhantes. Esses encontram-se perturbados no outro mundo e, muitas vezes, gostam de viver na atmosfera densa da Terra e vingar-se daqueles que não admiram.

Mas estes casos não parecem aplicar-se ao presente, e duvidamos muito que um pai-espírito voltasse intencionalmente para prejudicar a própria filha, pois parece-nos que este pai deve ter nutrido sentimentos de cuidado paternal e afeição pela filha na Terra, e certamente não teria menos afeição por ela agora, após a sua longa estadia no mundo espiritual. Pensamos que a senhora foi mal informada, que o espírito que fez tal afirmação deve tê-la feito ou intencionalmente ou inconscientemente de forma errada, e aconselharíamos vivamente que usasse o seu próprio discernimento quanto a este assunto, refletindo sobre qual era a postura geral do seu marido para com a filha quando em vida, e tirando daí as suas conclusões.

Embora fosse de natureza dogmática, talvez apegado às suas ideias teológicas quando aqui, poderia ter sido alguém recetivo à mudança quando a luz lhe foi claramente apresentada. Acreditamos que assim foi, e acreditamos que a senhora não tem motivo para temer que o seu marido espiritual esteja a dirigir qualquer influência prejudicial sobre a filha. Se esta última está afetada por alguma inteligência intrusa do outro mundo, não há dúvida de que se trata de um dos espíritos apegados à Terra que mencionámos, que poderá ter entrado no seu ambiente devido a alguma condição ou associação desarmoniosa na vida terrena, ou talvez o seu organismo nervoso não esteja totalmente forte e equilibrado, e assim o espírito obsessivo tenha encontrado oportunidade de aceder à sua vida; mas, se puder ser rodeada de condições e amigos harmoniosos, receber simpatia e assistência magnética deste lado da vida, e se ela própria aspirar a chamar apenas espíritos sábios e puros, será libertada da influência indesejável e encontrará um estado mais saudável e vigoroso de mente e corpo.

A BUSCA DA PASSAGEM DO ÁRTICO

Pergunta — Quando Sir John Franklin, Dr. Kane e muitos outros exploradores do Polo Norte pereceram nos seus esforços (ou pelas suas consequências), terão eles prosseguido e descoberto o objecto da sua busca quando libertos do corpo físico?

— Sir John Franklin, Dr. Kane e muitos outros de espírito científico que procuraram uma passagem aberta para o chamado Polo Norte continuaram as suas investigações no mundo espiritual, embora nem sempre tenham tido, do lado mortal, os instrumentos para fazer uma pesquisa tão completa quanto desejariam. No entanto, acreditamos que a maioria dessas mentes já ficou satisfeita com a existência de um mar aberto, e muitos deles continuam empenhados em impressionar as mentes interessadas nestas investigações, para que respondam aos seus pensamentos realizando novas viagens na direção do Polo Norte.

Cremos que chegará o tempo em que as oportunidades e facilidades para essas viagens de descoberta ártica serão muito melhores do que foram ou são atualmente. Acreditamos que surgirão condições climáticas que causarão mudanças favoráveis nesse sentido, e que ajudarão o explorador a fazer novas descobertas. Se pudéssemos vir e dizer-vos que existe um mar polar aberto e que há um país fértil para além da região já explorada, não vos poderíamos dar provas da veracidade dessa

afirmação; por isso, abstemo-nos de o dizer, embora prevejamos que chegará o tempo, provavelmente não neste século, mas antes que outro termine, em que os exploradores conseguirão viajar muito mais para norte do que alguma vez conseguiram no passado. Na verdade, pensamos que cada viagem de exploração nessa direção revela algum novo e interessante facto para as mentes que se dedicam a este estudo, e que há algo digno de busca e investigação para além dos mares do Norte.

PERGUNTA — Porque é que alguns espíritos dão um nome e outros não? Certamente um pai, ao controlar um médium para falar com o seu filho, não se recusaria a dar o nome como meio de identificação. No entanto, foi exatamente isso que aconteceu há poucas semanas na minha experiência. A inteligência pode explicar isto e dar alguma informação geral sobre tais casos?

— O correspondente compreende que não é o cérebro da Inteligência que se manifesta que está em operação no momento em que uma mensagem é transmitida? Compreende que um espírito, ao regressar em pensamento às condições arbitrárias da vida terrena e às associações pelas quais passou, tem também de trazer sob o seu controlo um cérebro estranho ao seu, totalmente diferente, talvez, na sua constituição, da sua própria máquina mental, e que tem de fazer esse cérebro responder a cada vibração de pensamento da sua mente? Isto pode parecer uma coisa muito simples de realizar a um observador casual, mas para um pensador profundo, para alguém que investiga de perto o funcionamento das leis psíquicas, não parece tão fácil.

Não é que o espírito não escolha ou não deseje dar o seu nome aos amigos terrenos, nem é porque se tenha esquecido do nome pelo qual era conhecido na Terra; mas talvez seja porque o médium não está totalmente adaptado às suas forças de vontade e ao seu poder magnético. Pode ser que o médium que ele utiliza seja muito bem adaptado para certos fins desse espírito, e talvez a inteligência controladora consiga apresentar as suas características através do sensitivo ou referir-se parcialmente a acontecimentos que ocorreram noutros tempos e que ajudarão a identificá-lo perante os seus amigos mortais; mas aquele órgão do cérebro chamado “memória” pode ser tão deficiente no médium que o espírito seja incapaz de o tocar com as suas forças e, assim, trazer à lembrança aquilo que lhe pertencia, fazendo-o surgir na mente do instrumento suscetível.

Além disso, os nomes são coisas muito arbitrárias, tal como as datas, e embora muitos espíritos sejam capazes de comunicar de forma suficientemente clara através de vários médiuns para dar certos detalhes que ajudarão a identificá-los, exibindo certas características que lhes pertencem e que não são de todo como as do médium, podem ser incapazes de imprimir no cérebro do instrumento o nome do local onde viveram, o nome que tinham na Terra ou a data do nascimento, morte ou qualquer coisa desse género, porque muitos dos nossos médiuns estão parcialmente conscientes, mesmo que não se apercebam de que não estão completamente alheados das condições da Terra.

Sabemos que a maioria dos nossos médiuns espirituais são extremamente sensíveis ao desejo de que tudo o que recebem do lado espiritual da vida seja exato, infalivelmente exato, para que não haja possibilidade de erro nem que ninguém critique negativamente as comunicações recebidas. Consequentemente, a mente do médium está em alerta, e se um consulente pede de forma muito insistente ou exige saber o nome do espírito que tomou o controlo, em nove casos em cada dez o cérebro sensível do médium começará a tremer, o medo de que o nome não seja dado corretamente será despertado, surge a ansiedade, e a superfície plácida do cérebro, que antes respondia à ação do poder espiritual refletindo o que lhe era impresso como um lago calmo reflete as suas margens, fica tão perturbada que o espírito não consegue comunicar aquilo que teria grande vontade de transmitir.

Portanto, há muitas razões pelas quais estes factos positivos podem não ser dados a um investigador; mas, se alguém prosseguir a sua investigação por algum tempo e continuar a dar aos espíritos em operação todas as vantagens de que necessitam, acabará, mais cedo ou mais tarde, por receber o suficiente dos seus amigos invisíveis para se convencer da sua identidade e do seu desejo de comunicar e de lhe dar aquilo que procura. Devem também lembrar-se, neste contexto, que os nomes não são para os espíritos aquilo que são para vocês. Aqui, um homem chama-se João Silva. Mais tarde cresce, forma uma família, nasce-lhe um filho que se chama João Silva Júnior. Ao longo de uma linha familiar, surgem vários João Silva, mas isso não causa confusão nesta vida, porque os mais velhos já faleceram e pode haver apenas um ou dois com esse nome ao mesmo tempo neste planeta.

No mundo espiritual, porém, se houver afinidade suficiente entre os membros da família Silva para que se associem em trabalhos e

condições no mundo espiritual, podem imaginar a confusão que resultaria se houvesse uma dúzia ou duas de João Silva na mesma localidade ou no mesmo lar. Por isso, os nomes não são para o espírito o que são para vocês. No mundo espiritual, os amigos e guardiões de um espírito dão-lhe um nome característico de si próprio, das suas peculiaridades e personalidade, e pode não ter nada a ver com o nome que teve na Terra. Suponha que um espírito que vive no mundo espiritual há vinte e cinco ou trinta anos, passando pelo nome que lhe foi dado quando se associou a almas progressistas no outro mundo, voltasse a contactar com a Terra e com a atmosfera de um médium. O ambiente magnético dos seus filhos ou amigos aqui atrai-o. Ele vem a eles com simpatia e amor, procurando ajudar e instruir.

Talvez toda a sua alma esteja empenhada nesse propósito, bem como no de lhes dar provas da vida imortal. Mas, de repente, pode ser surpreendido no seu trabalho por uma exigência de que diga o seu nome. O nome pelo qual é conhecido há tanto tempo no mundo espiritual não seria reconhecido pelos seus amigos, e pode não lhe ser possível dar imediatamente o nome pelo qual era conhecido antes, através de um cérebro com o qual não está familiarizado. Assim, talvez regresse desanimado ao mundo espiritual para reunir mais força positiva a usar nas suas visitas à Terra, porque não conseguiu dar aquilo que lhe era exigido, mesmo que possa ter dado provas suficientes da veracidade do regresso espiritual naquilo que comunicou, criando pelo menos algum interesse no assunto nas mentes daqueles a quem procurou ser útil.

PERGUNTA — Os espíritos inteligentes e progressistas, após deixarem o corpo mortal, têm o privilégio e o poder de visitar e desfrutar a paisagem de lugares que não puderam ver enquanto estavam no corpo mortal? Por exemplo, alguns dos nossos amigos que partiram para a outra vida poderão desfrutar da Exposição Colombiana no próximo verão?

— Sem dúvida que milhares de espíritos acompanharão os seus amigos na Terra que viajarão para Chicago para desfrutar da Exposição que ali se realizará no próximo verão, e haverá multidões de inteligências invisíveis interessadas nas grandes exposições que também serão atraídas para lá, mesmo que não acompanhem amigos mortais. Os espíritos que não estão presos à Terra, que não estão ligados a um ambiente físico específico por causa de elementos pesados de egoísmo, ganância e outras qualidades indesejáveis que levaram consigo para a

outra vida, não estão confinados a um único local ou situação. Espíritos progressistas que desejam compreender e aprender tudo o que podem sobre os seus próprios poderes inerentes para serem mais úteis, e que também desejam adquirir todo o conhecimento possível da vida e das suas possibilidades junto das almas sábias e exaltadas dispostas a servi-los como mestres e guias, podem muito em breve, após passarem para a outra vida, aprender a atravessar o espaço e a visitar um local e outro, tanto aqui como no mundo espiritual. Há muitas almas que estiveram presas ao corpo e aos seus arredores imediatos na Terra, mas que sempre ansiaram visitar terras distantes, explorar vários cenários e locais, passar de palácio em palácio de arte e ciência, e percorrer diferentes países do mundo.

Esse mesmo desejo acompanha o espírito na vida espiritual, onde se intensifica, e, com o tempo, encontra-se capaz de satisfazer esse desejo e visitar os locais para onde tantas vezes dirigiu o pensamento. Talvez uma alma artística aqui mesmo em Boston, presa pelas circunstâncias a certos limites e nunca saindo dos arredores da cidade, deseje ardentemente visitar Roma, Nápoles, Veneza e outros locais onde abundam obras de arte; e, quando passar para o mundo espiritual, chegará o momento em que poderá ir e ver as gloriosas estruturas arquitetónicas, os templos da ciência e as várias belas criações de artistas e escultores que tanto desejou ver.

Não que o mundo espiritual não tenha os seus palácios de arte e as suas criações belas que superam as da Terra; mas o forte desejo que possuiu a alma durante anos não será satisfeito até que tenha expressão e realização através dos canais que tanto ansiou percorrer, e tais almas encontrarão muitos indivíduos mediúnicos na Terra, nos locais para onde são atraídas, através de cuja atmosfera poderão ver, ouvir e aprender aquilo que sempre desejaram.

PERGUNTA — Afirma-se entre os ortodoxos e por grande parte dos espiritualistas que há duas classes no outro mundo: os felizes e os infelizes; mas todas as mensagens espirituais representam espíritos felizes. Se existem infelizes e miseráveis, porque não comunicam?

— O seu correspondente deve ter pouca experiência com a mediunidade e as suas manifestações para concluir que todas as mensagens vindas do mundo espiritual provêm de inteligências felizes e satisfeitas com a sua condição espiritual; pois, ao longo da história e das experiências do

Espiritismo relacionadas com este mundo, milhares, sem dúvida, de espíritos comunicadores através da mediunidade expressaram o seu estado infeliz, inquieto e também os ambientes pouco agradáveis dessa vida que agora é a deles.

É verdade que a maioria dos espíritos que comunicam num círculo como este são aqueles que estão bastante satisfeitos com a condição que encontraram, tão avançada, talvez, em relação ao que antecipavam ser a vida real, natural e ativa para além do túmulo, e essas inteligências parecem felizes por expressar aos seus amigos mortais o seu contentamento pelas condições que encontraram no lado espiritual; mas, de vez em quando, surge um espírito, mesmo num local como este, lamentando o seu estado infeliz e expressando, da melhor forma que consegue, como é obrigado a trabalhar e a lutar se quiser alcançar um estado mais elevado de paz, um local mais belo e associações mais felizes do que aquelas que ainda encontrou no mundo espiritual. É verdade que existem estados de felicidade e infelicidade do outro lado, e há vários graus dessas duas condições. Há espíritos muito inquietos e insatisfeitos com a vida que encontram separada do físico, mas são aqueles que pertencem essencialmente ao estado carnal, cujas tendências e inclinações procuram sempre expressão através de vias físicas e pela satisfação daqueles traços de carácter ou apetites e paixões que os dominaram largamente quando estavam na Terra.

Há aqueles que, ao olharem para a sua carreira passada ao entrar no mundo espiritual, sentem vergonha de muitas das condições e experiências que essa retrospetiva lhes mostra, e tentam afastar-se dessas coisas. Gostariam de as evitar, se possível, mas são obrigados não só a enfrentar os atos do passado, mas também as consequências desses atos, tal como atuaram sobre outras vidas e reagiram sobre a vida de quem os cometeu.

Por isso, tal espírito está inquieto e infeliz, e de modo algum se pode dizer que está no céu. Há outros que foram poderosos na Terra, que, com um simples aceno ou gesto, chamavam criados para si. Ocupavam vários cargos de honra e exigiam tributo dos outros; exigiam subserviência dos que estavam abaixo deles na escala social. Como consequência, tornaram-se orgulhosos da sua riqueza, autocráticos e mundanos, as suas tendências espirituais não foram desenvolvidas, e quando passam da vida física e se encontram num mundo onde a maior felicidade é obtida através do exercício das faculdades espirituais, esses

indivíduos são infelizes. Regressam à Terra e tentam exigir o mesmo respeito e subserviência que antes lhes pertenciam, mas ninguém lhes dá atenção.

Descobrem que perderam o seu “ofício” e que nada de satisfatório o substitui; por isso, ficam perturbados, e de modo algum estão no céu, que é simplesmente um estado de paz, serenidade e felicidade. Muitos desses espíritos, senhor presidente, não regressam a um médium para se darem a conhecer: têm vergonha de o fazer. Outros talvez não sintam exatamente vergonha, mas não têm intenção de informar o mundo de que desceram da sua elevada condição de orgulho e mundanidade para uma de estreita escuridão, por assim dizer, no mundo espiritual.

Espíritos mais avançados, indivíduos reformadores na outra vida, que procuram ajudar, ensinar e guiar os errantes, entram em contacto com inúmeros desses espíritos, e encontram o seu tempo plenamente ocupado a tentar impressioná-los com a verdadeira consciência da vida e dos seus deveres no lado espiritual, mas é possível que nunca ouçam qualquer um desse grupo comunicar-se. O seu correspondente pode, no entanto, ter a certeza de que aqueles que procuram viver de acordo com a lei natural, que prestam atenção às regras da vida moral e física, que não prejudicam os seus corpos e espíritos, que não fazem mal a ninguém em nenhum sentido, mas que agem como gostariam que lhes fizessem, encontrarão um estado de satisfação e serenidade no mundo espiritual no qual se sentirão verdadeiramente felizes por entrar.

PERGUNTA — O meu querido companheiro partiu recentemente para a vida espiritual. Sinto-me muito só e tenho tentado enviar-lhe os meus pensamentos, falados e mentais. Qual a probabilidade de ela os compreender? É necessário que esteja na minha presença imediata?

— Dois seres em total sintonia de pensamento e afeto fundem-se numa única atmosfera de vida espiritual, mesmo que um deles esteja na Terra, rodeado por condições físicas, e o outro seja habitante do mundo espiritual. Diríamos ao seu correspondente, senhor presidente, que, na nossa opinião, não há dúvida de que a sua amada companheira, que partiu para a vida espiritual, compreende e sabe do seu anseio pela sua presença, percebe quando ele pensa nela e, talvez, capte a linha específica do seu pensamento.

O afeto e o anseio do coração solitário na Terra atrairão certamente o espírito-companheiro para o seu lado, especialmente quando há afeto e simpatia também da parte da presença espiritual; nem é necessário que o invisível esteja na presença imediata ou na atmosfera da vida física onde vive o companheiro mortal para saber do anseio, do afeto e da linha de pensamento deste último.

O pensamento viaja pelo espaço com uma rapidez e clareza incríveis. O pensamento, para a perceção espiritual, é uma substância, e pode ser recebido, notado e compreendido. Por isso, quando um pensamento é dirigido ao companheiro espiritual pelo indivíduo na Terra, vai diretamente ao seu destino, e alcança a presença no mundo espiritual a quem é enviado. Essa inteligência compreendê-lo-á corretamente e enviará, na medida do possível, a sua influência em resposta. Não temos dúvida de que o seu correspondente recebe belas ministrações de amor e cuidado da companheira ascendente.

Talvez as limitações e os ambientes sejam tais que o impeçam de perceber ou sentir externamente essas ministrações; e ainda assim, se prestar devida atenção às impressões recebidas, às pequenas influências sentidas, não tardará, cremos nós, até que uma evidência interna lhe seja dada de que a presença espiritual está próxima, com uma influência amorosa e benéfica.

PERGUNTA — Um certo autor afirma (referindo-se aos animais, e condenando a crença de que alguns de nós temos de que eles existem na vida espiritual): “Os vossos corpos terrenos eram permeados por um elemento espiritual. A vossa morte foi como a morte do animal, cujo corpo externo, da mesma forma que o vosso, contém um elemento espiritual. Quando a morte rompeu os laços que uniam os vossos espíritos aos corpos físicos, as partes componentes dos vossos espíritos tinham afinidade suficiente para se manterem juntas sem a intervenção dos elementos grosseiros dos vossos corpos. Não assim o animal. A luta da morte quebra a ligação entre o seu material e o espiritual; e os seus átomos etéreos, não retendo atração suficiente entre si, dissipam-se no espaço como vapor até serem atraídos para as suas esferas apropriadas... A identidade é como um arco completo. No homem, a pedra angular desse arco é fornecida, e a estrutura é eterna, enquanto falta nos animais e, consequentemente, na morte a incipiente entidade espiritual perece.” Poderá a Inteligência Controladora dar-nos a sua opinião quanto à veracidade ou não das afirmações deste autor?

— Gostaríamos muito de saber como o autor dessa afirmação sabe que é um facto que as essências ou elementos espirituais que permeiam o corpo do animal não têm vitalidade e poder suficientes para se conservar e agregar para formar um corpo espiritual. Tal conclusão não poderia ser alcançada sem provas positivas da sua verdade, e questionamos se é possível que um ser humano, deste lado mortal, obtenha tais provas. Afirmamos distintamente que essa afirmação é errónea.

O autor citado não nega que o corpo do animal contém certos elementos espirituais, e presumimos que não o nega porque entende que, se o corpo do animal não possuísse certos elementos espirituais, seria apenas um amontoado de argila e não poderia vibrar com animação, consciência e poder, como sabemos que acontece. Concedendo, então, que o corpo do animal é vitalizado por certas qualidades espirituais, porque não poderia ele dar um passo adiante e assumir que, como essas qualidades espirituais devem ter sido extraídas da grande fonte de toda a vida espiritual, certamente contêm dentro de si poderes duradouros e, consequentemente, também devem sobreviver ao choque da morte e ser reunidas numa nova forma, tal como os elementos e qualidades de natureza espiritual que pertencem à forma orgânica da humanidade?

Afirmamos que assim é — que a parte espiritual da vida animal, aquela que se manifesta através da inteligência, consciência e atividade, está suficientemente vitalizada e cheia de poder para permanecer em existência após a forma pertencente à matéria se dissolver, que esses elementos e essências espirituais são reconvertidos numa nova forma animada por essa inteligência ou consciência interior que deu expressão à vida animal anterior, e que esta nova ou superior consciência e inteligência do animal encontra um lugar de permanência, com o ambiente apropriado, no grande universo espiritual da vida.

Quantos espíritos comunicadores, através de vários médiuns na Terra, declararam possuir animais de estimação no mundo espiritual, e que essas formas de vida animal são tão naturais e reais como qualquer uma que existe na Terra. Ora, essas inteligências espirituais, que voluntariamente fizeram tais declarações, não são enganosas, nem pretendem abusar da vossa credulidade. Apenas desejam comunicar-vos factos sobre os seus ambientes no mundo espiritual e sobre as diferentes formas de vida ali existentes; e parece-lhes tão natural encontrar lá um certo animal que amaram na Terra como encontrar qualquer amigo da família humana que os tenha precedido no mundo espiritual.

Afirmamos que a Inteligência Suprema não comete erros e que, ao dotar a criação animal de vida, consciência e inteligência, apenas concedeu qualidades que são parte do seu próprio ser. Portanto, o reino animal faz parte da existência infinita e não pode ser aniquilado, mas deve encontrar um lugar de permanência e manifestar essas qualidades através de outras formas em todos os domínios de desdobramento e crescimento.

PERGUNTA — Porque é que os testes são sempre dados a pessoas noutras cidades ou Estados e nunca às pessoas aqui, neste momento, nesta audiência?

— Diríamos, para informação do nosso questionador, que estes círculos foram estabelecidos pelo mundo espiritual há mais de trinta e cinco anos, não especialmente para benefício dos indivíduos presentes, mas para aqueles espíritos que não tinham outro meio de comunicação com os seus amigos em várias partes deste país e do mundo, e que provavelmente nunca encontrariam outra oportunidade de comunicar com esses amigos. O mundo espiritual, nos dias em que o *Banner of Light* foi fundado, viu a necessidade de algo deste género.

Embora houvesse círculos privados abertos ao público em várias cidades, especialmente em Boston, e embora esses círculos privados e médiuns se tenham multiplicado de modo que qualquer investigador nesta cidade possa marcar uma sessão privada para comunicação pessoal com os seus próprios amigos, ou visitar um ou mais círculos como os que estes médiuns realizam, não havia um canal público de comunicação para espíritos que, em vida, viveram em partes remotas do mundo e desejavam contactar os seus amigos mas não tinham um contacto direto com eles. Para esse fim, como dissemos, estes círculos foram estabelecidos, e tem sido o objetivo do Presidente Espiritual e dos seus auxiliares manter aberto um canal de comunicação que permita a indivíduos a viver nas periferias do Oeste longínquo, no sul do nosso país ou nos Estados do Leste, receberem um vislumbre de luz do mundo espiritual, e uma palavra de amor de um amigo falecido que talvez nunca recebessem de outra forma.

Desde os primórdios do Espiritismo e das suas revelações até ao presente, têm regressado à vida mortal, aos milhares, almas humanas ansiosas por alcançar, com uma palavra ou um pensamento direto, algum amigo enlutado ou uma alma necessitada na Terra. Estes espíritos

naturalmente acorrem ao local onde se encontra um médium capaz de transmitir comunicações do outro mundo; e assim, tendo sido anunciado no mundo espiritual que um local de comunicação, conhecido como o *Círculo Livre do Banner of Light*, fora aberto para aqueles que desejassem dar algo do mundo imortal, tem havido um fluxo contínuo de viajantes espirituais desse mundo para este. Recebemos frequentemente cartas de várias partes do Oeste, Sul e Leste, perguntando porque é que tantos espíritos vêm à nossa Sala de Círculo deste Estado e de Boston e arredores, enquanto outros perguntam porque é que tantos espíritos vêm ao nosso círculo enviar mensagens para indivíduos distantes e não para amigos aqui em Boston.

Como veem, pessoas de todas as partes desejam ser pessoalmente atendidas ou favorecidas neste sentido; mas temos procurado manter este canal de comunicação aberto e livre para todo o mundo espiritual, e não para benefício de alguns poucos. Fizemos questão de deixar claro que este não é um círculo de provas para as pessoas presentes. Há muitos desses em Boston, que podem ser frequentados por quem deseje obter mensagens pessoais dos seus amigos desencarnados. O propósito deste círculo é beneficiar a grande massa de espíritos; consequentemente, um espírito que tenha vivido em Boston ou nas proximidades não é mais bem-vindo nem menos do que um que tenha vivido em Nova Iorque, Nova Orleães ou São Francisco. Por isso, esperamos que os nossos amigos na Terra sintam, em locais como este, onde quer que existam, que o desejo por parte dos guias espirituais é proporcionar o maior bem ao maior número de pessoas; e que se lembrem que há indivíduos no Oeste longínquo, no Sul e noutros lugares onde não há médiuns, nem reuniões espirituais estabelecidas, nem círculos domésticos conhecidos, que leem as páginas do *Banner of Light*, e que, se por acaso receberem uma palavra de encorajamento e lembrança daqueles que partiram do mundo mortal, juntamente com uma prova da identidade do espírito, só os anjos saberão quão grato e jubiloso será o cântico que se eleva dos corações a quem tal mensagem é dirigida, pois foi como uma luz nas sombras e na escuridão que os rodeavam.

PERGUNTA — Diz-se que o destino de toda alma humana é alcançar a mais elevada perfeição; mas para chegar a esse desdobramento, a conquista de si mesmo — quanto a paixões e desejos — deve tornar-se um ato realizado. Existirão, então, tentações e oposições no estado futuro, atuando — como na Terra — como mentores para o

desdobramento da inteligência espiritual? Ou será necessário que o espírito se volte a encarnar para dar novos passos no caminho do seu desenvolvimento necessário?

— O caminho do progresso, ensinam-nos, é uma linha contínua de esforço e de jornada. Não conhecemos nenhuma alma, por mais exaltada que seja, que tenha atingido o cume da perfeição e que nada mais tenha a conquistar em termos de poder, realização ou desdobramento pessoal. O cume dessa perfeição, para o qual a alma sempre olha, cintila sempre além; pois, à medida que um ser inteligente alcança um objetivo, descobre que há outras alturas mais elevadas para onde pode e deve subir.

Assim, a vida não é apenas um esforço contínuo, mas um esforço diariamente coroado de resultados bem-sucedidos. Estes patamares de progresso não podem ser alcançados de um salto. É preciso caminhar constantemente, procurando superar aquilo que é do estado carnal, conquistar-se a si mesmo, submeter-se às leis superiores do desenvolvimento e da orientação espiritual, sujeitando as formas inferiores de paixão, de hábito e de apetites perversos à vontade e ao senso de honra e justiça que pertencem essencialmente à natureza espiritual. Isto pode o indivíduo realizar não só no mundo espiritual, mas até certo ponto também aqui na Terra, avançando de ano para ano, superando fraquezas, ganhando força e tornando-se cada vez menos egoísta nas suas tendências, desejos e hábitos.

O nosso correspondente quer saber se há tentações e impedimentos no caminho ascendente do espírito desencarnado. Por que não haveriam de existir? Não devem supor que o mundo espiritual oferece um vasto e amplo campo de terreno nivelado por onde o indivíduo possa caminhar facilmente, com um céu sem nuvens sobre a sua cabeça e sol por todo o lado, porque não é assim. Há sombras por toda parte, e também as encontrará no mundo espiritual, embora dependa de si próprio, ali, se estas serão dissipadas ou se continuarão a pairar sobre o seu caminho.

Aqui, estão rodeados de circunstâncias sobre as quais não têm controlo, e por isso os fardos e sombras da vida podem pesar-vos, apesar de todos os esforços para os superar ou passar a um estado mais feliz. Na outra vida, as sombras podem surgir das desilusões por não encontrarem as coisas como esperavam, ou por não serem tão fortes como antecipavam, ou por não estarem tão bem como aquelas inteligências

que há muito deixaram para trás as fraquezas pertencentes à condição mais externa ou egoísta da vida.

Terão deveres a cumprir que ao princípio lhes parecerão difíceis, porque não os compreendem; mas nenhum trabalho lhes será atribuído que não estejam aptos a realizar, e quando abordarem a tarefa com a vontade de a cumprir, ela tornar-se-á mais fácil, a vitória será prontamente conquistada, o triunfo assegurado. E assim, de era em era, o caminho do progresso é ascendente, tanto quanto sabemos da vida no mundo espiritual.

Quanto à questão da reencarnação, há inteligências espirituais que afirmam que tal lei existe certamente: não de forma arbitrária, mas como um meio pelo qual as entidades espirituais podem beneficiar se sentirem que não estão plenamente disciplinadas nos assuntos da Terra. Alguns espiritualistas poderão dizer: “Se eu for para o mundo espiritual e descobrir que não cumpri totalmente o meu trabalho, o meu lugar é na Terra, onde devo retomar certos assuntos e levá-los a maiores e mais grandiosos resultados. Porque não poderei tomar posse de um médium e realizar o meu trabalho por esse canal?”

A isto os reencarnacionistas do mundo espiritual responderiam: “O teu desejo é puramente egoísta, não autorizado a cumprir-se pelo mais alto poder — a Vida Infinita. Ao entrares em contacto vital com a vida terrena e ao agarrares-te às suas condições, provarias ser um fardo para a vida magnética do médium a tal ponto que exauririas as suas forças nervosas e o privarias das condições de uma vida saudável e feliz, o que não tens o direito de fazer. É direito de cada indivíduo exigir certas condições, elementos e propriedades de existência que lhe pertencem como entidade humana, e nenhum espírito está justificado em obsidiar um indivíduo na Terra em detrimento desse mortal.

Se o espírito o fizer, terá de pagar a penalidade algum dia no futuro, e o sensitivo mediúnico também terá de receber plena compensação por aquilo de que foi privado na sua vida magnética ou aura, em detrimento da sua saúde, mente, razão ou felicidade.” Por isso, amigos, cremos que aqueles que trazem esta resposta à questão dos espiritualistas têm certamente o lado mais justo do argumento.

PERGUNTA — Poderá a Inteligência Espiritual do Círculo do *Banner of Light* dar-nos, mortais, uma ideia concisa da lei da hereditariedade? E

explica ela as incongruências da natureza humana, ou quem é o culpado pelas suas idiossincrasias?

— Informamos o amigo que apresenta esta questão que há pouco tempo abordámos este tema na nossa plataforma. Sabe-se que os espíritos que comunicam inteligentemente com os mortais através de meios mediúnicos acreditam na operação da lei da hereditariedade. Muitas destas inteligências têm estudado o funcionamento desta lei e acreditam não só que ela existe, mas que exerce uma influência poderosa sobre a vida humana. Não estamos preparados para dizer que a hereditariedade seja a causa de todas as idiossincrasias e fraquezas que se encontram na família humana. Embora haja uma grande verdade na afirmação de que os pecados dos pais serão visitados nos filhos até à terceira e quarta geração, o que aponta claramente para o reconhecimento da lei da hereditariedade por quem a proferiu, também reconhecemos que qualquer virtude, honra ou alto princípio existente nas mentes ou vidas dos pais e mães também pode ser transmitido à posteridade, até à terceira, quarta ou mais gerações; assim, a lei opera de forma dupla, e não se limita à transmissão do que é mau ou corrupto na vida humana.

Partindo do pensamento e do conhecimento, se quiserem, de que a lei da herança se aplica na vida humana, e que um indivíduo pode herdar dos seus antepassados não só tendências degradantes e corruptoras, mas também aquelas que elevam e pertencem ao estado espiritual, concluímos que cada criança nascida na Terra possui não apenas esses atributos e qualidades herdados, mas também certos atributos e qualidades que pertencem essencialmente à sua própria entidade ou vida da alma, e que não foram herdados de nenhuma condição física ou progenitor.

Estas qualidades e elementos, que lhe são próprios e que, quando desenvolvidos e postos em prática, marcarão a individualidade da pessoa, levam-nos a concluir que talvez possam ter um crescimento e um poder que lhe permitam superar ou contrariar os efeitos das tendências malignas que pertencem apenas ao estado exterior. Por isso, podemos encontrar um indivíduo na Terra que seja errático, que possua ideias muito peculiares, mas cujas idiossincrasias não foram herdadas de nenhuma linha de ascendência.

São precisamente essas peculiaridades que marcam a pessoa como um ser individualizado, diferente de qualquer outro que exista ou venha a

existir; mas não podemos atribuir à lei da hereditariedade todas essas estranhas produções da natureza ou da humanidade, embora, sem dúvida, ela tenha grande influência nelas.

Não nos esqueçamos, ao traçarmos a linha de descendência ou as condições herdadas de ancestrais remotos, ou talvez da parentela atual, de que a virtude, a honra e a pureza podem ser herdadas com a mesma certeza que aquelas outras tendências de natureza degradante; e, por isso, quando vemos um indivíduo dotado de um carácter encantador, devemos estudar a sua natureza, a linha de crescimento e de descendência através dos vários membros da sua família até à sua própria vida, para perceber se essas qualidades de angelitude ou espiritualidade lhe pertencem realmente, e resultam da sua aspiração e esforço pessoal, ou se são apenas o fruto das condições e tendências impressas na sua vida pela família de onde provém.

Se forem resultado do seu próprio crescimento e esforço, então, sem dúvida, ele pode reivindicar o mérito de as ter adquirido; mas, se são meramente o resultado ou o brotar daquilo que lhe é inato, então ele não tem mais mérito do que o homem merece ser responsabilizado pela condição das coisas dentro e à volta da sua própria vida quando, talvez, é desprovido de encanto e de pureza de carácter por causa de alguma falha hereditária no seu sistema, que tentou repetidamente erradicar, mas sem sucesso.

ANJOS

PERGUNTA — Um médium local nesta cidade disse-nos que todos os anjos são espíritos de nascimento mortal, mas nem todos os espíritos são anjos. Apenas aqueles que tiveram uma existência breve na Terra, e que nasceram no seio do amor, se tornam anjos. O que diz o Padre Pierpont? Poderão todos os mortais alcançar a angelitude?

— Se o seu correspondente estudar a definição da palavra “anjo”, poderá facilmente compreender se poderá tornar-se um ou se já o é no momento presente. Concordamos com o médium mencionado ao dizer que todos os anjos são espíritos, mas que nem todos os espíritos são anjos, porque nem todos os espíritos são seres que ministram à humanidade, aos que sofrem; e um anjo é um mensageiro de luz, um ministro de boas obras.

Aquele que leva a outro indivíduo uma mensagem de ajuda, de luz, de consolo, ou que ministra de formas práticas a outro ser humano, é um anjo, um ministro, um mensageiro do bem — quer seja dando instrução que dissipe a ignorância e ajude o seu semelhante a alcançar um estado mais elevado de compreensão, mental e moral, quer seja providenciando os confortos físicos de que alguém possa necessitar com urgência e que aliviem o sofrimento.

Por conseguinte, nem todos os espíritos são anjos, pois há muitos que, tendo deixado o corpo de carne e entrado no reino da vida espiritual, permanecem egoístas; que não se preocupam com o bem-estar e a felicidade dos seus semelhantes, mas pensam mais no seu próprio conforto e grandeza do que no de qualquer outro. Foram egoístas na Terra, e levam consigo as suas aquisições e desenvolvimentos para o mundo espiritual.

Esses não são anjos; mas há indivíduos no mundo eterno que são altruístas, puros de pensamento e de ação, amorosos de carácter, procurando abençoar os outros mais do que beneficiar a si próprios, e que andam a fazer o bem em qualquer área onde se encontrem e possam ser úteis. Esses são anjos, quer tenham deixado o corpo após o mais breve sopro de experiência terrena, apenas alguns fugazes meses ou anos de contacto com as condições materiais da vida, quer tenham permanecido muitos anos na Terra, carregando os seus fardos, colhendo as suas experiências e adquirindo aquela disciplina que, sem dúvida, é benéfica para todos.

Se são prestáveis, aspiracionais por natureza, procurando servir o mundo e torná-lo melhor pela sua presença, são anjos, e, a nosso ver, pouco importa se são anjos na infância ou anjos na velhice. É o espírito de amor, de simpatia, de compaixão e ternura divinas derramado na atmosfera e sobre os outros, transportando consigo ajuda e bênção, que constitui a angelitude em qualquer vida humana.

A Queda do Homem

Pergunta: Poderá a Inteligência Controladora do Círculo Livre esclarecer-nos sobre o tema da “queda do homem, a sua restauração e a remoção da chamada maldição”? Qual foi o pecado que causou a “queda”?

: A antiga história alegórica da queda do homem teve, sem dúvida, a intenção de ensinar aos seres humanos o pecado da desobediência, ou as consequências da violação da lei natural. Não se destinava a aplicar-se a um único indivíduo de registo histórico, mas sim a toda a raça humana, enquanto indivíduos. A violação da lei, seja ela física ou divina, traz sempre consigo um castigo para aquele que foi desobediente, e essa, parece-nos, é a lição que esta história procurou transmitir.

Talvez não tanto para as pessoas da atualidade, mas para os povos da antiguidade, pois hoje podemos olhar para a história da humanidade, seja de indivíduos, comunidades ou nações, e identificar exemplos em que a violação deliberada da lei trouxe desastres e ruína. As mentes inteligentes da época atual conseguem também perceber, por observação e experiência pessoal, que esta verdade permanece tão válida hoje como terá sido há seis mil anos ou ainda mais recuado na história da humanidade.

Todos sabemos que existem certas leis que controlam e regulam as funções e atividades do corpo físico. Sabemos que certos alimentos fornecem nutrientes e dão força e vigor à estrutura física, enquanto outras substâncias ingeridas no organismo acabarão por destruir progressivamente os tecidos e comprometer as suas funções e atividades. Se um ser inteligente consome aquilo que contribui para reconstruir e restaurar o que se encontra debilitado, então está a agir de acordo com a lei física do seu ser; mas, se ingere aquilo que é destrutivo para o corpo, está certamente a violar essa lei e, mais cedo ou mais tarde, pagará o preço dessa desobediência.

O mesmo se aplica à lei moral. Todos sabemos que há coisas erradas e outras corretas; portanto, se prejudicamos deliberadamente o nosso próximo ou tentamos enganá-lo de alguma forma, estamos a violar a lei moral e acabaremos por sofrer as consequências dessa desobediência. Se vivermos vidas impuras, cedendo aos apetites mais baixos, próprios apenas da natureza carnal, estaremos a construir algo que acabará por ruir sobre nós, destruindo a nossa felicidade e paz de espírito com o tempo, pois estaremos a violar a elevada lei moral do nosso ser.

Embora esta grande verdade tenha sido transmitida de forma rudimentar e imperfeita às mentes de quem, em tempos antigos, procurava luz sobre o tema da vida reta, todo o livro do Génesis foi sem dúvida redigido por aqueles que desejavam ensinar estas lições de modo a serem

compreendidas por quem estivesse disposto a refletir sobre elas. Mas nada sabemos de uma verdadeira queda do homem como a que está registada na Bíblia, nem existe qualquer registo de tal caso nos anais dos seres espirituais do outro lado da vida. É verdade que no mundo espiritual existem arquivos onde se encontram guardados registos de muitos acontecimentos extraordinários da vida humana na Terra — grandes eventos, calamidades nacionais e histórias de várias raças que já desapareceram — mas não há qualquer registo de uma queda do homem ou de um Jardim do Éden como é vulgarmente entendido e interpretado.

Temos, sim, registos de várias formas de violação da lei e de desobediência que trouxeram ruína a comunidades, nações e indivíduos; e, se soubermos retirar esta lição para nós próprios — se, quando um mandamento divino nos é imposto, quer surja intuitivamente dentro de nós através do sussurro da nossa própria natureza, quer venha de uma inteligência superior que nos transmite orientações morais para o nosso bem — vivermos em obediência ao que recebemos, então estaremos certamente a viver de acordo com o que é verdadeiro e que nos proporcionará luz, paz e felicidade, tão válidas como as descritas daqueles que habitavam o Jardim do Éden. Mas, por outro lado, se vivermos em violação desses elevados mandamentos, sabendo que eles são para o nosso bem, então parecer-nos-á que fomos expulsos do jardim da paz, da felicidade e do respeito próprio, onde flores de beleza floresciam.

Materialização

Pergunta: Como leio frequentemente nos jornais espiritualistas que uma sala escura é geralmente necessária para a materialização ou manifestações físicas, seria muito interessante para mim — e talvez para muitos outros — que a Inteligência Controladora explicasse de forma clara as razões pelas quais espíritos elevados e puros necessitam de usar a sessão escura para se manifestarem.

Resposta: Pode não ser uma questão de preferência relativamente às condições necessárias para a produção de tais fenómenos, e talvez não seja porque a Natureza prefira a escuridão para germinar as suas sementes e dar início às primeiras operações da vida vegetal que há de produzir as folhas e as flores de beleza e fragrância para deleite dos sentidos humanos. No entanto, a escuridão é uma necessidade.

Não colocamos a semente sob uma redoma de vidro exposta à luz, esperando que ela germine, cresça e produza belas folhas e flores; pelo contrário, enterramo-la na terra, cobrimo-la da luz e proporcionamos a humidade necessária ao seu melhor crescimento e desenvolvimento. Assim também o mundo espiritual descobriu, talvez, que pode produzir melhor as suas manifestações mais maravilhosas de poder na vida física, exigindo que haja escuridão, ou apenas uma luz muito ténue, no momento em que as suas mentes inteligentes trabalham para reunir e conservar as forças da atmosfera, extraindo certos elementos essenciais da aura nervosa dos seus médiuns, para que nada se desperdice e a ação da luz não provoque perturbação nesses elementos e forças, causando uma dissipação do seu poder.

O fotógrafo revela a sua fotografia não à luz artificial nem à luz do sol, mas na escuridão da sua câmara, porque sabe que a ação da luz seria desastrosa para o seu trabalho e que não poderia produzir a imagem forte e nítida que deseja obter, e que consegue sob as condições exigidas. O mesmo acontece, sem dúvida, com os espíritos ao reunirem as suas forças elétricas e magnéticas da atmosfera dos seres humanos e dos ambientes espirituais que não vemos. Eles sabem que a ação direta da luz sobre estas combinações químicas seria desastrosa, podendo ocorrer um processo de dissolução que impediria a concretização dos seus planos ao procurarem manifestar-se de forma tangível e material.

Não é provável que mentes inteligentes do mundo espiritual exigissem estas condições se não acreditassem que são necessárias ou que são factores muito importantes na apresentação daqueles fenómenos maravilhosos conhecidos como materialização. Estamos a referir-nos ao que é genuíno, não ao que é falso ou produzido por meios puramente físicos. Os fenómenos de materialização têm sido produzidos de várias formas sob tais condições, sendo factos atestados, e por isso não é necessário debater a sua fiabilidade ou falta dela.

Falamos do que é genuíno e afirmamos, sem hesitação, que a escuridão é um factor importante na produção destas formas construídas a partir da matéria para uso temporário das inteligências espirituais operantes. Estas formas são compostas de partículas, momentos, forças e gases recolhidos não apenas do corpo da médium, da sua aura nervosa ou atmosfera, dos assistentes presentes e da própria atmosfera da sala, mas também dos ambientes magnéticos dos operadores espirituais; e repetimos que a ação direta da luz sobre estas partículas e forças

provocaria agitação entre elas, o que anularia a coesão — um factor fundamental na criação destas formas temporárias — levando à sua desintegração.

Adão e Eva

Pergunta: Existiram realmente Adão e Eva, como se fala no Antigo Testamento? Se não, como surgiu o facto de a história ter sido tida como tão sagrada?

: Para informação do seu correspondente, diríamos que, em todo o mundo espiritual, a história de Adão e Eva é considerada meramente como uma alegoria que se refere às fases iniciais da inteligência humana, e, entre os habitantes dessa outra vida, não existem registos preservados de qualquer tal lugar neste planeta chamado Jardim do Éden. Esta história foi dada à humanidade como uma lição sobre os primeiros vislumbres da inteligência humana no que toca ao bem e ao mal.

Com efeito, os nossos registos mostram que a humanidade passou por incontáveis séculos neste planeta; que este próprio planeta atravessou eras sobre eras de mudança, desenvolvimento e crescimento; que muitas raças viveram sobre o seu solo e seguiram para outras etapas de desenvolvimento e experiência; e que as primeiras raças humanas estavam apenas ligeiramente mais avançadas do que o reino animal, pois, enquanto tentavam compreender o seu meio e conhecer algo da lei da existência, estavam envoltas pelas nuvens da ignorância e do erro, tendo conceções muito vagas de bem e mal, de conhecimento e erro.

Assim, esta história alegórica do Jardim do Éden e da criação do homem apenas aponta a mente pensante para aquela fase da vida humana em que as faculdades da alma estavam envoltas por condições materiais, e as capacidades intelectuais estavam envolvidas nas brumas da ignorância e do próprio mistério.

Quando a raça humana descobriu que existe um padrão de certo e errado para cada alma humana, uma condição de conhecimento e ignorância, de bem e de mal, surgiu o sofrimento, a dor, a luta e uma ânsia por mais luz. Esta condição pode assemelhar-se ao estado de alguém que, tendo provado algo desconhecido até então, descobre que, embora possa ser saboroso, deixa um travo amargo na boca e pode até

ter um efeito doloroso no seu organismo. Assim também acontece com a aquisição do conhecimento.

O primeiro gosto pode ser doce, mas à medida que se avança, começa-se a tomar consciência da própria ignorância e fragilidade; sente-se o peso de condições que não se conseguem ultrapassar, e assim o conhecimento traz dor e sofrimento à vida.

O seu correspondente deseja saber porque é que esta alegoria, mesmo não sendo estritamente verdadeira, recebeu uma aceitação tão ampla e uma interpretação tão literal. Deve recordar-se de que, em tempos passados, o ser humano não tinha a oportunidade de exercer o seu próprio raciocínio ou de pensar por si mesmo. Estava habituado a deixar que os seus pais, sacerdotes e mestres pensassem e raciocinassem por ele, sempre que havia algo a raciocinar; consequentemente, aceitou as afirmações tal como lhe foram apresentadas, não apenas no que diz respeito a esta história da criação e queda do homem, mas também em relação à origem da Terra e de tudo o que ela contém.

Ao longo do último século — e até mais — a ciência avançou, revelando gradualmente o funcionamento das leis da Natureza e a existência dos seus planos, e proporcionou ao homem uma nova compreensão, não apenas das leis criativas, das forças e da energia, mas também da história do planeta, demonstrando que este é um mundo antigo, que demorou milhões de anos a atingir o seu atual estádio de desenvolvimento e que inúmeras raças humanas habitaram a sua superfície e desapareceram. Assim, a ciência provou às mentes pensantes que a alegoria da criação do mundo em seis dias, há cerca de seis mil anos, foi apenas uma invenção das mentes humanas que procuravam explicar o que observavam à sua volta e, de alguma forma, delinear, de modo compreensível, todas essas forças e agentes criativos, bem como as condições da vida e do progresso humano — intelectual, espiritual e físico.

Reencarnação

Pergunta: No início dos meus estudos sobre Espiritismo, era um grande defensor da reencarnação, mas acabei por abandonar completamente essa ideia, pois esta teoria entra em conflito com a noção de progresso constante. Se não fosse por isso, parecer-me-ia que a reencarnação seria justa, tendo em conta os milhões de pessoas que aparentemente

não tiveram oportunidade de crescer nesta vida. Mas, uma vez que a teoria implica necessariamente tanto castigo como recompensa pelos atos passados, também implicaria retrocesso, o que, segundo a lei, é impossível. Poderiam dar-me uma opinião?

Resposta: As mentes no mundo espiritual divergem sobre este tema, que tem captado a atenção de muitos pensadores na Terra, quase tanto quanto os próprios indivíduos encarnados divergem sobre ele. Parece impossível que os espíritos que regressam possam fornecer qualquer prova, a favor ou contra, da existência de uma lei como a que a reencarnação implica.

Os espíritos que se pronunciam contra não podem afirmar que tal não existe no universo, mesmo que não tenham conhecimento de nenhuma alma que tenha estado sujeita a essa operação, porque é-lhes impossível conhecer todas as possibilidades da vida e todos os diversos graus de experiência ou desenvolvimento pelos quais os seres humanos possam ter de passar. Existe apenas uma negação, uma declaração negativa que implica que não sabem.

Alegam que, se a reencarnação fosse um facto, haveria uma interrupção ou suspensão da lei do progresso, pois um ser humano que regressasse à Terra e tomasse novamente uma forma material perderia necessariamente tudo o que havia conquistado nas encarnações anteriores. Também defendem que o mundo espiritual oferece tudo o que é necessário ao crescimento e desenvolvimento espiritual dos seres humanos que foram privados dessas oportunidades na Terra.

Por outro lado, os que acreditam ou afirmam saber que a lei da reencarnação existe, e que foi sabiamente estabelecida por um Poder Supremo em benefício dos seres humanos que foram privados das experiências e privilégios do contacto com a matéria para adquirirem disciplina vital e a oportunidade de desenvolverem as capacidades que deveriam ser cultivadas na Terra, dizem ter encontrado inteligências que asseguram ter passado por tais experiências e ter sido beneficiadas por elas.

Os defensores da teoria da reencarnação argumentam também que a necessidade de tal lei existe porque há muitos seres humanos que, durante a sua vida terrena, não conseguiram sequer iniciar o crescimento espiritual e que precisam das experiências da vida física, precisam de

entrar em contacto com o sofrimento humano, suportar a dor e passar pela disciplina no ambiente exterior, para estarem preparados para compreender e tirar partido das condições da vida espiritual. Estas inteligências afirmam que a operação de tal lei não implica retrocesso nem suspensão da lei do progresso, uma vez que cada indivíduo que passa por essa disciplina apenas ganha com a experiência, pois as suas faculdades interiores são assim ampliadas.

Aqueles que são contra esta teoria alegam que, se for necessário a um ser humano que tenha sido privado das experiências que precisava na Terra adquirir algo mais nesse sentido, ele pode — ao ligar-se a mortais mediúnicos — entrar no ambiente físico, recolher certas experiências e realizar certas obras dessa forma. Os que defendem o lado oposto da questão declaram que isso constitui uma violação dos direitos dos sensitivos, pois um espírito que se fixa na vida magnética de um mortal para adquirir experiências necessárias ao seu próprio progresso ou uso especial torna-se um parasita, obsedando o indivíduo terreno e privando-o das suas próprias experiências e ação individualizada; e que esse espírito pagará a penalidade, em algum momento no futuro, segundo a lei infalível da justiça.

Já dissemos que é impossível demonstrar a existência de tal lei por afirmação espiritual, e também é impossível prová-la através das experiências manifestadas por indivíduos na Terra, mesmo que alguns pensem realmente saber que já estiveram encarnados antes, porque quaisquer impressões ou memórias que lhes surjam de existências anteriores são apenas fragmentárias e não podem ser classificadas nem apresentadas com dados suficientes para serem úteis a mentes inquiridoras.

Na nossa opinião, não é mais um retrocesso um indivíduo voltar a este planeta — se houver necessidade disso — para assumir uma nova experiência corporal e reunir factos e informações para o seu próprio bem-estar espiritual, libertar-se de certas qualidades pertencentes ao estado físico e não ao espiritual que se lhe tenham agarrado, e desenvolver gostos e talentos que antes não cultivou, do que seria um retrocesso um ser humano fazer uma segunda viagem a terras estrangeiras, depois de ter feito uma primeira viagem à Europa, para recolher certas experiências e seguir certas linhas de viagem e investigação que antes não teve oportunidade de explorar completamente antes de ser chamado de volta ao seu país. Pode ter-se

esquecido de cumprir algumas coisas que se propôs fazer; pode ter sido privado de privilégios que esperava usufruir, ou talvez tenha falhado em realizar muito daquilo que acreditava que iria conseguir quando partiu desta terra.

É chamado de novo àquelas paragens e tem um trabalho específico a cumprir. Cumpre esse trabalho e, novamente, surge o desejo de revisitar a Europa e retomar o caminho de viagens e investigações que antes o interessaram. Surge a oportunidade e ele parte novamente, recolhendo novas experiências e novos pensamentos. Pode encontrar dificuldades pelo caminho, pode enfrentar desilusões; poderá haver muito que desafia a sua natureza; mas tudo contribui para moldar o seu carácter e fortalecer os “nervos de aço” que se estão a desenvolver dentro dele. Consequentemente, não retrocedeu, mas progrediu através da experiência que viveu.

Os reencarnacionistas do mundo espiritual afirmam que o espírito não regressa imediatamente à vida terrena para assumir novas experiências dessa ordem. Um espírito pode permanecer no outro mundo durante séculos, adquirindo novos pontos de vista e passando por nova disciplina, mas sentindo sempre que algo lhe falta na sua natureza, algo que, se suprido, lhe permitiria compreender mais plenamente os problemas maravilhosos — e para ele misteriosos — da vida. Finalmente, quando as condições superiores da Terra, alcançadas pelo progresso material, lhe proporcionam maiores oportunidades do que as que antes teve para adquirir o que sente que lhe pertence, regressa à Terra para alcançar aquilo que sente que é seu por direito.

Deixamos o nosso correspondente retirar as suas próprias ideias e também tirar as suas próprias conclusões sobre o tema. É inútil afirmarmos que isto é verdade ou falsidade, pela simples razão, como já dissemos, de que é impossível demonstrá-lo claramente à compreensão humana na Terra.

Materialização

Pergunta: No início dos meus estudos sobre o Espiritismo, era um grande defensor da reencarnação, mas desde então abandonei completamente essa ideia, pois esta teoria entra em conflito com o princípio do progresso constante. Se não fosse por isso, parecer-me-ia que a reencarnação seria justa, por causa dos milhões de pessoas que,

aparentemente, não tiveram oportunidade de crescer nesta vida. Mas, como a teoria implica necessariamente tanto castigo como recompensa pelos atos passados, também implicaria retrocesso, o que, segundo a lei, é impossível. Poderiam dar-me uma opinião?

: As mentes no mundo espiritual divergem sobre este tema, que tem captado a atenção de muitos pensadores na Terra, quase tanto quanto os próprios indivíduos encarnados divergem sobre ele. Parece impossível que os espíritos que regressam possam fornecer qualquer prova, a favor ou contra, da existência de uma lei como a que a reencarnação implica.

Os espíritos que se pronunciam contra não podem afirmar que tal não existe no universo, mesmo que não tenham conhecimento de nenhuma alma sujeita a essa operação, porque é-lhes impossível conhecer todas as possibilidades da vida e todos os diversos graus de experiência ou desenvolvimento pelos quais os seres humanos possam ter de passar. Existe apenas uma negação, uma declaração negativa que implica que não sabem. Alegam que, se a reencarnação fosse um facto, haveria uma cessação ou suspensão da lei do progresso, pois um ser humano que regressasse à Terra e assumisse novamente uma forma material perderia necessariamente tudo o que havia conquistado nas encarnações anteriores. Também defendem que o mundo espiritual oferece tudo o que é necessário para o crescimento e desenvolvimento espiritual dos seres humanos que foram privados dessas oportunidades na Terra.

Por outro lado, aqueles que acreditam ou afirmam saber que a lei da reencarnação existe, e que foi sabiamente estabelecida por um Poder Supremo em benefício dos seres humanos que foram privados das experiências e privilégios do contacto com a matéria para adquirirem disciplina vital e a oportunidade de desenvolverem as capacidades que deveriam ser cultivadas na Terra, dizem ter encontrado inteligências que asseguram ter passado por tais experiências e ter sido beneficiadas por elas.

Os defensores da teoria da reencarnação argumentam também que a necessidade de tal lei existe porque há muitos seres humanos que, durante a sua vida terrena, não conseguiram sequer iniciar o crescimento espiritual e que precisam das experiências da vida física, precisam de entrar em contacto com o sofrimento humano, suportar a dor e passar

pela disciplina no ambiente exterior, para estarem preparados para compreender e tirar partido das condições da vida espiritual. Estas inteligências afirmam que a operação de tal lei não implica retrocesso nem suspensão da lei do progresso, uma vez que cada indivíduo que passa por essa disciplina apenas ganha com a experiência, pois as suas faculdades interiores são assim ampliadas.

Aqueles que são contra esta teoria alegam que, se for necessário a um ser humano que tenha sido privado das experiências que precisava na Terra adquirir algo mais nesse sentido, ele pode — ao ligar-se a mortais mediúnicos — entrar no ambiente físico, recolher certas experiências e realizar certas obras dessa forma. Os que defendem o lado oposto da questão declaram que isso constitui uma violação dos direitos dos sensitivos, pois um espírito que se fixa na vida magnética de um mortal para adquirir experiências necessárias ao seu próprio progresso ou uso especial torna-se um parasita, obsedando o indivíduo terreno e privando-o das suas próprias experiências e ação individualizada; e que esse espírito pagará a penalidade, em algum momento no futuro, segundo a lei infalível da justiça.

Já dissemos que é impossível demonstrar a existência de tal lei por afirmação espiritual, e também é impossível prová-la através das experiências manifestadas por indivíduos na Terra, mesmo que alguns pensem realmente saber que já estiveram encarnados antes, porque quaisquer impressões ou memórias que lhes surjam de existências anteriores são apenas fragmentárias e não podem ser classificadas nem apresentadas com dados suficientes para serem úteis a mentes inquiridoras.

Na nossa opinião, não é mais um retrocesso um indivíduo voltar a este planeta — se houver necessidade disso — para assumir uma nova experiência corporal, reunir factos e informações para o seu próprio bem-estar espiritual, libertar-se de certas qualidades pertencentes ao estado físico e não ao espiritual que se lhe tenham agarrado, e desenvolver gostos e talentos que antes não cultivou, do que seria um retrocesso um ser humano fazer uma segunda viagem a terras estrangeiras, depois de ter feito uma primeira viagem à Europa, para recolher certas experiências e seguir certas linhas de viagem e investigação que antes não teve oportunidade de explorar completamente antes de ser chamado de volta ao seu país.

Pode ter-se esquecido de cumprir algumas coisas que se propôs fazer; pode ter sido privado de privilégios que esperava usufruir, ou talvez tenha falhado em realizar muito daquilo que acreditava que iria conseguir quando partiu desta terra. É chamado de novo àquelas paragens e tem um trabalho específico a cumprir. Cumpre esse trabalho e, novamente, surge o desejo de revisitar a Europa e retomar o caminho de viagens e investigações que antes o interessaram. Surge a oportunidade e ele parte novamente, recolhendo novas experiências e novos pensamentos. Pode encontrar dificuldades pelo caminho, pode enfrentar desilusões; poderá haver muito que desafia a sua natureza; mas tudo contribui para moldar o seu carácter e fortalecer os “nervos de aço” que se estão a desenvolver dentro dele. Consequentemente, não retrocedeu, mas progrediu através da experiência que viveu.

Os reencarnacionistas do mundo espiritual afirmam que o espírito não regressa imediatamente à vida terrena para assumir novas experiências dessa ordem. Um espírito pode permanecer no outro mundo durante séculos, adquirindo novos pontos de vista e passando por nova disciplina, mas sentindo sempre que algo lhe falta na sua natureza, algo que, se suprido, lhe permitiria compreender mais plenamente os problemas maravilhosos — e para ele misteriosos — da vida. Finalmente, quando as condições superiores da Terra, alcançadas pelo progresso material, lhe proporcionam maiores oportunidades do que as que antes teve para adquirir o que sente que lhe pertence, regressa à Terra para alcançar aquilo que sente que é seu por direito.

Deixamos o nosso correspondente retirar as suas próprias ideias e também tirar as suas próprias conclusões sobre o tema. É inútil afirmarmos que isto é verdade ou falsidade, pela simples razão, como já dissemos, de que é impossível demonstrá-lo claramente à compreensão humana na Terra.

Pergunta: Quanto à materialização, daria muito para obter uma opinião inteligente e convincente sobre o assunto. Alguns escritores, que afirmam ter recebido informações de espíritos antigos cujo registo terreno é admirável, refutam completamente a teoria. Se eles têm razão, que dizer das muitas sessões em que os espíritos parecem materializar-se? Pensar que foram todas exibições fraudulentas seria um grande choque para muitas almas sinceras e investigadoras.

No entanto, precisamos da verdade, e, se a materialização for impossível segundo a lei natural, isso deveria ser conhecido. Li sobre o processo pelo qual se diz que os espíritos se materializam, que é precisamente o processo que os espíritos antigos descrevem como impossível segundo a lei. Gostaria de ouvir a opinião do Círculo Banner of Light sobre este ponto.

Resposta: Não sabemos quem são esses espíritos antigos que afirmam que o processo de materialização — ou seja, a construção de uma forma temporária a partir de elementos de matéria e forças magnéticas dos seres humanos — é impossível. Lemos na história antiga que formas espirituais surgiram de repente e manifestaram a sua inteligência e poder aos mortais, que as observavam com admiração ou temor.

Lemos na história do homem de Nazaré que, após ter estado três dias no túmulo, apareceu aos seus amigos numa forma tão tangível e real que se viam as marcas dos pregos nas mãos e a ferida da lança no lado; e há todas as razões para acreditar que se tratou de uma materialização, uma manifestação maravilhosa do poder espiritual. E, ao longo da narrativa bíblica, abundam exemplos deste tipo em momentos críticos.

A materialização pode ser demonstrada à compreensão humana como um facto estabelecido. Claro que é necessário ter tempo e oportunidade para investigar de forma cuidadosa e regular, a fim de obter provas plenas deste fenómeno extraordinário; e, se alguém tiver tempo e oportunidade, e se dedicar à tarefa com uma mente sincera, acreditamos que, em noventa e nove casos em cada cem, acabará por chegar à conclusão de que a materialização é uma grande verdade: que formas temporárias podem ser construídas a partir de elementos e partículas de matéria flutuantes na atmosfera, combinadas com a aura magnética ou atmosfera extraída dos seres humanos, e coordenadas e operadas inteligentemente por mentes espirituais, manifestando um poder ativo e inteligente que não pode ser explicado por outra hipótese senão a da produção espiritual.

Diferentes espíritos que regressam podem afirmar o contrário, mas acreditamos que isso pode ser estabelecido por uma investigação paciente, quando surge a oportunidade de examinar, e, por conseguinte, todas as suposições e críticas desses chamados seres antigos não pesam mais do que uma pena em comparação com a lei que pode ser demonstrada como existente. Sabemos que há muitos espíritos do outro

lado, assim como mortais aqui, que não acreditam na materialização. Mas há muitos outros que acreditam nela porque tiveram experiência com a sua lei e contactaram com as suas operações, e estão aptos a testemunhar.

Materialização

Na nossa opinião, não é mais impossível, sob as condições adequadas, que uma forma seja temporariamente construída por espíritos inteligentes que estudaram a ciência da química, a lei da afinidade e da combinação, do que é impossível a um artista revelar uma fotografia sob as suas próprias condições, ou a uma semente germinar na escuridão do solo e produzir os seus belos caules e folhas antes de serem vistas pelos vossos olhos externos.

Acreditamos que chegará o tempo em que o homem na Terra compreenderá tão bem as forças da sua própria natureza, o alcance do seu poder de vontade, bem como os elementos que se encontram dissolvidos na atmosfera, que poderá, cientificamente, recolher esses elementos, manipulá-los e combiná-los com as suas próprias forças magnéticas e com as forças magnéticas de outros seres humanos, até conseguir produzir, subitamente e diante dos olhos humanos, qualquer objeto que deseje formar — um objeto composto, por si só, pelos gases e elementos que recolheu da atmosfera.

Isto é feito, repetidamente, no mundo espiritual, e poderá também ser feito por mentes inteligentes na Terra quando estas compreenderem as suas próprias possibilidades e poderes.

Falamos, senhor Presidente, sobre manifestações genuínas no que toca à materialização. Estamos bem conscientes de que há muito de falso apresentado sob esse nome, mas acreditamos — na verdade, sabemos — que uma grande percentagem dessas manifestações são genuínas; e mesmo que houvesse apenas uma única produção deste tipo verdadeiramente realizada por poder espiritual, sem ajuda de mortais, isso bastaria para comprovar a existência da lei.

Intuição

Pergunta: O que é a intuição? E em que difere da inspiração ou das impressões vindas dos espíritos?

Resposta: A inspiração, tal como entendida pelos espiritualistas, é produzida por uma inteligência espiritual que atua sobre o cérebro de um sensitivo na Terra. Mas há uma diferença entre inspiração e o controlo direto de um médium por parte de um espírito. Uma inteligência espiritual pode contactar esse médium sem desejar tomar completo controlo do seu organismo mediúnico, limitando-se a estimular aquelas faculdades mentais que pertencem à sua própria natureza, através da aplicação de uma influência e força magnética sobre elas. As faculdades mentais ficam então sob a ação da inteligência espiritual. O espírito toca-lhes com o seu pensamento e com a sua aura magnética.

Elas são estimuladas, ampliadas para um pensamento e expressão superiores aos que teriam sem essa influência, e assim o médium não só manifesta de forma mais bela as qualidades mentais da sua própria natureza, como também reflete o pensamento e a influência do operador espiritual. Tomando posse do médium, o mesmo espírito pode manifestar um grau diferente de inteligência e poder espiritual. O médium, estando completamente submetido à força de vontade e mentalidade do operador, poderá não ter as suas próprias faculdades mentais estimuladas de todo, e poderá ser utilizado apenas como uma máquina ou autómato, falando em nome do espírito, reproduzindo o seu pensamento, mas sem exprimir o seu próprio pensamento.

A intuição é uma faculdade ou qualidade da natureza espiritual da humanidade, e é o direito inato de toda criatura inteligente. Em alguns indivíduos está mais desperta ou mais capaz de se manifestar do que noutros, devido a circunstâncias e condições especiais que favorecem o desenvolvimento ou crescimento dessa qualidade espiritual. A intuição é a faculdade do espírito humano que permite ao seu portador apreender rapidamente — sem o exercício de um pensamento ou raciocínio maduro e deliberado — uma situação; adquirir conhecimento das coisas e compreender um assunto sem estudo prévio.

Há muitos indivíduos na Terra que são intuitivos. Conseguem ver de imediato a verdade ou o pleno significado de um tema que lhes é apresentado. Essas pessoas são sempre mediúnicas; mas é possível que esta faculdade intuitiva — que se pode designar apropriadamente como perceção espiritual — se desenvolva e exerça os seus poderes mais ou menos independentemente, sem ser ativada por qualquer inteligência espiritual ou guia específico.

O futuro do ser humano

Pergunta: O que seremos daqui a milhares de anos? E o Tom Jones ou a Nancy Brown da Terra continuarão a ter os mesmos nomes e títulos nesse tempo remoto?

Certamente que não. Os nomes são úteis aqui na Terra e necessários para designar indivíduos diferentes; mas o seu interlocutor quer saber se, daqui a milhares de anos, uma pessoa que tinha um determinado nome na Terra continuará a ter o mesmo nome. Porque haveria de continuar? Ao longo da linha de descendência familiar, devem ter existido muitos indivíduos com o mesmo nome, e se todos estivessem juntos, ou se apenas alguns deles convivessem frequentemente, haveria grande confusão se cada um continuasse a ser chamado pelo mesmo nome ou título que tinha na Terra.

Na vida espiritual, depois de um indivíduo se libertar completamente das condições materiais, ascender a graus mais elevados de desenvolvimento e conhecimento, e se desvencilhar daqueles elementos e condições que o distinguiam como um ser “terreno”, ele será conhecido ou chamado por um cognome particular, talvez nunca ouvido na Terra, nunca expresso em linguagem mortal, que não pertence a este planeta físico ou às suas condições, mas que se aplica plenamente a um traço ou característica dessa pessoa em particular — e nenhum outro indivíduo à sua volta será conhecido por tal título ou nome. Esse nome torna-se parte dele próprio, entrelaça-se, por assim dizer, com o próprio tecido da sua natureza, e a todos os que o conhecem parece extremamente apropriado.

Não existem dois indivíduos na vida, neste planeta ou noutro que conheçamos, que sejam exatamente iguais em todos os aspetos. Há uma variedade infinita entre os indivíduos, assim como há noutras formas da Natureza; e, por isso, poderá haver uma variedade infinita na aplicação de termos significativos, que se aplicam a indivíduos ou coisas específicas. Cada entidade espiritual mostrará naturalmente tais características ou semelhanças que será chamada por algo que seja adequado ou apropriado à sua natureza e personalidade.

Os nossos amigos na Terra frequentemente pensam que a reencarnação não pode ser um facto porque, se alguém conhecido por um nome específico numa encarnação voltasse a viver na Terra, teria de abandonar esse nome e assumir outro para fins de identificação. É verdade que as entidades espirituais que vivem durante milhares de anos passam por mudanças e experiências variadas e não permanecem apegadas para sempre ao que pertencia ao estado exterior.

Essas coisas, sejam nomes ou condições, permanecem com o indivíduo apenas enquanto ele delas necessitar e enquanto puderem fazer parte da sua natureza; mas quando chega o momento de avançar para outro estado, elas são abandonadas, tal como este corpo mortal é deixado quando o espírito já não precisa dele.

O que será de vós daqui a milhares de anos? Bem, sereis, sem dúvida, entidades inteligentes. Sereis indivíduos vitalizados por poder ativo e pensamento. Se forem progressistas e aspiracionais por natureza, se não se apegarem às condições físicas da vida, permanecendo estagnados e sem progresso, encontrar-se-ão mais vivos e despertos, cheios de atividade e consciência, dotados de um maior poder de expressão do que alguma vez foram nos velhos dias de experiência.

Diz-se que a eternidade está diante de nós, e que, perante a sua vastidão e grandeza, mil anos serão como um único dia para vós, na vida terrena. Não deveis esperar apegar-vos a antigas condições e locais se quiserem aproveitar as oportunidades que a eternidade vos oferecerá para a expansão da alma e expressão das faculdades espirituais — devem seguir em frente, sempre em frente.

O espaço está repleto de inúmeros mundos, mundos adaptados ao uso da humanidade. Os seres humanos aprenderão que pertencem, na realidade, a uma grande família em que já não existe a relação de pai, mãe e filho, mas sim uma vasta irmandade e sororidade, cujos membros são todos filhos do poder vivo que chamam Deus; e quando, passados milhares de anos, a alma humana tiver avançado tanto a ponto de iluminar, pela sua sabedoria, toda a sua natureza com uma torrente de luz, e também de iluminar todo o seu entorno com um mar de glória, será então capaz de discernir muitas coisas que agora lhe estão ocultas, e compreender muitos problemas que hoje são tão misteriosos. Então perceberá que a vida é um imenso e belo mar de existência, que todos

os homens são seus irmãos, todas as mulheres suas irmãs, e que a grande Vida Infinita é o Pai e a Mãe de todos.

Mesmerismo

Pergunta: Uma pessoa com poder de hipnotizar pode tornar-se médium?

Alguém que tenha o poder de subjugar a mente de outro à sua própria vontade pode possuir qualidades mediúnicas e, assim, ser assistido no seu trabalho por espíritos do reino imortal. Embora tal pessoa não possa ser controlada por espíritos de vontade fraca, é possível que venha a estar sob a influência daqueles cujos atributos espirituais, força de vontade e conhecimento são superiores aos seus.

Pergunta: Qual é o efeito no espírito de embalsamar ou de outra forma preservar o corpo com o intuito da sua conservação?

No momento da dissolução da forma mortal, certos elementos e partículas de substância refinada libertam-se, pelo processo natural de decomposição, do seu invólucro e seguem para o corpo espiritual a que pertencem. Preservar o corpo mortal de qualquer forma atrasará a livre saída desses elementos, o que fará com que o espírito, durante algum tempo, se sinta inquieto e perturbado, como alguém que sente ter sido privado de algo que lhe pertence por direito. Mas, como o espírito é superior à matéria, nenhum laço material pode para sempre reter o que pertence ao estado imortal. Com o tempo, essas partículas de matéria refinada, apesar do processo de embalsamamento ou de qualquer outro método de preservação, ganharão supremacia e libertar-se-ão das amarras que as retêm. Espíritos sensíveis são frequentemente incomodados por ver os seus corpos mortais manipulados ou cuidados por estranhos, mas espíritos de mente positiva, pouco suscetíveis à influência de diversos magnetismos, não se importam com o que seja feito para preservar o corpo mortal.

Pergunta: Em que estado se encontra uma pessoa que, nesta vida, teve a infelicidade de perder um membro — por exemplo, um braço, tendo vivido sem ele durante muito tempo — quando chega ao vosso mundo, no que respeita à posse de um corpo espiritual completo? Ou seja, uma pessoa assim é conhecida como um “espírito de um braço só”?

Resposta: Embora o corpo espiritual cresça em ligação com o corpo físico, assimilando também a partir do mortal certos elementos e

partículas de força magnética, ele não depende de forma alguma desse desenvolvimento e crescimento físico. Uma pessoa que tenha tido o infortúnio de perder um membro não encontrará o seu corpo espiritual privado dessa parte ao entrar na vida superior. Não existem espíritos mutilados entre nós. O crescimento do corpo espiritual prossegue, independentemente das enfermidades físicas que afetam o corpo exterior; ele recolhe alimento e vigor, e continua o processo de desenvolvimento até se tornar plenamente amadurecido.

Pergunta: Os espíritos conseguem ouvir todas as conversas que acontecem entre os mortais, mesmo sem a presença de um médium? E, se sim, a linguagem é-lhes tão inteligível como seria se estivessem presentes nos seus corpos físicos?

Os espíritos que estão em sintonia com os indivíduos que conversam conseguem, com grande facilidade, compreender o teor da sua conversa; a linguagem utilizada é-lhes até mais inteligível do que seria para amigos encarnados, porque os espíritos conseguem perceber clara e diretamente o pensamento na mente antes mesmo de este ser verbalmente expressado através dos lábios mortais.

Pergunta: Quando duas pessoas discutem qualquer tema político, religioso, científico ou de outra natureza, os espíritos ouvem o que é dito? E também diferem em opinião e ajudam os contendores?

As partes envolvidas numa discussão sobre qualquer questão relativa à vida humana — seja sobre religião, ciência, filosofia ou política — atraem espíritos que partilham ideias semelhantes às suas. Consequentemente, os amigos espirituais de um dos intervenientes tentarão influenciá-lo a favor do seu lado da questão, enquanto os amigos espirituais da outra parte procurarão exercer influência sobre ele na posição que adotou. É também possível que espíritos que sustentam ideias completamente diferentes das de ambos os contendores sejam atraídos pelo interesse no tema em debate e tentem fazer passar os seus pensamentos às mentes dos mortais, ou pelo menos garantir que as suas ideias sejam compreendidas. Discussões mortais sobre assuntos relacionados com o bem-estar da humanidade são frequentemente assistidas por grandes plateias de espíritos, muitos dos quais demonstram profundo interesse pelos temas em questão.

Pergunta: Alguma vez existe um momento na vida de um mortal em que nenhum espírito esteja presente e consciente do estado e condição desse mortal?

Existem momentos na vida de cada mortal em que ele ou ela está verdadeiramente só. Acreditamos que essa solidão é necessária para o desenvolvimento da sua experiência pessoal e individual. No entanto, mesmo que os mortais estejam sozinhos no sentido da ausência de um espírito próximo, encarnado ou desencarnado, isso não significa que algum amigo espiritual não esteja consciente do que lhes acontece ou do que lhes passa pela mente, pela simples razão de que esses amigos espirituais, estando em harmonia ou sintonia com eles, conseguem perceber o que ocorre aos seus amigos mortais, mesmo estando eles próprios a uma grande distância no mundo espiritual.

Pergunta: Em certa ocasião, a minha mão foi movida sem qualquer vontade minha, e foram escritas mensagens das quais só tive conhecimento depois de as ler. Contudo, essa condição mudou, e passei a estar consciente, no momento da escrita, do que estava a ser comunicado. Concluí, por isso, que a minha experiência era simplesmente leitura mental, e que nenhum espírito além do meu próprio teve algo a ver com isso, ficando ainda mais convencido por outras experiências peculiares geralmente atribuídas a esse tipo de ação mental. Antes disso, costumava receber respostas e mensagens através de pancadas, mas essas cessaram há muito. Poderiam explicar a causa da mudança e o meu estado atual, bem como as perspetivas de desenvolvimento?

Através do exercício das faculdades mediúnicas do seu correspondente, ele tornou-se sem dúvida suscetível à influência dos espíritos que o guardavam e acompanhavam. Embora ele não conseguisse perceber ou compreender as mensagens que esses espíritos desejavam transmitir através da sua mão de forma automática, antes ou durante o ato, isso não significa necessariamente que os fenómenos tenham sido fruto de leitura mental.

A leitura mental é simplesmente a capacidade de um espírito — encarnado ou desencarnado, pouco importa — de compreender corretamente o pensamento não expressado de outro; e, a menos que o conteúdo transmitido pela mão do seu correspondente estivesse na

mente de algum indivíduo presente, não poderia ter sido resultado da ação mental a que ele atribui.

O seu correspondente, provavelmente, devido aos seus receios e conclusões acerca da sua mediunidade, tornou-se mentalmente positivo e, assim, repeliu os espíritos que desejavam utilizá-lo para transmitir os seus pensamentos aos mortais. Quanto às suas perspetivas atuais de desenvolvimento mediúnico, não podemos afirmá-las; mas se ele cultivar uma atitude mental recetiva e passiva, permitindo que os resultados das suas capacidades e trabalhos mediúnicos falem por si mesmos — quer sejam produzidos por inteligências espirituais, quer tenham origem apenas na sua própria mente — em breve atingirá um estado em que aqueles do outro lado que desejam manifestar-se através dele terão poder para o fazer.

Pergunta: Uma jovem índia que orientou o meu desenvolvimento inicial disse-me que eu seria um “médium excelente e grandioso”; também afirmou, com determinação, que me enviaria uma mensagem por outro canal, nenhum dos quais, que eu saiba, se concretizou até hoje. Gostaria de saber a vossa opinião sobre isso.

O controlo da jovem índia pode ter antecipado resultados mais grandiosos do trabalho mediúnico do seu instrumento do que os que se verificaram, ou pode ter esperado que as suas faculdades se desenvolvessem ao ponto de se poder realizar um bem grande e duradouro através da sua mediunidade. Espíritos sábios e bem informados nunca prometem aos seus instrumentos que eles serão “médiuns excelentes e grandiosos”; preferem referi-los aos resultados do seu trabalho, aguardando que tais resultados determinem o grau da sua importância para os invisíveis e para a humanidade em geral.

Não é surpreendente que o controlo da jovem índia não tenha conseguido cumprir a sua promessa de enviar uma mensagem ao seu médium através de outro canal. Provavelmente, ao experimentar, descobriu que não conseguia controlar e manifestar-se corretamente através de outro médium e poderá ainda estar à espera de uma oportunidade para cumprir essa promessa.

Pergunta: Os espíritos veem os objetos materiais? Por exemplo, quando olham para os seus amigos na Terra, veem os seus corpos físicos ou apenas os seus corpos espirituais?

Alguns espíritos que permanecem muito próximos da vida física, não estando atraídos para esferas e condições mais elevadas do mundo espiritual, conseguem perceber os corpos materiais daqueles com quem contactam, sem necessidade de um médium; e estes espíritos não percebem facilmente os corpos espirituais dos mortais. Outros espíritos não conseguem perceber as formas mortais dos seus amigos e conhecidos, a menos que entrem em contacto com algum indivíduo mediúnico através de cujos órgãos visuais possam contemplar os rostos dos que amam. Outros espíritos, regressando das esferas mais elevadas da vida espiritual, não percebem as formas mortais dos amigos e familiares, mas apenas os corpos espirituais daqueles com quem entram em contacto.

General Daniel P. Wood

[Para o Presidente:] Quando ouço questões de governo e assuntos de Estado serem discutidos, sinto-me como um velho cavalo de guerra que ergue as orelhas ao som de uma batalha distante, ou, melhor dizendo, ao som das notas que anunciam uma vitória iminente; pois, para mim, o pensamento de melhorar o sistema geral das coisas é algo agradável, embora acredite que temos o país mais grandioso que já floresceu sob o sol do céu, e que aqui desfrutamos dos maiores direitos e privilégios para o bem-estar geral e individual que o mundo alguma vez conheceu.

Fui, senhor, atraído de volta a este plano mortal de existência devido a vários assuntos que ainda me interessam. Alguns estão relacionados com os assuntos de Estado, outros com indivíduos particulares; mas todos eles mantêm o seu encanto para mim e, tal como o velho guerreiro, regresso não só para falar do novo país tal como o encontrei, mas também para observar a situação nestas linhas e aprender, se possível, qual é o estado do país.

Deixei muitos bons amigos e companheiros leais deste lado da vida, e renovei amizades com muitos antigos amigos e patriotas no lado espiritual. Foi uma surpresa para mim encontrar tantas almas boas que me saudaram desde que deixei o corpo. Aquela vida parece cheia de surpresas, cheia de novas revelações que nos impressionam profundamente, mas que, no fim de contas, são muito agradáveis, dando-nos um novo interesse pela vida e pelo tempo que está para vir.

Foi minha grande sorte ser magneticamente — e de outras formas, se assim posso dizer, embora os meus amigos na Terra não compreendam isto como eu compreendo agora — atraído e introduzido no ambiente desse grande e nobre patriota, Abraham Lincoln; e podem acreditar, meus amigos, que foi uma das maiores alegrias da minha experiência encontrar-me na companhia dessa alma exaltada, não muito tempo depois de ter deixado o corpo físico. Foi dessa inteligência que colhi muitas verdades sobre a vida da humanidade para além deste plano de combate e agitação.

Não que no mundo espiritual não existam agitações em torno de projetos e ideias humanitárias, pois toda essa vida é feita de pensamento e esforço energizados, e onde há atividade haverá agitação, e haverá uma troca de ideias e forças que apenas aumentam o movimento vital e tornam a vida mais vibrante, se assim me posso exprimir.

Estive muito ocupado na Terra, senhor, com vários assuntos ligados ao nosso sistema de governo, aos nossos cargos públicos; e nos dias do nosso conflito civil tive muitas responsabilidades. O meu pensamento e poder estavam então, talvez, no seu auge, e sei que parte da antiga energia permaneceu comigo até ao fim; e, mais importante ainda, não ficou no pó deste lado da vida, mas acompanhou-me para o outro mundo, para ser revitalizada para outras expressões.

Envio a minha saudação aos amigos deste país, não só na velha Syracuse, Nova Iorque, onde sou bem conhecido, e não só no Estado de Nova Iorque, mas também noutros locais onde tive associações e relações de amizade. Digam-lhes que o velho general ainda vive e que está pronto a responder ao chamado do dever e a estar na linha da frente sempre que esse chamado chegue à sua alma. Mais tarde, eles juntar-se-ão a mim no lado espiritual, onde traçaremos novos planos — não para o conflito, mas para um trabalho útil — que, estou certo, produzirá bons resultados nas nossas próprias vidas e será para o bem geral de outros. Sou, senhor, Daniel P. Wood.

Pergunta: O que queria Paulo dizer quando afirmou: “Para ver se, de algum modo, alcançarei a ressurreição dos mortos”? O Dr. Lyman Abbott, num sermão proferido a 2 de Abril de 1893, parece questionar a imortalidade de todos os homens, dizendo que a medida da imortalidade

de cada um depende da sua vida aqui; dos seus amores, das suas aspirações e do seu serviço.

Seria muito difícil explicar o significado de todas as expressões feitas por Paulo ou por qualquer outro dos apóstolos e antigos mestres, especialmente porque não estamos certos de que todas essas expressões e declarações tenham chegado ao mundo moderno na sua totalidade e de acordo com a letra do texto. Não temos dúvida de que Paulo acreditava na ressurreição, mas não pensamos que ele a aceitasse da forma como é vulgarmente interpretada pela igreja evangélica. Pensamos que Paulo acreditava que a ressurreição ocorreria para a humanidade no momento da morte do corpo, e essa interpretação do termo é a que aceitamos.

A ressurreição é uma elevação, e a ressurreição da alma é o erguer-se acima das amarras da carne e das condições externas da matéria, para um campo maior de operação, de pensamento e de vida. São Paulo disse: “Há um corpo natural e há um corpo espiritual. Um é semeado na corrupção; o outro é ressuscitado na incorrupção.” O que significava isto? Que a alma deveria elevar-se dos ambientes da carne e expressar-se através do corpo espiritual, que é ressuscitado na incorrupção, e que tem poder sobre as coisas materiais, ou para as transcender.

Não podemos aceitar a ideia do reverendo de que a imortalidade não existe para todas as almas. Acreditamos que cada alma individualizada possui dentro de si o germe dessa natureza imortal e infinita, que deriva do próprio Espírito Supremo. Possuindo este germe de infinitude, ele não pode ser extinto, nem aniquilado e lançado no esquecimento. Acreditando, como temos de acreditar, que cada alma é um ramo da inteligência vital do Grande Supremo, também acreditamos que a alma deve ser eterna; que possui dentro de si a capacidade de alcançar a imortalidade; e que, por mais rudemente que se exprima na sua encarnação terrena, poderá e será submetida mais tarde a condições e ambientes que ajudarão a estimular os seus poderes interiores e a fazê-los desabrochar em expressão ativa.

Por isso, pensamos que os amores, a pureza, as emoções e sensibilidades mais elevadas da natureza humana serão despertados e vivificados na alma humana, mais cedo ou mais tarde, mesmo que agora pareçam degradados e sem qualquer expressão desses belos atributos; e, acreditando no poder do futuro e na sabedoria infinita do Espírito

Supremo aplicada à realização destas faculdades e energias no homem, temos esperança para a humanidade, esperando que cada alma individualizada alcance um dia o alto e belo objetivo do progresso espiritual e da liberdade de ação. Pensamos, senhor Presidente, que se a imortalidade for negada a um único ser consciente, inteligente e animado, toda a raça poderia, com justiça, temer que um dia o aniquilamento venha a ser também o seu destino.

Pergunta: Estamos, no mundo espiritual, ocupados nas mesmas profissões que nos distinguiam aqui? Se estivermos insatisfeitos com a nossa ocupação terrena, podemos adotar outra no lado espiritual da vida?

Existem muitas fases da atividade humana, e a sua expressão externa pode ser tão variada quanto os indivíduos são diferentes uns dos outros. No mundo espiritual, cada ser humano tem oportunidade de realizar as suas possibilidades interiores e desenvolver os seus talentos e poderes ao longo de linhas que sejam mais adequadas ao crescimento e desenvolvimento das suas qualidades interiores, não sendo necessário, nessa outra vida, estar ocupado em tarefas que lhe sejam desagradáveis.

Devido às circunstâncias e aos ambientes externos na Terra, muitos indivíduos aqui são obrigados a seguir uma determinada ocupação ou a envolver-se num trabalho manual para o qual não estão minimamente talhados, nem pelo qual se sentem atraídos. Consequentemente, cada hora passada nesse trabalho é de desconforto para o indivíduo. Em vez de expandir a sua natureza interior e o seu talento, esse trabalho parece atrofiar ou restringir os seus poderes naturais, de tal modo que, talvez, nunca consigam exprimir-se plenamente nas linhas mais baixas da existência terrena.

No mundo espiritual, o campo de ocupação é vasto. Muitas das suas fases são semelhantes a muitas ocupações seguidas pelo homem nesta esfera inferior, enquanto outras ocupações no mundo espiritual são muito diferentes daquilo que conhecemos na Terra, e, como nada tendes aqui com que possam ser comparadas, seria impossível descrevê-las com as vossas palavras mortais.

O homem de hábitos estudiosos aqui, que deseja investigar os mistérios da natureza, lá terá não só o desejo aumentado, mas também encontrará

a oportunidade de seguir essas linhas de estudo e investigação. Aquele que se interessa por astronomia encontrará os céus inteiros abertos à sua contemplação, e será auxiliado nos seus estudos por inteligências que, talvez, tenham visitado vários planetas e compreendam muito acerca dos seus movimentos, do seu estágio de desenvolvimento e das condições de vida nas suas superfícies. Quem, noutros campos do saber, desejar obter conhecimento e compreensão de certas áreas, poderá fazê-lo quando estiver preparado para compreender ou iniciar essas linhas de pensamento e investigação.

Contudo, se um homem for de natureza carnal; se os seus gostos, atrações, hábitos e tendências forem grosseiros e materiais; se tiver desenvolvido mais a natureza animal do que prestado atenção ao espiritual, não conseguirá, de imediato, libertar-se desses elementos pesados que o prendem ao estado físico, nem entrar nessas ocupações superiores de que falamos.

Durante algum tempo, poderá ter de permanecer em contacto com coisas terrenas e pessoas grosseiras, até que o seu excesso de indulgência nos baixos prazeres acabe por lhe causar repulsa, e ele se sinta saturado das suas más ações. Essa experiência trar-lhe-á uma nova força e ímpeto para se elevar acima dessas condições, e nascerá dentro dele um novo desejo por coisas mais elevadas. Às vezes, é necessário que aquilo que agradava se torne enjoativo ao gosto ou apetite antes de alguém se cansar e procure algo mais benéfico e espiritual.

Seria impossível descrever ao seu correspondente todos os variados ramos de trabalho, pensamento e estudo que ocupam a atenção da humanidade no mundo espiritual; mas pode estar certo de que, se aspira a coisas espirituais, se deseja aprender e crescer numa atmosfera espiritual e numa linha de vida que eleve, purifique e instrua a alma humana, não será obrigado a dedicar-se a ocupações que lhe sejam desadequadas. Ser-lhe-á dado espaço e oportunidade para abraçar uma ocupação que se adapte ao desenvolvimento da melhor parte da sua natureza, empregando plenamente as energias da mente e do coração, e revelando as mais altas e belas possibilidades da sua vida.

Pergunta: Perdoem a persistência de um assinante do *Banner*. A partir de agora, vou dedicar-me a questionar os espíritos comunicantes sobre as suas ligações e relações — mesmo que seja apenas para minha

satisfação pessoal — e fiz uma lista para esse propósito. O Espírito Controlador disse, no *Banner* de 16 de Abril, página seis, que a razão pela qual os espíritos falham em dar detalhes (especialmente referências) é a sua incapacidade de controlar suficientemente o médium. O que normalmente dizem é: “Tenho amigos aqui e ali”, mas por que razão não fornecem referências que permitam a outros investigar sobre eles e verificar a veracidade das mensagens?

Se os espíritos são incapazes de o fazer, porque não o faz o Espírito Controlador por eles? Sugiro, com todo o respeito, que se consulte o Espírito Controlador sobre este assunto. Em nome da verdade, os espíritos controladores e comunicantes deveriam estar dispostos a ajudar qualquer pessoa a investigar estas questões. Já fiz esta sugestão várias vezes e, se for ignorada — mesmo que isso me traga despesas —, irei descobrir por mim próprio a verdade ou a sua ausência. No estudo destes assuntos espirituais, já disse “A”, e estou determinado a dizer “Z”, ou, por outras palavras, a ir até ao fundo da questão. Esta carta não pretende ser desrespeitosa.

Resposta: Senhor Presidente, o *Banner of Light* tem, há mais de trinta e cinco anos, mantido uma plataforma aberta e uma Sala de Círculo acessível ao público de ambos os lados da vida, e durante todo esse tempo os editores deste jornal publicaram, semana após semana, as mensagens transmitidas através dos seus vários médiuns, nunca temendo investigação ou escrutínio de qualquer espécie relativamente a esta Sala de Círculo ou ao material obtido por meio dos seus médiuns.

Muitas pessoas na Terra já empreenderam investigações sobre as afirmações feitas por espíritos comunicantes neste local, e muitos milhares de verificações das mensagens dadas foram registados na história do *Banner of Light*. Alguns indivíduos começaram estas investigações com o propósito declarado de provar que as comunicações recebidas no Círculo do *Banner of Light* eram resultado de práticas fraudulentas por parte dos médiuns e dos proprietários do jornal, mas foram forçados a concluir que um verdadeiro trabalho espiritual tem acontecido e continua a acontecer neste espaço.

Não queremos que o seu correspondente, senhor Presidente, sinta que está de algum modo impedido ou dificultado na sua busca por verificações das mensagens dadas no nosso Círculo. Pelo contrário, ficaremos muito satisfeitos em ajudá-lo no seu trabalho.

Muitos espíritos vêm constantemente até aqui, afirmando ter sido residentes de vilas e cidades específicas, para não falar dos que vêm de grandes cidades em várias partes do país. Uma simples carta cortês enviada ao secretário da câmara municipal ou ao chefe dos correios da localidade indicada pelo espírito comunicante como sua antiga residência, a perguntar sobre o indivíduo cujo nome aparece na secção de Mensagens do *Banner of Light*, em nove de cada dez casos trará uma resposta. O senhor poderá assim verificar facilmente, por esses meios, se as pessoas que afirmam vir da vida espiritual, que dizem ter vivido nesse local e trabalhado nessa área de negócios, comércio, ou profissão, realmente existiram e viveram como alegam.

Sabemos que é muito difícil para os mortais compreenderem as variadas condições com que os espíritos têm de lidar para conseguirem comunicar inteligentemente através de canais mediúnicos com os seus amigos deste lado da vida. Talvez não compreendam quão delicado é para uma inteligência externa lidar com um cérebro com o qual não está familiarizado, e transmitir-lhe os vários factos duros e concretos que, sem dúvida, deseja comunicar e que os mortais gostariam de receber.

Como já dissemos antes, centenas de espíritos vêm a este Círculo sem conseguirem impressionar o cérebro do médium com os factos da sua vida passada necessários para a sua identificação. Aqueles que conseguem, fazem o melhor que podem. Muitas vezes têm esses factos claros na mente antes de entrarem na atmosfera do nosso instrumento. Alguns desses espíritos ficam satisfeitos com o que conseguem realizar, enquanto outros ficam desanimados e desapontados porque, no momento em que estão prestes a aplicar o seu pensamento e força de vontade ao cérebro do médium, parecem perder o fio ao pensamento e falham no seu propósito.

Assim, muitos espíritos vêm até nós, talvez passados anos, e dizem: “Dei uma mensagem há muito tempo, mas não disse tudo o que queria; os pontos que desejava mencionar escaparam-me. Quero outra oportunidade para completar a minha missão.” Mas talvez essa oportunidade não surja. O médium pode não estar numa condição apropriada para o seu controlo e, além disso, eles não têm direito de se fazer ouvir antes daqueles que aguardam a sua vez; por isso, têm de esperar pelas condições favoráveis em todos os aspetos antes de se poderem manifestar novamente.

Se o senhor correspondente, ou qualquer outro amigo que deseje procurar e conhecer a verdade sobre a comunicação espiritual, e especialmente sobre o trabalho realizado no Círculo do *Banner of Light*, quiser adoptar este sistema de inquérito, ficaremos muito satisfeitos. Não temos receio dos resultados. Possuímos tal acumulação de provas e testemunhos de pessoas desinteressadas (muitas delas desconhecidas) de todo o país, sobre o grande valor e precisão deste trabalho, que sentimos que ele está nas mãos de bons espíritos e da Inteligência Suprema.

O grupo espiritual do *Banner of Light* usa o seu médium da melhor forma que consegue e permite que os espíritos que possam comunicar o façam segundo a sua própria vontade e desejo. Não tentamos — nem devemos — coagir estes agentes livres de qualquer forma; apenas exigimos que ordem e harmonia sejam mantidas por parte dos espíritos e dos mortais que se aproximam deste recinto sagrado.

Muitas vezes um espírito, ao comunicar através de um médium em transe, consegue impressionar a sua identidade tão fortemente na mensagem dada que não será necessário o nome desse espírito nem os nomes dos seus amigos na Terra para provar que é quem diz ser; e, por outro lado, pode vir um espírito alegando ser determinada pessoa, mas as características desse indivíduo podem não estar muito presentes na mensagem, e o seu nome ou os nomes dos seus amigos na Terra pouco contribuem para convencer mentes investigadoras.

Agora, senhor Presidente, posso falar por mim próprio, como John Pierpont, do mundo espiritual, que tenho comunicado e controlado nestes Círculos há quase catorze anos, e dizer que, embora esta médium nunca me tenha visto enquanto vivi na Terra (pois devia ser ainda criança quando parti), não temo encontrar qualquer amigo que me conheceu bem e intimamente durante a minha jornada terrena. Na verdade, já encontrei e conversei, através do seu organismo, com queridos amigos pessoais do passado, e ainda não encontrei ninguém que tenha negado ou questionado a minha identidade. Por isso, sinto que o que acontece comigo pode acontecer com outros espíritos que comunicam através dos vossos médiuns em transe, quando conseguem tomar pleno controlo e submeter as faculdades e poderes do seu instrumento à sua própria vontade e uso.

O mundo espiritual abriu esta secção de Mensagens, através da qual muitos dos seus habitantes podem surgir para confortar os seus amigos terrenos, e acreditamos que abrirá outros canais de comunicação semelhantes, tal como já o fez noutros locais, para que o trabalho possa prosseguir com a maior rapidez e utilidade. Quando esta médium partir, outros certamente aparecerão para ocupar o seu lugar e realizar o trabalho, pois o mundo espiritual encontrará os seus instrumentos e usá-los-á da melhor forma que puder.

Fico feliz, senhor Presidente, por continuar o meu trabalho com esta médium de várias maneiras, como tenho feito no passado; onde quer que ela esteja, e sempre que conseguir controlar outro cérebro para me manifestar para um trabalho útil na Terra, ficarei muito grato por o fazer.

Digo ao nosso bom amigo: esperamos que leve esta questão até ao fundo e descubra a verdade das afirmações feitas pelos espíritos que visitam esta Sala de Círculo. Mas lembre-se de que não afirmamos ser infalíveis. Os mortais cometem erros em todos os domínios da vida, e muitas vezes erros são cometidos por descuido em assuntos muito importantes. Não deve, portanto, estranhar que um espírito, ao regressar cheio de desejo ardente de cumprir uma missão importante ou de enviar uma palavra a um amigo, possa, por vezes, cometer um erro ou falhar em transmitir tudo o que dele se esperava. Faça as devidas concessões, bom amigo, e continue as suas investigações, pois acreditamos que será recompensado ao encontrar provas suficientes para demonstrar que a vida espiritual está aberta e livre para todos; que a comunicação entre os dois mundos é um facto estabelecido; e que o longo registo de comunicações dadas na história do Círculo do *Banner of Light* pode ser verificado de acordo com as linhas da verdade e da justiça.

Pergunta: É dada uma nova alma a cada pessoa viva? Ou existe reencarnação?

Resposta: Se pudéssemos responder a esta pergunta de forma positiva, seríamos omniscientes; estaríamos nos segredos do Infinito e compreenderíamos aquilo que até agora parece ter estado oculto às mentes finitas. Dizemos isto porque há uma diversidade de opiniões sobre este tema entre espíritos que habitam o mundo espiritual há muito mais tempo do que nós — espíritos que, presumivelmente, estariam familiarizados com o funcionamento da vida enquanto esta se manifesta

através da forma, especialmente da forma humana; e, no entanto, nem todos estão de acordo sobre o assunto.

Muitas mentes avançadas, que parecem ter lidado com leis e forças espirituais durante eras, afirmam com convicção que apenas um certo número de almas foi criado ou enviado a partir da grande fonte parental de toda a vida, e que estas almas, ou entidades inteligentes, passam por vários estágios de desenvolvimento e experiências, não apenas no planeta Terra, mas também em outros planetas, sucessivamente, cada vez que ganham um novo corpo, libertando-se de algo dos elementos mais grosseiros ou crus da vida e tornando-se imbuídas de maior poder. Há, no entanto, outras inteligências, igualmente elevadas e avançadas, que não partilham desta ideia. Estas acreditam que cada ser humano existente na Terra hoje, por exemplo, recebeu uma alma ou entidade especial criada para si, e que, quando essa alma termina a sua ligação com a matéria, segue uma sucessão de experiências no mundo espiritual.

Sabemos que os nossos amigos gostam de ter factos sobre estas questões, mas devem lembrar-se de que nós, do lado espiritual, também somos estudantes, tal como vós no lado mortal, e que estudamos estas leis e os seus efeitos tal como elas se manifestam aos nossos sentidos aí, assim como vós aqui. Vós conheceis a lei do nascimento, do crescimento, da decadência e da morte, tal como se aplica aos corpos físicos que habitais. Nós conhecemos essas leis aplicadas à vossa Terra e também conhecemos a lei do nascimento para a vida espiritual — aquilo a que chamais morte —, o desabrochar e crescimento da entidade enquanto ser inteligente, o seu progresso através de várias condições de experiência até se lançar no grande mar da eternidade, e perdemos de vista muitas almas que continuam a avançar através de vários desenvolvimentos de poder e inteligência.

Agora, alguns espíritos afirmam que essas almas de que perdemos o rasto foram reencarnadas na Terra; outros defendem que, embora seja possível que uma parte delas tenha sido reencarnada por necessitarem da disciplina e de certos elementos pertencentes à matéria, outras dessas inteligências seguiram para experiências vitais noutros mundos espirituais. Sabemos, de facto, que as almas estão constantemente a sair do nosso ambiente, a deixar o nosso mundo espiritual, que é um reflexo deste planeta Terra; sabemos que elas não estão perdidas, pois recebemos informações dos habitantes de outros mundos, alguns dos

quais nos deram provas de que outrora viveram entre nós; e sabemos muito bem que, se eles não estão perdidos, outros que saem do nosso ambiente e conhecimento também continuam vivos e seguros.

Acreditamos na imortalidade não apenas para aqueles que deixam o corpo na Terra, mas também para aqueles que vão para além do alcance dos espíritos que habitam o mundo espiritual de que ouvistes falar; mas continuamos a ser seres finitos e temos ainda muito a aprender. Sabemos que existem leis e forças cuja existência ignoramos, e talvez não estejamos ainda preparados para as estudar e compreender até que tenham passado séculos, durante os quais ganharemos novas experiências, novo entendimento da vida e uma nova perceção da grandiosa operação da lei. Por isso, estamos contentes por esperar até que tal estudo e observação nos pertençam, antes de podermos aventurar-nos a dar uma resposta a uma questão que implica o conhecimento de coisas infinitas.

Pergunta: Existe uma ressurreição do corpo? O corpo de Jesus Cristo tornou-se glorificado? E tem agora uma existência tangível?

A única ressurreição do corpo de que temos conhecimento — e de que qualquer espírito com quem tenhamos contactado tem conhecimento — é essa elevação dos elementos e forças que a matéria em dissolução devolve à Mãe Natureza, sendo depois convertidos em novas formas de crescimento, atividade e beleza. As ervas que crescem sobre o túmulo de um corpo inanimado, as flores que desabrocham entre elas, as árvores que erguem os seus belos ramos em direção ao céu de verão, todas absorvem algo das forças, elementos e magnetismos que estavam contidos no corpo em decomposição, que outrora foi a morada de um ser humano — e essa é toda a ressurreição física de que temos conhecimento.

A verdadeira ressurreição ocorre no espírito, que é o verdadeiro ser humano, quando ele se liberta da sua “capa de barro” e desperta para a condição da vida espiritual que encontra. Cada indivíduo, no momento do despertar para a nova vida, descobre-se espírito dotado de poder, atividade e consciência. Embora esse poder inato possa estar inativo por um tempo, ele está lá e pode expressar as suas possibilidades num belo desabrochar. Não é necessário que o corpo físico ressuscite. Esse corpo já serviu os propósitos do espírito, que agora, na sua busca por novos campos de conquista e atividade, encontra-se revestido de uma forma

natural, composta por qualidades e elementos magnéticos, uma forma substancial e até material para o seu portador, e que serve o espírito em todas as direções no trabalho que tem a realizar.

Pergunta: Os espíritos conseguem manifestar-se mais facilmente na escuridão do que na luz? E, se sim, porquê?

Alguns espíritos conseguem manifestar-se de forma mais clara através de agências mediúnicas na escuridão ou numa luz fraca do que conseguiriam num local bem iluminado, porque a luz, ao atuar sobre os elementos ou partículas suspensas na atmosfera, cria agitação, enquanto a ausência de luz retira essa condição de atividade e gera um estado de repouso ou quietude.

Os espíritos que procuram manifestar a sua presença através de movimentos físicos, ou formando uma figura — ou parte de uma figura — visível aos olhos físicos, precisam de utilizar certas emanações e elementos do organismo do médium e dos organismos das pessoas presentes, bem como de certas partículas da atmosfera. Ora, se estas partículas estiverem num estado de quietude, podem ser mais facilmente recolhidas e conservadas pelos operadores espirituais do que se houver agitação ou perturbação entre elas.

Também é verdade que certos videntes e médiuns em transe conseguem ser mais facilmente controlados pelos espíritos quando se encontram numa sala escura. A presença de luz parece interferir com a ação do poder psicológico do espírito sobre o médium. Não temos dúvidas de que isto se deve ao facto de, numa sala iluminada, as moléculas do cérebro e os elementos pertencentes à aura ou atmosfera nervosa do médium estarem mais ativas do que quando o instrumento está num ambiente escuro; assim, o trabalho torna-se mais difícil para alguns operadores espirituais quando o médium está numa sala iluminada do que estaria se estivesse num local escurecido ou semi-escurecido.

Pergunta: Os espíritos que outrora habitaram este planeta têm poder para visitar a Lua ou outros planetas do nosso sistema solar?

Alguns espíritos têm — pelo menos assim o dizem; outros espíritos não têm. Muitos espíritos que deixaram o corpo físico permanecem ainda em contacto com este planeta e, embora possam deslocar-se dentro da atmosfera terrestre, ainda não adquiriram poder suficiente para

atravessar o espaço e visitar outros mundos. De facto, alguns dos que se libertaram da carne vivem tão próximos da Terra como viviam quando habitavam a forma mortal; ainda não passaram sequer para o verdadeiro mundo espiritual, que é o reflexo deste globo físico.

Assim, quando tais influências vos chegam, descrevem os seus ambientes exatamente como eram quando estavam no corpo, ou de forma muito semelhante a lugares que sabeis existir neste planeta. Outras inteligências passam para o mundo espiritual e encontram lá os seus lares e ocupações, independentes deste corpo físico terrestre, e, ao regressarem para vós, podem descrever as suas moradas de luz e as condições que os rodeiam — mas ainda não alcançaram a força de vontade e intensidade de propósito que lhes permitam atravessar o espaço e contactar outros mundos e os seus habitantes. No entanto, há espíritos que possuem esse poder, e que regressaram aos seus lares no mundo espiritual e relataram o que viram e ouviram. Espíritos vindos dos mundos espirituais de outros planetas também visitaram o nosso mundo espiritual e trouxeram notícias da sua vida e dos seus propósitos.

Pergunta: O corpo espiritual de uma pessoa que morre de cancro ou de outra doença física grave permanece doente durante algum tempo no mundo espiritual? E, se sim, durante quanto tempo, em média? Um espírito pode curar as suas enfermidades físicas depois de deixar o corpo? Existe doença no espírito?

Resposta: A doença do espírito reside apenas na sua natureza interior; mas também é verdade que, por um tempo, o espírito de alguém que sofreu uma doença física prolongada pode ter levado consigo para a vida espiritual certas emanações de carácter corporal, embora estas não pertençam propriamente à parte espiritual do ser. Isto está relacionado com a lei da psicologia: um indivíduo que tenha sofrido durante muitos meses ou anos de uma doença incurável tenderá naturalmente a afastar-se do corpo, e a ansiar, dia após dia, pela libertação.

Tal indivíduo raramente é afetado de forma desagradável depois de deixar o corpo, porque o espírito já conquistou ascendência sobre as coisas materiais; e, embora tenha de assumir um corpo espiritual, composto em parte — embora não totalmente — de emanações e elementos libertados pelo indivíduo durante a sua estadia no corpo físico, esses elementos e emanações são de natureza magnética e, por isso,

não estão impregnados das coisas corruptíveis que pertencem apenas ao processo de decomposição.

No entanto, ocasionalmente encontramos um indivíduo que, apesar de ter sofrido graves dores e doenças durante muito tempo, continua a agarrar-se às coisas físicas; não deseja deixar o corpo, mesmo quando este já não lhe serve. Assim, quando chega a hora da dissolução, ainda permanece o apego ao corpo mortal, e ele pode não se sentir liberto do sofrimento que o afetava, mesmo já separado do corpo, porque leva consigo o pensamento, o desejo e a inclinação de se manter preso ao que pertence ao estado carnal.

A doença, tal como os mortais a entendem, não afeta seriamente o espírito desencarnado; mas há inteligências, separadas da forma mortal, que se encontram deformadas ou distorcidas, e de certa forma “doentes”. Isto acontece porque as naturezas mental e moral não estão bem desenvolvidas. Existe, por assim dizer, um estado desequilibrado ou uma carência de poder em certas partes da natureza moral ou espiritual, o que pode ser justamente chamado de “doença”.

Há no outro lado da vida espíritos que parecem mentalmente perturbados, mesmo que nunca tivessem dado sinais disso na compreensão mortal. Podem ter passado pela vida física cheios de energia e pensamento, demonstrando astúcia e inteligência, aparentando uma saúde vigorosa e qualidades mentais brilhantes; mas, talvez, tenham ignorado as exigências das naturezas moral e espiritual, entregando-se a apetites e hábitos perversos, e planearam constantemente como levar vantagem sobre os seus semelhantes para benefício próprio; assim, a natureza espiritual tornou-se doente, distorcida ou atrofiada, e encontramos o espírito no outro mundo gravemente afetado, necessitando não apenas do auxílio de um médico, mas também de um professor.

Por vezes, aqueles que na Terra eram viciados em morfina, ou que abusavam do álcool, encontram-se em situações desagradáveis no mundo espiritual. Sentem inquietação, não conseguem expressar os seus pensamentos de forma clara ou coerente, e podem, na prática, ser considerados “doentes”. Talvez devido aos efeitos da sobre-estimulação num caso, ou de anos de envenenamento do sistema com opiáceos noutro, o espírito não consegue equilibrar-se nem expressar-se adequadamente enquanto ligado ao corpo, e permanece nesse estado

por algum tempo após a sua passagem para o mundo espiritual. Esses espíritos necessitam da ajuda de um médico e também de um guia ou professor moral, para os treinar no exercício do poder que existe dentro deles e, assim, superar o mal que os acompanhou.

Temos sanatórios no mundo espiritual, hospitais de cuidados e de formação, onde forças magnéticas refinadas são dadas àqueles que precisam dos cuidados de um médico, e podes estar certo, amigo, de que, assim que um espírito se separa totalmente, em pensamento, inclinação e desejo, das coisas deste estado material, e aprende a ultrapassar a lei psicológica da atração que opera através da matéria pelo poder da vontade espiritual, deixará de ser afetado por qualquer forma de doença ou de inquietação espiritual.

Pergunta: Como é que todos os espíritos que comunicam através da médium do *Banner of Light* conseguem indicar o local e a hora da sua morte, bem como os seus nomes completos, enquanto falham em fazê-lo com quase todos os outros médiuns?

Embora os que comunicam através da nossa médium nesta plataforma consigam dar os factos mencionados sobre as suas vidas passadas, sabemos que nenhum consegue transmitir tudo o que gostaria enquanto prova, devido à dificuldade que envolve o controlo de um cérebro alheio; e, embora seja verdade que aqueles que conseguem comunicar sejam capazes de fornecer algo que ajude a identificá-los, há centenas de espíritos que, mês após mês, visitam esta Sala de Círculo, igualmente ansiosos por comunicar com os seus amigos, mas que não conseguem utilizar o organismo mediúnico para transmitir os factos da sua experiência passada que aqueles que comunicam conseguem dar.

Uma médium nesta posição, que tem o poder de verbalizar o pensamento dos espíritos que se aproximam dela, pode ter uma vantagem sobre os médiuns que não estão numa situação semelhante; pois é sabido, no mundo espiritual, tanto quanto neste lado da vida, que aqui existe um canal público através do qual os espíritos podem contactar a Terra e enviar os seus testemunhos e mensagens aos amigos mortais. E, entre as centenas que possam estar presentes aqui hoje, haverá certamente alguns que terão o poder de controlar a médium e verbalizar os seus pensamentos através do seu organismo.

Uma médium na vida privada, ou que atende no seu próprio lar, não está disponível para tantos espíritos que regressam; e, mesmo que estivesse, aqueles que conseguissem utilizar o seu organismo poderiam não encontrar os seus amigos; mas aqui, as mensagens são publicadas para o mundo, e um espírito que consiga indicar o seu nome, a cidade onde viveu e o Estado, juntamente com o momento da sua morte, terá uma audiência através da imprensa e estará razoavelmente seguro de chegar aos amigos a quem dirige a sua mensagem. Há muitos médiuns que poderiam ser utilizados pelo mundo espiritual, mais ou menos, nesta direção, se apenas lhes fossem providenciadas as condições apropriadas.

Não temos dúvida de que, se colocássemos esta médium noutro contexto e sob outras circunstâncias, seria quase impossível que mais de um em cada dez espíritos que se aproximam dela conseguisse comunicar da mesma maneira que o fazem nesta Sala de Círculo, que foi estabelecida pelo mundo espiritual, com as suas leis e condições reguladas pelas inteligências controladoras, que sabiam como gerir os seus médiuns para este trabalho específico; e é seu dever selecionar, entre as multidões de espíritos que chegam, aqueles que conseguem combinar as suas forças magnéticas com as da médium no momento da sessão, e manipular o seu cérebro de forma a verbalizar algo do seu pensamento e desejo de modo característico.

Pergunta: Para onde vamos quando deixamos o corpo?

Alguns espíritos permanecem exatamente onde estavam antes de deixarem o corpo. Não têm desejo de ascender; não há atrações que os puxem para outras esferas; as suas inclinações e interesses mantêm-nos ligados às coisas físicas. Instalam-se nas casas que eram suas quando estavam no corpo e podem continuar assim durante muito tempo, até que o seu trabalho e desejo pelas coisas desta vida se esgotem, e surja dentro deles uma aspiração por conhecer outras coisas e trabalhos noutras esferas.

Outros espíritos, ao separarem-se do corpo físico, passam para a atmosfera espiritual e entram em lares ali tão reais para eles como os vossos lares e ambientes o são para vós. Formam novas associações na vida espiritual, fazem novos conhecidos, renovam velhas amizades, dedicam-se a ocupações que lhes são agradáveis e, de diversas formas, encontram oportunidades de desenvolver a natureza interior, os poderes

e talentos da mente e do espírito, e de os expressar de maneiras práticas e úteis.

Pergunta: A expulsão do Dr. Briggs da Igreja Presbiteriana, devido às suas opiniões avançadas sobre dogmas teológicos, será aceite pelas massas, ou não? O Espírito Controlador pode dar-nos a sua opinião do lado espiritual?

A controvérsia e agitação presentes e passadas no Presbitério, especialmente no caso do Dr. Briggs, são, para nós e para muitas outras inteligências da vida espiritual, um sinal do progresso do mundo. A humanidade neste plano mortal está a sair das velhas condições de intolerância para patamares mais amplos de liberdade e crescimento. Este progresso avança certamente dentro do próprio bastião da Igreja, tal como avança nos amplos planos do chamado pensamento livre; e, embora muitos ligados à Igreja, que se agarram aos velhos costumes, ideias e fórmulas de dogma e credo, sejam contrários à manifestação do pensamento progressista dentro do rebanho, há muitos outros ligados à Igreja que não poderão, por muito mais tempo, suportar estar limitados e restringidos pelas suas imposições.

Estes, dentro da Igreja, estão a descobrir a grandeza e a beleza do desabrochar e crescimento espiritual, que lhes traz uma conceção mais elevada da verdade e uma ideia mais racional da bondade e amor universais do Pai Divino, fazendo-os sentir, cada vez mais, ano após ano, a irmandade dos homens, independentemente de credo, dogma ou opinião sectária.

Assim, é inevitável que a agitação presente sobre o caso do Dr. Briggs se faça sentir dentro do próprio bastião da Igreja Estabelecida. É inevitável que tal agitação continue, não só durante os meses restantes deste ano, mas também no futuro, depois de o caso do reverendo ser totalmente decidido e passar a ser uma questão histórica. Esta agitação continuará, porque há mentes de pensamento em expansão que se sentirão compelidas a sair dos velhos trilhos da expressão teológica e da subscrição a fórmulas e artigos de fé, e a dar voz a pensamentos mais grandiosos e inspiradores.

E isto aumentará ainda mais a agitação; porque, saibam, aqueles que avançarão ousadamente e declararão as suas opiniões progressistas não serão pessoas de mente estreita ou intelecto fraco, mas sempre

indivíduos de intelecto grandioso e profundo, cuja opinião terá de chamar a atenção do mundo pela demonstração de pensamento original e brilhantismo mental. Portanto, estas agitações acabarão por captar a atenção do mundo e abalar os próprios alicerces das antigas fortalezas teológicas.

O mundo espiritual encara este caso e todos os outros de natureza semelhante como um sinal do progresso dos tempos, do esclarecimento da humanidade e também como um indício daquela emancipação espiritual e mental que está por vir para a humanidade em geral; uma emancipação que há de quebrar as algemas da escravidão no campo da religião, assim como em todas as outras áreas do pensamento e da investigação. O que outros espíritos já disseram neste local podemos repetir aqui: que a agitação que paira no ar irá, sem dúvida, aumentar e fazer sentir o seu poder em várias direções durante o resto deste século, preparando o caminho para a vinda de uma liberdade maior e de uma liberdade mais grandiosa de pensamento e ação em todos os círculos religiosos no alvorecer do novo século.

Pergunta: O Espírito Controlador poderia, por favor, explicar o *modus operandi* do fenómeno da clariaudiência? Resulta este fenómeno de vibrações no ar que atuam sobre o tímpano do ouvido externo? Ou trata-se de uma perceção mental?

Podemos definir a clariaudiência como “audição clara” ou perceção clara, tal como a clarividência é “visão clara”. Não consideramos que a clariaudiência seja, na verdade, o efeito das vibrações da atmosfera sobre o ouvido externo do indivíduo, mas sim o efeito da vibração mental, causada pela atividade espiritual, sobre o sentido interior da pessoa. Ora, uma pessoa pode ser totalmente surda no sentido físico e, no entanto, ser clariaudiente — capaz de receber e distinguir sons espirituais (se assim lhes podemos chamar) com clareza, pois as perceções interiores estão vivas e despertas.

Um espírito pode aproximar-se de um mortal clariaudiente e, sem fazer qualquer sinal exterior da sua presença, comunicar-lhe esse facto apenas através do exercício do pensamento; pois lembra-te, amigo, que para nós o pensamento é substância, tão poderoso é no seu efeito.

Um pensamento, ao sair do espírito humano com um desejo intenso de alcançar certos resultados, cria uma agitação entre as moléculas (pois é

isso que são) da atmosfera espiritual; estas, ao entrarem em contacto com a aura do sensitivo, produzem um efeito sobre a sua natureza espiritual semelhante, tanto quanto conseguimos descrever, à receção do som pelo ouvido físico. Por isso, o teu amigo clariaudiente diz que ouve o espírito falar-lhe. E ouve mesmo, pois o pensamento do espírito, neste contexto, é fala. O teu amigo clariaudiente escuta a música das esferas superiores e capta a melodia distintamente porque as perceções espirituais estão vivas e ativas.

Pergunta: Como pode uma jovem, sob o efeito de éter, pintar flores, compor poesia e música, coisas que no estado consciente e normal não consegue fazer?

Se for verdade que esta jovem referida pelo teu correspondente realmente produz estas provas de habilidade artística enquanto os seus sentidos físicos estão sob o efeito de um anestésico, supomos que isso possa ser explicado de duas formas: ou, enquanto os poderes ou sentidos corporais são afetados pelo éter, o espírito da jovem ganha ascendência sobre as coisas materiais e assim consegue expressar capacidades ou talentos latentes que normalmente não se manifestam no seu estado normal; ou, enquanto a consciência, digamos assim, da jovem está obscurecida pela ação do anestésico, o seu organismo corporal é controlado por uma inteligência desencarnada que, sendo ela própria artista e poeta, realiza a obra através da agência mediúnica da pessoa. Porque não?

Há muitos sensitivos que, através da ação da psicologia espiritual, entram num estado de animação suspensa; mas o organismo é controlado por uma inteligência externa que talvez produza alguma obra extraordinária; e se isto é verdade no caso do médium, porque não poderia ser também no caso do sensitivo colocado sob o efeito de um anestésico poderoso, estado em que as forças físicas possam estar sujeitas à vontade e influência do mundo espiritual? Achamos bastante possível e presumimos que esta última explicação se aplica ao caso em questão.

Pergunta: Que razões e argumentos podem ser apresentados para provar que a mente encarnada não é, de algum modo puramente mental, a responsável pelos fenómenos espiritualistas?

Não temos dúvida de que a mente encarnada possui poderes e possibilidades cujo alcance ainda não foi testado ou compreendido pela humanidade, e há, sem dúvida, algumas manifestações que podem ser explicadas com base nesse princípio, mas que talvez sejam atribuídas à ação de inteligências desencarnadas; mas se pudermos assegurar-nos, através de qualquer prova apresentada à nossa investigação analítica e espírito de inquérito, de que o homem é um ser imortal, e que, depois de passar pelo processo da morte, continua a conservar a consciência e a atividade mental da sua vida anterior, acompanhadas da memória das coisas passadas e da capacidade de lidar com as coisas presentes de forma vital e enérgica — tendo isto sido provado pelas evidências mencionadas — porque não haveremos de concluir que é altamente provável que uma mente desencarnada possa produzir manifestações de natureza fenomenal para mostrar o seu poder e alcance? Parece-nos que esta conclusão é lógica.

Então, quando uma multiplicidade de manifestações é produzida de várias maneiras e em diferentes partes do mundo sob o nome de influência e inteligência espiritual, todas alegando provir da mesma grande fonte, podemos legitimamente concluir que há algum peso nas afirmações feitas; e quando, enquanto indivíduos, tivemos o tempo e a oportunidade de investigar atentamente, não apenas com um médium e uma fase de manifestações, mas talvez com muitos, e recebemos provas da presença e comunicação de espíritos que deixam uma impressão marcante nas nossas mentes, podemos raciocinar sobre estas coisas e aceitar as afirmações feitas.

Ainda assim, muito disto pode ser produzido pela mente encarnada. Ainda temos de classificar muitos casos em que foi provado que a mente encarnada produziu estas manifestações. Há muito que foi transmitido em nome do Espiritualismo que, na altura, nem o médium nem os assistentes presentes sabiam ser verdade, mas que, após investigação, se provou correto em todos os pontos essenciais; portanto, a mente do médium ou do assistente não poderia ter produzido o fenómeno ou comunicação, conforme o caso. Embora o teu correspondente possa pensar que em muitos casos as comunicações vieram de mentes distantes, também houve inúmeros casos em que nenhuma mente na Terra tinha conhecimento dos factos mencionados pelos espíritos comunicantes, e os acontecimentos posteriores — que na altura estavam ainda no “ventre do futuro” — vieram revelá-los e provar a sua veracidade.

Se o nosso amigo e investigador estudar este grande volume de manifestações ocorridas em nome do Espiritualismo nos últimos quarenta anos, encontrará uma vasta quantidade de evidências acumuladas que apontam para a continuidade da vida e para o poder inteligente daqueles que passaram pela morte e regressaram para comunicar claramente com os seus amigos na Terra.

Pergunta: Um magnetizador, ao colocar um sujeito no estado clarividente natural ou independente, vê formas espirituais reais quando vê anjos, ou serão apenas imagens do operador impressas na mente do sujeito? Poderiam explicar esta fase do magnetismo em contraste com a clarividência espiritual?

Regra geral, uma pessoa que pode ser hipnotizada ou psicologizada pelo operador nessa linha de trabalho é alguém tão negativo ou sensível a influências e condições circundantes que pode ser chamada de médium; e alguém assim colocado neste estado subjetivo pode, e provavelmente será, influenciado por inteligências desencarnadas de modo a que a sua visão clarividente se desenvolva e consiga ver claramente as inteligências espirituais que o visitam.

Claro que, se a mente do operador for tão poderosa que consiga manter o sujeito sensitivo sob o seu domínio, independente de outras influências, fará com que esse sujeito, enquanto hipnotizado, apenas veja o reflexo da mente do operador, que é tão positiva que projeta as suas imagens na aura circundante do médium como um projetor estereoscópico lança imagens no ecrã; o que o sujeito relata será apenas uma exibição daquilo que está na mente do operador e do que este quer que ele veja.

Contudo, em muitos casos, o sujeito sensitivo, embora psicologizado pelo magnetizador, é retirado debaixo da influência do operador e passa a ser guiado por inteligências espirituais que, atuando sobre a sua mente, projetam as suas imagens-pensamento no campo da sua visão clarividente, e estas são então vistas pelo sujeito. Assim, a descrição dada pode não ter nada a ver com o que o operador está a pensar, mas sim com o que aparece ao amigo psicologizado num sentido espiritual, podendo ser descrições precisas de inteligências que passaram para além do véu da Terra e vivem no mundo espiritual.

Pergunta: O corpo espiritual no “Limbo” ou “Fronteira” é um reflexo da habitação física que o espírito habitou nesta vida — suscetível de fome,

sede, cansaço, frio, calor, necessitando de comida, vestuário e sono — enquanto a sua natureza estética e ética mantém o amor pelo belo na música, poesia e arte?

Quanto mais grosseiras forem as atrações, gostos e desgostos do espírito que deixou a carne, mais estreitamente estará ligado à vida física e mais o seu corpo espiritual se parecerá com o corpo físico que pertencia ao estado corporal. A forma que reveste o espírito assemelha-se em grande parte à que possuía na Terra; mas é de uma natureza mais refinada ou etérea se o indivíduo for refinado e aspiracional, e à medida que progride em conhecimento e poder nas esferas espirituais, os elementos do seu corpo espiritual tornam-se cada vez mais refinados, pois as partes mais grosseiras vão sendo eliminadas ou abandonadas, regressando à atmosfera a que pertencem.

Quanto mais carnal for um espírito nas suas atrações e desejos, mais sujeito estará às condições de fome, frio ou calor extremo; mas quanto mais espiritual se tornar, menos será afetado por quaisquer condições desagradáveis. Passará então a estar sujeito às leis superiores do ser no mundo espiritual, que lhe proporcionam condições através das quais pode suprir as necessidades do seu corpo espiritual.

Já discutimos este assunto anteriormente, e não há muito tempo; mas diremos que há espíritos que obtêm todo o alimento de que necessitam da própria atmosfera em que habitam, pois esta contém, em solução, todos os elementos de vida que compõem a nossa existência, bem como outras formas de existência. Este facto é exemplificado entre vós nas vossas próprias casas, quando inalam o aroma de frutas ou alimentos ao ponto de sentirem-se saciados e já não desejarem consumir nada de substancial. Do mesmo modo, estas inteligências alimentam-se dos nutrientes de que necessitam a partir dos elementos da atmosfera que respiram. No entanto, outros podem necessitar de alimento mais substancial em forma objetiva, como frutos e os produtos naturais da luz solar e do ar na vegetação. Outros ainda parecem ansiar por algo estimulante e de natureza mais grosseira; e estes últimos regressam à Terra para recolher o sustento de que anseiam ao entrar em contacto com indivíduos mediúnicos, quando estes se sentam à mesa material nas suas casas.

Pergunta: A alma humana está consciente imediatamente após deixar o corpo terreno?

Muitos espíritos, ao passarem das condições terrenas, despertam de imediato para a consciência do seu entorno e compreendem algo da transformação por que passaram; tornam-se imediatamente cientes do que se passa à sua volta e reconhecem as formas espirituais que se aproximam para lhes dar as boas-vindas. Outros, no entanto, não se apercebem de imediato da mudança ocorrida, pensando ainda estar no estado físico; estes encontram-se numa condição sonolenta e não reconhecem o que se passa à sua volta, quer deste lado quer do outro.

Pode acontecer que as forças magnéticas do doente se tenham esgotado devido à árdua luta inerente à transição — de modo que apenas uma consciência ténue permaneça das suas experiências no momento da dissolução; e, se assim for, esse espírito não despertará logo para a mudança, mas, pelo contrário, será envolvido numa condição de letargia, durante a qual receberá dos amigos espirituais e acompanhantes a força e recuperação de que especialmente necessita.

Pergunta: Se cometemos erros na Terra e também somos prejudicados por outros, não servirá o mal que sofremos como espécie de compensação, por assim dizer, pelos erros que cometemos enquanto aqui?

Pode acontecer que alguém que tenha errado sem intenção encontre, “do outro lado”, uma compensação pelos seus enganos nas injúrias que sofreu às mãos dos seus semelhantes na vida mortal. Assim nos é ensinado. Se, como seres humanos inteligentes, reconhecermos na vida espiritual que prejudicámos uma criatura na Terra, a memória desse erro permanecerá connosco por algum tempo e servirá de incentivo para atos de bondade para com a pessoa a quem fizemos mal.

Só deste modo a alma do que errou (seja o erro intencional ou não) poderá perdoar-se a si mesma. Não é a um tribunal externo que teremos de prestar contas — é à nossa própria alma que teremos de enfrentar; teremos de nos justificar e explicar a nós mesmos; e, se conseguirmos fazê-lo ao ponto de satisfazer a nossa própria consciência, virá para a nossa alma uma nova força — mas não sob a forma de perdão vindo de uma fonte externa.

Pergunta: Temos, na versão inglesa do Novo Testamento, uma tradução correta da Oração do Senhor? Ou qual o significado daquela parte onde

Cristo pede ao Pai que “não nos conduza à tentação”? Sabemos que foi pronunciada, se é que foi, em grego ou hebraico.

Não consideramos que tenhamos uma tradução literal da Oração do Senhor, nem de outros relatos da vida e atos do Nazareno; e o trecho em questão parece-nos ter sido especialmente mal traduzido. A nosso ver, a petição deveria dizer: “não nos deixes na tentação”, em vez de “não nos conduzas à tentação”. Não acreditamos que o Poder Divino, em momento algum, se empenhasse em conduzir os seus próprios filhos pelo caminho da perdição!

Pergunta: Porque é que as formas espirituais materializadas de pessoas falecidas há muitos anos, ao aparecerem, mantêm um aspeto lúgubre, com uma voz fraca e sepulcral, em vez de surgirem numa forma exaltada, refinada, angelical, sem o traje fúnebre ou aparência tumular?

Muitos espíritos que regressam para se manifestarem através da fase mediúnica chamada materialização não aparecem tal como se encontram no mundo espiritual, após anos de progresso, porque poderiam não ser reconhecidos pelos amigos na Terra. Esforçam-se por construir, ou por pedir à equipa de espíritos do “gabinete” que lhes construam, uma forma temporária que se assemelhe, em muitos aspetos, àquela que deixaram quando o espírito partiu para o mundo imortal. Há, no entanto, inteligências que regressam e se manifestam por esse meio tal como realmente são no outro lado, tanto quanto possível.

Lembrem-se de que estas formas temporárias são compostas por elementos materiais; não são os corpos espirituais das inteligências que afirmam representar; são apenas imagens, autómatos, por assim dizer, feitos de elementos, forças e átomos deste mundo material, formados para representar o mais fielmente possível a condição e aparência da inteligência que pretendem personificar.

Falamos agora de materializações genuínas, não de manifestações de poder espiritual em que o corpo do médium é transfigurado para se assemelhar à forma material de alguém que já partiu, nem das manifestações fraudulentas produzidas inteiramente por quem está do lado terrestre. Temos todas estas diferentes manifestações em nome do Espiritualismo. As que são produzidas por personificação através do médium são manifestações espirituais genuínas e de grande valor, mas não são materializações independentes.

Por vezes, espíritos regressam e manifestam-se através desta última fase mediúnica de forma clara e positiva, tanto quanto é possível através deste tipo de expressão do poder espiritual, e o que é assim produzido é reconhecível e compreensível para o entendimento humano; mas, por outro lado, outros espíritos que desejam manifestar-se desta forma encontram dificuldades no seu intento. Os resultados, em todos os casos, dependem principalmente da equipa de espíritos que acompanha o médium, bem como do carácter dos assistentes e dos elementos recolhidos da sua aura pelos operadores espirituais; e, se esses elementos não forem de ordem elevada, as manifestações certamente também não o serão.

Pergunta: Diz-nos que devemos “não falar mal de ninguém”. Ora, é necessário, para fazer negócios, compreender o carácter das pessoas a fim de saber em quem confiar e em quem não confiar. Não é correto que procuremos conhecer as pessoas como elas são? E não será também educativo compreender o carácter das pessoas? Se o fizermos, não teremos de obter muito do nosso conhecimento discutindo o carácter com outros? Como agir corretamente para com os outros, e connosco próprios, e ainda assim “não falar mal de ninguém”?

Ao discutir o carácter de um semelhante com fins sábios e corretos, não estás a falar mal dele. Falar mal de alguém é denegrir o seu carácter, caluniá-lo, emitir um juízo errado; mas, se for necessário, para fins de proteção própria e da sociedade, descobrir a verdade sobre um indivíduo, e se for necessário tornar essa descoberta conhecida para que outros se protejam contra as intrigas de uma natureza enganadora, então deverás certamente fazê-lo — não num espírito de hostilidade, nem com desejo de diminuir o bem que possa existir na natureza do infrator, mas apenas com o propósito de fazer o bem aos outros.

É necessário que coloquemos o infrator sob um sistema de restrição, para que ele não prejudique a sociedade. O observador superficial poderá dizer: “Estais a privar um ser humano dos seus direitos e privilégios ao lhe retirar a liberdade”. Mas sabemos, por observação e experiência, que devemos proteger os muitos, e, se uns poucos andam à solta a cometer crimes contra os seus vizinhos, devem ser contidos.

No que toca a falar ou julgar outros indivíduos: tudo depende do espírito com que o fazemos. Se o fazemos por amor da maledicência, da calúnia, ou seja, lançando uma falsa luz sobre os nossos vizinhos, então

devemos ser condenados, pois estamos a falar mal; mas, se o fazemos com o propósito de nos protegermos ou à sociedade das consequências do mal, então é nosso dever seguir essa linha de investigação e expressão.

Pergunta: Uma criança nasce nesta vida apenas para falecer de imediato e passar para a vida espiritual. Sendo os pais de baixa condição intelectual e moral, poderíamos supor que, se a criança tivesse vivido, não teria ocupado um plano social mais elevado do que os pais. Qual será a sua provável condição espiritual na vida espiritual?

A posição e os ambientes prováveis da criança no mundo espiritual estarão adiantados e serão uma melhoria em relação àqueles que teria alcançado aqui, porque, nesta vida, teria sido, em todos os sentidos, vítima das circunstâncias e das condições; mas, na vida espiritual, a criança é acolhida por inteligências que nutrem um pensamento e um desejo afetuoso pelo seu bem-estar. Será colocada num “jardim-creche”, por assim dizer, onde professores bondosos e cuidadores gentis lhe prestarão os devidos cuidados e educação; e assim, aquilo que é doce e belo na sua natureza (pois todas as crianças, independentemente dos bairros miseráveis de onde provenham, possuem algo da doçura da inocência, pureza e luz nas suas almas) será desenvolvido sob o cuidado carinhoso desses assistentes espirituais, enquanto aquilo que é degradante, que pertence à atmosfera exterior, será suprimido e, com o tempo, desaparecerá por falta de alimento e elementos de crescimento. Por isso, sentimos que uma criança nascida em tais condições encontrará sempre um estado no mundo espiritual muito melhor do que o que teria encontrado aqui.

Florence V. Johnson

[Para o Presidente:] “Que montes de flores bonitas tens aí, não tens? Posso vê-las? [Claro.] Conheces-me? [Não.] Não me consegues ver? [Não.] Que engraçado.

O meu nome é Florence V. Johnson. [Onde vivias?] Eu vivia na North 7th Street, em Filadélfia. [Como se chamam o teu pai e a tua mãe?] O meu pai chama-se Charles e a minha mãe chama-se Emma.

Eu não me sentia bem, e fui para o céu, fui mesmo, e lá é tudo bonito, e as ruas estão cheias de flores. Eu tinha seis anos quando fui embora. Já cresci um bocadinho, e não vou ficar para sempre com seis anos.

Vou à escola. Tenho um passarinho; ele é lindo, e tão querido quanto pode ser. Vem pousar no meu dedo, e salta e canta, e não tem medo nenhum. Não o tenho preso numa gaiola; ele voa pelos arbustos e entre as flores, mas vem quando eu o chamo.

Divertimo-nos muito na escola onde ando: temos um grande jardim cheio de todos os tipos de flores, e temos um lago, e podemos andar de barco no lago. Eu acho que o céu é um lugar muito bonito, não achas?

Queres dizer que mando o meu amor para casa? [Sim.] Mas diz-lhes que estou bem; que consigo falar e cantar no mundo espiritual, e que consigo andar por aí e sentir-me tão forte e bem como qualquer pessoa. Não achas que isso é muito bom?

Já voltei algumas vezes e andei por aí, e trouxe flores, e brinquei com a minha irmãzinha, e fiz muitas coisas que as pessoas nem sabem.

Um dia, quando for mais crescida, quero ser uma mensageira para trazer notícias às pessoas aqui que não sabem sobre os espíritos. Eu conheço alguns bons espíritos que fazem isso, e eles brilham lindamente, e acho que vocês são mesmo simpáticos. Adeus. Tenho de ir, porque há mais alguém que quer vir, e eu não quero atrapalhar."

Pergunta: O corpo espiritual de um ser humano é indestrutível? Se assim for, o que acontece à parte correspondente de um membro físico que é amputado? Fica ligada ao resto do corpo? Ou é também "cortada" com o membro?

O corpo espiritual de um ser humano é constituído principalmente por elementos do mundo espiritual e por emanações, de carácter mais ou menos refinado, do corpo físico. Cada parte e membro do corpo físico tem o seu correspondente espiritual, e cada parte e membro fornece os elementos e forças que contribuem para construir a parte ou membro correspondente do corpo espiritual — isto é, amigos, o corpo espiritual que a alma e o espírito juntos possuem quando a entidade deixa o corpo físico pela primeira vez.

O corpo espiritual muda, tal como o vosso corpo terreno. Sabem que a ciência afirma que, num período de sete anos, cada parte e porção do vosso corpo físico passa por uma renovação completa. Não tudo de uma vez, compreendam, mas o corpo está constantemente a libertar certos elementos e forças, e um novo suprimento é trazido da atmosfera, da comida que comem, e dos elementos circundantes; e o mesmo acontece com o corpo espiritual. Ele passa por mudanças contínuas, libertando, através do seu progresso, aqueles elementos e forças mais terrenos, e integrando dentro de si forças e elementos de natureza mais refinada ou etérea.

Se uma pessoa aqui tiver um braço ou uma perna amputados, o corpo espiritual não fica privado desse membro. É verdade que elementos desse membro contribuíram para fornecer certos elementos ao correspondente espiritual, mas a parte espiritual irá agora recolher elementos e forças de outras partes do corpo físico, que irá incorporar no seu próprio desenvolvimento. Consequentemente, o espírito não fica mutilado nem privado de qualquer membro que precise para se expressar plenamente quando se liberta completamente do corpo físico; e, embora um clarividente possa descrever-vos um espírito que aparece sem um braço, correspondendo à descrição de um vosso amigo que tinha essa deficiência em vida, isso não significa que o vosso amigo esteja espiritualmente mutilado. Essa aparência é apresentada à visão clarividente apenas para fins de identificação.

John Pierpont

Agora, Sr. Presidente, como inteligência orientadora deste Círculo durante vários anos, sinto que tenho algumas palavras a dizer antes de encerrarmos, e espero que os amigos presentes me permitam expressar-me.

Em primeiro lugar, desejo agradecer calorosamente a todos os queridos amigos, presentes e ausentes, que nesta ocasião e em todas as anteriores contribuíram com ofertas florais para o nosso Círculo Espiritual.

A nossa Equipa Espiritual, Sr. Presidente, também quer expressar gratidão aos queridos amigos que, de perto e de longe, têm manifestado a sua simpatia e carinho pelo trabalho das sessões do BANNER OF LIGHT, pelo seu médium e por todos os que integram esse trabalho; pois

essa simpatia foi recebida e apreciada, mesmo que não tenha sido expressa por palavras ou por escrito, e soubemos dela através das ondas de força e das iluminações que nos chegaram de amigos distantes e próximos. Todas estas contribuições são, para o mundo espiritual e para os médiuns sensíveis, mais valiosas do que joias ou ouro, porque vêm do coração; são parte da vida e da ação humanas, e, portanto, pertencem à vida espiritual.

Cumpre-me, neste momento, anunciar o encerramento deste Círculo e dizer que, nesta hora, nós (isto é, a equipa pessoal do nosso médium e o próprio instrumento) nos despedimos do trabalho neste local. Durante catorze anos transmitimos deste púlpito as palavras de instrução e consolação que nos chegaram do mundo espiritual, inspiradas para que pudessem, talvez, tocar os corações humanos na sua busca por luz e verdade sobre questões espirituais e filosóficas, ou sobre o conhecimento da identidade e inteligência dos amigos espirituais.

É verdade que não realizámos tudo o que desejaríamos; é verdade que, por vezes, houve falhas e erros. Espíritos que vieram com o desejo sincero de dar algo que os identificasse aos amigos ansiosos na Terra podem não ter conseguido fazer tudo o que queriam; podem ter falhado num ponto essencial e ter-se retirado desiludidos. Às vezes houve erros, porque nenhum instrumento é perfeitamente adaptado, em mente, espírito e corpo, ao trabalho de todos os espíritos, pois cada um está sujeito a leis e condições. Alguns dos espíritos que vieram não conseguiram dizer uma única palavra e tiveram de se retirar.

Mas olhamos para o trabalho realizado e constatamos que não é de pouca importância. Sabemos que milhares de corações, de ambos os lados da vida, foram consolados e instruídos — mais do lado espiritual, talvez, do que do lado mortal, porque muitos vieram aqui como a uma escola para recolher novas verdades, mesmo sem manifestarem a sua presença aos mortais.

Sabemos que muitas centenas de mensagens foram recebidas deste lado terreno, que corações humanos foram consolados, inspirados com nova coragem e confirmados na certeza da vida e do amor imortais; e assim encerramos o nosso trabalho por agora, com um sentimento de satisfação por ele ter sido seguido fielmente, tanto pelo instrumento como por todos os envolvidos de ambos os lados da vida.

O trabalho realizado viverá para sempre. Está impresso nas páginas da história humana. Está ligado às mais profundas afeições e interesses do coração, da vida interior, e o trabalho que virá certamente acrescentará dignidade, força e beleza aos registos que vos deixamos.

Há muitos anos fui convidado por inteligências espirituais para influenciar os poderes e o organismo deste médium para um trabalho futuro. Experimentei, e verifiquei que estavam adaptados ao meu uso; e assim, acompanhei-a desde então — não a cada hora ou todos os dias, mas sempre que o serviço o requeria — e tive o privilégio, com outros guias, de oferecer uma força estimulante às suas capacidades mediúnicas, o que ajudou no seu desenvolvimento.

Onde quer que haja trabalho a ser feito, onde quer que estejamos, estarei pronto a responder ao chamado e a fazer o meu melhor para apresentar a verdade espiritual à humanidade na sua luz clara e bela.

Muitas vezes, ao longo dos anos da minha experiência espiritual, controlei vários médiuns, transmitindo um pensamento, uma palavra ou uma influência, por vezes pronunciando o meu nome, outras vezes não. Ficarei certamente feliz por continuar a fazê-lo sempre que encontrar um médium adaptado ao meu controlo.

Não tomarei mais do tempo dos amigos presentes: sinto que todos são muito queridos para mim, como meus filhos. Entro na vossa atmosfera e invoco uma bênção paternal sobre vós. Agradeço-vos a todos pela vossa bondade e deixo-vos no espírito de amor.

John Pierpont

Através da Sra. B. F. Smith
John Pierpont

Amigos — O nosso grande e glorioso trabalho da temporada começa hoje sob auspícios muito agradáveis. Ajudámos-vos a suportar as provações e os fardos da vida ao longo de mais de catorze anos e, através de todas as desilusões que vos surgiram no plano material da vida, estivemos ao vosso lado e simpatizámos convosco, queridos amigos.

Hoje desejo declarar, perante todo o mundo, que quando fui nomeado Presidente Espiritual dos Círculos Livres do *Banner*, não foi para servir

nessa capacidade apenas para um médium, mas onde quer que pudesse fazer ouvir a minha voz em nome da nossa humanidade comum. Fique claro que apenas o bem provém das inteligências superiores; e não desejaríamos, por palavra ou ato, prejudicar alguém no vosso plano mortal.

Enquanto falo convosco hoje, contemplo os muitos habitantes do mundo espiritual que vieram até este quartel-general espiritual, e sei que estão de acordo comigo no que acabo de dizer. Sei bem que a espiritualidade tem estado connosco, mas muitas vezes a desarmonia furtivamente se insinuou. Por isso, digo-vos hoje: Que a desarmonia não encontre lugar aqui na vossa Sala de Círculo; este não é o seu lugar; mas que antes reine a caridade — essa caridade que avança como um anjo de luz, com palavras de consolação caindo dos seus lábios, com compaixão no olhar e com conforto para todos.

Compreendem bem que a vossa Sala de Círculo não foi estabelecida por mortais, mas pelas inteligências superiores, tal como o *Banner of Light*, que tem ondulado há tanto tempo e com tanto sucesso. Deus não permita que cesse a sua gloriosa missão. Falo enfaticamente, e falo hoje das profundezas da minha alma, como alguém que prometeu apoiar-vos, como alguém que cumprirá essas promessas enquanto Deus me der força.

Fico muito feliz por entrar na atmosfera deste organismo verdadeiramente honesto. Como já vos disse antes, se quiserem boas mensagens do mundo espiritual, se quiserem mensagens verdadeiras, os vossos instrumentos mediúnicos devem viver continuamente em pureza de pensamento e ação; devem ser caridosos; devem ser ternos e compassivos, completamente livres de política ou segundas intenções.

Não farei hoje um discurso longo. O irmão White, o Prof. S. B. Brittan, o Juiz Edmonds, o Dr. Gardner e muitos outros dos vossos amigos pessoais, Sr. Presidente, estão presentes, a ouvir as palavras que foram proferidas; e posso assegurar-vos, queridos amigos, que neste grande e glorioso trabalho continuaremos a trabalhar lado a lado, unidos de coração e purificados em espírito.

Agora, Sr. Presidente, tenho uma palavra para si, e penso que estará de acordo comigo no que direi: Este trabalho, que me foi dado pelas inteligências superiores, não o recusei; mas quando encontrei

desarmonia, permaneci como ouvinte silencioso, com compaixão no coração.

Que os mais santos e puros anjos sejam os vossos companheiros através de todas as vicissitudes da vida, e que este grande e glorioso trabalho em que todos estamos envolvidos continue a prosperar, até que toda a Terra esteja iluminada com a luz dos reinos celestiais.

John Pierpont